

# CEG

## Anais do X Congresso de **Ensino de** **Graduação** da UFPel



# SUMÁRIO

## **ANÁLISE DE RESPOSTAS A VÍDEO EDUCATIVO SOBRE SUPERFÍCIE DO CUBO**

*CLAUDENIR LEITE DE SOUZA; RITA DE CASSIA DE SOUZA SOARES.*

1419 - 1420

## **ANÁLISE DE UMA AULA PRÁTICA PARA ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA SOBRE VOLUME DE CILINDRO**

*MARISA TERESINHA WINHELMANN; LETIANE OLIVEIRA DA FONSECA;  
RITA DE CASSIA DE SOUZA SOARES RAMOS.*

1421 - 1424

## **AÇÕES DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA DA UFPEL DURANTE A GESTÃO DE 2024**

*VALENTINA GESSINGER FERREIRA; MARIA EDUARDA EHLERT; STELLA  
JULLI FARIAS CARDOZO; FERNANDA KANAAN DE AZAMBUJA; MARIANA  
HÄRTER REMIÃO; THAÍS LARRÉ OLIVEIRA BOHN.*

1425 - 1428

## **ENCHENTES, IDEOLOGIA E REDES SOCIAIS**

*MARINA ANTUNES RODRIGUES; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING.*

1429 - 1432

## **REVISÃO NARRATIVA: OS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE INFANTIL**

*NINA ABRANTES LEMOS; RITA MARIA HECK; TEILA CEOLIN.*

1433 - 1436

## **CAROLINE LEAF E O CINEMA DE ANIMAÇÃO ARTESANAL**

*SOFIA BACHETTINI OLIVÉ LEITE; INACIO LOPES KNEIB; CARLA SCHNEIDER.*

1437 - 1440

## **INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE QUÍMICA: UMA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

*MARIA EDUARDA BATISTA TEIXEIRA; LARISSA MAIA SCHMIDT; JULIANA BELANI;  
FERNANDA JARDIM DIAS DA PIEDADE; EDUARDA VIEIRA DE SOUZA; BRUNO DOS  
SANTOS PASTORIZA.*

1441 - 1444



# SUMÁRIO

## **DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS**

MARCELO DE AVILA LEÃO; JÚLIA COLLARES DOS SANTOS; ANA LUIZA BARBOZA MERLIN; JULIANA BELANI; ROGER BRUNO DE MENDONÇA; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS.

1445 - 1448

## **DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR SOBRE O SUICÍDIO**

LUÍSA GONÇALVES LEITE; LAURA SILVA HARDER; NICOLLY CARDOZO DA SILVA; POLLYANE VIEIRA DA SILVA.

1449 - 1452

## **DO QUEBRA-CABEÇA À LEITURA ESPACIAL: A IMPORTÂNCIA DO USO DO MAPA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA**

FABRÍCIO CARDOSO AIRES; THAIS SANTOS GAUTERIO; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO.

1453 - 1456

## **NAS ENTRELINHAS DO CUIDADO: UM RELATO DE OBSERVAÇÃO NO CAPSI**

SUZANA WEEGE DA SILVEIRA DO AMARAL; LAÍS VARGAS RAMM.

1457 - 1460

## **“ANIMAIS E BICHOS”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

RAFAELA ELERT STRELOW; PATRÍCIA PEREIRA CAVA.

1461 - 1464

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO “AS PERCEPÇÕES DIVERSAS DE MUNDO: NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE JOVENS ESTUDANTES NO ENSINO BÁSICO PELOTENSE”**

FRANCISCO ROBLEDO DE LIRA; SÔNIA MARIA SCHIO.

1465 - 1468

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: PRÁTICAS EDUCATIVAS E FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DE RAÇA E GÊNERO**

VÍCTOR BLASKOSKI LEHUGEUR; MAURO DILLMANN TAVARES.

1469 - 1471

# SUMÁRIO

## **O USO DOS MEIOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE CONSULTA OBJETIVA RELACIONADO A ÁREA DE REPRODUÇÃO EQUINA**

*RAQUEL FARIAS DIAS; ARTHUR VICARI SANTOS; SANDRA FIALA RECHSTEINER.*

1472 - 1474

---

## **SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MODERNA: DAVID HUME E A IDEIA DE MAL COMO AMÁLGAMA SOCIAL**

*FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO; CLADEMIR LUÍS ARALDI.*

1475 - 1478

---

## **COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AURICULOTERAPIA**

*PEDRO HENRIQUE EVANGELISATA MARTINEZ; KELEN DE MORAIS CERQUEIRA.*

1479 - 1481

---

## **VIAGEM DE ESTUDOS 2023: BUENOS AIRES, ARGENTINA**

*ANA LUIZA CASSALTA DE TOLEDO; VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO.*

1482 - 1485

---

## **A IMPORTÂNCIA DA MOBILIDADE ACADÊMICA PARA A VIDA ESTUDANTIL E PROFISSIONAL NA GASTRONOMIA**

*HELENA FARIAS MATTOS; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA.*

1486 - 1489

---

## **CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS DECORRENTES DE ACIDENTES COM ANIMAL PEÇONHENTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*VITÓRIA LOPES DE ÁVILA; AMANDA PESCKE; MARCIANE CARVALHO DAS NEVES; MATHEUS RODRIGUES BOTELHO; TATIANE COSTA; TEILA CEOLIN.*

1490 - 1493

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ABRIGO DE EQUINOS NA ASSOCIAÇÃO RURAL DE PELOTAS DURANTE O PERÍODO DAS CHEIAS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS**

*FLÁVIA MOREIRA; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS; THAIS FEIJÓ GOMES; GIOVANNA HELENA DA SILVA THIER; BRUNA DA ROSA CURCIO.*

1494 - 1497

---

# SUMÁRIO

## **A ARMADILHA DA ESTÉTICA: CAFETERIAS DE INSTAGRAM E A QUALIDADE DOS PRODUTOS**

LAYSA CRISTINA LUZ CALIXTO JAQUES; GUIMELL DA SILVA SCHEUNEMANN;  
JEAN FERNANDO SILVEIRA PIRES; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA.

1498 - 1501

---

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM ABRIGO EMERGENCIAL DURANTE AS ENCHENTES NA CIDADE DE PELOTAS NO ANO DE 2024: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

TACIELI GOMES DE LACERDA; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO.

1502 - 1505

---

## **PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A BNCC**

LUARA BIANCHINI; FÁTIMA COSTA; JOSIANE SOARES; SABRINA PENNING; ISADORA SANTOS; SIMONE GONCALVES DA SILVA.

1506 - 1508

---

## **MEU CIENTISTA FAVORITO AO LONGO DE DUAS EDIÇÕES: COMO UM PROJETO DE ENSINO PODE GUIAR A ESCOLHA PROFISSIONAL DE UM DISCENTE**

THOMÁS DA LUZ RODRIGUES; MARLA PIUMBINI ROCHA; RAQUEL LÜDTKE.

1509 - 1511

---

## **O MULTICULTURALISMO NA ESCOLA: ESTUDOS SOBRE AS DIFERENÇAS**

ÉRICA HARTWIG FRANK; PATRÍCIA PEREIRA CAVA.

1512 - 1515

---

## **SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE VINCULADAS À UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

DANIELLE DE OLIVEIRA SOUZA PECOITS; AMANDA JULIÃO DIAS DOS SANTOS;  
FERNANDA ALVES VIEIRA; LARISSA RODRIGUES DE OLIVEIRA; VINICIUS TONIOLLI; MARIA LAURA VIDAL CARRETT;

1516 - 1519

---

## **METODOLOGIA PARA DOCUMENTAÇÃO DE CONSERVAÇÃO - RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS DE GRANDES DIMENSÕES: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

CLARISSA MARTINS NEUTZLING; SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI.

1520 - 1523

---

# SUMÁRIO

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET- SAÚDE EQUIDADE: MÃES TRABALHADORAS DA UBS COHAB PESTANO, PELOTAS/RS**

*ANA JULIA AGUIAR LUCENA; ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS;  
LEANDRO MOREIRA HERNANDES JUNIOR; MATHEUS DOS SANTOS  
RODRIGUES; LUCIANA NUNES SOARES; CÉLIA SCAPIN DUARTE.*

1524 - 1526

---

## **ABORDAGEM SOBRE O MACHISMO E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO**

*HELEN JAINE PINHEIRO BARCELOS; BRUNA ROCHA TEIXEIRA; CELIA SCAPIN  
DUARTE; FABIAN TEIXEIRA PRIMO; CAMILA SCHUBERT TRINDADE; FERNANDA  
DE REZENDE PINTO.*

1527 - 1530

---

## **ABORDAGENS DE BIOSSEGURANÇA PARA O MANUSEIO DE RESÍDUOS EM LABORATÓRIO DA UFPEL**

*RUBIANE BUCHWEITZ FICK; ANA CLARA MARINS MENDES; LICIANE  
OLIVEIRA DA ROSA; GABRIEL AFONSO MARTINS; ÉRICO KUNDE  
CORRÊA; LUCIARA BILHALVA CORRÊA.*

1531 - 1533

---

## **MATERIAL DIDÁTICO PARA MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE PERÍODOS GESTACIONAIS DE DIFERENTES ESPÉCIES DE MAMÍFEROS**

*NATHALIA MASKE FISS; CARINE DAHL CORCINI.*

1534 - 1536

---

## **TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA À SAÚDE MATERNO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DA PROFISSÃO**

*LARISSA GOUVÊA SOARES; LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS; JAYNE  
GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES; NICOLE RUAS GUARANY.*

1537 - 1540

---

## **VIVÊNCIA ACADÊMICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA UFPEL – SETOR DE EQUINOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*BERNARDO ROCHA DE LIMA; CLARISSA FERNANDES FONSECA; BIANCA DE  
FÁTIMA DALLO; MICAEL FELICIANO MACHADO LOPES; LEANDRO AMÉRICO  
RAFAEL; BRUNA DA ROSA CURCIO.*

1541 - 1543

---

# SUMÁRIO

## **VISITANTES FLORAIS DE *LAGERSTROEMIA INDICA* L. (LYTHRACEAE) NO INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

JÚLIA DOS SANTOS CARDOSO; MARCOS NEVES REFOSCO;  
RAQUEL LÜDTKE.

1544 - 1547

---

## **AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA**

JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL; JENIFER OLIVEIRA MARQUES; VITÓRIA DE  
CARVALHO OSCAR; GABRIELA RABELO YONAMINE; PEDRO CILON BRUM  
RODEGHIERO; ANA RAQUEL MANO MEINERZ.

1548 - 1551

---

## **É (H)ISTO MESMO? - AMPLIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS DE HISTOLOGIA BUCAL**

JÚLIA MARRONI DA ROSA; ESTELA DE SOUSA WALTZER; ALINE DE FARIAS  
MILECH; NATÁLIA BUTTENBENDER; MARIA LUÍSA SILVA VIEIRA; SANDRA  
MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER.

1552 - 1555

---

## **O PERFIL DO DIABÉTICO MELLITUS NA UBS CSU AREAL**

GIULIA AMARAL DE LIMA; CRISTIAN TEIXEIRA DUARTE; NATHAN  
EVANGELHO SANTOS; THAYSA ALVES GALLEHR.

1556 - 1558

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: PET SAÚDE EQUIDADE E AÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE MENTAL NA FARMÁCIA MUNICIPAL**

BRUNA ROCHA TEIXEIRA; HELEN JAINE PINHEIRO BARCELOS; SHERON  
HARTWIG MEGEATO; CÉLIA SCARPIN DUARTE; FABIAN TEIXEIRA PRIMO;  
FERNANDA DE REZENDE PINTO.

1559 - 1561

---

## **PCEORTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ANA PAULA SANTANA GARCIA; EDUARDA NOREMBERG HEIDMANN;  
DOUVER MICHELON; MARCOS ANTONIO PACCE; CATIARA TERRA DA  
COSTA.

1562 - 1565

---

## **PROMOÇÃO DE SAÚDE E DOAÇÃO DE PLANTAS NA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

GIULIA BERGANTINI WALDEMARIN; MAISA EDUARDA NOVACK DIAS;  
GUILHERME MARTINS PINHEIRO; LUCAS LIMA RIBEIRO GULARTE;  
EDUARDO LOCH; HELEN BEDINOTO DURGANTE.

1566 - 1569

---

# SUMÁRIO

## **MOTIVAÇÃO/DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR: CAUSAS E DESAFIOS**

*LUIZA DA LUZ KASTER; RICHÉLE TIMM DOS PASSOS DA SILVA.*

1570 - 1573

---

## **ONDE ESTÃO AS MULHERES ARTISTAS?: REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE A PARTIR DE UM SCRAPBOOK**

*MARIA EDUARDA DE SOUZA COSTA; CHRIS DE AZEVEDO RAMIL.*

1574 - 1577

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA**

*JOÃO PEDRO ROSA DA CONCEIÇÃO; CAIÃNA FRANÇA FUENTES; EDUARDA NEUTZLING DRAWANZ; BEATRIZ COSTA BIDIGARAY.*

1578 - 1581

---

## **BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS E O BRINCAR LIVRE: ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE E A AUTONOMIA NA INFÂNCIA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS COM O PIBID**

*RAYANE RODRIGUES FRITZ; MICHELE HELENA WENDLER SIEFERT; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA.*

1582 - 1584

---

## **JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA UFPEL**

*JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID; NATHIELI BIANCHIN BOTTARI; ROBERTA GIORGI SILVEIRA.*

1585 - 1588

---

## **TRILHANDO A HISTÓRIA MODERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID-HISTÓRIA/UFPEL NA PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS**

*GUILHERME DOS SANTOS LYSAKOWSKI; GABRIEL AUGUSTO ALDRIGHI MARON; MAURO DILLMANN TAVARES.*

1589 - 1592

---

# SUMÁRIO

## **APSCRONISUL: UM NOVO OLHAR SOBRE AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL – RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*ADRIEL LEAL AIRES; YASMIN CAMARGO; MICHELE ROHDE KROLOW; MARIANA BANDEIRA PEREIRA; ELAINE THUMÉ.*

1593 - 1596

---

## **O PAPEL DAS DEMONSTRAÇÕES MATEMÁTICAS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA**

*DANTON DE SOUZA CAMACHO; BETANIA DOMINGUES FURTADO; THALITA FAGUNDES LEAL; LISANDRA SAUER.*

1597 - 1600

---

## **AVALIAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS NO DECORRER DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA**

*LAIÊ RODRIGUES PORTO FERREIRA; KETELLEN NUNES TRINDADE; GABRIEL AFONSO MARTINS; LICIANE OIVEIRA DA ROSA; LUCIARA BILHALVA CORRÊA; ÉRICO KUNDE CORRÊA.*

1601 - 1604

---

## **PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*TAISSA HALL MALUE; ANDRESSA SOARES DA SILVA CARDOZO; EVELYN DE CASTRO ROBALLO; GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO; JULIANA APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO; MILENA HOHMANN ANTONACCI.*

1605 - 1608

---

## **O SER DA TERRA: JOGOS DIDÁTICOS DE TABULEIRO NO ENSINO DE HISTÓRIA**

*SOFIA GIGLIO PIRES; LARISSA AZEVEDO DA SILVA; LISIANE SIAS MANKE.*

1609 - 1612

---

## **ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CUIDADO DE CRIANÇA COM SÍNDROME DE CHARGE**

*HÉRICA DE OLIVEIRA LEGUISAMO; CAROLINE MEGIATO MATIAS; LETÍCIA RIBEIRO BRUM; ROBSON MONCKES BARBOSA; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ.*

1613 - 1616

---

# SUMÁRIO

## **TRABALHO COM GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

CAROLINE BLANK MESQUITA; NATHALIA VITÓRIA REINEHR; ALINE NEUSCHRANK.

1617 - 1620

---

## **ENTRE A GRADUAÇÃO E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

JULIANA APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO; EVELYN DE CASTRO ROBALLO; LARISSA SILVA DE BORBA; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA.

1621 - 1624

---

## **DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS DE ABDOME AGUDO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DE MEDICINA DA UFPEL**

LAURA MICHELON; LUIS EUGÊNIO DE MEDEIROS COSTA.

1625 - 1627

---

## **TARDES COM A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ESCUTA TERAPÊUTICA EM UM CAPS**

EDUARDA ZAFALON BORGES; MILENA OLIVEIRA COSTA; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA.

1628 - 1631

---

## **ACUMULAÇÃO DE CAPITAL NO MONOPOLY**

DANIELLE LOPES; FRANCISCO KIELING.

1632 - 1633

---

## **ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE QUIMIOTERAPIA**

VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON; JEFERSON GOMES PEREIRA; ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON; JÚLIA MESKO SILVEIRA; GUILHERME PACHON CAVADA; EVELYN DE CASTRO ROBALLO.

1634 - 1637

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: DINÂMICA À BEIRA LEITO SOBRE ALEITAMENTO COM PUÉRPERAS**

MANOELA NACHTIGALL DOS SANTOS; MARIA ANTÔNIA DOS SANTOS FONTOURA; JULIANE PORTELLA RIBEIRO.

1638 - 1641

---



# SUMÁRIO

## O FAZER MUSICAL NO COTIDIANO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

ALINE REDÜ; KETHLEN OLIVEIRA; EDSON PONICK.

1642 - 1645

---

## CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ESCOLAS RURAIS E URBANAS EM RELAÇÃO A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES NO MUNICÍPIO DE CERRITO, RIO GRANDE DO SUL

KETHLYN DA ROSA OLIVEIRA; JOCELITO SACOOL DE SA.

1646 - 1649

---

## MUCOCELE: UM RELATO DE CASO

DANIELA FARIAS ALDADO; ADRIANA ETGES; MARCOS ANTONIO TORRIANI.

1650 - 1652

---

## O DECRETO Nº 11.432/2023 E A RELAÇÃO DA PROMOÇÃO DA DIGNIDADE MENSTRUAL COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE UM ESTUDO DIRIGIDO NA DISCIPLINA DE TEMAS LEGAIS DO AMBIENTE

TAMARA FLORES SALDO; JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA KOGLIN; DANIEL MELO BARRETO; VITÓRIA FERNANDES ROSA; BRUNO COZZA SARAIVA.

1653 - 1656

---

## TRITURADOR DE PLÁSTICO DE BAIXO CUSTO

TAIRO SILVEIRA GOMES; DANIEL DE CASTRO MACIEL.

1657 - 1660

---

## PARA MEU QUERIDO CALOURO: CARTAS MOTIVACIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE AUTOEFICÁCIA PARA ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR

ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ.

1661 - 1664

---

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESPECIAL PROFESSOR ALFREDO DUB

REBECA DA FONSECA BARBOSA; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS; RENATA CRISTINA ROHA DA SILVA; DAIANA SAN MARTINS GOULART.

1665 - 1667

---

# SUMÁRIO

## **DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA ATIVIDADE EDUCATIVA**

*MATHEUS VILLODRE LIMA; JULIA MARLOW HALL; MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS; GUILHERME PACHON; MARINA SOARES MOTA.*

1668 – 1671

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE MOBILIDADE ACADÊMICA NA COLÔMBIA**

*CAROLINE WITZOREKI AVILA; LUÍZA BORBA PEREIRA; ALICE ROSA DO AMARAL; JÚLIA BUCHHORN DE FREITAS; HELEN BEDINOTO DURGANTE.*

1672 - 1675

---

## **A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NOS ESTÁGIOS DO CURSO DE TEATRO LICENCIATURA**

*EDUARDA PEREIRA; ANDRISA KEMEL ZANELLA.*

1676 - 1679

---

## **EXPLORANDO A INTEGRAÇÃO SUL AMERICANA: VISITA TÉCNICA ÀS SEDES DA ALADI E DO MERCOSUL EM MONTEVIDÉU**

*EDUARDO GRECCO CORRÊA; CAIO MENEZES DOS SANTOS; JUAN SANTOS BATISTA RAMIREZ; LUCAS MOTA FERREIRA; SILVANA SCHIMANSKI.*

1680 - 1683

---

## **ATUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - RELATO DE ATIVIDADES**

*NATÁLIA XAVIER; LIÉGE FURTADO DE ARAÚJO; RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO; EDUARDA HALLAL DUVAL.*

1684 - 1686

---

## **OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS DO CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*LETÍCIA SILVA DA SILVA; JULIA TEIXEIRA BANDEIRA; THAÍSE MENDES FARIAS.*

1687 - 1690

---

## **O PAPEL DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*ANA JULIA BUBLITZ; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA; ISABEL MARTINS MADRID; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA; EDUARDA HALLAL DUVAL.*

1691 - 1693

---

# SUMÁRIO

## **A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRECOCE À INFÂNCIA: RELATOS DO ESTÁGIO EM SAÚDE JUNTO AO PROAPI**

*ARTHUR RIGHI CENCI; LUIZA DOS SANTOS GIUSTI; AMANDA VEBER SOARES DIAS; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA.*

1694 - 1697

---

## **ESTADO, URBANIZAÇÃO E OCUPAÇÃO: ENTENDENDO AS OCUPAÇÕES DE PRÉDIOS ABANDONADOS EM PORTO ALEGRE APÓS AS ENCHENTES HISTÓRICAS QUE AFETARAM O RIO GRANDE DO SUL**

*MILENA PEDRA DRAWANZ; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING.*

1698 - 1701

---

## **III CURSO DE FORMAÇÃO PARA BANCAS DE HETEROIDENTIFICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*RICHARD FARIAS SOARES; EMANOELE MARQUES SOUZA; SIDNEY DANIEL BATISTA.*

1702 - 1705

---

## **AVALIAÇÃO TEMPORAL PRELIMINAR DA INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DENSIDADE POPULAÇÃO DA LEPUS TOWNSENDI: ESTUDO DE CASO NO CANADÁ**

*ROBERTO CALDEIRA; MAICON OLIVEIRA LUIZ; THALIA SILVA DE SOUZA; MARIA CAROLINA GOMES SILVA E SILVA; DAVI KUNDE LEMKE; DÉBORA DE SOUZA SIMÕES.*

1706 - 1709

---

## **SHIRLEY PAES LEME: VAGUEANDO ENTRE O DESENHO E A PALAVRA**

*ANA LETÍCIA DUARTE LOPES; NÁDIA DA CRUZ SENNA.*

1710 - 1713

---

## **STRANDBEEST MOTORIZADO: CANTERVILLE GHOST**

*DANIEL MEDEIROS DA COSTA; KAREN MELO DA SILVA.*

1714 - 1717

---

## **PHYSIOSPORT: A LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EM FISIOTERAPIA ESPORTIVA**

*JOSUÉ DA SILVEIRA MACHADO; MATHEUS DO NASCIMENTO ALVES; GUSTAVO DIAS FERREIRA.*

1718 - 1720

---

# SUMÁRIO

## O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM PARA FUTUROS ENGENHEIROS AMBIENTAIS E SANITÁRIOS

ISADORA RASERA SILVEIRA; LAIÊ RODRIGUES PORTO FERREIRA;  
LICIANE OLIVEIRA ROSA; GABRIEL AFONSO MARTINS; ÉRICO KUNDE  
CORRÊA; LUCIARA BILHALVA CORRÊA.

1721 - 1724

---

## ABRIGO TEMPORÁRIO DE ANIMAIS EM ENCHENTES: DESAFIOS LIÇÕES NO SUL DO BRASIL

LUCAS ALMEIDA DE SOUZA; IUR TRINDADE DE ALMEIDA; OTÁVIO  
SCHILD SMITHS; EVANDRO DOTTO DIAS; YAN WAHAST ISLABÃO;  
CAMILA BELMONTE OLIVEIRA.

1725 - 1728

---

## METEOROLOGIA NA PRÁTICA - ATUAÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO NA SALA DE SITUAÇÃO DURANTE A ENCHENTE DE 2024 EM PELOTAS-RS

RONALDO REIS CARDOSO JUNIOR; ISABELA SILVA VIANA; REYNERTH  
PEREIRA DA COSTA; RODRIGO MACHADO DE ANDRADE BARTELL DA  
CRUZ; HENRIQUE FUCHS BUENO REPINALDO; LUCIANA BARROS PINTO.

1729 - 1732

---

## EXPLORANDO METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÓGICA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA

KAI KRAUSE LACERDA; JEZUINA KOHLS SCHWANZ.

1733 - 1736

---

## AS VIRTUDES DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE

LEANDRA PEREIRA TEIXEIRA; LERIANE DOS SANTOS RETZLAFF;  
YASMIN ALBUQUERQUE SILVA; DANTE DINIZ BESSA.

1737 - 1739

---

## MEU CIENTISTA FAVORITO, SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE E DESMISTIFICAÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

THIAGO ESCOUTO DA FONSECA; MARLA PIUMBINI ROCHA; RAQUEL  
LÜDTKE.

1740 - 1742

---

# SUMÁRIO

## **ENSINO DE QUÍMICA: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NO ENSINO COM VISTAS À INCLUSÃO**

LARISSA MAIA SCHMIDT; MARIA EDUARDA BATISTA TEIXEIRA; JULIANA BELANI; FERNANDA JARDIM DIAS PIEDADE; BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA.

1743 - 1746

---

## **A TRANSFORMAÇÃO DO RACISMO EM SOCIEDADE: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA PASSADO-PRESENTE, ATRAVÉS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID HISTÓRIA UFPEL**

MILENE DO NASCIMENTO PEREIRA; VICTOR BLASKOSKI LEHUGEUR; MAURO DILLMANN TAVARES.

1747 - 1749

---

## **CONTEXTO HISTÓRICO PARA A CHEGADA E POPULARIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE TERROR NO BRASIL**

ÉRICA PILGER FILGUEIRAS; NADIA DA CRUZ SENNA.

1750 - 1753

---

## **A SALA DE AULA DE APOIO DE UM LABORATÓRIO DE ENSINO: FAVORECENDO E CONSOLIDANDO APRENDIZAGENS EM QUÍMICA ANALÍTICA**

CLAYTON CEUMAR HITSUKI ONO; MARIA DA GRAÇA ZEPKA BAUMGARTEN; EDI MORALES PINHEIRO JUNIOR.

1754 - 1756

---

## **AUTONOMIA DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM CONSULTAS DE PRÉ-NATAL**

LUCAS OLIVEIRA; ANA JULIA MOTTA NÖRENBERG; GUILHERME RODRIGUES PRADO; SABRINA VIEGAS BELONI BORCHHARDT.

1757 - 1760

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULA- OFICINA DE DESENHO DIGITAL**

EVELYNE FEITOSA CORLETT; ESTELA MARIS REINHARDT PIEDRAS.

1761 - 1764

---

## **O USO DE RESUMOS CONCEITUAIS NO PROCESSO AVALIATIVO DA MATEMÁTICA DISCRETA**

NATHALY ALVES PICANÇO; PATRICIA DA CONCEIÇÃO FANTINEL.

1765 - 1768

---

# SUMÁRIO

## ELABORAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO SOBRE ENCEFALOMIELE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LOURIENY PINHEIRO DA SILVA; INGRID OLIVEIRA DA SILVA; MANUELA  
STIFFT PRZYBYLSKI; EVELYN DE CASTRO ROBALLO; ROSIANE FILIPIN  
RANGEL.

1769 - 1772

---

## LEITURAS E PARTILHAS: O COMPARTILHAMENTO DAS BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DAS AÇÕES DO PET PEDAGOGIA

LAURA VITÓRIA GOMES; HELENA VAHL FERREIRA; GILCEANE CAETENO PORTO.

1773 - 1775

---

## O RITMO APLICADO AO DESIGN EDITORIAL: UMA COLEÇÃO DE LIVROS SOBRE EMICIDA

VAGNER DUTRA MACIEL; ANA DA ROSA BANDEIRA.

1776 - 1779

---

## ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DOS ESTUDOS DESENVOLVIDOS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

JAQUELINE DE MATOS CORRÊA; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES; CAROLINE  
TERRA DE OLIVEIRA.

1780 - 1783

---

## TÉCNICAS DIDÁTICAS AVANÇADAS PARA O APRENDIZADO DE RESTAURAÇÕES EM DENTES POSTERIORES

JULIA BICCA NOGUEZ MARTINS; LUISA PFEIFER MALAFAIA DE BARROS;  
EDUARDO TROTA CHAVES; LISIA LOREA VALENTE.

1784 - 1787

---

## ESTATÍSTICA DESCRITIVA COM RSTUDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA

GIULIA CAMACHO EISFELD; ANA LUIZA BARBOZA MERLIN; ISADORA REAL;  
LUIZA EHLERT BIERHALS; SILVIA NAIANE JAPPE; ANA RITA DE ASSUMÇÃO  
MAZZINI.

1788 - 1791

---

## RELATO DE REFLEXÕES COLETIVAS DE ESTAGIÁRIAS ATUANTES NO SERVIÇO ESCOLA DE TERAPIA OCUPACIONAL

LUIZA DA SILVA ANTÓRIA WIENER; LARISSA GOUVÊA SOARES; ISADORA  
RAMOS DE FREITAS; ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM.

1792 - 1795

---

# SUMÁRIO

## **A DINÂMICA DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*JOLIANE VITOR MIRANDA; ANA CAROLINA MOREIRA CORRÊA; JULIA  
FREITAS RODRIGUES; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS.*

1796 - 1798

---

## **INVENTÁRIO ANALÍTICO DOCUMENTAL DO ACERVO DA CONFEITARIA NOGUEIRA**

*ANTÔNIO LUCIANO DA SILVA JÚNIOR; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL.*

1799 - 1802

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO AUXILIAR DE CLASSE NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PRIVADA**

*RYAN RIBEIRO DOS SANTOS; CAROLINE BONILHA.*

1803 - 1806

---

## **O QUE FAZER QUANDO NÃO ENTENDO A LÍNGUA DO MEU PACIENTE? - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO “LIBRAS EM AÇÃO” NA SAÚDE**

*GLEBERSON DE SANTANA DOS SANTOS; ARTHUR RIGHI CENCI; LETÍCIA BORBA DE  
SOUZA; GABRIELA COSTA FERREIRA; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS; DAIANA SAN  
MARTINS GOULART.*

1807 - 1810

---

## **O PROCESSO CRIATIVO COMO MERGULHO: REVERBERAÇÕES E RELATOS DA PRÁTICA DE CRIAÇÃO CÊNICA**

*ANA LAURA BIANCHINI; YASKA ANTUNES.*

1811 - 1814

---

## **EVENTO PET AGRONOMIA: A IMPORTÂNCIA DAS PALESTRAS SOBRE “UVA E VINHO: UMA JORNADA VITIVINÍCOLA” NA INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE VITICULTURA**

*ANDERSON ALVES; FELIPE BUENO; JEVERTON OLIVEIRA; JÉSSICA BERWALDT;  
GUSTAVO DREWS; LUIS EDUARDO PANOZZO.*

1815 - 1818

---

## **ANATO-ESCOLA: UMA BREVE INTRODUÇÃO SOBRE O CORPO HUMANO**

*GRACIANO RUAN DA COSTA DE ASSIS; MATEUS CASANOVA DOS SANTOS.*

1819 - 1822

---

# SUMÁRIO

## **VAMOS FALAR DE POLÍTICA EXTERNA? RELATOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

*PAULA GEORDANA HAHN; FERNANDA DE MOURA FERNANDES.*

1823 - 1826

---

## **ACOMPANHAMENTO DE LESÃO EM PÉ DIABÉTICO POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*LUIZA DA SILVA PEREIRA; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI; MARIA GABRIELA RIBEIRO; ALINE PADILHA DA SILVA; TATIANE COSTA; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.*

1827 - 1830

---

## **O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO INSERIDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – RELATO DE CASO**

*TAINÁ DUARTE FERREIRA; LUIZA DA CONCEIÇÃO DA ROSA; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS.*

1831 - 1833

---

## **ANIMAIS HÍBRIDOS E ONDE HABITAM? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID ARTES VISUAIS**

*LUCAS MORAES SALLES; FERNANDA ANDARA PEREIRA DUTRA; DANIEL BRUNO MOMOLI.*

1834 - 1837

---

## **APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NA PRÁTICA HOSPITALAR**

*JÚLIA PIZARRO DUARTE; BRUNO SANTOS BORGES; JOSIELE DE LIMA NEVES.*

1838 - 1841

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MONITORIAS**

*JOÃO VITOR RADDATZ TIMM; CÍCERO NACHTIGALL.*

1842 - 1845

---

## **EXPERIÊNCIAS DAS TUTORIAS DO NAI PARA ALUNAS COM SÍNDROME DE DOWN**

*BEATRIZ HOBUS HARTWIG; RAYNE PLAMER KOHLER; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS.*

1846 - 1849

---



# SUMÁRIO

## **PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HE/UFPEL**

*EDUARDA TREPTOW GOUVÊA; FELIPE BERWALDT ISLABAO; LAIZA SALAZAR WINCK; JOSÉ RICARDO SOUZA COSTA; NATÁLIA MARCUMINI POLA.*

1850 - 1852

---

## **LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: O USO DA BONECA DE PELÚCIA MS. PATTY COMO RECURSO DIDÁTICO EM LÍNGUA INGLESA**

*LUISA DA COSTA SILVA GALLAS; LETÍCIA STANDER FARIAS; CARIM LUCIANE DA SILVA RODRIGUES.*

1853 - 1856

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DE ATENDIMENTOS EM ABA REALIZADO POR ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DO PRIMEIRO SEMESTRE**

*ALEXANDRE ROVEDA FIALHO; JANDILSON AVELINO DA SILVA.*

1857 - 1859

---

## **“O QUE TE MOTIVA A ESTUDAR?”: RELATO DE UMA OFICINA DO LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EM LEITURA (LAB-IIL)**

*DANIEL MARQUES MACHADO; DANIELA SIQUEIRA ALVES BAHR; ANE CRISTINA THUROW; TAÍS BOPP DA SILVA.*

1860 - 1862

---

## **ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO SOVET**

*SAMARA DINIZ DE OLIVEIRA; ÂNDRIA CALDEIRA DA SILVA; JÚLIA VARGAS MIRANDA; LUÍSA GRECCO CORRÊA; CRISTINA GEVEHR FERNANDES; FABIANE BORELLI GRECCO.*

1863 - 1865

---

## **GRUPO DE ESTUDOS EM BASQUETEBOL (GEBASQ): ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO COM A MODALIDADE**

*PABLO PEREIRA GULARTE; DOUGLAS FÉLIX NUNES; MARCELO KOPP TOESCHER; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR.*

1866 - 1868

---

## **DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS**

*LARISSA CARDOSO NOGUEIRA; ÁGATA FERNANDES JUSTIN; BRENDA REINHEIMER LIOTA; ISMAEL FARIAS MAILAN; KAROLAINE DOS SANTOS NEITZKE; VIVIANE MARTEN MILBRATH.*

1869 - 1872

---

# SUMÁRIO

## A CONSTRUÇÃO DO SABER A PARTIR DA VIVÊNCIA COMO BOLSISTA EM GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SEGURANÇA DO PACIENTE

CAMILA CASTRO; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES.

1873 - 1876

---

## UMA NOITE NO MUSEU - AÇÕES EDUCATIVAS NO MUSEU DO DOCE PARA TURMAS DO EJA/PELOTAS

ELIEZER SABINO RIBEIRO; ANA INEZ KLEIN.

1877 - 1879

---

## TRATAMENTO PERIODONTAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO EM TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: RELATO DE CASO

LAIZA SALAZAR WINK; EDUARDA TREPTOW GOUVÊA; FELIPE BERWALDT ISLABÃO; HUMBERTO ALEXANDER BACA JUÁREZ; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ; NATÁLIA MARCUMINI POLA.

1880 - 1883

---

## APOSEMATISMO EM LAGARTAS DE BORBOLETAS: EXPERIMENTO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS CORES NA PROTEÇÃO CONTRA PREDADORES

SHAIANE LESSA DOS SANTOS; AMANDA DE OLIVEIRA BEHLING; RAQUEL LÜDTKE; CRISTIANO AGRA ISEHARD.

1884 - 1887

---

## A INTEGRAÇÃO DO NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA E A CONSOLIDAÇÃO DE UMA SUBCIDADANIA ESQUECIDA

GEORGIA LISBOA MAIA; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING.

1888 - 1891

---

## PLANTAS MEDICINAIS E SEUS EFEITOS NO TRATAMENTO DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS

KAREN INGRID BATISTA; JÚLIA PIZARRO DUARTE; KAROLINE GARCIA GOMES; TEILA CEOLIN.

1892 - 1895

---

## LEGADO E ARQUITETURA: A INTEGRAÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA NA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL

CAMILA DE QUADROS NICOLAO; MANUELLA MARTINEZ DA SILVA; ALEXSANDRA DE LOS SANTOS; AGNES RAMOS RODRIGUES; ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA.

1896 - 1899

---

# SUMÁRIO

## **ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E AS INUNDAÇÕES DE MAIO/2024 EM PELOTAS/RS DIANTE A SOCIOLOGIA DE JOSÉ DE SOUZA MARTINS**

*PAULA RIETH DE OLIVEIRA HUF; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING.*

1900 - 1903

---

## **EVASÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORAMENTO NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

*LAVINIA KUKUL; MARIANA CORLASSOLI; PAULA GEORDANA HAHN;  
FERNANDA DE MOURA FERNANDES; SILVANA SCHIMANSKI.*

1904 - 1907

---

## **A CRIAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO ANATOMIA FACILITADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*SAMIRA MARTINES; ANNA CAROLINA DA ROSA; CAROLINE CRESPO DA COSTA;  
JOSEANE JIMÉNEZ ROJAS; MARIANA SOARES VALENÇA; MÁRCIO OSÓRIO  
GUERREIRO.*

1908 - 1911

---

## **A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO GAMA E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM RECORTE DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO PROJETO DOS ANOS DE 2019 A 2024**

*RODRIGO OLIVEIRA MOREIRA; LEONARDO CORREA SABBADO; REJANE PERGHER.*

1912 - 1915

---

## **A IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PRÁTICA DOCENTE**

*CARLA BEDUHN WEBER; RAYNARA DE FREITAS NUNES; HELENA COLMAN  
PAIS; CASSIANA SILVA DE FREITAS; SIMONE GONÇALVES DA SILVA.*

1916 - 1919

---

## **POR TRÁS DO BALCÃO: UMA IMERSÃO NA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO AO COM CLIENTES EM DOÇARIA TRADICIONAL**

*CHEILA MOREIRA FARIAS; BRENDA GUIDOTTI DOS SANTOS; DEBORA FERRAZ  
ALVES; JOSÉ ALVES LAGÔA JÚNIOR; TATIANE KUKA VALENTE GANDRA.*

1920 - 1923

---

# SUMÁRIO

## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MÚLTIPLAS ENFERMIDADES RELACIONADAS AOS SISTEMAS TEGUMENTAR, CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*CAMILA GOMES DA SILVEIRA; ISADORA DUARTE LANGE; GIULIANE DOS SANTOS PEREIRA; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.*

1924 - 1927

---

## **FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ODONTOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO ENSINO INTEGRADO NA CIRURGIA PARENDODÔNTICA**

*JÚLIA BORTOWSKI DE MEDEIROS; PAOLA PEREIRA REIZNAUTT; NATALIA MARCUMINI POLA; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA.*

1928 - 1931

---

## **DIÁLOGO ENTRE ENSINO E EXTENSÃO: APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS**

*FÁTIMA CAVALHEIRO COSTA; MARIA DAS GRAÇAS C. DA S. M. G. PINTO.*

1932 - 1935

---

## **CAPOEIRA GASTRONÔMICA: ELABORAÇÃO DE UM MENU TEMÁTICO**

*MATHEUS P. TISSOT RUIVO; CHEILA MOREIRA FARIAS; NICOLE WEBER BENEMANN.*

1936 - 1938

---

## **AVALIAÇÃO COM BASE NA METODOLOGIA DE ANÁLISE DE ERROS**

*ANA CIARA MENDES RETAMAR; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES.*

1939 - 1944

---

## **A DANÇA NA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ATIVIDADE DE ENSINO NO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA DA UFPEL**

*ISABEL URTASSUM DA SILVA ROSA; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS.*

1945 - 1948

---

## **A RELAÇÃO ENTRE AS CHUVAS E A RENDA MENSAL EM PELOTAS: UMA VISÃO SOCIOECONÔMICA SOBRE OS IMPACTOS CLIMÁTICOS**

*FELIPE GONÇALVES DE SOUZA; GUSTAVO WEIRICH CORRÊA; DANIELA BUSKE; POLLYANE VIEIRA DA SILVA.*

1949 - 1952

---

# SUMÁRIO

## **CARACTERÍSTICAS DO SOM E INSTRUMENTOS MUSICAIS: UM RELATO SOBRE O ESTÁGIO EM MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 2**

*CRISTIAN AMARAL JORGE; ISABEL BONAT HIRSCH.*

1953 - 1956

---

## **MONITORAMENTO DOS EXAMES DE CITOPATOLÓGICO DE COLO DE ÚTERO REALIZADOS EM 2023 EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PELOTAS**

*OTÁVIO GONÇALVES FIGUEIREDO; TACIELI GOMES DE LACERDA; MANUELA  
BUCK RODEGHIERO; MANOELA NACHTGALL DOS SANTOS; SANDRA DA SILVA  
PINTO; SIDNÉIA TESSMER CASARIN.*

1957 - 1960

---

## **A CONSTRUÇÃO DE AULA DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO: UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DIANTE DO CONCEITO DE AÇÃO SOCIAL DE MAX WEBER**

*GIOVANA LUZ DIAS; FRANCISCO KIELING.*

1961 - 1963

---

## **"LAÇOS QUE FORTALECEM: A JORNADA DO TIME PSICOSE FUTEBOL CLUBE NA INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL"**

*ESTER ELISABETE KEMS SIAS; CYNTHIA LUZ YURGEL.*

1964 - 1966

---

## **VIAGENS PEDAGÓGICAS: ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM, VIVÊNCIAS E ESTREITAMENTO DE LAÇOS ENTRE DISCENTES E DOCENTES**

*MARCIELE ANTUNES CAETANO; JOSE ÂNDREA MORAES TEIXEIRA; GUILHERME  
GARCIA VELASQUEZ.*

1967 - 1970

---

## **PROJETO *MIND THE GAP*: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DECOLONIAL**

*MURILO SERREDEIRO DOS SANTOS; ANA CAROLINA REINALDO DOS SANTOS;  
FLÁVIA MEDIANEIRA DE OLIVEIRA.*

1971 - 1973

---

# SUMÁRIO

## O PROJETO CAPSULA E A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE MENTAL

PATRICK DIAS DAS NEVES; AMANDA ZANOZINI SIMÕES; MARIANA REIS RODRIGUES; ISADORA GOTTINARI KOHN; CAMILA IRIGONHE RAMOS. 1974 - 1976

---

## “F DE FESTA, FOLCLORE E FONEMAS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO MUSICAL

HENRIQUE GUERREIRO DINIZ ALVARENGA; LÉLIA NEGRINI DINIZ. 1977 - 1980

---

## A RELEVÂNCIA DO CAFÉ COM TURISMO PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS PARTICIPANTES NOS EVENTOS DE 2024

RAFAELA COELHO TAVARES; GISELE SILVA PEREIRA; LAURA RUDZEWICZ. 1981 - 1984

---

## MULHER-MARAVILHA- GUERREIRA, MULHER, DEUSA- MARCADORES IDEOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA SUPER-HEROÍNA

ROSANA XAVIER; NÁDIA DA CRUZ SENNA. 1985 - 1988

---

## A ATITUDE ÉTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E A INTERFACE COM A SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL SANTANA DA SILVA; KAUNE KNEPPER BUNDE; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES. 1989 - 1992

---

## BLUE-GREEN DEPLOYMENT COM NGINX NO SISTEMA PETS4EVER

ANDREW BORGES DE CAMPOS; VAGNER PINTO DA SILVA; MARCIA ZECHLINSKI GUSMÃO. 1993 - 1996

---

## ABORDAGEM DA SOBRECARGA DE TRABALHO E PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI; BRENDA REINHEIMER LIOTA; ÁGATA FERNANDES JUSTIN; ISMAEL FARIAS MAILAN; LARISSA CARDOSO NOGUEIRA; GABRIELA LOBATO DE SOUZA. 1997 - 2000

---

# SUMÁRIO

## **FIOS E TRAMAS EM PAULO FREIRE: OS BORDADOS TECIDOS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NÚCLEO SOCIOLOGIA FILOSOFIA**

MANUELA SOARES GARCIA; ALINE SOARES ARAUJO; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ.

2001 - 2003

---

## **EXPLORAÇÃO CONSTRUTIVA DO VOLUME DO CONE: ANÁLISE DE ERROS**

DAIANE DA LUZ RODRIGUES; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS.

2004 - 2009

---

## **APOSTILA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DA DISCIPLINA**

JENIFER OLIVEIRA MARQUES; VITÓRIA DE CARVALHO OSCAR; JÚLIA AQUINI FERNANDES; ANA RAQUEL MANO MEINERZ;

2010 - 2012

---

## **LIGA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS (LAFcup) - EXPERIÊNCIAS E POTENCIALIDADES**

MANUELA KRUGER DA SILVA; MAÍRA JUNKES-CUNHA.

2013 - 2016

---

## **CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DESENVOLVIDA PARA A DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA E ATENÇÃO À SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

RAFAEL ABREU RIBEIRO; HANNAH KRÜGER DOS REIS PEREIRA; LAUREN CENTENO SCHERER; MIKAELLA NIEVIEROWSKI MACEDO; VALENTINA MEDEIROS BORGES; MAÍRA JUNKES CUNHA.

2017 - 2020

---

## **ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA ESFERA POR LICENCIANDOS DE MATEMÁTICA**

LOREANE DO NASCIMENTO SOUSA; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS.

2021 - 2024

---

## **A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA ESPORTIVA, O ESPAÇO URBANO E A COESÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE MULTIESCALAR**

ISADORA DORNELES MACIEL; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO.

2025 - 2027

---

# SUMÁRIO

## APRENDIZAGEM ATIVA EM ESPAÇOS VIRTUAIS: RELATO DE ATIVIDADES DO CURSO DE LÍNGUAS EM ESPANHOL

CARLOS RAFAEL BRAGA ALVES; ALINE COELHO DA SILVA.

2028 - 2030

## "HONESTIDADE, TRABALHO, GESTÃO E AMOR": ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS RETÓRICAS EMPREGADAS EM VÍDEOS DA PROPAGANDA ELEITORAL DE FERNANDO ESTIMA, CANDIDATO À PREFEITURA DE PELOTAS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024

BRENDA PACHECO; MARIA RITA ROLIM; VICTÓRIA SILVA; LARA NASI.

2031 - 2034

## MONITORAMENTO DOS REGISTROS DE PRÉ-NATAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

MARIA ANTÔNIA DOS SANTOS FONTOURA; MANOELA NACHTIGALL DOS SANTOS; TACIELI GOMES DE LACERDA; INAJARA MARTINS CORRÊA MIRAPALHETE; FLAVIA DE SOUZA MARQUES; SIDNÉIA TESSMER CASARIN.

2035 - 2038

## UM OLHAR SOBRE O PLANO DE ENSINO: GÊNEROS MUSICAIS LATINO-AMERICANOS

JOÃO PAULO MORAES CORRÊA; ISABEL BONAT HIRSCH.

2039 - 2042

## A IMPORTÂNCIA DE ABORDAR TEMAS ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ETIANE MESSA VALÉRIO; CRISTHIELEN BOEIRA RIBEIRO; ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS; LÍVIA OLIVEIRA DA ROSA; MARCELO OLIVEIRA DA SILVA.

2043 - 2046

## COMPREENDER POTENCIAÇÃO POR MEIO DE MATERIAL DIDÁTICO

BIANCA SCHULZ VARGAS; HYNIAIRA VIEIRA BOTELHO; RAFAEL GUTERRES ORTIZ; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS.

2047 - 2050

## A ATUAÇÃO DO PROJETO LEIAA: UM RESGATE HISTÓRICO

MARIANA JUNQUER GAYER MENDES; CÍCERO NACHTIGALL.

2051 - 2054



# SUMÁRIO

## **OFICINA SOBRE DIREITO LINGÜÍSTICO E POLÍTICA LINGÜÍSTICA NA UFPEL: DA ELABORAÇÃO À FRUSTRAÇÃO FRENTE À PRIVAÇÃO DE UM DIREITO LINGÜÍSTICO**

GUSTAVO GABRIEL COELHO; JAEI SÂNERA SIGALES GONÇALVES.

2055 – 2057

---

## **DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: RELATOS DE BOLSISTAS DO PIBID DE GEOGRAFIA DA UFPEL**

LUCAS RANIELI MORENO GOMES; MATHEUS CAMARGO LONGHI; RÉGIS SÁ FARIAS; VINICIUS LACERDA PINTO; ROSANGELA LURDES SPIRONELLO.

2058 - 2061

---

## **EDUCAÇÃO NÃO-DOCENTE NAS ESCOLAS**

JÚLIA ELIANE FORTES PINHEIRO; DANTE DINIZ BESSA.

2062 - 2065

---

## **CONSTRUINDO CONHECIMENTO: CAPACITAÇÃO DO PROJETO JOGANDO PARA APRENDER PARA OS DISCENTES DA ESEF/UFPEL**

EDUARDA LOPES DOS SANTOS; ALICE DUARTE VIEGAS; GABRIELA SIQUEIRA DIBE AVILA; VITÓRIA CUNHA MADRUGA; TALES CONCEIÇÃO DIAS; DAIANA LOPES DE ROSAS LEAL.

2066 - 2068

---

## **MISCIGENAÇÃO E DEMOCRACIA RACIAL NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO ENTRE LÉLIA GONZÁLEZ E GILBERTO FREYRE**

KEROLIN RODRIGUES GUADALUPE; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING.

2069 - 2072

---

## **A IMPORTÂNCIA ACADÊMICA DO PROJETO HORTO DIDÁTICO PERTENCENTE AO GRUPO PET AGRONOMIA**

JEVERTON BITENBENDER; ANDERSON ALVES; FELIPE CABRAL; FELIPE BUENO; LETÍCIA BOMBO; LUIS EDUARDO PANOZZO.

2073 - 2076

---

## **ESTÁGIO FINAL DE CURSO, UM BREVE RELATO DE UM EGRESSO AUTISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA**

ALEXANDRE HENZEL BARCELOS; GIULIANE NASCENTE FARIA; GILCE MARIA SILVEIRA DA COSTA; HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO.

2077 - 2079

---

# SUMÁRIO

## **PRÁTICAS DOCENTES ANTIRRACISTAS: VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA**

ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR; RAFAEL MENDES;  
GILCEANE CAETANO PORTO.

2080 - 2083

---

## **O MEDO DAS PROFUNDEZAS: UMA EXPLORAÇÃO DO IMAGINÁRIO DOS OCEANOS**

NAÍMA ZEE DE SOUZA DURO; MARINA COUTO LANDIM; MAINÔ  
CLAUDIO CAETANO; CAROLINE LEAL BONILHA.

2084 - 2087

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE REPRODUÇÃO ANIMAL COMPARADA (RAC)**

BRENDA SOUZA COLVARA; CARINE DAHL CORCIN.

2088 - 2090

---

## **DETERMINAÇÃO DE DQO DE ALTO TEOR: ABORDAGEM DIDÁTICA E APLICAÇÕES PRÁTICAS DO MÉTODO PADRÃO**

MAICON OLIVEIRA LUIZ; JULIA AMARAL GUIDO; FERNANDO MACHADO  
MACHADO; RUBIA FLORES ROMANI.

2091 - 2094

---

## **O PROBLEMA DAS CORES: PORCENTAGEM E A IDEIA DE PROPORCIONALIDADE**

ANTONIO ALVES DA SILVA JUNIOR; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS.

2095 - 2097

---

## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE DE ENFERMAGEM**

TOBIAS ALVES DA SILVA; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER;  
JOSIELE DE LIMA NEVES.

2098 - 2101

---

## **ADAPTAÇÃO CURRICULAR E O HIPERFOCO AUTISTA: UMA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DIALÉTICA**

BRUNA MESQUITA LAMAS; DANTE DINIZ BESSA.

2102 - 2104

---

# SUMÁRIO

## **ENSINO COM METODOLOGIAS ATIVAS PARA REABILITAÇÃO FÍSICA NA TERAPIA OCUPACIONAL**

VITÓRIA VIANA ALEGRE; CYNTHIA GIRUNDI.

2105 - 2107

---

## **VIVÊNCIAS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RUDSON AMARAL DA SILVA; DANIELE COSTA DE FREITAS; AMANDA DA SILVEIRA NADAL; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER.

2108 - 2111

---

## **RELATO DE TUTORIA NO CURSO DE LETRAS LIBRAS E LITERATURA SURDA**

JOABE PERERIA COSTA; EDUARDA LAMEGO GUERRA; JORIS BIANCA DA SILVA; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS.

2112 - 2114

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA- FANG-TASTIC BITES! E ROTEIRO PARA JOGOS**

CAMILLE DE CARVALHO DENUZZI; MÔNICA LIMA DE FARIA.

2115 - 2118

---

## **MONONUCLEOSE NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO DE CRIANÇA HOSPITALIZADA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA**

MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS; GUILHERME RODRIGUES PRADO; LUCAS AUGUSTO DE OLIVEIRA; THAILINE JAQUES RODRIGUES; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ.

2119 - 2122

---

## **SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM PNEUMONIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

CAROLINE DA SILVA LARRÊA; DANIEL CORREIA SILVA; MILENA CARVALHO TORRES; THALINE JAQUES RODRIGUES; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ.

2123 - 2126

---

## **GESTANTE ATIVA: DESENVOLVIMENTO DE UM E-BOOK EDUCATIVO NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM**

JULIA LOPES; GABRIEL DOS SANTOS DANIELSKI; JOHN LENNON BANDEIRA SCHULZ; VITOR ZANETTI DUTRA DA SILVEIRA ROBERTO; WILLIAM RODRIGUES ARAÚJO; MARIA TERESA BICCA DODE.

2127 - 2129

---

# SUMÁRIO

## ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE CASO SOBRE UM PACIENTE COM HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JEFERSON GOMES PEREIRA; MANUELA LOUZADA VOLZ; HELEN DA SILVA;  
ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON; EVELYN DE CASTRO ROBALLO;  
MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA.

2130 - 2133

---

## USO DE CANNABIS MEDICINAL EM PEQUENOS ANIMAIS: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E POTENCIAL TERAPÊUTICO

RICARDO IMBERT ROMAN MACEDO ANAZARIO; LINDA ROMERO GAMA;  
LARA COSTA GRUMANN MICHEL; RAÍSSA CORREIA GRUPELLI BORGES;  
PATRICIA LEMKE; MARLETE BRUM CLEFF.

2134 - 2137

---

## EMOÇÕES EM DIÁLOGO: ENCONTRO E TRANSFORMAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

GABRIEL VENZKE RUTZ; KAROLINE DOS SANTOS FOSTER; LISANDRA BERNI  
OSORIO; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA.

2138 - 2141

---

## UFPEL NO CONGRESSO DA REDE UNIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES CONGRESSISTAS

KELEN FERREIRA RODRIGUES; ARTHUR RIGHI CENCI; MATHEUS DOS  
SANTOS RODRIGUES; GLEBERSON DE SANTANA DOS SANTOS;  
MARCOS AURÉLIO MATOS LEMÕES.

2142 - 2145

---

## KAHOOT: UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

ELLEN SHAIANE TREICHEL MULLER; LUANA DE VARGAS CAVALHEIRO;  
CYNTIA BORGES SPERLING; ESTEFANI RODEGHIRO ALDRIGHI; ANDRE  
LUIS ANDREJEW FERREIRA.

2146 - 2149

---

## CONSERVAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (2023 - 2024)

JOYCE FREITAS SOUSA; ALESSANDRA SAMARA BERNARDINO DOS SANTOS;  
ANNELISE COSTA MONTONE.

2150 - 2153

---

# SUMÁRIO

## **VIVÊNCIAS DE APRENDIZADO NA PERCEPÇÃO, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE UM FUNGO COM POSSÍVEL POTENCIAL ACARICIDA CONTRA *RHIPICEPHALUS MICROPLUS***

SUELE DA SILVA; THAINA BARBOSA; VINÍCIUS DA SILVA CAETANO; DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA; DANIELA APARECIDA MOREIRA; RODRIGO CASQUERO CUNHA.

2154 - 2157

---

## **ENCRUZILHADAS DE BARRO E ÁGUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VISITA TÉCNICA À GALERIA OCRE E AO ATELIÊ DE ELOISA TREGNAGO**

ANA LARA MACHADO BORGES; PALOMA NOGUEIRA GOMES OSCHIRO; MIGUEL LISBOA FURTADO; MARIANA MOREIRA SILVA; AYRA FILIPE OSCHIRO DE JESUS; PAULO RENATO VIEGAS DAMÉ.

2158 - 2160

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO EVENTO CIÊNCIA E CULTURA**

NATHALIA DIAS TURATTI; LORENZA DONINI SILVESTRE; LUÍS FELIPE DE AZAMBUJA ZECHLINSKI; BRUNA CORVELLO STIFFT; MARIANA PINHEIRO LEAL; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR.

2161 – 2164

---

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO**

ASHTAR ALEXANDRE SONCINI LULA DA SILVA; THOMÁS DA LUZ RODRIGUES; THIAGO ESCOUTO DA FONSECA; BRUNO MADEIRA; ÊNYA CAROLINE JACOBSEN; RITA DE CASSIA MOREM COSSIO RODRIGUEZ.

2165 - 2167

---

## **DESENVOLVENDO SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O GRUPO TEA: REGISTRO DE EXPERIÊNCIAS DA VERSÃO DIGITAL DO JOGO MINHA ROTINA**

ROGÉRIO FARIAS OTTO; CHRISTIAN HOLZ; LUCAS COSTA GARCIA; LUIZ OTÁVIO ALVES HAMMES; ANDERSON DOS SANTOS RITTA; TATIANA TAVARES.

2168 - 2171

---

## **DESIGN CENTRADO NO USUÁRIO & MOBILIDADE URBANA: PRIMEIROS LANÇAMENTOS PARA OS USUÁRIOS DA TRENSURB**

JOSHUA SOUZA DA ROSA; GABRIEL GARCIA FARIAS SILVA; JADSON HENRIQUE SILVA ALMEIDA; RUANERI FERREIRA PORTELA; CINTIA GONZAGA GONCALVES; KAREN MELO DA SILVA.

2172 - 2175

---

# SUMÁRIO

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA SAÚDE MENTAL

*SAMANTHA DOMINGUES FREITAS; ANNA CAROLINE KRUGER TREICHEL;  
MÁRCIO ALEXANDRE ANTUNES REINEHR; ALINE BASSO DA SILVA.*

2176 - 2178

---

## BLOCO CERTO: UM JOGO EDUCATIVO BASEADO EM MEMÓRIA

*LUCAS LOPES SILVA; BIANCA HERRMANN WASKOW; LUIS MIGUEL DE  
AVILA MATTOS; RAFAEL DA SILVA MARTINS; ANDERSON DOS SANTOS  
RITTA; TATIANA AIRES TAVARES.*

2179 - 2182

---

## CONTRIBUIÇÕES DE APOIO À INCLUSÃO DE ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA, AUTISMO OU SUPERDOTAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ARTES VISUAIS

*MATEUS BARBOSA ROCHA; JENAINA PINTO DUARTE; ALINE NUNES DA  
CUNHA DE MEDEIROS.*

2183 - 2186

---

## A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO PARA A PERMANÊNCIA E PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE

*CAROLINE GUTKNECHT DORO; CAUAN BRITO SILVA; EDUARDA LAMEGO  
GUERRA; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS.*

2187 - 2189

---

## QUANDO O TEATRO E A PEDAGOGIA SE ENCONTRAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*NICOLE PIRES GONZALES; ADRIANA LESSA CARDOSO; ANDRISA KEMEL  
ZANELLA; VANESSA CALDEIRA LEITE; EDSON PONICK; DIANA PAULA  
SALOMÃO DE FREITAS.*

2190 - 2193

---

## O BRINCAR LIVRE E A LITERATURA ANTIRRACISTA NO CONTEXTO DO PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA HUMANIZADORA E CULTURAL

*VANICE GARCIA; FERNANDA DUTRA SILVEIRA; KETHLEN OLIVEIRA;  
MARCELO OLIVEIRA DA SILVA.*

2194 - 2197

---

# SUMÁRIO

## **CURADORIA EDUCACIONAL "CLIQUE E DESCUBRA": POTENCIAL PARA ENSINAR BIOLOGIA**

*NÍCOLAS HÄRTER STIGGER; FRANCELE DE ABREU CARLAN.*

2198 - 2201

---

## **FLORES E EDUCAÇÃO SEXUAL: COMO A BIOLOGIA FLORAL PODE SER USADA COMO RECURSO PEDAGÓGICO**

*NAIANE CHAVES E CHAVES; THOMAS DA LUZ DOMINGUES; TAIS LILGE  
SCHEER; JUAN LOPES BAARTZ; ROBLEDO LIMA GIL.*

2202 - 2205

---

## **TRAJETÓRIA TECNOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA CADEIA DE PRODUÇÃO DA CARCINICULTURA NO BRASIL**

*MARIA LUIZA RODRIGUES FALKEMBERG; VITÓRIA FERNANDES ROSA;  
DANIEL MELO BARRETO; TAMARA FLORES SALDO; BRUNO COZZA SARAIVA.*

2206 - 2209

---

## **GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE PRÉ ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PELOTAS- RS**

*DANIELA TUCHTENHAGEN; MONIQUE BEATRIZ KLUMB; IORRANA BEHLING  
PICH; MARA REJANE VIEIRA OSÓRIO; EUGÊNIA ANTUNES DIAS.*

2210 - 2213

---

## **ALFALETRANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS**

*RAFAEL MENDES; ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR;  
GILCEANE CAETANO PORTO.*

2214 - 2217

---

## **JOGO E PROCESSO DE CRIAÇÃO TEATRAL**

*PATRICK PERES DA COSTA; YASKA ANTUNES.*

2218 - 2221

---

## **PRIMEIRO ANO DA SOCIETY OF WOMEN ENGINEER NA UFPEL**

*ISADORA DA SILVEIRA CARRICONDE; RITA DE CASSIA MOTA MONTEIRO;  
KARINE VON AHN PINTO; ANA PAULA ROZADO GOMES; GABRIELA MELLER;  
GIZELE INDRID GADOTTI.*

2222 - 2224

---

# SUMÁRIO

## **O TRABALHO DO (A) ENFERMEIRO (A) NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE QUE REALIZA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ANDRESSA SOARES DA SILVA; GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO; TAISSA HALL MALUE; MIRIAM BORGES DE MENEZES; EVELYN DE CASTRO ROBALLO.

2225 - 2228

---

## **O MONSTRO MCQUEEN: EXPERIMENTAÇÕES EM IMPRESSÃO 3D DO MECANISMO DE THEO JANSEN**

GUILHERME DE MEDEIROS BURKERT; RÔMULO TAVARES MACIEL; KAREN MELO DA SILVA.

2229 - 2232

---

## **TURISMO PEDAGÓGICO E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-UFPEL**

JOSE ÂNDREA MORAES TEIXEIRA; MARCIELE ANTUNES CAETANO; GUILHERME GARCIA VELASQUEZ.

2233 - 2236

---

## **AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO PRIORITÁRIO NA FARMÁCIA MUNICIPAL DE PELOTAS: VIVÊNCIA DO PROJETO PET SAÚDE EQUIDADES**

SHERON HARTWIG MEGEATO; CAMILA SCHUBERT TRINDADE; BRUNA ROCHA TEXEIRA; FABIAN TEXEIRA PRIMO; CELIA SCAPIN DUARTE; FERNANDA REZENDE PINTO.

2237 - 2240

---

## **O USO DE JOGOS PARA A INCLUSÃO EM CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO**

DIULI ALVES WULFF; CELIANE DE FREITAS RIBEIRO; PATRICIA PEREIRA CAVA; GILCEANE CAETANO PORTO.

2241 - 2244

---

## **DRAMAS & DADOS: O RPG COMO REFERÊNCIA PARA O PROFESSOR DE TEATRO NA CONDUÇÃO DE PROCESSOS DE DRAMA**

VITOR AYRES FERNANDES; MARCIA BERCELLI.

2245 - 2248

---



# SUMÁRIO

## TEORIA DA DEPENDÊNCIA E ESTÉTICA DA FOME: UM DIÁLOGO ENTRE SOCIOLOGIA E CINEMA BRASILEIROS

PEDRO HENRIQUE PEREIRA GOLDBERG; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING.

2249 - 2252

---

## HAMLET EM PANTOMIMA: AS DIFICULDADES EM ADAPTAR E DIRIGIR

KIMBERLLY ISQUIERDO BONGALHARDO; ALINE CASTAMAN.

2253 - 2256

---

## O GRUPO PET PEDAGOGIA NA MOSTRA DE CURSOS DA UFPEL

CARMELLA FAGUNDES DOS SANTOS DA ROSA; BARBARA RATTO; EMYLY JORDANA CUNHA COSTA; MONIQUE BEATRIZ KLUMB; CAMILY ALVES SAN MARTIN; GILCEANE PORTO CAETANO.

2257 - 2259

---

## CONCILIANDO DIFERENTES PIPELINES EM UM MESMO PROJETO UNIVERSITÁRIO DE ANIMAÇÃO

GABRIEL ALONSO TORRES; GISSELE AZEVEDO CARDOZO.

2260 - 2263

---

## I CIRANDA AGROECOLÓGICA: CUIDANDO E COLORINDO

BIANCA RODEGHIERO VAHL; SIMONE PEREIRA CARPIN; NUBIA MARILIN LETTNIN FERRI; MILLENA FARIAS GARCIA; JULIA GOETTEN WAGNER; MÁRCIA VIZZOTTO.

2264 - 2266

---

## CONHECENDO A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS (AS) DE ENFERMAGEM

ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON; JEFERSON GOMES PEREIRA; HELEN DA SILVA; VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON; GUILHERME PACHON CAVADA; EVELYN DE CASTRO ROBALLO.

2267 - 2270

---

## VALORIZAÇÃO GASTRONÔMICA DO JAMBU: POTENCIALIDADES DO INSUMÓ NATIVO PARA CULINÁRIA REGIONAL DO PARÁ

LUCAS ALEXANDRE ALVES VIEIRA; NICOLE WEBER BENEMANN.

2271 - 2273

---

# SUMÁRIO

## **A INOVAÇÃO DO PROGRAMA DE TUTORIAS OFERECIDAS PELO NAI NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ACADÊMICA: IMPACTOS PARA ALUNOS, PROFESSORES E A UNIVERSIDADE**

SARA MARIA SOARES AMARAL NEGRE; MAYARA OLIVEIRA AVILA; ALINE NUNES DA CUNHA MEDEIROS.

2274 - 2277

---

## **CONCEIÇÃO COSTA: PROTAGONISMO FEMININO NOS PRIMEIROS ANOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE PELOTAS/RS (1918-1930)**

PATRÍCIA CRISTINA PEROTE DO NASCIMENTO; WERNER EWALD.

2278 - 2281

---

## **A BUSCA POR UM ENSINO-APRENDIZAGEM MAIS EFICIENTE (ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL)**

MÔNICA VAZ LIMA; ANA PAULA NOBRE DA CUNHA.

2282 - 2285

---

## **MOBILIDADE ACADÊMICA: VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS DURANTE A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

AMANDA DA SILVA DETTMANN; MARIANE LOPEZ MOLINA.

2286 - 2289

---

## **MÚSICA E INCLUSÃO**

KETHELEN DA FONSECA BILHALVA DE LIMA; REGIANA BLANK WILLE.

2290 - 2292

---

## **PSICOLOGIA E MARKETING: UMA ANÁLISE SOBRE A AUTODIVULGAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA EM MÍDIAS SOCIAIS**

NATÁLIA STORCH CAMARGO; MARIA EDUARDA CUNHA DA SILVEIRA; CAROLINA ALMEIDA GUERRA; FLÁVIA CARDOZO DE MATTOS; BEATRIZ SCHMIDT.

2293 - 2296

---

## **AMBIÊNCIA E CUIDADO NO HOSPITAL: UM OLHAR DE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

RAQUEL DOS SANTOS; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER; JOSIELE DE LIMA NEVES.

2297 - 2300

---

# SUMÁRIO

## **TERAPIA OCUPACIONAL: RELATOS DE UMA BREVE EXPERIÊNCIA EM PROCESSOS FORMATIVOS NA GRADUAÇÃO**

*EMANUELLE VACCARI DALL'ACQUA; LUIZA DORNELLES ALVIENE CHARAO; MAITÉ PERES DE CARVALHO; DANUSA MENEGAT.*

2301 - 2303

---

## **DESAFIOS, OPORTUNIDADES E ESTRATÉGIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFPEL**

*JAILSON DE SOUSA JÚNIOR; JAMILY DA SILVA DOS ANJOS; KARENINA TEIXEIRA DE MENEZES; MATHEUS DE LIMA RUFINO; ALESSANDRO CURY SOARES.*

2304 - 2307

---

## **CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR MIMETIZANDO LESÃO DE ORIGEM ENDODÔNTICA – RELATO DE CASO**

*RAFAELA CORRÊA MARTINS; ERIKA LIMA FONSECA; CRISTINA BRAGA XAVIER; LUCAS PINTO CARPENA; BERNARDO DA FONSECA ORCINA; CAROLINA CLASEN VIEIRA.*

2308 - 2311

---

## **CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO: O PROTAGONISMO DISCENTE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

*ALESSANDRA SAMARA BERNARDINO DOS SANTOS; JOYCE FREITAS SOUSA; MIRELLA MORAES DE BORBA.*

2312 - 2315

---

## **PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDA POR NEOPLASIA DE PÂNCREAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*TUANE SOUZA DOS SANTOS; ANDRIA RODRIGUES GAMA; ZEZINHA DA SILVA; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL.*

2316 - 2319

---

## **SITE SURVEY DA COBERTURA LORAWAN PÚBLICA – TESTE DE BORDA**

*BRENDA TEIXEIRA SILVA; SAMUEL S. TROINA; ANDRÉ WILLE LEMKE; MAIQUEL S. CANABARRO.*

2320 - 2323

---

# SUMÁRIO

## **AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA COM GESTANTES E PUÉRPERAS NO HE-UFPEL EBSEH: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES; FRANCIELE DA SILVA NACHTIGAL;  
KELEN FERREIRA RODRIGUES; THAYLLINE REIS OSVALD; YASMIN  
CAMARGO; MARINA SOARES MOTA.*

2324 - 2327

---

## **GESTÃO DE TRAGÉDIAS AMBIENTAIS EVITÁVEIS: PLANO DE CONTINGÊNCIA E CHUVAS EM PORTO ALEGRE**

*AMANDA FORQUIM CETOLIN; EDUARDA LEMOS BLANK;  
EDUARDA MEDRAN RANGEL.*

2328 - 2331

---

## **MANUAL DE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA: LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA (LAGH)**

*RUÂN BUENO GONÇALVES; WILSON JUNIO TOMAZ MARTINS; RUAN  
FERNANDES GASPARINI; JÚLIA ALMEIDA BRUM MEDEIROS; CAMILA  
SANTOS XAVIER; ELZA CRISTINA MIRANDA DA CUNHA BUENO.*

2332 - 2335

---

## **VIVÊNCIA NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO**

*ANA PAULA LAPSCHIES BELLETTINI; ANA BELLE PINHEIRO DE SOUZA;  
JULIANE PORTELLA RIBEIRO.*

2336 - 2339

---

## **ANÁLISE DE DISCURSO NO INSTAGRAM: CAMPANHA ELEITORAL DO CANDIDATO FERNANDO ESTIMA**

*CAROLINE QUINCOZES; ALINE SOUZA; EDUARDA R. SARAIVA; PEDRO  
BARCELOS; LARA NASI.*

2340 - 2343

---

## **MORFOLOGIA COMPARADA DO SISTEMA DIGESTIVO DE DUAS ESPÉCIES DE GRILOS (ORTHOPTERA, GRYLLIDAE)**

*VICTOR KENZO FERNANDES TANAKA; LAURA DOS SANTOS FONSECA;  
VINÍCIUS DA COSTA RODRIGUES; EDISON ZEFA.*

2344 - 2347

---

# SUMÁRIO

## **DIAGNÓSTICOS E ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*RAFAELLA VIEIRA DEMARCO; RAFAELA VICENTE DIAS; JOÃO VITOR  
PAULETTO CHEMELLO; DANIELLE CAMPELO GONÇALVES; ALEXANDER  
NUNES; JÉSSICA OLIVEIRA TOMBERG.*

2348 - 2350

---

## **APLICAÇÃO DA BIOACÚSTICA NO RECONHECIMENTO DE ESPÉCIES DE GRILOS (ORTHOPTERA, GRYLLOIDAE)**

*JAILSON VIEIRA ADAMOLI; GUILHERME CAMEIS FREDÁ; EDISON ZEFA.*

2351 - 2353

---

## **COMUNICAÇÃO ENTRE O DENTISTA E A REDE DE APOIO DO PACIENTE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

*GABRIEL TWARDOWSKI DA ROCHA; FERNANDA FAOT;  
LUCIANA DE REZENDE PINTO.*

2354 - 2356

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DO PRONTO SOCORRO DE PELOTAS - SETOR PEDIÁTRICO, UM RELATO DE CASO**

*NATHALIA MAHL SCHERER; LEONARDO VIEIRA RIBEIRO SILVEIRA.*

2357 - 2359

---

## **A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DE SI E DE TEXTOS AUTOBIOGRÁFICOS – UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NO AMBIENTE ACADÊMICO**

*STEFANI GONÇALVES DOMINGUES; ALESSANDRA GASPAROTTO.*

2360 - 2362

---

## **ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: APRENDIZADO ATIVO EM CÁLCULO III**

*LETICIA BARROS DIAS SOARES; NELITIANE SOARES DOS SANTOS;  
CAMILA PINTO AIRES; HELENA DUARTE VILELA; CÍCERO NACHTIGALL.*

2363 - 2366

---

## **A METODOLOGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA EM CONJUNTO COM A APRENDIZAGEM AUTORREGULADA: EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE CÁLCULO III**

*NELITIANE SOARES DOS SANTOS; LETÍCIA BARROS DIAS SOARES;  
CAMILA PINTO AIRES; CÍCERO NACHTIGALL.*

2367 - 2370

---

# SUMÁRIO

## **AS DESIGUALDADES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

*KALITA TAQUES DE BRITO; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING.*

2371 - 2374

---

## **DE 20 EM 20: DIÁLOGOS COM SUAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA**

*GABRIELLA DAS NEVES FURTADO; MICHELE HELENA WENDLER SIEFERT; GEORGINA HELENA XAVIER LIMA.*

2375 - 2378

---

## **IMAGINÁRIO EURO-BRASILEIRO DO SÉCULO XIX**

*ROCHELE PERES BARROS; ROSANA PINTO XAVIER; CAROLINE BONILHA.*

2379 - 2381

---

## **O JORNAL ESCOLAR NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: ALGUMAS NOTAS SOBRE UM PROCESSO PEDAGÓGICO**

*ERIKA LEONARDA DA SILVA GONÇALVES; AGNES HOBUS JESKE; CAROLINA PADILHA SEELIG; DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA.*

2382 - 2385

---

## **PARA DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA MELHORAR A EXPERIÊNCIA DOS USUÁRIOS DA TRENSURB**

*RUANERI FERREIRA PORTELA; JADSON HENRIQUE SILVA ALMEIDA; JOSHUA SOUZA DA ROSA; GABRIEL GARCIA FARIAS SILVA; CINTIA GONZAGA GONCALVES; KAREN MELO DA SILVA.*

2386 - 2389

---

## **SÁBADO EM FOCO: UM RELATO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO LAM NO COLÉGIO PELOTENSE**

*VANIA ESCALANT PEREIRA; GABRIEL FERRARI; HYNAIARA BOTELHO; LEONARDO SABBADO; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS.*

2390 - 2392

---

## **GENÉTICA, SAÚDE BUCAL E NUTRIÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR**

*EZEQUIEL AZEVEDO SCHEMMFELNNIG; JÚLIA SILVEIRA LONGARAY; LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA.*

2393 - 2395

---

# SUMÁRIO

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: A INSERÇÃO DA GENÉTICA NA NUTRIÇÃO**

*LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA; EZEQUIEL AZEVEDO SCHEMMFELNNIG; JÚLIA SILVEIRA LONGARAY; BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA.*

2396 - 2398

---

## **VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA UBS AREAL LESTE, PELOTAS/RS**

*ISADORA GOTTINARI KOHN; LUÍSA PEGORARO EINHARDT; LARA MEIATO TAVARES; ALINE KOHLER GEPPERT; GABRIEL DEL SAVIO GUZZELLI; KELEN DE MORAES CERQUEIRA.*

2399 - 2402

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA O CUIDADO NEONATAL- BANHO NO RECÉM NASCIDO E HIGIENIZAÇÃO DO COTO UMBILICAL**

*PÂMELA DA ROSA OLIVEIRA; CAROLINE DA SILVA LARRÊA; CAMILA GABRIELE FURTADO FERREIRA; JEAN CARLOS PENI DE MATOS; MILENA CARVALHO TORRES; MARINA SOARES MOTA.*

2403 - 2406

---

## **DA TEORIA À PRÁTICA: A MAQUETE DE ESTUFA COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

*JOSELAINE LEMOS DA SILVA; ROSAURA ESPÍRITO SANTO DA SILVA.*

2407 - 2409

---

## **DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PACIENTE COM PERIODONTITE NECROSANTE E HIV+: UM RELATO DE CASO**

*ANDRESSA GONÇALVES MONTEIRO ANDRADE; AFONSO DA GAMA; MAÍSA CASARIN.*

2410 - 2413

---

## **AValiação dos discentes em relação as aulas da disciplina de toxicologia e plantas tóxicas no semestre letivo de 2023/2**

*LETÍCIA SILVEIRA CORDEIRO; FRANCESCA LOPES ZIBETTI; ANDRIELLY WITZORECKI ZAYKOWSKI; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA.*

2414 - 2417

---

# SUMÁRIO

## **FOTOBIMODULAÇÃO COMO TRATAMENTO DE LESÃO TRAUMÁTICA CAUSADA POR CHOQUE ELÉTRICO EM LÍNGUA DE PACIENTE PEDIÁTRICA: UM CASO RARO**

*BRENDA DA CONCEIÇÃO NUNES; GIOVANE HISSE GOMES; PAMELA DIAS FERREIRA ADAM; GUILHERME DE MARCO ANTONELLO; CAMILA AMARAL PINTO; ÂNDRIA LEMOS HUELSEN DECIO.*

2418 - 2421

---

## **AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A UTILIZAÇÃO DE BIM: CRIAÇÃO DE MATERIAIS MULTIMIDIÁTICOS PARA O ENSINO DE PROJETOS COMPLEMENTARES**

*AMANDA DA COSTA DA SILVA; LUCIANO VASCONCELLOS CORREA.*

2422 - 2424

---

## **INTEGRAÇÃO DE BIM NO ENSINO DE ARQUITETURA: FORTALECENDO A AUTONOMIA EM PROJETOS COMPLEMENTARES**

*FERNANDA PERES FERNANDES; OTÁVIO MANTA VILELA; LUCIANO DE VASCONCELLOS.*

2425 - 2427

---

## **ABORDANDO O RACISMO NO AMBIENTE DE TRABALHO: AÇÕES EDUCATIVA COM OS TRABALHADORES DA FARMÁCIA MUNICIPAL DE PELOTAS DESENVOLVIDAS PELO PET-SAÚDE EQUIDADES**

*CAMILA SCHUBERT TRINDADE; SHERON HARTWIG MEGEATO; HELEN JAINE PINHEIRO BARCELOS; FABIAN TEIXEIRA PRIMO; CÉLIA SCAPIN DUARTE; FERNANDA DE REZENDE PINTO.*

2428 - 2431

---

## **MATERIALIDADE TÊXTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO MÉDIO COMO POSSIBILIDADE DE EXPRESSÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM**

*ÉRICK PORTO HERMES; CAROLINE LEAL BONILHA.*

2432 - 2435

---

## **IMPORTÂNCIA DO MANEJO ARBÓREO PARA A REESTRUTURAÇÃO DAS CIDADES**

*VITÓRIA FERNANDES ROSA; TAMARA FLORES SALDO; DANIEL MELO BARRETO; MARIA LUIZA RODRIGUES FALKEMBERG; BRUNO COZZA SARAIVA.*

2436 - 2439

---

## **A IMAGINAÇÃO CRIATIVA E A MEMÓRIA COMO FORMADORES DE NARRATIVAS**

*HUGO LEONARDO DE OLIVEIRA; LIZÂNGELA TORRES.*

2440 - 2443

---



# SUMÁRIO

## **ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA, DIFUSÃO DA CULTURA E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

PAULA GEÓRGIA MAURO DE MATOS; MICHELE NUNES GUERIN STURBELLE; CARMEN TEREZINHA LEAL ARGILES; CYNTHIA LUZ YURGEL; DUILIA SEDRÊS CARVALHO LEMOS. 2444 - 2446

---

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

SINTHIA SABINO COSTA; KARINA GIACOMELLI. 2447 - 2449

---

## **ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTE COM FERIDA CRÔNICA: UM ESTUDO DE CASO**

VALQUÍRIA DE OLIVEIRA ZAIASKOSKI; MARIA TERESA BICCA DODE. 2450 - 2452

---

## **EXPERIENCIANDO O PLANEJAMENTO DE ENRIQUECIMENTO OLFATÓRIO EM ANIMAIS SILVESTRES**

CAROLINA PANKOWSKI; RAQUELI TERESINHA FRANÇA; PAULO MOTA BANDARRA; MARCO ANTONIO AFONSO COIMBRA; ANA PAULA NUNES. 2453 - 2456

---

## **FEIRA DE CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E PROMOÇÃO DA CIDADANIA: AVALIAÇÃO DE PROJETOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL**

BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA; GABRIELA MEDEIROS FERREIRA; MONIQUE GUADALUPE CASANOVA; FRANCINE RODRIGUES PEDRA; FRANCELE DE ABREU CARLAN. 2457 - 2460

---

## **A DESIGUALDADE URBANA VISTA A PARTIR DA SOCIOLOGIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA AULA PARA O ENSINO MÉDIO**

KAUANY MASKE VIEIRA; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING. 2461 - 2463

---

## **IMPACTOS DA EXCLUSÃO NA SAÚDE MENTAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

NATÁLIA SILVEIRA RIBEIRO; BEATRIZ RODRIGUES VARGAS; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS. 2464 - 2466

---

# SUMÁRIO

## **A PRÁTICA DO ESPORTE POWERLIFTING EM AMBIENTE ACADÊMICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

*GABRIELA PAIN CARDOSO; HENRIQUE SILVEIRA DE ALMEIDA FABRES; EDUARDO MERINO.*

2467 - 2470

---

## **O ART NOUVEAU E A MÚSICA CONTEMPORÂNEA COMO ELEMENTOS VISUAIS NO PROJETO GRÁFICO DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS**

*DÉBORA MIELKE FERREIRA; ANA DA ROSA BANDEIRA.*

2471 - 2474

---

## **FISIOTERAPIA E ATENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA: UM RELATO DE VIVÊNCIA**

*TALITA BARBOSA; NÚBIA BROETTO CUNHA.*

2475 - 2477

---

## **QUADRO DE PUNNETT 3D: UM RECURSO PARA O APRENDIZADO DE GENÉTICA NO ENSINO MÉDIO**

*BRUNO MADEIRA; THOMÁS DA LUZ RODRIGUES; THIAGO ESCOUTO DA FONSECA; ASHTAR ALEXANDRE LULA DA SILVA; FRANCELE ABREU CARLAN.*

2478 - 2481

---

## **ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

*SUELEN PADILHA PEREIRA; IRLLA MARY BRITO DA SILVA; CÉLIA ARTEMISA GOMES RODRIGUES MIRANDA.*

2482 - 2484

---

## **MINI-HISTÓRIAS: UMA DOCUMENTAÇÃO POTENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*CAMILA XAVIER VIEIRA; ELISA DOS SANTOS VANTI.*

2485 - 2488

---

## Análise de Respostas a Vídeo Educativo sobre Superfície do Cubo

CLAUDENIR LEITE DE SOUZA<sup>1</sup>

RITA DE CASSIA DE SOUZA SOARES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – claudenir.souza@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPe) – rita.soares@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Neste espaço contextualize o problema ou caso em questão, fornecendo uma breve visão geral do cenário. Apresente os objetivos da atividade ou projeto. Explique a relevância e importância do tema abordado. Forneça uma breve revisão da literatura relevante, se aplicável. As citações das referências bibliográficas deverão ser feitas com letras maiúsculas, seguidas do ano de publicação, conforme exemplos: “Esses resultados estão de acordo com os reportados por MILLER; JUNGER (2010) e LEE et al. (2011), como uma má formação congênita (MARTINS, 2005)”. O corpo do texto do resumo deve estar em fonte Arial, corpo 12. Os títulos de seções devem estar centralizados, com letra maiúscula, em negrito e em fonte Arial, corpo 12.

Este trabalho tem como objetivo avaliar a eficácia de um vídeo educativo que aborda a superfície do cubo através de questões simples sobre a área de um cubo conhecendo a diagonal da face e a área de um quadrado maior. O vídeo foi submetido a um grupo de cinco pessoas, cujas respostas foram analisadas para determinar a compreensão do conteúdo apresentado e identificar áreas de melhoria através de uma análise de erro baseada nas teorias de VAN HIELE (1986), CURY (1998) e LORENZATO (2006).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foi elaborado um vídeo educativo explicando como calcular a área da superfície de um cubo conhecendo a diagonal da face e a área de um quadrado maior. Após a visualização do vídeo, cinco participantes foram convidados a responder a questões relacionadas ao conteúdo. As respostas foram classificadas como corretas, incorretas ou elogios sem resposta objetiva. A análise de erro foi realizada nas respostas incorretas para identificar falhas na comunicação ou compreensão do conteúdo, utilizando os níveis de compreensão da geometria da teoria de Van Hiele, e complementando com as contribuições de Cury e Lorenzato.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste espaço apresente os principais resultados obtidos, discuta as implicações dos resultados e sua relevância para o contexto mais amplo, faça reflexões sobre os desafios encontrados e as lições aprendidas durante o processo. Sugira possíveis áreas para futuras investigações ou melhorias.

Dos cinco participantes, as respostas foram as seguintes:

- Miguel: Respondeu corretamente utilizando a dedução especificada no vídeo.
- Monica e Flávio: Responderam de maneira direta e correta às questões.
- Adriana: Apenas elogiou o vídeo, sem responder às questões.
- Luciele Guedes: Não respondeu corretamente aos questionamentos.

Distribuição das respostas:

- Correto: 3 participantes (Miguel, Monica e Flávio)
- Incorreto: 1 participante (Luciele Guedes)

- Elogio: 1 participante (Adriana)

Teoria de Van Hiele:

- Níveis de Compreensão: Luciele Guedes demonstrou estar no estágio de Reconhecimento, onde houve dificuldade em conectar a visualização da diagonal da face com as propriedades necessárias para calcular a área da superfície do cubo.

Contribuições de Cury:

- Erro Conceitual: Luciele não conseguiu aplicar corretamente o conceito de diagonal da face, indicando uma lacuna na compreensão dos princípios geométricos básicos.

Perspectiva de Lorenzato:

- Didática da Matemática: A abordagem didática utilizada no vídeo pode não ter sido suficiente para atender às necessidades de todos os estilos de aprendizagem, sugerindo a necessidade de diversificação nas estratégias de ensino.

Sugestões de Melhoria:

- Reforçar a Explanação Visual: Incluir representações visuais detalhadas e passo a passo para conectar a diagonal da face com a fórmula da área.

- Exemplos Práticos: Adicionar mais exemplos práticos e exercícios que reforcem a dedução das propriedades geométricas.

- Material de Apoio: Prover fichas de exercícios com explicações detalhadas das soluções.

A análise de erro com base nas teorias de Van Hiele, Cury e Lorenzato revelou áreas específicas de melhoria, especialmente no que diz respeito ao reforço visual e exemplos práticos. Futuras avaliações incluirão mais participantes e a utilização de diferentes métodos de explicação para aumentar a eficácia educacional.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

VAN HIELE, P. M. Structure and Insight: A Theory of Mathematics Education. Academic Press, 1986.

CURY, H. N. Matemática: Uma Nova Proposta Curricular. São Paulo: Ática, 1998.

LORENZATO, S. Para Compreender o Ensino de Matemática. Campinas: Autores Associados, 2006.

Documentos eletrônicos

UFPEL. Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE). Recuperado de <<https://wp.ufpel.edu.br/siiepe/siiepe-2023/>>.

UFPEL. Modelos de Resumos. Recuperado de <<https://wp.ufpel.edu.br/siiepe/modelos-de-resumos/>>.

## **ANÁLISE DE UMA AULA PRÁTICA PARA ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA SOBRE VOLUME DE CILINDRO**

MARISA TERESINHA WINHELMANN<sup>1</sup>; LETIANE OLIVEIRA DA FONSECA<sup>2</sup>;

RITA DE CASSIA DE SOUZA SOARES RAMOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marisateresinhaw@gmail.com](mailto:marisateresinhaw@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [letianefonsecafonseca@gmail.com](mailto:letianefonsecafonseca@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rita.ramos@ufpel.edu.br](mailto:rita.ramos@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O estudo da geometria é indispensável. E para tornar este aprendizado significativo, é fundamental que seja abordado a partir de exemplos reais e com a utilização de materiais concretos e didáticos.

Um vídeo foi feito para apresentar a seguinte temática: volume de cilindro. A partir desse, foram elaborados questionamentos acerca do conteúdo explanado, para serem respondidos por estudantes de Licenciatura em Matemática. Este trabalho visa analisar os dados obtidos através desse questionário.

Para a elaboração do conteúdo do vídeo, foi utilizada a habilidade EM13MAT504 da BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras (BRASIL, 2018, p. 541).

A fim de aplicar a atividade planejada, foram considerados os conhecimentos prévios que os licenciandos já possuíam sobre área de figuras planas a serem associadas a sólidos geométricos, porque não é possível passar de um nível de conhecimento para outro, de forma que o aprendizado seja expressivo, pulando etapas (VAN HIELE, 1957).

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Esta pesquisa é um estudo de caso de uma ação realizada na disciplina de Laboratório de Ensino de Matemática D (LEMA D) 2024/1, com estudantes do curso de Licenciatura em Matemática EAD, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

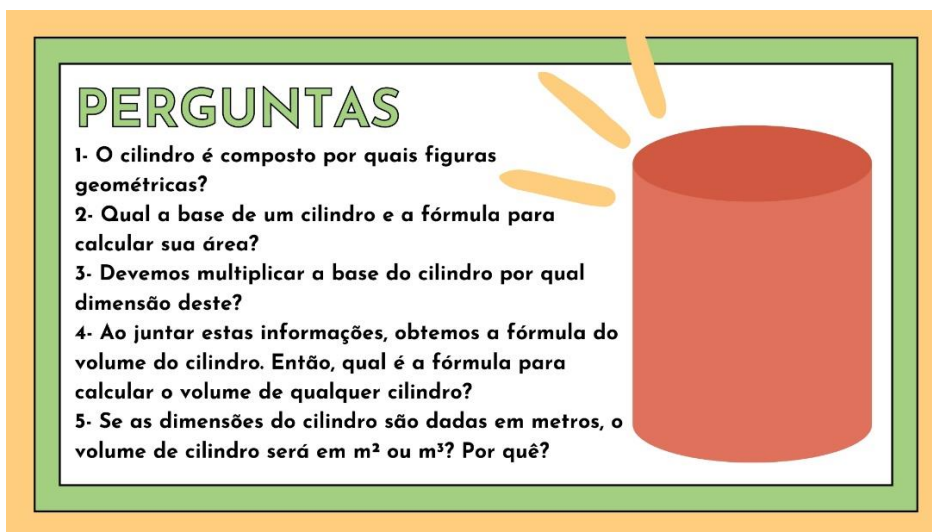
A ideia inicial era aplicar a atividade de forma presencial, no Polo onde cada estudante está matriculado, para os colegas do curso. Em virtude da catástrofe ambiental que ocorreu no Estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024, enchentes de grande proporção, que impossibilitaram o deslocamento de muitos alunos, a atividade foi realizada utilizando recursos digitais.

Foi gravado um vídeo, que teve duração de 4 minutos e 12 segundos, e postado no YouTube. O conteúdo deste vídeo é uma atividade prática sobre volume de cilindro para ser desenvolvida com uma turma da Primeira Série do Ensino

Médio. Apesar do planejamento ser pensado para esta série, a aplicação da ação ocorreu em uma turma do quarto semestre do curso de Licenciatura em Matemática.

Para a gravação da aula, foram utilizados materiais didáticos para demonstrar um cilindro, sua planificação e as figuras geométricas que o compõem. A utilização de recursos pedagógicos auxilia no processo de ensino e aprendizagem. Estes materiais, de forma isolada e individual, não garantem o aprendizado. Mas se forem utilizados como suporte pelo professor, auxiliam na construção de conhecimento significativo (LORENZATO, 2002).

O link foi disponibilizado na plataforma on-line do curso para ser assistido pelos estudantes. Após assistir ao vídeo, estes tiveram que responder as seguintes perguntas:



Fonte – a autora, 2024.

O vídeo foi gravado e disponibilizado no dia 05 de julho de 2024. As visualizações e postagens das respostas, que também foram feitas na plataforma do curso, ocorreram entre os dias 06 e 09 de julho.

O questionário foi respondido por 7 (sete) licenciandos, sendo 2 (dois) do sexo masculino e 5 (cinco) do sexo feminino.

Este relatório visa investigar as respostas obtidas, tanto os acertos como os erros, que possuem uma função fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O erro deve ser utilizado como recurso. A partir da análise dos erros o professor pode rever seu planejamento, metodologia e ação, e auxiliar o aluno na busca pelo acerto (CURY, 2007).

Apesar da aula ser gravada, a atividade e o questionário foram elaborados de maneira que os licenciandos fossem guiados através da demonstração prática a encontrar as respostas. Neste processo, os alunos já haviam alcançado os níveis de 1 e 2 da Teoria de Van Hiele, e estavam sendo conduzidos a atingir o nível 3.

De acordo com VAN HIELE (1957), o nível 1 é de reconhecimento (os alunos reconhecem visualmente as figuras geométricas), o nível 2 é de análise (no qual os alunos aprendem características e propriedade de forma técnica) e o nível 3 é de ordenação (neste nível, os alunos associam as propriedades das figuras).

Referente à primeira pergunta, os sete estudantes responderam da maneira esperada, cada um utilizando termos e conceitos próprios, mas que se referem à

mesma figura geométrica. O mesmo pode ser observado na segunda questão. Dentre as respostas estão:

1 - O cilindro é composto por dois planos circulares e um plano retangular.

1 - O cilindro é composto por duas bases circulares e uma superfície lateral curva que os conecta.

1) As figuras geométricas que compõem o cilindro são: dois círculos e um retângulo.

Fonte – a autora, 2024.

2) A base de um cilindro são dois círculos presente na superfície, uma na parte superior e outro na inferior.

2 - Uma base é um dos planos circulares.

Duas bases circulares: São os círculos que formam as extremidades do cilindro. Cada base possui um raio  $r$  e uma área de  $\pi r^2$

Fonte – a autora, 2024.

Na terceira pergunta, seis alunos responderam corretamente (área da base x altura) e uma aluna respondeu de maneira equivocada (perímetro da base x altura). Este erro não deve ser utilizado para concluir que não houve um aprendizado. Segundo CURY (2007), o erro deve servir de suporte metodológico para alcançar a resposta desejada através de novos questionamentos.

As três primeiras perguntas serviram como base para alcançar o objetivo principal, que era definir a fórmula para calcular o volume de um cilindro, quarta pergunta do questionário. Esta, todos responderam corretamente. Assim como a última pergunta, que se refere às dimensões de um cilindro.

4 - A fórmula para calcular o volume é  $V = h \cdot \pi r^2$ .

4 - A fórmula que podemos utilizar para calcular o volume é  $V = \pi \cdot r^2 \cdot h$ .

Fonte – a autora, 2024.

5 - O cálculo de um volume considera três dimensões: largura, altura e profundidade. Assim, volume será dado em  $m^3$ , nesse caso.

5- O volume do cilindro é dado em metros cúbicos ( $m^3$ ) o volume é uma medida tridimensional que representa a quantidade de espaço ocupado por um objeto.

5) O cilindro tem três dimensões: largura, altura e profundidade. Assim, volume será dado metros cúbicos ( $m^3$ ).

Fonte – a autora, 2024.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados obtidos, é possível verificar que de fato houve o aprendizado almejado, através do uso de materiais didáticos e de questionamentos, fazendo com que os estudantes encontrem as respostas.

Todos os participantes conseguiram concluir que a fórmula para calcular o volume de qualquer cilindro é:  $h \cdot \pi r^2$ , através dos conhecimentos prévios, da aula prática e das perguntas elaboradas de forma coerente.

Houve somente uma resposta equivocada, que em uma aula presencial poderia servir como recurso para demais questionamentos e tornar o aprendizado ainda mais significativo.

Quando o aluno compreende de forma prática a origem de conceitos e fórmulas, ao invés de simplesmente decorar, o conhecimento se torna mais relevante.



Para aplicar esta metodologia em sala de aula, o professor precisa estar bem preparado, seja acerca do conteúdo a ser trabalhado e da maneira como irá conduzir seus alunos para alcançar o objetivo.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018.

CURY, Helena Noronha; SILVA, Priscila Nitibailoff da. **Análise de erros em resolução de problemas: uma experiência de estágio em um curso de licenciatura em matemática**. Revista de Educação Matemática, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 115-128, 2010.

LORENZATO, S. (Org.). **O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. Coleção Formação de Professores.

VILLIERS, Michael De. **Algumas reflexões sobre a Teoria de Van Hiele**. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 12, n. 3, 2010.



## AÇÕES DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA DA UFPEL DURANTE A GESTÃO DE 2024

VALENTINA GESSINGER FERREIRA<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA EHLERT<sup>2</sup>; STELLA JULLI FARIAS CARDOZO<sup>3</sup>; FERNANDA KANAAN DE AZAMBUJA<sup>4</sup>; MARIANA HÄRTER REMIÃO <sup>5</sup>:

THAÍS LARRÉ OLIVEIRA BOHN<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [valentinagessinger@gmail.com](mailto:valentinagessinger@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [dudaaehlert1@gmail.com](mailto:dudaaehlert1@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [stellacbiotec@gmail.com](mailto:stellacbiotec@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [nandakanaan\\_02@hotmail.com](mailto:nandakanaan_02@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - [mariana.remiao@ufpel.edu](mailto:mariana.remiao@ufpel.edu)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [thais.larreoliveira@gmail.com](mailto:thais.larreoliveira@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Um Diretório Acadêmico (DA) é uma entidade estudantil que representa os interesses dos alunos em uma instituição de ensino superior, conforme a Lei nº 7.395, de 31 de outubro de 1985 (BRASIL, 1985). Seu papel é multifacetado, abrangendo aspectos técnicos, políticos e epistemológicos. No âmbito técnico, o DA gerencia recursos e organiza eventos acadêmicos, como a disponibilização de serviços de impressão e a coordenação de atividades extracurriculares. Politicamente, atua como mediador de interesses, promovendo debates sobre questões sociais, econômicas e ideológicas, e facilitando a participação democrática. Epistemologicamente, contribui para a reflexão sobre a gestão acadêmica e as relações de poder, ajudando a moldar a percepção e a prática dentro da comunidade estudantil (FONSECA et al., 2018).

Além disso, o DA é uma forma de participação política baseada na representação, onde alguns indivíduos se consolidam como líderes estudantis, eleitos por seus colegas em processos definidos pelos estatutos e regulamentos de cada DA. Esses líderes assumem a responsabilidade de representar os interesses dos estudantes e influenciar decisões importantes na comunidade acadêmica, reforçando o papel essencial do DA na vida universitária (FONSECA et al., 2018; BENTO; RIBEIRO, 2009).

Portanto, o papel do DA é não apenas vital, mas também crucial, especialmente diante do individualismo contemporâneo exacerbado, característico da modernidade líquida (BAUMAN, 2001). Nesse contexto, cabe aos representantes do DA superar esses desafios, ganhando a confiança dos alunos ao promover uma comunidade acadêmica mais coesa e engajada, onde o diálogo e a colaboração prevaleçam sobre o isolamento e a apatia.

Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar as ações realizadas pelo Diretório Acadêmico João Carlos Deschamps (DAJCD) do Curso de Biotecnologia durante a gestão de 2024, destacando as principais estratégias e abordagens utilizadas para compreender as necessidades dos estudantes, impactar positivamente sua formação acadêmica e promover atividades integrativas que consolidem os alunos como uma unidade em prol do curso de Biotecnologia.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS.

O Diretório Acadêmico João Carlos Deschamps (DAJCD) da Biotecnologia da UFPEL, nomeado em homenagem a um antigo e respeitado professor do curso, é composto por seis membros: presidente, vice-presidente, representante discente, representante discente suplente, tesoureiro e secretário. Os membros da gestão 2024 começaram a exercer seus cargos em outubro de 2023. Desde então, estabeleceram a realização de reuniões mensais na plataforma Google Meet, onde discutem assuntos emergentes e organizam as atividades de apoio aos estudantes. Essas reuniões também servem como um espaço para a troca de ideias e para o alinhamento das estratégias que visam fortalecer a representatividade dos alunos, além de garantir que as demandas da comunidade acadêmica sejam ouvidas e encaminhadas adequadamente.

As atividades conduzidas pelo DAJCD na gestão de 2024 foram diversas e desempenharam um papel fundamental na representação e integração dos estudantes. Entre as principais iniciativas, destacam-se as publicações regulares no perfil oficial do Diretório Acadêmico no Instagram (@dabiotecufpel), que mantiveram os alunos bem informados e engajados. Além disso, o Diretório Acadêmico organizou formulários para captar as opiniões e necessidades da comunidade acadêmica, garantindo que as demandas dos estudantes fossem ouvidas e consideradas. O DAJCD também se envolveu em atividades extensionistas, como a participação na Mostra de Cursos do CDTec (Centro de Desenvolvimento Tecnológico) da UFPEL, realizada no Colégio Municipal Pelotense, com o intuito de divulgar o curso de Biotecnologia.

O perfil do Instagram, onde a nova gestão do DA começou a publicar em novembro de 2023, conta atualmente com 495 seguidores. Ao longo do tempo, foram desenvolvidos diversos quadros informativos e de curiosidades (Figura 1), como 'Cores da Biotecnologia', que explica o significado das cores associadas à área; 'Biotec em Ação', que detalha os projetos de extensão da Biotecnologia na UFPEL; 'Laboratórios da Biotec', que apresenta os laboratórios do curso e suas linhas de pesquisa; e 'Deixa que o DA Explica', que oferece orientações sobre questões cotidianas dos estudantes, como rematrícula, trancamento de disciplinas e inscrição em matérias especiais.



**Figura 1.** Demonstração da página oficial do Instagram do DAJCD e do quadro: 'Deixa que o D.A explica' e Curiosidades da Biotecnologia.

Além dessas iniciativas, o perfil também divulga curiosidades científicas relevantes para a área de Biotecnologia, abordando temas como as Olimpíadas e o processo de fermentação do Pão Alcoólico, entre outros. Com o objetivo de aumentar o engajamento da comunidade acadêmica, o DAJCD utiliza stories interativos, incluindo enquetes e perguntas, para coletar as opiniões dos seguidores. Assim, o Instagram tem se consolidado não apenas como um canal de comunicação eficaz com os estudantes do curso de Biotecnologia, mas também como uma ferramenta estratégica para atrair o interesse de futuros alunos, ampliando sua relevância tanto dentro quanto fora da universidade.

Outra ação significativa do DAJCD foi a coleta de opiniões e demandas dos alunos, realizada por meio de formulários elaborados na plataforma Google Forms. Essas iniciativas foram essenciais para reunir dados relevantes sobre diversas questões importantes para a comunidade acadêmica de Biotecnologia da UFPEL. Um dos formulários de maior destaque foi o de "Satisfação dos Alunos", que abordou aspectos como o nível de satisfação em relação à infraestrutura do Campus Capão do Leão para as aulas do curso, à participação de alunos da pós-graduação na aplicação de aulas da graduação, à duração média das aulas e às oportunidades de atividades extracurriculares, como estágios e monitorias.

Ademais, outro formulário de grande relevância foi dedicado à coleta de sugestões sobre quais disciplinas optativas os estudantes gostariam que fossem oferecidas, permitindo entender melhor as preferências acadêmicas e, assim, colaborar de forma mais eficaz com a coordenação do curso na oferta dessas disciplinas. Essas ações destacam o papel crucial do DA como um canal de comunicação entre os estudantes e a coordenação do curso, reforçando seu compromisso em representar e atender as necessidades e expectativas da comunidade estudantil. Além disso, essas iniciativas promovem um ambiente acadêmico mais participativo e adaptado às demandas dos alunos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino no curso de Biotecnologia na UFPEL.

O Diretório Acadêmico de Biotecnologia também desempenhou um papel ativo na Mostra de Cursos do CDTec, voltada para os alunos do Ensino Médio do Colégio Municipal Pelotense (Figura 2). Durante o evento, os membros do DA organizaram atividades práticas para apresentar o curso de forma interativa e envolvente, com destaque para oficina de pipetagem, onde os estudantes tiveram a oportunidade de aprender e testar técnicas básicas de manuseio de micropipetas, uma ferramenta essencial no laboratório de biotecnologia. Essas ações não só serviram para informar e despertar o interesse dos alunos pelo curso, mas também para iniciar um processo de acolhimento, incentivando futuros estudantes a considerarem a Biotecnologia como uma escolha acadêmica.



**Figura 2.** Membros do Diretório Acadêmico durante a Mostra de Cursos do CD Tec em agosto de 2024.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas pelo Diretório Acadêmico de Biotecnologia durante a gestão de 2024 mostraram-se fundamentais para o fortalecimento da comunidade acadêmica e para a representação eficaz dos interesses dos estudantes. Através de iniciativas diversas, como a manutenção de um perfil informativo no Instagram, a coleta de opiniões via formulários e a participação em eventos integrativos como a Mostra de Cursos do CD Tec, o DA conseguiu não apenas engajar os alunos, mas também criar um ambiente de colaboração e aprendizado. Essas atividades refletiram diretamente na integração dos estudantes, proporcionando um espaço onde a troca de conhecimentos e a participação são valorizadas.

A participação em eventos, como a Mostra de Cursos do CD Tec demonstrou o impacto positivo que essas ações podem ter na formação de futuros estudantes, ao despertar o interesse pela Biotecnologia e iniciar o acolhimento desde os primeiros contatos com a universidade. Além disso, a criação e disseminação de conteúdos relevantes nas redes sociais mostraram-se eficientes em manter os alunos informados e engajados nas atividades do curso.

Entretanto, o processo também revelou desafios significativos, como a necessidade de aprimorar a comunicação entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica de Biotecnologia. As lições aprendidas durante essa gestão reforçam a importância da continuidade dessas ações, com foco na melhoria constante das estratégias de integração e comunicação.

Para o futuro, sugere-se a ampliação das atividades de ensino e extensão, o que pode contribuir ainda mais para a formação acadêmica e profissional dos estudantes. Além disso, é crucial continuar aprimorando os canais de comunicação e feedback, garantindo que as vozes dos estudantes sejam ouvidas e que suas necessidades sejam atendidas de maneira eficaz.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei no 7.395, de 31 de outubro de 1985. **Dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 31 out. 1985.

BENTO, A.V. .; RIBEIRO, M.I. Análise das práticas e dos comportamentos de liderança dos alunos da Universidade de Madeira. **X Congresso de Ciência e Educação do Instituto Politécnico de Bragança**, 2009.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001

FONSECA J.C. ; COSTA, C.H ; PIMENTA, J.V. ; BENEDITO, I.A. Gestão de um Diretório Acadêmico: um olhar sobre as Organizações do Movimento Estudantil a partir da Psicologia do Trabalho e das Organizações. [s.l.] **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, 2018. v. 3.

## **ENCHENTES, IDEOLOGIA E REDES SOCIAIS** **MARINA ANTUNES RODRIGUES<sup>1</sup>**

**FRANCISCO DOS SANTOS KIELING<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – antunesmarina415@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – francisco.kieling@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

Alvitado no âmbito de Prática de Ensino III, disciplina obrigatória do terceiro semestre do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, o presente trabalho relata a elaboração de uma experiência didática solicitada como parte da avaliação, pelo professor responsável, Francisco dos Santos Kieling. Tal experiência teria de ser baseada em um conceito de livre escolha dentro da gama proposta pelos três grandes clássicos da sociologia – Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber – devendo ser apresentada aos colegas e ao professor em sala de aula com uma duração máxima de trinta minutos. O conceito que escolhi foi o de ideologia na obra de Karl Marx e Friedrich Engels (2007), e para relacioná-lo com discussões atuais, trouxe o debate sobre as enchentes de maio de 2024 no Estado do Rio Grande do Sul e o papel das redes sociais na apreensão deste fenômeno.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A primeira tarefa a ser realizada foi a escolha do tema, e esta dependeu de um processo pessoal interessante. Cursei o Ensino Médio Técnico em Informática para a Internet no IFSul Jaguarão, onde tive contato com diversos conceitos técnicos e sociológicos acerca das redes sociais e seus mecanismos de funcionamento. Dentre estes, um dos que mais me cativou foi o de modulação algorítmica em autores como Sérgio Amadeu e Rosemary Segurado, com o qual desenvolvi meu Trabalho de Conclusão de Curso. Neste momento trabalhei também com o conceito de ideologia em autores marxistas, como Theodor Adorno e Max Horkheimer (2002) em seu ensaio intitulado “A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas”. Ao ser desafiada a elaborar uma aula que visasse como público uma turma de ensino médio, pensei que seria interessante tratar de algo que compõem o cotidiano deste público: as redes sociais.

Unificando essas tendências e ideias, pensei em tratar de democracia, e como esta é impactada pela lógica atual das redes sociais. A ideia visava debater o processo de difusão de ideologia dentro das redes e plataformas digitais, trazendo à luz a noção de que o que acontece dentro destes espaços impacta nossa vida material, fora das redes, muitas vezes de maneira a prejudicar e enfraquecer algo tão valioso como a democracia. Neste sentido valorizaria esta última como inegociável e descortinaria o funcionamento da modulação algorítmica, conscientizando estudantes sobre o uso de certas ferramentas digitais e especialmente a influência destas em seus processos individuais de formação de opinião.

Depois desta escolha de tema elaborei os três materiais expressamente solicitados pelo professor: um plano de aula, uma apresentação, e um texto de



apoio. Quando fiz o envio, podia sentir algumas consternações acerca do que produzi. Percebi que por estar familiarizada com o tema, tendia a torná-lo denso e a propor discussões que compatibilizavam com um debate mais avançado do que o ideal para ser proposto a uma turma de ensino médio. Quando recebi o retorno do professor, me senti aliviada, uma vez que as orientações indicaram um novo caminho: uma discussão que partisse de um exemplo concreto, aproximado da realidade dos alunos. Eu desejava discutir a forma como as redes sociais organizam os conteúdos, direcionando-os a seus usuários de acordo com uma série de dados coletados, que formam o perfil de cada um. Eu queria apontar que quando damos indícios às redes sociais de que fazemos parte de um *grupo x*, estas passam a nos enviar apenas conteúdos que consideram adequados aos membros do *grupo x*. Em seguida, pensar, juntamente com os estudantes, quais seriam os impactos desta prática – que, em resumo, é a modulação algorítmica – na democracia. Mas não havia alcançado um nível de transposição didática adequado a tal proposta.

Com as orientações do professor, construí uma nova proposta: e se eu discutisse a interpretação das enchentes, suas causas e responsáveis, dentro das redes sociais? Então pude trazer para uma realidade próxima, a noção de que aquilo que vemos nas redes influencia nossas opiniões. Refiz o material com a seguinte proposta: durante as enchentes as redes sociais se dividiram em dois grupos principais e facilmente observáveis: um deles acreditava que era necessário e urgente organizar uma corrente de solidariedade na sociedade civil para auxiliar aqueles que foram diretamente atingidos, e isto se resumia, em grande parte, em doar e divulgar o pix solidário proposto pelo governo do estado do Rio Grande do Sul. Um outro grupo, também valorizava as correntes de solidariedade, mas apontava a necessidade de responsabilizar grandes agentes causadores das enchentes, dentre estes os governantes atuais do Estado e das cidades atingidas com maior severidade.

Neste novo material, apontei como as publicações do primeiro grupo eram impulsionadas pelas redes e seus algoritmos, alcançando mais likes, comentários e compartilhamentos, pois estas ideias circulavam nas camadas mais privilegiadas da sociedade – influenciadores digitais, celebridades e grandes marcas. Já as publicações produzidas pelo segundo grupo, tinham baixo alcance e circulavam em meios mais modestos, sendo divulgadas por um pequeno grupo de políticos de oposição, pessoas ligadas a movimentos sociais e anônimas.

Depois de estabelecer a diferença entre as ideias destes dois grupos e compreender como as redes sociais moldam os conteúdos produzidos pelos próprios usuários, foi possível partir para um debate sobre o conceito de ideologia, e pensar na influência direta das redes e plataformas digitais na formação de opinião da população. Foi então possível trabalhar com a ideia de Rosemary Segurado (2021) de “jardins murados”, que indica que depois de uma coleta de dados e uma presuntiva formação dos nossos perfis, as redes iniciam o processo de *modulação* como “um processo de controle da visualização de conteúdos, sejam discursos, imagens ou sons” (AMADEU, 2021), construindo espaços onde nos deparamos apenas com uma face da narrativa, aquela com a qual concordamos, aquela que nos é favorável. Esta estratégia é parte do processo de construção de um sistema eficiente de recompensas imediatas, viabilizado pelo *plugging* (conceito desenvolvido por Adorno e Simpson (2000), para descrever o processo de repetição contínua de determinado conteúdo até que atinja popularidade) que gera, segundo Santos (2021), um processo de dependência. Podemos concluir que depois de sermos bombardeados com uma

versão dos acontecimentos, nos agarramos a ela como verdadeira e vê-la em todos os espaços acessíveis valida nosso sistema de crenças. Contrapor isto seria nos transportar para um ambiente desagradável, mas, como bons vendedores, os algoritmos de modulação desejam sempre preservar nosso bem estar mantendo-nos sempre presos a esta mesma versão.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O central neste processo foi ter tido a oportunidade de fixar um saber indicado por Paulo Freire como indispensável: a importância de aproximarmos nossas propostas pedagógicas da realidade de quem a apreende junto com a gente. Pensar a teoria quando se é um educador em formação é pensá-la a partir da ótica de nossos estudantes (ainda que estes sejam fictícios, ou colegas acadêmicos). Exercitar a habilidade da transposição didática, pensar formas criativas para captar a atenção e o interesse dos estudantes, deve ser tarefa constante e o norte de qualquer educador.

Ter sido capaz de elaborar um plano e reelaborá-lo para que se tornasse mais interessante, palpável e inteligível aos estudantes me serviu de lembrete de que minha profissão exige sempre um olhar atento para com aqueles que construirão os processos de ensino-aprendizagem comigo. Lembrou-me também que posso e devo ser uma entusiasta da pesquisa, e me especializar tanto quanto possível, mas que este conhecimento deve estar sempre à serviço de um grupo maior, e deve ser acessível a todos aqueles interessados, pois este foi objetivo que assumi para comigo quando ingressei em uma licenciatura.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W.; SIMPSON, G. On Popular Music. Soundscapes.info, v. 2. Jan. 2000. Disponível em: [http://www.icce.rug.nl/~soundscapes/DATABASES/SWA/On\\_popular\\_music\\_1.shtml](http://www.icce.rug.nl/~soundscapes/DATABASES/SWA/On_popular_music_1.shtml). Acesso em: 19 nov. 2022. Publicado originalmente em: Studies in Philosophy and Social Science, New York: Institute of Social Research, 1941, IX, p. 17-48.

BOTTOMORE, Tom (Org.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor. **A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas**. Pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 364p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

RODRIGUES, Marina Antunes. **FURABOLHA: Aplicação FullStack para ecoar vozes contra-hegemônicas**. Instituto Federal Sul Rio-Grandense Câmpus Avançado Jaguarão, 2023.

SEGURADO, Rosemary; AMADEU, Sérgio; PENTEADO, Claudio. **Ativismo Digital hoje: Política e cultura na era das redes**. São Paulo: hedra, 2021.

SANTOS, Gabriel Boscolo dos. **algoRITMO: gosto musical programado**. Universidade Estadual Paulista, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/216622>.



## **REVISÃO NARRATIVA: OS EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA REDUÇÃO DA ANSIEDADE INFANTIL**

NINA ABRANTES LEMOS<sup>1</sup>; RITA MARIA HECK <sup>2</sup>; TEILA CEOLIN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ninaalemoss@hotmail.com](mailto:ninaalemoss@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rmheckpillon@yahoo.com.br](mailto:rmheckpillon@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [teila.ceolin@gmail.com](mailto:teila.ceolin@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A música se faz presente na vida dos seres humanos desde o nascimento. É um fato que o feto consegue ouvir dentro do útero e, segundo Azevedo *et al.* (2023), ouvir uma música ou algum som específico durante a gestação e ouvir a mesma melodia após o nascimento do bebê podem acalmá-lo. Também, durante a infância a criança aprende de maneira lúdica por meio de músicas infantis (Arantes, 2021). É inegável que a música faz parte do cotidiano de muitas pessoas, especialmente na infância, mas o que poucas pessoas sabem é o poder que a música tem no contexto terapêutico.

A musicoterapia passou a integrar uma das 29 Práticas Integrativas e Complementares (PICs) ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Portaria nº 849, de 27 de março de 2017 (Brasil, 2017). A musicoterapia é definida como uma técnica terapêutica que integra a arte da música à saúde. Essa técnica tem como objetivo utilizar sons e melodias para obter um resultado terapêutico, possui diversos benefícios para a saúde como, por exemplo, redução dos sintomas da ansiedade, melhora do humor, estimulação da expressão e a comunicação (Souza; Neto; Pereira, 2021).

Posto isso, essa revisão tem como objetivo identificar os efeitos da musicoterapia e as manifestações clínicas da ansiedade em crianças.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Trata-se de uma revisão narrativa que buscou entender os principais efeitos da musicoterapia em crianças que sofrem com sintomas de algum transtorno de ansiedade, Fobia Específica, Agorafobia, entre outros.

A revisão narrativa é uma estratégia que facilita a compreensão de um determinado tema. A partir dela é possível descrever de forma ampla, considerando distintas fontes, considerando os avanços da área, identificando oportunidades de futuras investigações (Zillmer; Díaz-Medina, 2018).

Foi feita uma pesquisa no Google Acadêmico no período de fevereiro a março de 2024, identificando três artigos, nos quais foram analisados os principais sintomas da ansiedade infantil e o efeito da musicoterapia para com as manifestações clínicas do transtorno. O público-alvo dessa revisão foram indivíduos que, segundo dados do Estatuto da Criança e do Adolescente, são indivíduos de 0 até 12 anos incompletos (BRASIL, 2023).

A musicoterapia tem como objetivo fornecer desenvolvimento intelectual, comunicativo, expressivo e melhorar a qualidade de vida do usuário (Souza; Neto; Pereira, 2021). Para a observação e reflexão dos efeitos da musicoterapia na ansiedade infantil, foram utilizados 3 artigos.

Quadro 1: Artigos estudados para esta revisão.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Local de publicação</b>	<b>Ano de publicação</b>
ALVES; DE KÁSSIA SILVA; RIBEIRO	Musicoterapia no tratamento psicológico infantil: revisão sistemática de literatura.	Faculdade UNA de Catalão.	2021
ARPINI, F.	A música como recurso no processo terapêutico de pacientes com transtorno de ansiedade.	Faculdade Multivix, Cariacica.	2021
NOGUEIRA; SILVA; PACHÚ.	O uso da musicoterapia como ferramenta terapêutica na área da saúde.	Research Society and Development	2023

Fonte: a autora, 2024.

No primeiro artigo (Alves *et al.*, 2021) do quadro 1, é abordada a musicoterapia no tratamento psicológico de crianças. É posto que indivíduos expostos à música durante a infância tendem a ter uma maior compreensão emocional, uma vez que a música facilita a expressão de sentimentos, sejam eles de tristeza, preocupação, alegria, afeto, entre outros. Além disso, a música apresenta uma combinação de sons e melodias que pode ser utilizada para acalmar e promover uma melhora na interação social de crianças ansiosas.

No segundo artigo do quadro 1, Arpini (2021) relata que o uso da musicoterapia na área da saúde não se trata de uma prática exclusiva de musicoterapeutas. Alguns dos profissionais que podem praticá-la são médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, professores de música e terapeutas ocupacionais. Dito isso, para tornar-se musicoterapeuta, o indivíduo deve formar-se por meio de um curso de nível superior. De acordo com Zanini (2006), alguns exemplos de Universidades que possuem o curso de bacharelado em musicoterapia é a Universidade Federal de Goiás.

No último artigo, Nogueira *et al.* (2023) realizaram um estudo no qual as crianças que usaram da musicoterapia apresentaram melhorias de alguns sintomas, por exemplo, diminuição da frequência cardíaca e dos níveis de estresse. Nota-se, então, que a musicoterapia possui efeitos benéficos à saúde em geral, especialmente na redução de sintomas de transtornos de ansiedade.

Além disso, segundo Franco *et al.* (2021), o uso da musicoterapia pode também ajudar na regulação emocional de crianças internadas e em cuidados paliativos, visto que alguns estudos mostram que cantar e ouvir suas músicas preferidas podem melhorar o bem-estar infantil, proporcionando um conforto adequado e significativo para essas crianças.

Em suma, conclui-se nesta revisão narrativa que a musicoterapia possui diversos benefícios para a redução de sintomas da ansiedade infantil. Reforça-se que a musicoterapia é um método não farmacológico que pode ser aliada a um tratamento medicamentoso. Portanto, é importante que esse tema seja levado à população com mais frequência por meio das Unidades Básicas de Saúde, que são a porta de entrada de indivíduos na rede de saúde. Ademais, é importante que os benefícios

anteriormente citados sejam expostos à população para que a mesma saiba da eficácia da musicoterapia e também de outras PICs na saúde.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a musicoterapia apresenta diversos benefícios ao tratamento de ansiedade, no entanto, não foram encontrados malefícios dessa prática em nenhum dos artigos estudados. Além do mais, é possível notar falta de pesquisas e estudos acerca desse tema, principalmente em relação à saúde mental infantil que ainda é pouco discutida. Espera-se que com este trabalho a musicoterapia seja incentivada em locais como Universidades, Unidades Básicas de Saúde e CAPSi.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, D.R.S.; DE KÁSSIA SILVA, L.; RIBEIRO, M.M. **Musicoterapia no tratamento psicológico infantil: revisão sistemática de literatura**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. - Faculdade UNA de Catalão. 14f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Curso de Graduação em Psicologia, Centro Superior UNA de Catalão. Disponível em:

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/c065675f-16cc-4b45-94d0-466fb04a45f6> . Acesso em: 04 jul. 2024.

ARANTES, T.T. A música e a dança como recurso pedagógico na educação infantil e nas séries iniciais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.9, p. 15-33, 2021. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/danca-como-recurso>. Acesso em: 04 jul. 2024.

ARPINI, F.S.M. **A música como recurso no processo terapêutico de pacientes com transtorno de ansiedade**. 2021. 19 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Psicologia) - Faculdade Multivix, Cariacica, 2021. Disponível em:

<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2022/04/a-musica-como-recurso-no-processo-terapeutico-de-pacientes-com-transtorno-de-ansiedade.pdf> . Acesso em: 04 jul. 2024.

AZEVEDO et al. Benefícios do uso da musicoterapia na gestação e parto: revisão narrativa. **Revista Foco**, v. 16, n.2, 2023. Acesso em: 26 jun. 2024.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei nº 8.069/1990**. 6. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/611968/Estatuto\\_crianca\\_adolescente\\_6ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/611968/Estatuto_crianca_adolescente_6ed.pdf) . Acesso em: 08 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html) . Acesso em: 04 jul. 2024.

FRANCO et al. A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, 2021.

NOGUEIRA, A; DO LIMA SILVA, M.K.; PACHÚ, C.O. O uso da musicoterapia como ferramenta terapêutica na área da saúde. **Research Society and Development**, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39377> . Acesso em: 04 jul. 2024.

SOUZA, J.C.P.; NETO. C.J.F.; PEREIRA, J.C. Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil. **Brazilian Journal of Health Review**, v.4, n.3, p.10432-10445, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-067-. Acesso em: 04 jul. 2024.

ZANINI, Claudia. A docência em musicoterapia no Brasil. **Universidade Federal de Goiás**, 2006. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/267252303\\_A\\_DOCENCIA\\_EM\\_MUSICOTERAPIA\\_NO\\_BRASIL](https://www.researchgate.net/publication/267252303_A_DOCENCIA_EM_MUSICOTERAPIA_NO_BRASIL) . Acesso em: 04 jul. 2024.

ZILLMER, Juliana Graciela Vestena; DÍAZ-MEDINA, Blanca Alejandra. Revisión Narrativa: elementos que la constituyen y sus potencialidades. **Journal of Nursing and Health**, v.8.n.1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v8i1.13654> . Acesso em: 08 jul. 2024.

## CAROLINE LEAF E O CINEMA DE ANIMAÇÃO ARTESANAL

SOFIA BACHETTINI OLIVÉ LEITE<sup>1</sup>; INACIO LOPES KNEIB<sup>2</sup>;  
CARLA SCHNEIDER<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sofiabachettini@gmail.com](mailto:sofiabachettini@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kneibinacio@gmail.com](mailto:kneibinacio@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ufpel.carla@gmail.com](mailto:ufpel.carla@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência busca apresentar a atividade desenvolvida na disciplina História da Animação, ministrada pela professora Carla Schneider, orientadora deste trabalho, que atua no curso de Cinema de Animação pertencente ao Centro de Artes da UFPEl. A disciplina aconteceu no segundo semestre de 2023, na qual estudamos o panorama que envolve décadas de criações feitas por cineastas da animação mundial. Neste contexto, procuramos manter um olhar atento para as mulheres, cientes que as pesquisas e registros sobre elas ainda precisam ser ampliados. É neste cenário que encontramos a canadense Caroline Leaf, que vem se destacando por filmes utilizando técnicas artesanais de animação, contendo materiais como areia e tinta aquarela. Assim, desenvolvemos as atividades de pesquisa, registro e reflexões sobre as quais apresentamos no item a seguir.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em se tratando destas atividades propostas pela disciplina, primeiramente recebemos uma lista de cineastas da animação mundial e coube, a cada dupla de estudantes, escolher um dos nomes. Desta maneira, nossa dupla optou por conhecer mais sobre a Caroline Leaf, tendo como desafio inicial buscar todos os dados disponíveis sobre ela, fazendo uma pesquisa em sites na internet, canais de vídeos e redes sociais. Enquanto metodologia, decidimos realizar levantamentos, seleções e anotações das informações para facilitar a escrita do trabalho. Durante a pesquisa, fomos selecionando as ideias, as técnicas e curiosidades sobre essa artista. A partir de entrevistas e filmes, descobrimos que ela estudou na Universidade de Harvard, onde formou-se em Ciências da Arquitetura e Artes Visuais no período de 1964 a 1968. Conhecida como cineasta, animadora, diretora, tutora e artista, Caroline se destaca pelos seus seis filmes de animação, feitos com técnicas artesanais. Assim, temos *Sand or Peter and the Wolf* (1969)<sup>1</sup>, *The Owl Who Married a Goose: An Eskimo Legend* (1974)<sup>2</sup> e *The Metamorphosis of Mr. Samsa* (1977)<sup>3</sup> feitos com areia; *The Street* (1976)<sup>4</sup> e *Interview* (1979)<sup>5</sup> realizados com o uso de tinta aquarela sobre vidro e, *Two Sisters* (1990-1)<sup>6</sup> resultante das ranhuras feitas diretamente na película fílmica (70 milímetros). Aliás, é sobre este filme que Shweta Inamdar (2020) desenvolve uma análise descrevendo elementos representativos vinculados aos personagens,

<sup>1</sup> *Sand or Peter and the Wolf* (1969). Disponível em [http://www.carolineleaf.com/sand\\_or\\_peter\\_and\\_the\\_wolf.php](http://www.carolineleaf.com/sand_or_peter_and_the_wolf.php), acesso em 20 ago. 2024.

<sup>2</sup> *The Owl Who Married a Goose: An Eskimo Legend* (1974). Disponível em [https://www.nfb.ca/film/owl\\_who\\_married\\_goose/](https://www.nfb.ca/film/owl_who_married_goose/), acesso em 20 ago. 2024.

<sup>3</sup> *The Metamorphosis of Mr. Samsa* (1977). Disponível em [http://www.carolineleaf.com/the\\_metamorphosis\\_of\\_mr\\_samsa.php](http://www.carolineleaf.com/the_metamorphosis_of_mr_samsa.php), acesso em 20 ago. 2024.

<sup>4</sup> *The Street* (1976). Disponível em [https://www.nfb.ca/film/the\\_street/](https://www.nfb.ca/film/the_street/), acesso em 20 ago. 2024.

<sup>5</sup> *Interview* (1979). Disponível em <https://www.nfb.ca/film/interview/>, acesso em 20 ago. 2024.

<sup>6</sup> *Two Sisters* (1990-1). Disponível em [https://www.nfb.ca/film/two\\_sisters/](https://www.nfb.ca/film/two_sisters/), acesso em 20 ago. 2024.



roteiro, contextos socioculturais e como isso se relaciona com essa técnica específica de animação.

Um ponto que identificamos, nestes seis curta-metragens animados mencionados, deriva da escolha da artista (ANIMATEKA, 2012) em buscar inspiração na literatura para os seus roteiros através da adaptação de contos, fábulas e lendas.

Além disso, verificamos que cinco desses filmes foram realizados junto ao *National Film Board of Canada*<sup>7</sup>. Cabe destacar que essa instituição governamental canadense é um ambiente relevante que fornece espaço técnico, infraestrutura e diversos fomentos para produções cinematográficas.

Visando compreender a cronologia envolvendo todas as produções com animação desenvolvidas por Caroline e, listadas no seu site<sup>8</sup>, compreendemos um panorama de realizações que ocorreu de 1969 a 2004. Neste contexto, *Sand or Peter and the Wolf* (1969) marca o começo de sua carreira, sendo uma obra realizada enquanto estudante universitária (Harvard). Utilizando areia para compor a animação, esse curta conquistou prêmios internacionais em festivais como em Chicago (Estados Unidos) e Annecy (França). Ao longo desses anos, Caroline Leaf além de realizar os seis curtas-metragem mencionados, também fez vídeos por encomenda, quer seja como vinheta para a *Music Television* (MTV), comerciais de televisão, vídeos de encomenda para exposições ou, ainda, trechos animados resultantes de oficinas sobre tais técnicas de animação artesanais.

Em entrevista ao programa *Screening Room* de Robert Gardner (2018), Caroline expressou sua fascinação pelo movimento na animação. Ela destacou que sua principal atração era a capacidade de dar vida a objetos inanimados, priorizando a auto expressão sobre formas tradicionais de representação e que a areia da praia tinha uma plasticidade que lhe proporcionava isso.

Contudo, percebemos que aos poucos ela foi se dedicando mais às oficinas em eventos, como o *Animateka* (Festival Internacional de Animação na Eslovênia, Europa), bem como ao seu estúdio que existe desde os anos 2000 em Londres (Reino Unido). Neste contexto, observamos que ela começou a direcionar o seu foco mais para as pinturas artísticas e atividades como tutora em projetos desenvolvidos por estudantes universitários da *National Film and Television School*. É na entrevista feita por Sharon Katz (2010) para a revista *Animation World Network* (AWN) que compreendemos, a intenção por trás da mudança de deixar de fazer filmes e agora se dedicar à pintura. A artista declara que fica animada quando pinta, pois há mais leveza neste processo artístico e, por se tratar de produções individuais, ficam prontas logo, além de possibilitar múltiplas escolhas sobre em qual ambiente e cidades trabalhar. Além disso, tem a questão corporal que na pintura ela pode se mover como quiser, enquanto que no filme de animação precisa necessariamente estar num ambiente escuro e sentada num banco concentrada somente nos momentos técnicos para o funcionamento da imagem animada. Na conclusão da entrevista, Katz (2010) destaca: “Seja

---

<sup>7</sup> Caroline Leaf, Directors. Disponível em <https://www.nfb.ca/directors/caroline-leaf/>, acesso em 20 ago. 2024.

<sup>8</sup> Caroline Leaf, Site. Disponível em <http://www.carolineleaf.com/>, acesso em 20 ago. 2024.

trabalhando com animação ou pintura, Caroline Leaf tem um desejo profundo de se conectar com seu público.<sup>9</sup>

Aliás, foi acessando algumas dessas entrevistas, especialmente em vídeos, e disponíveis na internet, que verificamos que essa artista tem uma fala gentil, quando relata sobre as suas próprias experiências. Em outras palavras, se por um lado em alguns momentos ela usa uma linguagem descritiva detalhando aspectos técnicos e formais, por outro se expressa de maneira aberta e simples, como em uma conversa mais casual. Ao observar isso, nos sentimos inspirados para realizar contato com Caroline Leaf, através do seu e-mail disponibilizado em seu site.

O ponto que nos moveu a entrar em contato com ela, parte de seus relatos pessoais, relacionados a sua carreira, o que nos gerou a curiosidade sobre quais seriam as motivações dela, como artista, ao longo desses anos. Portanto, redigimos a seguinte mensagem eletrônica, em inglês<sup>10</sup>, enviada no dia 09 de janeiro de 2024:

Cara Sra. Leaf. Olá Caroline, meu nome é Sofia e sou uma estudante de graduação em animação no Brasil. Fui designada para pesquisar sua biografia e trabalho. Gostaria de perguntar o que a motivou a trabalhar quando era jovem e como as motivações mudam ao longo da vida? Espero que esteja tendo um ótimo dia. Atenciosamente, Sofia Bachettini Olivé Leite. (LEITE, 2024)

Embora o envio dessa mensagem tenha sido feito de forma despretensiosa, nos gerou surpresa quando recebemos uma resposta em 14 de janeiro de 2024. Em linhas gerais, Caroline expressou seu agradecimento por receber este questionamento que considerou ser relevante por fazê-la pensar um pouco mais sobre. Assim, explicou que quando começou a animar ficava encantada em fazer as coisas se moverem e ganharem vida. Além disso, gostava do processo do trabalho (sozinha na sala escura manipulando a areia) bem como os elogios que recebia das pessoas que apreciavam o resultado da animação que era projetada. Ao analisarmos sua resposta para a questão proposta por nós, encontramos três pontos principais: 1) a necessidade de terminar o filme pois trata-se de uma história que está sendo contada e que, portanto, precisa estar pronta para ser assistida e compreendida; 2) a curiosidade em experimentar outras possibilidades como a inclusão de cores, novas formas de expressão para o movimento animado ou, ainda, experimentar personagens falando e, 3) a descoberta de que é um ofício remunerado, se caracteriza como profissão.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrar essa atividade acadêmica, junto a disciplina História da Animação, percebemos que estudar a trajetória da Caroline Leaf nos fez refletir que a utilização de técnicas artesanais de animação (areia sobre a mesa de luz ou tinta aquarela sobre o vidro) nos proporcionam uma experiência de contato direto com os materiais, estimulando naturalmente sentidos como o tato e o olfato.

---

<sup>9</sup> Tradução livre de inglês: "Whether working in animation or paint, Caroline Leaf has a deep desire to connect with her audience"

<sup>10</sup> Mensagem original enviada para Caroline Leaf "Dear Ms. Leaf. Hello Caroline, my name is Sofia and I'm an undergrad animation student in Brazil. I was assigned to research your biography and work. I would like to ask what motivated you to work when you were young and how do motivations change throughout life? I hope you're having a great day. Best, Sofia Bachettini Olivé Leite"

Aliás, essa jornada nos leva para a esfera humana, trazendo um contraponto às questões contemporâneas advindas do 'não-humano' que é a base dos processos utilizados pela inteligência artificial, inclusive no campo da animação. Mesmo que ainda não se faça uso tão intenso da inteligência artificial na animação, observamos a existência de um certo fascínio pelo uso das tecnologias digitais, cenário que vem sendo reforçado pela indústria do audiovisual, que resulta no uso de somente computador, programas e caneta digital. Se por um lado, acaba sendo uma opção que agiliza o tempo de realização dos filmes (ou séries), por outro, inviabiliza essa vivência mais humanizada vinculada ao contato direto com os materiais. Na visão desta indústria, é natural que durante a produção, o produto final importe mais do que a experiência artística do cineasta. Essa é uma situação que vem sendo vivenciada pelos artistas que lidam com a linguagem do audiovisual e, por isso, buscar uma proximidade com eles, conforme foi vivenciado por essa atividade na disciplina mencionada, nos auxiliou a formular um pensamento crítico frente a esse contexto. Por ter ampliado esse olhar paradoxal entre animação artesanal e digital encontramos a cineasta portuguesa Regina Pessoa que, em entrevista para Sergio Andrade (2013) relatava sobre o processo de realização do curta-metragem animado "*Kali, o pequeno vampiro*" (2012). Ali, ela declara como foi desafiadora e, de certa forma, violenta, essa imposição da indústria para fazer esse filme todo com tecnologias digitais, considerando-se que ela trabalhava a animação a partir de placas de gesso, nos seus curtas anteriores. Esse achado nos indica que mais atividades deste tipo deveriam ser propostas em disciplinas do curso Cinema de Animação, afinal, se Regina Pessoa aceitou mudar seu processo artístico para receber recursos financeiros para fazer o seu filme, Caroline Leaf optou por migrar para a pintura em telas.

Tendo em vista o exemplo dessas duas artistas, nosso pensamento ganhou outra dimensão indicando a necessidade de mais estudos para refletir sobre o nosso processo criativo e artístico, entre o artesanal e o digital, entre a obra de arte e o produto audiovisual, considerando que somos estudantes universitários do cinema de animação.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Sergio. **Regina Pessoa**: "Estar nomeada para os Annie Awards já é muito bom para o meu trabalho". Público, 06 jan. 2013 Disponível em:

<https://www.publico.pt/2013/01/06/culturaipilon/noticia/regina-pessoa-estar-nomeada-para-os-annie-awards-ja-e-muito-bom-para-o-meu-trabalho-1579688>. Acesso em 02 set. 2024.

ANIMATEKA. **Caroline Leaf**. YouTube, 23 de dez. de 2012. Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=sHRuRh1mZ\\_0](https://www.youtube.com/watch?v=sHRuRh1mZ_0). Acesso em 02 de agosto de 2024.

GARDNER, Robert. **Mary Beams and Caroline Leaf**: early animation work (Screening Room).

YouTube, 19 fev. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0KEfnvxDUIM>. Acesso em 02 de agosto de 2024.

INAMDAR, Shweta. **Two Sisters (Caroline Leaf)**: A Brief Study and Film Analysis. Medium, 25 abr. 2020. Disponível em:

<https://medium.com/@ishweta234/two-sisters-caroline-leaf-a-brief-study-and-film-analysis-85c2d36bd6be>. Acesso em 02 ago. 2024.

KATZ, Sharon. **Caroline Leaf**: A Serious Game. AWN, 15 dez, 2010. Disponível em:

<https://www.awn.com/blog/caroline-leaf-serious-game>. Acesso em 12 ago. 2024.

LEITE, Sofia. **Motivação**. Mensagem recebida por <sofiabachettini@gmail.com> em 09 jan. 2024.



## INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE QUÍMICA: UMA PERSPECTIVA DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

MARIA EDUARDA BATISTA TEIXEIRA<sup>1</sup>; LARISSA MAIA SCHMIDT<sup>2</sup>; JULIANA BELANI<sup>3</sup>; FERNANDA JARDIM DIAS DA PIEDADE<sup>4</sup>; EDUARDA VIEIRA DE SOUZA<sup>5</sup>;  
BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – [eduardabatteixeira@gmail.com](mailto:eduardabatteixeira@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - [maiaschmidtmarissa@gmail.com](mailto:maiaschmidtmarissa@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) - [belanijuliana@gmail.com](mailto:belanijuliana@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – [fernanda.jardim@gmail.com](mailto:fernanda.jardim@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – [vieirasdu@gmail.com](mailto:vieirasdu@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – [bspastoriza@gmail.com](mailto:bspastoriza@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Ensino de Química pode ser considerado uma peça fundamental na formação dos estudantes, uma vez que possibilita a compreensão dos fenômenos ao nosso redor (SOUZA; CARDOSO, 2009). A utilização de abordagens convencionais, como o auxílio de quadro e slides, pode apresentar-se como um desafio para aprendizagem dos alunos, especialmente para aqueles que têm dificuldades devido à abstração dos conceitos químicos (SOUZA; LEITE; LEITE, 2015). Além disso, muitos estudantes definem a matéria como abstrata e difícil de se analisar macroscopicamente. Não distante disso, a compreensão dos aspectos microscópicos pode ser ainda mais desafiadora, quando não estimulada desde o início da formação do conhecimento científico, necessitando de materiais auxiliares para uma melhor percepção do conteúdo (SILVA; BRAIBANTE; PAZINATO, 2013).

Diante desse cenário, segundo JOHNSTONE (1993) a compreensão do conhecimento para o aprendizado em Química pode se separar em 3 níveis representacionais. Assim, sendo definidos como nível macroscópico, o que se refere ao que pode ser visto e manipulado, permitindo descrever as propriedades de um material ou sistema; O nível representacional ou simbólico utiliza símbolos, fórmulas e equações para representar substâncias e fenômenos químicos; e o nível microscópico, envolve partículas submicroscópicas, como átomos, íons e moléculas (SOUZA; CARDOSO, 2009). Além disso, em uma análise mais atual realizada por MAHAFFY (2006), foi introduzido o aspecto denominado por ele como “elemento humano”, em que o indivíduo participa ativamente na construção do conhecimento interligando ao conhecimento científico.

Sob essa concepção, ao relacionar esses aspectos no Ensino de Química, pode-se perceber, uma tendência organizacional, nos processos de ensino e aprendizagem, um tanto excludente quando se refere a alunos que possuem alguma deficiência, que pode ocorrer devido à falta de estratégias didáticas que atendam às suas necessidades educacionais e, conseqüentemente, dificultam a construção do conhecimento científico (SILVA; LANDIM; SOUZA, 2014). Nessa perspectiva, refletir sobre os recursos didáticos e metodológicos no ensino se faz essencial, sendo um tema relevante tanto para escolas quanto para professores em formação, que buscam melhorias no contexto escolar (PIEDEDE, 2023).

Desse modo, interligando conceitos da Educação Inclusiva e do Ensino de Química, visualiza-se a necessidade de um modelo que contribua para a aprendizagem e trabalhe as habilidades dos estudantes. Dito isso, com o objetivo de oferecer uma educação de qualidade como direito de todos os estudantes, independentemente das características que os distingue uns dos outros, surge a proposta o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), uma abordagem que busca minimizar as dificuldades de aprendizagem de todos os estudantes e que se fundamentou nos princípios de Design Universal (oriundo do campo arquitetônico) e desenvolvido para garantir acesso a todas as pessoas(SOUZA; PIEDADE; PASTORIZA, 2023).

Diante desse contexto, este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa enviada ao XXII Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), realizada por uma das autoras e seus docentes em um componente curricular denominado "Instrumentação para o Ensino de Química", oferecido no segundo semestre do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas. Com o intuito de discutir as ações e discussões da disciplina e como elas refletem na formação docente para a Inclusão no Ensino de Química.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para realização do seguinte trabalho, no qual se obteve a partir de um recorte, são apresentados três blocos a partir das discussões realizadas na disciplina, bem como, seus impactos na construção docente. O primeiro bloco apresenta discussões introdutórias sobre a Inclusão e o DUA. No segundo bloco, são discutidos instrumentos para o ensino de Química, como uso de experimentação, análise de livros didáticos e jogos, sempre articulando esses instrumentos com o DUA. E por fim, o terceiro bloco, tratará das visitas a duas escolas especializadas de Pelotas-RS, através das quais emergiram discussões para a construção de um material educacional escolhido pelos estudantes, pensado a partir do DUA.

A partir da estrutura da disciplina, destacam-se três pontos centrais: I) a dinâmica de aulas expositivas e dialogadas com rodas de conversa; II) a produção de estratégias didáticas e metodológicas para o Ensino de Química; III) as ações de visita às escolas especializadas em Pelotas-RS.

### *Aulas expositivas e dialogadas com rodas de conversa:*

Durante as aulas, foram desenvolvidas conversas entre os discentes, refletindo sobre artigos recomendados para leitura. Essas reflexões e discussões permitiam acordos, divergências e novas ideias. A análise, desenvolvimento, implementação e avaliação de etapas para criar materiais didáticos foi discutida, destacando a importância do planejamento pedagógico para as aulas visando a sua universalização. Trabalhos como o de Leffa (2003) e a pesquisa de Zerbato e Mendes (2018) foram essenciais para discutir a inclusão escolar e o desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis para o Ensino de Química.

### *Produção de estratégias didáticas e metodológicas para o Ensino de Química:*

Duas estratégias foram destacadas: uma aula simulada para uma turma com estudantes com e sem deficiência. Na simulação, foi desenvolvida uma aula de *Ligações Químicas* utilizando o sistema de leitura e escrita braille e vídeos em Libras.

A segunda estratégia envolveu a *Experimentação Problematicadora*, fundamentada no triângulo de Johnstone no Ensino de Química. A importância da

abordagem problematizadora foi enfatizada, uma vez que esta tende a despertar o pensamento crítico e a curiosidade dos estudantes. Afins de registros e método de avaliação, ao longo da disciplina foi sendo construído um portfólio, com anotações de aula, estudos, planejamentos e reflexões.

#### *Visitas às escolas especializadas de Pelotas-RS*

No semestre 2023/2, foram realizadas duas visitas: uma na Associação Escola Louis Braille e outra na Escola Alfredo Dub. A Associação Escola Louis Braille é uma instituição especializada em pessoas com deficiência visual, que possui uma estrutura complexa e articulada, oferecendo atendimento educacional e de saúde. A visita incluiu espaços com tecnologia assistiva e adaptação tátil, além de interação com materiais didáticos inclusivos e adaptados.

Na Escola Alfredo Dub, uma instituição bilíngue, especializada em deficiência auditiva e surdez, a visita envolveu interação com estudantes durante uma atividade de Artes, mediada por professores fluentes em Libras. A experiência permitiu discutir a produção de material didático em Química acessível a todos os estudantes, independente de suas necessidades educacionais, bem como o conhecimento acerca da cultura surda e suas contribuições para o desenvolvimento do indivíduo.

Assim, as percepções obtidas na disciplina permitiram que sucedesse o desenvolvimento de materiais didáticos com o principal intuito de promover a inclusão escolar no Ensino de Química. Nesse sentido, por meio da leitura de artigos que tratam acerca da inclusão e de discussões sobre o DUA, uma das propostas elaborada foi a de um jogo, que envolveu um conteúdo científico e teve sua estruturação baseada nas discussões que emergiram deste período.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho, o intuito central foi explorar as reflexões e experiências durante o componente curricular "Instrumentação para o Ensino de Química" da Universidade Federal de Pelotas, destacando as principais percepções adquiridas. Para atingir esse propósito, foram estruturadas e apresentadas algumas ações marcantes do componente, como as aulas expositivas e dialogadas com rodas de conversa, a produção de estratégias didáticas e metodológicas para o Ensino de Química, bem como visitas a escolas especializadas de Pelotas-RS.

A participação nesta disciplina demonstrou um impacto positivo na perspectiva docente do curso de Licenciatura em Química, ampliando os horizontes sobre o trabalho em salas de aula heterogêneas, motivando os discentes da Licenciatura a se engajarem em melhorias no ensino, como o planejamento e elaboração de estratégias para diferentes perfis de estudantes e a necessidade contínua de recursos e formação adequada para implementar efetivamente práticas inclusivas no âmbito escolar comum.

Para futuras investigações, sugere-se explorar mais profundamente a eficácia das estratégias de ensino baseadas no Desenho Universal para a Aprendizagem em contextos específicos de ensino de Química. Além disso, é fundamental continuar capacitando futuros professores para que estejam preparados para atender os estudantes independentemente de suas características individuais.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAHAFFY, P. G. Moving chemistry education into 3D: a tetrahedral metaphor for understanding chemistry. **Journal of Chemical Education**, v. 83, n. 1, p. 49-55, 2006.

JOHNSTONE. A. H. The development of chemistry teaching: A changing response to changing demand. **Journal of Chemical Education**, v.70, n. 9, p. 701-705, 1993.

SOUZA, Eduarda Vieira de; PIEDADE, Fernanda Jardim Dias da; PASTORIZA, Bruno dos Santos. Um Olhar para Inclusão Escolar por meio do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 9, n. 3, p. 16-27, 2023.

SILVA, Giovanna Stefanello; BRAIBANTE, Mara Elisa Fortes; PAZINATO, Maurícius Selvero. Os recursos visuais utilizados na abordagem dos modelos atômicos: uma análise nos livros didáticos de Química. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 13, n. 2, p. 159-182, 2013.

SILVA, Tatiane Santos; LANDIM, Myrna Friederichs; SOUZA, Verônica dos Reis Mariano. A utilização de recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de ciências de alunos com deficiência visual. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias (REEC)**, 2014.

SOUZA, Karina Aparecida de Freitas Dias de; CARDOSO, Arnaldo Alves. A formação em Química discutida com base nos modelos proposto por estudantes de pós-graduação para o fenômeno de dissolução. **Química Nova**, v. 32, p. 237-243, 2009.

SOUZA, Jéssica Itaiane Ramos de; LEITE, Quesia dos Santos Souza; LEITE, Bruno Silva. Avaliação das dificuldades dos ingressos no curso de licenciatura em Química no sertão pernambucano. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 5, n. 1, p. 135-159, 2015.

SOUZA, Eduarda Vieira de; PIEDADE, Fernanda Jardim Dias da; PASTORIZA, Bruno dos Santos. Um Olhar para Inclusão Escolar por meio do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 9, n. 3, p. 16-27, 2023.

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE CIÊNCIAS

MARCELO DE AVILA LEÃO<sup>1</sup>; JÚLIA COLLARES DOS SANTOS<sup>2</sup>; ANA LUIZA BARBOZA MERLIN<sup>3</sup>; JULIANA BELANI<sup>4</sup>; ROGER BRUNO DE MENDONÇA<sup>5</sup>; ALINE JOANA ROLINA WOHLMUTH ALVES DOS SANTOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Química – marceloleaoufpel@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Química – juliacollaresdossantos@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em Química – merlinanaluiza@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura em Química – belanijuliana@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências – rogerbruno2009@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas, Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos - CCQFA – alinejoana@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o desinteresse pela ciência tem sido frequentemente associado ao ensino tradicional, que é muitas vezes visto como técnico e distante da realidade cotidiana (MIRANDA *et al.*, 2022). Nesse contexto, é crucial adotar abordagens mais próximas da sociedade. O uso de ferramentas de Divulgação Científica (DC), como os *podcasts*, que ganharam popularidade após a pandemia (CAVALCANTE FILHO, 2021), oferece uma alternativa ao ensino convencional. Essas plataformas permitem uma abordagem mais acessível e envolvente, apresentando tópicos científicos de forma clara e atraente, o que pode despertar a curiosidade e o entusiasmo dos ouvintes. O podcast, ao explorar temas atuais e mostrar a relevância e o impacto da ciência no mundo real, promove a educação contínua e contribui no combate à desinformação e ao desinteresse educacional, além disso, busca divulgar a ciência e promover o engajamento, tornando o conteúdo científico mais acessível e interessante para um público amplo, incluindo estudantes, profissionais e leigos (MARTIN *et al.*, 2020).

Nesse contexto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm se destacado como ferramentas essenciais para expandir o alcance e democratizar o conhecimento científico. As TDIC englobam dispositivos conectados à internet que ampliam as possibilidades de comunicação (VALENTE, 2013). Segundo o mesmo autor, as TDIC representam a convergência de diversas tecnologias digitais que promovem novas formas de interação, entre elas, o podcast emerge como uma ferramenta potencial ao oferecer um canal de comunicação que contribui para a divulgação científica (ARAÚJO *et. al*, 2023).

No âmbito da UFPel, os projetos que atuam no Programa Química em Ação buscam a integração multi e interdisciplinar da Ciências associada à Tecnologia e sua Divulgação. A participação dos graduandos neste programa se dá ocorreu por meio de ações do projeto de Ensino QuiCo - Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Química do Cotidiano associado à projetos de extensão universitária, a exemplo do projeto TRANSFERE - Mediação de Conhecimentos Químicos entre Universidade e Comunidades e TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação na Química.

Ações extracurriculares, propostas por projetos, tendem a desenvolver habilidades de comunicação nos graduandos, tanto teóricas como práticas, promovendo a interdisciplinaridade, estimulando o interesse e a motivação e,



assim, sendo capaz de fortalecer sua formação acadêmica e profissional (OLIVEIRA, SANTOS, DIAS, 2016).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada por graduandos do curso dos cursos de Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) ao participarem da construção do *podcast* "PodTransferir", realizado no âmbito do Programa Química em Ação, registrado na Universidade Federal de Pelotas.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Esse trabalho adota uma abordagem qualitativa (OLIVEIRA, 2016), utilizando a observação participante (OP) para compreender e descrever a realidade de maneira descritiva, com o objetivo de analisar e interpretar fenômenos de diversas formas (GIL, 2002).

O "PodTransferir" é constituído por séries de *podcasts* dedicadas a explorar temas científicos, a exemplo da série "Cientistas: os Educadores do Cotidiano". Essa primeira série de *podcasts* foi gravada, mas ainda encontra-se em fase de edição e, por isso, ainda não foi divulgada; conta com 16 episódios. Em cada episódio, um ou dois convidados foram entrevistados, partindo de duas principais temáticas, que posteriormente foram derivatizadas: Química Ambiental e Mulheres na Ciência.

A organização das ações seguiu as seguintes etapas:

- 1. Convite e Confirmação:** Um convite foi enviado ao potencial entrevistado. Após a confirmação da participação, os alunos dos projetos realizam uma reunião para discutir e elaborar as perguntas da entrevista.
- 2. Elaboração e Aprovação das Perguntas:** As perguntas propostas foram enviadas aos coordenadores dos projetos para avaliação. A seguir, as perguntas foram encaminhadas ao convidado para uma prévia discussão.
- 3. Seleção dos Entrevistadores:** Dois entrevistadores da equipe eram selecionados para cada episódio, levando em consideração a disponibilidade de horários, tanto dos entrevistadores quanto dos convidados.
- 4. Realização da Entrevista:** As entrevistas com os pesquisadores foram realizadas de acordo com uma programação estabelecida.
- 5. Avaliação da ação:** A ação foi avaliada como proposta de ensino de Ciências entre os graduandos da equipe.

Essa abordagem visou proporcionar uma compreensão mais significativa das temáticas científicas discutidas e seu impacto na formação dos graduandos da equipe.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das ações foi possível evidenciar algumas discussões importantes para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, principalmente, quando se trata de tornar a ciência mais acessível ao público em geral.

A utilização de ferramentas digitais como promotoras de DC, como os *podcasts*, permite trabalhar conceitos científicos de maneira envolvente e compreensível. Os *podcasts* permitem uma comunicação mais direta e informal, facilitando o entendimento e o interesse por assuntos científicos que podem parecer distantes ou difíceis. Além disso, eles podem explorar a ciência por meio

de histórias, entrevistas e discussões, tornando-a mais relevante e atraente (CAVALCANTE FILHO, 2021).

Com base nisso, foram propostos os roteiros de entrevistas que, por sua vez, estimularam o aprendizado mais significativo dos graduandos da equipe nos temas abordados e pesquisados. A preparação para as entrevistas exigiu uma pesquisa detalhada sobre os convidados e suas especializações, além de pesquisa sobre o tema abordado.

Segundo MIRANDA *et al.* (2022), habilidades podem ser adquiridas nos temas abordados, que foram trabalhados para propor Ciência mais significativa, compreensível, recontextualizada e atraente ao público. A recontextualização dos temas e a significância para cada sujeito, a significância deles aos graduandos têm relação direta com a interdisciplinaridade, que busca integrar e colaborar entre diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento (GATTÁS e FUREGATO, 2007). Esse conceito permite compreender a inter-relação e cooperação entre as áreas.

As discussões em torno da Química Ambiental destacam a importância de promover práticas sustentáveis. Essas práticas visam minimizar os impactos ambientais e incentivar o desenvolvimento de tecnologias limpas, que incluem a reciclagem e reutilização de materiais. Discussões que promovam conscientização sobre a responsabilidade em adotar práticas regulamentadas, sustentáveis ao meio ambiente, posicionam a Química e seus futuros profissionais como agentes de inovação.

Discussões na temática de Mulheres na Ciência destacam questões e contribuições do feminino que, muitas vezes, foram subestimadas ou esquecidas historicamente. Reconhecer e celebrar mulheres cientistas pode inspirar novas gerações, promover a igualdade de gênero e corrigir a falta de representação e visibilidade. De acordo com TABAK (2002, p. 49), “é muito mais difícil para a mulher seguir uma carreira científica numa sociedade ainda de caráter patriarcal e em que as instituições sociais capazes de facilitar o trabalho da mulher ainda são uma aspiração a conquistar”. Essas discussões auxiliam a construir uma comunidade científica mais inclusiva e diversa, o que é essencial para o avanço da ciência. Mostrar a diversidade de talentos e perspectivas enriquece o campo e incentiva um ambiente mais justo e colaborativo.

Em suma, o envolvimento no *podcast* “PodTransferir”, não apenas aprimorou habilidades cruciais para a formação acadêmica e profissional dos graduandos, mas também ofereceu uma compreensão mais rica e abrangente da ciência e suas aplicações. Além disso, a experiência adquirida pode contribuir para o desenvolvimento no campo da DC, como área de pesquisa na educação.

A participação dos graduandos em Química na concepção do *podcast* “PodTransferir”, vinculado ao Programa Química em Ação e ao Projeto de ensino QuiCo, registrados na Universidade Federal de Pelotas, destacaram a importância em criar materiais e ferramentas de divulgação científica que integrem múltiplas potencialidades.

Espera-se que essa iniciativa possa contribuir para tornar a Ciência mais acessível e atraente, enquanto promove a interdisciplinaridade e o desenvolvimento acadêmico. As ferramentas digitais associadas à Divulgação Científica, não apenas facilitam a comunicação clara e envolvente da Ciência mas, também, proporcionam oportunidades valiosas para o aprimoramento de habilidades de pesquisa, comunicação e ensino de Ciências.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Joana Ferreira de; SILVA, Alzira Karla Araújo da; AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos; TELMO, Flávia de Araujo. Divulgação científica e Podcast: disseminação do conhecimento científico na Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 17, p. 45, 2023.

CAVALCANTE FILHO, Orlando Bezerra. **O podcast como instrumento tecnológico de ensino: diagnóstico do trabalho docente no ensino fundamental II**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. A interdisciplinaridade na educação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 8, n. 1, p. 85-91, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTIN, George Francisco Santiago; VILAS BOAS, Anderson Camatari; ARRUDA, Sergio de Mello; PASSOS, Marinez Meneghello. Podcasts e o interesse pelas ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 25, n. 1, p. 77-98, 2020.

MIRANDA, Jussara L. de; TAMIASSO-MARTINHON, Priscila; GERPE, Rosana; OLIVEIRA, Raquel F. de; FARIA, Priscila de S.; GONÇALVES, Arianne S. A Educação Ambiental na práxis do Antropoceno e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Química Nova na Escola**, São Paulo-SP, BR, v. 44, n. 2, p. 126-136, 2022.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, p. 864-876, 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 7<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

TABAK, Fanny. Estudos substantivos sobre mulher e ciências no Brasil. In: COSTA, A. A. A.; SARDENBERG, C. M. B. (Org.). **Feminismo, ciência e tecnologia**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2002. p. 39-49.

VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. In: CAVALHEIRI, A.; ENGERROFF, S. N.; SILVA, J. C. (Orgs.). **As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora**. Santa Maria: Biblos, 2013.



## DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL NA MEDICINA VETERINÁRIA: UMA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR SOBRE O SUICÍDIO

LUÍSA GONÇALVES LEITE<sup>1</sup>; LAURA SILVA HARDER<sup>2</sup>; NICOLLY CARDOZO DA  
SILVA<sup>3</sup>;  
POLLYANE VIEIRA DA SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luisa.leite@ufpel.edu.br](mailto:luisa.leite@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Univerdade Federal de Pelotas – [laura.silva@ufpel.edu.br](mailto:laura.silva@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– [nicolly.cardozo@ufpel.edu.br](mailto:nicolly.cardozo@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pollyane.silva@ufpel.edu.br](mailto:pollyane.silva@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil haviam 208.091 médicos veterinários registrados no Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) em 2022. Desse total, 166.119 são atuantes na área, concluindo-se uma estatística de 77,4 médicos veterinários a cada 100.000 habitantes do país, dado que torna o Brasil o segundo colocado na lista de países referente a esse cálculo. Ademais, o Brasil é o país com maior número de Universidades de Medicina Veterinária no mundo, com um total de 479 cursos de graduação, enquanto os Estados Unidos, país desenvolvido, possui apenas 32 (WOUK et al., 2023). Nesse sentido, nota-se não só como a profissão é requisitada no Brasil, como também se chega à conclusão de que há grande disponibilidade de médicos veterinários no mercado atual, problemática que pode aumentar a pressão psicológica e com isso alavancar a alta taxa de suicídio entre esses profissionais.

Para Durkheim (2013), o suicídio poderia ser classificado em quatro categorias: egoísta, altruísta, anônimo e o fatalista. Assim, na medicina veterinária o suicídio mais frequente é o egoísta, visto que os indivíduos que o praticam se sentem solitários e desamparados, como mostram os estudos nessa temática. O psicólogo norte-americano Edwin Shneidman define o suicídio como uma resolução definitiva para um problema temporário, visto que a maior parte dos suicídios está diretamente ligada a doenças mentais (SIMPLÍCIO et al., 2022.).

A discussão sobre o tema é fundamental para identificar sinais de alerta precoces, reduzir o estigma associado aos problemas de saúde mental e encorajar os profissionais a buscarem ajuda quando necessário, contribuindo assim para a preservação da saúde e do bem-estar dos veterinários.

O objetivo deste trabalho foi investigar a saúde mental e o suicídio de médicos veterinários, as principais causas e os fatores associados ao suicídio entre esses profissionais.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A pesquisa envolveu a revisão de literatura existente, incluindo artigos acadêmicos, relatórios de organizações profissionais e dados de estudos anteriores. Os dados utilizados foram obtidos a partir de diversas fontes confiáveis, bases de dados institucionais e acadêmicas relevantes. A coleta de dados incluiu estatísticas sobre a prevalência de suicídio segundo gênero, fatores de risco associados e características demográficas dos profissionais afetados. A análise dos dados foi realizada utilizando métodos de Estatística Descritiva com o auxílio do *software* RStudio (R Core Team, 2024). O RStudio é um ambiente de

programação robusto e amplamente conhecido para análise estatística e visualização de dados. A estatística descritiva trabalha com procedimentos e técnicas que permitem colher, organizar e descrever os dados (SANTOS, 2007; FREUND, 2009).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Figura 1 mostra a distribuição percentual de homens e mulheres na profissão de Medicina Veterinária no Brasil e nos Estados Unidos.

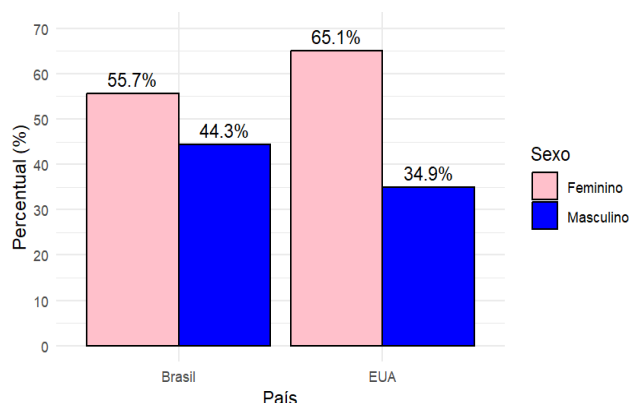


Figura 1: Percentual de médicos veterinários em atuação segundo sexo no Brasil e Estados Unidos.

Fonte: Adaptado de Wouk *et al.* 2023

Com base na Figura 1, é evidente uma diferença de 11,4% na representação de homens e mulheres entre veterinários no Brasil, com um maior número de mulheres na profissão. Esse padrão é ainda mais pronunciado quando se compara com os Estados Unidos, onde a diferença atinge 30,2%. Esses dados destacam uma predominância feminina na área de veterinária, evidenciando a necessidade de explorar as implicações dessa diferença na profissão.

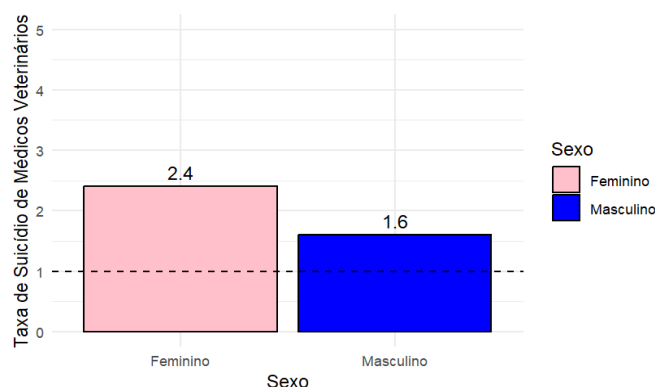


Figura 2: Taxa de mortalidade caracterizada como suicídio ou "intenção indeterminada" entre médicos veterinários nos EUA, segundo sexo. Fonte: Adaptado de Witte *et al.*, 2003.

A Figura 2 apresenta a taxa de mortalidade por suicídio ou 'intenção indeterminada' entre médicos veterinários nos Estados Unidos, diferenciada por sexo. Observa-se que essa taxa é mais alta entre as mulheres veterinárias em comparação com os homens, e é superior à taxa da população geral, representada

pela linha tracejada. Com base na Figura 1, que mostra uma maior prevalência de mulheres na profissão tanto nos EUA quanto no Brasil, é razoável supor que esse padrão de maior taxa de suicídio entre mulheres possa ser similar no Brasil. Witte *et al.* (2003) analisaram 202 médicos veterinários e estudantes cujas mortes foram classificadas como suicídio ou intenção indeterminada, ressaltando a importância de abordar o impacto do gênero na saúde mental desses profissionais.

**Quadro 1: Possíveis fatores/causas de suicídio entre profissionais de Medicina Veterinária**

<b>Estresse e Burnout</b>
A literatura brasileira não é vasta em relação à prevalência da Síndrome de Burnout na população. Porém, é de extrema importância o conhecimento da Síndrome de Burnout pelos Médicos Veterinários, a fim de que tenham uma maior autocrítica a respeito do seu ambiente e dos riscos presentes no mesmo, de modo a prevenir e reduzir os impactos acarretados pela doença (MALAGRIS e FIORITO, 2006).
<b>Carga de trabalho elevada</b>
Como consequência à humanização dos animais, surgiu o aumento nas exigências e cobranças aos Médicos Veterinários que passaram a trabalhar em média de 44 a 54 horas semanais. A carga horária elevada, somada ao desequilíbrio entre vida pessoal e profissional e a intensa autocobrança, são uns dos principais fatores relacionados ao aumento do estresse profissional (MEEHAN e BRADLEY, 2007).
<b>Pressão profissional</b>
A relação humano-animal nos tempos atuais passou a abranger níveis sócio afetivos maiores em comparação há tempos atrás, e consequentemente, houve um aumento na cobrança exercida sobre o médico veterinário, principalmente em casos nos quais se precisa decidir pelo procedimento de eutanásia, ou mesmo quando animal vem a óbito após um período de tratamento. A dificuldade ou o peso de lidar com essas situações leva ao possível desenvolvimento da síndrome de burnout, e consequentemente suicídio (AMORIM, 2021).
<b>Falta de suporte social e profissional</b>
Um estudo conduzido por Halliwell, no Reino Unido, sugeriu que o curso de Medicina Veterinária é muito exigente e tem o potencial de sufocar o desenvolvimento da maturidade emocional e que estes, juntamente com a falta de apoio após a graduação e a pronta disponibilidade de agentes letais, eram possíveis razões para o suicídio entre veterinários (FAIRNIE, 2008).
<b>Desgaste emocional</b>
De acordo com Carlotto (2006), desgaste emocional caracteriza-se como um sentimento muito forte de tensão emocional que produz sensação de esgotamento, de falta de energia e de recursos emocionais para lidar com a rotina, principalmente uma tão exigente como a dos médicos veterinários.
<b>Desvalorização da profissão</b>
A condição de baixa remuneração resulta na busca por um maior número de plantões, o que aumenta a carga horária de trabalho, levando ao declínio do estado mental. A desvalorização profissional mostrou-se como um fator desmotivador e que afeta sua atuação profissional e a relação saúde-paciente (AMORIM, 2021).

Fonte: As autoras (2024)

Baseando-se no Quadro 1, o suicídio na medicina veterinária é um assunto complexo e que pode ser ocasionado por diversos motivos diferentes. Nessa óptica, muitas dessas causas ou fatores são vistos como normais por muitos profissionais da área, pois são frequentes e normalmente ignorados por eles. Dessa forma, é importante que o médico veterinário reconheça seus limites a fim de identificar as causas para que possam ser tratadas por profissionais adequados.

A saúde mental dos médicos veterinários no Brasil é impactada por fatores como estresse, burnout, pressão profissional e desvalorização, resultando em altos índices de suicídio. A predominância feminina na profissão também requer uma abordagem específica para tratar essas questões. Este estudo destaca a importância de estratégias de prevenção e suporte psicológico, além da criação de ambientes de trabalho saudáveis para reduzir o impacto desses fatores e melhorar o bem-estar dos profissionais.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. S. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 5. p. 10171026, 2006.

AMORIM, Angélica Rodrigues de. **Saúde mental: esgotamento profissional ameaçando o bem-estar dos médicos veterinários de Londrina, Paraná**. 2021.

DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. Coleção Émile Durkheim. Brasil: Edipro, 2013.

FAIRNIE H. J.; FERRONI P.; SILBURN S.; et al. Suicide in Australian veterinarians. **Australian Veterinary Journal**, 2008; 86:114-116.

FREUND, John E. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.

MALAGRIS, L. E. N.; FIORITO, A. C. **Avaliação do nível de stress de técnicos da área de saúde**. Estudos de Psicologia, v. 23, n. 4. p. 391-398, 2006.

MEEHAN, M.P.; BRADLEY, L. Identifying and evaluating job stress within the Australian small animal veterinary profession. **Australian Veterinary Practitioner**, v. 37, n. 2. p. 70-83, 2007.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. Vienna, Austria: R Foundation for Statistical Computing, 2024. Disponível em: <https://www.R-project.org/>.

SANTOS, C. **Estatística descritiva: manual de auto-aprendizagem**, v. 2. 2007.

SIMPLÍCIO, Karina Maria de Medeiros Gomes; BITTENCOURT, Ariane Gurgel Umbelino; LIMA, Paula Regina Barros de. **Síndrome de burnout e suicídio na Medicina Veterinária**. *Revista CFMV (Online)*, p. 44-50, 2022.

WITTE, T.K.; SPITZER, E.G.; EDWARDS, N.; FOWLER, K.A.; NETT, R.J. **Suicides and deaths of undetermined intent among veterinary professionals from 2003 through 2014**. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 255, n. 5, p. 595–608, 2019.

WOUK, Antônio Felipe Paulino de Figueiredo et al. **Demografia da medicina veterinária do Brasil 2022**. 2023.

## DO QUEBRA-CABEÇA À LEITURA ESPACIAL: A IMPORTÂNCIA DO USO DO MAPA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

FABRÍCIO CARDOSO AIRES<sup>1</sup>; THAIS SANTOS GAUTERIO<sup>2</sup>;  
PROF<sup>a</sup> DR<sup>a</sup> ROSANGELA LURDES SPIRONELLO<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – airesbricio@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaissantoss730@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia no Ensino Fundamental (EF), desempenha um importante papel na formação dos alunos, especialmente desde os anos iniciais. É nessa fase que as crianças começam a desenvolver suas primeiras percepções espaciais sobre o mundo ao seu redor, e diante disso, Castellar (2000, p. 30), chama a atenção que, para aprender a pensar o espaço, “...é necessário aprender a ler o espaço, que significa criar condições para que a criança leia o espaço vivido”.

Embora seja de conhecimento que a alfabetização de uma criança é geralmente associada à capacidade de ler, escrever e contar, a educação cartográfica, nesse contexto, torna-se crucial para que essa criança possa ler e interpretar o mundo por meio das representações cartográficas. Para compreender essa leitura, é necessário ter uma base em habilidades, sendo necessária a alfabetização cartográfica.

Mesmo compreendendo que houve avanços importantes no contexto de estratégias de ensino de geografia escolar, ao longo dos últimos anos, tem-se percebido, que ainda há várias fragilidades a serem superadas, principalmente, no que diz respeito a uma alfabetização cartográfica eficaz, que estimule o indivíduo a ler e compreender o espaço com o auxílio do mapa, facilitando assim, a análise geográfica. Nesse contexto, Almeida; Passini (1994), reforçam que, [...] os anos iniciais da educação básica no Brasil são deficientes e exigem do professor uma formação que o habilite a desenvolver estratégias que leve o aluno a dominar conceitos espaciais e sua representação.

Essa problemática, em algumas situações tende a se estender, pois ao longo do processo formativo, podem ocorrer atravessamentos que colocam professores e alunos em meio a desafios inesperados, como foi a crise sanitária da Covid-19. A realidade nos mostrou, com base em pesquisas e evidências práticas, no retorno das atividades presenciais, que os alunos da educação básica, pouco ou quase nada avançaram no processo de ensino e aprendizagem em geografia, quando abordado temas sobre leitura e análise espacial, a partir de mapas e demais produtos cartográficos.

Neste contexto, pode-se afirmar que os mapas são essenciais na contribuição para a leitura espacial dos fenômenos e das relações que se dão em um determinado espaço. Independentemente de como um mapa é construído ou de quando foi produzido, seja há centenas de anos ou recentemente, toda representação espacial tem como objetivo, orientar as pessoas a se localizarem e a analisarem o espaço que está sendo representado. Nesta perspectiva, Girardi (2014, p. 90) afirma que: “Podemos, assim, afirmar que todo mapa apresenta um



lugar, ao mesmo tempo em que o constitui discursivamente e que tanto é produzido como produz imaginações e práticas espaciais”. Da mesma maneira, Richter (2017, p. 283) apud Oliveira (1978), nos dizem que: Os mapas [...] não são meros produtos finais, mas uma sequência de ações, tanto para sua confecção, quanto para sua leitura. Os autores ainda destacam que: “Em meio aos diferentes mapas, podemos estabelecer outra conexão importante que é explícita através do seu objetivo, ou seja, de representar o espaço geográfico e nos possibilitar a localização dos lugares ou de determinados fenômenos”.

A análise de Oliveira (1978) versa também quanto a metodologia utilizada em sala de aula, o mapa como recurso didático não pode ser o produto final, mas sim o meio, onde inúmeros conteúdos geográficos podem ser abordados. Logo, a linguagem cartográfica torna-se uma estratégia fundamental para que o aluno desenvolva o pensamento espacial e possa a partir dela se reconhecer como sujeito de um espaço, seja ele urbano ou rural. Segundo Richter (2017, p. 288):

O reconhecimento da Cartografia no campo das linguagens por parte do professor também contribui para modificar outra ação no processo de ensino-aprendizagem, que refere-se a trabalhar com a representação espacial como forma de expressão e comunicação dos diversos saberes e conhecimentos produzidos. Ou seja, esta abordagem orienta para tornar o mapa, por exemplo, mais presente e integrado às leituras e análises sobre os diferentes arranjos espaciais. Contudo, para que isto possa ser desenvolvido é necessário repensar as práticas escolares para promover um trabalho em que a linguagem cartográfica se efetive como recurso didático pertinente aos estudos dos conteúdos geográficos.

É importante ressaltar que a linguagem cartográfica precisa estar articulada profundamente com os conteúdos da geografia, ao passo que esteja alinhada com os temas escolares da educação básica. Percorrendo a visão de Richter (2017), entendemos as especificidades de cada área do conhecimento, mas não podemos ignorar também a necessidade e a importância de disseminar o exercício da linguagem cartográfica nas diversas áreas de ensino. Complementando, Ostermann; Spironello (2023, p. 144), definem que: “A linguagem cartográfica se apresenta como imprescindível no processo de ensino e aprendizagem, pois, como linguagem, contribui para a melhoria na compreensão dos conteúdos geográficos a partir das representações espaciais.

Nesse sentido, a proposta do presente trabalho foi desenvolvida face a demanda advinda de uma escola de ensino fundamental do município de Pelotas/RS, em que o tema sobre a cidade vinha sendo trabalhado. Nessa demanda relatada pela professora, foi identificado que os alunos apresentavam muitas dificuldades de se localizarem espacialmente e de compreenderem como se apresenta a divisão dos bairros na cidade em questão. Pensando nisso, buscou-se elaborar um recurso didático, no intuito de servir como suporte para o desenvolvimento das aulas, com as turmas em especial, do 6º ano. O recurso didático em questão trata-se de um mapa das regiões administrativas de Pelotas/RS, contendo os bairros e seus respectivos vazios urbanos.

Ao compreendermos o mapa como um meio, pensou-se em elaborar esse recurso didático no intuito de explorar, para além dos aspectos já mencionados, questões que envolvam a dinâmica de mobilidade, o conhecimento e as relações que se estabelecem entre as pessoas que vivem nas vilas e bairros na cidade e de como os sujeitos se constituem como partícipes no processo de exercício da cidadania.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo, destacar a importância do uso do mapa e da linguagem cartográfica no ensino de geografia, a partir da elaboração do mapa das regiões administrativas da cidade de Pelotas - RS.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Ao falar especificamente sobre a importância do ensino do mapa e pelo mapa, temos ciência que a geografia envolve não só o espaço físico e social em que os sujeitos vivem, mas também no sentido de possibilitar que se reconheçam como cidadãos ativos, capazes de influenciar e moldar o espaço em que vivem.

Dessa forma foi desenvolvido um mapa das regiões administrativas de Pelotas - RS, contendo seus respectivos bairros e vazios urbanos. A proposta é destinada para o público alvo do 6º ano do EF, tendo como principal objetivo, possibilitar que os alunos se localizem espacialmente perante a cidade e que a partir daí, possam estabelecer outras conexões com a leitura espacial.

A construção do recurso foi realizada da seguinte forma: primeiramente, foram unidas quatro cartonas brancas para formar a base do mapa. A fim de garantir a riqueza de detalhes, projetou-se o mapa da cidade de Pelotas/RS no quadro, transferindo manualmente para a base do mapa o limite do perímetro urbano, as regiões administrativas (Centro, Laranjal, São Gonçalo, Areal, Fragata, Três Vendas e Barragem), os corpos d'água e a BR-116, utilizando lápis e caneta permanente. Sem deslocar a base do mapa, fixou-se papel vegetal sobre a projeção para traçar as delimitações internas, como regiões administrativas, bairros e vazios urbanos, empregando uma folha de papel vegetal para cada região. Essas delimitações foram pontilhadas no E.V.A e recortadas, para compor o quebra-cabeças.

Em uma segunda etapa, procedeu-se à delimitação dos bairros que compõem cada região administrativa. Refixou-se a base do mapa para alinhar a nova projeção com os limites previamente traçados, contendo desta vez, seus bairros e respectivos vazios urbanos. Em seguida, as informações foram novamente pontilhadas no EVA, utilizando-se como moldes para recorte. Após recortar todas as peças, a base do mapa foi colorida com giz de cera, utilizando as cores do E.V.A representativo de cada região: Vermelho (Centro), Laranja (Laranjal), Verde (São Gonçalo), Verde água (Fragata), Roxo (Três Vendas) e Marrom (Barragem). Cada região administrativa passou a conter um conjunto de peças recortadas (bairros ou vilas), para compor o quebra-cabeça.

Realizou-se um teste de encaixe das peças maiores das regiões administrativas, seguido pela identificação e numeração de cada peça (bairro/vila), assegurando seu correto posicionamento. Por fim, foram calculados a escala do mapa e construídas duas legendas: uma para as regiões administrativas e outra para os bairros, vazios urbanos, corpos d'água e a rodovia. Foram, ainda, inseridos título, fonte, orientação, escala e projeção cartográfica.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao decorrer do processo de elaboração do recurso percebeu-se alguns desafios como: a precisão na hora de colocar o papel vegetal para fazer o traçado sem movimentá-lo. Algumas vilas tiveram de ser unidas em uma única peça para não ter a informação excluída e gerar maiores dificuldades na hora do recorte.

Esse processo de generalização foi necessário, pois estava atrelado à questão escalar, o qual envolve o nível de detalhamento dos elementos mapeados no mapa.

As peças foram numeradas para auxiliar os alunos (na montagem do quebra-cabeça), a se localizarem espacialmente. Ou seja, um dos motivos para gerar um trabalho minucioso com a numeração sequencial das peças foi de justamente os alunos conseguirem se localizar dentro de sua respectiva região administrativa, quais são os bairros vizinhos e vilas próximas onde reside, para assim ter uma ideia da dimensão espacial que existe no contexto da área urbana de Pelotas.

Durante a elaboração do mapa, alguns desafios foram identificados, como a precisão necessária ao posicionar o papel vegetal para traçar as delimitações sem movimentá-lo e a necessidade de unir algumas vilas em uma única peça para evitar a exclusão de informações e facilitar o recorte. Dessa forma, o recurso contribui para que os estudantes compreendam melhor a dimensão espacial da área urbana de Pelotas.

Ao longo da construção do recurso, foi observado que algumas unidades densamente ocupadas, possuem vários vazios urbanos, o que provoca o professor a explorar outros conteúdos voltados à expansão urbana, especulação imobiliária, áreas verdes e conservação ambiental, entre outros. Outro aspecto que evidencia-se é que mesmo sendo um recurso trabalhoso no que diz respeito ao tempo de elaboração, ele compensa por ter um custo relativamente baixo e uma boa durabilidade.

Durante o processo de construção, percebeu-se que o aprendizado ocorreu de maneira mútua. Embora o recurso tenha sido idealizado para que os estudantes pudessem aprender sobre a linguagem cartográfica, dentre outras questões que envolvem a espacialidade, os autores também adquiriram novos conhecimentos, o que facilita o processo de ensino.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. D; PASSINI, E. Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1994.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. **Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

GIRARDI, G. Modos de ler mapas e suas políticas espaciais. **Revista Espaço e Cultura**, RJ: UERJ, n.36, p. 85-110, 2014.

OSTERMANN, R.; SPIRONELLO, R.L. A linguagem cartográfica no processo de ensino e aprendizagem em Geografia nas escolas da rede básica de ensino de Pelotas - RS. **Metodologia e Aprendizado**, Santa Catarina, v.6, p. 143-154, 2023.

RICHTER, D. A linguagem cartográfica no ensino de geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, 2017.



## **NAS ENTRELINHAS DO CUIDADO: UM RELATO DE OBSERVAÇÃO NO CAPSI**

SUZANA WEEGE DA SILVEIRA DO AMARAL<sup>1</sup>

LAÍS VARGAS RAMM<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [suzanaweege@outlook.com](mailto:suzanaweege@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [laisramm@gmail.com](mailto:laisramm@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo ARIÈS (2006), é a partir da Revolução Industrial que a concepção contemporânea da infância começa a se consolidar no imaginário social, sendo completamente distinta da que existia anteriormente. É também neste contexto, que passa a se encontrar na criança um “valor”, passando a entendê-la como um sujeito e, portanto, beneficiária de sistemas assistenciais, os quais, todavia, pautavam-se em um modelo assistencial institucionalizante, alicerçado no discurso higienista da época (BELTRAME; BOARINI, 2013).

No Brasil, a reforma psiquiátrica e a consequente desinstitucionalização, ocorreram por meio da criação de uma rede de serviços de saúde mais acessível e integrada à comunidade, na qual os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem papel estratégico na articulação. No que tange a infância, esse cenário institucionalizante começa a se alterar em 2001, com a primeira alusão aos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), definidos posteriormente pelo Ministério da Saúde como uma instituição que:

Atende crianças e adolescentes que apresentam prioritariamente intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015, p. 20)

Paralelamente, conforme abordado por CURY; NETO (2014), os estágios curriculares da Psicologia, desde 1962, tem passado por profundas transformações conceituais e práticas. Atualmente, sendo entendidos como espaços de desenvolvimento e integração de competências para a atuação profissional. Esses estágios fomentam discussões, nas quais os conhecimentos são dialogados e problematizados frente às realidades e experiências sociais contemporâneas, deslocando as teorias dos seus contextos históricos de produção.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas das articulações entre literatura e vivência realizadas no contexto de estágio básico I, realizado no CAPSi. Busca-se, especificamente, ilustrar os atravessamentos observados no campo prático, assim como, também refletir sobre as implicações para a efetividade do atendimento psicossocial infanto-juvenil.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O estágio foi realizado na unidade CAPSi Canguru, na cidade de Pelotas-RS, na área social e comunitária, como resposta à disciplina obrigatória de estágio básico I para formação no curso de Psicologia na UFPEL. O período de observação iniciou no dia 14 de fevereiro e teve seu encerramento no dia 4 de março, totalizando em média 12 horas semanais. O estágio perpassou frente às seguintes ações e observações: Acolhimento, reunião de equipe, manuseio de crises e reunião de rede.

Simultaneamente, ocorreu a produção escrita de diários de campo, os quais, conforme exposto por KROEFF *et al.* (2020) permitem colocar em destaque a relação do pesquisador com o campo de pesquisa, evidenciando as implicações existentes nessa dinâmica. Logo, partindo desse entendimento de que não há neutralidade, e que toda pesquisa envolve ações políticas e é permeada pelas percepções, afetos e pensamentos do pesquisador, o diário constituiu-se como uma ferramenta essencial para a retomada de eventos anteriores, possibilitando reflexões críticas sobre os mesmos. Essas reflexões foram posteriormente utilizadas como base do relatório de estágio e correlacionadas à literatura consultada.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio, foi possível observar uma prática clínica fortemente orientada pelo uso de medicamentos, refletida nas pastas de evolução dos pacientes. A primeira verificação realizada pelos profissionais geralmente envolvia os medicamentos prescritos, muitas vezes em doses elevadas, especialmente para quadros psicóticos. Nos casos de reacolhimento em que havia relatos de piora, o primeiro questionamento costumava versar sobre a dosagem dos medicamentos e sobre a adesão ao tratamento, num claro interesse em intensificar a medicação, localizando, indubitavelmente, o sofrimento no corpo individual, fechando o espaço para o questionamento de cunho social.

Concomitante a isso, é inegável o aumento no número de crianças e adolescentes diagnosticados com transtornos mentais, estudos recentes indicam uma prevalência de 12,8% a 13,4% para transtornos psiquiátricos (Polanczyk *et al.*, 2015). Isso deve ser entendido, não apenas como uma questão individualizada de adoecimento, mas como parte de um sistema de agenciamento neoliberal, pois este vai além de ser um modelo disciplinar, influenciando desejos e reconfigurando identidades e valores (SAFATLE *et al.*, 2021). É a partir dessa construção subjetiva que os autores argumentam que o neoliberalismo modifica nossa relação com o sofrimento psíquico, fomentando a produção de novas patologias e diagnósticos para aumentar o consumo de psicofármacos (SAFATLE *et al.*, 2021). No CAPSi, isso se traduz em buscas pelo serviço não mais por necessidade, mas para obter documentação que valide a psicopatologia percebida.

Para além deste aspecto, a própria precarização dos serviços de saúde reflete a agenda neoliberal, que mantém intencionalmente a precariedade e a desigualdade como mecanismos de controle e governança (LAZZARATO, 2021). Essa realidade é evidenciada na falta de verba para materiais, a qual força o serviço a operar com doações e recursos limitados dos próprios funcionários. Essa situação de precarização também afeta o setor administrativo, onde as solicitações são frequentemente ignoradas, resultando em falta de itens essenciais para a operação.

Em consonância com esse cenário, a literatura sobre os CAPSis e os relatos de profissionais evidenciam um sentimento de frustração e desamparo. Muitos desses profissionais entendem que suas atuações individuais são insuficientes para promover a autonomia e a melhora dos pacientes. Nessa perspectiva, não é incomum ouvir que a ineficácia do tratamento se deva a fatores externos, como interferências familiares ou outras influências fora do escopo da atuação profissional, os quais, embora impactem o processo, não podem ser considerados como causas únicas.

Esse movimento de responsabilização pode ser analisado através da Psicanálise Freudiana, a qual entende a projeção como um mecanismo pelo qual o sujeito desloca para o externo características e sentimentos (FONSÊCA; MARIANO,

2008). Nesse sentido, esse deslocamento dos conteúdos internos para o externo permite ao sujeito temer - ou responsabilizar - tais conteúdos, embora o indivíduo ainda sofra, é mais fácil para ele tolerar essa situação, pois isso o destitui da responsabilidade sobre a existência de algo danoso, protegendo-o da punição, da culpa e do julgamento (FONSÊCA; MARIANO, 2008). Todavia, quando somado ao contexto de precarização do trabalho e sobrecarga dos funcionários, o mecanismo de projeção adquire uma dimensão ainda mais intensa, funcionando como um mecanismo crucial de autopreservação psíquica da equipe profissional diante dos múltiplos desafios e limitações enfrentadas no dia-a-dia.

Acerca dessa responsabilização familiar, é crucial destacar que essa carga recai comumente sobre a figura feminina, seja por meio de insinuações veladas ou até mesmo por comentários explícitos. Em muitos casos, observamos uma tendência a atribuir a responsabilidade pelo comportamento problemático de um adolescente quase exclusivamente à mãe, ignorando o contexto mais amplo da situação. Por exemplo, ao lidar com um adolescente envolvido em atividades ilícitas, é comum que se faça uma análise crítica da atuação da mãe, muitas vezes imputando-lhe culpa pela situação sem considerar as complexidades emocionais e familiares que podem estar ocorrendo. Essa abordagem não apenas ignora o contexto multifacetado em que o comportamento do jovem ocorre, mas também reforça e perpetua desigualdades de gênero, ao manter expectativas e papéis impostos pela sociedade que limitam e desvalorizam o papel das mulheres na família e na sociedade (SAFFIOTI, 1987).

Assim, a experiência de ser mulher muitas vezes envolve uma constante negociação entre expectativas sociais e aspirações individuais, com pouca margem para a singularidade individual, e tampouco para vivenciar suas dores, dificuldades e falhas. Segundo BEAUVOIR (2016), a mulher é frequentemente vista como um "Outro", condicionada a servir e cuidar, tornando-se mais um objeto das necessidades alheias do que um sujeito de suas próprias escolhas. Um exemplo desse fardo é o caso de uma cuidadora idosa, que é a única responsável por uma jovem com deficiência e psicose, e que apresenta episódios de agressividade contra ela.

Por fim, as reuniões de rede foram inicialmente vistas como essenciais para o alinhamento e atuação integrada entre diferentes instituições, condizente com VASCONSELLOS (2010), que afirmar que uma efetiva interdisciplinaridade fornece espaço para um cuidado plural, no qual o usuário é o ponto comum de várias cosmovisões de cuidado, e que possibilita que problemas comunicacionais sejam reduzidos. No entanto, ao final do estágio, um episódio demonstrou as dificuldades dessa integração. Uma jovem teve uma crise dentro do CAPSi, resultando em agressões e danos às instalações após um desentendimento com a responsável, durante o manejo observou-se que a cuidadora apresentava múltiplos hematomas. Logo, foi necessário acionar o Conselho Tutelar e a Guarda Civil, no qual apenas o segundo compareceu, tendo o Conselho Tutelar se recusado, alegando que não era uma situação de sua competência.

Neste contexto, o relato ilustra vividamente os obstáculos encontrados na implementação de políticas que visam o trabalho coletivo em meio a uma sociedade alicerçada em pautas individuais (BELTRAME; BOARINI, 2013). Ainda, a recusa do Conselho Tutelar em comparecer diante da situação, reflete não apenas questões burocráticas, mas também uma desconexão entre as diretrizes preconizadas pelas políticas de saúde e estatuto da criança e adolescente (ECA) com a realidade enfrentada no campo. Isso ressalta a urgência de uma abordagem mais integrada, colaborativa e corresponsável entre as diferentes instituições e profissionais envolvidos, além de uma maior supervisão governamental, visando não apenas as

resoluções pontuais, mas também à construção de uma rede mais eficaz e autoconsciente das suas funções, capaz de atender às necessidades complexas e multifacetadas das crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade psicossocial.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BELTRAME, M. M.; BOARINI, M. L. Saúde mental e infância: reflexões sobre a demanda escolar de um CAPSi. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S. l.], v.33, n.2, p. 336-349, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA**. Brasília, DF: Ministério da Saúde: 2015, 44p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros\\_atencao\\_psicossocial\\_unidades\\_acolhimento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf). Acesso em: 7 set. 2024.

CURY, B. M.; NETO, J. L. F. Do currículo mínimo às diretrizes curriculares: os estágios na formação do psicólogo. **Psicologia em Revista**, Brasil, v.20, n.3, p. 494-512, 2014.

FONSÊCA, A. L. B; MARIANO, M. S. S. Desvendando o mecanismo da projeção. **Psicologia & foco**, Aracaju, v.1, n.1, 2008.

KROEFF, R. F. S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 464–480, 2020.

LAZZARATO, M. **O governo das desigualdades: crítica da insegurança neoliberal**. São Paulo: EdUFSCar, 2021.

POLANCZYK, G. V. *et al.* Annual Research Review: A meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v.56, n.3, p.345–365, 2015.

SAFATLE, V.; SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. **Neoliberalismo como gestão de sofrimento psíquico**. São Paulo: Autêntica, 2021.

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

VASCONCELLOS, V. C. Trabalho em equipe na saúde mental: o desafio interdisciplinar em um CAPS. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, São Paulo, Brasil, v. 6, n. 1, p. 1–22, 2010.

## **“ANIMAIS E BICHOS”: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM CIÊNCIAS DA NATUREZA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**RAFAELA ELERT STRELOW<sup>1</sup>;  
PATRÍCIA PEREIRA CAVA<sup>2</sup>;**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [strelowrafaela@gmail.com](mailto:strelowrafaela@gmail.com)*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [patriciapereiracava@gmail.com](mailto:patriciapereiracava@gmail.com)*

### **1. INTRODUÇÃO**

O ensino de Ciências da Natureza durante o Ciclo de Alfabetização abrange temáticas que frequentemente despertam o interesse e a curiosidade dos alunos. Nesse sentido, esse aspecto se torna um ponto a mais para o planejamento docente, que ao procurar trabalhar conceitos e conteúdos científicos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deve considerar em suas práticas atividades que envolvem despertar nos educandos o desejo de conhecer, de agir, de dialogar, de interagir, de experimentar e também de teorizar, fatores estes que são naturais nas crianças (PAVÃO, 2011).

Assim, as Sequências Didáticas se tornam uma ferramenta potente e significativa para o processo de ensino-aprendizagem de temáticas, conteúdos e conceitos vinculados à área de Ciências da Natureza, pois possibilitam aos alunos a construção do conhecimento de maneira mais orgânica e progressiva (LEAL; BRANDÃO; ALBUQUERQUE, 2012), contribuindo no processo de Alfabetização Científica, nos Anos Iniciais.

Neste sentido, o presente trabalho tem como intenção relatar uma Sequência Didática aplicada com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, voltada para o ensino de Ciências. A sequência em questão tinha como temática os “Animais e Bichos”, e foi ministrada durante o Estágio de Docência por meio da disciplina de Práticas Educativas IX, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Deste modo, a seguir será explicitada a metodologia adotada para o desenvolvimento do presente trabalho, bem como os processos para construção e aplicação da Sequência Didática em questão. Posteriormente serão apresentados os principais resultados, seguidos das considerações finais e das referências bibliográficas utilizadas no decorrer do relato.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente trabalho de natureza qualitativa parte dos estudos e reflexões realizados nas disciplinas de Teoria e Prática Pedagógica VIII e Práticas Educativas VIII, durante o semestre 2023/2 da UFPEL. No decorrer das referidas disciplinas ocorreram ainda os primeiros encontros com a E.M.E.F. Luciana de Araújo, na qual seria realizado o estágio de docência, bem como os primeiros contatos com a professora titular da turma e com os educandos por meio de observações e conversas.

Após a delimitação dos conteúdos que seriam trabalhados durante o período de estágio, ocorreu o planejamento do Projeto de Docência, no qual a Sequência Didática intitulada “Bichos e Animais” foi planejada, levando em conta os conceitos e temáticas que deveriam ser explorados durante as aulas.



A construção da Sequência Didática se deu com base nas contribuições de LEAL; BRANDÃO; ALBUQUERQUE (2012), LORENZETTI; DELIZOICOV (2001), e PAVÃO (2011). A aplicação e o desenvolvimento da mesma deram-se no semestre de 2024/1, durante os meses de junho, julho e agosto de 2024, em uma turma composta por 24 alunos com idades de oito a nove anos e que possuíam diferentes bagagens culturais, sociais e históricas (AQUINO, 1998).

Assim, as análises aqui tecidas, têm como base os aportes teóricos anteriormente citados, bem como as reflexões realizadas durante o período de estágio, registradas e sistematizadas no diário reflexivo de docência, que se construiu ao longo das aulas e das observações realizadas.

A aplicação da sequência se deu em nove aulas, estando distribuída em Situação Inicial, seguida de oito módulos e por fim, da Produção Final e tinha como objetivo geral possibilitar aos alunos a identificação de características sobre o modo de vida (alimentação, ambientes que habitam, coberturas, formas de deslocamento, dentre outros) dos animais.

Torna-se importante destacar que todo conteúdo da área de Ciências da Natureza foi trabalhado por meio da Sequência Didática, possibilitando assim, o planejamento e a organização das atividades de forma organizada, articulada e integrada, favorecendo uma maior compreensão dos alunos, entre as temáticas abordadas, tendo em vista que as Sequências Didáticas são

[...]compostas por atividades integradas (uma atividade depende da outra e é relacionada a outra que já foi ou será realizada), organizadas sequencialmente, que tendem a culminar com a aprendizagem de um conceito, um fenômeno, uma habilidade ou conjunto de conceitos/habilidades de um campo do saber (LEAL; BRANDÃO; ALBUQUERQUE, 2012, P. 148).

A introdução da Sequência Didática deu-se por meio do livro “A casa dos animais”, escrito por Kerliane da Silva Uchôa, através da observação de fotos e imagens de animais que potencializaram os debates acerca da temática, e permitiram maior compreensão acerca dos conhecimentos e das hipóteses prévias dos educandos sobre os conteúdos a serem trabalhados.

Após os debates iniciais, as colocações dos alunos foram organizadas e sistematizadas em uma lista, destacando o que para eles seriam animais e o que seriam os bichos, bem como, o porquê dessas concepções e alguns exemplos de animais que se enquadrariam nessas categorias. Desse modo, como Produção Inicial da Sequência, os alunos elaboraram uma ficha de um animal que desejassem, trazendo aspectos que conheciam sobre eles. Esta primeira produção possibilitou compreender os conhecimentos e hipóteses prévias dos educandos, e assim, potencializar o trabalho que seria realizado durante os módulos da Sequência Didática.

O Primeiro Módulo buscou trabalhar a questão vocabular e de significados dos termos “animais” e “bichos”. Para início do levantamento de hipóteses dos educandos foi lido o livro “Bichos de A a Z”, escrito por Georges Gimenès. Posteriormente, os alunos realizaram pesquisas dessas palavras nos dicionários e observaram, que ambas possuem o mesmo significado, assim foi construído com os alunos uma pequena definição dos termos, o que colaborou na percepção de como a cultura e o social também, estão imersos e relacionados no processo de construção de conhecimentos e de como a linguagem e a terminologia fazem parte dos conceitos e definições científicas (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001, PAVÃO, 2011).

O Segundo Módulo buscou tratar dos animais selvagens e domésticos. Para isso foi realizada a leitura de um pequeno artigo acerca da temática, seguido de atividades de sistematização. Ao que tange o contato com suportes textuais próprios da área de Ciências da Natureza, este adquire importante dimensão na construção, análise e questionamento dos conhecimentos, ainda que, esses textos sejam adaptados para uma maior compreensão dos alunos, pois “a linguagem das Ciências Naturais adquire significados, constituindo-se um meio para o indivíduo ampliar o seu universo de conhecimento, a sua cultura, como cidadão inserido na sociedade” (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001, p. 53).

O Terceiro Módulo abordou os animais sinantrópicos e os cuidados necessários para evitar a transmissão de doenças e a proliferação desses animais. Já o Quarto Módulo tratou dos animais vertebrados e invertebrados, por meio da construção de cartazes e observação de insetos com o uso de lupas. Essa atividade em questão permitiu uma maior percepção dos educandos acerca dos conceitos trabalhados.

Posteriormente, no Quinto Módulo foram abordados os diferentes tipos de coberturas dos animais (pelos, penas, escamas, carapaças, pele nua e espinhos), bem como suas funções, como a proteção ao frio, calor, chuva e dos predadores, a manutenção da temperatura corporal e a possibilidade de camuflagem de alguns animais. Como proposta de sistematização e organização dos conhecimentos, realizou-se uma atividade com materiais naturais como folhas e galhos e elementos recicláveis, tais como fundos de garrafas pet, tecidos, lixas de fogões e plásticos para a relação dos mesmos com as coberturas animais.

Em sequência, o Sexto Módulo trabalhou as diferentes funções que os animais podem desempenhar em nossa sociedade e em nosso dia-a-dia, como por exemplo, o fornecimento de alimentos, de materiais para vestuário e calçados, força de trabalho, meios de transporte e companhia para humanos. Assim, o Sétimo Módulo tratou dos diferentes ambientes que os animais vivem (aquático, terrestre e aéreo), suas fontes de alimentação (carnívoros, herbívoros e onívoros) e as suas formas de deslocamento.

Por fim, no Oitavo Módulo foi realizada uma atividade de retomada e revisão dos conteúdos e conceitos trabalhados ao longo da Sequência Didática. Como proposição de Produção Final, os alunos realizaram uma ficha de catalogação de algum animal e estas foram inseridas em um livro construído coletivamente. Nesta ficha, os mesmos realizaram desenhos dos animais escolhidos e destacaram aspectos trabalhados ao longo da sequência.

Ademais, ao que tange a utilização da Literatura Infantil e da ludicidade durante os momentos da Sequência Didática, destaca-se que estes são pertinentes ferramentas que permitem mobilizar aprendizagens e despertar interesses nas crianças sobre os aspectos trabalhados, pois permitem aos alunos uma dimensão mais lúdica e uma participação mais ativa no processo de construção do conhecimento (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001).

Outrossim, é especialmente relevante destacar que durante todos os módulos da sequência, além da leitura e dos debates, foram realizadas atividades de sistematização, que permitiam aos educandos elencar seus conhecimentos, levantar hipóteses, formular teorias e pôr os conceitos aprendidos em prática, em “uma concepção de que ensinar ciências é fazer ciência” (PAVÃO, 2011, p. 15), tornando as práticas propostas mais significativas e relacionadas ao processo de Alfabetização Científica e ao cotidiano dos alunos, além de possibilitar que a docente percebesse, de fato, como estavam se dando as percepções e aprendizagens dos educandos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das explanações aqui realizadas é possível tecer algumas considerações finais acerca da utilização das Sequências Didáticas para a realização de práticas e atividades voltadas para o processo de ensino-aprendizagem de conteúdos relacionados à área de Ciências da Natureza.

Deste modo, pode-se inicialmente destacar a possibilidade de realização de um trabalho mais sistemático, orgânico e integrado que potencializa a articulação das temáticas entre si, por meio de atividades encadeadas e progressivas e que se tornam extremamente potentes e significativas no ensino de conteúdos e conceitos da área de Ciências da Natureza, favorecendo a construção de conhecimentos, conceitos e noções científicas.

Além disso, a realização da Sequência Didática, proporcionou a compreensão e entendimento mais aprofundado de aspectos trabalhados pelas crianças, aproximando os educandos dos conteúdos e temáticas construídas socialmente e que fazem parte de seu cotidiano e de seu imaginário.

Por fim, pode-se ainda destacar que as atividades de sistematização propostas partiram de práticas contextualizadas e relacionadas aos aportes científicos trabalhados, privilegiando situações que levavam em conta aspectos que interessavam aos educandos e se relacionavam às demandas da realidade social e cultural, potencializando o processo de Alfabetização Científica.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Julio Groppa. **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1998.

GIMENES, George. **Bichos de A a Z**: a diversão de adivinhar é com você! Rio de Janeiro: Tudo! Editora, 2023.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ALBUQUERQUE, Rielda Karyna. Por que trabalhar com Sequências Didáticas? In: FERREIRA, Andréia Tereza Brito; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs). **O fazer cotidiano na sala de aula**: a organização do trabalho pedagógico para o ensino de língua materna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 147-173.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v.03, n.01, p.45-61, jan-jun, 2001.

PAVÃO, Antônio Carlos. Ensinar Ciências fazendo Ciência. In: PAVÃO, Antônio Carlos; FREITAS, Denise. **Quanta Ciência há no ensino de Ciências**. São Carlos: EdUFSCar, 2011. p. 15-23.

UCHÔA, Kerliane da Silva. **A casa dos animais**. Fortaleza: SEDUC, 2018.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO “AS PERCEPÇÕES DIVERSAS DE MUNDO: NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE JOVENS ESTUDANTES NO ENSINO BÁSICO PELOTENSE”

FRANCISCO ROBLEDO DE LIRA<sup>1</sup>;  
SÔNIA MARIA SCHIO<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [robledolira@gmail.com](mailto:robledolira@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [soniaschio@gmail.com](mailto:soniaschio@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Durante a formação em Filosofia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), os discentes têm a oportunidade de contatar, de modo objetivo, com projetos que contemplam Pesquisa, Ensino e Extensão, seja por meio de iniciativas de professores da Universidade (como Grupos de Estudo ou Pesquisa), seja de Programas com fomento Federal. Um exemplo é o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), o qual contempla os estudantes fornecendo bolsas para atuarem em escolas das redes federal e estadual; outro, mais recente na UFPel, foi o PRP (Programa Residência Pedagógica)<sup>1</sup>. Assim como o PIBID, o PRP também incentiva os licenciandos a participarem da vida escolar.

Nos semestres finais da Licenciatura em Filosofia, as disciplinas de estágios obrigatórios são fundamentais para que o contato com a sala de aula. Mesmo aqueles que não aproveitaram as ações promovidas para complementar e para suplementar a formação, os Estágios se tornam ainda mais relevantes: o amparo teórico do professor responsável e a assistência da Universidade (inclusive assegurando a integridade física por meio de Apólice de Seguro). O exposto enfatiza o cenário universitário, no qual o discente se envolve (ou é envolvido) na experiência teórica. Entretanto, complementar essa com a prática na escola e em sala de aula é imprescindível na formação dele: agrega qualidade na formação. É neste cenário que ocorre o contato direto com a realidade do Ensino de Filosofia na Educação Básica – talvez se possa afirmar que este é o ponto da jornada em que o licenciando percebe se realmente quer ser “professor” ou não.

Integrando o PRP e participando de outros projetos universitários, os “Estágios Obrigatórios” foram como o ápice da experiência no contato com estudantes da Rede Pública de Educação. Os estudantes, com faixas etárias diversas e com percepções diferentes sobre si e sobre o mundo que os cerca, são influenciados por escolhas que se originam nas vivências com o sexual, o religioso, o social e o familiar que os constituem e que se manifestam (em certa medida) na sala de aula. Aliando isso com a inquietação filosófica que integra a vivência como discente e com os importantes direcionamentos dos professores das disciplinas de estágio, foi realizado o estudo: “Percepções Diversas de Mundo: Um olhar Fenomenológico sobre a experiência de jovens estudantes”, o qual, por meio da Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), foi possível destacar a

---

<sup>1</sup> O PRP é um projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo do programa é ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas, além de promover a qualificação da formação teórico-prática dos estudantes de Licenciatura. A segunda versão do Programa, na UFPel, recentemente encerrou as atividades 2022-2024.

importância de uma abordagem educacional que valorize e acolha e as experiências vividas por estes alunos.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Dentre as atividades desenvolvidas, enquanto discente, isto é, durante a formação em Licenciatura em Filosofia (Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, e dentre estes, o Programa Residência Pedagógica), a experiência docente durou quatorze meses (entre 2023 e 2024) e foi realizada no Colégio Municipal Pelotense. Inicialmente, a participação foi como voluntário (2 meses). O restante, como bolsista (12 meses). Ao final deste, ocorreu a matrícula e as aulas na disciplina de Estágio III, a qual proporcionou a expansão e o aperfeiçoamento do desenvolvimento teórico-prático da pesquisa. No Estágio III, o objetivo final é a elaboração de um artigo, no qual a Filosofia conectar-se com a Educação. Em outros termos, o problema a ser desenvolvido seria percebido na Escola. A explicação ou “solução”, advinda do aporte teórico fornecido pela Filosofia.

A investigação, que culminaria no artigo, iniciou com discussões na sala de Estágio, seguindo a elaboração de um questionário que visava a conhecer algumas percepções, opiniões, gostos ou desgostos dos estudantes da Escola. A etapa posterior foi a aplicação do questionário socioeducacional elaborado, o qual estava composto por dez (10) perguntas e com respostas objetivas, porém com espaço para comentários. As entrevistas foram realizadas de forma individual, cada graduando escolhendo a Escola (do PRP ou do Estágio II). No Colégio Municipal Pelotense, após prévia consulta à Direção, passou-se à coleta das respostas, as quais ocorreram em dois dias, sempre durante os intervalos das aulas, garantindo assim a eficiência e reserva quanto ao local e momento para sua realização. Foram entrevistados 12 alunos, nos dias 6 e 7 de dezembro de 2023.

Os resultados foram apresentados por meio de duas seções: “I – Perfil do Entrevistado” na qual constavam questões sobre idade, gênero com o qual o estudante se identifica e ano de ensino. A segunda seção, denominada: “II – Opiniões sobre o cotidiano”, era mais abrangente por indagar desde as opiniões deles acerca da formação de seus professores até sobre a relação que eles estabeleciam com mídias e os noticiários, tudo isso visando a conhecer as percepções dos mesmos acerca de diversos aspectos da vida escolar, e até da particular. Nenhum aluno foi identificado ou passou por constrangimento, pois houve a preocupação em deixá-lo o mais confortável possível.

Abaixo consta um exemplo de pergunta realizada:

“10: Em casa, sobre os comentários referentes às notícias vistas ou ouvidas (TV, Internet, jornal etc.), você acha legal, válido, prazeroso?

( ) S (sim) ( ) N (não) ( ) A (às vezes) ( ) I (não sei)”

Segue o resultado obtido:

**Tabela - Questão 10**

RESPOSTAS	QTD	%
SIM	3	25
NÃO	5	42
ÀS VEZES	3	25
NÃO SEI	1	8
<b>TOTAIS</b>	<b>12</b>	<b>100</b>

Fonte: De autoria própria (2023)



Fonte: De autoria própria (2023)

Após a coleta e a tabulação dos dados, foi realizada a análise para a constatação do “problema” a se tornar objeto de estudo. Tal processo foi exposto por meio de relatório. Ou seja, este foi escrito para que, a partir de leitura e da análise, perguntas filosóficas pudessem ser elaboradas, e o foram durante as aulas da disciplina de Estágio III. Dentre estas, as percepções diversas de mundo dos alunos e como estes “corpos” vivenciavam estas percepções foi a que se ressaltou dentre as respostas recebidas. O resultado foi um estudo embasado na Fenomenologia de Merleau-Ponty, e dos conceitos de “corpo vivido” (*corps vécu*, no original), a experiência do “outro” ou “Mundo Percebido”, por ele desenvolvidos. Tais conceitos foram essenciais para tratar da problemática educacional de jovens, a qual contempla a singularidade dos alunos e a busca em pensar na promoção de um espaço mais inclusivo (especialmente na Escola/Colégio) para as manifestações diversas que são características desta fase da vida (transição da adolescência para a juventude).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que a aplicação da Fenomenologia de Merleau-Ponty no Ensino de Filosofia pode proporcionar uma experiência educacional mais diversa e significativa para os alunos do Ensino Básico. As práticas pedagógicas fundamentadas em conceitos filosóficos propostos como resultado do estudo mostram-se eficazes ao ajudar o professor a compreender os alunos; a auxiliá-lo na busca e na utilização de metodologias que, quando aplicadas, permitam aos estudantes a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor. Além disso, a abordagem Fenomenológica permite ao professor perceber que um espaço de aprendizagem mais inclusivo, no qual as singularidades dos estudantes são valorizadas e integradas ao processo educativo é essencial para qualificar a aula.

A pesquisa sugere que a ênfase na Filosofia, no currículo básico<sup>2</sup>, pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de questionarem e de transformarem as realidades nas quais estão inseridos. Ao valorizar as experiências vividas dos alunos, e reconhecer a complexidade das percepções deles, a educação pode se tornar mais adaptada e responsável diante das necessidades contemporâneas. Futuras pesquisas poderiam questionar outras formas de aplicação fenomenológica, além de outros ramos filosóficos na educação, com o intuito de aprimorar as práticas pedagógicas e de promover uma educação mais humana e reflexiva.

Finalmente, o estudo destaca a importância de uma abordagem educacional que sobreponha a mera transmissão de conhecimento curricular objetivo, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Ao associar conteúdos filosóficos diversos ao Ensino de Filosofia, não apenas se enriquece o processo educacional, mas também capacita os alunos a se tornarem agentes ativos na construção dos próprios significados e compreensões. A pesquisa, portanto, contribuiu para o debate educacional demonstrando que tanto o saber curricular

---

<sup>2</sup> A LDB inclui, no Ensino Médio, obrigatoriamente, estudos e práticas de educação física, arte, Sociologia e Filosofia (Art. 35-A, § 2º).

quanto a subjetividade dos alunos, além dos ambientes dentro e fora da escola, precisam ser conhecidos, valorizados e aprimorados.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COÊLHO, Moreira Ildeu, *et al.* **Fenomenologia**: Uma visão abrangente da educação. São Paulo: Editora Olho 'd'Água, 1999.

FREIRE-MAIA, NEWTON. **A Ciência por Dentro**. 7 ed. Editora Vozes, 2008.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução de Fausto Castilho. Rio de Janeiro: Editora Vozes. São Paulo: Editora Unicamp, 2012.

HESSE, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 3 ed. Editora Martins Fontes, 2012.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica**. 2. ed. Tradução de Márcio Suzuki. Aparecida – SP: Editora Ideias e Letras, 2006.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 34. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 5. ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo – SP: Editora WMF Martins Fontes, 2018

\_\_\_\_\_. **O Visível e o Invisível**. 4. ed. Tradução de José Artur Gianoti e Armando Mora d'Oliveira. São Paulo – SP: Editora Perspectiva, 2003.

Ministério da Educação. Juventude, Cidadania e Meio Ambiente: Subsídios para elaboração de Políticas Públicas. **Portal MEC**, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao10.pdf> Acesso em 12 de março de 2024.

MISSAGGIA, J. (2022). A noção husserliana de mundo da vida (*Lebenswelt*): em defesa de sua unidade e coerência. **Trans/form/ação**: Revista de Filosofia da UNESP, 41(1), 191–208. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/7793> Acesso em 12 de março de 2024.

SCHIO, Sônia M. A Pesquisa: Investigar temas ou especificar problemas? In: Amanda Basílio dos Santos et al. (Org.). **Fontes, métodos e abordagens nas Ciências Humanas**: paradigmas e perspectivas contemporâneas. 1 ed. Pelotas - RS: Basibooks, 2019, v. 1, p. 246-253.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID: PRÁTICAS EDUCATIVAS E FERRAMENTAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DE RAÇA E GÊNERO**

VÍCTOR BLASKOSKI LEHUGEUR<sup>1</sup>;

MAURO DILLMANN TAVARES<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – victorblaskoski@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo trazer um relato de experiência sobre a participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O PIBID foi criado para suprir diversas necessidades, entre elas, promover a aproximação entre as escolas e a universidade, mas principalmente atuar como ferramenta de exercício ao vínculo entre os graduandos dos cursos de licenciatura com os alunos da rede pública (SOUZA; FERRARO, 2020, p. 206).

As atividades foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, entre os meses de junho de 2023 e abril de 2024. Esta escola fica localizada no Bairro Areal, na cidade de Pelotas-RS, e atende majoritariamente alunos de classe baixa desta região. Discutindo entre o grupo de colegas bolsistas que faziam parte do programa e que atuavam na mesma escola, definiu-se que as atividades a serem desenvolvidas com as turmas deveriam ter como base as perspectivas de raça e gênero no ensino de história.

Nesse sentido, as atividades têm como objetivo indagar criticamente as ausências de determinados grupos sociais e as relações de poder nas narrativas históricas, relacionado a ampla diversidade de culturas umas com as outras. Além disso, soma-se a necessidade de construir uma visão e prática com a inserção das mulheres como sujeitos históricos nessas narrativas, rompendo com as relações tradicionais de gênero e proporcionando uma educação emancipadora, crítica e anti-machista (COSTARD, 2017, p. 160).

Desta forma, buscamos relacionar o ensino de história com a compreensão da formação de nossa sociedade como uma construção plural, na qual todas as matrizes culturais e étnico-raciais foram e são igualmente importantes, além de entender as diversas culturas como advindas de processos históricos (PEREIRA; MONTEIRO, 2013, p. 11).

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O grupo de bolsistas que atuava na escola, composto por oito integrantes, aconselhados pelo professor das turmas, optou por dividir-se em duplas para elaborar e aplicar as atividades, pois as salas eram pequenas e as turmas não eram muito grandes. Desta forma, as atividades que serão aqui descritas foram elaboradas e aplicadas em conjunto com a bolsista Milene do Nascimento Pereira.

A partir disso, foi feita uma divisão e um rodízio com as turmas entre as duplas que elaboraram as atividades. Portanto, foram feitas intervenções com as



turmas A7B, A8B e A9A, 7º, 8º e 9º ano, respectivamente. Definiu-se com o professor que as atividades deveriam estar relacionadas com os conteúdos trabalhados anteriormente, sendo eles: Reinos Africanos, Revolução Francesa e Período entreguerras, com sua respectiva turma.

Para a aplicação com a turma de 9º ano, feita nos dias 11 e 13 de setembro de 2023, decidimos trabalhar o período entreguerras abordando os aspectos relacionados ao passado e presente no que diz respeito ao racismo nas sociedades da época. A ação foi desenvolvida em duas aulas de 45 minutos. Na primeira aula entregamos duas imagens para os alunos, uma propaganda nazista sobre os jogos olímpicos de 1936 e uma imagem de Jesse Owens, atleta negro dos Estados Unidos, recebendo uma medalha de ouro nessa mesma edição das Olimpíadas. A partir delas, os alunos fizeram uma análise crítica sobre a relação entre as duas imagens. Na última parte da aula, foi apresentado um pequeno vídeo com cortes do filme “O ódio que você semeia” que traz exemplos de situações do racismo estrutural vivenciado nos dias de hoje. Na segunda aula, trabalhamos a segregação racial nos Estados Unidos e os alunos participaram de um quiz, retomando as principais reflexões feitas durante a aplicação sobre as relações entre passado e presente.

Na segunda aplicação, com a turma de 8º ano, feita nos dias 6 e 7 de novembro de 2023, decidimos trabalhar com uma atividade sobre Revolução Francesa, abordando a construção histórica dos Direitos Humanos. Da mesma forma que a primeira, esta foi realizada em duas aulas de 45 minutos. Inicialmente, foi feita a construção de um mapa mental com os conhecimentos prévios dos alunos, sendo preenchidos por palavras ditas por eles mesmos. Em seguida, apresentamos a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e analisamos e questionamos os alunos sobre as “ausências” no documento, em comparação à Declaração dos direitos da Mulher e da Cidadã, de Olympe de Gouges. Na segunda aula, a turma deveria criar um cartaz com os artigos que eles julgavam merecer alteração, a partir das críticas feitas à exclusão de mulheres e negros da Declaração. Em seguida, fizemos um comparativo entre a Declaração supracitada e a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Para finalizar, aplicamos um quiz onde eram abordadas situações presentes na sociedade, como guerras, homofobia e racismo, para que os alunos analisassem se estava de acordo com a Declaração dos Direitos Humanos.

Para a terceira aplicação, decidimos realizar com o 7º ano uma atividade sobre os Reinos Africanos, abordando, mais especificamente, os símbolos Adinkras. Diferente das demais, esta aplicação aconteceu em um único dia, visto que a turma possuía dois períodos seguidos de História. Iniciamos a aula questionando aos alunos sobre o que eles conheciam sobre a África e quais eram as contribuições da cultura de matriz africana no Brasil. Na segunda etapa, apresentamos aos alunos o povo Ashanti e os símbolos Adinkra e debatemos o seu contexto e características com os alunos. Utilizamos um mapa da biblioteca com o continente africano para mostrar aos alunos as regiões que este povo habitava na época. A próxima etapa foi a de organização dos grupos para a realização da “gincana”. A partir disso, foram feitas três atividades sobre localização, bandeiras e o significado dos símbolos Adinkras. Por fim, cada grupo deveria criar um símbolo Adinkra e atribuir algum significado e nome para ele.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todas as intervenções e atividades realizadas ocorreram muito bem e o seu resultado foi muito satisfatório. Notou-se uma ampla participação e interesse por parte dos alunos, havendo uma interação que proporcionou o desenvolvimento de reflexões significativas para o aprendizado histórico. Chama a atenção também que a maioria dos estudantes nunca tenha ouvido falar em Olympe de Gouges ou em símbolos Adinkras, o que mostra a necessidade de cada vez mais serem trabalhados, consonantemente com o ensino de história, as perspectivas de raça e gênero.

No que diz respeito ao impacto do PIBID e as contribuições de participar de um programa como este, deve-se destacar que para além da simples gratidão em relação às experiências proporcionadas por ele, o processo de formação — e transformação — dos integrantes como professores merece destaque. A vivência proporcionada em sala de aula, o contato com os alunos e com os professores da rede de ensino e todos os aprendizados durante este período fazem com que o PIBID cumpra, e vá muito além dos objetivos para que foi criado, sendo uma ferramenta importantíssima na formação de futuros professores.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, M. A. A.; OLIVEIRA, A. A. G. de. Trilhas de um (im)provável caminho: das incertezas da docência às (trans)formações do PIBID no ambiente escolar. **Caderno de Pesquisa do CDHIS**. Uberlândia, vol.31, n.1, p. 1-18, jan/jun. 2018.

CAVALCANTI, K. B. B.; SILVA, L. C. da. O pibid como ferramenta de formação inicial de professores: um relato de experiência de bolsistas do pibid de história da UFPE. **Anais do VIII ENALIC**. Campina Grande: Realize Editora, 2021.

COSTARD, L. Gênero, currículo e pedagogia decolonial: anotações para pensarmos as mulheres no ensino de História. **Fronteiras & Debates**. Macapá, v.4, n.1, p. 159-175, jan/jun. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

PEREIRA, A. A.; MONTEIRO, A. M. (orgs.). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

SOUSA, M. M. V. de; FERRARO, J. R. Relato de experiência do PIBID: ensinando história através da arte. **Revista Extensão**. [s l], vol.4, n.4, p. 205-208. 2020.



## O USO DOS MEIOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE CONSULTA OBJETIVA RELACIONADO A ÁREA DE REPRODUÇÃO EQUINA

RAQUEL FARIAS DIAS<sup>1</sup>; ARTHUR VICARI SANTOS<sup>2</sup>; SANDRA FIALA  
RECHSTEINER<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [raquel.raradias@gmail.com](mailto:raquel.raradias@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [arthurvicarisantos@gmail.com](mailto:arthurvicarisantos@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sandrafiala@yahoo.com.br](mailto:sandrafiala@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Historep Reprodução Equina é um grupo de pesquisa, ensino e extensão em reprodução equina vinculado a Universidade Federal de Pelotas (UFPeI). A reprodução equina desempenha um papel essencial no Brasil tanto do ponto de vista econômico quanto cultural, influenciando diretamente a qualidade genética e a produção de animais para o esporte, lazer, trabalho e reprodução. A genética tem como objetivo melhorar a qualidade da população de cavalos selecionando animais com características desejáveis, como força, resistência e docilidade, sendo isso especialmente relevante em raças de cavalos de competição como os utilizados em corridas, saltos e adestramento. Atrelado a isso a inseminação artificial, transferência de embriões e a clonagem que são técnicas que vem sendo cada vez mais utilizadas (EVANS, 2000).

A utilização de biotecnologias promove melhoramento na saúde e desempenho permitindo um manejo eficiente para garantir a performance reprodutiva dos animais prevenindo doenças hereditárias e melhorando o desempenho esportivo e de trabalho dos equinos (MCKINNON., SQUIRES, VAALA, & VARNER, 2011).

A reprodução equina também desempenha um papel essencial na preservação de raças ameaçadas e na disseminação de raças específicas em diferentes regiões geográficas (AURICH, 2012);

A utilização de tecnologias reprodutivas como inseminação artificial, transferência de embriões e diagnóstico de gestação precoce aumenta a eficiência reprodutiva e garante uma maior taxa de sucesso nas criações. Essas tecnologias são cruciais para garantir a perpetuação de características genéticas de alto valor, sem expor os animais a riscos de transmissão de doenças (SAMPER, PYCOCK & MCKINNON, 2007).

Devido à relevância dessa área no mercado atual, este trabalho tem como objetivo ressaltar a importância de disponibilizar materiais de fácil acesso, compreensão e de consulta rápida com uma linguagem simplificada. Esses materiais podem auxiliar estudantes e profissionais de Medicina Veterinária, facilitando tanto a dinâmica dos estudos, quanto o uso em consultas. Muitos dos conteúdos e artigos disponíveis possuem uma abordagem mais ampla o que reforça a necessidade, de recursos mais práticos e diretos.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Atualmente o grupo atua de forma digital, realizando postagens semanais no Instagram (@histo\_reproducao equina), abordando diversos temas relacionados à reprodução. O grupo é composto por acadêmicos do curso, de Medicina Veterinária, responsáveis pelas postagens, sob a supervisão, da professora que coordena o projeto.

Primeiramente, o tema da semana é escolhido e pesquisado, seguido pela elaboração de um resumo com os principais pontos a serem abordados. Em seguida, a professora responsável pelo grupo realiza uma revisão do conteúdo, antes que a postagem seja publicada. As pesquisas realizadas pelo grupo abrangem diversos temas e áreas como fisiologia reprodutiva, biotecnologias da reprodução, saúde reprodutiva, entre outros. São feitas duas postagens semanais com o objetivo de tornar o conhecimento mais acessível, esclarecendo temas, assuntos e curiosidades relacionados à área.

Diante disso, o grupo realizou um levantamento dos *insights* avaliando as cinco publicações, no perfil do Instagram, com maior número de curtidas e engajamento, identificando quais temas publicados obtiveram maior relevância.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A página possui uma média de aproximadamente 1.600 seguidores, e um alcance de cerca de 1.903 visualizações. Entre o período de 13/11/2023 e 06/09/2024, foram coletados os seguintes dados referentes aos cinco posts mais engajados e relevantes (Tabela 1).

Tabela 1. Engajamento das publicações no Instagram do Historep Reprodução Equina

Assunto	Curtidas	Envios	Salvos	Alcance
Principais hormônios da reprodução equina	87	12	57	778
Superovulação em éguas	71	12	28	654
Fases do ciclo estral	67	12	35	591
Septicemia em potros neonatos	59	7	40	546
Falha no reconhecimento materno da gestação	56	3	21	635

Com base nos dados obtidos o *post* com maior alcance foi o referente aos “Principais hormônios da reprodução equina”, uma vez que o manejo adequado da reprodução equina requer compreensão dos hormônios que influenciam cada etapa do ciclo reprodutivo. Isso permite maximizar a eficiência, prevenir problemas reprodutivos e melhorar os resultados em termos de fertilidade e saúde geral dos animais.

O grupo se dedica ao ensino através de uma abordagem mais simples de temas mais complexos, as publicações realizadas através do grupo trazem um

impacto significativo na prática do conhecimento, contribuindo para que as informações cheguem de forma mais resumida e de fácil compreensão.

Conclui-se então que os *posts* mais engajados da página foram os que abordaram assuntos e casos mais recorrentes em Medicina Veterinária na área de reprodução equina, com isso fica evidente a importância da disponibilidade desses materiais para uma consulta rápida e consequentemente do retorno dos seguidores quanto a metodologia que conta com uma escrita simples e objetiva, mas que abrange e evidencia os principais pontos importantes de cada assunto.

Atualmente, a tecnologia móvel representada em parte, pelas redes sociais exerce um papel fundamental na disseminação da informação nas mais diversas áreas do conhecimento, promovendo assim, a formação de canais de comunicação acadêmica (BARBOSA JÚNIOR et al.,2020).

Nesse sentido, pode-se observar que as redes sociais representam um importante pilar da sociedade moderna sendo ainda mais influentes no processo de aprendizagem no contexto atual, considerando a necessidade de aquisição de conhecimento de uma forma mais dinâmica e flexível (MIRANDA et al.,2011).

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA ,F.Q.:SILVA,V.P.Progesso científico em equideocultura na 1 década do século XXI. **Revista Brasileira de Zootecnia.v.39 ,p.119-129,2010.**

EVANS ,J.W. (2000),*Reprodução equina*. Editora Interciência.

MCKINNON,A.O.,SQUIRES,E.L., VAALA,W.E.,& VARNER,D.D.(2011). *Equine reproduction*. Wiley- Blackwell.

AURICH,C.(2012). Reproductive cycles in horses. *Animal Reproduction Science*, 134(3-4),169-178.

SAMPER,J.C.,PYCOCK,J., & MCKNNON, A.O.(2007). Current Therapy in Equine Reproduction. Saunders.

BARBOSA JÚNIOR, L.;GAMA,I.C.S.;OLIVEIRA,B.F.; PESSALACIA, J.D.R.; MARTINS, T.C.R.; SANTOS, E.M. Uso de tecnologias na formação de interprofissional de acadêmicos de Medicina durante a pandemia de COVID-19.**Research, Society and Development.v.9,n.11,2020.**

MIRANDA,L.;MORAIS, C.;ALVES,P.; DIAS, P. Redes sociais na parendizagem In: Educação e Tecnologia. Lisboa,2011.p.211-230.

## **SEMINÁRIO DE FILOSOFIA MODERNA: DAVID HUME E A IDEIA DE MAL COMO AMÁLGAMA SOCIAL**

FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO<sup>1</sup>

CLADEMIR LUÍS ARALDI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Instituto de Filosofia, Sociologia e Política – fabricioboscolo@gmail.com*

<sup>2</sup>*Instituto de Filosofia, Sociologia e Política – clademir.araldi@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Na graduação em Filosofia, uma das estratégias pedagógicas menos frequentes e bastante profícuas é a organização de disciplinas de Seminário. Embora, muitas vezes, o trabalho se limite à interpretação e contextualização de fragmentos de filósofos ou à discussão de pequenos textos filosóficos, tem-se observado uma mudança metodológica (FÁVERO et al., 2004). Recentemente, docentes têm adotado práticas mais participativas, nas quais discentes trocam opiniões sobre os assuntos debatidos, ampliando a compreensão crítica. Contudo, a leitura de textos filosóficos de primeira mão ainda é pouco frequente, o que pode limitar a familiaridade dos alunos com as fontes originais do pensamento filosófico (FÁVERO et al., 2004). No interior da graduação em Filosofia da Universidade Federal de Pelotas há as disciplinas de Seminários, e o presente texto apresenta uma experiência ocorrida na disciplina de Seminário de Filosofia Moderna, a qual tem a característica de desenvolver tópicos relacionados ao período filosófico compreendido como Modernidade, localizado entre os séculos XVII e XVIII (CHAUÍ, 2000). Nesse sentido, o docente regente propôs leitura e apresentação de seminários da obra “Diálogos sobre a religião natural” (HUME, 2016).

Destaca-se que Hume (1711-1776), filósofo escocês, foi uma figura central do Iluminismo e um dos três maiores empiristas britânicos, ao lado de John Locke e George Berkeley. Ele se opôs ao racionalismo de Descartes e às visões teológico-metafísicas do espírito humano. Dentre suas principais obras, destaca-se “Tratado da Natureza Humana” (TNH), na qual Hume analisa os princípios da natureza humana, aplicando o raciocínio experimental aos problemas éticos e à filosofia moral, e “Investigações sobre o entendimento Humano” (IEH), em que discute sobre como fundamentar racionalmente toda a atividade humana e estabelece o conceito das origens do conhecimento (SAISI, 2016).

Estruturalmente diferente de TNH e IEH, “Diálogos sobre a religião natural” (DRN) emprega o formato de diálogo filosófico, organizado em 12 partes, para explorar diferentes perspectivas sobre a religião. Ao longo do diálogo, Hume faz uma análise crítica dos argumentos tradicionais para a existência de Deus, questionando a capacidade da razão humana de alcançar conclusões seguras sobre a divindade. O objetivo do presente resumo é explicitar como a disciplina de Seminário de Filosofia Moderna e as atividades derivadas da leitura da obra DRN despertaram interesse discente para estudo da ideia do mal como um artifício para manutenção do poder e da coesão social por parte das religiões.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

No primeiro dia de aula, o docente responsável propôs leitura e discussão da obra “Diálogos sobre a religião natural”. Metodologicamente, em cada aula seria

lida uma das 12 partes e, então, ocorreriam discussões sobre a mesma. Em adição, de acordo com interesse discente deliberado, partes específicas seriam escolhidas, lidas e apresentadas por estudantes, em aulas previamente agendadas. Nessa perspectiva, o autor do presente resumo se responsabilizou pela leitura e apresentação da Parte 10, que compreende as páginas 101 a 114 da obra.

A grosso modo, Diálogos sobre a Religião Natural foram publicados postumamente, em 1779, e são abordadas questões fundamentais sobre a existência e a natureza de Deus. A trama gira em torno de três personagens principais: Cleantes, que defende a existência de Deus com base no argumento teleológico; Dêmeas, que adota uma postura mais mística e fideísta, insistindo que a razão humana é insuficiente para compreender Deus; e Filão, o cético, que desafia ambos os interlocutores e frequentemente expressa pontos de vista que parecem refletir o próprio ponto de vista de Hume. De modo amplo, os personagens discutem temas como o problema do mal (objeto do presente texto), a insuficiência das provas empíricas para demonstrar a existência de uma divindade e as limitações da analogia entre o universo e uma máquina projetada.

Para apropriação do conteúdo, foram adotados os seguintes passos, sugeridos por SEVERINO (2009): i) análise textual, ii) análise temática, iii) análise interpretativa, iv) problematização e v) reelaboração reflexiva.

De modo subsequente, para elaboração do seminário, com duração de 60 minutos, empregou-se recurso multimídia (Power Point, versão 2016). No mesmo, além de disponibilização de trechos selecionados da obra, acoplaram-se mensagens complementares derivadas:

- i) Evidências científicas. Por exemplo, no §2 Filão cita que “Afimal, é necessário provar aquilo que todos sentem dentro de si? É necessário apenas fazer-nos sentir isso, se possível, mais íntima e sensivelmente”. Neste ponto, discute-se a ideia do efeito placebo e dos vieses cognitivos, indicados por CHALMERS (1993) e BACCHI (2024).
- ii) Cartazes populares disponíveis na internet. No §3, Dêmeas cita “E quem pode duvidar do que todos os homens declaram a partir de suas próprias e imediatas sensação e experiência?” Aqui, foi trazido um cartaz muito popular de dois indivíduos que se intitulam pastores religiosos, sendo que o primeiro já “foi no inferno 7 vezes” e o segundo já “morreu 5 vezes”.
- iii) Imagens históricas. No §17, Filão cita um trecho atribuído à obra *De rerum natura*, de Lucrécio, e foi inserida a capa do texto no seminário.
- iv) Citações e exemplos filosóficos específicos. No §12, quando Filão cita que “O homem é o maior inimigo do homem”, apresentou-se a famosa frase de Thomas Hobbes, “O homem é o lobo do homem”. E no §14, quando Dêmeas diz que “Todos os bens da vida reunidos não fariam um homem verdadeiramente feliz, mas todos os males reunidos de fato fariam um desgraçado”, são explicitadas as discussões que HOBBUS (2004) apresenta acerca da *Eudaimonia* proposta por Aristóteles.

Durante a apresentação do seminário, elencou-se um ponto-chave, que versa sobre como as religiões tratam a questão do mal. Tal reflexão decorreu da leitura e análise de dois parágrafos em específico, a saber:



§12. “Ademais, considera, Dêmeas, esta mesma sociedade, pela qual sobrepujamos aquelas bestas selvagens, nossos inimigos naturais: que novos inimigos ela não levanta contra nós? Que calamidade e miséria ela não ocasiona? O homem é o maior inimigo do homem. Opressão, injustiça, desprezo, insolência, violência, sedição, guerra, calúnia, traição, fraude: através disto se atormentam um ao outro, e dissolveriam logo aquela sociedade que formaram, não fosse o pavor de males ainda maiores que devem acompanhar sua separação.”

§26. “Atribuis, Cleantes (e creio que com justeza), um propósito e intenção à natureza. Mas qual é, rogo que respondas, o objetivo desse curioso artifício e maquinaria que ela dispôs em todos os animais? Apenas a preservação dos indivíduos e a preservação da espécie. Parece bastar ao propósito dela se tal posto for precariamente preservado no universo, sem qualquer preocupação com a felicidade dos membros que o compõem. Nenhum recurso para este propósito, nenhuma maquinaria a fim de meramente dar prazer ou tranquilidade, nenhuma fonte de pura alegria e contentamento, nenhum prazer sem qualquer carência ou necessidade o acompanhando – no mínimo, os poucos fenômenos desta natureza são sobrepujados por fenômenos opostos de importância ainda maior.

No §12, Filão avança em seu raciocínio acerca do homem como seu maior inimigo. Na última frase, ele sugere que as sociedades não acabariam em função do medo de males maiores que poderiam advir da separação da vida em sociedade. Aqui, pode-se sugerir que as religiões operacionalizam o mal como uma amálgama social – qual seja, ao enfatizá-lo, institucionaliza-se um artifício para manutenção do poder e da coesão social. Já no §26 da obra “Diálogos sobre a Religião Natural”, Filão problematiza a natureza, inquerindo se ela seria apenas um artifício e maquinaria para a preservação dos indivíduos e da espécie, em paralelo, por que não considerar que as religiões usem o mal como um artifício e maquinaria para a preservação dos indivíduos e da espécie?

Isto pode ser considerado porque Hume dedicou grande parte de sua obra a uma análise crítica da religião. Uma das suas principais teses era que a crença no mal, especialmente na ideia de um mal absoluto ou de um diabo, era fundamentalmente um artifício utilizado pelas religiões para manter o poder e a coesão social. Hume argumentava que a noção de um ser maligno, oposto a um Deus benevolente, era uma construção humana, e não uma realidade objetiva. A ideia do mal, segundo ele, servia a múltiplos propósitos para as religiões, a saber: (1) *Controle Social*: As consequências do pecado e da desobediência, a ameaça do inferno ou de outras punições divinas servia como um poderoso mecanismo de controle. (2) *Explicação do Sofrimento*: A existência do mal e do sofrimento humano sempre foi um desafio para as teodiceias (justificativas da existência de Deus em um mundo imperfeito). Ao introduzir o mal, as religiões podem oferecer uma explicação simples, atribuindo a ele uma força oposta a Deus. (3) *Preservação do Poder Religioso*: A crença no mal permitia que as religiões justificassem seu próprio poder e autoridade. Os líderes religiosos se apresentavam como os únicos capazes de proteger os fiéis das forças do mal e de oferecer a salvação.

Após a leitura e apresentação do seminário, destaca-se que Hume é evidenciado por ter avançado de versões de incompatibilidade do argumento do mal para um argumento evidencial do mal. Nessa perspectiva, TOOLEY (2019) sugere que Hume não se limita a argumentar que a existência de um Deus perfeitamente bom é incompatível com a presença do mal. Em vez disso, ele apresenta um argumento evidencial que considera a probabilidade de diferentes

hipóteses sobre a causa do mundo, incluindo a hipótese de que a causa ou causas do mundo “não têm bondade nem malícia”. A abordagem de Hume sugere que, ao considerar as evidências do mal e do sofrimento, a crença no teísmo se torna menos provável. Isso implica que a presença de mal no mundo pode ser vista como um forte argumento contra a existência de um Deus, que seria tanto onipotente quanto perfeitamente bom.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da parte X da obra "Diálogos sobre a Religião Natural" de Hume, realizada na disciplina de Seminário de Filosofia Moderna, proporcionou a oportunidade de se discutir a relevância do problema do mal. Ao explorar as perspectivas apresentadas pelos personagens Cleantes, Dêmeas e Filão, o discente foi instigado a questionar os fundamentos das crenças religiosas e a refletir sobre o papel do mal na construção de sistemas teológicos.

A partir da leitura e análise de trechos específicos, em especial os parágrafos 12 e 26, foi possível identificar como Hume utiliza o mal como ferramenta para criticar as religiões, sugerindo que a crença no mal é um artifício para manutenção do poder e da coesão social.

A experiência proporcionada pela disciplina permitiu desenvolvimento de habilidades de análise textual, argumentação e pesquisa, além de aprofundamento nos conhecimentos sobre a filosofia moderna, empirismo e o problema do mal. Como possibilidades futuras, destaca-se a possibilidade de confrontar as ideias deste filósofo empirista: (1) com as ideias de Agostinho de Hipona, quanto às categorias de mal (ontológico, físico e moral), dado que ele sintetiza suas reflexões ao pontuar que só existe o mal moral e (2) com o modo como as neurociências e as evidências científicas explicam o problema do mal, o qual considera que comportamentos violentos ou moralmente condenáveis são compreendidos a partir de problemas cerebrais, genética e condições ambientais, o que levanta questionamentos quanto à visão filosófica tradicional do mal como um fenômeno puramente moral.

### 4. REFERÊNCIAS

- BACCHI, A.D. **Afinal, o que é ciência?: ... e o que não é.** São Paulo: Editora Contexto, 2024.
- CHALMERS, A.F. **O que é ciência afinal.** Brasília: Editora Brasiliense, 1993.
- CHAUÍ, M. Principais períodos da história da Filosofia. In: CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Editora Ática, 2000, Cap.4. p.43-48.
- FÁVERO, A.L.; CEPPAS, F.; GONTIJO, P.E.; GALLO, S.; KOHAN, W.O. O ensino da Filosofia no Brasil: um mapa das condições atuais. Caderno Cedes, Campinas, V.24, n.64, p.257-284, 2004.
- HOBBS, J. **Eudaimonia e auto-suficiência em Aristóteles.** Pelotas: Ed Universitária, 2004.
- HUME, D. **Diálogos sobre a religião natural.** Traduções, notas e posfácio de Bruna Frasca. Salvador: EDUFBA, 2016.
- SAISI, K. **Para conhecer a filosofia de David Hume.** 2016. Editora Unesp. Acesso em 16 set. 2024. Online. Disponível em: <https://editoraunesp.com.br/blog/para-conhecer-a-filosofia-de-david-hume>.
- SEVERINO, A.J. **Como ler um texto de filosofia.** 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2009.
- TOOLEY, M. **The problem of Evil.** Cambridge: Cambridge University Press, 2019.



## **COORDENAÇÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM AURICULOTERAPIA**

PEDRO HENRIQUE EVANGELISATA MARTINEZ<sup>1</sup>; KELEN DE MORAIS  
CERQUEIRA<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – phmarti10@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – kelenmcerqueira@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A coordenação do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) é um dos atributos essenciais para a organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS), com o objetivo de atender às necessidades dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma integral e contínua (MACDONALD; SCHULTZ, 2014; STARFIELD, 2002). Esse atributo é fundamental para articular os diferentes pontos de atenção, assegurando que o paciente transite de maneira eficiente pelo sistema de saúde, promovendo a continuidade e a integralidade do cuidado.

O trabalho realizado na Unidade Básica de Saúde Areal Leste, uma UBS escola da Universidade Federal de Pelotas, vai além do atendimento médico. A promoção de saúde vinculada ao ensino é orientada pela valorização da dignidade e do bem-estar integral de seus usuários. A UBS Areal Leste se destaca por ser pioneira na incorporação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com uma configuração interdisciplinar no ambiente acadêmico e na saúde pública do município de Pelotas.

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS), introduzidas no SUS pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), têm o potencial de promover uma abordagem mais holística e humanizada da saúde (LUZ, 2007). A integração das PICS à medicina convencional promove uma maior percepção de cuidado e atenção, fortalecendo ainda mais o vínculo entre a comunidade e a unidade de saúde, promovendo assim, a humanização do cuidado. Este artigo propõe a discussão sobre a coordenação do cuidado, utilizando o método clínico centrado na pessoa, no contexto de um relato de caso atendido na UBS Areal Leste durante o estágio curricular de um estudante de Medicina. Além disso, será apresentada a integração entre uma PIC, a auriculoterapia, e a medicina convencional.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Utilizou-se um método descritivo de relato de caso, seguindo uma ordem cronológica de acontecimentos e de identificação de determinantes de doença e saúde inseridos no método clínico centrado na pessoa, bem como propostas terapêuticas e resultados alcançados.

Natural de Morro Redondo/RS, a paciente R. A. S., auxiliar de cozinha, solteira, do sexo feminino, mãe de uma filha adulta, procurou atendimento em 17 de junho de 2024 por dor crônica no tornozelo esquerdo, consequente de um acidente de trabalho ocorrido há dois anos. A paciente sofrera uma entorse no tornozelo esquerdo e fratura do 5º metatarso homolateral. Desde então, procurava tratamento para sua dor em diferentes serviços de saúde, incluindo o setor privado, mas sem alcançar alívio significativo.

No atendimento na UBS, foi observado que seu sofrimento estava relacionado a três contextos (determinantes de doença): social, devido à interrupção abrupta de sua atividade laboral, à qual atribui grande valor emocional; físico, devido à dor crônica que limitava seus movimentos; e emocional, associado ao impacto psicológico do quadro doloroso e da falta de acolhimento anterior para lidar com os determinantes envolvidos.

A partir dessas observações, foi instituído um plano terapêutico que incluía analgesia com tramadol, encaminhamento imediato para fisioterapia e a inclusão da auriculoterapia, uma prática integrativa e complementar voltada ao manejo da dor crônica, abordando os aspectos físicos e psíquicos da dor. Com o decorrer das sessões de fisioterapia e auriculoterapia, a paciente passou a relatar uma redução progressiva no uso de opióides.

Além dos avanços clínicos, foram identificados determinantes de saúde como o prazer da paciente em cozinhar e a interação afetuosa com outros usuários da UBS. Com base nisso, foi organizado um grupo de convivência envolvendo outros pacientes da unidade, onde práticas como meditação e reiki foram introduzidas, junto com música e dança. Observou-se grande aceitação, com a paciente participando ativamente das atividades.

Atualmente, R. A. S. segue com fisioterapia e auriculoterapia, sem o uso de tramadol. Quando a dor surge esporadicamente, é aliviada com o uso de dipirona.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A coordenação do cuidado na APS, somada à integração de Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como a auriculoterapia, proporcionou à paciente um manejo mais eficaz da dor crônica, com significativa redução do uso de analgésicos fortes, como o Tramadol. Estudos indicam que as PICS, quando associadas à medicina convencional, podem aumentar o bem-estar psicossocial dos pacientes, promovendo uma abordagem mais completa e menos dependente de intervenções farmacológicas (CARVALHO; SILVA, 2019).

Segundo Starfield (2002), a coordenação do cuidado é uma das bases da APS, garantindo que os pacientes recebam atendimento de maneira integrada, o que reforça a importância de um sistema de saúde organizado. No caso da paciente, a integração entre as práticas convencionais e complementares, mediada pelo estudante de Medicina, foi essencial para atingir um desfecho positivo. A literatura aponta que esse tipo de abordagem centrada na pessoa, conforme proposto por Stewart et al. (1995), pode melhorar não apenas a resposta clínica, mas também fortalecer o vínculo terapêutico, promovendo uma maior adesão ao tratamento.

Além disso, a experiência relatada destaca o papel transformador das PICS na humanização do cuidado, conforme defendido pela Política Nacional de Humanização (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). A auriculoterapia, junto com outras práticas integrativas, ajudou a paciente a lidar com aspectos emocionais e sociais da sua condição, que muitas vezes são negligenciados pela abordagem biomédica tradicional.

O caso relatado propõe uma reflexão sobre o impacto positivo que a coordenação do cuidado, associada às PICS, pode ter no desfecho clínico de pacientes. O método clínico centrado na pessoa permite construir um plano terapêutico individualizado baseado nos contextos bio-psico-sociais em que o paciente está inserido, reduzindo o risco de uso abusivo de medicação e promovendo um cuidado mais humanizado e integral.

O uso das PICS, como a auriculoterapia, mostrou-se eficaz tanto na redução da dor quanto na melhora do bem-estar geral da paciente. Além disso, a criação de um grupo de convivência na UBS fortaleceu ainda mais o vínculo entre os usuários e a equipe de saúde, demonstrando a importância de um cuidado interdisciplinar que considere as várias dimensões do ser humano (LUZ, 2007). Assim, um cuidado integrativo, interdisciplinar com terapias complementares também podem repercutir decisivamente na satisfação de quem é cuidado (CERQUEIRA, 2023).

Conclui-se que, na APS, a escuta ativa e a valorização dos determinantes de saúde e doença são essenciais para a construção de um cuidado humanizado e eficaz. O presente relato evidencia como a coordenação do cuidado e a utilização das PICS podem atuar de forma complementar para garantir um tratamento mais completo e satisfatório aos usuários do SUS.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, L. O. M.; VAITSMAN, J. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil: organização e funcionamento. In: ARAÚJO, R. O.; CHORNY, A. H. Políticas de Saúde no Brasil: organização e funcionamento dos serviços de saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BALINT, M. The Doctor, His Patient and the Illness. 2. ed. New York: International Universities Press, 1969.

CARVALHO, M. A.; SILVA, A. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: revisando evidências científicas e desafios para a implementação no SUS. Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 1, p. 85-95, 2019.

CERQUEIRA, KM. Difusão Internacional De Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Desafios na Implementação na Atenção Primária à Saúde no Brasil e no Rio Grande Do Sul. 2023. Dissertação. Pós Graduação em Ciência Política. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <https://atencao primaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202402/09130146-dissertacao-difusao-internacional-de-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude.pdf>

LUZ, M. T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MACDONALD, K. E.; SCHULTZ, K. A. Coordination of Care in Family Medicine: a policy for primary care. Journal of Family Practice, v. 63, n. 9, p. 639-645, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

STARFIELD, B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. 3. ed. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

STEWART, M. et al. The Patient-Centered Clinical Method: a model for the doctor-patient interaction in family medicine. Family Medicine, v. 49, n. 3, p. 25-33, 1995.

## VIAGEM DE ESTUDOS 2023: BUENOS AIRES, ARGENTINA

ANA LUIZA CASSALTA DE TOLEDO<sup>1</sup>; VALENTINA DE FARIAS BETEMPS DA SILVA<sup>2</sup>; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [analuzactoledoestudo@gmail.com](mailto:analuzactoledoestudo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [betempsvalentina@gmail.com](mailto:betempsvalentina@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andre.o.t.carrasco@gmail.com](mailto:andre.o.t.carrasco@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A partir do entendimento conceituado pelo educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, que a educação muda as pessoas e que essas têm o poder de transformar o mundo, o grupo PET Arquitetura incentiva e instiga o aprendizado de Arquitetura e Urbanismo através da prática da viagem de estudos. Essa atividade proposta pelo grupo coloca o objeto de estudo como protagonista (a cidade e sua arquitetura) e transfere a sala de aula para a rua, atitude que complementa a formação dos estudantes, possibilita a vivência e o entendimento dos espaços, os quais são tradicionalmente abordados de forma teórica, e assim incentiva a transformação do mundo por meio dos alunos.

Dessa forma, a atividade de Viagem de Estudos ofertada pelo grupo tem como objetivo principal realizar visitas guiadas e proporcionar a vivência na prática dos conceitos ensinados em sala de aula. Essa mudança, para o aprendizado ativo, colabora pedagogicamente e cria uma dinâmica de estudo e percepção da arquitetura e do urbanismo fora do contexto passivo de sala de aula.

Essa atividade já vem sendo desenvolvida pelo PET Arquitetura, desde 2015 e já teve como destinos cidades como: Belo Horizonte, São Paulo, Montevideo (Uruguai) e Córdoba (Argentina). A edição do ano de 2023 teve como destino a cidade de Buenos Aires, na Argentina. Localizada há cerca de 1000km de distância da cidade de Pelotas, a escolha foi feita diante das oportunidades educacionais oferecidas pela cidade, que é a segunda maior metrópole da América do Sul.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A organização do evento teve início a partir das reuniões entre os integrantes do grupo PET, fazendo uma discussão ampla sobre o assunto e com sugestões de destinos com apontamentos sobre as dificuldades e potencialidades oferecidas por cada lugar. A partir desse levantamento prévio foi definido um grupo de trabalho que ficaria responsável em organizar a atividade, de modo a terem autonomia nas tomadas de decisões e informar o restante dos petianos sobre seu andamento.

Foi feito então um levantamento de alguns lugares com maiores potenciais na área de Arquitetura e Urbanismo, considerando variáveis como distância, custos envolvidos, dificuldades e facilidades do destino. O grupo escolheu três lugares com maiores potencialidades e fizeram orçamento da viagem e estadia, a qual foi repassada para os demais integrantes. Assim, o destino da viagem foi definido de forma conjunta.

A data da viagem foi acordada, com a devida atenção às atividades previstas no calendário acadêmico da universidade, como sendo dos dias 28 de outubro a 05 de novembro de 2023. Em seguida, contatou-se os professores com

disponibilidade para acompanhar e orientar os alunos durante tal período e se finalizou o roteiro para os dias de estadia. A viagem foi então divulgada para os demais integrantes do curso por meio das redes sociais do PET Arquitetura e as inscrições foram abertas através de formulário online. Como novidade, na edição de 2023, visando a inclusão da maioria dos alunos, foram destinadas duas vagas exclusivamente para bolsistas PRAE.



Figura 1: Arte de divulgação da viagem. Fonte: autores, 2023.  
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CqSpiCyAjk/>

Em função da alta demanda e da limitação de vagas do transporte, foi necessário a realização de um sorteio dos participantes, definindo uma lista dos viajantes e uma lista de suplentes, para o caso de possíveis desistências. Logo após, os preparativos para a viagem foram encaminhados pelo grupo de trabalho responsável, sendo eles: agendamentos de visitas, hospedagem, transporte etc.

Já durante a viagem ocorreram os roteiros guiados, que foram cronogramas criados pelos professores nos quais os alunos puderam participar de discussões, aulas abertas e visitas a lugares significativos acerca da arquitetura e do urbanismo. O único dia em que não houve visita guiada foi o dia da chegada (28/10/23), para poder absorver quaisquer atrasos na viagem e imprevistos. O roteiro guiado do primeiro dia (29/10/23) de viagem foi destinado a conhecer o trabalho do Projeto Habitar, um coletivo que estuda e trabalha com habitação de interesse social e cooperativismo. O roteiro do segundo dia (30/10/23) teve como enfoque o espaço urbano, onde foi feita uma grande caminhada histórica do Centro até o bairro Puerto Madero, e no caminho foram discutidas algumas edificações de interesse e espaços públicos.





Figura 2: turma na visita guiada à Plaza de Mayo. Fonte: autores, 2023.

A partir do terceiro dia, os roteiros foram divididos em manhã e tarde com temáticas diferentes. Neste dia (01/11/23), o roteiro da manhã foi voltado para conhecer áreas de urbanização posterior e de um período de opulência, os bairros Recoleta e Palermo, e seus pontos turísticos e marcos arquitetônicos. À tarde, a proposta foi visitar o Museu de Arte Latinoamericana de Buenos Aires (MALBA). O roteiro do quarto dia (02/11/23) teve enfoque e revisitar espaço antigos que tiveram diferentes desfechos no contexto contemporâneo: durante a manhã a visita ocorreu no Parque los Andes, um conjunto habitacional da primeira metade do século XX; e a tarde a proposta foi conhecer o Centro Cultural Kirchner, que ocupa de forma muito contemporânea a antiga sede dos correios argentinos.

O roteiro do penúltimo dia (03/11/23) levou o grupo para conhecer a capital da província de Buenos Aires, La Plata, onde foi possível conhecer a cidade e a única obra de Le Corbusier na América do Sul, a Casa Curuchet. Por fim, o roteiro do último dia (04/11/23) guardou a manhã para visitar espaços de manifestação cultural como Parque Lezama, San Telmo, e o Caminito antes do retorno a Pelotas à tarde.

Após o retorno, os alunos matriculados na disciplina de viagens de estudo, para adquirirem aprovação na cadeira, realizaram uma atividade proposta pelos professores. Para os demais participantes foi elaborado um certificado de horas complementares. E por fim, como atividade complementar à viagem, o Grupo PET organizou uma exposição de fotografias tiradas durante a viagem pelos alunos participantes da viagem, evento que compôs a plataforma multimídia Maloca, a qual também é organizada e elaborada pelo grupo PET Arquitetura.

A atividade pôde proporcionar aos estudantes a experiência e o aprofundamento de conhecimentos acerca de obras que são referências de arquitetura, urbanismo e paisagismo, bem como analisar diferentes realidades sociais e urbanas de outro país na América Latina, oportunizando aos alunos o contato direto com as temáticas previamente tratadas em sala de aula.

Esse tipo de abordagem no curso é de grande importância para a qualificação do ensino de graduação e para a formação de profissionais mais

aptos e sensíveis às temáticas urbanas, com ciência de suas responsabilidades sociais como arquitetos e urbanistas.

É relevante destacar também a importância do compartilhamento de ideias e conhecimentos entre os alunos e professores no ambiente fora da sala de aula, de modo a reforçar esses vínculos e fortalecer o senso de coletividade entre os alunos do curso.



Figura 3: turma no fim da visita com o Projeto Habitar. Fonte: autores, 2023.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade tem tornado possível proporcionar novas experiências e uma ampliação da visão cultural e acadêmica dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, ao criar oportunidade de visitas guiadas com trocas de conhecimento e um aprofundamento de discussões acerca dos temas abordados durante o passeio.

O grupo PET Arquitetura pretende continuar a atividade para outros destinos relevantes na área de formação, com o objetivo de proporcionar a melhor experiência de aprendizagem da cidade e da arquitetura de forma geral, ampliando os horizontes dos alunos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

AISMAN, M; BUSTAMANTE, J; CEBALLOS, G; **Argentina Guia de Arquitectura - 15 recorridos por la ciudad**. Córdoba: Consejería de Fomento, Articulación del Territorio y Vivienda de la Junta de Andalucía, 1996.1v.

Dejtjar, Fabian. **"Guia de arquitetura de Buenos Aires: 24 lugares que todo arquiteto deveria visitar"** [Guía de arquitectura en Buenos Aires: 24 sitios que todo arquitecto debe visitar] 03 Feb 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Baratto, Romullo) Acessado 2 Ago 2024. <<https://www.archdaily.com.br/br/804308/guia-de-arquitetura-de-buenos-aires-24-lugares-que-todo-arquiteto-deveria-visitar>> ISSN 0719-8906



## **A IMPORTÂNCIA DA MOBILIDADE ACADÊMICA PARA A VIDA ESTUDANTIL E PROFISSIONAL NA GASTRONOMIA**

HELENA FARIAS MATTOS<sup>1</sup>;

TATIANE KUKA VALENTE GANDRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helena.mattos@ufpel.edu.br](mailto:helena.mattos@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tkvgandra@gmail.com](mailto:tkvgandra@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A Gastronomia é um Curso Superior Tecnológico, criado pela Faculdade de Nutrição na UFPel. Contém um currículo integrado, com aulas ministradas por professores de áreas como gastronomia, nutrição, química de alimentos, administração, entre outros. Sendo assim, o seu objetivo é formar profissionais aptos para o exercício ético de toda cadeia alimentar, respeitando características histórico-culturais e promoção da saúde humana (UFPEL, 2024a).

Mobilidade acadêmica é um programa do ensino de graduação a nível superior que tem a finalidade de proporcionar, ao aluno ou discente, a possibilidade de cursar atividades em outras Instituições de Ensino, Federal ou Internacional (UFPEL, 2024b).

Além de ser importante no desenvolvimento acadêmico, a mobilidade agrega na bagagem cultural do aluno. De acordo com Oliveira e Freitas (2016), ela é capaz de aperfeiçoar idioma, melhorar currículo, os estudantes brasileiros estão buscando conhecer novas culturas, ampliar visão de mundo, se desafiar, ter lazer e diversão.

No contexto de um mundo globalizado, que intensifica as relações econômicas, culturais e sociais dos povos, a educação entra como um novo ponto denominada Economia do Conhecimento, denominada por Drucker (1969). Ela é baseada em ideias, informações, geração de informações e difusão do conhecimento para melhoria dos empregos.

Esses conceitos estão entrelaçados, formando um ciclo de informações que fortalece o desenvolvimento. Nesse contexto, a gastronomia atua como um símbolo dessa integração cultural e econômica. Ela se expande globalmente à medida que chefs e cozinheiros de diferentes partes do mundo absorvem influências de outras culturas, promovendo uma troca de técnicas e ingredientes. A popularização de pratos e tradições culinárias globais reflete tanto a diversidade cultural quanto as oportunidades econômicas criadas pelo setor alimentício, que se beneficia da circulação de conhecimento sobre novas tendências.

Assim, a partir da integralização do currículo na Gastronomia UFPel, foi possível realizar mobilidade acadêmica na área de Ciência da Nutrição, na Universidade da Calábria, na Itália. Com aproveitamento de cadeiras de Química Bromatológica e Qualidade e Segurança dos Produtos Alimentares e este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida aos longos dos meses da mobilidade.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A mobilidade ocorreu no último ano da graduação, de março a julho de 2024. O processo foi realizado através do edital publicado pela Coordenação de Relações Internacionais da UFPel (CRINTER), onde dada as Universidades parceiras, foi escolhida a Università della Calabria (Universidade da Calabria), no Sul da Itália.

A Universidade foi escolhida por ser sediada na Itália, país amplamente estudado por sua enorme influência no desenvolvimento da gastronomia ocidental, além das técnicas que são consideradas base na gastronomia mundial. É um país que valoriza os seus ingredientes, sendo o que mais possui selos DOP (Denominação de Origem Protegida), IGP (Indicação Geográfica Protegida) e STG (Especialidade Tradicional Garantida) na Europa (Globo Rural, 2020).

Durante o período da mobilidade foi cursado Química Bromatológica, uma cadeira do mestrado, o que se tornou possível pela forma do ensino superior ser em ciclos. Eles são divididos em três ciclos, Laurea, Laurea Magistrale e Doutorado. Os cursos de Laurea, como é o caso da Ciência da Nutrição, é curso de primeiro ciclo com duração de três anos. Para completarem seus estudos, os alunos precisam cursar o Mestrado. Se o curso é Laurea Magistrale, ele terá duração de cinco anos e só precisará passar pelo doutorado, caso o aluno desejar. As aulas eram ministradas em inglês pois fazia parte da turma para alunos internacionais. O que permitiu a interação não apenas com italianos, mas com pessoas de diferentes lugares do mundo como México e Nigéria.

A outra cadeira cursada foi Qualidade e Segurança de Produtos Alimentares com Exercitação em Laboratório, ministrada em italiano. Foi interessante observar conteúdos que geralmente tinham exercitação no laboratório de cozinha na UFPel, em um laboratório de química. Por exemplo, a contaminação cruzada foi possível de ser observado com pigmentos em uma câmara de luz, algo que é estudado na gastronomia sobre quais formas a mesma se evita em uma cozinha.

Os exames são a parte mais diferente comparando as Universidades. Enquanto aqui fazemos duas avaliações por semestre e exame no final para quem precisa, lá são feitos um exame algumas semanas após o final das aulas, a depender do professor. E caso não seja superado, aprovado, o aluno tem mais duas chances para superar o exame. Eles são orais, com duas questões para cada aluno, ou mais alguma dependendo do formato que o professor realizar. Além disso, difere do Brasil a forma de resposta, onde quanto mais o aluno fala, melhor será sua chance de obter uma nota alta.

Na turma internacional, o professor optou por realizar dois exames escritos, um no meio do semestre e o outro seguindo o calendário da Universidade após o final das aulas, com quatro questões cada. Na turma ministrada em italiano, foi possível realizar o exame escrito por não haver fluência em italiano e dominar mais o conteúdo com a escrita. Ambos os exames foram superados.

Também cabe destacar que na Itália está sediada a única Universidade inteiramente voltada à gastronomia. A Universidade de Ciências Gastronômicas de Pollenzo realizou um evento de 30 anos de fundação durante o período de mobilidade. Assim, foi uma oportunidade para conhecer e aproveitar *workshop* para expandir a compreensão sobre determinados assuntos. Foi interessante ouvir rodas de conversar e ver mais de perto a experiência produzida nessa área do conhecimento, além da realização de uma *MasterClass* de panificação.

Todas essas experiências vividas se alinharam ao cotidiano imerso na cultura local. Para um estudante de Gastronomia, compreender os hábitos alimentares é um aprendizado que vai além da Universidade. Trata-se de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos e observá-los em prática no dia a dia. Essa

vivência proporciona a oportunidade de experimentar, explorar e desenvolver um repertório culinário rico e diversificado.

Entretanto, a mobilidade acadêmica foi realizada sem nenhum incentivo financeiro pela Instituição de origem ou receptora. Por este motivo, também é relevante a falta de incentivo por parte das Instituições Federais para que essa possibilidade possa abranger mais alunos.

De acordo com o artigo 2 da convenção de 2005 da Unesco é aprontado que “Tendo em conta que a cultura é um dos principais motores do desenvolvimento, os aspectos culturais deste, são tão importantes como seus aspectos econômicos, sobre os quais os indivíduos e povos tem o direito fundamental de participação e desfrute”.

Mesmo que nos últimos dois editais os primeiros colocados para cada Universidade obtivessem uma ajuda financeira e, alguns poucos, ajuda com passagem de avião, não é o suficiente para abranger a diversidade dos alunos de Universidades Federais, que de acordo com dados do Brasil, a renda média de 70% dos estudantes é de um salário-mínimo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mobilidade acadêmica vai além do simples ato de estudar; ela é uma experiência rica e multifacetada. Permite que o estudante expanda seus horizontes, conheça pessoas de diferentes partes do mundo, vivencie novas culturas e veja sua área de estudo sendo aplicada de maneiras distintas. Além disso, contribui para a projeção internacional da Universidade, o que é especialmente relevante para o Brasil, um país que ainda enfrenta muitos preconceitos. Esses desafios podem ser sentidos pelos estudantes durante o intercâmbio, mas também oferecem a oportunidade de quebrar estereótipos e promover uma visão mais positiva e diversa do país.

Além disso, estudar em uma Universidade no Rio Grande do Sul proporcionou a primeira autora a oportunidade de vivenciar, em outro país, costumes que já são familiares devido à forte imigração italiana no estado, que trouxe cerca de 80 mil imigrantes a partir de 1875, de acordo com estudos realizados na UFPel. Através da disciplina de Cozinha Brasileira, ficou evidente a profunda influência italiana em nossos hábitos e tradições. Estar imerso em uma cultura que tanto contribuiu com o Brasil é uma experiência enriquecedora, permitindo observar como nossas culturas, mesmo geograficamente distantes, se entrelaçam.

Os autores agradecem à Universidade Federal de Pelotas pela oportunidade de realizar a mobilidade acadêmica. Também aos professores do Curso de Gastronomia que, não apenas divulgam estas oportunidades, mas incentivam os seus alunos, estão dispostos sempre a tirar dúvidas e ajudarem no que for necessário, este apoio é imprescindível. Por fim, os autores destacam que foi de extrema importância para a trajetória acadêmica da primeira autora, que também espera ter contribuído para levar o nome UFPel adiante.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, P. A. **Selos de indicação geográfica impulsionam mercado bilionário para o agro na Itália.** Globo Rural, 28 nov. 2020. Disponível em:

<https://globo rural.globo.com/Noticias/Economia/noticia/2020/11/selos-de-indicacao-geografica-impulsionam-mercado-bilionario-para-o-agro-na-italia.html>. Acesso em: [10/09/2024].

Drucker, Peter F. **Uma era de descontinuidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

LEONIDAS DE OLIVEIRA, A; FREITAS, M. E. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: A visão de alunos e professores universitários. **Scielo Brasil**. Educ. Rev., v. 32, n. 3, 2016.

MALINOWSKI, S. A.; SOBOTA, S.; RODRIGUES, A. A. B. **Economia do conhecimento: uma reflexão sobre a teoria e sua relação com um princípio fundamental da economia**. Faculdade CNEC Campo Largo, 2015.

UNESCO. **Convenção sobre a proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais**. Artigo 2. 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000150224>. Acesso em: [10/09/2024].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/colegiadogastronomia/apresentacao-do-curso/>. Acesso em: [09/09/2024].

Universidade Federal de Pelotas. **Imigração Italiana no Rio Grande do Sul**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/museumaci el/imigracao-italiana-no-rio-grande-do-sul/#:~:text=Instaram%2Dse%20no%20Rio%20Grande,da%20lombardia%2C%20V%C3%AAneto%20e%20Tirol>. Acesso em: [11/09/2024].

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Mobilidade Acadêmica**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cec/mobilidade-academica/>. Acesso em: [09/09/2024].

## CUIDADO DE LESÕES CUTÂNEAS DECORRENTES DE ACIDENTES COM ANIMAL PEÇONHENTO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA LOPES DE ÁVILA<sup>1</sup>; AMANDA PESCKE<sup>2</sup>; MARCIANE CARVALHO DAS NEVES<sup>3</sup>; MATHEUS RODRIGUES BOTELHO<sup>4</sup>; TATIANE COSTA<sup>5</sup>; TEILA CEOLIN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – vi.enfer24@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – pesckeamanda@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcianenatanael@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheusrbotelho@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – taticostafv@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas, na graduação de Enfermagem, oferta um currículo diversificado, que facilita o aprendizado dos acadêmicos a partir de associações entre a teoria e a prática da Enfermagem. Desse modo, os componentes curriculares, como a Unidade do Cuidado de Enfermagem (UCE) III, são organizados em cinco cenários de aprendizado: caso de papel, seminário, simulação da prática, síntese e campo prático (FACULDADE DE ENFERMAGEM, 2019).

Durante uma vivência no campo prático do terceiro semestre, UCE III, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Virgílio Costa, os discentes e a facilitadora responsável, acompanharam um caso no qual ocorreu uma intervenção de enfermagem, a fim de proporcionar a melhora da pessoa assistida. Tratou-se de uma usuária, a qual procurou atendimento em decorrência de uma lesão no dorso do seu pé esquerdo, após uma picada por aranha-marrom (*Loxosceles* sp.).

O gênero *Loxosceles* sp. é o principal causador de acidentes no Brasil, principalmente no Sul do país. Essas aranhas são encontradas em ambientes pequenos como debaixo de tijolos, em telhas empilhadas, nas frestas das casas de madeiras, e dentro das residências (atrás de quadros de parede, forros, dentro ou atrás de móveis e até em roupas), no qual facilitam a criação de suas teias brancas e posteriormente a sua reprodução (BRASIL, 2024).

De acordo com o Relatório Anual de Atendimento do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul, em 2022, dos 2.320 acidentes com animais peçonhentos ocorridos, 952 (41%) foram com *Loxosceles* (BASTOS *et al.*, 2023).

A picada pela aranha-marrom é caracterizada por “ser indolor, até o aparecimento dos sintomas, evoluindo lentamente, aproximadamente de oito até doze horas, intensificando a dor, desenvolvendo posteriormente as lesões típicas com uma bolha central cercada por anéis concêntricos de tecido isquêmico pálido e eritema, podendo ser discreto ou afetar todo o membro” (STONE *et al.*, 2016, p. 1195).

No que se refere ao tratamento para essas lesões, segundo Faria *et al.* (2021), deve ser iniciado com soroterapia nas primeiras horas, mas em alguns casos o paciente procura o serviço de saúde fora da janela de tratamento, fazendo com que a analgesia se torne o principal foco, assim como a antibioticoterapia em alguns casos.

Este resumo tem como objetivo relatar um acompanhamento de lesão cutânea, decorrente de picada de aranha-marrom.



## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O caso acompanhado foi de uma mulher branca, 60 anos, com diagnóstico de câncer de mama, aguardando a cirurgia de mastectomia total, a qual apresentava lesão (Imagem 1) decorrente de acidente com *Loxocles* sp. A usuária referiu ter sido picada por aranha-marrom outras três vezes, com cicatrizes importantes em membros superiores e inferiores, sem outras comorbidades referidas.

A usuária referiu ter procurado o Pronto Socorro Municipal de Pelotas (PSP) horas após observar a picada, recebendo como tratamento anti-inflamatório e liberada. Relatou não ter sentido dor no local da picada, com aparecimentos de sintomas posteriormente, conforme apresentado na literatura científica.



Imagem 1: Lesão Dorso do Pé Esquerdo- Antes do Tratamento  
Fonte: acervo pessoal. 2024.

A facilitadora e os discentes, perceberam a importância de planejar a realização de uma limpeza no ferimento, seguido de tratamento tópico para auxiliar no processo de cicatrização da lesão e redução do aparecimento de infecções no local. Pensando em ofertar um tratamento de baixo custo, optou-se pelo uso de plantas medicinais listadas para uso no Sistema Único de Saúde (SUS), explicando a usuária o seu potencial terapêutico, a qual concordou em receber o cuidado.

A equipe de enfermagem é responsável pela assistência à saúde de acordo com as necessidades de cada ser humano, mas antes de executar é essencial avaliar a situação problema para assim elaborar ações resolutivas. Os envolvidos nesse atendimento agiram com o intuito de garantir o cuidado integral e humanizado, além de fornecer um tratamento eficaz.

Para colocar em prática, foi elaborado um cronograma de realização do curativo, que se deu: duas vezes na semana, durante três semanas em domicílio, pelos acadêmicos e facilitadora responsável, e nos demais dias, a usuária realizou o autocuidado, com as recomendações compartilhadas pela equipe. Levando em consideração o contexto socioeconômico da usuária, foram escolhidos materiais disponíveis na UBS e que pudessem ser fornecidos a mesma.

Para o cuidado no domicílio, foi indicada a infusão de camomila (*Matricaria chamomilla* L.), que tem potencial assistencial no alívio de afecções leves na pele; e para a limpeza da ferida foi utilizado soro fisiológico 0,9% com auxílio de gaze estéril. Ademais, em todas as ocasiões, foi realizado desbridamento instrumental conservador dos tecidos desvitalizados da lesão. Como cobertura tópica foi aplicado um óleo de girassol produzido pelos acadêmicos de enfermagem na UFPel, com as seguintes plantas medicinais: alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.),



com ação antisséptica e cicatrizante; palminha (*Tanacetum vulgare* L.), sálvia (*Salvia officinalis* L.) e transagem (*Plantago major* L.), com ação anti-inflamatória; e penicilina, terramicina (*Alternanthera brasiliana* L.), com ação antimicrobiana, (ANVISA, 2021). Na composição deste óleo, é importante destacar que pelo efeito do alecrim ser antisséptico e cicatrizante, enquanto a terramicina possui efeito no reparo tecidual por acelerar o processo de contração da úlcera, proliferação de fibroblastos e aumento de colágeno (ANVISA, 2010; ANVISA, 2016), ocasiona uma melhora mais rápida na lesão.

A seguir, segue a imagem 2 da lesão após 15 dias de tratamento:



Imagem 2: Lesão após 15 dias de Tratamento.

Fonte: acervo pessoal. 2024.

De acordo com Silva, Vale e Brito (2024), o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como agentes tópicos, possuem a capacidade de combater as infecções, promovendo um ambiente úmido, quente, livre de detritos e reduzindo a inflamação, e é fundamental para o tratamento de feridas, sendo um arsenal terapêutico. Destacam ainda, o seu potencial como alternativa terapêutica pela sua eficácia e poucos efeitos adversos, e por se integrarem na medicina tradicional é um tratamento acessível a população e de custo-efetivo.

Diante do caso acompanhado, a lesão mostrou uma melhora significativa, sendo relatado pela usuária a ausência da dor, bem como a eficácia da cicatrização. Ademais, a mesma se mostrou satisfeita com o tratamento recebido, agradecendo aos envolvidos no atendimento durante o processo do cuidado.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O acompanhamento de cuidado da usuária com lesão em decorrência de acidente com animal peçonhento, demonstrou resultados positivos, sendo relevante um olhar humanizado e sistematizado para o cuidado de enfermagem.

A escolha das plantas medicinais para o cuidado, se deu para que os profissionais da UBS compreendessem a importância do uso, e pudessem se adequar a essa rotina, já é que fornecido a eles a cada semestre, pelos discentes do terceiro semestre, o óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais.

Em relação a formação dos acadêmicos a experiência contribuiu no preparo frente a situações futuras, e o conhecimento para orientar outros profissionais sobre o quão essencial é ofertar tratamentos que estejam ao alcance do cidadão e que o sistema de saúde possa fornecer.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Formulário de Fitoterápicos**. 2 ed. Brasília: ANVISA, 2021. Acessado em: 03 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/formulario-fitoterapico/arquivos/2021-fffb2-final-c-capa2.pdf>.

AGÊNCIA NACIONAL DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução da Diretoria Colegiada nº 10 de 09 de março de 2010 - Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências**. Brasília: ANVISA, 2010. Acessado em: 4 set. 2024. Online. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010\\_09\\_03\\_2010.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html).

BASTOS, C.G.M, *et al.* Centro Estadual de Vigilância em Saúde. Centro de Informação Toxicológica. **Relatório Anual de 2022. Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul- CIT/RS**. Porto Alegre/RS, 2023. Acessado em 11 set. 2024. Online. Disponível em: [http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=137&Itemid=61](http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=137&Itemid=61).

FACULDADE DE ENFERMAGEM. **Projeto Pedagógico Curso de Enfermagem**. Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Enfermagem. Março. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Guia de Animais Peçonhentos do Brasil**. Brasília/ DF. 2024. Acessado em 02 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/publicacoes/guia-animais-peconhentos-do-brasil.pdf/view>.

FARIA, B.C.L, *et al.* **Acidente por picada de Aranha Marrom – Loxosceles: relato de caso no Distrito Federal**. v.2 n.10, 2021.

SILVA, T.E.D; VALE, C.M.G.C.D; BRITO, T.S.D. Evidências clínicas do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na cicatrização de feridas cutâneas: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**. 2024; 10(1): e35109.

STONE, C.K, *et al.* Emergências Pediátricas. **Amgh Editora Ltda**. Edição 22, p.1195. Porto Alegre. 2016.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ABRIGO DE EQUINOS NA ASSOCIAÇÃO RURAL DE PELOTAS DURANTE O PERÍODO DAS CHEIAS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS**

**FLÁVIA MOREIRA<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>2</sup>; ISADORA PAZ OLIVEIRA DOS SANTOS<sup>3</sup>; THAIS FEIJÓ GOMES<sup>4</sup>; GIOVANNA HELENA DA SILVA THIER<sup>5</sup>; BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [flaviamoreira1357@gmail.com](mailto:flaviamoreira1357@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cewnogueira@gmail.com](mailto:cewnogueira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isadorapazoliveirasantos@gmail.com](mailto:isadorapazoliveirasantos@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thais.feijo.gomes@gmail.com](mailto:thais.feijo.gomes@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ghsthier@gmail.com](mailto:ghsthier@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [curciobruna@hotmail.com](mailto:curciobruna@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Os desastres naturais e ambientais afetam tanto seres humanos quanto animais, demandando uma resposta rápida e coordenada para mitigar o sofrimento e prevenir danos ao meio ambiente (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, 2024). De acordo com o Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais (CFMV, 2020), os animais acometidos por esses desastres que forem resgatados e transportados devem ser manejados eticamente, de forma que seja aplicado em sinergismo a técnica e responsabilidade. Dessa forma, a equipe de resgate deve ter conhecimentos sobre etologia, fisiologia e bem-estar animal, tendo capacidade para realizar a avaliação do ambiente e estado em que os indivíduos estão inseridos, permitindo a elaboração de estratégias para a retirada dos animais de zonas afetadas e de risco. Assim, uma equipe multidisciplinar, composta por médicos veterinários, bombeiros, auxiliares veterinários, voluntários e órgãos públicos têm preparo para realizar o resgate de forma adequada desses animais.

Em reportagem publicada pela BBC News, as enchentes que acometeram o Rio Grande do Sul, em uma semana, afetaram mais de 400 municípios. Dentre as cidades afetadas, Pelotas foi um dos locais em que as inundações desencadearam estado de alerta e medidas de prevenção, tais como o pedido de evacuação de pessoas e animais das zonas de risco e afetadas, e a formação de abrigos temporários para estes indivíduos, como o abrigo para animais da Associação Rural de Pelotas. Esses abrigos temporários, correspondem às unidades destinadas ao acolhimento temporário de animais resgatados em situações de desastres em massa (CFMV), sendo os animais acolhidos de responsabilidade temporária da instituição, município ou ONG que estabeleceu o abrigo. Tendo o exposto em vista, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência como voluntária, durante a graduação, na atuação junto ao abrigo de equinos na Associação Rural de Pelotas no período das enchentes de 2024, através da descrição das atividades realizadas e o conhecimento adquirido durante o período do voluntariado.

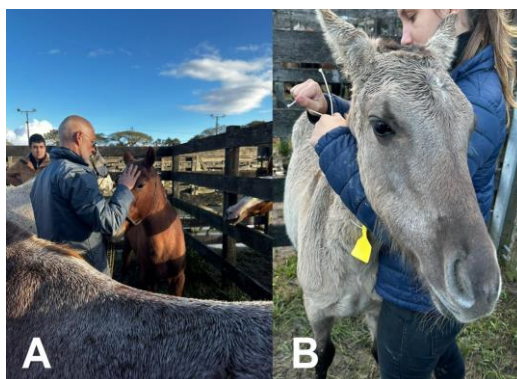
### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A Associação Rural de Pelotas (ARP) é conhecida por organizar eventos com tema voltado para agropecuária e indústria, bem como incentiva e defende os interesses do agronegócio. A primeira semana do mês de maio de 2024 foi marcada pelo início das enchentes em Pelotas, gerando preocupação na Prefeitura

Municipal de Pelotas (PMP) e população em geral. Diante disso, no dia oito de maio de 2024 a PMP estabeleceu um abrigo para acolher equinos, em atividade conjunta ao Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica de Equinos (ClinEq). Contando ainda com apoio do setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPeI). A ARP foi escolhida para amparar os cavalos acometidos pelas enchentes por ter uma grande área para abrigar esses animais. A ARP é um espaço composto por cocheiras, piquetes com campo nativo, áreas cobertas e currais. Além de acolher cavalos, a ARP também abrigou cães, suínos e bovinos, durante o período de enchentes de 2024. O abrigo de equinos concluiu suas atividades no dia 29 de maio de 2024.

A equipe que trabalhou no abrigo dos equinos, era composta por funcionários e técnicos da Prefeitura como também 30 pessoas vinculadas à Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), incluindo discentes, docentes e pós-graduandos. Dos discentes, 14 pessoas eram da graduação, sendo nove voluntários e cinco colaboradores do grupo ClinEq. Durante o período das enchentes foram recebidos 125 equinos na ARP.

A Prefeitura Municipal de Pelotas viabilizou a logística do transporte dos animais, envolvendo a organização de carregamentos, recepção no abrigo e identificação do proprietário. Ao chegarem no abrigo, os equinos eram recebidos pela equipe veterinária, que por sua vez realizava a triagem inicial dos animais. A triagem correspondia em registrar informações como sexo, idade aproximada, presença de microchip, peso, escore de condição corporal, raça e pelagem. Além dessas informações, era realizada a inspeção física do animal e exame clínico, a fim de avaliar os parâmetros fisiológicos e observar se há presença de feridas, claudicação, aumento de volume, alterações no comportamento, entre outros (Figura 1A). Em sequência esses cavalos eram identificados individualmente, com a colocação de brinco com numeração, resenha e registro fotográfico (Figura 1B). Imediatamente após a triagem inicial, os cavalos eram submetidos ao manejo sanitário que contemplava a vacinação para tétano e influenza, e a desverminação. Após, os cavalos eram separados por lotes, sendo eles: 1) os animais que encontravam-se magros com o escore de condição corporal (ECC)  $\leq 2$  de acordo com a escala elaborada por Henneke (1983); 2) cavalos que apresentavam pequenas lesões e feridas; 3) animais sem alterações/sadios; 4) garanhões. Os cavalos que apresentavam grandes alterações, durante a inspeção e exame clínico realizados na triagem, e necessitavam de cuidados mais intensivos eram encaminhados para o HCV-UFPeI.



**Figura 1.** Atividades realizadas durante o período da triagem inicial no abrigo da Associação Rural de Pelotas. A) Inspeção física de um equino. B) Colocação de brinco com numeração individual.



A rotina de manejo dos equinos era realizada duas vezes ao dia, sempre supervisionado por um médico veterinário. Durante a manhã eram realizadas as seguintes atividades: 1) administração de medicações e realização de curativos dos animais em tratamento; 2) inspeção (avaliação ECC e comportamento) e contagem de todos os equinos do abrigo; 3) arraçãoamento e oferta de volumoso para os animais magros, garanhões e em tratamento; 4) soltura em piquetes dos animais sadios, magros e em tratamento, de acordo com os respectivos lotes; 5) garanhões permaneciam em baias individuais no centro de manejo.

A dieta dos equinos deve ser organizada de forma que atendam as necessidades individuais dos equinos (SENAR, 2018), assim optou-se pela suplementação com alimento concentrado nos animais categorizados como magros, garanhões e em tratamento. Os cavalos necessitam de volumoso na sua dieta, pois esse tipo de alimento é rico em fibras, melhorando a digestibilidade e o trânsito alimentar no trato gastrointestinal do animal (SENAR, 2018), dessa forma a soltura dos animais em piquetes contendo pastagem e a oferta de volumoso, quando estavam em ambientes restritos, garantiu a manutenção de seu comportamento fisiológico e ingestão adequada de fibras. Já o alimento concentrado possui menor quantidade de fibras, porém elevado teor de energia, por conter muitos grãos em sua composição. Diante disso, optou-se por utilizar o alimento concentrado nos cavalos com  $ECC \leq 2$ , com objetivo de a combinação de alimentação volumosa e concentrada contribuir para o ganho de peso desses indivíduos.

Ao final da tarde, cabia a equipe realizar as seguintes atividades: 1) recolher os animais sadios e alocar no centro de manejo; 2) recolher para as cocheiras os animais magros e em tratamento; 3) revisar os garanhões que permaneciam em baias isoladas no centro de manejo; 4) ofertar volumoso pré-secado para todos os animais; 5) ofertar ração para os animais magros, em tratamento e os garanhões; 6) realizar a contagem de todos os cavalos, a fim de atestar diariamente o número de equinos alojados no abrigo.

Durante o manejo dos equinos no voluntariado foi possível observar e aprender sobre o comportamento desses animais em rebanho. Os cavalos possuem características sociais próprias da espécie, apresentando relação de dominância uns com os outros, e geralmente os animais mais dominantes correspondiam aos mais velhos e experientes (GODWIN, 2002). No período de observação dos animais, foi possível para os participantes observarem esta relação de dominância, como também as demais interações sociais entre os equinos, permitindo uma abordagem mais segura durante o manejo, distribuição adequada de lotes, entre outros. Somado a isso, é necessário ter o mínimo de experiência com equinos para saber lidar com esses animais em rebanhos, conhecendo os limites desses animais e sabendo interpretar suas emoções, evitando que animais e pessoas se machuquem nesse processo de manejo de cavalos. Dessa forma, a ação como voluntário no abrigo da Associação Rural de Pelotas foi muito benéfica para os envolvidos nas atividades.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A organização e trabalho em conjunto da equipe multidisciplinar do abrigo da Associação Rural de Pelotas permitiu acolher e tratar os cavalos acometidos pelas enchentes. Isto garantiu que esses animais recebessem o tratamento adequado para suas particularidades, como necessidade nutricional e cuidados de seus ferimentos, em segurança durante o período de calamidade da cidade.

O voluntariado no abrigo da Associação Rural de Pelotas permitiu adquirir conhecimento sobre o manejo de equinos em uma circunstância adversa, visto que o estado do Rio Grande do Sul estava acometido por fortes chuvas e enchentes. Além disso, foi possível compreender melhor sobre o comportamento equino, sobre as dificuldades e as técnicas necessárias para se trabalhar em um ambiente com poucos recursos e estrutura diferente do ambiente hospitalar.

Diante disso, durante o período do voluntariado no abrigo da Associação Rural de Pelotas exemplificou-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do manejo dos animais, discussões sobre os casos e demais atividades com a equipe envolvida no abrigo.

**AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Ensino, através do Núcleo de Programas e Projetos e aos órgãos de fomento aos alunos CAPES e CNPq.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BBC. **A cronologia da tragédia no Rio Grande do Sul**. BBC News Brasil, 13 mai. 2024. Acessado em 31 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd1qwpq3z77o>

CFMV. **Plano Nacional de Contingência de Desastres em Massa Envolvendo Animais**. Conselho Federal de Medicina Veterinária, Brasília, 5 out. 2020. Acessado em 25 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Pk2V5>

GOODWIN, D. Horse behaviour: Evolution, domestication and feralisation. In: Waran. N (ed). **The Welfare of Horses**. Springer, 2007. Cap. 1, p. 1-18.

Governo Federal. **Contingência de Desastres em Massa com Animais**. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Brasília. Acessado em 25 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://encurtador.com.br/15Lgv>

HENNEKE, D.R., POTTER, G.D, KREIDER,J.L et al. Relationship between condition score, physical measurements and body fat percentage in mares. **Equine Veterinary Journal**. Texas, USA, v. 15, n.4, p. 371-372, 1983.

SENAR. **Equideocultura: manejo e alimentação**. Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Brasília, 2018. Acessado em 01 set. 2024. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/185-EQUIDEOS.pdf>



## A ARMADILHA DA ESTÉTICA: CAFETERIAS DE INSTAGRAM E A QUALIDADE DOS PRODUTOS

LAYSA CRISTINA LUZ CALIXTO JAQUES<sup>1</sup>; GUIMELL DA SILVA  
SCHEUNEMANN<sup>2</sup>; JEAN FERNANDO SILVEIRA PIRES<sup>3</sup>;

TATIANE KUKA VALENTE GANDRA<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laysa.jaques@ufpel.edu.br](mailto:laysa.jaques@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guimelldsss@gmail.com](mailto:guimelldsss@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jeanfps@hotmail.com](mailto:jeanfps@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tkvgandra@gmail.com](mailto:tkvgandra@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Desde sua criação, as cafeterias desempenharam um papel histórico significativo, tornando-se espaços de encontro para pessoas de diferentes classes sociais. Segundo a PENNY UNIVERSITY (2024), por apenas um centavo, era possível não só consumir uma xícara de café, mas também participar de discussões intelectuais profundas. Por esse motivo, essas casas de café ficaram conhecidas como "Penny Universities" (ou "universidades de um centavo", em tradução literal). Essas cafeterias, que surgiram em Londres são consideradas precursoras dos espaços de socialização que conhecemos hoje.

Entretanto, todo grande feito muitas vezes tem um início conturbado, seguido de revoluções de todas as naturezas e com a origem das cafeterias não foi diferente. Por ser um espaço em que as pessoas debatiam abertamente questões políticas e sociais, faziam críticas ao governo e satirizavam a aristocracia, frequentemente espalhando boatos e notícias falsas, as cafeterias incomodaram o Rei Carlos II na Inglaterra, então, ordenou uma proclamação em 1672 para punir todos que se encontrassem em cafeterias com a finalidade de espalhar inverdades. Suas medidas não tiveram o efeito necessário, porém, fortaleceu ainda mais a popularidade dos cafés (LEAL, 2021).

Na sociedade contemporânea esses locais estão ganhando um significado diferente. Em um mundo em que a estética se destaca nas redes sociais e os "Likes" e as visualizações são de extrema importância, um ambiente "Instagramável" é a chave das cafeterias modernas, pois são o cenário ideal para publicidade gratuita em que os clientes são os principais meios de expandir os negócios sem muitos esforços. Esses estabelecimentos priorizam uma decoração inovadora e a apresentação visualmente cativante de seus produtos, incentivando os frequentadores a compartilharem fotos, mencionando o local ou identificando a marca. Essa estratégia resulta em divulgação real e sem custos diretos, à medida que os clientes, ao compartilhar essas imagens, promovem o estabelecimento para seus seguidores, ampliando significativamente sua visibilidade.

Em contrapartida, a qualidade dos produtos frequentemente é comprometida quando o foco principal está na estética e na apresentação visual, ao invés da excelência gastronômica. Ainda que a preocupação em atrair clientes através de um design deslumbrante possa inicialmente parecer eficaz, a experiência pode se revelar insatisfatória quando o sabor e a qualidade dos alimentos não correspondem às expectativas criadas pela

aparência. Muitas vezes, os preços reduzidos são oferecidos como uma justificativa perfeita para essa discrepância, mas, em uma época em que as experiências gastronômicas são cada vez mais valorizadas, esse modelo pode ser insustentável a longo prazo. A autenticidade e o nível das preparações, também devem ser aspectos relevantes, tornando essencial que os estabelecimentos equilibrem ambos para garantir uma experiência completa e sustentar a fidelidade de seus clientes.

Nesse contexto, neste trabalho será explanado uma visita técnica a uma cafeteria que se enquadra nesse contexto, em um trabalho realizado na disciplina de “Serviços de Salão, Atendimento e Eventos”, do Curso de Gastronomia, nomeado como “Eu cliente”.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Considerando a importância da profissão do Tecnólogo em Gastronomia em ser multidisciplinar e ter uma visão ampla do que o cliente espera do serviço oferecido, as análises técnicas do aprendizado teórico da disciplina foram realizadas durante uma visita a um local escolhido pelo próprio grupo de trabalho. As primeiras impressões foram de admiração pela construção antiga com um toque moderno, que resulta em um ambiente convidativo. Ao entrar, notou-se que o interior é igualmente agradável, com flores ou plantas em todas as mesas. Decoração em verde e branco destacando a sustentabilidade, e algumas atividades interativas, além de painéis propícios para fotos com frases (Figura 1).

Figura 1 - Ambiente por dentro



Fonte: Os autores

Ao trabalhar com Gastronomia, onde boas práticas em serviços de alimentação são fundamentais tem-se como critério conceitual que o banheiro pode ser considerado o coração dos estabelecimentos. Quando limpos, organizados e bem equipados, eles refletem não apenas o zelo com o bem-estar dos clientes, mas também podem indicar o nível de cuidado com a higiene da cozinha. Esses detalhes são fundamentais para a experiência completa. Nesse sentido, o grupo chegou à cafeteria por volta das 10h da manhã, apenas uma hora após sua abertura, e visitou o banheiro antes de realizar o pedido, estando esse satisfatório em condições higiênicas.

Em relação ao sistema de pedidos, observou-se que esse é feito diretamente no caixa, sem a presença de garçons para atendimento à mesa, e o pagamento é realizado no momento do pedido. Esse modelo é semelhante ao da famosa rede de cafés estadunidense "*Starbucks*", onde os nomes são anotados nas bebidas e a retirada é feita no balcão.

Cada membro do grupo um escolheu um salgado, uma bebida e um cookie de sobremesa (Figura 2), sendo: um frapê de baunilha, um pão de queijo e um cookie de cappuccino; um cappuccino brasileiro, um croissant de presunto e queijo e um cookie de chocolate e nozes; um chocolate quente, uma esfiha de carne e um cookies de M&M's. Vale ressaltar que todos experimentaram tudo, para chegarem às mesmas conclusões.

Figura 2 – Itens solicitados para consumo



Fonte: Os autores

Em uma análise técnica, a cafeteria apresenta um ambiente visualmente atraente e acessível, porém, a qualidade dos alimentos e bebidas precisa de melhorias. Os cookies foram bem avaliados, mas o frapê de baunilha não possuía o sabor esperado de baunilha, sendo percebido mais como café com leite aguçado. O chocolate quente apresentou uma consistência semelhante a mingau, e o cappuccino brasileiro não ofereceu um diferencial, sendo basicamente café com leite. A esfiha de carne foi a única opção verdadeiramente saborosa eleita pelo grupo, embora seu tamanho seja pequeno. Essa análise sugere que, apesar do ambiente agradável, há

necessidade de aprimorar a qualidade dos produtos alimentares e das bebidas oferecidas.

Destaca-se que apesar dos pontos fortes da cafeteria, como o preço acessível, a abordagem sustentável e a decoração atraente, ainda há áreas que necessitam de melhorias. Aspectos como o acabamento das mesas, a necessidade de limpeza pelas próprias mãos dos clientes e a inoperância dos QR Codes para visualização do cardápio devem ser ajustados. Além disso, alguns equipamentos explícitos aos clientes contribuem para uma poluição visual no ambiente.

A cafeteria é ideal para um público diversificado, incluindo estudantes e profissionais jovens em busca de um ambiente acessível e agradável para estudar ou trabalhar fora de casa. Seu espaço esteticamente atraente, aliado a práticas sustentáveis, atrai aqueles que valorizam tanto a estética quanto a responsabilidade ambiental.

Como Anton Ego, o icônico crítico gastronômico de *Ratatouille* (PHILLIP e BRADFORD, 2007), bem colocou: "No papel de críticos, arriscamos muito pouco, e ainda assim, desfrutamos de uma posição sobre todos aqueles que oferecem seu trabalho e sua própria visão ao nosso julgamento. Prosperamos com críticas negativas, que são divertidas de se escrever e de se ler." Essa perspectiva ressalta nossa responsabilidade ao oferecer *feedback*. Em nossa visita à cafeteria, observamos que, embora o ambiente "instagramável" e os cookies sejam positivos, os cafés não atendem às expectativas e os salgados são pequenos. Nossa análise, visa entender um contexto geral de atendimento e execução dos preparos com a opinião de quem realmente importa: o cliente. Essa expectativa de trabalho tem a intenção de que ao sermos profissionais formados possamos entender que a função vai além da cozinha para que se possa oferecer uma experiência que combine estética e qualidade gastronômica.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cafeteria analisada, como forma de trabalho prático de Serviços e Salão e Atendimento ilustrou a "armadilha da estética", cujo entendimento é necessário para aprimorar preparos gastronômicos. Apesar de apresentar um ambiente esteticamente atraente e práticas sustentáveis, que a tornam um local convidativo para um público diversificado, a qualidade dos alimentos e bebidas ainda não atende às expectativas criadas pela decoração. Além do mais, como futuros profissionais o trabalho fez pensar que o comprometimento vai além da cozinha e toda experiência do cliente importa.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEAL, BRUNO. **Rei da Inglaterra tentou conter fofocas sobre o governo no século XVII**: Acessado em 15 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/rei-da-inglaterra-tentou-conter-fofocas-sobre-o-governo-no-seculo-xvii/>.

PENNY UNIVERSITY COFFEE. **About Penny University**. Londres. Acessado em: 14 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.pennycoffee.com/about>.

BIRD, Brad. *Ratatouille*. Estados Unidos: Pixar Animation Studios, 2007. Filme (111 min)

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM ABRIGO EMERGENCIAL DURANTE AS ENCHENTES NA CIDADE DE PELOTAS NO ANO DE 2024: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TACIELI GOMES DE LACERDA<sup>1</sup>; FERNANDA SANT'ANA TRISTÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - [taci.gomeslacerda@gmail.com](mailto:taci.gomeslacerda@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [enfermeirafernanda1@gmail.com](mailto:enfermeirafernanda1@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou enchentes graves, levando ao decreto de calamidade pública. As causas incluíram chuvas excessivas superiores a 300 mm em poucos dias, rios já elevados devido a precipitações anteriores e mudanças climáticas globais que intensificaram os eventos meteorológicos extremos (Clarke et al, 2024).

As enchentes impactaram milhares de famílias, que ficaram desalojadas e sem assistência. A necessidade de ações voluntárias tornou-se frequente, com a ajuda profissional e a coleta de mantimentos para a sobrevivência dos afetados, sendo que cada município se organizou de acordo com o nível de impacto sofrido. Municípios às margens da Lagoa dos Patos, cujas águas desaguam no oceano, como Pelotas, também foram afetados. Sendo necessário a criação de abrigos emergenciais para acolher as pessoas desabrigadas (Schabbach et al, 2024).

A organização de abrigos emergenciais foi crucial para garantir a segurança e o atendimento às necessidades de saúde durante as enchentes, já que muitos locais de atendimento foram fechados. Em Pelotas, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) apoiou o acolhimento, disponibilizando prédios para abrigar os afetados. Professores e alunos da UFPEL atuaram como voluntários e desenvolveram projetos de extensão para ajudar a comunidade (ANDIFES, 2024).

Frente ao exposto o trabalho tem como objetivo relatar a experiência da estudante de enfermagem em relação a assistência de enfermagem prestada às famílias alocadas em um abrigo coordenado pela prefeitura do município de Pelotas, com o apoio da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atuação da estudante de enfermagem no abrigo emergencial ocorreu no período de 8 a 31 de maio de 2024. A atuação iniciou após o convite da professora da faculdade de enfermagem que auxiliou na organização da sala de enfermagem de um dos abrigos que foi coordenado pela prefeitura do município de Pelotas, com o apoio da UFPEL. A atividade realizada foi o atendimento de enfermagem às famílias alojadas em abrigos durante o período das enchentes, vinculada ao Projeto de extensão: Gestão do cuidado de enfermagem em eventos climáticos extremos cadastrado na Universidade Federal de Pelotas que desenvolveu a atividade de assistência de enfermagem no abrigo da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia – ESEF. As atividades desenvolvidas pela acadêmica de enfermagem centraram-se em cinco tópicos:

**Organização da estrutura física:** A sala de enfermagem foi instalada em uma sala de aula do andar térreo da ESEF. A sala foi escolhida por ser próximo a entrada de acesso principal ao abrigo e ser de fácil acesso a população, além de ser compatível com o trabalho da equipe de saúde garantindo a continuidade dos



cuidados. O espaço físico, foi organizado em um único ambiente sendo delimitado em áreas específicas conforme indicado no Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde da Família (2008) adequado às necessidades locais, da seguinte forma: Recepção/arquivo de registros, espera, almoxarifado, espaço para curativo/procedimento, consultório. A farmácia (sala de armazenamento de medicamentos) foi alocada em outro espaço sob responsabilidade dos farmacêuticos da SMS. O acondicionamento de resíduos sólidos, classificados como Grupo A (Resíduo Biológico) e Grupo E (Resíduo Perfurocortante ou Escarificante) foi disposto em uma sala de uso exclusivo, fechada com saída direta para a rua. A dispensação, acondicionamento e recolhimento dos resíduos foi realizada conforme as orientações que constam no Manual de Gerenciamento de Resíduos Perigosos na UFPEL: Normas e Procedimentos Gerais (2017). Como na sala, não havia pias para higienização das mãos, a professora responsável, solicitou ao Centro de Engenharias da UFPEL o empréstimo de uma pia automática (Higienizador Eco-mãos) para o local. A pia foi instalada na entrada da sala e foi uma adaptação importante para o ambiente, que passou a dispor de estrutura adequada para o atendimento da população.

**Gerenciamento de recursos materiais:** Os recursos para o abrigo foram fornecidos pela prefeitura, que realocou materiais de unidades fechadas e recebidos como doações da comunidade. A gestão dos recursos materiais envolveu programação, recepção, armazenamento, distribuição e controle, coordenados pela professora e o profissional responsável da SMS. A aluna acompanhou esses processos, atuando no controle do material para identificar itens necessários e solicitar reposição conforme as necessidades. A organização dos materiais na sala de procedimentos foi realizada diariamente, com reposição de itens a cada turno, evitando desperdício e garantindo o melhor aproveitamento.

**Organização de recursos humanos:** Inicialmente, foi criado um grupo no aplicativo do WhatsApp, com os voluntários que gostariam de participar das ações, após isso foi criada uma tabela, em que os voluntários preenchiam com seu nome, formação (técnico de enfermagem ou enfermeiro), e número de registro profissional, o qual era verificado sua legitimidade e validação. Os alunos voluntários preenchiam com nome, matrícula, semestre e faculdade em que estavam cursando. Por meio do grupo no aplicativo, foi questionado a disponibilidade de cada integrante, para assim organizar as escalas diárias incluindo a presença obrigatória de um enfermeiro formado e até três graduandos, com participação de alunos da Universidade Federal de Pelotas e outras universidades. Entre os profissionais envolvidos estavam colaboradores do Hospital Escola da UFPEL, da Prefeitura de Pelotas, Pronto Socorro e egressos das universidades da região. No total, 43 pessoas participaram das ações voluntárias, incluindo 22 estudantes de enfermagem, 9 profissionais sem vínculo, 4 alunos de pós-graduação, 4 profissionais com vínculo e 4 professores da UFPEL.

**Organização de processos assistenciais:** A professora e os alunos elaboraram um prontuário detalhado, refletindo a estrutura organizacional das famílias no ambiente do abrigo no Google Docs que incluía informações essenciais sobre cada membro da família, tais como idades, comorbidades pré-existentes, medicações em uso e necessidades de saúde gerais. O prontuário das famílias foi compartilhado com as outras equipes de saúde, facilitando a colaboração e a reflexão conjunta sobre a assistência prestada. Esse compartilhamento permitiu uma abordagem integrada no cuidado, assegurando que todos os aspectos das necessidades de saúde fossem devidamente considerados e tratados. Para os



atendimentos diários, todos os procedimentos realizados foram registrados em um caderno único, que continha as assinaturas dos enfermeiros responsáveis por cada turno. Este método garantiu a documentação adequada das atividades, seguindo as a Resolução COFEN n° 0429/2012 que, dispõe sobre o registro das ações no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da Enfermagem, independente do meio de suporte - tradicional ou eletrônico (COFEN, 2012). **Assistência de enfermagem às famílias:** A assistência de enfermagem incluiu administração de medicamentos, curativos, verificação de sinais vitais, orientações e realização de higiene corporal, acompanhamento de diálise peritoneal, controle de condições crônicas como hipertensão e diabetes; atenção à exposição a doenças como tétano e leptospirose. A equipe também monitorou sinais de violência, avaliou e atualizou a situação vacinal, realizou imunizações (COVID-19, Influenza e vacinas faltantes), e ofereceu acolhimento em saúde mental e saúde da mulher. Durante o período de funcionamento do abrigo, foram realizados 456 atendimentos de enfermagem, sendo realizados alguns encaminhamentos para outros profissionais e/ou para unidades de referência quando necessário.

As atividades realizadas no abrigo proporcionaram à acadêmica a oportunidade de desenvolver habilidades e competências que constam nas Diretrizes Curriculares do Curso de Enfermagem (2001). Essas experiências permitiram a aplicação prática das seguintes competências: **Atenção à saúde:** aplicando princípios teóricos em situações reais de cuidado, o que proporcionou uma experiência prática distinta dos ambientes controlados das instituições de ensino. **Liderança e tomada de decisões:** O ambiente do abrigo favoreceu o desenvolvimento das habilidades de liderança e tomada de decisões, competências essenciais para a atuação eficaz na área da saúde. A acadêmica enfrentou desafios que exigiram decisões rápidas e eficazes, contribuindo para o aprimoramento dessas habilidades. **Comunicação:** A prática diária no abrigo facilitou o aprimoramento das habilidades de comunicação com pacientes e com a equipe de saúde. O ambiente proporcionou um contato mais próximo e contínuo com diversas áreas da saúde, permitindo discussões detalhadas sobre casos e abordagens terapêuticas. Essa interação próxima promoveu uma colaboração mais eficaz e integrada, melhorando a capacidade de articulação e entendimento entre todos os envolvidos no processo de cuidado. **Administração e gerenciamento:** A acadêmica teve a chance de se envolver em aspectos administrativos e de gerenciamento, áreas que são pouco exploradas de forma prática durante a graduação. Essa experiência foi crucial para a compreensão da gestão dos processos assistenciais e acrescentou a formação teórica recebida ao longo do curso. Essa experiência proporcionou um aprendizado integrado e prático, complementando a formação teórica e prática recebida durante o curso de graduação em enfermagem.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade extracurricular ofereceu à acadêmica experiências práticas distintas das da graduação, permitindo um contato direto com a população afetada por uma calamidade pública. A experiência destacou a importância da gestão de enfermagem em situações emergenciais para garantir um atendimento eficaz e organizado. A acadêmica desenvolveu habilidades valiosas na gestão de saúde, incluindo cuidados diretos aos pacientes e a regulação de recursos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. Universidades federais se mobilizam para prestar socorro à população do Rio Grande do Sul. **ANDIFES**, 14 maio 2024. Acesso em: 16 set. 2024. Disponível em:  
<<https://www.andifes.org.br/2024/05/14/universidades-federais-se-mobilizam-para-prestar-socorro-a-populacao-do-rio-grande-do-sul/#:~:text=Na%20regi%C3%A3o%20de%20Pelotas%2C%20a,e%20fam%C3%ADlias%20prejudicas%20pelas%20inunda%C3%A7%C3%B5es>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de estrutura física das unidades básicas de saúde**. Saúde da Família. 2ª edição Brasília/DF, 2008. Acesso em: 16 set. 2024. Disponível em:  
<[https://bvsms.saudegov.br/bvs/publicacoes/manual\\_estrutura\\_fisica\\_ubs.pdf](https://bvsms.saudegov.br/bvs/publicacoes/manual_estrutura_fisica_ubs.pdf)>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem**. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Brasília/DF, 2001. Acesso em: 14 set. 2024. Disponível em: <  
<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cneces-no-3-de-7-de-novembro-de-2001/>>

CLARKE, B. et al. Climate change, El Niño and infrastructure failures behind massive floods in southern Brazil. 2024. Acesso em: 09 set. 2024. Disponível em:  
<<https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2024/06/Scientific-report-Brazil-RS-floods.pdf>>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 0429/2012. **Dispõe sobre o registro das ações profissionais no prontuário do paciente, e em outros documentos próprios da enfermagem, independente do meio de suporte - tradicional ou eletrônico**. Brasília/DF, COFEN, 2012. Acesso em: 17 set. 2024. Disponível em: <  
<https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/06/RESOLUCAO-COFEN-429-2012.pdf>>

SCHABBACH, L. et al. O perfil dos abrigos de pessoas. **Jornal da Universidade**, 27 maio 2024, n. extra, 2024. Acesso em: 14 set. 2024. Disponível em:  
<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/275930?show=full>>

SOUZA, N. et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 42, 2021. Acesso em: 09 set. 2024. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/MHPHGNFPtgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt>>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-reitoria de Planejamento e Desenvolvimento. Coordenação de desenvolvimento do plano diretor. Núcleo de planejamento ambiental. **Manual de gerenciamento de resíduos perigosos na UFPel: Normas e procedimentos gerais**. 2017. 59p. Acesso em: 16 set. 2024. Disponível em:<<https://wp.ufpel.edu.br/npa/files/2018/04/manual-grp-vers%c3%a3o-final-para-o-site.pdf>>

## PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE A BNCC

LUARA BIANCHINI<sup>1</sup>; FÁTIMA COSTA<sup>2</sup>; JOSIANE SOARES<sup>3</sup>;  
SABRINA PENNING<sup>4</sup>; ISADORA SANTOS<sup>5</sup>;

SIMONE GONCALVES DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [trindadeluara97@gmail.com](mailto:trindadeluara97@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cavalheirofati@gmail.com](mailto:cavalheirofati@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ferreirasoaresjosiane@gmail.com](mailto:ferreirasoaresjosiane@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sabrinapenning2001@gmail.com](mailto:sabrinapenning2001@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [icssantos2002@gmail.com](mailto:icssantos2002@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silva.simonegon@gmail.com](mailto:silva.simonegon@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O seguinte resumo expandido foi desenvolvido na disciplina Escola Cultura e Sociedade VII, pelas acadêmicas do 7º semestre do curso de Pedagogia FaE/UFPEL. A escrita utiliza-se os estudos, as reflexões, os debates sobre currículo, e as entrevistas realizadas com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental I que lecionam na rede pública. Com o objetivo principal de analisar as percepções docentes sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no contexto escolar. No Brasil, a BNCC está vigente desde o ano de 2017 e até então seu uso é obrigatório em todas redes de ensino brasileira, gerando diversas opiniões acerca de uma base nacional, mas que indubitavelmente não leva nome de currículo.

A proposta da BNCC tem abarcado diversas opiniões das/os professoras/es, pesquisadoras/es e estudantes. Parte-se do pressuposto, que a sua implementação no dia a dia escolar poderá sintetizar e neutralizar as múltiplas realidades dos contextos escolares, em um processo de homogeneização. Sendo assim, o presente trabalho discorre-se acerca dos posicionamentos das professoras entrevistadas sobre a nova proposta de currículo nacional ancorada na fundamentação dos autores: VIEIRA; FEIJÓ (2018); FREITAS, (2018).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A pesquisa de abordagem qualitativa, preocupa-se com a organização curricular no cotidiano escolar na perspectiva docente, em que foi desenvolvido um questionário para coleta de dados, ao ser abordado diversas questões sobre as propostas curriculares nacionais, estaduais e municipais, com base na discussão sobre a participação na elaboração, o posicionamento sobre as vantagens e desvantagens, e as possíveis alterações no cotidiano das escolas. A entrevista com as participantes foi realizada através do formulário eletrônico *Google Forms*, com o intuito facilitar a participação das docentes, e adequando-se ao seu cotidiano. O questionário foi realizado com seis professoras da rede pública da região sul do Rio Grande do Sul, que lecionam no ensino fundamental I e licenciadas em Pedagogia.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os termos currículo, habilidades e competências foram usados em quase toda totalidade das entrevistadas, o que demonstra o adentramento da proposta enquanto prescrição curricular, podendo-se inferir que por estar atrelada a outras políticas educacionais, assim apresenta o documento como inquestionável. As professoras entrevistadas mostraram-se assertivas em relação ao entendimento e propósito, referindo-se a BNCC como proposta que estabelece “quais os conhecimentos, competências e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo de sua vida escolar, para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (ENTREVISTADA N°3). Nesse sentido, o documento se apresenta como um documento normativo para todos os estudantes da educação básica “de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)”. (BRASIL, 2017, p. 7).

Quando perguntado sobre as possíveis vantagens da base, a maioria das respostas foram em torno do auxílio do trabalho e planejamento das aulas, tendo um “ensino com o mesmo conteúdo para todos, uma educação igualitária, desenvolvendo todas as habilidades e garantindo todas as aprendizagens” (ENTREVISTADA N°5). Todavia, refletindo acerca das frases utilizadas pela entrevistada, podemos repensar os argumentos voltados para os termos “ensino igualitário” e “garantia de todas aprendizagens”. Juntamente a isso, precisamos considerar que o Brasil é um país com dimensões continentais e repleto de desigualdades sociais, sendo assim, uma das profissionais ressalta sobre as limitações da implementação da BNCC: “acredito ser uma proposta “quase impossível”, pois o Brasil é um país muito grande e cheio de diversidades. Cada região tem especificidades bem marcantes entre si” (ENTREVISTADA N° 6).

Sendo assim, seria mesmo possível um currículo que tornasse iguais todas as condições e acessos de ensino no país, ainda mais, garantir a aprendizagem a todas as populações do Brasil? Ao aprofundar essas reflexões, percebe-se que a ideia de passividade apresentada na BNCC não é aceita por grande parte das docentes entrevistadas. Nessa perspectiva, ao definir as competências e conhecimentos essenciais para os estudantes, acaba por reforçar ideias universalizantes e neutras sobre o conhecimento, reduzindo a educação a uma função prática para atender às demandas do mercado (VIEIRA; FEIJÓ, 2018.)

Dessa forma, Freitas (2018), apresenta reflexões a proposta da BNCC enquanto uma reforma empresarial de difusão de estratégias para o desenvolvimento de testes de aprendizagens, assessorias/consultorias/formações, materiais apostilados e plataformas digitais, que se articulam as ações de ensino, avaliação e responsabilização, esse processo exclui “a diversidade e deixando pouco espaço para a escola ou para o magistério criar, sendo sufocado por assessorias, testes, plataformas de ensino online e manuais igualmente desenvolvidos e padronizados a partir das bases nacionais comuns”. (FREITAS, 2018, p. 81)

O pensamento do autor demonstra a grande influência do empresariado na educação, o que implica no processo de padronização curricular neoliberal. De tal modo, a professora julga não possuir “nenhuma” vantagem ao uso e obrigatoriedade da BNCC. Na mesma direção as entrevistadas apresentam respostas unânimes de como a “padronização” dos conhecimentos não “considera as diversidades regionais” (ENTREVISTADA N°2), e “não condiz com a realidade escolar [...]” (ENTREVISTADA N°4). Desse modo, faz-se necessário relacionar questões sociais, políticas e as experiências individuais dos estudantes,

respeitando as culturas populares, havendo preocupações de que a BNCC possa limitar o trabalho das escolas, restringindo a criatividade no desenvolvimento de métodos de ensino e abordagens pedagógicas, e mediante a essas mudanças curriculares, é desconsiderado as condições de trabalho que os docentes desenvolvem suas práticas.

O objetivo da pesquisa foi buscar respostas com profissionais da educação sobre a organização curricular, especificamente, a partir da BNCC. As análises realizadas demonstram que a proposta fortalece princípios universalizantes e adota a ideia de imparcialidade do conhecimento, transformando a educação em um aspecto utilitário em benefício das exigências do mercado. Com isso, através de diferentes pontos de vista, foram identificadas diversas críticas relacionadas ao ter a BNCC como documento curricular unificado e padronizado, homogeneizando conhecimentos e conteúdos culturais dos estudantes. Pois, a BNCC tende a uniformizar os conhecimentos baseado em competências necessárias que todos as/os alunos/os brasileiros devem adquirir.

Apesar do documento indicar uma parte diversificada para contemplar as especificidades, que auxilia o aluno a se habituar ao meio comum e social em que vive, respeitando a diversidade e cultura de cada região, na prática tem ocorrido um silenciamento mediante as demandas para o cumprimento de avaliações externas e conteúdo dos livros didáticos, consequentemente acabando por contribuir para o controle do trabalho docente e dos conhecimentos dos estudantes.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, Ministério da Educação, p.470 2017. Disponível em: . Acesso em: 14 fev. 2024.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.** São Paulo: Expressão Popular, 2018. p. 81. Acesso em 24 fev. 2024

VIEIRA, Jarbas Santos; FEIJÓ, José Roberto de Oliveira. **A Base Nacional Comum Curricular e o conhecimento como commodity.** Educação Unisinos, v. 22, n. 1. jan./mar. 2018, p. 35-43. Acesso em: 10 fev. 2024.



## **MEU CIENTISTA FAVORITO AO LONGO DE DUAS EDIÇÕES: COMO UM PROJETO DE ENSINO PODE GUIAR A ESCOLHA PROFISSIONAL DE UM DISCENTE**

THOMÁS DA LUZ RODRIGUES<sup>1</sup>; MARLA PIUMBINI ROCHA<sup>2</sup>; RAQUEL LÜDTKE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tho.l.rodrigues@gmail.com](mailto:tho.l.rodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marlapiumbinirocha@gmail.com](mailto:marlapiumbinirocha@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raquelludtke28@gmail.com](mailto:raquelludtke28@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Desde muito cedo o que nos move são perguntas, a pergunta do “por quê?” talvez seja a mais repetida durante a infância e a mais importante durante a vida. Perguntar e buscar respostas é o que faz um cientista, mostrar os caminhos para encontrar essas respostas e ensinar a pensar em novas perguntas é o que faz um professor, duas profissões igualmente fascinantes. Brincar de ser professor, brincar de ser cientista é uma atividade fundamental no processo de aprendizagem na primeira infância, uma vez que o lúdico é parte constituinte da assimilação de conhecimento e concretização da aprendizagem (PIAGET, 1998).

Na vida adulta, o ato de brincar deixa de ser bem visto pela sociedade e dessa fase em diante é necessário se profissionalizar, muitas vezes, isso é feito a partir do que o sujeito escolheu ainda quando criança, outras vezes, ele vai descobrindo ao longo da vida adulta o caminho que quer seguir. Certamente, para quem está no meio acadêmico, o maior desafio que tem é entender o que é brincar de ciência e o que é realmente a ciência, de modo que, surge a necessidade da alfabetização científica no ensino superior, algo que deveria ter sido ensinado desde o ensino básico (LOPES, 2003). A alfabetização científica é uma excelente ferramenta de inclusão social proporcionando que o sujeito possa tomar decisões mais críticas e ser mais consciente da sociedade na qual está imerso (CHASSOT, 2003).

A alfabetização científica é o objetivo fundamental e basilar do projeto de ensino intitulado “Meu Cientista Favorito”, coordenado pela Profª Marla Piumbini Rocha. O objetivo deste resumo é debater a importância que esse projeto teve na formação do primeiro autor, principalmente no ramo profissional escolhido, além de mostrar que é possível uma pessoa conhecer seus ídolos e que eles podem ser relevantes na sua vida e formação.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Primeiramente foi realizada a inscrição no projeto onde foi manifestado o nome do cientista ou educador que o aluno irá falar. Sendo assim, ao considerar as duas edições do projeto, foram dois escolhidos, um cientista e um professor, sendo eles respectivamente, Paulo Miranda Nascimento (Pirula) e Samuel Kabke da Cunha (Samuel Cunha). O próximo passo foi tentar contato através de e-mail, rede de contatos e redes sociais. Ambos foram entrevistados via chamada de vídeo, com duração de uma hora, onde a conversa transcorreu de maneira livre, entretanto, para ambos houve quatro perguntas que guiaram o objetivo do autor, sendo elas: “O que te fez escolher essa profissão?”, “Como vê essa profissão no



futuro?”, “Como teve certeza de que era essa a profissão que queria seguir?” e “Quais dicas você teria para quem quer seguir essa profissão?”.

A última etapa, foi a elaboração da apresentação e divulgação dos resultados da pesquisa, a qual foi compartilhada com os demais participantes do projeto, além de professores e outros alunos que quiseram assistir à apresentação. Esse momento proporciona uma troca de experiências edificadora com os colegas e professores.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto foi imprescindível para a formação acadêmica tendo em vista que sempre carregamos a incerteza de qual área seguir, “bacharelado ou licenciatura?”. Um projeto que propicia entrar em contato com profissionais que admiramos dentro de nossas áreas é fundamental para a descoberta ou a certificação de que área seguir. O projeto “Meu Cientista Favorito” proporcionou a compreensão de que a vontade que eu tinha se tratava, na verdade, de uma certeza: a de ser educador.

Ter conversado com o Pirula, divulgador científico que assisto desde meus quatorze anos, foi uma experiência inenarrável, me ajudou a entender melhor o que é a ciência na prática e qual a importância da divulgação científica, porém, o mais importante foi ver que por mais admirável e incrível que seja ser pesquisador, não é o que desejo para minha jornada de trabalho.

A conversa com o Samuel Cunha, o qual acompanho desde meus tempos de vestibular e até hoje, foi incrível da mesma forma. Além de poder conversar com o profissional que inspira minha prática docente, surgiram oportunidades de parcerias, ideias e inspirações que proporcionarão projetos incríveis para a internet e para a sociedade. Minha admiração por ele só aumentou, o carinho, a atenção e a preocupação dele são inspiradoras e me dão força de continuar lutando por uma educação digna a todos.

Projetos como esse deveriam existir em outros cursos, com ampla divulgação para a comunidade acadêmica uma vez que são de extrema importância, afinal, dentro da academia aprendemos muito do campo intelectual e prático, mas muito pouco do campo profissional e ir atrás de exponenciais em atuação profissional é sempre enriquecedor para o aluno em formação.

Somado a tudo isso, a troca de experiências, a apresentação/“defesa” do trabalho que o projeto proporciona desde o início da graduação é muito importante para auxiliar e ensinar o aluno de como funciona a comunidade acadêmica.

Talvez o aspecto mais importante que essas vivências me proporcionaram tenha sido a certeza de querer ser professor, de entender que nenhuma experiência é individual e que se quero um futuro melhor, principalmente na educação, não posso esperar a chegada de um “salvador”. Eu preciso ser a mudança, e se cada pessoa for a mudança da sua realidade, da sua turma, da sua escola, no seu laboratório, na sua pesquisa o mundo se tornará um lugar melhor e digno a todos.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social.** *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 91-93, 2003.

LOPES, A. C. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação.** *Revista Brasileira de Educação*, 2003.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

## O MULTICULTURALISMO NA ESCOLA: ESTUDOS SOBRE AS DIFERENÇAS

ÉRICA HARTWIG FRANK<sup>1</sup>; PATRÍCIA PEREIRA CAVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [erica.hartwg01@gmail.com](mailto:erica.hartwg01@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [patriciapereiracava@gmail.com](mailto:patriciapereiracava@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho compõe a avaliação final do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, o qual teve como base a experiência de estágio curricular, realizado em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, numa escola da rede municipal da cidade de Pelotas. O estágio ocorreu durante os meses de junho a agosto de 2024, sendo realizado em dupla.

A partir dos cadernos de planejamento e dos diários reflexivos elaborados durante o estágio pretende-se refletir sobre a experiência de construção de um livro coletivo com as crianças da turma, que propôs trabalhar sobre o tema das diferenças, valorizando a diversidade cultural dos alunos, suas tradições, costumes e perspectivas, visando estimular a inclusão e o pensamento crítico.

Constrói-se uma narrativa investigativa, utilizando como base teórica as reflexões de SILVA E SILVA (2021), NERY (2010), FAZENDA (2008), CHIELCO, MAIA e SOUZA (2022), GOMES (2012) e BRASIL (2012), guiada pela ideia de que “descrever e refletir acerca das práticas possibilita reconstruí-las e entendê-las, possibilitando o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional” (WERLE; NÖRNBERG, 2006, p. 9).

O mundo em que vivemos é diverso e, por isso, promover diálogos sobre as nossas diferenças e a importância de respeitá-las tem sido cada vez mais pertinente. Como aponta RODRIGUES (2013, p.11) o “multiculturalismo defende uma educação onde a diversidade não é somente constatada, mas também incluída e valorizada no currículo e nas práticas pedagógicas”. Assim, o papel do professor é crucial para fomentar debates diários sobre essas questões.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de uma análise qualitativa dos planejamentos e registros reflexivos, realizados durante o estágio curricular. Através da criação de uma sequência didática nomeada como “o eu e o outro”, organizada em sete módulos, foram desenvolvidas diferentes propostas com os alunos que consistiam em leituras, conversas, estudos sobre um tema, atividades sobre as questões discutidas, as quais eram anexadas no “livro das diferenças”, um grande e único livro construído coletivamente pela turma.

Em muitas escolas, os professores utilizam as datas comemorativas para trabalhar questões importantes, como por exemplo, a consciência negra no dia 20 de novembro, e desse modo, temáticas significativas acabam não sendo contempladas com prioridade. Se faz cada vez mais necessário mudarmos essa realidade, visto que, segundo SILVA e SILVA (2021, p. 555), a escola “é o principal espaço para disseminação de uma formação pautada nos princípios da igualdade e respeito à pessoa humana”.

A sequência didática é um “trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período estruturado pelo(a)

professor (a)” (NERY, 2010, p.114). Desse modo, a sequência didática “o eu e outro”, foi desenvolvida em sete aulas, em semanas distintas durante o período de estágio, tendo como objetivo geral conhecer os educandos e suas vivências, buscando uma aproximação com suas origens e destacando a importância do respeito às diferenças.

O livro das diferenças buscou debater seis temáticas com os alunos, sendo elas: nomes, cabelos, cor de pele, comidas, brincar e altura. Os temas foram escolhidos de acordo com a subjetividade da turma e os conteúdos que estavam sendo trabalhados com os alunos, desse modo também promovendo a interdisciplinaridade, visto que conseguimos abarcar diferentes assuntos e disciplinas e, assim, “favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2008, p. 21).

A ideia de conversar sobre os diferentes nomes surgiu frente às aprendizagens que estavam sendo feitas para a alfabetização dos alunos. Dessa forma, discutimos sobre a diversidade dos nomes, destacamos, usando como exemplo os nomes dos próprios alunos, as iniciais dos nomes, nomes compostos, fizemos contagem de número de letras e observamos os nomes iguais, para assim, pensar sobre como podemos diferenciar pessoas com nomes iguais. Ao descobrirem que essa diferenciação acontece pelo sobrenome, apresentamos a eles a música “Gente tem sobrenome” de Toquinho, a fim de entenderem que apenas os seres humanos têm sobrenome. As crianças precisam reconhecer que o nosso nome e sobrenome é uma parte importante da nossa identidade, “ao pronunciar o próprio nome, a pessoa se vê, se autodefine, se apresenta, se distingue em seu meio social ou profissional. O nome individualiza e representa alguém” (CHIECO; MAIA; SOUZA, 2022). Além do mais, ele não apenas nos diferencia dos outros, mas também reflete aspectos culturais, familiares e até mesmo históricos.

Abarcando a diversidade fenotípica, conversamos com os alunos sobre os diferentes tipos de cabelos e tons de pele. Para refletir sobre esses assuntos, trouxemos os seguintes livros infantis: “Amoras” de Emerica, “Imagine uma menina com cabelos de Brasil” de Alexandre Bersot e “Que cor é a minha cor” de Martha Rodrigues. Ambos manifestam a importância de valorizarmos quem somos e a necessidade de respeito em relação à diversidade racial. Dessa forma, os livros nos ajudam a trazermos a leitura como “diversão e prazer e também, como reflexão, através de conversas, pois esse momento também é de prazer, além de ser ampliação de saberes” (BRASIL, 2012, p.29).

Além das características físicas, nos diferenciamos também em nossos costumes e gostos e, por isso, através do livro das diferenças, conversamos sobre as comidas favoritas e os brinquedos favoritos de cada aluno. As variações dos nossos gostos estão em diferentes elementos e questões, como também, por exemplo, na música, na roupa e nos hábitos diários. Essa diversidade nos contempla nas interações humanas, permitindo diferentes experiências e expressões. Também escolhemos a temática do brincar a fim de priorizar um dos direitos das crianças, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e que é de suma importância para o desenvolvimento e as aprendizagens das mesmas. Segundo RUPP (2023) “o brincar é reconhecido pela ciência como um dos pilares mais importantes para uma infância plena [...] é por meio do brincar que a criança ressignifica os seus papéis sociais e a sua existência”.

A última temática abordada trabalhou com uma das características da diversidade física, a altura. Nela discutimos sobre medidas e construímos um gráfico, do maior ao menor aluno da sala de aula. Além da interdisciplinaridade

com a matemática, buscamos incentivar os alunos a valorizarem suas próprias características e os demais a respeitar as diferenças físicas entre as pessoas.

Na situação final, conversamos sobre todas as diferenças trabalhadas e os alunos deixaram mensagens sobre a importância de respeitar as diferenças. Ainda, trouxemos a leitura do livro infantil “Tudo bem ser diferente” de Todd Parr.

Nossa proposta é trazer essas temáticas tão importantes para debate a fim de proporcionar aos alunos o reconhecimento sobre o contexto brasileiro e promover o respeito à diversidade. Dessa forma busca-se um currículo multicultural, que desaparece muitas vezes nas salas de aulas por conta das demandas da BNCC. Segundo SILVA E SILVA (2021, p. 563) a temática para as relações étnico-raciais no documento vem sendo invisibilizada, pois “existe um engessamento por parte do currículo que prioriza os sistemas avaliativos”.

O livro das diferenças pode ocorrer durante todo um ano letivo, trazendo diferentes questões sociais e culturais. Cabe ao professor conhecer o mundo e orientar os seus alunos sobre ele, com autoridade assentada na responsabilidade, pois acreditamos, assim como GOMES (2012, p. 69), que

A nossa meta final como educadores (as) deve ser a igualdade de direitos sociais a todos os cidadãos e cidadãs. Não faz sentido que a escola, uma instituição que trabalha com os delicados processos de formação humana, dentre as quais se insere a diversidade étnico-racial, continue dando uma ênfase desproporcional à aquisição dos saberes e conteúdos escolares e se esquecendo de que o humano não se constitui apenas de intelecto, mas também de diferenças, identidades, emoções, representações, valores, títulos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da construção do livro das diferenças, percebe-se a importância de debater sobre a diversidade étnico-racial, promovendo diálogos significativos sobre a valorização de si mesmo e o respeito aos outros, durante todo o ano escolar e não somente em datas específicas. Além do mais, observa-se que utilizar diferentes materiais e estratégias, como livros, músicas e desenhos, ajuda no processo da ampliação dos saberes, tornando o momento mais lúdico e prazeroso para as crianças.

Dessa forma, estaremos formando seres críticos, capazes de humanizar e transformar a si e a sociedade. Já dizia Paulo Freire, em seu livro Pedagogia do Oprimido, “A educação não transforma o mundo. A educação transforma as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CHIECO, A.; MAIA, C. L. M.; SOUZA, M. T. P. **O direito de adequação do nome à identidade da pessoa humana (parte 1)**. Consultor Jurídico, 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-mai-02/opiniao-direito-adequacao-nome-identidade/#:~:text=Ao%20pronunciar%20o%20pr%C3%B3prio%20nome.do%20ser%20humano%5B2%5D..> Acesso em: 28/08/2024.

FAZENDA, I. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOMES, N. L. **Educação e relações sociais**: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: GOMES, N. L. *Pedagogia e diversidade étnico-racial: desafios e estratégias*. São Paulo: Editora X, 2012.

NERY, A. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico**: uma possibilidade. *Revista Brasileira de Educação*, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 475-489, set./dez. 2010. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709194/mod\\_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709194/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf). Acesso em: 24/08/2024.

RODRIGUES, P. C. R. **Multiculturalismo - a diversidade cultural na escola**. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/3683>. Acesso em: 24/08/2024.

RUPP, I. **O que a ciência diz sobre a importância de brincar na infância**. Nexo Jornal, 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2023/10/11/o-que-a-ciencia-diz-sobre-a-importancia-de-brincar-na-infancia>. Acesso em: 27/08/2024.

SILVA, A. L.; SILVA, C. **A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Étnico-Racial na promoção de uma educação antirracista**. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, v. 13, n. 30, maio-ago. 2021, p. 553-570. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1056/952>>. Acesso em: 24 de agosto de 2024.

WERLE, F. O. C.; NORBERG, N. **Prática reflexiva na escola**. In: MADECHE, F. C. et. al. **Práticas pedagógicas em ciências nos anos finais**: caderno do professor coordenador de grupos de estudos. Ministério da Educação; Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: Unisinos; Brasília: MEC, 2006.



## SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE VINCULADAS À UFPEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLE DE OLIVEIRA SOUZA PECOITS<sup>1</sup>; AMANDA JULIÃO DIAS DOS SANTOS<sup>2</sup>; FERNANDA ALVES VIEIRA<sup>3</sup>; LARISSA RODRIGUES DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; VINICIUS TONIOLLI<sup>5</sup>; MARIA LAURA VIDAL CARRETT<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – daniellesouza.2505@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – amandajuliaodias@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - nanda.avieira2001@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - larissaardgss@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas - vinitoniolli@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – mvcarret@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Conferência de Alma-Ata, realizada em 1978, foi um marco na introdução do conceito de Atenção Primária à Saúde (APS). Organizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a conferência definiu a atenção primária como o primeiro nível de contato entre indivíduos, famílias e comunidades com o sistema de saúde nacional. Além disso, estabeleceu que os governos eram responsáveis pela saúde de suas populações (FAUSTO; MATTA, 2007).

Nesse contexto, a pesquisadora Bárbara Starfield, em 2002, definiu como atributos da APS o acesso, a longitudinalidade, a integralidade e a coordenação do cuidado. O acesso consiste no fato de a APS ser a porta de entrada do sistema de saúde, garantindo que o serviço esteja disponível à população quando necessário, evitando que a resolução de problemas de saúde seja postergada e agravada. A longitudinalidade, por sua vez, é baseada na confiança que deve existir entre os prestadores de serviço de saúde e a população, focando em uma relação duradoura entre os profissionais e a comunidade. De acordo com o atributo da integralidade, a equipe deve ser capacitada para compreender as necessidades de saúde do paciente como um todo, apresentando a resolução do problema ou orientando sobre os próximos passos para que ele possa receber o serviço de saúde adequado. Finalmente, a coordenação do cuidado é o atributo que destaca a importância da comunicação adequada entre os níveis de atenção em saúde e o papel fundamental da atenção primária na gestão desse cuidado (STARFIELD, 2002).

Nessa perspectiva, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o modelo adotado pelo governo brasileiro para organizar a atenção primária no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir disso, as principais funções da ESF são: ser a base do sistema de saúde, estando o mais próximo possível das pessoas; ser resolutiva, com capacidade de resolver cerca de 90% dos problemas da população; ter a competência de coordenar o cuidado; ser responsável pela identificação dos problemas de saúde da população. Como resultado, a expansão da ESF mostrou-se eficaz na redução da mortalidade infantil e da mortalidade em crianças com idade até 5 anos, na redução de desnutrição infantil e no aumento de consultas de pré-natal (DUNCAN, 2022).

A consulta clínica na APS exige o desenvolvimento de inúmeras habilidades por parte do médico, como promoção e prevenção à saúde, realização de uma consulta centrada na pessoa, coletar a história considerando diferentes aspectos do processo saúde-doença, examinar adequadamente, elaborar um diagnóstico

diferencial, tratar de maneira apropriada, considerando suas especificidades e criando um vínculo de confiança com o paciente. Uma possível abordagem de consulta na APS que integra essas habilidades é o Método Clínico Centrado na Pessoa, que é composto por quatro componentes: explorar a saúde, a doença e a experiência da doença; entender a pessoa como um todo – o indivíduo, a família e o contexto; elaborar um plano conjunto de manejo dos problemas; e intensificar a relação entre a pessoa e o médico. O resultado dessa abordagem é um paciente satisfeito com a consulta e disposto a aderir ao tratamento (GUSSO, 2019).

O objetivo deste trabalho é descrever o primeiro contato de estudantes de Medicina com a Atenção Primária à Saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O foco é relatar as experiências adquiridas durante a atuação nas Estratégia Saúde da Família (ESF), focando na compreensão da APS e no impacto no contato com os pacientes.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Os alunos do quarto semestre do curso de medicina da UFPEL durante a disciplina de Medicina de Comunidade frequentam a UBS durante um turno, duas vezes por semana, com objetivo de realizar atividades práticas relacionadas aos componentes teóricos da disciplina. As ações são organizadas de acordo com a lógica da APS, conforme os princípios da Política Nacional de Atenção Básica, ocorrendo em 5 UBS que são gerenciadas pela UFPEL.

Os alunos são estimulados a participar do atendimento da demanda gerada pela população adscrita a cada UBS. Os atendimentos são supervisionados pelos preceptores e pela equipe de saúde da UBS. Entre as atividades desenvolvidas pelo aluno, podem ser citadas: acolhimento com classificação de risco, realização de consultas por demanda espontânea, realização de consultas agendadas e ações programáticas (como por exemplo pré-natal, puericultura, prevenção de câncer ginecológico), realização de procedimentos, realização de visitas domiciliares, participação em ações de imunização, realização de testes rápidos para algumas patologias, estímulo ao uso de ferramentas como Telessaúde e utilização dos sistemas e-SUS, GERCOM e AGHOS.

Para os alunos autores deste relato, o reconhecimento da importância da APS na vida dos usuários do SUS foi a principal contribuição para sua formação acadêmica. Vivenciar, na prática, aquilo que foi apresentado na teoria foi uma experiência única e transformadora.

Nesse sentido, o conceito de porta de entrada foi muito bem explorado. Um exemplo disso foi quando se encontrava algum usuário que nunca havia consultado via SUS, alguns por terem tido plano de saúde ao longo da vida. Nesses casos, ao explicar os serviços disponíveis na UBS, percebia-se que o conhecimento da população sobre o sistema era escasso, então era necessário explicar com detalhes para um acolhimento eficaz. A integralidade do cuidado também merece destaque: ser estimulados a realizar a consulta centrada na pessoa e não na doença permitiu o exercício de olhar o paciente como um todo, considerando integralmente todos os determinantes sociais que poderiam interferir nos seus problemas de saúde. Também, a presença de fisioterapeuta e nutricionista em algumas UBS permitiu que os alunos compreendessem a real importância do trabalho multiprofissional, garantindo um cuidado ainda mais integral ao paciente. A longitudinalidade pode ser compreendida e explorada durante toda a ação. Os usuários conheciam a equipe de

saúde e, após algum tempo, reconheciam os próprios alunos que os atendiam. Esse contato mais próximo permitiu o estabelecimento de uma relação de confiança, essencial para o sucesso do tratamento. A coordenação do cuidado foi compreendida por meio do contato com os inúmeros sistemas de agendamento de consultas, bem como pelo diálogo com os demais profissionais da equipe que atendiam os pacientes.

Com relação aos atendimentos de pré-natal e puericultura, vale ressaltar as Cadernetas da Gestante e da Criança usadas nos atendimentos. Elas foram apresentadas aos estudantes nas aulas teóricas, e, na prática, eles puderam constatar sua relevância em cada consulta, não apenas como um dispositivo técnico de vigilância, mas também como um mecanismo de garantia da completude da consulta e de segurança para as gestantes e responsáveis pela criança. Nas cadernetas, estão descritos os pontos fundamentais a serem abordados em cada etapa, além de informações gerais e essenciais a respeito da gravidez e do desenvolvimento do infante. A Caderneta da Gestante, por exemplo, conta com orientações sobre os direitos da gestante, ganho de peso, vacinação, exames a serem realizados, sexualidade, cuidados importantes na gestação, sinais de alerta, preparação para o parto e amamentação. Ela ainda inclui uma sessão para o registro das impressões e emoções no primeiro encontro com o bebê. Sendo assim, os alunos puderam perceber a caderneta como um documento ao qual as gestantes se apegam, pois ela se coloca como uma fonte segura de informações, tranquilizando a gestante nessa fase sensível de início do desenvolvimento do sentimento de maternidade. Além disso, a caderneta carrega consigo um valor emocional, sendo uma constante durante todo o período gestacional e, à medida que é preenchida, torna-se cada vez mais individualizada, como um retrato daquela gestação. Além disso, esse documento tem os principais registros técnicos sobre o pré-natal, para facilitar o atendimento da gestante ao chegar na maternidade, no momento do parto. A Caderneta da Criança, por sua vez, é uma síntese dos atendimentos de puericultura. Nela, são feitos registros a cada consulta, sendo uma caderneta mais extensa para cobrir todos os aspectos desse período da primeira infância, delicado e determinante para o amadurecimento saudável da criança. A oportunidade de acompanhar esses atendimentos permitiu aos alunos verem, na prática, como esse processo de crescimento impacta as famílias, compartilhando emoção e anseios que permeiam cada marco do desenvolvimento infantil. Além disso, eles também puderam tomar consciência da importância de orientar e tranquilizar as famílias, definir possíveis intervenções para melhorar a qualidade de vida da criança e ainda entender a importância do registro desses atendimentos, para garantir que o acompanhamento está adequado a cada indivíduo, com suas especificidades, e assegurar também que, se necessário, a criança possa ser referenciada para outra unidade de tratamento tendo em mãos todas as informações necessárias a outro profissional que venha a acompanhá-la.

O impacto gerado na vida da população também foi positivo. Os alunos participantes da disciplina estavam dispostos a colocar em prática o que aprendiam na teoria e fazê-lo da melhor maneira possível. Consequentemente, a atenção dada durante a anamnese centrada na pessoa e a realização de um exame físico completo faziam os pacientes se sentirem ouvidos e acolhidos, o que contribuía para a melhor adesão do paciente ao tratamento e um impacto positivo na sua saúde como um todo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos do projeto foram alcançados, tanto com relação à comunidade quanto aos alunos. Os alunos puderam vivenciar cada um dos atributos da Atenção Primária à Saúde por completo, enquanto a comunidade foi beneficiada com o atendimento atento e baseado em evidências. Ficou evidente, portanto, a importância da manutenção do projeto futuramente devido à relevância e o impacto positivo que teve para a vida acadêmica dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis, empáticos e conscientes a respeito da situação da Atenção Primária à Saúde no Brasil.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; MATTA, Gustavo Corrêa. **Atenção primária à saúde: histórico e perspectivas**. In: MOROSINI, Márcia Valéria G. C.; CORBO, Anamaria D'Andrea (Org.). Modelos de atenção e a saúde da família. Rio de Janeiro: ESPJV/FIOCRUZ, 2007. p. 43-67.

STARFIELD, Barbara. **Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços-tecnologia**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p.

DUNCAN, B. B. (Org.) et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C. (Orgs.) **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

## **Metodologia para documentação de conservação-restauração de documentos de grandes dimensões: a experiência do estágio obrigatório**

CLARISSA MARTINS NEUTZLING<sup>1</sup>;

SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [clarissaling@gmail.com](mailto:clarissaling@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silbojanoski@gmail.com](mailto:silbojanoski@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades realizadas no Estágio Obrigatório no Laboratório de Conservação e Restauração de Papel (LAPEL) do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Essa ação pautou-se em desenvolver os processos metodológicos para a documentação e posterior aplicação de procedimentos de conservação e restauração de dez desenhos técnicos de grandes dimensões pertencentes ao Arquivo Geral da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

O Arquivo Geral da FURG tem sob sua custódia diversos documentos cartográficos, dentre eles plantas arquitetônicas, mapas e detalhamentos técnicos náuticos dos Portos do Rio Grande do Sul, datados do final do século XIX e início do século XX, em diferentes suportes e mídias. Para o LAPEL, foram enviados desenhos originais com suporte de papel, opaco e translúcido, e tecido, desenhos em nanquim e possivelmente tinta hidrossolúvel. Há também cópias blueprint, produzidas com a técnica de fotorreprodução em cianotipia.

Estabelecer uma metodologia de investigação das técnicas dos suportes e das mídias é a etapa inicial para a elaboração de ações de intervenções desses mapas e plantas arquitetônicas que apresentam diversos danos e alterações, devido a manuseio, intervenções anteriores e guardas indevidas. O propósito principal do Estágio Obrigatório, foi garantir, através de técnicas de preservação desse acervo, sua integridade “por um período máximo, que lhes garanta a continuidade como mediadores de memória e da informação e como fonte de conhecimento” (SANTOS; HANNESCH, 2023, p. 02). Para isso, em uma etapa inicial, organizou-se um levantamento bibliográfico para identificar as técnicas de produção dos suportes translúcidos e das fotorreproduções. Depois foi elaborada a documentação, resultando em uma ficha de diagnóstico contendo o registro dos exames fotográficos, mapas de danos, testes de PH e solubilidade. A partir das informações coletadas e organizadas foi possível elaborar um plano de propostas de conservação e restauração para esses documentos

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A revisão bibliográfica permitiu identificar artigos que orientaram a categorização dos desenhos e a identificação das técnicas dos originais e das fotorreproduções. O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística define que um documento cartográfico “contém representações gráficas da superfície terrestre ou de corpos celestes e desenhos técnicos, como mapas, plantas, perfis e fotografias aéreas” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 74). Com isso, classificou-se que o acervo custodiado pelo Arquivo Geral é composto de mapas, desenhos arquitetônicos náuticos e detalhamento técnicos. Já os artigos de SANTOS;



HANNESCH (2023) e HANNESCH et al. (2021), subsidiaram a identificação das fotorreproduções, permitindo entender suas técnicas de produção, características de deterioração e particularidades de conservação. Em vista disso, foram identificados dois documentos em cianotipia com a técnica de *blueprint* negativa, que resulta em uma folha impressa com azul da Prússia e a representação gráfica sem coloração.

A partir do texto de UGARTE et al. (2021), foi possível identificar o processo de produção dos papéis translúcidos considerando as datas existentes nos projetos. As autoras explicam que papéis translúcidos adquirem essa propriedade através de métodos químicos na produção da celulose, ou com processo físico, com a maceração das fibras, ou ainda, com a impregnação de óleos nos papéis já produzidos. Cada um desses métodos resulta em características específicas, como por exemplo, papéis impregnados quando envelhecem perdem sua translucidez e amarelecem, já as folhas de papel com celulose altamente maceradas adquirem fragilidade mecânica. A bibliografia consultada também traz um contexto histórico relacionada com a datação das produções desse tipo de papel, e ainda que essa orientação não seja conclusiva, é importante para orientar a escolha dos tratamentos de conservação e restauração. Segundo MIRABILE (2014) apud UGARTE et al., (2021) os documentos translúcidos anteriores a 1800 tem maior chance de fabricação por impregnação, já no século XX houve maior uso de papéis vegetais naturais, os quais adquirem translucidez através da maceração das celulosas. Há também a informação que em 1950 houve produções por impregnação com resinas acrílicas, justamente para evitar a fragilidade e o escurecimento. Considerando essas informações e os exames realizados, inferiu-se que provavelmente as pranchas DT-002 e DT-003 sejam papel vegetal fabricado com as técnicas de maceração e a prancha DT-004 tenha passado pelo processo de impregnação.

Após a revisão bibliográfica ter sido ordenada em um fichamento de leituras, iniciou-se a elaboração de diagnósticos estruturados em fichas. Essa documentação organiza as informações através dos exames organolépticos e fotográficos, testes de PH e solubilidade e investigação sobre o contexto histórico das obras. De acordo com XAVIER et al. (2024, p. 243),

O exame diagnóstico pode ser compreendido como uma etapa da documentação, sendo ele a primeira avaliação do conservador-restaurador quando em contato com o objeto. É nessa fase que são realizados os exames organolépticos [...] a fim de obter uma identificação mais detalhada dos acometimentos à materialidade do objeto.

A ficha de diagnóstico reúne toda a parte investigativa, pois, após é nessa etapa que o profissional tem subsídios para elaborar uma proposta de conservação e restauração do bem cultural. De acordo com XAVIER et al. (2024, p. 243): “Após essa avaliação cultural, o conservador-restaurador estaria apto a realizar a ‘proposta de tratamento’.” Em vista disso, definiu-se uma Ficha de Diagnóstico de Conservação-restauração de Documentos de Grandes Formatos, contendo os seguintes campos: identificação, características físicas das pranchas, documentação visual, exames e testes, tratamentos realizados, informações complementares e informações dos responsáveis pelo preenchimento.

Com a finalização da organização da ficha teve início a etapa de exames e testes para identificar as características desse acervo. Foram realizados exames fotográficos com a luz visível (que captura as características a olho nu dos objetos), com luz rasante (que identifica ondulações, rugas, dobras, vincos, etc.); com luz



ultravioleta (que pode destacar presença de adesivos, por exemplo); com a luz transversa (que acentua perdas do suporte). Além disso, foram feitas imagens com lente macro e exames de microscopia, os quais auxiliam a visualização da fixação da mídia no suporte. Um exemplo foi a identificação da trama de tecido da planta DT-001 e a confirmação de que não era uma fotorreprodução, a partir da observação da tridimensionalidade da tinta nanquim presente na obra, como mostra a Figura 01.

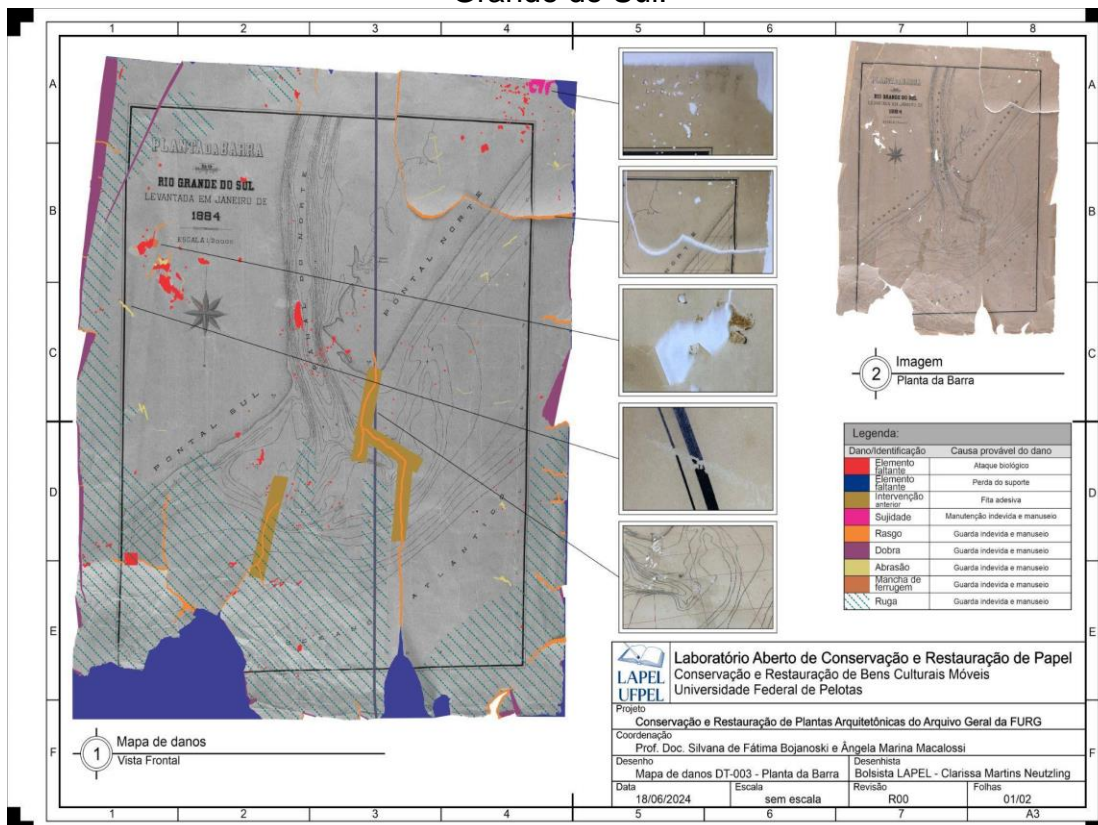
Figura 01 - Imagens de microscopia demonstrando a deposição da tinta nanquim no suporte têxtil e a trama dessa prancha.



Fonte: LAPEL, 2024.

Em seguida foram realizados os Mapas de Danos, que é uma “representação gráfico-fotográfica, sinóptica, onde são ilustradas e discriminadas, rigorosa e minuciosamente, todas as manifestações de deterioração” (TINOCO, 2009, p. 4). O primeiro mapa realizado foi na prancha DT-003, mostrada na Figura 02, que apresenta diversos danos e alterações como: elementos faltantes, intervenções anteriores, sujidades, rasgos, dobras, abrasões, manchas de ferrugem e rugas.

Figura 02 - Mapa de danos do documento DT-003 - Planta da Barra do Rio Grande do Sul.



Fonte: LAPEL, 2024.

Para a realização do mapa de danos utilizou-se *software* de design gráfico para a ilustração dos danos e características do documento. Considerando que a representação técnica original é um mapa, optou-se por utilizar a foto obtida no exame de luz visível, porém em preto e branco, para contrastar com as representações, como pode ser observado na Figura 02. Após a realização da documentação com imagens, as próximas etapas a serem realizadas são os testes, a elaboração das propostas e realização dos procedimentos de conservação e restauração.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido no Estágio Obrigatório resultou na clara percepção sobre a importância da documentação inicial para a salvaguarda de um acervo e como essa ação impacta na elaboração de uma proposta de ações de conservação e de restauração. Entender a materialidade dos objetos, suas características decorrentes de sua produção e as particularidades adquiridas através de seu uso são essenciais para que o conservador-restaurador garanta a integridade e a longevidade de um acervo, respeitando a compatibilidade de materiais e definindo tratamentos que respeite suas características históricas. As atividades realizadas permitiram dimensionar a importância de cada etapa da documentação e como isso se reflete na tomada de decisão sobre os procedimentos a serem realizados no acervo. Além disso, como estudante, permitiu explorar esses métodos que resultarão em maior autonomia e segurança para executar tais ações em projetos futuros.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. p. 232
- HANNESCH, O.; CAMARNEIRO, N.; COSTA, A. C. A. Reproduções de desenhos de arquitetura em cianotipia: identificação e tratamento em estudos de conservação. In: **VI ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO**. 2021. Pelotas. Anais eletrônico, Pelotas, 2021, p. 315-326.
- SANTOS, C. M. M.; HANNESCH, O. Termos e conceitos para classificação de processo de fotorreproduções: uma abordagem preliminar. **Revista do Arquivo**, São Paulo, Ano VIII, nº 15, ago. 2023.
- TINOCO, J. E. L. **Mapas de danos: recomendações básicas**. Textos para discussão – série 2: Gestão de Restauo, Olinda: CECI, 2009.
- UGARTE, M. E. V.; HANNESCH, O.; MIRANDA, A. C. N. Tratamento de conservação-restauração de papéis translúcidos do acervo científico-histórico do Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) do Rio de Janeiro. In: **VI ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO**. 2021. Pelotas. Anais eletrônico, Pelotas, 2021, p. 682-687.
- XAVIER, G. A. C.; HANNESCH, O.; CAMPOS, G. N. Estratégias para a confecção de ficha de diagnóstico em conservação: uma análise deontológica e avaliação de modelos utilizados em centros de referência estrangeiros. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, v. 13, n. 29, p. 236-266, 2024.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET- SAÚDE EQUIDADE: MÃES TRABALHADORAS DA UBS COHAB PESTANO, PELOTAS/RS**

ANA JULIA AGUIAR LUCENA<sup>1</sup>; ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS<sup>2</sup>,  
LEANDRO MOREIRA HERNANDES JUNIOR<sup>3</sup>; MATHEUS DOS SANTOS  
RODRIGUES<sup>4</sup>; LUCIANA NUNES SOARES<sup>5</sup>; CÉLIA SCAPIN DUARTE<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – anajulialucena1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- icssantos2002@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – leehmore30@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheunxrodrigues@gmail.com

<sup>5</sup>Secretaria Municipal da Saúde de Pelotas – luciana.nunes.soares@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - cscapinduarte@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação em conjunto do Ministério da Saúde e Ministério da Educação, co-administrada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) com o objetivo de fortalecer e integrar o ensino-serviço-comunidade, melhorando a base de conhecimentos de estudantes e dos trabalhadores nos serviços de saúde (Ministério da Saúde, 2010). O PET- Saúde 2024 possui como a equidade de gênero, identidade de gênero, gestação, direitos, sexualidade, raça, etnia e deficiências, obtendo como foco a equidade para formação profissional de seus participantes e o acolhimento no processo de maternagem, gravidez e puerpério dos trabalhadores e futuro trabalhadores.

Observa-se que a associação do ensino-serviço-comunidade permite ao graduando um novo olhar para a valorização do trabalhador e equidade no trabalho refletindo sobre o papel do futuro profissional no âmbito do Sistema Único de Saúde(SUS) (CIGETS, 2024). Referente ao assunto “mães trabalhadoras” ainda não é amplamente discutida no ambiente de trabalho demonstrando que a pessoa gestante muda no momento que há decisão de gestar por mudar drasticamente a rotina e o modo de vida. Ademais, mudanças são necessárias, pois garantem a saúde emocional de quem gesta, especialmente para quem trabalha em serviços de saúde. E isto tem grande importância, porque o retorno ao trabalho é um momento de adaptação para quem gesta o qual precisa descobrir como equilibrar suas funções profissionais e a maternagem, por ser um processo conciliatório que mexe com a pessoa fisicamente e emocionalmente (SPINDOLA; SANTOS, 2003; MANENTE, 2014)

Devido às mudanças significativas que podem ocorrer na vida, corpo e mente da pessoa gestante durante a gravidez e pós-parto, deve-se, no entanto considerar a situação socioeconômica da família, pois dependendo, da obrigatoriedade de quanto tempo se dedica para o trabalho e por isso não se sinta confortável para a sua família e filhos, podendo causar alterações na saúde mental (SPINDOLA; SANTOS, 2003; MANENTE, 2014).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência como bolsista do Pet-saúde Equidade do grupo gestação no âmbito do sus sobre a elaboração do tema “Mães Trabalhadoras” na UBS Cohab Pestano, localizada no município de Pelotas/RS.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O PET-Saúde é dividido em cinco grupos principais cada um com sua respectiva proposta, o grupo 4 tem a proposta: equidade na gestação no âmbito do SUS, onde há vários cursos dentro e fora da área da saúde como farmácia, enfermagem, pedagogia, medicina veterinária e medicina. Do total de oito alunos do grupo 4, os mesmos foram subdividido em quatro duplas, e destas foram divididos em duas duplas que atendem as trabalhadoras e trabalhadores dos serviços na Farmácia Municipal de Pelotas e outras duas duplas na UBS Cohab Pestano, intercalando-se nas semanas para levar atividades para os trabalhadores.

Além de ter reuniões online e presenciais, também participamos de palestras de capacitação para os integrantes do projeto. O material proposto tem como público alvo as mães e futuras mães trabalhadoras, pois abordou tópicos pertinentes tanto para as pessoas que já são mães, como às que pretendem ser para que saibam antecipadamente os seus direitos. O mesmo é produzido com uma semana de antecedência, juntamente a um convite para a ação enviado para as trabalhadoras via whatsapp alguns dias antes do encontro.

Para a ação sobre mães trabalhadoras foi preparado um roteiro base e com ele criado cards ilustrativos e didáticos pelo canva que abordam os seguintes tópicos:

- Mulher e trabalho;
- Ansiedade e culpa;
- Direitos;
- Legislação;
- Deveres de hospitais, maternidades, casas de parto e demais estabelecimentos de saúde que recebem gestantes e;
- Dois relatos retirados de artigos sobre o tema para incentivar as mulheres presentes a falarem sobre as suas próprias experiências.

Os mesmos foram aplicados em forma de roda de conversa e os cards foram deixados expostos para as trabalhadoras possuírem acesso quando quiserem através de um QR CODE e também foram apresentados no dia da atividade. Na ação, percebeu-se como há sobrecarga de demandas que podem afetar as trabalhadoras, angustiando-as. Pois mulheres cis, trans, mães trabalhadoras dividem o seu tempo entre maternidade e gestação com as responsabilidades profissionais e com a família. As vezes deixando de lado suas próprias individualidades, anseios e sentimentos. Assim sendo observado que as trabalhadoras de serviços de saúde convivem com sentimentos variados, por ter que optar entre estar presente na família ou no trabalho, necessitando sempre ausentar-se em algum dos lugares.

Consequentemente, quando esses compromissos “não” são atendidos há o julgamento social do indivíduo como incapaz, inconsequente e ausente, o que contribui para o sentimento de culpa, inutilidade, ineficácia e desgaste emocional.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, considera-se que a ação relatada foi muito produtiva para nós bolsistas por termos vivenciado e atuado com trabalhadoras dos serviços de saúde. Percebeu-se também o quão importante foi para a equipe da UBS Pestano



termos contribuído com o referido tema “mulheres trabalhadoras”. Fica o quanto sermos bolsistas constituídos interdisciplinarmente pelo PET-Saúde se alinha com os propósitos das graduações que estamos inseridos. E teve espaço para conversas e reflexões sobre o tema, o qual as trabalhadoras puderam relatar suas experiências, o que foi extremamente gratificante e valioso para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos graduandos. Com essa atividade, percebemos como esse momento de gestação e pós-parto, interfere diretamente na vida da mulher, seja emocionalmente e/ou fisicamente, assim como na sua autoestima, segurança e individualidade.

Por isso, há a urgência em iniciar-se ações, mudanças e medidas relacionadas às realidades vivenciadas por essas mães e mulheres, auxiliando-as com compartilhamentos de demandas, apoio emocional, compreensão e empatia.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIGETS. **Sobre a 11ª edição do PET-Saúde - CIGETS**. 2024. Acessado em 08 ago. 2024 Disponível em:

<https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude>.

MANENTE, Milena Valelongo. **MATERNIDADE PARA MÃES TRABALHADORAS: DEPRESSÃO PÓS-PARTO, STRESS, REDE DE APOIO E CONJUGALIDADE**. 2014. 126 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - Faculdade de Ciências de Bauru, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2014.

Ministério da Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde**. gov.br, 2010. Acessado em 08 ago. 2024 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R. S. Mulher e trabalho – a história de vida de mães trabalhadoras de enfermagem. **Revista Latino-am Enfermagem**, São Paulo, n. 11, p. 593 - 600, 2003.

## ABORDAGEM SOBRE O MACHISMO E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO

HELEN JAINE PINHEIRO BARCELOS<sup>1</sup>; BRUNA ROCHA TEIXEIRA  
<sup>2</sup>; CELIA SCAPIN DUARTE<sup>3</sup>; FABIAN TEIXEIRA PRIMO<sup>4</sup>; CAMILA SCHUBERT  
TRINDADE<sup>5</sup>;

FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jainebarcelos2003@gmail.com](mailto:jainebarcelos2003@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de pelotas– [brunarochoateixeira@gmail.com](mailto:brunarochoateixeira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [celia.scapin@ufpel.edu.br](mailto:celia.scapin@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ftprimo@gmail.com](mailto:ftprimo@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilaschuberttrindade@gmail.com](mailto:camilaschuberttrindade@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [f\\_rezendevet@yahoo.com.br](mailto:f_rezendevet@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O conceito de machismo representa uma hierarquização construída de que o homem é superior à mulher. Essa ideia machista, se diz respeito às várias formas de visão sobre o mundo, acometendo os cidadãos atualmente. Suas diversas influências negativas interferem no modo de agir e no comportamento da população. Com isso, o gênero masculino é idealizado como forte e o feminino, frágil (SHULTZ, 2021).

Na visão do mercado de trabalho não são direcionadas as mesmas práticas para homens e mulheres; além disso, são exigidas mulheres mais jovens, com elevado nível de escolaridade e que não sejam casadas. Desse modo, verificam-se várias formas de identificar a discriminação contra o gênero feminino, como por exemplo: a exclusão desse e de outros grupos sociais explicitamente; falas machistas disfarçadas, mas que direcionam a desigualdade indiretamente e repressão das escolhas por mecanismos internos (CHERON; SALVAGNI; COLOMBY, 2022).

Uma das consequências do machismo é a violência contra as mulheres. Neste contexto, a Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, manifesta que qualquer ação que resulte em perdas ou danos, morte, sofrimento físico, mental e sexual contra esse grupo, é caracterizado como violência. Além disso, essa política também menciona que cerca de 20% das mulheres foram vítimas de algum tipo de violência doméstica. Em relação às diferentes formas de agressão, esse percentual sobe para 43%. Um terço das mulheres vítimas de algum tipo de violência, afirmam terem sido agredidas fisicamente, seja ameaçadas com armas de fogo, agressões ou estupro conjugal. Outras pesquisas indicam a maior vulnerabilidade de mulheres e meninas ao tráfico e à exploração sexual. Segundo a Unesco, uma em cada três ou quatro meninas é abusada sexualmente antes de completar 18 anos (BRASIL, 2010).

Diante da desigualdade salarial, a população feminina do Brasil ocupa 44% das vagas de emprego formal registrado no país, porém, apenas 2,8% dos cargos mais altos das empresas são ocupados por mulheres. O salário médio da mulher brasileira é R\$ 2.112,00, enquanto o salário médio do homem brasileiro é R\$ 2.873,00 (SOUZA; ALMEIDA, 2023).

Em face às questões mencionadas, percebe-se a importância de abordar tal problemática em ambientes de trabalho, visto que há uma grande porcentagem de discriminação nesses espaços e fora deles, em relação às mulheres, levando a agravos irreversíveis para essas trabalhadoras. Dessa forma, o Programa de



Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) do Ministério da Saúde, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas (SMS) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por meio de ações interprofissionais de Educação em Saúde junto aos servidores da Farmácia Municipal de Pelotas, objetivou promover encontros para discussão e promoção de equidade em relação aos temas machismos e violência contra as mulheres.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde (BRASIL, 2024). O edital SGTES/MS nº 11, de setembro de 2023, denominado PET-Saúde Equidade, entre as várias ações previstas, encontram-se ações de ensino-aprendizagem para promover o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a equidade de gênero, identidade de gênero, bem como para a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no SUS, buscando contribuir para a modificação das estruturas machista, misógina, homoesbotransfóbica que operam na divisão do trabalho na saúde, entre outras (BRASIL, 2023).

Com o objetivo de abordar os temas machismo e violência contra as mulheres entre os servidores atuantes na Farmácia Municipal de Pelotas, duas estudantes de graduação da UFPel, uma do curso de Enfermagem e outra do curso de Medicina Veterinária, bolsistas do PET Saúde, desenvolveram ações de educação voltadas a todos e todas funcionários e funcionárias do cenário. A escolha pela ação ocorrer na Farmácia Municipal deve-se ao fato do preceptor do grupo PET ser o farmacêutico respeitado pelo local, facilitando o desenvolvimento das ações do grupo. Os temas foram definidos a partir de um levantamento realizado pelas alunas diretamente com os servidores, onde era indagado quais assuntos ou necessidades os trabalhadores e trabalhadoras percebiam no ambiente. A partir daí, foram realizadas duas ações de educação, uma sobre o tema machismo e outra sobre violência contra as mulheres.

As ações foram realizadas em dias diferentes, na Farmácia Municipal de Pelotas e o público-alvo eram todos/as servidores/as do local. O tema machismo teve a participação de quatorze servidores, sendo quatro homens e dez mulheres. Já a apresentação sobre violência contra mulheres, foram contemplados oito servidores, sendo três homens e cinco mulheres. A forma de abordagem dos servidores para apresentação dos temas era de modo individual ou em duplas ou trios, visando a uma maior privacidade e conforto para eles.

O conteúdo dos temas foi criado no formato de slides a partir do programa Canva desenvolvidos pelas bolsistas. Nas apresentações constavam conceitos e classificações das formas de violência, a Lei Maria da Penha, dados estatísticos oficiais sobre violência contra mulheres, a rede de proteção que pode ser acionada, citação de exemplos de frases machistas comumente utilizadas pela população, formas de combate e indicações de filmes sobre os assuntos em questão. Ao final, foi realizada no dia do tema sobre violência contra as mulheres uma dinâmica com o público, para que eles pudessem expressar situações presenciadas ou vividas por eles relacionadas ao machismo e à violência contra as mulheres no ambiente de trabalho, já que são assuntos que estão relacionados. Foi possível perceber que algumas pessoas, geralmente mulheres, sentiam-se mais seguras para comentar

sobre o assunto ou contribuir com alguma situação ocorrida com ela mesma ou alguma colega de trabalho em relação aos temas abordados, mostrando para as alunas que é possível criar um momento de discussão de assuntos delicados em ambiente de trabalho, de forma acolhedora e próxima.

Após a realização da ação sobre violência contra as mulheres, os servidores foram incentivados a responder a um questionário por meio de um QR Code. O objetivo era permitir que as alunas avaliassem o nível de compreensão de cada trabalhador sobre os temas abordados. Houve oito respostas no questionário sobre violência contra as mulheres, diante de quatorze servidores presentes no momento da capacitação.

No questionário aplicado aos servidores que participaram das ações, 62,5% dos respondentes eram mulheres e 37,5% eram homens. O questionário incluiu perguntas cujas respostas foram as seguintes:

Fazer elogios a uma desconhecida na rua: 12,5% dos respondentes consideraram que essa ação não representa violência contra a mulher, enquanto 50% afirmou que depende da situação, e 37,5% consideraram que sim, tratava-se de uma situação de violência;

Fazer elogios a alguém com quem não se tem proximidade: 25% não consideram isso violência, 62,5% afirmaram que depende da situação, e 12,5% afirmaram que é violência;

Repetir os comportamentos ou falas desconfortáveis para uma mulher: 12,5% dos participantes afirmaram que isso não é violência, enquanto 87,5% afirmaram que é violência;

Tocar em uma mulher sem permissão durante uma conversa: 12,5% julgaram ser algo normal, 37,5% afirmaram que depende e 50% afirmaram que isso era violência;

Além disso, 75% dos participantes relataram ter sofrido algum tipo de violência. Por fim, 87,5% já presenciaram uma situação de violência contra a mulher.

Todas essas questões foram respondidas de forma anônima, garantindo total privacidade aos participantes, que foram previamente informados sobre isso. Assim, é possível compreender a seriedade com que o tema é tratado nos ambientes de trabalho, conforme evidenciado pelas respostas recebidas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ressalta-se a importância dessa atividade desenvolvida na Farmácia Municipal, pois foi uma forma de discutir e trazer informações aos servidores e às servidoras sobre o machismo e a violência contra as mulheres. Espera-se que, a partir dessas ações, seja possível que o público-alvo entenda sobre os temas e consigam aplicar alguma mudança positiva em relação a eles em seu dia-a-dia, inclusive no ambiente de trabalho. Em contrapartida, entende-se a dificuldade em redirecionar positivamente os indivíduos sobre tais assuntos, pois ideias e comportamento antigos ainda estão enraizadas atualmente em nossa sociedade, mas, abordar esses temas promovem o conhecimento sobre a luta das mulheres para a construção de um mundo sem subordinação e inferioridade, em busca da igualdade de gênero (LUCIO, 2018).

Ao analisar as respostas enviadas após as ações de educação, percebe-se que as respostas ideais não estavam presentes, pois a maioria dos trabalhadores não consideravam atos explicitamente violentos como sendo uma forma de violência contra mulher. Isso demonstra a ideia machista que a sociedade perpetua e isso se reproduz dentro dos lares das famílias, embora afete negativamente principalmente mulheres vítimas dessas misoginias.

Conclui-se a importância de abordar esses temas em todos os espaços e para todos os públicos-alvo, a fim de promover um ambiente mais igualitário e seguro para as pessoas, principalmente para as mulheres. A aproximação entre alunos de graduação de cursos distintos e servidores da Farmácia Municipal proporciona uma visão mais realista do funcionamento das atividades daquele local bem como nuances das relações interpessoais, acrescentando experiência e visão crítica, tão importantes no desenvolvimento profissional desses alunos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Edital SGTES/MS nº 11, de 16 de setembro de 2023. Seleção para o programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, PET-Saúde: Equidade.** Diário Oficial da União, p. 189, 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-sgtes/ms-n-11-de-16-de-setembro-de-2023-523637034>. Acesso em: 29 de ago. de 2024.

BRASIL, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, Presidência da República. **Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres.** p. 1-24, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/assuntos/violencia/pacto-nacional/documentos/politica-nacional-enfrentamento-a-violencia-versao-final.pdf/view>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). **Educação pelo Trabalho para a Saúde.** Portarias Interministeriais nº 421 e nº 422 de 03 de março de 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>. Acesso em: 04 de set. De 2024.

CHERON, C.; SALVAGNI, J.; COLOMBY, R. Homem só respeita homem: quando o machismo invisibiliza duplamente o trabalho das entregadoras por plataformas. **XLVI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração.** ANPAD, p. 2177-2576, 2022. Disponível em: <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/df308fd90635b28d82558cf580c73ed9.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

LUCIO, I. M. de Q. L. O Papel da Educação na Desconstrução do Machismo e a Importância de práticas de empoderamento feminino no Contexto Escolar: Relatos de Experiências em uma Escola no Município de Macapá-AP. **Síntese de Eventos, XX REDOR.** UFBA, Amapá, 2018. Disponível em: <http://www.sinteseeventos.com.br/site/redor/GT1/GT1-01-Idiane.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SOUZA, F. A.; ALMEIDA, M. R. Tipos de Machismo no Ambiente de Trabalho: Uma Análise Comparativa entre Setores Industriais. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.uzomadiversidade.com.br/wp-content/uploads/2021/07/MACHISMO-NO-AMBIENTE-DE-TRABALHO-1.pdf>. Acesso em: 06 de ago. 2024.

## ABORDAGENS DE BIOSSEGURANÇA PARA O MANUSEIO DE RESÍDUOS EM LABORATÓRIO DA UFPEL

RUBIANE BUCHWEITZ FICK<sup>1</sup>; ANA CLARA MARINS MENDES<sup>2</sup>; LICIANE  
OLIVEIRA DA ROSA<sup>3</sup>; GABRIEL AFONSO MARTINS<sup>4</sup>; ÉRICO KUNDE  
CORRÊA<sup>5</sup>; LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rubianebfick1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – anaclaramarinsmendes@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – licianecienciasambientais@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrimartins1@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da engenharia genética impulsionou as discussões iniciais sobre biossegurança na década de 1970, mas somente após a criação das escolas médicas e o início da ciência experimental no século XIX, esse tema ganhou maior notoriedade no Brasil. Desde então, conceitos sobre os benefícios e os riscos associados ao trabalho científico têm evoluído, especialmente em ambientes laboratoriais (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2000), enfatizando a importância das normas de segurança para reduzir esses riscos.

A biossegurança engloba um conjunto de medidas destinadas a prevenir, minimizar ou eliminar riscos que possam comprometer a saúde humana, animal e ambiental, associados às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços (PENNA et al., 2020). A existência desses riscos destaca a necessidade de estabelecer normas de segurança para analisar e desenvolver estratégias que os minimizem.

No entanto, o cumprimento dos parâmetros de biossegurança ainda é um desafio enfrentado em laboratórios de pesquisa e ensino devido à alta rotatividade de usuários, incluindo professores, pesquisadores, estagiários e alunos (HIRATA, 2002). Além disso, diversas atividades experimentais também expõem os usuários a variados riscos, como manipulação de instrumentos perfuro-cortantes, produtos químicos, exposição a incêndios, ruídos, eletricidade e microorganismos patogênicos.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é promover Boas Práticas de Laboratório (BPLs) aos integrantes do Núcleo de Educação, Pesquisa e Extensão em Resíduos e Sustentabilidade (NEPERS), localizado no Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), por meio de uma palestra sobre biossegurança laboratorial, com o intuito de minimizar a exposição aos riscos ocupacionais e evitar possíveis acidentes no laboratório.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A palestra foi realizada no laboratório NEPERS, localizado no Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas, que conta com integrantes de cursos de graduação e pós-graduação, sendo coordenado por dois docentes, professores do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. A palestra foi



destinada aos 15 integrantes do grupo e contou com meios visuais, como uma apresentação em PowerPoint, além de materiais de laboratório como suporte ao conteúdo apresentado. A palestra durou 25 minutos e, após o término, foi aberto um espaço para perguntas. Os temas abordados na palestra foram planejados para alinhar-se à área de pesquisa do laboratório escolhido. Foram introduzidos conceitos iniciais sobre biossegurança, incluindo os principais tipos de acidentes em laboratórios, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletiva (EPC), simbologia, rotulagem de substâncias e Boas Práticas em Laboratório (BPLs). Além disso, foram dadas orientações sobre condutas em casos de derramamentos e acidentes, cuidados com fogo e substâncias cancerígenas, e procedimentos adequados para a esterilização e descarte de materiais.

Figura 1. Material auxiliar e apresentação visual



Fonte: Autora, 2024.

Para melhor ilustrar o que foi abordado, foram dispostos na mesa à frente da apresentação alguns materiais, incluindo EPIs e manuais disponíveis no laboratório.

Figura 2. Registro da apresentação pelos ouvintes



Fonte: Autora, 2024.

Entre os pontos discutidos, também destacou-se a carência de dispositivos de segurança, como chuveiros de emergência e lava-olhos nos corredores do CEng, importantes para manter a segurança e essenciais em situações de acidentes com substâncias químicas perigosas, auxiliando em casos mais graves envolvendo substâncias nocivas à saúde (ROY e DOYLE, 2020).

Ademais, é importante ressaltar que foi solicitado previamente aos participantes da palestra a devida autorização para a divulgação das imagens registradas durante a mesma, e que todos os presentes consentiram formalmente, assegurando a conformidade com as normas de privacidade e uso de imagem.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palestra realizada no laboratório destacou temas frequentemente subestimados em ambientes de ensino e pesquisa, ressaltando a importância das práticas de biossegurança nas diversas atividades e rotinas laboratoriais. Essas práticas são fundamentais, pois não apenas protegem os profissionais envolvidos, como também garantem o bom funcionamento das operações do laboratório.

Além disso, o evento proporcionou um valioso espaço de aprendizado, permitindo o esclarecimento de dúvidas e a reflexão sobre necessidades estruturais e operacionais. Assim, ficou evidente a relevância da incorporação de medidas preventivas de forma contínua, essenciais tanto para a segurança dos membros quanto para a eficiência das atividades laboratoriais desenvolvidas.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.B.S.; ALBUQUERQUE, M.B.M. Biossegurança: um enfoque histórico através da história oral. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v.7, n.1, p.171-183, 2000.

INTITULA CURSOS. **Biossegurança**. Disponível em: <<https://intitulacursos.com.br/area-restrita/curso/biosseguranca>>. Acesso em: 17 jul. 2024.

HIRATA, M. H.; O laboratório de ensino e pesquisa e seus riscos. *In*: HIRATA, M. H.; & MANCINI FILHO, J. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002, pp. 1-19.

PENNA, P. M. M. et al. Biossegurança: uma revisão. **Arquivos do Instituto Biológico**, v. 77, p. 555-565, 2020.

Roy, K., & Doyle, K. (2020). Safety Recommendations for Opening the New School Year.. **The Science Teacher**, 88, 10-15.



## **MATERIAL DIDÁTICO PARA MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE PERÍODOS GESTACIONAIS DE DIFERENTES ESPÉCIES DE MAMÍFEROS**

**NATHALIA MASKE FISS<sup>1</sup>; CARINE DAHL CORCINI<sup>2</sup>;**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nathfiss@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – corcinicd@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A produção de matérias didáticas tem como função a disseminação de informação buscando melhores resultados educacionais, em que, ao aproximar os estudantes, visam métodos diferentes de aprendizagem de forma exemplificada para auxiliar a consolidar conceitos complexos tornando o aprendizado mais simplificado e oportuno (LANE, 2022). No curso de Medicina Veterinária, os recursos didáticos permitem que os acadêmicos desenvolvam habilidades críticas e técnicas necessárias com variados materiais, respeitando os princípios éticos e legais (UFPEL, 2019).

O projeto de Produção de material didático para ensino na Medicina Veterinária em questão visa criar, disponibilizar e implementar métodos alternativos com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, busca orientar os discentes a pensar criticamente, comunicar-se de forma eficaz e desenvolver as habilidades de pesquisa necessárias para uma carreira prospera.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência do discente da elaboração de um banner, como uma ferramenta educacional sobre os períodos gestacionais de diferentes espécies de mamíferos possibilitando o entendimento de estudantes, profissionais e o público em geral a entender melhor as particularidades de cada espécie.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

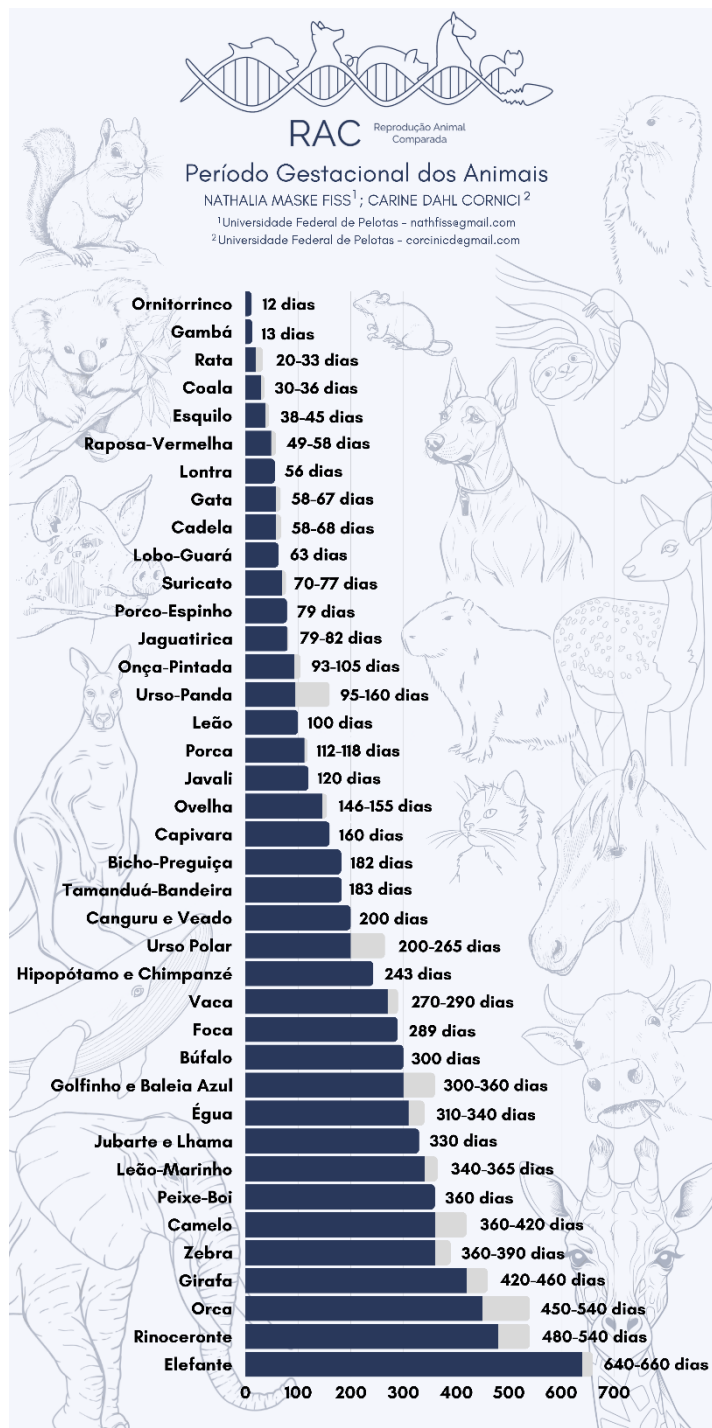
A primeira etapa na produção do banner envolveu a pesquisa e coleta de dados no Google Acadêmico, buscando por artigos com informações sobre os diferentes períodos gestacionais dos mamíferos. Os animais escolhidos foram: Ornitorrinco, gambá, rata, coala, esquilo, raposa-vermelha, lontra, gata, cadela, lobo-guará, suricato, porco-espinho, jaguatirica, onça-pintada, uso-panda, leão, porca, javali, ovelha, capivara, bicho-preguiça, tamanduá-bandeira, canguru, veado, urso polar, hipopótamo, chimpanzé, vaca, foca, búfalo, golfinho, baleia azul, égua, jubarte, lhama, leão-marinho, peixe-boi, camelo, zebra, girafa e orca.

Com os dados coletados, o próximo passo foi desenvolver a apresentação do conteúdo de forma clara, didática e objetiva. A apresentação visual de materiais educativos é crucial para atrair a atenção e facilitar o entendimento das informações fornecidas. Utilizando um programa de design gráfico, foi elaborado um gráfico para representar de forma crescente o tempo gestacional da espécie, em que a porção de cor azul representa o tempo mínimo e a porção cinza o tempo máximo em que o animal estará gestante, além disso a utilização de elementos visuais para tornar a leitura do banner atrativo (Figura 1).

Após a finalização, o banner foi exposto no prédio na Medicina Veterinária localizado no Campus do Capão do Leão da Universidade Federal de Pelotas. Além disso, será apresentado em eventos em que o Grupo de Reprodução Assistida

Comparada (RAC) e disponibilizado em formato de panfleto para a público em geral.

Figura 1: Banner finalizado



A execução dessas atividades permitiu a graduanda adquirir diversos conhecimentos a respeito do tema discutido, uma vez que para recolher os dados necessários para a elaboração do banner, foi necessário realizar uma série de pesquisas a respeito do assunto. Além disso, o aprendizado sobre o uso de programas para a criação de materiais gráficos e didáticos será de grande auxílio no decorrer da graduação para o estudante. Ademais, a produção do banner

possibilitou o crescimento do senso crítico do discente, a respeito de qual formato seria mais objetivo e atrativo de transmitir a informação sobre o tema escolhido.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A produção de materiais didáticos é uma ferramenta essencial na medicina veterinária, disseminando informações importantes, tanto para a parte clínica quanto para a pesquisa, contribuindo para a formação continuada dos estudantes e profissionais. O desenvolvimento do banner com diferentes períodos gestacionais dos mamíferos exemplifica como informações distintas podem ser apresentadas de maneira acessível facilitando o aprendizado e a aplicação prática. Sendo assim, conclui-se a importância de investir na criação e na distribuição de materiais educacionais de qualidade é fundamental para o avanço da Medicina Veterinária.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LANE, Sherry. *The Role of Instructional Materials in Teaching And Learning*. EduEdify, 1 set. 2022. Disponível em: <https://eduedify.com/role-of-instructional-materials/>. Acesso em: 17 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. *Produção de material didático para ensino na Medicina Veterinária*. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u1493>. Acesso em: 17 set. 2024.

## **TERAPIA OCUPACIONAL APLICADA À SAÚDE MATERNO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DA PROFISSÃO**

LARISSA GOUVÊA SOARES<sup>1</sup>; LEANDRA FERREIRA DOS SANTOS<sup>2</sup>; JAYNE  
GABRIELA DOS SANTOS RODRIGUES<sup>3</sup>;  
NICOLE RUAS GUARANY<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gslarislena@gmail.com](mailto:gslarislena@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leandraferreira27@gmail.com](mailto:leandraferreira27@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jaynegsrodrigues@gmail.com](mailto:jaynegsrodrigues@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nicolerg.ufpel@gmail.com](mailto:nicolerg.ufpel@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A disciplina de Terapia Ocupacional aplicada à saúde materno infantil está incluída na grade de disciplinas optativas do curso de Terapia Ocupacional, assim podendo discentes de semestres distintos cursarem. Tendo carga horária de 45 horas, tendo como objetivo possibilitar ao discente:

Uma visão crítica sobre o papel ocupacional da mulher e suas transformações dentro da maternidade, os problemas relacionados à saúde materno-infantil e a eficácia de intervenções da Terapia Ocupacional na prática clínica, assim como a prática do terapeuta ocupacional como agente de prevenção e promoção na saúde da mulher e gestante (PPC, 2020).

Ao considerarmos que, ao se tornar mãe, essa mulher passa a assumir um novo papel ocupacional em sua vida, que muitas vezes ocupa todo o seu cenário cotidiano, impactando suas relações afetivas, identidade, escolhas de ocupações significativas, processos de vinculação e gerando sobrecarga de responsabilidades.

Em nosso percurso histórico, o cuidar vem sendo atribuído majoritariamente a função materna, com responsabilidades além do cuidado aos filhos, mas também pela manutenção da estrutura familiar (BEHAR, 2018). As transformações que acompanham a maternidade podem trazer riscos de crises e desequilíbrios para a vida da mulher, pois afetam seus papéis sociais, exigem novas adaptações e o reajuste de sua identidade.

Portanto, é dessa forma que se faz necessário conhecer e compreender as percepções de mulheres mães sobre o papel ocupacional materno, e também a sua relação com o repertório ocupacional e as perdas de papéis ocupacionais associadas ao processo da maternidade (SANTOS, 2018).

Segundo a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT), a ocupação traz sentido ao cotidiano, seja em atividades voltadas para si mesma ou para a família, grupo ou comunidade. Assim, várias ocupações antes exercidas por mulheres que se tornaram mães sofrem alterações, impactando a satisfação pessoal e a participação social.

A construção da identidade materna constitui-se durante o período da gestação, acontecendo através de um conjunto de idealizações acerca da mulher e do bebê como filho. Após o parto a construção da identidade materna implica em mudanças relacionadas à autoestima e ao autoconhecimento, do que antes era idealizado para o cuidado concreto entre binômio mãe-bebê. A identidade materna é moldada por diferentes acontecimentos sejam eles políticos, econômicos, sociais e culturais que estão sujeitos a inúmeras mudanças de acordo com a época em que se encontram (IACONELLI, 2023).

Segundo hooks (2019), ao explorarmos a maternidade como um tema, estaremos possibilitando que as mulheres mães sejam incluídas e participem ativamente na manutenção de seus direitos. Outro ponto levantado por Hooks (2019) é que o conceito de maternidade deve ser questionado quando o cuidado para e com a criança recai exclusivamente sobre a mulher mãe, dificultando a retomada de ocupações significativas como lazer, trabalho e educação dos filhos, e impactando o equilíbrio ocupacional e os processos de vinculação. Enquanto futuras terapeutas ocupacionais, compreendemos que a emancipação das mulheres como sujeitos de direitos e o empoderamento são ferramentas importantes para a recuperação e participação social de forma efetiva, promovendo e ampliando a autonomia.

A Terapia Ocupacional voltada à saúde materno infantil pode oferecer suporte para gestantes, puérperas e mulheres mães. Esses cuidados podem incluir: educação e informações sobre a gestação, amamentação e a importância do autocuidado durante o puerpério; apoio emocional e criação de estratégias para lidar com o estresse, medo e ansiedade desencadeados pela nova rotina e papel ocupacional. O terapeuta ocupacional deve auxiliar na retomada de ocupações significativas e na organização de uma rotina, criando um ambiente mais tranquilo para a mãe e o bebê. Orientações e sugestões para melhorar a realização das atividades diárias, profissionais, domésticas e de autocuidados, bem como para facilitar transferências e ajustes ambientais, são essenciais para otimizar a postura e assegurar a eficácia nas atividades ocupacionais. Além disso, o terapeuta deve apoiar a execução de papéis ocupacionais e sociais, levando em consideração a cultura e o contexto da mulher, com o objetivo de prevenir e tratar possíveis complicações, respeitando sua subjetividade.

Marques, Chaves e Gonzaga (2016) afirmam que a atuação do terapeuta ocupacional junto à equipe multiprofissional propõe intervenções direcionadas à mulher em relação ao desempenho ocupacional, à participação ativa durante o trabalho de parto, às medidas para alívio da dor, à humanização do processo de nascimento e ao estímulo da construção e fortalecimento do vínculo mãe-bebê-família.

Dessa forma, a orientação, a escuta ativa, o apoio físico e emocional, as adaptações ambientais, o incentivo à amamentação e as informações sobre o desenvolvimento infantil estão entre os recursos que a Terapia Ocupacional oferece ao grupo mencionado.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades da disciplina foram organizadas com o objetivo de abordar o contexto histórico da maternidade, os direitos reprodutivos, as contribuições das políticas feministas para a construção de ações voltadas ao cuidado integral e à saúde da mulher; a gestação, o parto e o pós-parto; a saúde reprodutiva e o desenvolvimento infantil. Por tratar-se de uma disciplina eletiva, a turma é composta por discentes de semestres distintos do Curso de Terapia Ocupacional.

As discussões foram realizadas a partir de referenciais teóricos, com o objetivo de fomentar experiências pedagógicas e práticas, além de promover discussões que mostram aos alunos a capacidade profissional de atingir a universalidade, a integralidade, a equidade e a participação social.

A integração entre teoria e prática é fundamental para a formação profissional efetiva. Nesse contexto, o uso do Estudo de Caso como metodologia



de ensino destaca-se como uma ferramenta crucial, pois aborda situações relacionadas ao impacto da maternidade no cotidiano e vida da mulher,

posicionando o terapeuta ocupacional como o profissional qualificado para trabalhar com essa clientela, visando a melhora no desempenho ocupacional. Ao aplicar os conceitos discutidos nas atividades, tivemos a oportunidade de analisar casos clínicos, permitindo uma compreensão mais profunda da subjetividade e da dinâmica dos processos envolvidos na saúde materno infantil. Essa abordagem prática não só reforçou os conhecimentos teóricos adquiridos, mas também desenvolveu habilidades práticas essenciais para a nossa atuação profissional.

No âmbito das discussões, a realização de um júri simulado evidenciou-se como uma parte fundamental da disciplina. Durante o júri, foram discutidas as opções de parto, vaginal e cesárea, considerando as vantagens e desvantagens de cada uma. Embora a prática defina um "vencedor" ao final do júri, o objetivo principal foi compreender que não há uma única opção que seja superior em todas as situações. Assim, o foco foi evidenciar a importância de as mulheres estarem bem informadas e cientes de seus direitos, além de possuírem o conhecimento necessário para tomar a decisão mais adequada no momento do parto, garantindo que sua autonomia seja respeitada.

A disciplina também propõe visitas a maternidades de alto risco e a maternidades em hospitais gerais do município, proporcionando uma experiência direta no ambiente real de prática. Isso permite o conhecimento das rotinas do local e uma maior compreensão da perspectiva de cuidado oferecida nesses espaços.

A atividade final da disciplina visa ampliar a visão sobre o campo de atuação de profissionais na área da saúde materno-infantil, através da elaboração de um projeto de intervenção da Terapia Ocupacional. O objetivo é promover uma perspectiva inovadora e permitir uma compreensão mais profunda da relevância e do papel do terapeuta ocupacional nesse campo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A disciplina de Terapia Ocupacional aplicada à Saúde Materno-Infantil proporciona o desenvolvimento do raciocínio crítico, potencializado pelas trocas e diálogos, evidencia a urgência de aproximar os discentes das necessidades locais em saúde, saúde da mulher, contexto familiar, acessibilidade à informação e educação em saúde. Portanto, torna-se possível uma prática profissional com ações capazes de reconhecer e fornecer recursos para a criação de estratégias e o acompanhamento das demandas de mulheres mães e crianças em desenvolvimento.

A Terapia Ocupacional concentra suas intervenções e práticas no desempenho ocupacional, considerando as áreas de desempenho e utilizando as ocupações como recurso terapêutico. Esse enfoque visa possibilitar a participação nas atividades de vida diária, atividades instrumentais de vida diária e outras ocupações relevantes.

Desta forma a atuação do Terapeuta Ocupacional voltada a saúde da mulher e cuidado com o bebê, mesmo que ainda pouco explorada em referenciais teóricos, mostra-se fundamental no conhecimento sobre direitos da mulher, fortalecimento de vínculo entre no binômio, mediador no fortalecimento da rede de apoio além de resgatar a importância do envolvimento de mulheres mães em ocupações significativas como a compreensão do novo papel ocupacional.



Através das discussões oportunizadas sobre o tema, do contato com vivências e experiências que visavam a troca e novas possibilidades de conhecimento voltados ao cuidado das mulheres mães, de acordo com o contexto em que estão inseridas, além dos referenciais teóricos, os profissionais de saúde, e, em particular, os terapeutas ocupacionais, devem atentar para a compreensão e a relação de sensibilidade entre a pessoa que cuida e aquela que é cuidada.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, R. C. R. (2018). A maternidade e seu impacto nos papéis ocupacionais de primíparas [Monografia em Terapia Ocupacional, Universidade Federal da Paraíba]. **Repositório do Campus da UFPB**. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12177>

CONCEIÇÃO, R. M. da. *et al.* (2020). Atuação terapêutica ocupacional em um centro obstétrico de alto risco”. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, vol. 28, no. 1, Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, pp. 111–26, doi:10.4322/2526-8910.ctoAO1927

FIGUEIREDO, M. de O. *et al.* (2020) A ocupação e a atividade humana em terapia ocupacional: revisão de escopo na literatura nacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 967–982. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1858>

IANCONELLI, V. (2023) Manifesto antimaternalista: psicanálise e políticas da reprodução. São Paulo: **Zahar**. ISBN 978-6559791309.

MARQUES, K. R.; CHAVES, S. M.; GONZAGA, M. G. (2016). A importância da terapia ocupacional no pré-parto, parto e puerpério. **Multitemas**, [S. l.], n. 26. Disponível em: <https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/multitemas/article/view/830>. Acesso em: 28 ago. 2024.

SILVA, R. A. DOS S.; NICOLAU, S. M.; OLIVER, F. C. (2021). O papel da terapia ocupacional na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes e estudantes da área. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 29, e2927. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2214>

TRADUAGINDO. (2019). bell hooks – parentalidade revolucionária. Tradução por Rainer Patriota. Texto originalmente disponível no livro Teoria Feminista: da margem ao centro, lançado em 1984 e publicado pela **Editora Perspectiva**. Disponível em: <https://traduagindo.com/2024/08/11/bellhooksparentalidaderevolucionaria/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel. (2020). Faculdade de Medicina - FAMED. Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional. **Projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional**. Pelotas, junho de 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2023/07/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Terapia-Ocupacional-UFPel-2020.pdf>. Acesso em: 01 set. 2024.

## VIVÊNCIA ACADÊMICA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIA UFPEL – SETOR DE EQUINOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

BERNARDO ROCHA DE LIMA<sup>1</sup>, CLARISSA FERNANDES FONSECA<sup>2</sup>, BIANCA DE FÁTIMA DALLO<sup>3</sup>, MICAEL FELICIANO MACHADO LOPES<sup>4</sup>, LEANDRO AMÉRICO RAFAEL<sup>5</sup>, BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Medicina Veterinária Universidade Federal de Pelotas – limabernardo831@gmail.com

<sup>2</sup> Medicina Veterinária Universidade Federal de Pelotas – clarissaffonseca1@gmail.com

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Veterinária Universidade Federal de Pelotas – biancadallo@ufpr.br

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Veterinária Universidade Federal de Pelotas – micaelfelicianomachadolopes@gmail.com

<sup>5</sup> Hospital de Clínicas Veterinária Universidade Federal de Pelotas – leandro\_arvet@hotmail.com

<sup>6</sup> Hospital de Clínicas Veterinária Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Pinto (2015), a Medicina Veterinária possui uma grande pluralidade de competências desde a investigação científica, a defesa do bem-estar animal até o tratamento e prevenção das mais diversas patologias da espécie animal. Sendo assim, exige que o aluno de graduação acumule experiência mediante a realização de estágios extracurriculares a fim de adquirir a devida capacidade de entendimento necessária para atuação profissional.

A realização de estágios extracurriculares durante a graduação de Medicina Veterinária visa consolidar conhecimentos teóricos e práticos por meio do modelo de aprendizagem observacional, conhecido como ‘ver, fazer e repetir’ (JENKINS et al., 2008), além de proporcionar experiência e discernimento quanto a futuras decisões profissionais (GOMES JUNIOR, et al., 2011), contribuindo para o desenvolvimento do estudante, por disponibilizar uma complementação do conteúdo assimilado em atividades teóricas, proporcionando a ampliação do processo de aprendizagem (IEL, 2024).

Com esse propósito, o graduando de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) que deseja adquirir conhecimento na área de clínica e cirurgia de equinos pode assim o fazer, realizando o treinamento prático disponibilizado pelo Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da UFPEL. O HCV da UFPEL compreende uma instituição pública e sem fins lucrativos, e possui um ambiente integrativo, que proporciona atividades de ensino e treinamento técnico para os graduandos e pós-graduandos da instituição, mas também junto à sociedade, disponibilizando serviço veterinário ambulatorial e hospitalar, desenvolvendo um trabalho de suma importância na cidade de Pelotas/RS e região (UFPEL, 2024).

O hospital mantém convênios com a Polícia Rodoviária Federal, ECOSUL - Empresa Concessionária de Rodovias do Sul e Prefeitura Municipal de Pelotas. Através destas parcerias, o HCV presta atendimento veterinário a animais feridos ou doentes que tenham sido recolhidos nas áreas urbanas e rodovias da região, o que gera uma alta casuística de animais atendidos e uma rotina clínica intensa. Logo, participar do programa de treinamento prático oferecido pelo HCV permite aos estudantes observarem uma ampla diversidade de casos clínicos, contribuindo para o desenvolvimento profissional.

Este relato de experiência descreve atividades desenvolvidas e vivências acompanhadas na área de Clínica e Cirurgia de Equinos no Hospital de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, durante a realização do treinamento prático junto aos projetos de extensão.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O setor de equinos do Hospital Clínico Veterinário (HCV) da Universidade Federal de Pelotas, conta com a supervisão geral de três docentes do Departamento de Clínicas Veterinária da Faculdade de Veterinária e de dois Médicos Veterinários Técnicos do HCV, também de quatro Residentes do Programa de Residência em Área da Saúde - Medicina Veterinária. O HCV - Setor de Equinos contempla um ambiente de disseminação de conhecimento sobre a espécie equina dentro da Universidade Federal de Pelotas, auxiliando na qualificação dos estudantes de Medicina Veterinária da Instituição. Portanto, visando adquirir habilidades na conduta clínica em equinos que se optou pela execução do treinamento prático junto aos projetos de extensão do Setor de Equinos do HCV.

O período de duração do treinamento prático junto é de quinze semanas compreendendo uma carga horária de cinco horas semanais, sendo realizado durante o semestre letivo da graduação, possibilitando o aluno vivenciar na prática assuntos que são vistos nas aulas teóricas previstas na matriz curricular do curso. Atuando na rotina do HCV evidencia-se a realização do manejo diário com os equinos, assim como a procedimentos clínicos e cirúrgicos.

A rotina hospitalar e avaliação dos animais internados inicia-se às 8 horas e permanece até as 18:00 horas, onde todos os animais passam por aferição clínica obrigatoriamente duas vezes ao dia ou a cada duas horas para os pacientes de terapia intensiva. Nesse cenário, o aluno em treinamento extracurricular desempenha função relevante para a operação do HCV, pois além de efetuar a condução dos equinos entre as baias e piquetes, realiza também o exame clínico que é efetuado no tronco de contenção, iniciando pela frequência cardíaca, frequência respiratória, motilidade intestinal, aferição de temperatura retal, avaliação das mucosas oral e ocular, o tempo de preenchimento capilar (TPC), pulso arterial, turgor cutâneo e linfonodos, de acordo com Speirs (1999). Sendo assim, a partir do exame semiológico dos pacientes, é possível ponderar a condição clínica apresentada por cada indivíduo, ponto a ser considerado para o procedimento clínico que será abordado pelo Médico Veterinário responsável.

A fim de acompanhamento da evolução do estado de saúde e da resposta aos tratamentos, é atribuição do aluno realizar o preenchimento da ficha clínica com o horário e os valores encontrados durante o exame, bem como em caso de alteração em algum dos parâmetros vitais, informar ao Residente responsável. Desse modo, ajudando no monitoramento e controle de prontuário dos internados, ocorre estímulo de compreender o quadro clínico e pretexto da decisão clínica de, por exemplo, efetuar novos exames ou modificação no tratamento farmacológico, visando sempre a melhor conduta para recuperação do paciente.

Dentre os casos clínicos assistidos durante o período de estágio extracurricular, destaca-se atendimentos realizados referente a afecções no sistema Respiratório, Gastrointestinal, Tegumentar, Locomotor e Geniturinário. Casuística que possibilitou adquirir conhecimento através do desempenho e acompanhando atividades como: Auxílio no procedimento cirúrgico (pré-operatório, transoperatório e pós-operatório) de orquiectomia; Na coleta de amostras para exames laboratoriais, a exemplo de

sangue e líquido; Execução de exames ultrassonográficos e radiográficos visando diagnóstico de claudicação; Limpeza de feridas provenientes de laceração por atropelamento; Administração de medicações conforme prescrição (via oral, subcutânea, intravenosa e intramuscular); Arraçoamento dos animais; Manutenção da organização do ambiente hospitalar; Manejo durante indução anestésica; Condução do exame oftálmico e neurológico; Realização de necropsia; Interpretação de testes hematológicos e bioquímicos. Assim, através da rotina prática do estágio, possibilitou o aprendizado em procedimentos pré-operatórios, técnicas, manejos cirúrgicos e anestesia.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de treinamento prático disponibilizado pelo Hospital Clínico Veterinário da Universidade Federal de Pelotas – Setor de Equinos contribui para a preparação dos futuros Médicos Veterinários graduandos da Instituição. Portanto, a participação na rotina clínica do HCV, a troca de experiências com profissionais capacitados, o trabalho em equipe e o contato com alunos de outros semestres, acrescenta na formação acadêmica, promove o conhecimento e aprimoramento das atividades desta área de atuação profissional, gerando maior entendimento da conduta clínica e processos realizados para obtenção do diagnóstico e tratamento dos equinos.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Pró-Reitoria de Ensino, através do Núcleo de Programas e Projetos e aos órgãos de fomento CAPES e CNPq pelas bolsas concedidas aos alunos de graduação e pós-graduação.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JENKINS, et al. Computer-assisted instruction versus traditional lecture for medical student teaching of dermatology morphology: A randomized control trial. **Journal of the American Academy of Dermatology**, Saint Louis, v.59, n.2,p.255, 2008.

GOMES JUNIOR, et al. Importância do Estágio na Formação do Cirurgião. **Rev. Ciênc. Ext.** v.7, n.2, p.111, 2011.

INSTITUTO EUVALDO LODI. Acesso em: 30 ago. 2024. Disponível em: <https://carreiras.iel.org.br/por-que-estagiar/>.

PINTO, H.D.M.S. **Médico Veterinário Municipal - Funções e Competências**. 2015. 42f. Relatório Final de Estágio (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto.

UFPEL. Hospital de Clínicas Veterinária. Acesso em 30 agosto 2024. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/hcv/about/>.

SPEIRS, V.C. (Ed). **Exame clínico de equinos**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 366p.

## VISITANTES FLORAIS DE *Lagerstroemia indica* L. (LYTHRACEAE) NO INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

JÚLIA DOS SANTOS CARDOSO<sup>1</sup>; MARCOS NEVES REFOSCO<sup>2</sup> ;  
RAQUEL LÜDTKE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliadscardoso22@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcos.nr11@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – raquelludtke28@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

*Lagerstroemia indica* L., conhecida popularmente como extremosa, é uma planta pertencente à família Lythraceae. São arbustos ou arvoretas, com flores actinomorfas, pétalas brancas a rosado-purpúreas, unguiculadas, fimbriadas reunidas em panículas; os estames são numerosos, heterodínamos; o pistilo apresenta estilete longo e encurvado com estigma pouco notável (LOURTEIG, 1969). Proveniente da Ásia, a extremosa é difundida no mundo por cultivo e com ampla distribuição no Brasil em virtude de seu potencial ornamental, sendo muito utilizada na arborização urbana, em parques, praças e jardins (LOURTEIG, 1969).

A polinização é considerada um serviço ecossistêmico básico e que suporta os outros serviços disponibilizados pela natureza, como aumento da produção agrícola, controle biológico, conservação da vida selvagem etc. A polinização biótica, que compreende a polinização pelos animais, favorece cerca de 87,5% das espécies botânicas conhecidas, portanto o seu valor para a manutenção da biodiversidade é incalculável (RECH *et al.* 2014).

A relação entre flor e visitante floral é estabelecida, na maioria das vezes, por meio de um recurso floral. Para que isso ocorra, o recurso floral deve satisfazer uma das três necessidades básicas do animal: alimentação, reprodução ou construção de ninho. Nesse processo, o visitante floral muitas vezes age como o polinizador da planta e, nesse sentido, a planta precisa do visitante específico, ou seja, o que possui um ajuste físico ideal às flores e que consiga carregar os grãos de pólen de uma estrutura floral à outra, garantindo a fecundação intraespecífica da planta (RECH *et al.* 2014).

Os animais polinizadores são componentes chave na manutenção da biodiversidade global, pois fornecem serviço ecológico imprescindível e são fundamentais na manutenção das comunidades naturais e produtividade agrícola (POTTS *et al.* 2010). Entre os agentes polinizadores bióticos, as abelhas merecem papel de destaque, sendo que a diversidade morfológica e comportamental dos diferentes grupos de abelhas torna possível a estes insetos explorar grande variedade de tipos florais (RECH *et al.* 2014).

As flores melitófilas (cujos atributos florais indicam uma polinização por abelhas) apresentam antese diurna, presença de odor, de plataforma de pouso, predomínio da cor azul, amarela ou púrpura, presença de guias de néctar ou abundância de grão-de-pólen (RECH *et al.* 2014). Pelo fato da espécie objeto deste estudo apresentar a maior parte dessas características florais, a hipótese deste trabalho é que haverá uma abundância de indivíduos da família Apidae visitando as plantas observadas, indicando uma síndrome de polinização por abelhas.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

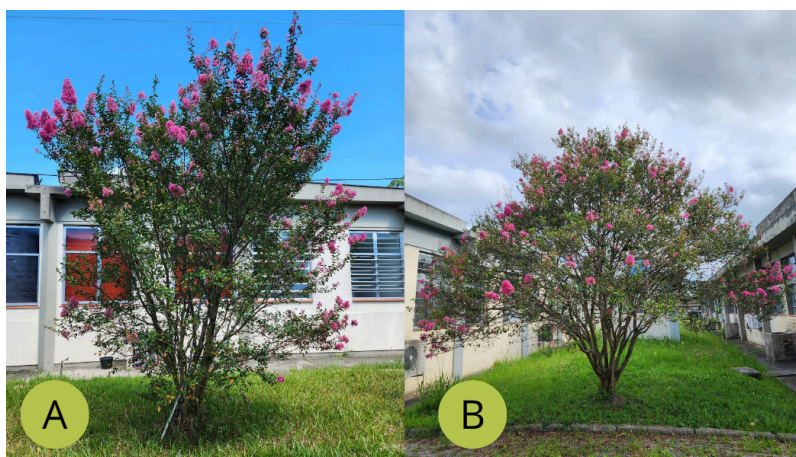


O presente trabalho foi realizado na disciplina optativa Biologia Floral e Dispersão em Angiospermas, ofertada aos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI). O objetivo consistiu na observação dos visitantes florais de uma espécie de planta escolhida pelos alunos e posterior identificação de sua síndrome de polinização.

O trabalho foi conduzido em dupla e totalizou oito horas de observação, as quais foram divididas entre dois indivíduos distintos, com o total de 4 horas de observação para cada, que subsequentemente foram distribuídas em 2 horas de observação em dias ensolarados e 2 horas em dias nublados.

Ambos os indivíduos observados estão localizados no Instituto de Biologia, no Campus Capão do Leão da UFPeI ao longo da Travessa André Dreyfus. O primeiro indivíduo (A) apresenta cerca de 3,5 m de altura e o segundo indivíduo (B) apresenta cerca de 5 m de altura, com uma copa mais ampla e uma quantidade maior de inflorescências do que o Indivíduo A (Figura 1).

Figura 1 - Indivíduos de *Lagerstroemia indica* L. observados.



Após a seleção das plantas foram realizadas três observações para cada indivíduo em cada uma das condições climáticas, com 40 minutos cada. Cada observação foi realizada em um turno diário distinto: Início da manhã (7:40h às 9:40h); Início da tarde (12h às 13:20h) e Final da tarde (16h às 17:20h). As observações começaram no dia 31 de janeiro e finalizaram dia 21 de fevereiro.

Por se tratarem de indivíduos grandes, a planta foi dividida em quatro quadrantes (lados) para facilitar a observação (10 min em cada quadrante). Com auxílio de um aparelho celular, foram registrados vídeos e fotos dos visitantes florais e seus comportamentos em relação à planta. Todos os indivíduos que pousaram na planta foram contabilizados e considerados visitantes florais, tanto animais que foram polinizadores efetivos, quanto os que apenas usaram a planta para pouso e descanso. Os indivíduos foram identificados através de referência bibliográfica, chaves de identificação e do auxílio de professores e colegas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram contabilizados 258 visitantes florais, nos quais 119 foram avistados no Indivíduo A e 139 no Indivíduo B. Estes visitantes foram identificados como pertencentes à nove famílias: Apidae, Vespidae, Scarabaeidae, Dryopidae, Nymphalidae, Hesperidae, Coenagrionidae, Muscidae e Thraupidae.



Verificou-se que os visitantes florais observados em maior número em ambos os indivíduos de *Lagerstroemia indica*, são pertencentes à família Apidae, mais especificamente as espécies: *Tetragonisca angustula* (118 indivíduos) e *Apis mellifera* (66 indivíduos), que justamente foram os visitantes considerados polinizadores efetivos dessa planta levando em consideração o comportamento dos mesmos durante a visita (Figura 2).



Figura 2 - Alguns dos visitantes florais observados - (A) *Tetragonisca angustula* (Apidae); (B) *Apis mellifera* (Apidae); (C) *Rutela lineola* (Scarabaeidae); (D) Espécie da família Vespidae (Hymenoptera) (E) *Spicauda teleus* (Hesperiidae) (F) Espécie da família Vespidae (Hymenoptera) (G) *Musca domestica* (Muscidae) (H) *Catagramma pygas* (Nymphalidae) (I) Espécie da família Coenagrionidae (Odonata).

Referente aos horários de observação foi possível concluir que em ambos os indivíduos na condição climática ensolarada, o horário com maior índice de visitantes foi no início da tarde (entre 12h e 13:20h), seguido pelo início da manhã (entre 7:40h a 9:40h) e por fim, o final da tarde (entre 16h a 17:20). Já na condição climática nublada, os resultados foram semelhantes, porém com um alto índice de visitantes no início da manhã, em comparação aos demais horários.

Na condição climática ensolarada foram observados no total 185 indivíduos e na condição nublada 74 indivíduos, o que é explicado pelo fato de que indivíduos de

Apidae intensificam às visitas quando as temperaturas se situam entre 15 e 26 °C, e reduzem ou suspendem a sua atividade com temperaturas abaixo de 10 °C (LUZ *et al.* 2012).

Em relação ao comportamento dos polinizadores, a principal diferença observada entre a *Apis mellifera* e da *Tetragonisca angustula* é o tempo em que as mesmas permanecem na planta, enquanto a *A. mellifera* voa na direção de várias flores em sequência, ficando aproximadamente de 3 a 5 segundos em cada, a *T. angustula* geralmente ficou vários segundos (15 a 30 segundos) na mesma flor e minutos na mesma inflorescência.

Quanto ao comportamento dos demais visitantes florais, que não foram considerados polinizadores efetivos, observou-se que as espécies da ordem Coleoptera se alimentavam dos tecidos florais das plantas, especialmente da corola e do pistilo. Além disso, dois indivíduos da espécie *Rutela lineola* utilizaram a planta como local para cópula.

No caso do indivíduo da família HesperIIDae, acredita-se que o mesmo se tratou de um visitante floral acidental. Esses insetos apresentam longas probóscides, assumindo que atuam como polinizadores eficientes para as plantas hospedeiras de néctar (BAUDER *et al.* 2015). No entanto, apesar da tentativa do indivíduo de inserir sua probóscide nas estruturas internas da flor e de permanecer ali por cerca de 40 segundos buscando se alimentar do néctar, essa planta não possui esse recurso floral, configurando assim a HesperIIDae como um visitante acidental.

Indivíduos da família Vespidae foram observados em grande quantidade em ambas as plantas, tanto a utilizando como local de descanso, quanto para utilizá-la como local de procura de demais insetos na tentativa de realizar a predação. Em geral, os demais visitantes permaneceram na planta apenas utilizando-a como local de descanso e apoio.

Como citado anteriormente, conclui-se que os polinizadores efetivos da *Lagerstroemia indica* são as abelhas, que no estudo em questão, corresponderam a 70% dos visitantes florais. Com base nisso, a hipótese nula foi aceita, indicando que a espécie em questão tem como síndrome de polinização a Melitofilia.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RECH, A.R.; AGOSTINI, K.; OLIVEIRA, P.E.; MACHADO, I.C. **Biologia da Polinização**. Rio de Janeiro: Editora Projeto Cultural, 2014. 1v.

LOURTEIG A. **Flora Ilustrada Catarinense: Litráceas**. Itajaí, SC, Brasil. 1969.

POTTS, S.G.; BIESMEIJER, J.C.; KREMEN, C.; NEUMANN, P.; SCHWEIGER, O.; KUNIN, W.E. Global pollinator declines: trends, impacts and drivers. **Trends in Ecology and Evolution**, Oxford, Reino Unido, v. 25, n. 6, p. 345-353, 2010.

LUZ, A.R.; RUFATO, A.R.; FILHO, J.L.M.; MUNIZ, J.N. Floração e polinização. In: RUFATO, L.; KRETZSCHMAR, A.A.; BOGO, A. **Floração e polinização**. Florianópolis: DIOESC, 2012. p. 38-53.

BAUDER, J.A.-S.; WARREN, A.D.; KRENN, H.W. The ecological role of extremely long-proboscid Neotropical butterflies (Lepidoptera: HesperIIDae) in plant-pollinator networks. **Arthropod-Plant Interactions**, v.9, p. 415-424, 2015.

## AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

JÚLIA AQUINI FERNANDES AMARAL<sup>1</sup>; JENIFER OLIVEIRA MARQUES<sup>2</sup>;  
VITÓRIA DE CARVALHO OSCAR<sup>3</sup>; GABRIELA RABELO YONAMINE<sup>4</sup>; PEDRO  
CILON BRUM RODEGHIERO<sup>5</sup>;

ANA RAQUEL MANO MEINERZ<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jujaquini@gmail.com](mailto:jujaquini@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jenifarmedvet2@gmail.com](mailto:jenifarmedvet2@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriaoscar@gmail.com](mailto:vitoriaoscar@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabiyonamine@gmail.com](mailto:gabiyonamine@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pedro.cilonbrumr@gmail.com](mailto:pedro.cilonbrumr@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rmeinerz@bol.com.br](mailto:rmeinerz@bol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A patologia clínica veterinária é o campo da medicina veterinária que aborda os exames complementares através de técnicas hematológicas, bioquímicas, citológicas e citopatológicas visando auxiliar o clínico veterinário no estabelecimento do diagnóstico. Sendo considerada uma valiosa ferramenta para o auxílio do clínico na adequada condução do paciente, com o uso cada vez mais frequentes na rotina da clínica veterinária (OSÓRIO et al., 2017).

A disciplina de Patologia Clínica Veterinária é o momento em que o discente do curso é apresentado para as técnicas laboratoriais inseridas no conteúdo programático da disciplina, auxiliando o graduando no desenvolvimento das habilidades técnicas, teóricas e práticas da área laboratorial. Podendo ser desenvolvidas metodologias aplicadas nos exames utilizados na rotina laboratorial, assim como a interpretação e a comunicação eficiente ao médico veterinário requisitante (BRITO et al., 2020).

Na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a disciplina de Patologia Clínica é obrigatória na grade curricular, estando inserida no quinto semestre, sendo pré-requisito para a clínica médica de grandes e pequenos animais. A disciplina aborda o conteúdo em aulas práticas e teóricas dos temas propostos previsto no cronograma, que incluem as principais análises laboratoriais utilizadas na rotina da clínica veterinária, com enfoque interpretativo.

O aprendizado pleno da Patologia Clínica irá contribuir para o aluno na aprendizagem dos demais conteúdos do curso, reiterando ser a base de disciplinas como a clínica médica. Dessa forma, a procura do melhor caminho de aprendizagem deve ser uma busca contínua do docente, visto ser uma disciplina em que há frequentes relatos de dificuldades para os alunos inseridos no curso. Nesse sentido, vale destacar que a aprendizagem é algo complexo e dinâmico, sendo essencial a participação do aluno e o incentivo e apoio do professor para que ocorra o aprendizado (PINHEIRO et al., 2018).

Frente ao descrito, o estudo objetiva realizar um questionário abordando questionamentos referentes à disciplina de Patologia Clínica com o intuito de melhorar a aprendizagem do aluno frente a análise dos questionamentos propostos.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Para a realização do estudo, foi aplicado do dia 17 de julho ao dia 01 de agosto um questionário via plataforma Google Forms, sendo os questionamentos enviados a grupos de alunos de Medicina Veterinária da UFPel que já concluíram a disciplina. Os questionamentos foram elaborados em conjunto com o grupo de monitores da disciplina e a docente responsável, onde através de reuniões foi possível elencar as principais sensibilidades dos alunos. Nesse sentido, foram formulados 11 questionamentos que estão listados abaixo:

1. Semestre atual, com alternativas de resposta que iam do 6º ao 10º semestre;
2. Você acha que a disciplina está no semestre mais adequado para o seu aprendizado?, com alternativas de resposta sim e não;
3. Você encontra com facilidade literatura disponível na biblioteca que auxilie no aprendizado do conteúdo da disciplina? , com alternativas de resposta sim e não;
4. Você gostaria de que fossem desenvolvidas metodologias ativas nas aulas teóricas e práticas?, com alternativas de resposta sim e não;
5. Você acha que um manual desenvolvido voltado para a disciplina poderia auxiliar no desenvolvimento da disciplina?, com alternativas de resposta sim e não;
6. Você acredita que um maior número de avaliações poderia auxiliar no desenvolvimento da disciplina?, com alternativas de resposta sim e não;
7. Você costuma estudar em grupo para esta disciplina?, com alternativas de resposta sim e não;
8. Você acredita na necessidade de monitores que auxiliem no aprendizado do conteúdo?, com alternativas de resposta sim e não;
9. A apresentação de seminários com temáticas de interesse na área pode auxiliar no desenvolvimento da disciplina?, com alternativas de resposta sim e não;
10. Seria interessante incluir na disciplina uma avaliação prática?, com alternativas de resposta sim e não;
11. Grau de dificuldade da disciplina, com alternativas de resposta que iam de 1 a 3, sendo 1 = fácil, 2 = intermediário e 3 = difícil.

Os resultados foram devidamente avaliados para a organização de estratégias possíveis de atender de forma mais plena possível as demandas dos alunos.

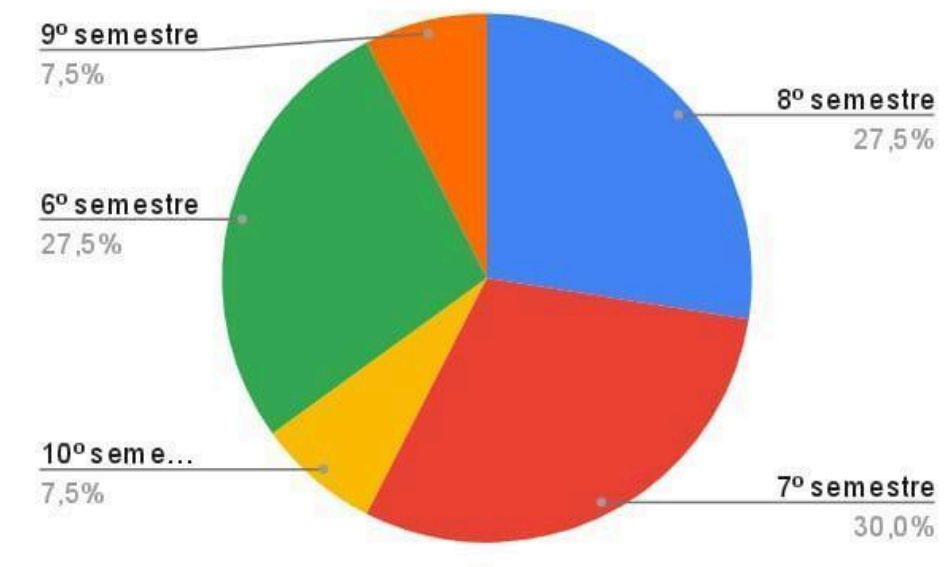
## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os resultados obtidos a partir da metodologia empregada, foi possível avaliar 40 respostas dos alunos entre o sexto e décimo semestre do curso de Medicina Veterinária da UFPel, as quais serão apresentadas e discutidas na sequência do estudo.

Tratando-se especificamente dos alunos que se prontificaram a contribuir com o questionário proposto, o gráfico abaixo demonstra que a grande maioria das respostas foram provenientes de alunos do sexto ao oitavo semestre (Figura 1).



**Figura 1.** Classificação do público alvo em semestre atual, em nº de respostas.



Com relação aos demais questionamentos, 65% (26/40) dos alunos responderam que a disciplina está alocada na grade curricular de forma adequada, no entanto 55% (22/40) relataram não encontrar literatura da área com facilidade. Em se tratando das metodologias empregadas na disciplina, 65% (26/40) gostaria de mais metodologias ativas em aula, ressaltando que para a metade dos alunos seria interessante inserir seminários no decorrer da disciplina. Segundo a literatura, a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais ampla e profunda, e requer espaços de práticas frequentes e ambientes ricos em oportunidades; ou seja, um professor que estimule o aluno a falar sobre o tema proposto e o orienta de forma adequada fazendo com que o aluno participe de forma ativa do processo, tornando a aprendizagem mais significativa (MORAN, 2018).

Quanto às formas de aprendizagem questionadas, todos os alunos entenderam ser necessário um manual desenvolvido especificamente para a disciplina, sendo que 92,5% (37/40) acham vantajoso para o aprendizado a presença de monitores disponíveis. O questionário ainda revelou que 75% (30/40) dos alunos costumam estudar em grupos. A aprendizagem em pequenos grupos proporciona um exercício para a prática profissional: saber escutar, dialogar, compartilhar experiências, pensamento crítico e motivação são algumas das vantagens que essa estratégia de estudo propicia (BARBATO, 2010).

Quanto às avaliações, 65% (26/40) gostaria de um maior número de provas, ressaltando que atualmente são duas avaliações, sendo que 52,5% (21/40) gostaria de incluir uma avaliação prática. E, por fim, sobre a dificuldade da disciplina, 55% (22/40) classificou a disciplina com grau intermediário de dificuldade, 40% (16/40) como difícil e 5% (2/40) como fácil.

Frente às respostas obtidas, pode-se concluir que a disciplina está de acordo com a grade curricular, mas há uma necessidade de literatura mais vasta sobre os temas, sendo que nesse sentido um manual voltado para a disciplina seria útil no desenvolvimento do conteúdo, assim como a presença de monitores. Sendo bem aceitas de forma geral propostas alternativas de metodologia, incluindo mais avaliações.

Entendendo que uma alta porcentagem de alunos identificaram como grau de dificuldade da disciplina de média a alta, fica claro que, associado às demais informações, há a necessidade constante de, juntamente aos alunos, buscar alternativas que agreguem ao conhecimento do aluno, deixando a disciplina mais fluida e incentivadora. Vale ressaltar as palavras de Jean Piaget, pensador criador da teoria construtivista do conhecimento, que o mesmo é alcançado por meio de uma construção contínua, por meio da relação de elementos internos e externos do sujeito (RIZZON, 2010). Assim, conclui-se o trabalho com a reflexão sobre a importância da opinião dos discentes sobre o próprio processo de aprendizagem e de um educador entendendo que esse processo é dinâmico e contínuo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OSÓRIO, L.G.; ANTUNES, T.A.; SABBADO, M.; GIL, L.; FARIA, R.O.; CLEFF, M.B.; RIBEIRO, C.L.; MEINERZ, A.R.M. Exames auxiliares como ferramenta no diagnóstico clínico veterinário. Pubvet, Maringá, 2017.

BRITO, G.O.R; LINDEMANN, P.; FRANÇA, R.T.; MEINERZ, A.R.M. Elaboração de material didático para utilização na rotina laboratorial e na disciplina de patologia clínica veterinária. In: **VI CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, Pelotas, 2020.

PINHEIRO, M.; BATISTA, E. O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. **Revista Psicologia & Saberes**, Maceió, v. 7, n. 8, p. 70-85, 2018.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. Parte I, p.35-76.

BARBATO, R.G.; CORRÊA, A.K.; MELLO E SOUZA, M.C.B. Aprender em grupo: experiência de estudantes de enfermagem e implicações para a formação profissional. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2010.

RIZZON, G. A sala de aula sob o olhar do construtivismo piagetiano: perspectivas e implicações. In: **V CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO**, Caxias do Sul, 2010.





## É (H)ISTO MESMO? - AMPLIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS DE HISTOLOGIA BUCAL

JÚLIA MARRONI DA ROSA<sup>1</sup>, ESTELA DE SOUSA WALTZER<sup>2</sup>, ALINE DE FARIAS  
MILECH<sup>3</sup>, NATÁLIA BUTTENBENDER<sup>4</sup>, MARIA LUÍSA SILVA VIEIRA<sup>5</sup> ;  
SANDRA MARA DA ENCARNAÇÃO FIALA RECHSTEINER<sup>6</sup> :

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [jmarronidarosa@gmail.com](mailto:jmarronidarosa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [estelawaltzer@gmail.com](mailto:estelawaltzer@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [alinefmodonto@gmail.com](mailto:alinefmodonto@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [nataliabuttenbender@gmail.com](mailto:nataliabuttenbender@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [marialuisasvieira0560@gmail.com](mailto:marialuisasvieira0560@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - [sandrafiala@yahoo.com.br](mailto:sandrafiala@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Histologia é definida como o estudo dos tecidos corporais (JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2017). Devido à sua complexidade, os conteúdos desta disciplina devem ser estudados de forma minuciosa, por isso a utilização de ferramentas de aprendizado como microscópios ópticos para a observação de lâminas com delgados cortes dos diferentes tecidos, é de suma importância (OLIVEIRA et al., 2011). Todavia, os relatos de dificuldades no conteúdo prático da disciplina por parte dos alunos motivam a criação de ferramentas auxiliares que possam facilitar o ensino e a aprendizagem (SANTA-ROSA & STRUCHINER, 2011). Com essa dificuldade de acesso a conteúdos de Histologia Bucal no meio digital, o quadro “É (H)isto mesmo?” parte do Historep, projeto de extensão, pesquisa e ensino da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Disponível em site, Facebook e Instagram, visa ampliar as formas de obtenção de conhecimento por meio de resumos de rápido acesso, linguagem acessível e de forma embasada sobre Histologia Bucal.

A Histologia compreende o estudo da anatomia microscópica dos tecidos de animais e plantas, estuda a organização e função de estruturas na composição dos diferentes órgãos e tem função fundamental nas ciências biológicas e médicas (KIERSENBAUM, 2012). O estudo dos tecidos se aprofunda no conhecimento da organização celular bem como sua organização, forma e função, e da matriz extracelular dando ênfase aos seus componentes moleculares e peculiaridades que contribuem para formação dos tecidos (ALBERTSET et al., 2004).

Esse conhecimento tem uma importância significativa para identificar possíveis alterações histopatológicas, o que só é cabível com conhecimento do metabolismo em seu estado de normalidade. Por conseguinte, esse trabalho tem o objetivo de relatar a importância do projeto de ensino Historep e do quadro “É (H)isto Mesmo?” para a



comunidade acadêmica de graduação em Odontologia e disseminar os conhecimentos histológicos acerca da anatomia dental e histopatologia.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O quadro “É (H)ISTO MESMO?” foi desenvolvido por uma discente do Curso de Odontologia, graduanda do terceiro semestre e bolsista do projeto Historep, a qual elenca os tópicos que serão apresentados em suas postagens e os produz, na plataforma Canva, em conjunto com a coordenadora do projeto, a qual é responsável pela correção e aprovação da postagem.

As publicações são compartilhadas de forma semanal, aos sábados, no *feed*, como também republicadas no *story*, para aumentar o alcance e engajamento da informação, tendo como público-alvo acadêmicos e dentistas, que visam aprimorar o conhecimento para aplicar na prática, em clínica.

O quadro teve início abordando aspectos da odontogênese e suas fases (capuz, campânula, coroa, raiz) e dos tecidos dentários, como esmalte, polpa, dentina, cemento, fases de erupção dentária e em sequência alterações histopatológicas nos tecidos orais, como cárie, tártaro, hiperplasia gengival, herpes, amelogênese imperfeita, candidíase oral, pênfigo vulgar, carcinoma espinocelular, dentre outros.

As publicações apresentavam efeito carrossel, com média de 8 a 10 imagens (Figura 1), as quais enquadram resumos, aspectos histológicos, imagens de lâminas, ilustrações como desenhos e imagens de aparência clínica, quando retratadas patologias nos tecidos orais e uma última imagem destinada a induzir os leitores a interagir com a publicação através de curtidas, comentários, salvamento e compartilhamento, para alertar o algoritmo da significância da publicação, engajando a entrega para mais pessoas.





**Figura 1.** Representação das postagens do quadro

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi realizado um levantamento acerca da capacidade de propagação e interação dos usuários da plataforma Instagram aos conteúdos realizados no quadro, por meio das métricas fornecidas por cada *post* publicado na rede e obteve-se os seguintes números acerca das publicações ( Tabela 1).

**Tabela 1.** Dados de Alcance de Publicações do Quadro “É (H)ISTO MESMO?”

Assunto	Curtida	Comentário	Envio	Salvamento	Alcance
Odontogênese	29	4	6	5	538
Periodontos	27	3	3	9	315
Fase pré-eruptiva	26	9	7	5	300
Fase eruptiva intraóssea	14	4	1	3	230
Fase eruptiva extraóssea	16	4	4	3	248
Esmalte dentário	25	6	1	7	295
Dentina	18	5	1	4	249
Cemento	13	7	4	6	148
Polpa	30	9	13	7	246
Cárie	35	5	6	7	414
Tártaro	32	4	8	7	331
Amelogênese imperfeita	15	3	1	3	148
Hiperplasia gengival	24	17	13	8	682
Herpes labial	26	7	1	9	372
Carcinoma espinocelular	23	4	1	6	308



Dentinogênese imperfeita	12	4	1	8	167
Pênfigo vulgar	15	5	1	7	232
Estomatite aftosa recorrente	20	10	3	5	199
Leucoplasia	13	5	1	5	162
Líquen oral plano	17	5	1	5	170
Candidíase oral	96	60	45	11	702

Nas análises das interações, também foram levados em consideração os comentários dos espectadores do projeto, os quais são estudantes da área da saúde, agrárias e biológicas, como também, usuários que interessam-se na área de Histologia e Patologia Oral.

Verificou-se então, através dos *insights* das publicações do quadro “É (H)ISTO MESMO?” um ótimo índice de alcance e feedbacks positivos mediante comentários na conta de Instagram do projeto “Historep”. Somando o alcance de todos os conteúdos, observou-se uma soma de 6.456 contas atingidas, com um total de 526 curtidas, 180 comentários, 122 envios e 130 salvamentos, o que gera 958 interações em publicações que desenvolvem conteúdos de ensino aprendizagem histológica.

Levando em consideração os dados mostrados, pode-se certificar que o projeto de ensino Historep, funciona de forma eficaz a facilitar o aprendizado de alunos e profissionais da saúde, trazendo a informação facilitada, no dia a dia dessas pessoas, de maneira rápida, embasada e ilustrativa, alcançando um grande número de contas.

Infelizmente, ainda se vê precária a propagação de informação dessa forma, ainda mais quando se trata de Histologia Bucal, onde se tem pouco material didático e poucas exposições de lâminas histológicas para pesquisa, por isso, esse tipo de estudo deveria ser mais impulsionado pelas faculdades nacionais e internacionais.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KATCHBURIAN, E.; ARANA, V. **Histologia e Embriologia Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. p. 298
- BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. Brasil: Guanabara Koogan, 2018. p. 1556
- NEVILLE, B. B. **Patologia Oral e Maxilofacial**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. p. 928
- UNESP. **LaMiVir**. Laboratório de Microscopia Virtual. Banco de Lâminas. Online. Disponível em: <https://lamivir.ict.unesp.br/>
- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**. São Paulo: Santos Editora, 1983. p. 568

## O PERFIL DO DIABÉTICO MELLITUS NA UBS CSU AREAL

GIULIA AMARAL DE LIMA<sup>1</sup>; CRISTIAN TEIXEIRA DUARTE<sup>2</sup>; NATHAN EVANGELHO SANTOS<sup>3</sup>; THAYSA ALVES GALLEHR<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – giuliaalima@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – ctduarte@outlook.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – nathanevangelho093@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – thaysagallehr16@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – maria.aurora@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A diabetes é um grupo de doenças que resultam em um alto nível de glicose no sangue. Se não for tratado, pode haver vários danos a diversos órgãos. Dentre os diversos tipos de diabetes, a do tipo 1 e a do tipo 2 são as mais comuns. Na diabetes mellitus do tipo 1, a insulina não é produzida, o que faz com que a glicose não seja transportada para as células e se acumule no sangue. Já na diabetes mellitus do tipo 2, há uma resistência à insulina que surge ao longo da vida, o que faz com que a glicose se acumule no sangue. Ambas são doenças crônico-degenerativas, ou seja, são aquelas que, aliadas a um conjunto de fatores, podem levar a uma deterioração progressiva de saúde.

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, há no Brasil mais de 13 milhões de pessoas diabéticas, o que representa cerca de 6,9% da população. A diabetes do tipo 1 concentra entre 5% e 10% do total dos diabéticos e está relacionado a uma doença crônica, enquanto o diabetes do tipo 2, mais comum na população com cerca de 90% da população de diabéticos, é uma condição multifatorial e está relacionada com diversos fatores, como obesidade, sedentarismo, idade, genética, entre outros. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2024).

Diante da gravidade e da incidência do diabetes mellitus na sociedade, a Atenção Primária de Saúde é fundamental para a prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos diabéticos. Portanto, é necessário que a UBS esteja preparada para avaliar o perfil desses usuários, com intuito de auxiliar na reestruturação do Programa de Acompanhamento de Diabéticos na área de abrangência. A UBS CSU Areal é dividida em 3 microáreas, as quais abrangem cerca de 8000 pessoas. Ela é uma UBS escola para estudantes de medicina, farmácia e nutrição, que tem como objetivo concretizar todos os princípios essenciais para sua população.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Essa pesquisa trata de um estudo transversal descritivo. Os dados foram obtidos do prontuário eletrônico utilizado na UBS, proveniente do Ministério da Saúde, denominado PEC-SUS. Aplicou-se o filtro “diabetes” na sessão de consultas do PEC-SUS para que todos os usuários atendidos no período de 01/01/2024 até 31/03/2024 fossem identificados. Foram coletadas informações sobre sexo, idade e comorbidades, como hipertensão, além dos tipos de diabetes mellitus, os quais foram identificados a partir da observação do CID no PEC-SUS de cada cidadão, individualmente. Os dados foram coletados a partir do login de todos os professores cadastrados no PEC-SUS da UBS CSU Areal.

A partir dos dados coletados, foram encontrados 53 pacientes diabéticos nesse espaço de tempo. A principal limitação da pesquisa foi a dificuldade de avaliar os indivíduos login por login, ação que demandou bastante tempo. Além disso, não foram encontrados pacientes com outros tipos de diabetes, como a diabetes gestacional, o que limitou a pesquisa em apenas dois tipos dessa condição. Logo, por meio da avaliação dos dados da pesquisa, é possível notar a incidência do tipo 1 e do tipo 2 da diabetes na CSU Areal, além da relação íntima entre diabetes e hipertensão, seguido de uma análise com relação à idade dos indivíduos pesquisados.

Tabela 1. Descrição do usuário diabético conforme tipo de DM, Hipertensão e idade estratificado por sexo

	Homens (N=29)	Mulheres (N=24)
<b>DIABETES MELLITUS (N=53)</b>		
Tipo 1	13,8%	8,3%
Tipo 2	86,2%	91,7%
<b>HIPERTENSÃO (N=53)</b>		
Sim	75,9%	83,3%
Não	24,1%	16,7%
<b>IDADE (N=53)</b>		
0-20	0%	4,2%
21-40	3,4%	4,2%
41-60	27,6%	37,5%
61-80	58,6%	37,5%
81-100	10,4%	16,6%

De acordo com os resultados da pesquisa, é possível notar que, do total dos pacientes, 11,4% são diabéticos do tipo 1 e 88,4% são diabéticos do tipo 2. A diabetes do tipo 2 é mais comum, pois está relacionada com a qualidade de vida da população. No Brasil, com a maior taxa de urbanização, dietas ricas em hidratos de carbono, mudanças de estilo de vida, falta de atividade física e obesidade, os



brasileiros estão desenvolvendo cada vez mais a diabetes mellitus do tipo 2 (GRILLO, 2007).

Outrossim, como exposto na Tabela, a diabetes está relacionada com a hipertensão, visto que, do total de diabéticos, 79,2% são hipertensos. Essa relação é explicada pelo fato de que, com o acúmulo de glicose no sangue por conta da diabetes, pode ocorrer danos aos vasos e às paredes das artérias, contribuindo para o desenvolvimento da hipertensão. Além disso, o aumento da pressão pode acelerar a progressão de complicações do diabetes e pode dificultar o controle dos níveis de glicose no sangue (CAPELETTI, 2016).

Ademais, a incidência de diabetes é maior com os idosos. Isso ocorre devido ao fato de que essa população, por conta da idade, pode desenvolver resistência à insulina, alterações na função das células beta do pâncreas e pode mudar a composição corporal, como o aumento da gordura abdominal (FRANCISCO, 2018).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta e análise dos dados, é possível concluir que o perfil do diabético na UBS CSU Areal é masculino, entre 61 a 80 anos e hipertenso. Em função disso, é necessário que a UBS CSU Areal oriente a população diabética, através da explicação sobre como uma qualidade de vida melhor, com a prática de atividades físicas e consultas com a nutricionista da própria UBS, pode melhorar seu quadro. Além disso, é fundamental que os profissionais da UBS invistam na prevenção da diabetes mellitus, por meio do acompanhamento e do cuidado com o pré-diabético, a fim de evitar o desenvolvimento da doença nessa população.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELETTI, André Pozzobon et al. Relação entre hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2. In: **CONGRESSO GAÚCHO DE CLÍNICA MÉDICA**. 2016. p. 171-9.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3829-3840, 2018.

GRILLO, Maria de Fátima Ferreira; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho. Caracterização de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, p. 49-54, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diabetes**. Acessado em 21 jul. 2024. Online. Disponível em: <https://diabetes.org.br>.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PET SAÚDE EQUIDADE E AÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE MENTAL NA FARMÁCIA MUNICIPAL

BRUNA ROCHA TEIXEIRA<sup>1</sup>; HELEN JAINE PINHEIRO BARCELOS <sup>2</sup>; SHERON  
HARTWIG MEGEATO<sup>3</sup>; CÉLIA SCARPIN DUARTE<sup>4</sup>; FABIAN TEIXEIRA PRIMO <sup>5</sup>;  
FERNANDA DE REZENDE PINTO <sup>6</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - brunarochateixeira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – jainebarcelos2003@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas- hartwigsheron@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas– celia.scapin@ufpel.edu.br

<sup>5</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas – ftprimo@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – f\_rezendevet@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma iniciativa do Ministério da Saúde (MS), juntamente do Ministério da Educação, e conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e tem como objetivo a interação entre ensino, serviço e comunidade, integrando os estudantes de diversos cursos de graduação da área da saúde com a comunidade e profissionais da saúde (BRASIL, 2010).

Através do edital n. 11/2024 do MS, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi contemplada com o PET-Saúde Equidade, cujo principal objetivo é a promoção e incorporação da equidade na trajetória de formação de futuros profissionais da saúde, valorizando e ampliando as condições necessárias para alcançar tal êxito no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (PET-SAÚDE, 2024). O grupo de aprendizagem tutorial “Equidade na gestação no âmbito do SUS” faz parte do projeto PET-Saúde Equidade da UFPel e é composto por uma equipe multidisciplinar de oito alunos bolsistas, orientados por professoras dos cursos de Enfermagem e Medicina Veterinária, e dois preceptores servidores do SUS, uma enfermeira e um farmacêutico. Os alunos foram divididos em dois grupos e quatro alunos foram direcionados para realização de atividades na Unidade Básica de Saúde (UBS) Pestano, em Pelotas, enquanto que quatro alunos foram lotados na Farmácia Municipal de Pelotas. Por fim, em cada cenário, as equipes de quatro estudantes foram divididas em duplas, para melhor desenvolvimento das atividades.

Na Farmácia Municipal de Pelotas, as duplas realizaram atividades e dinâmicas com os servidores tais como palestras e ações de educação para pequenos grupos de indivíduos, abrangendo temas que dizem respeito à equidade entre os trabalhadores e o seu bem estar no ambiente de trabalho, como a Saúde Mental. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde psicológica é definida como o estado de bem estar pleno dos indivíduos, os quais conseguem realizar suas demandas e lidar com o estresse normal da vida, sem que isso os prejudique de maneira significativa (OMS, 2004). Os servidores da área da saúde, por estarem em constante estresse com as altas demandas de

trabalho e pela responsabilidade que possuem, estão constantemente sujeitos a desenvolverem problemas e desordens relacionadas a sua saúde mental, fazendo-se com que seja, portanto, de extrema importância que este tema seja discutido em seus locais de trabalho (OMS, 2004).

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada pelas alunas de graduação integrantes do grupo de aprendizagem tutorial denominado Equidade na gestação no âmbito do SUS, que faz parte do PET-Saúde Equidade da UFPel, nas ações de educação relacionadas a Saúde Mental desenvolvidas junto aos servidores e servidoras da Farmácia Municipal de Pelotas.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades das alunas dos cursos de graduação de Enfermagem e Medicina Veterinária na Farmácia Municipal inicialmente tiveram o objetivos de conhecer o local e seu funcionamento e a rotina dos funcionários ali lotados. Foram realizadas algumas ações de educação com temas relacionados à discussão da equidade no ambiente de trabalho, utilizando-se como metodologia apresentações e dinâmicas com os servidores. Durante esse contato com os servidores, foi possível fazer um levantamento sobre temas que eles julgavam necessários e importantes de serem discutidos com a equipe.

Sendo assim, o tema *saúde mental* no ambiente de trabalho foi sugerido pelo público-alvo. No dia 19 de agosto de 2024 foi realizada uma ação de educação sobre o tema saúde mental no ambiente de trabalho, a qual atingiu um público de 14 pessoas, sendo 12 mulheres e dois homens. A ação foi desenvolvida por meio de uma conversa individual ou em pequenos grupos de pessoas, utilizando-se uma apresentação de conteúdo criado no programa Canva. O conteúdo abordado apresentou os conceitos de saúde mental de acordo com o Ministério da Saúde, o qual define como uma rede de fatores relacionados ao bem estar dos indivíduos. Em seguida, foram apresentados alguns dos aspectos que podem influenciar no equilíbrio psíquico das pessoas e como identificar se alguém do ambiente de trabalho, ou no próprio cotidiano, possa estar enfrentando alguma questão emocional, como ansiedade ou sobrecarga de trabalho.

Durante a apresentação os servidores foram encorajados a darem suas próprias opiniões sobre os tópicos abordados, compartilhando vivências e o que fariam se estivessem em situação de falta de saúde mental no ambiente de trabalho. Ao final, foi proposto aos trabalhadores que preenchessem, de forma anônima, um questionário disponível no formulário Google sobre o assunto. O formulário continha sete perguntas e um espaço livre para comentarem sobre a acessibilidade de recursos e suporte para a saúde mental no ambiente de trabalho. Das 14 pessoas que participaram da dinâmica, 11 responderam ao formulário.

No questionário foi indagado se os trabalhadores lidavam com questões envolvendo saúde mental em suas vidas pessoais, sendo que sete (63,6%)

apontaram que sim, mas apenas três (27,3%) procuraram ajuda profissional para lidar com estas questões. Em contrapartida, quando indagados se sentiam que possuíam acesso a recursos e suporte para a saúde psicológica no ambiente de trabalho, apenas cinco (45,5%) relataram que sim.

Quando indagados sobre a relação entre saúde mental e trabalho, oito (72,7%) dos trabalhadores afirmaram que às vezes conseguem equilibrar de forma saudável a vida profissional e pessoal. Oito (72,7%) relataram que não se sentem sobrecarregados com o trabalho e três (27,3%) sentem sobrecarga, mas não acreditam que isso afete a vida pessoal. E, apesar de apenas quatro pessoas (36,4%) relatarem que já conversaram sobre saúde mental com seus colegas de trabalho, todos que participaram do questionário acreditam que é um assunto importante para ser discutido no ambiente profissional.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação em ações de educação relacionadas à Saúde Mental desenvolvidas na Farmácia Municipal de Pelotas foi enriquecedora e essencial para conhecer a percepção dos servidores e servidoras sobre o tema em seu ambiente de trabalho. Através das respostas obtidas pelo questionário após a apresentação do tema, foi possível perceber a necessidade dos trabalhadores de terem suas necessidades acerca da saúde psicológica atendidas, já que mais da metade dos indivíduos relataram que lidam com questões semelhantes em seu dia a dia. Portanto, torna-se de interesse que o grupo PET- Saúde auxilie no processo de acesso a recursos e serviços, através de ações e dinâmicas envolvendo o tema, com o objetivo de um maior acolhimento e direcionamento aos servidores, através de ações que facilitem a discussão do assunto saúde mental no ambiente de trabalho, bem como indicando aos gestores a necessidade de dialogar e acolher os servidores.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BRASIL.** Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Acessado em 29 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Saúde mental: conceitos e definições. Acessado em 29 ago. 2024. Online. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health/en/](https://www.who.int/mental_health/en/).

**PET-SAÚDE.** Portal do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Acessado em 29 ago. 2024. Online. Disponível em: <https://petsaude.org.br/>.

## **PCEORTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ANA PAULA SANTANA GARCIA<sup>1</sup>; EDUARDA NOREMBERG HEIDMANN<sup>2</sup>;  
DOUVER MICHELON<sup>4</sup>; MARCOS ANTONIO PACCE<sup>5</sup>; CATIARA TERRA DA  
COSTA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – anagarciaanp@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas–eduardanheidmann@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A Ortodontia é a especialidade odontológica responsável pela prevenção e correção de disfunções relacionadas ao crescimento e desenvolvimento dentofacial (VILELLA, 2007). A promoção de cuidados ortodônticos é uma estratégia para garantir a saúde física e psicológica do paciente (FERREIRA, 2023).

Na graduação em Odontologia-UFPEl, a Ortodontia é uma disciplina que abrange o estudo de métodos e técnicas para diagnosticar, prevenir e tratar irregularidades dentárias e faciais. Durante o curso, os estudantes aprendem sobre o desenvolvimento e crescimento craniofacial, aparelhos ortodônticos e as diferentes abordagens terapêuticas para corrigir maloclusões, entre outros.

Por se tratar de uma disciplina extensa, com muitos conteúdos, o currículo da graduação não consegue abranger todos os temas relacionados à especialidade. Neste contexto, em 2020, o núcleo de professores da área de Ortodontia da Universidade Federal de Pelotas desenvolveu um projeto de ensino extracurricular com o intuito de aprimorar os conteúdos da disciplina para os alunos da graduação.

A proposta do projeto é expandir os conhecimentos na área específica e nas áreas afins, além de manter os alunos atualizados. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência do projeto 'Construindo a Excelência na Ortodontia Atual' (PCEOrto).

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O projeto de ensino "Construindo a Excelência na Ortodontia Atual - PCEOrto" começou em 2020, durante a pandemia de COVID-19, e tem se expandido significativamente ao longo dos anos. Desde o início, mais de 70 alunos de diferentes semestres participaram do projeto, que também envolveu professores e colaboradores.

No segundo semestre de 2022, além das palestras on-line, os alunos do projeto elaboraram 8 trabalhos acadêmicos nas áreas de ensino, extensão e pesquisa, apresentados na 8ª SIIPE. Esse período também foi marcado pela

reforma da sala de espera infantil da Clínica Infantil da Faculdade, para promover um melhor acolhimento infantil.

No ano de 2023, o projeto retomou as atividades síncronas on-line, com aulas ministradas quinzenalmente na plataforma "WebConf", que permite gravações acessíveis aos alunos. Além disso, o semestre contou com professores convidados discutindo temas como Hábitos Oraís Deletérios, a Importância da Amamentação, Ortopedia Funcional dos Maxilares, Diagnóstico em Ortodontia Preventiva, Manejo Clínico do Bruxismo na Infância. Foram também realizadas Oficinas presenciais sobre Técnicas de Análise da Dentição Mista e Ortodontia Digital. Além da apresentação de trabalhos na 9ª SIIPE (**Fig. 1**).

Em 2024 realizamos atividades síncronas discutindo temas como: Desenvolvimento da Dentição Humana e Aparelhos Ortodônticos Removíveis e Fixos, inclusive com Oficinas Práticas em Laboratório (**Fig.2**).

O projeto segue com a ação "Ortodontia na rede social" buscando levar os temas abordados nas aulas para o Instagram (**Fig. 3**), que possui como público alvo, alunos da Faculdade, estudantes de outras instituições e profissionais de Odontologia.



**Fig.1** Apresentação dos alunos na SIIPE de 2023.





**Fig.2** Aulas online ministradas pelo WebConf.



**Fig.3** Post no Instagram da PCEOrto.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto unificado "Construindo a Excelência na Ortodontia Atual - PCEOrto" oferece aos alunos de graduação uma oportunidade de aprendizado e aprimoramento na área de Ortodontia e nas áreas afins. Além de fornecer conhecimentos práticos, o projeto atualiza os alunos sobre temas relevantes da especialidade, ajudando a suprir lacunas no processo de formação profissional, o que contribui para a formação de profissionais mais preparados e completos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Pammalla Ribeiro da Conceição. A implementação do Programa Brasil Sorridente na especialidade da Ortodontia no Sistema Único de Saúde: uma revisão sistemática. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 11, n. 2, p. 65-79, 2023.

VILELLA, Oswaldo de Vasconcellos. O desenvolvimento da Ortodontia no Brasil e no mundo. **Revista Dental Press de Ortodontia e Ortopedia Facial**, v. 12, n. 6, p. 131-156, 2007.

## PROMOÇÃO DE SAÚDE E DOAÇÃO DE PLANTAS NA UNIDADE DE CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GIULIA BERGANTINI WALDEMARIN<sup>1</sup>; MAISA EDUARDA NOVACK DIAS<sup>2</sup>;  
GUILHERME MARTINS PINHEIRO<sup>3</sup>; LUCAS LIMA RIBEIRO GULARTE<sup>4</sup>;  
EDUARDO LOCH<sup>5</sup>; HELEN BEDINOTO DURGANTE<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gibergantini@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – novackmaisa@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – guimp99@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucas.guarte2@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – duds.loch@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – helen.durgante@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A concepção tradicional de promoção de saúde, segundo o modelo de Leavell e Clark, foi inicialmente proposta na década de 40 como sendo pertencente ao nível primário de atenção em medicina preventiva (HEIDEMANN *et al.*, 2006). Atualmente, a ideia de prevenção e de promoção em saúde apresenta suas respectivas singularidades e importâncias. Assim, enquanto a primeira busca assegurar proteção contra doenças específicas e diminuir a incidência destas, a segunda visa promover a saúde e bem-estar geral através de mudanças nas condições de vida, de trabalho e demais determinantes em saúde que possam afetar camadas mais amplas da população (DEMARZO, 2011). A promoção de saúde, a partir disto, não está vinculada exclusivamente à ausência de doença, mas também com os diversos fatores que atravessam a vida dos indivíduos. (HEIDEMANN *et al.*, 2006).

Em um movimento análogo de compreensão da saúde encontram-se os cuidados paliativos, abordagem que visa promover qualidade de vida a indivíduos que apresentem doenças que ameacem a vida. Com isso, objetiva-se melhorar o bem-estar geral a partir da prevenção e alívio de sofrimento físico, psíquico, social e espiritual (CARVALHO; PARSONS, 2012), conceito que se aproxima da promoção de saúde quando considera-se a tendência da última a uma visão holística e de entendimento da determinação social no processo saúde-doença (DEMARZO, 2011).

Assim, buscando a melhor compreensão e contato com ambos os conceitos, o presente relato busca apresentar as experiências obtidas em uma disciplina de estágio básico de observação realizado por estudantes de Psicologia no Centro Regional de Cuidados Paliativos da UFPel (Cuidativa). Durante as atividades, objetivou-se conhecer melhor o serviço e o público-alvo deste, tendo como avaliação final da disciplina o entendimento da demanda dos usuários, a partir das observações no campo de estágio, e, com isso, elaborar um 'produto' em saúde que pudesse ser útil aos usuários e ao serviço. A Cuidativa realiza atendimentos multidisciplinares, incluindo medicina, fisioterapia, psicologia e nutrição, com a adição de atividades que buscam integração entre os usuários, como as práticas integrativas complementares. Para obter atendimento, é necessário que haja encaminhamento através do SUS. Como embasamento teórico para a elaboração do 'produto' final da disciplina, os estudantes buscaram aplicar principalmente conceitos provenientes da promoção de saúde e da terapia hortícola. Desta forma, buscou-se proporcionar a aproximação de usuários e funcionários de cuidados com a natureza mesmo fora do espaço do serviço.

Através de um esforço conjunto, os estagiários organizaram uma doação de plantas de pequeno porte e de fácil cuidado, a fim de se utilizar da terapia hortícola como um possível causador de melhora, especialmente em pacientes de cuidados paliativos (KWON *et al.*, 2011).

Ainda que um campo emergente dentro da Psicologia, práticas relacionadas à natureza ou terapia hortícola se mostram estratégia eficaz na redução de sintomas depressivos e de estresse (KWON *et al.*, 2011). Por isso, intervenções relacionadas ao cuidado de plantas devem ser melhor exploradas e divulgadas como estratégia de promoção de saúde (KONDAGULI *et al.*, 2023). A seguir, serão exemplificadas as atividades desenvolvidas, como estas se deram, assim como o impacto percebido.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante a realização do estágio, os alunos buscaram observar as atividades conduzidas a fim de melhor compreender o funcionamento da unidade. Essa experiência enquadra-se na definição de Shaughnessy *et al.* (2012) sobre observação participante, ao definir essa como aquela em que os observadores, além de analisarem o comportamento das pessoas, também participam da situação sendo observada. Ainda ao encontro da concepção dos pesquisadores, a observação realizada pode ser caracterizada como explícita, devido ao fato de as pessoas a serem observadas terem conhecimento de que os estudantes buscavam obter informações sobre as atividades e seus participantes.

A partir das observações, foi orientado que os alunos realizassem duas atividades avaliativas. A primeira referia-se a um relatório onde deveriam constar as observações das atividades acompanhadas. Ainda, deveria ser avaliado no relatório o embasamento teórico das observações, onde os alunos necessitaram buscar na literatura científica aspectos conceituais que se relacionassem com o fenômeno observado.

Para a segunda avaliação, a qual foi chamada de 'produto', foi necessário que os alunos realizassem um levantamento de demanda no local de estágio, a fim de identificar necessidades da Unidade e assim gerar uma devolutiva como forma de retribuição à oportunidade de estágio concedida pela instituição e pelos usuários. Desse modo, após a realização de observações e de informações obtidas com funcionários do local, foi constatado que existia carência de maior contato com a natureza nesse ambiente, algo que possibilitou ao grupo desenvolvedor da tarefa pensar em possibilidades para suprir essa demanda.

De acordo com Feitosa *et al.* (2014) a prática do cultivo de plantas, desde a organização de um local adequado, manipulação da terra até o cuidado após o plantio, possibilita diversos benefícios para os indivíduos, como o desenvolvimento de autonomia e perspectiva de melhor qualidade de vida. Levando em consideração tais benefícios, o grupo elaborou uma atividade que contemplasse a doação de plantas junto a um material psicoeducativo no formato de folheto, com instruções para o cuidado adequado das mesmas, para que os usuários pudessem levá-las para casa e ter acesso aos benefícios que esse cuidado pode oferecer. Ademais, foi confeccionado um cartaz para ser posicionado junto ao local de 'adoção', com o objetivo de informar quanto ao benefício do contato com as plantas e incentivar a adesão à atividade. Ambos os materiais foram confeccionados através do site Canva.com.



Figura 1: Cartaz. Fonte: Autor, 2024.

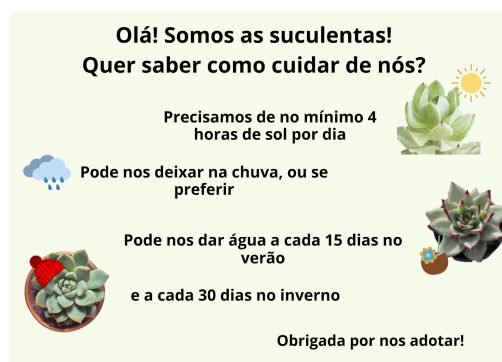


Figura 2: Folheto. Fonte: Autor, 2024.

A atividade teve como público-alvo usuários da Unidade e seus familiares, no entanto, também foram distribuídas plantas para funcionários que se interessaram pelo projeto. O perfil geral observado dos frequentadores do espaço foi de idosos, fazendo com que o grupo tivesse preocupações quanto à acessibilidade do material. Considerando tais aspectos e possíveis dificuldades de leitura e de acesso a informações via internet, buscou-se garantir que o material psicoeducativo fosse de fácil entendimento, na tentativa de melhor adaptar-se às necessidades dos usuários, promovendo facilidade nos cuidados das mudas. Ainda, alinhada à preocupação com a acessibilidade, foi escolhida a planta conhecida como “suculenta” devido a mesma ser considerada de fácil cuidado e haver disponibilidade de obtê-las de forma gratuita para distribuição.

Para a distribuição das suculentas, a Unidade de Cuidados Paliativos disponibilizou espaço para as plantas e materiais confeccionados. Durante a execução da atividade, os integrantes do grupo convidaram ativamente usuários que estivessem no local para conhecer a iniciativa e receber uma planta, explicando os benefícios de tal ato. A atividade foi bem recebida pela comunidade local ao considerar-se a pronta receptividade em acolher as mudas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostraram-se satisfatórios quando comparados aos objetivos iniciais da atividade. Apesar de não se ter dados quanto à efetividade do

projeto, em termos de quanto o cuidado com as plantas doadas beneficiou as pessoas, a comunidade da Cuidativa demonstrou grande apreço pela atividade, estando aberta a uma segunda distribuição de suculentas.

Com base na experiência reunida pelos membros do projeto, é essencial destacar a dificuldade em manter a atividade com gratuidade, dado o obstáculo em se obter plantas sem custo. Também é possível destacar a possibilidade de buscar promover maior inclusão de usuários do sexo masculino ao considerar-se a baixa presença destes no momento de distribuição. Outro aspecto que pode ser considerado em uma segunda distribuição é a viabilidade de investigar o quanto o cuidado com as plantas beneficiou os participantes do projeto, a fim de se obter dados sobre a real efetividade da atividade e formas de melhorá-la.

Por fim, é viável destacar a importância dessa prática para os cuidados paliativos, visto que o cuidado com plantas traz benefícios à saúde mental e física, resgatando a autonomia das pessoas. Assim, destaca-se a necessidade de cada vez mais estudos e aplicações desses projetos como estratégias de promoção de saúde, a fim de aumentar o bem-estar de usuários de serviços de saúde.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, L. T.; PARSONS, H. A. **Manual de cuidados paliativos ANCP**. Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.

DEMARZO, M. M. P. **Reorganização dos sistemas de saúde: promoção da saúde e atenção primária à saúde**. São Paulo: UNIFESP, 2011.

FEITOSA, V. A. et al. A horticultura como instrumento de terapia e inclusão psicossocial. **Revista verde de agroecologia e desenvolvimento sustentável**, v.9, n.5, p.48, 2014.

HEIDEMANN, I. T. S. B. et al. Promoção à Saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.15, n.2, p.352-358, 2006.

KONDAGULI, S. et al. Gardening as a Therapeutic Tool for Healing Mental Health Issues Among Terminally Ill Patients: An Opinion Review. **International Journal of Health Sciences and Research**, Vadodara, v.13, n. 12, 2023.

KWON, Y.; SONG, M.; KIM, C. Effects of Horticulture Therapy on Depression and Stress in Patient of Hospice Unit. **The Korea Academia-Industrial Cooperation Society**, Seul, v. 12, n.10, p.4394-4402, 2011.

SHAUGHNESSY, J. J. et al. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. Rio de Janeiro: McGraw Hill, 2012.



## MOTIVAÇÃO/DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR: CAUSAS E DESAFIOS

LUIZA DA LUZ KASTER<sup>1</sup>;

RICHÉLE TIMM DOS PASSOS DA SILVA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizakaster5@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – richelertps@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup>A desmotivação escolar é um assunto generalizado, presente em todo o país. Há uma explicação reducionista amplamente divulgada entre as pessoas que compõe a comunidade escolar, culpabilizando apenas o aluno e não levando em conta tudo o que o rodeia.

A relação do estudante com a escola e com o aprender está diretamente relacionada à motivação/desmotivação do mesmo para com os estudos e, para que o processo de aprendizagem não seja interrompido, é importante identificar o que faz com que o discente sinta-se desmotivado com este momento, para que se possa pensar em alternativas para contornar e/ou remediar estas situações nas quais o aluno se depara ao longo de sua vida escolar.

O projeto tem como objetivo geral compreender as causas da desmotivação escolar. Além disso, busca identificar possíveis gatilhos disparadores da desmotivação pelas atividades escolares; analisar o papel da relação professor-aluno para motivar/desmotivar o aluno; compreender influências do ambiente escolar na motivação/desmotivação dos estudantes e busca pela perspectiva docente e discente em relação a este assunto.

A desmotivação escolar se mostra como um problema social pois pode ter como sequela o baixo desempenho e a evasão escolar, que no futuro possivelmente teria como consequência o desemprego, visto que a sociedade busca cada vez mais capacitação para o mercado de trabalho. Além disso, a pesquisa faz-se pertinente pois pode-se identificar a presença de explicações simplistas, que reduzem a real profundidade do problema, banalizando-o. Deve-se analisar estas propostas para que de fato se obtenha cientificidade para a ideia; para descartá-la; ou para adaptá-la para uma versão mais adequada.

A pesquisa possui um referencial teórico extenso. No presente resumo, abordarei conceitualmente o senso de **competência**, as **expectativas** dos alunos, a **auto eficácia**, a **relação** professor-aluno e o **pertencimento** no ambiente escolar, conceitos importantes ao contexto da temática do projeto.

É importante, falar sobre o valor que se dá ao aprendizado. Os estudantes tendem a valorizar mais os conhecimentos que parecem mais difíceis de se compreender em relação àqueles que são mais facilmente adquiridos. Não é motivador aprender algo extremamente fácil. No entanto, também não é motivador tentar entender algo extremamente difícil (Martín, 2024). Bueno (2013, p. 19, grifos do autor) diz que “O aluno, após a realização de uma atividade desafiadora e tendo atingido o objetivo por ter conseguido realizar a atividade, se sente motivado e com o sentimento de ser capaz (competência)”.

---

<sup>1</sup> Este projeto é um relato de experiência de um trabalho construído na disciplina de Pesquisa em Educação I do primeiro semestre do Curso de Pedagogia vespertino.

Devemos, também, observar as expectativas dos alunos perante a aprendizagem. As expectativas de eficácia compreendem o valor que os alunos dão à sua própria capacidade de aprender algo. As expectativas de resultados podem ser definidas por um conjunto de ações que levam o estudante a alcançar objetivos de aprendizagem (Martín, 2024), ou seja, as expectativas de resultados correspondem aos métodos, às estratégias utilizadas pelo professor e pelo próprio estudante para fazer com que eles queiram aprender apenas por ter interesse em seu objeto de estudos – ou como o professor faz com que o aluno tenha interesse pelo objeto de estudos. Martín (2024) diz que, caso as expectativas de eficácia do estudante sejam zero, eles também não possuirão expectativas de resultado, não acreditarão que algum método poderá leva-los ao sucesso. O autor define essa situação como “desamparo aprendido”.

Relacionado com as expectativas de eficácia, Martín (2024, p. 158) traz o conceito de auto eficácia, que “é a medida pela qual o aluno é capaz de atingir um objetivo de aprendizagem”. O autor ressalta que auto eficácia é diferente de autoestima pois está limitada a observar a capacidade do aluno de aprender algo. O aluno faz julgamentos de sua própria capacidade e, se ele não percebe em si mesmo uma capacidade real para aprender, acabará sofrendo impactos em sua aprendizagem concreta.

se o aluno acredita que não pode aprender algo, ele se limitará, ou seja, não dedicará o tempo, o esforço ou a concentração que as tarefas de aprendizagem exigem, e, por isso, acabará tendo razão. É o que se conhece como “profecia autorrealizável” (Martín, 2024, p. 159, grifos do autor).

A relação entre o professor e o aluno também é essencial para se obter um aprendizado concreto. Os alunos precisam se sentir amados e respeitados, necessitam perceber que o professor se importa com sua aprendizagem, precisam ser valorizados pelo grupo e pelo professor, necessitam manter contato interpessoal (Guimarães e Boruchovitch, 2004; Bueno, 2013). É importante que haja uma relação segura entre professor e aluno para que ocorra um desenvolvimento pleno das capacidades do estudante.

trabalhos envolvendo interação professor/aluno confirmam a relevância de se promover em sala de aula um contexto de relação segura, no qual o professor demonstraria interesse e disponibilidade para atender as necessidades e perspectivas dos alunos (Guimarães e Boruchovitch 2004, p. 146).

Quando as regras e comandos em sala de aula são descontextualizados, quando é exigido um conhecimento distante da realidade do aluno, isto pode levar a um desgaste na relação professor-aluno, impactando diretamente no processo de aprendizagem do estudante, acarretando o fracasso na motivação de ambos e na aquisição do conhecimento da disciplina (Bueno, 2013).

O apoio que o professor oferece ao estudante está diretamente relacionado com o envolvimento do aluno com a escola e com as atividades escolares. A qualidade do relacionamento professor-aluno é altamente influenciada pelo estilo motivacional dos professores em sala de aula (autoritários, mais respeitosos, etc.) (Guimarães e Boruchovitch, 2004). Além disso, também é preciso que o professor crie um ambiente confortável em sala de aula, ele deve criar um ambiente afável, um ambiente que inspire um sentimento de pertencimento nos alunos, para que se sintam integrados e suas dúvidas sejam levadas a sério (Ribeiro, 2011). Bueno (2013, p. 20) vai dizer que “quando os alunos pertencem a um grupo, a uma comunidade, se sentem mais seguros, e quando amados e respeitados são mais

motivados intrinsecamente. As tarefas em grupo contribuem para o pertencimento”. É importante, também, que o professor se sinta motivado a desenvolver a capacidade dos seus alunos de aprender, pois, dessa forma, ele estará criando condições favoráveis aos alunos e à aprendizagem (Bueno, 2013). O autor ainda reforça a importância do ambiente e do pertencimento e diz que

Quando o aluno se percebe como uma pessoa digna de amor, respeito, atenção, cuidados e interesse sincero por parte de seus professores, o entusiasmo, a motivação, a alegria e o conforto serão as emoções prováveis, resultantes do envolvimento nas atividades de aprendizagem (Rufini; Bzuneck; Oliveira, 2012 p.59 apud Bueno, 2013, p. 19).

É consenso que os estudantes não se motivam da mesma forma, entretanto. Cada aluno possui um estilo motivacional diferente. Cada criança é única e traz consigo uma bagagem de experiências que podem dificultar ou facilitar seu processo de aprendizado. Ribeiro (2011) diz que há grande preocupação acerca de como estas experiências e conhecimentos prévios dos estudantes afetam o seu aprendizado. A autora ainda ressalta que as características motivacionais de cada estudante devem ser levadas em conta no processo. Veríssimo (2001) vai dizer que deve ser levado em conta os gostos pessoais do aluno na formação de estratégias para motivá-lo, pois isso irá chamar sua atenção para a proposta do professor. “A força motivadora de determinada estratégia resulta, desse modo, não da estratégia em si, mas da interação da mesma com as características individuais dos alunos, nomeadamente com os seus estilos motivacionais e cognitivos” (Ribeiro, 2011, p. 04).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A pesquisa conta com uma abordagem qualitativa, a qual têm sua atenção às conclusões, aos mecanismos, comportamentos e interpretações dos próprios sujeitos, sendo uma abordagem que valoriza a diversidade (MUSSI et al., 2019). Concentra-se em um estudo de caso, na qual se pretende obter resultados a partir de uma amostra específica de uma população. É uma pesquisa de campo, ou seja, os dados serão observados diretamente, sem que haja intervenção da pesquisadora, no próprio ambiente em que o objeto de estudo se encontra (SEVERINO, 2013). Além disso, possui objetivo explicativo, portanto, “além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas” (SEVERINO, 2013, p. 9).

As técnicas utilizadas serão uma roda de conversa com os estudantes, que tem por objetivo explicar como essa pesquisa irá ocorrer, assegurar sua privacidade durante todo o processo futuro, deixá-los à vontade com a pesquisadora, acordar os melhores ambientes e horários para as futuras entrevistas - na qual se obtém informações através de uma interação entre o pesquisador e o pesquisado, onde o primeiro solicita informações ao segundo - e responder eventuais perguntas que possam surgir; entrevistas semiestruturadas com docentes e discentes; observações de aula dos professores anteriormente entrevistados, para tentar unir o que acontece na sala de aula e o que foi exposto nas entrevistas.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa ainda está em andamento e a ida ao campo, com fins de coleta de dados organizados, ainda não foi realizada. Porém, com base na revisão de

literatura e tendo estudado os conceitos aqui sinalizados, considerando ainda as vivências que tenho tido com o campo a ser pesquisado, trago hipóteses de possíveis respostas para a pergunta em questão. Acredito que, ao final da pesquisa, poderei listar algumas das causas para a desmotivação: a insatisfação com o ambiente escolar como um local não acolhedor; uma relação professor-aluno onde o professor é autoritário, indiferente, não se esforça para criar um vínculo como determinante para a desmotivação; a maneira de aplicação dos conteúdos, de forma distante da realidade do aluno e/ou sem a participação do mesmo, a utilização de métodos ultrapassados que visem a memorização excessiva, sem a construção de um aprendizado concreto; avaliações e desempenho como fatores que podem desmotivar; dentre outros.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilton Silva. **MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS**. 2013. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica). Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8133/1/2013\\_WiltonSilvaBueno.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8133/1/2013_WiltonSilvaBueno.pdf). Acesso em: 03 de agosto de 2024.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. v. 17. n. 2. p. 143-150. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/DwSBb6xK4RknMz kf5qqpZ6Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de agosto de 2024.

MARTÍN, Héctor Ruiz. Motivação. In: MARTÍN, Héctor Ruiz. **Como aprendemos?**: uma abordagem científica da aprendizagem e do ensino. 3. edição. Porto Alegre: Penso, 2024. p. 151-166. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/acervo/5317520>. Acesso em: 02 de agosto de 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**. Rio de Janeiro.v. 7. n. 2, p. 414-430. jul-dez, 2019. Disponível em: <https://www.e-23publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/41193/32038>. Acesso em: 04 de agosto de 2024.

RIBEIRO, Filomena. Motivação e aprendizagem em contexto escolar. **Revista PROFFORMA**. Centro de Formação de Professores do Nordeste Alentejano n. 3. p. 1-5. Junho 2011. Disponível em: [https://www.cefopna.edu.pt/revista/revista\\_03/pdf\\_03/es\\_05\\_03.pdf](https://www.cefopna.edu.pt/revista/revista_03/pdf_03/es_05_03.pdf). Acesso em: 03 de agosto de 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. edição. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: [https://e-aula.ufpel.edu.br/pluginfile.php/2039514/mod\\_resource/content/1/2.%20Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_Antonio\\_Joaquim\\_Severino\\_-.pdf](https://e-aula.ufpel.edu.br/pluginfile.php/2039514/mod_resource/content/1/2.%20Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_Antonio_Joaquim_Severino_-.pdf). Acesso em: 01 de agosto de 2024.

## **ONDE ESTÃO AS MULHERES ARTISTAS?: REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE A PARTIR DE UM SCRAPBOOK**

MARIA EDUARDA DE SOUZA COSTA<sup>1</sup>; CHRIS DE AZEVEDO RAMIL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – dudac9361@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – chrisramil@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este estudo apresenta os resultados do projeto gráfico-editorial do *Scrapbook* intitulado "Onde estão as mulheres artistas?", desenvolvido na disciplina de Iconologia da Arte 2, do curso de Design Gráfico, no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (CA/UFPEL), sob a orientação da Profa. Dra. Chris Ramil. O projeto foi criado com o objetivo de questionar e expor a invisibilidade das mulheres na história da arte, ressaltando a importância de resgatar suas contribuições, frequentemente apagadas das narrativas hegemônicas.

Ao longo da disciplina, a leitura de obras como *Breve história da arte* de Fritz Baumgart (1994) e *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*, de Amy Dempsey (2010), permitiu uma visão ampla das mudanças artísticas ao longo dos séculos, onde as mulheres raramente aparecem em destaque. Esses textos serviram como uma base crítica para analisar a ausência de mulheres em movimentos importantes. Já a obra de Cristina Costa, *A imagem da mulher: um estudo da arte brasileira* (2002), foi essencial para refletir sobre como a representação da mulher foi moldada pela sociedade patriarcal e como isso impactou a produção e o reconhecimento artístico feminino. Além disso,

As mulheres, por muito tempo, tiveram sua voz suprimida nas histórias da arte, mas hoje, mais do que nunca, elas não apenas reivindicam esse espaço, como também o moldam à sua própria imagem e semelhança, redefinindo o que é ser artista (Simioni, 2023a, p. 35).

A análise de movimentos específicos como o Dadaísmo, através do artigo de Samara Elisa, *Mulheres no Dadaísmo* (2020), trouxe à tona figuras como Elsa von Freytag-Loringhoven, evidenciando como mulheres também foram pioneiras em movimentos vanguardistas, mas nem sempre receberam o mesmo destaque de seus pares masculinos. Recursos como os bancos de imagens dos sites *Google Arts & Culture* (2023) e a *WikiArt* (2023) enriqueceram a pesquisa visual contribuindo com o desenvolvimento do projeto, oferecendo acesso a coleções digitais que ajudaram a traçar o percurso de várias artistas subestimadas ao longo da história.

Nesse sentido, autores como Susie Hodge, com sua obra *Breve história das artistas mulheres* (2022), e a lista da *P55 Art Magazine* sobre as "20 artistas mulheres mais influentes da história da arte" (2022), foram cruciais para identificar as contribuições esquecidas dessas mulheres em períodos e estilos artísticos distintos. A pesquisadora Ana Paula Cavalcanti Simioni também contribui para essa discussão, apresentada em suas duas obras, *Mulheres modernistas* (2023a) e *Profissão Artista* (2023b), nas quais oferece uma análise detalhada da luta por reconhecimento e as estratégias de consagração utilizadas por mulheres no campo artístico brasileiro.



Por isso, a partir deste referencial teórico e pelo interesse em dar visibilidade para o tema no trabalho do *Scrapbook*, o objetivo central é refletir criticamente sobre a predominância masculina nas instituições culturais e publicações, buscando reconhecer e valorizar as mulheres que, apesar dos desafios, marcaram suas presenças na arte e merecem seu devido lugar na História.

Para a criação do *Scrapbook* em formato digital realizou-se uma pesquisa de artistas no decorrer da História da Arte. Com isso, a partir do levantamento de nomes e respectivas épocas, 55 mulheres foram destacadas entre 25 períodos e movimentos artísticos, cujas trajetórias e obras são analisadas ao longo das páginas do *Scrapbook* produzido, que será apresentado na sequência, com as principais informações e características projetuais.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O projeto se desenvolveu a partir de uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, fundamentada em uma ampla revisão bibliográfica que incluiu textos sobre iconografia, iconologia e a participação feminina na arte. Alguns dos autores já foram mencionados anteriormente no texto, como Simioni (2023a, 2023b), Hodge (2022), Dempsey (2010), entre outros.

A partir dessa base teórica, foram selecionadas 55 artistas mulheres que representam a diversidade estética e cultural de 25 períodos da História da Arte, do Cubismo à contemporaneidade. São elas: Hannah Höch, Alice Bailly, Dorrit Black, Nina Satie, Käthe Kollwitz, Benedetta Cappa, Gabriele Münter, Maria Blanchard, Liubov Popova, Aysihia Miezeitin, Aleksandra Ekster, Paula Modersohn-Becker, Sophie Taeuber-Arp, Elsa von Freytag-Loringhoven, Nelly van Doesburg, Truus Schröder, Suzanne Valadon, Sonia Delaunay, Emilie Charmy, Anni Albers, Gunta Stölzl, Otti Berger, Marianne Brandt, Perle Fine, Hilma af Klint, Fahrelnissa Zeid, Maruja Mallo, Lady Pink, Nina Petrovna Valetova, Luchita Hurtado, Frida Kahlo, Carolee Schneemann, Ana Mendieta, Gerda Wegener, Zinaida Evgenievna Serebriakova, Tamara de Lempicka, Tess Jaray, Grazia Varisco, Alyssa Monks, Margaret Bowland, Lillian Schwartz, Orlan, Adrian Piper, Agnes Martin, Mona Hatoum, Yoko Ono, Pauline Boty, Bridget Riley, Remedios Varo, Anita Malfatti, Lee Krasner, Dorothea Tanning, Shirin Neshat, Nancy Holt e Tatiana Fazlalizadeh.

Já em relação aos períodos da História da Arte, foram trabalhados os seguintes: Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Abstracionismo, Futurismo, Construtivismo, Neoplasticismo/De Stijl, Dadaísmo, Realismo Mágico, Surrealismo, Bauhaus, Art Déco, Op Art, Arte Cinética, Pop Art, Performance, Instalações, Videoarte, Minimalismo, Land Art, Arte conceitual, Body Art, Hiperrealismo, Arte Digital e Arte urbana.

O *Scrapbook* foi produzido digitalmente, utilizando o *software InDesign* para diagramação, com auxílio do *Adobe Photoshop* para tratamento de imagens. O arquivo possui 110 páginas no formato A4 (210 x 297 mm), com um total de 110 páginas dedicadas às informações textuais sobre as mulheres artistas e com imagens de suas principais obras. O projeto gráfico-editorial integra recursos textuais e visuais para destacar as obras e trajetórias das artistas selecionadas, incluindo na sua estrutura as páginas pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Para a escolha do padrão de design, optou-se pelas cores rosa, preto e branco. Essas cores foram selecionadas para criar um contraste visual que destaca a diversidade e a importância das artistas retratadas, ao mesmo tempo que proporcionam uma estética coesa e impactante. O rosa, como cor principal,



simboliza a feminilidade e a luta das mulheres ao longo da história, enquanto o preto e o branco oferecem uma base neutra que realça a visibilidade das obras e das biografias das artistas.

As páginas foram organizadas com um padrão visual consistente, estabelecendo uma estrutura que facilita a navegação e a compreensão do conteúdo. As imagens das artistas e das suas obras foram incorporadas para ilustrar visualmente as contribuições de cada uma ao longo dos diferentes períodos da História da Arte. Além disso, inclui-se uma análise crítica sobre as estruturas sociais e culturais que contribuíram para o silenciamento dessas mulheres ao longo da história, enriquecendo o contexto e a compreensão do impacto dessas artistas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Scrapbook* resultante deste projeto se configura como uma ferramenta visual e educativa que não apenas resgata a trajetória dessas artistas mulheres e valoriza sua produção e influência no campo das artes, mas também questiona as narrativas dominantes na História da Arte, da qual elas também fazem parte.

O projeto gráfico-editorial foi desenvolvido para evidenciar a diversidade de estilos e contextos nos quais essas mulheres trabalharam, bem como os desafios que enfrentaram na sua trajetória pessoal e profissional.

A seguir, a Figura 01 mostra algumas imagens, como a capa, a contracapa/quarta capa, o *casebox* e algumas das 110 páginas do *Scrapbook* de Iconologia da Arte 2, ao qual optou-se por dar o seguinte título: *Onde estão as mulheres artistas?*, em referência ao objetivo do trabalho, de dar visibilidade a estas profissionais do campo das artes.

**Figura 01** - Capa, contracapa, *casebox* e páginas do *Scrapbook* *Onde estão as mulheres artistas?*



**Fonte:** Da autora. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/194140797/SCRAPBOOK>

Ao reunir todas as 55 artistas escolhidas em um único volume, o projeto promove uma reflexão sobre a importância de criar estratégias de resgate histórico e celebração de corpos sem visibilidade.

Além disso, este estudo evidencia a necessidade de revisar as práticas educacionais e curriculares nas artes visuais, promovendo uma inclusão mais ampla e representativa do gênero feminino.

Vale registrar ainda que, apesar deste trabalho ter sido desenvolvido e finalizado em formato digital, a diagramação realizada pode ser aproveitada

também para a produção de uma possível versão impressa do *Scrapbook*.

Este projeto, no formato de um *Scrapbook* em versão digital, intitulado *Onde estão as mulheres artistas?*, representa um passo significativo em direção a uma narrativa mais diversificada e inclusiva da História da Arte.

Ao dar visibilidade às mulheres artistas, reafirma-se sua influência e contribuição para o desenvolvimento artístico ao longo dos séculos. A iniciativa não só reconhece e homenageia essas mulheres, mas também busca garantir que seu legado seja conhecido e valorizado pelas gerações presentes e futuras.

Por isso, através da pesquisa e da prática projetual do *Scrapbook* aqui apresentado, este trabalho resultou em uma potente ferramenta que fortalece o diálogo sobre a inclusão de vozes marginalizadas e a necessidade de uma reavaliação crítica das narrativas históricas tradicionais, contribuindo assim com os estudos sobre a História da Arte.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMGART, Fritz. **Breve história da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COSTA, Cristina. **A imagem da mulher**: um estudo da arte brasileira. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2002.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**: guia enciclopédico da arte moderna. 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ELISA, Samara. **Mulheres no Dadaísmo**. Revista Brado. 02 out. 2020. Disponível em:  
<https://medium.com/revista-brado/mulheres-no-dada%C3%ADsmo-f9baf8e0ca4c>. Acesso em: 20 set. 2023.

GOOGLE ARTS & CULTURE. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/>. Acesso em: 19 set. 2023.

HODGE, Susie. **Breve história das artistas mulheres**: um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas. São Paulo: Editora Olhares, 2022.

P55 ART MAGAZINE. **20 artistas mulheres mais influentes da história da arte**. 07 mar. 2022. Disponível em:  
<https://www.p55.art/blogs/p55-magazine/20-artistas-mulheres-mais-influentes-da-historia-da-arte>. Acesso em: 20 set. 2023.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Mulheres modernistas**: estratégias de consagração na arte brasileira. São Paulo: Edusp, 2023a.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. **Profissão Artista**: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras. São Paulo: Edusp, 2023b.

WIKIART. Enciclopédia de Artes Visuais. **Female artists**. Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/female-artists>. Acesso em: 19 set. 2023.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA

JOÃO PEDRO ROSA DA CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; CAIÃNA FRANÇA FUENTES<sup>2</sup>;  
EDUARDA NEUTZLING DRAWANZ<sup>3</sup>

BEATRIZ COSTA BIDIGARAY<sup>4</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas – [pedriuva@gmail.com](mailto:pedriuva@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas – [caiana.fuentes@sou.ucpel.edu.br](mailto:caiana.fuentes@sou.ucpel.edu.br)

<sup>3</sup> Universidade Católica de Pelotas – [Eduarda.drawanz@sou.ucpel.edu.br](mailto:Eduarda.drawanz@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup> Universidade Católica de Pelotas – [beatriz.silva@ucpel.edu.br](mailto:beatriz.silva@ucpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais servem como guia para as instituições de ensino na formação de cirurgiões-dentistas, ressaltando a necessidade de integrar ensino, pesquisa e extensão (PEREIRA, 2020). As ligas acadêmicas, compostas por estudantes de graduação em colaboração com professores orientadores, buscam aprofundar o estudo e a aplicação prática de conhecimentos em áreas específicas, ultrapassando os conteúdos dos currículos tradicionais (CARNEIRO et al., 2021). Com foco no aprendizado interdisciplinar, na pesquisa científica e no desenvolvimento de habilidades práticas, essas ligas engajam os estudantes em atividades que complementam a formação acadêmica (FRIZZO et al., 2023). Através de eventos como palestras, workshops e projetos comunitários, as ligas têm como objetivo ampliar o conhecimento, aprimorar competências técnicas e fomentar redes de colaboração entre alunos e profissionais especializados (YANG et al., 2019).

Além de fortalecer o desenvolvimento científico, as ligas acadêmicas oferecem aos estudantes a oportunidade de atuarem como agentes de promoção de saúde e transformação social, ampliando a atuação na prática odontológica (DE QUEIROZ et al., 2022).

Atividades extracurriculares são práticas estudantis, reconhecidas pela instituição educacional e registradas no currículo acadêmico (OLIVEIRA et al., 2020). Elas incluem projetos de extensão ou pesquisa, estágios voluntários e envolvimento em ligas acadêmicas, entre outras (FIGUEIREDO; MOURA; TANAJURA, 2016). Estudos indicam que a participação em atividades extracurriculares está associada a melhoras na vida universitária dos estudantes, como desempenho acadêmico aprimorado, menor taxa de desistência do curso, desenvolvimento de habilidades interpessoais e de estudo, melhor bem-estar físico e mental, e maior satisfação com o curso e a instituição (FERREIRA et al., 2021).

Diante desse contexto, a criação da Liga Acadêmica de Odontologia em Saúde Coletiva representa não apenas um marco na trajetória acadêmica dos seus fundadores, mas também uma contribuição para o fortalecimento do ensino e da prática da Odontologia voltada para a comunidade (PANOBIANCO et al., 2013). Ao enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades proporcionadas por esta iniciativa, os estudantes não só ampliam seu conhecimento técnico-científico, mas também se preparam melhor para os futuros desafios profissionais (CALDAS et al., 2023).

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A Liga Acadêmica de Odontologia em Saúde Coletiva (LAOSC) realiza uma série de encontros semanais, todas as quintas-feiras às 18 horas, de forma presencial. A divulgação dessas atividades ocorre por meio das redes sociais, como Instagram (@laosc\_ucpel), e um grupo dedicado no WhatsApp.

Os encontros são estruturados para abordar uma variedade de temas relevantes à odontologia. As reuniões incluem a apresentação de trabalhos científicos realizados por alunos egressos, bem como pesquisas apresentadas por acadêmicos em jornadas e Semanas acadêmicas. Além disso, discutem-se assuntos relacionados a projetos de extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), enriquecendo a formação prática dos participantes. Professores convidados também contribuem com suas expertises, abordando temas variados que vão desde periodontia até aspectos de saúde coletiva, proporcionando uma visão abrangente e atualizada da odontologia.

Um aspecto importante da LAOSC é o desenvolvimento de atividades de extensão, que incluem a participação em atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e outros espaços sociais vinculados à universidade. Essas experiências práticas permitem que os alunos apliquem seus conhecimentos em contextos reais, promovendo a saúde bucal na comunidade e fortalecendo a relação entre a universidade e a sociedade.

A produção acadêmica da LAOSC é evidenciada pela apresentação de resumos em eventos como o Congresso de Graduação (CEG) da SIIPE e a Jornada Acadêmica de Odontologia da UCPel. Esses resumos destacam as atividades da Liga e exploram questões pertinentes à saúde coletiva na odontologia.

Os alunos envolvidos no projeto são avaliados com base em sua participação ativa e regular nas atividades, reuniões e eventos, além da elaboração de materiais didáticos e pesquisas na área da saúde. Essa metodologia visa promover não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação de profissionais comprometidos com a saúde coletiva.



Imagem 1: primeiro encontro LAOSC



### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A iniciativa da criação da liga não apenas contribuirá para a formação acadêmica dos alunos, proporcionando uma experiência prática ímpar, mas também beneficiará a comunidade por meio de ações voltadas para a promoção da saúde. A abordagem de diversos temas sob a ótica da saúde coletiva é fundamental, pois essa área faz parte do cotidiano, reforçando a integralidade na formação do aluno. Mesmo que os participantes da LAOSC sigam para outras especialidades, o desenvolvimento de uma visão integrada da saúde permitirá que atuem com maior cuidado e atenção ao bem-estar do paciente, o que se traduz em maior sucesso profissional e melhores resultados no retorno dos pacientes. O relato antecipado sugere que, apesar das dificuldades iniciais, a criação de ligas acadêmicas é uma estratégia eficaz para integrar teoria e prática, além de fortalecer o compromisso com a saúde coletiva.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PEREIRA, J. S. **Diretrizes Curriculares para o Ensino de Odontologia no Brasil**. Revista Brasileira de Educação em Saúde, v. 8, n. 1, p. 12-25, 2020.

CARNEIRO, L. F. et al. **Ligas Acadêmicas e sua Contribuição para a Formação Interdisciplinar**. Jornal Brasileiro de Educação Médica, v. 45, n. 2, p. 35-48, 2021.

FRIZZO, M. T. et al. **Ligas Acadêmicas e Empreendedorismo: Inovação no Ensino da Saúde**. Revista de Educação Empreendedora em Saúde, v. 5, n. 4, p. 55-63, 2023.

YANG, Gabriela Yea-Huey et al. Liga de Anatomia Aplicada (LAA): **as múltiplas perspectivas sobre participar de uma liga acadêmica**. Revista brasileira de educação médica, v. 43, n. 1, p. 80-86, 2019.

DE QUEIROZ, P. A. et al. **O Papel Social das Ligas Acadêmicas no Brasil**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 2, p. 20-35, 2022.

OLIVEIRA, M. R. et al. **O Impacto das Atividades Extracurriculares no Desenvolvimento Acadêmico e Profissional**. Cadernos de Educação Superior, v. 9, n. 1, p. 29-40, 2020.

FIGUEIREDO, Wasley Pereira Santos; MOURA, Nathale Prates Ribeiro; TANAJURA, Diego Moura. **Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde**. 2016.

FERREIRA, D. P. et al. **O Impacto das Atividades Práticas no Ensino de Odontologia**. Revista Brasileira de Educação Odontológica, v. 12, n. 2, p. 66-78, 2021.

PANOBIANCO, Marislei Sanches et al. **A contribuição de uma liga acadêmica no ensino de graduação em enfermagem**. 2013.

CALDAS, Ana Carolina Lisboa et al. **Relato de experiência de uma Liga Acadêmica de Gestão e Inovação em Saúde (LAGIS)**. Research, Society and Development, v. 12, n. 7, p. e6512741981-e6512741981, 2023.



## BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS E O BRINCAR LIVRE: ESTIMULANDO A CRIATIVIDADE E A AUTONOMIA NA INFÂNCIA A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS COM O PIBID.

RAYANE RODRIGUES FRITZ<sup>1</sup>; MICHELE HELENA WENDLER SIEFERT<sup>2</sup>;  
MARCELO OLIVEIRA DA SILVA<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rayanefritz1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – msiefert@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – moliveiras@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade essencial na infância, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo e imaginário das crianças. Neste contexto, a utilização de brinquedos não estruturados, ou seja, materiais que não possuem um propósito predeterminado são ferramentas valiosas que auxiliam na criatividade, na autonomia, nas habilidades sociais e cognitivas e na capacidade de investigação das crianças (Ferreira et al, 2022). Os brinquedos não estruturados permitem que as crianças possam explorar todas as possibilidades desses objetos, fazendo com que elas sejam protagonistas das suas próprias descobertas.

Este artigo tem como objetivo falar sobre a importância desses brinquedos, que, ao contrário dos brinquedos estruturados, brinquedos que tem apenas uma forma de brincar, eles oferecem liberdade, permitindo que as crianças criem seus próprios contextos brincantes.

A motivação desta escrita se deu através das nossas experiências e observações do brincar das crianças vivenciadas no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), que busca proporcionar para as crianças experiências que valorizam o brincar livre, resgatando especificamente o valor dos brinquedos não estruturados, além, de também compreender como esses materiais podem contribuir positivamente para o desenvolvimento e a formação do conhecimento das crianças sobre o mundo ao seu redor.

A pesquisa adota uma abordagem fundamentada em uma revisão bibliográfica de autores como FERREIRA (2022), GOLDSHMIED (2006), JACKSON (2006) e MEIRELLES (2016), buscando evidenciar a relevância do brincar com materiais não estruturados e do brincar livre na educação infantil.

Os resultados obtidos indicam que esses brinquedos promovem não apenas a aprendizagem, mas também a construção de uma identidade singular e a formação de habilidades sociais, assim como afirmam Goldshmied e Jackson (2006):

“O brincar heurístico pode ter um papel muito importante no desenvolvimento da habilidade, da concentração, isso é profundamente associada ao desenvolvimento cognitivo e ao processo educacional.”

(GOLDSHMIED, JACKSON, 2006, p.152).

Com isso, entendemos que o momento de brincar, tocar, cheirar e explorar estes objetos, é de total importância para que a criança possa então criar, imaginar e descobrir suas brincadeiras.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Esta pesquisa baseia-se em uma pesquisa qualitativa, que foi utilizada para coletarmos dados importantes a partir das nossas intervenções que eram realizadas uma vez por semana ao longo do projeto. Autores como Denzin e Lincoln (2006, p. 17) destacam que a pesquisa qualitativa é o processo que coloca o observador em contato direto com o mundo, permitindo que ele não apenas veja, mas também compreenda as experiências das outras pessoas. É uma abordagem que não se limita apenas à coleta de dados, mas utiliza de um conjunto de práticas materiais e interpretativas que tornam visíveis as experiências e vozes das pessoas.

Nosso campo de estudo é a Escola Municipal de Educação Infantil Érico Veríssimo, a qual pertence à rede pública de ensino da cidade de Pelotas, RS, com turmas do Maternal 2 e do Pré 2, tendo idades entre 3 e 4 anos, e 5 e 6 anos, respectivamente. Nossas intervenções aconteciam a partir da nossa vinculação com o Programa Institucional de Bolsas à Iniciação da Docência (PIBID). A partir do nosso contato com as crianças ao longo das semanas, bem como as reuniões semanais com o grande grupo que fazia parte do projeto, fomos aprimorando as propostas, para que assim pudéssemos levar diferentes objetos que contribuíssem na construção do brincar e também fôssemos nos moldando para não intervir na brincadeira das crianças, apenas quando fôssemos chamadas.

Ao longo do projeto foram elaboradas e pensadas variadas intervenções que fossem focadas no brincar livre com principalmente o uso dos brinquedos não estruturados, que de acordo com MEIRELLES (2016. p.16):

“Os materiais não estruturados são utensílios variados que, com as intervenções das crianças, transformam-se em objetos brincantes, podendo, por sua plasticidade, transformar-se em muitas coisas. Não são brinquedos industrializados, que quase sempre possuem um único objetivo, com respostas previsíveis. As possibilidades de criação dos brinquedos comprados por vezes são ínfimas. As crianças não veem muitas perspectivas de criação e acabam perdendo o interesse rapidamente.”

(Meirelles, 2016. p.16).

Para a produção de dados utilizamos nossos registros feitos em nossos diários, onde utilizamos de falas, informações de ações e registros fotográficos de cada intervenção realizada. Para Zabalza (2004, p. 17), "os diários permitem aos professores revisar elementos de seu mundo pessoal que frequentemente permanecem ocultos à sua própria percepção, enquanto está envolvido nas ações cotidianas de trabalho". Já que, por mais que tenhamos participado juntas, nossas observações e percepções se fazem diferentes.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos então que os dados coletados através das observações e registros das intervenções, mostram que o brincar com brinquedos não estruturados não apenas estimulam a criatividade e a autonomia das crianças, mas também atuam significativamente no desenvolvimento emocional e social. Além de autores citados como Meirelles (2016), Jackson e Goldshmid (2006),

que reafirmam nossos pensamentos sobre o brincar ser essencial para o desenvolvimento cognitivo das crianças, permitindo que elas explorem e criem seus próprios contextos brincantes, mostrando que a flexibilidade dos objetos não estruturados oferecem mais possibilidades para a construção de identidades e a formação de conhecimentos sobre o mundo ao seu redor.

Portanto concluímos que o brincar livre deve ser visto como um pilar central na educação infantil, já que contribui positivamente na experiência educativa, fazendo com que a criança se desenvolva em um ambiente que promove a criatividade e a exploração.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FERREIRA, E. M.; SILVA, J. P.; COSTA, L. R. A utilização de brinquedos não estruturados no desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Educação Infantil**, V. 27, n. 3, p. 45-62, 2022.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: O atendimento em creche**. Tradução: Marlon Xavier. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MEIRELLES, Darciana da Silva. Brincar heurístico: A brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade. 2016. **Trabalho de Conclusão do Curso** (Especialização em Docência na Educação Infantil) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/152904/001013615.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 set. 2024.

SANTOS, Ananda Vieira dos; LAGO, Débora Andrade; PIRES, Graciele Oliveira. O uso de materiais não estruturados como forma de potencializar o brincar livre. **Revista Amazônida**, Manaus, AM, v. 9, n. 2, p. 01-15, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.29280/rappge.v9i2.13637>>. Acesso em: 20 set. 2024.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA UFPEL**

JOSIANE KÖNZGEN SCHNEID<sup>1</sup>; NATHIELI BIANCHIN BOTTARI<sup>2</sup>;

ROBERTA GIORGI SILVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [josianekonzgenschneid@gmail.com](mailto:josianekonzgenschneid@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathieli.bottari@ufpel.edu.br](mailto:nathieli.bottari@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [robertagiorgi@hotmail.com](mailto:robertagiorgi@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A disciplina de Saúde Pública é um campo multidisciplinar que envolve a integração de diversas áreas do conhecimento a fim de promover a saúde e o bem-estar geral da população. Nesse contexto, as ciências farmacêuticas e biológicas desempenham papéis fundamentais na compreensão e enfrentamento de problemas que afetam a saúde coletiva, desde questões relacionadas à prevenção de doenças, controle de surtos epidemiológicos e uso racional de medicamentos até políticas de vacinação e saúde ambiental.

As ferramentas de ensino e de construção do conhecimento são primordiais para o aprendizado dos estudantes, já que uma abordagem didática, que desperte o interesse e mobilize os discentes, permite a fixação e aprofundamento de conceitos importantes para a formação dos discentes, de acordo com LIMA et al. (2020). Uma das metodologias é o júri simulado, o qual busca integrar o conhecimento dos estudantes incentivando o pensamento crítico, a argumentação e a tomada de decisões embasadas em evidências científicas, conforme observado por GOSSENHEIMER et al. (2014). Esse formato de atividade permite que os alunos desenvolvam não apenas suas habilidades técnicas e científicas, mas também éticas, jurídicas e de comunicação, elementos essenciais para a atuação nas suas futuras carreiras. Ademais, essa metodologia ativa promove o engajamento dos alunos ao permitir que assumam papéis de defesa e acusação em casos simulados relacionados a diferentes problemas de saúde pública (CAMARGO, 2022).

O presente trabalho retrata um relato de experiência das atividades realizadas durante a disciplina de Saúde Pública no segundo semestre do ano de 2023 ofertada ao curso de Farmácia da UFPEL.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante as disciplinas de Saúde Pública e Epidemiologia ministradas no segundo semestre de 2023 para os cursos de Farmácia e Biologia, respectivamente, foi desenvolvido um júri simulado envolvendo os alunos de graduação de ambos os cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A atividade de júri simulado foi realizada com os setenta e dois discentes de ambos

os cursos de maneira conjunta após o estudo dos conceitos básicos em saúde pública e epidemiologia.

As turmas foram divididas em dois grandes grupos: grupo de defesa (Farmácia) e grupo de acusação (Biologia), que foram sorteados para apresentar os temas abaixo listados (Quadro 1). Cada grupo recebeu um modelo hipotético de caso sobre o tema proposto.

<b>Grupo 1</b>	Prática de aborto
<b>Grupo 2</b>	Até que ponto a pesquisa é capaz de ir para curar doenças raras?
<b>Grupo 3</b>	Uso de esteroides anabolizantes
<b>Grupo 4</b>	Uso de animais para fins científicos
<b>Grupo 5</b>	Edição de genes em embriões
<b>Grupo 6</b>	Cirurgia com a utilização de células tronco

Quadro 1: Lista de temas para a elaboração do júri simulado.

Os alunos que fizeram a defesa ou acusação a respeito temas abordados foram separados de acordo com os seguintes papéis no júri simulado: júri popular (4 alunos), promotores (2 alunos), advogados de defesa (2 alunos), testemunhas (3 alunos), réu (1 aluno), vítima (1 aluno). O julgamento foi conduzido da seguinte maneira: 1. O juiz (professoras das disciplinas) realizava a abertura da sessão a partir da leitura do caso e escolhia a cada dia diferentes jurados (5 alunos). 2. Na sequência, os promotores tiveram 5 minutos para a primeira arguição, seguido do interrogatório do réu/ré e apresentação das testemunhas. 3. Logo após, a defesa teve o mesmo tempo para argumentação, fechando, assim, uma rodada de discussão. 4. Na sequência, os advogados de acusação e defesa fizeram uma sustentação oral, destacando os prós e contras relacionados ao tema proposto. 5. Por fim, o júri popular reuniu-se e votou quanto ao desempenho didático, problemática e argumentação dos colegas dando a sentença final (Figura 1).



Figura 1: Fluxograma metodológico demonstrando as etapas do júri simulado



Ao final de cada tema, os dois juízes comentaram pontos positivos e apreciativos sobre o julgamento e fecharam com pontos-chaves sobre os conceitos epidemiológicos, sanitários e ambientais, que discentes deveriam levar para suas vidas acadêmicas. Ao final da disciplina, os acadêmicos forneceram *feedbacks* positivos e construtivos às docentes sobre como a ação foi construída e realizada, com a intenção de aperfeiçoar o exercício para próximas atividades.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas são consideradas excelentes métodos de ensino, que contam com abordagem pedagógica e tendem a despertar o interesse dos estudantes, bem como aprimorar habilidades importantes para sua formação. Isso ocorre, pois tais práticas contribuem para o entendimento de temáticas consideradas complexas, o que fomenta a qualidade do ensino, além de transformar o ambiente acadêmico e os temas considerados chatos ou difíceis pelos estudantes em um local e um assunto atrativo.

Essa estratégia ratifica a importância da metodologia PBL (*problem-based learning*), que motiva e foca na construção de conhecimentos, ao mesmo tempo em que estimula habilidades de solução de problemas e de trabalho em equipe, contribuindo para a promoção e/ou resgate do estudo autônomo, assim como fortalecer habilidades e atitudes frente ao grupo.

Do total de 72 acadêmicos da turma, 62 deles tiveram voz ativa na atividade, que teve duração total de 12 horas divididas em 6 dias. Durante a discussão foram levantadas diversas questões relacionadas ao tema. Contudo, como o julgamento tinha um tema abrangente, os acadêmicos também apresentaram argumentos pautados em outras áreas do conhecimento, principalmente a legislativa e econômica, que apesar de terem enriquecido a discussão, levaram a um desvio do foco dos objetivos de aprendizagem, o que pode ser justificado pelo próprio processo de desenvolvimento da metodologia PBL, na qual a discussão dos pontos abordados ao decorrer da atividade ocorre até que a informação essencial para a tomada de decisão seja apresentada e a situação problema seja resolvida com base em tal argumento.

De modo geral, a atividade promoveu um ambiente de troca de experiências, onde os alunos puderam desenvolver habilidades de argumentação, análise crítica e cooperação interdisciplinar. A experiência contribuiu para a formação de profissionais mais preparados, não apenas tecnicamente, mas também eticamente, para lidar com dilemas contemporâneos em suas respectivas áreas de atuação.

Dessa forma, o júri simulado se mostrou uma ferramenta enriquecedora para o processo educativo, promovendo o engajamento dos alunos e fortalecendo a compreensão sobre a importância do diálogo e da colaboração entre diferentes campos do saber na busca por soluções que atendam às necessidades da saúde pública.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LIMA, B. M. de; VERRI, I. A.; SOARES, J. Y. S; OLIVEIRA, S. V. de. Júri simulado como estratégia ativa de ensino de Vigilância em Saúde. **Arquivo de Ciências da Saúde**, UNIPAR, Umuarama, v. 24, n. 2, p. 125-129, (ago. 2020).

GOSSENHEIMER, A. N.; CASTRO, M. S; CARNEIRO, M.L.F; Dinâmica de grupo “júri simulado virtual” em disciplina do curso de farmácia. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, UFRGS, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.10. (jul. 2014).

CAMARGO, E. E. S; O uso do júri simulado como metodologia ativa para o ensino de Deontologia farmacêutica, **Vittale – Revista de Ciências da Saúde**, FURG, Rio Grande, v. 34, n. 3, p.55-65 (jul, 2022).

## **TRILHANDO A HISTÓRIA MODERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID- HISTÓRIA/UFPEL NA PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS**

GUILHERME DOS SANTOS LYSAKOWSKI<sup>1</sup>; GABRIEL AUGUSTO ALDRIGHI  
MARON<sup>2</sup>; MAURO DILLMANN TAVARES<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – guilherme.santos.lysakowski.10@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielmaron29@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A presente comunicação tem o objetivo de relatar uma das experiências vivenciadas durante a nossa participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) UFPEL, entre novembro de 2022 a abril de 2024. Ao longo dos 18 meses de bolsa de iniciação à docência, diversas atividades foram idealizadas, desenvolvidas e aplicadas pelo PIBID História UFPEL, dentre essas atividades uma das mais importantes foi a concepção, produção e aplicação de um jogo didático, com a temática relacionada ao ensino de história da Idade Moderna. A aplicação, se deu na Escola Estadual Ensino Médio Coronel Pedro Osório, localizada no centro da cidade de Pelotas, RS.

O jogo em questão, teve como objetivo servir como material de apoio, de revisão e fixação de conteúdos relacionados ao estudo da Idade Moderna. A intenção foi desenvolver e aprofundar os conhecimentos dos alunos de forma lúdica e atrativa sobre esse período de grande importância para a história da humanidade, período de importantes mudanças econômicas, sociais e políticas. Considerando as transformações ocorridas no período e as relações complexas que se desenvolveram, em nossa percepção, se fez necessário o desenvolvimento e a produção de materiais para auxiliar no ensino dos conteúdos relacionados a essa temática, também levamos em consideração para elaborar o material a vasta gama de conteúdos trabalhados (transição para o capitalismo, ascensão da burguesia, colonialismo, grandes navegações, monarquias absolutistas, povos “pré-colombianos”, Impérios Africanos e seu contato com os europeus, além disso o material, vislumbra de forma breve conteúdos relacionados a Ásia e a desmistificação de senso comuns, como o fato do movimento de caça às bruxas ter ocorrido na Idade Moderna e não na Idade Média) e as múltiplas espacialidades que os conteúdos deste período compreendem (América, Ásia, África, Europa). Para desenvolver o jogo didático, algumas das bibliografias utilizadas foram DELUMEAU, (1984); ANDERSON, (1995); DE LA PEÑA, 2003; NOVINSKY, (1982). No que diz respeito a história europeia. Para espacialidades fora da Europa alguns autores utilizados foram: SCHWARCZ; STARLING, (2015); DE ALMEIDA, (2001); MONTEIRO, (1992). Também contamos com suporte de livros didáticos para a elaboração do material: CAMPOS e CLARO, (2013); AZEVEDO e SERIACOPI, (2010); assim como bibliografias relacionadas ao uso de jogos didáticos, ensino de história e métodos não convencionais de ensino ARAÚJO, (2019).

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A ideia de desenvolver um jogo didático para auxiliar no ensino de história se deu como uma decisão coletiva dos membros que integravam o grupo PIBID/História UFPel (novembro de 2022 a abril de 2024). O grupo acredita que recursos didáticos como jogos são ferramentas/mecanismos didático pedagógicos de grande valia para a construção do conhecimento histórico escolar amplamente atrativo e participativo dos alunos. Após a proposta de criação dos materiais ter sido aceita pelo grupo, iniciamos o processo de idealização e confecção do jogo didático.

Em primeiro lugar os integrantes do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência, UFPel, foram divididos em subgrupos objetivando um desenvolvimento mais qualificado dos recursos didáticos e a elaboração de uma maior quantidade de materiais. O passo seguinte foi realizar uma discussão a respeito da temática a ser abordada no jogo, assim como seus objetivos projetando a futura aplicação na escola, nosso grupo optou por trabalhar com o ensino de história Moderna através de um jogo que tem como inspiração jogos como: *“magic the gathering”* (para as cartas) “o jogo da vida”, “banco imobiliário” e outros jogos de tabuleiros (para o tabuleiro). Levando em conta nossas inspirações, temática à ser desenvolvida e objetivos almejados, o resultado do tabuleiro se deu da seguinte forma: o jogo se consolidou como um jogo de tabuleiro composto por mais de 60 casas, -locais no tabuleiro-, intercalando casas que contavam acontecimentos da idade moderna e que concediam bônus (avançar duas casas, por exemplo) e ônus (retroceder duas casas ou ficar sem jogar uma rodada, por exemplo) e casas de perguntas, nas quais os jogadores -os alunos- retiravam uma carta e respondiam uma pergunta relacionada ao conteúdo trabalhado. Respostas corretas concediam bônus para os alunos e respostas erradas atribuíam ônus para os alunos. O público que o jogo objetivava alcançar, ou seja, o público-alvo eram alunos do ensino médio que estavam revisando ou fixando conteúdos relacionados a Idade Moderna. Outro ponto que vale ser mencionado é que o tabuleiro foi ilustrado com mais de 60 imagens diferentes, as quais ajudavam a desenvolver a narrativa do mesmo.

Com o tabuleiro e as cartas confeccionadas partimos para um momento de testes e de ajustes finais para a aplicação na escola. Esse momento de ajustes se deu em uma das reuniões semanais do PIBID História UFPel, onde o jogo foi testado por outros membros do Programa de Iniciação à Docência, o que nos possibilitou fazer ajustes e deixar o jogo com uma jogabilidade mais fluida e que corrigíssemos pequenos erros, além de ajustes nas dificuldades das perguntas que compõem o jogo didático. Após isso partimos para a aplicação com os alunos: esse processo se desenvolveu ao longo de dois dias e com três turmas diferentes, em todas o procedimento foi o mesmo, dividimos a turma em 6 grupos e juntamos mesas no centro da sala para colocar o tabuleiro (um pouco maior que uma folha A1). Cada grupo elegia um membro para rolar o dado e avançar o peão e os outros eram responsáveis por responder possíveis perguntas.

Em todas as turmas obtivemos um ótimo engajamento, com muitos alunos participando da jogatina, inclusive demonstrando um certo espírito competitivo em relação ao jogo. Houve alguns casos isolados de alunos que não quiseram participar efetivamente da dinâmica, que ficavam “nos cantos” e não participavam das discussões dos grupos, uma possível solução para esse problema -partindo da perspectiva de que em turmas grandes nem todos podiam participar da jogatina com grande envolvimento- seria a confecção de mais de um tabuleiro, para que esses estudantes pudessem efetivamente participar da atividade, porém o material

didático foi desenvolvido e confeccionado com recursos nossos o que dificultou tal ação. Durante todas as aplicações os alunos deveriam ler os textos presentes nas casas do tabuleiro, os quais iam contando sobre fatos da Idade Moderna, o jogo foi concebido com a intenção de que sempre haja um professor de história junto para que possa desenvolver mais sobre os acontecimentos expostos e para tirara dúvidas dos alunos, além de mediar os bônus e ônus adquiridos pelos alunos ao logo da jogatina.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim das aplicações do jogo em sala de aula, percebemos que nossos objetivos gerais foram alcançados, conseguimos, idealizar, desenvolver, produzir e aplicar nosso material e com esse processo de aplicação podemos observar uma participação significativa dos alunos. A experiência relatada aqui e vivenciada durante o PIBID UFPel, demonstra o potencial dos jogos didáticos como ferramentas para o ensino de história. A criação e aplicação do jogo sobre a Idade Moderna não apenas estimulou a participação dos alunos, mas também contribuiu para a revisão e fixação de conteúdos de forma lúdica e participativa, atingindo assim nossos objetivos iniciais. Essa abordagem baseada na utilização de jogos de tabuleiro, mostrou-se valiosa para integrar conhecimentos complexos de diferentes espacialidades e temáticas, abrangendo desde as transformações políticas e econômicas da Europa, assim com suas interações com a África, Ásia e América. Apesar de em alguns momentos enfrentarmos desafios, como a necessidade de uma maior quantidade de materiais para engajar todos os alunos igualmente (em turmas com um número elevado de alunos) os resultados foram positivos e satisfatórios

O uso de jogos didáticos mostrou-se uma prática enriquecedora, além de reafirmar a importância de desenvolver novas metodologias de ensino, que integrem os alunos e que se utilizem de recursos vistos como não tradicionais, o uso de recursos alternativos para a construção do conhecimento histórico, pode ser um aliado poderoso no processo de ensino-aprendizagem.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Perry. **As linhagens do estado absolutista**. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

ARAÚJO, Rodrigo Cardoso Soares de. “Nunca foi tão divertido descascar batatas”: os jogos como possibilidade a ser explorada no ensino de história. **História, histórias**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 78–94, 2019. DOI: 10.26512/hh.v7i13.19351. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/19351>. Acesso em: 12 set. 2024.

AZEVEDO, Gislaine Campos; SERIACOPI, Reinaldo. **História em movimento: ensino médio**. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

CAMPOS, Flavio de; CLARO, Regina. **Oficina de História: volume 1**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

CAMPOS, Flavio de; CLARO, Regina. **Oficina de História: volume 2**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2013.

Azevedo, Gislaine Campos; Seriacopi, Reinaldo. História em movimento: ensino médio. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

CROWLEY, Roger. Constantinopla: La conquista de una ciudad convertida en mito. Clío: Revista de história, n. 164, p. 60-68, 2015.

DARWIN, John. Ascensão e Queda dos Impérios Globais. 1400-2000. Leya, 2015.  
DE ALMEIDA, Maria Regina Celestino. Os índios aldeados: histórias e identidades em construção. Tempo, n. 12, p. 51-71, 2001.

DE LAPEÑA, Pedro BádenaS; MARTÍN, Inmaculada Pérez. Constantinopla 1453: mitos y realidades. Editorial CSIC-CSIC Press, 2003.

DELUMEAU, Jean. A civilização do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa. 1984.

MONTEIRO, John Manuel. (1992). As populações indígenas do litoral brasileiro no século XVI: transformação e resistência. In: Dias, Jill R. (org.). Brasil nas vésperas do mundo moderno Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, p. 121-136.

NOVINSKY, Anita. A inquisição. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Brasiliense, 1982.  
SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. Brasil: uma biografia: Com novo pós-escrito. Editora Companhia das Letras, 2015.

SILVA, Lucas Victor et al. A pesquisa sobre jogos como recursos didáticos no campo do Ensino de História no Brasil: um estudo do estado do conhecimento. História & Ensino, v. 26, n. 2, p. 374-399, 2020.

STONE, Lawrence. Causas da Revolução Inglesa, 1529-1642. Bauru: EDUSC, 2000.



## APSCRONISUL: UM NOVO OLHAR SOBRE AS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIEL LEAL AIRES<sup>1</sup>; YASMIN CAMARGO<sup>2</sup>; MICHELE ROHDE KROLOW<sup>3</sup>;  
MARIANA BANDEIRA PEREIRA<sup>4</sup>; ELAINE THUMÉ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adrlealaires@gmail.com](mailto:adrlealaires@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [asbyasmincamargo@gmail.com](mailto:asbyasmincamargo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [micheleerokr@gmail.com](mailto:micheleerokr@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianbp72@gmail.com](mailto:marianbp72@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elainethume@gmail.com](mailto:elainethume@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel primordial na promoção, prevenção, diagnóstico, monitoramento e controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), com o intuito de melhorar a qualidade de vida da população. A integração da população aos serviços com a construção de linhas de cuidados dos usuários e suas famílias permite a gestão do cuidado diante de condições crônicas, a elaboração de estratégias de controle e autocuidado, a educação permanente, dentre outras (RIBEIRO et al., 2019).

Através das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), a APS é a porta de entrada preferencial no Sistema Único de Saúde (SUS) aos usuários adscritos em determinado território, com resolutividade de até 85% das demandas de saúde da população (OLIVEIRA, 2016).

O projeto integrado de pesquisa, ensino e extensão para a formação de gestores e profissionais da APS e a qualificação do cuidado às pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes *mellitus* (DM) e obesidade na região sul do Rio Grande do Sul - APSCroniSul - foi proposto pelos docentes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Entre as atividades previstas, houve a coleta de dados primários em 38 municípios do sul do Rio Grande do Sul (RS), com o objetivo de identificar as linhas de cuidado ofertadas para HAS e DM.

Buscando detalhar a importância do projeto frente a estruturação e manutenção de uma APS de qualidade na atenção às condições crônicas e as vivências dos acadêmicos diante uma pesquisa científica, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências vivenciadas pelos acadêmicos de enfermagem que participaram da coleta de dados do projeto APSCroniSul confrontando expectativas versus a realidade dos serviços.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência do trabalho dos entrevistadores do projeto APSCroniSul, realizado no período de 01 a 05 de abril de 2024 na região da 10ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) do RS, e de 08 a 12 de abril de 2024 nas regiões da 7ª e 3ª CRS, compondo duas semanas de trabalho em campo.

A experiência teve início com a seleção dos entrevistadores, que ocorreu durante uma capacitação nos dias 21 e 22 de março e abordou a apresentação do roteiro da viagem, a logística, o instrumento de avaliação, o orçamento, além de uma simulação de entrevistas com revisão dos instrumentos.

Para a coleta de dados, os entrevistadores receberam 1 bolsa *ecobag*, 1 pasta contendo os questionários e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), 1 carta de apresentação plastificada, 3 canetas para preenchimento dos questionários, 1 prancheta, 1 caderno pequeno para registro de campo, 1 manual do entrevistador, 1 crachá identificador, 2 camisetas e 1 planilha de registro de gastos e notas fiscais. O projeto contou com o auxílio de um veículo com motorista para o transporte dos entrevistadores e dos supervisores entre os municípios, de acordo com roteiro prévio.

Para a primeira semana, o projeto contou com 8 entrevistadores e 4 supervisores, sendo feito a coleta em 11 municípios, resultando em um total de 67 equipes entrevistadas; na segunda semana foram 7 entrevistadores e 3 supervisores, com coleta em 6 municípios e o total de 65 equipes entrevistadas.

Cada entrevistador recebia, no início da semana, as respectivas UBS que deveria se deslocar. As UBS poderiam ser urbanas, rurais ou mistas. A gestão de cada município já possuía conhecimento prévio da nossa presença, ficando a cargo dos entrevistadores apenas aplicar o questionário com o responsável pela equipe de saúde da Unidade - o que, de acordo com o Ministério da Saúde, é o enfermeiro e/ou médico (BRASIL, 2017). Cada entrevista possuía duração média de 30 minutos.

O projeto APSCronisul possui financiamento pelo edital CNPq/MS/SAPS/DEPROS Nº 28/2020 e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPel, parecer 5.171.702.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No começo da atividade em campo os entrevistadores tinham uma expectativa de dificuldades de infraestrutura das UBS, haja vista que algumas estão localizadas em municípios remotos (IBGE, 2018). De acordo com a literatura, essa diferença na estrutura ocorre de acordo com a localização da Unidade, especialmente nas UBS rurais, onde na maior parte dos municípios as condições estruturais não permitem a realização das mesmas ações ofertadas nas Unidades da sede municipal (FAUSTO et al., 2022), e que possuem número insuficiente de atendimentos ofertados (SOARES et al., 2020). Contudo, isso não se confirmou na prática: ao longo do estudo, percebeu-se que a grande maioria possuía os equipamentos estruturais necessários para diagnóstico e atenção aos pacientes com HAS, DM e obesidade, dentre eles: balança antropométrica de 200 kg, glicosímetro, aparelho de pressão para obesos e infantil, entre outros; e também possuíam uma boa infraestrutura física. Isso revela uma preocupação do município com a população rural, que muitas vezes não possui condições de ir à cidade para obter atendimentos em saúde (BERNARDINO JUNIOR et al., 2020).

O maior desafio enfrentado, conforme relatado pelos enfermeiros e/ou médicos, é a questão do encaminhamento para outros profissionais – também chamado de referência e contrarreferência (BRASIL, 2017). A grande parte dos encaminhamentos é direcionada para municípios de referência, o que gera dificuldade e tempo prolongado para o atendimento em serviços especializados, corroborando com os achados de BERNARDINO JUNIOR et al. (2020).

Durante as entrevistas, percebeu-se certa dificuldade, por parte dos profissionais de saúde, de responder as questões relacionadas com a organização e uso de ferramentas para do cuidado diante das DCNTs; conforme esboça BECKER; HEIDEMANN; DURAND (2020), é justamente o conhecimento e o controle dessas doenças que previnem as complicações no território. Ainda, como a ESF se define por uma equipe multiprofissional, é essencial criar uma solidificação e um cuidado

contínuo para com os usuários adscritos no território, visando melhorar a qualidade de vida e prevenir as DCNTs, fortalecendo assim, a longitudinalidade do cuidado previsto na Atenção Primária (STARFIELD, 2002).

Também foi possível constatar o despreparo de alguns profissionais com a operacionalização do sistema de informação utilizado na APS. O e-SUS APS é um sistema de prontuário eletrônico do cidadão, que auxilia no gerenciamento e organização das atividades realizadas na Atenção Primária, facilitando o processo de monitoramento e avaliação através de geração de relatórios, envio e recebimento de dados clínicos, lista de atendimento, agendamento profissional, dentre outros (CELUPPI et al., 2024). No entanto, foi observado durante a visita às UBS, que alguns municípios utilizam sistemas de terceiros contratados para alimentar os dados no e-SUS, o que pode acarretar em problemas de perda de dados neste processo e gasto extra aos municípios.

Em contrapartida, houveram muitos pontos positivos, dentre eles a possibilidade de conhecermos novas UBS localizadas em regiões longínquas do interior do RS com características diferentes daquelas dos campos de atuação da graduação em Enfermagem. Destaca-se também a receptividade dos profissionais das UBS para com a equipe de entrevistadores, o sentimento de valorização e entusiasmo em participar da pesquisa, salientando o compromisso e a possibilidade de dar visibilidade ao trabalho realizado, contribuindo assim, para o alcance dos objetivos do projeto.

A participação em um trabalho de campo trouxe para os entrevistadores muitos benefícios na formação acadêmica, como a experiência acerca da pesquisa científica. Atuamos na revisão dos instrumentos durante o processo seletivo e na coleta de dados do projeto APSCroniSul. A experiência agregou e ampliou a visão em relação a temas importantes trabalhados na graduação. Também contribuiu para conhecer novas realidades e ver as fortalezas e fragilidades da APS nos municípios da fronteira oeste e sul do estado, contrapondo as realidades da zona urbana e rural.

Destaca-se também a importância do projeto APSCroniSul para a sociedade, um projeto que surgiu na UFPEL com o potencial de qualificar a linha de cuidado no enfrentamento das HAS, DM e obesidade.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, R.M.; HEIDEMANN, I.T.S.B.; DURAND, M.K. Promoção da saúde e atenção primária no cuidado às pessoas com doença crônica não transmissível. **Rev. Salud Pública**, v. 22, n. 1, p. 41-47, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15446/rsap.V22n1.79305>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsap/2020.v22n1/41-47/pt/#>. Acesso em 15 de agosto de 2024.

BERNARDINO JUNIOR, S.V. et al. Processos de encaminhamento a serviços especializados em cardiologia e endocrinologia pela Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 126, p. 694-707, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html).  
Acesso em: 02 set. 2024.

CELUPPI, I.C. et al. Dez anos do Prontuário Eletrônico do Cidadão e-SUS APS: em busca de um Sistema Único de Saúde eletrônico. **Rev. Saúde Pública**, v. 58, [s.n.], p. 23, 2024. Disponível em: [https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles\\_xml/1518-8787-rsp-58-23/1518-8787-rsp-58-23-pt.x68782.pdf](https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/1518-8787-rsp-58-23/1518-8787-rsp-58-23-pt.x68782.pdf). Acesso em: 13 ago. 2024.

FAUSTO, M.C.R. et al. Sustentabilidade da Atenção Primária à Saúde em territórios rurais remotos na Amazônia fluvial: organização, estratégias e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 1605-1618, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.01112021>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zZdBtL6QPw35vSPYz75XRPv/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nota técnica sobre o índice de acessibilidade geográfica - 2018**. Rio de Janeiro, 2018. 5 p. Disponível em: [https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao\\_do\\_territorio/tipologias\\_do\\_territorio/indice\\_de\\_acessibilidade\\_geografica\\_2018/Nota\\_Tecnica\\_Acessibilidade\\_Geografica.pdf](https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/tipologias_do_territorio/indice_de_acessibilidade_geografica_2018/Nota_Tecnica_Acessibilidade_Geografica.pdf). Acesso em: 24 set. 2024.

OLIVEIRA, R.G. de. **Blackbook Enfermagem**. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016.

RIBEIRO, M.A. et al. Organização do cuidado às condições crônicas na atenção primária à saúde de Sobral-CE: avaliação de processo na perspectiva de gestores. **APS EM REVISTA**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 29–38, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/aps.v1i1.5>. Disponível em: <https://www.apsemrevista.org/aps/article/view/5>. Acesso em: 7 ago. 2024.

SOARES, A.N. et al. Cuidado em saúde às populações rurais: perspectivas e práticas de agentes comunitários de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, p. e300332, 2020.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre a necessidade de saúde, serviços e tecnologias**. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

## O PAPEL DAS DEMONSTRAÇÕES MATEMÁTICAS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

DANTON DE SOUZA CAMACHO<sup>1</sup>; BETANIA DOMINGUES FURTADO<sup>2</sup>; THALITA FAGUNDES LEAL<sup>3</sup>;

LISANDRA SAUER<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – danton.camacho@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – be49036@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – thalitaeinstein-fisica@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisandra.sauer@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho advém da necessidade de entender a experiência do professor de Matemática com relação ao uso de demonstrações matemáticas.

Entendemos por demonstração matemática o conceito mencionado em Balacheff (1987, p. 148):

Denominamos *prova* uma explicação aceita por uma determinada comunidade em um determinado momento. Essa aceitação pode estar sujeita a um debate sobre a determinação de um sistema de validação comum aos interlocutores. Para a comunidade matemática só são aceitas como provas formas particulares de argumentações. Elas são uma sequência de enunciados organizados segundo regras determinadas: um enunciado ou é aceito como sendo verdadeiro, ou é deduzido daqueles que o precedem com a ajuda de uma regra tomada de um conjunto bem definido de regras de dedução. Denominamos tais provas de *demonstrações*.

Em concordância com o conceito de demonstração apresentado em Balacheff (1987, p. 148), os autores Freitas e Viana (2012, p. 13) igualmente apresentam da seguinte maneira:

Uma prova de um enunciado verdadeiro é uma argumentação na linguagem matemática que justifica sua veracidade.

Neste trabalho estamos interessados em qual o papel das demonstrações ou deduções matemáticas na prática docente. Uma afirmação passível de demonstração é formada por duas partes: a hipótese (parte que supomos verdadeira) e a tese (a conclusão desejada). Já uma dedução pode ser caracterizada como o processo de utilizar argumentos a partir de algo conhecido para obter uma conclusão que não foi previamente definida. Azevedo Filho (2015, p. 37) no Teorema 59 demonstra uma dedução e tomaremos, como exemplo neste trabalho, conforme o exemplo 1, vamos identificar a hipótese e a tese.

**Exemplo 1.** Seja um prisma  $P$  entre os planos  $\alpha$  e  $\beta$ . Se  $\pi$  é um plano paralelo a  $\alpha$  e  $\beta$ , entre  $\alpha$  e  $\beta$ , então  $\pi \cap P$  é uma figura congruente à base de  $P$ .



**Hipótese:** Temos um Prisma  $P$ , e três planos  $\pi$ ,  $\alpha$  e  $\beta$

**Tese:** A intersecção de  $\pi \cap P$  é uma figura congruente à base de  $P$ .

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, afirma que o conhecimento matemático é definido pelas habilidades e competências para representar, raciocinar, comunicar e argumentar criticamente, com base nos conhecimentos da matemática, ou seja, trata-se de usar o raciocínio lógico de maneira concreta para solucionar problemas.

A demonstração é importante no processo de ensino e aprendizagem, pois contribui para a construção de novos conceitos, sendo uma maneira de mostrar aos alunos uma alternativa de convencimento da veracidade dos conteúdos matemáticos. SILVA (2002) destacou em seu trabalho a importância de resgatar demonstrações de Geometria no Ensino, e a necessidade de uma formação adequada do professor para trabalhar com a demonstração, como forma de preparar o aluno a apropriar-se dos conceitos e habilidades geométricas. O autor constatou que alguns professores evitavam demonstrações, apresentavam apenas os enunciados dos teoremas seguidos de exercícios de aplicação das regras contidas nas proposições, com raras demonstrações e outros que tinham formação eminentemente em Matemática pura ou aplicada com forte inclinação às demonstrações.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é investigar, descrever e analisar a organização matemática e didática, de ex-alunos do curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que estejam atuando como professores, para saber sobre a sua prática relacionada a demonstrações enquanto ensinam Matemática na educação básica, seja na rede pública quanto na rede particular.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade desenvolvida na disciplina de Geometria Euclidiana no Espaço se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, que enquadra-se na perspectiva de Minayo (2001), pois apresenta uma abordagem significativa, visto que essa investigação deu-se por pretender avaliar professores para saber sobre a sua prática relacionada a demonstrações enquanto ensinam Matemática na educação básica.

Para tanto, foi enviado um questionário, com 15 questões, elaborado no *Google Forms*<sup>1</sup>. O questionário contou com questões de múltipla escolha e também descritivas, para que os ex-alunos do curso de matemática licenciatura UFPel pudessem escrever suas ideias e experiências a respeito do assunto. Assim, os dados do questionário são a principal fonte de análise do estudo, pois a partir das respostas dos sujeitos serão buscadas pistas que permitam responder ao objetivo proposto.

Apresenta-se as questões feitas para os professores egressos do curso de matemática da UFPel:

**QUESTÃO 1** – Você está trabalhando como professor de Matemática do Ensino Básico?

<sup>1</sup>

É um pacote de serviço online disponibilizado via *Gmail* (e-mail do *Google*).



<b>QUESTÃO 2</b> – Ano de formação:
<b>QUESTÃO 3</b> – Universidade onde recebeu sua licença para tornar-se professor de Matemática:
<b>QUESTÃO 4</b> – Sua formação foi:
<b>QUESTÃO 5</b> – Instituição onde você trabalha (caso seja mais de uma instituição, por favor, cite todas):
<b>QUESTÃO 6</b> – Você trabalha em:
<b>QUESTÃO 7</b> – Você sabe o que é uma Demonstração Matemática?
<b>QUESTÃO 8</b> – Você teve demonstrações matemáticas em quais disciplinas da graduação? (opção de múltipla escolha)
<b>QUESTÃO 9</b> – Você consegue identificar a hipótese (a parte que assumimos como verdadeira) e a tese (a parte que precisamos demonstrar) em um resultado matemático?
<b>QUESTÃO 10</b> – Você utiliza leitura e entendimento das demonstrações matemáticas em seus planejamentos de aula?
<b>QUESTÃO 11</b> – Na sua opinião, as demonstrações matemáticas foram importantes para a sua formação de professor?
<b>QUESTÃO 12</b> – Você utiliza demonstrações matemáticas em seus planejamentos de aula?
<b>QUESTÃO 13</b> – Em quais circunstâncias você faz uso de demonstrações matemáticas na sala de aula? (opção de múltipla escolha)
<b>QUESTÃO 14</b> – Na sua opinião, as demonstrações matemáticas desempenham um dos papéis fundamentais para a prática do professor de matemática?
<b>QUESTÃO 15</b> – Caso tenha algum comentário, relato ou algo que queira compartilhar.

Ao todo foram dez professores que responderam ao formulário. Todos formaram-se no curso presencial da UFPEL diurno/noturno em diferentes anos (entre 2013 e 2023), sendo suas formações contempladas com diversas disciplinas, cuja as demonstrações estiveram presentes. Entre elas, estão Introdução à Lógica/Estruturas Lógico-Dedutivas, Geometria Euclidiana Plana, Geometria Euclidiana no Espaço, Análise Real e outras. Ainda, estes professores atuam em diferentes escolas, majoritariamente públicas, pois apenas dois trabalham em escolas particulares, e somente um em ambas.

Considerando as respostas das questões de 7 até a 15, foi possível observar que todos entendem o que é uma demonstração matemática (na questão 7, todos responderam que sim) e sabem identificar hipótese e tese (na questão 9, somente um professor respondeu não saber), mas que seu uso não é frequente (uma vez que, na questão 13, de múltipla escolha, foram obtidas algumas respostas que negavam seu uso ou que eram incertas sobre este e, na questão 12, oito dizem não utilizá-las em seus planejamentos de aula), tal como a percepção em relação à sua importância está dividida (na questão 14, seis responderam que não a consideram fundamental para a prática do professor, enquanto quatro consideram que sim). Ainda, muitos alegam que não estão conscientes se fazem uso das demonstrações em aula (na questão 10, sete professores responderam não ter consciência do uso delas em suas práticas docentes).

Na questão 15, a última questão do questionário, os professores puderam expressar seus pensamentos com mais liberdade. Dentre as cinco respostas obtidas, quatro trouxeram questionamentos sobre a compatibilidade das demonstrações matemáticas com a prática de um professor do Ensino Básico. Duas delas argumentam que muitos alunos estão chegando no 6º ano sem se quer aprender

devidamente as quatro operações básicas e que, portanto, explorar demonstrações se torna inviável. Outra destaca que atualmente as escolas estão mais focadas em preparar os alunos para vestibulares como ENEM e PAVE, logo as demonstrações ficariam em segundo plano. De certa forma, todas destacam que a realidade escolar é distante da idealização, com relação a aplicação de demonstrações matemáticas em sala de aula. Contudo, é quase unânime a opinião de que as demonstrações matemáticas são importantes para a formação do professor de Matemática (na questão 11, oito responderam que sim).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados obtidos pode-se constatar que a prática das demonstrações ou deduções matemáticas em sala de aula estão aquém da expectativa que a formação motiva. Apesar da sua importância para que o formando compreenda e domine a sua área, a realidade de algumas escolas impossibilita o aprofundamento de demonstrações no cotidiano das mesmas e tem como desafio outros problemas preexistentes, mais estruturais, que afetam o desenvolvimento efetivo do processo educacional. Acredita-se que a demonstração matemática é indispensável para a Educação Matemática e essa pesquisa desenvolvida abre oportunidades para serem trabalhadas no futuro.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO FILHO, Manoel Ferreira de. **Geometria euclidiana espacial**/Manoel Ferreira de Azevedo Filho. 2015.

BALACHEFF, N. ***Processus de Preuve et Situations de Validation***. Educational Studies in Mathematics – Kluwer Academic Publisher, Dordrecht, v. 18, n. 2, p. 147-176, maio 1987.

FREITAS, Renata de; VIANA, Petrucio. **Minicurso de Métodos de Prova**. II Colóquio de Matemática da Região Sul. Universidade de Londrina, SC, 2012.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Jairo José. A demonstração matemática da perspectiva da lógica matemática. **Bolema-Boletim de educação matemática**, v. 15, n. 18, p. 68-78, 2002.

RODRÍGUEZ DOERING, LUISA; CAVEDON RIPOLL, CYDARA; MACHADO DA SILVA, ÉRICA VITÓRIA. **Construções e percepções de alguns alunos de licenciatura em matemática sobre demonstrações**. REVEMAT, v. 17, p. 1-22, 2022.

## **AVALIAÇÃO DAS EXPECTATIVAS DOS ALUNOS NO DECORRER DO CURSO DE ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA**

LAIÊ RODRIGUES PORTO FERREIRA<sup>1</sup>; KETELLEN NUNES TRINDADE<sup>2</sup>;  
GABRIEL AFONSO MARTINS<sup>3</sup>; LÍCIANE OIVEIRA DA ROSA<sup>4</sup>; LUCIARA  
BILHALVA CORRÊA<sup>5</sup>; ÉRICO KUNDE CORRÊA<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laierodrigues01@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ketellentrink@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrimartins1@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – licianecienciasambientais@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O crescimento da consciência social e a intensificação da intervenção governamental, por meio de legislações e fiscalizações mais rigorosas, voltadas à prevenção, mitigação ou correção de impactos ambientais, levaram diversas empresas a aumentarem seus investimentos em projetos de gestão ambiental e prevenção da natureza. Isso resultou em uma demanda crescente por engenheiros ambientais e sanitários, tanto no setor privado quanto no público, além das organizações não governamentais (ONGs) ligadas à causa ambiental (DE ANDRADE et al, 2015).

Discutir as perspectivas futuras é um tema frequente, pois a sobrevivência humana está diretamente ligada à melhoria da qualidade de vida e à disponibilidade de recursos naturais no planeta. Dessa forma, abordar a proteção das gerações futuras implica também tratar as responsabilidades em relação à preservação dos recursos essenciais para as vidas que virão. A promessa inicial da ciência moderna acabou se transformando em uma ameaça tanto à natureza quando ao próprio ser humano, que buscava exercer controle sobre ela. A constante busca por inovações e o uso desenfreado dos recursos naturais acenderam um alerta sobre a redução e a limitação desses recursos no planeta (MACHADO, GARRAFA, 2020).

A formação de profissionais capacitados para atuar em diversas áreas, como saneamento, recursos hídricos e gestão de resíduos, são de extrema importância para enfrentar os desafios ambientais e promover a sustentabilidade. Esses setores fundamentais para a qualidade de vida, a saúde pública e a preservação de ecossistemas. Profissionais com alguma dessas formações são capazes de desenvolver soluções inovadoras, aperfeiçoar o uso de recursos e reduzir impactos ambientais (DA CRUZ et al., 2010). A Engenharia Ambiental e Sanitária é um campo da engenharia que aborda de forma integrada os prolemas ambientais, considerando suas dimensões ecológicas, sociais, econômicas e tecnológicas, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável (DE ANDRADE et al., 2015).

Esse trabalho tem como objetivo investigar as expectativas dos anos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPel em diferentes fases de sua formação acadêmica, analisando as transformações pessoas e profissionais ao longo do curso, bem como as frustrações e concretizações experimentadas durante esse processo. O estudo visa, ainda, compreender como o curso atende às expectativas dos estudantes e identificar possíveis áreas de melhoria no

currículo, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e alinhados às demandas do mercado e à sustentabilidade ambiental.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Foram aplicados três perguntas aos alunos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A aplicação foi feita de maneira anônima e online, utilizando a plataforma Google Forms. Os questionários foram direcionados a alunos do primeiro, quinto e nono semestre, respectivamente.

Para os alunos do primeiro semestre, a pergunta formulada foi: “Descreve, sucintamente, a expectativa que você tem com o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária”. Este questionário obteve quatro respostas. A primeira delas dizia: “Me parece ser um curso que me trará bons frutos depois de formado, tanto em áreas para atuar e até na questão salarial, gosto da proximidade que o curso tem com atividades laboratoriais, e espero que ao decorrer só aumente as atividades relacionadas ao mesmo, sou um aluno com dificuldades nas Exatas, mas espero conseguir superar minhas dificuldades para conseguir me formar e exercer minha profissão o quanto antes!”.

A segunda resposta foi mais breve: “Espero aprender sobre os princípios e práticas para a implementação e otimização de sistemas de energia renovável”. Já a terceira resposta relatava: “Desde que ingressei no curso tenho muitas expectativas relacionadas ao mercado de trabalho, principalmente pela ampla gama de áreas disponíveis para seguir e por me sentir parte de algo maior, em questão de cuidado ao meio ambiente”. Por fim, a quarta resposta indicava: “A minha expectativa, é sair como uma engenheira ambientalista e sanitária para trabalhar ao bem das nossas comunidades e criar projetos de minimizar os impactos ambientais.”

Para os alunos do quinto semestre, a pergunta proposta foi: “Descreva sucintamente o que já se concretizou das suas expectativas desde o início do curso até agora e também as suas frustrações. Se puder, escreva qual área você mais gosta e pretende atuar depois de se formar”. Esse questionário obteve duas respostas. A primeira dizia: “Como concretização, me vejo atuando como Engenheira Ambiental e Sanitarista no futuro, descobri que sou capaz de muita coisa e que estou no caminho certo. Gosto de muitas áreas, acho todas muito necessárias no que diz respeito a preservação da natureza e mitigação do aquecimento global. Uma das áreas que mais me encanta é a de energias renováveis, pois utilizamos recursos naturais e/ou resíduos para produzir energia e a de tratamento de efluentes, que é um recurso muito importante para nós”.

A segunda resposta relatava: “Acredito que inicialmente as primeiras disciplinas até o 5º semestre assustem um pouco as pessoas e isso contribui bastante para a evasão (sendo uma das minhas frustrações). Atualmente gosto da área de resíduos e educação ambiental. Quanto à atuação depois de formada, ainda tenho dúvidas entre seguir a área acadêmica ou trabalhar com algo mais focado em consultoria ambiental”.

Por fim, para os alunos do nono semestre, a pergunta elaborada foi: “Descreva sucintamente o que mudou para você desde que iniciou o curso. Agora que já está se formando, o que pretende fazer após a graduação?”. No entanto, nenhuma resposta foi obtida desse questionário.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta pesquisa revelam as diversas expectativas e experiências dos alunos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária ao longo de sua formação, fornecendo percepções valiosas sobre o desenvolvimento pessoal e profissional durante a graduação. As respostas dos alunos do primeiro semestre evidenciam grande otimismo em relação ao curso, com foco em expectativas de boas oportunidades de trabalho, contato com atividades laboratoriais e atuação em áreas com energia renovável e proteção ambiental. Já no quinto semestre, observam-se concretizações importantes, como a posição de avanço nas competências técnicas e a identificação de áreas de interesse, como energias renováveis e gestão de resíduos. No entanto, frustrações também surgem principalmente relacionadas à complexidade das disciplinas iniciais e à incerteza sobre a futura área de atuação.

Um dos principais desafios enfrentados ao longo da pesquisa foi a falta de participação dos alunos do nono semestre, o que limita a compreensão mais ampla das transformações e reflexões ao final do curso. Isso pode refletir, em parte, uma falta de engajamento ou sobrecarga dos alunos em estágio final da graduação, o que também deve ser um ponto de atenção para futuras investigações. Ainda, devido aos desafios enfrentados pela pandemia da COVID-19, muitos alunos enfrentaram dificuldades para concluir seus semestres dentro do cronograma acadêmico originalmente estabelecido. Essas dificuldades incluem, mas não se limitam à adaptação ao ensino remoto, limitações tecnológicas, bem como questões pessoais e de saúde. Como resultado, muitos discentes ainda se encontram cursando disciplinas de semestres anteriores, buscando recuperar o tempo e os conteúdos que não puderam ser concluídos integralmente durante o período pandêmico. Entendemos que a situação global impôs circunstâncias excepcionais, e, portanto, solicitamos compreensão e flexibilidade em relação aos prazos e progressões acadêmicas dos alunos.

Os resultados têm implicações relevantes no contexto mais amplo da formação em Engenharia Ambiental e Sanitária. Eles indicam que o curso oferece, em grande parte, os elementos esperados pelos alunos, como o desenvolvimento de competências técnicas e a abertura de oportunidades em áreas estratégicas para a sustentabilidade. No entanto, as frustrações iniciais com as disciplinas podem contribuir para a evasão, um problema que precisa ser enfrentado com melhorias no suporte acadêmico e na comunicação das expectativas reais sobre o curso.

Uma das principais lições aprendidas ao longo deste processo é a importância de ajustar o conteúdo e a abordagem pedagógica nas fases iniciais da graduação, de forma a motivar e apoiar os alunos. Além disso, a diversidade de áreas de interesse, como energias renováveis, resíduos e consultoria ambiental, insinua que o currículo deve ser cada vez mais adaptável às novas demandas do mercado e às inclinações dos alunos.

Para futuras investigações, sugere-se explorar as razões para a baixa participação dos alunos nos questionários, especialmente nos semestres mais avançados. Também seria pertinente investigar as expectativas dos alunos quanto à carreira acadêmica e à atuação em ONGs, além de examinar como o curso pode fomentar habilidades voltadas à inovação e ao empreendedorismo ambiental.



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA CRUZ, C. F., MARQUES, A. L., FERREIRA, A. C. S. Informações ambientais na contabilidade pública: reconhecimento da sua importância para a sustentabilidade. **Sociedade, contabilidade e gestão**. v. 4, n. 2, 2010.

DE ANDRADE, E. M. P. ET AL. ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA. Disponível em:  
<[https://www.unifeso.edu.br/graduacao/documentos/amb/projeto\\_pedagogico\\_ea.pdf](https://www.unifeso.edu.br/graduacao/documentos/amb/projeto_pedagogico_ea.pdf)>  
Acesso em 24 de set. 2024.

MACHADO, I. L. O., GARRAFA, V. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. **Saúde em debate**. v. 44, p. 263-274, 2020.

## PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UM SERVIÇO DE RADIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TAISSA HALL MALUE<sup>1</sup>; ANDRESSA SOARES DA SILVA CARDOZO<sup>2</sup>; EVELYN  
DE CASTRO ROBALLO<sup>3</sup>; GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO<sup>4</sup>; JULIANA  
APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO<sup>5</sup>;

MILENA HOHMANN ANTONACCI<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – hallmaluetaissa@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andressacardozo722@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – evelynroballo@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – piassarollogabriella@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianabenites13@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mhantonacci@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Estima-se que entre os anos de 2023 e 2025 ocorram 704 mil novos casos de câncer no Brasil, especialmente na região Sul e Sudeste, totalizando 70% da incidência dessa doença no país. Este agravamento é um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta, dada sua magnitude epidemiológica, social e econômica. Diante disto, diversas estratégias de cuidado são ofertadas, entre elas a radioterapia, quimioterapia, cirurgia, cuidados paliativos, entre outras (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2022).

No que diz respeito à radioterapia, trata-se do emprego local da radiação ionizante na região do tumor, objetivando eliminar ou reduzir o crescimento das células tumorais. A exposição a este tratamento pode predispor nos indivíduos o desenvolvimento de manifestações de toxicidade, como as radiodermites e mucosites. Assim, os serviços que oferecem este tipo de assistência, devem contar com uma equipe multidisciplinar de saúde, incluindo profissionais de enfermagem a fim de assistir o paciente e suas necessidades (ABREU *et al.*, 2021).

Com relação à atuação da enfermagem nesta área, a mesma é regulamentada por meio da resolução nº 211/1998, a qual apresenta como competência do Enfermeiro “planejar, organizar, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de Enfermagem, em clientes submetidas à radiação ionizante, alicerçados na metodologia assistencial de Enfermagem” (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1998, s/p). Nesse sentido, entre as atividades a serem desenvolvidas pelo Enfermeiro nos serviços de radioterapia, evidencia-se o Processo de Enfermagem (PE), o qual se trata de um método que orienta o pensamento crítico e julgamento clínico do enfermeiro. O mesmo é constituído de cinco etapas a saber: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024).

Embora a regulamentação da atuação do Enfermeiro nos serviços de radioterapia não seja recente e o PE esteja fortemente consolidado, a literatura aponta a necessidade de aprofundamento da temática na área. Assim, no intuito de contribuir com esta discussão, o presente estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização do PE em um serviço ambulatorial de radioterapia.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades a seguir relatadas foram propostas pelo componente curricular Unidade do Cuidado VI: Gestão do Adulto Família, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPEL), no cenário das práticas curriculares. O local de realização foi o ambulatório de radioterapia do Hospital Escola (HE UFPEL/EBSERH). Este ambulatório é referência e atende pacientes oncológicos da região sul do Rio Grande do Sul exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, 2021). Participaram das atividades: acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem, docentes e servidoras técnico-administrativos em educação da FE/UFPEL, enfermeiros (as) e outros profissionais da equipe multidisciplinar do HE UFPEL/EBSERH, além dos pacientes atendidos em consulta de enfermagem no período compreendido entre os meses de julho e setembro de 2024.

Para o desenvolvimento da atividade de prática supervisionada foram disponibilizados pelas docentes do componente curricular documentos institucionais e referências bibliográficas, os quais serviram para consulta e instrumentalização das acadêmicas de enfermagem na plataforma e-aula. Entre estes materiais estavam inclusos os instrumentos para coleta de dados para consulta e reconsulta de enfermagem, contendo perguntas fechadas e abertas sobre dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes a serem atendidos, incluindo uma seção para diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Ainda neste primeiro momento, foi ofertado às acadêmicas um momento de capacitação denominado Nivelamento em Oncologia, organizado e pelos enfermeiros do serviço de oncologia do HE UFPEL/EBSERH, com o intuito de apresentar a unidade, ações nela desenvolvidas e seus fluxos assistenciais.

Após a revisão teórica e paralelamente à atividade de capacitação, ocorreu o início das práticas supervisionadas curriculares. Os pacientes previamente agendados conforme rotina do serviço eram atendidos pelas acadêmicas de enfermagem as quais, em dupla, sob supervisão da enfermeira da unidade, docente e/ou servidora técnico-administrativa, realizavam as consultas de enfermagem e nesta, utilizavam o instrumento para orientar o procedimento.

A consulta de enfermagem mostra-se uma ferramenta essencial para o cuidado, pois possibilita elucidar dúvidas de pacientes e acompanhantes em início de processo terapêutico, constituindo-se como momento oportuno para o melhor entendimento do paciente sobre a doença e a importância da adesão às sessões de radioterapia a qualidade de vida e condição favorável para oferta do cuidado seguro (ABREU *et al.*, 2021). A partir da anamnese (avaliação), eram elencados os problemas de enfermagem prioritários e seus respectivos diagnósticos de enfermagem (DE) (diagnóstico). Logo foram discutidos os resultados esperados (planejamento) e realizadas e/ou planejadas intervenções (implementação). Os atendimentos eram devidamente registrados nos prontuários dos pacientes atendidos, incluindo neste registro, quando reconsulta, a avaliação dos resultados esperados (evolução).

Ao longo do período de realização das atividades acadêmicas foi possível observar que a maior parte dos pacientes desenvolveram reações cutâneas esperadas. Portanto, a implementação dos cuidados de enfermagem foram, em sua maioria medidas de avaliação e prevenção, para minimizar a radiotoxicidade aguda durante o tratamento. A avaliação das radiodermites seguia a escala *Radiation Therapy Oncology Group* (COX; STETZ; PAJAK, 1995), e as orientações

realizadas pelas acadêmicas, foram principalmente: fornecer e orientar o uso de creme hidratante à base de *aloe vera*, evitar banho com água quente diretamente na pele irradiada, uso de sabonete neutro, incentivar a ingestão de dois litros de líquidos por dia e recomendar a não exposição da pele ao sol durante o tratamento, entre outros.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram atendidos pacientes em diferentes momentos do tratamento ao longo do período, o que permitiu avaliar parcialmente o efeito das intervenções. Assim, os diagnósticos de enfermagem mais frequentes foram: integridade da pele prejudicada e dor aguda. Entre as intervenções realizadas e/ou planejadas destacaram-se cuidados com lesões, supervisão da pele, conduta de radioterapia e controle da dor. Os dados coletados por meio do instrumento também permitiram elaborar o perfil dos pacientes atendidos, o qual será apresentado pelas acadêmicas no fechamento do componente curricular, como parte das atividades avaliativas.

Destaca-se neste processo o papel do enfermeiro em avaliar o paciente na sua integralidade, considerando aspectos socioeconômicos e clínicos, uma vez todos os fatores podem influenciar na adesão às orientações de autocuidado durante o tratamento. Ainda, a importância da habilidade de comunicação mostrou-se fundamental, para o entendimento sobre a real necessidade da realização de práticas de autocuidado, e com isso, envolvimento do paciente e cuidadores com o tratamento. Nesse contexto, a humanização no cuidado é impactada diretamente pela comunicação e pela escuta ativa, a importância desses pilares são fundamentais para o cuidado integral dos pacientes (LUCIO, 2020).

A dedicação para proporcionar uma comunicação acolhedora também foi um dos pontos positivos vivenciados pelas acadêmicas reladoras. Por outro lado, como fragilidade foi evidenciada a impossibilidade de reavaliar algumas das intervenções propostas, visto que alguns pacientes não retornaram ao ambulatório nos dias de práticas em que as acadêmicas estavam presentes. As acadêmicas também sinalizaram a necessidade de incluir outras informações a serem registradas no formulário de coleta de dados a fim de permitir acesso a outras informações pertinentes que podem implicar no PE, tais como o registro dos sinais vitais.

Assim, a realização das atividades práticas descritas permitiu desenvolver habilidades e competências profissionais relacionadas à assistência de enfermagem ao paciente submetido ao tratamento radioterápico e suas implicações. Tal desenvolvimento foi desafiador, uma vez que exigiu maior complexidade de raciocínio clínico e aprofundamento teórico relacionado, tanto ao PE quanto à especialidade. Ademais, o local de prática ambulatorial diferiu dos cenários vivenciados anteriormente, permitindo uma exposição ao processo de trabalho do enfermeiro até então não observado na trajetória acadêmica das reladoras.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A.; FRAGA, D.; GIERGOWICZ, B.; FIGUEIRÓ, R.; WATERKEMPER, R. Effectiveness of nursing interventions in preventing and treating radiotherapy side effects in cancer patients: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03697, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026303697>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/KTw9mRQnhQqkPGC9CrbQPpL/?lang=en#>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 211 de julho de 1998.** Dispõe sobre a atuação dos profissionais de Enfermagem que trabalham com radiação ionizante. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-211-1998/>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 736 de janeiro de 2024.** Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.

COX, J. D.; STETZ, J.; PAJAK, T. F. Toxicity criteria of the Radiation Therapy Oncology Group (RTOG) and the European Organization for Research and Treatment of Cancer (EORTC). **International journal of radiation oncology, biology, physics**, v. 31, p.1341-6, 1995. DOI:10.1016/0360-3016(95)00060-C. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7713792/>.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). **Carta de Serviços aos usuários do Hospital Escola UFPel EBSERH**, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos\\_he-ufpel\\_2021\\_v1.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos_he-ufpel_2021_v1.pdf).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>.

LUCIO, L. G. **A comunicação como forma de terapia e humanização na assistência de enfermagem**. 2021. Trabalho de conclusão do curso (Graduação em Enfermagem) - Curso de Graduação em Enfermagem, Fundação Educacional do Município de Assis-FEMA.



## **O SER DA TERRA: JOGOS DIDÁTICOS DE TABULEIRO NO ENSINO DE HISTÓRIA.**

SOFIA GIGLIO PIRES<sup>1</sup>; LARISSA AZEVEDO DA SILVA<sup>2</sup>; LISIANE SIAS MANKE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [s.giglio.pires@gmail.com](mailto:s.giglio.pires@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Larissalupa11@gmail.com](mailto:Larissalupa11@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade de Pelotas – [lisianemanke@yahoo.com.br](mailto:lisianemanke@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Os jogos didáticos de tabuleiro têm se tornado uma prática cada vez mais comum às aulas voltadas para o ensino básico, por se apresentar como uma ferramenta multifacetada como instrumento pedagógico que são dotados de muitas potencialidades para o ensino de história (Lopes, 2012) e que, quando bem incorporados e planejados, com objetivos pedagógicos claros (Fermiano, 2005) tem a capacidade de serem utilizados para a transmissão crítica de conhecimentos. Outro motivo para o uso dessa ferramenta é que os jogos possuem a capacidade de envolver os discentes pela empolgação gerada pelo ato de jogar (Monteiro; 2021) assim a ludicidade aproxima os educandos da construção do conhecimento e de uma aprendizagem significativa (Antoni, Zalla; 2013).

O uso dos jogos não eletrônicos, entre eles os jogos de tabuleiro, possuem potência dentro das escolas (Lopes, Berlin; 2012) e demandam recursos ao alcance da comunidade escolar (Meinerz, 2013), propondo uma dinâmica de aula baseada na interação entre os estudantes e compartilhamento de conhecimentos, construção de conceitos e o conhecimento das regras, adequação da linguagem para os jogos de maneira a atuar como instrumento ativo no processo de ensino-aprendizagem carregado de potencialidades para o desenvolvimento da aprendizagem histórica (Rüsen; 2006).

Pensando nas possibilidades que englobam os jogos nas aulas de História e o compromisso com uma história plural, foi construído um material que combinasse as potencialidades dos jogos com o ensino sobre história, atendendo também às solicitações do professor, uma vez que o jogo “O Ser da Terra” foi construído para ser aplicado com os colegas na cadeira de “Seminário de História Geral” do curso de licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Para a construção desse material, houve uma busca de narrativas não eurocêntricas, atendendo questões como a história das mulheres, luta de classes, lutas contra as ditaduras na América do Sul nas décadas de 1960 a 1980, história contemporânea de países considerados “subdesenvolvidos”, história e cultura afrobrasileira e Reinos africanos que, apesar das mudanças significativas que vem ocorrendo com a implementação da Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de ensino básico, ainda é muito pouco discutida no ambiente escolar uma vez que alguns professores apresentam resistência ao trabalhar os conceitos que tratam a lei 10.639/2003 no ambiente escolar uma vez que desconhecem ou não se apropriam do conhecimento dessa lei (Cardoso; 2017).

Assim, o jogo “O Ser da Terra” ainda buscou narrativas que não ficassem presas a um sistema que desqualificava as experiências das minorias na história,

tratando-as como sujeitos de segunda classe, mas sim que tivesse o trabalho de evocar narrativas que demonstram um protagonismo dessas minorias.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O jogo “O Ser da Terra” é uma criação original, mas que teve inspiração direta no filme “The Man from Earth” (“O Homem da Terra” em tradução livre) lançado no ano de 2007, dirigido por Richard Schenkman e roteirizado por Jerome Bixby. O filme conta a história de John Oldman (nome pertinente para o personagem uma vez que em tradução livre para o português seu sobrenome significaria “Homem-velho”) um professor universitário que durante os preparativos para sua mudança inesperada a uma localidade desconhecida decide realizar um encontro com seus amigos, e também professores da universidade, e revelar que tem aproximadamente 14 mil anos de idade mantendo a mesma aparência durante todo o período em que esteve vivo, em torno dos 30 a 35 anos.

Entre o grupo de cientistas convidados para a despedida estão inseridos um historiador, um arqueólogo, um antropólogo, um psicólogo, um biólogo e uma especialista em textos bíblicos que durante o filme fazem perguntas para John Oldman buscando identificar se o mesmo fantasiava sobre o assunto tentando iludir seus colegas, havia enlouquecido, ou se existiria a possibilidade de sua afirmativa está correta.

Apesar do filme apresentar uma discussão interessante ao espectador sobre a natureza do homem e a possibilidade de uma única pessoa ter acompanhado toda a evolução política, científica, social e religiosa da humanidade o fator principal que surgiu na elaboração do jogo relacionava-se a perspectiva dos filmes de tribunal tal qual o filme francês Anatomie d'une chute de 2023 (Anatomia de uma queda em tradução livre) ou até mesmo ao filme de comédia estadunidense Legally Blonde de 2001 (Legalmente Loira em tradução livre) uma vez que relega-se se o personagem está sendo sincero a respeito de suas afirmativas ou não.

Nesse sentido, no jogo “O Ser da Terra” espera-se que para além dos educandos conseguirem formular respostas historicamente corretas e pensar criticamente a respeito das colocações abordadas, eles possam convencer aos outros educandos que são de fato “o ser da terra”.

Para tal faz-se necessário ressaltar que o jogo “O Ser da Terra” foi confeccionado pensando no uso de jogos de tabuleiro para o ensino de História de forma a atender as demandas propostas de estimular, discutir e apresentar narrativas que demonstram uma história plural de forma que aproximasse as vivências pessoais dos alunos com as passagens históricas presentes no jogo e também em acordo aos oito elementos constitutivos compreendidos como etapas necessárias para a criação de jogos de tabuleiro, entre eles a narrativa e conteúdo histórico e construção de dinâmicas e regras, entre outros, discutidos no trabalho de conclusão de curso “Explorando jogos didáticos de tabuleiro: uma análise do acervo de jogos do LEH/UFPEL”<sup>1</sup>.

Apesar de ter sido construído para ser aplicado com os colegas na disciplina de “Seminário de História Geral” o jogo foi elaborado para ser utilizado com alunos do ensino médio em eventos escolares como o “sábado em foco” realizado pelo Colégio Municipal Pelotense e visa compreender suas dificuldades, temas e

---

<sup>1</sup>Pires, Sofia Giglio; “Explorando jogos didáticos de tabuleiro: uma análise do acervo de jogos do LEH/UFPEL”; 2024

conceitos dentro da história global que precisam ser mais discutidos em aula e a possibilidade de perceber os conhecimentos prévios dos educandos ou ainda retomar de forma lúdica as aulas de história e preparar os educandos para as provas de vestibular.

Composto por um tabuleiro que deve ser avançado ao longo do jogo, que contém curiosidades sobre os diferentes períodos históricos abordados e também que divide onde as cartas serão colocadas; um dado de quatro lados que determina o grupo que responderá a questão apresentada na cartas de perguntas (ou elaborada pelos educandos caso retire uma carta coringa); um dado de seis lados que determina a casa que o grupo irá parar e que direciona a pergunta, quatro pinos que representam os quatro diferentes grupos que compõem o jogo; quatro fichas-moeda que tem o intuito de determinar quem será o “O Ser da Terra”; dezesseis fichas de suposição para que os grupos de educandos votem em quem será de fato o “O Ser da Terra”; setenta cartas de pergunta sobre história global; um livro de respostas que visa orientar o professor mediador de quais elementos são considerados essenciais nas respostas dos alunos e um livro de regras que definirá as regras e dinâmicas de jogabilidade apresentadas brevemente no presente parágrafo.

Ainda tratando-se das dinâmicas e regras do jogo faz-se importante destacar que o mesmo foi elaborado para ser jogado em grupos de forma que os educandos seriam separados em quatro times adversários de forma que pudessem compartilhar saberes com seus colegas discutindo estratégias e conhecimentos, incentivando a troca de saberes entre os estudantes. O jogo também propõe uma rotatividade daqueles que respondem às questões propostas de forma a priorizar a interação entre si, apenas fazendo pontuações quando necessário, mas promovendo principalmente o protagonismo dos educandos (Freire; 1996). Assim embora a atuação do(a) professor(a) mediador(a), seja considerada essencial, compreende-se a importância de que os alunos desenvolvessem a dinâmica e interação entre si, apenas fazendo pontuações quando necessário.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a aula-oficina (Barca; 2006) ainda não tenha sido aplicada, espera-se que o jogo atue como uma importante ferramenta pedagógica visando observar como os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e que suas experiências pessoais sejam fundamentais para a apropriação das narrativas propostas na atividade.

Espera-se que essa atividade estimule o interesse dos estudantes, o envolvimento ativo dos alunos e a apropriação histórica, fomentando um debate profundo sobre as temáticas discutidas nas aulas de história e que a troca de saberes entre a turma seja intensificada.

Dessa forma consideramos que uma aula-oficina com jogos didáticos de tabuleiro, se propõe a integrar ensino de História global, história das minorias e uso de jogos, e espera-se obter resultados satisfatórios, assim como responder aos objetivos propostos na criação do jogo.

Com formulação de um jogo didático de tabuleiro proposto para uma aula-oficina pudemos perceber as potencialidades do uso dos jogos no ensino de História como um instrumento ativo de aprendizagem que, de maneira lúdica, tem a capacidade de encantar os educandos (Huizinga, 2000) e incentivar sua atuação como sujeitos históricos ativos, centrais em seu processo de ensino

aprendizagem sem, contudo, relegar a importância da eficiência pedagógica do jogo didático que deve resultar em um aprendizado significativo, funcional, coerente e duradouro (Costa de Alcântara, 2021). O trabalho em grupo com troca de saberes e estratégias, a apropriação da história global, das diversas minorias e as relações históricas sobre os processos sociais ao qual estão inseridos tem também o intuito de promover o estímulo sobre o senso crítico dos alunos de forma que estes sejam capazes de analisar o contexto histórico, social, cultural e político que se encontram inseridos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONI, E.; ZALLA, J. O que o jogo ensina: práticas de construção e avaliação de aprendizagens em História. In: GIACOMONI, M. P.; PEREIRA, N. M. (Orgs.). Jogos e ensino de História. 1. ed., 2. reimpr. Porto Alegre: Evangraf, 2013. v. 1, p. 147-165.
- BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In: BARCA, Isabel [Org.] Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Cardoso, Maria Eloisa Rolim Campelo. "Dilemas da luta contra o racismo na formação de professores: um estudo de caso no município de Jaguarão/RS." (2017).
- COSTA DE ALCÂNTARA, P. *CONSTRUÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS EM HISTÓRIA PELO GOOGLE FORMS: BREVES CONSIDERAÇÕES À LUZ DE CONCEITOS PEDAGÓGICOS*. **Educação Básica Revista**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. p.197–206, 2021. Disponível em: <http://www.educacaobasicarevista.com.br/index.php/ebr/article/view/43>. Acesso em: 24 de setembro 2024.
- FERMIANO, Maria A. Belintane. "O jogo como um instrumento de trabalho no ensino de História". **História Hoje. ANPUH**, v. 3, n. 07, 2005
- FREIRE, Paulo, A Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática. Paz e terra, São Paulo, 1996.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4º ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- LOPES, A. P. L.; BERLIM, Renato. Dados e cartas na escola: o potencial pedagógico dos jogos não-eletrônicos. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E Lucas V. Costa; Marcello P. Giacomoni; Maurício C. Cunha; Paulo H. P. Oliveira. História & Ensino, Londrina, v. 26, n. 2, p. 374-399, Jan./Jun. 2020 396 ENTRETENIMENTO DIGITAL (SBGAMES), 11., 2012, Brasília. Anais [...]. Brasília: [s. n.], 2012. p. 172-175. Acessado em 01 de Julho de 2023. online. Disponível em: [http://sbgames.org/sbgames2012/proceedings/papers/cultura/C\\_S12.pdf](http://sbgames.org/sbgames2012/proceedings/papers/cultura/C_S12.pdf).
- LOPES, Lucas R. S. **Jogando com a crítica histórica: as novas tecnologias e o desenvolvimento de os revoltosos**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História), UDESC, Florianópolis, 2016.
- MEINERZ, Carla Beatriz. **Jogar com a História na sala de aula**. In: GIACOMONI, Marcello Paniz; PEREIRA, Nilton Mullet (org). **Jogos e ensino de história**. Porto Alegre: Evangraf, 2013, p. 73-86.
- MONTEIRO, Claudia. "Jogos no ensino de história: Experiências do projeto residência pedagógica de história da unioeste/pr". **ANPUH-Brasil-XXXI Simpósio Nacional de História, Rio de Janeiro, RJ**, 2021.
- RÜSEN, Jörn. **Didática da história**: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa , v. 01, n. 02, p. 07-16, dez. 2006 .

## **ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CUIDADO DE CRIANÇA COM SÍNDROME DE CHARGE**

HÉRICA DE OLIVEIRA LEGUISAMO<sup>1</sup>; CAROLINE MEGIATO MATIAS<sup>2</sup>; LETÍCIA RIBEIRO BRUM<sup>3</sup>; ROBSON MONCKES BARBOSA<sup>4</sup>; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – hericaleguisamo@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinemegiato524@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – leticia.ribb1@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – Robs.barbosa008@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

A síndrome de CHARGE (SC) é uma anomalia genética rara, com uma prevalência estimada de 1 em 15.000 nascidos vivos, caracterizada por alterações autossômicas dominantes que se manifestam em graus variados entre os membros de uma mesma família de acordo com Menezes et al. (2023). “A condição hoje é considerada uma síndrome dismórfica, um padrão característico de anomalias relacionadas pela causa.”

O principal critério diagnóstico atual é formado por coloboma ocular (afetando íris, retina, coróide ou disco, com ou sem microftalmia), atresia coanal, (uni ou bilateral; estenose ou atresia), anomalias características das orelhas (alça na orelha externa ou orelha em forma de taça, malformações nos ossículos da orelha média, surdez mista e defeitos cocleares). Várias outras anomalias são encontradas menos frequentemente, tais como fenda labial ou palatina, defeito cardíaco congênito, deficiência do crescimento e fístula traqueoesofágica ou atresia esofágica (MCINNES, 2016).

Essas condições são causadas por mutações no gene CHD7, localizado no cromossomo 8912, que desempenha um papel crucial no desenvolvimento embrionário e na formação de tecidos a partir das células da crista neural. A SC é diagnosticável se três ou quatro critérios principais, ou dois critérios principais e três critérios secundários forem encontrados. A abordagem multidisciplinar é essencial para o manejo dos pacientes, considerando as complexidades associadas, como dificuldades alimentares e problemas gastrointestinais frequentes (SLAVIN, 2021); (MENEZES et al., 2023).

O cuidado em enfermagem deve ser realizado de forma integral, considerando as especificidades que compõem cada indivíduo. É necessário que tenha interação com a equipe multidisciplinar, dessa forma contribuindo em conjunto podendo ainda investigar lacunas com relação às necessidades de cuidados e que possam ser melhoradas, atingindo conhecimentos, habilidades e competências que refletem em uma prática de Enfermagem com qualidade e eficácia cada vez melhor (COSTA, 2023).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo principal relatar a experiência de discentes de enfermagem, na disciplina de Unidade do cuidado de Enfermagem VII - Atenção Básica e Materno infantil com a SC.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**



Este relato descreve a experiência adquirida durante o estudo de caso sobre a SC, conduzido por acadêmicos do sétimo semestre do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, durante a prática supervisionada na unidade de pediatria do Hospital Escola. Estudo de caso é uma investigação empírica, que busca investigar um fenômeno dentro de sua conjuntura, requerendo o uso de diversos procedimentos para coleta de dados (GIL, 2021).

A coleta dos dados se deu pela observação direta do paciente, informações coletadas com a mãe, análise do prontuário médico, procura de artigos relacionados à síndrome e a elaboração de diagnósticos de enfermagem, baseados na taxonomia da Nanda-I (2021-2023). As intervenções foram pensadas e executadas com foco na individualização do cuidado e na prevenção de complicações para a saúde da criança.

De acordo com Coutinho et al. (2023) as doenças raras podem impactar significativamente na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares. A ausência de conhecimento e informações sobre essas condições contribuem para a formação de estigmas e preconceitos. Além de limitar o desenvolvimento infantil, interferindo no tratamento e na qualidade de vida.

A experiência dos discentes de enfermagem na abordagem da SC proporcionou um entendimento mais profundo dos desafios clínicos e emocionais envolvidos no cuidado de pacientes com essa condição rara. Ao longo do processo, foram observadas questões críticas relacionadas à individualização do cuidado e à articulação com a equipe multidisciplinar, aspectos que se mostram essenciais para a qualidade da assistência prestada.

Durante a prática supervisionada, foram realizados diagnósticos e intervenções de enfermagem com base na taxonomia NANDA-I (2021-2023), voltados para as necessidades específicas do paciente com SC. A aplicação destes diagnósticos foi essencial para direcionar um plano de cuidado individualizado, que abordasse tanto as manifestações clínicas da condição quanto às necessidades psicossociais da sua família.

Imagem 1: Diagnósticos e Intervenções realizados durante a prática.

Problema/sinal/sintoma	Necessidade humana básica afetada	Diagnóstico de enfermagem	Intervenções
Uso de traqueostomia, gastrostomia e acesso venoso periférico	Integridade cutâneo-mucosa	Integridade da pele prejudicada (00046) relacionado à dispositivos médicos, evidenciado por matéria estranha perfurando a pele.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Manter técnica estéril ao aspirar e proporcionar cuidados à traqueostomia.</li> <li>b) Inspeccionar a pele em torno do estoma traqueal quanto à drenagem, hiperemia, irritação e ao sangramento.</li> <li>c) Inspeção diária da pele sob a roldana externa da sonda de gastrostomia e proteger a pele com creme barreira ou protetor cutâneo para evitar ulcerações locais.</li> </ul>
Excesso de muco	Oxigenação	Desobstrução ineficaz das vias aéreas (00031) relacionado à muco excessivo, evidenciado por eliminação ineficaz de escarro e sons adventícios.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Verificar necessidade de aspiração oral e/ou traqueal.</li> <li>b) Auscultar os sons respiratórios antes e depois de cada aspiração.</li> <li>c) Orientar a família sobre como aspirar a via aérea, conforme apropriado.</li> </ul>
Dificuldade motora	Regulação neurológica	Risco de quedas na criança (00306) evidenciado por transtornos neurocognitivos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>a) Identificar as necessidades de segurança do paciente, com base no nível de função cognitiva, física e no histórico do paciente.</li> <li>b) Proteger com grades para cama, almofadas conforme apropriado.</li> <li>c) Colocar cama mecânica na posição mais baixa.</li> <li>d) Proporcionar ambiente e cama limpos e confortáveis</li> </ul>

Fonte: LEGUISAMO *et al.*, 2024

De forma geral, os diagnósticos e as intervenções de enfermagem descritos no quadro acima, foram essenciais para garantir um cuidado seguro e centrado no paciente. Cada intervenção foi cuidadosamente planejada com base nas necessidades específicas do paciente, abordando tanto aspectos fisiológicos como a desobstrução das vias aéreas e a integridade da pele, quanto aspectos relacionados à segurança, como a prevenção de quedas.

A SC apresenta desafios que exigem uma abordagem multiprofissional e integrada, onde a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na educação, prevenção de complicações e suporte emocional (MCINNES, 2016). A experiência dos discentes mostrou que o conhecimento teórico, aliado à prática clínica, possibilitou a execução de intervenções seguras e baseadas em evidências, promovendo a melhoria da qualidade de vida do paciente.

Essa experiência evidenciou a importância do diagnóstico e das intervenções de enfermagem como ferramentas para planejar e executar um cuidado mais eficiente e seguro. O papel da enfermagem na capacitação familiar e na educação em saúde foi reforçado, mostrando que o empoderamento da família é um componente fundamental no manejo de condições crônicas raras.

O aprendizado prático proporcionou aos discentes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos, aprimorando suas competências clínicas e preparando-os para enfrentar desafios semelhantes em sua futura prática profissional.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem multidisciplinar é imprescindível no cuidado de pacientes com SC, dada a complexibilidade e a variedade das manifestações clínicas dessa condição. A experiência dos discentes de enfermagem na prática supervisionada evidenciou a importância de um cuidado individualizado e contínuo, com foco na prevenção de complicações e no suporte integral ao paciente e à família. O conhecimento adquirido ao longo desse processo destacou o papel essencial da enfermagem na assistência, tanto na identificação precoce das necessidades de saúde quanto na articulação com outros profissionais da equipe de saúde.

A interação com a família do paciente também se mostrou fundamental, uma vez que o suporte familiar é crucial para o sucesso do tratamento e a melhoria da qualidade de vida. Além disso, a formação e disseminação de conhecimento sobre condições raras, como esta síndrome, são necessárias para combater preconceitos e estigmas associados, promovendo uma assistência mais inclusiva e humanizada (COUTINHO et al., 2023).

O relato dessa experiência reafirma a importância de um aprendizado prático e fundamentado em evidências, preparando futuros enfermeiros para lidar com desafios complexos e oferecendo um cuidado de excelência que atenda às particularidades de cada paciente.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Laura Emmanuela Lima; SILVA, Rudval Souza da. **Consulta de Enfermagem à criança com deficiência e doenças raras**. Salvador, 2023.

COUTINHO, Ana Luísa Freitas et al. Desafios do profissional de saúde frente às doenças raras. **ANALECTA-Centro Universitário Academia**, v. 8, n. 1, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1.ed. Barueri (SP): Atlas, 2021.

MCINNES, Roderick R. **Thompson & Thompson Genética Médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788595151819.

MENEZES, João Victor Laranjeira; SOUSA, Sergio Lucas Silva de; JUNIOR, Genaldo Custodio; BARROS, Mariceli Baia Leão. Síndrome de CHARGE: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, e24412240265, 2023.

SLAVIN, L. J., & HARTSHORNE, T. S. The development of an educational checklist for individuals with CHARGE syndrome. **International journal of developmental disabilities**, 67(4), 256-262, 2021.

## TRABALHO COM GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CAROLINE BLANK MESQUITA<sup>1</sup>; NATHALIA VITÓRIA REINEHR<sup>2</sup>; ALINE NEUSCHRANK<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – cblankmesquita@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – nathaliavreinehr@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – aline.neuschrank@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Professores e estudiosos da linguagem reconhecem que o aprendizado e domínio da gramática de uma língua envolvem mais do que apenas aspectos morfológicos e sintáticos. É necessário considerar também o léxico, a pragmática, a semântica, as funções comunicativas da linguagem, a fonologia, entre outros (SOARES, 2002). No entanto, muitos docentes de língua materna ainda focam apenas nos aspectos formais da língua, desconsiderando a realidade linguística e o contexto. Essa abordagem pode tornar o aprendizado rígido e desconectado da comunicação real, além de criar a impressão de que o aluno não conhece sua própria língua (ANTUNES, 2014).

A gramática normativa, por si só, não basta para o aprendizado da linguagem como uma atividade discursiva, já que falar e escrever bem vai além da competência gramatical. Portanto, o ensino de Língua Portuguesa deve preparar os alunos para usar a linguagem de forma eficaz na sociedade em que vivem. Para que essa mudança no ensino ocorra, é essencial que os professores reflitam sobre suas concepções de língua e gramática e sobre como essas concepções influenciam suas práticas pedagógicas.

O ensino de Língua Portuguesa, que considera a linguagem como uma expressão do pensamento, defende a necessidade de regras para falar e escrever corretamente. Dessa forma, as aulas de língua materna que seguem essa perspectiva buscam substituir os padrões linguísticos dos alunos, considerados “incorretos”, pelos da variedade culta escrita, considerados corretos. Essa abordagem se baseia na gramática tradicional e no ensino descritivo e prescritivo, que estabelece normas, utilizando como material principal os manuais de gramática. Esses manuais focam principalmente na terminologia e nomenclatura das classes de palavras, paradigmas morfológicos, sintáticos, etc. Por outro lado, o ensino que vê a língua como um processo de interação considera a comunicação em situações concretas, levando em conta o objetivo, o locutor, o ouvinte, o meio, entre outros fatores. Nesse contexto, o estudo da gramática deve ser contextualizado, abrangendo toda a realidade linguística e promovendo a reflexão sobre o uso da língua.

O ensino de Língua Portuguesa não deve se limitar aos aspectos gramaticais, mas sim priorizar o trabalho com textos reais. Isso é fundamental para a construção do conhecimento sobre os aspectos discursivos da linguagem e para a ampliação da competência discursiva dos alunos (BRASIL, 2018). Dessa forma, o ensino de gramática nas aulas de Língua Portuguesa assume um caráter ativo, onde o conhecimento prévio dos alunos é valorizado e utilizado para reflexão e desenvolvimento da competência comunicativa. Sob essa perspectiva, a gramática passa a incluir também aspectos sociais, focando nos usos da língua,



na situação comunicativa, na variação linguística, entre outros. A abordagem torna-se, portanto, contextualizada, com o objetivo de ampliar a competência comunicativa dos alunos, tanto na recepção quanto na produção de textos, para uma utilização eficaz e adequada da linguagem. O presente trabalho pretende, assim, apresentar uma reflexão sobre o ensino de gramática contextualizada, com base nas atividades desenvolvidas durante o estágio de regência em Língua Portuguesa.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A proposta deste trabalho foi implementada em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Pelotas-RS, no ano de 2023. A professora regente solicitou que fosse trabalhado o conteúdo de Orações Subordinadas Substantivas. Geralmente, o estudo do período composto nas salas de aula se limita à análise e classificação das orações e períodos, sem considerar as relações que estabelecem (TRAVAGLIA, 2005). Contrariando essa abordagem, a proposta apresentada aqui visa que os alunos não apenas memorizem nomenclaturas e estruturas de orações fora de contexto, mas que compreendam a função dessas orações, explorando sua presença em textos e aplicando-as em suas produções textuais.

A proposta de trabalho foi planejada como um todo coeso, com etapas que se conectavam e evoluíam em níveis de complexidade, tendo uma temática norteadora - a indústria de filmes e séries - que esteve presente em todas as atividades e textos trabalhados. Essa temática foi escolhida por ser fácil de despertar interesse nos adolescentes e manter os alunos atentos e motivados ajudaria no desenvolvimento da proposta, visto que a motivação é um dos fatores principais para qualquer aprendizado (VYGOTSKY, 1994).

Inicialmente, foi feita uma retomada do conceito de substantivos, analisando as funções que eles podem cumprir dentro de um texto, pois a clareza em relação a isso seria fundamental para a compreensão do conteúdo das orações subordinadas substantivas, que foi introduzido na sequência. Na explicação e nas atividades de fixação, buscou-se demonstrar aos alunos a correspondência entre as nomenclaturas das orações e as funções que elas exercem e o uso dessas orações na nossa comunicação, por meio de textos e mantendo a temática norteadora. Finalizada essa parte inicial do trabalho, as atividades seguintes exigiram uma participação mais ativa dos alunos e foram consideradas mais relevantes para serem descritas em detalhes no presente resumo.

Dando continuidade ao trabalho, foi realizada uma atividade de montagem de textos com o objetivo de explorar as orações subordinadas substantivas no contexto textual. A intenção era que os alunos percebessem a presença e a função dessas orações na escrita de textos. Para essa dinâmica, os alunos foram divididos em cinco grupos, cada um recebendo um envelope com uma série de palavras que formariam um texto opinativo sobre um filme. Dessa forma, cada grupo construiu um texto diferente. As produções escolhidas continham vários exemplos dos tipos de orações que estavam sendo estudados.

Além disso, os textos foram utilizados para discutir os filmes com os alunos, já que faziam parte do tema central da proposta. Essa atividade estava diretamente ligada à próxima etapa. Ao explorar as orações nesses textos, foi possível identificar suas funções no nível textual, preparando os alunos para a tarefa seguinte. Após montar um texto e identificar as orações presentes, os alunos escreveram suas próprias produções escritas, aplicando na prática o que



aprenderam sobre Orações Subordinadas Substantivas para expressar suas ideias.

Para introduzir a nova tarefa, foi realizada uma atividade de interpretação textual utilizando uma cena do roteiro do filme *Homem-Aranha*. Essa atividade apresentou aos alunos as principais características desse tipo de texto, preparando-os para a proposta de escreverem um roteiro de uma cena de filme ou série. Eles poderiam usar personagens já existentes ou criar novos. No roteiro, deveriam incluir pelo menos duas Orações Subordinadas Substantivas, que eles deveriam destacar no final. No entanto, foi incentivado que os alunos escrevessem de forma natural, identificando as orações subordinadas apenas após a conclusão do texto. Dessa maneira, perceberiam que o uso dessas orações é intuitivo, pois fazem parte da estrutura da Língua Portuguesa que eles já dominam.

Os textos produzidos superaram as expectativas: os alunos demonstraram grande criatividade e, através de suas histórias, revelaram o quanto apreciam expressar suas ideias e opiniões – algo que raramente têm a oportunidade de fazer na escola. Para valorizar e incentivar a escrita dos alunos, foi organizado um livro contendo todos os roteiros que eles escreveram. Houve também uma sessão de lançamento e autógrafos, onde cada autor assinou sua história. Alguns textos foram escritos em grupo, e várias cópias do livro foram feitas e exibidas em uma mostra de trabalhos promovida pela escola. Por meio de um sorteio, alguns alunos receberam o livro, e um exemplar foi destinado à biblioteca da escola.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da revisão teórica realizada e da experiência na escola, foi possível constatar que as mudanças nos documentos norteadores do ensino de Língua Portuguesa e os avanços das pesquisas em educação e linguística parecem não refletir diretamente na realidade do ensino de gramática nas escolas públicas brasileiras. O foco ainda está muito atrelado ao ensino de gramática tradicional e descontextualizada, com o ensino de normas e nomenclaturas, sem considerar o caráter comunicativo da linguagem e os conhecimentos que os alunos já possuem da sua língua materna. Essa abordagem contribuiu e continua contribuindo na construção do pensamento de que o aluno não sabe utilizar a própria língua e que o português é muito difícil. O trabalho com gramática contextualizada que foi apresentado aqui, teve uma abordagem no sentido oposto desta, considerando a linguagem como um processo de interação foi priorizado que os alunos compreendessem e soubessem fazer uso do conteúdo aprendido ao invés de decorar nomenclaturas. Essa abordagem se mostrou muito mais significativa para a vida dos alunos, indo além da pura apreensão de conteúdos.

Foi perceptível que os estudantes compreenderam a função das orações subordinadas substantivas quando foram capazes de identificá-las nos textos e utilizá-las na produção textual. A capacidade de fazer uso do conteúdo aprendido era o principal objetivo da proposta, mas ela conseguiu ir além disso e teve outros pontos considerados muito positivos para o ensino de Língua Portuguesa. O interesse e a motivação dos alunos foi aumentando no decorrer das aulas, pois perceberam que a abordagem seria diferente do ensino tradicional com o qual estavam acostumados, por meio do incentivo a sua participação ativa nas atividades e ao uso de sua criatividade. Por último, ainda houve um aumento da autoestima deles com a realização do livro, o que valorizou suas produções. Dessa forma, a proposta de trabalho transcendeu as paredes da sala de aula e

impactou a vida dos alunos. O trabalho se mostrou tão promissor e significativo que acreditamos ser relevante escrever um artigo refletindo sobre essa experiência para ajudar futuros estagiários e professores (MESQUITA; REINEHR, 2024), que está publicado na edição atual da *Revista Letrar* da PET-Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/SEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 16 agosto de 2024.

MESQUITA, Caroline Blank; REINEHR, Nathalia Vitória. O trabalho com gramática contextualizada no Ensino de Língua Portuguesa: reflexões e práticas. *Revista Letrar*, ano 3, n. 5, 2024.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In.: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, p. 155-177, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.

## ENTRE A GRADUAÇÃO E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIANA APARECIDA BENITES CONCEIÇÃO<sup>1</sup>; EVELYN DE CASTRO ROBALLO<sup>2</sup>; LARISSA SILVA DE BORBA<sup>3</sup>; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA<sup>4</sup>; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>5</sup>;

VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [julianabenites13@gmail.com](mailto:julianabenites13@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [evelynroballo@hotmail.com](mailto:evelynroballo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [borbalarissa22@gmail.com](mailto:borbalarissa22@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lisicunha.martins@gmail.com](mailto:lisicunha.martins@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [valeriacoimbra@gmail.com](mailto:valeriacoimbra@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida marcada por grandes transformações, esse processo acarreta em crises de identidade, crises existenciais, decisões sobre o futuro e inúmeras mudanças em busca da sua autonomia e identificação (SILVA DE CARVALHO; DE AMORIM REZENDE, 2024). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), no ano de 2022 os adolescentes representavam cerca de 13,81% da população brasileira, totalizando 28.050.903 milhões de meninos e meninas entre 10 e 19 anos, representando portanto, uma parcela considerável da população brasileira.

Os estudos sinalizam que o distanciamento social, visando diminuir a disseminação do coronavírus, trouxe impactos para a saúde desta parcela da população, como o aumento da ansiedade, depressão, sensação de solidão e a modificação no estilo de vida, os quais acarretaram no sofrimento mental e contribuíram para o uso de substâncias psicoativas em busca de aliviar as emoções (MALTA *et al.*, 2023).

Entre as estratégias utilizadas em pesquisas com adolescentes, objetivando investigar as questões relacionadas à sua saúde mental, destaca-se o desenho, o qual desperta questões internas e particulares, sendo um campo de investigação e de expressão compartilhadas pelo adolescente, auxiliando a compreensão de seu estado emocional (PRUDENCIATTI; D'AQUINO TAVANO; NEME, 2013).

Nesse contexto, emerge o conceito de desenho-estória, o qual foi desenvolvido por Walter Trinka em 1972, para ser usado como instrumento que auxilia no diagnóstico psicológico. É uma técnica apropriada para aproximação ao mundo mental, permitindo focalizar suas fantasias, angústias, sentimentos, desejos e afetos, ativando conteúdos internos de natureza dinâmica permitindo a observação clara dos movimentos emocionais. Essa técnica foi adaptada por Aiello-Vaisberg (1995) com o intuito de permitir a investigação de qualquer tema, podendo ser aplicada em diferentes faixas etárias e também ser realizada em grupos ou individual (PRUDENCIATTI; D'AQUINO TAVANO; NEME, 2013).

Com os novos conhecimentos advindos da iniciação científica foi descoberto um mundo novo na graduação de enfermagem, haja vista que muitos conceitos e metodologias de pesquisa só é possível acessar mediante a aproximação com grupos de pesquisa, uma vez que a graduação mesmo que trabalhe com

conhecimento baseado em evidências, o aprendizado é direcionado a clínica e ao cuidado de enfermagem (FERNANDES et al, 2019).

Portanto, o presente relato tem por objetivo relatar a experiência de uma estudante de graduação do curso de enfermagem sobre atividades desenvolvidas na iniciação científica, no que tange a coleta de dados com adolescentes escolares a partir do desenho-estória.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem bolsista CNPq sobre a participação em um projeto de pesquisa realizado com adolescentes escolares no período temporal de novembro a dezembro de 2023, que tinha como objetivo geral: verificar o uso de substâncias psicoativas e as emoções presentes na vida de adolescentes escolares durante o distanciamento social marcado pela pandemia da Covid-19. Os participantes foram estudantes entre 12 a 18 anos de idade, matriculados do sexto ao nono ano, em uma escola de ensino fundamental pública em um município do Rio Grande do Sul.

O projeto de pesquisa teve parecer favorável emitido por Comitê de Ética em Pesquisa para sua realização, sob o número 5.244.679. Foram assegurados em todas as etapas da pesquisa os princípios éticos, seguindo a resolução 466/2012, sendo fornecido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual foi assinado por um responsável do participante e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, assinado pelo participante.

Para embasar e realizar a pesquisa, a graduanda passou por capacitações, discussões em grupo e busca do que se tem produzido cientificamente sobre a temática de pesquisa nas bases de dados. Posteriormente a estes procedimentos, iniciou-se o procedimento de coleta de dados. As entrevistas foram realizadas entre duas pessoas, na qual a acadêmica relatora estava acompanhada por um pós-graduando de enfermagem. Dos 23 alunos que começaram a pesquisa, somente 20 participaram da etapa qualitativa, visto que ocorreu uma desistência e os outros dois alunos mudaram de escola.

É fundamental esclarecer as dificuldades encontradas na realização da pesquisa, atribuídas à baixa adesão dos escolares. Diversos fatores foram apontados por eles como razões para a não participação, incluindo: a percepção de que “nada muda” com as respostas fornecidas, falta de motivação para participar, a recusa dos responsáveis em assinar o TCLE, bem como desistências e mudanças de escola. Esses fatores impactaram significativamente na não participação dos alunos na pesquisa.

Por outro lado, os fatores que contribuíram positivamente foram a receptividade da direção da escola, que disponibilizou uma sala e também permitiu realizar o convite nas salas de aula para que pudessemos divulgar a pesquisa e sensibilizá-los a participar da mesma. Alguns professores também incentivaram a participação dos alunos na pesquisa, o que corroborou com a adesão dos estudantes.

Durante as entrevistas, foi observado uma mistura de emoções entre os participantes, alguns adolescentes mais receptivos, que conseguiram expor com clareza seus sentimentos. Outros bastante introvertidos, ansiosos, o qual falaram o mínimo possível e que por vezes só faziam gestos com a cabeça, deixando a sensação de que estávamos adentrando em um lugar muito particular do entrevistado.

Observa-se que, ao longo desses dois anos de pandemia e de distanciamento social, ocorreram eventos significativos na vida dos adolescentes. Alguns enfrentaram a perda de entes queridos e alterações na configuração familiar, enquanto outros fortaleceram os vínculos familiares. Além disso, os adolescentes passaram a dedicar mais tempo às redes sociais e aos jogos online, e vivenciaram mudanças em suas rotinas de estudo, alimentação e sono (SILVA *et al*, 2021).

Durante o desenho-estória, apesar de a maioria dos adolescentes afirmar não possuir habilidades em desenho, todos demonstraram interesse pela proposta, o que contribuiu para uma coleta de dados mais fluida e agradável. A maioria dos participantes optou por realizar seus desenhos a lápis, sendo que apenas um adolescente utilizou cores em seu desenho. Entre as atividades mais frequentemente retratadas pelos adolescentes, destacou-se: dormir e jogar no celular ou no computador.

A experiência de conduzir as entrevistas e utilizar o método desenho-estória revelou-se enriquecedora, pois destacou a importância de dar continuidade à realização de pesquisas com adolescentes sobre uma variedade de temas e com estratégias que motivem sua participação. Este processo evidenciou que embora os adolescentes possuam muitas coisas a dizer que contribuam significativamente, normalmente enfrentam resistência para participar de tais estudos.

Cabe destacar que, em consonância com Silva *et al.* (2024), a acadêmica relatora acredita que a participação apresentada acima, proporcionou contribuições para sua formação, promovendo o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico e reflexivo e potencializando seu processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o contato com o orientador, pós-graduandos e outros graduandos, cada um com suas experiências, ampliam a percepção do aluno, adicionando conhecimentos e saberes enriquecedores a sua formação. A pesquisa contribui para o exercício de enfermagem, fundamentando práticas que são essenciais para a profissão, permitindo a proximidade com a população, o que favorece a compreensão das complexidades do ser humano e do contexto em que vive, proporcionando ao estudante um olhar mais humanizado, incentivando a continuidade de produção científica que visem a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida da comunidade. Contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Como principais dificuldades encontradas na realização da atividade de pesquisa descrita, evidenciou-se por parte da relatora a necessidade de organização do tempo para conciliar a carga horária do curso de graduação com as demais demandas acadêmicas. Também houve dificuldade de todos os pesquisadores envolvidos para conciliar os horários para a coleta de dados.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da baixa adesão na participação da pesquisa por escolares, evidencia-se a necessidade de ampliar a discussão sobre o incentivo à participação em pesquisas e a necessidade do empoderamento dos adolescentes. Esses necessitam expor suas demandas em saúde para potencializar o cuidado a essa faixa etária, o qual ainda é invisibilizada pelas políticas públicas e os serviços de saúde. A participação na pesquisa científica proporcionou um processo de crescimento, aprendizado e ampliação da visão de



mundo, instigando maior responsabilidade sobre ele, com o objetivo de dar continuidade em pesquisas que visam buscar melhorias e transformações na forma de trabalho do profissional como também em transformações na sociedade, especialmente no que diz respeito à saúde de populações vulneráveis como os adolescentes.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, F. T. S. P. et al.. **Pesquisa e iniciação científica no ensino de enfermagem: um estado da arte das produções científicas brasileiras na última década**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62012>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MALTA, D. C., et al. O consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes durante a pandemia de COVID-19, ConVid Adolescentes — Pesquisa de Comportamentos. **Revista Brasil Epidemiologia**, 2023; 26(Supl 1): e230007.supl.1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230007.supl.1.1>.

PRUDENCIATTI, S. M.; D'AQUINO TAVANO, L.; NEME, C. M. B. O desenho-estória na atenção psicológica a crianças na fase pré-cirúrgica. **Boletim – Academia Paulista de Psicologia**, v. 33, n. 85, p. 276-291, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v33n85/a06.pdf>.

SILVA, E. S. B, da, et al. Inserção do graduando de enfermagem no programa de iniciação científica: estudo de reflexão. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 4957–4978, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14123. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14123>.

SILVA, W. C., et al. Explorando os impactos na saúde mental de crianças durante a pandemia de covid-19, **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 04, p. 46248-46253. Disponível em: <https://doi.org/10.37118/ijdr.21683.04.2021>.

SILVA DE CARVALHO, D. F.; DE AMORIM RESENDE, C. M. Adolescência: álcool e drogas, fatores de risco e proteção e o desencadeamento dependente. **Simpósio**, [S.l.], n. 12, p. 5, fev. 2024. ISSN 2317-5974. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/3114>.

## **DISCUSSÃO DE CASOS CLÍNICOS DE ABDOME AGUDO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DE MEDICINA DA UFPEL**

LAURA MICHELON<sup>1</sup>;

LUIS EUGÊNIO DE MEDEIROS COSTA<sup>2</sup>.

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lauramichelon@msn.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luiseugeniocosta@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Para possibilitar a formação profissional dos sujeitos, com habilidades e competências diferenciadas, atendendo às novas exigências do mercado (Antunes, 2022), a pedagogia crítica surgiu como uma nova tendência, em que as ações de ensino deixam de ser centradas somente na transmissão de conhecimentos pelo professor ao aluno. Este, por sua vez, assume o protagonismo e se torna corresponsável por sua trajetória educacional, enquanto o professor se torna um coadjuvante, conduzindo a observação da realidade e mediando/facilitando a aprendizagem a partir dela (Prado et al., 2012; Fagundes & Sepel, 2022).

Assim, a apresentação de seminários se torna uma, entre diversas ferramentas de metodologia ativa de ensino-aprendizagem, evidenciando a preocupação do educador com o desenvolvimento de autonomia intelectual, pensamento crítico e criativo, para a formação de indivíduos crítico-reflexivos que mantenham o protagonismo na construção do seu próprio aprendizado ao longo da vida (Cidráo & Lopes, 2023). A longo prazo, serão formados profissionais capazes de transformar a realidade social do seu cotidiano, conduzindo para o compromisso com a melhora da qualidade de saúde da população, atendendo aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (Prado et al., 2012; Catarina, 2019).

O presente trabalho tem como objetivo descrever a atividade de discussão de casos clínicos de abdome agudo, inserida na disciplina de Clínica Cirúrgica da graduação em medicina da UFPEL.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Foram realizadas aulas semanais com alunos da disciplina de Clínica Cirúrgica, do curso de graduação em medicina da UFPEL, ministradas pelo Professor Luis Eugênio Costa, docente do departamento de Cirurgia Geral UFPEL. Todos os estudantes matriculados nessa matéria foram separados em duas turmas (A e B), as quais se reuniram quinzenalmente, de forma alternada, em 4 encontros. Ao início da disciplina, o professor determinou, para cada reunião, um tema diferente sobre abdome agudo, sendo eles: inflamatório, obstrutivo, perfurativo e vascular (isquêmico ou hemorrágico). Cada turma foi dividida em 3 grupos e cada um apresentou 1 caso clínico por encontro, conforme o tema proposto para a data.

As apresentações aconteceram no prédio da Faculdade de Medicina da UFPEL (FAMED-UFPEL), no formato de seminários. Cada grupo teve liberdade para selecionar um caso clínico a ser apresentado, desde que contemplasse o tema sugerido pelo professor. Além disso, os alunos eram livres para selecionar a ferramenta de apresentação que quisessem.

Todos optaram por utilizar a apresentação de slides. Ao início, os apresentadores expuseram as informações iniciais do paciente (sexo, idade, patologias pregressas, queixa principal e outros elementos relevantes ao caso); após, os dados de exame físico; então, os exames complementares, seguidos de procedimentos realizados, diagnóstico e evolução do caso. A cada uma dessas etapas, o professor pausava a apresentação e discutia as informações expostas, guiando os alunos na construção do raciocínio clínico para montar hipóteses diagnósticas e, então, fechar um diagnóstico.

Ao todo, quarenta e seis alunos participaram da atividade, sendo realizadas 22, das 24 apresentações previstas. Dois grupos da turma B não conseguiram apresentar seus casos sobre abdome agudo perfurativo, devido à necessidade de evacuação do prédio da FAMED após o disparo do alarme de incêndio. Por ocorrerem ao final do semestre, não foi encontrado espaço na agenda dos alunos e do professor para reposição dessas apresentações. Além disso, em uma ocasião, como forma de recuperação, três grupos realizaram apresentações de forma remota, via webconf, devido à suspensão das atividades presenciais da UFPEL em decorrência de chuvas intensas 2 semanas antes das provas finais do semestre.

Apesar das intercorrências, ao serem questionados, a maioria dos alunos (78%) acredita que a participação nas atividades enriqueceu sua experiência acadêmica, sendo que nenhum deles discordou dessa afirmação e 10 não opinaram a respeito. Dentre os comentários feitos pelos estudantes, destacam-se os seguintes: “Foram as aulas de maior aproveitamento da disciplina e uma das melhores coisas do [6º] semestre; ensinou muito sobre raciocínio clínico, sobre a importância da disciplina de cirurgia, mesmo para [médicos] clínicos e a percepção da prática cirúrgica”; “Professor explicou muito o raciocínio médico e nos instigou a pensar, sem ser passivo”; “As atividades surpreenderam positivamente pois, ao invés de focar na técnica cirúrgica, ensinaram sobre raciocínio clínico para chegar ao diagnóstico, fundamental à formação de médicos generalistas”.

Algumas sugestões também foram colocadas, como a continuação da atividade durante o internato em cirurgia, com uma revisão dos principais tipos de abdome agudo. Isso visando a formação de médicos que saibam reconhecer e prosseguir condutas gerais na emergência para esses casos, ainda que recém formados, visto que não há contato com esses conteúdos ao longo da graduação em outras disciplinas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da realização dessas atividades e das colocações feitas pelos alunos, conclui-se que a adição da discussão de casos clínicos de abdome agudo durante a disciplina de Cirurgia Clínica na graduação em medicina da UFPEL enriqueceu a experiência acadêmica dos alunos. Sugere-se, a partir desses resultados, a criação de um projeto de ensino, visando expandir essa prática a alunos de outros períodos, sem restringi-la somente aos alunos vinculados a essa disciplina, que costuma ocorrer no sexto semestre do curso.

Dessa forma, será possível acrescentar uma maior variedade de temas abordados, agregando alunos em diferentes momentos do curso e ampliando seu aprendizado. Tudo isso, visando a formação de médicos generalistas melhor preparados ao manejo de quadros clínicos graves, propiciando um diagnóstico precoce que costuma resultar em um melhor prognóstico à maioria dos pacientes.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATARINA, A.A. **Seminário temático cognitivo: uma proposta de metodologia ativa utilizada como estratégia pedagógica no ensino de saúde mental na graduação em enfermagem.** 2019. 93f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) – Curso de Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina.

CATARINA, A.A. **Seminário temático cognitivo como estratégia pedagógica na avaliação em enfermagem: experiência Brasil – México.** 2022. 113f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina.

CIDRÃO, E.S.R.C.; LOPES, M.V.P.; O potencial do seminário no ensino do direito para o aprendizado voltado às novas tecnologias: o emblema de uma mudança pragmática. **Revista de Pesquisa e Educação Jurídica**, v.9, n.1, 2023. <https://doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2525-9636/2023.v9i1.9753>

FAGUNDES, L.S.; SEPEL, L.M.N. Seminar application with peer review: a proposal for na active methodology in final years science teaching. **Research, Society and Development**, v.11, n.2, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25478>

PRADO, M.L.; VELHO, M.B.; ESPÍNDOLA, D.S.; SOBRINHO, S.H.; BACKES, V.M.S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Relato de Experiência – Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.16, n.1., 2012. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000100023>

## TARDES COM A ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ESCUTA TERAPÊUTICA EM UM CAPS

EDUARDA ZAFALON BORGES<sup>1</sup>; MILENA OLIVEIRA COSTA<sup>2</sup>; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardazafalonborges@outlook.com](mailto:eduardazafalonborges@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [enfa.milenaoliveira@gmail.com](mailto:enfa.milenaoliveira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A saúde mental é um componente vital do bem-estar humano, e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenham um papel fundamental ao oferecer cuidados a pessoas com transtornos mentais graves e persistentes (BRASIL, 2013). Esses centros são projetados para proporcionar tratamento contínuo e comunitário, promovendo a reintegração social dos usuários por meio de uma abordagem interdisciplinar e intersetorial (SILVA, JUNIOR, ARAÚJO, 2018). O grande desafio dos CAPS é a desinstitucionalização, operando o cuidado com foco na rede de apoio, na prática clínica e no cotidiano dos serviços, formando a base de uma clínica ampliada que coloca a interação com a comunidade no centro do processo terapêutico (JÚNIOR; AMPARO; NOGUEIRA, 2019).

As oficinas terapêuticas, nesse contexto, são atividades estruturadas que visam à reabilitação psicossocial por meio de práticas de convivência, arte, cultura e esportes. Elas têm como objetivo estimular a autonomia e a criatividade dos usuários, ao mesmo tempo em que oferecem espaços de troca simbólica e fortalecimento de laços sociais e familiares. Por meio dessas atividades, os pacientes têm a oportunidade de ressignificar suas experiências e fomentar seu processo de reintegração social (JÚNIOR; AMPARO; NOGUEIRA, 2019).

Outro elemento fundamental no CAPS é a escuta terapêutica, que consiste em uma estratégia de acolhimento e comunicação dentro de grupos abertos, permitindo que os usuários expressem suas angústias e experiências. Esse processo facilita a construção coletiva de significados e promove a transformação das experiências individuais em um ambiente de confiança. A escuta terapêutica atua como um dispositivo de cura, criando vínculos entre os participantes e auxiliando na ressignificação do sofrimento, fortalecendo as relações interpessoais e ajudando na reintegração social (MESQUITA; CARVALHO, 2014).

Esse conjunto de dispositivos de cuidado nos CAPS, como a rede de apoio, as oficinas terapêuticas e a escuta, forma uma abordagem centrada no sujeito, promovendo um cuidado que vai além das intervenções tradicionais. Ele oferece um atendimento voltado à transformação integral da saúde mental, colocando o paciente como protagonista de seu processo terapêutico. Ao mesmo tempo, garante uma articulação com o contexto social e comunitário, favorecendo a recuperação e reintegração do usuário.

Frente a isso, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência sobre a criação de um grupo de escuta terapêutica em um CAPS.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS



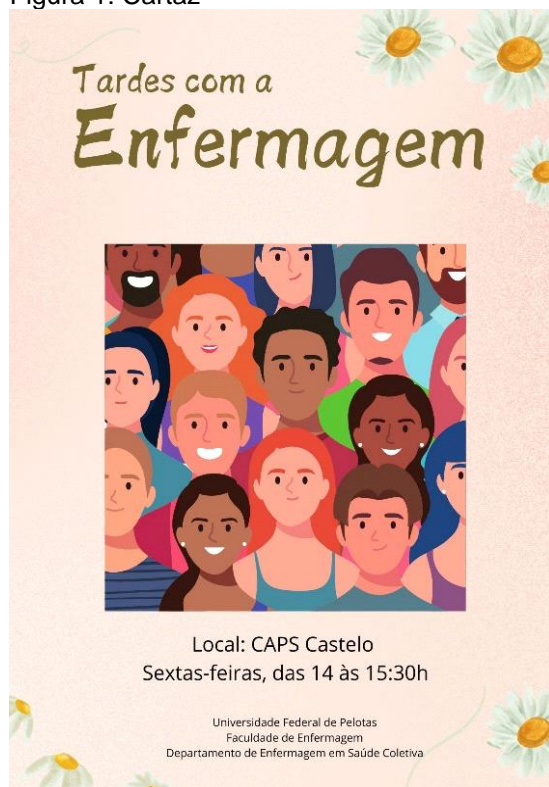
Trata-se de um relato de experiência sobre a criação de um grupo de escuta terapêutica, desenvolvido durante as atividades de estágio curricular do 8º semestre da disciplina “Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII – Atenção Básica, Gestão e Saúde Mental”, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. O campo prático está inserido no componente de saúde mental e ocorreu em um CAPS II localizado na cidade de Pelotas, RS. As atividades do estágio iniciaram em julho e terá conclusão em outubro de 2024.

Neste trabalho, serão apresentados dados sobre o grupo “Tardes com a Enfermagem”, que ocorreu às sextas-feiras entre 02 de agosto e 06 de setembro de 2023. O grupo contou com a adesão de seis usuárias, todas mulheres. Em alguns encontros, houve ausência de algumas participantes. Ainda assim, o grupo manteve seu funcionamento regular, e as atividades foram realizadas com as usuárias presentes.

A iniciativa para a criação do grupo surgiu devido à ausência de atividades no dia do estágio, o que dificultava o contato das acadêmicas com os usuários do CAPS. O primeiro passo foi conversar com a equipe para planejar as ações, e a sugestão foi que os grupos tivessem uma temática de interesse dos usuários.



O grupo confeccionou um cartaz na plataforma de design gráfico Canva e um formulário no word para que a equipe divulgasse as atividades ao longo da semana.

Figura 1: Cartaz



Fonte: Autoria própria, 2024.

Figura 2: Formulário


 Universidade Federal de Pelotas  
 Faculdade de Enfermagem  
 Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva
 

Formulário de interesse para participar das “Tardes com a Enfermagem”

Local: CAPS Castelo – às sextas-feiras, das 14 às 15:30

**1. Dados Pessoais**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Contato telefônico: \_\_\_\_\_

**2. Você prefere atividades em grupo ou individuais?**

( ) Grupo ( ) Individual

**3. Que temas você gostaria que fossem abordados?**

( ) hipertensão e diabetes

( ) saúde mental e bem-estar

( ) higiene e autocuidado

( ) Jogos/dinâmicas

( ) Outros: \_\_\_\_\_

Fonte: Autoria própria, 2024.

No primeiro encontro, o tema escolhido foi hipertensão e alimentação saudável, tópicos essenciais para os pacientes do CAPS, que frequentemente apresentam comorbidades como hipertensão, agravando a saúde mental se não tratadas. Discutiu-se a importância da alimentação equilibrada para prevenir essas condições, incentivando o consumo de alimentos ricos em potássio, como frutas e legumes e a redução de sódio. Ao final do encontro, as usuárias escolheram

menopausa, climatério e etarismo como o próximo tema, importantes para a saúde física e mental das participantes (OMS, 2020).

A menopausa e o climatério trazem mudanças hormonais que afetam não só o corpo, mas também o bem-estar emocional, especialmente em quem já enfrenta problemas de saúde mental. A queda nos hormônios, como estrogênio e progesterona, pode intensificar sintomas psicológicos, como ansiedade, depressão e oscilações de humor, além de afetar o autoconceito. Para aquelas que já apresentam dificuldades emocionais, essas variações hormonais podem piorar os sintomas (GALENO *et al.* 2023).

O etarismo, também discutido no grupo, está intimamente ligado à deterioração da saúde mental. Segundo uma análise da OMS publicada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, com 422 estudos em 45 países, 96% indicaram que o etarismo afeta negativamente as condições psiquiátricas, gerando sentimentos de desvalorização e isolamento (SBGG, 2023). A abordagem desse tema em um ambiente acolhedor visou criar um espaço de troca e apoio, fortalecendo os vínculos entre as participantes e promovendo uma visão mais positiva sobre o envelhecimento.

Ao longo das semanas, as participantes interagiam naturalmente, e os temas surgiam espontaneamente durante as conversas, sem a necessidade de sugestões. Esse ambiente permitiu que se explorassem mais as histórias individuais, criando um vínculo entre as usuárias que se transformou em uma verdadeira rede de apoio, onde cada uma ajudava e apoiava a outra.

A partir disso, percebeu-se que o que essas mulheres realmente precisavam era de um espaço seguro para conversarem livremente, sem a necessidade de pré-estabelecer temas. O ambiente tornou-se um ponto de encontro para troca e afetividades, tanto entre as usuárias quanto entre elas e o grupo de enfermagem.

O espaço criado proporcionou um ambiente acolhedor, permitindo que as participantes compartilhassem suas experiências e emoções, o que fortaleceu os vínculos e promoveu uma troca significativa de vivências. Ao reunir diferentes histórias e realidades, o grupo não apenas ofereceu suporte emocional, mas também ajudou na construção de uma rede de apoio coletiva. Essa rede se mostrou essencial para o processo de recuperação e autoconhecimento, reforçando a importância de um ambiente seguro para o desenvolvimento pessoal e o fortalecimento da saúde mental.

A criação do grupo de escuta terapêutica no CAPS proporcionou um espaço de acolhimento e troca, onde temas como hipertensão, alimentação saudável, menopausa, climatério e etarismo foram abordados de forma informativa e sensibilizadora. O grupo se transformou em uma rede de apoio mútua, favorecendo a troca de experiências e estratégias de autocuidado, fortalecendo o bem-estar emocional das participantes. Essa experiência reforça a importância de integrar o cuidado psicológico e físico, promovendo uma abordagem holística e priorizando a escuta ativa e a construção de vínculos no processo de recuperação.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo “Tardes com a Enfermagem” foi essencial tanto para as usuárias quanto para as acadêmicas. Para as usuárias, o grupo ofereceu um espaço seguro para expressar suas emoções e compartilhar experiências, promovendo o autocuidado e a construção de uma rede de apoio fundamental para o seu bem-estar emocional. Para as acadêmicas, a condução do grupo foi uma oportunidade prática de aplicar conhecimentos em saúde mental, desenvolver habilidades de

escuta ativa, empatia e adaptar as intervenções de acordo com as necessidades das pacientes, enriquecendo sua formação profissional.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_34\\_saude\\_mental.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf)

GALENO, Renas Silva *et al.* Menopausa e suas consequências psicológicas. Brazilian Journal of implantology and Health Sciences, 2023. Disponível em <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/479/567>

JÚNIOR, A.C.N.C.; AMPARO, D.M.; NOGUEIRA, R.N. O grupo de escuta como um dispositivo clínico em um centro de atenção psicossocial (CAPS II). **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol. 31, n.1, p. 123 – 143, jan-abr/2019. <https://doi.org/10.33208/PC1980-5438v0031n01A06>

MESQUITA, A. C.; CARVALHO, E. C. DE. Therapeutic Listening as a health intervention strategy: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 6, p. 1127–1136, dez. 2014. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000700022>

Organização Mundial da Saúde. Alimentação Saudável. 2020. Disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/healthy-diet>

SILVA, T. A. DA.; PAULA JÚNIOR, J. D. DE.; ARAÚJO, R. C. Centro de Atenção Psicossocial (CAPS): ações desenvolvidas em município de Minas Gerais, Brasil. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 21, n. 2, p. 346–363, abr. 2018. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2018v21n2p346.8>

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **Impactos do etarismo sobre a saúde mental**. 2023. Disponível em <https://sbgg.org.br/impactos-do-etarismo-sobre-a-saude-mental/>

## ACUMULAÇÃO DE CAPITAL NO MONOPOLY

DANIELLE LOPES<sup>1</sup>;

FRANCISCO KIELING<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielleschiavon@hotmail.com](mailto:danielleschiavon@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [chico.lpdufpel@gmail.com](mailto:chico.lpdufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi elaborado com base no processo de construção de uma aula de sociologia, na disciplina de Prática de Ensino III, do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, no semestre 2024/1. Então, foi importante para a formação de diversos graduandos da licenciatura, preparando-os para o trabalho esses futuros professores.

O conceito estudado em aula foi inspirado no Monopoly, que é um jogo inventado para denunciar os males do capitalismo, a acumulação de riqueza, logo, o jogo vai evidenciar aquilo que Marx havia escrito no capítulo vinte e quatro do Capital como realmente aconteceu a acumulação primitiva de capital: persiga a riqueza e destrua seus oponentes. Por isso, a economia política clássica tem como base histórica para o início do capitalismo o que Marx chama de uma espécie de relato edílico: de um lado temos aqueles que economizaram, que não gastaram e ficaram ricos e de outro lado aqueles que gastaram tudo que tinham decretando falência. Esses que acumularam o capital fizeram segundo a economia política uma acumulação primitiva podendo, portanto, empregar os que gastaram a sua riqueza. Marx critica radicalmente essa interpretação pois, para ele essa acumulação primitiva absolutamente não existe. O que ocorreu foi um processo histórico e social, complexo e violento que consiste em várias situações das quais duas são fundamentais: 1) o roubo das terras da igreja, a devastação da África, e 2) a expropriação dos trabalhadores diretos e a expropriação do povo do campo, ou seja, significa que os trabalhadores que conseguiram garantir sua subsistência, que tinham acesso à terra para produzir os bens necessários para sua vida (plantar, colher, fiar, tecer, etc.) foram sendo expulsos das suas terras e sem conseguir produzir sua própria existência ficavam sem condições de existir, porque o acesso à terra estava sempre bloqueado e só tinham a sua força de trabalho para sobreviver.

O próprio Marx critica essa suposição de acumulação primitiva e explica ao longo do capítulo como a expansão do capitalismo envolve o aprofundamento dessas expropriações e da conversão dos meios de vida em capital e conforme vai se expandindo expropria também os capitalistas menores, em alguns casos vão se reconvertendo em força de trabalho e em outros vão virar gerentes dos novos proprietários. Portanto a acumulação do capital é a recriação das condições de expansão do capitalismo e de maneira ampliada ele precisa sempre repor a sua base social, ou seja, massas de trabalhadores precisando vender sua força de trabalho, pois precisam produzir mais para se apropriar das condições de subordinação desses trabalhadores ao capital. Logo durante a aula expliquei o conceito de acumulação primitiva de capital na visão de Marx, de forma descontraída para chamar a atenção dos alunos por meio do jogo de tabuleiro Monopoly criado para demonstrar as desigualdades geradas pelo sistema

capitalista e que tem por objetivo o acúmulo de riqueza para estabelecer seu monopólio.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A metodologia que utilizei foi ensino construtivo, porque todos nós temos diversas capacidades, somos geniais e cabe a nós professores saber como provocar isso nos alunos, para que eles exteriorizem suas ideias, criatividade como Paulo Freire diz: “estudar não é um ato de consumir ideias mas de criá-las e recriá-las”, então é importante o fato de que os discentes tem suas próprias experiências e que chegam na escola/sala de aula repletos de conhecimentos, eles não são seres vazios em que os professores devem depositar tudo aquilo que o sistema impõe. Outro fato é que o aluno precisa de autonomia e liberdade para questionar e ter curiosidade.

Como questão de partida, iniciei a aula, perguntando a turma se conheciam o jogo de tabuleiro Monopoly e qual era o objetivo principal do jogo. Em seguida expliquei as regras caso não soubesse e depois jogamos a versão conhecida do jogo para chamar atenção deles para aula, utilizando uma metodologia com foco no aluno, sempre fazendo interações com eles para que juntos pudessemos ir construindo o conhecimento. Depois apresentei o conceito estudado por Marx (acumulação primitiva de capital) que veio da economia política para explicar como essa acumulação se iniciou e que através da história o capitalismo foi recriando condições de expansão como o jogo de tabuleiro. Apresentando a nova atualização do jogo para celulares em que não há apenas um único jogador detentor do monopólio, mas agora são vários disputando o poder.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo de sociologia no ensino médio é importante porque nos leva a um olhar amplo do mundo e ajuda a compreender que ele não é único. Existindo então um universo social que pode ser entendido através da sociologia, que nos traz a oportunidade de conhecer as diferenças e saber respeitá-las. Portanto, a sociologia vai nos possibilitar fazer uma análise crítica da realidade social em que os alunos vivem, como diz Bourdieu “não há uma verdadeira democracia sem espírito crítico”. Então essa aula teve por objetivo pensar em como a sociologia, aliada a imaginação sociológica pode nos aperfeiçoar como sujeitos.

## **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MARX, K. A assim chamada acumulação primitiva. O Capital – Livro I – crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. P. 959-1014.

Sobre “educação bancária”, ver Paulo Freire, Pedagogia do Oprimido, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1977, 4 ed., (N.E.).

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed Ed. S.A., 2005.

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.



## ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM SERVIÇO DE QUIMIOTERAPIA

VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON<sup>1</sup>; JEFERSON GOMES PEREIRA<sup>2</sup>; ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON<sup>3</sup>; JÚLIA MESKO SILVEIRA<sup>4</sup>; GUILHERME PACHON CAVADA<sup>5</sup>; EVELYN DE CASTRO ROBALLO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoria.schiavon@ufpel.edu.br](mailto:vitoria.schiavon@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jeferson.pereira@ufpel.edu.br](mailto:jeferson.pereira@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adriel.schiavon@ufpel.edu.br](mailto:adriel.schiavon@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliamesko6@gmail.com](mailto:juliamesko6@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilherme.pachon@gmail.com](mailto:guilherme.pachon@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [evelyn.robalo@ufpel.edu.br](mailto:evelyn.robalo@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A enfermagem é composta por um conjunto específico de conhecimentos científicos e técnicos, que se desenvolve e se reproduz por meio de práticas sociais, éticas e políticas, realizadas através do ensino, da pesquisa e da assistência. Esse trabalho acontece na prestação de serviços à pessoa, à família e à coletividade, levando em consideração o contexto e as circunstâncias de vida de cada um. Os profissionais da enfermagem incluem enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, os quais atuam em todos os níveis de atenção à saúde (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017).

No que diz respeito ao nível secundário de atenção à saúde, destaca-se a Assistência Ambulatorial Especializada (AAE) e sua equipe multiprofissional a qual atua de forma interdisciplinar no manejo clínico dos pacientes. Caracteriza-se pela oferta de serviços assistenciais em atenção contínua e ciclos de atendimentos individuais. Todos os profissionais de saúde devem realizar a avaliação clínica e sistematizar condutas em um único Plano de Cuidados, incluindo atendimentos e exames diagnósticos complementares, incluindo os profissionais da enfermagem (CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DA SAÚDE, 2018).

Um dos serviços que podem ser oferecidos na AAE é a quimioterapia, a qual consiste em uma forma de tratamento que utiliza medicamentos específicos para combater o câncer. O objetivo da quimioterapia é destruir ou inibir o crescimento das células tumorais. Esses medicamentos atuam em diferentes fases do ciclo celular, bloqueando a divisão e a multiplicação das células malignas, embora também possam afetar células saudáveis (WAKIUCHI et al., 2019).

É desejável que a formação acadêmica em enfermagem contemple todos os níveis de atenção à saúde como cenário de práticas curriculares, o que portanto inclui o contexto da atenção ambulatorial (JARDIM et al., 2021). No que diz respeito à oncologia, especialidade na qual se insere o tratamento quimioterápico, é apontado na literatura que existe a necessidade de inclusão deste eixo temático no currículo, destacando ser importante aprofundar a discussão sobre o ensino da prática oncológica na formação de enfermeiros (CAVALCANTE et al., 2022).

Assim, considerando a importância da realização de atividades formativas em diversos cenários de atuação do enfermeiro, incluindo unidades ambulatoriais, objetivou-se com este trabalho descrever a experiência de acadêmicos (as) de

enfermagem na realização do cuidado de enfermagem em um serviço ambulatorial de quimioterapia.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As ações descritas neste relato compreenderam uma série de atividades realizadas por acadêmicos (as) de enfermagem no cenário de práticas curriculares da Unidade do Cuidado VI: Gestão do Adulto Família, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPEL). O local de realização foi o ambulatório de quimioterapia da Unidade de Oncologia e Hematologia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/ Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HE UFPEL/EBSERH). Este ambulatório é referência e atende pacientes oncológicos da região sul do Rio Grande do Sul exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), previamente agendados conforme fluxos e rotinas do mesmo (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, 2023).

Participaram das atividades: acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, docentes e facilitadores do cenário (enfermeiros servidores técnico-administrativos em educação da FE/UFPEL), além de enfermeiros (as) assistenciais, enfermeiras residentes em oncologia e técnicos de enfermagem do HE UFPEL/EBSERH, além dos pacientes atendidos no referido ambulatório nos meses de julho, agosto e setembro de 2024.

Para o desenvolvimento das atividades de prática supervisionada, os acadêmicos deveriam acessar previamente os documentos institucionais e referências bibliográficas disponíveis no curso do componente curricular na plataforma e-aula. Também foi disponibilizada aos acadêmicos uma atividade de Nivelamento em Oncologia, organizada e aplicada por enfermeiros (as) e outros profissionais da Unidade de Oncologia e Hematologia, com o propósito de apresentar o serviço ambulatorial, seus fluxos assistenciais e atividades nele ofertadas.

Ao iniciarem as práticas supervisionadas, em um primeiro momento houve a oportunidade de familiarização com a unidade. Esta familiarização contemplou um momento de apresentação dos acadêmicos e facilitador junto à equipe assistencial, pactuação das atividades a serem desenvolvidas em cada setor da unidade, identificação do local onde ficavam armazenados insumos, equipamentos médicos e formulários que seriam utilizados, entre outras questões.

Posteriormente, acadêmicos (as) e facilitador elencaram possíveis setores de atuação no ambulatório de quimioterapia. Como primeira atividade proposta, foi elaborada uma escala de revezamento entre os setores então disponíveis, a saber: consultório médico de triagem dos pacientes, salão de administração de quimioterapia e leitos de observação.

A triagem dos pacientes atendidos é realizada por profissional médico e auxiliado por um profissional técnico de enfermagem em um consultório específico. Os (as) acadêmicos (as) de enfermagem escalados neste setor realizaram as seguintes atividades: anamnese, verificação e registro de sinais vitais e medidas antropométricas (peso, temperatura, pressão arterial, saturação de oxigênio e frequência cardíaca), além da escuta ativa, levando em consideração as demandas do paciente.

No que diz respeito às atividades realizadas junto ao salão de quimioterapia foram realizados procedimentos como preparo e administração de medicações, administração de quimioterápicos por via endovenosa e hormonioterapia por via

subcutânea, punção venosa periférica e punção de cateter totalmente implantado, verificação de sinais vitais, consulta de enfermagem e fornecidas orientações tais como: ingesta hídrica adequada, ingesta de alimentos ricos em fibra, hidratação cutânea, higienização correta de suturas, recomendações sobre os principais sinais e sintomas de infecção no sítio cirúrgico e no cateter totalmente implantado, entre outras. Observou-se que neste setor, atuam majoritariamente profissionais enfermeiros, considerando que a instalação de quimioterápicos e punção do cateter totalmente implantado, no âmbito da equipe de enfermagem, é atividade privativa destes profissionais.

No setor de leitos de observação, foram realizadas as mesmas atividades citadas acima, além de administração de quimioterápicos por via intravesical. Em todos os atendimentos foram revisados os prontuários dos pacientes e realizados os respectivos registros de enfermagem. Os atendimentos foram discutidos pelos (as) acadêmicos (as) com os facilitadores responsáveis, contemplando questões sobre fisiopatologia, farmacologia, tratamentos, aplicação de escalas de avaliação do estado de saúde, bem como foi realizado o Processo de Enfermagem.

Durante as práticas curriculares nesta unidade, além das atividades assistenciais acima descritas, também foi realizada coleta de dados para realização do diagnóstico situacional do ambulatório de quimioterapia, atividade avaliativa proposta pelo componente curricular.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática na unidade permitiu conhecer o trabalho e a atuação da equipe de enfermagem no nível de atenção ambulatorial. Foi possível aprimorar habilidades técnicas e realizar procedimentos de diferentes complexidades, os quais ainda não haviam sido realizados em outras oportunidades.

Foi possível também estimular o raciocínio clínico e aplicar as etapas do Processo de Enfermagem, bem como desenvolver habilidades de comunicação e avaliar em parte as intervenções realizadas. Nesse sentido, observou-se a importância da humanização, bem como a atenção e o cuidado que devemos dedicar aos pacientes que estão passando por situações de fragilidade como os atendidos da unidade de quimioterapia.

É importante ressaltar que o paciente atendido nesta unidade passa por uma equipe multidisciplinar, conforme recomendado para esse serviço. Isso inclui a atuação de médicos, enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos, nutricionistas, técnicos de enfermagem, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, todos trabalhando juntos para oferecer um cuidado integral, seguro e eficaz. Entretanto, destaca-se que o dimensionamento da equipe de enfermagem no ambulatório de quimioterapia diferenciou-se do até então encontrado na trajetória dos (as) acadêmicos (as) relatores, considerando que foi observado um maior número de enfermeiros atuantes do que geralmente foi encontrado em outros cenários de práticas. Assim, ficou demonstrado a relevância e a importância deste profissional neste local.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, C. B. T. L.; PEREIRA, C. R. de C.; SOUZA, S. R. de; NUNCIARONI, A. T. .; BRITO, R. A. S. de; CORRÊA, V. de A. F. . Ensino da prática de cuidado em oncologia na graduação em enfermagem: estudo qualitativo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p.

e52811326693, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26693. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26693>>. Acesso em: 22 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº564, 6 de dezembro de 2017**. Código de ética da enfermagem brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 dez. 2017. Seção 1, p. 148. Disponível em: <<https://www.coren-es.org.br/codigo-de-etica/>>. Acesso em: 23 set. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). **Caderno CONASS: Planificação da Atenção à Saúde - Um instrumento de gestão**. documento n. 31. Brasília: CONASS, 2018. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/biblioteca/caderno-conass-documenta-n-31/>>. Acesso em: 25 set. 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). Ministério da Educação. **Carta de serviços: HE-UFPEL**. Brasília: EBSERH, 2023. Disponível em: <[https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/Carta\\_de\\_Servicos\\_HE\\_UFPel\\_v3\\_novembro\\_20232.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/Carta_de_Servicos_HE_UFPel_v3_novembro_20232.pdf)>. Acesso em: 25 set. 2024.

JARDIM, S. H.; BERNARDINO, P. S.; FERREIRA, B. N.; CACCIARI, P. Contribuição das práticas e estágios no curso de enfermagem para a formação acadêmica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** [S.l.], v. 13, n. 2, p. e6172, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e6172>. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6172>>. Acesso em: 21 set. 2024.

WAKIUCHI, J.; MARCON, S. S.; OLIVEIRA, D. C.; SALES, C. Reconstruindo a subjetividade a partir da experiência do câncer e seu tratamento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 72, n. 1, p. 125-133, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0332>. Disponível em: <72\_1\_POR.indd (scielo.br)>. Acesso em: 21 set. 2024.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: DINÂMICA À BEIRA LEITO SOBRE ALEITAMENTO COM PUÉRPERAS

MANOELA NACHTIGALL DOS SANTOS<sup>1</sup>; MARIA ANTÔNIA DOS SANTOS FONTOURA<sup>2</sup>; JULIANE PORTELLA RIBEIRO<sup>3</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [manoela.nachtigall@gmail.com](mailto:manoela.nachtigall@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [maria.fontoutoura1107@gmail.com](mailto:maria.fontoutoura1107@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [ju\\_ribeiro1985@hotmail.com](mailto:ju_ribeiro1985@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O puerpério é um período complexo e de intensas mudanças para a mulher, tanto no âmbito físico quanto emocional. Fisiologicamente, o corpo passa por um processo de recuperação, com a involução dos órgãos genitais. Em paralelo, a mulher experimenta uma transformação psicossocial significativa, adaptando-se à nova realidade da maternidade e construindo sua identidade como mãe (Casarin; Ribeiro; Soares, 2020).

No puerpério, além das mudanças vividas, a mulher possui um grande desafio no que tange a amamentação. O aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses, é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde (MS), visto que oferece inúmeros benefícios tanto para o lactente, como a redução do risco de doenças diminuindo a mortalidade infantil e para a mãe, que experimenta uma recuperação uterina mais rápida diminuindo o risco de hemorragia e anemia no pós-parto (Palheta; Aguiar, 2021)

Considerando os desafios e benefícios que a amamentação envolve, o Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPEL), alinhado aos preceitos da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) oferece um ambiente acolhedor e preconiza a amamentação dando suporte para as puérperas para que se tenha êxito na amamentação. A IHAC é um selo conferido pelo Ministério da Saúde aos hospitais que cumprem os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno e promovem a prevenção do desmame precoce (Lamounier *et al.*, 2019).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência de acadêmicas durante o estágio curricular do componente Unidade de Cuidado de Enfermagem VII - Atenção Básica e Hospitalar na Área Materno-Infantil, na maternidade do HE-UFPEL sobre uma dinâmica realizada com puérperas, no alojamento conjunto, sobre o aleitamento materno.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foi realizada uma atividade que incluía um quiz interativo, do tipo ‘mito ou verdade’, onde as participantes utilizaram placas para expressar suas opiniões sobre diferentes afirmações sobre a amamentação. Para auxiliar na compreensão do tema, foram utilizados modelos anatômicos das mamas e materiais gráficos ilustrativos (Figura 1). Além disso, foram distribuídas placas indicando “verdade” e “mito”, participaram da dinâmica quatro puérperas e uma gestante.





**Figura 1.** Atividade com puérperas

**Fonte:** Arquivo próprio dos autores, 2024

**Nota:** Fotos autorizadas mediante a assinatura do termo institucional de autorização de uso de imagem

O aleitamento materno é um tema importante a ser abordado durante a graduação pois além do valor nutritivo, o leite materno tem importantes elementos imunoprotetivos para o recém nascido, além de benefícios para a saúde da mãe como a diminuição do risco para câncer de mama (De Menezes; Coelho; Lobo, 2019). A enfermagem tem papel fundamental no incentivo ao aleitamento materno, devido ao fato de possuir um contato direto maior com as puérperas e neonatos. Orientar sobre cuidados com os seios e promoção de uma pega adequada são atitudes que devem ser realizadas pela equipe de enfermagem ainda no período hospitalar (Dos Santos; Meireles; 2021).

Um dos objetivos do milênio é a redução da morbimortalidade infantil, o que está diretamente ligado ao aleitamento materno, relacionado à prevenção desse fato. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) recomendam apoiar e promover o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida. Entretanto, essa realidade nem sempre é colocada em prática, principalmente pelas diversas intercorrências mamárias que podem ocorrer no pós-parto e a falta de segurança da puérpera. Com isso, vê-se a importância do empoderamento e conhecimento técnico e científico dos enfermeiros, para que possam auxiliar as puérperas com o aleitamento (Amaral *et al.*, 2015).

Um dos pontos levantados durante a dinâmica foi o volume de leite produzido pela lactante. Nesse momento, foi possível explicar que a produção vai aumentando conforme a demanda do lactente, pois o estômago do recém-nascido tem capacidade inicial de cerca de 15 mL e este é o motivo pelo qual normalmente os bebês mamam menores quantidades, mas em com maior frequência (Santos *et al.*, 2013).

Ademais, discutiu-se as classificações anatômicas dos mamilos: protuso, plano e invertido; salientando que é possível amamentar tendo qualquer tipo de mamilo; fazendo uso dos modelos anatômicos das mamas para exemplificar. Também, demonstramos os posicionamentos possíveis para colocar o recém-nascido na mama, como o tradicional, em que o lactente fica em decúbito lateral, com o rosto e barriga voltados para a barriga da mãe. Há também posições como a tradicional invertida, em que o recém-nascido é colocado ao lado da mãe, com as costas sobre seu antebraço e a cabeça segura pela sua mão aberta, colocando seu rosto em direção ao seio e o corpo embaixo do braço, como uma bola de futebol americano. Há a posição cavaleiro, em que o bebê fica

sentado sobre a perna da puérpera. E, deitado, em que mãe e lactente ficam deitados lateralizados (Santos *et al.*, 2013).

Nessa experiência percebeu-se que dinâmicas realizadas em grupo contribuem para troca de experiências e conhecimentos, além de fazer com que as participantes se sintam mais confiantes para tirar dúvidas e desmistificar fatos sobre a amamentação; o que muitas vezes podem resultar em ansiedades que atrapalham o desenvolvimento da autonomia dessas puérperas (Domingues; Pinto; Pereira, 2017).

Tendo isso em vista, o alojamento conjunto é um local importante para proporcionar o estímulo e empoderamento para a prática do aleitamento. Portanto, é imprescindível que sejam realizadas orientações e atividades de educação em saúde sobre o aleitamento, não apenas para puérperas, mas como gestantes, visto que é um importante fator para a continuidade do aleitamento (Batista *et al.*, 2017).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na experiência vivida, como acadêmicas de enfermagem, identificou-se a importância do desenvolvimento de dinâmicas grupais com as pacientes, pois, além de compartilhar o conhecimento acadêmico, é um momento de muita troca e crescimento profissional, visto que envolve habilidades de comunicação e interação com o público abordado. Ademais, ao realizar a dinâmica em grupo, percebeu-se uma maior adesão e participação das puérperas, além da troca de experiências e conhecimentos entre as mesmas.

Para a formação acadêmica, a experiência de conversar e ensinar as pacientes é sempre enriquecedora, uma vez que, não raro, somos surpreendidas com relatos e experiências inspiradoras que agregaram para nossa visão profissional. Além disso, o aleitamento é um tema que necessita ser trabalhado e fortalecido constantemente em nossa sociedade, pois propagandas de empresas lácteas e *fake news* são rapidamente lançadas e propagadas pelas mídias sociais; numa concorrência desleal ao trabalho dos profissionais de saúde.

Por essa razão, apontamos aqui como possibilidades o desenvolvimento da atividade de quiz interativo (verdades e mitos) em grupos de gestantes, como também, a abordagem individual as puérperas, à beira leito, na identificação e manejo de dificuldades na amamentação. Estratégias estas que vão ao encontro do que preconiza a IHAC: dar suporte para as mulheres para que se tenha êxito na amamentação.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. J. X.; et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, n. spe., p. 127-134, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/GLNtrQ44qJvTGyGvYvNPBvf/> Acesso em: 18 set. 2024.

BATISTA, M. R.; et al. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. **Journal of Nursing and Health**, v. 7, n. 1, p. 25-37, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/7718> Acesso em: 18 set. 2024.

CASARIN, S.T.; RIBEIRO, J. P.; SOARES, D. C. (2020, April 23) **Eventos fisiológicos no puerpério: uma revisão narrativa da literatura**. Even3 Publicações. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/7718> Acesso em: 1 set. 2024.

DE MENEZES, R. R.; COELHO, A. S.; LOBO, M. R. G. A importância da amamentação na formação de vínculos afetivos saudáveis entre mãe/bebê. **BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 12, n. 5, p. 1-15, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6191> Acesso em: 9 set. 2024.

DOMINGUES, F.; PINTO, F. S.; PEREIRA, V. M. Grupo de Gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 20, n. 3, p. 150-154, 2018. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/30648/pdf> Acesso em: 9 set. 2024.

DOS SANTOS, A. C.; MEIRELES, C. P. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 58-69, 2021. Disponível em:

<https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/56> Acesso em: 9 set. 2024.

LAMOUNIER, J. A. et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: 25 anos de experiência no Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 37, p. 486-493, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/7vLNHNbWNPQrBy5BfVBfgnh/?lang=pt> Acesso em: 1 set. 2024.

PALHETA, Q. A. F.; AGUIAR, M. F. R. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 8, p. e5926-35926, 2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5926> Acesso em: 1 set. 2024.

SANTOS, E. K. A. et al. Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem: **Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher, do Neonato e à Família: Alojamento Conjunto**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013, 131 p. Disponível em:

[https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/15343/mod\\_resource/content/4/Modulo8\\_SaudeMaterna.pdf](https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/15343/mod_resource/content/4/Modulo8_SaudeMaterna.pdf) Acesso em: 24 set. 2024.

## O FAZER MUSICAL NO COTIDIANO DA PRIMEIRA INFÂNCIA

ALINE REDÜ<sup>1</sup>; KETHLEN OLIVEIRA<sup>2</sup>;

EDSON PONICK<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – alineredu79@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – kethlen.o.bohm@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas– edsonponick@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho reflete sobre a importância da experiência musical como forma de expressão na infância e os benefícios dessa prática. Os estudos nas disciplinas de Artes nas infâncias I e II, ministradas pela Profa. Dra. Diana Paula Salomão e pelo prof. Dr. Edson Ponick, e na disciplina de Educação Musical, ministrada pelo professor Edson, serviram como base para as reflexões e a análise aqui apresentadas. A partir dos textos estudados e das experimentações em aula, as autoras foram sensibilizadas e puderam observar nas suas rotinas (uma, exercendo experiência inicial na educação infantil, e outra exercendo a maternidade), como e quando as crianças fazem música.

Com essa escrita, buscamos evidenciar uma educação musical não utilitária ou contextualista (ROMANELLI, 2014), mas sim dos sentidos e da fruição. Destacamos como aporte teórico as seguintes obras: “Ferramentas com brinquedos: a caixa da música” (Brito, 2010); “Por uma educação musical do pensamento: educação musical menor” (BRITO, 2009); “CriAtividade na educação musical: para pensar as pedagogias ativas e criativas um século depois” (MADALOZZO, 2022), “Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na educação infantil” (ROMANELLI, 2014) e Barulhar: a música das culturas infantis (LINO, 2010). Com base nos artigos estudados e nas experiências observadas, as autoras pretendem discutir sobre o fazer musical na infância, bem como analisar os benefícios que a experiência musical pode trazer para o desenvolvimento integral da criança.

Neste contexto, o fazer musical não deve ser limitado a uma mera repetição de canções ou à prática instrumental de forma tradicional como forma de conhecimento passivo, mas sim compreendido como um processo criativo (MADALOZZO, 2010) e lúdico, que respeita as particularidades de cada criança. Nesse sentido, as autoras defendem uma abordagem pedagógica que privilegie a educação musical dos sentidos, onde a música é vivenciada como uma forma de fruição e prazer, e não apenas como um instrumento de desenvolvimento cognitivo. Tal perspectiva reflete as ideias de Brito (2009; 2010), que propõe uma educação musical menos tecnicista e passiva e mais voltada para o desenvolvimento sensível das crianças.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades realizadas foram desenvolvidas com o objetivo de proporcionar às crianças oportunidades de vivenciar a música de forma sensível e criativa, seguindo as reflexões teóricas dos autores estudados. Cada autora vivenciou o fazer musical com crianças em um contexto diferente: uma delas com



uma turma do maternal, com faixa etária de 03 anos, no período em que participava do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID). Enquanto a outra autora desfrutava de uma experiência mais extensa (e intensa), observando e desenvolvendo experiências musicais com os próprios filhos, de idades distintas, 03 e 07 anos, atualmente.

Durante a execução da atividade realizada no PIBID, as crianças foram incentivadas a explorar diversos sons, utilizando materiais não convencionais como panelas, colheres, tampas e garrafas plásticas, além de instrumentos musicais simples, como pandeiros e tambores. Essa atividade foi inspirada na ideia de Brito (2010) e Romanelli (2014) de que as crianças fazem música com o que têm à disposição, explorando espontaneamente as possibilidades do ambiente.

A partir da atividade, foram observados vários benefícios no desenvolvimento das crianças. Primeiramente, elas demonstraram uma expressão musical espontânea, utilizando objetos do cotidiano para explorar os sons. A liberdade para improvisar sem regras promoveu a autonomia das crianças, que passaram a compor suas próprias criações musicais.

O caráter lúdico das propostas facilitou o engajamento das crianças, reforçando uma relação prazerosa com a música. Por fim, além de contribuir para a expressividade musical das crianças, a prática contribuiu para o desenvolvimento de outras áreas, como a linguagem, coordenação motora e criatividade, apesar de estes não serem os objetivos da atividade desenvolvida.

Em uma segunda perspectiva, é notório que a maternidade é uma vivência profunda e de muita troca de conhecimentos. Significar ser o suporte para o desenvolvimento de um novo ser pode se tornar uma inspiração para uma visão mais estética do dia a dia, transformando pequenos espaços da rotina em tempos de experimentação, ou simplesmente criando espaços de “vazio” para a criança ocupá-los da maneira que quiser.

As crianças expressam com seu corpo a sonoridade que as constituem (formada a partir das suas experiências culturais e sociais) assim o fazer musical surge nas suas brincadeiras e como brincadeira, evidenciando a necessidade do corpo se expressar sonoramente, dando conta de expor sentimentos que a criança possa não estar conseguindo entender. O barulho da brincadeira das crianças vai muito além de um possível incômodo para as pessoas adultas. Segundo Lino (2010), barulhar é o ato de fazer barulho, de sonorizar sem prévia sistematicidade e determinação. Ela destaca ainda:

Assim, o barulhar é o atrito do corpo com o real que brota da criança que experimenta o mundo; não como música, som, ruído ou silêncio, mas como espaço do espírito ou do pensamento tornado ação na pluralidade das discursividades que a criança decide manipular, e/ou nas singularidades que lúdica e poeticamente expressa (Lino, 2010, p. 85).

As situações a seguir aconteceram em espaços vazios na rotina, porém cheios de significação e expressão.

A escada caracol ficava atrás do sofá, entre a cozinha e a sala, lugar de bastante circulação das crianças. Rápido elas descobriram a sonoridade da escada de metal; a criança de 11 meses ficava no primeiro degrau sentada e batendo com as mãos ou algum brinquedo, enquanto balbuciava, falava algumas palavras. Segundo Romanelli (2014), os bebês fazem música quando percutem uma colher sobre a mesa, quando a principal intenção é explorar o resultado sonoro decorrente.



Em outro momento, a criança de 5 anos, sentada mais acima da escada, ficava com as pernas suspensas fingindo tocar um piano, enquanto entoava os sons das teclas com a boca. Ao ouvir era possível identificar a música que ele “tocava”. As crianças não moram no mesmo local atualmente, mas sempre que falam sobre essa casa a chamam de “casa da escada caracol”.

Ao oferecer a escuta de músicas para as crianças, sempre houve o cuidado de ofertar músicas infantis poéticas, com a principal intenção de apreciar a arte. Naturalmente elas têm acesso a músicas não pensadas para crianças, mas também apropriadas e não fazem distinção entre elas, pelo contrário, às vezes pedem para ouvir.

A mãe ouviu a mesma lista de músicas durante alguns dias na cozinha na hora de preparar o almoço, e dançou com a criança a música em especial. Em outro momento, a criança de 03 anos estava brincando no pátio, ouviu a música novamente, entrou na cozinha e perguntou: “De quem é essa música?” A mãe ficou surpresa, confirmou a pergunta e em seguida respondeu, criança complementou: “Eu gosto dessa!”

Em uma das atividades desenvolvidas na disciplina de Educação Musical, as autoras participaram de uma oficina de confecção de instrumentos musicais com materiais reutilizáveis. No dia seguinte a autora apresentou aos filhos os instrumentos; logo a criança de 07 anos exclamou: – É isso que se faz na faculdade? Eu quero ir para lá!

Ao começarem a manusear os instrumentos, os que mais chamaram a atenção foram o chocalho (feito com uma caixa de fósforos e pedrinhas, revestido com uma folha de papel) e o tambor (feito com lata de leite e garrafa pet) ao invés de outros com fitas coloridas e decorados. Enquanto tocavam e cantavam, um instrumento desmontou, era uma maraca (feita com cabo de cano, arame e tampinhas). A criança de 03 anos rapidamente improvisou um outro instrumento como se fosse um reco-reco. Durante as observações, evidenciou-se a criança como ser musical e também a música como elemento essencial para o seu desenvolvimento, sua expressão e sua formação estética (Lino, 2010).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tanto na escola, como em casa, as crianças estão na maior parte do tempo sob a expectativa de cumprir atividades e metas propostas para seu desenvolvimento visando o futuro. Muitas vezes, essas metas estão alheias à realidade e necessidades da criança naquele momento. Em contrapartida no fazer musical, a máxima experiência de criação poética ocorre durante os períodos de improdutividade e liberdade. Nesses tempos de liberdade, que acima chamamos de vazios, a criança experimenta uma relação consigo mesmo, com os pares, com os adultos, com o corpo e com a paisagem sonora ao seu redor. Sobre o barulhar, Lino (2010) destaca:

Esse é um encontro íntimo, porque relacionado à afetividade e à sensibilidade, que escuta a inseparabilidade entre arte e vida e suspeita que precisamos do barulhar das crianças e, para tê-lo, havemos de respeitar seu direito de viver a música em sua intensidade dinâmica (Lino, 2010, p. 86).

Através da análise dos estudos e das práticas realizadas, percebe-se o quanto a educação musical, quando realizada de forma lúdica, prazerosa e respeitando as especificidades das crianças, se torna benéfica para o

desenvolvimento integral da criança, promovendo não só a aprendizagem musical mas também o desenvolvimento total do ser, expandindo a criatividade, o sentimento de pertencimento e criando relações de envolvimento e afetividade.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Teca Alencar; **Por uma educação musical do pensamento: educação musical menor.** Disponível em:  
<https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/233> Acesso em: Agosto de 2024.

BRITO, Teca Alencar; **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música.** Disponível em:  
[http://abemeducacaomusical.com.br/revista\\_abem/ed24/revista24\\_artigo10.pdf](http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo10.pdf) Acesso em: Agosto de 2024.

LINO, Dulcimarta Lemos. **Barulhar: a música das culturas infantis.** Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 81-88, set. 2010.

MADALOZZO, Tiago. **CriAtividade na educação musical: para pensar as pedagogias ativas e criativas um século depois.** Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/362529953\\_CriAtividade\\_na\\_educacao\\_musical\\_para\\_pensar\\_as\\_pedagogias\\_ativas\\_e\\_criativas\\_um\\_seculo\\_depois](https://www.researchgate.net/publication/362529953_CriAtividade_na_educacao_musical_para_pensar_as_pedagogias_ativas_e_criativas_um_seculo_depois)  
Acesso em: Agosto de 2024.

ROMANELLI, Guilherme Gabriel Ballande. **Antes de falar as crianças cantam! Considerações sobre o ensino de música na educação infantil.** Disponível em:  
<https://pt.scribd.com/document/466277052/Artigo-Antes-de-falar-as-criancas-cantam-pdf> Acesso em: Agosto de 2024.

## CONCEPÇÃO DOS ALUNOS DE ESCOLAS RURAIS E URBANAS EM RELAÇÃO A COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES NO MUNICÍPIO DE CERRITO, RIO GRANDE DO SUL

KETHLYN DA ROSA OLIVEIRA<sup>1</sup>

JOCELITO SACOOL DE SA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>*Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Pelotas –  
kethlynoliveira.pl112@academico.ifsul.edu.br*

<sup>2</sup>*Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Pelotas – jocelitosa@ifsul.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

A geração de resíduos sólidos vem se tornando um problema mundial ao longo dos anos. Assim, a conservação do meio ambiente e a saúde da população está diretamente relacionada com a redução da geração e destinação adequada dos resíduos sólidos urbanos (SEVERO; FOFONKA, 2018). Uma das soluções desenvolvidas para reduzir a geração de resíduos é a coleta seletiva, considerada como a alternativa mais indicada, pois economiza trabalho na captação e triagem, além de melhorar a qualidade dos resíduos a serem reciclados (PEIXOTO et al., 2005). A coleta seletiva é uma ferramenta crucial para incentivar a reciclagem, embora a sua implantação seja desafiadora devido aos altos custos envolvidos (GALAVOTE et al., 2023).

A coleta seletiva também desempenha um papel importante na educação ambiental, sensibilizando a comunidade sobre o desperdício e a produção excessiva de lixo (RICHTER, 2014). As ações educativas ajudam a promover uma compreensão mais ampla dos benefícios desse sistema, como a geração de renda pela reciclagem e a economia de recursos naturais, além de contribuir para a redução de gases de efeito estufa.

A média da população urbana atendida, por município, a coleta seletiva porta a porta alcança apenas 14,7% dos habitantes. Os municípios da região Sul representam a maior média de cobertura, atendendo a 31,9% da população urbana. A região Nordeste apresenta a menor abrangência média municipal de coleta seletiva porta a porta, atendendo somente 1,9% da população urbana (ABREMA, 2024).

A ausência da coleta seletiva ocasiona muitos impactos negativos para os municípios, sendo assim, estabelece a necessidade de sua implantação, visando as melhorias para o ambiente, e proporcionando uma vida sustentável para os moradores locais.

A cidade de Cerrito, localizada no Estado do Rio Grande do Sul é um município de pequeno porte, com uma estimativa populacional para o ano de 2021 de 5.888 habitantes (IBGE, 2022). No município de Cerrito, não existe um sistema de coleta seletiva. O principal problema trata-se da ausência desse sistema e como consequência, quantidades significativas de resíduos estão sendo misturados junto a coleta indiferenciada. Tais resíduos que poderiam ser separados e reciclados acabam sendo descartados de maneira inadequada e contaminando o ambiente. Além de que não existem programas que visem a educação ambiental nas escolas.

Diante deste contexto, o presente estudo tem como objetivo geral avaliar os hábitos e a concepção dos alunos do ensino fundamental, tanto de escolas rurais quanto urbanas, em relação a coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares no município de Cerrito, Rio Grande do Sul. Para isso, os objetivos específicos incluem desenvolver um Instrumento Diagnóstico que diagnostique e caracterize os conhecimentos e hábitos dos alunos da zona urbana e rural do município de Cerrito/RS referente a coleta seletiva de resíduos sólidos, aplicar e analisar as principais respostas do Instrumento Diagnóstico a fim de verificar possíveis problemáticas, discutir a importância da implantação da coleta seletiva no município, avaliar a diferença no conhecimento entre alunos das zonas rurais e urbanas, avaliar a necessidade da inserção da educação ambiental nas escolas do município.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho configura-se como um estudo de amostragem, englobando todas as escolas de Ensino Fundamental do município de Cerrito (RS).

A metodologia de pesquisa adotada para este estudo é de natureza exploratória e descritiva. A escolha por uma abordagem exploratória e descritiva foi fundamentada na necessidade de compreender os padrões e comportamentos relacionados à coleta seletiva em diferentes contextos urbanos e rurais. Essa metodologia permitiu uma análise aprofundada dos hábitos e atitudes dos participantes, fornecendo percepções valiosas para o desenvolvimento de estratégias eficazes de educação ambiental. Cabe ainda destacar que o método utilizado para obter os resultados é de origem quantitativa que possibilitou os resultados expressos em números.

A pesquisa exploratória destaca-se por sua capacidade de aprofundar conceitos sobre temáticas pouco investigadas em estudos anteriores, contribuindo assim, para o esclarecimento de questões que foram tratadas de maneira superficial sobre determinado assunto (RAUPP; BEUREN, 2006).

Por outro lado, o método quantitativo envolve o uso de técnicas de quantificação tanto na coleta quanto na análise de dados, utilizando-se ferramentas de estatísticas. Essas técnicas podem variar desde as mais simples, como o cálculo de percentuais e médias, até abordagens mais complexas, como análise de regressão e coeficientes de correlação. Esse método visa garantir maior precisão nos resultados obtidos (RICHARDSON, 1999).

A pesquisa foi desenvolvida em um período de três meses, entre abril e julho de 2023, em três escolas de Ensino Fundamental na zona rural e duas escolas de Ensino Fundamental na área urbana do município de Cerrito, RS.

Foi elaborado um Instrumento Diagnóstico, que foi constituído de forma estruturada, contendo dez perguntas pertinentes à temática resíduos sólidos e coleta seletiva. Posteriormente procedeu-se a aplicação do Instrumento Diagnóstico nas escolas, iniciando-se na zona urbana e, em seguida, na zona rural. Os Instrumentos Diagnósticos foram aplicados para os alunos do 5º ao 9º ano, no turno matutino.

É relevante destacar que este Instrumento Diagnóstico foi aplicado nas escolas, abrangendo tanto áreas urbanas quanto rurais, a fim de capturar uma visão diversificada sobre o assunto. A seleção dessas áreas contribui para uma amostra diversificada e representativa da população.

Após a implantação dos instrumentos de coleta de dados, desenvolveu-se planilhas digitais onde, os resultados foram tabelados de acordo com cada

pergunta. As tabelas possibilitaram também a geração de gráficos. As perguntas n.º 1, 2, 3 e 9 foram elaboradas em tabelas, ocorrendo assim a soma dos resultados obtidos nas três escolas da zona rural, já para a zona urbana ocorreu a soma dos resultados obtidos nas duas escolas. Os resultados das perguntas n.º 4, 5, 6, 7, 8 e 10 foram adquiridos da mesma maneira, ocorrendo a soma dos resultados por escolas, mas procedeu-se à geração de gráficos para cada pergunta. A soma dos resultados das escolas possibilitou um resultado por zona rural e urbana, possibilitando fazer um comparativo entre a zona rural e a urbana.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa, revelam que, embora os alunos de escolas rurais e urbanas demonstrem um conhecimento básico sobre a coleta seletiva e seus benefícios, a prática efetiva de separação dos resíduos sólidos é limitada pela ausência de um sistema de coleta seletiva estruturado no município.

A falta de infraestrutura adequada e de programas educativos específicos agrava a situação, favorecendo a mistura incorreta dos resíduos e práticas inadequadas de descarte, como a queima e a disposição inadequada no solo, especialmente nas áreas rurais. Essas práticas são evidenciadas pelos resultados obtidos, onde 42% dos alunos da zona rural indicaram a queima de resíduos como método de descarte.

Os resultados evidenciam a necessidade de políticas públicas que promovam a implantação de sistemas de coleta seletiva e a implantação de programas de educação ambiental nas escolas.

Além disso, a pesquisa indica que os educandos da zona urbana acreditam com mais frequência que os resíduos são encaminhados para o lixão (44%) em comparação com os alunos da zona rural (14%). Esse resultado pode estar relacionado com a inexistência de informações sobre os processos de gerenciamento de resíduos sólidos na área urbana. Também a percepção de alunos da escola urbana pode estar sendo influenciada pela visibilidade de áreas de disposição inadequada de resíduos sólidos, uma vez que havia um lixão nas proximidades dessa região, anteriormente considerado como um aterro sanitário, onde recebia todos os resíduos sólidos gerados em Cerrito.

Diante do estudo realizado é evidente a necessidade urgente de implantar a coleta seletiva no município de Cerrito. Essa medida promoverá a gestão adequada dos resíduos sólidos e contribuirá para a preservação ambiental e para a promoção de uma comunidade mais sustentável. No entanto para que esse sistema funcione de forma eficiente, sugere-se a implantação de campanhas educativas, visando a redução da discrepância entre o saber e a prática. Ademais, a educação ambiental deve ser implantada nas escolas urbanas e rurais para garantir a compreensão adequada sobre a gestão de resíduos e seus benefícios e principalmente, promover à formação de cidadãos conscientes e engajados com a questão da gestão de resíduos sólidos.



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREMA. **Panorama Dos resíduos Sólidos No Brasil**. 21 ed. São Paulo ABREMA, 2023. Disponível em: <https://www.abrema.org.br/panorama/>. Acesso em 23 ago. 2024.

SEVERO, P. C.; FOFONKA, L. Coleta seletiva: Relevância da Coleta Seletiva para Preservação Ambiental e Geração de Renda. **Educação Ambiental em Ação**, [S.L.], v. 14, n. 55, p. 1-5, 10 set. 2018. Semestral. Disponível em: <http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=2306>. Acesso em: 17 out. 2023.

PEIXOTO, K. et al. **A coleta seletiva e a redução dos resíduos sólidos**, 2005. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia, De Ciência e Tecnologia, Instituto Militar de Engenharia, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: [http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/vania/pubs/\(7\)coletaresiduossolidos.pdf](http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/vania/pubs/(7)coletaresiduossolidos.pdf). Acesso em: 1 abr. 2023.

GALAVOTE, T. S. et al. Avaliação do efeito do fortalecimento da coleta seletiva nos custos de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, [S.L.], v. 15, p. 1-18, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3369.015.e20220108>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/zssQX57CXWG7C7fKRzvk7pN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 jul. 2024.

RICHTER, L. T. **A importância da conscientização e da coleta seletiva no município de Palmitos - SC**. 2014. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

IBGE. **Censo Demográfico**, 2022. Rio de Janeiro. Cidades e Estados. Cerrito/RS: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. **Academia.Edu**, São Paulo, v. 3, p. 76-97, 2006.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

## MUCOCELE: UM RELATO DE CASO

DANIELA FARIAS ALDADO<sup>1</sup>; ADRIANA ETGES<sup>2</sup>;

MARCOS ANTONIO TORRIANI<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – danialdado30@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – aetges@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcostorriani@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho do Cirurgião-Dentista é vasto e diversificado, abrangendo principalmente o diagnóstico e tratamento de lesões que podem ocorrer tanto na região intraoral quanto extraoral. A especialidade de Patologia, aliada à Cirurgia, desempenha um papel fundamental no diagnóstico preciso e no tratamento eficaz dessas lesões.

A mucoccele é uma lesão comum da mucosa oral, podendo acometer qualquer indivíduo, com uma ocorrência de 81,9% no lábio inferior, sem preferência por sexo, com maior frequência em pacientes jovens e é resultante da ruptura de um ducto de glândula salivar e do extravasamento de mucina nos tecidos moles vizinhos (NEVILLE, 2016). Essa condição pode comprometer o bem-estar do paciente, além de frequentemente afetar a estética e a função da área atingida.

Segundo a literatura, mucocceles ocasionalmente podem recorrer, necessitando de novas intervenções (NEVILLE, 2016), mas no cotidiano clínico podemos analisar recorrências frequentes por conta da não remoção de glândulas vizinhas visíveis, ruptura de novas glândulas durante o trauma cirúrgico e ainda técnicas diferentes utilizadas na hora do procedimento (M HASHEMI, 2023). Segundo o estudo de BOWERS, et al. (2021), além da remoção cirúrgica, a crioterapia, marsupialização e laser podem ser ótimos aliados para a remoção das lesões. Além disso, no estudo de HUANG, et al. (2021), a escleroterapia também pode ser considerada uma opção terapêutica válida para o tratamento das mucocceles.

Neste contexto, a boa prática clínica exige cuidado na remoção da glândula causadora, assim como de todas as glândulas no campo, para evitar novas lesões. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente que apresentou recidiva de mucoccele dois meses após o primeiro tratamento.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho é um relato de caso clínico referente ao tratamento de uma mucoccele, realizado durante as atividades do Estágio Intramuros em Áreas Específicas II, nas disciplinas de Diagnóstico Bucal e Cirurgia Buco-maxilo-facial, no primeiro semestre de 2024, na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

As atividades foram direcionadas ao atendimento de um paciente com queixa de recorrência de mucocelo, incluindo a avaliação clínica, a execução do procedimento cirúrgico de exérese e o acompanhamento pós-operatório. O público-alvo foi um paciente jovem, do sexo masculino, com histórico de recidiva da lesão.

O processo de execução seguiu uma sequência metodológica, com anamnese e exame clínico, procedimento cirúrgico, análise histopatológica e acompanhamento pós-operatório.

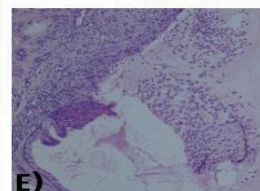
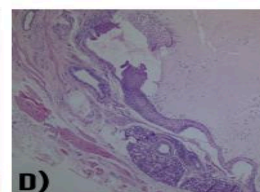
Os materiais utilizados no procedimento incluíram instrumental cirúrgico básico para excisão de tecidos moles, solução de clorexidina a 2% para antissepsia, anestésico local, sutura com fio não absorvível, e materiais para preservação e envio da amostra para análise histopatológica.

A fundamentação metodológica deste relato baseia-se em protocolos clínicos amplamente aceitos na literatura odontológica para o manejo de mucocelos, com ênfase na importância da remoção completa da lesão e das glândulas adjacentes para a prevenção de recidivas, conforme estudos de Neville (2016) e Hashemi (2023). Esses procedimentos são complementados pela análise histopatológica, que é fundamental para o diagnóstico definitivo e a orientação do tratamento.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A recorrência de mucocelos é um desafio clínico comum, especialmente em pacientes que já passaram por tratamentos anteriores dessa condição (NEVILLE, 2016). No caso relatado, a remoção cirúrgica da lesão foi realizada com sucesso, e após três meses de acompanhamento, não houve sinais de recidiva. Este resultado positivo destaca a importância de uma abordagem cirúrgica metódica, que incluiu a remoção completa da mucocelo e das glândulas salivares vizinhas visíveis, minimizando o risco de novas lesões.

A experiência deste caso reforça a necessidade de um planejamento cuidadoso e execução precisa em procedimentos cirúrgicos para tratar mucocelos. A remoção incompleta da lesão, como observado na literatura, pode levar à continuidade do extravasamento de muco e, conseqüentemente, à recidiva. Além disso, a educação do paciente sobre a importância de evitar traumas repetitivos na região tratada é crucial, pois esses traumas podem ser desencadeados por fatores psicológicos ou acidentais, aumentando o risco de novas lesões. O paciente de que trata este caso, está em acompanhamento há 4 meses, sem indício de nova recidiva.



**Figura 1:** Em “a” analisamos a lesão no momento do exame clínico, em “b” no momento do procedimento cirúrgico, em “c” a peça para o exame histopatológico, em “d” e “e” as imagens histopatológicas confirmando o diagnóstico clínico.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVILLE, Brad W. et al. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016, 912 p.

Hashemi, M., Zohdi, M., Zakeri, E., Abdollahzadeh-Baghaei, T., & Katebi, K. (2023). **Comparison of the recurrence rate of different surgical techniques for oral mucocele: A systematic review and Meta-Analysis**. *Medicina oral, patologia oral y cirugia bucal*, 28(6), e614–e621. <https://doi.org/10.4317/medoral.26015>

Bowers, E. M. R., & Schaitkin, B. (2021). **Management of Mucoceles, Sialoceles, and Ranulas**. *Otolaryngologic Clinics of North America*, 54(3), 543–551. <https://doi.org/10.1016/j.otc.2021.03.002>

Huang, Y., Yang, C., Wang, T., Liu, S., & Chen, A. (2021). **Preliminary experience with promethazine hydrochloride injection in the sclerotherapy of oral mucocele**. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, 50(5), 516–521. <https://doi.org/10.1016/j.ijom.2020.10.009>

## **O DECRETO Nº 11.432/2023 E A RELAÇÃO DA PROMOÇÃO DA DIGNIDADE MENSTRUAL COM O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE UM ESTUDO DIRIGIDO NA DISCIPLINA DE TEMAS LEGAIS DO AMBIENTE**

TAMARA FLORES SALDO<sup>1</sup>; JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA KOGLIN<sup>2</sup>; DANIEL MELO BARRETO<sup>3</sup>; VITÓRIA FERNANDES ROSA<sup>4</sup>

BRUNO COZZA SARAIVA<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – floress.tamara@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – joaokoglin@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – daniel\_cmp@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gavitóriafernandesrosa@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – cozzaadvocacia@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Ao longo dos últimos anos, nota-se uma crescente no debate sobre a pobreza menstrual e suas questões concernentes ao redor do mundo. Um dos marcos mais importantes nesse sentido foi a definição do termo “Pobreza Menstrual” como a falta de acesso a insumos, infraestruturas e informações necessárias para que os menstruantes - pessoas que menstruam, incluindo meninas, mulheres, homens trans e pessoas não-binárias - possam viver seu ciclo menstrual de forma digna (UNFPA e UNICEF, 2021).

Essa crescente se deu numa tentativa de reverter séculos de construção de um tabu sobre qualquer assunto relacionado à menstruação, dessa forma omitindo-os. Como resultado de anos de invisibilização dessas questões, tem-se uma preocupante ausência de direitos para meninas, mulheres e pessoas que menstruam (UNFPA, 2023).

No ano de 2019, iniciou-se no Brasil o processo de criação de políticas públicas visando combater essa precariedade de direitos. Foi através do PL 4.968/2019 que foi promulgada, em 2021, a primeira Lei Federal de combate à pobreza menstrual: a Lei nº 14.214, que instituiu o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual e foi regulamentada em 2023 pelo Decreto nº 11.432.

Tanto o decreto em questão quanto a pauta da pobreza menstrual são objetos de estudo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da primeira autora - graduanda em Bacharelado em Gestão Ambiental pela UFPEL -, que tem como objetivo geral analisar a presença e a influência da pauta da pobreza menstrual na política ambiental nacional e internacional. O seguinte TCC também busca apresentar a pobreza menstrual como um fenômeno diretamente ligado a questões ambientais, tendo em vista que a mesma é considerada como um entrave para o alcance dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (UNFPA e UNICEF, 2021), podendo ser considerada, dessa forma, como objeto de trabalho e de pesquisa do profissional de gestão ambiental.

Dentro da disciplina de Temas Legais do Ambiente do mesmo curso, foi realizada uma atividade avaliativa onde os alunos deveriam identificar um tema legal do ambiente dentro das temáticas de seus TCC e elaborar um resumo expandido destrinchando o assunto. Para este trabalho foi escolhido o Decreto nº 11.432/2023 como tema legal de destaque, que será estudado a fim de responder à seguinte questão: é possível, enquanto objeto de pesquisa do gestor ambiental, efetivar o acesso à dignidade menstrual por meio do Decreto nº 11.432/2023?



Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral discutir a importância socioambiental da efetivação do acesso à dignidade menstrual. Também são objetivos deste trabalho: identificar o que o Decreto nº 11.432/2023 considera como necessário para a promoção da dignidade menstrual; apresentar fatores ambientais que precisam ser considerados para promover a dignidade menstrual; e verificar se o Decreto nº 11.432/2023 considera tais fatores.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A atividade proposta na disciplina de Temas Legais do Ambiente enquadra-se como um Estudo Dirigido (ED), que é definido por Santos (1955, p. 269) como “um plano ou técnica para guiar e estimular o aluno nos métodos de estudos e pensamento reflexivo”. Através do ED o professor ensina o aluno como estudar e trabalhar com métodos, de forma segura e eficiente (Tahan, 1962). O professor não apenas ensina, ele ensina e apresenta a maneira mais adequada para realizar estudos, de forma que o aluno absorva o conhecimento (Lima, 1971), utilizando-se sempre do pensamento crítico e reflexivo (Tahan, 1962).

Ou seja, ao propor que os alunos da disciplina identificassem, por conta própria, um tema legal do ambiente em seus TCC e, também por conta própria, elaborassem um resumo expandido destrinchando o tema, o professor usou da técnica do ED para incentivar a independência nos estudos e o pensamento crítico de seus alunos.

Para desenvolver este trabalho, dentro das técnicas do ED, foi utilizada a pesquisa documental com fins exploratórios e abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é capaz de proporcionar uma maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Já a pesquisa documental é desenvolvida através do levantamento e posterior análise de documentos já elaborados (Gil, 2008) - neste caso, o Decreto nº 11.432/2023.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme citado anteriormente, o Decreto nº 11.432/2023 regulamenta a Lei nº 14.214, de 6 de outubro de 2021, que instituiu o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual (Brasil, 2023). Esse programa visa assegurar a oferta gratuita de absorventes higiênicos e outros cuidados básicos de saúde menstrual, pretendendo a promoção da dignidade menstrual (Brasil, 2023). Segundo o art. 2º do Decreto, são objetivos do Programa:

I - combater a precariedade menstrual, identificada como a falta de acesso a produtos de higiene e a outros itens necessários no período da menstruação ou a falta de recursos que possibilitem a sua aquisição; II - garantir os cuidados básicos de saúde e desenvolver os meios para a inclusão das pessoas que menstruam, em ações e programas de proteção à saúde e à dignidade menstrual; e III - promover a dignidade menstrual (Brasil, 2023).

Considerando o exposto e analisando o Decreto nº 11.432/23 na íntegra, percebe-se que as ações de promoção à dignidade menstrual previstas são, basicamente, a distribuição de absorventes higiênicos. Também são citadas ações de formação de agentes públicos, de comunicação e de publicidade referentes à dignidade menstrual. Pode-se afirmar então que estas ações seriam o que o Decreto considera como necessário para promover dignidade menstrual.

Como resultado disso, a primeira fase do Programa, chamada de “Programa Dignidade Menstrual”, tem promovido desde janeiro de 2024 a distribuição gratuita de absorventes através do Programa Farmácia Popular do Brasil. Para ter acesso aos absorventes, basta a pessoa se enquadrar em alguns critérios - como

ter entre 11 e 49 anos, ser estudante de baixa renda da rede pública, estar em situação de rua e/ou pobreza extrema, ter renda mensal de até R\$208 e/ou estar cadastrado no Programa Bolsa Família -, emitir a autorização através do aplicativo Meu SUS Digital e comparecer a alguma farmácia contemplada portando a autorização e um documento de identidade com foto e CPF (Brasil, 2024).

Contudo, já é consenso internacional que não basta apenas o acesso a absorventes e outros produtos de higiene para promoção da dignidade menstrual, tendo em vista que a pobreza menstrual é um fenômeno multidimensional e transdisciplinar, caracterizado por sete pilares que envolvem aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Isso inclui, por exemplo, a falta de acesso a saneamento básico e a banheiros, a medicamentos e informações sobre saúde menstrual, além de questões como a alta tributação dos produtos menstruais, os efeitos deletérios sobre a vida econômica e o desenvolvimento do potencial das pessoas que menstruam e os tabus e preconceitos contra a menstruação (UNFPA e UNICEF, 2021).

Sendo assim, as ações de promoção à dignidade menstrual (ou seja, que combatem a pobreza menstrual) precisam ser igualmente multidimensionais e transdisciplinares, envolvendo todos os aspectos citados, inclusive os ambientais, como o acesso a banheiros, água potável, esgotamento sanitário e coleta de resíduos. O Decreto nº 11.432/23 não faz nenhuma menção a esses aspectos, assim como nenhum dos materiais do Programa (disponíveis no site do Governo Federal aqui referenciado) prevê ações nesse sentido.

O Decreto cita no inciso V do art. 4º que os absorventes distribuídos deveriam ser, preferencialmente, os fabricados de materiais sustentáveis - como absorventes de pano, coletores e discos menstruais. Contudo, os absorventes distribuídos pelo Programa são os descartáveis, que não podem ser reciclados nem reaproveitados, tendo como destino final apenas a disposição em aterros sanitários - considerando quando esses absorventes são descartados de forma correta através da coleta de resíduos e não têm sua disposição final desviada, podendo acabar em lagos e oceanos, por exemplo, o que geraria diversos outros impactos ambientais negativos

É preciso considerar também a quantidade de resíduos gerada pelo uso de absorventes descartáveis. Segundo a cartilha *Menstrual Hygiene Matters* (House, Mahon e Cavill, 2012), o recomendado é fazer a troca do absorvente descartável a cada duas a seis horas. Calculando uma média de uso de 4 absorventes por dia, em um ciclo de 5 dias de sangramento, uma pessoa utilizaria 20 absorventes por ciclo - quantidade disponibilizada pelo Programa. Considerando que uma pessoa que menstrua tem, em média, um ciclo por mês, 12 ciclos por ano e a idade fértil média é dos 11 aos 49 anos, cada pessoa utiliza, em média, mais de 9.000 unidades de absorvente ao longo de toda sua vida. De encontro a isso, segundo Stein e Kim (2009), uma pessoa que menstrua produz cerca de 136 kg (arredondado de 300 libras) de resíduos provenientes do uso de absorventes descartáveis ao longo da vida. Por serem compostos majoritariamente por plásticos, um absorvente leva, em média, 400 anos para se decompor.

Posto isto, é perceptível que o uso dos absorventes descartáveis gera muitos impactos ambientais negativos pela geração de resíduos. Pode-se afirmar que o Decreto nº 11.432/23 corrobora com esses impactos ao promover a distribuição dos absorventes descartáveis, apesar de prever que os absorventes distribuídos deveriam ser os de materiais sustentáveis, preferencialmente. Ou seja, na tentativa de promover a dignidade menstrual, o Decreto cria um problema

ambiental, que em algum momento necessitará ser remediado. Tal remediação poderia ocorrer através da distribuição dos métodos mais sustentáveis de contenção da menstruação - como os absorventes de pano, os coletores e os discos menstruais, anteriormente citados - no lugar dos absorventes descartáveis. Contudo, o manejo desses métodos necessita da utilização de água e sabonetes adequados para a sua higienização. Portanto, sua utilização em massa se torna inviável, considerando que uma a cada quatro mulheres no Brasil não tem acesso a água potável ou não é abastecida com frequência (Trata Brasil, 2022).

Considerando todo o exposto, percebe-se a importância de pensar-se na promoção da dignidade menstrual de forma multidimensional e transdisciplinar, pois trata-se de um fenômeno extremamente complexo e ao não abordar sua remediação com a mesma complexidade, seu combate não se torna efetivo. Dessa forma, pode-se dizer que as ações previstas pelo Decreto e desenvolvidas pelo Programa não são suficientes para promover a real Dignidade Menstrual e, sendo assim, não combatem de forma efetiva a Pobreza Menstrual, bem como não contribuem para o alcance do Desenvolvimento Sustentável e dos ODS, considerando que se caracterizam como ações assistencialistas e não como ações multidimensionais e transdisciplinares, conforme seria necessário.

#### **4. REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Decreto nº 11.432, de 8 de março de 2023.** Regulamenta a Lei nº 14.214, de 6 de outubro de 2021, que institui o Programa de Proteção e Promoção da Saúde Menstrual. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 140, nº 47, p. 1.

BRASIL. **Programa Dignidade Menstrual.** 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2024/dignidade-menstrual>. Acesso em 15 set. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição. São Paulo. Editora Atlas, 2008. ISBN 85-224-3169-B

HOUSE, S., MAHON, T., CAVILL, S. **Menstrual Hygiene Matters: a resource for improving menstrual hygiene around the world.** Department for International Development. UK, 2012.

LIMA, L. O. 1971. **A Escola Secundária Moderna: Organização Métodos e Processos.** Petrópolis - RJ. Editora Vozes Limitadas.

SANTOS, T. M. 1955. **Noções de Didática Geral.** Vol. 6. São Paulo. Companhia Editora Nacional.

STEIN, E., KIM, S. **Flow: the Cultural Story of Menstruation.** St. Martin's Griffin, Nova Iorque, 2009.

TAHAN, M. 1962. **Didática da Matemática.** São Paulo. Saraiva

TRATA BRASIL. **O Saneamento e a Vida da Mulher Brasileira.** 2022. Disponível em <https://tratabrasil.org.br/o-saneamento-e-a-vida-da-mulher-brasileira-2022/>. Acesso em 16 fev. 2024.

UNFPA. **Recomendações para implementação de iniciativas de promoção da dignidade menstrual.** 2023. Disponível em <https://brazil.unfpa.org/pt-br/publications/recomendacoes-implementacao-iniciativas-dignidade-menstrual>. Acesso em 30 jan. 2024.

UNFPA, UNICEF. **Pobreza Menstrual no Brasil: Desigualdades e violações de direitos.** 2021. Disponível em: [https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/pobreza\\_menstrual\\_no\\_brasil.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/pobreza_menstrual_no_brasil.pdf). Acesso em 30 jan. 2024.

## TRITURADOR DE PLÁSTICO DE BAIXO CUSTO

TAIRO SILVEIRA GOMES<sup>1</sup>:

Daniel DE CASTRO MACIEL<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tairosilveiragomes@outlook.com](mailto:tairosilveiragomes@outlook.com)

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – [daniel.maciell@ufpeledu.br](mailto:daniel.maciell@ufpeledu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O plástico é um material produzido sinteticamente composto por inúmeros polímeros orgânicos, a exemplo do tereftalato de polietileno (PET), polietileno de alta densidade (PEAD), cloreto de polivinila (PVC) e polietileno de baixa densidade (PEBD) (Brown, 2013). Esses são moldados em formas ligeiramente flexíveis ou rígidas. Os plásticos, produzidos a partir de petróleo por processos químicos, são leves, não biodegradáveis e resistentes a quebras. Esses materiais fazem parte de uma ampla classe quimicamente conhecida como polímeros, que consistem em moléculas grandes, formadas pela união de inúmeras moléculas menores chamadas monômeros. Além dos plásticos rígidos, a categoria dos polímeros também inclui filmes finos elastômeros (como a borracha) e biopolímeros (McCREARY, 2007).

Devido a numerosos fatores promissores ao qual o plástico se destaca como a exemplo: sua versatilidade (visto que o mesmo pode ser moldado de várias formas), baixo custo (ao compararmos com concorrentes como madeira, vidro e metais), fácil higienização (fato esse que permite sua utilização aos mais diferentes setores como o alimentício e hospitalar), processamento simples (o que permite produção em massa) e por fim a inovação tecnológica que elevou a demanda do material (OKUSANYA, 2020).

Conforme descrito por (JÁN, M., TOMÁŠ, K., ... IVETA, Č. R. 2021), o projeto conceitual de uma máquina envolve a definição de sua estrutura funcional, com a subdivisão de suas funções em grupos específicos. Esse processo também inclui a implementação de soluções parciais e a seleção de combinações adequadas de funções, considerando sempre variantes conceituais específicas avaliadas segundo critérios econômicos e técnicos. As variantes insatisfatórias são progressivamente excluídas até que restem aquelas que mais se aproximam do resultado desejado, as quais são posteriormente refinadas. No estudo, destacou-se a seleção das três configurações mais adequadas para a disposição das ferramentas de trituração no eixo do triturador, apresentadas como solução técnica final (JÁN, M., TOMÁŠ, K., ... IVETA, Č. R. 2021).

O presente projeto tem como objetivo a construção de um triturador seguro, prático e de baixo custo, que permita triturar diversos tipos de polímeros e reduzir o material a uma granulometria conhecida, facilitando o armazenamento e a futura reutilização desses resíduos.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A partir da revisão bibliográfica, foi definida uma série de conjuntos que estabelecem os requisitos técnicos para a atividade proposta, tendo como objetivo principal:

## 2.1. Reduzido custo financeiro para implementação;

Como o projeto é guiado pelos princípios de reciclagem e reutilização de materiais descartados/residuais, a escolha por equipamentos já disponíveis no dia a dia das pessoas e resignificá-los se tornou essencial. Essa abordagem não só reduz os custos, como também garante que os objetos utilizados sejam de fácil acesso, reprodução e de simples manuseio.

## 2.2 Resistência dos materiais;

Uma série de testes foi realizada afim de avaliar a viabilidade do uso de discos criados a partir de diferentes materiais residuais. Isso tendo como o objetivo encontrar um equilíbrio entre a produção de microplástico e a vida útil do disco. Outro acréscimo relevante diz respeito a caixa protetora, que circunda o equipamento, garantido segurança ao equipamento contra possíveis quedas e também promovendo segurança ao usuário.

## 2.3 Eficiência na redução da granulometria;

O triturador foi projetado com o objetivo de oferecer opções variadas em relação à granulometria de plástico desejada pelo usuário. Além disso, o equipamento pode ser utilizado com diferentes discos, permitindo a geração de resultados diversificados.

## 2.4. Simplicidade na manutenção e operação;

Como o triturador foi projetado com equipamento e ferramentas de fácil aquisição, ele visa atender a um público mais amplo. Tanto sua manutenção que envolve a troca de discos ou da esmerilhadeira quando necessário, e operação que é o processo em si junto com a limpeza interna do equipamento é realizada de forma simples e acessível.

## 2.5 Critérios de segurança para o operador;

Nessa etapa foi dada uma ênfase ao equipamento cortante. Em nenhum momento o utilizador do equipamento entra em contato direto com a esmerilhadeira uma vez a mesma já acionada. O projeto inclui paredes e piso de madeira, além de uma superfície de acrílico transparente, que permite ao usuário uma visualização segura do funcionamento.

Uma vez bem definidos os critérios para a construção do equipamento, o processo de construção conceitual do projeto incluiu a criação de diversos croquis e diagramas com o propósito de otimizar o tempo e a estrutura do triturador. Vale salientar que mesmo com um estudo a priori de opções relacionadas ao equipamento o mesmo foi submetido a uma bateria de testes com algumas possibilidades variando tanto as lâminas quanto a estrutura de suporte e proteção. Tudo isso objetivando melhor rendimento, durabilidade, segurança e conforto ao usuário.

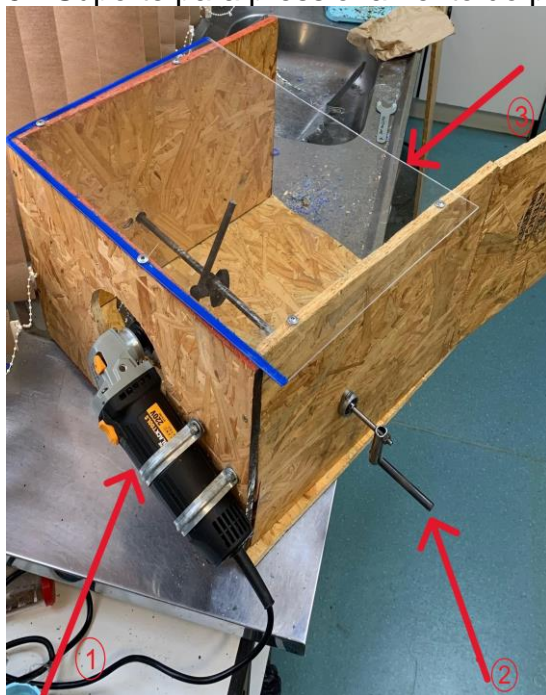
Para construção do protótipo, foi utilizada uma estrutura de madeira compensada com dimensões de (41x40). Nela foram feitos dois orifícios de 8 mm



em lados opostos, no sentido do comprimento, para a instalação de dois mancais com rolamento. A partir desses mancais, foi montada uma barra que os conecta, na qual foi inserida uma borboleta, permitindo a fixação de um eixo preso a outra borboleta. Essa configuração possibilita a articulação na vertical quanto na horizontal, permitindo que o usuário utilize diferentes formatos de plástico. Foi colocado num dos mancais um eixo de manivela que permite o giro da barra fazendo que o eixo conectado a ela que está com objeto a ser triturado aproxime-se do triturador

Para a realização do corte foi confeccionado um disco circular com aproximadamente 125mm e 1,0mm de espessura de aço SAE 1045 no qual foi feito uma série de cavidades através de uma punção de 4mm o disco foi acoplado a uma esmerilhadeira angular da marca *the black tools* com rotação de trabalho de 11.000 RPM e potência de 780 W.

1. Esmerilhadeira adaptada.
2. Eixo manivela.
3. Tampa protetora de acrílico transparente.
4. Disco para trituração.
5. Suporte para pressionamento do plástico.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio de uma série de testes o triturador caseiro demonstrou ser uma excelente opção para a obtenção de microplásticos em diferentes tamanhos, especialmente para fins de pesquisa, devido à sua produção em menor escala e de maneira controlada. Durante os testes, observou-se que a quantidade de furos no disco exerce grande influência na produção dos materiais. Em alguns tipos de plástico, o disco acabou fundindo o material em vez de triturá-lo, provavelmente devido à alta velocidade de rotação da esmerilhadeira. Essa abordagem busca reduzir custos e garantir uma granulometria adequada dos plásticos.

É importante destacar algumas recomendações para garantir maior economia, eficiência e vida útil do equipamento. O uso do aço SAE1045 é o mais indicado para a confecção dos discos. Embora outros materiais, como o aço estanhado (também conhecido como folha-de-flandres), compartilhem características como fácil obtenção, o SAE 1045 se sobressai em aspectos essenciais. Ele oferece maior resistência a danos mecânicos, prolongando o intervalo entre trocas de disco, e possui uma maleabilidade mais rígida, o que mantém seu poder de corte por mais tempo.

Outro fator relevante é a possibilidade de melhorias contínuas, visto que, por se tratar de um equipamento artesanal, oferece margem para ajustes e aperfeiçoamentos, como a incorporação de novos componentes ou funcionalidades. Um aprimoramento muito bem-vindo é a adição de um fundo falso ou removível para a base do equipamento, este podendo ser fixado por meio de borboletas ou outra técnica similar, o que facilitaria tanto a remoção do material triturado quanto a substituição do disco.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; MURPHY, C.J.; WOODWARD, P.M.; STOLTZFUS, M.E. Polímeros sintéticos e suas aplicações. In: BROWN, T.L.; LEMAY, H.E.; BURSTEN, B.E.; MURPHY, C.J.; WOODWARD, P.M.; STOLTZFUS, M.E. **Química: A Ciência Central**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. Cap. 24, p. 1085-1108.

HILL, J.W.; McCREARY, T.W. Polímeros e plásticos: Estruturas e aplicações. In: HILL, J.W.; McCREARY, T.W. **Química dos Materiais**. Porto Alegre: Bookman, 2007. Cap. 12, p. 365-390.

Ján, M., Tomáš, K., ... Iveta, Č., 2021. Design of the Crusher for Plastic and Rubber Waste Produced in Automotive Industry. **FME Transactions** 49, 734–739.

OKUSANYA, IBRAHIM.M, G. Design and Development of plastic Crusher for a more Efficient Waste Management practice. **International Journal of Innovate research & development**. Lecturer, Ogun State, Nigeria, vol.9, n8, p. 297-298, 2020

NGANGA, S. M. Influence of Nutritional Management of African Leafy Vegetables on Post-Harvest Shelf Life. **International Journal of Innovative Research and Development**, v.9, n.8, p.109-114, 2020.

## **PARA MEU QUERIDO CALOURO: CARTAS MOTIVACIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE AUTOEFICÁCIA PARA ALUNOS INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR**

ALEXANDRA LUIZE SPIRONELLO<sup>1</sup>; VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [spironelloalexandra@gmail.com](mailto:spironelloalexandra@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [verasschwarz@gmail.com](mailto:verasschwarz@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho emergiu de estudos e atividades desenvolvidas na disciplina de Autorregulação da Aprendizagem (ARA) e as práticas em contextos educativos, disciplina vinculada ao Departamento de Sociologia e Política, do Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). A disciplina buscou oportunizar estudos teórico-metodológico, por meio de interface entre o construto da ARA, especialmente no contexto de formação acadêmica, entrelaçado ao paradigma da pesquisa autobiográfica, sob o viés das narrativas de formação. A disciplina configurou-se em proposta interessante e envolvente, sobretudo por promover contato com significativo referencial teórico internacional e nacional voltado para os estudos da formação pessoal e profissional de sujeitos, seja da Educação Básica ou do Ensino Superior (ABRAHÃO, 2012; BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008; BORUCHOVITCH; BZUNECK; GUIMARÃES, 2010; ROSÁRIO; NÚÑEZ; GONZÁLEZ-PIENDA, 2006; ZIMMERMANN, 2013).

Refletir sobre o estudante que ingressa no superior justifica-se, uma vez que a literatura do campo da educação tem evidenciado problemas emocionais e motivacionais decorrentes do processo de integração ao ambiente acadêmico. O novo contexto exige novos ritmos para o aprender, um ambiente que demanda por capacidade de iniciativa de autorregulação da aprendizagem (ZIMMERMANN, 2013). Como consequência, os ritos de passagem, do ensino médio para o superior, podem afetar de forma significativa dimensões emocionais e motivacionais (ROSÁRIO; NÚÑEZ; GONZÁLEZ-PIENDA, 2006), consequentemente, podem ser analisados como possíveis causas dos índices de evasão que afetam os estudantes do ensino superior.

Neste primeiro semestre de 2024, o total de estudantes matriculados na disciplina de Prática de Ensino I foi de 39, entretanto, na quarta semana, o registro de presença contabilizava 20 estudantes em sala de aula. Infelizmente, o problema de evasão, trancamento de matrícula e reprovação não é algo exclusivo do curso de licenciatura em Ciências Sociais: é uma realidade a ser enfrentada por cursos de diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo promover nos estudantes universitários, em formação inicial, matriculados na disciplina da ARA em contexto de educação formal, escrita reflexiva sobre experiências de aprendizagem cognitivas, emocionais e motivacionais a partir de seu percurso acadêmico. Com base neste objetivo, os estudantes foram convidados a elaborar a escrita de cartas acadêmicas motivacionais para mobilizar as crenças de autoeficácia (BANDURA; AZZI; POLYDORO, 2008) de estudantes ingressantes do curso de licenciatura em Ciências Sociais.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de Autorregulação da Aprendizagem e práticas em contextos educativos vem sendo ofertada no primeiro semestre do ano letivo de 2024, no caráter de disciplina optativa. Em sua primeira oferta junto ao banco universal de disciplinas da UFPEL, a disciplina da ARA conta atualmente com um total de 21 estudantes matriculados, procedentes de variados semestres, representando cursos de bacharelado e licenciatura da universidade, entre eles: Ciências Sociais, Geografia, História, Pedagogia e Terapia Ocupacional.

Os estudantes frequentantes trazem consigo perfis universitários distintos: alguns trabalhadores, outros se dedicam exclusivamente aos estudos, soma-se a isso o exercício do papel de pais e mães, mas todos eles têm uma coisa em comum: passaram (ou estão passando) pelo processo de ingresso, conhecimento e adaptação à vida universitária.

Para reconhecer a autorregulação no contexto da inserção dos sujeitos no ensino superior, a turma de ARA foi convidada a estudar o livro intitulado “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo”. O livro é composto por 14 cartas, escritas a partir do método autobiográfico (ABRAHÃO, 2012), que narram as experiências de Gervásio em seu 1º ano da universidade, refletindo sobre o papel da autorregulação na sua aprendizagem. Ainda, o livro é dedicado aos pesquisadores da área da autorregulação da aprendizagem, mas também para os estudantes (tanto ingressantes, como concluintes), por compartilhar de vivências, angústias e anseios que sejam comuns nesse momento da trajetória acadêmica.

Frente a esse contexto e após a leitura da carta nº. 1 “Aliás, o que é exatamente integrar-se bem à universidade?”, os alunos foram convidados a compartilhar suas angústias de quanto foram alunos do 1º ano em uma carta motivacional dedicada para os calouros, contando como superaram algumas barreiras, dificuldades apareceram e dicas para tornar o processo de inserção ao meio acadêmico mais leve. A professora da disciplina solicitou que a carta fosse escrita em anonimato e que houvesse um espaço para inserir o nome do calouro. As cartas foram redigidas pelos olhares interdisciplinares (alunos da Geografia, Artes, Ciências Sociais, Terapia Ocupacional, História, Pedagogia) de quem está ingressando ou de quem está mais próximo ao fim do curso. Após a elaboração das cartas, a professora realizou a entrega para os respectivos destinatários- os calouros do 1º semestre do curso de Ciências Sociais- Licenciatura.

Para a elaboração do presente trabalho, foi enviado um formulário de autorização do uso das cartas para divulgação científica, via *Google Forms*, onde 10 estudantes autorizaram tal uso. Para compreensão do corpus do estudo foi adotado o método de Análise Textual Discursiva, em que a palavra toma um lugar de significados e de verdade nas entrelinhas, dando sentido a ideias complexas. Esse processo tem por intenção a abrangência e a reconstrução de conhecimentos existentes na busca por novas compreensões que surgem acerca do tema (MORAES; GALIAZZI, 2011).

A dinâmica das cartas motivacionais proposta pela professora da disciplina foi abraçada pela turma, de modo a mobilizar 10 estudantes a realizar a redação das mesmas, até o momento da escrita deste trabalho. A maioria das cartas foram escritas, quase na totalidade, a mão, com letras cursivas, em folha de caderno e a caneta. Uma carta foi redigida através do *Word*. A maioria das cartas iniciam com as saudações “querido/a, prezado/a, cara”, seguido do nome do destinatário. Essas escolhas dos escreventes corroboram para uma aproximação



entre os sujeitos, trazendo parte da identidade do motivador e fazendo com que a carta tenha um caráter pessoal.

Embora não fora disponibilizado nenhum modelo prévio aos estudantes, observou-se que as cartas possuem uma organização semelhante entre si: o conteúdo do texto estava voltado às experiências acadêmicas; com relação a estrutura, os estudantes organizaram o texto entre: saudações iniciais, desenvolvimento (dicas, sugestões), e fecho; já as dimensões da autorregulação da aprendizagem abordadas foram a dimensão emocional e a motivacional.

Referente aos conteúdos das cartas, pode-se observar uma predominância de elementos voltados para a dimensão emocional, planejamento e dicas para um bom desempenho acadêmico. A dimensão emocional abarca os sentimentos experienciados pelos discentes, desde o seu ingresso na universidade. Os fragmentos extraídos das cartas (E6.1 e E7.1) revelam o entusiasmo sentido ao ingressar, mas também as expectativas, os medos e incertezas que surgem ao pensar no percurso que ainda há de ser percorrido.

“Nesse sentido, é natural ser atravessado por **uma mistura de sentimentos** que vão desde o entusiasmo de iniciar algo novo, até as incertezas que são desencadeadas pelos mais diversos motivos” (E2.1).

“Sei que esse momento é **repleto de expectativas, sonhos e também receios**” (E6.1).

“Ao iniciar esta jornada imagino todas as suas **expectativas** e também muitas **incertezas**”(E7.1).

A interação entre o planejamento e o desempenho acadêmico foi mencionada nos fragmentos como sendo decisiva para o sucesso escolar. Na teoria da autorregulação, o planejamento se refere a fase prévia, precedendo qualquer ação. O reconhecimento do planejamento por parte dos estudantes pode ser observado a partir dos trechos a seguir:

“Aliás...saiba gerenciar seu tempo, **planeje suas tarefas**, planeje as atividades que terá que desenvolver durante a semana, **não deixe tarefas acumular!!!** Lembre-se que tudo pode virar uma bola de neve sem fim” (E5.2).

“**Não subestime a importância da organização** e da leitura. [...] Tentar manter as leituras densas organizadas, prazos de entrega de trabalhos são um bom caminho e o que me ajudou a não desistir” (E6.2).

Ao redigir as cartas, as memórias recuperadas da trajetória acadêmica dos estudantes pode ser considerada uma atividade de autorreflexão e de autoavaliação da sua caminhada, onde foi possível identificar fatos ou dificuldades que encontraram. Essa ação refletiu em uma sequência de dicas e conselhos destinados aos calouros, para que possam concluir o curso com êxito, conforme os seguintes fragmentos:

“Desde que entrei no curso comecei a **participar de seminários**. Acho que essa é a primeira dica que posso te dar, se inscreva, nem que seja só para observar, pois dessa forma tu vai ser vista pelos professores e conseguir certificados” (E1.1)

“Conheça seus professores, os laboratórios e programas do seu curso, o colegiado. [...] Conheça bem sua **grade curricular/currículo**, para formar no tempo certinho” (E5.1)

“Invista seu tempo ‘extra’ em **eventos, palestras, seminários**. Isso tudo será muito importante para sua formação acadêmica e a construção de um currículo rico” (E9.1)



As cartas também revelaram crenças autoperjudiciais para o desempenho acadêmico daqueles alunos que se encontram em semestres mais avançados, como sentimentos de estresse, ansiedade, medo, angústia e cansaço. Observou-se também que muitos estudantes mencionaram uma série de expectativas criadas ao ingressar na universidade e que, por vezes, não são contempladas como esperado, reforçando as crenças autoperjudiciais.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta das cartas motivacionais para os calouros foi surpreendentemente adotada pelos discentes da disciplina de ARA, resultando inclusive em cartas-respostas, do calouro para o veterano. Com a atividade, pode-se perceber o potencial que a motivação tem no âmbito acadêmico, sobretudo para manter os alunos motivados a aprender e a seguir os seus objetivos. As cartas revelaram a importância e o papel crucial das emoções na trajetória universitária, com a expressiva representação de emoções positivas (autoeficácia) e negativas (autoperjudiciais), que reverberam diretamente nos aspectos motivacionais dos sujeitos. Percebeu-se a preocupação dos discentes em auxiliar os calouros, só dar dicas e sugestões, bem como em clarear algumas questões que mostram-se embaraçosas no momento de ingresso. Por fim, observou-se que a proposta possibilitou um momento de autorreflexão sobre a trajetória acadêmica e de compartilhamento de experiências entre os alunos da turma.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, M. H. M. B. **Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas: epistemologia e prática**. Natal: EDUFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB, 2012.

BANDURA, A.; AZZI, R.; POLYDORO, S. A. **Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos**. Artmed, Porto Alegre, 2008.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. É. R. **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. 2. ed., Petrópolis, Rio de Janeiro.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: UNIJUI, 2007.

ROSÁRIO, P. S. L. F.; NUÑEZ, J. ; GONZÁLEZ-PIENDA, J. . **Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o Estudar na Universidade**. 1. ed. Coimbra: Almedina, 2006.

ZIMMERMANN, B. J. From Cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. **Educational Psychologist**, v.48, n.3, p.135-147, 2013.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESPECIAL PROFESSOR ALFREDO DUB

REBECA DA FONSECA BARBOSA<sup>1</sup>; ALINE NUNES DA CUNHA DE  
MEDEIROS<sup>2</sup>; RENATA CRISTINA ROHA DA SILVA<sup>3</sup>;

DAIANA SAN MARTINS GOULART<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – re6ecabarbosa@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – daiana.goulart@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa para surdos é fundamental para promover a inclusão social e o desenvolvimento educacional deste grupo. A língua portuguesa, em sua forma escrita, atua como uma ferramenta essencial para o acesso à informação e à comunicação com a sociedade ouvinte, que utiliza majoritariamente o português como meio de interação. Conforme QUADROS (2006), a língua portuguesa, para os surdos, deve ser ensinada como segunda língua, uma vez que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) desempenha o papel de primeira língua, sendo o principal canal de comunicação e aprendizado para o sujeito surdo.

A Lei nº 10.436/2002, reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, destacando a necessidade de estratégias bilíngues em seu processo educacional dos surdos, onde a língua portuguesa seja abordada de maneira eficaz, respeitando as especificidades do público surdo. O decreto 5.626/05, capítulo IV, ao mencionar sobre o uso e a difusão da Libras e da Língua Portuguesa no acesso da pessoa surda a educação, dispõe entre outros aspectos sobre o ensino da língua portuguesa como segunda língua para pessoas surdas desde a Educação Infantil, é também desse documento legal que consta a garantia de avaliações adaptadas, para isso as escolas e/ou instituições de ensino que possuem alunos surdos devem utilizar métodos que considerem o aprendizado de uma segunda língua, principalmente quando se trata de avaliações escritas. Buscando valorizar os aspectos semânticos e as particularidades linguísticas e culturais das comunidades pessoas surdas (BRASIL, 2005). Nesse sentido, o ensino da língua portuguesa se torna uma ponte para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Sendo assim, para que uma escola se torne inclusiva ela deve realizar as adequações necessárias para que o aluno surdo tenha acesso ao ensino da língua portuguesa. Conhecimento este, fundamental em seus primeiros anos dentro do ambiente escolar, de igual forma para os anos finais, pois a escola será responsável em preparar este estudante para novas vivências e aprendizados em ambientes que até o momento eram desconhecidos. O presente trabalho objetiva relatar sobre experiências vividas no estágio de observação obrigatório do curso de Letras português- francês. Sendo realizado em uma turma de 9º ano, na escola bilíngue Escola Especial Professor Alfredo Dub localizada na cidade de

Pelotas. O objetivo principal foi compreender as práticas metodológicas voltadas para a inclusão de estudantes surdos juntamente com outras especificidades, bem como o ensino da língua portuguesa adaptado para atender suas necessidades visando em suma a compreensão e interpretação textual. A partir destas observações busca-se refletir sobre tanto as práticas adotadas como a serem colocadas em prática de igual forma para os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A metodologia adotada seguiu uma abordagem bilíngue, segundo Quadros (1997), essa abordagem valoriza a língua de sinais como primeira língua e o ensino da Língua Portuguesa como uma segunda língua, o que é essencial para o desenvolvimento pleno dos alunos surdos. Esse modelo propõe que o ensino da Língua Portuguesa seja ministrado por meio de estratégias visuais, e a partir da visualidade se dá a construção da escrita, já que os alunos têm uma forma de compreensão do mundo diferente dos ouvintes.

A principal ferramenta utilizada pelo professor foi a integração da Libras no processo ensino-aprendizagem, qual fazia uso contínuo da Libras para explicar os conteúdos gramaticais e semânticos, buscando sempre um paralelo entre os dois idiomas. Foi possível observar práticas de leitura e interpretação de textos curtos, onde o professor incentivava os alunos a relacionarem as palavras em português com seus respectivos sinais em Libras. Sendo observado então, extrema dificuldade da parte dos alunos no momento de realizar a separação entre as estruturas gramaticais distintas.

Foi observada a aplicação da "Pedagogia Visual", conforme discutido por Góes (1999), que defende o uso de recursos visuais como suporte fundamental para o aprendizado dos surdos. Em diversas ocasiões, o professor fazia uso de quadro branco, imagens, e esquemas visuais os quais facilitavam a compreensão dos conteúdos. O uso da Libras, e das expressões faciais, reforçava a comunicação e auxiliava no processo de ensino-aprendizagem.

A prática pedagógica observada, revelou que o ensino de Língua Portuguesa para surdos vai além da simples tradução de conteúdos. Exige uma adaptação didática profunda, que respeite as especificidades linguísticas e culturais dos alunos. Além disso, a necessidade de um ambiente inclusivo, com professores capacitados em Libras e materiais adequados, foi notável. A observação de um ambiente bilíngue e visual permitiu uma compreensão mais rica sobre as dificuldades e potencialidades no ensino de uma segunda língua para surdos.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desta forma, o presente trabalho pretende contribuir para a compreensão das práticas educacionais voltadas para o ensino de língua portuguesa para alunos surdos, destacando a importância de uma abordagem bilíngue e inclusiva, bem

como enfatizar ao sujeito surdo o valor ao aprender a escrita em língua portuguesa, objetivando realizar uma compreensão e análise textual de maneira efetiva.

Pelo fato de que a professora regente já obtém um projeto com a turma, o qual se denomina: “Fábrica de Textos”, onde a produção textual juntamente com adiantamento 9º ano é trabalhada, para que o uso adequado de sua L1 e L2 estejam em pleno contato, fazendo com que o aluno possa se expressar tanto em um língua como em outra. O objetivo principal ao trabalhar este projeto com determinada turma, visa expandir seus conhecimentos de igual forma incentivá-los a estudar alguns conteúdos, nos quais encontram algumas dificuldades.

Tendo em vista colocar em prática um projeto que trabalhará a interpretação textual com os alunos, lhes apresentando comandos para que a autonomia de criar textos se torne presente em suas vidas dentro do ambiente escolar e fora. Será apresentada a proposta do trabalhar um “jornal quinzenal” dentro do ambiente escolar aderindo ao currículo semestral. Para que tal projeto se coloque em prática, alunos estarão conscientes de que além de produzir o jornal com notícias escritas em língua portuguesa, produzirão o mesmo material de maneira sinalizada, para que a produção textual ocorra nas línguas dominantes.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[WWW.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 24 de set. de 2024.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** 2ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GÓES, M. C. R. **A Educação Bilíngue para Surdos: Perspectivas e Desafios.** São Paulo: EDUSP, 1999

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 23 de set. de 2024.

QUADROS, R. M. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais na educação de surdos.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

## DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS EM RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UMA ATIVIDADE EDUCATIVA

MATHEUS VILLODRE LIMA<sup>1</sup>; JULIA MARLOW HALL<sup>2</sup>; MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS<sup>3</sup>; GUILHERME PACHON<sup>4</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheusvillodre@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – julia.marlow@ufpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – guilherme.pachon@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Os acidentes domésticos na infância têm apresentado significativo crescimento na atualidade. Dentre eles, o engasgo, bloqueio do funcionamento fisiológico das vias respiratórias por inalação incorreta de alimentos ou de corpos estranhos, é classificado como uma das emergências pediátricas de maior predominância, repercutindo de maneira preocupante nos casos de morbidade e mortalidade do público infantil brasileiro (FERREIRA, *et al*, 2022; CONCEIÇÃO; SILVA; PEREIRA, 2021; SCREMIN, *et al*, 2024).

Dados referentes ao perfil epidemiológico entre os anos de 2020 e 2021, publicados pelo Ministério da Saúde e Datasus, apontam que cerca de 1.616 óbitos foram contabilizados por acidentes domésticos em recém nascidos, bebês e crianças de 0 a 14 anos de idade, sendo que os maiores números foram entre o público de 0 a 4 anos de idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Frente à tal condição, a manobra do desengasgo consiste na alternativa de intervenção mais adequada para promover a desobstrução total das vias aéreas, independente da faixa etária da vítima. Por ser uma manobra que utiliza da execução de pressão sobre o diafragma, semelhante à simulação de uma tosse, apresenta algumas particularidades dependendo da idade e do nível de consciência da vítima afetada (FERREIRA, *et al*, 2022).

É verídico, entretanto, que há uma falta de conhecimento da população em geral sobre o domínio teórico e prático de medidas que revertam tais acidentes de maneira efetiva, principalmente em recém-nascidos (RN)s. Sendo assim, é imprescindível a necessidade do aprendizado por parte dos progenitores, cuidadores e familiares acerca das manobras de desengasgo, os quais devem compreender a importância da identificação de medidas preventivas e, assim, manter-se extremamente atentos aos riscos, sinais e sintomas de engasgamento, de modo a prevenir, identificar precocemente e intervir de modo imediato (SCREMIN, *et al*, 2024).

Com isso, as atividades de educação em saúde, tais como o ensino da manobra de desengasgo e a identificação dos processos sintomatológicos iniciais do engasgo, contribuem de maneira oportuna a contornar a ocorrência desses acidentes domésticos e promover maior conhecimento à comunidade leiga.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no desenvolvimento de uma



atividade de educação em saúde sobre a desobstrução das vias aéreas do recém-nascido no setor de maternidade do Hospital Escola de Pelotas.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência baseado em uma atividade educativa que consistia na apresentação e demonstração sobre as manobras de desengasgo no RN, juntamente com a orientação e conscientização sobre a obstrução das vias aéreas. Foi utilizado o método de diálogo, com a realização de prática orientada e a entrega de folders para exposição do conteúdo abordado. O público-alvo consistiu em gestantes, puérperas, e seus familiares que se encontravam presentes nas enfermarias no setor de maternidade do Hospital Escola de Pelotas (HE/EBSERH). A atividade ocorreu no dia 08/08/2024 durante o turno da tarde, ministrada por seis estudantes do 7º semestre de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob a coordenação de uma docente e um enfermeiro especialista em urgência e emergência que também é técnico administrativo em educação na FE.

Diante da proposta, foi realizado um plano de atividade delimitando funções aos estudantes e pactuado com a equipe da maternidade a apresentação da dinâmica realizada pelos estudantes. O plano foi constituído por referências teóricas, organização da atividade, sua finalidade e os materiais que seriam utilizados, dentre eles, um manequim de simulação e um folder previamente construído com as informações pertinentes que seriam passadas na demonstração, além da manobra descrita e ilustrada. Ademais, foi ministrado um treinamento aos estudantes pela orientadora e um professor especializado na área, no dia da realização da ação.

Ao entrar em cada uma das enfermarias, a discussão iniciou-se de forma descontraída para que o vínculo com o público-alvo fosse favorecido. A partir disso, utilizou-se questões disparadoras a respeito do conhecimento sobre engasgos, onde subsequentemente foi explicado pelos estudantes o que seriam, como identificá-los e o que fazer e não fazer nesses casos de urgência.

Durante a conversa, ainda foi perguntado se algum dos ouvintes já executou ou presenciou a manobra de desengasgo sendo realizada, a fim de iniciar a demonstração prática. Foi utilizado um manequim de treinamento pediátrico para simulação da técnica. Para efetuar a manobra de desengasgo deve-se seguir os seguintes passos: deitar o RN no antebraço, mantendo a boca aberta com os dedos médio e o indicador para que o objeto possa sair; apoiar o antebraço na coxa para aumentar a firmeza; realizar 5 tapas com a base da mão entre as escápulas do RN; virar o RN para o decúbito dorsal e efetuar 5 compressões com dois dedos sobre o tórax, entre os mamilos. Caso o engasgo se mantenha, é possível repetir os passos, além de chamar ajuda especializada (TORRES, 2020).

Ao final da apresentação, foi oferecido ao público-alvo um momento para questionamentos e a prática da manobra, com a finalidade de visualização e reprodução correta do procedimento. Ressalta-se a importância de não sacudir e de que a manobra mal executada pode resultar em complicações maiores (FARINHA, *et al*, 2021).

Juntamente, foram orientadas sobre medidas de prevenção do engasgo, como: manter o recém-nascido na posição correta do sono, com a barriga para cima, para assim evitar qualquer asfixia por vômitos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Ademais, foram oferecidos folders explicativos, demonstrando o

passo-a-passo do procedimento e orientações, servindo posteriormente como um documento de apoio para que possam recorrer caso necessitem de qualquer informação importante.

Vale ressaltar que ocorreram situações adversas durante a apresentação, como a presença de uma gestante com deficiência auditiva. Felizmente tivemos a oportunidade da entrega do folder para que a mesma pudesse acompanhar a atividade, além de contar o apoio de seu parceiro que realizou a tradução das informações na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e, consequentemente, realizamos o diálogo de forma pausada, para que ela conseguisse acompanhar por leitura labial. Além dessa vivência, algumas gestantes estavam desinteressadas quando entramos nas enfermarias, entretanto passaram a prestar atenção no diálogo, a partir do tema abordado.

O feedback das participantes confirmou que a nitidez e simplicidade das instruções, bem como a oportunidade de praticar no manequim foram aspectos cruciais para a compreensão do conteúdo abordado. Muitos agradeceram pela atividade e reconheceram a importância de disseminar esse conhecimento em ambientes como maternidades, onde o público pode ser particularmente vulnerável à falta de informações sobre o engasgo.

A experiência também ressaltou a necessidade de continuidade e regularidade em atividades educativas similares. A realização de atividades de educação em saúde deve ser uma prática constante, com atualizações periódicas sobre técnicas e informações relevantes.

Além disso, como forma de facilitar o acesso ao conhecimento sobre a manobra de desengasgo, o grupo está produzindo um vídeo educativo com audiodescrição e tradução em LIBRAS que ficará disponível via QR code em um cartaz plastificado próximo ao posto de enfermagem.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade de educação em saúde demonstrou a importância e a eficácia do compromisso educacional na prevenção de engasgos e no manejo destas situações. A recepção do público alvo foi extremamente favorável, destacando a relevância e a aplicabilidade das informações fornecidas.

A abordagem prática, que incluiu a demonstração da manobra de desengasgo em um manequim pediátrico, permitiu aos presentes uma compreensão mais nítida e efetiva da manobra. A oportunidade de praticar a manobra e tirar dúvidas contribuiu para uma melhor preparação e confiança dos familiares em situações de emergência.

Em resumo, a atividade não apenas contribuiu para sensibilizar gestantes puérperas e suas famílias em relação à prevenção e manejo de engasgos, mas também foi fundamental para o enriquecimento da formação acadêmica dos estudantes. A integração de práticas educativas com o currículo acadêmico evidencia a importância de uma formação abrangente, que prepare os futuros profissionais para enfrentar desafios reais e impactar positivamente a saúde da comunidade.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CONCEIÇÃO, Natália Oliveira de Sousa; SILVA, Lillian Christina Oliveira e; PEREIRA, Adgildo dos Santos. Engasgos em crianças e lactentes: uma revisão

integrativa. **Revista Eletrônica Saúde e Ciência**, v. 11, n. 02, 2021. Disponível em: <https://rescceafi.com.br/vol11/n2/artigo%209%20pags%2051%20a%2070.pdf>

FARINHA, Angélica Lucion; RIVAS, Claudia Maria Ferrony; SOCCOL, Keity Laís Siepmann. Estratégia de ensino-aprendizagem da Manobra de Heimlich para gestantes: relato de experiência. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 22, n. 1, p. 59-66, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/3597>

FERREIRA, C. *et al.* Prevenção e primeiros socorros de obstrução de vias aéreas por corpos estranhos para crianças. **Revista InterAção**, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/interacao/article/view/315>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **EVENTOS AGUDOS NA ATENÇÃO BÁSICA: Asfixia**. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ministério alerta para prevenção de acidentes domésticos envolvendo crianças**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/11/ministerio-alerta-para-prevencao-de-acidentes-domesticos-envolvendo-criancas>

PEREIRA, Eliane Ramos; SANTOS, Luiz do; VENTURA, Gabriel; TEIXEIRA, Moíses. **Socorro Bem Presente: Noções Básicas de Primeiros Socorros**. Universidade Federal Fluminense, 2015.

SCREMIN, Marlete; JUNIOR, Rene Ferreira da Silva; ROSA, Ricardo Clemente; SILVA, Jean Carl. Causas e estratégias de prevenção de engasgo sobre crianças com idade de 0 a 11 e 29 dias: uma revisão sistemática. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, p. e5241, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/5241>.

TORRES, Ana Amélia. **Guia prático de Primeiros Socorros para pais, professores e cuidados**. Instituto Infância Segura, 2020. Disponível em: <https://enfermagemndi.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Guia-prático-Primeiros-Socorros.pdf>

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DURANTE MOBILIDADE ACADÊMICA NA COLÔMBIA

CAROLINE WITZOREKI AVILA<sup>1</sup>; LUÍZA BORBA PEREIRA<sup>2</sup>; ALICE ROSA DO AMARAL<sup>3</sup>; JÚLIA BUCHHORN DE FREITAS<sup>4</sup>; HELEN BEDINOTO DURGANTE<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinewitzorekiavila@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luiza.borbap@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – aliceamaral040403@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliabuchhornf@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – helen.durgante@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo descrever a experiência de mobilidade acadêmica internacional realizada durante um semestre na Universidad Santo Tomás (USTA), situada na cidade de Villavicencio, no Departamento de Meta, Colômbia. A mobilidade foi organizada pela Coordenação de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), com o propósito de promover o enriquecimento acadêmico e cultural das instituições envolvidas.

A oferta foi destinada a qualquer curso da UFPeL que tivesse um correspondente na universidade estrangeira. O período de mobilidade ocorreu de fevereiro a julho de 2024 e incluiu isenção de taxas, moradia fornecida pela universidade anfitriã, auxílio na passagem e alimentação. A documentação necessária compreendeu o histórico acadêmico e o plano de estudos, que, no caso específico do curso de Psicologia, foi estruturado para cursar as seguintes disciplinas: Procesos Psicológicos y Desarrollo Infantil, Aprendizaje y Memoria I, Alteraciones del Desarrollo Infantil e Evaluación Infantil.

Durante o semestre, foi possível observar e vivenciar práticas acadêmicas e socioculturais que apresentaram contrastes significativos com o sistema educacional do curso de Psicologia da UFPeL. Esses contrastes incluem aspectos como a estrutura curricular, as metodologias de ensino, as questões sociais e culturais que influenciam a vida universitária. A partir dessa experiência, é possível identificar tanto pontos fortes existentes na universidade de origem quanto áreas que podem ser aprimoradas. Este relato visa oferecer uma análise comparativa e reflexiva sobre essas práticas, com o intuito de contribuir para uma visão crítica acerca do ensino e da formação acadêmica na UFPeL.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Visando explorar e contrastar a experiência acadêmica e cultural vivida na USTA com a UFPeL, esta análise abrange metodologias de ensino, estrutura curricular e aspectos culturais e sociais específicos do curso de Psicologia. Primeiramente, é fundamental analisar as metodologias de ensino, que têm por objetivo possibilitar tanto a constituição de recursos teóricos acerca das temáticas estudadas, quanto o desenvolvimento e aprimoramento de competências adjacentes relacionadas à aplicação prática da teoria (TORRES *et al*, 2011). Para tanto, o curso de Psicologia na instituição colombiana segue uma estrutura semestral dividida em três cortes, que combina avaliações tradicionais com debates em sala de aula, oferecendo um equilíbrio entre métodos convencionais e

interativos. Um aspecto distintivo é a implementação de um projeto integrado ao longo do semestre, valorizado por sua multidisciplinaridade, que permite aos alunos aplicar conhecimentos de diferentes áreas de forma prática. Nesse sentido, a utilização de projetos integradores que associam as disciplinas estudadas ao longo do semestre e promovam habilidades práticas bem como criticidade, reflexão, comunicação e gestão é de suma importância para a formação e atuação profissional (TORRES *et al*, 2011).

A estrutura curricular da USTA é organizada de maneira a proporcionar uma formação progressiva e especializada. Os três primeiros semestres são dedicados a conteúdos gerais, formando uma base sólida. A partir do quarto semestre, o currículo se foca nas 'fases da vida': infância no quarto semestre, adolescência no quinto semestre, e adultez e velhice no sexto semestre. Os semestres finais concentram-se na pesquisa e na preparação para a prática profissional, garantindo uma formação abrangente e bem fundamentada para a atuação no mercado de trabalho (JAGER *et al*, 2021).

Em comparação, a UFPel pode adotar uma abordagem curricular distinta, refletindo suas próprias diretrizes acadêmicas e necessidades regionais. A análise das duas instituições sugere que práticas como a implementação de projetos integrados e a ênfase nas fases específicas da vida podem oferecer *insights* valiosos para possíveis melhorias no curso de Psicologia da UFPel. A seguir, segue uma tabela que ilustra as principais diferenças e semelhanças entre os cursos de Psicologia da USTA e da UFPel.

**Tabela 1.** Análise Comparativa: USTA e UFPEL

Parâmetros de comparação	USTA Villavicencio	UFPEL
Metodologia de Ensino	Avaliações tradicionais e debates em sala de aula; projetos integrados entre disciplinas, contendo práticas em laboratório.	Abordagens variadas em cada disciplina individualmente, incluindo debates, avaliações, práticas em laboratório.
Estrutura curricular	Se especializa e se organiza em torno das diferentes fases da vida humana; semestre dividido em três cortes e avaliações ao final de cada um.	Pode variar com ênfase em áreas específicas; professores decidem como organizar suas avaliações.

Além das diferenças curriculares, a universidade colombiana enfrenta desafios socioeconômicos distintos devido ao seu *status* de instituição particular. Na USTA, a maioria dos alunos ingressa por meio de entrevistas e o único facilitador de acesso é a possibilidade de receber uma bolsa parcial para aqueles que se destacam em um exame nacional, mas não há bolsas integrais disponíveis. Essa estrutura, acentuada pela maior dependência de financiamento privado e pelas mensalidades pagas pelos alunos, pode restringir ainda mais o acesso de estudantes de baixa renda.



Na Colômbia, políticas públicas buscam melhorar o acesso ao ensino superior, incluindo programas de assistência financeira e incentivos para estudantes de baixa renda (MINISTERIO DE EDUCACIÓN NACIONAL, 2021). O Examen de Estado para la Educación Media (ICFES) é um requisito para a entrada nas universidades e algumas instituições implementam cotas para comunidades indígenas, afrodescendentes e de baixa renda, promovendo a inclusão e diversidade. As universidades públicas brasileiras também oferecem acesso diversificado, com cotas e programas de assistência para diferentes origens socioeconômicas. Embora tanto o ICFES quanto o ENEM considerem o desempenho acadêmico, a principal diferença é que o ENEM é usado centralizadamente para distribuir vagas nas universidades por meio do SISU, enquanto na Colômbia, as universidades têm mais autonomia nas políticas de admissão e seleção (GARCÍA. A, 2020).

A integração cultural é um aspecto marcante da vida universitária na Colômbia. A universidade promove uma variedade de eventos culturais, como danças tradicionais, celebrações de feriados e feiras representativas, que desempenham um papel fundamental na experiência acadêmica dos alunos. Esses eventos não apenas enriquecem a vivência cultural, mas também facilitam a conexão dos estudantes com a comunidade local, favorecendo bem-estar e saúde (Silva-Ferreira; Martins-Borges; Willecke, 2019).

A saúde na Colômbia é um ponto forte durante a mobilidade acadêmica, destacando-se pela adoção de hábitos saudáveis entre a população, como a prática regular de exercícios e uma alimentação variada. Programas de promoção e prevenção de doenças incentivam a atividade física e uma dieta balanceada. A "Ley de Comidas Saludables" regula a oferta de alimentos saudáveis nas escolas, promovendo a saúde da população jovem. Essas iniciativas, combinadas com um estilo de vida ativo, contribuem para uma experiência acadêmica saudável e melhoram a qualidade de vida dos estudantes (FERRARI et al., 2017).

Esses elementos refletem um contexto educacional e social complexo que, embora compartilhe alguns desafios, também se destaca por suas iniciativas positivas em saúde e inclusão, permitindo uma comparação frutífera com a realidade da UFPEL, que busca constantemente aprimorar seu papel social e acadêmico na formação de estudantes.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, o presente relato de experiência corrobora com a literatura acerca do impacto das abordagens pedagógicas e da conjuntura sociocultural na experiência estudantil, especialmente sob o contexto de mobilidade acadêmica. Compreender a relevância dos aspectos internos e externos à instituição na formação profissional torna-se essencial no fomento de um ambiente educacional enriquecedor para o desenvolvimento integral do aluno. Nesse sentido, salienta-se a necessidade de promoção de ações que considerem as multidimensões que impactam o processo de ensino-aprendizagem, principalmente de maneira a promover tanto a obtenção de competências interpessoais, quanto a criticidade e reflexão acerca das aprendizagens teóricas. Para tanto, parcerias sociedade/faculdade na promoção de eventos culturais, sendo estes mecanismos no fortalecimento do senso de pertencimento, bem como implementação de projetos integradores, ferramenta para colaboração entre as disciplinas, apresentam-se como recursos de suma importância para os avanços na formação acadêmica plena.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUEVAS, LMT, MOSQUERA, LNP, CUEVAS, JRT e MARTÍNEZ, CLZ (2018). Determinantes sociais da saúde autorreferida: Colômbia depois de uma década. *O Mundo da Saúde* , 42 (1), 230-247.

JAGER, Márcia Elisa; PERES BEMGOCHEA JUNIOR, Danilo; ESTEVE TORRES, Isadora; FIM ALBERTI, Tais; SILVA DOS SANTOS, Samara. Formação em psicologia e práticas extensionistas: relato de uma experiência universitária. *Linhas Críticas*, [S. l.], v. 27, p. e35340, 2021. DOI: 10.26512/lc.v27.2021.35340. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35340>.

FERRARI, T. K., CESAR, C. L. G., ALVES, M. C. G. P., BARROS, M. B. D. A., GOLDBAUM, M., & FISBERG, R. M. (2017). Estilo de vida saudável em São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 33, e00188015.

SILVA-FERREIRA, A. V.; MARTINS-BORGES, L.; WILLECKE, T. G.. Internacionalização do ensino superior e os impactos da imigração na saúde mental de estudantes internacionais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 24, n. 3, p. 594–614, set. 2019.

TORRES, R. N., DE ALENCAR, R. F. M., VIANA, D. M., MARANHÃO, A. C. K., & GARROSSINI, D. F. Projetos integradores: uma reflexão sobre a aplicação de experiências com base na aprendizagem orientada por projetos. **Edifurb**. 2011.

MINISTERIO DE SALUD Y PROTECCIÓN SOCIAL. Políticas de salud en Colombia. Bogotá: Ministerio de Salud y Protección Social, 2022.

RODRÍGUEZ, J.; MARTÍNEZ, L. Hábitos alimentares e atividade física na Colômbia: Um estudo comparativo. *Revista de Estudos em Saúde*, Bogotá, v. 15, n. 3, p. 45-62, 2021.

SILVA, R.; SANTOS, P.; ALMEIDA, T. Desafios da saúde pública no Brasil: Uma análise crítica. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 820-834, 2019.

MINISTERIO DE EDUCACIÓN NACIONAL. Políticas de acceso y permanencia en la educación superior en Colombia. Bogotá: Ministerio de Educación Nacional, 2021.

GARCÍA, A. Políticas de acceso a la educación superior en Colombia: desafíos y oportunidades. *Revista de Educación Superior*, Bogotá, v. 18, n. 2, p. 45-60, 2020.

## **A PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RELATO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NOS ESTÁGIOS DO CURSO DE TEATRO LICENCIATURA**

**EDUARDA PEREIRA<sup>1</sup>; ANDRISA KEMEL ZANELLA<sup>2</sup>:**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – dudapereira2407@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho se caracteriza por ser um relato de experiência que tem por objetivo visibilizar a importância que a parceria entre as instituições de ensino básico e ensino superior, a partir dos estágios curriculares supervisionados do Curso de Teatro Licenciatura da UFPel, repercute no/a estudante da educação básica em relação a ampliação do repertório cultural e formação de público, bem como, na formação do/a futuro/a professor/a. Nele irei apresentar observações feitas em duas turmas de ensino médio de diferentes modalidades de ensino - uma escola estadual e um instituto federal - usando como norteadores de reflexão hooks (1994), MARQUES (2006), os relatos de FERREIRA (2006), KOUDELA (2009) e PUPO (2018).

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Experiência no Estágio I: A primeira escola possui a prática anual de realizar um sarau cultural entre os alunos, em que eles devem organizar e apresentar uma dinâmica para toda a escola. Ao aceitarem nossa presença, a preocupação inicial foi sobre como integrar o Novo Ensino Médio sem prejudicar a rotina escolar e a dinâmica dos alunos. Além disso, os professores responsáveis pelos novos itinerários buscam constantemente aprender sobre os conteúdos a serem abordados e, diante de conflitos sobre as disciplinas, recorrem a materiais de apoio externos, como oficinas, instrutores e palestras, para evitar transmitir informações incorretas.

Experiência no Estágio II: A segunda turma segue um modelo de educação com caráter técnico, onde poucas vezes são estimulados ou têm permissão para levantar questões e apontamentos sobre a sociedade de maneira mais expressiva, além de perceberem a importância dos processos e não apenas dos resultados. Apesar dessas limitações, tratava-se de uma turma cheia de energia e disposta a experimentar novas formas de manifestar e protagonizar seus pensamentos. A pesquisadora Koudela fala: “A ida ao teatro é extracotidiana em relação à rotina escolar. Mas ela pode ser transformada em oportunidade para criar uma situação de ensino/aprendizagem, na qual a descoberta e a construção de conhecimento estejam presentes, através da preparação antes da ida ao teatro e na volta à escola” (KOUDELA, 2010).

Durante minhas experiências nos estágios I e II, observei uma dinâmica presente na minha prática docente e um certo padrão nas respostas dos alunos quando surgiam questões sobre a importância da Arte (especificamente o teatro) e sobre os produtos culturais que consomem. As respostas frequentemente denotam

neutralidade ou um teor abrangente, por exemplo, o desconhecimento ou desinteresse sobre refletir a importância da Arte, não considerar seu impacto ou vê-la apenas como algo “bonito” ou meio de expressar sentimentos ocultos.

Em relação ao consumo cultural, devido ao fácil acesso às telas desde cedo, é compreensível a tendência dos alunos a preferirem conteúdos oferecidos pelas mídias sociais. Nesse sentido, a pesquisadora e professora Taís Ferreira aborda questões relacionadas a palco e plateia - onde o espaço teatral (seja qual for ele) deve atravessar o espectador e unir a diversos complementos - em seu pré, durante e pós espetáculo, e quais diferentes mediações pode-se fazer. Vale ressaltar que no livro ela fala sobre a experiência com crianças, sendo possível trazer para o contexto do ensino médio (mediações contextuais, pessoais, referenciais e de mídias), obtendo um resultado satisfatório. A autora destaca: “Para que tenhamos estudos de recepção que possam contribuir ao entendimento dos mecanismos envolvidos em tais práticas culturais, é preciso tornar relevante e valer-se da análise das várias instâncias/etapas (...)”. (FERREIRA, 2006).

Em uma cidade com uma grande variedade de círculos culturais, mas onde há baixa participação popular, foi o disparador para refletir sobre os alunos dos estágios I e II. Em relação ao contato com uma escola estadual considerando o contexto dos itinerários do Ensino Médio e o desamparo em sua execução. E, no instituto federal, uma formação voltada à realidade do mercado, sem estimulá-lo a promover mudanças.

Diante disso, não apenas capacitar os educadores em seu constante processo de formação, mas também promover um ambiente de aprendizado mais rico e transformador para todos os alunos, como aprendizes e espectadores foi meu foco como estagiária. Minha estratégia foi levar fragmentos dramáticos já elaborados durante o curso por nós, estudantes da licenciatura, apostando em uma dramaturgia que, de acordo com o perfil da turma, fosse de fácil conexão, integrando-as ao fazer teatral. Isso possibilitou que os alunos do ensino médio pudessem experimentar o jogo e as aulas propostas, instigando a curiosidade sobre o meio acadêmico, afinal, no contexto do estagiário ambos os lados estão juntos no mesmo exercício: de escuta e aprendizado, científico e social.

Até o momento, essa abordagem tem se mostrado bastante eficaz, conseguindo a interação até mesmo dos alunos mais introvertidos ou que demonstram resistência em participar das aulas. Mas o que isso tem a ver com o ensino básico e o ensino superior?

Realidades muito diferentes, com alunos em contextos e vivências muito distintas, as ideias de Marques mencionam a necessidade de reestruturar constantemente as relações na sala de aula, reconhecendo que a educação não ocorre em um espaço uniforme. Conforme o autor: “diversidades que não se suprimem, mas se acentuam para se recompoem como multipolaridade de possibilidades da ação conjugada e das identidades grupais” (MARQUES, 2006, p.116). Isso se alinha com a ideia de bell hooks (1964) sobre a diversidade na sala de aula, onde todos os alunos, independentemente de sua origem, devem sentir que têm voz.

Quando nós, como educadores, deixamos que nossa pedagogia seja radicalmente transformada pelo reconhecimento da multiculturalidade do mundo, podemos dar aos alunos a educação que eles desejam e merecem. Podemos ensinar de um jeito que transforma a consciência, criando um clima de livre expressão que é a essência de uma educação em artes liberais verdadeiramente libertadoras (hooks, 1994, p.63).

As ideias dos dois autores ressaltam sobre como o espaço físico e social se interpenetram, sugerindo a sala de aula como um microcosmo das relações sociais mais amplas, e como comunidade, onde a colaboração e a construção conjunta do conhecimento são essenciais.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de focar na ampliação do repertório cultural a partir da vivência do teatro em sala de aula, como relatado acima, investi na proposta de formação de público, buscando estimular o interesse deles pela recepção. Ambas as turmas - apesar de contextos de ensino diferentes - foram convidadas para vir até o espaço do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas e assistir espetáculos onde as estagiárias participaram da construção (seja em cena ou fora dela). Muitos alunos pela primeira vez tiveram o contato com a experiência de ir ao teatro e ao mesmo tempo no espaço de ensino superior.

Após o término do Estágio I, a professora supervisora entrou em contato com um breve relato sobre a vinda dos alunos para o nosso espaço. A professora comentou:

*“Estamos contando com a possibilidade de apresentações na escola e também no teatro, porque uma das coisas que chamou a atenção dos alunos que foram foi justamente a criatividade necessária para compreender o cenário e os acontecimentos em torno do ambiente apresentado (...) (...) Eles estão acostumados a ver tudo nos vídeos, ao contrário do que ocorre em uma peça teatral ou num texto escrito. Essa onda de vídeos é ruim porque tira a possibilidade de liberarem a imaginação” (Professora, 09/07/2024).*

Com a turma do estágio II, os alunos demonstraram desde o primeiro momento uma curiosidade sobre o que se faz no Curso de Teatro Licenciatura. A amostra de cenas, que realizamos a cada final de semestre, será apresentada em outubro e a turma está animada para participar deste momento, pois assistiram o texto que trabalhamos na aula “Os Mamutes” do dramaturgo Jô Bilac.

A pesquisadora Maria Lúcia Pupo fala sobre as pontes que as pessoas que são especializadas em teatro precisam construir entre essas duas esferas que normalmente estão separadas e que juntas têm seu potencial transformador para vida dos indivíduos (socialmente, academicamente, emocionalmente...). Pupo diz sobre o trabalho de um mediador: “A noção diz respeito a um profissional ou instância empenhados em promover a aproximação entre as obras e os interesses do público, levando em conta o contexto e as circunstâncias inseridas”. (PUPO, 2011, p.114)

Essas experiências demonstram que a parceria entre o ensino básico e superior pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, incentivando a autonomia e o pensamento crítico dos alunos. Ao fazer essa ponte com o ensino básico, não apenas transferem conhecimentos técnicos, mas também ampliam horizontes, incentivam o gosto pela Arte e cultura e a reflexão sobre a sociedade.

Com ações como esta, pode-se despertar nos alunos o desejo de explorar mais profundamente suas potencialidades, estimulando a produção cultural de artistas-pedagogos e pesquisadores da região. Além de essenciais para formar cidadãos mais conscientes, incide na formação de professores que passam a experimentar o mundo, sua evolução e aprendizagem junto com os alunos,



unindo-se à comunidade escolar em prol de uma formação de indivíduos críticos e engajados, que não apenas se adaptam ao mercado, mas que também têm o potencial de transformá-lo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, T. **A escola no teatro**: E o teatro na escola. Porto Alegre: Mediação, 2006.

hooks, b. Abraçar a Mudança, O ensino num mundo multicultural. In: **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. Cap.3, p. 51-63

MARQUES, M.O. A Mediação da Docência na Sala de Aula. In: **A Aprendizagem na Mediação Social do Aprendido e da Docência**. 3.ed.rev - Ijuí : Ed. Unijuí, 2006. Cap. 5, p. 111-119

PUPO, M.L.S.B. Mediação Artística, Uma Tessitura em Processo. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v.2, n.17, p. 113-121, 2018.

FDE – Fundação para o Desenvolvimento da Educação. **A ida ao teatro**. São Paulo, 30 jun. 2009. Acessado em 29 set. 2024. Online. Disponível em: <https://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/anexos/documentos/420090630140316a%20ida%20ao%20teatro.pdf>

## **EXPLORANDO A INTEGRAÇÃO SUL AMERICANA: VISITA TÉCNICA ÀS SEDES DA ALADI E DO MERCOSUL EM MONTEVIDÉU**

EDUARDO GRECCO CORRÊA<sup>1</sup>; CAIO MENEZES DOS SANTOS<sup>2</sup>;  
JUAN SANTOS BATISTA RAMIREZ<sup>3</sup>; LUCAS MOTA FERREIRA <sup>4</sup>;  
SILVANA SCHIMANSKI<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [eduardo.correa@ufpel.edu.br](mailto:eduardo.correa@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [caio.menezes@ufpel.edu.br](mailto:caio.menezes@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [jsb.ramirez@vk.com](mailto:jsb.ramirez@vk.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [lucasmfrreira@gmail.com](mailto:lucasmfrreira@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [silvana.schimanski@ufpel.edu.br](mailto:silvana.schimanski@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações do Projeto com ênfase em Ensino “7874 - Organizações Internacionais: conhecendo a Aladi e o Mercosul”, entre as quais, a viagem a Montevidéu para visita técnica às sedes das referidas organizações. O Projeto teve vigência entre 29/02/2024 a 01/10/2024, com metas relacionadas ao planejamento, execução e avaliação das atividades. Sob a Coordenação da Professora, 11 discentes atuaram como colaboradores nas ações que envolveram um total de 54 discentes do curso de Bacharelado em Relações Internacionais da UFPEL.

As Organizações Internacionais têm sido objeto de estudo no campo das Relações Internacionais, devido à possibilidade de concentrar debates entre os Estados, aprofundando seus mecanismos de cooperação. Nas palavras de Herz e Hoffmann (2004, p.17) “são a forma mais institucionalizada de realizar a cooperação internacional”, criando um espaço que demanda corpo técnico e servidores para garantirem o funcionamento da estrutura formulada, sendo um espaço de atuação profissional nessa esfera.

As atividades propostas pela equipe organizadora, mediante a orientação da docente responsável, configuram a oportunidade de aprofundar os conhecimentos discutidos em sala de aula, no campo teórico para o meio prático. Os componentes curriculares obrigatórios que se relacionam com essa temática, previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais, são os de Regimes e Organizações Internacionais e Estudos de Integração. O projeto também dialoga com o Projeto de Extensão Cidades-Irmãs do próprio curso de Relações Internacionais da UFPEL, uma vez que o município de Pelotas possui acordo internacional de irmandade com Colônia do Sacramento.

Para os estudantes colaboradores, a organização de ações com interface internacional do projeto promovem o desenvolvimento de habilidades e competências previstas para a formação dos egressos em Relações Internacionais, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais (UFPEL, 2021). As atividades foram desenvolvidas de forma pioneira, em nível de graduação, sem fins lucrativos, com o intuito de inovar a oferta de atividades complementares no Curso.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Devido à proximidade geográfica entre as cidades de Pelotas e Montevidéu (aproximadamente 550 km), desde o ano de 2020, um grupo de discentes e a docente responsável por disciplinas obrigatórias do Curso discutiam formas de

viabilizar atividades que envolvessem uma viagem internacional a Montevideu, para conhecer as sedes de organizações internacionais ali estabelecidas (Aladi e Mercosul). A ideia foi retomada no ano de 2023, após os períodos de suspensão das atividades presenciais durante a pandemia pela Covid-19.

Foram realizadas algumas reuniões prévias para verificar a viabilidade do projeto. A docente solicitou a parceria e o apoio das representações discentes para compor o grupo de trabalho para a organização das ações: Centro Acadêmico de Relações Internacionais e a Associação Atlética de Relações Internacionais - Nórdica. Ficou definido um grupo de 11 organizadores, cujas responsabilidades são apresentadas no Quadro 1. Mesmo diante da inexistência de recursos ou Editais para atividades de ensino, assim como, da inviabilidade do pagamento de diárias para a Professora Orientadora, avançou-se com o cadastro do projeto de ensino 7874.

Os avanços do projeto contaram com três fases, sendo a primeira a preparação, a segunda execução e a finalização, todas sob a responsabilidade da equipe dos organizadores.

Quadro 1: Responsabilidades dos Organizadores - Ação 27650

Grupos de Trabalho	Responsabilidades
Acadêmico	Responsável pelo contato com as instituições, entender o funcionamento das organizações e a consulta das atividades a serem realizadas. Troca de e-mails com o intuito de compreender os trâmites necessários, exigências e para a realização das visitas.
Logística	Responsável pela estruturação do roteiro, assim como pelo planejamento das atividades, adaptando as condições e também os cronogramas estipulados pelas Organizações Internacionais.
Comunicação	Responsável por informar aos discentes interessados em participar da viagem de estudos, de modo a instruir e informar sobre as atividades realizadas.
Financeiro	Responsável pelas cotações e orçamentos com empresas de transporte internacional, hospedagem e outros. Realização de cotações em moeda estrangeira.

Fonte: Dados dos Colaboradores do Projeto (2024).

A fase de preparação teve como foco a definição de datas para a divulgação da viagem na maior brevidade possível. Optou-se por abrir uma lista de interessados, uma vez que diante da possibilidade de não fechar um ônibus com os estudantes do curso, poderia ser aberta oportunidade aos demais cursos. Esta etapa definiu dia 19 de abril de 2024 como a data das visitas às sedes das Organizações Internacionais estabelecidas em Montevideu: às 9h da manhã na sede da Aladi e às 14h na sede do Mercosul, sendo acordado que o número máximo de estudantes para a realização seria de 60 alunos.

Com a definição da data e da quantidade de estudantes permitidos por visita, foi possível determinar o veículo para a realização do transporte dos discentes, assim como entrar em contato com hospedagens, que além dos alunos, contou com a professora responsável pela coordenação do projeto e também os motoristas da empresa de transportes. Convém ressaltar que apesar de permitido 60 estudantes por visita, foi possível somente 54 estudantes, visto que a oferta de veículos que melhor atendia a necessidade foi de 57

pessoas (considera-se a professora responsável pela disciplina mais os dois prestadores de serviço). Esses fatores permitiram estipular o valor a ser pago por cada estudante e o envio do formulário de interessados em realizar as atividades.

Dessa forma, as demais ações foram registradas no Projeto, considerando também, a visita à cidade-irmã internacional de Pelotas, Colônia do Sacramento, assunto trabalhado pelo Projeto de Extensão Cidades-Irmãs por estar relacionado ao conceito de cooperação internacional entre entes subnacionais (UFPel, 2024).

**Quadro 2 - Ações do Projeto e seus objetivos**

<b>Ações</b>	<b>Objetivos</b>
27651 Fundamentos Institucionais	Grupo de Estudos para o para o resgate e compreensão dos fundamentos, da estrutura e dos temas discutidos no âmbito da Associação Latino Americana de Integração e Mercado Comum do Sul.
27653 Visita Técnica – Aladi e Mercosul	Realizar visitas técnicas à sede da Aladi e do Mercosul, na cidade de Montevidéu; Maximizar o aprendizado das disciplinas de Regimes e Organizações Internacionais e Integração Regional, reforçadas pelas leituras do Grupo de Estudos; - Promover o enriquecimento do ensino prático para a formação acadêmica e profissional dos discentes; Oportunizar trocas de experiências e com profissionais que exercem suas atividades, atuando em Organizações Internacionais;
28336 Visita Técnica à Cidade de Colônia do Sacramento	Conhecer a cidade que possui acordo internacional de cidade-irmã com Pelotas. Os arranjos de cidades-irmãs internacionais são objeto das discussões de um projeto com ênfase em extensão do curso.

Fonte: Dados dos Colaboradores do Projeto (2024)

O formulário contou com 85 interessados, sendo o número superior ao limite, sendo assim necessário criar uma lista de espera, que contou com a seguinte ordem de prioridade: aqueles que estavam 30 dias ou mais em espera de desistência; discentes com semestres mais avançados; ordem de resposta no formulário e por fim, aqueles que trancaram ou se formaram no curso. Convém ressaltar que todos os custos foram igualmente divididos, sendo toda a viagem custeada pelos alunos, sem ônus para a Universidade Federal de Pelotas.

No que concerne à execução propriamente dita, a saída ocorreu de Pelotas na quinta-feira, noite de 18 de abril, na primeira semana letiva do semestre 2024/1. Os discentes chegaram em Montevidéu no dia 19 de abril na parte da manhã, diretamente para a visita na sede da ALADI agendada para as dez horas.

Ao serem recepcionados, foram encaminhados à sala principal, onde os delegados de representações diplomáticas dos Estados-Membros daquela organização deliberam sobre assuntos relativos à integração regional econômica. A apresentação da organização foi realizada pela Chefe de Assessoria Jurídica, Luciana Opertti, com o apoio de servidores técnicos da ALADI, como Yamila Solano. Após a apresentação da organização e também formas de ingressar para o corpo-técnico da instituição, os discentes tiveram oportunidades de fazer perguntas para entenderem melhor o funcionamento da instituição.

Durante a tarde, os alunos foram recepcionados no prédio do Mercosul, por Sabrina Pizzinato, para uma conversa na sala do Grupo Mercado Comum (órgão responsável pelas Resoluções, que são obrigatórias para os Estados Parte).

Sabrina é brasileira e trabalha na área de Comunicação Institucional. A dinâmica de visitação contou com uma breve contextualização institucional sobre o Mercosul, sendo posteriormente realizada uma visita guiada pelo edifício histórico, em que se pode conversar mais diretamente sobre os diferentes formatos de reuniões que ocorrem no edifício, que anteriormente foi o Parque Hotel<sup>1</sup>.

Em ambas visitas, os discentes receberam materiais didáticos e informativos das instituições, contendo as principais informações e também apresentação quanto à atuação de cada organização.

No dia seguinte, foi possível conhecer a cidade-irmã internacional de Pelotas, Colônia do Sacramento e perceber como a sua arquitetura colonial declarada como Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1995 representa um atributo turístico importante para o país.

Após a execução das atividades propriamente ditas, os discentes colaboradores realizaram a etapa de avaliação do projeto, sendo a divulgação de formulários para coleta de percepções dos participantes, envio de cartas de agradecimento e avaliações do grupo. Estes pontos merecem ser considerados no caso de uma edição futura.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma forma geral, as atividades desenvolvidas no projeto geraram profunda satisfação para os organizadores, por seu pioneirismo no curso. Além de permitir o desenvolvimento das competências relacionadas, permitiu a todos os participantes uma maior tangibilidade dos assuntos trabalhados no decorrer das disciplinas do curso e sua correlação com oportunidades do mundo do trabalho.

Neste aspecto, o projeto foi viabilizado em razão da proatividade dos discentes do curso de Relações Internacionais. Esse fator revela que o protagonismo estudantil é fundamental para que muitas demandas sejam atendidas em cursos com estruturas limitadas. Destaca-se ainda, a urgente necessidade de ampliação de editais com recursos para atividades coletivas de Ensino, para minimizar os impactos financeiros nos estudantes para a realização de atividades como esta. Tais atividades possuem profundo impacto na motivação dos estudantes para a continuidade dos cursos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andrea R. **Organizações Internacionais: História e Práticas**. São Paulo: Elsevier, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-UFPeI. **Pelotas (Brasil) e Colônia do Sacramento (Uruguai). Projeto de Extensão: Cidades-Irmãs, Pelotas, 2024**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cidadesirmas/2022/05/24/convenio-entre-pelotas-brasil-e-colonia-do-sacramento-uruguai/> . Acesso em: 25 de set. de 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-UFPeI. **Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais**. Pelotas, 2021. Disponível em: Acesso em: 25 de set. de 2024.

---

<sup>1</sup> O Edifício Mercosur – com frente para a praia Ramírez, no bairro Parque Rodó – foi construído no ano 1909 pelo arquiteto Guillermo West.



## ATUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL - RELATO DE ATIVIDADES

NATÁLIA XAVIER<sup>1</sup>; LIÉGE FURTADO DE ARAÚJO<sup>2</sup>; RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS DA CONCEIÇÃO<sup>3</sup>;

EDUARDA HALLAL DUVAL<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nataliaxavier358@gmail.com

<sup>2</sup>Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção sustentável e irrigação – liege-araujo@seapdr.rs.gov.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – ritinhaconceicao@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Dentre os profissionais fiscalizadores encontram-se os Médicos Veterinários que atuam como fiscais agropecuários em Instituições Públicas no âmbito Nacional, Estadual ou Municipal, sendo responsáveis pela fiscalização e inspeção de Produtos de Origem Animal (POA). Diante disso, em nível estadual, o serviço de inspeção é de responsabilidade do Departamento de inspeção de produtos de origem animal (DIPOA) e, suas ações têm como objetivo a geração de alimentos inócuos e de qualidade, fazendo com que todas as partes envolvidas sigam as regras pré-estabelecidas pelo Manual de Boas Práticas de Fabricação (BPF) da empresa e pela legislação vigente (Brasil, 2017).

Este trabalho tem por objetivo relatar as atividades realizadas no período de 03 janeiro a 26 de janeiro de 2024, junto a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção sustentável e Irrigação, Coordenadoria Regional de Pelotas, RS, Brasil, como parte do projeto de ensino intitulado Atuando em ciência e tecnologia de produtos de origem animal, o qual tem como objetivo a realização de encontros com discussão de temas relacionados ao assunto e também o acompanhamento de profissionais atuantes na área.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

No decorrer do estágio foram realizadas atividades em abatedouros frigoríficos habilitados para o abate de espécie bovina, ovina e suína e um estabelecimento de processamento de produtos de origem animal, no âmbito do Serviço de inspeção Estadual, nos municípios de Pelotas, Arroio Grande, São Lourenço, Capão do Leão.

Dentre as atividades realizadas estavam as responsabilidades diárias do médico veterinário, que incluíam: liberação de abate, inspeção *ante mortem*, inspeção *post mortem*, todo o processo do abate (fluxograma), controle de qualidade, avaliação da documentação e relatórios. Após a realização da inspeção *ante mortem* dos animais, o fiscal entra na sala de abate e anexos para realizar avaliação e liberação do abate. Neste momento, realiza avaliação dos procedimentos padrões de higiene operacional (PPHO) e, à medida que avaliava, descrevia se o processo está conforme ou não conforme, na planilha referente (BRASIL, 2020).

Cada estabelecimento possui a sua planilha de PPHO. Durante as avaliações, são aferidas as temperaturas de pelo menos três esterilizadores de

facas e serras, onde a temperatura mínima deve ser de 85 °C (RIO GRANDE DO SUL, 2017). Também era realizada a mensuração da cloração da água em algum ponto do estabelecimento, através de um kit. Os resultados devem apresentar sempre concentrações de cloro residual livre entre 0,2 mg/L e 5 mg/L (BRASIL, 2022). Durante esta avaliação, também são verificadas as câmaras frias que serão utilizadas no dia do abate, devendo estas estarem limpas, sem água acumulada e sem sujidades.

Durante o meu estágio, também pude acompanhar a inspeção de órgãos e carcaças, junto aos auxiliares de inspeção, com o objetivo de inspecionar de forma correta os órgãos e linfonodos e, assim, dar o destino correto para as carcaças. Esta inspeção *post mortem* acontece em linhas, as quais precisam ser respeitadas e seguidas. São elas: Linha A: cascos e lábios; Linha B: Conjunto cabeça-língua; Linha C: Cronologia dentária; Linha D: Trato gastrointestinal (baço, pâncreas, bexiga e útero); Linha E: Fígado; Linha F: Pulmão e coração; Linha G: Rins; Linha H e I: Carcaça; Linha J: Carimbagem. Durante o período de estágio presenciei achados de tuberculose, encontrados por toda a carcaça, sendo tuberculose generalizada. A carcaça foi desviada para o Departamento de inspeção final, reavaliada pela fiscal e inutilizada, sendo enviada integralmente pra graxaria (BRASIL, 2017). Também presenciei achados de lesões rotineiras, dentre elas, no fígado, fasciolose e hidatidose, no pulmão, aspiração por sangue e enfisema e nos rins, nefrite e congestão. Nestes casos, a auxiliar, após detectar as lesões, descartava os órgãos acometidos e marcava no quadro de lesões para posteriormente anotar na ficha de inspeção *post mortem* (BRASIL, 2017). Também pude acompanhar o abate de algumas fêmeas prenhas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o estágio tive a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a atuação do fiscal estadual agropecuário e acompanhar a rotina deste serviço, o qual tive curiosidade durante a graduação. Ao acompanhar rotineiramente as visitas com profissionais responsáveis, pude perceber que existem pessoas e empresas capacitadas e comprometidas com a entrega final do produto ao consumidor. Todo o processo é feito de forma cuidadosa e segura, atendendo a todas as normas explícitas através das legislações vigentes, oportunizando que o consumidor tenha a garantia de consumir um alimento com qualidade, livre de qualquer problema higiênico-sanitário, pois, ao disponibilizarmos um alimento para consumo, acreditamos em prezar pelo bem-estar daqueles que o consomem.

Em um dia de rotina normal no estágio presenciei um achado de lesões de tuberculose, generalizada por toda carcaça, foi o que me chamou muita atenção, pois nunca tinha visto assim pessoalmente.

Acredito que a minha admiração por esta área se tornou mais forte, principalmente por ter a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o serviço e também pelos ensinamentos recebidos durante o período de estágio.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 53.848 de 21 de dezembro de 2017. **Regulamento de Inspeção Industrial de Produtos de**

**Origem Animal – RIISPOA. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.** Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Decreto nº 10.468 de 18 de agosto de 2020. **Regulamento de Inspeção Industrial de Produtos de Origem Animal – RIISPOA.** Diário Oficial da União. Brasília, 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Ofício-Circular nº15 de 02 de maio de 2022. Assunto: **Água de abastecimento. Produtos de Origem Animal.** Verificação Oficial. Diário Oficial da União. Brasília, 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural. Decreto nº 53.848 de 21 de dezembro de 2017. Regulamenta a Lei nº 15.027, de 21 de agosto de 2017, que dispõe sobre **a inspeção e a fiscalização dos produtos de origem animal no Estado do Rio Grande do Sul.** Diário Oficial da União. Porto Alegre, 2017.

## OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS DO CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LETÍCIA SILVA DA SILVA<sup>1</sup>; JULIA TEIXEIRA BANDEIRA<sup>2</sup>;

THAÍSE MENDES FARIAS<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – leticia.silva.04@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – juliateixeira857@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – thaise.farias@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho origina-se a partir da experiência das acadêmicas do 3º semestre do curso de graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) localizado no bairro Porto, da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. O local foi escolhido pelas estudantes, por meio de busca ativa, para que nele fossem realizadas as observações relativas ao componente curricular Estágio Básico I, de caráter obrigatório, o qual tem como propósito geral introduzir e aprofundar os estudos das "práticas profissionais relacionadas à atuação do psicólogo na área social e comunitária" (UFPEL, 2013, P. 6).

A escolha do CAPS como local de realização do estágio básico se deu a partir do entendimento de sua importância no atendimento em saúde mental no Brasil. Acerca disso, desde a lei 10.216/2001, é regulamentado que pessoas com transtornos mentais graves devem ser atendidas em serviços de atendimento humanizado e livre de características asilares ou manicomiais (BRASIL, 2004). Dessa forma, os Centros de Atenção Psicossocial surgem como uma medida substitutiva para os modelos anteriormente utilizados, cujas condutas eram pautadas em métodos de tratamento degradantes e na privação da liberdade dos pacientes.

Para fins de contextualização, ao pensar sobre o modelo manicomial, o qual precedeu a reforma psiquiátrica<sup>1</sup>, é possível entender o processo de desintegração do paciente de sua comunidade - por meio da internação psiquiátrica - através da ideia de despersonalização do indivíduo, referenciada por Erving Goffman (1961/1974), que, ao analisar o contexto institucional de um manicômio, percebeu que o processo de institucionalização de um paciente psiquiátrico é tão prejudicial para sua integridade psíquica quanto uma prisão, pois na instituição em que estará, o sujeito será privado de suas relações sociais, rotina diária, e direito à sua própria singularidade. Já no modelo de cuidado psicossocial, no qual os CAPS estão embasados, considera-se o indivíduo no contexto de sua comunidade e além de seu transtorno psiquiátrico, uma vez que ele é atravessado por questões sociais, históricas e culturais, o que não pode ser, portanto, dissociado na avaliação terapêutica (SAMPAIO; GUIMARÃES; ABREU, 2010).

Dentre as diversas atividades observadas no CAPS Porto, como atendimentos individuais, acolhimento de novos usuários e encontros de grupo psicoterapêutico, surge um interesse especial pelas Oficinas Terapêuticas e seus

---

<sup>1</sup> Processo contínuo de deslocamento dos locais de cuidado em saúde mental para fora do hospital, de modo a reintegrar o indivíduo no meio social (Ministério da Saúde, 2004).

expressivos benefícios no tratamento e reabilitação dos usuários, tema sobre o que se discorre em formato de relato de experiência.

As Oficinas Terapêuticas consistem em diversas atividades realizadas em grupo conduzidas por um ou mais profissionais, as quais visam proporcionar um espaço de convivência, para livre manifestação de sentimentos e problemas, desenvolvimento de habilidades corporais, valorização das subjetividades, integração social e familiar, realização de atividades produtivas, bem como o exercício coletivo da cidadania (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Nesse sentido, as Oficinas podem ser do tipo geradoras de renda, de alfabetização ou expressivas; sendo desse último as observadas pelas estagiárias, constituindo-se, especificamente, Oficinas de Música e de Artesanato.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este trabalho apresenta-se como um relato de experiência, uma vez que descreve e analisa as vivências das autoras no campo de atuação a ser pesquisado, a partir da ótica da intencionalidade de democratizar o acesso ao conhecimento e facilitar a divulgação científica através de observações empíricas (BUENO, 2010). Para além do intuito de favorecer a ampla disseminação do conhecimento científico, entende-se que esse está alinhado com experiências e aprendizados socioculturais (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). Sendo assim, justifica-se a escolha do modelo do relato de experiência por compreender que registros escritos de observações podem apresentar-se como meio de expor um conhecimento empírico de forma sistemática (idem).

Para a elaboração da pesquisa, foram realizadas observações em três diferentes grupos referentes a duas Oficinas Terapêuticas do CAPS Porto, localizado na cidade de Pelotas (RS). Dois grupos relativos à Oficina de Música, e o terceiro à de Artesanato. Os integrantes dos grupos eram homens e mulheres com idades entre 18 e 74 anos.

A Oficina de Artesanato ocorria às quartas-feiras, das 14h às 15h30. Já os encontros de um dos grupos da Oficina de Música ocorriam às terças-feiras, das 9h30 às 11h30, enquanto os do outro grupo aconteciam às sextas-feiras, das 14h às 16h. No total, foram observados dois encontros da Oficina de Artesanato e cinco da Oficina de Música, entre os meses de julho e setembro do ano de 2024.

Faz-se importante ressaltar que, quanto à atuação das acadêmicas, esta se deu por meio de observação participante. Ou seja, as estagiárias não apenas assistiam às atividades sendo desenvolvidas, mas buscavam envolver-se ativamente, imergir na experiência, a fim de gerar familiaridade, não comprometendo a espontaneidade dos encontros, e aproximar-se da realidade dos usuários (QUEIROZ et al., 2007). Dessa forma, nas Oficinas de música, por exemplo, as acadêmicas somavam-se ao grupo cantando e tocando instrumentos, além de engajar-se em conversas informais com os participantes.

Após o término do dia de estágio, as observações eram conversadas em grupo, com o supervisor de estágio e entre os demais acadêmicos e registradas em um diário de campo, cujo objetivo era registrar as principais percepções sobre o grupo, visando facilitar a coleta de material para a elaboração desta pesquisa.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultado de toda a realização do estágio de observação no CAPS Porto, salienta-se como principal percepção apontada e discutida no processo de



construção deste estudo, a contribuição das Oficinas Terapêuticas para a socialização, humanização e empoderamento, enquanto cidadãos, dos indivíduos em sofrimento psiquiátrico, haja vista a aflição experienciada, para além do transtorno, causada pelo preconceito, rejeição e marginalização social (FARIAS et al., 2019).

Ademais, ao realizar uma análise sobre a vivência do estágio básico, destaca-se como ponto positivo a aproximação proporcionada com esse tipo de instituição, de forma contextualizada historicamente, que torna evidente sua importância para o tratamento digno e de qualidade em saúde mental no país. Além disso, é enriquecedor para a formação acadêmica aplicar na prática o que foi aprendido em sala de aula, ainda mais pelas trocas significativas que se tem com aqueles já formados e experientes. A respeito disso, torna-se importante ressaltar que, durante todo o período de estágio, experimentou-se no CAPS Porto um ambiente agradável de relacionamento entre colegas profissionais e uma equipe receptiva, atenciosa e prestativa com as estagiárias.

Em contrapartida, destaca-se negativamente a falta de assistente social, professor de educação física e psiquiatra na equipe, embora a Portaria 336/02 do Ministério da Saúde estabeleça equipe mínima para atuação nos CAPS. Além disso, observou-se vários problemas relacionados à infraestrutura do local, como escada de pouca acessibilidade, goteiras e banheiro interditado. Percebe-se, ainda, como ponto negativo da experiência, o tempo curto de que se disponibiliza para realização do estágio, o que torna todo o processo muito corrido. Reconhece-se, então, que só foi possível uma maior imersão na experiência dada a disponibilidade de tempo e flexibilidade de horários das acadêmicas.

Por fim, as observações participantes possibilitaram entender o CAPS enquanto política pública tanto de suporte psicológico quanto de amparo social. Para concluir, o CAPS enquadra-se como um modelo de atendimento multidisciplinar e multifacetado, o qual deve contar com profissionais da saúde, das artes e da educação. Isso é de suma importância para a compreensão do indivíduo na sua totalidade, enquanto ser biopsicossocial, e para a ampliação do conceito de saúde, o qual não deve ser restringido à lógica individual nem como sinônimo de ausência de doenças (NUNES; GUIMARÃES; SAMPAIO, 2016). Portanto, para melhorar o atendimento à população, é necessário um olhar atento voltado para o serviço prestado nos CAPS, tanto por parte da opinião pública — visando a quebra de estigmas relacionados ao modelo manicomial e ao preconceito com usuários do serviço — quanto pelo Poder Público, através de maiores direcionamentos de verbas e, principalmente, do investimento em profissionais de áreas diversas, a fim de dar seguimento ao serviço, alinhado ao modelo psicossocial de cuidado.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, W.C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. esp, p. 1-12. DOI: 10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p1

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

Ministério da Saúde. (2002). **Portaria nº 336**, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336\\_19\\_02\\_2002.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html)

Ministério da Saúde. (2004). **Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial**. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf)

MUSSI, R. F de Freitas, FLORES, F. Fernandes, e ALMEIDA, C. Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, 17(48), 60-77. (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>

NUNES, J. M. S., GUIMARÃES, J. M. X., e SAMPAIO, J. J. C. A produção do cuidado em saúde mental: avanços e desafios à implantação do modelo de atenção psicossocial territorial. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, 26(4), 1213–1232. (2016). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312016000400008>

QUEIROZ, D. T., VALL, J., SOUZA, A. M. A., e VIEIRA, N. F. C. Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: Conceitos e Aplicações na Área da Saúde. **Rev. enferm. UERJ**, 15(2), 276-283. (2007). Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2020779/mod\\_resource/content/1/Observa%C3%A7%C3%A3o%20Participante.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2020779/mod_resource/content/1/Observa%C3%A7%C3%A3o%20Participante.pdf)

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). **Manual de regulamentação dos estágios básicos e específicos**. Curso de Psicologia. (2013). Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/psicologia/files/2013/04/MANUAL-DE-EST%C3%81GIO.pdf>

## O PAPEL DO PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA JULIA BUBLITZ<sup>1</sup>; FABIANA LEMOS GOULARTE DUTRA<sup>2</sup>; ISABEL MARTINS MADRID<sup>3</sup>; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA<sup>4</sup>;

EDUARDA HALLAL DUVAL<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – medvetanabublitz@gmail.com

<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Pelotas – fgoularte@hotmail.com

<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde – imadridrs@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardahd@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) tem como pressuposto a educação pelo trabalho, sendo uma importante iniciativa voltada ao fortalecimento das ações de integração entre ensino, serviço e comunidade. Suas atividades englobam o aprendizado, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social, promovendo uma formação acadêmica mais completa e alinhada às necessidades da sociedade (BRASIL, 2023).

Nesse contexto, o programa se destaca como uma das principais portas de entrada para os estudantes no mercado de trabalho, proporcionando oportunidades para que os discentes conheçam a prática profissional de maneira ativa. Além disso, o PET-Saúde possibilita o desenvolvimento de habilidades de oratória e expressão gestual, por meio de experiências como seminários, rodas de conversa e palestras.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma estudante de Medicina Veterinária na edição do PET-Saúde Equidade, com a temática Equidade na Maternagem, Lactação e Climatério, evidenciando a importância desse programa para a formação do médico veterinário. Ao abordar as contribuições dessa iniciativa, será destacada sua relevância tanto para o crescimento pessoal quanto para o desenvolvimento profissional da acadêmica.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Em primeiro lugar, destaca-se as atividades realizadas no âmbito social do PET-Saúde, com a elaboração de rodas de conversa, nas quais as bolsistas, integrantes dos cursos de Medicina Veterinária, Medicina, Enfermagem, Farmácia e Artes Visuais, puderam compreender as propostas do programa e as oportunidades que ele propicia. Além disso, houve uma didática de apresentação da equipe do programa, composta pela coordenadora do grupo, a tutora e um tutor voluntário, todos professores, além de duas preceptoras, profissionais atuantes no Sistema Único de Saúde, sendo uma nutricionista e a outra médica veterinária. Ressalta-se, enfim, o quão importante é a presença de uma equipe bem estruturada, já que são aptos para direcionar os estudantes e promover uma metodologia adequada de aprendizagem, fator que facilita o entendimento dos processos relacionados ao mercado de trabalho e à prática profissional.

Ademais, a equipe iniciou seus trabalhos nesta edição ao realizar um formulário que buscou mapear os trabalhadores(as) da Secretaria Municipal de Saúde de

Pelotas em período de maternagem, lactação e climatério, o qual foi divulgado para ser preenchido por meios midiáticos, com o objetivo de pesquisar e propor ações e reflexões acerca dessas temáticas. Além disso, foi realizada uma visita guiada pela preceptora, médica veterinária, aos setores da Vigilância Ambiental em Saúde (Centro de Controle de Zoonoses, Vetores e Programa Vigiagua), situados nas instalações da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, para que os integrantes conhecessem a estrutura e o suporte oferecido ao projeto. Esse momento foi essencial para reforçar o entendimento sobre a importância dos controles de saúde pública, especialmente no que se refere às doenças infecciosas transmitidas de animais para seres humanos.

Embora as zoonoses façam parte da formação em Medicina Veterinária, a experiência, acompanhando uma veterinária atuante no Serviço Único de Saúde, proporcionou uma abordagem prática e detalhada dos mecanismos de controle e prevenção, destacando aspectos que, usualmente, não recebem o mesmo enfoque na formação acadêmica. A compreensão aprofundada sobre a relevância e os cuidados necessários em relação às infecções de potencial zoonótico constitui uma ferramenta importante para a solução desses problemas (RIBEIRO, 2020). Dessa forma, a troca de informações entre profissionais e alunos mostrou-se indispensável, beneficiando tanto os discentes quanto à comunidade.

Outro aspecto relevante foi o estímulo ao aprimoramento e desenvolvimento das habilidades individuais das bolsistas, algo que está alinhado com os objetivos centrais do programa. Nesse sentido, foi proposta a realização de um seminário sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), organizado pelas discentes do projeto, com o objetivo de entender melhor a sistemática que sustenta a saúde pública no Brasil. Para uma estudante de Medicina Veterinária, essa experiência foi particularmente valiosa, pois proporcionou uma oportunidade de refletir sobre o papel da Medicina Veterinária no SUS, destacando como essa área pode se encaixar e contribuir para a saúde pública, especialmente em questões de zoonoses e saúde ambiental. Além disso, o seminário também focou no aprimoramento das habilidades de apresentação e comunicação em público, com ênfase na gesticulação e oratória, algo essencial para a formação profissional. Destaca-se como a experiência foi bem-sucedida, visto que promoveu uma troca valiosa entre os professores, os profissionais e os discentes envolvidos. Essas vivências, por sua vez, contribuem diretamente para o aumento da confiança dos alunos ao falar em público, competência essencial para a futura carreira profissional.

Logo, é válido destacar que todos esses fatores contribuem fundamentalmente para o desenvolvimento do estudante de Medicina Veterinária e seu futuro profissional. Esse pensamento está baseado no fato de que o mundo contemporâneo exige um conjunto de habilidades técnicas, cognitivas, organizacionais, comunicativas e comportamentais, que conferem ao futuro veterinário não apenas a capacidade diagnóstica para a solução de problemas no cotidiano profissional, mas também aptidão para tomar decisões, trabalhar em equipe e adaptar-se às mudanças. Além disso, a ética e o compromisso com a cidadania são qualidades indispensáveis (FARIAS, 2017). Esses princípios são pilares que moldam os objetivos do PET-Saúde e que tornam a iniciativa de uma importância ímpar para o indivíduo com sua graduação em andamento.

### **3. CONSIDERAÇÕES**

O programa PET-Saúde desempenha um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes, seja na Medicina Veterinária, seja nos demais cursos de

graduação que são contemplados e participam da iniciativa, já que proporciona oportunidades que vão além do embasamento teórico. As atividades desenvolvidas possibilitaram uma imersão prática no mercado de trabalho ao promover o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a oratória, a expressão gestual e a comunicação em público.

A experiência adquirida em conjunto com a orientação de uma equipe multidisciplinar revela-se indispensável para a preparação desses futuros profissionais, ao fornecer as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Dessa forma, o PET-Saúde contribuiu diretamente para a capacitação técnica, cognitiva e comportamental dos discentes, alinhando-se aos princípios da educação permanente e à ética profissional.

Particularmente no âmbito da Medicina Veterinária, a participação no PET-Saúde é de extrema importância, pois proporciona uma visão mais abrangente sobre o papel do veterinário na saúde pública. O envolvimento com questões relacionadas ao SUS demonstra a relevância da Medicina Veterinária no cuidado coletivo, contribuindo não apenas para a formação profissional, mas também para a integração da profissão no contexto de políticas públicas de saúde. Portanto, o programa consolida-se como uma importante e fundamental iniciativa para a integração entre ensino, serviço e comunidade, oferecendo uma formação diferenciada e alinhada às demandas sociais e do mercado de trabalho.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sktes/pet-saude>. Acesso em: 8 set. 2024.

FARIAS-SANTOS, Bárbara Cássia de Santana; NORO, Luiz Roberto Augusto. PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 3, p. 997-1004, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/csQcsSpqfqrBqQtWFZRsNz/?lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2024.

RIBEIRO, A. C. A.; ARAÚJO, R. V. de; ROSA, A. da S. M.; SILVA, P. N. da; MORAES, S. C. de; KATAGIRI, S. Zoonoses e Educação em Saúde: Conhecer, Compartilhar e Multiplicar / Zoonoses and Health Education: Know, Share and Multiply. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 12785–12801, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-115. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/16840>. Acesso em: 8 set. 2024.



## **A PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRECOCE À INFÂNCIA: RELATOS DO ESTÁGIO EM SAÚDE JUNTO AO PROAPI**

ARTHUR RIGHI CENCI<sup>1</sup>; LUIZA DOS SANTOS GIUSTI<sup>2</sup>; AMANDA VEBER  
SOARES DIAS<sup>3</sup>

MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – arthur.righicenci@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizagiusti1@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – amandavebs@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – martajanelli@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um relato de experiência de estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas realizam a disciplina de Estágio Específico I, com ênfase em saúde, junto ao PROAPI (Programa de Atenção Precoce à Infância). O PROAPI é um projeto que visa utilizar a Atenção Precoce no cuidado à crianças referenciadas que possuam de 0 a 6 anos, tendo como base práticas transdisciplinares e que compreendem a importância dos contextos naturais em que a criança se insere para o seu desenvolvimento, quais sejam: a escola, a família e a comunidade. Por isso, a Atenção Precoce na Infância tem como princípio uma prática que seja centrada na família, ou seja, em que a criança e a família sejam protagonistas desse processo, considerando que é o núcleo familiar quem conhece sobre si, seu contexto, suas dificuldades e suas habilidades para com a criança. (RODRIGUEZ, [2024?]); (ANIP, 2016). A coordenação geral do projeto é realizada pela professora Rita Cossio Rodriguez.

De acordo com Dunst (1997), o objetivo do protagonismo da família e da criança é justamente superar o modelo tradicional dos serviços de saúde, onde são os profissionais que detêm o saber e a capacidade de intervir sobre a criança, e construir uma relação que considere a importância do apoio social da comunidade, das redes de convivência e dos contextos da criança. Essa inversão possibilita que a família intervenha junto à criança de forma contínua e em contextos que são familiares à ela, o que facilita a aprendizagem e a generalização dos comportamentos aprendidos. Isso se opõe ao modelo tradicional, no qual o profissional intervém por um tempo reduzido durante a semana e em um ambiente clínico, que pode causar estranheza e desconforto, além de não garantir que os conhecimentos sejam generalizados para seus contextos naturais (RODRIGUEZ, [2024?]).

Tendo em vista a consideração dos contextos naturais, bem como a etapa inicial do projeto, as crianças e famílias referenciadas adentraram o programa a partir das escolas participantes, todas localizadas no bairro Fragata, em Pelotas/RS. Durante esta primeira parte, o foco foi nas crianças que possuem laudos, com destaque para a grande quantidade de diagnósticos de autismo, embora não se reduza às crianças que já tinham diagnóstico.

Há também a realização de um trabalho transdisciplinar, envolvendo diversos olhares capazes de reconhecer a criança em sua integralidade. A equipe é formada por profissionais da saúde, da educação e da assistência social, que junto à família desenvolvem um plano de intervenção colaborativo. Para que isso

seja possível, é fundamental que se tenha um mediador de caso, que é o profissional responsável pela articulação desses membros e implementação do plano de intervenção (ALMEIDA et al., 2011). No PROAPI, essa mediação é feita majoritariamente por profissionais da educação que atuam junto às salas de Atendimento Educacional Especializado.

Além disso, considerando a ideia de Jean Piaget (1968) sobre a construção de conhecimento e aprendizagem das crianças, é possível dizer que a primeira infância é considerada como uma janela de oportunidades para o desenvolvimento, visto que, nessa fase, as estruturas cerebrais apresentam maior adaptabilidade aos estímulos ambientais. Ou seja, por esse motivo, a primeira infância é o melhor momento para esse processo de atenção, considerando que as intervenções realizadas nessa etapa do desenvolvimento possuem maior possibilidade de produzirem mudanças efetivas.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo relatar as vivências dos estudantes autores durante as primeiras etapas práticas do estágio Específico em Saúde, realizado junto ao PROAPI no semestre de 2024/1. Ressalta-se que é um trabalho em construção, de modo que as vivências relatadas correspondem a uma etapa em que o projeto ainda busca se consolidar. No referido semestre, o programa proporcionou ações de capacitação dos alunos para atuar com Atenção Precoce na Infância (API) em um curso de extensão para profissionais e estudantes da área da saúde e assistência social.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Concebendo a densidade teórica do projeto, que tem como diretriz uma mudança de paradigma quanto à atenção à infância, foi necessário que houvesse um curso de capacitação que antecederesse a entrada no campo prático. Essa capacitação ocorreu através de um curso de extensão ofertado pela Universidade Federal de Pelotas em parceria com o Ministério da Educação, denominado Extensão em Atenção Precoce na Primeira Infância, já mencionado.

Esse curso ocorreu presencialmente e também via e-projeto, plataforma institucional para projetos, e abrangeu estudantes da UFPel da área da saúde (Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem, Terapia Ocupacional) e educação (Pedagogia), bem como profissionais da rede de saúde e de educação do município, especialmente trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde (UBS), agentes de saúde e professores das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI). A capacitação ocorreu de março a julho de dois mil e vinte e quatro, e apresentou a Atenção Precoce à Infância aos participantes.

Por se tratar do primeiro semestre de um estágio em saúde, o domínio do tema pelos alunos da Psicologia era, até aquele momento, oriundo das cadeiras teóricas do curso, que deram conta de apresentar o desenvolvimento infantil e a atuação da Psicologia em ambientes de saúde. Assim, as principais novidades apresentadas pelo curso foram uma certa mudança de paradigma frente ao que era pensado anteriormente sobre práticas da psicologia em saúde, especialmente no que se refere às equipes transdisciplinares e à prática centrada na família.

Nesse sentido, quanto à formação das equipes, o mais comum é que se aprenda a trabalhar em uma perspectiva multidisciplinar, que pouco integra os saberes entre os profissionais que atuam junto à criança. Na formação da equipe transdisciplinar, tem-se um único objetivo, na direção do qual trabalham todos os profissionais envolvidos, desde a saúde e educação até a assistência social.

No que se refere ao centro da atenção, onde antes o foco estava somente na criança e nas suas características, agora se desenvolve uma perspectiva centrada na família. A família é trazida para dentro da equipe, narrando suas dificuldades e potencialidades, e aprendendo a intervir junto à criança de forma informada pelos profissionais que a acompanham. Foi importante, também, estar junto aos profissionais que já atuam nessas áreas durante o curso, uma vez que exigiu que práticas já consolidadas fossem revistas, bem como a relação da equipe entre si e com a família.

A partir do conhecimento construído durante o curso em articulação com as demais áreas, deu-se início a um momento de supervisões específicas sobre a atuação da Psicologia no Programa, a serem ministradas pela professora responsável pela turma de estágio. Durante tais encontros, são abordados conceitos importantes para a intervenção com as famílias e escolas, como conhecimento de entrevistas, anamneses, a importância do acolhimento e da escuta ativa, além de debates e conversas sobre possíveis demandas que podem surgir durante a prática, com o objetivo de preparar ao máximo possível os estudantes. Como forma de apresentação dos conteúdos, foram utilizados vídeos, artigos, trabalhos de conclusão de cursos e palestras com convidadas atuantes na área sobre os temas da atenção precoce.

No momento da escrita deste trabalho, o projeto ainda está em fase de consolidação, realizando as entrevistas iniciais com as famílias, a escola e profissionais que já acompanhavam as crianças referenciadas ao PROAPI para compreender o contexto social e familiar em que a criança está inserida e, a partir disso, poder entender as necessidades e possibilidades da família para o planejamento dessa atenção com a criança. Nesse sentido, os estudantes de Psicologia entrarão enquanto integrantes da equipe transdisciplinar, junto aos professores e outros estudantes da UFPel, em uma próxima etapa do projeto, atuando junto às crianças e suas famílias.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que este relato contempla o início das práticas dos estudantes estagiários do programa, tem-se como resultado breve uma mudança radical no entendimento do que é a atenção à infância e de como fazê-la, a partir de uma compreensão de que se deve produzir em saúde e desenvolvimento infantil a partir dos contextos em que a criança e sua família estão inseridos. Essa perspectiva reflete uma outra forma de se trabalhar com os saberes da Psicologia na área da saúde. O domínio desses saberes, teóricos e práticos, se mostram fundamentais na construção e cumprimento da proposta do projeto, mas não se restringem a ele. Além disso, nota-se no programa o potencial de proporcionar experiências de aplicação dessas perspectivas em um contexto prático.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Isabel Chaves et al. **Práticas de intervenção precoce baseadas nas rotinas**: Um projecto de formação e investigação. *Análise Psicológica*, vol. 1, n. XXIX, p. 83-98, 2011.

American Psychological Association. **Conceptual and empirical foundations of family-centered practice**. 1997. Acessado em 16 set. 2024. Online. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1997-08914-004>.

ANIP, Associação Nacional de Intervenção Precoce. **Práticas recomendadas em Intervenção Precoce na Infância**: um guia para profissionais, Coimbra, 2016.

DUNST, C. J. Conceptual and empirical foundations of family-centered practice. In R. J. Illback, C. T. Cobb, & H. M. Joseph, Jr. (Eds.), **Integrated services for children and families**: Opportunities for psychological practice (pp. 75–91).

PIAGET, J.; INHELDER, B. A Função Semiótica ou Simbólica. In: PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel, 1968. p. 47-80.

PIAGET, J.; INHELDER, B. O nível Sensório-Motor. In: PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. São Paulo: Difel, 1968. p. 11 – 30.

RODRIGUEZ, R. C. M. C. **Infância**: Políticas Públicas e Ordenamentos Legais. Pelotas: UFPEL, [2024?]. Acessado em 16 set. 2024. Online. Disponível em: [https://e-projeto.ufpel.edu.br/pluginfile.php/144561/mod\\_resource/content/1/Cader no%20de%20Estudos%20disciplina%201.pdf](https://e-projeto.ufpel.edu.br/pluginfile.php/144561/mod_resource/content/1/Cader%20de%20Estudos%20disciplina%201.pdf).

## ESTADO, URBANIZAÇÃO E OCUPAÇÃO: ENTENDENDO AS OCUPAÇÕES DE PRÉDIOS ABANDONADOS EM PORTO ALEGRE APÓS AS ENCHENTES HISTÓRICAS QUE AFETARAM O RIO GRANDE DO SUL

MILENA PEDRA DRAWANZ<sup>1</sup>

FRANCISCO DOS SANTOS KIELING<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [drawanzmilena21@gmail.com](mailto:drawanzmilena21@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [franciscokielling@gmail.com](mailto:franciscokielling@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido para a disciplina de Sociologia V, do Curso Ciências Sociais, que versa sobre a sociologia brasileira e seus principais teóricos. A proposta foi a elaboração de um exercício analítico sobre temas da contemporaneidade brasileira, com base na teoria de um ou mais autores que foram estudados durante a disciplina. A partir de então, escolhi centrar a minha análise nos processos de ocupação de prédios abandonados na cidade de Porto Alegre que passaram a ser feitos após as enchentes históricas que afetaram o Rio Grande do Sul em função das fortes chuvas que afetaram o estado a partir de 27 de abril de 2024 e que perduraram por 10 dias ininterruptos, causando enchentes devastadoras que levaram a muitas perdas e deixaram diversos cidadãos desabrigados e em situação de vulnerabilidade social.

Com o crescimento do número de desabrigados, esforços para construção de abrigos passaram a ser feitos por parte do governo e dos cidadãos que não se encontravam em áreas afetadas ou de risco e que se voluntariaram para assistir aos atingidos pela tragédia, entretanto, a diminuição do número de abrigos já passava a ser reportada desde maio (IRION, 2024). Em junho já havia relatos sobre ocupações de prédios abandonados sendo feitas na grande Porto Alegre e sendo despejadas pela Polícia Militar do estado (LEÓN, 2024). Pensando nessas questões, formulei a problemática da minha análise em torno das concepções de Francisco de Oliveira em seu trabalho “O Estado e o Urbano no Brasil” (1982) e em “Crítica à razão dualista/O ornitorrinco” (2003) para entender a relação dessas ocupações e do papel do Estado na organização do espaço urbano e como isso interfere em situações de calamidade, com o objetivo de compreender as relações de poder que afetam o planejamento urbano das cidades. Para isso, utilizei a concepção de Francisco de Oliveira da cidade como sede do capital moderno (a indústria), e do papel do Estado na criação das possibilidades para a acumulação capitalista industrial e sua reprodução, que culminou no descaso com o planejamento urbano das cidades, o que resulta em condições precárias (OLIVEIRA, 2003).

Assim, verifica-se que desde o início da predominância urbano-industrial, consolidada nos anos 1950, a cidade tornou-se o lugar da indústria e dos serviços e seu crescimento foi feito desordenadamente. Tal ausência de organização das cidades acaba por afetar de maneira mais severa pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade, ou seja, aqueles que constituem o “exército de reserva” e que estão em condições de subempregados. O cenário caótico das cidades serve as necessidades de acumulação que “impõem um crescimento dos serviços horizontalizados” (OLIVEIRA, 2003, p. 59), portanto, esse caos mantém esse processo de acumulação primitiva, característico do processo de superexploração da força de trabalho a partir de “práticas de economia natural” nas cidades.



Portanto, o caos das cidades amplia a precariedade das condições de vida em especial da população mais pobre. Os problemas urbanos gerados por esse histórico se agravam em situações de mudanças climáticas e eventos extremos, gerando um cenário de medo e incerteza para a população. Sendo assim, questiono: qual o papel do Estado nesta situação? Ele consiste apenas em fornecer valores e meios para a reconstrução? Ou será que o Estado falhou em cumprir o seu papel em evitar esse tipo de desastre? O desastre é natural ou é fruto de escolhas de planejamento urbano? E, por fim, para que e quem o planejamento urbano é pensado?

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

### **2.1 Metodologia**

A ideia de trabalhar com a temática das ocupações advém da grande relevância que o tema da sub habitação tem para se pensar a questão urbana, como demonstrado no trabalho de Nakano e Gonçalves (2022). A importância dessa temática amplia-se, quando consideramos a catástrofe que o Rio Grande do Sul passou e a necessidade de reconstrução do estado a partir de maio de 2024. Encontrei em Francisco de Oliveira um referencial interessantíssimo para abordar a temática justamente por seu foco no papel do Estado na constituição do urbano, já que esse papel foi muito evocado ao se debater não só a reconstrução do Rio Grande do Sul, mas como o planejamento do governo em relação às questões ambientais poderia ter evitado que o desastre fosse tão grande.

Pensando nisso me debrucei principalmente sobre o estudo do texto de Francisco de Oliveira que foi recomendado pelo professor, o “Crítica à razão dualista/O ornitorrinco” (2003) que busca compreender os processo de acumulação do capital no Brasil, além do seu texto “O Estado e o Urbano no Brasil” (1982) que trata mais especificamente da relação da urbanização com o Estado. Como complemento a essas leituras utilizei o artigo de Cibele Saliba Rizek (2019), que comenta a obra de Francisco de Oliveira e o artigo de Nakano e Gonçalves (2022), que versa sobre a temática de ocupações urbanas. Além disso, busquei pelo aporte de reportagens jornalísticas que me auxiliassem na apresentação do tema e filtrei as que condensam as informações mais importantes para as discussões propostas. Portanto, meu trabalho está centrado em uma metodologia de pesquisa bibliográfica e análise de dados das fontes selecionadas para a apresentação do tema.

### **2.2 Dados e discussão**

Em maio foi reportado pelo Grupo RBS (2024) que o número de desabrigados no estado chegava a 629 mil pessoas, das quais 81,2 mil encontravam-se recebendo atendimento nos abrigos, já em junho o número de desabrigados diminuiu consideravelmente, sendo 6,5 mil, e a maioria ainda encontrava-se em abrigos. No dia 19 de junho de 2024 foi reportado pelo canal de notícias Agência Brasil que quatro ocupações de prédios abandonados já haviam sido feitas em Porto Alegre por pessoas que se encontravam desabrigadas pelas enchentes e que uma delas já havia sido despejada pela Polícia Militar do estado, deixando cerca de 200 pessoas desabrigadas, três dessas ocupações foram lideradas por movimentos sociais e uma feita por 48 famílias, totalizando 120 pessoas, no prédio onde ficava localizado o antigo Hotel Arvoredo, já abandonado há dez anos (LEÓN, 2024).

Como levantado anteriormente, o número de abrigos foi diminuindo ao longo dos meses, entretanto muitas pessoas ainda permanecem desabrigadas e diversas famílias perderam tudo para a água e falta dinheiro para reconstruir. O governo do estado do Rio Grande do Sul tomou algumas medidas de auxílio financeiro a essas famílias, como o programa “Volta Por Cima”, que foi instituído no mês de maio pelo decreto 57.607 e disponibilizou uma parcela única de R\$2,500 por família desabrigada (SEDES, 2024), além disso também foram repassados R\$2,000 vindo de doações ao estado, que foram enviadas a chave Pix disponibilizada pelo próprio governo, o “SOS Rio Grande do Sul”, e para receber esse repasse às famílias deveriam cumprir certos critérios, como serem cadastradas para programas sociais no Cadastro Único (CadÚnico) ou no Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), além de não terem sido contempladas pelo programa Volta Por Cima (TORQUATO, 2024). Já o Governo Federal criou no dia 15 de maio o “Auxílio Reconstrução” que prevê o pagamento de uma parcela de R\$5,100 para as famílias desabrigadas e desalojadas pelo desastre e não há critério para distribuição do recurso (Secretaria de Comunicação Social, 2024) o Governo Federal também criou, de maneira temporária, o Ministério de Apoio à Reconstrução do RS. Entretanto é necessário levar em consideração a impossibilidade de que as famílias sejam contempladas com todos os programas, por conta dos critérios de seleção para a distribuição dos recursos e, considerando que muitas perderam todas ou quase todas as suas posses, podemos concluir que esse valor é insuficiente para a recuperação total dessas famílias.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando todos esses pontos em consideração, as enchentes, a perda de residência e a falta de apoio que seja suficiente para a recuperação, fica claro que para muitas famílias a recuperação será muito difícil e que os abrigos eram espaços de segurança para essas pessoas durante o processo de se reerguer, além disso muitos ficam apreensivos em reconstruir suas casas no mesmo lugar, por medo de perder tudo no caso de uma forte chuva assolar o estado novamente, como relatado por uma das entrevistas na reportagem da Agência Brasil. Portanto, a ocupação dos prédios na capital gaúcha é um sintoma de todas essas questões e inseguranças e também um problema gerado pelo déficit habitacional que já existia na capital gaúcha (LEÓN, 2024).

Assim, muitos desafios se colocam para o planejamento urbano, principalmente por conta das desigualdades socioespaciais presentes nas cidades brasileiras que advém desse processo anterior de consolidação do espaço urbano no país, e que se demonstra pelo “padrão periférico de crescimento urbano associado à reprodução da pobreza em bairros populares da classe trabalhadora desprovidos de serviços, equipamentos e infraestruturas urbanas básicas” (NAKANO; GONÇALVES, 2022, p. 2). Os bairros periféricos encontram-se em áreas que, na maioria dos casos, não possuem estruturas como calçamento e saneamento básico, além de serem postos “à margem” da cidade e sofrerem com a demora, ou falta, da prestação de serviços por parte das empresas de distribuição de energia e saneamento (que no Rio Grande do Sul são privadas) e também por parte do governo, que falha no processo de manutenção desses espaços. Todas essas questões agravam-se por conta das mudanças climáticas, que impõem novos desafios para a organização social, e a falta de estrutura que atinge esses bairros torna-se um problema ainda maior.

Para possíveis desdobramentos do estudo, será necessário o avanço em um número maior de leituras e reflexões, além de tratar de novas informações que vêm surgindo a todo momento sobre a situação das famílias que se encontram desabrigadas e das ações que os governos têm tomado, como por exemplo a construção das “cidades provisórias”, tais questões ainda estão ocorrendo e, por ser um caso recente, novas compreensões sobre o quadro geral irão surgir conforme o avanço do tempo e a possibilidade de acesso a tais informações.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista/O ornitorrinco**. São Paulo, SP: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, Francisco de. **O Estado e o Urbano no Brasil**. *Espaço & Debates: Revista de estudos regionais e urbanos* nº 6. São Paulo, SP: Coletivo Editorial, 1982.

RIZEK, Cibele Saliba. Pensar a cidade é pensar o país. Francisco de Oliveira: um biógrafo não autorizado do Brasil. **Ge USP – Espaço e Tempo** (Online), v. 23, n. 2, p. 226-241, ago. 2019. ISSN 2179-0892. Disponível em: <https://encr.pw/X5Pee>

NAKANO, A. K., & GONÇALVES, T. A. **Os espaços representacionais das ocupações urbanas na intersecção entre as lutas macro e micropolíticas**. *Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 14, e20210281, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/k5gJP5C9QsWLRH7YRtJWqPy/>

GRUPO RBS. **Um mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre que atingiu 471 cidades, matou mais de 170 pessoas e expulsou 600 mil de casa**. G1 RS, 2024. Disponível em: <https://l1nk.dev/kASsE>

GRUPO RBS. **Desaparecidos, estradas bloqueadas, escolas fechadas, lixo nas ruas: a situação do RS dois meses após as enchentes**. G1 RS, 2024. Disponível em: <https://l1nk.dev/iBJ3N>

LEÓN, Lucas Pordeus. **Ocupações de prédios abandonados ganham força em Porto Alegre**. Agência Brasil, 2024. Disponível em: <https://encr.pw/gVXY3>

IRION, Adriana. **Número de abrigos para atingidos pela enchente cai em Porto Alegre**. Gaúcha Zero Hora, 2024. Disponível em: <https://abrir.link/UjegW>

TORQUATO, Bruno. **Famílias atingidas por enchentes no RS vão receber R\$ 2 mil vindos de doações ao estado**. CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://abrir.link/gVDQX>

SEDES, Ascom. **Novo decreto de benefício do programa Volta por Cima é publicado**. Governo do estado do Rio Grande do Sul, 2024. Disponível em: <https://acesse.one/7BxiG>

Secretaria de Comunicação Social. **Balanço reforça apoio incansável do Governo Federal ao Rio Grande do Sul**. GOV BR, 2024. Disponível em: <https://l1nk.dev/s3Ngu>

### III CURSO DE FORMAÇÃO PARA BANCAS DE HETEROIDENTIFICAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICHARD FARIAS SOARES<sup>1</sup>; EMANOELE MARQUES SOUZA<sup>2</sup>; SIDNEY DANIEL BATISTA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – richardfariasecp@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – emanoelemarques47@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – sidneydaniel13@gmail.com

#### 1. INTRODUÇÃO

As bolsas de desenvolvimento institucional buscam promover a concessão de bolsas voltadas à área administrativa da UFPel, oferecendo aos estudantes de graduação, a oportunidade de desenvolver habilidades técnicas e profissionais por meio da participação em atividades ligadas à gestão administrativa (PRAE, 2024).

Observando as imposições que o governo brasileiro elaborou para impedir o desenvolvimento da população negra, sobretudo na área da educação, ao longo da história foram realizados diversos decretos que proibiam esse segmento de acessar o ensino formal, Livia Sant'Anna Vaz diz:

A análise da questão educacional no Brasil revela um cenário de desigualdades historicamente determinadas que ainda produzem seus deletérios efeitos, gerando uma espécie de concentração do conhecimento formal. Assim, os altos níveis de escolaridade se mantêm ao longo dos séculos como acúmulo de privilégios hereditariamente transmitidos no interior do mesmo grupo étnico-racial, em detrimento da estagnação imposta aos grupos raciais vulnerabilizados, notadamente a população negra (VAZ, 2022, p. 30).

A educação também faz parte de um processo histórico de desigualdades raciais, em que as instituições brasileiras foram constituídas tendo o racismo como norma, reproduzindo condições de vantagem para determinado grupo étnico-racial em detrimento de outro. A população negra continua sendo sistematicamente atingida por este racismo estrutural quando continuamos observando poucas pessoas negras em espaços de poder sendo algo fruto da perpetuação de ideias racistas na sociedade brasileira e pelo pouco interesse do Estado brasileiro em querer reparar o período desumano e violento da escravidão (NASCIMENTO, 2016). Além disso, observamos a existência do racismo institucional quando as próprias instituições carregam práticas discriminatórias que dificultam a ascensão de pessoas negras nos espaços de poder (CARMICHAEL; V HAMILTON, 2021).

Destacamos, a importância das reivindicações do movimento negro, em especial pela influência na implementação da Lei de Cotas, Lei nº 12.711/12, sancionada em 29 de agosto de 2012 pela presidenta Dilma Rousseff, representando uma das ações de ampliação do acesso à educação superior. De forma que, dentro do contexto das universidades que estão localizadas no Rio Grande do Sul, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi a única universidade pública federal

a não estabelecer nenhuma forma de ação afirmativa antes da Lei 12.711/2012 (NUNES, 2016). Evidenciando o seu caráter racista e a dificuldade da comunidade acadêmica em compreender a importância da Lei, visto o pacto narcísico da branquitude que observa lugares de prestígio como seus através da falsa democracia racial (BENTO, 2022).

Através da Lei de Cotas, iniciou-se inúmeras tentativas de se fraudar o sistema e pessoas que não são de direito, serem matriculadas nas universidades. Assim, salientamos a importância da implementação e qualificação das bancas de heteroidentificação que tem por objetivo evitar fraudes e garantir maior efetividade no sistema de cotas étnico-raciais (BRAGA, 2020). Na UFPel, o Núcleo de Ações Afirmativas e Diversidade (NUAAD) é responsável pelo gerenciamento das vagas ocupadas por ingressantes do sistema de cotas étnico-raciais e organização das bancas de heteroidentificação. De forma que todos os membros devem passar por um curso de formação continuada promovido pelo NUAAD para estarem aptos a atuar no processo de heteroidentificação.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências de um estudante negro e bolsista de desenvolvimento institucional no III Curso de Formação para Bancas de Heteroidentificação que foi promovido pelo NUAAD em parceria com a Coordenação de Diversidade e Inclusão (CODin).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Essa experiência foi de suma importância para conhecer as políticas de cotas e sua importância dentro da UFPel, assim a participação se deu desde a abertura do edital para selecionar os cursistas, no qual foi concedida preferência a candidatos que tivessem alguma experiência comprovada na área das relações étnico-raciais e/ou envolvimento em movimentos sociais, sendo composto por comunidade externa, estudantes, servidores e professores da UFPel, totalizando 73 candidatos foram selecionados.

Em seguida, realizamos a divulgação com antecedência nas redes sociais do NUAAD (Figura 1), contendo os horários, datas, temas e palestrantes convidados. O que refletiu em diversas temáticas relevantes levantadas ao longo dos quatro dias de curso, desde a importância do movimento social negro na implementação das políticas de ações afirmativas, como as experiências construídas ao longo do processo das bancas de heteroidentificação na UFPel. Compreendesse que as cotas étnico-raciais são fruto de uma luta coletiva do movimento negro, Nilma Lino Gomes afirma que:

O Movimento Negro ressignifica e politiza a raça, compreendendo-a como construção social. Ele reeduca e emancipa a sociedade, a si próprio e ao Estado, produzindo novos conhecimentos e entendimentos sobre as relações étnico-raciais e o racismo no Brasil, em conexão com a diáspora africana (GOMES, 2017, p. 38).

Assim, os cursistas tinham liberdade para em qualquer ocasião contribuírem com as temáticas propostas ou levantarem alguma dúvida, enriquecendo os diálogos e trazendo novas perspectivas na formação, realizando esta construção coletiva na formação que também reflete nos procedimentos de heteroidentificação.



Ao final 49 participantes concluíram o III Curso de Formação para Bancas de Heteroidentificação. Ao final criamos um formulário no *google forms* que tinha por objetivo coletar as opiniões dos participantes sobre o curso e assim termos o feedback dos participantes para otimizar os aspectos positivos e minimizar os negativos, partimos do seguinte questionamento: “Qual a sua avaliação geral do evento?”, onde selecionamos algumas principais respostas:

*“Perfeito várias camadas foram abordadas, muitas situações me fizeram pensar”;*

*“Excelente por desacomodar e em seguida trazer subsídios para mudança de percepção e atitude”;*

*“Evento de formação foi muito organizado, apresentando assuntos e aprendizados de uma importância para aqueles que participam das bancas de heteroidentificação”.*

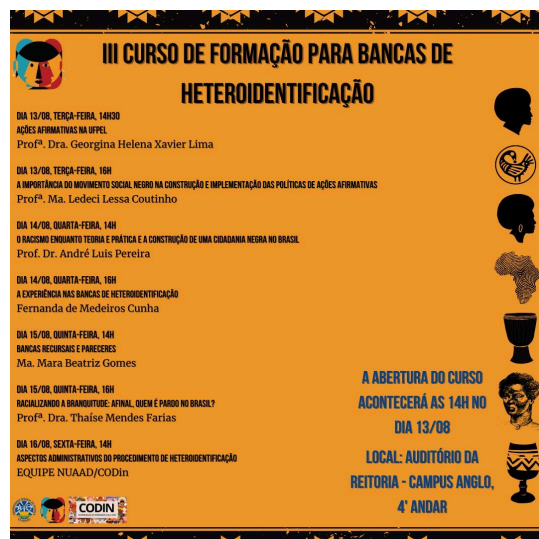


Figura 1: [https://www.instagram.com/p/C-dpqPCy\\_rK/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/C-dpqPCy_rK/?img_index=1)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos relatos colhidos podemos observar que o curso foi um sucesso, em especial pelo planejamento e organização das ações da equipe envolvida, além disso podemos concluir que os participantes do III Curso de Formação para Bancas de Heteroidentificação conseguiram fomentar teorias relacionadas ao processo das bancas de heteroidentificação, relações étnico-raciais no contexto brasileiro e adquiriram experiências através das vivências obtidas ao longo dos quatro dias de curso.

De modo geral, essa experiência trouxe uma contribuição positiva para o meu desenvolvimento pessoal e que acrescentará muito na vida profissional, como a capacidade de organização, criatividade, planejamento e adaptação das atividades para conseguir cumprir todos os objetivos e alcançar os resultados previamente estabelecidos. Destaco também, a importância de ser responsável, ter autonomia e saber dialogar para que fosse possível trabalhar em equipe, bem como para chegar até outras pessoas e pedir mais informações quando se fizer

necessário. Além de reafirmar o meu gosto pela área da comunicação que envolveu a criação de alguns conteúdos para as redes sociais.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Cida. **O Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRAGA, Alexandre Francisco. As bancas de heteroidentificação racial: apontamentos a partir da experiência da UFMG. **REPECULT-Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura (Qualis B1)**, v. 5, n. 9, p. 101–119-101–119, 2020.

CARMICHAEL, Stokely; HAMILTON, V Charles. **Black Power: A Política de Libertação nos Estados Unidos**. São Paulo: Jandaíra, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador: Saberes Construídos nas Lutas por Emancipação**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

NASCIMENTO, Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

NUNES, Georgina Helena Lima. **Ações Afirmativas nas Instituições Federais da Região Sul: O Desafio da Permanência, Avaliação e Acompanhamento**. Pelotas: Editora UFPel, 2016.

PRAE. **Bolsas de desenvolvimento institucional**, 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prae/coordenacao-de-politicas-estudantis/bolsas-de-desenvolvimento-institucional/>. Acesso em: 26/09/2024.

VAZ, Livia Sant'Anna. **Cotas Raciais**. São Paulo: Jandaíra, 2022.

## **AVALIAÇÃO TEMPORAL PRELIMINAR DA INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DENSIDADE POPULAÇÃO DA *LEPUS TOWNSENDI*: ESTUDO DE CASO NO CANADÁ**

ROBERTO CALDEIRA<sup>1</sup>; MAICON OLIVEIRA LUIZ<sup>2</sup>; THALIA SILVA DE SOUZA<sup>3</sup>; MARIA CAROLINA GOMES SILVA E SILVA<sup>4</sup>; DAVI KUNDE LEMKE<sup>5</sup>; DÉBORA DE SOUZA SIMÕES<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – roberto\_caldeira@live.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – maicon.oliveira@ufpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – thaliadepp@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariacarolinagssilva@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – daviklemke@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – debora.simoes.prof@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A *Lepus townsendii*, conhecida como lebre-de-cauda-branca, é uma espécie nativa do oeste da América do Norte, encontrada desde o sul do Canadá até o norte do México. Adaptada ao seu ambiente, essa lebre exibe uma camuflagem sazonal: no inverno, sua pelagem torna-se branca para se misturar à neve, enquanto no verão, adquire uma coloração marrom que a ajuda a se esconder entre a vegetação seca e campos abertos.

Chapman & Feldhamer (1982) destacam que essa adaptação é fundamental para a sobrevivência da espécie, já que a mudança de cor é crucial para evitar predadores. Huang et al. (2024) reforçam que a camuflagem é uma estratégia para dificultar a detecção e o reconhecimento por predadores, sendo vital para a espécie.

Scoot Mills (2013) investiga os impactos do aquecimento global sobre a camuflagem sazonal da lebre-de-cauda-branca. O encurtamento do período de neve expõe lebres com pelagem branca em solos sem neve, aumentando a sua vulnerabilidade a predadores. Esse descompasso é correlacionado com a redução da sobrevivência da espécie. Zimova et al. (2016) complementam que a falta de sincronização entre a pelagem e o ambiente eleva a mortalidade, ameaçando as populações a longo prazo.

Este estudo foi originalmente desenvolvido para uma apresentação no seminário da disciplina de Climatologia e Meteorologia do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da UFPEL. Seu objetivo é avaliar a influência das mudanças climáticas na redução da população de *Lepus townsendii*, especialmente no que diz respeito à sua adaptação por meio da camuflagem sazonal.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Foram analisados os desvios anuais e sazonais da temperatura do ar na superfície do Canadá entre 1948 e 2022, usando como base a média de temperatura de 1961 a 1990, conforme metodologia do Ministério de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do Canadá (2023). A pesquisa adotou uma abordagem descritiva com análise documental de fontes secundárias (Gil, 2008), utilizando a lista de verificação da IUCN Red List of Threatened Species™ para

avaliar o risco de extinção. As publicações científicas foram localizadas no Google Scholar com os termos: “*Lepus townsendii*”, “climate”, “camouflage” e “seasonal”.

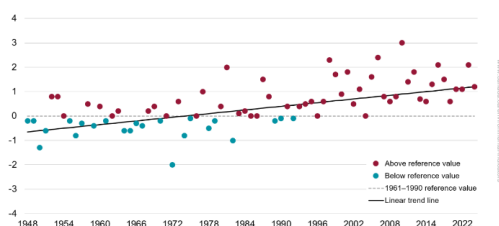
A *Lepus townsendii* suporta uma ampla variação de temperaturas, de -30°C nos invernos rigorosos até 30°C nos verões quentes das regiões norte-americanas. Sua sobrevivência em condições climáticas adversas é garantida por adaptações comportamentais e fisiológicas. As lebres ajustam sua atividade para os períodos mais frescos, como amanhecer e entardecer, e buscam abrigo durante o calor extremo. Fisiologicamente, possuem uma pelagem espessa e isolante que as protege do frio. Essas adaptações permitem que a *Lepus townsendii* prospere em ambientes com grandes variações térmicas (Feldhamer et al., 2003). Sua distribuição geográfica abrange o sul do Canadá e o norte dos Estados Unidos (Beever et al., 2018).



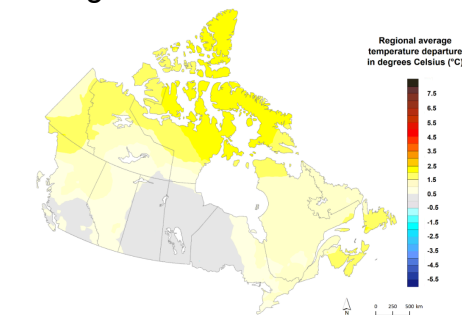
**Figura 1:** Distribuição geográfica da espécie *Lepus townsendii*.  
Fonte: IUCN, 2019.

A mudança climática é um dos maiores desafios ambientais atuais, impulsionada pelo aumento das concentrações de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera, resultantes principalmente de atividades humanas, como o uso de combustíveis fósseis (IPCC, 2021; Jones & Williams, 2019). Suas consequências afetam o meio ambiente, a saúde humana e a economia (Brown, 2018). No Canadá, indicadores mostram as emissões de GEE ao longo do tempo (Environment Canada, 2022).

A temperatura é um indicador central das mudanças climáticas, pois o aumento dos GEE aquece a atmosfera inferior, impactando ecossistemas, colheitas e infraestruturas. Usando como base a temperatura média de 1961 a 1990, os indicadores revelam os desvios anuais e sazonais da temperatura no Canadá entre 1948 e 2022, conforme ilustrado na figura 2.



**Figura 02 (a esquerda):** Variação da temperatura média anual em relação ao valor de referência de 1961 a 1990, Canadá, 1948 a 2022. Environment and Climate Change Canada (2023).



**Figura 03 (a direita):** Variação da temperatura média regional em relação ao valor de referência de 1961 a 1990, Canadá, 2022.

Nos últimos 25 anos, nove dos dez anos mais quentes no Canadá ocorreram, com 2010 sendo o mais quente, 3,0°C acima da média de 1961 a 1990. A temperatura média anual no Canadá aumentou cerca de duas vezes mais rápido que a média global, e no norte do país, essa taxa é três vezes maior. Os impactos desse aquecimento incluem mais calor extremo, menos frio, estações de cultivo prolongadas, redução da cobertura de neve e descongelamento do permafrost, com projeções de intensificação futura (Bush & Lemmen, 2019).

Em 2022, análises de 561 estações meteorológicas mostraram que a maioria do Canadá registrou temperaturas acima da média, exceto em algumas regiões do sul da Colúmbia Britânica, norte de Ontário, Manitoba e Saskatchewan. A *Lepus townsendii* habita pradarias e áreas montanhosas até 3.100 m de altitude, com distribuição em Alberta, Colúmbia Britânica, Manitoba, Ontário e Saskatchewan (IUCN, 2018). Durante o inverno, sua pelagem muda de marrom para branco, uma adaptação essencial para a sobrevivência em ambientes sazonais (Ferreira et al., 2023).

Embora a espécie tenha sido classificada como “menor preocupação” pela IUCN em 2019, mudanças climáticas podem estar contribuindo para declínios populacionais. A camuflagem sazonal é vital, pois a incapacidade de se misturar com a neve aumenta a vulnerabilidade a predadores (Brown et al., 2018). Estudos sugerem que, até 2080, o aquecimento global poderá favorecer lebres de pelagem marrom, prejudicando as brancas (Ferreira et al., 2023; Mills, 2018), enquanto a diminuição da cobertura sazonal pode reduzir o valor adaptativo da pelagem branca (Pederson et al., 2011).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento das temperaturas no Canadá está diretamente relacionado ao declínio populacional da *Lepus townsendii*. As mudanças climáticas podem comprometer a preservação da diversidade genética da espécie, favorecendo indivíduos que não mudam de cor no inverno, agora predominantes na população. A pesquisa pretende continuar sendo desenvolvida com o objetivo de transformar os resultados em um artigo científico, aprofundando a compreensão dos impactos das mudanças climáticas sobre a camuflagem sazonal e a conservação da espécie.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brown, D.E. & Smith, A.T. 2019. *Lepus townsendii*. The IUCN Red List of Threatened Species 2019: e.T41288A45189364. <http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2019-1.RLTS.T41288A45189364.en>

Beever, E.A., Brown, D.E.; and Berger, J. (2018) *Lepus townsendii* Bachman, 1839 White-tailed Jackrabbit. In: Smith, A.T., Johnston, C.H., Alves, P.C., and Hackländer, K. (eds), *Lagomorphs: Pikas, Rabbits, and Hares of the World*, pp. 218-220. Johns Hopkins University Press, Baltimore, Maryland, USA.

Bush E and Lemmen DS, editors (2019) Canada's Changing Climate Report; Government of Canada, Ottawa, ON. 444 p. Retrieved on March 4, 2023.



Brown, P. (2018). *The Economic and Health Impacts of Climate Change*. Yale University Press.

CHAPMAN, J. A., & FELDHAMER, G. A. (1982). *Wild Mammals of North America: Biology, Management, and Economics*. The Johns Hopkins University Press.

Environment and Climate Change Canada (2023) Adjusted and Homogenized Canadian Climate Data. Retrieved on March 4, 2023.

Environment and Climate Change Canada (2023) Climate Trends and Variations Bulletin: Annual for 2022. Retrieved on March 4, 2023.

Ferreira M. S.; Thurman, T. J.; Jones, M. R.; Farelo, L.; Kumar, A. V.; Mortimer, S. M. E.; Demboski, J. R.; Mills, L. S.; Alves, P. C.; Melo-Ferreira, J.; Good, J. M. (2023) The evolution of white-tailed jackrabbit camouflage in response to past and future seasonal climates. *Science*, 379, 1238–1242.

Feldhamer, G. A., Thompson, B. C., & Chapman, J. A. (2003). *Wild Mammals of North America: Biology, Management, and Conservation*. Johns Hopkins University Press.

FCUP. (2023) FCUP publica estudo na Science sobre a genética da lebre-de-cauda-branca: Investigação faz parte da tese de doutoramento de Mafalda Ferreira. Acesso em: [https://sigarra.up.pt/fcup/pt/noticias\\_geral.ver\\_noticia?p\\_nr=101255](https://sigarra.up.pt/fcup/pt/noticias_geral.ver_noticia?p_nr=101255)

GIL, A. C. (2008) Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas. 4. ed. São Paulo.

HUANG, G., ZHANG, Y., ZHANG, W., WEI, F. (2024). *Genetic mechanisms of animal camouflage: an interdisciplinary perspective*. *Journal of Environmental Biology*.

IPCC. (2021). *Climate Change 2021: The Physical Science Basis*. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. Cambridge University Press.

MILLS, S. (2013). *Climate change and seasonally camouflaged species: the need for phenological research and conservation*. *Conservation Biology*, 27(4), 695-698.

Pederson G. T. et al. (2011) The Unusual Nature of Recent Snowpack Declines in the North American Cordillera. *Science* 333, 332–335.

Smith, J., Brown, L., & Johnson, M. (2020). *Climate Change and Its Impacts on Global Ecosystems*. Oxford University Press.

ZIMOVA, M., MILLS, L. S., NOWAK, J. J., HEISINGER, K. E., & HACKETT, H. M. (2016). *High fitness costs of climate change-induced camouflage mismatch*. *Ecology Letters*, 19(3), 299-307.

## Shirley Paes Leme: Vagueando Entre o Desenho e a Palavra

ANA LETÍCIA DUARTE LOPES<sup>1</sup>

NÁDIA DA CRUZ SENNA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticia.saoki@gmail.com](mailto:leticia.saoki@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nadiadacruzsenna@gmail.com](mailto:nadiadacruzsenna@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido como parte da disciplina Arte e Gênero, ministrada pela Professora Nádia da Cruz Senna, no curso Bacharelado em Artes Visuais, cuja proposta foi de dirigir o olhar ao trabalho de artistas contemporâneas mulheres e latinas que integrassem a palavra e a escrita em seu trabalho. Dada a dificuldade em encontrar bibliografia sobre o trabalho dessas artistas, o objetivo aqui é justamente contribuir para sua visibilidade, oferecendo uma visão da intersecção entre arte e escrita através de uma análise iconológica e afetiva de uma obra.

A artista que selecionei foi Shirley Paes Leme (Goiás, 1955), artista contemporânea brasileira cuja obra passeia entre o desenho, a pintura, a gravura, e a escultura. Formada em Belas Artes pela UFMG, ela foi bolsista da Fundação Fullbright entre 1983 e 1986, o que proporcionou que também estudasse na Universidade do Arizona (1983), no Instituto de Arte de San Francisco e na University of California, Berkeley (1984), obtendo o título de Doutora em Artes pela J.F.K. University, Berkeley (1986).

Paes Leme sempre equilibrou a atividade artística com a vida acadêmica, atuando como professora na Universidade Federal de Uberlândia entre 1979 e 2003 e, atualmente, na Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo. Ela teve participação em diversas exposições individuais e coletivas desde 1975, com destaque para:

- Bienal de Lausanne, 1993;
- VII Bienal da Polônia, 1995;
- Deux Artistes Brésiliens: Amílcar de Castro et Shirley Paes Leme, Paris, 1996;
- Die Anderen Modernen, Casa das Culturas do Mundo, Berlim, 1997;
- Tridimensionalidade na Arte Brasileira do Século XX e Diversidade da Escultura Brasileira, Itaú Cultural, São Paulo, 1997;
- II Bienal do Mercosul, Porto Alegre, 2000;
- VII Bienal de La Habana, Havana, 2000;
- Mostra do Redescobrimento -Brasil +500, São Paulo, 2000;
- Século XX: Arte do Brasil, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;
- Bienal 50 anos, São Paulo, 2001;
- Côte à Côte - Art Contemporain du Brésil, musée d'art contemporain de Bourdeaux, França, 2001;
- "Ambulantes: Estructura-Acción", Intervenção Urbana, Cidade do México, México, 2008;
- Água Viva, Museu Vale, Vitória, 2012;
- Nosso Mundo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, 2023.

Ao longo de sua carreira, a artista faz uso de técnicas variadas de escultura e desenho, expondo a presença da natureza através da atividade humana, do intangível através do matérico. O fogo capturado no desenho com fumaça ou picumã; o ar poluído da cidade evidenciado através dos filtros de ar-condicionado; a terra do metal fundido, da argila das panelas; a madeira dos gravetos que formam uma cesta; e a água em espelhos e reflexos. E, nisso, a presença humana no ambiente com a fogueira, o carro, a panela, o espelho, e a palavra. Esta última, grande rompedora do silêncio da natureza, surge escondida na fumaça, soletrada com gravetos, fundida em bronze, ou mesmo em exposta diretamente, com texto em paredes, no teto, em pilhas que o público pode folhear.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Apesar da palavra escrita recorrer no trabalho de Paes Leme, em especial nas instalações mais recentes, escolhi focar em um desenho que faz parte da série *Água Viva*, em que a artista trabalha manifestações da água, e que fez parte de uma exposição no Museu Vale (Vitória, E.S), em 2012. Minha escolha é, de certo modo, pessoal. A obra escolhida me cativou, portanto falarei dela, mas poderia falar de tantas outras obras da mesma exposição— nomeada pelo livro de Clarice Lispector cujos textos permeiam as instalações— ou mesmo de trabalhos mais recentes, com palavras forjadas em bronze e outros materiais. Mas o que prendeu meu olhar foi o convite à divagação, a união de palavra e pensamento, linha e cor, presentes em “Envolvida Por Um Vagueante Desejo” (fig. 1).

Na obra, Paes Leme desenha com água tingida com a raiz do mangue, substância utilizada na confecção de panelas tradicionais pela população indígena do Espírito Santo. É fácil ver por quê a artista pesquisou a utilização dessa resina como tinta por doze anos (ALVES, C. 2020. 24:15), trabalhando junto a Associação das Paneleiras de Goiabeiras para entender melhor o pigmento, seus usos tradicionais e até desenvolver novas abordagens.

Aquele vermelho quase castanho, que, como o mangue e a resina, é ao mesmo tempo terra, madeira e sangue, esse colorido que é translúcido quando diluído, mas quase preto quando condensado. É uma tinta convidativa e que, quando aplicada nas curvas e manchas do gesto da artista, traz tanto a imagem da raiz da árvore quanto a presença de processos. A árvore que cresce no mangue, enviando raízes para o solo em curvas sinuosas; a tinta que é espalhada, absorvida, e seca; a ideia que surge, cristaliza em palavra, e é escrita; o texto que é lido, refletido, que vira desenho. Presenças que evidenciam um olhar atento para a maneira como as coisas se transformam dentro e fora da natureza, com e sem a intervenção humana.

Às manchas de tinta, a resina lustrosa sobre a tela branca, são somadas palavras e tempo. Palavras essas recolhidas do livro *Água Viva*, de Clarice Lispector, e que circulam e serpenteiam na tela como raízes sobre a água. Legíveis, mas vagamente, seu contorno adivinhado através da fatura da resina condensada. Legíveis apenas com certo esforço, como a memória de um pensamento.

O tempo é o tempo da resina, o tempo das árvores, o instante-já de Lispector que traz o passado e o futuro consigo. Além dos doze anos de pesquisa, além da tradição centenária do seu uso pelas paneleiras, a resina também demanda preparo e paciência. Há de colher, demolhar, ferver, reduzir, resfriar, aplicar, secar. Há o tempo entre as camadas, a espera das manchas. Há

o tempo para refletir. O tempo que foi e é, do vago desejo em frases sem início ou fim.



Figura 1: Shirley Paes Leme. Envolvida Por Um Vagueante Desejo. 2012. Água de mangue sobre tela. 140 x 200 cm.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser possível observar a dicotomia natureza/cultura na obra— essa leitura se faz possível no trabalho de Paes Leme (HARTEN, D. 2012. Pg. 51)—, “Envolvida Por Um Vagueante Desejo” não parece mostrar uma artista interessada numa divisão entre esses conceitos. Ao contrário, o que vemos

representado, marcado na tela com resina, é algo bem mais permeável, a natureza que alimenta a cultura, a cultura que frui e flui da natureza. Conceitos tão inseparáveis quanto o passado do presente, ou quanto a resina da tela, uma vez seca.

Da mesma maneira, o texto e a escrita que fluem através da obra de Shirley Paes Leme, informados pela cultura e pela humanidade da palavra escrita como ferramenta, também são uma representação da natureza como processo e comunicação do passado com o presente e com o futuro. No desenho com resina está a árvore e toda sua vida, a comunidade de Goiabeiras e todas suas paneleiras passadas e presentes, Clarice Lispector eternizada em seu texto, e a própria artista no gesto da escrita, no risco, na macha. O instante, a todo momento.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. **MuBE - Conversa com Artista: Shirley Paes Leme**. [São Paulo]: Museu Brasileiro da Escultura e da Ecologia, 2020. 1 vídeo (38:42 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vLZIAEoieFY>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

CIRILLO, J. Geografia Íntima: um estudo dos documentos e arquivos nas artes visuais. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, p. 11-19, out./dez. 2010

HARTEN, D. Shirley Paes Leme O Vaga-lume e o Celular. In: HARTEN, J. *et al.* **Água Viva: Shirley Paes Leme**. São Paulo: Conceito Consultoria de Projetos Culturais Ltda: Arte3, 2012. Disponível em: [https://museuvale.org/wp-content/uploads/2023/07/museuvale\\_b88b1572-bbff-4595-924a-b09af27ab784.pdf](https://museuvale.org/wp-content/uploads/2023/07/museuvale_b88b1572-bbff-4595-924a-b09af27ab784.pdf)

**SHIRLEY Paes Leme**. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10692/shirley-paes-leme>. Acesso em: 22 de setembro de 2024.

**Sobre**. Shirley Paes Leme, São Paulo. Acessado em 22 de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.shirleypaesleme.com/sobre>.



## STRANDBEEST MOTORIZADO: CANTERVILLE GHOST

DANIEL MEDEIROS DA COSTA<sup>1</sup>;

KAREN MELO DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [daniel.medeiros0505@gmail.com](mailto:daniel.medeiros0505@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [melo.karen@furg.br](mailto:melo.karen@furg.br)

### 1. INTRODUÇÃO

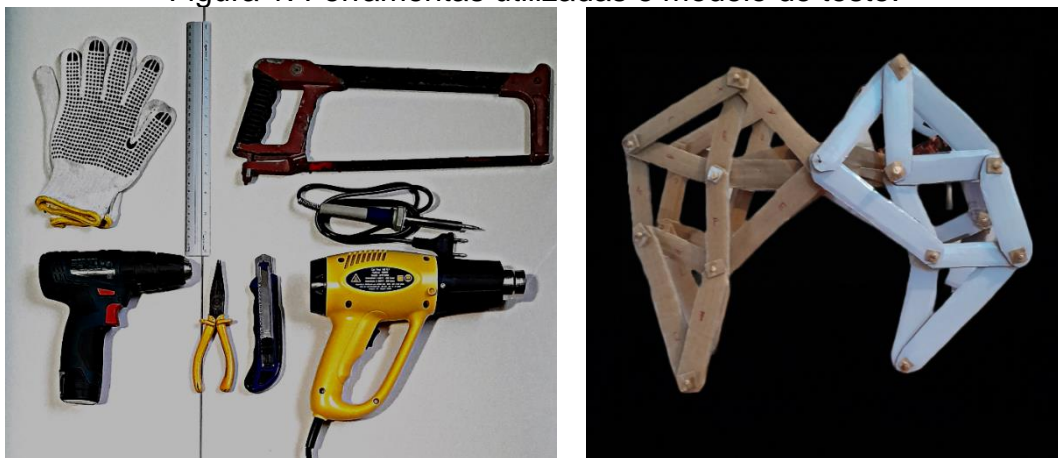
O ensino dos conteúdos voltados ao desenvolvimento da percepção espacial e representação gráfica são orientados por fundamentos e normativas, basilares para a resolução de problemas gráficos, realizados com o auxílio de ferramentas analógicas e/ou digitais. A Escola de Engenharia, da Universidade Federal do Rio Grande, através do Núcleo de Arquitetura, Expressão Gráfica e Topografia, oferece um conjunto de disciplinas que atende diversos cursos, dentre os quais estão os cursos de Engenharia de Automação e Engenharia de Computação, vinculados ao Centro de Ciências Computacionais (C3). Para estes cursos, é ofertada uma única disciplina obrigatória, chamada Desenho Técnico, o que acentua o desafio do cumprimento do objetivo geral da disciplina, estruturado para capacitar os alunos à leitura, interpretação e resolução de problemas gráficos, de forma que sejam desenvolvidas capacidades e aptidões relacionadas ao desenvolvimento da percepção espacial e à representação gráfica especializada. Os conteúdos trabalhados são abrangentes e englobam, além do conteúdo tradicional de desenho técnico – relacionado a vistas ortográficas, perspectivas, com ênfase à isométrica, cortes e cotagem – também conteúdos de base como: instrumental de desenho técnico e noções de proporção e escala; desenho geométrico; normativa de desenho técnico; princípios gerais dos sistemas projetivos. O desenvolvimento de projeto é a principal estratégia metodológica utilizada, mas isso acontece com maior ênfase no segundo semestre, quando os fundamentos gerais já estão consolidados (SILVA, 2024). Em 2024, já no primeiro semestre, foi proposto um desafio que possibilitasse o exercício da autonomia, da criatividade e do espírito colaborativo dos alunos, com a realização de um projeto de um mecanismo, proposto por Theo Jansen, chamado *Strandbeest*. Os *Strandbeests*, numa tradução livre do neerlandês, podem ser chamados de animais da praia ou monstros da areia e referem-se a estruturas com esqueletos feitos de tubo de plástico amarelo (tubo elétrico nos Países Baixos), capazes de andar e obter energia do vento (STRANDBEEST, 2024). Jansen concebeu suas primeiras criaturas em 1990 e desde então tem trabalhado ininterruptamente na sua evolução, havendo atualmente 12 períodos genealogicamente distintos (*Op. Cit.*). Basicamente o mecanismo é uma estrutura planar que, quando articulada em conjunto com outras idênticas a ela, permite que o conjunto possa caminhar em um movimento suave para a frente (PATNAIK, 2015, p.44). O movimento dos monstros é acionado por energia eólica, por isso normalmente há um acréscimo de velas eólicas e garrafas plásticas vazias, que podem ser bombeadas a altas pressões, o que oferece um resultado formal bastante orgânico (*Op. Cit.*). O exercício permitiu o estabelecimento de conexões entre os diferentes conteúdos do primeiro semestre, especialmente desenho geométrico e vistas ortográficas. Além disto, a

proposta permitiu abarcar os diferentes níveis de conhecimento dos acadêmicos que, organizados em grupos de até 04 integrantes, foram instruídos para trabalhar com liberdade criativa, nos limites de seus próprios interesses. Dentre os vários trabalhos realizados na disciplina, aqui é descrito o resultado de um trabalho realizado individualmente em uma turma da Engenharia de Automação. Cabe ressaltar que, ainda que o mecanismo de Jansen utilize energia eólica para impulsionar seu movimento, os alunos foram autorizados a utilizar motores e qualquer outro tipo de periférico de interesse dos alunos.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A escolha do uso do PVC para fazer o trabalho deu-se pelo domínio prévio do uso do material, o que pareceu oportuno, já que este também é o material usado por Theo Jansen. O projeto foi desenvolvido em quatro etapas: a) planejamento; b) elaboração do modelo de teste; c) construção e ajuste dos movimentos; d) instalação do motor e acabamento. A etapa de planejamento envolveu o estudo e compreensão do modelo de Theo Jansen e culminou com a identificação dos materiais e ferramentas a serem utilizados, tendo sido dada prioridade para o uso de instrumentos e materiais já disponíveis ou reciclados, o que tornou o custo final bastante acessível. As ferramentas utilizadas (Fig.1) foram: soprador térmico; luvas de proteção; estilete; lixa G100; alicate; furadeira; serra manual; ferro de solda e régua milimetrada. Quanto aos materiais, com medidas aproximadas, foram utilizados: 1 metro de cano PVC de 100mm; 35cm de tubo PVC com diâmetro de 7mm; uma haste de aço inoxidável de 30cm e diâmetro de 1,5mm; duas engrenagens plásticas (de 2,9cm e de 1cm de diâmetro) e um botão interruptor. Ainda, foram usados 32 parafusos pequenos; 64 porcas; 40cm de barra roscada com 8 porcas e 4 arruelas compatíveis; um motor DC 12V 3A e uma bateria 12V 2,4A com entrada tipo *Jack P4* fêmea, usada para carregamento. Na segunda etapa foram seguidas as instruções recebidas para realização do exercício, que sugeriam a construção de um modelo de papelão (Fig.1), que permitiria a compreensão, testagem do mecanismo e definição do tamanho do monstro.

Figura 1: Ferramentas utilizadas e modelo de teste.

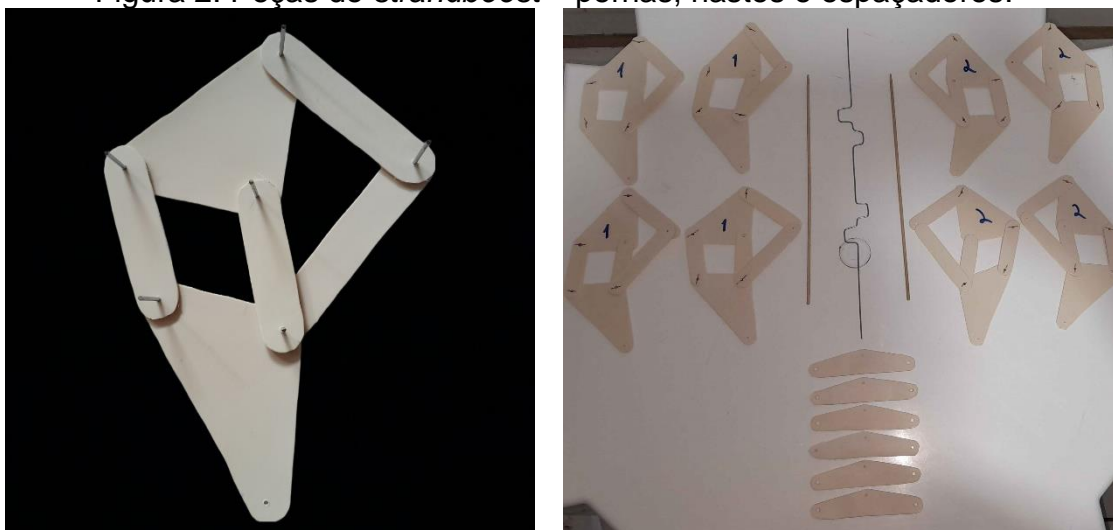


Fonte: Fotografias do autor, 2024.

A terceira etapa (Fig.2), de construção foi acompanhada de uma série de ajustes e experimentações, já que o PVC – material escolhido para a confecção – é bem distinto, tanto do papelão do protótipo, quanto dos palitos de madeira

(MANUAL DO MUNDO, 2022) que haviam sido tomados como referência para dimensionar as peças. Para utilização dos canos de PVC foi preciso aquecê-los com soprador térmico e cortá-los longitudinalmente. A seguir, os canos foram novamente aquecidos e abertos e transformados em chapas planas que receberam o desenho das diferentes peças do *Strandbeest*. O corte das peças mostrou-se inviável a frio, então foi necessário usar novamente o soprador térmico. Todas as peças foram desenhadas, cortadas, furadas e lixadas manualmente sendo, na sequência, montadas conforme o modelo de papelão. Foi detectada a necessidade da adição de espaçadores, entre as peças fixas e as patas, que foram feitos com um tubo PVC de 7mm, que se encaixou perfeitamente na barra roscada. Outro ajuste importante foi realizado no eixo conectado ao motor, através das engrenagens, responsáveis pela movimentação do robô, o que exigiu o uso de uma haste inteira de aço inoxidável, que precisou ser devidamente dobrada e ajustada. Essa alteração melhorou significativamente o desempenho do Canterville Ghost e facilitou eventuais consertos e remontagens futuras.

Figura 2: Peças do *strandbeest* – pernas, hastes e espaçadores.



Fonte: Fotografias do autor, 2024.

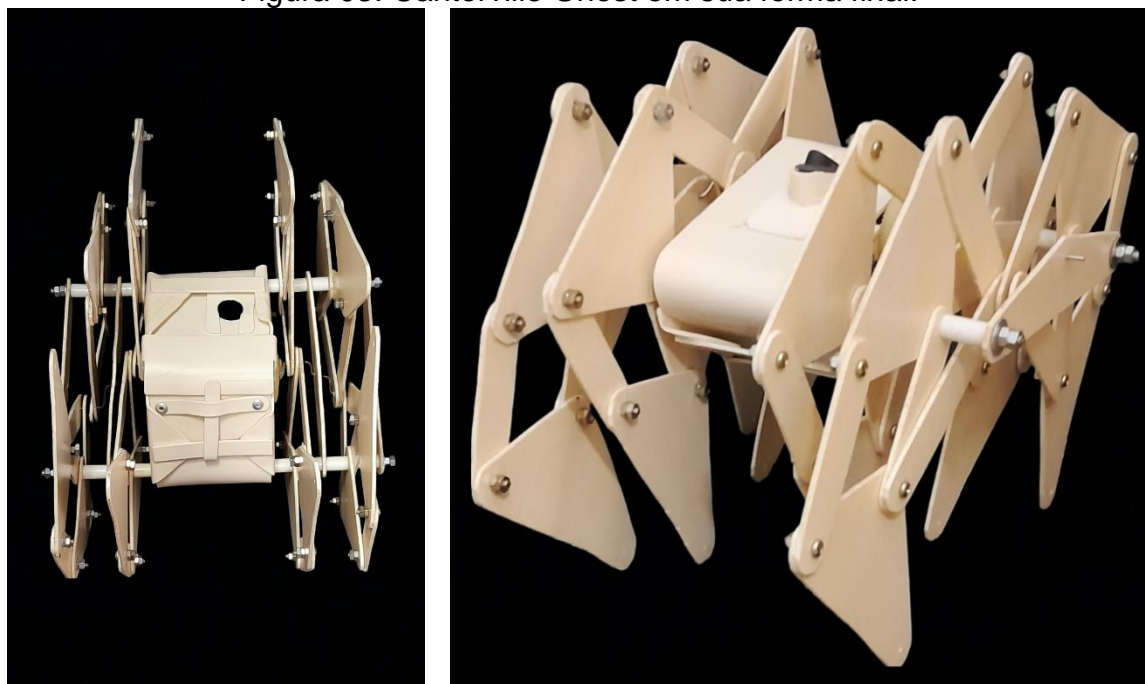
Concluído e em movimento, o monstro apresentou velocidade média de 0,035 m/s (aproximadamente 0,128Km/h). O nome do robô foi escolhido após uma leitura recomendada pela professora, ao ver o resultado (Fig.03). Após ler o livro, ficou evidente a possibilidade da brancura do *strandbeest* projetado fazer uma homenagem ao fantasma de Canterville, de Oscar Wilde.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da atividade foi bastante útil para entender o quanto os conteúdos de desenho geométrico e de escalas são fundamentais para realizar construções tridimensionais. A busca do alcance de melhorias no desempenho do monstinho, além de possibilitar o incremento do uso de ferramentas, foi importante por exigir a aplicação do raciocínio lógico, especialmente para solucionar imprevistos. A resolução de problemas e erros cometidos proporcionaram lições valiosas no contexto universitário, como a importância da persistência e do foco no processo de aprendizagem. O planejamento, a construção e o esforço para fazer o *strandbeest* motorizado funcionar, possibilitaram o estabelecimento de vínculos

com conteúdos de outras disciplinas, como o cálculo de tensão e amperagem, a construção de circuitos simples, noções básicas sobre as forças de atrito, gravitacional e de trabalho, bem como o cálculo da velocidade média, que recebeu um entendimento mais aprofundado. Por fim, a considerar que a maior parte dos materiais empregados foram reutilizados, cabe ressaltar o esforço de Canterville Ghost para contribuir com a minimização da produção de resíduos, o que permite dizer que esta versão do monstro nasceu alinhada com os princípios da sustentabilidade e preocupada com o futuro do planeta.

Figura 03: Canterville Ghost em sua forma final.



Fonte: Fotografias do autor, 2024.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANUAL DO MUNDO. **ROBÔ que ANDA IGUAL ARANHA: Faça em casa.** Publicado em: 26 de mar. de 2022. Acessado em 05 abr. 2024. Online. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LK7M2ftEfrg>

PATNAIK, Swadhin. Analysis Of Theo Jansen Mechanism (Strandbeest) And Its Comparative Advantages Over Wheel Based Mine Excavation System. **IOSR Journal of Engineering (IOSRJEN)**, v. 05, n. 07, p.43-53 (Jul. 2015). Acessado em 25 set. 2024. Online. Disponível em: [https://www.iosrjen.org/pages/volume5-issue7\(part-4\).html](https://www.iosrjen.org/pages/volume5-issue7(part-4).html)

SILVA, Karen Melo da. **Plano de ensino da Disciplina de Desenho Técnico.** In: Sítio eletrônico da FURG, Sistemas FURG: Plano de Ensino – Professor. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php#menu>

STRANDBEEST. **Strandbeest.** Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.strandbeest.com/evolution>



## PHYSIOSPORT: A LIGA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO DO ESTUDANTE EM FISIOTERAPIA ESPORTIVA

JOSUÉ DA SILVEIRA MACHADO<sup>1</sup>; MATHEUS DO NASCIMENTO ALVES<sup>2</sup>;  
GUSTAVO DIAS FERREIRA<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – josue.machado@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheus.alves@ufpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gusdiasferreira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia esportiva é uma área que vem em um constante crescimento ao longo dos últimos anos. Com o aumento da prática esportiva, tanto em nível amador e profissional, cada vez mais, se faz necessário profissionais capacitados para atender todas as necessidades específicas e demandas que a categoria necessita. (Zhang, Y., 2023.)

As ligas acadêmicas, como a de fisioterapia esportiva, possuem um impacto positivo e significativo para a formação dos estudantes ao longo da trajetória acadêmica. Atuando como uma forma de complementar o ensino tradicional colocando em prática ainda na graduação podendo aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos (BRAZIMA et al., 2022) além dos alunos serem estimulados a pesquisa científica enriquecendo a literatura e a integração na comunidade esportiva.

A Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva, PhysioSport, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), iniciou como uma ideia em 2021 e foi oficialmente fundada no dia 02/02/2022 pelos fundadores e atuais coordenadores Prof. Dr. Gustavo Ferreira e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lisiane Piazza, com participação ativa dos alunos do curso de graduação em Fisioterapia, a fim de desenvolver esta área e promovendo discussão continuada em um grupo de estudo. Sem fins lucrativos, a PhysioSport possibilita aos estudantes a participação nesta área profissional, com participação e troca de conhecimentos com pessoas de diferentes semestres a respeito da fisioterapia no esporte, área esta que tem bastante visibilidade (JESINGH et al., 2023). Com o objetivo principal proporcionar a oportunidade aos estudantes, ainda na graduação, capacitando-os ao pensamento crítico e aplicação para futuras atuações práticas por meio das áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Por conseguinte, este trabalho tem por objetivo demonstrar o funcionamento da Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (PhysioSport), sendo um projeto de ensino, atuando nas diferentes áreas do conhecimento.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A PhysioSport teve por ideia inicial a realização de reuniões quinzenais para discutir artigos e estudos de casos para que os alunos tivessem um primeiro contato com a área esportiva com apresentações participativas realizadas pelos próprios ligantes. Inclui estudantes de todos os semestres do curso, possibilitando interação



dos que estão ingressando com os que estão se formando, sendo esta troca valiosa para o ensino-aprendizado.

Ao longo do tempo a liga continuou a crescer, com novos membros, e passou a atuar em trabalhos nas diferentes ênfases, como pesquisas: onde os alunos, sob orientação dos professores, são incentivados a participar de investigações relacionadas ao desempenho, capacidade e a biomecânica do movimento. Exemplo são: “Perfil de lesões, avaliação funcional, protocolos de prevenção de lesão em atletas da divisão de esportes da Universidade Federal de Pelotas”, bem como “O impacto da fadiga no desempenho do salto e força de pressão manual e jogadores de voleibol pós jogos consecutivos.” Para serem realizadas são feitas capacitações sobre os testes funcionais que vão ser utilizados na pesquisa e, para manter um padrão, todos os alunos participam, pois esses testes serão utilizados em trabalhos futuros. Essas ações contribuem imensamente para a formação dos estudantes pois enriquecem não somente o conhecimento teórico, mas também contribuem para a produção de conhecimento científico na área.

Atuação no acompanhamento das equipes na divisão de esportes nas modalidades: Rugby, Handebol, Vôlei, Futsal, Basquete, Judô, Tênis de Mesa, sendo em naipes masculino e feminino, também em modalidades para pessoas com deficiência no basquete de cadeira de rodas. Na atuação dos ligantes destaca-se a aplicação de protocolos para prevenir lesões no esporte, atendimentos fisioterapêuticos sob supervisão do coordenador da liga, presença nas competições e viagens com as modalidades em campeonatos universitário, cursos capacitores para aplicação de protocolos voltados aos esportes com tutores da Confederação Brasileira de Rugby (CBRu) em Porto Alegre, assim como viagens para auxiliar nas competições da Seleção Gaúcha de Rugby, dentro e fora do estado.

A Physiosport também se destaca participando em eventos esportivos como triathlon e CrossFit, Jogos abertos de diferentes cidades da região, taça das favelas e campeonato de futegolf, onde os membros têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ofertando suporte técnico fisioterapêutico aos atletas, fazendo atendimentos preventivos, e realizando acompanhando ao longo da temporada, tanto pré campeonato e pós campeonato. Eventos assim promovem uma interação com a comunidade local da cidade, e o promover a troca de conhecimento com outros profissionais da área para uma maior troca com as pessoas que já passaram pela caminhada acadêmica.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades realizadas pela liga acadêmica de fisioterapia esportiva, demonstram o compromisso com a comunidade acadêmica, na formação e desenvolvimento dos estudantes e também no bem estar da população atendida pelos alunos. As experiências vivenciadas, serão um facilitador na tomada de decisão, na compreensão da prática clínica baseada em evidências ajudando no desenvolvimento de futuros profissionais capacitados.

Através das participações nos diversos eventos em que a PhysioSport se fez presente, realização de projetos de pesquisa, atuando na prevenção, promoção, reabilitação e recovery dos atletas. Essa interação teórica e prática possibilita aos alunos um diferencial na aprendizagem, inibe a evasão do curso e reforça a importância da necessidade do fisioterapeuta esportivo na promoção de saúde e sendo essencial para um bom desempenho do atleta.

Mesmo sendo uma liga relativamente nova, a PhysioSport foi fundada desde o início da implementação da graduação em Fisioterapia na composição de cursos ofertados pela UFPel. Atualmente, atua em pós operatórios de cirurgia dos atletas da divisão de esportes da Ufpel, possui artigos aceitos para apresentação em congressos nacionais e internacionais. E todos esses avanços, estão gerando frutos, não somente para os alunos, mas para a comunidade esportiva que pode contar com um suporte qualificado e adequado para as suas necessidades.

Apesar dos desafios encontrados, como a busca por recursos para realização de capacitações e a aquisição de equipamentos para melhor atender as demandas dos pacientes, conseguir coletar dados, para poder realizar pesquisas e trabalhos acadêmicos consequentemente enriquecer a literatura, conciliar as atividades da liga com as atividades curriculares, entre outros, a liga conseguiu superar essas barreiras por meio do trabalho em conjunto com os alunos e professores e o apoio de algumas parcerias externas. Esse esforço coletivo foi essencial para garantir o sucesso nas atividades propostas.

Para perspectivas futuras, a PhysioSport tem como objetivo continuar realizando pesquisas que vão contribuir para o avanço da fisioterapia esportiva, se aproximar do Programa de Pós-graduação em Educação Física da ESEF e expandir suas atividades fortalecendo novos contatos para poder evoluir sempre. Com engajamento contínuo dos alunos, e a orientação dos professores, a liga se consolida como um pilar fundamental para a formação de fisioterapeutas qualificados, capazes de atender às exigências do mercado de trabalho, e contribuir para o desenvolvimento da área da fisioterapia esportiva.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BIZIMA, F., ALAMERI, M., DEMERS, K. J., & CAMPBELL, D. F. (2022). Physical therapy students' perception of their ability of clinical and clinical decision-making skills enhanced after simulation-based learning courses in the United States: a repeated measures design. **Journal of Educational Evaluation for Health Professions**, 19, 34. <https://doi.org/10.3352/jeehp.2022.19.34>

JESINGH, N., DHANKHER P., MALIK R., & CHOUDHRY D. (2023). Athletes' Expectations About Physiotherapy in Sports Injury Rehabilitation: A Literature Review of Qualitative Studies. **International Journal For Multidisciplinary Research**. <https://doi.org/10.36948/ijfmr.2023.v05i06.8953>.

ZHANG, Y. (2023). Common sports injuries and physical treatments. **Theoretical and Natural Science**. <https://doi.org/10.54254/2753-8818/20/20230732>.

## O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM PARA FUTUROS ENGENHEIROS AMBIENTAIS E SANITÁRIOS

ISADORA RASERA SILVEIRA<sup>1</sup>; LAIÊ RODRIGUES PORTO FERREIRA<sup>2</sup>;  
LICIANE OLIVEIRA ROSA<sup>3</sup>; GABRIEL AFONSO MARTINS<sup>4</sup>; ÉRICO KUNDE  
CORRÊA<sup>5</sup>; LUCIARA BILHALVA CORRÊA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal De Pelotas – isadora28.rasera05@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal De Pelotas – laierodrigues01@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal De Pelotas - licianecienciasambientais@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal De Pelotas - gabrielmartins1@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal De Pelotas - ericokundecorrea@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Lei 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), estabelece diretrizes para a gestão de resíduos sólidos, incluindo os perigosos, e define responsabilidades para geradores e poder público. O Art. 8º destaca a importância de incentivar cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis, com regulamentação específica para planos de gerenciamento de resíduos dessas entidades. O Art. 42 prevê medidas e financiamentos prioritários para infraestrutura e equipamentos destinados a cooperativas formadas por pessoas de baixa renda. Já o Art. 44 enfatiza a colaboração em projetos de responsabilidade pelo ciclo de vida dos produtos, dando preferência a parcerias com essas cooperativas (BRASIL, 2010).

As cooperativas de reciclagem executam um papel crucial na gestão de resíduos e na promoção da sustentabilidade ambiental. São formadas por trabalhadores muitas vezes de baixa renda que separam e reciclam materiais descartados, transformando resíduos em recursos reutilizáveis. Essas entidades não apenas contribuem para a preservação do meio ambiente e conscientização ambiental, sendo assim, oferecem benefícios econômicos e sociais para a população. Ajudam a reduzir a quantidade de lixo que vai para os aterros, dessa forma aumentando sua vida útil, economizam energia e diminuem a poluição, ao mesmo tempo em que criam empregos e promovem a inclusão social. A atuação das cooperativas pode criar um impacto positivo tanto no meio ambiente quanto na sociedade (SILVA, 2024).

O objetivo deste trabalho foi promover uma palestra ministrada pela cooperativa de reciclagem CooReciclo, com o intuito de fornecer aos alunos de Engenharia Ambiental e Sanitária uma perspectiva prática e externa à Universidade. A palestra abordou as práticas, desafios e benefícios da reciclagem, enfatizando a importância das cooperativas de reciclagem na gestão sustentável dos resíduos e seu papel fundamental na economia circular. A palestra teve o propósito de fomentar a conscientização sobre a importância da reciclagem, mostrar o impacto positivo das cooperativas no meio ambiente e na sociedade, além de incentivar os futuros engenheiros a implantar soluções inovadoras e sustentáveis na área de gestão de resíduos.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foi realizada uma palestra ministrada pelo coordenador da cooperativa de reciclagem para a turma do 1º semestre do Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Pelotas. O evento ocorreu em 9 de agosto de 2024, com duração aproximada de 1 hora. Durante a palestra, o coordenador apresentou o trabalho desenvolvido pela cooperativa, utilizando recursos audiovisuais como apresentações em PowerPoint e vídeos para ilustrar o conteúdo. Ao final da palestra, foi aberta uma sessão de perguntas e respostas, permitindo aos alunos esclarecer dúvidas e interagir diretamente com o palestrante.

As Figuras 1, 2 e 3 mostram momentos da palestra da cooperativa para os alunos, onde o coordenador Carlos explicou o trabalho dele e dos cooperados (as). A Figura 1 mostra os alunos na sala se preparando para a palestra. Já a Figura 2 captura os alunos aguardando o início do evento. Por fim, a Figura 3 ilustra os alunos assistindo à palestra ministrada pelo coordenador Carlos.



**Figura 1:** Coordenador da cooperativa sendo apresentado à turma.



**Figura 2:** Alunos do curso de Engenharia ambiental sanitária - UFPel.



**Figura 3:** Momento da palestra com o coordenador da cooperativa.

A interação logo após a palestra permitiu aos alunos refletirem sobre as implicações e inovações na área da reciclagem, destacando como as cooperativas transformam resíduos descartados em recursos reutilizáveis, puderam perceber como essas práticas contribuem para a redução de lixo em aterros, a economia de energia e a diminuição da poluição, além de gerar empregos e promover inclusão social. A visão das condições de trabalho e dos desafios enfrentados pelos trabalhadores destacou a necessidade de práticas seguras e eficientes (DEMARTELAERE, 2022).

Sendo assim, pensar em soluções inovadoras e sustentáveis, conectando o conhecimento acadêmico com a realidade prática com a reciclagem. A experiência ajudou a sensibilizar os alunos para a importância da responsabilidade social e econômica, promovendo um impacto positivo na formação e motivação dos futuros profissionais. Na esperança que os alunos usem o conhecimento adquirido para promover práticas mais eficientes e conscientes em suas futuras carreiras, auxiliando para um ambiente mais sustentável (PEREIRA, 2023).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As cooperativas, formada por trabalhadores constantemente de baixa renda, têm uma exposição às condições de trabalho e aos riscos enfrentados, havendo uma necessidade crítica de medidas de segurança adequadas para proteger a saúde e o bem-estar dos funcionários. O reconhecimento desses desafios é essencial para o desenvolvimento de práticas mais seguras e eficientes.

Dessa forma, a palestra sobre a cooperativa de reciclagem ofereceu uma visão prática e detalhada dos diferentes tipos de resíduos tratados pela cooperativa, os processos de triagem até o processamento de trituração ou compactação dos resíduos, que transformam os resíduos descartados em recursos reutilizáveis, auxiliando para a redução de lixo em aterros, economia de energia, diminuição da poluição, e criação de empregos, promovendo inclusão social e impacto positivo tanto no meio ambiente quanto na sociedade. E os alunos de Engenharia Ambiental e Sanitária puderam compreender a complexidade e a importância desses procedimentos para a sustentabilidade ambiental.



Em resumo, a interação logo após a palestra permitiu aos alunos refletir sobre as implicações e inovações na área da reciclagem, destacando a importância de uma abordagem na gestão de resíduos. Ilustrando as operações diárias das cooperativas e reforçou a necessidade de práticas eficientes e seguras. Espera-se que os alunos, ao aplicarem o conhecimento adquirido, contribuam para o avanço das práticas de reciclagem e para um avanço de um ambiente mais sustentável em suas futuras carreiras.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL, **Lei N. 12.305/2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Brasília: 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm) Acesso em: 27 de set. 2024.

DEMARTELAERE, Andréa Celina Ferreira et al. A importância do trabalho das Cooperativas na reciclagem de resíduos sólidos e a conscientização das práticas ambientais: The importance of the work of Cooperatives in the recycling of solid waste and awareness of environmental practices. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 10, p. 69156-69168, 2022.

PEREIRA, Jesaias Calderaro. REUTILIZAÇÃO DO LIXO DOMÉSTICO: CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA RENDA FAMILIAR PARA OS CATADORES DE LIXO DAS COOPERATIVAS DE BELÉM-PARÁ. **Revista Brasileira de Meio Ambiente & Sustentabilidade**, v. 3, n. 1, p. 211-234, 2023.

SILVA, Rafael Mozart. CONTRIBUIÇÕES DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS PARA A SUSTENTABILIDADE NO BRASIL. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 9, n. 3, p. 247-258, 2024.

## ABRIGO TEMPORÁRIO DE ANIMAIS EM ENCHENTES: DESAFIOS LIÇÕES NO SUL DO BRASIL

LUCAS ALMEIDA DE SOUZA<sup>1</sup>; IUR TRINDADE DE ALMEIDA<sup>2</sup>; OTÁVIO SCHILD  
SMITHS<sup>3</sup>; EVANDRO DOTTO DIAS<sup>4</sup>; YAN WAHAST ISLABÃO<sup>5</sup>

CAMILA BELMONTE OLIVEIRA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucasa.medvet@gmail.com](mailto:lucasa.medvet@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [iur.kod@gmail.com](mailto:iur.kod@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [otaviosmiths@gmail.com](mailto:otaviosmiths@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [evandrodto@yahoo.com.br](mailto:evandrodto@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [yanwahast06@gmail.com](mailto:yanwahast06@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilabelmontevet@yahoo.com.br](mailto:camilabelmontevet@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, foi observado um aumento significativo na frequência e intensidade de eventos climáticos extremos em todo o mundo. O mais recente relatório do IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (6º Relatório de Avaliação) destaca o aumento dos eventos climáticos extremos em diversas regiões destacando as consequências diretas das mudanças climáticas globais. No Brasil, quando ocorrem eventos de grande escala onde o poder público tem de atender as pessoas rapidamente, os espaços públicos utilizados são os que oferecem proteção e abrigam uma grande quantidade de indivíduos, como, por exemplo, as escolas e ginásios (COSTA *et al.*, 2017).

A enchente que devastou diversas cidades do estado do Rio Grande do Sul em abril/maio de 2024, trouxe à tona a vulnerabilidade de seres humanos e animais frente aos desastres naturais (FANTINEL *et al.*, 2024). De acordo com a informação da Tv Senado do dia 22 de maio de 2024 foram resgatados das enchentes na região Sul do Brasil mais de 12 mil animais. Para enfrentar essa situação, um grupo de voluntários criou um abrigo temporário, oferecendo refúgio, comida, carinho e cuidados veterinários aos animais afetados na região do bairro Laranjal/Pelotas/RS.

A dificuldade de abrigar animais em espaços destinados a socorrer vítimas de desastres, como enchentes resulta em muitos casos no abandono de animais, pois a prioridade é o resgate humano. Isso ocorreu em tragédias como a de Brumadinho e Mariana, onde os animais não puderam ser levados com seus tutores. A situação destaca uma lacuna nas políticas de resgate em desastres. Perrota e Matlombe acrescentam: (...)que argumenta que o socorro de animais é frequentemente negligenciado em favor de medidas focadas exclusivamente em humanos (PERROTA *et al.*, 2022).

A criação de abrigos temporários em situações de crise, como a enfrentada nesta ocasião, é um tema de relevância na área de gestão de desastres e bem-estar animal, destacando a importância da prontidão e da mobilização comunitária (MATLOMBE *et al.*, 2019). Nesse sentido, o eixo estruturante do presente estudo é a discussão e a reflexão, através de um relato de experiência sobre o trabalho voluntário em abrigo de cães resgatados durante o período de catástrofe climática

ocorrida nos meses de maio a julho de 2024 no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul (RS).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O desenvolvimento metodológico foi constituído por duas etapas, a primeira, foi a de observação do local e de sua estrutura, que possibilitou conhecer a estrutura de funcionamento do abrigo e a etapa de atividades práticas, envolvendo o manejo com animais e a limpeza e organização do abrigo. O abrigo temporário de animais estava localizado na cidade de Pelotas-RS no bairro Laranjal, onde foi construído através de materiais doados pela comunidade, em um espaço comercial desativado. O espaço foi criado dentro de dois dias de trabalho, concomitantemente com a chegada de animais resgatados, tendo o início de suas atividades em 10 de maio de 2024, sendo ininterruptas diuturnamente durante os 60 dias subsequentes. As informações sobre a estrutura do Abrigo, o número de voluntários e animais resgatados pela comunidade e poder público, foram obtidas através de registros realizados pelos voluntários.

A estrutura física do abrigo era composta por baias na área interna do prédio e baias na área externa feitas de pallets de madeira, a área interna era dividida: espaço veterinário, e 43 baias internas. Na área externa havia 32 baias que foram montadas no local de estacionamento do imóvel que foi estruturado com lonas e transformado em espaço para abrigar o restante das baias. O abrigo recebeu animais resgatados pela Defesa Civil, tutores, voluntários e equipes do Corpo de Bombeiros. Na chegada destes animais, era realizado um cadastro de identificação, sendo que alguns destes foram deixados no local sem nenhuma informação, principalmente os cães resgatados por civis em ruas alagadas dos bairros Laranjal, Z3 e Pontal da Barra.

O abrigo alcançou sua capacidade máxima ao abrigar 120 animais, aproximadamente 90 desses possuíam tutores. Nesse contexto, esforços foram feitos para identificar e localizar tutores de animais deixados sem identificação. Os animais sem identificação, após 45 dias foram encaminhados para adoção, seguindo procedimentos para serem remanejados aos novos lares. Nessa perspectiva, há uma estimativa de que 75% foram eventualmente reunidos com seus tutores. Esta alta taxa de retorno aos seus lares pode ser atribuída à quantidade de pessoas que ficaram desalojadas devido ao grande impacto da enchente na cidade, tendo que deixar seus animais em abrigos temporários. Em torno de 25% dos cães foram para a adoção no abrigo, chegando ao encerramento das atividades do abrigo à taxa de 100% dos animais resgatados de volta aos seus lares, e os de adoção realocados em novos lares definitivos. No abrigo, todos os animais foram vacinados contra raiva, Cinomose, Parvovirose, Coronavirose, Hepatite infecciosa canina, Adenovírus tipo 2, Parainfluenza, Leptospirose e Bordetella bronchiseptica e receberam tratamento antiparasitário, havia animais enfermos, com infecções de ouvido, oculares, articulares, lesões de pele e Tosse dos Canis, estes foram tratados para as doenças supracitadas. Aqueles que necessitavam de atendimento especializado eram encaminhados para o Hospital Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O abrigo registrou um óbito de forma indireta, uma cachorra resgatada foi tratada no abrigo e internada no Hospital Veterinário devido a retenção de líquido

abdominal, diagnosticada com uma pancreatite aguda. O envolvimento dos voluntários diuturnamente foi fundamental para a construção e funcionamento do abrigo. Entretanto, nos primeiros dias da enchente cerca de 200 voluntários participaram da construção e organização do espaço, mas com o passar das semanas houve a queda significativa dos voluntários quando dada a demanda da rotina de passeio, limpeza e manutenção. A partir da primeira semana, este número diminuiu significativamente, estabilizando em aproximadamente 30 voluntários ativos, e, reduzindo a apenas 9 pessoas nas semanas finais de atividade. Estes voluntários se revezavam em turnos para realizar tarefas como limpeza das baias e do espaço, alimentação, passeios, plantões de madrugada, cuidados veterinários e apoio nas feiras de adoção, além da campanha em plataformas digitais.

As doações foram essenciais para o funcionamento do abrigo e foram realizadas durante o período de vigência do local. A comunidade local demonstrou grande solidariedade e empatia, contribuindo com rações, medicamentos, materiais de limpeza, camas, cobertores, coleiras, guias, jornais, papelão e outros itens necessários. Além disso, uma parceria de professores da UFPel, Hospital Veterinário/UFPel e de empresas farmacêuticas possibilitou doação de vacinas (Rinotraqueite e Polivalente) o que foi importante para garantir a saúde dos animais abrigados.

A experiência do voluntariado causou um impacto emocional e físico sobre os voluntários. Muitos daqueles que participaram relataram sentimentos de exaustão e estresse. Também ocorreram casos de ataques moderados e leves entre os cães e aos voluntários. Além disso, ocorreram acidentes como, quedas durante os passeios, contusões e fraturas. Em tempos difíceis, a solidariedade e o trabalho em equipe fortalecem tanto a comunidade quanto os voluntários, demonstrando o poder coletivo de enfrentar adversidades e promover uma sociedade mais resiliente.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência do abrigo temporário revelou tanto o poder da solidariedade comunitária, comprometimento, quanto as limitações que surgem em situações de crise. A mobilização inicial e a manutenção das atividades pelos voluntários junto ao apoio recebido, foram cruciais para o sucesso da iniciativa, permitindo que muitos animais fossem resgatados, e, eventualmente, adotados. No entanto, a diminuição do número de voluntários ao longo do tempo destacou a necessidade de estratégias de engajamento mais sustentáveis, que possam garantir o apoio contínuo em operações de longo prazo, como foi o caso dessa calamidade. Um outro ponto de reflexão é a questão do abandono de animais em situações de desastre. Nesse caso, embora muitos tutores tenham reencontrado seus animais, um número significativo permaneceu sem reivindicação, sugerindo que alguns podem ter sido abandonados intencionalmente. Essa reflexão pode levantar questões éticas e práticas sobre a responsabilidade dos tutores e a necessidade de políticas públicas que incentive a proteção e o bem-estar animal em situações de emergência.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

IPCC, 2021: Climate Change 2021: **The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change** [Masson-Delmotte, V., et al. (eds.)]. Cambridge University Press.

COSTA, Fernando G.; FLAUZINO, Regina F.; NAVARRO, Marli B. M. A.; CARDOSO, Telma A. **O. Abrigos temporários em desastres: a experiência de São José do Rio Preto, Brasil.** Rio de Janeiro: *Saúde Debate*, 2017. v.41, p.327337.

PERROTA, Ana Paula. **Animais Domésticos e Desastres:** entre a preocupação sanitária e humanitária. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 37, nº 108, 2021.

**Portal Inmet.** Publicado em 04/12/2023 08h00. Última modificação 04/12/2023 10h01. Acessado em 02 de setembro de 2024. Online. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/noticias/2023-%C3%A9-o-mais-quente-em-174-anosconfirma-relat%C3%B3rio-da-omm>

FANTINEL, L. **A Intrusão das Águas.** Caderno de Administração, Rio Grande do Sul: Redalyc, 2024. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/7338/733878577001/733878577001.pdf>.

MATLOMBE, L. F. **Participação das Comunidades Vulneráveis na Gestão do Risco de Inundações no Baixo Limpopo-Moçambique.** 2019. Acesso em: 16 set. 2024 Disponível em: [https://run.unl.pt/bitstream/10362/98442/1/Matlombe\\_2019.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/98442/1/Matlombe_2019.pdf).



## **METEOROLOGIA NA PRÁTICA - ATUAÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO NA SALA DE SITUAÇÃO DURANTE A ENCHENTE DE 2024 EM PELOTAS-RS**

RONALDO REIS CARDOSO JUNIOR<sup>1</sup>; ISABELA SILVA VIANA<sup>2</sup> REYNERTH PEREIRA DA COSTA<sup>3</sup>; RODRIGO MACHADO DE ANDRADE BARTELL DA CRUZ<sup>4</sup>; HENRIQUE FUCHS BUENO REPINALDO<sup>5</sup>

LUCIANA BARROS PINTO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [reisronaldo302@gmail.com](mailto:reisronaldo302@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [isabellaa.viana1@gmail.com](mailto:isabellaa.viana1@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [reynerty@gmail.com](mailto:reynerty@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rodrigobartell10@gmail.com](mailto:rodrigobartell10@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [henrique.repinaldo@gmail.com](mailto:henrique.repinaldo@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [luciana.pinto@ufpel.edu.br](mailto:luciana.pinto@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A cidade de Pelotas, localizada no sul do estado do Rio Grande do Sul, possui um histórico significativo de enchentes e alagamentos, devido à sua topografia predominantemente plana e à proximidade de bacias hidrográficas, como o Canal São Gonçalo, que conecta a Laguna dos Patos e a Lagoa Mirim. O processo de urbanização da cidade, iniciado de maneira desordenada, contribuiu para o aumento da impermeabilização do solo, intensificando os problemas de escoamento superficial das águas pluviais. A ocupação de áreas ribeirinhas e a falta de infraestrutura adequada de drenagem resultaram em frequentes inundações que impactam severamente a população, causando danos materiais e riscos à saúde pública (HANSMANN, 2013; MAGNI, 2023). Fenômenos climáticos exercem uma influência considerável sobre as chuvas no município, sendo responsável por um aumento na precipitação acumulada, o que influencia a duração dos eventos de enchentes em determinados bairros da cidade. Embora o município tenha implantado algumas medidas de controle, como a construção do dique que foi construído depois da enchente de 1941 e estações de bombeamento de água, ainda há uma carência de planejamento integrado e de obras preventivas para evitar os danos causados por essas enchentes (HANSMANN, 2013; MAGNI, 2023).

As inundações provocaram o deslocamento de centenas de famílias e interromperam atividades econômicas importantes, como a produção agrícola e o comércio local, setores cruciais para a economia pelotense. Os serviços essenciais de saúde e transporte foram severamente comprometidos, aumentando a pressão sobre as autoridades locais para respostas rápidas e eficazes, que em muitos casos, foram dificultadas pela extensão dos danos (HANSMANN, 2013).

O objetivo deste trabalho é mostrar a atuação dos discentes da Universidade Federal de Pelotas durante a enchente de 2024 no município de Pelotas, especificamente atuação dos alunos na sala de situação, que teve como foco a gestão e resposta a desastres.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

No início do mês de maio de 2024, os alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas, foram convidados para participar de uma

reunião pelo diretor da Faculdade de Meteorologia (FAMet - Professor Marcelo Félix Alonso), dentro do 9º Batalhão de Infantaria Motorizado, que havia sido convocada pela Prefeitura Municipal de Pelotas e órgãos de gestão e segurança pública da cidade, junto com demais professores e técnicos da UFPEL. A partir dessa reunião foi disponibilizado um espaço dentro do quartel dedicado ao monitoramento e à gestão de crises relacionadas ao desastre, a Sala de Situação, com atuação direta e constante de professores, técnicos e alunos da FAMet (Figura 1).

Figura 1 - Equipe responsável pelas operações na sala de situação durante a enchente no município de Pelotas, atuando na coordenação e resposta aos eventos críticos causados pelas inundações.



Fonte: Autores

Figura 2 – Reuniões da sala de situação durante a enchente no município de Pelotas-RS. (a) Equipe da Faculdade de Meteorologia discutindo previsões e impactos climáticos. (b) Reunião ampliada com a presença de equipes de emergência, voluntários e demais autoridades, coordenando esforços de resposta à enchente com base em informações meteorológicas, hidrológica em tempo real.



Fonte: Autores

A sala serviu como base de centro de comando, onde dados meteorológicos, hidrológicos e sociais foram coletados, analisados e transformados em informações práticas para apoiar a coordenação que estava à frente das tomadas de decisões (Figura 2 a e b). Entre as medidas fundamentais estava o monitoramento das condições atmosféricas, com especial atenção à previsão do teto de nuvens para as equipes de salvamento aéreo, bem como das chuvas intensas, dos ventos e dos níveis dos corpos hídricos,, elementos essenciais para a segurança da população e a gestão de recursos no enfrentamento das enchentes (PEDAGÓGICO, 2021; MAGNI, 2023).

Os discentes junto com técnicos foram mobilizados para atuar em diversas frentes, como a instalação e o resgate da estação meteorológica no bairro do Laranjal (Figura 3a), assim como no município de São Lourenço do Sul (Figura 3b), também combatendo a disseminação de informações falsas e previsões não baseadas em ciência, que durante a enchente na cidade de Pelotas e municípios vizinhos causaram prejuízos significativos, gerando desinformação e dificultando as operações da Sala de Situação.

Figura 3 – Atuação dos discentes em relação a estação meteorológica (a) Equipe de resgate junto com os acadêmicos resgatando a estação no bairro do Laranjal. (b) Equipe técnica junto aos acadêmicos na instalação da estação meteorológica no município de São Lourenço do Sul.



Fonte: Autores

Dentre as atividades realizadas pelos discentes, os parâmetros sobre o teto de nuvens receberam mais atenção, uma vez que este influencia diretamente as operações de resgate aéreo nas regiões sob risco. O cálculo do teto de nuvens foi feito utilizando a equação de Henning, que estima a altura da base das nuvens com base nas leituras de temperatura e umidade. A equação foi aplicada diariamente para gerar dois boletins de previsão meteorológica, que estimavam as variações da altura do teto de nuvens, permitindo antecipar às equipes de resgate aéreo as condições de visibilidade próximas à superfície. Esses boletins foram compartilhados com as autoridades locais durante as reuniões diárias na Sala de Situação, fornecendo informações críticas para a coordenação. Esses



encontros também serviram como momentos estratégicos para ajustar as ações de acordo com a evolução dos eventos climáticos e suas consequências.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu que os alunos aplicassem seus conhecimentos acadêmicos adquiridos em sala de aula em um cenário real, enquanto contribuíam com soluções práticas para mitigar os impactos das enchentes. Essa colaboração reforçou a importância de integrar a academia em ações de gestão de crises ambientais, oferecendo aos estudantes uma oportunidade única de aprendizagem prática em um contexto de extrema necessidade.

Neste contexto, conclui-se que a participação de equipes multidisciplinares, formadas por meteorologistas, hidrólogos, matemáticos, engenheiros cartógrafos, economistas e estudantes de graduação e pós-graduação, tem se mostrado eficaz. A integração desses profissionais e acadêmicos possibilita uma resposta mais coordenada e precisa diante de desastres naturais, como as enchentes. A diversidade de conhecimentos e competências contribui significativamente para a elaboração de estratégias, permitindo ações rápidas e adequadas às necessidades da população afetada.

A colaboração entre os professores, técnicos e os estudantes resultou em uma dinâmica eficiente na coleta de dados e na disseminação de informações para a população. Reuniões realizadas duas vezes ao dia garantiram a atualização constante das estratégias e ações, permitindo a tomada de decisões mais informadas. Além disso, o cálculo preciso do teto de nuvens contribuiu para a segurança das operações aéreas e para a melhor distribuição dos recursos de socorro. A análise preliminar indica que essa metodologia colaborativa e o monitoramento em tempo real foram essenciais para mitigar os impactos das enchentes nas áreas mais atingidas.

**AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pelas bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET).

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HANSMANN, Henrique Zanotta. Descrição e caracterização das principais enchentes e alagamentos de Pelotas-RS. **Monograph (Environmental and Sanitary Engineering). Pelotas, UFPEL, 2013.**

HENKES, Jairo Afonso; HENKES, Katherine Welter. UM RELATO SOBRE A TRAGÉDIA CLIMÁTICA E AMBIENTAL: OS EFEITOS DAS ENCHENTES DE MAIO DE 2024 NO RIO GRANDE DO SUL: A REPORT ON THE CLIMATE AND ENVIRONMENTAL TRAGEDY: THE EFFECTS OF THE FLOODS OF MAY 2024 IN RIO GRANDE DO SUL. **Revista Brasileira de Meio Ambiente & Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 190-214, 2024.

MAGNI, Jenifer. Gestão de Processos e Gestão de Riscos para Enfrentar Enchentes no Estado do Rio Grande do Sul: Uma pesquisa de caráter bibliográfico. 2023.

PEDAGÓGICO, Projeto. **Faculdade de Meteorologia, Curso de Graduação em Meteorologia**. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pelotas.

## EXPLORANDO METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE LÓGICA NO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FILOSOFIA

KAI KRAUSE LACERDA<sup>1</sup>;  
JEZUINA KOHLS SCHWANZ<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kai.krauselac@gmail.com](mailto:kai.krauselac@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jezuinaks@gmail.com](mailto:jezuinaks@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência traz uma atividade desenvolvida durante o Estágio Supervisionado em Filosofia II: regência de classe, realizado no IFSUL, no primeiro semestre de 2024. Surge então o desafio de ensinar Lógica, o que mobilizou esforços pessoais diversos, tanto pela complexidade dos conteúdos quanto pela urgência de estratégias metodológicas de transposição. A busca por manuais de lógica para serem utilizados como referência e o exercício da criatividade na hora de pensar em estratégias de ensino foram necessários por motivos além de a Lógica ser um conteúdo programático “a ser vencido”. Como aponta HECK (2017) “A prova da importância da lógica em nossas vidas está no uso que fazemos das habilidades de análise e inferência para solucionar problemas cotidianos, [...] sendo capaz de explicitar cada etapa desenvolvida no raciocínio” (p.65-66). A Lógica se mostra ferramenta útil para o pensar crítico e, também, para atividades cotidianas das mais diversas.

É consenso quase geral entre estudantes do curso de Filosofia de que a disciplina de Lógica é difícil e, até mesmo, entediante. Ao nos depararmos com cálculo proposicional clássico e os longos esquemas de lógica formal, pode ser desafiante tentar decifrar a quantidade de símbolos e letras que, para leigos, parecem não fazer o menor sentido. A Lógica é uma verdadeira “pedra no sapato” de estudantes de graduação, os quais estão dedicando tempo e esforço para compreender as profundas e ricas contribuições dos filósofos lógicos que desenvolveram a disciplina desde a sua criação com Aristóteles. Compreender a Lógica Proposicional não é uma tarefa fácil e, ao me deparar com o desafio de ensinar Lógica para estudantes de ensino médio, a tarefa pareceu ainda mais difícil.

De acordo com COPI (1978), a Lógica é o “estudo dos métodos e princípios utilizados para distinguir o raciocínio correto do incorreto” (p.19). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, em sua sessão sobre Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que:

[...] a identificação de uma questão, a realização de recortes e a interpretação de fenômenos demandam uma organização lógica, coerente e crítica para a elaboração das hipóteses e para a construção da argumentação em torno das categorias selecionadas. (BNCC, 2018 p. 548)

Logo o estudo da Lógica se mostra essencial para atingir esses objetivos, bem como facilita o desenvolvimento de várias das competências e habilidades da área, citadas no documento. Sendo fundamental o valor da Lógica enquanto disciplina própria da Filosofia, bem como a importância de vencer os desafios referentes ao seu ensino na educação básica através de uma transposição didática adequada.

Segundo CHEVELARD (2013), a transposição didática é “A transição do conhecimento considerado como uma ferramenta a ser posto em prática, para o



conhecimento como algo a ser ensinado e aprendido [...]” (p.9) ou seja, fazer com que os conhecimentos acadêmicos passem por processos de adaptação para o contexto escolar e seus públicos-alvo. Esses processos podem incluir adaptações na linguagem do conteúdo, seleção de temáticas, proposição de atividades lúdicas, busca por elementos culturais provocativos etc.

Para o ensino de Lógica, não é diferente: precisa-se de um processo de transposição didática, visto não ser possível (ou, pelo menos, não ser recomendável) lançar aos alunos textos de Wittgenstein ou Frege e exigir deles a capacidade de compreender as complicadas relações lógicas examinadas por esses autores. Apesar da vasta gama de conteúdos que podem ser utilizados para exemplificar os temas e problemas da lógica (trechos de textos filosóficos, matérias de jornal, letras de música etc.) a pura apreciação desses exemplos pode, ainda, permanecer distante da realidade dos estudantes ou, no melhor dos casos, não surgir efeito nenhum no aprendizado, dada a falta de interesse no tema.

Em um mundo de informações cada vez mais rápidas, vídeos cada vez mais curtos e demandas intermináveis de novos assuntos, é muito difícil que os conteúdos teóricos da lógica capturem a atenção dos alunos. Mostra-se um desafio competir contra as redes sociais pela concentração dos estudantes ao mesmo tempo que, em contrapartida, as próprias redes estão repletas de exemplos de utilização (boas e más) de regras de inferências da Lógica. Os estudantes já navegam (mesmo que de forma não consciente) um universo de argumentos e raciocínios utilizados para defender um número interminável de opiniões sobre os mais diversos assuntos, ao modo das redes de exigir opiniões rápidas sobre os tópicos do momento. Foi através das considerações acima que surgiu a ideia de utilizar as redes sociais e as novas tecnologias da informação a favor do ensino de lógica.

A busca metodológica de práticas ativas que engajassem os alunos foi apoiada na definição de MIZUKAMI (1986) do primado da interação sujeito-objeto. Para a autora, em posições interacionistas “o conhecimento é considerado como uma construção contínua e, em certa medida, a invenção e a descoberta são pertinentes a cada ato de compreensão.” (p.3). Para isso mostrou-se evidente a necessidade de incentivar a capacidade criativa dos alunos na interação com os conhecimentos de Lógica informal. Misturando elementos das chamadas abordagens cognitivistas (apoiada, principalmente, nas teorias de Piaget) e sociocultural (apoiada, principalmente, nas teorias de Freire), apresentadas por MIZUKAMI, buscou-se proporcionar aos alunos uma atividade na qual fossem capazes de criar, eles mesmos, ferramentas de compreensão de Falácias informais.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade com Falácias foi desenvolvida com a turma de terceiro semestre do curso de Eletrônica e teve como objetivo motivar os alunos na busca pela solução de problemas e articulação de conceitos, sempre considerando o “[...] respeito dado ao aluno quanto à sua própria atividade, quanto ao “como” ele irá trabalhar os conceitos [...]” (MIZUKAMI, 1986, p.84). A proposta foi a de criar, baseado na noção de FREIRE (2019) de *situação gnosiológica*, uma atividade de construção criativa de exemplos de usos de Falácias Informais, na qual “o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro[...]” (FREIRE, 2019, p.94).

Em um primeiro momento propus que os alunos encontrassem formas de materializar os conteúdos de Falácias Informais através do uso criativo de ferramentas do cotidiano. Para COPI (1978, p.73) Falácias Informais são “[...] uma forma de raciocínio que parece correta, mas que, quando examinada cuidadosamente, não o é.”; ou seja, são formas argumentativas e de raciocínio que, por ambiguidade ou por irrelevância de conteúdo, desviam o debate dos pontos relevantes e podem, quando utilizadas contra alguém que as desconhece, causar convencimento e persuasão de pontos equivocados. Sendo muito comuns nos mais variados contextos, o conhecimento das falácias informais pode auxiliar os estudantes a identificar raciocínios incorretos com mais facilidade, de modo a serem menos convencidos por pessoas que os utilizam, de maneira má intencionada ou não. Requisitei aos alunos, então, a apresentação de um exemplo de uso de um dos 12 tipos de falácias informais, previamente sorteados entre os grupos, que poderia ser construída utilizando as ferramentas e meios que considerassem mais adequados, bem como uma definição escrita da falácia em questão.

De modo geral os grupos demonstraram compreender bem a proposta e se dedicaram à atividade. Cada um utilizou os recursos ao seu favor: aqueles que dominavam ferramentas de edição fizeram vídeos, os mais tímidos optaram por apresentações mais simples e os mais extrovertidos fizeram verdadeiras esquetes no “palco”. Os mais diversos assuntos foram utilizados de exemplos: realidade escolar; feminismo; o genocídio de Israel na Palestina; rixas entre times de futebol; terraplanismo etc. Os alunos também utilizaram algumas redes sociais como plataforma para os exemplos, como o X, o TikTok e o Discord, enquanto outros realizaram encenações em sala de aula (algumas simulando agressões e brigas, as quais agitaram bastante a turma).

Nos minutos anteriores à aula, a sala estava em clima de “ensaio” com alguns alunos repassando falas e conversando com os colegas buscando figurantes. Ao começarem as apresentações, a maioria ainda estava tímida e os primeiros grupos não causaram tanto agito. Conforme o clima foi ficando mais leve, a sensação de um dia de avaliação foi dando lugar à sensação de uma situação de divertimento: alunos e professor deram risada, fizeram brincadeiras e se divertiram tanto com as suas apresentações quanto com as dos colegas. A maioria dos grupos também realizou, antes da apresentação da peça de exemplo, uma breve explicação da falácia que seria apresentada. Não foi exigida, em nenhum momento, uma explicação da falácia para a turma e, talvez, isso tenha sido a manifestação de um costume dos alunos com formas mais tradicionais e diretivas de se apresentar um trabalho.

A utilização, por parte dos alunos, de tecnologias e redes sociais na execução do trabalho se mostrou uma forma eficiente de se aproximar da realidade deles. Existia uma espécie de conforto na forma como os alunos executaram a atividade nessas plataformas e uma naturalidade com o modelo dos conteúdos apresentados (desde um vídeo no TikTok mostrando um exemplo de falácia com uma gameplay ao fundo até discussões no X com a utilização de memes). A estratégia se mostrou efetiva no sentido da não demonização das tecnologias na sala de aula. Contra todos os medos de os celulares atrapalharem as aulas e da luta contra a utilização das redes sociais pelos alunos, o trabalho foi uma ferramenta que conseguiu aproveitar as possibilidades oferecidas pelo mundo digital de uma maneira pedagógica. Não se trata, é claro, de divinizar as tecnologias ou ignorar os malefícios do seu uso indevido por parte dos alunos, mas de enxergar as

possibilidades que o atual nível de desenvolvimento tecnológico pode proporcionar para professores e professoras que não têm medo do novo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos de Lógica tinham tudo para serem abordados de uma maneira monótona e distante da realidade dos alunos, afinal, são essencialmente abstratos e maçantes. Mesmo preservando os momentos indispensáveis de tratar dos conceitos fundamentais, a atividade proposta foi capaz de reverter a situação e transformar a aula de Lógica em um momento leve, descontraído, bem-humorado e rico de aprendizagem tanto teórica quanto prática. Os materiais construídos pela turma envolveram a pesquisa, a dedicação e a criatividade, proporcionando uma oportunidade de aprender fazendo e de conectar os conteúdos abordados com uma realidade bastante próxima à dos alunos.

A atividade serviu, ainda, como oportunidade de utilizar tecnologias e redes sociais a favor da educação, o que fez revelar habilidades dos alunos que não seriam manifestadas em uma aula de Filosofia “tradicional”, como o conhecimento técnico de edição de vídeos. A estratégia se alinha, portanto, com a necessidade, manifesta na BNCC, de “[...] oportunizar o uso e a análise crítica das novas tecnologias, explorando suas potencialidades e evidenciando seus limites na configuração do mundo atual.” (BNCC, 2018, p.549).

Por fim, o trabalho demonstrou que é possível ensinar Filosofia com leveza e divertimento, proporcionando aprendizado e exercício criativo até mesmo com as disciplinas mais enfadantes. Tudo depende da boa vontade do professor e do engajamento da turma em construir, conjuntamente, situações de aprendizado em comunhão.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CHEVELARD, I. Sobre a teoria da transposição didática: algumas considerações introdutórias. Traduzido por Cleonice Puggian. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**. v.3. n.2. mai/ago 2013.

COPI, I. **Introdução à Lógica**. Tradução de Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 67 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

HECK, R. L. Ensino da lógica na filosofia: filosofia da lógica e pensar crítico. **Sapere aude** – Belo Horizonte, v. 8, n. 15, p. 62-85, Jan./jun. 2017.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

## AS VIRTUDES DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DOCENTE

LEANDRA PEREIRA TEIXEIRA<sup>1</sup>; LERIANE DOS SANTOS RETZLAFF<sup>2</sup>; YASMIN  
ALBUQUERQUE SILVA<sup>3</sup>;  
DANTE DINIZ BESSA<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – leandrapereirarteixeira5@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lerianeretzlaff@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – yasminalbuquerque86@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – ddbessah@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem na disciplina de Pesquisa em Educação I, que cursamos em 2023-2, onde fomos introduzidas na pesquisa acadêmica, pensando na boa qualificação profissional do(a) educador(a).

Nesse contexto, estudamos, refletimos e discutimos sobre possíveis virtudes da pesquisa na formação docente e na prática pedagógica, com as quais educadores(as) deveriam adquirir e desenvolver, com autonomia, novos conhecimentos e métodos de trabalho.

Tal movimento se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica, na qual realizamos leitura, interpretação e diálogo com autores(as) como Paulo Freire (2002), Pedro Demo (2006), Sandra Corazza (2011), Ivani Fazenda (1995) e Guilherme Nery (2010).

Sendo assim, nosso propósito, aqui, é apresentar os resultados a que chegamos com a pesquisa realizada, ao refletir sobre a experiência prática que tivemos com a pesquisa no primeiro semestre da formação em pedagogia.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Realizamos uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002; SEVERINO, 2013) cujas fontes foram livros e artigos científicos indicados nas referências da disciplina e outras por nós identificadas.

A pesquisa proposta teve como objetivo um aprendizado teórico-prático sobre a pesquisa bibliográfica, base conceitual para quaisquer pesquisas científicas e para a formação docente.

Ao mesmo tempo, a pesquisa nos possibilitou buscar contribuições dos estudos dos autores citados na introdução deste resumo, para discutir o tema das virtudes ou contribuições da pesquisa na formação docente.

Na pesquisa utilizamos uma estrutura argumentativa padrão para organizar nossas considerações sobre os textos e sobre o tema, de maneira geral.

Com base na pesquisa, pudemos identificar e compreender as seguintes virtudes da pesquisa, que contribuem para a formação de um(a) docente que ensina-pesquisa e pesquisa-ensina.

A primeira virtude da pesquisa que identificamos foi a virtude político-profissional, que se refere à autonomia intelectual e profissional que permite ao docente-pesquisador desenvolver seus conhecimentos e assim posicionar-se em relação aos interesses sociais e educativos propostos nas políticas de pesquisa (DEMO, 2006).

Outrossim, Freire (2002, p. 25) diz que “saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”, o que nos diz que, como professoras, além de cobrar a autonomia dos educandos, devemos dispor conjuntamente a nossa autonomia política e profissional.

Portanto, a pesquisa nos prepara para a construção dessa autonomia e contribui para desenvolvermos competências profissionais para continuar aprendendo o que buscamos ensinar e ensinando o que tem valor social e cultural.

A segunda virtude que a pesquisa traz à formação e que consideramos fundamental é a epistemológica, voltada para a prática profissional do(a) docente como pesquisador(a). O(A) professor(a) não deve ser apenas um(a) transmissor(a) de conhecimento, mas um(a) pesquisador(a) que, além de ensinar, também busca por seus próprios conhecimentos e os transforma em saberes (DEMO, 2006).

Para Freire (2002), o(a) educador(a) não é apenas um(a) transmissor(a) de saberes, mas um(a) facilitador(a) de diálogo e pensamento crítico, transformando o educando em um pensador crítico e reflexivo, capaz de questionar a sua própria realidade perante sua sociedade: superar a curiosidade ingênua por uma curiosidade epistemológica; superar o conhecimento de senso comum por um conhecimento sistematizado.

Para Corazza (2011), professores que também são pesquisadores pensam além, problematizam, suspeitam, interrogam, questionam, estranham e desconstroem sentidos. Ela afirma que a docência é criada e constituída pela pesquisa e não viria a existir uma docência sem a pesquisa e sem o professor pesquisador visto que ensinar não é unicamente dar ou repassar conteúdos mas também ir atrás de novos, descobrir ou não algo além da sua docência e de seus próprios conhecimentos, pretendendo, assim, constituir e aprimorar sua prática pedagógica.

A autora afirma que a pesquisa não é algo único e visto como privilégio de alguns, mas direito de todos. Para aqueles que a pesquisa mais se infiltra e lhe chama a atenção mais tem dentro de si e de seu conhecimento ganha por descobrir e redescobrir.

Pela pesquisa o saber e o próprio pesquisador são criados, existe a busca pela criação e autocriação, deixando mais ao lado o modo de ensino que já percorre a educação como, por exemplo, as regras educacionais e os planos de ensino modernos.

De acordo com Freire (2002), a ética não se faz distante da estética e visse versa. Com isso, também não podemos pensar nos seres humanos longe dela. Assim, pesquisar nos ensina sobre o respeito que devemos ter com os saberes dos outros, sejam eles alunos, outros pesquisadores ou comunidades.

Juntamente do respeito, Nery et al. (2010) comentam que também precisamos entender os direitos que os autores têm sobre o que criam. A partir dessa questão, podemos compreender os tipos de plágio e no que ele interfere na ética tanto do ser humano como um todo quanto dos alunos e, principalmente, dos pesquisadores.

Sendo assim, a virtude ética que a pesquisa nos ensina está ligada ao respeito ao saber dos outros tanto quanto ao fortalecimento do senso dialógico e colaborativo na produção do conhecimento e na formação profissional.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Dialogando com Pedro Demo (2006), Paulo Freire (2002), Sandra Corazza (2011), Ivani Fazenda (1995) e Guilherme Nery et al. (2010), compreendemos as virtudes político-profissional, epistemológica, estética e ética da pesquisa na formação docente.

Neste sentido, entendemos que, para um(a) educador(a), a pesquisa é extremamente relevante, tanto para sua atualização em relação a conhecimentos e inovações produzidos por outros(as) profissionais como para produzir seus próprios conhecimentos e métodos de ensinar e aprender no contexto de sua atuação.

Por fim, é preciso dizer que, como prática pedagógica, pesquisar é estimular os educandos à criatividade e à descoberta do mundo e de si mesmos nesse mundo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORAZZA, Sandra Mara. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro. ano 11, nº 21, p. 13 - 16.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 12. ed. - São Paulo : Cortez, 2006. p. 11 - 44.

FAZENDA, Ivani C. A. Sobre a arte ou a estética do ato de pesquisar. In: \_\_\_\_\_. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papirus, 1995. p. 11-15.

FREIRE, Paulo Reglus. Não há docência sem discência. In: \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 12 - 20.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

NERY, Guilherme et al (Org.). **Nem tudo que parece é**: entenda o que é plágio. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2013.

## MEU CIENTISTA FAVORITO, SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE E DESMISTIFICAÇÃO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

THIAGO ESCOUTO DA FONSECA<sup>1</sup>; MARLA PIUMBINI ROCHA<sup>2</sup>; RAQUEL LÜDTKE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thiagoescoutodafonseca@gmail.com](mailto:thiagoescoutodafonseca@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marlapiumbinirocha@gmail.com](mailto:marlapiumbinirocha@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raquelludtke28@gmail.com](mailto:raquelludtke28@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Quando somos crianças, a ideia de ser cientista é fascinante. Usar jaleco, trabalhar em laboratórios, fazer misturas e criar coisas novas fazem parte do imaginário infantil, e isso é maravilhoso. Fazer ciência envolve a busca por respostas, a realização de pesquisas, o aprendizado com os erros, a correção desses erros e a exploração de diferentes caminhos para solucionar problemas. Brincar de cientista é, de fato, uma forma de aprendizado. Segundo Piaget (1998), o brincar é uma atividade fundamental no processo de aprendizagem infantil, pois possibilita a assimilação de novos conhecimentos de maneira lúdica e significativa.

Mantendo a analogia do desenvolvimento de uma criança que busca, experimenta e aprende, no início do ensino básico os alunos são alfabetizados, começando com o aprendizado das letras, das sílabas e, progressivamente, das palavras e frases. Da mesma forma, podemos observar o processo de alfabetização científica, que se inicia com a introdução de conceitos básicos e a observação do mundo ao redor, até o desenvolvimento da capacidade de formular hipóteses, realizar experimentos e interpretar dados de forma crítica. Segundo Chassot (2000), em sua obra "Alfabetização Científica: Questões e Desafios", esse processo é fundamental para formar cidadãos capazes de compreender e questionar o mundo à sua volta, ampliando sua capacidade de tomar decisões informadas e participar ativamente na sociedade.

Este resumo tem por objetivo relatar uma experiência no projeto unificado com ênfase em ensino "Meu Cientista Favorito", coordenado pela Prof<sup>a</sup> Marla Piumbini Rocha que tem o intuito de incentivar a busca ativa de conhecimento por meio da alfabetização científica, levando os participantes a desenvolver uma consciência crítica em relação à ciência e sociedade. O projeto é destinado aos alunos dos cursos de Ciências Biológicas - Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Após a manifestação de interesse dos alunos em participar do projeto, cada participante foi orientado a escolher um cientista de sua preferência, com base em seu interesse pessoal. Após a escolha do cientista, foi realizada uma pesquisa documental abrangente, utilizando fontes primárias e secundárias, como livros, artigos acadêmicos, documentários, vídeos e filmes relacionados à vida e obra do cientista selecionado. Durante essa fase, foram investigadas tanto as conquistas quanto as dificuldades enfrentadas pelo cientista ao longo de sua carreira. Feita a pesquisa, os alunos desenvolveram uma apresentação sobre as

contribuições do cientista escolhido, podendo focar mais na sua vida pessoal, profissional ou fazendo uma média entre as duas.

Como etapa final, apresentações com os resultados da pesquisa foram realizadas para o público participante do projeto e para demais interessados da comunidade da UFPEL, sendo oportunizado aos alunos, a socialização das descobertas com os colegas.

A escolha do meu cientista favorito foi o divulgador científico Pedro Loos, criador do canal do YouTube "Ciência Todo Dia", que conta com aproximadamente 5,9 milhões de inscritos (2024). Esse processo de escolha para a pesquisa foi muito significativo e surpreendente, pois, inicialmente, meu cientista favorito era o biólogo e professor Paulo Roberto Jubilut. No entanto, durante minhas pesquisas, minha opinião sobre ele mudou drasticamente, devido a vários pronunciamentos que ele fez nas mídias, o que resultou em uma perda do "brilho nos olhos" que eu tinha por esse profissional.

A pesquisa sobre Pedro Loos foi realizada por meio da leitura de entrevistas concedidas por ele aos sites de jornalismo GZH, VIVA e R7. Também foram assistidas entrevistas nos podcasts Ciência sem Fim, Inteligência Ltda. e Vênus Podcast, nos quais ele compartilha um pouco de sua trajetória e trabalho. Tentei entrar em contato com ele via e-mail, mas não obtive resposta até a data da apresentação do trabalho. De qualquer forma, através dessas fontes, consegui realizar uma rica coleta de dados para o meu estudo.

Para a apresentação oral, realizada em uma sala do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, com a presença dos alunos participantes do projeto, professores e convidados, foi utilizada uma apresentação de slides para ilustrar melhor os momentos e acontecimentos que relatei durante a exposição (Figura 1).

Todo processo de pesquisa foi extremamente interessante e gerou uma grande identificação, uma vez que, desde sua graduação, ele demonstrava preocupação em divulgar a ciência, produzir conteúdo e criar espaço para discussões sobre os temas que abordava. Essa premissa é algo que também busco alcançar com o meu programa "É pra Copiar? Podcast", almejando o alcance e o impacto que Pedro Loos conquistou.

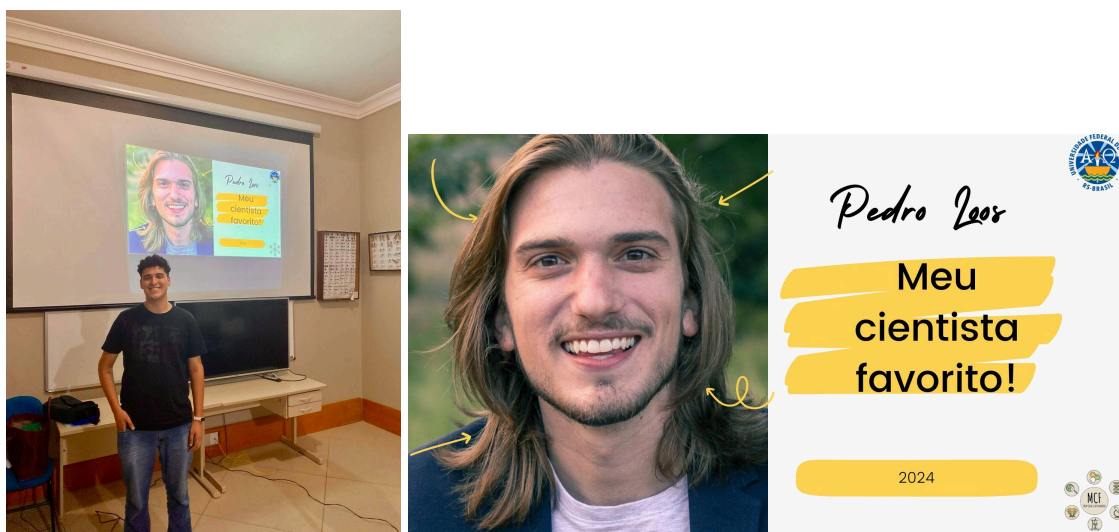


Figura 1: Apresentação oral dos resultados da pesquisa sobre o Meu Cientista Favorito Pedro Loos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos como o "Meu Cientista Favorito" são essenciais para nossa formação acadêmica e pessoal, pois nos conectam diretamente com trajetórias de cientistas que, além de contribuir significativamente para o avanço do conhecimento, enfrentaram desafios que são muitas vezes pouco conhecidos. Durante esse processo, não apenas adquirimos informações sobre suas descobertas, mas também desenvolvemos uma compreensão mais crítica sobre os contextos em que atuaram e os obstáculos que superaram. Isso nos ajuda a enxergar a ciência como uma construção contínua, feita de avanços, recuos e reavaliações constantes.

No meu caso, a pesquisa inicial me fez questionar e reformular minhas impressões sobre um cientista que eu admirava, foi um exercício de reflexão crítica. Ao mesmo tempo, quando pesquisei a vida e obra de Pedro Loos, percebi o impacto de sua dedicação à divulgação científica, algo que se alinha diretamente com os meus próprios interesses no "É pra Copiar? Podcast". Essa identificação reforçou a importância de democratizar o conhecimento e inspirar novas gerações, como ele faz com seu trabalho. Assim, o projeto vai além do estudo acadêmico; ele nos inspira a sonhar mais alto, a sermos mais criteriosos em nossas análises e, sobretudo, a sermos participantes ativos na construção do conhecimento científico e na sua disseminação.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**CHASSOT, A.** Alfabetização científica: questões e desafios. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.

**LOOS, P.** CIÊNCIA TODO DIA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/cienciatododia>>.

**PIAGET, J.** A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

## ENSINO DE QUÍMICA: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NO ENSINO COM VISTAS À INCLUSÃO

LARISSA MAIA SCHMIDT<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA BATISTA TEIXEIRA<sup>2</sup>; JULIANA BELANI<sup>3</sup>, FERNANDA JARDIM DIAS PIEDADE<sup>4</sup>, BRUNO DOS SANTOS PASTORIZA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas, CCQFA, LABEQ – [maiaschmidtmariss@gmail.com](mailto:maiaschmidtmariss@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas, CCQFA, LABEQ – [eduardabatteixeira@gmail.com](mailto:eduardabatteixeira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas, CCQFA, LABEQ – [belanijuliana@gmail.com](mailto:belanijuliana@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas, CCQFA, LABEQ – [fernanda.jardiim@gmail.com](mailto:fernanda.jardiim@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas, CCQFA, LABEQ – [bspastoriza@gmail.com](mailto:bspastoriza@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Um dos debates mais recorrentes no campo do Ensino de Química envolve as dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao aprender os conceitos químicos desta disciplina. De acordo com Noronha *et. al* (2020), essas dificuldades podem ser atribuídas a diversos fatores, entre os quais se destaca a natureza abstrata dos conceitos, em que, na maioria das vezes, se evidencia pela forma tradicional de ensino, que frequentemente se concentra na memorização de conceitos, fórmulas e nomenclaturas, sem promover uma aprendizagem que envolva dos estudantes de maneira ativa.

Nesse sentido, torna-se importante buscar por diferentes metodologias que sejam capazes de engajar os alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, interativo e significativo (Ferreira, 2023). Segundo Zub (2012), uma opção para tornar o Ensino de Química mais dinâmico e atraente é empregar atividades lúdicas, como os jogos didáticos. Esses jogos podem aumentar a interação em sala de aula, estimulando os estudantes para que se sintam desafiados a participar dos processos de aprendizagem.

Sendo assim, os jogos didáticos se destacam como uma ferramenta dinâmica, oferecendo diferentes metodologias de ensino que auxiliam no processo de ensino e da aprendizagem, visto que

O jogo oferece o estímulo e o ambiente propícios que favorecem o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos e permite ao professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino, desenvolver capacidades pessoais e profissionais para estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa de relacionar-se com o conteúdo escolar, levando a uma maior apropriação dos conhecimentos envolvidos (BRASIL, 2006, p. 28).

Sob essa perspectiva, os jogos didáticos podem proporcionar que os estudantes se mantenham envolvidos nas aulas de Química e, consequentemente, podem auxiliar na abstração frequentemente associada a esta disciplina.

Além disso, Peixoto (2018) destaca que os jogos podem minimizar as barreiras existentes quando se têm estudantes com diferentes níveis de aprendizado no contexto escolar. É importante lembrar que, segundo Sampaio (2017), o objetivo da Educação Inclusiva não é apenas garantir o acesso de estudantes com deficiência, mas assegurar a participação de todos independente de suas habilidades e características. Nesse viés, e sendo possível articular à noção de jogos, neste trabalho também destacamos o Desenho Universal para a



Aprendizagem (DUA), que visa tornar o ensino mais inclusivo, promovendo a participação e aprendizado de todos os alunos.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar um jogo didático desenvolvido pelas licenciandas do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas, no contexto da disciplina de Instrumentação para o Ensino de Química. O jogo foi criado com base nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), visando atender às necessidades educacionais de forma inclusiva e proporcionar um ambiente de aprendizado que vai além da metodologia tradicional.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O material didático foi desenvolvido na disciplina de *Instrumentação para o Ensino de Química* do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). A proposta da disciplina exigia que, ao final do semestre, os discentes criassem um recurso didático, como um jogo, destinado ao Ensino de Química e projetado para ser utilizado por todos os estudantes em sala de aula. Para atender a essa proposta, optou-se pelo desenvolvimento de um jogo didático focado no conceito de Ligações Químicas.

O jogo foi desenvolvido como uma versão lúdica do dominó, com o objetivo de auxiliar o aprendizado dos conceitos de Ligações Químicas. Para assegurar que o material fosse acessível a todos os estudantes, o projeto foi baseado nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). A avaliação do material foi conduzida pelo professor responsável pela disciplina e por duas mestrandas, para que o propósito do jogo fosse assegurar o processo de aprendizagem dos estudantes em relação ao conteúdo presente neste recurso didático.

O jogo foi idealizado a partir do tradicional jogo de dominó, incluindo elementos e discussões referentes à química. No jogo tradicional, ganha quem conseguir eliminar todas as peças; no jogo adaptado, o objetivo é o mesmo: eliminar todas as peças que possui. No entanto, foram feitas algumas adaptações e regras para que a dinâmica do jogo seguisse de forma mais alinhada ao conteúdo de ligações químicas e inclusivo para todos os alunos.

As peças foram adaptadas contendo os seguintes elementos químicos, cada um com uma quantidade específica de lados, conforme mostrado a seguir:

- |               |               |                 |
|---------------|---------------|-----------------|
| • H: 10 lados | • Sódio: 3    | • Iodo: 3       |
| • H : 2       | • Alumínio: 3 | • Berílio: 3    |
| • H : 1       | • Enxofre: 3  | • Nitrogênio: 5 |
| • H : 2       | • Cloro: 3    | • Cálcio: 3     |
| • Carbono: 7  | • Potássio: 3 | • Lítio: 2      |
| • Oxigênio: 7 | • Magnésio: 3 | • Fósforo: 3    |
|               | • Bromo: 3    | • Flúor: 3      |

### Regras do jogo:

- Os jogadores devem se dividir individualmente ou em grupo.
- O primeiro jogador/grupo a terminar com suas peças, será considerado o ganhador.

- Durante o jogo, os jogadores terão a oportunidade de escolher dentre 3 opções: pedir ajuda ao professor(a), pesquisar na internet ou consultar seu caderno.

- As peças podem ser adicionadas em qualquer lugar, desde que o posicionamento permita o encaixe da peça.

- Os jogadores poderão utilizar a tabela periódica para auxiliar o jogo

Ademais, para melhor compreensão do jogo, elaborou-se dois manuais, um para os discentes e outro para o professor. Ambos contêm informações sobre o desenvolvimento do jogo e incluem três vídeos com audiodescrição: dois abordando conceitos de ligações químicas (covalentes e iônicas) e outro sobre as regras e a dinâmica do jogo, para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir.

Como jogar



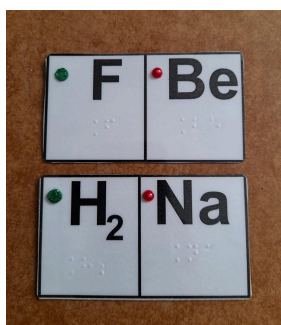
Ligações Iônicas



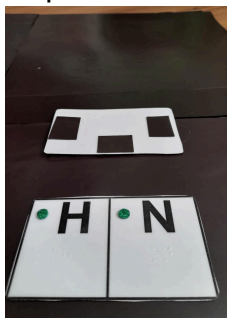
Ligação Covalente



As peças do jogo foram feitas com fundo branco e elementos em preto para melhorar a visualização por pessoas com baixa visão. Ademais, cada peça inclui Braille e texturas distintas para identificação tátil: metais uma textura dura e ametais, uma textura macia, proporcionando uma diferenciação clara ao toque.



O tabuleiro foi confeccionado com papelão panamá como base, por conseguinte folhas de ímã foram aplicadas tanto no tabuleiro quanto nas peças, para garantir a fixação após serem posicionadas.



Junto aos manuais impostos ao jogo, foi sugerido ao professor que a atividade não se limitasse apenas àquele momento, mas que proporcionasse uma extensão do aprendizado. Assim, cada vez que os alunos formassem uma molécula ou composto, deveriam anotá-la em uma prancheta que acompanha o

jogo. Posteriormente, os alunos deveriam pesquisar e apresentar a aplicação e curiosidades sobre a molécula ou composto formado.

A avaliação do jogo foi feita pelo professor que ministrava a disciplina junto a duas mestrandas do curso de pós graduação de Licenciatura em Química.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de elaboração do jogo, contribuiu significativamente para a formação das Licenciandas, visto a importância de pensar em diferentes metodologias e diferentes meios de acessar a todos os alunos, contribuindo para um ensino mais significativo, e realizando a inclusão.

Nesse sentido, o jogo elaborado atingiu o objetivo de se tornar uma ferramenta para o uso da inclusão, mediante as avaliações feitas pelos professores, e por incluir elementos do Desenho Universal da Aprendizagem.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

DE LIMA, J. O G. Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química. **Revista Espaço Acadêmico**. [S. l.]. 2012.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, Vol. XVI, nº 1, p. 5-20, [S. l.] 2008.

NORONHA, E. C.; ALBUQUERQUE, F. L.; YAMAGUCHI, K. K. de L. A abstração e o ensino: relato de experiência do estágio supervisionado em química. **Revista Ensino, Saúde e Biotecnologia da Amazônia**, [S. l.], v. 2, n. esp., p. 1, 2020.

PEIXOTO, J. C. G. Práticas pedagógicas: Os jogos didáticos como estratégia para inclusão escolar. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**, 8°. Campinas, Goiás, 2018.

SAMPAIO, L. **Educação inclusiva: uma proposta de ação na licenciatura em Química**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências), Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018.

ZUB, L. **O lúdico como motivador da aprendizagem em química para alunos da 1ª série do ensino médio do colégio estadual João XXIII em Irati-paraná**. 2012. Dissertação (Mestrado profissional em ensino de ciência e tecnologia) - Curso de pós graduação em Universidade tecnológica federal do Paraná.

## **A TRANSFORMAÇÃO DO RACISMO EM SOCIEDADE: UMA PERSPECTIVA HISTÓRICA PASSADO-PRESENTE, ATRAVÉS DO RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID HISTÓRIA UFPEL**

MILENE DO NASCIMENTO PEREIRA<sup>1</sup>; VICTOR BLASKOSKI LEHUGEUR<sup>2</sup>;  
MAURO DILLMANN TAVARES<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – millene348nascimento@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – victorblaskoski@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – maurodillmann@hotmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente resumo busca relatar as experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O período de atuação das atividades durou 11 meses (jun. 2023 – abr. 2024), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, localizada no bairro Bom Jesus, na cidade de Pelotas.

Este relato se baseia na atividade desenvolvida especificamente em uma turma de nono ano, que tinha como objetivo observar a evolução do racismo em sociedade sobre uma perspectiva crítica e histórica, buscando compreender passado e presente, partindo do período entreguerras, até os dias atuais. Para esta compreensão utilizamos recursos como: livro didático; recurso áudio visual e uso de recortes de jornais da época.

A metodologia adotada neste projeto segue uma abordagem reflexiva, visando proporcionar aos alunos uma compreensão crítica dos processos históricos. Ao utilizar múltiplos recursos, como os citados acima, foi possível diversificar as formas de ensino. De acordo com Freire (2019), o ensino precisa ser dialógico e crítico, permitindo que os estudantes não apenas acumulem informações, mas também reflitam sobre elas e as relacionem com a realidade atual. Assim, essa metodologia favorece o desenvolvimento de uma postura crítica em relação à história, estimulando o pensamento autônomo dos estudantes. Segundo Bárbara Carine (2023):

No caso específico da educação formal, há intencionalidade pedagógica (não se ensina despretensiosamente – o ato educativo é planejado) e há sistematicidade dos conteúdos a serem socializados, ou seja, existe um currículo, que também é intencional e reflete um projeto histórico assumido por suas pessoas mentoras. Um educador ou educadora forma a juventude para o modelo de sociabilidade que ele/a almeja, por isso é preciso haver um sonho por trás de todo ato pedagógico.

Neste sentido, torna-se inviável trabalhar com um tema bastante urgente, como o racismo, sem uma perspectiva antirracista. Da mesma forma que resgatamos esses episódios da historiografia, resgatamos figuras historicamente apagadas, justificando o porquê de seu apagamento. A compreensão acerca dos sujeitos hoje considerados marginalizados trás a tona uma reflexão crítica, fazendo com que nos questionemos sobre como as influências das sociedades passadas se respaldam na sociedade presente.

## **ATIVIDADES REALIZADAS**

Tendo como recorte temático a representatividade negra – tema decidido coletivamente entre o grupo atuante na E. M. E. F. Cecília Meireles, a partir do resultado obtido pelo questionário feito com os alunos do 7º ao 9º ano, antes do início das atividades com as turmas – desenvolvemos planos de aula voltados para esse recorte, conforme previsto pela Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003), que inclui o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira, nos currículos de ensino básico.

Para a realização desta atividade, foram necessários dois períodos com a turma do 9ºA. Considerando que os alunos estavam entrando no conteúdo de Segunda Guerra Mundial, trabalhamos o conceito de Nazismo propagado por Hitler, utilizando como recurso, o livro didático da turma. Após a contextualização, foi feita uma análise coletiva sobre um recorte de jornal da época que falava sobre as Olimpíadas de Berlim de 1936. O objetivo das olimpíadas durante a Guerra era propagar ideais nazistas, e comprovar que a “raça pura” (ariana) era superior, mostrando a destreza dos atletas alemães (FERREIRA, 2007). Na imagem analisada, destacava-se o atleta negro estadunidense Jesse Owens no pódio ao lado do atleta alemão Luz Long. No estádio, repleto de pessoas brancas realizando a saudação nazista, inclusive Long, os alunos observaram e discutiram aspectos como a postura dos atletas e o simbolismo da saudação, destacando a neutralidade de Owens.

Em seguida, trabalhamos trechos do filme “O Ódio que Você Semeia”, que aborda questões contemporâneas de discriminação racial, como a violência policial contra a população negra e a naturalização do racismo na sociedade. Neste momento os alunos se mostraram bastante participativos, trazendo exemplos atuais, de noticiários, de casos vistos nas redes sociais, e até mesmo relatos pessoais vivenciados.

Compreendendo as diferenças entre o racismo no contexto histórico do nazismo, e o racismo atual, os alunos foram convidados a contextualizar essas distinções em textos manuscritos. Além disso, realizamos uma atividade avaliativa interativa, com 15 perguntas sobre o conteúdo estudado. A turma foi dividida em dois grupos, com um representante de cada grupo respondendo a cada pergunta sorteada. O aluno que pegava a bolinha de papel no centro da mesa primeiro tinha a chance de responder; se acertasse, pontuava para seu grupo, e se errasse, a pontuação ia para o grupo adversário.

Ao final da atividade, foi perceptível a compreensão por parte dos alunos acerca do conteúdo trabalhado, tendo poucos erros nas respostas. Além do empenho coletivo e o espírito competitivo, considerando a participação de todos na atividade.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As experiências obtidas com a turma nesta atividade foram muito satisfatórias, tanto pela participação, quanto pela percepção e o entendimento que os próprios alunos foram capazes de promover. Todo aprendizado é mútuo, creio que aprendi muito com este trabalho, que só ressalta o quão importante é abordarmos questões cotidianas de caráter político e social dentro da sala de aula, como a Educação para as Relações Étnico Raciais (ERER) e o antirracismo, visto que vivemos em uma sociedade que herda o racismo como uma prática social hierárquica. É necessário que o corpo docente desaprenda sobre o racismo, para aprender sobre a colonização



e a descolonização, e compreender plenamente a necessidade de criar uma experiência democrática de aprendizado (hooks, 2017).

Ao trazer esses conhecimentos para o centro do debate estamos resgatando narrativas, lutas e nomes que, na verdade, sempre estiveram na história, mas que por muito tempo foram ocultos em uma tentativa de exclusão. Por muitos anos o racismo não foi visto nem refletido como um problema teórico e prático significantes para discussão, resultando em um déficit teórico sério (KILOMBA, 2019). O sujeito branco por muito tempo se apropriou do saber negro, narrando suas histórias e silenciando suas vozes, evento esse que só foi interrompido perante as reivindicações do movimento negro, e as denúncias de racismo passam a perturbar e desconstruir ideais de uma sociedade universal (BENTO, 2022).

Ainda que tenhamos muito a evoluir tanto em pesquisas voltadas para o antirracismo, quanto para a inclusão efetiva da abordagem na educação e nos currículos escolares, hoje temos a possibilidade de debater o racismo em sala de aula, com autores, leis e fundamentação teórica em que podemos buscar apoio, e por trás destes recursos, temos movimentos, que jamais podem ser esquecidos, para que atualmente possamos fomentar reflexões acerca do antirracismo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia de Letras; 1ª ed. 2022.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/2003/L10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/2003/L10.639.htm). Acesso em: 25/09/2024.

CARINE, Bárbara. Como ser um Educador Antirracista. São Paulo: Planeta Brasil; 5ª ed. 2023.

FERREIRA, Kimon Speciale. Os Jogos Olímpicos de 1936 (Berlim) e a busca da perfeição atlética. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 24., 2007, São Leopoldo, RS. Anais do XXIV Simpósio Nacional de História – História e multidisciplinaridade: territórios e deslocamentos. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz & Terra; 74ª ed. 2019.

hooks, bell. Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2ª ed. 2017.

KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó; 1ª ed. 2019.

## CONTEXTO HISTÓRICO PARA A CHEGADA E POPULARIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE TERROR NO BRASIL

ÉRICA PILGER FILGUEIRAS<sup>1</sup>;

NADIA DA CRUZ SENNA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>UFPEL – Centro de Artes – o22203090o@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEL – Centro de Artes – nadiadacruzsenna@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho discute a presença das histórias em quadrinhos de terror no Brasil, a partir do seu surgimento, pontuando aspectos preponderantes para a popularização deste gênero em nosso país. O estudo se iniciou na disciplina de Histórias em Quadrinhos, a partir de uma escolha pessoal em torno de um dos conteúdos programáticos, tendo sido apresentado em forma de seminário. O interesse pelo tema ganhou outras abordagens, que contemplam a revisão histórica e a pesquisa em poéticas. Para este trabalho interessa reconhecer o cenário de mudanças instalado no mundo ocidental no pós-guerra, que se reflete sobre a produção de quadrinhos de terror norte-americana e, como essas influências vão ser apropriadas ou rechaçadas pelo segmento de quadrinhos de terror no Brasil. A pesquisa bibliográfica se apoia, principalmente, nos estudos sobre quadrinhos de terror de Mark Kelley (2009), em torno dos *comics*, publicados nesse período e, na tese de doutorado de Luciano Henrique Ferreira da Silva (2012) sobre o gênero de horror nos quadrinhos brasileiros.

A chegada das histórias em quadrinhos de terror no Brasil aconteceu a partir de 1950, por meio da editora La Selva, desencadeando uma tradição editorial que se prolonga até hoje. Entretanto é essencial o entendimento do contexto histórico e social em que se encontrava o mundo durante esse período, pois este foi decisivo para o crescimento desse gênero no país.

O começo da década de 50 ocorre, nitidamente, o período de introdução do gênero de quadrinhos de terror nos EUA; com o decréscimo das vendas de histórias de super-heróis, no final da “Era de Ouro”, foi possível perceber um aumento da atenção do público para a ficção-científica (KELLEY, 2009). Posto isto, a EC Comics utilizou-se dessa oportunidade para começar a publicar, além de ficção, uma linha de terror, com histórias como *Tales from the Crypt* (1950) e *The Vault of Horror* (1950) (SILVA, 2012).

Entretanto, essas publicações exploravam aspectos polêmicos dos valores sociais e do conservadorismo político em um EUA situado no começo da Guerra Fria. Com um repertório de violência, crime, drogas e sexo, os quadrinhos de terror questionavam o *american way of life*. Sendo assim, “Ironicamente, os quadrinhos, um meio que apenas uma década antes servira como propaganda nacionalista, tornaram-se um alvo principal daqueles que acreditavam que a cultura popular estava levando a juventude americana em direção ao comunismo.” (KELLEY, 2009).

Tendo isso em vista, as novas revistas não se encaixavam nos temas considerados “aceitáveis” e os setores conservadores começaram a combater, categorizando elas como nocivas aos jovens. Desse modo, ocorreram uma série

de investimentos “científicos” para provar que histórias em quadrinhos de terror afetavam de forma negativa a literatura popular. Tudo isso proporcionou uma maior censura editorial no país, chegando até o governo utilizar do Comics Magazine Association of América (CMAA), para regulamentar as publicações (Comics Code (1954)), o que deixou muito mais difícil a publicação de quadrinhos com conteúdos que envolvessem horror, crime, sexo e violência.

Consequentemente, o esgotamento forçado das produções de quadrinhos de terror no território elevou as oportunidades de editoras de países como o México, Argentina, Filipinas e Brasil a fazer novos investimentos nesse gênero, importando histórias, traduzindo-as e adaptando-as, promovendo cursos e especializações para a produção desse tipo de publicação.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa aprofundada a partir da leitura de artigos e livros sobre a chegada e popularização dos quadrinhos de terror no Brasil, levando em consideração o contexto histórico e geográfico em que estava inserido.

Sendo assim, deu-se atenção às circunstâncias em que se encontrava os Estados Unidos a partir do final da Segunda Guerra Mundial, com o declínio da sua Era de Ouro, desencadeando a popularização do gênero de ficção científica e, apenas alguns anos depois, a volta dos Super-Heróis, já na era de prata, devido ao ambiente de Guerra Fria (KELLEY, 2009).

A situação no Brasil vai ganhar novos contornos, em função das restrições conservadoras em relação aos temas veiculados pelos *comics*, proporcionando o surgimento de editoras e profissionais, que implementam mudanças em termos de linguagem e técnicas. Aqui, ganham destaque as inter-relações que se estabelecem entre diferentes mídias, igualmente populares no Brasil, como as novelas de rádio, o cinema nacional, a literatura de cordel e as fotonovelas, que impactam as narrativas, visualmente e textualmente. A riqueza do folclore brasileiro, com histórias em torno de lobisomens e mulheres vampiras, lendas e “causos” de assombrações, são adaptadas para os quadrinhos, contribuindo para a popularização do gênero.

Somando-se a isso, a ação editorial no Brasil durante esse período também fez parte da pesquisa, tendo em vista que foi decisiva para o crescimento do terror no país.

A tradição editorial iniciada pela La Selva e pela Outubro, nos anos 50, vai impulsionar a emancipação e consolidação do gênero. Na sua esteira vão surgir editoras independentes, como a D-Arte, Vecchi, Penteado e Continental, especializadas em quadrinhos de terror, cujo sucesso vai impulsionar as publicações do gênero junto as grandes editoras no país: EBAL, Abril, Bloch, Record, entre outras. O investimento foi responsável pelo surgimento de novos artistas, roteiristas, coloristas, letristas e demais profissionais para atuar junto à indústria cultural nacional.

Jayme Cortez, Rodolfo Zalla, Flavio Colin, Eugênio Colonnese, Nico Rosso, Julio Shimamoto Gedeone Malagola e Mozart Couto são alguns dos grandes nomes do quadrinho nacional que ganharam reconhecimento pelas criações veiculadas nas revistas pioneiras “Garra Cinzenta”, “Calafrio” e “Mestres do Terror”.

Os anos 50 e 60 compreendem a fase mais profícua da produção do gênero de terror no quadrinho nacional, existiam mais de 30 títulos disponíveis nas bancas, sob a forma de revistas, álbuns e coletâneas. Dentre as produções mais populares temos: *Mirza, a mulher vampiro* (1967), *O Estranho Mundo de Zé do Caixão* (1969), *Lobisomem* (1967), *Múmia* (1967), *Histórias Caipiras de Assombração* (1969).

Nos anos 70, apesar da censura, teremos os clássicos relançados em edições especiais: *Sexta-Feira 13* (1977), *Contos de Terror e Clássicos do Terror* (1973), a revista *Kripta*, com material nacional, e a criação de *Penadinho*, o fantasma brasileiro por Maurício de Souza.

Posteriormente foram separadas imagens de referências de capas de histórias em quadrinhos populares no Brasil na década de 50 e 60, além da criação de uma pequena linha do tempo especificando as fases dos quadrinhos de terror no Brasil.



Linha do tempo – fases dos quadrinhos de terror no Brasil.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a pesquisa sobre o tema, é possível chegar a conclusão de que as histórias em quadrinhos além de serem um reflexo da sociedade na qual estão inseridas, também são um meio de expressão que a impactou e impacta profundamente, levantando questionamentos sobre a realidade e oferecendo um espaço para vários tipos de expressões artísticas.

Tendo isso em vista, a introdução dos quadrinhos de terror no Brasil não foi por acaso, há uma série de influências mundiais que levaram a esse acontecimento, principalmente tendo em vista a situação política e social dos Estados Unidos da América, durante o começo da Guerra Fria.

Além disso, com sua popularização no território nacional também proporcionou uma movimentação no mercado editorial permitindo a proliferação, a sobrevivência e o crescimento de muitos pequenos editores, desenvolvendo uma tradição nas publicações e no consumo de quadrinhos de terror no Brasil. Desse

modo, também houve a emergência de uma linhagem de novos artistas e de estilos diversificados.

Sendo assim, a leitura abriu os horizontes para um aporte interdisciplinar de pesquisa sobre a popularização de outros gêneros de histórias em quadrinhos no país, levando em consideração história, arte e literatura, além de aspectos sociais e políticos.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

KELLEY, M. **The Golden Age of Comic Books: Representations of American Culture from the Great Depression to the Cold War**. 2009. Monografia (Especialização em História) - Marquette University, Milwaukee, Wisconsin.

PEDROSO, R. A. A. e POLATTO, R. C. **História em Revista**, Pelotas, 81-98, v. 28/1, 2022.

RAMONE, M. **A trajetória das HQs de terror no Brasil**. Universo HQ. Brasil, 2015. Disponível em: <https://universohq.com/materias/a-trajetoria-das-hqs-de-terror-no-brasil/> Acesso em: 20/09/2024.

SILVA, L. H. F. **O gênero de horror nos quadrinhos brasileiros: linguagem, técnica e trabalho na consolidação de uma indústria - 1950/1967**. 2012. 316 f. Tese (Doutorado em Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.



## **A SALA DE AULA DE APOIO DE UM LABORATÓRIO DE ENSINO: FAVORECENDO E CONSOLIDANDO APRENDIZAGENS EM QUÍMICA ANALÍTICA**

CLAYTON CEUMAR HITSUKI ONO<sup>1</sup>; MARIA DA GRAÇA ZEPKA  
BAUMGARTEN<sup>2</sup>

EDI MORALES PINHEIRO JUNIOR<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – clayton-san@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – dqmmgzb@furg.br

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – edijunior@furg.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente relato é referente a um Projeto de Ensino (PE), em que atuou um Estudante bolsista (tutor) no formato presencial, desenvolvido no Laboratório de Ensino de Oceanografia Química (LEOquím - [www.leoquim.furg.br](http://www.leoquim.furg.br)), do Instituto de Oceanografia (IO), da FURG. Esse PE teve como objetivos: - promover o auxílio aos (as) Estudantes da graduação regularmente matriculados (as) nas disciplinas teórico-práticas (BAUMGARTEN et al., 2010) desenvolvidas no LEOquím, com foco na superação da evasão e repetência; - manter "viva" a sala de aula de apoio e a dinâmica do ensino; e, - desenvolver e aprofundar a aprendizagem dos (as) Estudantes nos temas relacionados à atuação com foco na química ambiental, especialmente na ênfase da química analítica e cálculos estequiométricos.

O PE foi implementado no escopo das disciplinas de Oceanografia Química I e II (Curso de Oceanologia, 2 turmas semestrais de cerca de 20 alunos cada) e Química Ambiental (Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, 1 turma semestral de cerca de 10 alunos).

Com um planejamento de ensino presencial, o PE vislumbrou e foi contemplado com uma bolsa de ensino/Edital de Circulação Interna - PDE/EPEC N.º 11/2023, no qual o seu propósito foi disponibilizar aos Estudantes um maior atendimento "extraclasse".

Motivado pelo PE executado anteriormente, em que foi constatado o aumento do rendimento dos (as) Estudantes atendidos de forma complementar as aulas, este PE se baseou na ampliação e na retomada do atendimento presencial ao estudante preferivelmente. Convém destacar aqui o interesse e o envolvimento voluntário, além das 12 h exigidas, do bolsista com outras atividades subjacentes ao PE.

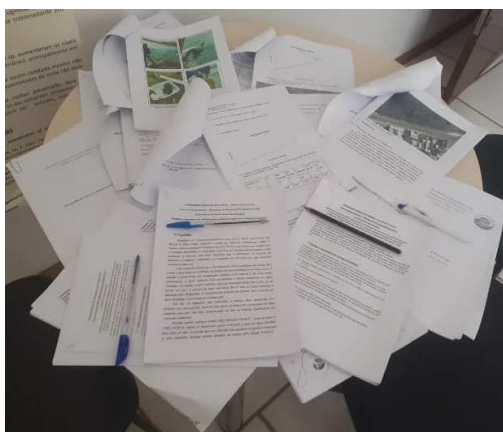
### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O PE envolveu a participação do tutor nas seguintes atividades: - atender presencialmente as necessidades/dúvidas disciplinares dos (as) Estudantes e auxílio na produção do relatório/diagnóstico dos ambientes a serem estudados; - fazer remotamente a atualização da plataforma de ensino do LEOquím (em <https://leoquim.furg.br/disciplinasematerialdidatico>); - auxiliar os Professores das disciplinas nas postagens nos cursos criados no ambiente virtual de

aprendizagem (AVA) - FURG, dos conteúdos semanalmente ministrados em cada disciplina; e, - ajudar nas saídas de campo para coletas de amostras a serem analisadas por cada grupo de Estudantes.

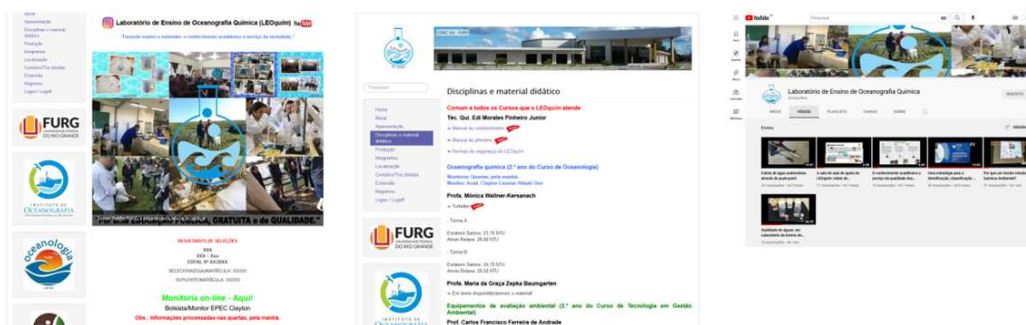
Ao avaliar os relatórios e diagnósticos apresentados pelos (as) Estudantes sobre a qualidade química das amostras coletadas nos ambientes que eles amostraram (sedimentos e águas), a qualidade técnica dos mesmos foi muito satisfatória sendo reconhecida por eles mesmos a validade das assistências extraclasse oferecidas pelo bolsista (Figura 1).

Figura 1: Relatórios e diagnósticos apresentados pelos (as) Estudantes sobre a qualidade química das amostras coletadas nos ambientes.



Também, houve por interesse pessoal do tutor, a manutenção da estrutura remota que avançou e se concretizou no PE antecessor a este. Assim, o tutor prosseguiu com as atividades da seguinte forma (Figura 2): 1) atendimento remoto e presencial às necessidades/dúvidas disciplinares dos (as) Estudantes, na plataforma de ensino do LEOquím (em <https://leoquim.furg.br/contato>); 2) atualização da plataforma de ensino do LEOquím (em <https://leoquim.furg.br/disciplinasematerialdidatico>); e, 3) manutenção dos 6 vídeos didáticos, utilizados como material complementar às aulas das disciplinas aqui focadas (em <https://www.youtube.com/channel/UCiFIImDDiPT-ESdapT-q1vQ>).

Figura 2: Diferentes plataformas de ensino complementares às aulas das disciplinas: Da esquerda para a direita, 1) atendimento on-line; 2) disciplinas e materiais didáticos; e, 3) videoteca.



Convém destacar que o tutor durante sua atuação no LEOquím não se limitou apenas ao atendimento das atividades de ensino. Ressaltamos aqui a atuação do tutor no projeto intitulado “Monitoramento da qualidade das águas e dos sedimentos da Área de Proteção Ambiental Lagoa Verde (APA, Rio Grande RS)”, fomentado por órgão público local. A Figura 3 ilustra as diferentes atuações do tutor.

Figura 3: Atuação do tutor em diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela equipe do LEOquím.



O *portfólio*, desenvolvido no LEOquím no PE anterior, também cabe destaque, este permitiu o aprofundamento do conhecimento sobre a relação ensino-aprendizagem, abrangendo o estímulo da originalidade e criatividade no que se refere aos processos de intervenção educativa, aos processos de reflexão sobre ele e à sua explicação através dos diferentes tipos de registros e observações na construção do conhecimento.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do semestre letivo de desenvolvimento desse PE foram observadas dificuldades dos (as) Estudantes durante as execuções das técnicas da química analítica. Isso somado aos contratempos ocorridos no início de 2024 que prejudicaram o andamento normal do calendário acadêmico inicialmente previsto, acabaram gerando evasões. Nesse sentido, a ação deste PE foi importante para ajudar na motivação do retorno dos (as) Estudantes às aulas e continuarem com as propostas das disciplinas. No final constatou-se que o índice de reprovação não foi significativo.

Assim, podemos concluir que a atuação do tutor favoreceu a aprendizagem dos (as) Estudantes. Ao mesmo tempo, o mérito do resultado obtido com a oferta das disciplinas aqui mencionadas não se deve somente à atuação do apoio/monitoria pedagógico(a), foi uma união de esforços, que incluiu de modo muito particular e especial a atuação dos Docentes que planejaram e desenvolveram suas aulas e acompanharam os (as) Estudantes.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMGARTEN, M. G. Z.; WALLNER-KERSANACH, M. e NIENCHESKI, L. F. H. **Manual de análises em oceanografia química**. Rio Grande: Ed. FURG, 2010. 2. ed.

Apoio: PDE/FURG 2023

## **AUTONOMIA DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM CONSULTAS DE PRÉ-NATAL**

**LUCAS OLIVEIRA<sup>1</sup>, ANA JULIA MOTTA NÖRENBERG<sup>2</sup>, GUILHERME RODRIGUES PRADO<sup>3</sup> SABRINA VIEGAS BELONI BORCHHARDT<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [augustolucas470@gmail.com](mailto:augustolucas470@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ananoorenberg@gmail.com](mailto:ananoorenberg@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gui.prado@protonmail.com](mailto:gui.prado@protonmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sabrinavviegas@gmail.com](mailto:sabrinavviegas@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O cuidado em enfermagem é baseado tanto no saber específico da profissão quanto nas ciências humanas e sociais, que se manifesta na prática diária dos profissionais, que atuam na assistência, gestão, ensino, educação e pesquisa. O enfermeiro exerce sua função autônoma, seguindo os princípios éticos, legais, técnico-científicos e filosóficos da profissão (COFEN, 2017). Dentre as atribuições do enfermeiro, a consulta de pré-natal, respaldada pela Lei nº 7.498/86, compreende a atuação diante dos acompanhamentos de saúde ofertados às gestantes, tendo como principal objetivo a garantia do desenvolvimento saudável do bebê e o cuidado materno (BRASIL, 1986).

Nas consultas de pré-natal, o enfermeiro é responsável por garantir um cuidado centrado na gestante, promovendo a escuta qualificada e assim executando diversas outras atribuições, como a estratificação do risco gestacional, solicitação e avaliação de exames, a fim de garantir a identificação precoce de riscos e promover intervenções adequadas. Além disso, o tratamento de condições comuns na gestação, acompanhando a adesão a tratamentos já instituídos, encaminhamento para equipe multiprofissional (RIO GRANDE DO SUL, 2024). Essas atribuições permitem que o enfermeiro atue de forma integral, garantindo tanto a saúde materna quanto a do feto, dentro de uma perspectiva de cuidado contínuo e humanizado.

Atribuições essas, que compreendem uma parcela do papel autônomo do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), que refletem sua crescente autonomia profissional, embasada em protocolos assistenciais e evidências científicas com respaldo ético, legal e teórico. A autonomia se manifesta na capacidade de resolução de problemas de saúde, como a prescrição de medicamentos e solicitação de exames em áreas específicas, como a saúde da mulher, o que reforça o protagonismo do enfermeiro na APS (GEREMIA, *et al*, 2024).

Deste modo, as vivências oportunizadas no período de graduação, vinculadas à prática da autonomia do enfermeiro, contribuem para construção de um olhar enriquecedor ao exercício da profissão, pois atribuem ao acadêmico de enfermagem conhecimentos prévios e específicos, garantindo a este uma maior maturidade profissional e conseqüentemente a compreensão das bases da autonomia da profissão. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de analisar a experiência de acadêmicos de enfermagem do 7º semestre durante as consultas de pré-natal, destacando a autonomia do enfermeiro na condução do cuidado às gestantes e na tomada de decisões clínicas, evidenciando assim o impacto dessa prática na formação dos futuros profissionais.



## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca das vivências práticas obtidas na atuação do enfermeiro em consultas de pré-natal pelos acadêmicos de enfermagem do 7º semestre da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), durante a realização do campo prático em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na periferia do município de Pelotas, RS, no período de julho a setembro de 2024. As consultas de pré-natal eram realizadas nas terças-feiras, no turno da tarde, por 6 acadêmicos, sob a supervisão da enfermeira preceptora, com a demanda organizada por uma agenda individual dos acadêmicos, permitindo o agendamento de até três gestantes por dia.

Durante as consultas, foram aplicadas as cinco etapas do processo de enfermagem: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (BRASIL, 2024). As informações pertinentes eram registradas no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), no formato SOAP, além de serem anotadas na caderneta da gestante e nas fichas espelhadas da UBS.

Na vivência, observou-se a autonomia do enfermeiro no cuidado às gestantes, de maneira a implementar a integralidade, em sua concepção pelo sistema único de saúde (SUS), onde através da integração de ações se é possível atender todas as necessidades individuais dos usuários. (BRASIL, 1990). Observou-se frequentemente a participação do enfermeiro como prescritor de maneira ativa na assistência à gestante. A partir das ações de rastreamento e diagnóstico de complicações as gestantes e à gestação, a estratificação do risco gestacional era realizada em todas as consultas, buscando identificar as necessidades requeridas pelas gestantes, e os possíveis desequilíbrios fisiológicos e processos patológicos (BRASIL, 2022).

Ainda, foram realizadas orientações acerca da alimentação adequada, baseada na política nacional de alimentação e nutrição (BRASIL, 2013), e da prática de exercícios físicos. A educação em saúde durante as consultas também foi um fator importante durante a vivência dos acadêmicos, onde foi possível transmitir o conhecimento adquirido em teoria para as gestantes, informando-as sobre o processo gestacional, parto e pós-parto, aleitamento materno, construção do plano de parto e outros assuntos pertinentes. Para isso, os acadêmicos foram orientados e incentivados pela preceptora a realizar as atividades próprias do enfermeiro, como consta na legislação que regulamenta o exercício da enfermagem (BRASIL, 1986), e foi possível identificar a independência do profissional para a tomada de decisão e concepção de um plano de cuidado adequado.

Ao desempenhar seu papel com autonomia e responsabilidade, o enfermeiro enfrenta desafios decorrentes da necessidade de adaptação às limitações impostas. Esses obstáculos evidenciam a importância de aprimorar as condições de trabalho e de garantir que os profissionais de enfermagem possam exercer suas funções de maneira plena e segura, conforme a Lei 7.498/86.

Apesar dos obstáculos encontrados: realizar a consulta de enfermagem, aprimorar o raciocínio clínico, manejar as condições clínicas. Diferente dos semestres anteriores, os alunos vivenciaram pela primeira vez, a condução da consulta de enfermagem, sem a necessidade de encaminhar ou passar o paciente para outro profissional. Essa autonomia do enfermeiro, algo que antes não havia sido visto na prática, se mostrou essencial para o processo de aprendizagem. No início a falta de familiaridade com essa independência ao realizar consultas gerou inseguranças e medos, mas ao longo da prática mesmo com os desafios foi-se



adquirindo confiança e habilidade na tomada de decisões, raciocínio clínico e a adaptação a diversas situações.

Entre as funções exercidas que representavam autonomia, destaca-se a de prescrição de medicamentos, que não havia sido desenvolvida em nenhum outro momento da graduação. A Lei do Exercício Profissional da Enfermagem, outorga a prescrição de medicamentos estabelecidos em programas de saúde pública e protocolos institucionais (BRASIL, 1986). No entanto, apesar do tempo de existência, a adesão à prática de prescrição de medicamentos por enfermeiros ainda é limitada, principalmente devido a fatores como a falta de reconhecimento amplo, pouco abordada na graduação, o que dificulta a implementação plena dessa autonomia profissional.

Os acadêmicos desempenharam as funções de prescrição, coordenação e planejamento do cuidado, compreendendo o impacto direto que nas decisões tomadas sobre as gestantes. Este processo permitiu não apenas cumprir as diretrizes que regulamentam a enfermagem, mas também habilidade de atuar com maior autonomia e segurança nos atendimentos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob o viés apontado, valida-se a importância da autonomia exercida pelo enfermeiro na UBS. Através das vivências oportunizadas durante o período de prática supervisionada, foi possível concretizar uma visão clara da atuação profissional, garantindo mais precisão. As atividades desenvolvidas durante a consulta de enfermagem, como a elaboração do plano de cuidados, evidenciaram a capacidade do enfermeiro de atuar de forma independente, conforme preconizado pela legislação vigente e seus preceitos éticos e legais.

Os discentes observaram o papel central do enfermeiro no cuidado materno-infantil e a integração teórico-prática. Foi necessário um tempo de adaptação para entender o fluxo e ganhar autonomia durante o campo prático, entendendo a gestão do cuidado e realização de trabalho multiprofissional, entretanto, com o passar do tempo foi se ganhando maior independência.

Por fim, esse relato de experiência reforça a importância das vivências práticas de futuros profissionais da saúde frente a realidade do SUS, fortalecendo a atuação autônoma e eficaz do enfermeiro. Com o enfrentamento dos desafios, os acadêmicos puderam demonstrar a relevância do enfermeiro como agente essencial na promoção de saúde e garantia de um pré-natal humanizado, seguro e de qualidade. Portanto, a vivência prática potencializa o processo de formação, culminando em profissionais mais preparados, competentes e comprometidos com a saúde assistencial.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 jan. 2024. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>> Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o**

**funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 155, n. 157, p. 59-64, 15 ago. 2018. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8080.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm). Acesso em: 15 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 1986. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>

BRASIL. **Manual de Gestão de Alto Risco.** Brasília, DF, 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf) Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** 1. ed., 1. reimpr. Brasília, DF. 2013. Acesso em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf).

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 564, de 6 de novembro de 2017. **Aprova a reformulação do Código de Ética dos profissionais de enfermagem.** *Diário Oficial da União* 2017; 6 dez. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>

GEREMIA, D. S.; OLIVEIRA, J. S.; VENDRUSCOLO, C.; SOUZA, J. B.; SANTOS, J. L.; PAESE, F. **Autonomia profissional do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: perspectivas para a prática avançada.** *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 15, supl. 1, e202417SUPL1, 2024. Disponível em <https://enfermfoco.org/article/autonomia-profissional-do-enfermeiro-na-atencao-primaria-a-saude-perspectivas-para-a-pratica-avancada/> Acesso em 29 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Saúde. **Guia do Pré-Natal 2024.** Porto Alegre: Secretaria Estadual de Saúde, 2024. Disponível em: <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202404/25124004-guia-do-pre-natal-2024.pdf>. Acesso em: 21 set. 2024.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AULA- OFICINA DE DESENHO DIGITAL**

**EVELYNE FEITOSA CORLETT<sup>1</sup>**

**ESTELA MARIS REINHARDT PIEDRAS<sup>2</sup> :**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – evelynecorlett@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas - UFPel – estelapiedras@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A Computação Gráfica é um ramo da Ciência da Computação que reúne um conjunto de técnicas digitais, as quais permitem a geração de imagens a partir de modelos de objetos reais, objetos imaginários ou de dados quaisquer coletados por equipamentos na natureza. Os objetivos pretendidos nas aulas de Introdução a Computação Gráfica que tivemos no curso de licenciatura em Artes Visuais eram compreender a importância da Computação Gráfica como um recurso para expressão artística, conhecer algumas aplicações, experimentando recursos artísticos computacionais e softwares que poderão qualificar nossas produções enquanto artistas, enriquecer as habilidades didáticas e capacitar para as práticas com nossos alunos nos laboratórios de informática das escolas enquanto futuros professores.

Cunha (2009), ao estudar a arte digital, nos esclarece:

A arte digital é um potencial em arte – ou melhor, uma arte em potencial, porque só existirá enquanto signo artístico, de fato, enquanto houver a participação do intérprete. O intérprete é o oxigênio pulsante da obra. A cibercultura apresenta uma diversidade de gêneros que se proliferam acentuadamente, e seu predomínio e seu refinamento expressivo concomitantes ao avanço tecnológico digital estão presentes por meio da assimilação da linguagem digital como manifestação cultural expressa nas artes digitais da atualidade, em que a cada período a tecnologia é mais absorvida, dando voz à poíesis digital (Cunha, 2009, p. 3).

A atividade proposta pela professora responsável pela disciplina de Introdução à Computação Gráfica tinha como objetivo incentivar os alunos a vivenciar uma experiência didática de prática no ambiente do laboratório de informática. Esta atividade foi pensada para os estudantes experimentarem uma base para futuras atividades como ministrantes em projetos como a Integralização de Extensão e como futuros professores de Artes, além de ampliar seus próprios conhecimentos em softwares que conhecem ou que estão iniciando a explorar.

Hamdam (2016), analisando o ensino e suas relações com a tecnologia afirma:

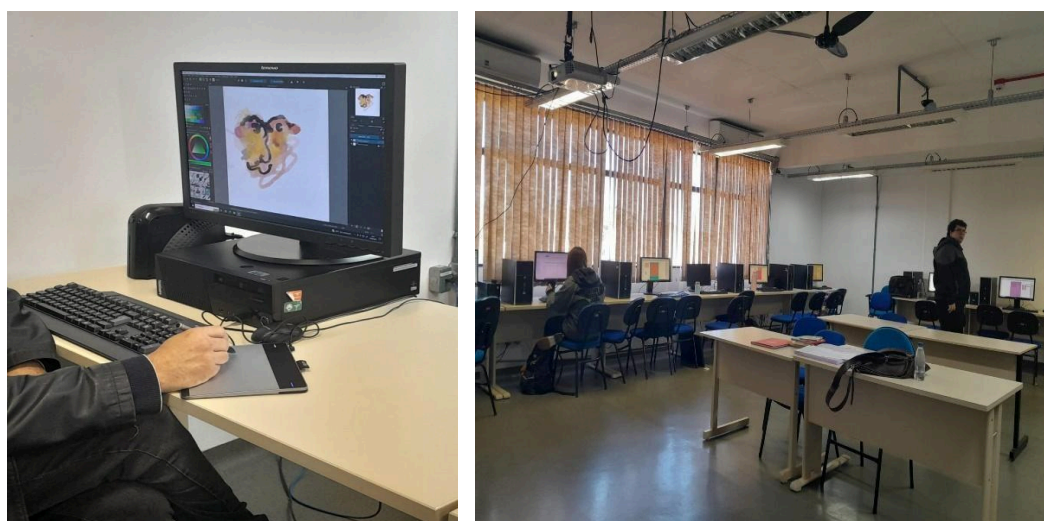
Como educador, por vezes é fácil sentir-se ameaçado pela tecnologia, porém ela deve ser uma aliada do ensino. A tecnologia hoje está muito mais acessível, a maioria dos alunos, independente das classes sociais, possuem aparelhos digitais repletos de recursos que devem ser explorados como técnicas de

ensino. A facilidade de entendimento que a tecnologia proporciona com sua interatividade e interfaces de fácil manipulação devem ser levadas em consideração para ampliar seu uso de maneira a aprimorar o aprendizado, sendo que neste projeto o foco é o aprendizado das Artes Visuais, entretanto dentro do objeto de estudo que é o ensino através da tecnologia, foram analisados também outros temas (Hamdan, 2016, p. 12).

Para a pesquisa foi adotada a perspectiva qualitativa, amplamente utilizada nas investigações em educação (Lüdke e André, 1986). Os procedimentos metodológicos baseiam-se nos conceitos da pesquisa-ação educacional, que é uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. Trata-se de uma abordagem interativa e participativa que se caracteriza por ser dinâmica e flexível. Ela é composta por três ações principais: observar para reunir informações e construir um cenário; pensar para explorar, analisar e interpretar os fatos; e agir implementando as ações (Thiollent, 1986).

O plano de aula foi elaborado para os dias 23 e 30 de março no laboratório de informática 302 do Centro de Artes da UFPEL (Figura 1). Baseou-se em ensinar os alunos sobre a utilização da mesa digitalizadora em programas de desenhos, sendo eles o Krita e Illustrator, mostrar os recursos e ferramentas destes dois programas e incentivar a criatividade com a proposta para os estudantes criarem uma ilustração de tema livre.

Figura 1: Fotografias da aula de desenho digital na sala de informática do Centro de Artes.



Fonte: Autora

Por conta de aulas anteriores os alunos já tinham uma certa experiência e informações sobre o aplicativo Illustrator, com isso a apresentação dos conteúdos da minha monitoria se baseou em explicar as ferramentas do Krita para quem não tivesse muitas experiências com desenho digital e dicas para como utilizar outras ferramentas do Illustrator.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A experiência aconteceu com a supervisão da professora responsável, e foram ministradas duas aulas para meus colegas no turno da manhã. A aula iniciou com o conteúdo em slides apresentando a plataforma do Krita, suas ferramentas e propondo uma atividade de desenho livre. Para uma primeira experiência com a mesa digitalizadora foi sugerido que antes de desenharem digitalmente, fizessem um desenho em papel de forma tradicional, pois a maioria já tinha mais contato com o papel e lápis, e depois levar para o computador importando a imagem para o aplicativo. Foram mostradas as ferramentas: arco para curvas, camadas para desenhar e colorir separadamente, o alpha para colorir somente a camada selecionada, pinceis de diferentes tamanhos, formas e texturas, lata de tinta, tríade de cores e como usar seleção nas camadas do desenho.

Inicialmente podemos notar uma dificuldade em certos alunos que nunca tinham experimentado arte digital e até mesmo a mesa digitalizadora, e por conta disso muitos terminaram seus trabalhos antes dos outros e foi até sugerido formação de duplas para quem tivesse mais dificuldades. Emergiram discussões sobre as produções por muitos terem achados seus trabalhos “simples” ou “feios”, mas como é estudado nas Artes, sabemos que beleza é algo visto de forma subjetiva e foi dito que para uma primeira experiência a aparência do trabalho não era o mais importante e sim as técnicas utilizadas para chegar no resultado final.

Como aconteceram dois encontros de monitoria, no segundo foi convidado outro colega monitor, visto que haviam muitos alunos a serem atendidos. Ele apresentou a sua atividade no Krita e a utilização de algumas ferramentas. Na proposta de atividade apresentada pelo colega monitor, os alunos poderiam usar uma imagem de base colocando na camada abaixo da lineart para fazer um desenho por cima desta e no final colorir para formar uma releitura da imagem.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo dessa atividade foi ampliar a experiência dos colegas em relação a diferentes formas de arte e utilização da tecnologia a favor de si mesmos por conta do crescimento do mercado digital, pois normalmente uma forma atual do artista ser reconhecido é mostrando seus trabalhos em redes sociais e explorando plataformas para empresas. Ampliar o conhecimento desse acessório digital que é a mesa digitalizadora e aplicativos podendo inspirar artistas a testar outras possibilidades dentro do mercado artístico, utilizando do Krita, Illustrator, entre outros softwares para melhorar a organização de trabalhos e auxiliar na exposição deles.

A disciplina de Introdução à Computação Gráfica já traz uma enorme base para técnicas e sites de apresentação que facilitam muito a exposição de trabalhos dentro da própria faculdade. Traz também uma base de edições de imagens no Photoshop que é muito cobrado em certas empresas e pode ser utilizado de forma criativa em trabalhos fotográficos feitos na faculdade e até com tratamento de imagens, remoção de objetos indesejados, entre outros.

Pude perceber com essa atividade que ensinar algo que pode ser uma facilidade para alguns, porém difícil para outros é um grande desafio, pois



deve-se ter um bom plano para casos de dúvidas mais específicas de uma maneira mais minuciosa e didática que influencie no interesse e criatividade do aluno. Mas esse tipo de experiência auxilia muito a sair da zona de conforto e pensar “fora da caixa” quando se trata de explicar algo de seu interesse e conhecimento, melhorar a comunicação e a forma que entende a si mesmo como docente.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRÉ, Menga; LÜDKE, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

CUNHA, Fernanda. **O ensino da arte digital nas escolas brasileiras: e-Laissez-faire, Tecnicismo ou Educação Crítica?** In: **CONFAEB** - Goiás. Anais. Tese (doutorado). 2009. v.19. p.1014.

HAMDAN, Isabel. **Uso da Tecnologia na Arte-Educação: Especialização em Ensino de Artes Visuais**. 2016. 64f. Monografia (Especialização em Ensino de Artes Visuais) Curso de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo, SP: Cortez, Autores Associados, 1986.

## O USO DE RESUMOS CONCEITUAIS NO PROCESSO AVALIATIVO DA MATEMÁTICA DISCRETA

NATHALY ALVES PICANÇO<sup>1</sup>.

PATRICIA DA CONCEIÇÃO FANTINEL<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade federal de Pelotas – [nathalypicanco46@gmail.com](mailto:nathalypicanco46@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [patifantinel@gmail.com](mailto:patifantinel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva relatar a percepção de alguns estudantes sobre a construção e utilização de resumos conceituais como ferramenta auxiliar e avaliativa do processo de aprendizagem dos conceitos abordados na disciplina de Matemática Discreta A, turma M1, ofertada no semestre letivo de 2024/1, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

A disciplina de Matemática Discreta A compõe a grade curricular dos cursos presenciais de licenciatura em matemática da UFPel. Seu objetivo geral é trabalhar os métodos de contagem e noções sobre teoria de grafos. Essa disciplina é fundamental na formação do professor de matemática, pois muitos de seus conteúdos são objeto de ensino na educação básica, assim sua compreensão é primordial para futura prática profissional. A fim de promover uma aprendizagem significativa dos conceitos matemáticos ensinados, a professora, também orientadora deste trabalho, propôs uma avaliação formativa ao longo do semestre abrangendo indicadores cognitivos, afetivos e metacognitivos, com as seguintes atividades avaliativas: tarefas de aula realizadas em pequenos grupos, resumos conceituais individuais, avaliação individual, trabalho final em pequenos grupos e autoavaliação.

Cada atividade avaliativa possuía uma frequência diversificada e um peso diferente na composição da nota final da disciplina. Em particular, os resumos conceituais deveriam ser entregues na aula posterior e poderiam ser utilizados como apoio para avaliação individual. Essa ferramenta foi proposta, para além de um indicador cognitivo, como uma estratégia de aprendizagem com o propósito de facilitar a aquisição, armazenamento e/ou utilização da informação pelo estudante (POZO, 1996).

Algumas pesquisas apontam que há dois enfoques de abordagem extremos do mesmo contínuo para a forma como os estudantes realizam determinadas tarefas escolares/acadêmicas: o superficial e o profundo (POZO, 1996). No enfoque superficial o aluno tem por objetivo um incremento no conhecimento através da memorização ou repetição da informação. Por outro lado, no enfoque profundo o aluno busca abstrair significados da informação e compreender a realidade. Estes enfoques promoverão dois tipos de aprendizagem – a aprendizagem por associação e a aprendizagem por reestruturação. Assim, cada um destes tipos de aprendizagem está vinculado a uma série de estratégias de aprendizagem próprias, por exemplo, a aprendizagem por associação, de caráter mecanicista, relaciona-se às estratégias que aumentam a probabilidade de recordar literalmente a informação. Já a aprendizagem por reestruturação, na qual se aprende reorganizando os próprios conhecimentos, a partir de sua confrontação com a realidade ou com os mesmos, relaciona-se às estratégias que

proporcionam um significado novo para a informação ou que a reorganize (FANTINEL, 2015).

Os resumos conceituais propostos na disciplina buscavam mobilizar uma aprendizagem por reestruturação, sem desconsiderar técnicas por associação como, por exemplo, o uso de cores diferentes para as diferentes categorias organizadas pelo estudante e recursos usados na construção de lapbooks<sup>1</sup>. Para promover essa mobilização a professora solicitou que o resumo deveria ser organizado apenas numa página A4, de forma criativa e visualmente atraente. Além disso, deveria fornecer respostas sintéticas para questionamentos como: qual a definição desse conceito (o que é)? Há imagens/termos/expressões/fórmulas/pequenos exemplos que o representam ou auxiliam sua compreensão? Para que serve? Como utilizá-lo?

A seguir são relatadas percepções de alguns estudantes da disciplina de Matemática Discreta A relativas a construção e utilização de seus resumos conceituais.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A turma M1 da disciplina de Matemática Discreta A, de 2024/1, teve dezoito alunos matriculados, seis alunos infrequentes, dois reprovados e 10 aprovados. No decorrer do semestre foram solicitados onze resumos conceituais. Cada resumo deveria ser entregue na aula posterior (próxima semana). Após sua entrega a professora avaliava, determinava uma nota de 0 a 10, fazia observações e devolvia para que seu feedback oportunizasse refazer o resumo e proporcionar mudanças, se necessário, para os próximos.

Em geral, na graduação em licenciatura em matemática noturno, turno da disciplina, são permitidos o uso de resumos como apoio em provas. Contudo, restringindo-se apenas aos conceitos e fórmulas apresentadas, ou seja, não podem ter exemplos. A Figura 1 ilustra o modelo de um resumo da autora nessa perspectiva, em que pode ser observada sua escrita toda de uma mesma cor, “bagunçada” e sem uma organização estruturada.

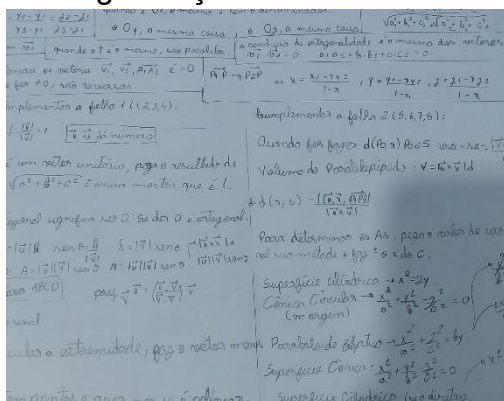


Figura 1: Resumo sobre conceitos de geometria analítica

Fonte: Autora, 2024.

<sup>1</sup> Recursos pedagógicos inicialmente utilizados em educação domiciliar nos EUA, desde a década de 1970. Eles são feitos de pastas dobráveis ou cartolinas, onde os alunos devem organizar e apresentar informações relacionadas a um tema específico de maneira criativa e visual (CANBULAT; HAMURCU, 2021).

Na Figura 2 e 3 é apresentado o resumo conceitual da autora relacionado à aula da disciplina de Matemática Discreta A sobre sequências e progressões aritméticas. Nessas imagens podem ser observadas mudanças na organização, uso de recursos mais criativos e cores para ênfase de tópicos e elementos.

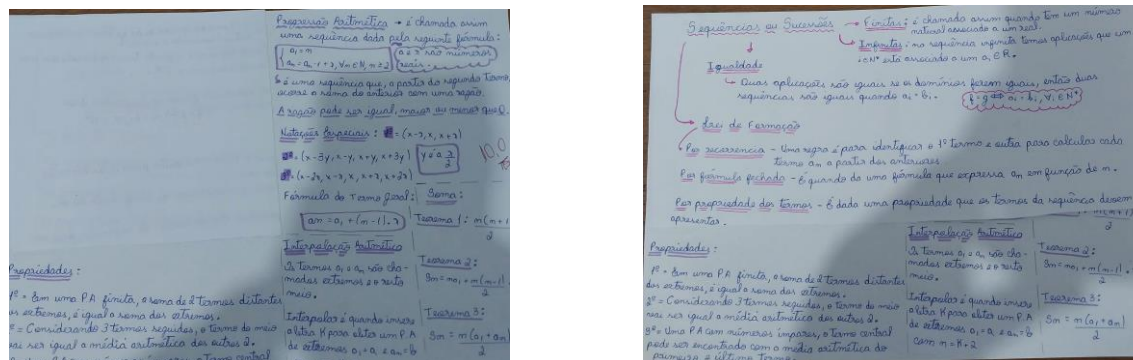


Figura 2 e 3: Resumo de aula sobre sequências e PA

Fonte: Autora, 2024

A fim de verificar se essas ou outras mudanças também ocorreram com outros colegas da disciplina e quais foram suas percepções sobre essa atividade avaliativa realizou-se entrevistas com três estudantes (E1, E2, E3).

A estudante E1 relatou que resumir é selecionar alguns tópicos que são mais essenciais para que faça analogia para um pensamento mais amplo. Também relatou que o mesmo tem que ser colorido, a um tempo a mesma descobriu isto pois se ela escreve tudo de uma cor ela não consegue visualizar nada. Uma mudança que ocorreu ao longo do tempo foi a redução da quantidade de informações que colocava no resumo, agora deixa só o necessário, dessa forma consegue procurar as informações que precisa mais rápido.

O estudante E2 falou que o resumo é uma parte de seus estudos que concentra tudo o que ele estudou. Para ele precisa ser dinâmico e de fácil acesso aos passos que necessita usar para um certo assunto. O mesmo apontou também que ao longo do tempo seus resumos foram ficando menores, com menos textos e mais práticos para estudar. A Figura 4 mostra o resumo do estudante sobre a aula inicial de grafos.



Figura 4: Resumo sobre grafos

Fonte: Autora, 2024

A estudante E3 definiu resumo como: “é você colocar na folha a parte da matéria que vai te ajudar a lembrar na hora de resolver exercícios ou na hora da prova”. Para ela, o resumo para ajudar na prova tem que ter as partes mais importantes que o professor passou, para que assim possa olhar, lembrar o que foi dito por esse para fazer a prova. Também foi relatado que os resumos dela

mudaram muito ao longo do tempo, pois antes ela anotava tudo e mal resumia, agora já pega os principais pontos que precisa para lembrar para resolver os exercícios.

Pelos relatos apresentados é possível identificar uma mesma mudança ao longo da produção de resumos, cujos entrevistados identificaram como redução de informação, ou seja, a passagem de uma aprendizagem por associação para uma aprendizagem por reestruturação, saindo de um enfoque superficial de sua tarefa acadêmica para um enfoque profundo. Uma vez que se deslocam de estratégias que buscam apenas auxiliar na memorização da informação para estratégias de organização, essas com a finalidade de classificar ou hierarquizar as informações.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez que os entrevistados e a própria autora dão indícios de uma abordagem dessa tarefa acadêmica num enfoque mais aprofundado, isso instiga a verificação se essa atividade avaliativa foi promissora aos demais acadêmicos. Assim faz-se necessário novos estudos para se determinar os benefícios dessa ferramenta de aprendizagem e quais seus impactos na aprendizagem significativa dos conceitos matemáticos.

A utilização de resumos conceituais parece importante, visto que além de propiciar o estudo sobre o conteúdo para fazer um bom resumo, também permite a tomada de algumas decisões, por exemplo sobre uso de cores, como escrever os conceitos e como será a disposição do resumo na folha que auxiliará futuramente o aluno ao acesso à informação. Portanto, para fazer tal atividade é necessário que o estudante entenda o conteúdo que está sendo abordado, não podendo simplesmente copiar textos sem refletir sobre o que entendeu. Duval (2012) afirma que a repetição sem reflexão não o faz adquirir o conhecimento e, frequentemente, conduz a resultados incorretos e confusos.

Com este estudo inicial espera-se contribuir na área de ensino e aprendizagem matemática no ensino superior, em particular na formação matemática dos futuros educadores matemáticos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANBULAT, T.; HAMURCU, H. Effects of lapbook use on academic performance and academic self-efficacy of students in science classes. In: **International Journal of New Trends in Arts, Sports & Science Education (IJTASE)**, v. 10, n. 3, p. 154-165, 2021.
- DUVAL, R. **Quais teorias e métodos para a pesquisa sobre o ensino da matemática?** Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p.5, 2012.
- FANTINEL, P. C. **A autorregulação da aprendizagem na formação de um educador matemático na modalidade a distância: uma proposta de articulação curricular.** 2015. 233 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação Informática em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- POZO, J. I. Estratégias de Aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação.** v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1996. p. 176-197.



## ELABORAÇÃO DE UM ESTUDO DE CASO SOBRE ENCEFALOMIELITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LOURIENY PINHEIRO DA SILVA<sup>1</sup>; INGRID OLIVEIRA DA SILVA<sup>2</sup>; MANUELA  
STIFFT PRZYBYLSKI<sup>3</sup>; EVELYN DE CASTRO ROBALLO<sup>4</sup>; ROSIANE FILIPIN  
RANGEL<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lourienypinheiro.rj@gmail.com](mailto:lourienypinheiro.rj@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ingrid.oli@outlook.com](mailto:ingrid.oli@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [manuelaprzybylski@gmail.com](mailto:manuelaprzybylski@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [evelyn.robalo@ufpel.edu.br](mailto:evelyn.robalo@ufpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rosianerangel@yahoo.com.br](mailto:rosianerangel@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As doenças neurológicas representam uma multiplicidade de condições que afetam o sistema nervoso central e periférico, o que inclui o cérebro, a medula espinhal, os nervos e os músculos. Tais condições contemplam desde distúrbios neurodegenerativos crônicos como as doenças de Parkinson e Alzheimer, até eventos agudos vasculares como os acidentes encefálicos isquêmicos e hemorrágicos, além de processos infecciosos como meningites e encefalites e também traumáticos, como o traumatismo craniano (MACHADO et al., 2022).

Essas doenças representam um importante desafio para a saúde pública, dada sua alta prevalência e o profundo impacto que exercem na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Nesse contexto, é necessária uma abordagem integral no manejo destes agravos, que inclua não apenas o tratamento médico, mas também os cuidados de enfermagem, o suporte psicossocial e a reabilitação (FARIAS et al., 2024). Considerando que essas patologias, muitas vezes de forma temporária ou definitiva, são incapacitantes e afetam a qualidade de vida dos indivíduos, a assistência de enfermagem de qualidade é essencial para um bom prognóstico (OLIVEIRA; BARRETO, 2023).

Diante disto, é desejável que o enfermeiro elabore um plano de cuidados específico para o paciente acometido por doença neurológica em todas as fases do seu tratamento e reabilitação, prevenindo ou detectando precocemente possíveis complicações. Entre os cuidados de enfermagem a serem prescritos e ofertados estão: avaliar nível de consciência, reação e diâmetro pupilar e reações motoras, assim como a evolução diária desses achados (OLIVEIRA et al., 2019).

Nesse sentido, destaca-se o Processo de Enfermagem (PE), o qual se trata de um método sistematizado realizado pelo (a) enfermeiro (a), com o intuito de prevenir e reverter estados de desequilíbrios do ser humano pelo atendimento de suas Necessidades Humanas Básicas (NHB). De acordo com a resolução 736/2024 do Conselho Federal de Enfermagem, esse método é realizado em cinco etapas: Avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024).

O Processo de Enfermagem (PE), pode ser usado para nortear a elaboração de estudos de caso. O estudo de caso é uma metodologia de investigação empírica a partir de acontecimentos dentro do contexto da vida real, que busca explorar, descrever e explicar um evento. Deste modo, permite compreender profundamente um fenômeno concentrando a atenção em aspectos

relevantes para o problema e a visualização mais clara dos fatos (ANDRADE et al., 2017).

Assim, com o propósito de contribuir para o aprofundamento teórico acerca do cuidado de enfermagem a pacientes com doenças neurológicas, este relato teve como objetivo descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na elaboração de um Estudo de Caso sobre Encefalomielite, embasado no Processo de Enfermagem.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades a seguir relatadas foram propostas pelo componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem V: Adulto e Família, da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPEL), no cenário das práticas curriculares. O local de realização foi a unidade de internação clínica Rede de Urgência e Emergência II (RUE II) do Hospital Escola (HE UFPEL/EBSERH). Participaram das atividades acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem, docente e servidora técnico-administrativa em educação da FE/UFPEL, além da paciente escolhida para realização do estudo de caso. A coleta ocorreu no período compreendido entre os meses de julho e agosto de 2024.

Antes da realização do Estudo de Caso, as docentes do componente curricular disponibilizaram na plataforma e-aula documentos institucionais e referências bibliográficas, que serviram para consulta e instrumentalização das acadêmicas de enfermagem. Entre estes materiais, estavam inclusos o instrumento para coleta de dados, contendo perguntas sobre dados sociodemográficos e clínicos dos pacientes a serem atendidos, além de um roteiro para exame físico.

A paciente foi escolhida no primeiro dia de prática curricular, devido à complexidade e curiosidade acadêmica acerca de sua situação. Esta escolha exigiu a realização de buscas na literatura e o desenvolvimento de cuidados específicos. A paciente foi então convidada a participar da atividade, momento no qual lhe foi explicado acerca dos objetivos do estudo de caso e também lhe foi fornecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a realização da leitura desse documento, houve concordância da paciente.

A partir do aceite, foram realizadas as seguintes atividades: consulta ao prontuário, entrevista/anamnese e exame físico. Com os dados coletados foi possível identificar a história pregressa e atual de saúde, elencar os problemas de enfermagem e os relacionar com as NHB alteradas, além de elaborar diagnósticos de enfermagem e plano de cuidados contemplando intervenções de enfermagem, seu aprazamento e a evolução. Desta forma, foram contempladas todas as etapas do PE. Foram também realizados os respectivos registros de enfermagem no prontuário.

Também confeccionou-se o genograma contemplando a rede de apoio e relações da paciente, assim como o ecomapa descrevendo seu itinerário terapêutico desde o início dos sintomas até o momento da internação hospitalar. Foram realizados cuidados de enfermagem, preparo e administração de medicamentos e acompanhamento de exames da mesma. Entre os exames destacaram-se a coleta de sangue para análise laboratorial e a punção lombar realizada pela equipe médica.

Foi realizada revisão de literatura acerca da patologia que motivou a internação. Assim, a Encefalomielite é descrita e caracterizada como uma

inflamação desmielinizante do sistema nervoso central, podendo ocorrer em qualquer idade, mas sendo mais comum a sua observação durante a infância, com uma incidência variando de 0,07 a 0,64 por 100.000 pessoas/ano. Em crianças, 59% dos casos ocorrem no sexo masculino, enquanto que em adultos, 46% dos casos são nos homens (KOELMAN; MATEEN, 2015). Além de sua definição também foram realizadas buscas acerca de sua fisiopatologia, epidemiologia, fatores de risco, manifestações clínicas e tratamento.

Ainda, na revisão da literatura contemplou-se outras comorbidades e investigação acerca do tratamento medicamentoso administrado e exames realizados durante a hospitalização, incluindo suas finalidades. A paciente foi acompanhada até a sua alta hospitalar, momento no qual foram dadas orientações pela equipe médica e também foram sanadas diversas dúvidas as quais a paciente havia tomado nota. A alta foi acompanhada por uma das acadêmicas.

O trabalho escrito do Estudo de Caso foi elaborado por etapas, sendo cada uma entregue de acordo com o cronograma do componente, sob orientação da facilitadora docente. A versão final será apresentada no final do semestre letivo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estudo de caso proporcionou às acadêmicas a oportunidade de pesquisar sobre a patologia da paciente, além de possibilitar a prestação de assistência de enfermagem considerando suas necessidades específicas. Essa experiência exigiu embasamento científico e o desenvolvimento de habilidades técnicas de diferentes níveis de complexidade. Ademais, permitiu uma reflexão sobre a importância da humanização e da integralidade do cuidado oferecido à paciente.

Acredita-se que a experiência foi significativa no processo de formação acadêmica, permitindo um aprendizado contínuo e integrado sobre as diversas fases do cuidado. O acompanhamento proporcionou uma compreensão das necessidades individuais da paciente ao longo da hospitalização, desde o diagnóstico até a recuperação. A realização do cuidado, fundamentada nas etapas do Processo de Enfermagem, contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional, como visão crítica e a habilidade de oferecer um cuidado integral, ajustado às necessidades reais da paciente.

Apesar de dificuldades encontradas, como a escassez de literatura que abordasse o diagnóstico da paciente em maior profundidade, o trabalho foi concluído com êxito. Buscou-se oferecer o melhor cuidado possível, o que tornou essa vivência enriquecedora na formação acadêmica das reladoras.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. R. de et al. O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, p. e5360016, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/8fLRLYFMZLVwT3BxBHCJRSs/?format=html>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 736 de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do

Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Cofen, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 02 out. 2024.

MACHADO, D. O. Q. et al. O impacto das patologias clínicas neurológicas para a saúde pública. **Brazilian journal of health review**, v. 5, n. 4, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/50841/38190/127176> acesso em: 6 out. 2024.

FARIAS, E. C. M. H. et al. Impacto das doenças neurológicas na qualidade de vida. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 3, 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/download/3623/2786/10798> acesso em: 22 set. 2024.

KOELMAN, D. L. H.; MATEEN, F. J. Acute disseminated encephalomyelitis: current controversies in diagnosis and outcome. **Journal of Neurology**, Springer, v. 262, p. 2013-2024, 2015. Disponível em: Encefalomielite disseminada aguda: controvérsias atuais no diagnóstico e desfecho | Jornal de Neurologia (springer.com). Acesso em: 21 ago. 2024.

OLIVEIRA, C. R. et al. Cuidados de Enfermagem ao Paciente com Complicações Neurológicas. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.revistaremeccs.recien.com.br/index.php/remecs/article/view/207> acesso em: 22 set. 2024.

OLIVEIRA, K. A. de; BARRETO, D. M. de O. Cuidados de enfermagem aos pacientes com afecções neurológicas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde**, [S. l.], v. 4, p. e-12437, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/rectis/article/view/12437>. Acesso em: 02 out. 2024.

## LEITURAS E PARTILHAS: O COMPARTILHAMENTO DAS BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DAS AÇÕES DO PET PEDAGOGIA

LAURA VITÓRIA GOMES<sup>1</sup>; HELENA VAHL FERREIRA<sup>2</sup>;

GILCEANE CAETENO PORTO<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lauravgomes4@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – helenak.vahl@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar o projeto “Leituras e partilhas”, uma das ações de ensino e pesquisa realizadas em 2024 pelo Programa de Educação Tutorial (PET) - Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tal projeto consiste em uma forma de socializar entre o grupo de bolsistas PET e os estudantes da Pedagogia - por via das redes sociais - as leituras que servem de base teórica e metodológica para o desenvolvimento das ações do grupo.

O projeto “Leituras e partilhas” teve como objetivos desenvolver o olhar investigativo através de ações de estudo e mapeamento de aspectos teóricos e metodológicos na literatura da área da educação; desenvolver estudos relacionados às ações do PET Pedagogia planejadas para 2024; compartilhar os estudos realizados com a comunidade acadêmica e fomentar o interesse dos colegas do Curso de Pedagogia pelos livros estudados.

Acreditamos que as obras indicadas, bem como os seus aspectos principais destacados e compartilhados, podem oferecer contribuições para a formação dos estudantes de Pedagogia, na medida em que tratam de diferentes temas relevantes para a docência, como a alfabetização, o letramento, a leitura e a escrita na escola, a pedagogia do brincar, a educação de corpo inteiro e questões como as relações étnico-raciais, colonialidade e descolonialidade.

A seguir, será detalhado o processo de execução das atividades do projeto.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A ação se deu através da realização de leituras, fichamentos, estudos e socialização nas redes sociais - via plataforma *Instagram* -, dos livros que foram lidos e discutidos entre os bolsistas durante o período de recesso acadêmico e que estão vinculados às atividades de ensino, pesquisa e extensão planejadas para o ano de 2024. Cada estudante selecionou uma obra que serviu como aporte teórico para as suas ações no Programa e organizou uma forma de apresentá-la aos demais bolsistas e estudantes de Pedagogia, destacando ideias principais e contribuições para a educação e formação docente.

Para isso, buscou-se adaptar a “essência” das produções de modo sucinto e em uma linguagem acessível, utilizando tópicos principais e citações, de modo a instigar o interesse do público-alvo para a leitura da publicação e do livro indicado.

A seguir, nas figuras 1 e 2, estão exemplos de como foram elaboradas as exposições das leituras. A primeira imagem apresenta um dos *cards* de divulgação do livro “Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário”, de Delia Lerner,



e a segunda se refere a aspectos dos três volumes de "Didática da Alfabetização", de Esther Pillar Grossi.



Figura 1

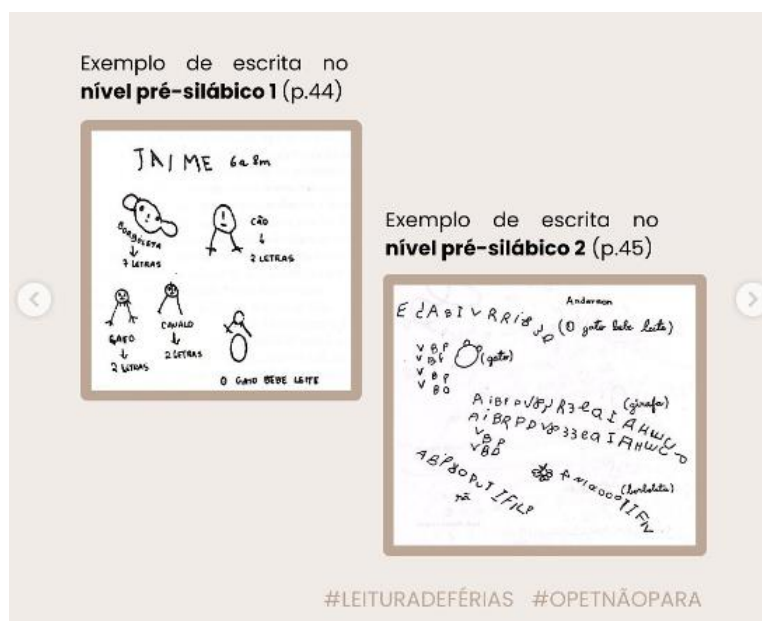


Figura 2

Ao todo, doze obras que abordam diferentes temáticas foram lidas, estudadas e divulgadas: Alfabetização: a Questão dos Métodos (SOARES, 2016); Gêneros Oraís e Escritos na Escola (SCHNEUWLY; DOLZ, 2021); Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário (LERNER, 2002); Formando crianças produtoras de textos (JOLIBERT *et al.*, 1994); Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura (BALDI, 2009); Volumes 1, 2 e 3 de Didática da Alfabetização (GROSSI, 2011; 2011; 2018); Como criar círculos de leitura na sala de aula de (COSSON, 2021); Pele negra, máscaras brancas (FANON, 2008); Pedagogia do Brincar (HORN, 2012) e Educação de corpo inteiro: Teoria e Prática da Educação Física (BATISTA, 1997).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Leituras e partilhas” ofereceu possibilidades de circulação de indicações de livros que buscam ampliar as discussões promovidas a partir do projeto pedagógico do Curso de Pedagogia, estimulando que os estudantes tenham acesso à bibliografias clássicas ou recentes, de modo a promover importantes diálogos qualificadores das ações de ensino, pesquisa e extensão e da formação docente.

Considerando o poder de divulgação das redes sociais, sugere-se utilizar essa ferramenta para a divulgação de indicações de bases teóricas e metodológicas dos projetos da Universidade.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDI, E. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para a formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Editora Projeto, 2009.

BATISTA, J. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 4 ed. São Paulo: Editora Scipione.

COSSON, R. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

GROSSI, E. P. **Didática da Alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018. 1v.

GROSSI, E. P. **Didática da Alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 2v.

GROSSI, E. P. **Didática da Alfabetização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 3v.

HORN, C. I. et al. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

JOLIBERT, J. et al. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**: O Real, o Possível e o Necessário. Porto Alegre: Editora Artmed.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. 3 ed. Campinas: Mercado das Letras, 2021

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

# O RITMO APLICADO AO DESIGN EDITORIAL: UMA COLEÇÃO DE LIVROS SOBRE EMICIDA

VAGNER DUTRA MACIEL<sup>1</sup>; ANA DA ROSA BANDEIRA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vagnermaciel.des@gmail.com](mailto:vagnermaciel.des@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [anaband@gmail.com](mailto:anaband@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Design Editorial do curso Design Gráfico do CA/UFPel, e tem como objetivo discorrer sobre o processo de criação do projeto editorial de dois livros fictícios, compondo uma coleção, inspirados nas músicas “Boa esperança”<sup>1</sup> e “Mãe”<sup>2</sup> do cantor e escritor brasileiro Emicida. O artista, cujo nome de batismo é Leandro Roque de Oliveira, é um dos *rappers* mais influentes do Brasil, conhecido por suas letras que abordam temas como desigualdade social e racismo. É co-fundador da marca Laboratório Fantasma, e também é reconhecido por seu ativismo social e cultural, especialmente no que tange à valorização da cultura negra e na luta contra as desigualdades no Brasil (EMICIDA, online, s/d).

A música “Boa esperança” (livro 01), lançada em 2015, retrata a desigualdade social, racial e a luta de classes na sociedade, deixando bem evidente em seu *videoclipe* a metáfora construída entre a senzala e a casa grande, como eram divididas as propriedades na época escravagista. Com esta música, o cantor evidencia uma mensagem crítica de resistência e esperança à população: “*Por mais que você corra, irmão /Pra sua guerra vão nem se lixar / Esse é o X da questão / Já viu eles chorar pela cor do orixá? / E os camburão o que são? / Negreiros a retrafficar / Favela ainda é senzala, Jão / Bomba relógio prestes a estourar*” (Emicida, 2015).

Já a música “Mãe” (livro 02), lançada no mesmo ano, faz uma reflexão sensível quanto à figura materna, seu amor e os sacrifícios feitos para a criação de um filho, tendo como objeto mais direto as mães de zonas periféricas, valorizando o seu poder de resiliência e de ser a força em diversos momentos. O cantor, na música, diz que: “*[...] Profundo ver o peso do mundo nas costa de uma mulher / Alexandre no presídio, eu pensando em suicídio / Aos oito anos, moça, de onde 'cê tirava força? / Orgulhosão de andar com os ladrão, trouxa / Recitando Malcolm X sem coragem de lavar uma louça [...]*” (Emicida, 2015).

A proposta consistiu na criação de um projeto gráfico editorial pautado pelo ritmo de músicas relacionando a narrativa verbal/sonora com uma narrativa visual. Segundo Almeida Jr. (2009, p. 143), ao criar, o designer pretende “[...] transcender a sequencialidade da linguagem escrita, pois procura uma identificação imediata, um reconhecimento simultâneo, característico do fenômeno imagético”, ou seja, ao projetar o comunicador visual tende a utilizar os elementos textuais de maneira a compor o *corpus* imagético do material, buscando a quebra da linearidade da linguagem escrita e utilizando isso como mais um atributo visual que desperta emoção no auditório.

Assim, as músicas de Emicida foram escolhidas não só pela identificação do

<sup>1</sup> A música pode ser ouvida através do link: [youtube.com/watch?v=AauVal4ODbE](https://youtube.com/watch?v=AauVal4ODbE). Acesso em: 10 ago. 2024

<sup>2</sup> A música pode ser ouvida através do link: [youtube.com/watch?v=D\\_-j32\\_Ryc0](https://youtube.com/watch?v=D_-j32_Ryc0). Acesso em: 10 ago. 2024

autor desta pesquisa com a temática racial e revolucionária tratadas na música *Boa Esperança*, mas também pelo impacto afetivo que a música *Mãe* causa dadas as suas vivências enquanto negro e periférico. Neste íterim, sendo adepto à religião de matriz africana, e dada a clara menção trazida na música *Boa Esperança*, não teria uma maneira mais adequada para representar estas narrativas do que através da representação dos orixás africanos.

Os orixás são os deuses que compõem o panteão de divindades africanas, e no Rio Grande do Sul, cultuam-se majoritariamente doze, quais sejam: Bará, Ogum, Iansã, Xangô, Odé, Otim, Obá, Ossanha, Xapanã, Oxum, Iemanjá e Oxalá. Segundo Prandi (2001, p. 21-22): “Xangô é o dono do trovão, conhecedor dos caminhos do poder secular e governador da justiça. Teria sido um dos primeiros reis da cidade de Oyó [...]”. Dado seu domínio sob a justiça, são atribuídos a ele também as manifestações sociais, bem como as revoluções e o estudo; e tem como cores o branco e o vermelho, respectivamente. Do mesmo modo, como contam os *itans* (lendas, segundo a língua Yorubá), Xangô foi um dos filhos nascidos de Iemanjá. E Iemanjá, segundo Prandi (2001, p. 22) é a “[...] senhora das grandes águas, mãe dos deuses, dos homens e dos peixes, é aquela que rege o equilíbrio emocional e a loucura [...] é uma das mães primordiais [...]”, sendo representada pela cor azul.

**Figura 01<sup>3</sup>:** Orixás Xangô e Iemanjá



**Fonte:** Pinterest.

Na Figura 01 é possível ver uma representação dos orixás mencionados, sendo Xangô à esquerda, vestindo roupas vermelhas, usando a sua coroa e tendo em suas mãos os oxés, como são conhecidos os machados de duas lâminas que caracterizam o orixá. Nesta imagem não está representado, mas um dos símbolos característicos deste orixá é também a balança, conotando a ela o mesmo sentido de justiça do saber popular ocidental. À direita da imagem encontra-se a representação de Iemanjá, apresentando seu corpo volumoso com seios fartos, seu vestido azul característico, seu espelho, sua espada curta, além de flores, peixes e a clássica representação da sereia.

Baseado nos elementos supracitados, foi possível idealizar o conceito das peças e partir para a fase de criação e desenvolvimento dos projetos gráficos.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este projeto editorial foi idealizado mesclando prosa e poesia, tendo sido

<sup>3</sup> Orixá Xangô: Disponível em: [br.pinterest.com/pin/3025924742936426/](https://br.pinterest.com/pin/3025924742936426/) ; Orixá Iemanjá: Disponível em: [br.pinterest.com/pin/44191640087963106/](https://br.pinterest.com/pin/44191640087963106/). Acesso em: 10 ago. 2024



desenvolvidas capa, contracapa, orelhas, falsas folhas de guarda<sup>4</sup>, sumário, lombada, além de páginas do fluxo de texto e páginas de entrada de capítulos, entretanto, neste texto serão apresentados os diferenciais, que são a parte externa e a diagramação interna dos livros. Os livros receberam como título os mesmos das músicas, e a autoria foi atribuída de forma fictícia a Dona Jacira<sup>5</sup>, que é mãe do autor Emicida e personagem principal da música Mãe.

Nas capas foi usada a técnica de colagem digital, apresentando uma textura de papel colado e rasgado, além de recortes de jornal, que foram empregados dado o poder de comunicação que o jornal ainda tem em meio a sociedade, sendo responsável por divulgar informações à comunidade negra. Além disso, nas primeiras capas foram apresentados respectivamente o cantor Emicida e Dona Jacira caracterizados de acordo com a indumentária dos orixás, tendo no livro 1 a presença do orixá Xangô em vestes vermelhas e utilizando uma coroa. No livro 2 tem-se a presença de Dona Jacira com roupas azuis, e diferentemente do primeiro livro, as páginas de jornal passam a receber cor com tonalidade azulada. Nas contracapas estão representados no livro 1 os oxés de Xangô cruzados, e no livro 2 uma imagem minimalista que faz alusão ao mar, com uma cauda de sereia, ondas, conchas e uma âncora. Não foram adicionados textos na contracapa. As lombadas são simples e apresentam o título do livro, o nome da autora e a marca da editora, neste caso, a disruptiva e já extinta Cosac Naify.

**Figura 02:** Capas dos livros.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023.

As páginas de entrada de capítulo confirmam o que foi dito quanto à interação dos textos em prosa e poesia, sendo uma meia página com fundo vermelho ou azul, onde na frente está o número do capítulo e no verso o trecho da música que serve de guia para os textos a serem apresentados no referido capítulo. Além disso, para identificar o fim do capítulo, o verso da última página de texto sempre traz a repetição da ilustração apresentada na contracapa. Quanto à diagramação das páginas, os parágrafos não apresentam entrada de parágrafo e tem alinhamento do texto à esquerda, reiterando a ideia de revolução trazida pelo autor, uma vez que os livros no mercado majoritariamente possuem diagramação justificada, a mesma deste texto.

<sup>4</sup> Em termos editoriais, falsas folhas de guarda são colocadas no início e no fim dos livros e servem como proteção e preparação visual antes de o leitor começar a interagir com o conteúdo do livro, não fazendo parte do conteúdo e servindo mais como um aparato estético.

<sup>5</sup> Dona Jacira, nascida em 25 de dezembro de 1964 na Zona Norte de São Paulo, é mãe de Katia, Katiane, Evandro (Fióti) e Leandro (Emicida), que lhe dedicou a música "Mãe". Escritora e avó de seis netos, ela possui uma vasta produção literária, com obras que incluem poesias, crônicas e histórias infantis.



**Figura 03:** Diagramação interna do livro Boa Esperança.



**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023.

Rui de Oliveira (2008, p. 32) afirma que “A leitura narrativa é sempre uma compreensão dos significados antecedentes e consequentes da imagem. [...] A leitura será sempre parcial, segmentada e particularizada. Vemos aquilo que esperamos ver”. Desta forma, entende-se que a intenção aplicada à peça pode não agradar/atingir a todos os auditórios por fugir do comum, vide o texto alinhado à esquerda no corpo de texto, enquanto o mais comum em livros impressos é a utilização de textos justificados (alinhados igualmente à margem esquerda e à direita). Entretanto, subverter alguns padrões é não só uma maneira de fazer com que as pessoas prestem atenção nos conteúdos apresentados, por serem desviados do comum, mas também uma oportunidade de criar repertório visual e desconstruir referências já batidas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, este projeto gráfico atingiu de maneira satisfatória os requisitos estipulados para a sua construção. As características dos orixás atenderam as necessidades gráficas, haja visto as suas consonâncias entre as histórias deles e os discursos das músicas. Foi uma experiência prática enriquecedora enquanto estudante entusiasta do design editorial, gerando também uma material ótimo para enriquecer o portfólio. A experiência de agregar como referência à um projeto gráfico, eminentemente visual, o ritmo musical significou justamente a transposição do meio de comunicação mencionada acima, tornando a leitura do projeto iconográfica, e não apenas textual.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JUNIOR, Licínio Nascimento de. **Conjecturas para uma retórica do design [gráfico]**. 2009. 2 v. Tese (Doutorado em Artes e Design) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

EMICIDA. s/d. **Uma biografia de Emicida**. s/d. Disponível em: <https://emicida.com.br/>. Acesso em: 27 set. 2024

OLIVEIRA, Rui de. **Pelos Jardins Boboli**: Reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2008.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

## ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DOS ESTUDOS DESENVOLVIDOS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

JAQUELINE DE MATOS CORRÊA<sup>1</sup>; ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES<sup>2</sup>; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal De Pelotas - [jaquelinecmattos01@gmail.com](mailto:jaquelinecmattos01@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal De Pelotas - [alves.antonio mauricio@gmail.com](mailto:alves.antonio mauricio@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal De Pelotas - [caroline.terraoliveira@gmail.com](mailto:caroline.terraoliveira@gmail.com)

### 1.INTRODUÇÃO

O trabalho que segue discute estudos desenvolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade Federal de Pelotas, junto ao Núcleo de Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais. O projeto teve início em novembro de 2022 e encerrou em maio de 2024. O presente texto tem como objetivo, refletir sobre a importância de desenvolver a alfabetização científica nos Anos Iniciais, apresentando algumas atividades pedagógicas que foram realizadas no contexto do PIBID, explorando-se conceitos e habilidades da área de Ciências da Natureza, as quais são presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) como, por exemplo, hábitos de higiene.

Um ponto relevante a destacar, refere-se à pesquisa sobre a realidade escolar realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Carruccio, escola em que se desenvolveu as atividades do PIBID e que se localiza no bairro Pestano, na cidade de Pelotas (RS). A escola funciona em turno integral das nove da manhã às quatro da tarde, abrangendo turmas do primeiro ao quinto ano, sendo que o primeiro e o segundo ano estão inseridos na modalidade de turno integral. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. Além disso, foi desenvolvido um diagnóstico da escola, tendo como depoentes os funcionários, no qual foram realizadas entrevistas e coleta de dados para entender o funcionamento da escola, além de ser estabelecido um diálogo com a professora titular para conhecer a turma e como a mesma conduz suas aulas. Foram coletados inúmeros dados sobre a escola, de extrema importância, entretanto, a discussão proposta estará focada na análise sobre as aulas de Ciências da Natureza, na qual investigamos e percebemos alguns desafios e problemáticas em relação ao contexto no qual a escola está inserida, bem como no que tange à turma que foi observada.

Dentre os problemas referentes ao contexto no qual a escola está localizada, destaca-se o racismo ambiental, o qual é reflexo da situação de vulnerabilidade social e ambiental que vivencia a comunidade do entorno da escola. O racismo ambiental atinge estas populações de forma mais intensa, uma vez que as mesmas sofrem com as desigualdades sociais e ambientais na contemporaneidade e, estes fatores, incidem sobre o processo educacional. Desse modo, o racismo ambiental sugere uma divisão racial do espaço, tal como

coloca Belmont (2023): “temos a falta de segurança ambiental aos territórios urbanos e rurais de maioria populacional negra, impactada pela expropriação, poluição hídrica, atmosférica, pelos eventos climáticos extremos” (p. 20). Tais problemáticas sinalizam temas relevantes para serem abordados na escola.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A etapa inicial do projeto PIBID incluiu a realização de pesquisa para construção do diagnóstico envolvendo a estrutura da escola, a análise dos documentos regentes da instituição, dentre os quais destacamos o seu Projeto Político-Pedagógico, o Documento Orientador Municipal da cidade de Pelotas (Pelotas, 2019) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017). O objetivo da investigação e dos estudos foi compreender o funcionamento e se organização da escola, e como é a participação dos funcionários e alunos no âmbito escolar. Para aperfeiçoar essa pesquisa foi realizada uma visita na escola com a intenção de conhecer os ambientes escolares, e qual tipo de estrutura a instituição disponibiliza para seus alunos.

Foram conduzidas nove entrevistas, de forma presencial, com funcionários e alunos da escola, para uma melhor compreensão de como é o dia a dia na instituição. Desse modo, foram entrevistados o diretor da escola, dois professores, a coordenadora pedagógica, a orientadora educacional, e quatro alunos: uma dupla de alunos do primeiro ano e, a outra, do segundo ano. Essas entrevistas foram gravadas, e as perguntas foram propostas pelo grupo de participantes do PIBID, que consiste em oito pesquisadoras (alunas de iniciação a docência) e a supervisora do projeto, que é professora da escola parceira. A partir da análise dos dados coletados, organizamos, de forma mais qualificada e inter-relacionada à realidade escolar, os planejamentos das propostas pedagógicas de Ciências e Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que foram executados durante a vigência do projeto, o qual foi finalizado em abril de 2024.

Nesta etapa da pesquisa sobre o diagnóstico da realidade escolar, aconteceram sete encontros para observação de uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que a turma observada fazia parte do turno integral. Em cinco, destes sete encontros, a professora estava trabalhando o conteúdo sobre os hábitos de higiene, a própria relatou que estava explorando esta temática para reforçar e aperfeiçoar as práticas de promoção da saúde junto aos seus alunos. Aprofundando a compreensão sobre a realidade cotidiana dessas crianças foi percebido que, grande parte, mora em bairros periféricos da cidade e compõem famílias de baixa renda.

A professora regente que ministra as aulas de Português, Matemática, Geografia, História e Ciências dividia seus horários em períodos de cinquenta e cinco minutos, mas, no presente trabalho, serão discutidas somente as aulas de Ciências. Sobre as observações das aulas de Ciências, destacamos que eram destinadas a trabalhar os conteúdos sobre higiene, a qual está relacionada à Unidade Temática, da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), “Vida e Evolução”. A habilidade da BNCC, relacionada ao conteúdo citado, é a seguinte: (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de

higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (BRASIL, 2017, p. 335).

Salientamos que, no decorrer dessas observações, foram notórias as dúvidas dos alunos em relação às questões relacionadas à higiene. Assim, quando perguntados quantas vezes eles escovavam os dentes, grande parte respondeu que apenas uma vez ao dia, ou nenhuma, evidenciando a importância de se explorar este conteúdo na escola, mostrando a função social do conhecimento e da alfabetização científica nos Anos Iniciais. Nesse aspecto, Hazen e Trefil (*apud* LORENZETTI e DELIZOICOV, 2001, p. 47) definem a alfabetização científica como o “conhecimento necessário para entender os debates públicos sobre as questões de ciência e tecnologia”. Este conceito envolve um conjunto de fatos, vocabulários, conceitos, história e filosofia do conhecimento científico. Relacionado a este tema, também destacamos os conteúdos relativos à Educação Ambiental, a qual se constitui como uma dimensão educativa e crítica, que possibilita a formação de um sujeito-aluno cidadão, comprometido com a sustentabilidade ambiental, a partir de uma apreensão e compreensão do mundo enquanto complexo. (DICKMANN, 2012; JACOBI, 2003; LOUREIRO, 2003).

A partir das observações realizadas em sala de aula e, em conjunto com a professora titular da turma, foram elaborados planejamentos didáticos para aperfeiçoar os conceitos de saúde e higiene, temáticas fundamentais para a apropriação da alfabetização científica na escola. Assim, como estratégia para a aproximação dos alunos com as temáticas citadas foram utilizados livros de literatura infantil e atividades práticas para que os alunos compreendessem os conceitos que estavam sendo trabalhados. Para uma melhor compreensão dos estudantes sobre os conteúdos, foram trabalhados os seguintes livros de literatura infantil: *Cadê meu cabelo?* (SANTANA, 2013); *Balas, Bombons, Caramelos* (MACHADO, 2009); *O Dente Ainda Doía* (TERRA, 2013); *Corpo, Corpinho, Corpão* (CLERICI; IVANKE; RIZZI, 2023); *Meu bairro é assim* (OBEID, 2016).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto foi finalizado em abril de 2024 e, durante o ano de observações e intervenções realizadas na turma, percebeu-se a evolução e um aprofundamento na compreensão dos conteúdos de Ciências pelos alunos, principalmente, a partir da contribuição das aulas práticas, sendo que alguns relataram melhorias nos hábitos de higiene e, em contrapartida, aprimoraram as leituras das obras de literatura infantil explorando, com mais curiosidade, a biblioteca da escola e buscando os assuntos que tratamos em sala de aula. Contudo, destacamos a importância de formações docentes específicas no campo das Ciências da Natureza valorizando a alfabetização científica e trabalhando conceitos para que os alunos possam compreender e expressar-se cientificamente.

Concluimos, portanto, que as intervenções realizadas pelos estudantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID são de

extrema importância para as escolas parceiras do programa, em especial, para os futuros docentes que estão entrando na escola e tendo seu primeiro contato com a instituição. Outrossim, destacamos a importância da promoção da alfabetização científica na escola, colaborando para que os alunos possam ampliar seu entendimento sobre temas relacionados à saúde e os hábitos de higiene, aprimorando a reflexão crítica e incentivando a adoção de atitudes saudáveis no seu cotidiano.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**. Pelotas, 2023.

BELMONT, Mariana (org.). **Racismo ambiental e emergências climáticas no Brasil**. Instituto de Referência Negra Peregrum. São Paulo: Oralituras Editora, 2023.

CLERICI; IVANKE; RIZZI. **Corpo, Corpinho, Corpão**. 1a ed. São Paulo: Brinque-Book, 2023.

MACHADO, Ana Maria. **Balas, Bombons, Caramelos**. Rio de Janeiro: Moderna, 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Desporto. **Documento Orientador Municipal: Referencial Curricular do Município de Pelotas**. Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Componente Curricular: Ciências, 2019.

OBEID, César. **Meu bairro é assim**. Editora: Moderna Literatura, 2016.

SANTANA, Dave. **Cadê meu cabelo?** Editora: Global Editora, 2013.

TERRA, Ana. **E o Dente Ainda Doía**. Editora DCL. 2013

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização Científica no contexto das Séries Iniciais. **Revista Ensaio**. Belo Horizonte, v.03, n.01, p.45-61, 2001.

DICKMANN, Ivo. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, 2012.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

Loureiro, Carlos Frederico Bernardo. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Revista Ambiente & Educação**, v. 8, n. 1, p. 37–54, 2003.



## TÉCNICAS DIDÁTICAS AVANÇADAS PARA O APRENDIZADO DE RESTAURAÇÕES EM DENTES POSTERIORES

JULIA BICCA NOGUEZ MARTINS<sup>1</sup>; LUISA PFEIFER MALAFAIA DE BARROS<sup>2</sup>;  
EDUARDO TROTA CHAVES<sup>3</sup>; LISIA LOREA VALENTE<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliabicca2000@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – luisa.barros@sou.ucpel.eu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardo.trota@yahoo.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisialorea@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O conhecimento da anatomia dental é essencial na prática do cirurgião-dentista, especialmente na restauração dos elementos dentários, com o objetivo de restabelecer sua forma e função. Cada dente possui uma anatomia singular, fundamental para assegurar o desempenho adequado de suas funções específicas (SIÉSSERE et al., 2004). O restabelecimento da função e da estética do sorriso exigem não apenas o domínio das técnicas disponíveis, mas também a habilidade profissional, destreza manual e conhecimento aprofundado dos materiais restauradores. (AZEVEDO et al., 2015).

Tais habilidades são especialmente importantes em restaurações de dentes posteriores, onde é necessário reproduzir essas características anatômicas, para restaurar não somente, a função mastigatória, mas também a estética dental. A confecção de restaurações que se assemelhem aos dentes naturais é indispensável para devolver ao paciente a plena função e a harmonia estética do sorriso (JUNIOR E MOURA, 2014). Os constituintes anatômicos dos dentes posteriores, como cúspides, sulcos principais e lóbulos demandam dos estudantes uma capacidade precisa de observação e execução durante a formação acadêmica (BRANDINI & SUNDEFELD, 2006). Contudo, muitos estudantes enfrentam dificuldades em compreender e memorizar esses detalhes anatômicos, o que prejudica tanto o aprendizado quanto a prática clínica subsequente.

Ao longo do tempo, com o avanço das novas tecnologias em materiais dentários, diversos métodos foram desenvolvidos para sistematizar o processo restaurador. Técnicas restauradoras em dentes anteriores e posteriores, como a estratificação de compósitos (RICCI et al., 2023) e a reconstrução dentária baseada em uma sequência restauradora (CHIODERA et al., 2021), foram introduzidas com o objetivo de facilitar a compreensão das estruturas dentárias complexas e organizar o procedimento clínico. Essas abordagens visam não apenas simplificar o planejamento e a execução das restaurações, mas também garantir um resultado estético e funcional de alta qualidade.

Este trabalho tem como objetivo apresentar métodos destinados a facilitar o entendimento e a memorização das estruturas anatômicas dos dentes posteriores. Propusemos uma abordagem didática que incorpora o uso de resinas compostas coloridas (Atos Academic, Smart Dent, São Carlos, São Paulo, Brasil), uma sequência restauradora estruturada e cartões (cards) especificamente desenvolvidos para fins de treinamento de alunos e profissionais da área. Esta metodologia visa aprimorar a visualização, a precisão e a previsibilidade das restaurações dentárias em dentes posteriores.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O uso de resinas compostas hipercromáticas representa uma inovação didática no ensino de técnicas restauradoras dentais. Esse tipo de compósito especializado possui uma paleta de cores vivas que facilita a visualização clara e distinta das cúspides e de outras estruturas dentárias, ajudando o aluno a compreender melhor os limites de cada cúspide e formas anatômicas dos dentes. As especificações técnicas dessas resinas, conforme descrito pelo fabricante, incluem uma consistência similar aos compósitos convencionais, resistência garantida pela presença de partículas de nano silicato de zircônio, e excelente brilho após o polimento.

Além disso, essas resinas apresentam polimerização rápida, com poucos segundos de exposição à luz especializada, graças à inclusão de monômeros estruturantes que reduzem o fator de contração de polimerização, estabilizam a cor e aumentam a durabilidade da restauração. O tixotropismo do material também facilita o manuseio durante o treinamento, proporcionando maior controle na aplicação. Com a adição de cargas de alto desempenho, como vidro de bário-alumínio, nanopartículas de sílica e silicato de zircônio, o compósito oferece propriedades mecânicas e estéticas muito semelhante a outros compósitos, tornando-o ideal tanto para a prática acadêmica quanto para o ensino detalhado das técnicas restauradoras.

A sequência restauradora estruturada, desenvolvida pela nossa equipe (Ateliê Estético, Espaço de cursos, Pelotas, Brasil), oferece uma orientação sistemática para a execução dos procedimentos, permitindo um entendimento gradual e organizado das etapas restauradoras. Embora essas sequências não sejam regras fixas, foram elaboradas para facilitar a memorização da anatomia dos dentes posteriores, auxiliando os alunos na familiarização do número, tamanho e características anatômicas das cúspides de cada dente. Majoritariamente, as sequências seguem uma ordem crescente de reprodução, começando pela menor e terminando pela maior cúspide. No entanto, essa lógica não se aplica aos primeiros molares. Em nosso ponto de vista a memorização da anatomia dos dois dentes em questão torna-se mais fácil seguindo outros parâmetros. No primeiro molar superior, por exemplo, essa abordagem facilita a memorização da localização da ponte de esmalte, uma particularidade desse dente. Já no primeiro molar inferior, maior dente da arcada, torna-se mais fácil dividir as três cúspide vestibulares das duas cúspides linguais através do sulco principal méso-distal e assim é feito.

Adicionalmente, os cartões didáticos (cards) foram projetados para ilustrar a construção das cúspides, a identificação de lóbulos e sulcos principais, além de destacar as arestas transversais e longitudinais, essas, também constituintes de uma cúspide. As ferramentas visuais utilizadas oferecem um aprendizado mais prático e intuitivo. Cada cartão apresenta tanto o perímetro oclusal quanto o diâmetro total do dente, com a localização das cúspides, claramente identificadas e divididas no desenho através dos sulcos principais. Esses, bem desenhados e limitados pelo tamanho e formato das cúspides em cada um dos dentes posteriores. Conhecer o formato do sulco principal de cada dente é uma ferramenta importante para a memorização dessas características anatômicas, facilitando o aprendizado e a prática clínica.

Os cartões permitem que os alunos pratiquem restaurações dos dentes posteriores, sem a necessidade de dentes de manequim, preparados para treinamento. A reprodução do perímetro oclusal se assemelha a uma restauração de cavidade Classe I, proporcionando uma experiência de aprendizado mais completa e efetiva.

O público-alvo das atividades inclui estudantes e profissionais de odontologia, especialmente aqueles que têm dificuldades em compreender a anatomia dos dentes posteriores. O presente trabalho integra três métodos, realizando a restauração dos dentes posteriores nos cartões (cards), com a adoção das resinas coloridas e seguindo as sequências restauradoras estabelecidas, visando assegurar a precisão, clareza didática e facilidade no processo de ensino e aprendizagem relacionada a anatomia dos dentes posteriores (Figura 1).



Figura 1: Representação dos três métodos realizados em conjunto, restaurações realizadas nos cartões (cards), seguindo as sequências restauradoras para os dois Segundos Molares com as resinas hipercromáticas utilizadas de forma incremental.

A aplicação conjunta dessas abordagens permite aprimorar tanto o aprendizado teórico quanto a execução prática, resultando em maior previsibilidade, precisão e eficácia nas restaurações, beneficiando o ensino e a prática clínica odontológica.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste trabalho indicam que as abordagens didáticas empregadas, como o uso de resinas compostas hipercromáticas, a sequência restauradora estruturada e os cartões didáticos específicos, proporcionaram uma melhoria significativa na compreensão da anatomia dos dentes posteriores por parte dos estudantes. Essas ferramentas permitiram maior clareza visual e melhor organização das etapas restauradoras, facilitando tanto a memorização quanto a

execução prática dos procedimentos. As implicações desses resultados são especialmente relevantes no contexto educacional da Odontologia, pois evidenciam que métodos interativos e visuais podem superar as limitações das técnicas tradicionais de ensino. A adoção dessas estratégias pode resultar em uma formação mais sólida, capacitando os futuros profissionais a realizarem restaurações com maior precisão e confiança clínica.

Como lição aprendida, percebeu-se que a utilização de metodologias que integram recursos visuais e estruturados é fundamental para melhorar o aprendizado de tópicos complexos, como a anatomia dentária. O desenvolvimento de materiais de apoio, como os cartões didáticos, também mostraram-se uma estratégia eficaz para reforçar o aprendizado autônomo dos estudantes. Sugere-se, para futuras investigações, a aplicação dessas metodologias em outras áreas da Odontologia, ou para grupos de dentes anteriores. Além disso, é recomendável ampliar os estudos para avaliar os efeitos dessas abordagens em diferentes estágios da formação odontológica, buscando aprimorar e facilitar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AZEVEDO, R.; ROSA, W.; SILVA, A; CORREA, M, TORRIANI, M; LUND, R. Comparative Effectiveness of Dental Anatomy Carving Pedagogy: A Systematic Review. *Journal of Dental Education*, v.79, n.8, p. 914-921, 2015.

BRANDINI, D.A.; SUNDEFELD, M.L.M.M. Estudo da eficiência do uso de modelos didáticos no ensino da morfologia dental. *Revista Brasileira de Odontologia*, v.63, n.2, 2006.

CHIODERA, G. et al. Essential Lines: a simplified filling and modeling technique for direct posterior composite restorations. *International Journal of Esthetic Dentistry*, v.16, n.2, 2021.

JUNIOR, E.; MOURA, L. A importância dos arcos dentários na identificação humana. *Revista Brasileira de Odontologia*, v.71, n.1, 2014.

RICCI, W.A.; FAHL JR, N. Nature-mimicking layering with composite resins through a bio-inspired analysis: 25 years of the polychromatic technique. *Journal of Esthetic and Restorative Dentistry*, v.35, n.1, p.7-18, 2023.

SIÉSSERE, S.; VITTI, M.; SOUSA, L. Material didático de anatomia dental aplicado ao estudo da morfologia de dentes permanentes. *Revista Brasileira de Odontologia*, v.15, n.3, p.10, 2004.

## ESTATÍSTICA DESCRITIVA COM RSTUDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA

GIULIA CAMACHO EISFELD<sup>1</sup>; ANA LUIZA BARBOZA MERLIN<sup>2</sup>; ISADORA  
REAL<sup>3</sup>; LUIZA EHLERT BIERHALS<sup>4</sup>; SILVIA NAIANE JAPPE<sup>5</sup>;  
ANA RITA DE ASSUMPÇÃO MAZZINI<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giuliaeiefeld@gmail.com](mailto:giuliaeiefeld@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [merlinanaluiza@gmail.com](mailto:merlinanaluiza@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bassizzy@gmail.com](mailto:bassizzy@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bierhalsluisa@gmail.com](mailto:bierhalsluisa@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jappesilvia@gmail.com](mailto:jappesilvia@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anarita.mazzini@gmail.com](mailto:anarita.mazzini@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos verificados nas últimas décadas têm promovido uma transformação significativa nos domínios da educação e da pesquisa, especialmente com a crescente integração de *softwares* e ferramentas computacionais (JOHNSON *et al.*, 2015; REDECKER; PUNIE, 2017). O desenvolvimento de tecnologias digitais, aliado à popularização dessas ferramentas, vem proporcionando novas oportunidades para a análise e interpretação de dados, facilitando a aplicação de métodos estatísticos de forma mais eficiente e acessível (SCHMIDT, 2019).

Neste cenário, a integração de ferramentas digitais emergentes, como *softwares* estatísticos, vem aprimorando as capacidades analíticas e interpretativas, facilitando a realização de análises complexas e a visualização de dados. A utilização de ferramentas computacionais como o *R* tem permitido que educadores e pesquisadores realizem análises sofisticadas e apresentem resultados de forma mais intuitiva e visual (NUSSUBAUM, 2020).

O ensino superior por configuração social e política tende a desenvolver uma cultura de formação tradicional em que a teoria se sobrepõe à prática. No entanto, com o desenvolver das demandas educativas dos profissionais de educação, a docência no ensino superior também foi evoluindo na busca permanente pelo exercício formativo a partir de uma filosofia da práxis, em que teoria e prática dialogam, integram-se e interagem com o objetivo de contribuir efetivamente para uma formação complexa e atenta às demandas da profissão (SALES, 2018). Em relação ao ensino da Estatística uma abordagem prática e aplicada é essencial para a formação acadêmica e profissional dos alunos em diversas áreas do conhecimento.

O objetivo deste trabalho foi relatar a aplicação de uma oficina didática de Estatística Descritiva utilizando o *software RStudio* para estudantes cursantes de disciplinas de Estatística do Departamento de Matemática e Estatística (DME) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no período de 2024/1.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

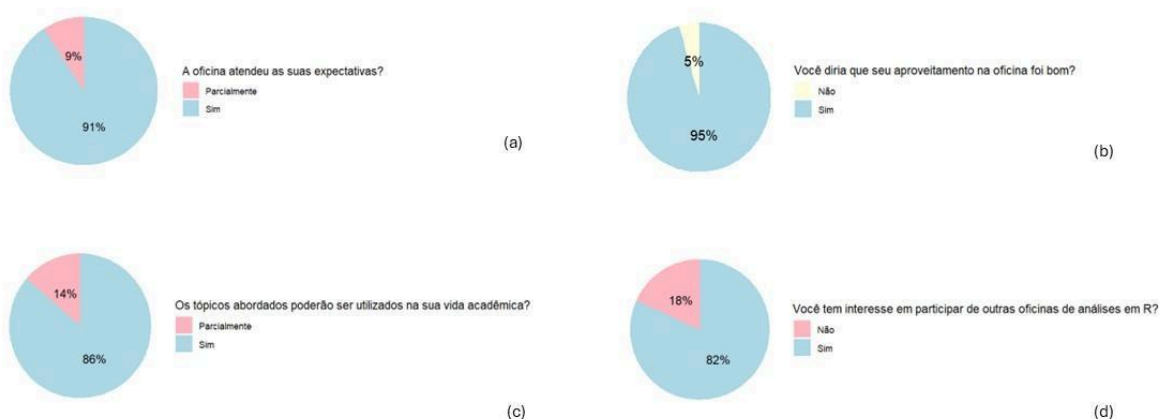
Foi realizada uma oficina didática sobre o conteúdo de Estatística Descritiva, usando o *default* do *R* e os pacotes “*fdth*”, “*agricolae*”, “*forcats*” e “*ggplot2*” para realizar as análises e representações gráficas utilizando a interface



*RStudio*. As atividades foram estruturadas em três dias de trabalho, sendo dois dias presenciais no Laboratório de Novas Tecnologias do Instituto de Física e Matemática (IFM) e um dia remoto via plataforma de webconferências *e-projetos*, com carga horária total de três horas e trinta minutos. Participaram da oficina 17 alunos dos cursos de Agronomia, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Matemática, Medicina Veterinária, Química e Zootecnia, da UFPel.

A oficina foi conduzida por três professoras do Departamento de Matemática e Estatística da UFPel, uma pós-graduanda da UFPel, uma pós-graduanda da FURG e duas alunas de graduação da UFPel. Durante a oficina, as ministrantes revisaram os conceitos teóricos e demonstraram aplicações práticas no *RStudio*, permitindo que os participantes executassem os comandos em tempo real, o que reforçou a conexão entre teoria e prática. Nas atividades presenciais, os participantes puderam acompanhar e realizar o roteiro das aplicações no *RStudio*, bem como, interagir diretamente com as professoras e monitoras. No encontro remoto, o foco foi a resolução de exercícios e o esclarecimento de dúvidas, facilitando a compreensão dos conceitos e aplicações aprendidas.

Ao final da oficina foi aplicado um questionário usando a ferramenta Google Forms, disponibilizada via QRcode, para avaliar o aproveitamento do evento pelos participantes. O questionário incluiu aspectos como a satisfação com o conteúdo abordado, atendimento de expectativas, interesse em participar de futuras oficinas e sugestões de melhorias e temas para as próximas oficinas. Os dados coletados a partir dos questionários foram tabulados e analisados utilizando estatística descritiva no *RStudio*, e os gráficos correspondentes foram gerados com o pacote ggplot2 (WICKHAM, 2024).



**Figura 1:** Gráficos elaborados a partir da avaliação dos participantes sobre (a) expectativas, (b) aproveitamento, (c) tópicos relevantes e (d) interesse em outras oficinas.

A análise dos dados do questionário mostrou que a oficina atendeu as expectativas de 91% dos estudantes (figura 1a). Esses resultados refletem um elevado nível de satisfação entre os participantes, visto que nenhum estudante respondeu a alternativa “não”, o que foi um indicativo da adequação metodológica da oficina realizada. Sobre o aproveitamento dos participantes, 95% destes responderam que seu aproveitamento foi bom ou parcialmente bom e 5% disseram que o aproveitamento não foi bom (figura 1b). A porcentagem reduzida de respostas negativas (uma resposta) sugere que a oficina foi amplamente

efetiva em atender as expectativas dos participantes. O participante que relatou não ter tido um bom aproveitamento na oficina teve dificuldade em compreender conteúdos e sugeriu mais exemplos práticos.

Na figura 1c, o gráfico de setores retrata que todos os respondentes consideraram os tópicos abordados na oficina relevantes ou parcialmente relevantes para as suas vidas acadêmicas, isso indica que a oficina abordou conteúdos com aplicação prática no contexto acadêmico. Sobre a participação em novas oficinas, mais de 80% dos participantes responderam que possuem interesse. Este resultado reflete uma avaliação positiva da experiência oferecida.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos verificou-se que a maioria dos participantes relataram que a oficina atendeu as suas expectativas, que tiveram bom aproveitamento, que os tópicos abordados foram relevantes para a suas vidas acadêmicas e que possuem interesse em participar de novas oficinas oferecidas pelo projeto. Essa foi a primeira oficina oferecida especialmente para estudantes cursantes das disciplinas de Estatística do DME e constatou-se um bom desempenho e envolvimento dos participantes. Com isso, reforça-se a importância da ação das oficinas didáticas dentro do projeto de ensino, pois permite ao estudante integrar o conhecimento teórico-prático e despertar o interesse na utilização de ferramentas computacionais tanto no âmbito acadêmico quanto profissional.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEGEN, B.; MORAES, L. A. G. **agricolae: Statistical Procedures for Agricultural Research**. 2023. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/agricolae/index.html>. Acesso em: 07 ago. 2024.

FTDH Team. **ftdh: Fast and Efficient Tools for Data Handling**. 2023. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/ftdh/index.html>. Acesso em: 07 ago. 2024.

JOHNSON, L.; ADAMS BECKER, S.; ESTRADA, V.; FREEMAN, A. **The NMC Horizon Report: 2015 Higher Education Edition**. Austin, Texas: The New Media Consortium, 2015.

NUSSBAUM, M. **Technology in Education: A 21st Century Perspective**. Journal of Educational Technology, v. 15, n. 2, p. 34-45, 2020. DOI: 10.1234/jet.v15i2.5678.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2023.

REDECKER, C.; PUNIE, Y. **European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017.

RStudio Team. **RStudio: Integrated Development Environment for R**. 2023.

SALES, M. V. S. *Tecnologias, formação de professores e práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior*. In: MILL, D.; SANTIGO, G.; SANTOS, M.; PINO, D. (org.). **Educação e tecnologias: reflexões e contribuições teórico-práticas**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.

SCHMIDT, P. **Ferramentas digitais e o impacto na análise de dados estatísticos**. Revista de Educação e Tecnologia, v. 15, n. 3, p. 45-60, 2019.

WICKHAM, H. **forcats: Tools for Working with Categorical Variables (Factors)**. 2023. Disponível em: <https://cran.r-project.org/web/packages/forcats/index.html>. Acesso em: 07 ago. 2024.

WICKHAM, H. **ggplot2: Elegant graphics for data analysis**. New York: Springer, 2016. DOI: 10.1007/978-3-319-24277-4.

## RELATO DE REFLEXÕES COLETIVAS DE ESTAGIÁRIAS ATUANTES NO SERVIÇO ESCOLA DE TERAPIA OCUPACIONAL

LUIZA DA SILVA ANTÓRIA WIENER<sup>1</sup>; LARISSA GOUVÊA SOARES<sup>2</sup>; ISADORA  
RAMOS DE FREITAS<sup>3</sup>;  
ELCIO ALTERIS DOS SANTOS BOHM<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – luiza.a.wiener@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – isadora.rs.freitas@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – elcio.to\_ufpel@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório caracteriza-se pelo desenvolvimento de práticas e articulação entre ensino e serviço no ambiente de trabalho, contribuindo para a formação dos discentes de forma produtiva tendo como objetivo a aquisição de competências e habilidades essenciais para a formação acadêmica, apoiando, assim, o desenvolvimento profissional (COFFITO, 2015).

Regulamentada pelo Decreto-Lei nº 938/1969, a Terapia Ocupacional profissão de nível superior dedicada à análise, prevenção e tratamento de pessoas com alterações cognitivas, emocionais, perceptivas e psicomotoras, que podem ser resultado de distúrbios genéticos, traumas ou doenças adquiridas através da sistematização e utilização da atividade humana como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade.(COFFITO, 2015). Segundo Cavalcanti (2007) a TO é um campo de conhecimento e da intervenção em saúde, educação e esfera social reunindo tecnologias orientadas para emancipação e autonomia das pessoas, que por razões ligadas a problemáticas específicas físicas, sensoriais, mentais, psicológicas apresentando dificuldades para inserção e participação social.

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) permite que os discentes realizem o estágio obrigatório curricular a partir do sétimo semestre, desde que todas as disciplinas pré-requisito tenham sido concluídas. O estágio oferece ao aluno a oportunidade de executar intervenções supervisionadas em diferentes áreas de atuação da Terapia Ocupacional, aplicando na prática o conhecimento adquirido ao longo do curso. Além disso, visa desenvolver as habilidades de intervenção do terapeuta ocupacional, aprimorar o raciocínio profissional e a vivenciar cenários de atuação profissional interagindo em equipe.

Com base no Projeto Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional da UFPEL (PPC), os estágios curriculares devem ser supervisionados por um Terapeuta Ocupacional responsável pelo serviço onde as atividades são realizadas. Esses estágios promovem o desenvolvimento de habilidades em diferentes cenários, como o trabalho em equipe, e enfatizam os valores éticos da profissão. Além disso, proporcionam uma formação generalista, humanista e crítica, orientada para a tomada de decisões, combinando carga teórica e prática (Reis *et al*, 2018; apud Brasil, 2002).

A organização dos Serviços Escola surgem através plano de extensão universitária de educação superior brasileira, que favorece que discentes adquiram atitudes e habilidades críticas para atuarem junto com a comunidade. O

Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) é um serviço de caráter educacional o qual desenvolve ações tanto de ensino quanto de extensão, o espaço também serve como ponto de referência pois faz pois contempla práticas formativas do currículo obrigatório.

Através das ações desenvolvidas pelo estágio é possível ampliar o conhecimento da profissão no município, e aproximando serviço e academia, possibilitando assim o fortalecimento tanto do ensino como da assistência à comunidade.

O SETO é resultado de um longo processo de luta e perseverança, iniciado em 2010 e marcado por constantes solicitações às gestões universitárias ao longo dos anos. Após intenso empenho, a conquista se concretizou na gestão 2018-2021, representando um marco importante para o curso.

O espaço possui onze consultórios e uma sala de grupo, compartilhada pelos discentes dos cursos de Psicologia e Terapia Ocupacional da UFPEL. As salas destinadas ao curso de Terapia Ocupacional incluem a Sala de Neuro Infantil, a Sala de Atividades de Vida Diária (AVD), a oficina de Tecnologia Assistiva, a Sala de Saúde Funcional e a Sala de Expressão Corporal.

O usuário chega ao serviço por meio de encaminhamento da Prefeitura Municipal de Pelotas, após o período de espera. Em seguida, é realizado o acolhimento para a anamnese e a identificação das queixas principais.

Conforme preconizado pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que visam à integralidade e equidade, o acompanhamento dos usuários pelo Serviço Escola considera as ocupações significativas de cada sujeito e o contexto em que estão inseridos, como seu cotidiano. Dessa forma, busca-se assegurar seus valores e direitos, garantindo que o tratamento terapêutico ocupacional ocorra da melhor maneira possível.

Os atendimentos são previamente agendados e/ou seguindo a lista de espera tanto para atendimento com estagiários ou extensionistas. As ações práticas acontecem semanalmente em dias distintos a depender do projeto, método e docente responsável. O Serviço Escola também conta a participação de uma preceptora local e as supervisões acontecem com um docente da área.

O Serviço Escola de Terapia Ocupacional atende o equivalente ao número de 90 pacientes em atividades de estágio. A avaliação estruturada pelo SETO é utilizada para coletar informações a respeito de desempenho ocupacional, desenvolvimento infantil, saúde mental, entre outras demandas.

Objetiva-se através do presente resumo apresentar as atividades articuladas e relatar as experiências e atividades realizadas durante o período de estágio obrigatório curricular em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas e os impactos para a formação durante esse período auxiliando no desenvolvimento da autonomia, trabalho em equipe e funcionamento do serviço público.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades realizadas são essenciais para assegurar uma formação baseada em conteúdos teóricos que orientam os elementos práticos. Para direcionar as práticas no estágio, durante a primeira semana, os discentes elaboraram um plano de ação com um cronograma semanal estruturado. O plano inclui datas de entrega, intervenções planejadas, produção de conteúdo para as redes sociais do serviço, elaboração de relatórios finais e a construção de um artigo a ser apresentado na Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIPE). Abaixo, segue um recorte do plano de ação:



**Tabela 1-** Plano de ação das práticas do estágio.

Semana	Período	Atividade
Semana 1	08/07 a 12/07	Análise de prontuários, conhecimento de demandas anteriores dos pacientes, escolha de avaliações padronizadas de acordo com os casos escolhidos e produção de conteúdos das mídias sociais do SETO.
Semana 2	15 a 19/07	Anamnese/revisão (Avaliação padronizada do Serviço Escola) com responsáveis para compreender o caso e surgimento de novas demandas e queixas durante o período de afastamento.

Na segunda semana de estágio foram realizadas entrevistas com os responsáveis para realizar Avaliação padronizada do Serviço Escola ou, para os casos que haviam realizado a avaliação em menos de 6 meses, foi realizada uma revisão junto a família para o conhecimento de novas demandas e queixas prévias e atuais.

O segundo momento foi dedicado à construção do plano de intervenção, no qual as atividades foram organizadas de acordo com as metas estabelecidas a curto, médio e longo prazo. O objetivo é facilitar o acompanhamento da evolução do paciente, com foco nos objetivos traçados para a intervenção ao longo de quinze semanas. Além disso, foram utilizados recursos já existentes no serviço, bem como outros desenvolvidos e adaptados pelas estagiárias. Durante os atendimentos, foram empregados materiais como jogos, apoio visual para comunicação, planejamento de atividades de vida diária (AVD) e criação de rotinas.

As discentes dispõem de horários para realização de evoluções referentes aos atendimentos. Ao final do período de estágio, as discentes devem dedicar-se à elaboração do relatório final, que incluirá as atividades realizadas e as vivências das estagiárias. Neste documento, serão observadas as habilidades de escrita, apresentação e estruturação. Compreende-se que as práticas oferecidas no Serviço Escola abrangem grande parte do conteúdo ministrado pelo curso; no entanto, é necessário buscar referências direcionadas para uma melhor compreensão dos casos e intervenções a serem realizadas. O conteúdo abordado durante a graduação, conforme o projeto pedagógico do curso, às vezes não é suficiente para atender às demandas da clientela que chega ao Serviço Escola, desta forma um aprofundamento teórico com outras fontes se faz necessário.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos atendimentos realizados, pode-se observar que muitas das crianças acompanhadas necessitavam de atendimento multidisciplinar, com direcionamento específico conforme a demanda. Portanto, é fundamental articular ou criar projetos que dialoguem com o acompanhamento terapêutico ocupacional,

visando à autonomia, à aquisição de habilidades e ao desempenho funcional, tanto no setting terapêutico quanto no cotidiano das crianças.

O Serviço Escola de Terapia Ocupacional atende um número significativo de usuários da cidade de Pelotas e região, que se beneficiam do atendimento, especialmente durante o período de estágio, no qual são acompanhados por quatro meses. No período da tarde, são atendidas 20 crianças, em sua maioria com Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e outros transtornos do neurodesenvolvimento. Durante o acompanhamento terapêutico, destaca-se a importância da participação familiar, pois a coparticipação é um dos pilares fundamentais para o sucesso na busca dos objetivos funcionais em terapia ocupacional.

Por se tratar de um espaço de atendimento gratuito, é fundamental considerar o contexto social, cultural, o acesso e as particularidades de cada usuário, para que as intervenções e atividades sejam significativas e motivadoras. Devido às dificuldades de infraestrutura e adequação para o manejo de crises, a formação de equipes multidisciplinares seria de grande benefício, permitindo uma melhor compreensão das dinâmicas e dos casos complexos enfrentados pelos usuários atendidos.

O período de estágio é fundamental para aliar os conceitos teóricos adquiridos durante a graduação com a prática, permitindo a elaboração de um raciocínio clínico e crítico, que leva em consideração a tríade: usuário-atividade-terapêutica. Contudo, a organização do plano de intervenção deve ser realizada antes da finalização das avaliações com os usuários. As faltas recorrentes dos usuários ao serviço dificultam discussões mais assertivas sobre os casos, de acordo com as demandas apresentadas. Portanto, o fluxo de trabalho requer uma maior organização de espaço e tempo, visando a melhor eficiência nas práticas orientadas no campo da Terapia Ocupacional.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. (1969) Decreto-Lei nº 938, de 13 de setembro de 1969. **Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Terapia Ocupacional**. Brasília. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/del0938.htm). Acesso em: 21 set. 2024.

CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). (2015). Resolução nº 452, de 26 de fevereiro de 2015 – **Dispõe sobre o estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional**. Brasília. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3214>. Acesso em: 11 set 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - UFPel. (2020). Faculdade de Medicina - FAMED. Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional. **Projeto pedagógico do curso de Terapia Ocupacional**. Pelotas. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2023/07/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Terapia-Ocupacional-UFPel-2020.pdf>. Acesso em: 11 set. 2024.

## A DINÂMICA DE UM GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE MENTAL : RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOLIANE VITOR MIRANDA<sup>1</sup>; ANA CAROLINA MOREIRA CORRÊA<sup>2</sup>; JULIA FREITAS RODRIGUES<sup>3</sup>; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – joliane.jolie@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – anacarolinamoreiracorrea2005@gmail

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– freitasjulia11@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Em fevereiro de 2024, foi criado o grupo de estudos voltado para o ensino e pesquisa, vinculado ao projeto unificado: Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial, envolvendo estudantes da graduação de diversas áreas da saúde. O objetivo do grupo de estudos foi discutir temas relacionados à saúde mental, saúde coletiva e território, contextualizando-os com os acontecimentos vividos no grupo de extensão. Grupos como esse são fundamentais para promover a interdisciplinaridade e a formação contínua (SILVA & PEREIRA, 2020), além de contribuir para a melhoria das práticas em saúde mental e a integração entre diferentes saberes (MARTINS, 2019). Tal crença se confirmou ao longo dos encontros, ao notar o progressivo aumento de conhecimentos estudantis da área de saúde mental, e consequentemente o aumento do aprimoramento das atividades do grupo de extensão.

De acordo com Lancetti e Amarante (2006, p. 31) :“Fazer saúde mental nos dias de hoje é uma tarefa que compete a todos os profissionais de saúde: médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, dentistas, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, psicopedagogos e psicólogos”. Nesse contexto, é evidente a necessidade de que todos os profissionais de saúde, especialmente considerando a desinstitucionalização psiquiátrica e o papel da atenção primária, possuam conhecimento e experiência em saúde mental para o exercício pleno de suas funções (BRASIL, 2017). Assim, o grupo de estudos desenvolvido, mostra-se essencial tanto na formação da integração de profissionais da área da saúde quanto no domínio de práticas e conhecimentos sobre saúde mental.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

#### Estruturação das Atividades

A primeira comunicação oficial aconteceu em 12/02/2024, quando foi anunciado o encontro inaugural para o dia 22/02/2024, às 18h, na Faculdade de Medicina, com duração de 90 minutos. Esse evento marcou o início de um ciclo de encontros que tem como propósito a formação e o desenvolvimento de aprendizados na área de saúde mental. Após o primeiro encontro, os estudantes realizaram a leitura de artigos referentes à Reforma Psiquiátrica Brasileira e sobre o perfil dos usuários do CAPS, para posterior discussão em um segundo encontro

do grupo. Seguiram-se, então, como atividades do grupo: a leitura de alguns capítulos do Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental (BRASIL, 2011) para discussão, assim como a leitura do livro Saúde Mental e Atenção Psicossocial (AMARANTE, 2024).

Além disso, foram apresentados artigos sobre cada núcleo profissional (medicina, enfermagem, nutrição, psicologia e farmácia) abordando um ou mais transtornos mentais graves e persistentes relacionados ao uso de psicofármacos. Os temas discutidos incluíram:

- Depressão e psicofármacos
- Transtorno Afetivo Bipolar: Nutrição, Psicologia e Psicofármacos
- Uso de benzodiazepínicos entre adultos e idosos em um ambulatório de Saúde Mental
- Esquizofrenia e o uso de psicofármacos
- Insônia e psicofármacos
- O desafio da clínica na Atenção Psicossocial

As leituras possibilitaram debates abertos, aprofundando a compreensão do grupo, especialmente durante os encontros subsequentes com profissionais da rede de atenção. Em junho foi realizada uma roda de conversa com a coordenadora da Rede de Saúde Mental de Pelotas, sobre a operacionalização da rede, que contribuiu significativamente para a compreensão do funcionamento atual e do histórico, incluindo avanços e retrocessos. Esses encontros também incluíram discussões sobre psicofármacos com a enfermeira do CAPS e sobre o papel da família e da rede de apoio dos usuários do CAPS com duas psicólogas experts no assunto.

#### Imprevistos e Continuidade:

Os encontros ocorreram de maneira semanal até abril de 2024, quando os estudantes entraram de férias, mesmo nesse período os encontros ocorreram quinzenalmente de maneira online até maio, quando em função das enchentes foram suspensos, passando para uma frequência mensal em julho de 2024 e ocorrendo até o momento. Em maio, o grupo enfrentou um desafio externo: uma enchente, que começou em 03/05/2024. O encontro inicialmente marcado para 07/05/2024 foi adiado, e as atividades da UFPEL foram suspensas até 01/06/2024. A partir de uma enquete no grupo, decidiu-se retomar as atividades em 06/06/2024. Nesse período, o grupo também teve a oportunidade de receber convidados especiais para compartilhar suas experiências em saúde mental e CAPS, o que acrescentou uma valiosa perspectiva prática às discussões acadêmicas. Entre os convidados, estavam uma psicóloga e a coordenadora da rede de saúde mental, cujas falas ocorreram em Junho/2024 e os encontros aconteceram a cada 15 dias. Posteriormente os encontros seguiram mensalmente, onde deu-se continuidade às discussões de artigos por área de atuação, em Junho e Julho, e em Agosto foi realizada uma reunião de planejamento e organização para as publicações no SIIPE e em setembro uma reunião com duas psicólogas.

#### Expansão das ferramentas de comunicação:

Além dos encontros online e do uso do Google Drive para a organização

dos trabalhos, o grupo expandiu sua presença para as redes sociais. No dia 10/07/2024, foi iniciado um perfil no Instagram voltado à divulgação de informações sobre o projeto e à conscientização sobre os temas estudados pelo grupo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades do grupo de ensino e pesquisa evidenciaram a carência de informações sobre saúde mental e métodos de pesquisa, além de promover discussões essenciais que impulsionam o conhecimento científico entre os membros. Essas interações revelaram as dificuldades enfrentadas por alguns estudantes na elaboração de trabalhos, enfatizando a importância de um espaço colaborativo e do aprendizado coletivo. Em suma, o grupo 'Territórios de/em ação' não apenas ampliou nossa compreensão sobre saúde mental, mas também reforçou o compromisso de cada participante com a sua formação contínua. A interação com profissionais de diferentes áreas enriqueceu nossa visão sobre a rede de atenção, ressaltando a necessidade de uma formação integrada e interdisciplinar, fundamental para a atuação efetiva no campo da saúde mental.

A experiência de participar deste grupo de ensino tem sido enriquecedora tanto pela troca de conhecimentos quanto pela criação de um espaço colaborativo para o desenvolvimento de pesquisas. Os desafios enfrentados, como a enchente, foram superados pela flexibilidade e comprometimento dos membros, demonstrando a importância de uma comunicação eficaz e da utilização de diferentes plataformas para manter o grupo conectado e ativo.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARANTE P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2024.

BRASIL, **Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental**, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Parecer nº 6.857.020, de 2020.

LANCETTI, T.; AMARANTE, P. **Saúde mental e as interfaces da atenção primária**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MARTINS, A. B. **Interdisciplinaridade e práticas de saúde: um desafio para a formação**. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, v. 34, n. 2, p. 123-135, 2019.

SILVA, R.; PEREIRA, L. M. **A importância dos grupos de estudo na formação profissional em saúde**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 4, p. 456-467, 2020.



## INVENTÁRIO ANALÍTICO DOCUMENTAL DO ACERVO DA CONFEITARIA NOGUEIRA

ANTÔNIO LUCIANO DA SILVA JÚNIOR<sup>1</sup>;  
NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – antoniolucianodsj@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Pelotas, hoje considerada a Capital Nacional do Doce, na segunda metade do século XIX, teve em sua forma de bem viver o estímulo ao consumo de doce, que era feito, a princípio, de maneira caseira, passando depois para a prática de venda de maneira informal, seja em ruas pelas quitandeiras, escravas de ganho, em tabuleiros e que, aos poucos, vai entrando nos estabelecimentos comerciais, que dessem conta de tempo e recursos na produção e divulgação desse bem, as chamadas confeitarias.

É importante salientar que essas confeitarias, “no final do século XIX e início do XX, vão aumentar em número, tornando-se um importante lugar de comércio e de socialização” (LEAL, 2019, p. 84), de modo que a vida social de pelotense dessa virada do século também pode ser vista pela ótica dos encontros e atividades sociais realizadas nesses locais e que servem de indícios de como se articulou as camadas da cidade que viria se tornar a Terra do Doce.

Outro ponto importante a pensar seria o contexto de *Belle Époque*, época em que o Brasil passava por trâmites civilizatórios inspirados, sobretudo, no estilo de vida, política e cultura francesa e que tinham na recém instaurada república brasileira seus vieses de modernidade. Nesse contexto, as confeitarias seriam “um ambiente no qual a elite podia exibir seus trajes de corte inglês e consumir, além dos doces finos, os produtos importados dispostos nas prateleiras” (MOTA; FERREIRA; LEAL, 2019, p. 06), não obstante, é viável pensar que essas confeitarias funcionam não apenas como ambiente de socialização, mas também como “um novo momento da forma de comercializar os doces e de sua expansão de consumo” (MOTA; FERREIRA; LEAL, 2019, p. 06), gerando o contexto em que a Confeitaria Nogueira seria inserida.

A Confeitaria Nogueira “foi inaugurada em 15 de julho de 1899. Foi o estabelecimento mais longo do ramo, encerrando as atividades somente em 1982, após 83 anos de comércio” (CELENTE, 2024, p. 35). O espaço foi aberto pelo imigrante português Antônio Nogueira Sobrinho, que estabeleceu depois parceria com seu irmão, também recém chegado de Portugal, no começo do século XX, Manoel Nogueira, chegando a ter como futuro dono e sócio seu filho, Alfredo Nogueira, que seria o último a tomar conta do empreendimento. Foi famosa pelas matérias primas que comercializava, dentre elas licores, vinhos, açúcar refinado e doces finos, por exemplo; mas não apenas por isso, caracterizava-se também pela perícia dos confeitários, demonstrando que a sociedade pelotense, entrando na modernidade, estava consumindo não apenas doces, “mas também o *status* oferecido através deste serviço” (MOTA; FERREIRA; LEAL, 2019, p. 6) ao entrar numa perspectiva civilizatória de cultura e trato social.

A confeitaria também significou o estabelecimento de redes de distribuição, nacional e internacional, sobretudo de vinhos e outros tipos de materiais que

partiam de Portugal e França, assim como a comercialização de seus artigos para os Estados Unidos, Montevideu, Buenos Aires, Rio de Janeiro e Porto Alegre, que poderiam ser tanto de forma terrestre, como aérea, mas também fluvial. Contudo, ao atravessar e ser testemunha das mudanças econômicas pela qual passava Pelotas no cenário local e internacional no decorrer do século XX, apesar da produção de doces e compotas ter seu auge, também ocorreu que “a indústria em grande escala estava em alta, as confeitarias não tinham mais espaço” (MOTA; FERREIRA; LEAL, 2019, p. 07). Diante disso, a confeitaria encerra suas atividades tendo sido testemunha de boa parte do desenvolvimento e oscilação econômica, social e cultural pela qual passou Pelotas desde o fim do século XIX até o crepúsculo do século XX.

Esses testemunhos podem ser encontrados na Coleção Confeitarias<sup>1</sup>, localizada no Museu do Doce, a partir de um acervo doado em 2016 por Norma Nogueira, professora e viúva do último dono da confeitaria, Alfredo Nogueira. O acervo faz parte da subcoleção denominada “Confeitaria Nogueira”, que dispõe de recortes de jornais, cartas, licenças de exportação, convites, fotografias e outros documentos; o que possibilita a quem tem interesse investigar uma amplitude e maior diálogo entre as fontes, revelando diversos indícios acerca das redes de influência e socialização desse espaço.

Desse modo, a pesquisa, dentro de um museu, não se faz apenas pelo que tangencia a coleta de dados, mas a comunicação desses dados e a repercussão educativa que isso pode gerar. Estudar a história da Confeitaria Nogueira além de se obter informações acerca das transformações passadas pela cidade em quase um século e suas influências, significa entender como as articulações e narrativas são percebidas e tratadas hoje, tendo o museu como esse espaço de questionamento a partir do seu lugar social e cultural.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trato documental feito pela investigação da coleção da Confeitaria Nogueira se deu através de um inventário analítico, que se caracteriza, sobretudo, pelo entrecruzamento de fontes e a análise de um extensa diversidade documental. O inventário analítico da Confeitaria Nogueira, ainda que seja permeado, em maior grau, pelas fotos, também analisa entrevistas feitas com Norma Nogueira, e outros documentos antes já citados, como recortes de jornal, licenças de importação, convites de reuniões, notas fiscais, etc.

Esse inventário, ainda em curso, tem como escopo o levantamento e análise da documentação que chegou ao acervo do Museu do Doce em 2016, entendendo sua tipologia documental, mas também registrando o contexto de criação desse documento, a data de criação, tipologia documental (se iconográfico ou textual), a origem (lugar de criação), o autor desse documento, em que condições se encontra e qual o assunto do documento. Destarte, é necessário afirmar que essa documentação também perpassa por um entrecruzamento de fontes orais e documentais que estão fora do acervo, além de bibliografia que possa dar sentido e base para o caminho que está sendo seguido na análise.

A importância do inventário analítico se dá, justamente, pelo confronto entre as fontes e a justaposição delas e um espectro mais amplo de produção, não

---

<sup>1</sup> Essas e outras coleções podem ser consultadas no site do Museu do Doce:  
<https://wp.ufpel.edu.br/museudodoce/acervos-e-colecoes/>

esquecendo quais as condições que a fizeram chegar no acervo. No caso da subcoleção Confeitaria Nogueira, essas informações são dispostas em uma descrição dos eventos e criadores que estão circundados os documentos. Os códigos de documentação seguem similares aos que já estão na própria documentação, pois a coleção já foi catalogada e fotografada, tendo os códigos “MDU” em suas marcas.

O inventário é registrado em papel seguindo o código e a ordem já catalogada do processo de chegada da documentação. Toda a documentação já se encontra digitalizada, também tendo as opções de consulta *in loco* desse acervo. Boa parte da coleção é composta por fotografias; porém podem ser encontradas notas fiscais, que atestam as atividades comerciais que a confeitaria tinha com outros países, como Portugal, Argentina e França; além de documentação pessoal, como registro de casamento de Norma e Alfredo Nogueira, o atestado de óbito de Manoel Nogueira, especificando as causas de sua morte, o registro de um pedido de aceite por parte do pai de Alfredo Nogueira - o último dono da confeitaria - a Confraria Portuguesa de Pelotas.

As fotos são bastante reveladores de uma forma de organização social na confeitaria, desde de eventos políticos que ocorreram ali, como uma foto que demonstra um discurso da rádio RTF - 4, com a presença de advogados da época, conferido a partir da confeitaria e transmitido através da extinta rádio, até as fotos que demonstram a família em batizados, festa de comemoração dos 50 anos da Confeitaria Nogueira, como também imagens que atestem a presença de outros políticos, como o engenheiro civil e político braisleiro, Leonel Brizola, além da visita da Miss Brasil de 1957, Terezinha Morango que, ao lado de Tânia Bezerra, na época Miss Pelotas, ressalta o ponto de importância que essa confeitaria tem em Pelotas na época, a partir de sua projeção nacional.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O inventário analítico revelou aspectos dantes já conhecidos da Confeitaria Nogueira, não obstante, também traz para debate e análise outras discussões que rodeiam essa confeitaria e sua forma de contextualização no tempo em que funcionou. De fato, as fotos são bastante reveladoras e a presença iconográfica ressalta personalidades, lugares e momentos que talvez alguns textos possam não conotar, “como a visão é o sentido mais sensível e o que mais registra, recorreremos à imagem para conservar a lembrança” (SILVA NERY; HUZSAR SCHNEID; MAZZUCCHI FERREIRA; FERREIRA MICHELON, 2019, p. 45). Assim, se atesta que a visão revela muitos indícios, não obstante, esses indícios devem ser atestados por outros olhares e, aí, cabe o papel de outros documentos.

Não obstante, a documentação analisada revelou quais aspectos faz a confeitaria ser essencial para a análise de um testemunho do desenvolvimento da cidade, para além disso questionar como esse movimento se deu, em que narrativas se apoiaram e quais resultados os diversos rótulos que advêm com a efetiva construção de Pelotas, hoje, foram moldados. Desse modo, “para apreender essa nova realidade do lugar, não basta adotar um tratamento localista, já que o mundo se encontra em toda parte” (SANTOS, 2006, p. 213); dessa forma, o saber e sua construção partem de uma perspectiva regional, ou local, e buscam aderência em uma esfera de domínio maior, seja ela nacional ou global, que permite que esse conhecimento seja construído ou reanalisado, mas nunca dado como soberano e que se põe sempre é uma esteira dialógica.

Não obstante, também é necessário salientar que esse projeto irá alimentar, também, a documentação museológica do Museu do Doce, amparado no projeto já existente, ligado ao *Programa de Bolsas de Iniciação ao Ensino - Projetos*, a bolsa *Organização da Documentação Museológica do Museu do Doce da UFPel*. Diante do apresentado, apesar de um projeto que ainda está em desenvolvimento, o inventário já informou e ratificou informações pertinentes acerca da construção da memória a partir da Confeitaria Nogueira e sua posição no espaço doceiro de Pelotas. Outras formas de pensar nesses resultados seriam na construção da rede de articulação que essa confeitaria teve com outros lugares e na formação de novas narrativas para o lugar dessa e de outras confeitarias e de sua importância para a presente apresentação de Pelotas como Cidade do Doce.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

##### Artigo

MOTA, Aline Regiane de Jesus; FERREIRA, Amanda Gonçalves de; LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. **A Coleção Fotográfica da Confeitaria Nogueira do Museu do Doce da UFPel: Desafios e Processos**. Pelotas - RS, 2019

SILVA NERY, Olivia; HUZSAR SCHNEID, Frantieska; MAZZUCCHI FERREIRA, Maria Letícia; FERREIRA MICHELON, Francisca. **Caixas de memórias: a relação entre objetos, fotografias, memória e identidade ilustradas em cenas da ficção**. Ciências Sociais Unisinos, vol. 51, núm. 1, janeiro-abril, 2015, pp. 42-51. Universidade do Vale do Rio dos Sinos São Leopoldo, Brasil

##### Tese/Dissertação/Monografia

CELENTE, Cláudia Abraão dos Santos. **Doces encantos de Pelotas: um estudo das confeitarias dos séculos XIX e XX**. 2024. 63 f. TCC (Graduação em Museologia) - Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, 2024. Disponível em: <https://pergamum.ufpel.edu.br/pergamumweb/downloadArquivo?vinculo=RkRENkJGQVkyOWtSVzF3Y21WellUMHpOakItWVdObGNuWnZQVEV5TnpNeU5TWnpaWEZRWWvhKaFozSmhabTg5TVNaelpYRIRaV05oYnowNEptdGhjbVJsZUQxT0pteHZZMkZzUVhKeGRXbDJiejFEVDAXUVFWSIVTVXhJUVUxRIRsUIBKbTV2YldWRFIXM>. Acesso em: 16 set. 2024.

LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. **A trajetória de uma construção patrimonial: a tradição doceira de Pelotas e antiga Pelotas na constituição do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas**. 2019. 291 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO AUXILIAR DE CLASSE NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLA PRIVADA**

**RYAN RIBEIRO DOS SANTOS<sup>1</sup>**

**CAROLINE BONILHA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UFPEL – [ryanribeirodossantos.rs@gmail.com](mailto:ryanribeirodossantos.rs@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup>UFPEL – [bonilhacaroline@gmail.com](mailto:bonilhacaroline@gmail.com)<sup>2</sup>

### **1. INTRODUÇÃO**

Entre junho e setembro de 2024, trabalhei como auxiliar de classe em uma turma do 4º ano, para uma escola privada, acompanhando as crianças em sua rotina escolar. Além de oferecer suporte aos professores durante as aulas, eu também era responsável por ajudar os alunos a desenvolver habilidades de organização e boa convivência, bem como cuidados com seu material escolar individual e com a sala de aula, de maneira coletiva.

A turma contava com 17 alunos, sendo que dois eram crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas crianças enfrentam uma série de desafios, como dificuldades no desenvolvimento da comunicação e nas interações sociais, além de possíveis barreiras no aprendizado formal, como, por exemplo, a escrita. Durante a experiência, busquei encontrar estratégias que, além de facilitar o aprendizado desses alunos, também promovessem sua integração social com os colegas, que eram em sua maioria neurotípicos.

Para que a escola seja uma experiência de aprendizado mais acessível e menos estressante para esses alunos, a busca por metodologias inclusivas, que respeitem o ritmo e as necessidades de crianças com TEA, é imprescindível. Infelizmente, como afirma REILY (2010, p. 87), “a grande maioria dos cursos de licenciatura em Arte não está formando o professor para o contexto da inclusão”. A autora também destaca que, ao se deparar com a diversidade na escola, os graduandos têm a oportunidade de buscar por conta própria o conhecimento para lidar com diferentes desafios que se apresentam.

Embora eu não tenha atuado como professor de artes nessa escola, partilhar do dia a dia em sala de aula com a turma me ensinou muito a respeito da interação de crianças com TEA no ambiente escolar, proporcionando aprendizados valiosos para minha futura atuação como professor. Nesse resumo expandido, compartilho algumas dessas experiências, bem como os desafios e as soluções encontradas no percurso.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante o tempo que trabalhei como auxiliar de classe, fui responsável por supervisionar as crianças, com o objetivo de promover a inclusão, ao fazer a mediação de conflitos e oferecer apoio individual para os alunos que encontravam dificuldades nas aulas. Além disso, eu também ajudava na separação de materiais para as atividades e, em algumas ocasiões, acompanhava a turma em passeios, juntamente dos professores.

Conhecer as famílias das crianças foi outro aspecto de grande importância no meu trabalho como auxiliar de classe, uma vez que grande parte das



experiências da infância estão ligadas ao ambiente escolar, no qual os pais normalmente não estão presentes. Contudo, por diversas vezes, acontecimentos externos à escola impactavam indiretamente o desempenho dos alunos. Nesses momentos, o diálogo constante com os responsáveis era fundamental para atender as necessidades das crianças. Um dos sintomas do TEA, a rigidez cognitiva, pode dificultar a adaptação a imprevistos, mudanças de rotina ou de pensamento. Em dias que situações inesperadas ou desconfortáveis se manifestavam dentro ou fora do ambiente escolar, as atividades propostas tinham uma maior tendência de gerar estresse, tornando necessário permitir que a criança saísse da sala até se sentir mais confortável.

Ao prestar apoio para os alunos com TEA, notei alguns dos desafios que enfrentavam no cotidiano, um bom exemplo disso foram as atividades que envolviam a escrita, já que é comum que algumas pessoas autistas tenham certa resistência ou dificuldade em escrever textos longos. Ao oferecer ao aluno com dificuldade na escrita a possibilidade de responder oralmente a questões mais complexas, o mesmo poderia se expressar livremente, sem precisar se preocupar com o ato de escrever e, conseqüentemente, com o estresse que esse tipo de atividade causaria. Outra possibilidade era colorir as respostas no livro que estava sendo estudado. As formas alternativas à escrita, além de diminuir a recusa em realizar atividades, também garantiam que a criança acompanhasse melhor o ritmo da turma, principalmente quando se tratava de provas ou exercícios realizados em sala de aula.

Segundo NEVES (2017, p. 496), "a acessibilidade não depende de suportes externos ao sujeito, mas da saída de uma posição passiva e automatizada, diante da aprendizagem, para o acesso e a apropriação ativa do próprio saber." Pensando nisso, percebi que tornar as atividades lúdicas seria mais eficiente para o ensino, visto que, ao participar de brincadeiras e jogos, a criança se envolve ativamente no processo de aprendizagem. Além disso, ao valorizar o conhecimento que as crianças já possuem, me coloquei à disposição para conhecer melhor as características individuais de cada aluno.

Brincando, o sujeito aumenta sua independência, estimula sua sensibilidade visual e auditiva, valoriza sua cultura popular, desenvolve habilidades motoras, exercita sua imaginação, sua criatividade, socializa-se, interage, reequilibra-se, recicla suas emoções, sua necessidade de conhecer e reinventar e, assim, constrói seus conhecimentos. (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 108)

Conforme DALLABONA e MENDES (2004) apontam, o ato de brincar traz consigo muito potencial educativo, sendo uma excelente estratégia de ensino. Um bom exemplo disso foram as aulas de leitura e produção textual. Na turma em que trabalhei, um dos alunos com TEA lia com muita facilidade, inclusive gostava de livros mais complexos do que o esperado para sua faixa etária, enquanto o outro tinha uma maior dificuldade em se interessar pelas leituras propostas pela escola. A forma que encontrei de despertar seu interesse foi fazendo jogos quase teatrais, onde nós (eu e o aluno em questão) interpretávamos os personagens da história, de modo que a criança sentisse um estímulo maior ao ler, enquanto exercitava suas habilidades de imaginação e expressão. A tarefa que antes parecia entediante se tornou divertida, fazendo com que ele quisesse continuar a leitura além do tempo estipulado.

Os jogos e brincadeiras propostos diariamente, além de facilitar o aprendizado, também cumpriam um papel de exercitar as habilidades sociais das crianças envolvidas, sobre as quais estudiosos afirmam que:

Os obstáculos enfrentados no convívio em sociedade manifestam-se como conduta social inapropriada, onde o indivíduo não consegue desenvolver atividades em grupo, não demonstram sentimentos, empatia, pouco contato visual ou nenhum. (FREITAS; SILVA; GUILHERME; REIS, 2020, p. 9)

Ao trazer para a escola, mesmo que em momentos de intervalo, brincadeiras diferentes e que envolviam todos os alunos, pude oportunizar a quebra de algumas das barreiras sociais citadas momentaneamente, trazendo aprendizados importantes para todas crianças envolvidas. Acredito que essas dinâmicas de grupo não foram essenciais apenas para o desenvolvimento social das crianças com TEA, mas também para seus colegas neurotípicos, que ao conviver com diferentes modos de ser, tiveram a oportunidade de aprender muito sobre empatia e convivência em sociedade.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conviver com as crianças permitiu entender de forma mais profunda sobre a importância do direito à infância, especialmente em relação à formação das primeiras interações sociais, que desempenham um papel essencial na construção da identidade e no entendimento do seu lugar no mundo, valorizando os conhecimentos que elas adquirem fora do ambiente de aprendizado formal. Pesquisadores como DALLABONA e MENDES (2004), destacam que estar em contato constante com os pequenos é uma grande oportunidade de resgatar a própria ludicidade. Se dispor a brincar novamente, colocando-se no lugar das crianças em certos momentos, gera experiências que além de trazer uma maior proximidade na relação entre o educador e os alunos, também explora novas possibilidades de ensino.

Também é importante ressaltar que só é possível reconhecer uma criança se nela o educador reconhecer um pouco da criança que foi e que, de certa forma, ainda existe em si. Assim, será possível ao educador redescobrir e reconstruir em si mesmo o gosto pelo fazer lúdico, buscando em suas experiências, remotas ou não, brincadeiras de infância e de adolescência que possam contribuir para uma aprendizagem lúdica, prazerosa e significativa. (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 111)

Ao longo da minha experiência na escola, pude adquirir aprendizados importantes junto à equipe de professores e outros auxiliares, lições práticas que surgiram no cotidiano, em momentos onde era importante saber manejar os conflitos entre alunos ou oferecer apoio emocional a uma criança que precisa ser ouvida. Durante esses meses na escola, observei que as crianças tiveram um avanço significativo no que diz respeito à autonomia em relação às atividades da rotina, como copiar a lição de casa e rotina diária do quadro no início da tarde, guardar o material escolar na hora do lanche e até mesmo manter o ambiente organizado, recolhendo recortes e resíduos antes de saírem para o recreio, sendo essas pequenas conquistas responsáveis por trazer benefícios para a vida, além da escola.

Oferecer suporte diariamente às crianças me ensinou a trabalhar no ritmo delas, sem impor atividades que pudessem trazer desconforto ou gerar situações de estresse, garantindo que a vida escolar pudesse acontecer de maneira mais leve. Assim, busquei sempre formas alternativas de trazer o ensino, adaptando as atividades às necessidades de cada criança, e valorizando suas habilidades e interesses individuais.

É importante dizer que também enfrentei desafios durante esse período, principalmente aprendendo a lidar com conflitos entre alunos e a adaptar atividades constantemente. Essas dificuldades me ensinaram a importância de ter empatia pelos alunos e de manter uma boa comunicação com eles, levando em consideração suas dificuldades ao planejar as atividades com a equipe pedagógica da escola. Penso que, futuramente, seria interessante explorar outros métodos de ensino para promover a integração entre alunos neurodivergentes e neurotípicos, bem como investigar possibilidades de formação contínua para os professores, a fim de trazer à escola práticas educativas que incluam todos os alunos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. **O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FREITAS, R. F.; SILVA, R. D. A. da; GUILHERME, R.; REIS, R. R. dos. **The teaching of Visual Arts and the inclusion process of adolescents with autism spectrum disorder: reality and perspectives**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e18985289, 2020.

NEVES, L. R. **Contribuições da Arte ao Atendimento Educacional Especializado e à Inclusão Escolar**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 23, n. 4, p. 489–504, out. 2017.

REILY, L. O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão. **Cadernos CEDES**, v. 30, n. 80, p. 84–102, 2010.

## O QUE FAZER QUANDO NÃO ENTENDO A LÍNGUA DO MEU PACIENTE? - RELATO DE EXPERIÊNCIA DO “LIBRAS EM AÇÃO” NA SAÚDE

GLEBERSON DE SANTANA DOS SANTOS<sup>1</sup>; ARTHUR RIGHI CENCI<sup>2</sup>; LETÍCIA  
BORBA DE SOUZA<sup>3</sup>; GABRIELA COSTA FERREIRA<sup>4</sup>; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS<sup>5</sup>;  
DAIANA SAN MARTINS GOULART<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [glebersonsantana@hotmail.com](mailto:glebersonsantana@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [arthur.righicenci@gmail.com](mailto:arthur.righicenci@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiaborbadesouza07@gmail.com](mailto:leticiaborbadesouza07@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cf.gabriela99@gmail.com](mailto:cf.gabriela99@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mila85@gmail.com](mailto:mila85@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daiana.goulart@ufpel.edu.br](mailto:daiana.goulart@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Historicamente, o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como segunda língua para pessoas ouvintes vem ocorrendo por meio da oferta de cursos em organizações que representam as comunidades surdas – associações e escolas de surdos – e instituições privadas, assim como por iniciativas individuais e por ações vinculadas a projetos de extensão e de ensino nas universidades públicas. No Brasil, em 2006, foi ofertada a primeira graduação em Letras Libras Licenciatura, na modalidade a distância, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nos anos seguintes, algumas instituições de ensino superior passaram a ofertar esse curso de forma presencial e em nível de bacharelado, com enfoque na formação de tradutores e intérpretes de Libras. No entanto, quando se trata do ensino da Libras, embora se tenha avançado em alguns aspectos - destaca-se aqui seu reconhecimento como forma de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras, por meio da lei nº 10.436/02, assim como a criação de cursos de graduação nessa área -, ainda há carências quanto à formação profissional com conhecimento em língua de sinais em diversos âmbitos, considerando as terminologias e particularidades de setores como a saúde, o direito, entre outros.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Libras é uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura e tem sido ofertada como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, conforme prevê o decreto 5.626/05. Entre outras palavras, fica a critério dos discentes de outras áreas distintas das licenciaturas optarem ou não por cursarem essa disciplina. Entretanto, é pertinente considerar que quando se trata de inclusão é necessário que os diversos setores da sociedade estejam preparados para receber e saber como se comunicar com as pessoas surdas e, além disso é preciso conhecer as diferenças linguísticas dos surdos, uma vez que em termos legais há pessoas surdas que se comunicam em língua de sinais e compartilham dos aspectos culturais das comunidades surdas e outras que se identificam como deficientes auditivos (BRASIL, 2005).

Na área da saúde, ainda são escassas as iniciativas voltadas para o ensino da Libras, principalmente quando se trata de ações para os profissionais desta área, considerando os sinais e as estratégias de comunicação que seriam utilizadas em contextos de atendimento das pessoas surdas. Reconhecendo a importância de um trabalho voltado para essa área e atendendo a solicitação emanada de alguns discentes, no contexto de práticas de campo, surgiram as oficinas de Libras na saúde.

O estudo de Costa *et al.* (2009) respalda a insurgência do atendimento dessa lacuna nesse âmbito. Após entrevistas com pessoas surdas sobre suas experiências na área de saúde, concluíram a necessidade do conhecimento de Libras por parte dos

profissionais da saúde. Essa conclusão surge das diversas ocasiões relatadas, nas quais a pessoa em atendimento não compreendia a qual procedimento seria submetida ou qual medicação precisaria tomar. Verifica-se uma sistemática violação dos direitos da pessoa surda que, ao acessar o serviço, não o tem de modo digno à informação e à preservação de sua autonomia na defesa de sua integridade física e moral, todos direitos garantidos nas diretrizes que regem o Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1990).

Neste ínterim, Souza e Porrozi (2009) reforçam que o ensino de Libras nos mais diversos cursos da área da saúde traduziria numa atitude de tentativa de inclusão dos surdos como usuários plenos dos serviços de saúde oferecidos à sociedade; para além disso, avançaria no passo a mitigar de certo modo, qualquer nível de diferenças de grupo minoritário, tal como é visto e tratado o grupo de surdos na sociedade atual. Portanto, o ensino de Libras na saúde, segundo a visão dos autores, é uma necessidade premente.

Em função disso, o projeto Libras em Ação na Saúde vem capacitando estudantes desta área a conduzirem atendimentos em Libras, comprometidos com o cuidado integral ao usuário do serviço de saúde baseado no diálogo que ofereça acolhimento, atenção, respeito e ao mesmo tempo considere o sujeito surdo como único, cuja comunicação seja realizada entre paciente-profissional da saúde, sem que haja necessariamente a interlocução de outros profissionais intérpretes, os quais em sua maioria são familiares (MAZZU-NASCIMENTO *et al.* 2020).

O presente trabalho trata-se de relato de experiência acerca das oficinas de Libras aplicada para área da saúde; projeto este intitulado Libras em Ação, ofertadas para estudantes da área da saúde da UFPEL. O objetivo deste trabalho é, portanto, descrever as ações realizadas durante as oficinas aplicadas aos mais diversos contextos do campo da saúde, com foco nas necessidades do(s) usuário(s) surdos dos sistemas de saúde, tanto da rede de atenção primária, quanto secundária ou terciária. O trabalho se justifica por sua relevância social; pela necessidade de inclusão das pessoas surdas ao acesso integral aos sistemas de saúde, possibilitando para que lhe seja conferida dignidade, no mínimo, por meio do acolhimento, respeito e atendimento à proteção social.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As oficinas de Libras para área da saúde, ação de ensino, pertencem a um projeto de extensão guarda-chuva que integra ações de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para estudantes como também a comunidade surda e ouvinte, sobretudo, familiares de crianças surdas. Com isso, esse projeto, cuja ênfase é extensão, tem como objetivo desenvolver ações que contemplem a divulgação e o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em diferentes áreas, bem como para acessibilidade linguística das pessoas surdas em diversos contextos de comunicação.

A concepção das oficinas foi iniciativa de um grupo de alunos do curso de bacharelado em Medicina que cursou a disciplina de Libras I durante o semestre de 2023/2. Ao perceber a importância da comunicação por meio da língua de sinais, esses alunos solicitaram para que a professora realizasse um Minicurso de Libras no setor de Emergência Médica, durante a XXXIX Semana Acadêmica de Medicina. Após a realização desse minicurso, alguns alunos demonstraram interesse em dar continuidade ao aprendizado da Libras aplicados à saúde; demanda esta que se estendeu aos variados cursos da saúde ofertados pela instituição. Atualmente, próximo do final do semestre de 2024/1, o projeto já abrange estudantes de diversos cursos: medicina, enfermagem, psicologia, enfermagem, nutrição e terapia ocupacional. Os



encontros acontecem uma vez na semana, no prédio da Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional - FAMED, e tem duração média de duas horas.

Como se trata de uma formação voltada para a comunicação com as pessoas surdas na área da saúde, entre os conteúdos trabalhados durante as oficinas estão: a comunicação para o atendimento na rede de atenção básica ao paciente surdo; sinais de sintomas e doenças, de exames e demais procedimentos necessários a um eventual atendimento em um serviço de saúde com toda comunicação em Libras.

É importante frisar que didaticamente, para melhor compreensão dos mais variados contextos de atendimento multiprofissional, nas oficinas são empregados jogos, brincadeiras lúdicas, dinâmicas individuais e em grupo e atividades utilizando técnicas de *role-play*. Esta última técnica, também conhecida como dramatização, favorece o desenvolvimento da aprendizagem e da prática de habilidades sociais, por meio do trabalho respostas adaptativas e a reestruturação de crenças e pensamentos. Tem sido utilizada na consolidação do conteúdo aprendido em sala de aula.

O ambiente de aula torna-se uma experiência de imersão na língua de sinais aos alunos da área da saúde vinculados ao projeto. Tais dramatizações são gravadas por meio de equipamentos multimídia, editados por alunos(as) do curso de comunicação com habilitação em jornalismo como também de cinema e animação. O material final é transmitido através das redes sociais e difundido para a comunidade geral. A proposta final será formar um canal geral de comunicação para profissionais da área da saúde e a formação de cartilha a ser distribuída de maneira impressa aos profissionais ligados às redes de atenção à saúde.

Além dos conteúdos básicos e de nivelamento aos novos ingressantes do curso, como alfabeto, números, dias da semana, membros da família, estações do ano entre outros temas, os conteúdos mais focados na área da saúde relacionam-se às profissões que permeiam a área, ambiente hospitalar e de saúde em geral, sintomas, hipóteses diagnósticas, tipos de doenças, sejam de natureza fisiológica quanto psicológica.

Tais conteúdos contribuem sobremaneira aos alunos a revisitarem os conhecimentos adquiridos durante o curso de origem e a socializar com os demais colegas de outros cursos e implicar no contexto da língua de sinais, tanto no contexto de convenção nacional, quanto nas particularidades regionais (Estado do Rio Grande do Sul) e até mesmo local, no caso de Pelotas. Para que essa articulação seja respeitada, os sinais são referendados na escola de surdos.

Um aspecto importante que merece ser mencionado, refere-se às consultas e pesquisas dos sinais da área da saúde que são utilizados pela comunidade surda de Pelotas e a participação de alunos surdos da UFPel, geralmente vinculados, mas não necessariamente, ao curso de Licenciatura em Letras com Libras. A participação de alunos surdos em algumas oficinas conferem um tom de legitimidade e aprovação por *expertise* na língua de sinais. Sua presença vai além do campo da “aprovação” da língua; muitas vezes eles(elas) congregam suas experiências e vivências pessoais nos ambientes de saúde, suas angústias, sentimentos e até mesmo frustrações. Pois, conforme Freire (1992, p. 85-86) estes sujeitos “trazem consigo compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática, na prática social de que fazem parte. Sua fala, seu modo de contar, de calcular, de seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros”.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as atividades de formação e divulgação feitas pelo projeto, conclui-se que é uma importante ferramenta propulsora da Libras em Pelotas/RS,

especialmente quando se trata de um trabalho voltado para área da saúde, onde as iniciativas ainda são escassas. Os impactos de uma comunicação em Libras na área da saúde são inúmeros e vão além do uso da língua de sinais; envolvem a construção de uma política de acessibilidade linguística nessa área, discussão de extrema importância quando se trata da inclusão das pessoas surdas em todos os espaços sociais.

As oficinas de Libras para alunos da área da saúde tem como objetivo preparar esses futuros profissionais para o atendimento de pessoas surdas por meio da língua de sinais. Além disso, o contato com diferentes expertises, os alunos surdos da UFPEL, durante as oficinas e demais ações de levantamento dos sinais, nas rodas de conversa sobre o atendimento dos surdos no sistema de saúde, nos eventos e reuniões na escola de surdos de Pelotas, vem possibilitando uma aproximação dos alunos com as reais necessidades desse público. Tais aproximações geram novas demandas e outras expectativas de direcionamentos para o projeto. Entre essas iniciativas destacam-se, a necessidade de convenção de sinais para termos da área da saúde, criação de materiais informativos e de divulgação da Libras no sistema de saúde local, ampliação da oferta das oficinas para estudantes de outros cursos da saúde, oferta de formação para a comunidade externa, ampliando para as redes de atenção à saúde.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, 2005. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, 2005.

BRASIL, 1990. **Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

COSTA, L. S. M. da; ALMEIDA, R. C. N. de; MAYWORN, M. C.; ALVES, P. T. F.; BULHÕES, P. A. M.; PINHEIRO, V. M. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. **Rev Bras Clin Med**, v. 7, p. 166-170, 2009.  
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 245 p.

MAZZU-NASCIMENTO, Thiago *et al.* Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. **Audiology-communication research**, v. 25, p. e2361, 2020.

SOUZA, M. T. de.; PORROZZI, R. Ensino de libras para os profissionais de saúde: uma necessidade premente. **Revista Práxis**, v. 1, n. 2, 2009.

## O PROCESSO CRIATIVO COMO MERGULHO: REVERBERAÇÕES E RELATOS DA PRÁTICA DE CRIAÇÃO CÊNICA

ANA LAURA BIANCHINI<sup>1</sup>; YASKA ANTUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ana.laurabianchini18@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – yaskaantunes@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, trago o relato de um processo de criação teatral na perspectiva de realizar uma analogia com o ato de mergulhar. Para isso, proponho uma análise de um processo de criação, ultrapassando o seu valor utilitário, estético e restrito ao campo da linguagem teatral, como sendo um grande mergulho em temáticas que inter cruzam saberes, com potencial transformador dos envolvidos. Essa reflexão é resultado da disciplina de Encenação Teatral I, presente no currículo do curso Teatro Licenciatura da UFPel, coordenado pela professora Yaska Antunes. Durante a disciplina, cada aluno da turma realiza a direção de um processo criativo para apresentar abertamente ao final do semestre uma cena, performance ou espetáculo, como resultado das suas pesquisas pessoais.

A partir da criação do espetáculo *Hora azul*, sob minha direção, tenho identificado aspectos como a reflexão e a atenção comportamental perante o nosso tempo como um dos pontos de partida para a metodologia e o desenvolvimento da criação. Dessa forma, objetivo com esse relato apresentar o processo de criação teatral como ferramenta de conhecimento e de interseccionalidade entre diversos campos do conhecimento.

Para aprofundar a reflexão teórica a respeito do processo de direção teatral utilizo a pesquisadora BOGART; ANNE (2001). Ademais, o filósofo HAN BYUNG-CHUL (2015) tem sido a referência de partida para pensar as temáticas que circundam a estrutura do espetáculo. O exercício a que nos propomos inclui então o de buscar como articular diferentes campos do conhecimento, como a arte do teatro e a filosofia, tomando como base a metodologia do processo colaborativo, de acordo com as proposições de FISCHER; STELA (2010).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para iniciar um processo de criação cênica, inúmeras linguagens, abordagens e metodologias podem coexistir. Para a disciplina de Encenação Teatral I, optei por criar a partir do processo colaborativo. Inspirada por uma criação de grupo em que as hierarquias dentro do trabalho fossem mais abertas, escolhi realizar um processo colaborativo, pois, ele aprofunda uma metodologia em que “os integrantes partilham de um plano de ação comum, baseado no princípio de que todos têm o direito e o dever de contribuir com a finalidade artística” (FISHER, p. 39). Assim, os atores também participam da criação da dramaturgia, da direção e pensamos em conjunto o figurino, sonoplastia e as demais outras funções.

Não possuo nenhum texto teatral como ponto de partida para essa criação, logo, passei a investigar temáticas que fossem do meu interesse e me nutrir das mais variadas referências. Dessa maneira, antes do início da disciplina, já imersa na tarefa da direção teatral, reuni frases de filmes, imagens e fragmentos de livros

que de certa forma conversavam com o meu interesse criativo. Poucas dessas referências continuaram presentes no processo, porém, foram importantes para começar a identificar quais seriam as temáticas do processo de criação. Entre as referências, existem os mais variados materiais, como pesquisas sobre os anjos da religião católica, imagens de filmes do diretor brasileiro Glauber Rocha, fragmentos de livros do escritor uruguaio Eduardo Galeano, etc.

Com o início da disciplina, comecei os ensaios com dois atores, Caio Tavares e Leonan Fernandes, todas as terças-feiras à tarde, das 14:30h às 17h. Conforme a proposta metodológica colaborativa, os ensaios seguem uma estrutura prévia de alongamento, aquecimento e criação de cena; porém, aceitando a mudança e estimulando propostas dos próprios atores envolvidos. Depois de um mês de ensaio, creio que a temática do trabalho ficou melhor definida através do encontro com o livro *Sociedade do Cansaço* (2015) de Byung Chul-Han. As temáticas que já habitavam aspectos da vida contemporânea: o constante esgotamento pessoal, a auto exploração individual e a obsessão pela produtividade, a partir desse momento, ganharam um aprofundamento filosófico e teórico através do autor.

Dessa maneira, a pesquisa teórica passou a ser compartilhada com os atores, adicionando aos encontros práticos, encontros de debate de ideias e de leituras de fragmentos do livro de Han. A partir dessa troca entre filosofia, arte e experiências individuais, está sendo trabalhada a criação de cenas através de relatos dos participantes, procurando identificar situações presentes em nosso tempo. Como exemplo de um destes encontros, pode-se citar um ensaio que foi realizado em uma praça movimentada de Pelotas. A proposta foi de que tentássemos ampliar nossos sentidos ao ficarmos sozinhos, apenas observando e captando aquele instante. Com isso, buscamos identificar as dificuldades e vulnerabilidades presentes em não fazer nada ou não ter que fazer nada e apenas contemplar o dia.

Conjuntamente aos encontros de ensaios com os atores, as aulas da disciplina continuam acontecendo todas as terças-feiras de manhã. Nesses momentos, estão sendo abordados estudos sobre a história da encenação, seus conceitos, conhecimentos sobre os diversos campos que envolvem uma montagem (produção, direção, figurino, iluminação, sonoplastia, metodologias de trabalho).

Antes de entrar de fato nos relatos gerados pelo processo criativo, vale a pena nos determos na noção de "mergulho". O termo mergulho é uma derivação do verbo "mergulhar". A etimologia da palavra mergulhar, do Latim MERGULIARE, de MERGULUS, diminutivo de MERGUS, refere-se a "imersão na água ou em outro líquido, afundar-se completamente na água."<sup>1</sup> O ato de mergulhar é a ação de imergir em um lugar desconhecido. Um mergulhador, quando mergulha, entra em um outro tempo e em um outro espaço, onde vivencia uma diferente possibilidade de mundo, um local em que tanto a atmosfera visual, quanto a espacial e temporal são diferentes. Proponho-me a pensar o processo de criação cênica como um mergulho em um mundo que, durante o processo, contagia nosso corpo como uma espécie de vírus, que contamina a forma como enxergamos e nos relacionamos com o mundo. A autora e diretora Anne Bogart no livro *A*

---

<sup>1</sup> Fonte: Origem da Palavra, Rio de Janeiro, 2021. <https://origemdapalavra.com.br/palavras/mergulhar/> Acesso em 22/09 e Michaelis, dicionário brasileiro da língua portuguesa <https://michaelis.uol.com.br/palavra/Xp4ee/mergulhar/> Acesso em 06/10

*preparação do diretor (2001)* coloca que “A realidade depende daquilo que escolhemos observar e do modo como escolhemos fazê-lo.” (BOGART P. 18). Assim sendo, uma pesquisa criativa que nos convoca a mergulhar em uma determinada temática, escolhida por nós, pode fazer com que o nosso olhar cotidiano também se transforme, levando assim à modificação da nossa realidade. Creio que, quando mergulhamos em uma temática, através do processo de criação, passamos a nos portar diferente perante a vida, pois, algo despertou e inquietou nossos pensamentos e agora, minhas vivências estão relacionadas a isso.

No livro *Sociedade do cansaço* (2005), o autor nos convida a refletir sobre a sociedade que vivenciamos, a qual ele denomina de sociedade do desempenho. Tratando de inúmeras questões do nosso tempo, Byung-Chul Han aponta a violência silenciosa de um excesso de positividade que leva a uma auto exploração, numa busca interminável pelo desempenho e produtividade. Assim, o autor aponta que:

O que nos torna doente, na realidade, não é o excesso de responsabilidade e iniciativa, mas o imperativo do desempenho como um novo mandato da sociedade pós moderna do trabalho (HAN p.27)

Han coloca em suas discussões, conceitos como a autoexploração, o sujeito como explorador e explorado de si mesmo e a cobrança excessiva pela produtividade, ocasionando o desaparecimento de tempos ociosos e o enfraquecimento das relações, experiências que não apresentam eficácia para o mundo do trabalho. Percebendo esses aspectos corporalmente e socialmente, decidi compartilhar essa reflexão filosófica com o meu elenco do processo criativo, buscando direcionar nossos olhares ao nosso tempo, ao nosso redor e aos nossos comportamentos. A partir da identificação de questões problemas a qual gostaríamos de mergulhar, relacionada à sociedade contemporânea, meu olhar acordou sobre essas questões ao meu redor e, após isso, acordou para meu elenco. Assim, reflexões e apontamentos sobre aspectos que condizem com os reflexos da produtividade capitalista em nossos corpos e como isso pode adoecer nossa mente, levando a depressão, burnout e enfraquecendo relações continuaram a se espalhar em nosso processo criativo. Sobre isso, trago novamente a imagem de um mergulho ou de um vírus que imerge em nosso corpo, conforme a colocação de Bogart, quando identifica-se uma grande questão, presente em uma dramaturgia, somos sensibilizados por ela e então:

Nesse momento, tudo o que vivencio no cotidiano está relacionado a ela. A questão foi liberada em meu inconsciente (...) A doença da questão se espalha: para os atores, cenógrafos, figurinistas, técnicos e, por fim, para a plateia. No ensaio, tentamos encontrar formas e modelos que possam conter as questões vivas no presente, no palco. (BOGART p. 29-30).

Logo, incentivo que os atores percebam o mundo ao seu redor, suas reações e comportamentos, relacionados à temática que circunda o trabalho para que o processo criativo aconteça. Tenho recebido relatos dos atores buscando identificar e modificar seus comportamentos, trazendo inquietações e reflexões sobre o trabalho que estamos realizando. Ambos comentam estarem mais atentos à contemplação do dia ao seu redor. Sendo assim, além da reflexão teórica servir para a criação de cenas para a encenação, ela também está sendo aplicada em nossas vidas. Particularmente, o processo criativo me proporcionou identificar



pequenas violências que minha mente comete comigo, sempre em que eu não estou produzindo ou pensando nisso. Com isso, percebo que o processo de criação teatral tem a potencialidade de transgredir o trabalho na sala de ensaio para as nossas vivências pessoais, expandindo sua restrição ao campo teatral, podendo acordar nossos olhares para a vida que acontece ao nosso redor e para os nossos comportamentos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que trabalhar com teatro e processos criativos cotidianamente é algo que pode ser revolucionário. Além do teatro ser uma ferramenta de conhecimento de si e do outro, seu potencial político e investigativo é revelado quando existe uma inquietação do artista perante o mundo. Concordo com Anne Bogart quando ela coloca que “Os artistas é que criarão um futuro possível de viver, por meio de sua capacidade de articular a transitoriedade e a transformação.” (BOGART, P. 12). A palavra transitoriedade e transformação se apresentam como eficientes para definir as conclusões deste trabalho. Percebo que o processo de criação teatral transita em certas temáticas e, com isso, desenvolve o potencial de transformação, seja dos indivíduos envolvidos seja do público no momento do espetáculo.

Dessa maneira, além da disciplina de encenação ser o início de uma formação técnica da linguagem teatral, o processo criativo tem esse poder de não ser algo utilitário ou finito, ele reverbera em nossos corpos durante seu tempo de ativação. Com a criação desse espetáculo, já foi possível transitar entre campos da filosofia, literatura, história, das ciências sociais e corporeidades. Creio que quanto mais um artista pode se apropriar de diversos campos do conhecimento mais o trabalho pode se desenvolver a partir de diferentes possibilidades.

Por fim, termino minha reflexão com um dilema a respeito das temáticas que aqui foram discutidas. Pergunto-me se o mergulho e a contaminação do processo criativo, que pontuei acima, não pode se configurar também como o que Byung-Chul Han chama de auto exploração ocasionada pela sociedade do desempenho que estamos imersos. O processo que é um trabalho deixa de se reservar para um determinado horário específico e acaba invadindo nosso corpo, tomando nossas horas, nosso olhar, sonhos e tempo de sono. Entretanto, creio que trabalhar com a arte, em um contexto em que se tem certa liberdade, sendo um campo do saber que tem profunda relação com a nossa subjetividade e nós mesmos já possa romper com as próprias normativas da sociedade do trabalho.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de *Diana Pimentel*. São Paulo: Editora Vozes, 2015.

BOGART, Anne. **A preparação do diretor**. Tradução de *Ana Maria M. de Oliveira*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

FISCHER, Stela. **Processo colaborativo e experiências de companhias teatrais brasileiras**. Campinas, SP. Hucitec, 2003.

## **EVENTO PET AGRONOMIA: A IMPORTÂNCIA DAS PALESTRAS SOBRE “UVA E VINHO: UMA JORNADA VITIVINÍCOLA” NA INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE VITICULTURA**

**ANDERSON ALVES<sup>1</sup>; FELIPE BUENO<sup>2</sup>; JEVERTON OLIVEIRA<sup>3</sup>; JÉSSICA  
BERWALDT<sup>4</sup>; GUSTAVO DREWS<sup>5</sup>; LUIS EDUARDO PANOZZO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elisioanderson@gmail.com](mailto:elisioanderson@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [felipepintobueno@gmail.com](mailto:felipepintobueno@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jevertton11@gmail.com](mailto:jevertton11@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jessicaottberwaldt@gmail.com](mailto:jessicaottberwaldt@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gustavodrews10@gmail.com](mailto:gustavodrews10@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lepanozzo@gmail.com](mailto:lepanozzo@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Os eventos acadêmicos funcionam como catalisadores para o avanço do conhecimento científico, oferecendo oportunidades para a apresentação de novas pesquisas, a discussão de metodologias inovadoras e o fortalecimento de redes de colaboração entre pesquisadores. Além disso, eles permitem que estudantes e profissionais se atualizem sobre as últimas tendências e desafios enfrentados por suas áreas, promovendo um ambiente dinâmico e enriquecedor para o desenvolvimento acadêmico e profissional (ALMEIDA et al., 2015).

Dentro desse contexto, a produção de vinho envolve uma série de processos complexos que vão desde o cultivo das uvas até a fermentação e o envelhecimento do produto. A qualidade do vinho é diretamente influenciada pelas práticas de manejo das vinhas, pelo controle das condições ambientais e pelas técnicas empregadas durante a vinificação. A integração de práticas sustentáveis e a aplicação de tecnologias avançadas são fundamentais para otimizar a produção e garantir a excelência do vinho final (GUERRA et al., 2012).

Diante da crescente necessidade por profissionais qualificados e da complexidade presente na viticultura contemporânea, o Grupo PET Agronomia promoveu o evento “Uva e Vinho: Uma Jornada Vitivinícola”, com o objetivo de disseminar conhecimentos sobre a história, cultura e os processos de produção desse setor. O evento foi integrado ao calendário de atividades anuais do Grupo PET Agronomia para o ano de 2023. A avaliação da participação e dos critérios de satisfação é essencial para o planejamento de futuras atividades do Grupo PET Agronomia. Assim, este estudo visa analisar a adesão ao evento, com foco nos diferentes públicos presentes e investigar os fatores de satisfação dos participantes.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O evento foi divulgado através das redes sociais do Grupo PET Agronomia, através da ferramenta “story’s” e de postagens e vídeos dos palestrantes convidando para o evento, além de cartazes que foram distribuídos pelos corredores da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel.

As inscrições foram realizadas por meio de um formulário digital disponibilizado no Google Forms, acessível via links nas postagens e QR Codes presentes nos cartazes. O formulário solicitava informações como: “Nome

completo”, “CPF”, “E-mail”, “Instituição/Curso/Empresa/Produtor”, “Semestre”, “Como soube do evento?” e “Sugestões de temas para futuros eventos”.

Para avaliar a satisfação do público presente no evento, foi elaborado um questionário distribuído após o término das atividades. Os participantes foram convidados a classificar suas respostas como “Ótimo”, “Bom”, “Regular” ou “Ruim” em relação às seguintes questões: “Como você avalia o nível geral do evento?”; “Como você avalia a temática abordada pelo palestrante?”; “Como você avalia a atuação do palestrante?”; “Como você avalia a organização do Grupo PET para o evento?”; e “Como você avalia o evento em termos de novos conhecimentos adquiridos?”. Os dados coletados foram analisados em termos percentuais e representados graficamente utilizando o software Excel.

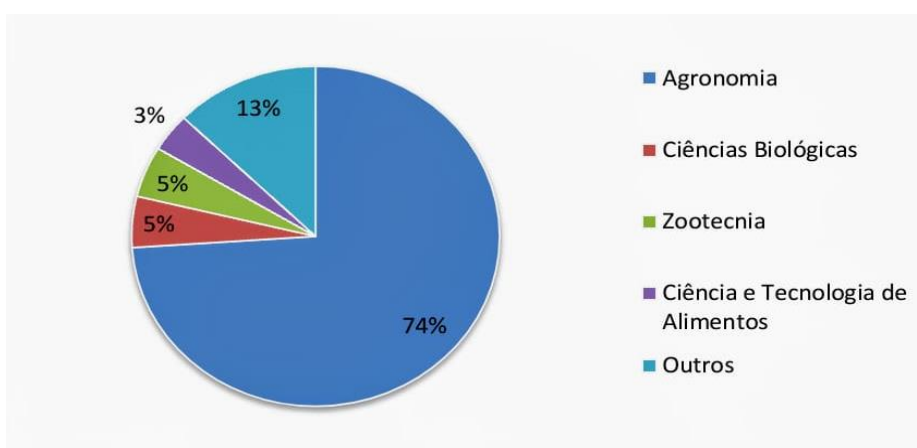
O evento contabilizou um total de 165 inscrições de espectadores, distribuídas ao longo de dois dias, refletindo uma ampla participação do público durante toda a sua programação. Para promover uma abordagem abrangente, o evento atraiu um público diversificado, incluindo estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A análise das inscrições, apresentada na Figura 1, revela que a maior parte dos participantes era composta por estudantes do curso de Agronomia, que representaram 74% do público, totalizando 122 inscritos. Estudantes de Ciências Biológicas corresponderam a 5% das inscrições, com 8 participantes.

Os discentes do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos representaram 3% do total de inscrições, contabilizando 6 inscritos. Por sua vez, a categoria de Zootecnia correspondeu a 5% das inscrições, totalizando 8 participantes.

Além desses grupos, a categoria denominada “outros” englobou 13% das inscrições, totalizando 21 participantes. Essa categoria inclui aqueles que não se identificaram com nenhum curso específico ou cujas informações não foram detalhadas. A diversidade no público reflete o alcance e a relevância do evento para uma ampla gama de áreas de estudo e interesses.

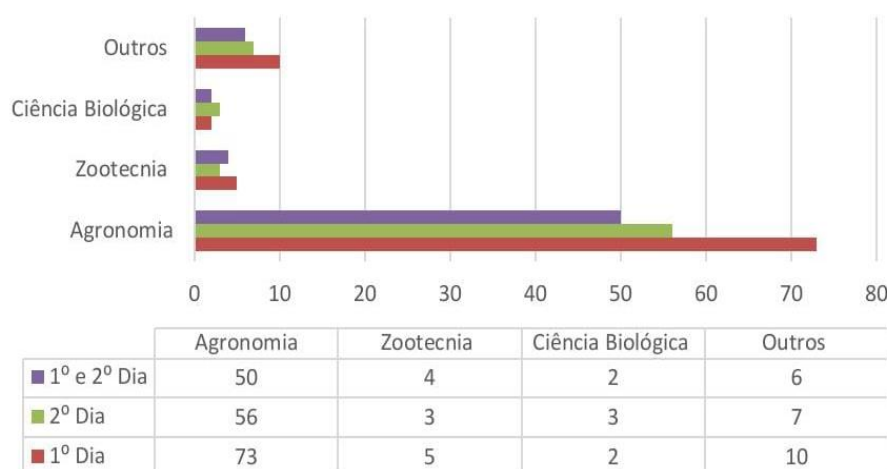
Figura 1 – Inscrições no evento “Uva e Vinho: Uma Jornada Vitivinícola”, organizado pelo Grupo PET Agronomia, distribuídas por área.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A adesão real de público presente no evento foi de 104 espectadores em no mínimo um dos dias do evento. Sendo 99 presentes no primeiro dia de evento, já no segundo dia estiveram presentes 80 espectadores, estiveram presentes nos dois dias do evento 68 espectadores (Figura 2).

Figura 2 – Número de espectadores presentes no evento “Integração Uva e Vinho: Uma Jornada Vitivinícola”, organizado pelo Grupo PET Agronomia.



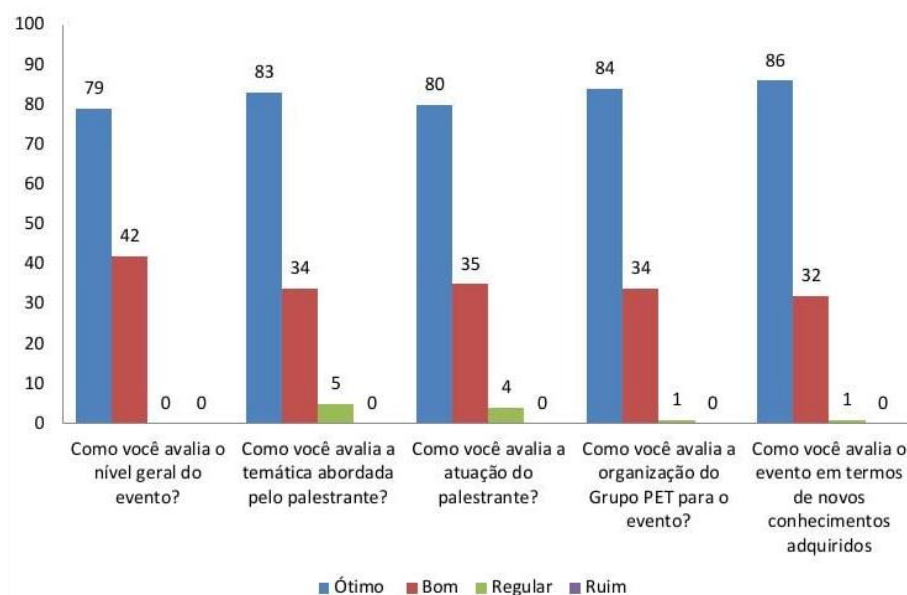
Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

No curso de Agronomia, estiveram presentes no primeiro dia 82 estudantes, no segundo dia 67, e 56 em ambos os dias. Já do curso de Zootecnia estiveram presentes no primeiro dia 5, no segundo dia 3 e em ambos os dias 4 espectadores, do curso de Ciências Biológicas estiveram presentes no primeiro dia 2, no segundo dia 3 e em ambos os dias 2 espectadores, do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos estiveram presentes no primeiro dia 2, no segundo dia 4 e em ambos os dias 2 espectadores, e aqueles enquadrados como “outros” estiveram presentes no primeiro dia 10 espectadores, no segundo dia 7 e em ambos os dias 6 (Figura 2).

Com base nas informações sobre os participantes e o interesse nas diferentes áreas, o evento “Uva e Vinho: Uma Jornada Vitivinícola” demonstrou um impacto positivo na comunidade acadêmica. Sua abordagem interdisciplinar envolveu com sucesso os cursos de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Pelotas e também capturou a atenção de um número notável de produtores e profissionais do setor, garantindo uma participação diversificada e significativa.

No formulário de satisfação foram obtidas as seguintes avaliações nas perguntas: Na pergunta “Como você avalia o nível geral do evento?”, 61,72% avaliaram como “Muito bom”, 38,28% como “Bom”. Na pergunta, “Como você avalia a temática abordada pelo palestrante?” 68,08% avaliaram o evento como “Muito bom”, 27,87% como “Bom”, 4,10% como “Regular”. Na pergunta “Como você avaliaria a atuação do palestrante?” 67,23% avaliaram como “Muito bom”, 29,41% como “Bom” e 3,36% como “Regular”. Na pergunta, “Como você avalia a organização do Grupo PET para o evento?” 70,59% avaliaram como “Muito bom” e 28,57% como “Bom” e 0,84% como “Regular”. Na última pergunta, “Como você avalia o evento em termos de novos conhecimentos?” 72,27% avaliaram como “Muito bom”, 26,89% como “Bom” e 0,84% como “Regular” (Figura 3).

Figura 3 – Resultados do formulário de satisfação dos participantes do evento “Uva e Vinho: Uma Jornada Vitivinícola”, promovido pelo Grupo PET Agronomia.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os resultados da pesquisa de satisfação mostram que os participantes tiveram uma experiência excelente no evento. A grande maioria avaliou o evento de maneira favorável, classificando-o como “Bom” ou “Muito bom”.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento “Uva e Vinho: Uma Jornada Vitivinícola” foi bem-sucedido em alcançar seus objetivos de disseminação de conhecimento e integração acadêmica. A significativa adesão dos estudantes, principalmente do curso de Agronomia, e a participação de outros cursos e profissionais do setor demonstram o impacto positivo e a relevância do tema abordado. Além disso, a pesquisa de satisfação revelou um alto nível de aprovação, com a maioria dos participantes classificando o evento como “Muito bom”, tanto em relação à qualidade do conteúdo quanto à organização.

Esses dados reforçam a importância de continuar promovendo eventos similares, que não apenas ampliam o conhecimento técnico, mas também fortalecem o vínculo entre os acadêmicos e o setor produtivo.

**AGRADECIMENTOS:** os autores agradecem ao Ministério da Educação (MEC) pelas bolsas do Programa de Educação Tutorial - PET.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. R.; LIMA, M. A. Eventos acadêmicos e a difusão do conhecimento científico. **Revista de Educação Superior**, v. 8, n. 2, p. 45-59, 2015.

GUERRA, C. C.; TONIETTO, J. Viticultura e enologia: fundamentos para a sustentabilidade da produção de vinhos. **Revista Brasileira de Fruticultura**, v. 34, n. 1, p. 276-285, 2012.



## ANATO-ESCOLA: UMA BREVE INTRODUÇÃO SOBRE O CORPO HUMANO

GRACIANO RUAN DA COSTA DE ASSIS<sup>1</sup>;  
MATEUS CASANOVA DOS SANTOS<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gracianordcassis@gmail.com](mailto:gracianordcassis@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mateuscasasantos@gmail.com](mailto:mateuscasasantos@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a evasão escolar tem se mostrado um problema crônico que afeta diretamente a economia do país, além de ampliar as já acentuadas desigualdades sociais. De acordo com Barros et al. (2021), cada aluno que deixa de completar o ensino médio gera um prejuízo de R\$395 mil reais para si e para a sociedade brasileira. Segundo estudo da Firjan Sesi e PNUD, mais de 500 mil jovens acima de 16 anos abandonam a escola anualmente, gerando graves consequências para o futuro dessas pessoas e para a sociedade como um todo.

Em 2019, o Brasil alcançou uma quase universalização da escolarização para a faixa etária de 6 a 14 anos, com cerca de 99,7% das crianças dessa idade frequentando a escola, conforme dados do Programa Nacional de Amostra de Domicílios (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2020). Esse feito representa um avanço significativo para a educação básica, mas a realidade muda à medida que os alunos avançam nos ciclos escolares. Com o aumento da idade e o nível de escolaridade, a taxa de evasão escolar cresce consideravelmente, especialmente no ensino médio.

O projeto “Combate à Evasão no Ensino Médio - Desafios e Oportunidades”, desenvolvido pela Firjan Sesi (FIRJAN Sesi, 2018), detalha as dificuldades enfrentadas por jovens nessa etapa crucial da educação. Entre os anos de 2017 e 2018, o índice de evasão foi de 10% no 1º ano do ensino médio, 9% no 2º ano e 5% no 3º ano. Esses números mostram uma tendência preocupante de abandono escolar justamente no momento em que os alunos mais precisam de suporte para concluir sua educação básica e se prepararem para o futuro. A comparação com a quase totalidade das crianças que frequentam o ensino fundamental evidencia a importância de concentrar esforços nessa transição crítica, que afeta a permanência dos jovens na escola. Diversos fatores contribuem para essa evasão. Além das dificuldades econômicas e da desigualdade escolar, o estudo da Firjan Sesi destaca a falta de orientação profissional nas escolas como um dos principais obstáculos enfrentados pelos estudantes do ensino médio. Muitos jovens não encontram a conexão entre o que aprendem e o futuro que desejam, o que os desmotiva a continuar seus estudos.

Neste olhar e no contexto universitário, surge a ação ‘Anato-Escola’ enquanto direcionamento do projeto unificado da UFPEL, registro 7067, intitulado Anatomia humana aplicada ao Curso de Fisioterapia: Interfaces ‘Fisiotanatomoclínicas’ e ao Laboratório de Anatomia Humana Interativa e Clínica – Labanatoín (<https://wp.ufpel.edu.br/labanoitoi/>). A atividade Anato-Escola teve como objetivo desenvolver o despertar da curiosidade do educandário do ensino fundamental pelas ciências biológicas, particularmente sobre o corpo humano e a anatomia humana, transpondo questões de cuidado em saúde. Nesse sentido, a

proposta foi também promover o aumento do interesse dos estudantes para com o ensino superior, o ambiente acadêmico-universitário e as possibilidades de continuidade dos estudos e aperfeiçoamento. O Anato-Escola busca, portanto, colaborar para combater a evasão escolar a partir de uma abordagem formativa, cultivando a curiosidade pelo corpo humano, focando na educação científica e no engajamento das crianças e dos jovens com áreas do conhecimento que podem ser transformadoras para suas vidas.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O projeto Anato-Escola foi criado a partir de uma visível e crescente necessidade de participação ativa da comunidade acadêmica em ambientes escolares. No itinerário da investigação-ação educacional que se propõem a execução do projeto (MION, 2002), após meses de espera ansiosa para a aprovação do projeto junto à Secretaria Municipal de Educação e Desportos do município de Pelotas, RS, Brasil (SMED), ele foi finalmente apresentado de forma teórico-prática para as turmas do quinto ano do Ensino Fundamental no Colégio Municipal Pelotense. Esse dia se deu a intervenção escolar proposta no projeto. Ao utilizar materiais audiovisuais desenvolvidos, os escolares puderam explorar a anatomia humana, acompanhada de conceitos e curiosidades fascinantes sobre o aparelho locomotor e outros sistemas corporais. Alguns registros de imagens do diário de campo da investigação-ação educacional estão disponíveis no Labanatoin (<https://wp.ufpel.edu.br/labnatoin/mai/anato-escola/>).

Nesse relato de experiência da ação do projeto unificado, como perspectiva preparatória, antes da apresentação, foi distribuído aos alunos um termo de autorização, o qual deveria ser assinado pelo responsável, garantindo assim a participação na atividade. As apresentações foram organizadas em dois turnos, cada um contendo três turmas, totalizando aproximadamente uma hora de intervenção por grupo. A principal intenção e o direcionamento da explanação, estabelecidos no início da apresentação em conjunto com os discentes, eram promover a participação direta e ativa deles, permitindo um espaço interativo onde seriam feitas perguntas e atividades práticas que requeriam envolvimento coletivo.

Durante a apresentação, foram orientados aos estudantes conceitos básicos do corpo humano, como células, tecidos, órgãos e sistemas, de maneira simples e acessível. Um jogo de perguntas sobre os órgãos e sistemas foi elaborado para garantir a participação ativa das crianças. Para a atividade prática posterior, foram utilizados colchonetes e um martelo de reflexo, os quais serviram para demonstrar técnicas de alongamento e o reflexo do tendão patelar de forma interativa e envolvente.

Pôde-se notar a extrema curiosidade e o interesse das crianças durante esse momento prático da explanação. Esse primeiro contato com ações do corpo humano no âmbito escolar, que jamais imaginaram ocorrer, causou inquietude e euforia entre os alunos. Por exemplo, o reflexo do tendão patelar, em particular, foi a atividade mais procurada pelos estudantes, que, fascinados, não

conseguiram entender o porquê de sua perna “se levantar sozinha”, como destacou um dos alunos com grande entusiasmo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse dia e nas conversas com os docentes durante a execução da ação, observou-se que a falta de orientação profissional adequada e pouco entusiasmo para o estudo pode ser um fator significativo que contribui para a evasão escolar entre os estudantes. Assim, torna-se evidente a necessidade de intervenções acadêmicas nas escolas com o objetivo de engajar ainda mais os alunos até a conclusão do ensino básico e, posteriormente, incentivá-los a ingressar no ensino superior. Durante as atividades, foi observado um grande nível de entusiasmo por parte dos alunos em relação às atividades práticas e também à atuação do fisioterapeuta em suas diversas áreas de especialização. Essa interação mostrou que um simples contato com possíveis carreiras pode ser suficiente para instigar os estudantes e ajudá-los a vislumbrar seus possíveis destinos acadêmicos e profissionais.

Em uma conversa com a coordenadora dos anos iniciais, após a intervenção, foi relatada a participação ativa e o crescente interesse dos alunos durante toda a apresentação. A coordenadora expressou seu sincero agradecimento pela parceria estabelecida e manifestou um grande interesse em desenvolver futuros projetos semelhantes. Ainda foi ressaltado que não ocorrem muitas atividades desse tipo nessa escola, o que destaca a importância de promover mais iniciativas que despertem o interesse dos alunos e ampliem seu conhecimento sobre as diversas opções de carreira disponíveis. Esse espaço conduzido instigou os participantes a organizar novas intervenções escolares com outros grupos de estudantes.

Nota-se, portanto, uma escassez de informações relevantes sendo transmitidas para este público-alvo, o que evidencia a necessidade de uma maior participação do Estado nesse processo. É imprescindível que políticas públicas sejam providenciadas para facilitar o acesso dos alunos ao ensino superior, garantindo que eles tenham todas as informações e orientações necessárias para tomar decisões informadas sobre seu futuro acadêmico e profissional. Assim, promover ações que elucidem aspectos sobre as carreiras profissionais e caminhos disponíveis é fundamental para combater a evasão escolar e incentivar os estudantes a prosseguirem em sua formação educacional. Além disso, as ações promotoras em saúde que o Anato-Escola aperfeiçoa podem colaborar ainda mais com aspectos relevantes da saúde escolar.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PNAD Educação 2019:** Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio, 2020. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-2-5-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 07out.2024.

BARROS, R.P.; FRANCO, S.; MACHADO, L.M.; ZANON, D.; ROCHA, G. **Consequências da violação do direito à educação**. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

FIRJAN SESI. Combate à evasão no Ensino Médio - Desafios e Oportunidades. Disponível em: <https://evasaoescolar.firjan.com.br/projeto>. Acesso em: 07out.2024.

MION, R.A.. **Investigação-ação e a formação de professores em Física: o papel da intenção na produção do conhecimento crítico**. 2002. Tese (Programa de Pós Graduação em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

## VAMOS FALAR DE POLÍTICA EXTERNA? RELATOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

PAULA GEORDANA HAHN<sup>1</sup>;

FERNANDA DE MOURA FERNANDES<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulinhahahn.12@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – fernandamestrel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência discente no âmbito da Ação Grupo de Estudos Política Externa em Debate (28347) ao longo do 1º semestre de 2024. Esta Ação vincula-se ao projeto de ensino “Política Externa em Debate” (8015) e tem como objetivo aprofundar a discussão acadêmica acerca da política externa, considerando sua crescente presença nos veículos de comunicação, na opinião pública e no debate político nacional.

Diante dessa perspectiva, percebe-se uma evidente necessidade de promover o estudo acerca da política externa, visto que, apesar de considerável importância, esta política ainda é pouco conhecida e discutida pelo público brasileiro. Nesse sentido, observa-se que as questões internacionais e a própria política externa, enquanto política pública, ainda são tratadas recorrentemente como assuntos de “alta política” (Milani; Pinheiro, 2013), ou seja, de baixo interesse dos demais atores públicos, sociais e privados. Considerando o processo de democratização nas relações externas, pretende-se refletir acerca da presença da diplomacia e da agenda de política externa em diferentes meios de comunicação, bem como seu impacto nas diferentes opiniões e percepções da população acerca da atuação internacional do Brasil.

Com efeito, além de contribuir para a disseminação de informações e conhecimentos na política externa, o referido projeto de ensino articula-se ao eixo estruturante da formação acadêmica em Relações Internacionais, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), instituídas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017 (Brasil, 2017). Como tal, é fundamental promover no curso de graduação ações de pesquisa, ensino e extensão que discutam a política externa enquanto objeto de estudo, e notadamente, como política pública. Espera-se que as atividades conduzidas no âmbito do projeto complementem os conhecimentos adquiridos pelos discentes nas disciplinas de Análise de Política Externa e de História da Política Externa Brasileira I e II, conforme definido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2021).

Do ponto de vista metodológico, o projeto prevê a realização de discussões em grupo de estudos; construção de banco de dados acerca das temáticas discutidas no projeto; ações de extensão sobre temas afetos à política externa e política externa brasileira; a realização de eventos; e a produção de materiais instrutivos para diferentes públicos, ademais do acadêmico.

Atualmente, o projeto organiza-se nas seguintes Ações com ênfase em Ensino: 1) Grupo de estudos Política externa em Debate (28347), que objetiva discutir a produção científica nacional em política externa brasileira com foco na diplomacia pública e no processo de democratização dos assuntos externos; 2) ‘Você sabe o



que é política externa?’, que objetiva produção de material didático para sensibilização da comunidade universitária acerca do objeto de estudo do projeto, contribuindo na disseminação do conhecimento em política externa e, sobretudo, em diplomacia pública, em linguagem fácil e acessível, para utilização em atividades de extensão do projeto; 3) Agenda exterior nas eleições municipais, que objetiva avaliar o impacto e relevância da política externa no plano municipal doméstico.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A primeira edição do Grupo de Estudos trata da relação entre política externa e mídia, tendo em vista a presença dos assuntos externos ou de política exterior nos diferentes meios de comunicação, e em especial, nas mídias digitais, como as redes sociais.

As atividades do Grupo tiveram início em junho de 2024 e se desenvolveram em duas etapas: 1) Iniciação à pesquisa, por meio de realização de levantamento e revisão bibliográfica por parte dos membros colaboradores; 2) Reuniões do Grupo de estudos propriamente dito com os membros participantes para discussão das leituras definidas no Cronograma.

A iniciação à pesquisa partiu da definição dos temas a serem pesquisados por cada membro colaborador, a saber: i) Diplomacia pública; ii) Fake news e política externa; iii) Opinião pública, mídia e política exterior; e iv) Agenda exterior e eleições municipais. Por meio de um levantamento bibliográfico, criou-se um banco de dados com as leituras pertinentes em cada assunto, compartilhadas em um *Google Drive* de acesso comum. Por conseguinte, iniciou-se o processo de definição das leituras de referência, considerando a legitimidade do material, a atualidade do conteúdo e a fluidez da escrita. Diante desses parâmetros, as principais obras selecionadas para discussão no Grupo foram Milani e Pinheiro (2013), Villanova (2017), Ferreira (2021) e Mendonça (2023). Por fim, definiu-se o Cronograma de encontros do Grupo.

Após a finalização dessa primeira etapa, foi elaborado um Edital para a seleção de membros participantes. O edital foi publicizado no site oficial do Projeto (<https://wp.ufpel.edu.br/politicaexterna/>) no mês de setembro e ao final do processo foram selecionados 15 estudantes, sendo 14 graduandos do curso de RI e um egresso vinculado atualmente no Mestrado de Ciência Política.

Nesse sentido, constituiu-se um grupo discente com diversos perfis, desde ingressantes até egressos do curso de Relações Internacionais. Como resultado, o Grupo de estudos passou a contar com um público de cerca de dezenove discentes e uma docente coordenadora e orientadora. Os encontros ocorrem de forma presencial e semanal nos meses de setembro e outubro de 2024.

Buscando não reproduzir o ambiente da sala de aula, a cada sessão estimula-se a participação e o debate discente, juntamente com metodologias ativas de ensino, que incentivam o protagonismo discente, utilização de casos práticos e o desenvolvimento criativo de materiais didáticos produzidos pelos próprios discentes, sob orientação docente. Nesse sentido, estão em desenvolvimento dois tipos de materiais didáticos. O primeiro intitulado #Descomplicando objetiva apresentar conceitos e termos afetos à política externa de forma direta, por meio do uso da linguagem simples (Brasil, 2024). Até o momento, foram produzidos três materiais: “Você sabe o que é Política Externa?”, “Você sabe o que é Diplomacia Pública?” e “Você sabe o que são *Fake News*?”.

O segundo tipo de material ainda está em desenvolvimento e será intitulado #Issoépolíticaexterna, com o intuito de informar o público universitário, e posteriormente a comunidade, dos assuntos ou temas que se referem à política externa e sua presença no dia-a-dia.

Esses materiais são compartilhados em um *drive* de acesso comum. Cada sessão conta com uma apresentação discente acerca dos temas anteriormente expostos, e procura utilizar imagens, figuras, notícias e fatos cotidianos que exemplificam a presença da política externa, enquanto política pública, nas mais diversas mídias digitais, como o YouTube, Instagram, Facebook, por exemplo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento verifica-se o entusiasmo e o engajamento dos discentes colaboradores no Grupo. Nessa perspectiva, essa tem sido uma primeira experiência também de pesquisa e de aprofundamento das discussões em sala de aula. Como diferencial, destacam-se o debate de casos práticos e exemplos concretos e atuais acerca da política externa, contribuindo para enriquecer a formação acadêmica em uma política pública de fundamental importância para o Estado brasileiro

Além disso, os desafios de produção do material didático, tendo em vista o uso de uma linguagem mais voltada para o público não universitário, possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades previstas na formação acadêmica. Pretende-se ampliar a iniciativa didática de descomplicar conceitos, por meio de ações de extensão em redes sociais, tornando o debate sobre política externa plural e inclusivo.

Além disso, as impressões gerais sobre o projeto foram seguramente positivas, instigando a visão crítica e a convivência entre colegas de diferentes semestres, contribuindo para o enriquecimento pessoal também.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais**, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 mar. 2024.

BRASIL. PORTAL DO SERVIDOR. **Linguagem simples no serviço público**. Brasília. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/laboragov/curadoria-tematica/linguagem-simples>. Acesso em 27 set. 2024.

FERREIRA, G. J. Opinião pública e política externa: Do consenso de Almond-Lippmann às redes sociais. **Revista Neiba**, Cadernos Argentina-Brasil, vol. 10, 2021.

MENDONÇA, R. F. et al.. Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política. **Dados**, v. 66, n. 2, 2023 p. 1-33.

MILANI, C. R. S.; PINHEIRO, L. Política externa brasileira: os desafios de sua caracterização como política pública. **Contexto Internacional**, vol. 35, n. 1, p. 11-41, 2013.

VILLANOVA, C. L. D. Nova diplomacia pública? In: VILLANOVA, Carlos Luís Duarte. **Diplomacia pública e imagem do Brasil no século XXI**. Brasília: FUNAG, 2017. p. 51 à 74.

UFPEL. Projeto Pedagógico do curso de Relações Internacionais da UFPel. Disponível em:  
<https://wp.ufpel.edu.br/ri/files/2021/10/PPC-RI-MAIO-2021-Versao-final.pdf>. Acesso em: 4 out. 2024.

## **Acompanhamento de lesão em pé diabético por acadêmicas de Enfermagem: Relato de Experiência**

**LUIZA DA SILVA PEREIRA<sup>1</sup>; BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI<sup>2</sup>; MARIA GABRIELA RIBEIRO<sup>3</sup>; ALINE PADILHA DA SILVA<sup>4</sup>; TATIANE COSTA<sup>5</sup>;**

**MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas –luizapereira2@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas –bianca.cavenaghi02@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – ribeirogabriela754@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas –alinepadilha21@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – taticostafv@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O Diabetes Mellitus (DM) trata-se de uma doença crônica na qual o corpo não sintetiza insulina ou não consegue utilizar de forma eficaz a insulina que é produzida. Resultando em transtornos metabólicos devido ao aumento dos níveis de glicose na corrente sanguínea, causados por falhas na produção e funcionamento da insulina, ou por ambos (CAREY, 2016).

Os tipos mais comuns de DM são: diabetes do tipo I, que geralmente aparece durante a infância ou adolescência, mas também pode ser diagnosticada em adultos e diabetes tipo 2, ocorre quando o corpo não utiliza uma quantidade suficiente da insulina que produz (OLIVEIRA; VENCIO, 2015).

A DM pode causar inúmeras complicações, tendo como uma das causas mais comuns, a neuropatia diabética (ND), que é um conjunto de doenças que atingem as fibras nervosas, e a doença arterial periférica, que resulta em uma má circulação nos membros inferiores, ambas contribuem para problemas e infecções nos pés conhecidos como pé diabético (BRASIL, 2016).

O pé diabético é uma infecção, ulceração ou destruição dos tecidos profundos associada a anomalias neurológicas e graus variados de doença vascular periférica das extremidades inferiores. A falta de cuidados com os pés também aumenta o risco de complicações, além do impacto emocional na vida dessas pessoas, pode aumentar o risco de amputações, lesões que podem prevalecer por anos e também os altos custos tanto para o paciente quanto para o serviço de saúde (BRASIL, 2016).

O papel dos enfermeiros na prevenção e no cuidado de pacientes com neuropatia diabética é identificar possíveis agravos e complicações, como alterações da sensibilidade da pele, deformidades, edema, presença de hiperemia, feridas (ulcerações) com ou sem secreção ou gangrena. Identificar e tratar os fatores de risco precocemente é fundamental para reduzir a morbidade por ulceração do pé, o que pode reduzir significativamente a morbidade por problemas nos pés (PEREIRA *et al.*, 2020).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das acadêmicas de Enfermagem que participaram do Projeto de Extensão na unidade básica de saúde prestando assistência a um paciente com lesão no pé diabético.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este trabalho relata a experiência das acadêmicas de Enfermagem no cuidado ao pé com lesão diabética que participaram do Projeto de Extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS) durante o período do dia vinte e cinco de março a cinco de abril 2024.

O projeto de extensão: Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde, atua desde de 2022 e tem como intuito aprimorar a qualidade e a humanização da assistência de enfermagem no SUS por meio de experiências práticas. Durante o período de férias, os estudantes têm a oportunidade de participar de atividades práticas com a orientação de facilitadores da Faculdade de Enfermagem.

As vagas para a vivência são disponibilizadas por meio de um edital divulgado nas redes sociais do Diretório Acadêmico de Enfermagem Anna Nery e por e-mail para todos os estudantes do curso. Os interessados preenchem um formulário e, posteriormente, são selecionados por sorteio. O projeto oferece uma carga horária total de 60 horas, permitindo aos estudantes vivenciar a prática profissional em diferentes serviços de saúde.

As atividades relatadas ocorreram na Unidade Básica de Saúde ESF Cohab Guabiroba, situada em Pelotas, sendo descritas por quatro estudantes da Faculdade de Enfermagem. Durante este período de duas semanas, as acadêmicas realizaram atividades tanto no período da manhã quanto da tarde, alternando entre as demandas da unidade e visitas domiciliares (VD).

A VD é considerada uma importante ferramenta de cuidado na Estratégia de Saúde da Família, pois facilita a organização das ações de saúde, permitindo a inserção dos profissionais no ambiente familiar e comunitário. Ela proporciona a promoção e prevenção de doenças, com a enfermagem desempenhando um papel fundamental por meio de ações diretas nos domicílios, promovendo o bem-estar e a prevenção de doenças (GOMES *et al.*, 2021).

Durante as visitas domiciliares, as acadêmicas tiveram a oportunidade de acompanhar e prestar assistência a um paciente com DM tipo 2, que apresentava uma lesão no pé esquerdo e havia passado por uma amputação transtibial. Ao longo de todo o período de vivência, as estudantes estiveram ativamente envolvidas no cuidado desse paciente, realizando curativos e fornecendo informações detalhadas, compreendendo integralmente as necessidades do paciente e promovendo um acompanhamento contínuo e eficaz.

A lesão no pé esquerdo apresenta-se de tamanho médio, com bordas irregulares e sinais de difícil cicatrização. O leito da ferida estava predominantemente coberto por tecido de granulação, que, embora indique um processo de reparação tecidual, é evidenciado de forma lenta e irregular. Isso sugere um ambiente de cicatrização comprometido, possivelmente relacionado à má perfusão vascular, já que os pulsos pedioso e tibial posterior estavam ausentes, comprometendo a oxigenação adequada dos tecidos. Além disso, a ferida apresentava exsudação moderada, com presença de secreção serosa. A pele ao redor da úlcera estava eritematosa e levemente edemaciada, sem sinais claros de necrose, mas com indicativos de inflamação local.

O exame físico do pé esquerdo foi realizado pelas acadêmicas para avaliar possíveis complicações neurológicas e vasculares, considerando que o paciente havia passado por uma amputação transtibial no lado direito devido a complicações do DM. A inspeção visual revelou higiene inadequada, com acúmulo de sujeira nos espaços interdigitais e na superfície do pé, pele ressecada e descamativa, e unhas mal cortadas, aumentando o risco de infecções e o surgimento de novas fissuras.



Seguindo o preconizado no Caderno de Atenção Básica nº 36, que aborda as estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica, como o DM, a avaliação da sensibilidade foi examinada em quatro regiões-chave: a superfície plantar da falange distal do hálux e as cabeças dos metatarsos 1<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> (BRASIL, 2006). O monofilamento de 10g, uma ferramenta simples feita de um fio de nylon que verifica a sensibilidade ao toque, revelou ausência de sensibilidade no primeiro dedo do pé esquerdo. Isso significa que, ao pressionar o fio contra a pele, a pessoa não sentiu o contato, indicando uma perda de sensibilidade na área. Além disso, o teste com a ponta de uma caneta também não detectou dor superficial nesta região. O teste com algodão mostrou ausência de sensibilidade em todos os dedos, enquanto a sensibilidade térmica foi normal para estímulos frios.

O cuidado da ferida foi realizado por meio de limpeza com solução fisiológica 0,9% aquecida, aplicação de óleo de girassol enriquecido com plantas medicinais. Quando necessário, foi realizado desbridamento manual para a retirada de esfacelos, com o objetivo de auxiliar no processo de cicatrização. A ferida foi ocluída com gaze. De acordo com CARMAGNANI *et al.* (2017), o tratamento de feridas deve seguir etapas específicas conforme o tipo de tecido presente na lesão. Para feridas com tecido de granulação, é fundamental irrigar a lesão com solução fisiológica morna em toda a sua extensão, o que favorece um ambiente úmido e propício para a cicatrização. Já nas lesões com tecido desvitalizado, a limpeza deve ser feita com gaze estéril embebida em solução fisiológica morna, aplicando-se suave pressão para remover os tecidos inviáveis e desinfetar a área.

Após a irrigação e limpeza adequadas, caso a ferida apresente exsudato, é necessário colocar gazes sobre o curativo primário. Para feridas mais exsudativas, recomenda-se o uso de chumaço ou compressa, que oferecem maior absorção e proteção à lesão (CARMAGNANI *et al.*, 2017). Essas etapas são essenciais para garantir um cuidado eficaz e promover uma cicatrização adequada.

O óleo de girassol é amplamente utilizado no tratamento de feridas devido à sua composição rica em ácidos graxos, como o ácido oleico e o ácido linoleico. Esses componentes desempenham um papel fundamental na cicatrização tecidual. O ácido linoleico, apresenta propriedades que favorecem a angiogênese, ou seja, o crescimento de novos vasos sanguíneos na área afetada, o que melhora a oxigenação e nutrição dos tecidos. Além disso, esse processo estimula a migração celular e a proliferação de fibroblastos, células essenciais para a síntese de matriz extracelular e, conseqüentemente, para a formação de um tecido de granulação. Esses efeitos são particularmente importantes para garantir uma recuperação epidérmica mais eficiente e saudável (MARQUES *et al.*, 2004). Dessa forma, o uso do óleo de girassol, enriquecido com plantas medicinais, demonstra ser uma opção eficaz no tratamento de lesões complexas, como observado no acompanhamento de pacientes com complicações diabéticas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do período de acompanhamento, foi possível observar uma melhora significativa na condição da ferida. O aspecto da cicatrização tornou-se mais evidente, com redução da exsudação e melhora na aparência do tecido. Esse progresso foi acompanhado pelo envolvimento ativo do usuário, que, incentivado pelas acadêmicas, desenvolveu um maior senso de autocuidado com a lesão.

Essa experiência foi fundamental para a trajetória acadêmica e futura vida profissional das discentes, pois, ao vivenciarem um cuidado diário e contínuo, puderam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, aprimorando suas habilidades técnicas na limpeza e no cuidado de feridas. Também desenvolveram habilidades comunicativas essenciais; ao estarem frente a frente com o paciente, precisaram utilizar uma linguagem simples e clara, garantindo que ele compreendesse tanto o que estava sendo feito quanto a importância dos cuidados prestados. Além disso, ao trabalhar diretamente com a comunidade e enfrentar desafios de saúde, as acadêmicas desenvolveram suas habilidades e empatia, promovendo um cuidado mais humanizado e individualizado. Sem a preocupação com o desempenho acadêmico, elas conseguiram aproveitar melhor o momento e aprender de forma mais dinâmica, se preparando para suas futuras profissões.

Além dos benefícios para os acadêmicos, a equipe de saúde também é beneficiada pela vivência. A presença das acadêmicas no ambiente de cuidado contribui para o fortalecimento do trabalho em equipe, oferecendo novas perspectivas e apoio nas atividades diárias. A troca de conhecimentos entre profissionais e estudantes promove um ambiente de aprendizado mútuo, enriquecendo as práticas de saúde e trazendo novas abordagens para o manejo de condições crônicas, como o DM tipo 2.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético**: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 62 p.

CAREY, B. J. M. Avaliação e manejo de clientes com diabetes melito. In: HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **BRUNNER e SUDDARTH**: Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgico. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.p. 1413-1459.

CARMAGNANI, M. I. S. *et al.* **Procedimentos de Enfermagem** - Guia Prático, 2<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. p. 23-29.

GOMES, R. M. *et al.* A visita domiciliar como ferramenta promotora de cuidado na Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e40010212616, 2021.

MARQUES, S. R. *et al.* The effects of topical application of sunflower-seed oil on open wound healing in lambs. **Acta Cir. Bras.** v. 19, n. 3, p. 196-209, 2004.

PEREIRA, B; DE ALMEIDA, M. A. R. A importância da equipe de enfermagem na prevenção do pé diabético. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 7, p. 27-42, 2020.

SALOME, G. M.; DA SILVA, M. A. P. Construção e validação de um manual de prevenção do pé diabético. Saúde (Santa Maria), 2021.

OLIVEIRA, J. E. P. de; VENCIO, S. (Org.). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes** (2015-2016). São Paulo: A.C. Farmacêutica, 2016.

## **O NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO INSERIDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – RELATO DE CASO**

TAINÁ DUARTE FERREIRA<sup>1</sup>; LUIZA DA CONCEIÇÃO DA ROSA<sup>2</sup>;

ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [taina\\_duarteferreira@hotmail.com](mailto:taina_duarteferreira@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luizacr2000@gmail.com](mailto:luizacr2000@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinencm@gmail.com](mailto:alinencm@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A educação inclusiva constitui um modelo educacional fundamentado nos direitos humanos, que concilia igualdade e diferença como valores inseparáveis. Ela visa enfrentar as práticas históricas de exclusão, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, 2007). Nesse contexto, o ensino superior tem sido um dos grandes desafios para a efetivação de políticas de inclusão, visto que muitos estudantes com deficiência ainda enfrentam barreiras para acessar, permanecer e concluir suas formações acadêmicas.

Na Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), criado em 2008 a partir do projeto “Incluir” do Ministério da Educação, tem desempenhado um papel fundamental na implementação de ações voltadas para a promoção da inclusão no ensino superior. Em 2017, o NAI instituiu o programa de tutorias acadêmicas, com o objetivo de oferecer apoio pedagógico individualizado e contínuo aos acadêmicos com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação, possibilitando que estes estudantes superem dificuldades de aprendizagem e alcancem um desempenho acadêmico mais satisfatório.

Atualmente, o programa conta com 40 tutores que atendem aproximadamente um terço dos estudantes acompanhados pelo NAI, que somam 290 alunos na graduação e pós-graduação. As tutorias acadêmicas entre pares tem sido uma ferramenta central para auxiliar no processo de inclusão qualificada. Os tutores, além de auxiliar nas atividades acadêmicas, desempenham um papel fundamental na socialização dos estudantes, fortalecendo o sentido de pertencimento e autonomia.

Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência de atuação como tutoras no NAI, destacando as atividades realizadas, os desafios enfrentados e as contribuições desse programa para a construção de um ambiente universitário mais inclusivo.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Como tutoras do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), nossa atuação tem sido diversa e voltada para o suporte acadêmico e a inclusão dos estudantes com deficiência e transtorno do espectro autista (TEA). Nosso principal objetivo é garantir que os tutorados possuam as ferramentas necessárias para alcançar o sucesso acadêmico e se sintam incluídos no ambiente universitário. Entre as atividades realizadas, auxiliamos na organização da rotina de estudos, revisando os conteúdos e esclarecendo dúvidas, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Também adaptamos materiais de estudo, sempre com o cuidado de garantir que os conteúdos estejam acessíveis e adequados às necessidades específicas de cada aluno, promovendo sua plena participação nas atividades acadêmicas.

Além disso, nossa atuação envolve a mediação da comunicação entre os estudantes, professores e a instituição, assegurando que as demandas de acessibilidade sejam atendidas de maneira eficaz.

Nosso trabalho vai além do apoio acadêmico, englobando também a socialização e a promoção de interações com outros colegas, com o objetivo de facilitar o desenvolvimento de habilidades sociais e melhorar a comunicação entre os estudantes.

Ao longo de nossas atividades, realizamos encontros semanais, que são cuidadosamente organizados conforme as necessidades dos alunos. Além disso, elaboramos relatórios periódicos sobre o progresso dos tutorados, mantendo constante contato com a coordenação do NAI para ajustar as ações e garantir que as demandas sejam atendidas de maneira personalizada. A experiência de atuar como tutoras tem sido transformadora, permitindo-nos enfrentar barreiras e promover, de forma prática, políticas de inclusão e permanência.

No entanto, enfrentamos alguns desafios durante essas tutorias. A resistência de alguns alunos em buscar ajuda, possivelmente devido a experiências anteriores de exclusão, é um aspecto que procuramos contornar criando um ambiente acolhedor. Além disso, a necessidade de mediação entre estudantes e professores pode ser um obstáculo, pois nem todos os docentes estão familiarizados com as necessidades específicas dos alunos com deficiência.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão tem sido uma experiência enriquecedora, tanto no desenvolvimento pessoal quanto no profissional. Nossa atuação como tutoras reforçou a importância de garantir que os estudantes com deficiência e TEA tenham condições adequadas para desenvolver plenamente suas potencialidades no ambiente acadêmico. Ao facilitar a inclusão, promovemos a igualdade de oportunidades e contribuímos para a criação de um ambiente mais acolhedor e inclusivo na UFPEL.

As atividades de tutoria têm sido fundamentais para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, e também têm impactado nossa própria formação, proporcionando o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia e mediação de conflitos. O trabalho no NAI fortaleceu nossa compreensão sobre a importância de uma educação inclusiva, comprometida com a acessibilidade e o

respeito às diferenças, e reafirmou nosso compromisso com a construção de uma universidade mais justa e acessível para todos.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

UFPEL. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Acesso em set. 2024.



## ANIMAIS HÍBRIDOS E ONDE HABITAM? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID ARTES VISUAIS

LUCAS MORAES SALLES<sup>1</sup>; FERNANDA ANDARA PEREIRA DUTRA<sup>2</sup>;

DANIEL BRUNO MOMOLI<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ims.salles@gmail.com](mailto:ims.salles@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernanda-apdutra@educar.rs.gov.br](mailto:fernanda-apdutra@educar.rs.gov.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daniel.momoli@ufpel.edu.br](mailto:daniel.momoli@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado, entre os anos de 2023 e 2024, durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na Escola Estadual de Ensino Fundamental, Dr. Francisco Simões. A inspiração para realizar a atividade partiu de discussões advindas das ações extensionistas sobre a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, desenvolvidas na disciplina de Grafismos na Educação em Artes Visuais, do curso de Artes Visuais Licenciatura da UFPel. Diante desse conhecimento construído na disciplina, considerou-se significativo construir uma atividade embasada em tais discussões e aplicá-la no contexto da sala de aula durante as atividades do PIBID, com o intuito de construir uma aprendizagem sobre a docência em artes visuais na educação básica. A atividade foi desenvolvida com os alunos do 9º ano, na etapa do ensino fundamental. Teve como objetivo desenvolver a criatividade e a imaginação, frente a proposta de criar a forma de um animal que fosse híbrido, com base em outros dois já existentes, com o seguinte questionamento: como seria um animal criado a partir de elementos de outros animais? Essa pergunta foi respondida através da produção artística dos alunos, onde tiveram que escolher dois animais como referências e representar visualmente este novo ser. Essa atividade mostra, sobretudo, a sua relevância ao proporcionar um momento de experimentação do desenho e desenvolvimento da criatividade, possibilitando algo além da aprendizagem, mostrando um caráter lúdico, possibilitando o riso e a partilha em sala de aula através da arte.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A idealização desta atividade é fruto da inspiração artístico-pedagógicas gerada pelas discussões e apresentações das ações extensionistas realizadas na disciplina de Grafismos na Educação em Artes Visuais, em que o objeto de estudo naquela proposta de trabalho era a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa. A partir disso, ponderou-se interessante desenvolver uma proposta sobre a hibridização de animais, para que os alunos pudessem desenvolver seu potencial criativo, que é uma habilidade tão importante na resolução de problemas.

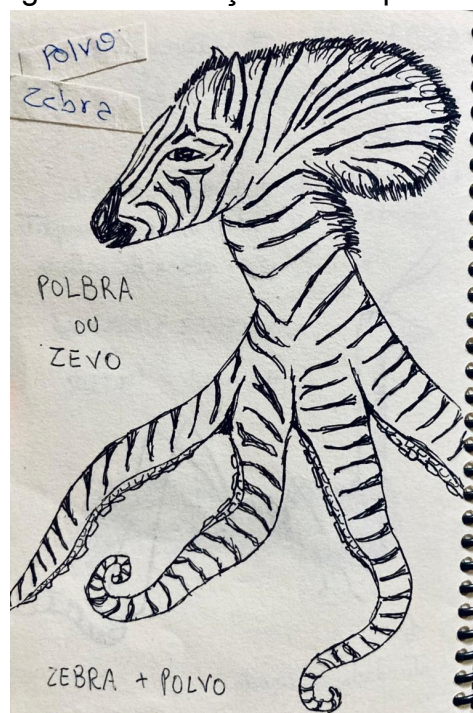
A Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa contribuiu para a compreensão do funcionamento da prática e do processo de ensino-aprendizagem da Arte em sala de aula, por meio de três eixos: apreciar, contextualizar e produzir (Barbosa, 2010). O primeiro eixo consiste basicamente na leitura da imagem pelo aluno de uma imagem e ou objeto. O segundo em

estabelecer relações, ou seja, é um momento de contextualização da imagem com referência teórico-artística. O terceiro trata da prática, ou seja, da produção artística. Cada um dos eixos contribuiu para uma educação artística mais significativa e integrada.

Na atividade foi observado que o eixo da apreciação e produção tiveram maior destaque. Por ser uma atividade experimental, não foi possível estender a ação e se priorizou a prática e ao final o compartilhamento dos trabalhos entre os alunos e alunas, por isso, o eixo da contextualização não foi mencionado no relato. Ao final da aula, os desenhos foram reunidos sobre a mesa e os alunos foram convidados a olhar o trabalho uns dos outros, fazendo leituras e análises de como os colegas criaram as suas versões dos animais híbridos.

A proposta foi aplicada em sala de aula por meio do PIBID, desenvolvida em dois dias, com os alunos do 9º ano da E.E.E.F. Dr. Francisco Simões. Para essa atividade, foram utilizados os materiais que estavam à disposição na escola, como: folhas sulfite; lápis de cor; caneta hidrográfica. Além disso, os pibidianos tiveram que produzir os animais híbridos para explicar a atividade aos discentes e registrar em seus diários de bordo.

Imagem 1 - Produção de um pibidiano.



Fonte: Lucas Salles, 2024.

No primeiro dia, ocorreu a produção artística. Na aula seguinte, os alunos construíram uma narrativa para o híbrido que tinham criado na aula anterior. Ao final a ação foi composto por quatro momentos: 1º Apresentação e explicação da proposta, sorteio dos animais para cada aluno (pibidianos e professora supervisora também participaram); 2º Criação dos animais híbridos; 3º Socialização coletiva, com a disposição dos trabalhos sobre as mesas no centro da sala; 4º Produção de uma narrativa para o animal híbrido, como a elaboração de um nome, descrição do habitat mora e dos recursos necessários para sua sobrevivência. Abaixo segue alguns resultados elaborados pelos discentes da educação básica da escola em questão.

Imagem 2 - Macaco e Capivara



Fonte: os autores, 2024.

Imagem 3 - Arara e Onça



Fonte: os autores, 2024.

Imagem 4 - Onça e Papagaio



Fonte: os autores, 2024.

Imagem 5 - Tamanduá e Cobra Coral



Fonte: os autores, 2024.

Imagem 6 - Momento de apreciação dos trabalhos



Fonte: os autores, 2024.

Além disso, foi um momento de descontração, onde os alunos conversaram e riram sobre o processo e os resultados da atividade. Nesse momento conhecemos uma escola que sorri, expressa no rosto dos envolvidos e apesar das dificuldades, é um espaço para vivências de momento lúdicos, trabalhos criativos e a partilha de experiências entre discentes e docentes, possibilitados através de uma abordagem pedagógica, que valoriza a imaginação dos estudantes. Atividade aplicada dialoga com SILVEIRA (2020) que em sua produção aborda sobre o trabalho de Jorge Larrosa em “Elogio da escola”,



quando lembra de uma escola que sorri, lembra que esse espaço é também um ambiente de contemplação e merecedor de atenção, para além das fragilidades e que busca se manter erguida e constante diante da “precariedade” instaurada .

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta atividade serviu como mecanismo para trabalhar a criatividade e a ludicidade em sala de aula, explorando os limites de compreensão da figura de um animal. Esta aprendizagem construída em sala de aula permitiu entender a importância da organização de uma aula, com isso em uma oportunidade futura, vejo a possibilidade de montar uma aula que permita ampliar a exploração dessa temática a fim de desenvolver essa mesma proposta, aplicando de forma mais integrada os três eixos da Abordagem Triangular: apreciar, contextualizar e produzir. Pois, percebi uma certa fragilidade no trabalho que envolvia a contextualização da prática em relação a teoria do campo da arte.

Imagem 7 - Obra de Meyer Filho



Fonte: Revista Maiêutica, 2015.

Imagem 8 - Recorte da obra “Jardim das delícias” de Hieronymus Bosch



Fonte: Wikipédia, 2024.

Assim, para desenvolver o eixo contextualizar, pretendo articular com artistas que em suas produções abordam de forma direta ou indireta a hibridização de animais, como o caso do brasileiro Meyer Filho (1919-1991) e o neerlandês Hieronymus Bosch (1450-1516). Em suma, através dessa atividade foi possível aprender sobre a importância do planejamento de uma aula, como a criatividade é uma ferramenta essencial para resolução de problemas e sobretudo, que apesar das dificuldades a escola também é um lugar que sorri.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, F. P. da (Org.). **Abordagem Triangular: No Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVEIRA, Cristiane Fatima. Elogio da escola. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, São Paulo, v.38, n.78, p.161-164, 2020.

## APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS NA PRÁTICA HOSPITALAR

JÚLIA PIZARRO DUARTE<sup>1</sup>; BRUNO SANTOS BORGES<sup>2</sup>;

JOSIELE DE LIMA NEVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jupizarroduarte@gmail.com](mailto:jupizarroduarte@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bruno.borges@ufpel.edu.br](mailto:bruno.borges@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [josiele.lima.neves@gmail.com](mailto:josiele.lima.neves@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de enfermagem é a base de raciocínio que deve orientar as ações dos profissionais da área, através deste, o corpo de conhecimentos empíricos acumulados da enfermagem se faz efetivo no cuidado ao paciente, tornando a enfermagem tanto ciência quanto arte (Horta, 1979). Portanto, a aplicação desse instrumento é o princípio pelo qual toda a assistência de enfermagem é idealizada, prescrita e aplicada. E, por esse motivo, é um aspecto essencial de qualquer contato com paciente, pois possibilita um cuidado assertivo e singular de enfermagem baseado em evidências.

Além do conceito teórico de Horta, o Processo de Enfermagem (PE) é legalmente definido no Brasil pelo Conselho Federal de Enfermagem através da Resolução nº 736/2024. Segundo o qual, é um método que guia o raciocínio crítico e o julgamento clínico do profissional de enfermagem a respeito do cuidado à pessoa, família, coletividade e grupos especiais, sendo subdividido nas etapas de avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (COFEN, 2024).

A Avaliação de Enfermagem é realizada através da coleta contínua de dados por meio de entrevistas, exames físicos, clínicos, de imagem e laboratoriais, abrangendo a saúde do paciente e da família. Naturalmente, o enfermeiro realiza a Avaliação desde o primeiro contato com o paciente, vinculando um julgamento clínico preliminar à realização do diagnóstico (COFEN, 2024).

O Diagnóstico de Enfermagem é a segunda etapa do Processo de Enfermagem, sendo uma prática restrita ao enfermeiro, determinado pela identificação de problemas e características dos pacientes. Ele é fundamental na prescrição do cuidado e no planejamento da assistência de enfermagem (COFEN, 2024).

O Planejamento de Enfermagem engloba a elaboração de um plano de cuidados direcionado à promoção da saúde, com base em suas características e condições. Posteriormente, a Implementação de Enfermagem é compreendida pela aplicação do plano de cuidados desenvolvido na etapa anterior (COFEN, 2024).

A Evolução de Enfermagem é a análise e a avaliação dos resultados de determinado paciente no período de vinte e quatro horas, bem como o registro de todo o processo de enfermagem. O registro serve como documento oficial de todas as ações realizadas na assistência de enfermagem, sendo essencial para a segurança e qualidade do serviço prestado (COFEN, 2024).



Além do processo de enfermagem, os discentes também atuam de acordo com as teorias de enfermagem, sendo a principal em sua prática a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta. A teoria define a enfermagem como a ciência e a arte de cuidar o paciente no atendimento de suas necessidades básicas humanas, assim como possibilitar o seu autocuidado de maneira independente e empoderada (Horta, 1979).

Durante o estágio curricular do curso de graduação em enfermagem, indagações surgiram a respeito da interface entre a teoria que orienta o PE e sua aplicabilidade durante as atividades da prática supervisionada. Com isso, questões foram levantadas sobre como gerenciar o tempo para conseguir atender as demandas assistenciais adequadamente com ênfase em prestar uma assistência de excelência ao paciente dentro do contexto hospitalar.

O presente relato tem como objetivo promover uma reflexão sobre a prática do Processo de Enfermagem realizada por acadêmicos no âmbito hospitalar, considerando os desafios e as singularidades neste ambiente. Além disso, busca-se desenvolver e propor alternativas viáveis que possam contribuir para a aplicação desse processo de forma integral. Com o propósito de assegurar a qualidade da assistência prestada e a formação adequada dos acadêmicos. Enfatizando, também, a compreensão teórico-prática, no raciocínio clínico e na efetividade das intervenções de enfermagem.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este relato de experiência foi desenvolvido a partir de observações de dois acadêmicos da graduação em enfermagem durante o cenário de prática supervisionada curricular em um hospital escola (HE), de uma universidade federal do sul do Brasil, entre os meses de julho a meados de setembro de 2024, com carga horária de 12h semanais. Neste cenário de prática, outros quatro discentes também estiveram presentes, sob supervisão de uma docente e, às vezes, com uma enfermeira técnica administrativa da Universidade.

O local do estudo foi uma unidade de internação clínica adulto, a qual conta com 29 leitos, sendo 26 de enfermagem (4 leitos/quarto) e 3 quartos de isolamento. Por turno de trabalho, a unidade conta com o mínimo de dois enfermeiros e cinco técnicos em enfermagem, em alguns dias observado o acréscimo de um profissional por categoria.

O referido HE é campo prático para diversos alunos de graduação da área da saúde, além da enfermagem, que são: fisioterapia, nutrição, psicologia, terapia ocupacional, medicina e educação física, os quais também são devidamente acompanhados de seus preceptores e/ou professores.

Em relação ao perfil de pacientes internados, majoritariamente internam por complicações decorrentes do câncer, doenças infectocontagiosas e para investigação/tratamento clínico. A transferência à unidade dá-se via central de regulação de leitos do município, sendo provenientes do Pronto Socorro municipal ou encaminhados de municípios vizinhos.

Durante a prática supervisionada 14 pacientes hospitalizados foram assistidos. Em relação ao perfil, 78% (11) eram pacientes oncológicos com complicações clínicas, 7% (1) em pós-operatório de cirurgia oncológica, 7% (1) com hepatopatia e 7% (1) com sepse. Majoritariamente mulheres 57% (8). Apresentavam distintos níveis de necessidade de cuidado, sendo classificados a partir da escala de Fugulin, pelos enfermeiros da unidade. Segundo Domingos *et al.* (2020) a escala de Fugulin permite ao enfermeiro compreender as

características dos usuários de maneira a planejar o dimensionamento da equipe de enfermagem e de materiais necessários, classifica os pacientes em 5 níveis: intensivo, semi-intensivo, alta-dependência, intermediário e mínimo.

Nas primeiras semanas a docente do cenário de prática supervisionada, optou pela assistência de enfermagem aos pacientes de menor grau de dependência e, avançou nas semanas subsequentes até os cuidados de alta complexidade. As atividades realizadas foram permeadas pela teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta articulada com a aplicação do processo de enfermagem.

Se assumia em dupla o cuidado integral do paciente hospitalizado, juntamente com a docente, desenvolvendo as seguintes atividades: coleta de dados; anamnese e exame físico; banho de leito ou de aspersão; aferição de sinais vitais, administração de medicamento via endovenosa, oral, subcutânea e retal; punção venosa; cateterismo vesical e nasoenteral; escuta terapêutica; avaliação e interpretação de exames e realização de glicemia capilar.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O quinto semestre é marcado pela aprendizagem de competências relacionadas à realização do exame físico completo e à execução de procedimentos de enfermagem. Nesse contexto, a etapa de Avaliação, que inclui a coleta de histórico, anamnese e exame físico, bem como a etapa de Implementação dos cuidados, são desempenhadas de maneira integral e com maior frequência em comparação às demais fases do Processo de Enfermagem.

O julgamento crítico e clínico associados com o desenvolvimento do diagnóstico de enfermagem estão incluídos desde o quarto semestre da graduação, orientados pela taxonomia de diagnósticos da North American Nursing Diagnosis Association International (NANDA-I). No entanto, as atividades de aprendizagem relacionadas aos procedimentos de enfermagem no ambiente hospitalar, realizadas nos semestres supracitados, ocupam a maior parte do período de prática supervisionada, o que por consequência reduz a exposição à elaboração de diagnósticos e evolução dos pacientes.

Ademais, esse julgamento clínico-crítico é igualmente importante ao elaborar a evolução de enfermagem em razão da análise e avaliação dos resultados, sendo o meio que embasa uma caracterização qualificada do estado de saúde da pessoa atendida. Para tornar possível a realização do processo de enfermagem em sua integralidade é necessário haver gerenciamento adequado do tempo. Segundo Aydogdu (2022), o manejo eficiente do tempo é uma habilidade essencial e de extensa pesquisa na área da enfermagem. No entanto, essa competência não é suficientemente abordada no decorrer dos cursos de enfermagem, gerando impacto negativo na qualidade do ensino e do atendimento de saúde (Aydogdu, 2022).

A partir desta experiência acadêmica, foram elencadas sugestões de intervenções com o objetivo de auxiliar a prática do Processo de Enfermagem de maneira integral. Para tanto sugere-se duas estratégias prioritárias: 1ª) Escolha cuidadosa do paciente - realizada juntamente com o docente, deve ser orientada pelo assunto privilegiado, ou seja, escolher um paciente cujas necessidades humanas básicas sejam consonantes com a habilidade ou conteúdo que se deseja estudar. E, reforçar os estudos acerca dos procedimentos contribui para desenvolver a capacidade de executá-lo com eficiência e qualidade sem prejuízo à integralidade da assistência de enfermagem; 2ª) Recursos didáticos de fácil

acesso - baseados em evidências e nos protocolos institucionais adequados para uso no posto de enfermagem ou à beira-leito, tais como: *check-lists*, tabelas de diluição e reconstituição de medicamentos, escalas impressas, glossário de termos técnicos, entre outros.

Esses métodos favorecem o manejo eficiente do tempo, apoiando a execução das demais atividades da assistência de enfermagem. Bem como a segurança da prática, através da aproximação com referências confiáveis, evitando a ocorrência de incidentes que possam prejudicar o paciente.

Como acadêmicos, foi possível observar que o processo de enfermagem é de suma importância no exercício profissional para realizar a promoção da saúde e a assistência ao paciente hospitalizado. Neste cenário, torna-se evidente que estruturar estratégias que orientem a prática durante os estágios curriculares podem colaborar com a qualidade da assistência de enfermagem, sobretudo para otimizar o gerenciamento do cuidado.

Conclui-se que a implementação do Processo de Enfermagem de forma integral, tanto na prática hospitalar quanto no ambiente acadêmico, é fundamental para garantir a qualidade da assistência e o desenvolvimento das competências clínicas, tão necessárias na formação acadêmica. A vivência no campo prático permite aos acadêmicos a aplicação efetiva dos conhecimentos teóricos, mas o gerenciamento adequado do tempo e a integração das diversas etapas do processo de enfermagem – especialmente o diagnóstico e a evolução de enfermagem – ainda apresentam desafios. Diante disso, pressupõe-se que intervenções estratégicas podem otimizar o tempo e promover um cuidado mais seguro e qualificado. Desse modo, é possível alinhar o aprendizado com a prestação de uma assistência de excelência, garantindo a formação de profissionais aptos a atender às complexas demandas do cuidado em saúde.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYDOGDU, A. L. F. Gerenciamento do tempo entre os estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, Bogotá D.C, v.24, n.1, p. 1-12, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN Nº 736 de 17 de janeiro de 2024**: Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, 2024

DOMINGOS, C. S. *et al.* Aplicação da escala de Fugulin em um setor de emergência. **Revista Remecs - Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, [S. l.], p. 218, 200

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: E.P.U, 1979. 99 p.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA COM MONITORIAS

JOÃO VITOR RADDATZ TIMM<sup>1</sup>; CÍCERO NACHTIGALL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – joaovitorraddatztimm@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ccnachtigall@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a graduação enfrenta um número crescente de alunos que encontram dificuldades em alcançar seus objetivos curriculares, particularmente em matemática. Essas dificuldades podem ser atribuídas a uma compreensão insuficiente dos conteúdos abordados em aula, o que pode resultar na reprovação em algumas disciplinas. Os professores, por vezes em turmas lotadas, não conseguem oferecer atendimento adequado e individualizado a cada aluno. Ademais, de acordo com Monero (2007), a maneira como o professor explica nem sempre é compreendida por todos, sendo praticamente impossível saber o que se passa na mente de cada estudante. Para Belletati (2011), o insucesso acadêmico pode ser causado por alguns fatores, como o baixo desempenho em alguma disciplina que consequentemente acarreta outras, que advém do fator psicológico, além da vergonha em procurar ajuda quando está necessitando. Uma maneira de tentar reverter essa situação é por meio da solicitação de alunos monitores da própria graduação para as disciplinas, onde cada professor tem a oportunidade de solicitar à UFPel um monitor que possa ajudar os alunos a alcançar um bom desempenho.

Para que um graduando se torne monitor, é essencial que ele possua um conhecimento adequado sobre o conteúdo que irá auxiliar. Para isso, é necessário que ele revise os conteúdos já aprendidos, garantindo assim que possa transmitir seu conhecimento de maneira eficaz. Essa revisão do conteúdo é uma excelente oportunidade para que o aluno monitor também fixe partes do conteúdo que ainda não dominava completamente, aprimorando-se na área em que estará prestando atendimento aos graduandos.

A monitoria acadêmica tende a ser uma experiência enriquecedora quando pensado nos benefícios trazidos por esse momento que aproxima o monitor da prática docente. Quanto a isso, Ortolan, Alteff e Tiburzio (2020) dialogam que:

O programa de monitoria é uma oportunidade de aprendizagem para todas as partes envolvidas nesse processo pedagógico, funcionando como um espaço de troca de saberes, experiências, conhecimentos e reflexões entre os discentes monitores, discentes monitorados e docentes. (ORTOLAN; ALTEFF; TIBURZIO, 2020, p. 305)

Ademais, Medeiros destaca o seguinte:

O monitor tem o papel de facilitador do aprendizado, isto é, ajuda os outros estudantes em suas dificuldades acadêmicas com uma linguagem mais próxima, porque também é um discente. Ademais, desempenha o papel de interlocutor, de mediador do que se aprende fora e dentro da sala de aula, colaborando com os seus pares (professores orientadores e demais estudantes da disciplina) e disseminando o conhecimento (MEDEIROS, 2018, p.15).

Segundo Schneider (2006), por se tratar de monitorias realizadas em um curso de Licenciatura, elas contribuem para o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliam na produção do conhecimento, sendo uma modalidade de ensino-aprendizagem destinada aos alunos. As monitorias despertam um interesse maior pela docência, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino por

meio da participação na função de aluno-monitor, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas.

Segundo Neto e Parente (2019), cabe salientar que devido a monitoria apresentar um caráter prático de ensino é entendida como uma das primeiras oportunidades para o monitor exercer a docência, desenvolvendo a didática e a postura docente. Esse primeiro contato com a docência motiva o graduando monitor a continuar sua formação, visando atuar profissionalmente na área educacional.

Conforme Martins e Nascimento (2022), a monitoria acadêmica, de modo geral, colabora significativamente para o processo de formação docente, pois contribui pra aquisição de carga horária complementar, mas para além disso, ela estar atrelada ao crescimento pessoal, pois através das demandas desempenhadas, são trabalhados métodos de atuação e habilidades, o que evidencia que essa atividade contribui para a construção de saberes e progressão da carreira docente.

O relato apresentado neste artigo refere-se à monitoria que realizei como graduando em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), destinada aos alunos do primeiro semestre do mesmo curso. Para assumir a função de monitor, precisei estudar previamente todo o conteúdo da grade curricular da disciplina, consolidando o conhecimento que será essencial para minha futura atuação em sala de aula com alunos da rede básica de ensino. Além disso, aprimorei minhas habilidades pedagógicas e didáticas. Como mencionado anteriormente, cada aluno possui um estilo de aprendizagem único. Portanto, como monitor, eu precisava estar sempre preparado para responder às diversas perguntas que poderiam surgir ao longo das atividades e esta experiência diferenciada me motivou a produzir este texto, compartilhando minha experiência.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante o semestre de 2024/1 na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), surgiu a oportunidade de participar de uma atividade com a turma de ingressantes no curso de Licenciatura em Matemática, na disciplina de Matemática Elementar: Funções Transcendentais, que é parte do componente curricular obrigatório do primeiro semestre da graduação. De acordo com o projeto pedagógico do curso, a ementa desta disciplina contempla os seguintes conteúdos: Elementos trigonométricos da circunferência unitária: arcos, ângulos, seno, cosseno, tangente, cotangente, formulas básicas da trigonometria. Equações e inequações trigonométricas. Funções trigonométricas fundamentais - seno, cóseno, tangente, cotangente - e suas inversas. Expoentes e logaritmos, suas propriedades básicas. Equações e inequações exponenciais e logarítmicas. Funções exponenciais e logarítmicas.

A atividade consistia em monitorias semanais com uma carga horária de 12 horas, com o objetivo de auxiliar os alunos que apresentassem dificuldades ao longo da disciplina. Inicialmente, foram estipulados dias e horários específicos para que eu prestasse atendimento presencial. No entanto, nas primeiras semanas de aula, percebeu-se uma baixa procura por parte dos alunos. Uma das justificativas apresentadas foi a coincidência dos horários das monitorias com os das disciplinas obrigatórias que estavam cursando. Para aumentar a participação dos alunos, discuti com o professor titular da turma maneiras de reverter essa situação. Uma das soluções sugeridas foi a troca dos horários das monitorias. Contudo, os dias e horários disponíveis para a turma não coincidiam com os meus. Assim, decidimos



manter os atendimentos nos mesmos dias, mas com uma pequena alteração nos horários, conforme a minha disponibilidade.

Buscando uma maior participação da turma, dispus-me a utilizar meu horário de almoço para as atividades, permitindo que os alunos me procurassem nesse intervalo. Mesmo assim, de uma turma de 16 alunos, apenas dois ou três buscaram essa ajuda, o que representa um percentual baixo. Essa baixa procura poderia indicar que os alunos estavam indo bem na disciplina e não necessitavam de apoio. No entanto, ao conversar com o professor, constatei que os discentes estavam com dificuldades em conceitos básicos, mas ainda assim não me procuravam.

Após essa conversa, decidimos reduzir a carga horária de atendimento presencial devido à baixa procura. Para compensar, algumas monitorias passaram a ser realizadas de forma remota, utilizando a tecnologia disponível. Observou-se um aumento na procura pelo atendimento online, com os alunos enviando suas dúvidas pelo WhatsApp nos dias e horários definidos.

Embora o atendimento presencial fosse mais eficaz, pois permitia que os alunos tirassem dúvidas em grupo, o atendimento online também trouxe benefícios significativos para o aprendizado dos discentes e para o meu. Ao esclarecer dúvidas via WhatsApp, utilizei vídeos, o que ajudou a treinar minha prática didática de maneira semelhante ao atendimento presencial. Ademais, tanto no atendimento presencial quanto no online, busquei elucidar as dúvidas da maneira concreta, trazendo os conceitos matemáticos para o cotidiano. Dessa forma, os discentes puderam se familiarizar com o conteúdo, obtendo êxito na disciplina e no curso como um todo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência relatada me permitiu constatar que a monitoria é uma prática educacional que traz benefícios significativos tanto para os alunos quanto para o monitor. Para os alunos, a monitoria oferece uma oportunidade de reforçar o aprendizado, esclarecer dúvidas e aprofundar o conhecimento em determinadas disciplinas. A interação com o monitor, que muitas vezes é um colega mais experiente, facilita a compreensão do conteúdo através de uma linguagem mais acessível e próxima da realidade dos estudantes. As monitorias são vistas como um grupo de estudo, onde há uma enriquecedora interação e troca de conhecimento. Para o monitor, a experiência é igualmente enriquecedora, pois ele desenvolve habilidades de comunicação, liderança e empatia ao ensinar e auxiliar outros alunos.

Durante esse período de monitoria, foi possível adquirir diversos aprendizados que serão levados para o meu futuro profissional. A oportunidade de participar dessa atividade me proporcionou melhor aproveitamento da disciplina, pois, ao realizar um estudo aprofundado sobre funções transcendentais e revisar o conteúdo previamente abordado para prestar atendimento aos discentes, houve uma significativa fixação do conteúdo por minha parte. Esse processo facilitou a compreensão da matéria, preparando-me para futuramente lecionar em sala de aula, dado que estes conteúdos são abordados no ensino médio. Assim, em algum momento, terei que apresentar esse conteúdo aos alunos, atuando como professor titular da turma.

Embora a monitoria não tenha tido grande procura, a experiência foi extremamente enriquecedora, pois o contato direto com os graduandos contribuiu significativamente para o desenvolvimento da minha competência pedagógica e da prática didática. Considerando que se trata de um curso de licenciatura, os fatores mencionados são de extrema importância para a minha formação profissional. Durante os atendimentos, tive que estar preparado para responder às dúvidas que

surgiam e, para esclarecê-las, tive que explicar de várias maneiras, pois nem todos os alunos compreendem da mesma forma. Foi uma excelente experiência para mim, pois, quando estiver lecionando em sala de aula, terei que ter um bom domínio do conteúdo e saber como explicá-lo de maneiras distintas, pois é dever do professor buscar alternativas para que todos os discentes tenham um bom entendimento do conteúdo.

Em minha opinião, a prática de alunos monitores não deveria ocorrer apenas nas universidades. Se essa prática fosse adotada nas escolas de educação básica, onde os monitores seriam os próprios alunos que possuem maior facilidade na disciplina, além de promover uma maior fixação do conteúdo, poderia despertar o interesse em seguir a carreira docente, impulsionando a formação de novos professores.

Para os monitores, a experiência pode ser um diferencial significativo no currículo, demonstrando habilidades de liderança, comunicação e ensino. Além disso, a prática de monitoria pode ajudar os monitores a identificar suas próprias áreas de dificuldade e a reforçar seu conhecimento, tornando-os mais preparados para desafios futuros, tanto acadêmicos quanto profissionais.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELLETATI, V. C. F. **Dificuldades de alunos ingressantes no ensino superior: indicadores para reflexões para a docência universitária**. 2011. Tese(doutorado). Curso de pós graduação em Educação. Universidade de São Paulo
- MARTINS, M. M. M; NASCIMENTO, E. R. **A importância da vivência na monitoria para a formação de profissionais docentes**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2022.
- MEDEIROS, L. D. G. C. de. **Saberes da monitoria**: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa
- MONERO, C. **Aprender entre iguais e com iguais**. In D. Duran & V. Porto Alegre: Vidal (Orgs.), Tutoria: aprendizagem entre iguais, v.1, n.2, p.5, 2007
- NETO, J. G. P; PARENTE, N. N. **Um Relato de Experiência Sobre a Monitoria no Curso de Licenciatura em Física**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, v.2, n.1, p. 3-5, 2019.
- ORTOLAN, L. S.; ALTEFF, L. F.; TIBURZIO, V. L. B. **A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência**. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 289-308, 2020
- SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula**. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, p.12, 2006.

## EXPERIÊNCIAS DAS TUTORIAS DO NAI PARA ALUNAS COM SÍNDROME DE DOWN

BEATRIZ HOBUS HARTWIG<sup>1</sup>; RAYNE PLAMER KOHLER<sup>2</sup>;

ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– beatrizhobushartwig@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – raynepk5@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinenem@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este ensaio teórico tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas por duas discentes do curso de pedagogia noturno na Universidade Federal de Pelotas que atuam como tutoras de duas estudantes com síndrome de down, uma estudante integra o curso de Música-Piano e a outra o curso de Dança. A rotina do trabalho das tutoras gira em esclarecer as dúvidas e diminuir as barreiras e dificuldades das estudantes. Estes relatos surgiram através de encontros de estudos, das tutorias, que são proporcionadas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFPel. Importante destacar que o programa existe desde 2017 e foi desenhado para garantir a permanência e o êxito dos estudantes com deficiência no ensino superior; atualmente o NAI conta com 40 tutores (as) de diversos cursos de graduação. Junto a esses relatos, relacionaremos as duas experiências, sobre aspectos vivenciados pelas estudantes que perpassam situações ligadas à condição de deficiência intelectual, informações acerca das dificuldades encontradas na realização das tutorias, reflexão sobre a inclusão dentro da universidade, assim como, a experiência obtida através das tutorias e os aprendizados que expandem os nossos conhecimentos como futuras professoras e pedagogas.

O referencial teórico adotado ancora-se na dissertação de Luciana Novais de Oliveira Brito, intitulada *Jovens com Síndrome de Down: desafios para a autonomia* e a tese de doutorado de Deuzimar Helena de Oliveira Botelho, denominada: *Desafios da inclusão no ensino superior: narrativas de uma universitária com síndrome de down*.

Entre as maiores dificuldades vivenciadas pelas duas discentes está a questão da autonomia e a busca incessante por materiais que estejam adaptados aos conteúdos trabalhados em aula. Somado a isso, discute-se também a forma infantilizada com que pessoas com deficiência são tratadas na sociedade e também na academia, como se esses sujeitos não fossem capazes de exercer uma vida plena, o que inclui a experiência de estar em aula em uma universidade como participantes ativos. Já em relação aos materiais, percebe-se um despreparo por parte de alguns (as) professores (as) em estruturar um planejamento na perspectiva do Desenho Universal de Aprendizagem, contemplando objetivos educacionais, métodos, materiais e abordagens mais flexíveis e personalizados, que estejam em consonância com as especificidades dos estudantes. Ao refletirmos sobre esse aspecto entende-se a importância da formação continuada dos docentes sobre temas que aprofundem questões voltadas à inclusão, tipos de deficiências, metodologias ativas, avaliação, estratégias de ensino e currículo.

A preocupação inicial nos primeiros contatos entre tutor/tutorando é de criar um vínculo com as discentes e fortalecer uma relação de confiança, reforçando a noção de que não estão sozinhas na trajetória acadêmica, e que o sentimento de insegurança manifestado pelas tutorandas é compreensivo. As conversas informais desenvolvidas nos encontros de tutoria evidenciam os receios e os medos sobre o mundo acadêmico, que inclui o acolhimento ou a exclusão da turma em relação ao sujeito com deficiência, consequentemente isso fará grande diferença em como experienciar o ambiente universitário, além do mais, isso está intimamente ligado a marcas anteriores de sucesso ou insucesso na relação de ensino-aprendizagem, e sobre posturas e falas que reforçam práticas capacitistas que representam um desserviço à emancipação do sujeito.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O primeiro desafio que se impõe é auxiliar em um conteúdo diferente do que está habituado (tutoras e tutorandas de diferentes cursos acadêmicos). Além disso, a falta de materiais acadêmicos adaptados ao nível de compreensão, textos complexos e pouco flexíveis, acabam tornando difícil para essas alunas acompanharem as aulas e participarem ativamente das discussões.

Contudo, observa-se que a inclusão ainda não chegou a sua completude, uma vez que os professores ainda não se sentem preparados, as estruturas não estão apropriadas, faltam materiais didáticos adaptados e os alunos não têm acesso a discussões em igualdade aos demais. (Botelho, 2019, p. 36)

Como tutoras, procuramos compreender quais são as dificuldades dos nossos alunos atendidos, utilizando formas diferentes de ensinar, buscando por recursos pedagógicos, elaborando resumos, entre outras atividades. Essa não é uma atividade fácil, visto que não existe uma “fórmula mágica”, cada aluno aprende de formas diferentes, e isso muitas vezes nos causa preocupação, pela ânsia em querer ajudar e a necessidade do aluno em ter alguém que forneça esse apoio dentro da Universidade.

Outra dificuldade percebida pelas tutoras é no favorecimento da autonomia destas alunas, pois muito acontece a infantilização das pessoas com deficiência, como discute uma das nossas autoras:

A infantilização das pessoas com deficiência se mostra coerente com uma organização social que, na maioria das vezes, não prevê papéis sociais ativos para essas pessoas, principalmente no mundo dos adultos. A pessoa com deficiência torna-se: uma pessoa que nunca poderá crescer, amadurecer, passar pelas experiências típicas de uma pessoa adulta, por exemplo, aquelas ligadas à sexualidade ou à autonomia pessoal. (Brito, 2022, p. 17)

Por vivenciar esse capacitismo diariamente, muitas vezes essas alunas sentem-se despreparadas e incapazes de realizar as atividades de acordo com os próprios conhecimentos obtidos, ansiando por respostas imediatas das tutoras, como se estas fossem mais capacitadas a resolver essas demandas.

O desenvolvimento da autonomia é um processo que possibilita ao indivíduo compreender e agir sobre si mesmo e sobre o ambiente,

importante para a formação da identidade pessoal e transição para a vida adulta. (Brito, 2022, p. 17)

Esse é um dos desafios mais importantes e imprescindíveis para o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, que é justamente promover a autonomia e a participação ativa desse aluno dentro da universidade, uma vez que a inclusão vai muito além de somente colocá-lo dentro da sala de aula, mas acompanhá-lo garantindo o seu pleno desenvolvimento.

Ao longo das tutorias, as aprendizagens tornam-se cada vez mais significativas, visto que percebemos pouco a pouco as dificuldades e habilidades desse aluno, buscando formas de intervenção cada vez mais adequadas. O vínculo desses encontros semanais nas tutorias também se torna algo muito importante para esse estudante, pois já ouvimos relatos de que estes não tinham amigos dentro da sala, que por vezes se sentem sozinhos ou excluídos, e sabemos que “há enorme dificuldade social em lidar com as diferenças, ou seja, tudo que foge aos padrões e que são identificadas como desviantes ou “anormais” (BOTELHO, 2019). Dessa forma, ter com quem contar durante a trajetória acadêmica tem uma grande relevância na própria auto-confiança dessas alunas.

Como futuras professoras e já atuantes no ensino, essa experiência nos prepara para os desafios que encontramos diariamente dentro da sala de aula, demonstrando a importância e a necessidade de pensar em cada aluno como único, independente das suas condições. Essa inquietação por buscar práticas que promovam a inclusão para os estudantes é o que garante novos professores empenhados e críticos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o avanço das tutorias, na experiência com as alunas, somado às pesquisas e leituras, além das orientações pedagógicas através do NAI, passamos a compreender cada vez mais as estratégias que podem facilitar essas práticas, como produzir materiais mais acessíveis de acordo com as necessidades dessas estudantes, que inclui um conteúdo mais sucinto, com recurso de imagens, buscando formas de guiar as tutorias para que sejam mais produtivas, favorecendo a comunicação e auxiliando na compreensão das dúvidas e dificuldades, gerando momentos de estudos mais produtivos.

Apesar das dificuldades, essas experiências nos ensinam muito sobre paciência, empatia e a importância da adaptação no processo de ensino. Percebemos que aprendemos na medida que ensinamos e na troca com as tutorandas. Cada conquista é uma vitória compartilhada.

Concluindo, não podemos deixar de frisar a necessidade urgente de maior capacitação para os docentes, na medida em que possuem um papel fundamental na promoção da inclusão nas suas aulas, o que requer viabilizar suportes pedagógicos acessíveis. A participação e o interesse dos professores são fundamentais nesse processo, com dedicação e uma abordagem inclusiva, é possível encontrar caminhos para superar barreiras e garantir uma experiência acadêmica mais significativa e acessível para todos. Da mesma forma, se faz necessário uma maior destinação de recursos para a acessibilidade, possibilitando a utilização de materiais adaptados nas instituições de ensino superior. Para aqueles que anseiam por uma educação libertadora e inclusiva,



o caminho é árduo, mas significativo. Fazer parte da formação acadêmica dessas alunas marcará a nossa caminhada, seja pelos desafios, seja pelas vitórias diárias.

Outro ponto de extrema relevância do papel como tutoras é o conhecimento que essas experiências proporcionam, que envolve desenvolver um olhar mais atento e cuidadoso com a inclusão na formação enquanto profissional da área da educação que atuará com futuros alunos em aula, mantendo a avidez por práticas inovadoras e a constante curiosidade e busca por diferentes formas de ensinar que acolham a todos os alunos de acordo com as suas especificidades.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Brito, L. N. D. O. (2022). Jovens com síndrome de Down: desafios para a autonomia.

Botelho, D. H. D. O. (2019). Desafios da inclusão no ensino superior: narrativas de uma universitária com Síndrome de Down.

## PROTOCOLO DE HIGIENIZAÇÃO BUCAL EM UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO HE/UFPEL

EDUARDA TREPTOW GOUVÊA<sup>1</sup>; FELIPE BERWALDT ISLABAO<sup>2</sup>; LAIZA SALAZAR WINCK<sup>3</sup>; JOSÉ RICARDO SOUZA COSTA<sup>4</sup>; NATÁLIA MARCUMINI POLA<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gouveateduarda@gmail.com](mailto:gouveateduarda@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [felipeberwaldt@gmail.com](mailto:felipeberwaldt@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laizasalazarwink@gmail.com](mailto:laizasalazarwink@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [costajrs@hotmail.com](mailto:costajrs@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nataliampola@gmail.com](mailto:nataliampola@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são locais destinados à prestação de assistência especializada a pacientes em estado crítico, os quais necessitam de controle rigoroso dos seus parâmetros vitais e atendimento ininterrupto (BOLELA et al., 2006). Nesse contexto, existem diversas situações em que os pacientes devem ser encaminhados para a UTI, sendo algumas delas: Acidente Vascular Cerebral (AVC); Traumatismo Cranioencefálico; Infarto Agudo do Miocárdio (Ataque Cardíaco); Pós-Operatório de Cirurgias Complexas; Insuficiência Respiratória Aguda, dentre outros. (SILVA et al., 2012).

Nessa lógica, estudos mostram que pacientes hospitalizados na UTI apresentam com frequência um acúmulo de bactérias na cavidade oral e no trato respiratório superior, devido à falta de higiene bucal adequada e à supressão do sistema imunológico. Dessa forma, tais microrganismos podem migrar para os pulmões e, conseqüentemente, causar uma pneumonia nosocomial (SCANNAPIECO et al., 2003) (GAO et al., 2018).

Logo, vale ressaltar que a Odontologia Hospitalar foi reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Odontologia por meio da RESOLUÇÃO CFO-262, de 25 de janeiro de 2024. Ela se dedica ao atendimento odontológico de pacientes em ambiente hospitalar, abrangendo desde unidades de terapia intensiva (UTIs) até enfermarias e unidades de internação. Portanto, a atuação do cirurgião dentista na UTI é de extrema importância no intuito de auxiliar na manutenção da higiene bucal e, conseqüentemente, servindo de medida preventiva para quadros de pneumonia nosocomial (ODONTOLOGIA, 2024). Dessa forma, entende-se a importância de uma equipe multiprofissional no ambiente hospitalar, ao passo que atuam de maneira integrada para oferecer um cuidado intensivo, completo e personalizado aos pacientes críticos.

Em vista disso, o objetivo deste trabalho é abordar a importância do controle químico e mecânico da placa bacteriana realizado pelo cirurgião-dentista na UTI e apresentar o relato de experiência de acompanhamento do serviço realizado na UTI do hospital escola (HE) da UFPEl.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atuação do cirurgião-dentista nos hospitais vai além de apenas auxiliar na melhora da saúde geral do paciente. Esse atendimento também pode contribuir para reduzir o tempo de internação, diminuir a necessidade de medicamentos e de

exames complementares. Trabalhando em um ambiente de alta complexidade, esses profissionais se integram às diversas especialidades médicas e equipes, oferecendo um cuidado completo ao paciente em diferentes contextos, como em sua área específica e nas unidades de terapia intensiva do hospital, realizando visitas diárias e implementando protocolos especializados (ODONTOLOGIA, 2024).

Tendo em vista a importância da atuação do cirurgião-dentista no ambiente da UTI, juntamente com a equipe multidisciplinar, este trabalho tem como finalidade retratar a importância do controle químico e mecânico da placa bacteriana realizado pelo cirurgião-dentista na UTI e apresentar um relato de experiência de acompanhamento a partir do serviço realizado na UTI do hospital escola (HE) da UFPEL.

Dessa forma, foi criado um protocolo de higienização bucal para pacientes internados na UTI, com a finalidade de controlar a placa bacteriana. Esse protocolo inclui a inspeção da cavidade bucal para diagnóstico de alterações patológicas, preparo de espátulas com gaze para a higiene, limpeza e aspiração da cavidade bucal com espátula embebida em soro fisiológico, aplicação de digluconato de clorexidina 0,12% em superfícies dentárias e mucosas e hidratação.

Protocolo de Higienização para pacientes da UTI:

1. Antissepsia da mesa auxiliar - Álcool 70% e luva de procedimento;
2. Abrir as embalagens com espátulas de madeira e gaze estéreis;
3. Separar em um copo plástico a solução de Digluconato de Clorexidina 0,12%;
4. Calçar gorro, máscara e jaleco descartável;
5. Lavar as mãos e calçar luvas de procedimento;
6. Explicar ao paciente o que será realizado e que produtos serão utilizados, mesmo aos pacientes sem comunicação (sedados);
7. Inspeção da cavidade bucal, para diagnóstico de possíveis patologias;
8. Limpeza da cavidade bucal, no sentido póstero-anterior, com espátula e gaze umedecida (soro fisiológico ou água de injeção);
9. Limpeza da cavidade bucal no sentido póstero-anterior com espátula e gaze embebida em solução de Digluconato de Clorexidina;
10. Descartar o material utilizado na higienização;
11. A higienização da cavidade bucal deverá ser realizada no mínimo duas vezes ao dia;
12. A higienização com Clorexidina deve ser realizada a cada 12 horas (isso se deve à propriedade de substantividade da clorexidina, a qual refere-se à capacidade do produto de permanecer aderido à superfície de ação, como os dentes, gengivas e mucosa bucal, mantendo-se ativo e sendo liberado de forma gradual. Dessa forma, evita-se que seu efeito seja rapidamente neutralizado pelo fluxo da saliva. No tratamento de infecções provocadas pela placa bacteriana, a substantividade do agente antimicrobiano é fundamental, pois os compostos precisam de um período de contato suficiente para eliminar ou inibir os microrganismos, sendo este período de 12 horas);
13. Após higienização, hidratar mucosas e lábios (óleo mineral ou creme hidratante).

Nesse sentido, a experiência de acompanhar pacientes hospitalizados na UTI do Hospital Escola da UFPEL foi considerada profundamente enriquecedora e ampliou de forma significativa a compreensão sobre o papel do cirurgião-dentista

no contexto hospitalar, tendo em vista que a sua atuação é capaz de prevenir complicações sistêmicas graves e melhorar o prognóstico do paciente. Além disso, durante o acompanhamento, foi possível observar a complexidade da rotina em um hospital, e ter a certeza do quão importante é o trabalho de uma equipe multiprofissional, a qual garante um atendimento integral e de qualidade aos pacientes.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o cirurgião-dentista possui um papel crucial nas UTIs, especialmente na prevenção de complicações, como a pneumonia nosocomial. A higiene bucal inadequada em pacientes hospitalizados pode favorecer o acúmulo de biofilme e proliferação de bactérias que podem ser aspiradas para os pulmões, contribuindo para o desenvolvimento da pneumonia. Assim, a odontologia hospitalar, ao integrar-se à equipe multiprofissional, contribui com protocolos específicos de cuidados bucais, colaborando diretamente para a redução de infecções respiratórias, melhorando os desfechos clínicos e promovendo a segurança e o bem-estar do paciente.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bolela, F., & Jericó, M. de C. (2006). Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Escola Anna Nery**, 10(2), 301–309. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452006000200019>.

Gao, L., Xu, T., Huang, G., Jiang, S., Gu, Y., & Chen, F. (2018). Oral microbiomes: more and more importance in oral cavity and whole body. **Protein & Cell**, 9(5), 488–500. <https://doi.org/10.1007/s13238-018-0548-1>

LINDHE, J.; LANG, N.P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 ou 2015 LANG, N.P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733052.

NEWMAN, M.G. et al. CARRANZA **Periodontia Clínica**. 11. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2011.

Odontologia, **C. F. de**. (2024). RESOLUÇÃO CFO-262, de 25 de janeiro de 2024. 61, 1–3. [www.cfo.org.br](http://www.cfo.org.br)

Scannapieco, F. A., Bush, R. B., & Paju, S. (2003). Associations between periodontal disease and risk for nosocomial bacterial pneumonia and chronic obstructive pulmonary disease. **A systematic review. Annals of Periodontology**, 8(1), 54–69. <https://doi.org/10.1902/annals.2003.8.1.54>

Silva, M. P. D. P., Carvalho, N. Z., Pires, J. de O., Costa, F. K. C., & Yamaguchi, M. U. (2012). Principais Causas De Internamento Na Unidade De Terapia Intensiva Em Um Hospital De Maringá-PR. **Viii Epcc**, 8084.

## LUDICIDADE E APRENDIZAGEM: O USO DA BONECA DE PELÚCIA MS. PATTY COMO RECURSO DIDÁTICO EM LÍNGUA INGLESA

LUISA DA COSTA SILVA GALLAS<sup>1</sup>; LETÍCIA STANDER FARIAS<sup>2</sup>; CARIM LUCIANE DA SILVA RODRIGUES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luisagallas.cdc@gmail.com](mailto:luisagallas.cdc@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiastander@gmail.com](mailto:leticiastander@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carimluciane@hotmail.com](mailto:carimluciane@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente relato tem como objetivo descrever a experiência de elaboração e implementação de uma atividade didática durante o estágio de intervenção em língua inglesa, utilizando a aprendizagem experiencial com o auxílio de um bichinho de pelúcia como recurso didático. A intervenção foi realizada ao longo de oito semanas consecutivas, nas quintas-feiras, no período matutino, com uma turma de sexto ano (A6A) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, localizada na cidade de Pelotas/RS.

Durante o estágio, a professora supervisora da escola solicitou que fossem trabalhados os conteúdos *verb to be* (verbo ser/estar) no presente simples, *prepositions of place* (preposições de lugar) e *there to be* (expressão que significa “haver”, “existir” ou “ter”). Tendo em vista que a turma contava com apenas um período de quarenta e cinco minutos para as aulas de inglês, foi necessária uma abordagem criativa e que fosse eficaz. O sexto ano em questão possuía alunos em torno de 12 anos de idade os quais eram caracterizados como participativos e interessados nas atividades propostas pela professora estagiária durante seu período na escola.

Levando isso em consideração, para um ensino lúdico e significativo de todas as estruturas solicitadas num período de oito semanas com o curto espaço de tempo de quarenta e cinco minutos disponibilizado por aula, a professora estagiária utilizou a personagem fictícia Ms. Patty para exemplificar e contextualizar os conteúdos. De acordo com VYGOTSKY (1991), a mediação social é fundamental para o aprendizado, e a boneca de pelúcia serviu como mediadora no processo de construção do conhecimento. BRUNER (1966) também defende o papel do contexto e da estruturação do conhecimento por meio de descobertas, o que é reforçado pela utilização de cenários imaginários durante as aulas.

Sendo assim, Ms. Patty, uma boneca de pelúcia, foi uma figura central nas aulas, usada como referência para a criação de cenários imaginários, permitindo que os alunos praticassem as estruturas gramaticais mencionadas de maneira envolvente. Segundo PIAGET (1971), o uso de elementos lúdicos e simbólicos é essencial no desenvolvimento cognitivo, e neste caso, o jogo e a fantasia se integraram ao aprendizado, proporcionando um ambiente de ensino mais significativo e interativo. Assim, constatou-se que a ludicidade pode ser um instrumento metodológico eficaz para promover um aprendizado significativo, como também observado por ANTUNES (2002) ao discutir a importância de práticas criativas na educação.



## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade “Planejando a Festa de Aniversário” foi idealizada com o objetivo de revisar e praticar o uso da estrutura gramatical *there to be* de forma dinâmica e contextualizada. Logo, os alunos foram divididos em pequenos grupos e encarregados de planejar a festa de aniversário de 12 anos da personagem fictícia Ms. Patty (Imagem 1) no dia cinco de setembro, que havia sido a data decidida pela própria turma para o aniversário da boneca no início do período do estágio. Ainda, os estudantes também puderam se sentir mais pertencentes ao processo dado que também puderam levar seus brinquedos para as aulas durante o período de estágio (Imagem 2). Sendo assim, esse processo engajou os alunos desde o início, uma vez que, segundo FREIRE (1996), quando os alunos se sentem parte ativa do processo de aprendizado, a motivação e a responsabilidade aumentam.



Imagem 1: boneca de pelúcia Ms. Patty



Imagem 2: os alunos também puderam levar seus brinquedos

Dando continuidade, durante a atividade “Planejando a Festa de Aniversário”, cada grupo recebeu a tarefa de listar itens essenciais para a festa, utilizando *there is* para itens singulares e *there are* para itens no plural. A título de exemplo, a professora apresentou as frases “there is a cake on the table” (tem um

bolo em cima da mesa) e “there are balloons in the room” (tem balões na sala) de modo que os alunos entendessem como utilizar corretamente a estrutura gramatical em seu processo de elaboração. Em concordância, KRASHEN (1982) destaca a importância de ambientes de aprendizado com baixa ansiedade, e o uso da festa de aniversário como contexto ajudou a criar um ambiente seguro e descontraído, o que favoreceu o aprendizado das estruturas linguísticas. Para além disso, a criação das listas do que deveria haver no aniversário foi um momento de troca e colaboração entre os estudantes, onde cada grupo teve a oportunidade de compartilhar suas ideias criativas e, ao mesmo tempo, praticar o conteúdo em questão de forma contextualizada (Imagens 3 e 4).



Imagem 3: realização da atividade por um grupo de alunos



Imagem 4: realização da atividade por um grupo de alunos

A atividade foi inicialmente concebida para ser realizada em um curto intervalo de quinze minutos. Todavia, devido à necessidade de mais tempo para a execução da tarefa por parte dos alunos, a atividade acabou se estendendo por uma aula e meia. Apesar dessa mudança no planejamento, a adaptação foi crucial para que os alunos pudessem vivenciar a atividade de maneira mais completa e aprofundada. À vista disso, os estudantes não só utilizaram a gramática em foco, mas também trabalharam habilidades de colaboração em grupo, planejamento e organização, o que tornou a experiência mais enriquecedora, conforme destacado por VYGOTSKY (1991) ao abordar a importância das interações sociais no aprendizado.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interferência no planejamento acabou trazendo resultados muito positivos, dado que possibilitou a aprendizagem de forma divertida e prática, o que ajudou os alunos a entenderem melhor o uso do *there to be*. Ao dedicar mais tempo a essa atividade, os estudantes puderam se envolver mais profundamente com o conteúdo, aprimorando suas habilidades de comunicação e colaboração em um contexto que realmente fazia sentido para eles. Desse modo, a flexibilidade no planejamento foi essencial para atender às necessidades da turma, permitindo que o aprendizado fluísse de maneira natural. Logo, usar recursos didáticos como a Ms. Patty, conforme mencionado por BRUNER (1966), realmente facilita o aprendizado ao criar experiências que conectam os alunos ao conteúdo de forma significativa.

Ademais, outro ponto importante é que atividades colaborativas, como a do “Planejamento da Festa de Aniversário”, oferecem aos estudantes a chance de praticar não apenas a gramática, mas também habilidades essenciais como trabalho em equipe, negociação de ideias e desenvolvimento do pensamento crítico, conforme destacado por ANTUNES (2002).

Diante do exposto, essa experiência de estágio ressaltou a importância de uma abordagem pedagógica flexível, inovadora e centrada no aluno (FREIRE, 1996), uma vez que esta se ajusta às particularidades da sala de aula e favorece um aprendizado mais significativo. Dessa forma, a atividade em questão foi fundamental para integrar a prática gramatical com o desenvolvimento de habilidades sociais em um ambiente lúdico e colaborativo. Assim, essa metodologia mostrou-se eficaz ao ir além da simples repetição de estruturas linguísticas, uma vez que ela incentivou o envolvimento ativo dos alunos e estimulou a criatividade no processo de ensino-aprendizagem.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[https://site.pelotas.com.br/educacao/porta1/escolas/escola.php?id\\_escola=18623](https://site.pelotas.com.br/educacao/porta1/escolas/escola.php?id_escola=18623)

Acesso em 14 ago. 2024.

ANTUNES, C. Como desenvolver as competências em sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em 08 de agosto de 2024.

CELCE-MURCIA, M. Rethinking the Role of Communicative Competence in Language Teaching. University of California, USA: Springer, 2007. p. 41-57.

BRUNER, J. S. Toward a theory of instruction. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1966.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRASHEN, S. D. Principles and practice in second language acquisition. Oxford: Pergamon, 1982.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WILLIS, J. A framework for task-based learning. London: Longman, 1996.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DE ATENDIMENTOS EM ABA REALIZADO POR ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DO PRIMEIRO SEMESTRE

ALEXANDRE ROVEDA FIALHO<sup>1</sup>  
JANDILSON AVELINO DA SILVA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – alexandrerrfialho@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEl – jandilson.silva@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de competências necessárias para ser um bom profissional em Psicologia envolve um processo de aprendizagem pautado em três principais pontos: conhecimento (informação teórica), habilidades (manejo de técnicas) e atitude (o próprio querer fazer) (CURY, 2013). Sobre o último item, destaca-se uma proposta interessante que diz que o resultado da experiência prática no atendimento é assentada por três itens: O processo psicoterápico do próprio terapeuta, seu conhecimento teórico e sua prática clínica supervisionada (TSU, 1984). Assim, o estágio em Psicologia tem um papel fundamental na trajetória de formação prática do estudante. Não somente por trazer à tona todos os aspectos teóricos vistos em sala de aula, mas também pela construção de seu aparato individual de manejo profissional, obtido pela experiência, anterior e posterior ao curso de graduação, que em conjunto com os aspectos técnicos, é extremamente necessário para qualquer um de seus atendimentos (BARLETTA; FONSECA; DELABRIDA, 2012). Neste sentido, realizou-se um estágio extracurricular em uma clínica privada no interior do Rio Grande do Sul, durante o mês de outubro de 2023.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Observaram-se os atendimentos de 39 crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com idades dos 2 aos 15 anos, variando entre os níveis 1, 2 e 3 de suporte necessário. As sessões incluíram atendimentos individuais, em duplas e em grupos, e foram conduzidas com base na Análise Aplicada do Comportamento (ABA), por uma educadora especial.

As atividades de observação envolveram a coleta de dados sobre o desempenho das crianças em sessões estruturadas, nas quais foram implementadas estratégias de intervenção como o Ensino Naturalístico, o Treino de Tentativas Discretas (DTT) e o uso de Reforços Positivos (COOPER; HERON; HEWARD, 2020; HUNDERT, 2009). Essas estratégias visam promover o desenvolvimento de habilidades específicas de forma individualizada e adequada ao perfil de cada criança (COOPER; HERON; HEWARD, 2020). Além disso, foi observada a aplicação de Narrativas Sociais, uma estratégia que auxilia na preparação de crianças com TEA para situações do cotidiano, desenvolvendo maior flexibilidade e compreensão social (GRAY, 2010).

O estudante pôde observar a aplicação dessas técnicas em diversos contextos, desde o manejo de comportamentos desafiadores até o estímulo ao desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas (SALLA; RIBEIRO, 2018). Além disso, a diversidade de contextos e formatos de atendimento

(individual, em duplas e grupos) permitiu uma análise mais ampla das variabilidades nos padrões de resposta das crianças.

Esse processo prático reforçou a importância da adaptação das estratégias interventivas da ABA de acordo com as necessidades individuais das crianças (BRASIL, 2023) e mostrou a relevância de uma abordagem supervisionada e técnica no manejo de comportamentos, ampliando a visão do estagiário sobre o papel da análise do comportamento aplicada em intervenções com crianças com TEA (TODOROV; HANNA, 2010). A experiência demonstrou, ainda, como estratégias utilizadas podem impactar positivamente no desenvolvimento social e comunicativo das crianças, reiterando a necessidade de formação contínua e supervisão profissional para uma prática eficaz no campo clínico (BARLETTA; FONSECA; DELABRIDA, 2012).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de estágio observacional em atendimentos sob a perspectiva da ABA no contexto do TEA resultou em uma compreensão significativa das intervenções práticas e das estratégias aplicadas na clínica. O contato direto com 39 crianças diagnosticadas com TEA permitiu a observação de comportamentos e a aplicação de técnicas reconhecidas, como o Ensino Naturalístico e o Treino de Tentativas Discretas (DTT), que são fundamentais para promover o desenvolvimento de habilidades adaptativas (COOPER; HERON; HEWARD, 2020). Essa vivência ressaltou a importância da formação prática na psicologia, que deve ser integrada à teoria para garantir um aprendizado efetivo e preparado para os desafios da profissão (CURY, 2013).

Durante o estágio, o estudante teve a oportunidade de observar uma variedade de comportamentos e intervenções. Foram relatadas interações que envolveram desde dificuldades de comunicação, estereotípias motoras e comportamentos desafiadores até o uso de reforços positivos e técnicas de redirecionamento. Deste modo, o estágio proporcionou uma visão prática dos desafios e das possibilidades de intervenção com crianças diagnosticadas com TEA, ressaltando a importância da formação técnica e da supervisão para o desenvolvimento profissional de futuros profissionais da Psicologia nesta área. A experiência reforça a relevância de práticas baseadas na ABA, especialmente em contextos de intervenção precoce e contínua com crianças diagnosticadas com TEA. Este tipo de prática é fundamental para a construção de habilidades adaptativas e sociais, tanto no ambiente clínico quanto fora dele, sendo um componente crucial na formação de profissionais da psicologia que atuam com populações neurodiversas (LEAF et al., 2016).

Os resultados obtidos destacam a eficácia das intervenções baseadas na ABA, que demonstraram não apenas promover mudanças comportamentais significativas, mas também melhorar a qualidade de vida das crianças e de suas famílias (HUNDERT, 2009). No entanto, durante o estágio, foram enfrentados desafios relacionados à diversidade do espectro autista e à necessidade de adaptar as estratégias às particularidades de cada criança, evidenciando a importância da flexibilidade e da personalização nas intervenções (SALLA; RIBEIRO, 2018).

As lições aprendidas ao longo do estágio reforçam a necessidade de uma formação mais equitativa em psicologia, que contemple diferentes epistemologias, como a Análise do Comportamento, de forma a preparar adequadamente os estudantes para as demandas da prática clínica (BRASIL, 2023). A experiência



sugere que futuras investigações poderiam focar na eficácia de diferentes abordagens terapêuticas em populações neurodiversas, bem como na implementação de programas de formação que integrem teoria e prática de maneira mais robusta (TODOROV; HANNA, 2010). Além disso, seria interessante explorar as implicações da supervisão de estágio clínico na formação de competências específicas para a atuação em contextos de TEA, contribuindo para a construção de uma prática psicológica mais ética e eficaz (BARLETTA; FONSECA; DELABRIDA, 2012).

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARLETTA, J. B.; FONSECA, A. L. B.; DELABRIDA, Z. N. C. A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v.14, n.3, p.153-167, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, 2023.

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. *Applied Behavior Analysis*. Boston: Pearson, 2020.

CURY, B. M. Reflexões sobre a formação do psicólogo no Brasil: a importância dos estágios curriculares. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.19, p.149-151, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v19n1/v19n1a12.pdf>. Acesso em: 7 out. 2024.

GRAY, C. A. Social Stories: Improving Responses of Students with Autism with Accurate Social Information. *Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*, Austin, v.8, p.1-10, 2010.

HUNDERT, J. Inclusion of students with autism: using ABA-based supports in general education. Austin: ProEd, 2009.

SALLA, M. C.; RIBEIRO, D. M. *Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista*. Curitiba: Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. *Análise do comportamento no Brasil*. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v.26, spe., p.143–153, 2010.

TSU, T. M. J. A. A relação psicólogo-cliente no psicodiagnóstico infantil. In: TRINCA, W. (Org.). *O pensamento clínico em diagnóstico da personalidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. Cap. 4, p. 34-50.

## **“O QUE TE MOTIVA A ESTUDAR?”: RELATO DE UMA OFICINA DO LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO EM LEITURA (LAB-IIL)**

DANIEL MARQUES MACHADO<sup>1</sup>; DANIELA SIQUEIRA ALVES BAHR<sup>2</sup>;  
ANE CRISTINA THUROW<sup>3</sup>;

TAÍS BOPP DA SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UniversidadeFederaldePelotas – [danielmm1000@gmail.com](mailto:danielmm1000@gmail.com)

<sup>2</sup>UniversidadeFederaldePelotas – [danielasabahr@gmail.com](mailto:danielasabahr@gmail.com)

<sup>3</sup>UniversidadeFederaldePelotas – [ane.thurow@gmail.com](mailto:ane.thurow@gmail.com)

<sup>4</sup>UniversidadeFederaldePelotas – [taisbopp@gmail.com](mailto:taisbopp@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A leitura é um componente essencial para o desenvolvimento acadêmico e profissional, mas muitos estudantes enfrentam dificuldades ao lidar com os diversos tipos de textos que encontram ao longo de suas formações e isso pode deixá-los desmotivados e não engajados em sua jornada estudantil. No âmbito acadêmico, percebe-se a ausência de um núcleo dedicado a estudar e intervir nos processos de aprendizagem por meio da autorregulação da motivação dos estudantes, a qual impacta diretamente nos processos de leitura, escrita e senso crítico dos alunos. Para Wolters (2003, apud FRISON e BORUCHOVITCH, 2010), a autorregulação da motivação refere-se às ações mediante as quais os indivíduos, de forma intencional propõem-se a iniciar, manter ou reforçar o seu nível de motivação, ou seja, a sua determinação por se envolver em uma tarefa ou por completá-la e alcançar um objetivo.

Sobre tal necessidade, o projeto Laboratório de Intervenção e Investigação em leitura (LAB-ILL) visa constituir um grupo de estudos focado em compreender os fatores que influenciam esses processos, bem como entender como a neurociência, a psicologia e a ciência cognitiva estão ligadas à educação. Nesse sentido, uma das questões de interesse do projeto diz respeito a como o cérebro está organizado para desenvolver-se, principalmente no que diz respeito à leitura, à atenção e à memória. A aprendizagem da leitura modifica permanentemente o cérebro, fazendo com que ele reaja de forma diferente não só aos estímulos linguísticos, mas também na forma como processa a própria linguagem falada (Cosenza & Guerra, 2004). Paralelo a isso, o projeto busca oferecer intervenções voltadas ao aprimoramento das habilidades dos estudantes do Centro de Letras e Comunicação (CLC), bem como da comunidade externa.

O objetivo principal é promover o engajamento dos alunos em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, buscando não apenas qualificar sua formação acadêmica, mas também prepará-los para atuar em suas futuras áreas profissionais. Além disso, pretende-se fornecer um suporte contínuo para o desenvolvimento de habilidades de leitura, um aspecto fundamental não só para sua trajetória acadêmica, mas para a vida.

Este resumo tem como foco relatar a experiência na oficina "O que te motiva a estudar: um panorama da autorregulação da motivação e das emoções".

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Ao longo do ano, o projeto promoveu diversas atividades, algumas voltadas ao desenvolvimento das habilidades de leitura e aprendizagem, e outras relacionadas a discussões teóricas e ao gerenciamento do projeto Lab-ILL. Neste período, pode-se destacar a apresentação do projeto no Arraial de Projetos: Semana Junina do CLC, bem como realização da oficina "O que te motiva a estudar: um panorama da autorregulação da motivação e das emoções". Essa oficina contou com um número expressivo de participantes, que puderam explorar como a motivação é constituída, seu significado e sua importância nos contextos acadêmicos. Além disso, foi apresentado um modelo de autorregulação da motivação conforme PINTRICH (2004, apud FRISON e BORUCHOVITCH, 2010), direcionado especialmente aos estudantes do CLC.

Quanto às atividades desenvolvidas no projeto, destacam-se o planejamento, a organização e a execução. Quanto ao planejamento, foram realizadas reuniões com a equipe do Lab-ILL, para a concepção do projeto no âmbito teórico e prático. Para a organização, foram reunidas uma série de ferramentas tecnológicas que pudessem auxiliar o planejamento da oficina. Dentre tais ferramentas, destaca-se o Trello, o qual pode monitorar todas as atividades, reuniões e etapas para elaboração de novas atividades. Com essa ferramenta, pudemos ter uma visão clara do que queríamos fazer com o projeto, o que estávamos fazendo e tudo que já tinha sido feito. Esse recurso foi essencial para o gerenciamento do projeto, sendo usado pela sua simplicidade e flexibilidade. O Trello é baseado no método Kanban, que organiza tarefas em cartões dentro de colunas, permitindo uma visualização clara do progresso das atividades. Para a execução do projeto, utilizamos outras ferramentas tecnológicas, como o Padlet e Mentimeter, para promover uma interação ativa com os participantes, permitindo que expressassem suas próprias dificuldades e desafios relacionados ao ambiente acadêmico. Paralelamente a isso, a partir do modelo de autorregulação da motivação, apresentamos estratégias práticas para melhorar o cenário de falta de interesse nos estudos, promovendo ações para incentivar o engajamento dos alunos em suas rotinas acadêmicas. Durante toda a oficina, foram promovidas reflexões sobre o cenário atual dos estudantes na universidade, considerando os desafios e dificuldades enfrentados por eles. Após a realização da oficina, foi direcionado aos estudantes um formulário para que eles fornecessem um feedback à equipe do Lab-ILL, onde nesse relatório se obteve a satisfação de todos na realização da oficina e inclusive foi reforçado a motivação em participarem.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto Lab-ILL está em plena execução e terá continuidade até março 2025, com novas propostas de atividades planejadas para o aprimoramento das habilidades de escrita e leitura dos estudantes. Entre essas atividades,

destacam-se oficinas de produção de resumos e resenhas, essenciais para o desenvolvimento acadêmico dos alunos do CLC. Além disso, será oferecido suporte contínuo aos estudantes, por meio de apoio pedagógico em disciplinas que envolvam escrita e leitura, garantindo o fortalecimento dessas competências. Com essas ações, o projeto visa continuar contribuindo significativamente para a formação acadêmica dos estudantes, incentivando tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas quanto o fortalecimento do senso de pertencimento ao campo profissional.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BZUNECK, José Aloyseo; BORUCHOVITCH, Evely. Autorregulação da motivação e das emoções: inter-relações, implicações e desafios. In: FRISON, Lourdes; BORUCHOVITCH, Evely. **Autorregulação da aprendizagem: Cenários, desafios e perspectivas para o contexto educativo.** Petrópolis: Vozes, 2020

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. **Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende.** 1. ed. atual. v. 1. Porto Alegre: Artmed Editora, 2011.

FRISON, Lourdes; BORUCHOVITCH, Evely. **Autorregulação da aprendizagem: Cenários, desafios e perspectivas para o contexto educativo.** Petrópolis: Vozes, 2020. p. 31-45

**Mentimeter.** Disponível em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>. Acessado em: 02 out. 2024.

**Padlet.** Disponível em: <https://padlet.com/#:~:text=Beautiful%20boards%20and%20canvases%20for%20visual%20thinkers%20and> Acessado em: 02 out. 2024.

**Trello.** Disponível em: <https://trello.com/pt-BR>. Acessado em: 02 out. 2024.

## ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO SOVET

SAMARA DINIZ DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ÂNDRIA CALDEIRA DA SILVA<sup>2</sup>; JÚLIA VARGAS MIRANDA<sup>3</sup>; LUÍSA GRECCO CORRÊA<sup>4</sup>; CRISTINA GEVEHR FERNANDES<sup>5</sup>; FABIANE BORELLI GRECCO<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [samaradiniz1802@hotmail.com](mailto:samaradiniz1802@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- UFPel – [andriacaldeira@hotmail.com](mailto:andriacaldeira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juvm@live.com](mailto:juvm@live.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luisagcorrea@gmail.com](mailto:luisagcorrea@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [crisgevf@yahoo.com.br](mailto:crisgevf@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabianegrecco18@gmail.com](mailto:fabianegrecco18@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

É notório as numerosas áreas de estudo da Medicina Veterinária (PFUETZENREITER, ZYLBERSZTAJN, & AVILA-PIRES, 2004), assim, há interesse no aprofundamento do aprendizado e vivência em cada domínio. Diante disso, os Grupos de Estudo e Projetos de Ensino permitem o contato com as especialidades, colaborando com uma formação acadêmica íntegra.

A oncologia é uma área que se demonstra necessária devido ao aumento da expectativa de vida de cães e gatos, em especial, sendo casos oncológicos um dos principais motivos da procura por serviços veterinários por parte dos tutores (WITHROW; MACEWEN, 2020).

O SOVet - Serviço de Oncologia Veterinária é um projeto vinculada à UFPel - Universidade Federal de Pelotas que foi iniciado no ano de 2016 a fim de suprir a crescente demanda de diagnósticos anatomopatológicos em cães e gatos (WITHROW; MACEWEN, 2020), ademais, contribuir com a formação multidisciplinar dos alunos de graduação e levar à população informações de caráter educacional.

O grupo realiza atividades que abrangem as áreas de pesquisa, ensino e extensão tendo como colaboradores professores, pós-graduandos e alunos da Medicina Veterinária.

As atividades são realizadas com a orientação das professoras Cristina Gevehr Fernandes e Fabiane Borelli Grecco, e coorientação da a equipe de pós-graduandos. O SOVet possui duas mestrandas, uma doutoranda, duas bolsistas de iniciação científica e nove alunas.

O objetivo do presente trabalho é descrever as atividades de ensino realizadas pelo SOVet- UFPel no ano de 2024, sendo essas a participação em necropsias, clivagem de material e análise histológica.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O grupo SOVet-UFPEL possui atividades de pesquisa, ensino e extensão, dessa forma, os alunos podem ter a experiência de uma rotina laboratorial, participando das necropsias, clivagens e acompanhando o diagnóstico histológico dos pacientes.

Os graduandos participantes do grupo realizam atividades semanais de estágio no laboratório, realizando as necropsias e clivagens junto com os pós-graduandos.

Além das atividades do estágio, pensando em agregar conhecimento histológico,



cada graduando recebe semanalmente um caso clínico para estudo, onde são disponibilizadas lâminas histológicas, dados do paciente e material de apoio (livros, artigos e guia histológico digital). Os graduandos passam pelo processo de identificação dos órgãos através de suas características histológicas, identificar possíveis alterações, para que seja corrigido e discutido posteriormente com pós-graduandos e professores.

O SOVet, como projeto de ensino, contribui com o aprofundamento do conhecimento quanto a patologias neoplásicas e a área oncológica, com a formação dos graduandos de forma qualificada, unindo a teoria com a prática, ainda, com avanços em estudos na área da Patologia. A metodologia de ensino de forma ativa é fundamental para a formação de um profissional capacitado (DEMO, P. 2010), portanto grupos de pesquisa, ensino e extensão como o SOVet-UFPEL contribuem grandemente com o método de ensino ativo.

As atividades realizadas tiveram impacto positivo na vida dos participantes, expondo-os a novas experiências e possibilidade de testar os conhecimentos adquiridos durante o curso, também, induzindo o desenvolvimento de responsabilidade e autonomia, segundo Freire (1996) o ensino deveria emancipar o aluno e promover sua autonomia, além de ser indiscutível a necessidade do trabalho em grupo, já que a educação é a construção conjunta do conhecimento.

Dentre os desafios encontrados, está o primeiro contato com a Patologia aplicada à rotina, sendo necessário interesse de aprender e paciência para ensinar. Ademais, a complexidade de se obter um diagnóstico patológico (vários processos antecedem o diagnóstico final) e os momentos críticos que não podem haver erros, como a identificação e clivagem dos materiais. Destaca-se a importância do trabalho multidisciplinar e colaborativo, na vida dos estudantes, que permitiu aos participantes do grupo além de conhecer mais esta área da Veterinária.

Lições importantes aprendidas enquanto grupo incluem a valorização do trabalho em equipe e o desenvolvimento de habilidades e autonomia, essenciais para a difusão e a implementação de ações eficazes na vida acadêmica e profissional dos alunos. Desafios testam a capacidade do grupo se adaptar e ao mesmo tempo oferecem crescimento pessoal e profissional (AKHURST, J. 2017).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, as atividades realizadas permitem aos estudantes integração do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para uma formação profissional e humana mais diversa e plural dos acadêmicos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKHURST, J. Student experiences of community-based service learning during masters' level training, as related to critical community psychology practice. **Journal for New Generation Sciences**. 2017.

DEMO, P. **Metodologia para quem quer aprender**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

LASCELLES, B. D.; DOBSON, J. M. BSAVA **Manual of Canine and Feline Oncology**. Gloucester: British Small Animal Veterinary Association, 2011.

MOROSINI, C. M. A extensão universitária e sua importância para a formação do estudante. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 1, p. 5-14, 2012.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. **Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública**. 2004.

SILVA, L. L. S. M. Ensino, pesquisa e extensão: desafios e possibilidades no contexto da universidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 39, p. 527-542, 2008.

WITHROW, S. J.; MACEWEN, E. G. **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.

## **GRUPO DE ESTUDOS EM BASQUETEBOL (GEBASQ): ESPAÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA ATUAÇÃO COM A MODALIDADE**

PABLO PEREIRA GULARTE<sup>1</sup>; DOUGLAS FÉLIX NUNES<sup>2</sup>; MARCELO KOPP TOESCHER<sup>3</sup>; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR<sup>4</sup>

<sup>1</sup>ESEF / Universidade Federal de Pelotas – pablogpoa@gmail.com

<sup>2</sup>ESEF / Universidade Federal de Pelotas – douglafnunes96@gmail.com

<sup>3</sup>ESEF / Universidade Federal de Pelotas – marcelotoescher@gmail.com

<sup>4</sup>ESEF / Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O processo de formação profissional compreende as diversas experiências do indivíduo ao longo de sua vida (JARVIS, 2006). Assim, pode-se dizer que a formação de treinadores e professores começa antes da graduação e continua mesmo após ela (MILISTETD et al., 2015). Apesar disso, situações que permitam ir a prática e experienciar a realidade, como estágios por exemplo, são importantes nesse processo (RODRIGUES et al., 2017; SANTOS, MILISTETD & MENEZES, 2023). Essas situações permitem um amplo diálogo entre teoria e prática, o que colabora com a construção do conhecimento (SILVA, MONTIEL & PINHEIRO, 2022).

Tendo em vista a importância das atividades de ensino no ambiente universitário, surge o Grupo de Estudo em Basquetebol (GEBASQ). O grupo, que teve início em 2023, atualmente é comandado por um professor da ESEF/UFPEL, conta também com um aluno de pós-graduação e 7 alunos de graduação, além de professores parceiros de escolas da cidade.

O GEBASQ é um projeto de ensino da ESEF/UFPEL que visa proporcionar aos estudantes da unidade um espaço de discussão e aprendizado sobre ensino e treinamento no basquetebol, através de encontros teóricos, mas além disso, de experiências práticas. Por meio disso, este projeto se propõe a fomentar a modalidade no município de Pelotas, promovendo o diálogo e parcerias entre a universidade e as escolas da cidade. Assim, a prática, aliada às discussões teóricas, se torna local de estudo e aprendizagem dos estudantes.

Portanto, o presente resumo busca apresentar um relato das atividades recentes do GEBASQ. A partir dessas informações, buscamos destacar os principais pontos positivos de iniciativas de ensino como essa, refletindo sobre seus impactos na formação dos participantes.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Atualmente são realizadas reuniões quinzenais, nas sextas-feiras a tarde com duração de 1 hora e 30 minutos em média. Este ano, por diversos motivos, a frequência de reuniões tem sido um pouco mais baixa. Apesar disso, foram realizadas leituras e discussões de artigos sobre basquetebol, além de conversas e reflexões sobre as atuações dos membros do grupo junto às equipes de escolas e projetos. No momento o grupo atua com duas equipes juvenis de escolas estaduais e em dois projetos de extensão da universidade, com equipes de base masculina e feminina.

Uma das escolas parceiras é o Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, que possui alunos do sexo masculino, desde o 9º ano do fundamental até o 2º

ano do ensino médio, com idades variadas entre 14 e 17 anos, onde é realizado uma sessão de treino semanal. Trabalhamos também com o Colégio Tiradentes, com uma equipe de basquetebol masculina extraclasse, com alunos de faixa etária de 15 a 18 anos, realizando também uma sessão de treino por semana.

Quanto aos projetos de extensão, temos o Vem Ser Basquete, que atualmente conta com cerca de 15 meninas de 11 a 15 anos, tendo três sessões de treino semanais. O outro projeto se chama Basquete UFPel Sub-18 masculino, com um grupo de 16 atletas, tendo duas sessões de treino por semana.

Nessas atividades, atuamos com propostas distintas. Nas escolas objetivamos o fomento da cultura do basquetebol, além de estimular o gosto pela prática da modalidade. Já nos projetos de extensão o objetivo é o desenvolvimento de atletas e a formação de equipes competitivas. Apesar dos diferentes objetivos, o desenvolvimento de todas essas atividades é planejado tendo como referência a apostila de treinadores nível 1 do Instituto Basquete Brasil (IBB).

A partir dessas experiências práticas, os estudantes trazem para as reuniões os seus relatos. Com isso, se torna possível a discussão e construção de soluções para possíveis dificuldades, além de reflexões sobre a própria prática. Essas atividades reflexivas são destacadas na literatura como fundamentais no processo de formação de treinadores (SOBRINHO et al., 2019).

Seguindo como base a apostila do IBB, foram identificados pontos em comum a serem trabalhados em todas as 4 atividades. Entre eles, o entendimento da realização da ação do “mão a mão”, a compreensão do uso do corta-luz indireto e a ação de desmarque. Após estes relatos, diferentes formas de desenvolver estes aspectos foram discutidas, pensando nos objetivos de cada uma das atividades, assim como na realidade de cada contexto.

O uso da apostila como referência proporcionou uma base teórica consistente para a análise do processo de ensino-aprendizagem das equipes. Além disso, foram debatidas barreiras e dificuldades encontradas na prática, como por exemplo, a dificuldade de obter um número significativo de alunos, principalmente nas atividades de contexto escolar.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desta forma, o GEBASQ tem papel importante para promoção do basquetebol em Pelotas, além de proporcionar um espaço de aprendizado complementar que enriquece a formação dos estudantes. A experiência adquirida durante esse período contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional, tornando os participantes mais autônomos e bem-preparados para enfrentar os desafios da docência e do treinamento no esporte. Além disso, o uso de uma base teórica sólida, como a apostila do IBB, colaborou para a condução das discussões e para a atuação dos estudantes.

A troca de experiências entre os membros do grupo foi fundamental para o desenvolvimento de respostas mais eficazes para o contexto de cada equipe. As discussões promovidas nas reuniões permitiram não apenas uma análise crítica dos resultados obtidos, mas também a criação de novos planos de ação. Isso reforça que, na graduação, atividades que relacionem a teoria com a prática tendem a ser benéficas na formação de treinadores e professores, assim como sugere Santos, Milistetd e Menezes (2023).

A partir desse relato, é destacada a necessidade de ampliar atividades de ensino como esta, para que alunos da graduação tenham a oportunidade de

desenvolver, discutir, criar e pôr em prática metodologias pedagógicas, fazendo com que sua formação seja mais completa. Promovendo o basquetebol não apenas como um esporte, mas também como ferramenta educativa, beneficia tanto os alunos envolvidos nos projetos quanto os integrantes do GEBASQ. Por tanto, a proposta de criar categorias de base, tanto masculinas quanto femininas, e fomentar o interesse pela modalidade no ambiente escolar, reforça o compromisso do grupo com a formação integral dos(as) jovens, contribuindo diretamente para o fortalecimento da cultura esportiva local.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALATTI, L. R.; SANTOS, Y. Y. S.; GOI, C. P. P.; JOAQUIM, L. M. A. **Iniciação e formação esportiva: sub-12, sub-13 e sub-14. Instituto Basquete Brasil – IBB.**

JARVIS, P. Towards a comprehensive theory of learning. **London: Routledge,** 2006.

MILISTETD, M; DUARTE, T; RAMOS, V; MESQUITA, I. M. R; NASCIMENTO, J. V. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial e universitária em educação física. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 4, out./dez. 2015.

RODRIGUES, H. A.; COSTA, G. C. T.; SANTOS JUNIOR, E. L.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento de treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 100-118, 2017

SANTOS, W. R.; MILISTETD, M.; MENEZES, R. P. Aprendizagem profissional de treinadores/as de basquetebol de equipes escolares. **Educación Física y Ciencia**, vol. 25, núm. 2, e256, 2023.

SILVA, P. R. L.; MONTIEL, F. C.; PINHEIRO, E. S. Terceiro espaço de formação: contribuições do estágio curricular supervisionado na perspectiva discente. **Form. Doc.**, v. 14, n. 31, p. 215-228, 2022.

SOBRINHO, A. E. P. S.; MARQUES, P. R. R.; MESQUITA, I.; AZEVEDO JÚNIOR, M. R. Revisão sistemática sobre as situações de aprendizagem do treinador brasileiro: mediadas, não mediadas e internas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22: 5, 2019.



## DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS

LARISSA CARDOSO NOGUEIRA<sup>1</sup>; ÁGATA FERNANDES JUSTIN<sup>2</sup>; BRENDA REINHEIMER LIOTA<sup>3</sup>; ISMAEL FARIAS MAILAN<sup>4</sup>; KAROLAINÉ DOS SANTOS NEITZKE<sup>5</sup>; VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>:

*Universidade Federal de Pelotas - [larissacardosonogueira2203@gmail.com](mailto:larissacardosonogueira2203@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas - [agata\\_justin@hotmail.com](mailto:agata_justin@hotmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas - [brendarliota@gmail.com](mailto:brendarliota@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas - [ismaelmailan13@gmail.com](mailto:ismaelmailan13@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas - [karolainesantos.neitzke@gmail.com](mailto:karolainesantos.neitzke@gmail.com)*

*Universidade Federal de Pelotas - [martenmilbrathviviane@gmail.com](mailto:martenmilbrathviviane@gmail.com)*

### 1- INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) tipo 1 resulta da destruição das células beta do pâncreas, levando à deficiência de insulina no organismo, podendo levar a quadros de hiperglicemia. Na maioria dos casos, o DM1 tem origem autoimune e ocorre com maior frequência nas crianças e adolescentes (PORTO, 2022).

Durante a transição da infância para a adolescência, os jovens com DM1 passam por uma fase marcada por transformações físicas, emocionais e sociais. Neste período, os adolescentes podem negar a doença, evitar discutir sobre o diagnóstico, ou até negligenciar o autocuidado devido à busca por aceitação social e sentimentos de vergonha. A negação e a resistência ao diagnóstico podem comprometer o controle da glicemia e a adesão ao tratamento, resultando em complicações sérias, como disfunções renais, cegueira e neuropatias (COLLET, NEUSA. *et al.*, 2018).

A educação em saúde é muito importante na pediatria, pois cria uma conexão entre os profissionais de saúde e as famílias, incentivando a participação ativa e ajudando a formar pessoas que têm autonomia e se preocupam com os outros. Segundo Gonçalves (2020), essa abordagem não serve apenas para controlar e prevenir doenças, mas também para melhorar a qualidade de vida, sendo uma estratégia essencial para aumentar a consciência das pessoas, tanto individualmente quanto em grupo. No ambiente hospitalar, os enfermeiros têm a tarefa de incluir a educação em saúde nas práticas de cuidado com as crianças, envolvendo os familiares nas atividades educativas. Essa maneira de trabalhar transforma o cuidado em um processo contínuo de ação e reflexão, promovendo a autonomia das crianças e de seus responsáveis, e reforçando o papel do enfermeiro como educador. Assim, a educação em saúde se torna parte fundamental do cuidado pediátrico, contribuindo de forma significativa para a saúde e o bem-estar das crianças e suas famílias.

O componente curricular "Unidade de Cuidado em Enfermagem VII - Atenção Básica, Materno e Infantil" da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem como objetivo, tanto no contexto hospitalar quanto comunitário, planejar, desenvolver e avaliar ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamento de agravos à saúde da mulher, da criança e do adolescente, pautando-se em princípios éticos, legais, científicos e de humanização da assistência.

Assim, no contexto da prática supervisionada da graduação em enfermagem, na pediatria do Hospital Escola da UFPEL, os acadêmicos são estimulados a

desenvolverem materiais educativos que possam servir como fonte de informação e educação direcionada para as crianças e aos adolescentes.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na criação de um material didático sobre diabetes tipo 1, desenvolvido para a unidade pediátrica do Hospital Escola.

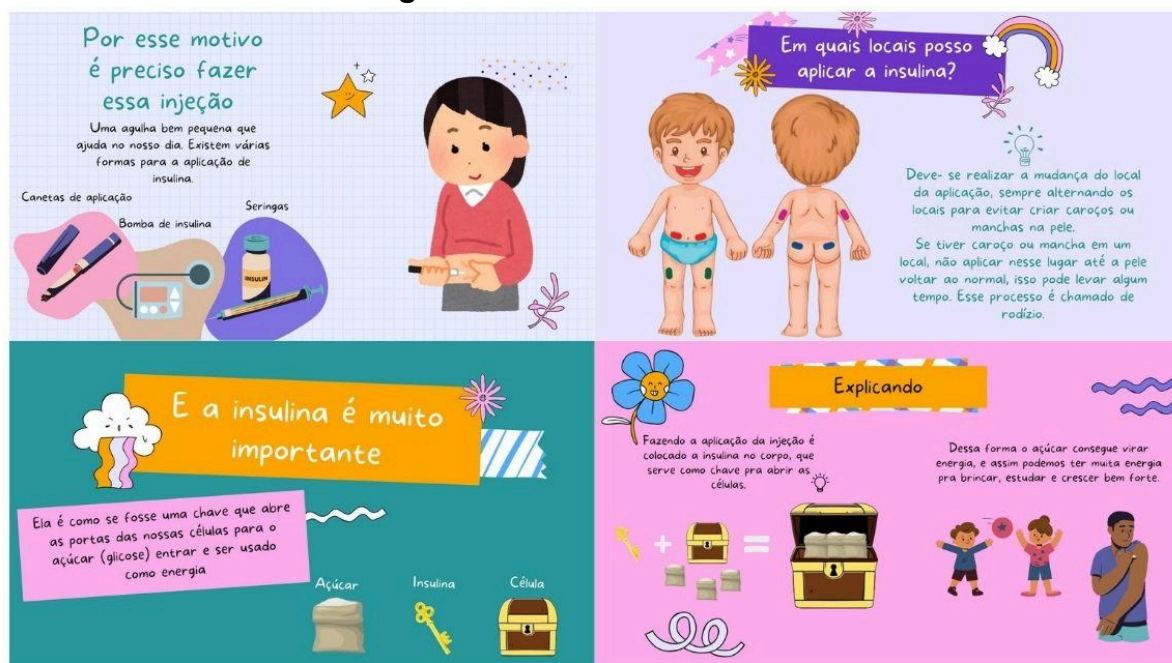
## 2- ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o estágio supervisionado na pediatria do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE/UFPeL), foi observado a necessidade de confeccionar material educativo para crianças e adolescentes com DM.

De acordo com o Atlas da Federação Internacional de Diabetes, o Brasil tem 92.300 crianças e adolescentes com diabetes tipo 1 ocupando o 3º lugar no ranking de incidência de DM1 infantil no mundo, ficando atrás apenas da Índia com 229.400 casos e Estados Unidos com 157.900 casos (SGP, 2024).

A atividade (Figura 1) foi desenvolvida no mês de fevereiro de 2024, como parte da prática supervisionada dos alunos de enfermagem no cenário de campo prático na pediatria do Hospital Escola da UFPeL. O objetivo principal foi proporcionar uma abordagem educativa na brinquedoteca para pacientes com diabetes mellitus tipo 1, englobando tanto crianças quanto adolescentes. A proposta visava aprimorar a compreensão dos pacientes sobre sua condição de saúde, abordando brevemente o que é o diabetes com uma linguagem apropriada e adaptada, além de apresentar técnicas corretas para a aplicação de insulina, locais apropriados para a administração da medicação e métodos adequados para realizar o hemoglicoteste.

**Figura 1: Material didático**



Fonte: Elaborada pelos autores, 2024.

Para a execução da atividade, os acadêmicos foram divididos em dois grupos. O material foi elaborado em sete dias no aplicativo "Canva". Foram projetadas duas apresentações adaptadas por faixa etária, uma destinada às crianças e outra aos

adolescentes, o que garantiu que tanto a linguagem quanto o conteúdo fossem adequados e compreendidos por cada grupo.

A metodologia adotada incluiu a pesquisa e revisão das diretrizes clínicas nacionais, em especial as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes, além da adaptação do conteúdo para diferentes idades e a utilização de ferramentas digitais para a criação de materiais visuais educativos. Esses procedimentos foram essenciais para garantir a eficácia da abordagem educativa e a adequação do conteúdo às necessidades dos pacientes.

A apresentação final foi realizada para a professora responsável, com uma duração média de 10 minutos, através do aplicativo Canva. Esta etapa foi conduzida no Hospital Escola da UFPEl e finalizou o campo prático dos alunos. Durante a elaboração do material, os alunos buscaram embasamento nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes para assegurar a precisão e a relevância das informações fornecidas.

Durante a aplicação prática do material no HE/UFPEl, enfrentamos o desafio de não haver internação de crianças com diabetes no período de seis dias em que estivemos lá, isso impediu a apresentação do material aos pacientes. Apesar disso, a elaboração do material foi solicitada por um profissional da unidade que acompanha as dificuldades do sistema e reconheceu a necessidade de um recurso para auxiliar crianças e adolescentes na compreensão da doença, o que ressalta a importância do tema abordado. Após a conclusão do campo prático pelos discentes, foi informado que o material pode ser utilizado para esclarecer dúvidas de uma criança que foi hospitalizada em decorrência do diagnóstico de DM1.

Nesse contexto, o trabalho realizado com características lúdicas e que entretém o paciente tem como objetivo facilitar a compreensão da condição e promover os resultados esperados. Embora não tenha sido possível observar esses resultados na prática devido às circunstâncias. Dessa maneira, considerando que esses pacientes geralmente são diagnosticados no momento da internação ou enquanto estão hospitalizados, é fundamental aproveitar essas ocasiões para integrar práticas educativas, seja em hospitais ou na atenção básica, onde as crianças irão buscar insumos para a continuidade dos cuidados.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após alguns dias na pediatria, foi possível identificar a melhor abordagem para cativar e acolher as crianças e adolescentes com uma linguagem clara de acordo com a faixa etária e desenvolvimento da criança. Ao compreender suas necessidades, conseguimos adaptar nosso conhecimento às suas capacidades de compreensão. Os profissionais da saúde precisam ser capazes de reconhecer e analisar tanto as necessidades clínicas quanto os aspectos emocionais dos pacientes e de suas famílias em relação ao tratamento da diabetes. Com essa percepção, foi possível elaborar um material educativo mais eficaz e direcionado para atender essas demandas.

### 5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIABETES. **Insulinoterapia no Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1)**. Disponível em:

<https://diretriz.diabetes.org.br/insulinoterapia-no-diabetes-mellitus-tipo-1-dm1/> .

Acesso em: 19 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIABETES. **Peculiaridades do Tratamento da Criança com DM1**. Disponível em:  
<https://diretriz.diabetes.org.br/peculiaridades-do-tratamento-da-crianca-com-dm1/> .  
Acesso em: 19 jul. 2024.

COLLET, Neusa. *et al.* Autocuidado apoiado no manejo da Diabetes tipo 1 durante a transição da infância para adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03376, 2018.

GONÇALVES, R. Educação em saúde no ambiente hospitalar pediátrico. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 9, n. 2, P. 39-50, 2020.

PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. **Clínica Médica na Prática Diária**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.

SOCIEDADE GOIANA DE PEDIATRIA (SGP). **Brasil ocupa terceira posição no ranking mundial de diabetes tipo 1 em crianças**. Disponível em:  
<https://www.sbp.com.br/filiada/goias/noticias/noticia/nid/brasil-ocupa-terceira-posicao-no-ranking-mundial-de-diabetes-tipo-1-em-criancas/> . Acesso em: 15 set. 2024.

## A CONSTRUÇÃO DO SABER A PARTIR DA VIVÊNCIA COMO BOLSISTA EM GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM SEGURANÇA DO PACIENTE

CAMILA CASTRO<sup>1</sup>; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [castro.camila@ufpel.edu.br](mailto:castro.camila@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [anapaulamousinho09@gmail.com](mailto:anapaulamousinho09@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A temática da segurança do paciente e o desenvolvimento de uma cultura em prol de ações que mitiguem o risco da ocorrência de eventos adversos (EAs), durante a assistência à saúde, são pautas de discussões no meio acadêmico, científico, jurídico e serviços de saúde. Tais discussões foram motivadas pela publicação do relatório *To Err is Human: Building a Safer Health Care System* do *Institute of medicine* (IOM), que deu visibilidade às altas incidências de EAs nas instituições hospitalares, ocasionados por uma assistência insegura, reforçando a importância de se reestruturar o modelo de assistência à saúde e qualidade dos serviços (BRASIL, 2013; KOHN; CORRIGAN; DONALDSON, 2000).

Após 20 anos da publicação do relatório, que revelou as fragilidades dos serviços de saúde nos Estados Unidos da América (EUA), muitas ações e campanhas foram desenvolvidas e implantadas, em diversos países, em prol da segurança do paciente (SP). Apesar dos progressos, é preciso avançar para que as instituições aprendam com os erros do passado, trabalhem em equipe, melhorem a formação dos profissionais de saúde, apliquem conhecimentos baseados em evidências e escutem os pacientes e familiares (Harada et al, 2021).

Em média, estima-se que um em cada 10 pacientes é vítima de um evento adverso decorrente da prestação de cuidados hospitalares em países de elevado rendimento. Evento adverso é um incidente que resulta em danos a um paciente. Os dados disponíveis sugerem que 134 milhões de eventos adversos, devido a cuidados inseguros, ocorrem em hospitais de países de baixo e médio rendimento, contribuindo para cerca de 2,6 milhões de mortes por ano (OMS, 2023).

Com o intuito de mitigar a ocorrência do erro foi criado em 2004 a Aliança Mundial para Segurança do paciente, já no contexto nacional, o Ministério da Saúde (MS) instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da portaria Nº 529, de 1 de abril de 2013, com o objetivo de contribuir na qualificação do cuidado em saúde.

Nesta perspectiva, o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre a Segurança do Paciente (GEPESP) foi criado a partir de fevereiro de 2024, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e, fundamentado pela Portaria Nº 529 de 2013, conforme no Art. 3º que preconiza a promoção da inclusão do tema segurança do paciente nos currículos do ensino técnico, de graduação e de pós-graduação na área da saúde.

O GEPESP visa fomentar a discussão sobre a temática no ensino da graduação a partir do aprofundamento teórico dos discentes de enfermagem em segurança do paciente, e que a partir deste embasamento, sejam capazes de multiplicar saberes e práticas seguras para as equipes de saúde, pacientes e



familiares, por meio de palestras, oficinas, seminários, eventos, redes sociais, entre outros.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas pela bolsista dentro do grupo supracitado e apresentar os resultados promovidos na formação acadêmica a partir da inserção em grupos de estudos como estes.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Os encontros do GEPESP acontecem uma vez por mês, sempre na terceira semana de cada mês, com o objetivo de aprofundar a discussão sobre os protocolos disponibilizados no documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente, elaborado pela ANVISA (Ministério da Saúde, 2014).

Como metodologia, os alunos são orientados a realizarem a leitura do material disponibilizado previamente sobre o tema que será discutido no encontro. Além disso, são empregadas diversas metodologias, desde de grupos de discussão à jogos sobre a temática, visando à participação ativa de todos os presentes.

No quadro que segue encontra-se o cronograma dos encontros já realizados pelo Grupo de estudos e pesquisa sobre Segurança do Paciente (GEPESP).

Quadro 1. Cronograma dos encontros do GEPESP

<b>19 Fevereiro</b>	16:30h   Portaria Nº 529, 1º Abril de 2013 - Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)
<b>11 Março</b>	16:30h   BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014. p. 5-15.
<b>15 Julho</b>	16:30h   BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014. p. 19-31.
<b>19 Agosto</b>	16:30h   BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de identificação do paciente. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-de-identificacao-do-paciente/view">https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/dahu/pnsp/protocolos-basicos/protocolo-de-identificacao-do-paciente/view</a>
<b>17 Setembro</b>	08h às 17h   Ação Dia Mundial da Segurança do Paciente

Fonte: autoria própria

Conforme o quadro 1 apresentado, as discussões realizadas no grupo GEPESP foram fundamentadas pelo PNSP. Esse programa serve como um guia para os profissionais da saúde, visando à melhoria da segurança do paciente.

Nele, encontram-se ações essenciais que constituem formas de implementação de um cuidado qualificado para a comunidade, tais como a promoção da cultura de segurança, a elaboração de protocolos e materiais de apoio, à capacitação de profissionais de saúde, a inclusão do tema nos currículos educacionais, a definição de metas e indicadores de avaliação do cuidado, a comunicação social para a divulgação de práticas de segurança e o fortalecimento de parcerias intersetoriais e internacionais para expandir a cultura de segurança do paciente (BRASIL, 2013).

Nos três primeiros debates discutiu-se sobre o efeito desse programa. Na opinião dos estudantes presentes, a cultura de segurança do paciente é difícil de ser implantada, mas é possível. Todos concordaram que é preciso a mudança de pensamento de profissionais mais antigos na instituição por meio de reciclagem de conhecimentos, palestras, capacitações e treinamentos in loco. Além disso, como todos os alunos que participam dos encontros são do curso de graduação de enfermagem, o aprofundamento sobre a segurança do paciente possibilita moldar o perfil de futuros enfermeiros que integrarão futuramente estas mesmas unidades de saúde, seja na atenção primária, secundária, terciária ou serviços ambulatoriais particulares. Isso é reforçado cientificamente, porque um dos principais obstáculos na educação permanente em saúde é a formação de adultos. Para superar esse desafio, é necessário um esforço significativo para sensibilizar esses profissionais, incentivando sua participação nas atividades educativas e, assim, diminuindo a resistência à cultura de qualidade e segurança (Parente, 2024).

Na discussão seguinte, referente ao protocolo de identificação correta do paciente, no dia 19 de agosto, refletiu-se sobre os eventos adversos atribuídos à identificação incorreta do paciente. Sendo assim, eventos adversos podem ser erros nas dosagens, infusões incorretas, instruções pouco claras, utilização de abreviaturas e receitas inadequadas ou ilegíveis - são uma das principais causas de danos evitáveis nos cuidados de saúde em todo o mundo (OMS, 2021).

Por fim, a última atividade realizada até o momento foi no dia 17 de setembro, data que é comemorado o Dia Mundial da Segurança do Paciente, criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com o intuito de promover ainda mais a segurança nesse dia em especial, elegendo sempre algum tema que demonstra uma atenção para capacitação e conscientização de profissionais, gestores, estudantes e pacientes.

Sendo assim, o tema “diagnóstico correto” foi a pauta do ano de 2024. Logo, o grupo GEPESP organizou uma ação de extensão para levar até a população em geral a devida importância do engajamento do paciente no seu diagnóstico. Por isso, neste dia estipulado pela OMS, foi realizada uma ação de conscientização para os pacientes e trabalhadores do ambulatório Central da Faculdade de Medicina da UFPEL durante o turno da manhã e da tarde.

Nesta oportunidade, foi realizado um quiz-questionário para todos os pacientes, acompanhantes e profissionais da saúde que estavam presentes no local. O quiz foi elaborado pelos alunos do projeto GEPESP e utilizou frases afirmativas com respostas restritas a “falso” ou “verdadeiro”. As perguntas utilizadas foram: “O paciente e o acompanhante podem questionar sobre os medicamentos e condutas dos profissionais de saúde?”; “O profissional de saúde pode fazer procedimentos sem explicar ao paciente?”; “O paciente e o acompanhante podem ajudar o profissional na realização do seu cuidado?”; “O paciente hospitalizado precisa usar pulseira de identificação?”; “O paciente não pode fazer perguntas sobre seu estado de saúde?”.

Nesse sentido também foi entregue folders informativos sobre a temática divididos em “folders para profissionais da saúde” e “folders para população geral”. Isto é, esse material possui informações sobre a campanha criada pela OMS em 2024, juntamente do banner exposto com a logo do projeto GEPESP e o assunto principal: a segurança do paciente.

Sendo assim, a relevância do grupo GEPESP reside na construção e no desenvolvimento do pensamento crítico entre os alunos que, em breve, se tornarão profissionais da saúde e enfrentarão diversos desafios.

É essencial atrair mais pessoas interessadas nessa temática. Uma sugestão pertinente seria tornar o tema de segurança do paciente obrigatório como disciplina, abordando estratégias e inovações como prioridade no cuidado integral e especializado. Essa abordagem não apenas enriqueceria a formação dos alunos, mas também contribuiria para a melhoria da qualidade do atendimento à saúde.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, revelou-se a importância de um grupo de estudos, que visa, principalmente, o aprofundamento teórico dos acadêmicos de enfermagem. Foram apresentados os encontros do grupo e sua relevância. Também foi adotado estratégias adequadas para a divulgar a temática à população, utilizando uma linguagem adaptada.

Finalmente, conclui-se que a monitoria contribui positivamente para a realização dessas atividades de forma dinâmica e para aproximar a comunidade dos futuros profissionais da saúde, o que é essencial na graduação.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

Kohn LT, Corrigan JM, Donaldson MS. **To err is human - building a safer health system**. Washington DC: National Academy Press; 2000.

HARADA, M. DE J. C. S. et al.. Reflections on patient safety incident reporting systems. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200307, 2021.

PARENTE, A. DO N. et al. Educação permanente para qualidade e segurança do paciente em hospital acreditado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, 2024.

POTTER, Patricia A. et al. **Fundamentos de enfermagem**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Plano de ação global para a segurança do paciente 2021-2030: em busca da eliminação dos danos evitáveis nos cuidados de saúde**. Genebra, 2021.

SIMAN, A. G. et al.. Practice challenges in patient safety. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 6, p. 1504–1511, nov. 2019.

## **UMA NOITE NO MUSEU - AÇÕES EDUCATIVAS NO MUSEU DO DOCE PARA TURMAS DO EJA/PELOTAS**

ELIEZER SABINO RIBEIRO<sup>1</sup>;

ANA INEZ KLEIN<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eliezerribeiro024@gmail.com](mailto:eliezerribeiro024@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaiklein@gmail.com](mailto:anaiklein@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Criar um projeto de Educação Patrimonial para contribuir com a integralização da extensão no curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas foi o objetivo central deste trabalho. O presente projeto buscou criar um espaço de atuação para as/os estudantes da UFPEL e integrar o público da Educação para Jovens e Adultos - EJA, Séries Iniciais - do município de Pelotas, no período noturno.

Inicialmente, o projeto estava pensado para atender as etapas iniciais da Educação para Jovens e Adultos, que correspondem às etapas E1, E2, E3 e E4, estas são as primeiras, correspondentes as séries iniciais do ensino fundamental destinadas à alfabetização; porém, no avanço da elaboração do trabalho, algumas escolas acabaram incluindo, também, os alunos das etapas finais, ou seja, E5, E6, E7, e E8, que correspondem as séries finais do ensino fundamental, o que foi positivo tendo em vista que as turmas da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) são turmas com número muito reduzido de estudantes

A ideia de contemplar a Educação para Jovens e Adultos, que raramente tem oportunidades como esta, principalmente pelo fato dos prédios do patrimônio histórico da cidade de Pelotas funcionar em horário comercial, nos permite refletir sobre a importância do acesso a estes meios de cultura e conhecimento, em horários alternativos.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O Projeto intitulado “Uma Noite no Museu - Ações Educativas no Museu do Doce para turmas do EJA/Pelotas”, resultado da parceria entre o Museu do Doce e o Projeto “Produção, reprodução cultural, valorização, difusão e fomento da Tradição Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas (Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo, Turuçu)/RS,” a Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas e a Disciplina de Educação Patrimonial do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pelotas decorreu de uma construção coletiva da turma de Educação Patrimonial do primeiro semestre de 2024 do Calendário Acadêmico da UFPEL.

Uma fase de apropriação teórica possibilitou o estudo de conceitos fundamentais para a educação para o patrimônio como preparação para uma das etapas do projeto, que foi a visita nas escolas para apresentar a proposta. Todas as escolas municipais foram consideradas, mas o projeto alcançou as escolas E.M.E.F. Bibiano de Almeida, E.M.E.F. Ferreira Vianna, E.M.E.F. Francisco Caruccio, E.M.E.F. Ministro Fernando Osório e o Colégio Municipal Pelotense.

A proposta apresentada na escola foi de uma visita ao Museu do Doce da UFPel, prédio situado no centro histórico da cidade de Pelotas, no casarão nº8,

ao redor da Praça Coronel Pedro Osório, região onde estão inúmeros outros prédios históricos que compõem o conjunto arquitetônico preservado, que guarda a riqueza patrimonial da cidade e conta sua história.

Após sensibilização na escola e a visita guiada no Museu do Doce, que abriria as portas no período noturno exclusivamente para o atendimento do projeto, um encontro foi planejado na escola, com o objetivo de complementar o trabalho, com as seguintes etapas: registro ou encaminhamento de um debate orientado sobre o Museu do Doce, a história de Pelotas e os conceitos de patrimônio material e imaterial, e finalizando, uma avaliação da atividade por parte dos estudantes, coletando as impressões da turma sobre o trabalho realizado.

A escola que é objeto desta apresentação é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, situada no Bairro Areal, na Rua Paz nº80.

A Educação para Jovens e Adultos possui especificidades curriculares que resultam de questões histórico-sociais que levam à necessidade de reparação social de pessoas que foram excluídos da possibilidade de formação básica no ensino regular. A escola, ciente desta condição, traduz estas especificidades curriculares com atividades para além da sala de aula como, por exemplo, a proposta do projeto Uma Noite no Museu, que é um entre outros projetos da qual a escola faz parte.

A Secretaria Municipal de Educação (SMED) em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), oferece 30 vagas para cursos profissionalizantes com emissão de certificados de capacitação, as quartas-feiras à noite para alunos das escolas municipais. Três alunos da escola Bibiano de Almeida são contemplados com o curso de barbeiro, tendo outras diversas opções de curso.

A Escola possui, em sua rotina semanal, práticas integradas/interdisciplinares as quartas-feiras para os alunos que não fazem os cursos profissionalizantes. O planejamento do conteúdo a ser trabalhado é feito com a colaboração dos alunos, que sugerem temas para serem discutidos com os colegas, professores e convidados, ao longo dos trimestres letivos.

Logo após a visita de reconhecimento e sensibilização, que ocorreu justamente numa quarta-feira, foi elaborado um relatório contendo informações sobre a recepção da escola, o retorno da turma com relação à proposta geral e uma introdução à temática sobre o patrimônio imaterial do doce de Pelotas.

É importante frisar que entre os alunos existem dois estudantes que necessitam de atendimento especializado, sendo um de pessoa com deficiência, cujo atendimento foi priorizado desde os primeiros encontros de elaboração do projeto.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da leitura dos artigos propostos pela coordenadora do projeto “Uma Noite no Museu” e outros elencados pela turma, foi possível relacionar os estudos realizados durante a elaboração do projeto com a escola Bibiano de Almeida.

Segundo CHILANTE et al. (2012), é necessário assumir uma atitude de reparação social, visando à equidade, dando mais chances para quem teve menos oportunidades, buscando equilibrar as desigualdades, oferecendo uma educação de qualidade que permita a estas pessoas melhores acessos e oportunidades.



Este projeto baseou-se na ideia de que negar o acesso à cultura, linguagem e arte também são formas de exclusão.

O projeto “Uma Noite no Museu” oportuniza acesso ao patrimônio histórico da cidade fora do horário comercial, fomentando a participação e a elaboração de projetos pensados para e pelos os discentes das licenciaturas do período noturno, dando aos alunos da Educação de Jovens e Adultos, oportunidades de se apropriar da história do meio onde estão inseridos, promovendo a igualdade entre as pessoas, o acesso ao conhecimento, à arte e à cultura e, principalmente, tornando a escola um ambiente ainda mais favorável à permanência

Retornando ao objetivo geral proposto no projeto, esperamos com este, contribuir para o processo de implementação da integralização da extensão no curso de licenciatura em História da UFPEL, contribuindo para intensificar a relação dialógica necessária entre a universidade e a sociedade e para combater os preconceitos e os ataques que a ciência e as instituições promotoras do conhecimento científico têm sofrido com grande intensidade, especialmente, nos últimos anos da história brasileira.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Samary Pinheiro; CUTRIM, Klautenys Dellene Guedes. A base nacional comum curricular e sua contribuição para a preservação do patrimônio. **NAEA**, v. 1, n. 3, p. 2-15, 2020.

HORTA, M.L.P., GRUNBERG, E. & MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN / Museu Imperial, 1999.

BESSEGATTO, Maurí Luiz. **O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações educativas**. Santa Maria: Evangraf, 2004.

CHILANTE, Edinéia Fátima Navarro; NOMA, Amélia Kimiko. Reparação da dívida social da exclusão: uma função da educação de jovens e adultos no Brasil?. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 9, n. 33e, p. 225–237, 2012. DOI: 10.20396/rho.v9i33e.8639537. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639537>. Acesso em: 7 out. 2024.

LEAL, Noris Mara Pacheco Martins. **A trajetória de uma Construção Patrimonial: A tradição doceira de Pelotas e Antiga Pelotas na Constituição do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas**, Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas. Instituto de Ciências Humanas. Pelotas, 2019.

OLIVEIRA, Daniel Pereira de; NICOLAU, Geisi dos Santos; ARAUJO, Mairce da Silva. ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE AS EXPERIÊNCIAS DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM EJA E AS FUNÇÕES REPARADORA, EQUALIZADORA E QUALIFICADORA DAS DCN-EJA. **e-Mosaicos**, [S. l.], v. 10, n. 24, p. 308–323, 2021. DOI: 10.12957/e-mosaicos.2021.57820. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/57820>. Acesso em: 7 out. 2024.

## TRATAMENTO PERIODONTAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO EM TERAPIA ANTINEOPLÁSICA: RELATO DE CASO

LAIZA SALAZAR WINK<sup>1</sup>; EDUARDA TREPTOW GOUVÊA<sup>2</sup>; FELIPE BERWALDT ISLABÃO<sup>3</sup>; HUMBERTO ALEXANDER BACA JUÁREZ<sup>4</sup>; FRANCISCO WILKER MUSTAFA GOMES MUNIZ<sup>5</sup>; NATÁLIA MARCUMINI POLA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– laizasalazarwink@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – gouveateduarda@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – felipeberwaldt@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – betojbaca@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – wilkermustafa@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas - nataliampola@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O atendimento odontológico em pacientes sistemicamente comprometidos, incluindo aqueles em tratamento oncológico, requer uma abordagem cautelosa e personalizada. Pacientes com câncer, em especial, podem estar sob efeitos de quimioterapia, radioterapia ou imunoterapia, o que os torna mais vulneráveis a infecções, mucosite oral, xerostomia (boca seca) e osteonecrose associada a medicamentos como bifosfonatos. Antes de iniciar qualquer tratamento odontológico, é essencial avaliar o estágio da doença e o tipo de terapia oncológica em uso, ajustando o manejo clínico para reduzir riscos. Procedimentos invasivos devem ser evitados em períodos de imunossupressão intensa, e o foco deve ser na prevenção e no controle de infecções bucais, além de cuidados paliativos para aliviar sintomas orais decorrentes do tratamento oncológico. A coordenação com a equipe médica é crucial para garantir a segurança e o bem-estar do paciente.

Nesse sentido, o câncer de pulmão é a segunda neoplasia maligna mais frequentemente diagnosticada em todo o mundo, atrás apenas do câncer de mama, e a principal causa de mortes relacionadas a tumores (SUNG et al., 2021). As suas modalidades terapêuticas podem causar severos efeitos colaterais ao paciente oncológico, incluindo complicações bucais. Doenças periodontais pré-existentes podem se agravar ou também afetar o resultado do tratamento antineoplásico, levando a complicações locais e sistêmicas e diminuindo a qualidade de vida relacionada com a saúde bucal (GALVÃO-MOREIRA; DA CRUZ, 2016; KARPIŃSKI, 2019; KOMIYA et al., 2019).

Apesar das associações entre o câncer de pulmão e a periodontite, a literatura ainda é escassa sobre a resposta destes indivíduos ao tratamento periodontal. Além disso, embora a abordagem odontológica do paciente em tratamento oncológico seja considerada delicada, o controle do biofilme bucal que é realizado durante o tratamento periodontal pode auxiliar na redução de patologias bucais, as quais podem gerar manifestações de cunho sistêmico.

Nesse contexto, este trabalho apresenta a abordagem odontológica de dois pacientes com câncer de pulmão, em tratamento antineoplásico, atendidos no

serviço de oncologia do Hospital Escola da UFPel. O relato inclui o tratamento periodontal desses pacientes, que estavam em quimioterapia. Ambos passaram por avaliação odontológica e controle do biofilme bucal em momentos em que não estavam no período de maior imunossupressão, garantindo assim a segurança durante a terapia antineoplásica.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente trabalho relata o tratamento odontológico de dois pacientes oncológicos com câncer de pulmão em estágio primário. Ambos estavam recebendo o tratamento antineoplásico de quimioterapia no Hospital Escola e compareceram à Faculdade de Odontologia da UFPel (FO-UFPel) para a avaliação e atendimento odontológico.

Ambos os pacientes foram atendidos fora do período de maior imunossupressão gerado durante a quimioterapia, chamado de Nadir. O período de Nadir durante a quimioterapia é o ponto em que a contagem de células sanguíneas, especialmente os glóbulos brancos (leucócitos), atinge seu nível mais baixo. Isso ocorre geralmente de 7 a 14 dias após a administração do fármaco, a depender do tipo de drogas utilizadas. Durante o nadir, o paciente está mais vulnerável a infecções, já que o sistema imunológico está debilitado. Para pacientes em tratamento odontológico, é essencial evitar procedimentos invasivos nesse período, a fim de minimizar o risco de infecções graves. Monitorar a contagem de células sanguíneas e trabalhar em conjunto com a equipe médica são medidas cruciais para garantir a segurança do paciente durante esse momento delicado.

Para a abordagem odontológica foram realizados exames de parâmetros periodontais para fins de diagnóstico; após isso, foi implementada a etapa terapêutica, a qual era composta de tratamento periodontal supra e subgingival, com raspagem e alisamento radicular, a partir do uso de curetas e sondas periodontais manuais. Após 45 dias foram realizadas as reavaliações, para saber se o tratamento havia tido sucesso. Uma nova coleta de parâmetros periodontais foi realizada, e possíveis problemas que pudessem ter ocorrido nesse meio tempo foram avaliados. No entanto, durante todo o tratamento os pacientes apresentaram-se bem-dispostos e em bom estado de saúde, e não houveram intercorrências.

Sobre a condição odontológica, um dos pacientes apresentou melhora da condição periodontal, com redução de 28% de profundidade de sondagem, 18% de perda de inserção clínica e 17% de sangramento à sondagem. O segundo paciente apresentou piora do quadro, com aumento de 19,4% de profundidade de sondagem, 78% de perda de inserção clínica e 18% de sangramento à sondagem.

Os resultados variados mostram a importância de associar o controle do biofilme bucal e a higiene do paciente ao tratamento convencional feito pelo dentista, já que a placa bacteriana é o principal causador das doenças bucais. A equipe também entende que, para pacientes enfrentando o câncer e passando por tratamentos oncológicos, pode ser difícil dar atenção a outros cuidados, como a

higiene bucal, devido ao foco no processo de cura. Por isso, o acompanhamento odontológico se torna ainda mais essencial para prevenir complicações.

Importante ressaltar que as estimativas do impacto do câncer e do tratamento oncológico na qualidade de vida relacionada com a saúde bucal (QVRSB) têm se tornado cada vez mais importante. Essa é uma experiência extremamente subjetiva, que pode ser influenciada pela aceitação da doença pelo paciente, sintomatologia e efeitos colaterais do tratamento do câncer (BOTTOMLEY, 2002). Dessa maneira, apesar dos resultados serem descritivos devido ao pequeno número de pacientes, já é reportado na literatura que um padrão pode ser identificado com relação ao impacto do câncer ou seu tratamento na qualidade de vida relacionada à saúde bucal dos pacientes: complicações funcionais devido a danos na mucosa oral, dentição ou próteses, impactam a QVRSB mais negativamente do que os aspectos sociais associados a problemas de saúde bucal (STOLZE et al., 2020).

Por fim, a oportunidade de realizar o atendimento odontológico de pacientes sistematicamente comprometidos oferece inúmeros aprendizados a cada acompanhamento clínico. Esse tipo de atendimento, por sua vez, é pouco frequente na Faculdade de Odontologia (FO), o que torna o relato de caso especialmente valioso para a formação acadêmica e profissional na área odontológica. Além disso, essa experiência contribuiu para esclarecer e corrigir equívocos comuns sobre a realização de procedimentos odontológicos em pacientes durante o tratamento oncológico, promovendo uma compreensão mais precisa e embasada cientificamente.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que o protocolo terapêutico para periodontite realizado durante a terapia antineoplásica nos pacientes com tumor primário de pulmão parece ser seguro, uma vez que foi possível realizar as intervenções adequadamente, sem complicações ou intercorrências.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOTTOMLEY, A. The Cancer Patient and Quality of Life. *The Oncologist*, v. 7, n. 2, p. 120–125, abr. 2002.

DE OLIVEIRA, B. H.; NADANOVSKY, P. Psychometric properties of the Brazilian version of the Oral Health Impact Profile-short form. *Community dentistry and oral epidemiology*, v. 33, n. 4, p. 307–314, ago. 2005.

GALVÃO-MOREIRA, L. V.; DA CRUZ, M. C. F. N. Oral microbiome, periodontitis and risk of head and neck cancer *Oral Oncology* Elsevier Ltd, , 1 fev. 2016. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26684542/>>. Acesso em: 20 jun. 2020

KARPIŃSKI, T. M. Role of oral microbiota in cancer development. *Microorganisms*, v. 7, n. 1, 2019.

KOMIYA, Y. et al. Patients with colorectal cancer have identical strains of *Fusobacterium nucleatum* in their colorectal cancer and oral cavity. *Gut* BMJ Publishing Group, , 1 jul. 2019.

STOLZE, J. et al. The impact of hematological malignancies and their treatment on oral health-related quality of life as assessed by the OHIP-14: a systematic review. *Odontology*, v. 108, n. 3, p. 511–520, 2020.

SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 3, p. 209–249, 1 maio 2021.



## **APOSEMATISMO EM LAGARTAS DE BORBOLETAS: EXPERIMENTO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS CORES NA PROTEÇÃO CONTRA PREDADORES**

SHAIA NE LESSA DOS SANTOS<sup>1</sup>; AMANDA DE OLIVEIRA BEHLING<sup>2</sup>; RAQUEL LÜDTKE<sup>3</sup>; CRISTIANO AGRA ISERHARD<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [shaianelessadossantos44@gmail.com](mailto:shaianelessadossantos44@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amandinhabebling@gmail.com](mailto:amandinhabebling@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raquelludke28@gmail.com](mailto:raquelludke28@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristianoiserhard@gmail.com](mailto:cristianoiserhard@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Na natureza existem animais com diferentes cores, que normalmente podem ser avistadas com muita facilidade por outros animais que possam ser predadores. Cores como vermelho, branco, amarelo, azul e laranja podem significar um sinal de alerta de toxicidade e de que os animais que apresentam essas características possam ser impalatáveis, sendo que dessa forma, muitas vezes uma predação pode ser evitada a partir desses sinais (RICKLEFS; RELYEA, 2018). Existem interações interespecíficas que ocorrem na natureza e isso inclui a predação, com isso, os animais que possuem esse estilo de coloração podem ser mais bem sucedidos em termos de sobrevivência (ZANDOMENEGUI, 2022).

De acordo com FREITAS (2022) lagartas que possuem coloração conspícua, são frequentemente associadas com a estratégia de defesa chamada aposematismo. O aposematismo funciona como um mecanismo de sobrevivência e está associado ao fato de prevenir a predação de outros animais, esse estilo é bastante associado em animais como anfíbios, serpentes, e também em insetos, como, por exemplo, os adultos e as lagartas de borboletas (TORRES, 2012).

O presente trabalho é o resultado de um experimento prático realizado na disciplina obrigatória “Introdução à Biologia” ministrada para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas, o qual objetivou comprovar e comparar a tendência que os animais predadores têm quando se trata de escolha de alimentação e predação em relação às lagartas de borboleta. Tendo em vista as aulas teóricas já ministradas, é importante ressaltar o quanto atividades como essas influenciam no aprendizado e auxiliam nos conhecimentos para a complementação dos assuntos teóricos abordados em sala de aula.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O projeto foi pensado para ser um experimento de fácil execução e baixo custo, já que a premissa principal era que outros professores pudessem utilizar do mesmo com seus alunos nas escolas de ensino básico. Para tornar isso possível, foram utilizados materiais simples e fáceis de serem encontrados. Para a confecção das lagartas, foram utilizadas massas de modelar nas cores branca e vermelha, vistas como cores aposemáticas, e também verde e marrom, que para os animais predadores são cores naturais que não representam nenhum tipo de perigo ou ameaça. Além das massas de modelar, também foram utilizadas fitas de cetim para demarcação das unidades amostrais onde as lagartas seriam dispostas; cola de madeira para fixação das lagartas nos troncos de árvores, bloco de notas e caneta para anotações dos dados coletados em cada dia de observação.

O experimento foi composto por seis unidades amostrais (UAs) divididas em áreas com região de campo e mata que estavam situadas no campus do Capão do Leão da UFPEL. Em cada uma das unidades amostrais foram colocadas um total de 12 lagartas artificiais de borboletas, com cerca de 6cm cada, divididas em quatro modelos de cores diferentes. Ao final, cada unidade continha três lagartas na cor verde, três lagartas marrons, três lagartas vermelhas com listras brancas e três lagartas brancas com cerdas vermelhas. As lagartas foram coladas em troncos de árvores e nos ramos de arbustos, em diferentes alturas e em formato de zigue-zague com as cores alternadas (Figura 1).



Figura 1 - Disposição dos quatro modelos de lagartas artificiais de borboletas na vegetação para o experimento realizado em campo.

Ao total, foram confeccionadas 72 lagartas e o tempo de observação após o experimento ter sido instalado em campo foi de dois dias, com duas revisões a cada 24h. Os dados foram coletados a partir da presença (1) ou ausência (0) de bicadas de predadores (aves) em cada um dos modelos. As bicadas foram determinadas como sendo marcas em “V” no corpo de cada modelo (Figura 2). Ao final, a quantidade de bicadas por modelo foi contabilizada e analisada.



Figura 2 - Lagartas com coloração não aposemática bicadas por ave.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram contabilizadas 50 bicadas em todos os modelos artificiais de lagartas de borboletas, sendo 34 nas cores não aposemáticas e 16 com cores aposemáticas. A cor marrom teve a maior quantidade de bicadas, seguida da cor vermelha com listras brancas, cor verde e cor branca com cerdas vermelhas (Figura 3). A quantidade de bicadas em números que cada lagarta teve em cada uma das seis UAs no primeiro dia de observação, indica que as cores que mais

foram bicadas dentro de cada UA foram as lagartas de cores marrom e verde (Figura 4). A quantidade de bicadas presentes no segundo dia de observação indica que as lagartas não aposemáticas foram as mais procuradas pelas aves também, possuindo um total de 24 bicadas, enquanto as aposemáticas contabilizaram apenas 12 (Figura 5).

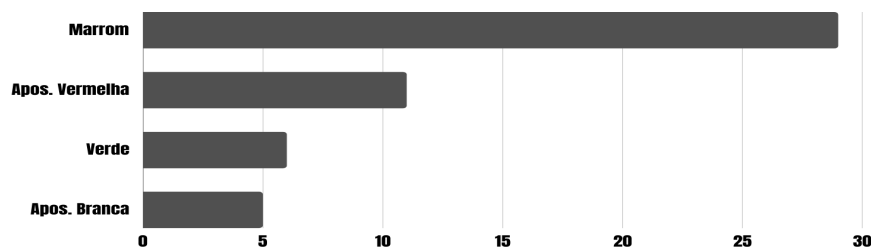


Figura 3 - Quantidades de bicadas de aves predadoras relativas à cor de cada lagarta artificial. Apos. Vermelha= lagarta aposemática vermelha com listras brancas; Apos. Branca= lagarta aposemática branca com cerdas vermelhas.

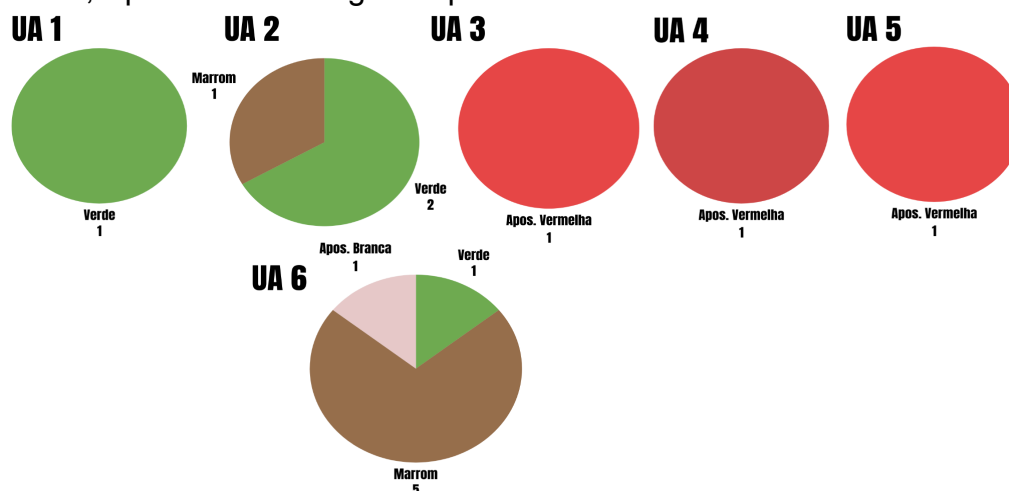


Figura 4 - Quantidade de bicadas de aves presentes em cada modelo de lagarta artificial no primeiro dia de observação. Apos. Vermelha= lagarta aposemática vermelha com listras brancas; Apos. Branca= lagarta aposemática branca com listras vermelhas.

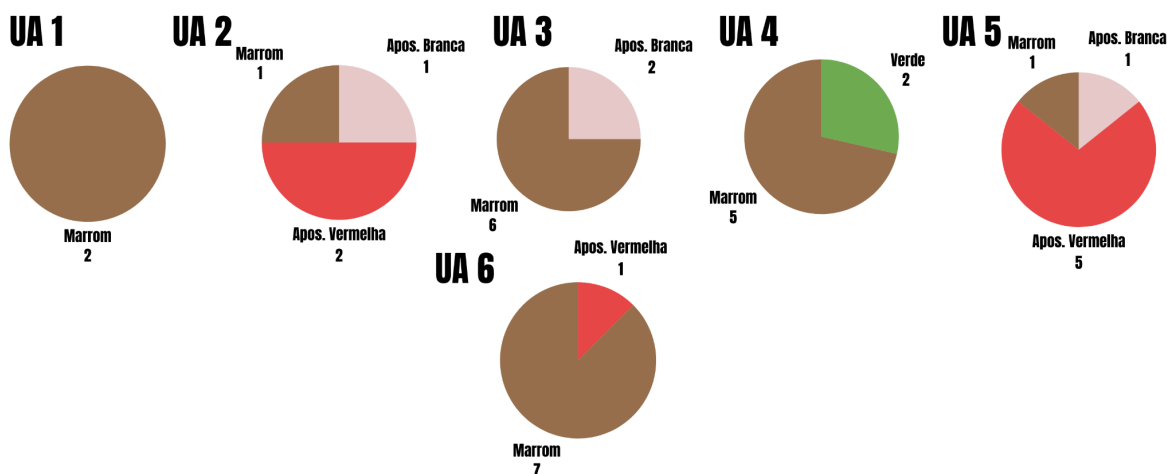


Figura 5 - Quantidade de bicadas de aves presentes em cada modelo de lagarta artificial no segundo dia de observação. Apos. Vermelha= lagarta aposemática vermelha com listras brancas; Apos. Branca= lagarta aposemática branca com cerdas vermelhas.

Com a conclusão do experimento e com os resultados obtidos através do mesmo, foi possível perceber que, embora, houvessem bicadas nas lagartas de cores vermelhas e brancas, que eram as cores aposemáticas, a quantidade foi bem menor (menos da metade) do que nas lagartas verdes e marrons principalmente, cujo número de lagartas bicadas foi consideravelmente alto. Sendo assim, pode-se dizer que, de fato, as cores causam influência na escolha dos animais quando se trata de predação. As cores cujo objetivo era representar o aposematismo e a toxicidade foram menos atrativas para as aves predadoras, do que as cores que estavam representando lagartas palatáveis e que não apresentavam nenhuma ameaça. O maior número de bicadas em lagartas aposemáticas vermelhas pode indicar que ou (i) as aves eram filhotes e ainda estavam aprendendo a buscar o alimento (VALLIN et al. 2007), e por inexperiência bicaram uma cor aposemática, e com isso passaram a associar cores chamativas a uma experiência desagradável; ou (ii) as cores combinadas desse modelo de lagarta em campo pode ser uma novidade à qual esses pássaros não estão habituados e por curiosidade optaram por bicar e tentar predação (BENSON, 1972).

Pode-se notar o quanto as atividades práticas e os exercícios realizados em campo complementam na aquisição de conhecimentos e na formação dos estudantes nas disciplinas presentes no Curso de Ciências Biológicas. Essa interação com o campo que as práticas permitem possibilita o desenvolvimento com as habilidades de observação, análises e investigação científica. Além disso, esse contato permite uma gama maior de experiências e consolidação de conceitos quando trabalhados em conjunto com as aulas teóricas.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENSON, W. W. Natural selection for Müllerian mimicry in *Heliconius erato* in Costa Rica. **Science**. v. 176, p. 936-939.
- FREITAS, I. P. **“Estratégias de defesa em imaturos de *Paracles klagesi*: aposematismo em uma mariposa semiaquática”**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-graduação em Entomologia, Universidade de São Paulo.
- LUSTOSA, M. S.; ONODY, H.; MENDES, E. Insetos como ferramenta pedagógica para o ensino de conceitos ecológicos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-16, 2022.
- RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 7v.
- TORRES, R. S. **Adaptações evolutivas : aspectos comportamentais, mecanismos de defesa e predação em répteis**. 2012. Tese (Especialização em Diversidade e Conservação da Fauna) - Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- VALLIN, A.; JAKOBSSON, S.; WIKLUND, C. “An eye for an eye?”-on the generality of the intimidating quality of eyespots in a butterfly and a hawkmoth. **Behavioral Ecology and Sociobiology**. v. 61, n. 9, p. 1419-1424.
- ZANDOMENEGUI, N. C. S. **Polimorfismo como estratégia de proteção contra predação por aves: estudo experimental com lagartas artificiais**. 2022. Monografia (Bacharelado em Ciências Biológicas) - Centro de Ciências Humanas e Biológicas, Universidade Federal de São Carlos.

## A INTEGRAÇÃO DO NEGRO NA SOCIEDADE BRASILEIRA E A CONSOLIDAÇÃO DE UMA SUBCIDADANIA ESQUECIDA

GEORGIA LISBOA MAIA<sup>1</sup>;  
FRANCISCO DOS SANTOS KIELING <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [georgialisboamaia@gmail.com](mailto:georgialisboamaia@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [franciscokielsing@gmail.com](mailto:franciscokielsing@gmail.com)<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Quando se trata da comunidade negra, o Brasil traz consigo uma história de violência, colonialista e escravocrata, que se fazem presentes ainda no cenário contemporâneo. É quase cotidiano se deparar com alguma notícia reportada sobre violência, muitas vezes relacionadas as comunidades negras e pobres, o que por sua vez, reforça a percepção de um mecanismo social em crise e falho em seus diversos âmbitos.

Ao se pensar sobre problemas complexos e multifacetados que se fazem presente no cotidiano e regem a sociedade brasileira contemporânea, é preciso retornar às raízes estruturais que compõem o corpo social em que vivemos para compreendê-los. Nesse contexto, se faz necessário analisar a integração dos negros numa sociedade em período pós abolicionista, que ainda carrega consigo vestígios escravagistas, aliado a um novo mecanismo socioeconômico e cultural, capitalista competitivo.

Propõe-se analisar a integração do negro na sociedade brasileira e a consolidação de uma subcidadania invisibilizada e por isso, negligenciada. Essa pauta mantém-se presente no atual modelo de sociedade urbano capitalista, dispondo de extrema relevância para se compreender as relações socioeconômicas, políticas e culturais que se estabeleceram ao longo da história e que se consolidam atualmente no Brasil, construindo a identidade e as relações de um povo.

Este ensaio foi elaborado a partir da leitura de textos trabalhados durante a disciplina de Sociologia V do Curso de Ciências Sociais. A proposta foi a produção de um breve exercício analítico sobre temas do Brasil contemporâneo a partir de sociólogos locais, estudados ao longo do semestre 2024/1.

A presente investigação é de cunho qualitativo, baseando-se metodologicamente em revisões bibliográficas trabalhadas durante a disciplina, como pilar teórico os sociólogos Jessé Souza e Florestan Fernandes, além do cientista político Archille Mbembe, relacionando os conceitos centrais de suas obras “A integração do negro na sociedade de classes” de Fernandes, “A construção Social da Subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica” de Souza e “Necropolítica” de Mbembe. As análises buscam sinteticamente construir a aproximação entre suas bases teóricas com propósito de discutir a construção e solidificação de uma subcidadania brasileira contemporânea marginalizada e pouco acolhida.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Após a industrialização em massa, um novo modelo socioeconômico capitalista competitivo passa a ser reproduzido e incorporado na estrutura brasileira, não se limitando ao setor econômico, mas ultrapassando o político, social e cultural, visto



que há uma teia relacional entre tais setores. Ao retomarmos à obra “A integração do negro na sociedade de classes” de Florestan Fernandes, em seu ponto-chave, se coloca historicamente em evidência, a partir das raízes brasileiras de uma sociedade escravocrata, como o negro é situado em um “ponto de partida” degradante e inferiorizado, predestinado a um futuro marginalizado e precário. No período pós-abolicionismo o negro que é liberto neste novo modelo de sociedade capitalista se vê responsável pela subsistência de si e de sua família. Sem qualquer política de apoio de qualquer instituição, tampouco dos senhores, sendo deixado às traças, à própria “sorte”, configurando num abandono institucionalizado da população negra.

Devido à esta inadaptação, Florestan menciona uma ação denominada “desespero mudo”, que pode ser compreendida como as ações desnorteadas e impulsivas que a comunidade negra tomaria diante deste novo contexto urbano competitivo, que explicaria, por exemplo, a concentração de “favelas” em centros urbanos e periferias.

A partir dessas noções, apesar de algumas críticas conceituais, Jessé Souza apresenta contribuições como:

“[...] Se há preconceito neste terreno, e certamente há e agindo de forma intransparente e virulenta, não é, antes de tudo, um preconceito de cor, mas sim um preconceito que se refere a certo tipo de “personalidade”, julgada como improdutiva e disruptiva para a sociedade como um todo. [...]”  
(SOUZA, 2003, p.159)

Dessa forma, tenta explicar que a gênese do conceito de uma subcidadania nasce do pretexto de, além da cor de pele, a “personalidade” julgada como improdutiva, sendo negligenciada pelas esferas política, econômica, cultural e social de uma sociedade. A ralé. Jessé ainda acrescenta que o homem dependente rural, aquele sem aquisições, também faria parte dessa ralé. Continua ao pontuar que a perpetuação deste julgamento não se dá exclusivamente pela hereditariedade escravocrata, “[...] mas a redefinição “moderna” do negro (e do dependente ou agregado brasileiro rural e urbano de qualquer cor) [...]” (SOUZA, 2003, p. 161) Ou seja, aliado ao preconceito à cor de pele, haveria a definição de um povo julgado como inferior, preguiçoso e não produtivo. Não obstante, discursos como o mito da meritocracia eram amplamente aclamados pelas classes mais altas. Entravam em vigor a noção da pobreza e marginalização como algo temporário e completamente mutável dependente do esforço individual, além o trabalho como critério determinante e avaliativo de valor, ou seja, um indivíduo “bom” é aquele produtivo, proficiente para sociedade e seu valor atribuído constitui identidade, capital cultural e social, em uma ótica bourdieusiana. Esses fatores juntamente disseminados a essas predisposições sociais corroboram para a naturalização e permanência destes grupos numa posição marginalizada, reforçando e legitimando as desigualdades sociais numa sociedade capitalista.

Ao pensar a necropolítica de Archile Mbembe, desenvolvida fundamentalmente através de sua análise foucaultiana sobre biopolítica, concentra-se na gestão da mortalidade, defendendo a noção de que o racismo é um dos principais elementos responsáveis pela regulação de mortes da população, onde corpos negros são alvos da necropolítica, argumentando que a concepção da teoria de necropolítica ocorre desde o período da colonização e escravidão, salientando que é possível identificar o biopoder há séculos atrás. Questionando se o Estado realmente teria o direito de, além de segregar as pessoas, articular quem deve

morrer ou viver. Mbembe explica que há diversos elementos presentes na sociedade que corroboram com ideologias com intuito de eliminar ou ao menos segregar outros grupos, construindo a chamada "zona de morte", onde encontram-se pessoas que foram "selecionadas" para ocuparem essa posição. Dessa forma, a necropolítica ou necropoder, é a clara manifestação do biopoder, de um Estado que exerce poder não apenas sobre a vida das pessoas, como sobre a morte. Tanto na escravidão como na tentativa de integração urbana "moderna", morte e liberdade caminham lado a lado, no mesmo sentido, pois ambos os modelos tem como premissa a falta de liberdade e a precarização e marginalização de um grupo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto de um Brasil urbano moderno de caráter capitalista ultra competitivo, ao se pensar os conceitos de subcidadania ou "ralé" de Jessé Souza e necropolítica de Mbembe cria-se uma teia conceitual entre elas, onde uma parcela da população, sua maioria é negra, que habitam em "favelas" e são completamente marginalizadas e negligenciadas pelo Estado. Este exemplo fica mais palpável quando aproximado aos episódios de assassinato dos moradores de comunidades, ou as "zonas de morte" como colocado por Mbembe, em grandes centros urbanos, localizadas no Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, por abuso de poder e confrontos policiais. Percebe-se que o "abuso de poder" não se limita às agressões físicas e verbais, mas pode ser compreendido desde a segregação e marginalização de grupos, configurando-se em uma dominação e violência simbólica de caráter político e social aplicado sobre uma comunidade, configurando na violência institucionalizada. Apesar de algumas cláusulas jurídicas e das políticas de contenção, como o afastamento de policiais que cometem esses crimes, é notório a falta de preocupação em gerir e na gestão de políticas públicas que busquem de fato acolher e proteger essa população, isso pois suas motivações e políticas de extermínio são estruturais.

Por fim, condutas desse cunho continuam e continuarão a ocorrer, os corpos e histórias dessas vítimas transformam-se em estatística brasileira, alguns sequer noticiados. Dessa forma, retoma-se a reflexão de Mbembe, onde a segregação, a falta de liberdade, precarização de políticas de apoio e segurança direcionados à estas comunidades resultam numa violência institucionalizada, uma factual necropolítica, onde mais que por suas vidas, o Estado atua principalmente como responsável por suas mortes, construindo um campo de pessoas que são "deixadas para morrer".

A partir das análises realizadas sobre as obras dos três autores apresentados e suas coligações, a presente pesquisa nos provoca a reflexão sobre como o Brasil historicamente desenvolveu-se em um tecido colonialista, escravagista, pautado em dominação e violência. Apontando como essas características são reconfiguradas e se perpetuam, causando um forte impacto na existência da comunidade negra, moldando como as relações sociais acerca deste grupo se constituem, e não obstante, o funcionamento de mecanismos dos âmbitos político e cultural ainda na contemporaneidade. Dessa forma, este estudo abre novos caminhos para se discutir sobre a comunidade negra no Brasil contemporâneo e suas ramificações, como a consolidação de movimentos negros de resistência.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Jessé. **A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2003. (Coleção Origem).

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1978.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte**. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

## PLANTAS MEDICINAIS E SEUS EFEITOS NO TRATAMENTO DE SINTOMAS RESPIRATÓRIOS

KAREN INGRID BATISTA<sup>1</sup>; JÚLIA PIZARRO DUARTE<sup>2</sup>; KAROLINE GARCIA GOMES<sup>3</sup>

TEILA CEOLIN<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas –

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jupizarroduarte@gmail.com](mailto:jupizarroduarte@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karolinegomesx@gmail.com](mailto:karolinegomesx@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [teila.ceolin@gmail.com](mailto:teila.ceolin@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

São denominadas plantas medicinais, aquelas que em sua composição possuem agentes com alto potencial terapêutico (Junior; Pinto, 2005). A utilização destas plantas com potencial medicinal para os sintomas respiratórios se dá desde os primórdios da humanidade como tratamento de diversos tipos de doenças. Acredita-se que na pré-história, o homem já utilizava os recursos naturais em várias atividades no dia-a-dia, como parte da alimentação, e de modo com que foram descobrindo os princípios curativos de certas plantas, passou-se a utilizar como tratamento de enfermidades. Além disso, a religião e a crença em magia estava fortemente relacionada ao uso das plantas medicinais, dessa forma sendo utilizadas concomitantemente durante muitos anos. Assim, os saberes acerca dos princípios medicinais das plantas foram repassados de maneira oral entre os povos (Rocha *et al.*, 2021). Atualmente, há inúmeros estudos (Carvalho *et al.*, 2020; Czelusniak *et al.*, 2012; EMA, 2013) relacionados à eficácia e aos efeitos que as plantas trazem, o que levou a contribuir para o aumento da adesão da população, ao redor do mundo, ao tratamento coadjuvante com o propósito profilático, curativo ou paliativo de diversas doenças.

No contexto histórico brasileiro, o uso de plantas medicinais passou a ser regulamentado a partir de 1967, com a publicação da Portaria nº 22, de 30 de outubro de 1967, que estabeleceu diretrizes para o uso de fitoterápicos (BRASIL, 1967). No entanto, foi somente em 2006 que a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos foi instituída, ampliando significativamente os estudos sobre plantas medicinais e permitindo que a sociedade fizesse uso delas de forma segura e responsável (Brasil, 2006). Em 2010, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) emitiu uma resolução que listava 66 drogas vegetais e seus respectivos usos terapêuticos. Mais recentemente, em 2021, a ANVISA aprovou o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, contendo um total de 236 formulações (ANVISA, 2021).

As doenças respiratórias são caracterizadas por afetarem diversas estruturas do sistema respiratório, incluindo o nariz, a boca, a faringe, a laringe, a traqueia e os pulmões. Essas condições podem ser desencadeadas por microrganismos ou por alérgenos específicos. Entre os sintomas mais comuns, destacam-se a dispneia, febre, a tosse com ou sem expectoração, e a produção de escarro (Brasileiro Filho, 2021).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo identificar plantas medicinais com potencial para aliviar os sintomas respiratórios, bem como explorar seus métodos de utilização.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este estudo foi desenvolvido como requisito obrigatório para a conclusão da disciplina optativa "Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde", oferecida pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, no semestre letivo de 2023-2. A metodologia adotada foi a revisão narrativa, com a busca de materiais em bases de dados especializadas, como Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online*, Biblioteca Virtual em Saúde e livros, focando em plantas medicinais utilizadas no tratamento de sintomas e doenças respiratórias. Os descritores utilizados para orientar a busca foram: "plantas medicinais", "sintomas respiratórios", "doenças respiratórias" e "tratamento fitoterápico". A revisão foi realizada entre agosto e setembro de 2024.

Para esta revisão, foram selecionadas as plantas medicinais: alho, eucalipto, guaco, limão e laranja-amarga.

O Alho (*Allium sativum* L.) possui ação terapêutica como potente antimicrobiano, antisséptico, antifúngico, antiviral e imunoestimulante, sendo amplamente utilizado em casos de gripes e bronquites (Carvalho *et al.*, 2020). Utiliza-se o bulbo (dente), preferencialmente descascado e amassado, em infusão em 1 xícara de água quente por cerca de 10 minutos, após deve-se coar e consumir 1 xícara até 2 vezes ao dia. O preparo é contraindicado para gestantes e pacientes com problemas estomacais, na tireoide e na coagulação e deve ser evitado em pacientes com hipoglicemia (Suzuki *et al.*, 2020).

O Eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill.) tem uma importante ação sobre o sistema respiratório. As folhas dessa planta têm propriedades que auxiliam na melhora da tosse produtiva associada à gripe, podendo ser utilizado de maneira oral (tinturas, chás ou xaropes) ou inalatória. Para o preparo do chá, é preciso infundir 1,5g a 3g das folhas em 150 ml de água, sendo indicado ingerir até quatro vezes ao dia. O preparo para inalação é utilizado 3g das folhas em água fervente, inalando até três vezes ao dia. Para as duas fórmulas as folhas devem estar rasuradas para melhor eficácia do princípio ativo (EMA, 2013). O uso do eucalipto para esses fins é contraindicado para pessoas menores de 12 anos, gestantes e hipertensas (ANVISA, 2021).

O guaco (*Mikania glomerata* Spreng.) é uma planta que tem grande atuação nas síndromes respiratórias, tendo comprovadamente propriedades broncodilatadoras, antitussígenas e expectorantes sobre as vias aéreas (Czelusniak *et al.*, 2012). Pela ação broncodilatadora, ele é amplamente indicado e utilizado como coadjuvante no tratamento da asma (De Menezes Filho; De Costa Souza; Porfiro, 2022). Para preparar o chá de guaco, é necessário infundir 2 a 3g das folhas secas e rasuradas em 150 ml de água. Ele é contraindicado para pessoas gestantes, lactantes e menores de 18 anos (ANVISA, 2021).

As folhas da laranja-amarga (*Citrus medica* L.) são amplamente reconhecidas por suas propriedades terapêuticas no tratamento de diversas doenças respiratórias, com destaque para gripes e resfriados acompanhados de febre. Entre suas ações mais relevantes estão os efeitos antitussígenos anti-piréticos, expectorantes e antigripais. O preparo do chá medicinal consiste no uso de uma colher de folhas picadas em 240 ml de água fervente (Lorenzi; Matos, 2021).

O limão (*Citrus limon* (L.) Burm f.), particularmente o suco da fruta, possui propriedades terapêuticas que auxiliam no tratamento de tosse, gripes, resfriados, febre e dores de garganta. Para o preparo do chá, recomenda-se adicionar o suco



de meio limão a 240 ml de água fervente. Alternativamente, pode-se preparar uma infusão utilizando as folhas da planta, onde se utiliza uma colher de sobremesa de folhas picadas e uma colher de sobremesa de pedaços da casca em 240 ml de água (Lorenzi; Matos, 2021).

Evidencia-se, também, a carência de disponibilidade de recursos na íntegra de fácil acesso que abordam sobre a incorporação da prática nos serviços de saúde do país, bem como as formas de manter a segurança na oferta, dosagens e formas de utilização das plantas pelos usuários. Em consequência disso e também por questões culturais, o compartilhamento das informações acerca das plantas medicinais se dá principalmente no saber popular, que são passadas de geração a geração. Por isso, é necessário que profissionais da saúde orientem a utilização correta das plantas, aproximando o saber científico com o saber popular, de forma a tornar a prática mais segura (Badke *et al.*, 2012).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância da aplicabilidade do uso das plantas medicinais como coadjuvante no tratamento de sintomas respiratórios, enfatizando o uso de outras práticas de cuidado, além de auxiliar no tratamento convencional, promovendo o autocuidado, o protagonismo e empoderamento como pessoa/usuário.

As espécies vegetais de caráter medicinal ostentam a capacidade de coadjuvar no manejo de sintomatologias respiratórias, nesta revisão com particular destaque para o Alho, Eucalipto, Guaco, Limão e Laranja-Amarga, impulsionando, igualmente, a necessidade de pesquisas adicionais para aprofundar as propriedades intrínsecas tanto dessas espécies quanto de outras.

Concluindo, este trabalho, realizado durante a minha formação acadêmica, teve uma grande importância no meu desenvolvimento profissional. Ele permitiu uma compreensão mais profunda sobre o vasto campo das plantas medicinais, suas propriedades e aplicações, além de fortalecer minha capacidade de investigar e utilizar esses conhecimentos de forma prática. Através desse estudo, adquiri habilidades que foram essenciais não apenas para minha qualificação, mas também para o meu crescimento enquanto futura enfermeira.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de Fitoterápicos**. Brasil: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021.

BADKE, M. R. *et al.* Saberes e práticas populares de cuidado em saúde com o uso de plantas medicinais. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 21, n. 2, p. 363–370, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/RSSYSv9rM7rsDP7dzThJVsj/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 22 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 22 de 30 de outubro de 1967. **Estabelece normas para o emprego de preparações fitoterápicas**. Brasil: Ministério da Saúde, 1967. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

CARVALHO, M. G. S *et al.* Sabugueiro, alho e gengibre: antivirais e/ou imunoestimulantes?. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.] , v. 9, p. e09996158, 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. RESOLUÇÃO COFEN Nº 581/2018 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 625/2020 E DECISÕES COFEN nº 065/2021, 120/2021, 263/2023, 264/2023 E 21/2024. Brasília: COFEN, 2018.

CZELUSNIAK, K. E. *et al.* Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schulyz Bip. ex Baker. **Rev. Bras. Plantas Med**, v. 14, p. 400-409, 2012.

DE MENEZES FILHO, A. C. P; DE COSTA SOUZA, D.B; PORFIRO, C. A. Atividade broncodilatadora de *Mikania glomerata* Sprengel (guaco) em pacientes com asma. **Revista Farmácia Generalista**, v. 4, n. 1, p. 1-23, 2022.

EMA. European Medicines Agency. Community herbal monograph on *Eucalyptus globulus* Labill., folium. Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013.

JUNIOR, V. F. V; PINTO, A. C. Plantas medicinais: Cura segura? **Revista Química Nova**, Natal - RN, v.28, n.3, 519-528, 2005.

LORENZI, H; MATOS, F. **Plantas Medicinais no Brasil**. 3. ed. Nova Odessa: Jardim Botânico Plantarium, 2021.

ROCHA, L. P. B. Use of medicinal plants: History and relevance. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18282>. Acesso em: 20 fev. 2024.

SUZUKI, A. L. M. *et al.* Cartilha de Plantas Medicinais indicadas para alívio de sintomas respiratórios. **Revista Lume**, Porto Alegre, 2022.

## **LEGADO E ARQUITETURA: A INTEGRAÇÃO DA PESQUISA HISTÓRICA NA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL**

CAMILA DE QUADROS NICOLAO<sup>1</sup>; MANUELLA MARTINEZ DA SILVA<sup>2</sup>;  
ALEXSANDRA DE LOS SANTOS<sup>3</sup>; AGNES RAMOS RODRIGUES<sup>4</sup>; ALINE  
MONTAGNA DA SILVEIRA<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [cqnicolao@gmail.com](mailto:cqnicolao@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [manuellamartinez47@gmail.com](mailto:manuellamartinez47@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [alexsandradasrosa1@hotmail.com](mailto:alexsandradasrosa1@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [agnesramos02@gmail.com](mailto:agnesramos02@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinemontagna@yahoo.com.br](mailto:alinemontagna@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi desenvolvido no contexto da disciplina de Projeto de Arquitetura VI, disciplina obrigatória do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPEl, que tem como foco principal a elaboração de projetos voltados para intervenções em bens de interesse cultural, promovendo a integração entre teoria e prática na preservação patrimonial. O presente trabalho trata da residência localizada na Benjamin Constant esquina Almirante Barroso, no bairro Porto, em Pelotas. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de atender à necessidade de ampliar o conhecimento sobre o imóvel, conforme as exigências da disciplina.

A proposta de trabalho fundamenta-se no estudo aprofundado do objeto, a partir das indicações do Manual de Elaboração de Projetos (GOMIDE, SILVA E BRAGA, 2005), com destaque para a etapa de identificação e conhecimento do bem. A pesquisa histórica desempenha um papel importante nessa etapa, fornecendo os subsídios necessários para o reconhecimento do valor do bem e a fundamentação das decisões projetuais adotadas na etapa de intervenção.

Nesse sentido, a investigação busca aprofundar-se na história da família que construiu e habitou inicialmente a residência, cuja trajetória revela-se de grande interesse. A metodologia adotada incluiu a consulta a fontes primárias e secundárias, em meio físico e digital, e os resultados obtidos permitiram esclarecer as correlações históricas e a importância da família, além de abrir caminho para novas frentes de investigação, a partir do mapeamento familiar realizado.

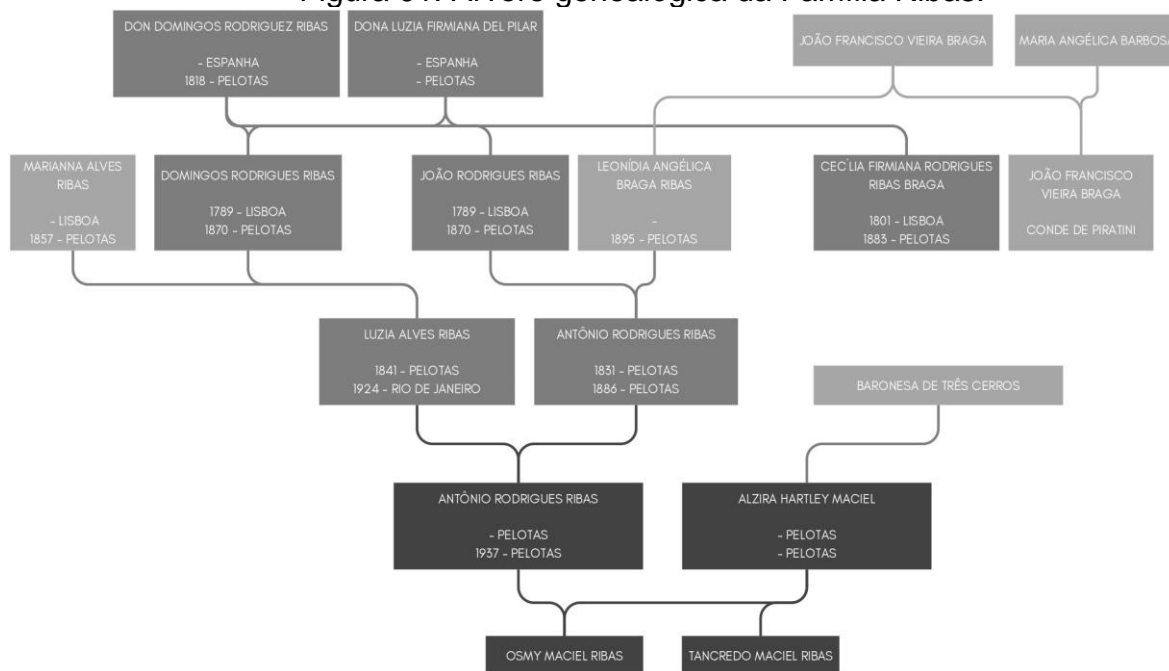
### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O método de aproximação do tema incluiu a investigação em fontes primárias, em especial o acervo digital de jornais da época disponíveis no site da Biblioteca Nacional. A pesquisa nesse material permitiu a identificação de anúncios da família em Pelotas. Com base nessas informações foi realizada pesquisa em fontes secundárias (monografias, dissertações, teses e trabalhos publicados em eventos), tanto em meio físico quanto digital. Esse material, embora abordasse apenas partes da trajetória familiar, contribuiu para uma compreensão mais ampla do contexto local. A partir desses dados, foi realizada uma catalogação detalhada das informações e elaborada uma árvore genealógica, o que possibilitou a identificação de aspectos relevantes para a compreensão da edificação.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa resultou na descoberta de uma árvore genealógica, que registrava informações desde a origem da família Ribas até o então proprietário da casa que estudamos na disciplina (GENEANET, 2024). Esses dados foram confirmados pelo trabalho de PEREIRA (1999) e, com as informações adicionais sobre os filhos de Antônio (MONTONE, 2018), foi possível reestruturar essa árvore para que contasse com todos os nomes conhecidos até o momento.

Figura 01: Árvore genealógica da Família Ribas.

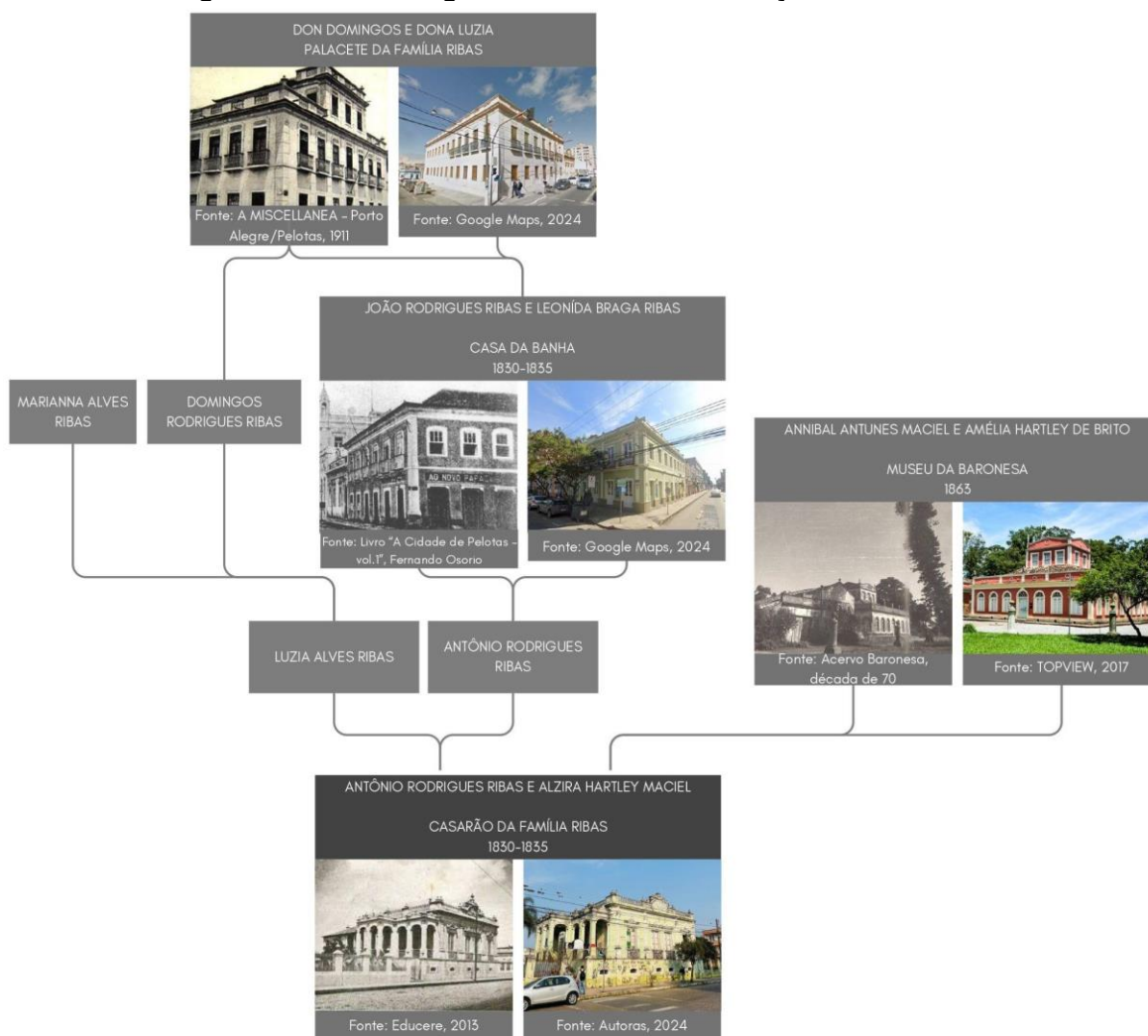


Fonte: autoras, 2024.

Além disso, as fontes consultadas confirmaram atividades tanto econômicas quanto sociais de toda a família, evidenciando ainda seu poder político na região. Em relação ao bem estudado, verificou-se que, após a morte de Antônio, a casa foi vendida para o Estado do Rio Grande do Sul, conforme uma escritura pública de compra e venda encontrada por SICCA e VIERA (2013). Dessa forma, foi possível determinar a data exata em que o uso do imóvel foi alterado, deixando de ser privado para se tornar público. Essa descoberta a respeito da mudança no uso da edificação contribui no entendimento da evolução de sua estrutura física.

A pesquisa permitiu estabelecer uma relação com outros bens que a família possuía na cidade de Pelotas, como os reportados por PEREIRA (1999) e BASTOS (2013). Isso resultou em uma nova árvore, mais figurativa, que evidencia a relação que a casa de Antônio Ribas possuía com outros imóveis de relevância para a cidade.

Figura 02: Árvore figurativa, com as edificações da família.



Fonte: autoras, 2024.

Essas descobertas permitiram um avanço significativo no conhecimento da edificação, com informações que podem ser levadas adiante no decorrer da disciplina. Foi verificado, portanto, o nome do proprietário da casa, informação que auxiliou na busca nos arquivos de projetos arquitetônicos da Secretaria de Gestão da Cidade e Mobilidade Urbana e, também, a transferência da residência para o Estado, o que permitirá a busca de dados adicionais sobre o imóvel.

Em conclusão, a pesquisa histórica propicia um entendimento aplicado a respeito do objeto a ser trabalhado, se tornando essencial para aqueles que buscam domínio sobre um projeto, seja ele uma edificação de valor cultural ou não. Com o trabalho em conjunto de toda a turma, que explorou diversos outros aspectos do objeto estudado, os processos projetuais dos alunos resultam em ações pautadas em um referencial teórico e metodológico fundamentado no campo da preservação patrimonial.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, L; SICCA, A.; AMARAL, G. Collegio Elementar Félix da Cunha, primeiros anos de funcionamento (1913 até o fim da década de 30). In:



**CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**, 4, Pelotas, 2013. **Anais do Congresso de Iniciação Científica**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2013. p. 1-4.

BASTOS, M. S. **Arquitetura ausente: o centro histórico de Pelotas, RS (1835-2011)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas.

BN DIGITAL. **A Federação**: Órgão do Partido Republicano. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Porto Alegre, 04 nov. 1886. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/174068/5353>

BN DIGITAL. **A Federação**: Órgão do Partido Republicano. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Porto Alegre, 04 nov. 1884. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/174068/5353>

BN DIGITAL. **Almanak Laemmert**: Administrativo, Mercantil e Industrial. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Rio de Janeiro, 1913. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/174068/5353>

BN DIGITAL. **A Opinião Pública**. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Porto Alegre, 10 nov. 1937. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/388653/82930>

BN DIGITAL. **Gazeta de Notícias**. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Rio de Janeiro, 15 jan. 1919. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/174068/5353>

BN DIGITAL. **Gazeta de Notícias**. Fundação Biblioteca Nacional (Brasil), Rio de Janeiro, 24 fev. 1883. Acessado em 15 jul. 2024. Online. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/174068/5353>

GENEANET. **Antônio Rodrigues Ribas**. Acessado em 16 jul. 2024. Online. Disponível em: <https://gw.geneanet.org/valdenei?lang=pt&n=ribas&oc=0&p=antonio+rodrigues&type=tree>

MONTONE, A. **Memórias de uma forma de morar: a Chácara da Baronesa, Pelotas, RS, Br. (1863-1985)**. 2018. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

PEREIRA, J. M. **O Palacete da Família Ribas**. 1999. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Licenciatura Plena em História, Universidade Federal de Pelotas.

## ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E AS INUNDAÇÕES DE MAIO/2024 EM PELOTAS/RS DIANTE A SOCIOLOGIA DE JOSÉ DE SOUZA MARTINS

PAULA RIETH DE OLIVEIRA HUF<sup>1</sup>;  
FRANCISCO DOS SANTOS KIELING<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [prohuf23@gmail.com](mailto:prohuf23@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [franciscokielling@gmail.com](mailto:franciscokielling@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido em resposta à provocação proposta na disciplina de Sociologia V, no curso de Ciências Sociais, que aborda os cânones da sociologia brasileira. A tarefa consistiu em elaborar um breve exercício analítico sobre temas do Brasil contemporâneo, com base nos sociólogos brasileiros estudados ao longo do semestre 2024/1.

A partir disso, utiliza-se da obra de José de Souza Martins (1979), o sociólogo que pensou a modernização capitalista no Brasil, na década de 80, sob o prisma da transformação do mundo agrário, da produção da desigualdade, da pobreza, da exclusão (Arruda, 2018), entre outros, para se pensar a especulação imobiliária acrescida das inundações de maio de 2024, especificamente na cidade de Pelotas.

Discípulo de Florestan Fernandes, Martins preocupa-se em demonstrar a violenta e desigual ocupação do território em nome do capital. É nesse contexto de destruição da natureza, de eliminação e de escravidão das populações camponesas, que ele prolonga o esforço de Florestan (Soto, 2016).

Sua teoria é situada em um contexto agrário, acompanhada de propostas conceituais que balizam seu pensamento, como, por exemplo, a “renda da terra”. Tal conceito permite compreender a dinâmica capitalista no meio rural, criando e recriando as condições necessárias para o processo de acumulação.

Outrossim, o passado colonial brasileiro configura-se como fator determinante para a formação social do espaço e ao produzi-lo, seja urbano ou agrário, a classe trabalhadora participa diretamente para a sua obtenção de valor. A segregação socioespacial no contexto urbano dá-se dessa produção do espaço sob determinadas relações sociais de produção, nesse caso, as cidades emergiram historicamente do produto excedente, de modo que a urbanização sempre foi um produto de classe, pois precisa ser o excedente extraído de algum lugar (Möller, 2020.), estreitando as relações entre o investimento do capital e a urbanização a partir da hostilidade capitalista.

A renda da terra, e da terra urbana, constitui, entre nós, em nossas cidades, um dos graves fatores econômicos da deterioração das condições de moradia. A maior parte do que se gasta na compra de uma casa nada tem a ver com a moradia, é apenas tributo pago ao proprietário de terra que vive parasitariamente da especulação imobiliária. Ganha sem produzir e sem trabalhar (MARTINS, 2001, p. 32).

Com isso, Martins entende a especulação imobiliária como um fenômeno parasitário e inerente à lógica de acumulação de capital, no qual o espaço urbano é mercantilizado, tornando-se um ativo financeiro que beneficia principalmente as classes dominantes e empurrando a população para áreas vulneráveis. A dinâmica do capital nas cidades está na raiz da desestruturação das políticas de planejamento urbano, sendo as consequências desse desmantelamento acrescidas da evidente crise climática vivenciada atualmente, tragédias como as inundações no mês de maio no ano de 2024 no Rio Grande do Sul são cada vez mais comuns.

Para o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), vivencia-se um período de ebulição global, responsável pela ampliação dos efeitos de fenômenos naturais, como o El Niño, causando ocorrências como as inundações de maio/2024. A questão central da crise climática é a lógica da reprodução ampliada do capital, temática que não era objeto de análise de Martins e muito menos presente como é hoje, contudo, as principais razões para tais mudanças também fazem parte da dinâmica do capitalismo muito estudada.

As inundações de maio não são apenas desastres naturais, mas também sociais, resultantes de políticas urbanas excludentes e da mercantilização do espaço, que desconsideram o direito à cidade. Portanto, a Sociologia Rural de José de Souza Martins transposta para o ambiente urbano, demonstra como essas dinâmicas de especulação imobiliária criam uma geografia de desigualdade e vulnerabilidade. A busca por lucro a partir da expropriação e exploração da terra, agrária ou urbana, desumaniza a população, mas também os expõe a riscos ambientais significativos.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Como proposto na disciplina de Sociologia V, seria realizado um exercício de análise sociológica sobre um tema contemporâneo. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se da Sociologia desenvolvida por José de Souza Martins, discípulo de Florestan Fernandes e influenciado por teóricos como Karl Marx e Henri Lefebvre. Nesse caso, sua teoria foi aplicada no contexto urbano para compreender o processo de urbanização, seus constituintes e suas relações diretas com as inundações de maio de 2024 no Rio Grande do Sul.

Para isso, foi realizada a leitura da obra de Martins, especialmente de seus livros “O Cativo da Terra” (1979) e a “A Sociedade Vista do Abismo” (2003), a fim de apropriar-se de sua teoria rural para transpô-la ao contexto urbano. Assim como, a leitura de documentos que analisem o planejamento urbano da Cidade de Pelotas/RS diante da questão do avanço da especulação imobiliária e a inundação de maio/2024.

A história da cidade de Pelotas/RS é iniciada nas margens dos cursos d'água, locais que atualmente seriam denominados como Áreas de Preservação Permanente (APP's) (Hansmann, 2013). Situada às margens do Canal São Gonçalo, ligando a Laguna dos Patos com a Lagoa Mirim, o grande processo de urbanização ocorrido na cidade gerou uma grande área de solo impermeabilizado e em virtude deste processo aumentou significativamente o escoamento superficial, resultando em hidrogramas de cheias mais críticos (Hansmann, 2013). Na inundação de maio de 2024, o Canal São Gonçalo atingiu seu maior nível desde 1941, com 3,12 metros de altura, tendo bairros como Laranjal, São Gonçalo, Recanto de

Portugal, Parque Una, Marina Ilha Verde, Simões Lopes, Colônia de Pescadores Z3 e Porto atingidos.

No contexto atual, foi possível de perceber que a periferia de Pelotas vem se transformando no território preferencial para a implantação de empreendimentos imobiliários de grande escala, graças a fatores como a disponibilidade de terras passíveis de serem urbanizadas e seu baixo valor relativo, se comparadas às áreas mais próximas ao centro (Carrasco, 2017). Com exceção dos bairros inundados Colônia Z3, Porto e Simões Lopes, que constituem como populares, os bairros, empreendimentos e condomínios de alta renda concentram-se na porção centro-leste da cidade e assim, sendo maioria nos bairros afetados pelas inundações de maio/2024.

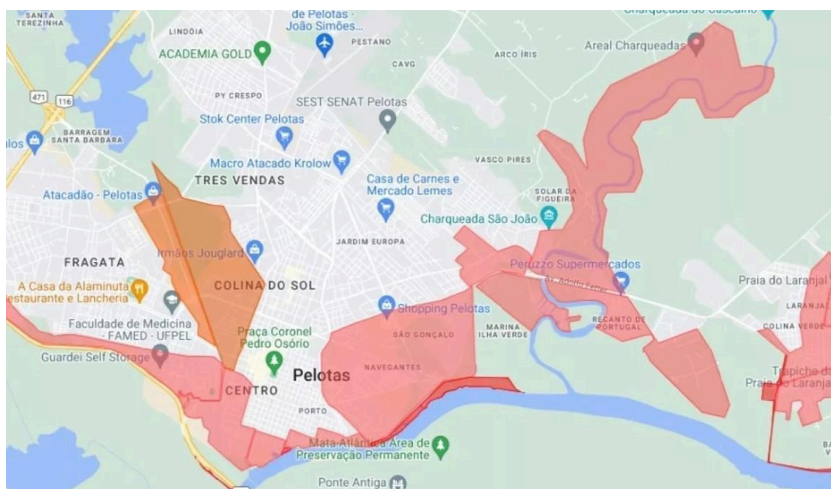


Imagem: Áreas de risco de inundação Pelotas/RS

Fonte: Prefeitura Municipal de Pelotas

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como Martins estipula no contexto rural, porém posteriormente admite sua incorporação no urbano, o processo de produção do espaço urbano define e legitima o processo de reprodução das relações sociais de produção. Desse modo, é possível afirmar que mesmo sem constituir a partir de relações especificamente capitalistas, a gênese do processo de produção do espaço urbano pelotense incorporava seu sentido de reprodução ampliada do capital, estabelecendo as determinações espaciais e lógicas colocadas como necessárias em nome de uma “modernização” local. (Carrasco, 2017).

Com isso, percebe-se uma procura por novos centros no contexto da especulação imobiliária no espaço urbano pelotense nos últimos anos, coincidindo com os caminhos da água na cidade. Contudo, essas áreas visadas pela acumulação de capital consistem em zonas de inundação que, acrescidas do processo de urbanização desenfreado, impermeabilizam o solo e maximizam os efeitos de inundações já causadas por máximas das mudanças climáticas. Logo, nas inundações de maio de 2024 na cidade de Pelotas/RS foi possível de perceber uma diversidade de perfis atingidos, por mais que as perspectivas de

reestruturação de um perfil de baixa renda e constantemente explorado seja muito menor, visualiza-se que há uma classe média e alta deslocando-se para a região leste da cidade, indo de encontro com as localidades inundadas.

Portanto, o deslocamento para as zonas de inundação em Pelotas é impulsionado pela busca incessante por valorização do solo em detrimento do capital, ignorando as implicações socioambientais. Além disso, a análise de Martins nos permite entender como as políticas públicas e o planejamento urbano, não somente em Pelotas, são moldados por interesses especulativos que priorizam o lucro diante o planejamento sustentável, ademais da compreensão de como a lógica da renda da terra e da especulação imobiliária contribui para a formação de uma geografia urbana de risco e desigualdade. As inundações de maio de 2024 serviram para demonstrar tal problemática, ressaltando a necessidade de uma nova abordagem no planejamento urbano pelotense.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRASCO, A. D. O. T. O processo de produção do espaço urbano na cidade de Pelotas: subsídios para uma reflexão sobre o desenvolvimento das relações de desigualdade entre centro e periferia. **Oculum Ensaios**, v. 14, n. 3, p. 595, 12 dez. 2017.

FERRETO, D. PELOTAS: PRODUÇÃO DO ESPAÇO INTRAURBANO E SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL. **Projectare**, v. 12, dez. 2021.

FONSECA, Bruno Costa da. Colocações sobre o debate oitentista de José de Souza Martins. **Extensão Rural**, Santa Maria, v. 26, n. 4, 2019.

HANSMANN, H.Z. DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DAS PRINCIPAIS ENCHENTES E ALAGAMENTOS DE PELOTAS-RS. 2013. 63f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

MARTINS, J. S. O cativo da terra. São Paulo: Hucitec, 1979.

\_\_\_\_\_. A Sociedade Vista do Abismo. Petrópolis, Vozes, 2003.

\_\_\_\_\_. Espaço & debates 42 Periferia revisitada. **Pós Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, v. 11, n. 42, 20 jun. 2001.

**“Passamos da etapa do aquecimento, estamos em uma emergência climática ou de ebulição global”**. Disponível em: <<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/passamos-da-etapa-do-aquecimento-estamos-em-uma-emergencia-climatica-ou-de>>.

SOTO, William Héctor Gómez. Subúrbio, periferia e vida cotidiana. *Estudos Sociedade e Agricultura*, abril 2008, vol. 16 no. 1, p. 109- 131. ISSN 1413-0580.

\_\_\_\_\_. Sociologia e história na obra de José de Souza Martins. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. spe, p. 1051–1070, 2016.

\_\_\_\_\_. (2018). Entre Henri Lefbvre e Karl Marx. In Fraya Frehse (Org.), *A Sociologia Enraizada de José de Souza Martins*, pp. 125-141. São Paulo: Com-Arte.



## **EVASÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORAMENTO NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

LAVINIA KUKUL<sup>1</sup>; MARIANA CORLASSOLI<sup>2</sup>; PAULA GEORDANA HAHN<sup>3</sup>;  
FERNANDA DE MOURA FERNANDES<sup>4</sup>; SILVANA SCHIMANSKI<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – laviniakukul12@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – maricorlassoli@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – paulinhahahn.12@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – fernandes.fernanda@ufpel.edu.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – silvana.schimanski@ufpel.edu

### **1. INTRODUÇÃO**

O objetivo geral deste trabalho é relatar a experiência de monitoramento da evasão no curso, considerando os ingressantes do ano acadêmico de 2023. Em continuidade às pesquisas acerca do fenômeno da evasão no curso de Relações Internacionais da UFPeL, são descritas as atividades e experiências vivenciadas no âmbito do Projeto Unificado “RI UFPeL: 10 anos e novas perspectivas” (2979), mais especificamente, na Ação de Monitoramento da evasão por geração de ingressantes no curso (23819), realizada entre junho e novembro de 2023.

A partir dos resultados obtidos por Fernandes et al. (2022) acerca da evasão discente no período de 2010 a 2020 (ação 14270), verificou-se a importância de monitorar a evasão no curso, considerando a geração de ingressantes (turma de ingresso). A referida pesquisa, por meio de questionário aplicado aos evadidos no período indicado, sugere que a evasão ocorreu com maior frequência no primeiro ano (1o e 2o semestres), totalizando 54,7% das respostas. Isto reforçou a necessidade de ações e estratégias do curso direcionadas aos ingressantes e sua maior integração com a área de formação.

Nesse contexto, o monitoramento da evasão no curso foi pensado por meio das seguintes estratégias: 1. Combater a desinformação e as dúvidas acerca da área de formação em Relações Internacionais para os estudantes ingressantes, assim como o campo de atuação profissional; 2. Acompanhar os dados estatísticos de matrícula e evasão na geração de ingressantes de 2023/1.

Do ponto de vista metodológico, em relação ao primeiro objetivo, foram realizadas rodas de conversa, na modalidade presencial, totalizando 6 encontros, para discussão dos seguintes tópicos previstos no PPC (UFPeL, 2021) do curso: Documentos estruturantes, Estrutura Curricular; Formação Complementar e em Extensão; Estágios não-obrigatórios e inserção no mundo do trabalho; Perfil do egresso.

No que tange o segundo objetivo, a análise foi realizada por meio levantamento e sistematização dos dados institucionais da turma de ingressantes em 2023/1, bem como, aplicação de um questionário diagnóstico, com vistas a monitorar fatores de evasão no curso.

As atividades foram desenvolvidas tendo como público-alvo a turma de ingressantes de 2023/1, com um total de 46 ingressantes por meio das seguintes modalidades: 4 PAVE, 1 Portador de Diploma, 2 Reingressos, 1 Retomada de Estudos, 28 Enem, 10 Vestibular. Os dados foram obtidos via Sistema Cobalto (acesso da Coordenação de Curso) e no Portal de dados abertos da UFPeL (UFPEL, 2024).

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As seguintes atividades foram desenvolvidas tendo como público-alvo a turma de ingressantes de 2023/1: a) Diálogos com o curso de RI; b) Questionário Diagnóstico para monitorar os fatores de evasão no curso.

As aulas dos ingressantes do primeiro semestre letivo de 2023 iniciaram em 12 de junho de 2023. Foi organizado um cronograma com reuniões no formato presencial (realizadas na sala 205) para abordar, de forma dialogada, sobre pilares importantes da formação (Quadro 1).

Quadro 1: Datas e Temáticas dos Diálogos com o Curso de RI

Datas	Temática das Reuniões
26/06/23	1. Documentos estruturantes da formação em RI
10/07/23	2. Habilidades, Competências e Perfil do egresso
24/07/23	3. Estrutura Curricular (Integralização e Matriz Curricular)
07/08/23	4. Formação Complementar
21/08/23	5. Formação Extensão
28/08/23	6. Estágios não-obrigatórios e inserção no mundo do trabalho

Fonte: Cronograma da Ação de Ensino 23819.

Ao longo do período, 16 estudantes ingressantes participaram regularmente das reuniões. Além das 02 professoras orientadoras, as atividades contaram com a colaboração e participação de discentes de semestres mais avançados, tanto no compartilhamento de dados e resultados de pesquisas já realizadas sobre o curso (01), como também, na condição de ouvintes (06).

A partir das reuniões, sugeriu-se a aplicação de um formulário para diagnosticar o perfil da turma de ingressantes do curso, com o objetivo de coletar dados de natureza acadêmica, pessoal e profissional dos novos estudantes para fins de análise institucional. O formulário ficou aberto para a recepção de respostas entre dois de outubro e primeiro de novembro de 2023, e ao final, obteve-se 41 respostas (do total dos 46 ingressantes).

O questionário inicia com seis perguntas acerca da naturalidade, do perfil do estudante, tanto territorial como familiar. Revelou-se que 78% são originários da região sul brasileira. Da mesma forma, 78% da turma identifica-se com a cor branca, 17,1% pardo, enquanto apenas 4,9% (2) estudantes se auto declaram negros. No que se refere a faixa etária, também há um predomínio significativo, com 56,1%, de alunos entre 18 e 19 anos de idade. Nota-se que o perfil da turma é compatível com outras análises já realizadas no curso, revelando-se assim, sua “*persona*”.

Devido à baixa participação discente nos diálogos promovidos pelo curso, realizados no período vespertino, às 17h, também questionou-se a existência de vínculos empregatícios dos ingressantes, em busca de compreensão da baixa

participação na atividade, já que o curso é noturno. As respostas revelaram que 58,6% dos alunos não possuíam atividades remuneradas. Entretanto, entre as colaboradoras do projeto, discutiu-se sobre o horário das reuniões coincidir com o horário do jantar no Restaurante Universitário.

Ao serem questionadas motivações individuais que pudessem levar à desistência do curso, os problemas de ordem financeira foram os mais apontados, com 53,7% das respostas afirmativas. As dificuldades para acompanhar o conteúdo devido à formação anterior (29,3%) e os problemas de saúde ou com saúde familiar (29,3%) também foram apontadas.

No que se refere aos aspectos internos do curso de Relações internacionais, verificou-se a predominância da falta de perspectiva de atuação profissional na área de formação (39%), seguido da rigidez curricular (29,3%) e da ausência de infraestrutura adequada para atividades extras (29,3%). Quanto aos aspectos externos ao curso e a UFPEL, aparece a predominância da falta de perspectiva de inserção profissional, em virtude da conjuntura econômica (43,9%), seguida da percepção da pouca valorização do título no mundo do trabalho (36,6%).

A partir das respostas coletadas, torna-se possível refletir acerca do perfil e das convicções dos ingressantes do curso de graduação de Relações Internacionais na UFPEL. Revela-se um padrão nítido de estudantes que iniciam a jornada de estudos jovens - com idades entre 18 e 20 anos - naturais do próprio Rio Grande do Sul, identificados como 'brancos' com relação à cor de pele, e consideravelmente divididos entre estar exercendo, ou não, alguma atividade profissional remunerada.

As questões de ordem econômico-financeiras exercem uma pressão considerável sobre os estudantes, notada tanto na óptica interna, quanto externa à instituição de ensino, entre os principais motivos que levariam o discente a evadir no sentido dos aspectos individuais; na falta de perspectiva de exercício profissional na área de atuação; a percepção sobre a baixa valorização da titulação no mundo do trabalho.

É possível observar que a desistência dos estudantes está mais relacionada com aspectos profissionais do campo de Relações Internacionais ou da conjuntura econômica do que com o desconhecimento do Projeto Pedagógico do Curso. A conjuntura econômica afeta, invariavelmente, a estrutura das instituições de ensino e reflete na valorização do profissional. Visto que o aspecto financeiro caracteriza-se como a maior preocupação dos estudantes, a possibilidade de cursar uma graduação desvalorizada profissionalmente estimula certo contingente de evasão.

Nesse sentido, percebe-se que a divulgação da estrutura curricular e pedagógica do curso é efetiva, visto que a desistência não parte, majoritariamente, de dúvidas voltadas para esse aspecto. Entretanto, torna-se válido questionar se as atividades do profissional de Relações Internacionais são suficientemente publicizadas, ou seja, se a percepção sobre a desvalorização profissional é real, ou decorre do desconhecimento geral dos caminhos e possibilidades de inserção profissional.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de monitoramento conduzida no curso de Relações Internacionais no primeiro semestre de 2023 indicou uma adesão baixa dos discentes nas atividades propostas, o que é preocupante tendo em vista que a sua maior preocupação é a falta de perspectiva sobre oportunidades de inserção profissional. Embora os encontros da ação tenham sido amplamente divulgados e

estimulados, a baixa adesão pode indicar, não somente para os encontros propostos, uma falta de engajamento dos alunos em outras atividades acadêmicas, incluindo leituras e tarefas curriculares.

De qualquer maneira, a ação foi eficaz em relação à clareza da estrutura curricular e pedagógica do curso, uma vez que os alunos não demonstram que a desistência do curso está relacionada a dúvidas sobre essas questões. Resta saber, no entanto, se o que não é observado é a divulgação e a valorização do âmbito profissional do internacionalista, ou se a percepção de desvalorização é, na verdade, consequência do desconhecimento generalizado sobre as possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, a participação enquanto colaboradoras deste projeto foi extremamente enriquecedora, tanto academicamente quanto pessoalmente. O contato direto com a execução das atividades nos ajudou a desenvolver habilidades fundamentais para a formação em Relações Internacionais, como a organização, a comunicação e a análise. Ao mesmo tempo, essa vivência, a partir da pesquisa sobre o perfil da turma, nos aproximou da realidade dos alunos, possibilitando entender melhor suas percepções acerca do curso e possibilidades profissionais, seus anseios e dificuldades. Ademais, o papel ativo nesse processo nos auxiliou no desenvolvimento e discernimento sobre a identificação de problemas e possíveis soluções, igualmente relevantes para o internacionalista.

Sob o mesmo contexto, enquanto colaboradoras da ação e discentes do curso, acreditamos que diferentes motivações podem propiciar a evasão. O curso carece de diversidade de projetos e oportunidades de expressão dos alunos. Nesse mesmo cenário, percebemos que existem questões institucionais e urbanas que afetam o dia-a-dia dos estudantes. A UFPEL, por não estar localizada em um único campus, demanda um sistema de transporte mais integrado, o que não ocorre na prática. Assim, além do desgaste para transportar-se de um campus para outro, os alunos ficam vulneráveis a diferentes tipos de violência urbana, principalmente no horário noturno. Ademais, muitos ambientes universitários têm caráter circulatório, e não de convivência acadêmica, o que acaba por limitar trocas de experiências entre os alunos. Enquanto alunas de outros municípios que migraram para Pelotas, experimentamos na prática as fragilidades de informação e acolhimento do município para estudantes novos. Logo, entendemos que mesmo que os aspectos profissionais e financeiros sejam evidentes, existem fatores multicausais que contribuem para a evasão discente.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Fernanda de Moura et al. **Relatório Técnico: pesquisa da evasão no Curso de Relações Internacionais da UFPEL 2010-2020**. Pelotas: UFPEL/IFISP/RI, 2022.

UFPEL. Projeto Pedagógico do curso de Relações Internacionais da UFPEL. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/ri/files/2021/10/PPC-RI-MAIO-2021-Versao-final.pdf>. Acesso em: 03 de out. 2024.

UFPEL. Relações Internacionais. <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/6800>

## A CRIAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO ANATOMIA FACILITADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAMIRA MARTINES<sup>1</sup>; ANNA CAROLINA DA ROSA<sup>2</sup>; CAROLINE CRESPO DA COSTA<sup>3</sup>; JOSEANE JIMÉNEZ ROJAS<sup>4</sup>; MARIANA SOARES VALENÇA<sup>5</sup>; MÁRCIO OSÓRIO GUERREIRO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – samiramartines2@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – anna.workmed@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolneuro@yahoo.com.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – joseanejh@yahoo.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – valenca.smariana@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – moguerreiro1@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Anatomia Humana constitui um dos pilares das ciências da saúde, por isso é uma das disciplinas mais antigas da área da Medicina. Seu entendimento é imprescindível para a formação de profissionais qualificados, uma vez que, a disciplina é base científica indispensável para a compreensão de componentes curriculares subsequentes. A dificuldade no domínio do conteúdo de Anatomia Humana, porém, é uma queixa frequente entre estudantes dos cursos da área da saúde. Além disso, muitos deles ingressam no ensino superior com lacunas de aprendizado, ao mesmo tempo que encontram um ambiente novo e desafiador.

Dessa forma, percebendo a escassez de materiais digitais, que embasassem estudos de qualidade e confiabilidade sobre essa disciplina essencial, acadêmicas do curso de Medicina sugeriram ao professor responsável pela disciplina de Anatomia, a criação do projeto "Anatomia Facilitada", o qual visa oferecer suporte didático aos estudantes, facilitando o entendimento dos conceitos anatômicos fundamentais, utilizando-se recursos digitais para produção de materiais didáticos.

Destaca-se que o projeto é importante não apenas para estudantes que assistem às aulas, mas também para integrantes do projeto, uma vez que, mesmo após terem cursado a disciplina de Anatomia Humana, o estudo contínuo é necessário para elaborar os conteúdos e responder às dúvidas dos alunos, dessa forma, atua como uma revisão ativa na vida desses estudantes.

A ideia foi elaborada e coordenada por estudantes com o objetivo de auxiliar outros estudantes e, nesse cenário, a utilização de ferramentas digitais de aprendizagem foi um diferencial do projeto, visto que a recente pandemia de COVID-19 demonstrou que o acesso a recursos educacionais online é uma ferramenta crucial. Assim, o Anatomia Facilitada conta com a produção de videoaulas explicativas postadas na plataforma YouTube, voltadas para o estudo de tópicos essenciais de Anatomia Humana e utiliza o Instagram para a criação de publicações relacionadas aos assuntos teóricos.



## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O projeto teve início a partir da seleção de candidatos matriculados em cursos da área da saúde e que já haviam concluído pelo menos um semestre de Anatomia. Desta seleção, outros três alunos do curso de Medicina foram convidados a participar da criação de videoaulas didáticas de curta duração, que são postadas na plataforma YouTube em um canal próprio do projeto.

Cada vídeo aborda um tópico específico de Anatomia e, ao final de cada aula, é disponibilizado um documento com questões de revisão, que serve como ferramenta para avaliar a compreensão do aluno em relação ao conteúdo apresentado. Os alunos são incentivados a enviar dúvidas diretamente nos comentários dos vídeos, que são respondidas pela equipe do projeto, garantindo um suporte adicional ao processo de aprendizagem.

Além das videoaulas, o projeto também utiliza a plataforma Instagram para ampliar o alcance e facilitar a revisão dos conteúdos. A cada semana, após a publicação de uma nova videoaula, são postados conteúdos breves no Instagram, no formato de “cards” que reforçam os conceitos apresentados ou apresentam uma perspectiva clínica do conteúdo de forma que proporcionem uma revisão rápida e acessível. Os “posts” no Instagram são pensados para serem facilmente consultados pelos alunos em momentos de intervalo ou enquanto aguardam o transporte universitário, por exemplo, oferecendo flexibilidade e praticidade, a qualquer momento, diretamente pelo celular, inclusive.

Até o momento, foram publicados todos os vídeos correspondentes ao primeiro módulo do projeto: Introdução ao estudo da Anatomia Humana; Osteologia; Artrologia; Miologia; Esplancnologia; Tegumento Comum e Angiologia e está sendo publicada a primeira parte do segundo módulo que contempla o início do estudo da neuroanatomia com os seguintes temas: Introdução à neurologia; Raque: estruturas e componentes articulares e ligamentares; Neurocrânio; Meninges, Líquor e barreira hematoencefálica e Medula espinhal: estrutura e nervos raquidianos.

No início do primeiro semestre de 2024 foi realizada uma nova seleção de participantes, com os mesmos critérios supracitados, a partir da qual foram convidados outros seis participantes, sendo quatro deles alunos da Medicina e dois da Odontologia. Concomitante às publicações, os estudantes estão trabalhando na produção dos outros conteúdos da Neuroanatomia.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo da Anatomia Humana geralmente segue uma estrutura unilateral, preenchida por aulas expositivas e práticas laboratoriais. O desenvolvimento do projeto “Anatomia Facilitada” permitiu facilitar a inserção de ferramentas digitais de ensino, garantindo que os alunos não só tivessem acesso a um conteúdo de qualidade, revisado e orientado por professores, mas que os produtores desses conteúdos tivessem a oportunidade de bilateralizar o ensino, assim, a produção

das videoaulas tornou-se uma atividade de revisão ativa, tornando os estudantes protagonistas do próprio aprendizado.

Contudo, a produção de um material de qualidade demanda tempo e dedicação, o que somado a onerosa carga horária do curso, tornou-se um grande desafio para os participantes, uma vez que, devem administrar suas atividades e produzir os conteúdos. Ademais, com o tempo, foram realizadas adaptações conforme a necessidade, como por exemplo no tempo de duração das videoaulas, as primeiras aulas publicadas foram extensas o que não conferiu a praticidade idealizada no projeto, sendo assim, a produção dos materiais seguintes, limitou-se o tempo do vídeo para até 10 minutos.

Outra dificuldade encontrada pelas alunas coordenadoras do projeto é com relação à divulgação das atividades para as turmas ingressantes e demais membros da comunidade acadêmica. Para contribuir com a resolução desta questão, pretende-se intensificar a divulgação semestral nas turmas que estão iniciando o curso de Anatomia Humana e, também, utilizar-se de panfletos, expostos em ambientes comuns da Faculdade de Medicina da UFPEL e Departamento de Morfologia, orientando o acesso ao canal no Youtube e a página do Instagram.

Impulsionando a continuidade do projeto, abaixo destaca-se avaliações positivas recebidas de alunos que utilizaram o material ou de participantes que encontram nesses canais uma forma de aprender e ensinar simultaneamente.

*“O Projeto Anatomia Facilitada me auxiliou muito quando entrei na Faculdade de Medicina. Os vídeos são bem didáticos e de fácil compreensão, me ajudaram a revisar para as provas do semestre.” - Aluna que acompanha e assiste os conteúdos publicados.*

*“Minha experiência como parte dos organizadores do projeto foi muito importante para o meu crescimento na faculdade. Consegui melhorar minhas habilidades de comunicação e estar constantemente estudando e revisando os conteúdos de anatomia. Acho incrível porque consigo auxiliar outros estudantes e estar em constante aprendizado.” - Aluna participante do projeto.*

Com certeza o estudo da Anatomia Humana é imprescindível para que o profissional da saúde saiba identificar estruturas e tratar seus pacientes da forma mais completa possível em qualquer nível da carreira, por isso, entendemos que a produção de conteúdo voltado para o ensino da disciplina potencialize a formação de profissionais mais aptos para os atendimentos.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SALBEGO, Cléton, OLIVEIRA, Elaine Maria Dias de, SILVA, Márcia de Almeida Rosso da, BUGANÇA, Paula Renata. (2015). Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 39(1), 23–31. Acessado em 06 de Outubro de 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Q6LD8WKhBvz6nmBxrQ8nHpJ/#>

## A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO GAMA E SUAS CONTRIBUIÇÕES: UM RECORTE DA EXPERIÊNCIA VIVIDA NO PROJETO DOS ANOS DE 2019 A 2024

RODRIGO OLIVEIRA MOREIRA<sup>1</sup>; LEONARDO CORREA SABBADO<sup>2</sup>;  
REJANE PERGHER<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rodrigoolimor@gmail.com](mailto:rodrigoolimor@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leonardocorsab@gmail.com](mailto:leonardocorsab@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rejane.pergher@gmail.com](mailto:rejane.pergher@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Levando em consideração uma instituição de ensino que oferece diversos cursos na área de ciências exatas, como a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é relevante pensar que essa instituição seja capaz de criar espaços propícios de aprendizado e apoio em matemática que visem e trabalhem em prol da construção do conhecimento específico dessa área, tendo como o objetivo o sucesso e a aprovação dos seus alunos nas disciplinas de cálculo e afins (NACHTIGALL; PERGHER, 2020).

Neste contexto, o Grupo de Apoio em Matemática (GAMA) há mais de 10 anos tem como compromisso reforçar os conhecimentos dos alunos participantes nos conteúdos de Matemática Básica e Cálculo. A partir dessa iniciativa, busca-se reduzir significativamente os índices de reprovação e evasão nas disciplinas que envolvem matemática elementar, particularmente no início dos cursos. Através de atividades complementares, o projeto oferece aos alunos de instituições de ensino públicas, uma oportunidade de aprofundar sua compreensão de conceitos fundamentais, buscando promover uma trajetória acadêmica mais sólida e confiante.

Além disso, o GAMA visa proporcionar aos acadêmicos da UFPel, que atuam como bolsistas do projeto, a oportunidade de se engajarem na prática docente. Ao trabalharem como monitores, esses estudantes têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos matemáticos e de desenvolver habilidades pedagógicas essenciais para a formação continuada.

O contato direto com o ensino permite que os bolsistas adquiram um entendimento mais profundo dos conceitos matemáticos, capacitando-os a identificar e analisar as construções cognitivas dos alunos monitorados, consolidando, assim, sua formação tanto como futuros profissionais quanto possíveis educadores, como aponta SILVA, 2022:

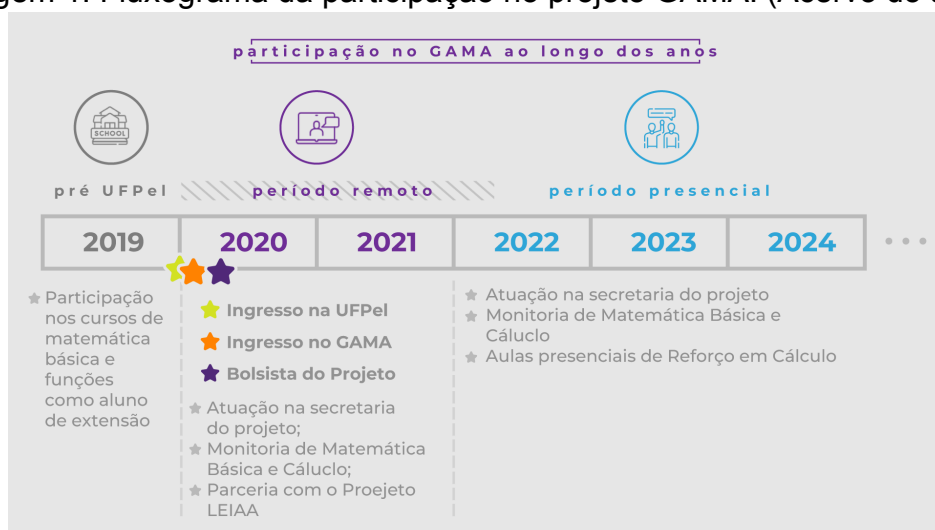
“Assim, finalizo considerando importante a existência de projetos como o GAMA, que, além de se preocupar com o aprendizado e a evolução dos discentes que apresentam algum quadro de dificuldade em Matemática, também realiza um trabalho paralelo de aproximação dos bolsistas com o exercício da docência, contribuindo, assim, com a constituição da professoralidade e identidade docente de futuros professores que antes não consideravam ser professor como uma possibilidade.” (p. 54)

Desta forma, esse trabalho tem como objetivo relatar a atuação durante mais ou menos 4 anos no projeto GAMA, a fim de destacar situações que tenham sido relevantes e contribuíram de alguma forma no processo de formação de um futuro professor de matemática.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para destacar algumas experiências que considero como mais relevantes, dividirei minha atuação no GAMA em três momentos: o primeiro destaca minha participação no projeto durante o ensino médio, o segundo momento considera o período remoto vivido durante a pandemia, e o terceiro é compreendido a partir do retorno às aulas presenciais em 2022. Essa organização está apresentada no fluxograma apresentado na imagem abaixo:

Imagem 1: Fluxograma da participação no projeto GAMA. (Acervo do autor)



Em relação ao momento anterior ao meu ingresso a universidade, é conveniente destacar que ainda que tenha entrado na UFPEL em 2020, a minha participação no GAMA começa antes disso, em 2019, enquanto estudante do ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciências e suas Tecnologias Sul Rio-Grandense, fui uma das primeiras pessoas a assistir as aulas de reforço em cálculo, como aluno de extensão, na época, participei dos cursos de matemática básica e funções. Pensando na minha preparação para cursar Licenciatura em Matemática, esses cursos serviram como uma revisão de conceitos básicos necessários para as disciplinas na graduação.

Esse período representou um importante contato com a universidade e com o projeto, ter tido a oportunidade de estudar sendo orientado por monitores do GAMA me fez perceber a real dimensão e importância do trabalho realizado nas aulas presenciais, além de me fazer perceber o quanto esse espaço é propício ao aprendizado. Desde então, o desejo de fazer parte disso sempre esteve presente nos meus objetivos futuros.

Destacando o segundo momento, após o meu ingresso à universidade, enquanto aluno da UFPEL, tive o prazer de ser convidado a participar do projeto durante a minha primeira semana de aula, lembro da emoção e da ansiedade de fazer parte de algo que eu já almejava antes. Ainda nesse sentido, saliento o meu sentimento de gratidão aos professores Cícero e Rejane, coordenador e coordenadora adjunta na época pela confiança em me conceder esse convite.

Ainda que não estivesse nos planos de ninguém, participar do GAMA durante o ensino remoto também teve seus pontos positivos. Durante esse período, precisei tirar dúvidas de alunos de forma online, e mesmo que tenha sido



um desafio no início, essa situação me forçou a entender a necessidade dessa modalidade de ensino, deste modo, pude experimentar alguns acontecimentos como a necessidade de adaptação de materiais para o formato digital, a utilização de áudios e elaboração de pequenas produções em forma de vídeo com a explicação de exercícios.

Outro destaque do momento pandêmico foi a colaboração do GAMA com o Projeto Laboratório de Estudos e Investigações em Aprendizagem Autorregulada (LEIAA), onde pude participar da elaboração de atividades remotas que provocassem nos alunos reflexões a partir de como deveria ser pensada a organização e a prática do aprendizado, considerando principalmente o estudo da matemática. Essa atividade, que teve como foco orientar os alunos com reflexões e técnicas que potencializam a aprendizagem, me fez olhar para outro importante fator, que são as diferentes maneiras que os alunos têm de aprender, as angústias desse processo e também as formas de superar esses obstáculos.

Passando para o último momento, que abrange a atuação no projeto a partir do retorno das aulas presenciais da UFPel, em julho de 2022, começo evidenciando que existe uma grande diferença em poder estar de forma presencial atuando em atividades que tem como objetivo o apoio a aprendizagem matemática dos alunos da UFPel e de extensão, uma vez que essa prática possibilita um contato maior com esses estudantes, possibilitando assim experiências que até então não tinham sido oportunizadas.

Deste período, gostaria de destacar a minha participação enquanto professor/monitor das aulas ministradas aos sábados dos mais diversos cursos de apoio ao cálculo, desde o mais básico, às aulas de cálculo diferencial e integral. Essas aulas compreendem a exposição oral dos conceitos específicos de cada conteúdo, onde os alunos dispõem de 4 horas, em que além de assistir a explicação expositiva, podem realizar exercícios de fixação e tirar dúvidas.

Durante essas aulas de reforço em cálculo, pude presenciar e lidar com diversas situações, como a necessidade de adaptação durante as explicações referente a dúvidas que foram surgindo sobre o conteúdo, além de precisar ter o famoso “jogo de cintura” para contornar os mais diversos eventos presentes na sala de aula.

Uma das situações mais marcantes dessas aulas, onde pude me sentir útil para esses alunos, e ter a sensação que de fato eu estava contribuindo para o aprendizado e formação desses estudantes aconteceu recentemente, no ano de 2024, quando tive a oportunidade de ministrar as aulas de reforço para alunos surdos.

Ainda que tenha feito a disciplina de LIBRAS I na UFPel, ainda não me sinto preparado para dar aula na linguagem de sinais, todavia, nessa situação específica, aproveitei a oportunidade para sinalizar tudo que foi possível dentro do meu nível de conhecimento da língua, e contando com o apoio dos intérpretes presentes, tive uma grata surpresa quando os alunos demonstraram gratidão pelo apoio e relataram que tinham ficado muito felizes em poder ter aula com um professor que tinha algum conhecimento da linguagem de sinais. Além disso, os alunos surdos agradeceram pelo tempo a mais disponibilizado para tirarem as dúvidas, solicitaram mais horários de atendimento e me batizaram com um sinal, processo ao qual representa um importante passo para a inserção de alguém na comunidade surda.

Também gostaria de destacar minha participação ativa na secretaria do projeto. Além de processos burocráticos, como o registro de presença nas aulas de reforço em cálculo, o envio prévio do material que seria utilizado aos inscritos

das atividades, a organização de cronogramas e horários de monitoria, também pode contribuir com a elaboração e o aprimoramento de uma identidade visual para o GAMA.

Enquanto técnico em comunicação visual, também tive a oportunidade, durante todo o período participando do projeto, de contribuir criando peças gráficas que serviram para a divulgação e organização do projeto. Nesse sentido, fui responsável pela elaboração de banners para exposição de resultados do projeto, assim como imagens de divulgação das atividades realizadas, tanto impressas quanto para as mídias digitais.

De forma geral, atuei no projeto GAMA das mais diversas formas possíveis, sempre aproveitando ao máximo cada momento e avaliando como cada um deles poderia trazer algo de aprendizado, contribuindo assim para a minha formação enquanto futuro professor de matemática.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto GAMA, durante o recorte apresentado, demonstrou ser um espaço vital para o aprendizado e a prática docente. Sua contribuição vai além da simples transmissão de conteúdos de matemática básica e cálculo, uma vez que se tornou um ambiente formador, tanto para os alunos que necessitam de apoio quanto para os bolsistas que atuam como monitores. Esse caráter duplo, que contempla tanto o apoio acadêmico quanto a formação pedagógica, reforça a importância do projeto dentro da Universidade Federal de Pelotas.

Além do aprendizado técnico e pedagógico, o projeto permite o desenvolvimento de competências transversais, como a adaptação ao ensino remoto, a criação de materiais didáticos em diferentes formatos, e a interação com alunos com necessidades específicas, como no caso dos alunos surdos. Essa vivência prática tem um impacto significativo na formação dos futuros professores, ajudando-os a consolidar sua identidade docente e a fortalecer sua capacidade de adaptação a diferentes contextos educacionais.

Nesse sentido, destaco que o Projeto GAMA foi de suma importância e relevância na minha formação e preparação como futuro professor. Não apenas me proporcionou experiências enriquecedoras, mas também me ofereceu oportunidades práticas de aplicar meus conhecimentos pedagógicos e técnicos, consolidando minha identidade docente e ampliando minha capacidade de adaptação às mais diversas realidades educacionais. O Projeto GAMA, portanto, não é apenas um espaço de apoio em matemática, mas um campo fértil para a formação de professores.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SILVA, P. T. **Se constituindo docente pela vivência em um projeto estratégico institucional da UFPEL**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Programa de Pós Graduação em Educação Matemática, Universidade Federal de Pelotas.

NACHTIGALL, C. PERGHER, R. **A interação entre pares e a aprendizagem em Cálculo: experiências do projeto GAMA/UFPeL**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 62430-62440 aug. 2020.

## **A IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA PRÁTICA DOCENTE**

**CARLA BEDUHN WEBER<sup>1</sup>; RAYNARA DE FREITAS NUNES<sup>2</sup>; HELENA COLMAN PAIS<sup>3</sup>; CASSIANA SILVA DE FREITAS<sup>4</sup>; SIMONE GONÇALVES DA SILVA<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [beduhnwebercarla@gmail.com](mailto:beduhnwebercarla@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raynarafreitasnunes@gmail.com](mailto:raynarafreitasnunes@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hcolmanp@gmail.com](mailto:hcolmanp@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cassi.imagine@gmail.com](mailto:cassi.imagine@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silva.simonegon@gmail.com](mailto:silva.simonegon@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O seguinte trabalho busca investigar a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as relações étnico-raciais. A discussão toma como centralidade o documento da BNCC e a perspectiva de profissionais que atuam na educação básica em diferentes níveis. Para tanto, realiza-se uma pesquisa que busca compreender como a BNCC está sendo interpretada e colocada em prática nas escolas, quais os desafios enfrentados e quais as contribuições para o fomento de uma educação antirracista.

A análise está fundamentada nos estudos de SILVA (2023), discute as teorias curriculares e analisa as contribuições do multiculturalismo e as narrativas étnicas e raciais presentes no currículo, e SILVA; SILVA (2021) aborda o documento curricular unificado as questões étnicos raciais e a reflexão de uma educação antirracista.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de questionário online realizado via Google Forms, com 4 profissionais que atuam no ensino básico, como equipe diretiva ou docente, contudo para preservar o anonimato das participantes, optamos por renomear os nomes com a identidade de mulheres negras brasileiras para identificar as informações. Por conseguinte, utilizamos a metodologia qualitativa, a qual, conforme MINAYO (2007), responde a questões muito particulares, ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Nesse sentido, nos limitamos a observar as respostas de duas perguntas, que consideramos, nesse contexto, as mais pertinentes, sendo elas: (1) “Quais são, em sua opinião, os principais pontos positivos e negativos da BNCC no que se refere à promoção da educação étnico-racial?” e (2) “Quais os impactos você acredita que uma educação antirracista pode gerar na vida dos seus alunos?”

Os dados coletados serão analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar padrões e tendências nas respostas. Portanto, espera-se que a pesquisa contribua para um melhor entendimento da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que tange à Educação para as Relações Étnico-Raciais (EERR), mapeando as práticas pedagógicas utilizadas por diferentes profissionais, identificando os principais desafios e oportunidades para

a promoção de uma educação antirracista e analisando a percepção dos participantes sobre a importância da EERR para a formação dos estudantes.

Para a elaboração de um aporte teórico em relação a reflexão do tema, educação antirracista e organização curricular, efetivamos a investigação a partir de registros disponíveis em escritos já existentes, como uma forma de aprimorar a relação entre as respostas analisadas na pesquisa e as discussões teóricas realizadas, não somente, na análise dos autores, mas também na construção coletiva de argumentações na disciplina de Escola Cultura e Sociedade VII, no curso de Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

Compreender a ideia de currículo torna-se complexo na medida em que estamos inseridos dentro de um contexto plural enquanto organização social e cultural, por esse viés, entendemos que a relação entre a temática racial e étnica e a propagação de um discurso da diversidade no educandário está vinculado com as relações de poder estabelecidas, assim como, os interesses ao elaborar uma base comum ao processo formativo.

Por essa perspectiva que as respostas alcançadas foram apuradas sob a sombra de um olhar crítico reflexivo, que de acordo com Silva (2023) concebe a identidade étnica e racial, dentro de um contexto de currículo, como campo de conhecimento:

desde o começo, uma questão de saber e poder. A própria história do termo mais fortemente carregado e polêmico, o de “raça”, está estreitamente ligada às relações de poder que opõem o homem branco europeu às populações dos países por ele colonizados (SILVA, 2023, p. 100)

Evidenciando que as narrativas étnico-raciais presentes no currículo, em sua maioria, reforçam estereótipos e hierarquizam grupos sociais ao priorizar determinadas culturas e histórias em detrimento de outras, invisibilizando as contribuições de culturas não europeias e contribuindo para a manutenção de desigualdades sociais ao moldar as percepções que os indivíduos têm de si mesmo e dos outros.

Neste contexto, a partir dos relatos das professoras da educação básica, analisa-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta tanto pontos positivos quanto negativos no que se refere à promoção da educação étnico-racial. Entre os pontos negativos, conforme os dados coletados pela pesquisa, destaca-se “a negligência com muitos assuntos atuais que deveriam estar sendo abordados e que não aparecem ou só aparecem em momentos pouco cruciais do documento (como um tema transversal que poucos leem, por exemplo) (CAROLINA, 2024)”. Salienta-se que:

O currículo é, sem dúvida, entre outras coisas, um texto racial. A questão da raça e da etnia não é simplesmente um “tema transversal”: ela é uma questão central de conhecimento, poder e identidade. O conhecimento sobre raça e etnia incorporado no currículo não pode ser separado daquilo que as crianças e os jovens se tornarão como seres sociais SILVA (2023, p. 102).

Logo, Silva e Silva (2021) trazem que apesar da presença da legislação que trata da obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos da Educação Básica na BNCC, essa não traz como o tema deve ser desenvolvido nos currículos, sem conseguir articular com os

conhecimentos específicos. Portanto, há uma preocupação de que a BNCC “pode ser silenciante em relação a questões étnico-raciais, o que pode prejudicar o currículo da educação básica” (TEREZA, 2024). Assim, implica na “responsabilidade do professor e das instituições de Ensino promoverem esta articulação, havendo uma desresponsabilização do estado quanto ao cumprimento da legislação em sua efetividade” (SILVA; SILVA, 2021, p. 565).

Por outro lado, alguns pontos positivos é que a BNCC possibilita “a liberdade de entender a base comum como o mínimo, adicionando às práticas elementos que enriquecem o trabalho do professor frente a diversidade” (CAROLINA, 2024), outra professora pondera que a BNCC “pode ser um instrumento para combater desigualdades, como as raciais, de gênero, orientação sexual e exclusão de pessoas com deficiência” (TEREZA, 2024). Ampliando a análise, os dados da pesquisa demonstram que as professoras da educação básica consideram que, a implementação de uma educação antirracista pode ter impactos significativos na vida dos alunos. Ela pode “melhorar a autoestima de pessoas fora do padrão estético valorizado” e ajudar os estudantes a “compreender o mundo social de forma mais complexa”. Além disso, promove “o trabalho da empatia e dos valores humanos em relação às diferentes formas de viver” e o “acolhimento das características das comunidades locais” (CAROLINA, 2024). Uma educação antirracista também pode proporcionar “uma maior noção da realidade” (DANDARA, 2024) e contribuir para que os estudantes vivam “numa sociedade mais igualitária onde o respeito e a valorização à diversidade sejam presentes, onde a aceitação ao outro e suas escolhas interesse apenas a ele próprio” (MARIA FIRMINA, 2024).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da BNCC no contexto das relações étnico-raciais revela a necessidade urgente de uma abordagem mais integrada e contínua na promoção de uma educação antirracista. Embora a legislação exija a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena, a falta de diretrizes claras sobre como esses temas devem ser desenvolvidos nos currículos resulta em uma aplicação inconsistente e, muitas vezes, superficial.

Dessa maneira, é essencial que as instituições de ensino e os educadores recebam uma formação permanente (FREIRE, 1996) que promova a capacidade crítica e problematizadora da educação para as relações étnico-raciais – uma educação antirracista, e assim contribua com a reflexão sobre a prática pedagógica cotidiana, na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 set. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Assis Leão da; SILVA, Clesivaldo da. **A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Étnico-Racial na promoção de uma educação**



**antirracista.** [S.l.]: Revista eletrônica pesquiseduca, v. 13, n. 30, p. 553–570, 2021. Disponível em: <quiseduca/article/view/1056>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

MINAYO, M; DESLANDES, S; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

## **POR TRÁS DO BALCÃO: UMA IMERSÃO NA EXPERIÊNCIA DE ATENDIMENTO AO COM CLIENTES EM DOÇARIA TRADICIONAL**

CHEILA MOREIRA FARIAS<sup>1</sup>; BRENDA GUIDOTTI DOS SANTOS<sup>2</sup>; DEBORA FERRAZ ALVES<sup>3</sup>; JOSÉ ALVES LAGÔA JÚNIOR<sup>4</sup>;

TATIANE KUKA VALENTE GANDRA<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cheilamoreira69@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – brendaguidottis@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – deboraemily28@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – j.lagoajunior@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – tkvgandra@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Pelotas (RS) foi oficialmente reconhecida como a Capital Nacional do Doce pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo. Essa importante designação tem o objetivo impulsionar o turismo e o comércio local, com ênfase especial no setor gastronômico. Em adição à feira, o Museu do Doce, gerido pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), enriquece as atrações da cidade. Situado em um casarão histórico datado de 1878, o museu se dedica à preservação e promoção do conhecimento acerca da tradição doceira de Pelotas (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024).

A Indicação Geográfica (IG) é um reconhecimento que identifica a origem de produtos ou serviços cuja qualidade ou características são diretamente associadas ao seu local de produção. No Brasil, as IGs se dividem em duas modalidades: Denominação de Origem (DO) e Indicação de Procedência (IP). Os Doces de Pelotas são certificados na modalidade de Indicação de Procedência (IP) (ASSOCIAÇÃO DOCES DE PELOTAS, 2024).

Neste contexto, as empresas produtoras e comercializadoras de doces em Pelotas desempenham um papel crucial no fomento do turismo local, na geração de empregos e no desenvolvimento econômico da cidade (FERREIRA, 2016). Nesse sentido, este trabalho apresenta um relato de uma visita técnica, em grupo, a uma tradicional doçaria pelotense que se insere nesse cenário, realizada na disciplina de “Serviços de Salão, Atendimento e Eventos” do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, da UFPel sob a temática “Eu Cliente”.

O propósito deste estudo vai além da análise técnica do serviço de atendimento em um local representativo para o turismo e a preservação da identidade histórica de Pelotas. Busca-se compreender como esses estabelecimentos refletem a história da cidade e oferecem aos moradores a oportunidade de se reconectarem com suas raízes culturais por meio dos serviços de atendimento que prestam.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Reconhecendo a relevância da atuação do Tecnólogo em Gastronomia, que se caracteriza por sua natureza multidisciplinar e pela compreensão abrangente das expectativas dos clientes em relação ao serviço prestado, o grupo de trabalho conduziu análises técnicas durante uma visita a uma doçaria tradicional. O objetivo foi avaliar seu papel como ponto turístico, sua contribuição para a preservação da

identidade histórica de Pelotas, bem como a qualidade do serviço de atendimento e da comida oferecida.

A análise detalhou os dois ambientes distintos do estabelecimento, incluindo a descrição do ambiente fechado e climatizado, bem como o espaço ao ar livre com quadros históricos, plantas, obras de arte e um chafariz. Localizado em uma área histórica e turística da cidade, o estabelecimento demonstra uma clara transparência nas operações, permitindo observar os colaboradores manipulando os pedidos. A limpeza e a organização do local são evidentes. No entanto, o grupo notou a ausência de numeração nas mesas o que pode dificultar a identificação para alguns clientes. O estabelecimento também se apresenta muito acolhedor e possui dois ambientes distintos. O primeiro ambiente é fechado e climatizado, com duas mesas e um balcão de atendimento, proporcionando um espaço íntimo e confortável. O segundo ambiente é ao ar livre e conta com quadros que narram a história da cidade, diversas plantas, obras de arte, um chafariz decorativo e uma música ambiente agradável. Este espaço também dispõe de uma pia para que os clientes possam higienizar as mãos.

Além disso, foram observadas e descritas as práticas de atendimento, incluindo a interação com a atendente, o procedimento de manuseio dos doces e o processo de pagamento. A avaliação incluiu uma análise dos produtos oferecidos, como doces e cafés, e a qualidade do atendimento e da comida, destacando aspectos positivos e áreas que precisam de melhoria.

O grupo analisou o cardápio e dirigiu-se ao balcão para realizar o pedido. Ao consultar o cardápio, constatou que o local era uma referência turística, embora não apresentasse um cardápio específico para os doces certificados (IP).

Uma atendente educada e simpática atendeu o grupo, apresentando uniforme completo e limpo. Foram feitas algumas perguntas sobre os doces, e a atendente respondeu com tranquilidade e paciência. No entanto, observou-se um procedimento inadequado: sempre que um doce era escolhido, a atendente o retirava do balcão e o colocava diretamente na superfície do balcão. Quando houve a troca de um doce, ela o devolveu ao balcão após colocá-lo na superfície, sem utilizar um prato ou qualquer tipo de proteção. Ademais, notou-se que a atendente manuseava os doces com as mãos, sem recorrer a utensílios específicos.

Não foi gerada uma comanda do pedido, o que gerou pequenos transtornos. Após a escolha dos doces e cafés, o grupo dirigiu-se ao caixa para efetuar o pagamento, sendo atendido pela mesma pessoa que havia registrado o pedido, apesar de haver um caixa específico para esse fim. No momento do pagamento, a atendente solicitou que o grupo “repetisse” o que foi adquirido para calcular o valor correspondente. Após o pagamento, o grupo se dirigiu à área externa para aguardar os pedidos. Quando estes chegaram, a atendente apoiou a bandeja na mesa e novamente perguntou a quem pertenciam os doces e cafés. Ela serviu pela ponta da mesa com a mão esquerda, agradeceu e se retirou. Também foi notável que outra atendente, ao levar um café, fez perguntas a diversas mesas para identificar a mesa correta antes de entregar o pedido.

Outro ponto importante é que em nenhum momento a atendente ofereceu ou mencionou os doces certificados. Pelo contrário, no balcão ofereceram bombom de morango e trouxinhas de mousse. Considerando que as docerias em Pelotas são referências turísticas para quem visita à cidade, é essencial que a história seja contada, não apenas para os visitantes, mas também para aqueles que não conhecem suas raízes. Os doces tradicionais de Pelotas, como a queijadinha, o quindim e o olho de sogra, entre outros doces certificados da cidade (ASSOCIAÇÃO DOCES DE PELOTAS, 2024), não foram mencionados em

momento algum durante a visita do grupo ao estabelecimento. Isso é particularmente preocupante, pois, se o grupo visitante de fora da cidade, teria saído do local com pouca ou nenhuma informação sobre a rica história e a tradição doceira de Pelotas. Nesse sentido, o grupo concordou que a ausência de menção aos doces certificados e a falta de informação sobre o patrimônio cultural local podem deixar uma impressão incompleta sobre a importância e o valor desses produtos típicos da região. Outrossim, além de proporcionar uma visão da história e tradição da cidade, o local oferece produtos como doces de compota, merengues assados, passas de pêssego e doce de leite, que enriquecem a experiência.

Apesar de alguns equívocos no atendimento, o grupo de acadêmicos sentiu-se confortável e bem atendido. Os cafés chegaram quentes, em louças limpas, e os doces estavam frescos e saborosos. Os preços dos cafés e dos doces foram considerados razoáveis e compatíveis com outras doçarias da cidade. O atendimento foi rápido e os pedidos chegaram prontamente à mesa.

Entretanto, identificaram-se várias áreas que necessitam de aprimoramento. Em primeiro lugar, recomenda-se a implementação de comandas para os pedidos, o que facilitaria o controle das solicitações dos clientes. Além disso, a numeração das mesas é essencial para otimizar o atendimento e garantir uma melhor organização. É importante também separar as funções de atendimento e cobrança, a fim de proporcionar um serviço mais eficiente. O uso de utensílios para o manuseio dos doces é outra sugestão relevante, pois evitaria o contato direto com a superfície do balcão, promovendo uma maior higiene. Por fim, a inclusão dos doces tradicionais de Pelotas no cardápio de forma individualizada permitiria uma melhor divulgação e valorização desses produtos.

Por outro lado, vários aspectos positivos foram destacados durante a visita. O ambiente se mostrou organizado, limpo e agradável, contribuindo para uma boa experiência ao cliente. A comida foi apresentada de maneira impecável e se destacou pelo sabor. O café foi servido quente, um ponto que certamente agradou aos visitantes. As atendentes demonstraram conhecimento sobre os produtos, além de serem simpáticas e pacientes, o que favoreceu um atendimento acolhedor. Por último, o preço dos produtos foi considerado acessível, tornando a experiência ainda mais atrativa para os clientes.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A visita à doçaria de Pelotas destacou sua importância como atração turística e sua contribuição à preservação da história local. O ambiente agradável, a qualidade dos doces e cafés, e o atendimento simpático foram pontos positivos. No entanto, falhas como a ausência de comandas, o uso inadequado de utensílios e a falta de um cardápio específico para os doces tradicionais de Pelotas comprometem a eficiência do serviço.

Reconhecendo a relevância do profissional de Gastronomia, cuja atuação exige uma visão multidisciplinar e uma compreensão abrangente das expectativas dos clientes, o grupo conseguiu realizar uma análise técnica detalhada durante a visita relacionando o conteúdo teórico visto em sala. Verificando pontos, que talvez sem essa visão técnica passariam despercebidos. A avaliação permitiu identificar áreas de melhoria que, se implementadas, podem elevar a qualidade dos serviços prestados.

Em suma, apesar das deficiências observadas, o estabelecimento tem potencial para aprimorar seus processos, consolidando-se ainda mais como um ponto turístico relevante e melhorando a satisfação dos clientes.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DOCES DE PELOTAS. **Indicação Geográfica**. Acessado em: 24 de set. de 2024. Online. Disponível em: <http://docesdepelotas.org.br/site/indicacao-geografica/>

FERREIRA, L. N. **Gestão financeira em micro e pequenos negócios: um estudo em empresas da Associação dos Produtores de Doces de Pelotas**. 2016. 144f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração - Área de Concentração em Gestão de Negócios) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Santa Cruz do Sul.

MINISTÉRIO DO TURISMO – GOVERNO FEDERAL. 2024. **Pelotas (RS) é oficialmente a Capital Nacional do Doce; título deve contribuir para impulsionar o turismo local**. Acessado em: 24 de set. de 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pelotas-rs-e-oficialmente-a-capital-nacional-do-doce-titulo-deve-contribuir-para-impulsionar-o-turismo-local>.



## **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM MÚLTIPLAS ENFERMIDADES RELACIONADAS AOS SISTEMAS TEGUMENTAR, CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAMILA GOMES DA SILVEIRA<sup>1</sup>; ISADORA DUARTE LANGE<sup>2</sup>; GIULIANE DOS SANTOS PEREIRA<sup>3</sup>;

MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gomescamila475@gmail.com](mailto:gomescamila475@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [duartelange@gmail.com](mailto:duartelange@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giulianepereira.ufpel@gmail.com](mailto:giulianepereira.ufpel@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [michelecnbarboza@gmail.com](mailto:michelecnbarboza@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Câncer de pele é uma neoplasia maligna do sistema tegumentar que possui grande recorrência no Brasil e no mundo, acometendo cerca de 30% da população brasileira (INCA, 2022). Dentre as várias formas de classificação, a situação clínica da paciente acompanhada neste estudo de caso caracteriza-se como ceratose actínica. De acordo com dados obtidos, as ceratoses actínicas são queratoses solares que consistem em máculas, pápulas ou placas queratóticas ou escamosas que resultam da proliferação de lesões cutâneas em resposta a exposição solar excessiva que, quando não tratadas da forma adequada, pode evoluir para carcinoma, um tipo de neoplasia maligna (Berman et al., 2024).

Ademais, a paciente acompanhada também possui diagnóstico para Hipertensão Arterial e Insuficiência Cardíaca Congestiva. Além do mais, durante o período de coleta de dados, a equipe multidisciplinar do setor estava investigando um possível diagnóstico para Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, devido aos sintomas de comprometimento respiratório da paciente e ao tabagismo. Diante de paciente com múltiplas enfermidades e complicações, é fundamental que o enfermeiro responsável pelo atendimento conceda assistência à paciente conforme utilização do Processo de Enfermagem (PE) como instrumento técnico que orienta e coordena o exercício profissional do enfermeiro (COFEN, 2024). De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (2024), As etapas que constituem o Processo de Enfermagem são: Avaliação, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Evolução de Enfermagem.

Frente ao exposto, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de discentes de enfermagem no cuidado de enfermagem ao paciente com múltiplas comorbidades relacionadas aos sistemas tegumentar, cardiovascular e respiratório.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas acerca do desenvolvimento de um relato de caso clínico realizado no componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem V - Adulto e Família B. O componente integra o curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Um relato de caso consiste em um método que visa a exploração de um

caso clínico ou cirúrgico, no qual será realizada descrição detalhada e complexa do mesmo a partir dos dados obtidos, comparando-os com a literatura acadêmica atual (Sampaio, 2022; Vieira; Lima; Milan, 2022).

Salienta-se que, por questões éticas, o presente trabalho irá explorar as percepções das acadêmicas acerca do exercício profissional do enfermeiro, sem a pretensão de expor os aspectos clínicos e histórico de saúde específicos da paciente acompanhada; ainda que tenha sido feita a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, instrumento necessário para a realização da pesquisa.

O estudo foi realizado em uma unidade do Hospital Escola EBSEH-UFPEL durante os dias 17 e 18 de julho de 2024, sob a tutoria de um Enfermeiro Técnico Administrativo em Educação. A coleta de dados ocorreu com base no roteiro disponibilizado por docentes do Componente Curricular, além de perguntas adicionadas pelas discentes. Ademais, também foram executadas análises de exames laboratoriais da paciente, evoluções da equipe multidisciplinar, prescrições médicas e prescrições de enfermagem.

A entrevista para a realização da coleta de dados contou com a participação da própria paciente e duas de suas familiares; inicialmente, as discentes tiveram um pouco de dificuldade ao comunicar-se com a paciente devido a mesma apresentar alguns obstáculos para a compreensão das perguntas, tal como, para lembrar-se de informações que seriam pertinentes para o caso, logo, foi necessário o auxílio das familiares. A coleta de dados iniciou com a anamnese e exame físico da paciente. Durante esta etapa, foi possível reunir informações sobre os sintomas, motivo da internação, tratamento, bem como, dados sobre o histórico familiar da paciente, genograma e ecomapa. O estudo foi realizado com uma paciente do sexo feminino, de 72 anos, aposentada e cuidadora do lar. A paciente descobriu uma neoplasia cutânea no couro cabeludo em fevereiro de 2023, sendo encaminhada para realização de cirurgia para retirada dos nódulos neoplásicos em julho de 2024. Ademais, a paciente não pode realizar esse procedimento por conta dos comprometimentos causados por suas patologias cardiorrespiratórias.

Outrossim, tratando-se de procedimentos cirúrgicos, pacientes idosos acabam sendo mais suscetíveis a sofrerem complicações intra e pós cirúrgicas. Ademais, as complicações intensificam-se conforme presença e gravidade das comorbidades presentes (Vernon, Rice, Titch et al., 2019). Cabe ao enfermeiro, durante a avaliação pré-operatória do paciente, analisar os comprometimentos na função fisiológica (cardíaca, respiratória, renal e etc) do mesmo, bem como, antever possíveis complicações intra e pós cirúrgicas que podem ocorrer ao paciente por conta de graves enfermidades pré existentes, o que é o caso da paciente acompanhada (BRUNNER, 2023).

Foi realizada a aferição dos sinais vitais, etapa que faz parte do PE como Avaliação de Enfermagem. Observou-se que a paciente apresentava taquipneia, saturação abaixo nos níveis padrões, dor na região precordial ao tossir, edema em membros inferiores, dentre outras manifestações. Através desta etapa, foi possível elaborar os Diagnósticos de Enfermagem a partir da taxonomia NANDA-I. A taxonomia NANDA-I (North American Nursing Diagnosis Association) organiza e categoriza os diagnósticos de enfermagem determinados a partir da sintomatologia apresentada pelo paciente (NANDA, 2021-2023). Ademais, também foram elaboradas prescrições/cuidados de enfermagem, tal como, o plano de alta para a paciente. Com base nas manifestações relatadas, foi possível elaborar três Diagnósticos de Enfermagem prioritários seguindo a taxonomia

NANDA-I 2021/2023; sendo: Diagnóstico 1: Troca de gases prejudicada (00030) relacionado a padrão respiratório ineficaz evidenciado por hipóxia. Diagnóstico 2: Dor aguda (00132) relacionado a agentes lesivos evidenciado por relato verbal de dor. Diagnóstico 3: Integridade do tecido prejudicada (00044) relacionada a diminuição da atividade física evidenciada por edema localizado

Na sequência, identificou-se os respectivos cuidados para os três diagnósticos citados: Cuidados para o diagnóstico 1: manter a paciente em fowler ou semi fowler, monitorar sinais vitais e ausculta pulmonar. Cuidados para o diagnóstico 2: avaliar as características, frequência e intensidade da dor; administrar medicamentos analgésicos e/ou opioides conforme prescrição médica. Cuidados para o diagnóstico 3: Orientar a paciente para manter membros inferiores elevados, avaliar ingestão de líquidos e eletrólitos.

Outrora, foi desenvolvido o plano de alta da paciente. Esta ferramenta possibilita a orientação dos cuidados domiciliares dos pacientes, assim como, busca qualificar o autocuidado e a adesão ao tratamento pós internação (Delatorre et al., 2019). Em relação à paciente acompanha neste relato, as orientações foram centradas no cuidado na administração de medicamentos (horário, dose, reações adversas, etc.), cuidados com a pele na região onde estão localizadas as lesões tumorais (manter a higiene, evitar exposição solar, etc.) e nos cuidados relacionados às enfermidades cardiorrespiratórias (incentivo a atividade física, interrupção do tabagismo, acompanhamento com a Unidade Básica de Saúde de referência, etc.). Ademais, com a finalidade de integralizar e humanizar o cuidado de enfermagem, pontuou-se a necessidade de que a família se envolva e participe de outros aspectos da vida da paciente, não apenas no cuidado de duas patologias, como por exemplo participar de atividades que envolvam a religião e os hobbies da paciente.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, pode-se concluir que a experiência de acompanhar a assistência de enfermagem a esta paciente foi extremamente benéfica e enriquecedora para a formação das discentes. Durante todo o breve período de acompanhamento e elaboração do estudo de caso, as discentes puderam presenciar que os familiares da paciente estavam dispostos a colaborar com o que foi proposto pela equipe multiprofissional. Outrossim, os profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiras e técnicos de enfermagem) envolvidos na assistência foram de extrema importância nesse processo, demonstrando um trabalho proativo e cuidadoso durante o tratamento; principalmente no que diz respeito à sensibilidade com a comunicação da paciente frente aos problemas de entendimento e memória.

Por fim, fica explícita a importância da utilização do Processo de Enfermagem durante o exercício profissional do enfermeiro ao realizar a assistência a um paciente com múltiplas comorbidades, podendo, assim, proporcionar um cuidado integral e humanizado.

### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem médico cirúrgica. 15 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. BULECHEK, Gloria;

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 736/2024, Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>.

Acesso em: 21 jul 2024.

VERNON, Tendrick *et al.* Implementation of Vulnerable Elders Survey-13 frailty tool to identify at-risk geriatric surgical patients. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**, v..34; n.5, out. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30910510/> Acesso em: 20 agot. 2024.

DELATORRE, P. G. et al. Planejamento para alta hospitalar como estratégia de cuidado de enfermagem: revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE Online, v.7, p.7151-7159. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/12387/15148>. Acesso em: 23 jul. 2024

SIQUEIRA, Michele *et al.* Evidências científicas sobre o tratamento cirúrgico da queratose actínica. **Brazilian Journal of Health Review** v.5, n.3, p.9645-9664, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48136> Acesso em 20 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Câncer de pele não melanoma. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/cancer/tipos/pele-nao-melanoma>. Acesso em: 19 jul. 2024.

NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: Definições e Classificações. NANDA International, Inc. Nursing Diagnoses: Definitions & Classification 2021-2023, Tenth Edition. Edited by T. Heather Herdman and Shigemi Kamitsuru, p. 444

SAMPAIO, Tuane Bazanella. Metodologia da pesquisa. 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD\\_Metodologia\\_da\\_Pesquisa.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26138/MD_Metodologia_da_Pesquisa.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 17 jul 2024.

SIQUEIRA, Michele *et al.* Evidências científicas sobre o tratamento cirúrgico da queratose actínica. **Brazilian Journal of Health Review** v.5, n.3, p.9645-9664, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48136> Acesso em 20 jul. 2024.

VERNON, Tendrick *et al.* Implementation of Vulnerable Elders Survey-13 frailty tool to identify at-risk geriatric surgical patients. **Journal of PeriAnesthesia Nursing**, v..34; n.5, out. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30910510/> Acesso em: 20 agot. 2024.

VIEIRA, Marieli; LIMA, Luciana Leite; MILAN, Marcelo. Metodologia da pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa. Métodos e técnicas de pesquisa para economia criativa e da cultura [recurso eletrônico]. p.[61-109],(Cap. 2), 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257082/001166352.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 jul 2024.

## FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ODONTOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO ENSINO INTEGRADO NA CIRURGIA PARENDODÔNTICA

JÚLIA BORTOWSKI DE MEDEIROS<sup>1</sup>; PAOLA PEREIRA REIZNAUTT<sup>2</sup>  
NATALIA MARCUMINI POLA<sup>3</sup>;

EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliamedeirossb@gmail.com](mailto:juliamedeirossb@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paolareizanautt1997@gmail.com](mailto:paolareizanautt1997@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nataliampola@gmail.com](mailto:nataliampola@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ezilrolim@gmail.com](mailto:ezilrolim@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A endodontia clínica engloba uma série de tratamentos que compartilham o objetivo de prevenir e tratar a contaminação microbiana da polpa e do sistema de canais radiculares (BERMAN *et al.*, 2021). As taxas de sucesso do tratamento endodôntico, segundo a American Association of Endodontists (AAE), variam de 85% a 95%. Esses índices dependem de fatores como a complexidade do caso, técnica utilizada, experiência do profissional e cooperação do paciente. O insucesso endodôntico, entretanto, é baixo, sendo a principal causa a persistência de microrganismos que causam uma infecção intrarradicular ou extrarradicular, e que se tornam resistentes às medidas de desinfecção (PRADA *et al.*, 2019).

Segundo TORABINEJAD *et al.* (2016), o retratamento endodôntico, que consiste na realização de um novo tratamento, é considerado a primeira opção de procedimento quando o dente exibe tratamento de canal radicular inicial inadequado. Segundo MURGEL *et al.* (2020), a cirurgia perirradicular (parendodôntica) é indicada como nova intervenção apenas quando todas as possibilidades clínicas da endodontia convencional foram esgotadas. Para JOHNSON, FAYED & BERMAN (2021), os objetivos da cirurgia perirradicular são obter acesso à área afetada, remover o tecido afetado, avaliar a circunferência da raiz e o sistema do canal radicular e colocar um selamento biocompatível na forma de uma obturação no ápice para que possa estimular a regeneração do periodonto. A presença de dor contínua, drenagem, mobilidade ou um aumento do tamanho de uma área radiolúcida observada radiograficamente são algumas das indicações para a cirurgia parendodôntica (LIEBLICH E., 2012). A porcentagem de sucesso da cirurgia parendodôntica, em um estudo realizado por VILLA-MACHADO *et al.* (2013) foi de 83,6%, enquanto a porcentagem de insucesso (casos de função assintomática/doença persistente) foi de 16,4%.

A complexidade técnica do procedimento requer habilidades cirúrgicas avançadas e equipamentos especializados (NG YL *et al.*, 2023). Neste contexto, a cirurgia parendodôntica não é um procedimento comumente realizado durante a graduação em Odontologia, visto que os discentes ainda estão explorando suas habilidades terapêuticas. Diante disso, o presente estudo busca apresentar uma abordagem prática e detalhada que possa contribuir para o aprendizado e a compreensão da importância da cirurgia parendodôntica na prática clínica, ilustrando um caso clínico realizado na FO-UFPEL.



## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este trabalho descreve a experiência de acompanhar a cirurgia parendodôntica como abordagem terapêutica para o tratamento de uma lesão perirradicular persistente na disciplina de Unidade de Clínica Odontológica III. Dado que essa técnica é raramente abordada na formação de graduação, o relato dessa experiência motivou a escolha deste tema.

Durante a cirurgia parendodôntica, realiza-se a anestesia local, seguido da incisão na gengiva para visualizar o osso, remoção do tecido inflamado ou infectado ao redor da raiz do dente, e muitas vezes, a ressecção da ponta da raiz (LOPES; SIQUEIRA JÚNIOR, 2010). Nesta abordagem, foi adotada a terapia indicada na literatura. O dente tratado foi o incisivo lateral superior esquerdo, que apresentava uma lesão perirradicular persistente. Este dente não possuía tratamento endodôntico prévio, devido a várias tentativas frustradas de obturação do canal radicular. A infecção apresentava drenagem contínua, o que impedia a conclusão do tratamento. Para o procedimento, a região do dente foi anestesiada, com um bloqueio do nervo alveolar superior anterior. Logo após, a gengiva foi deslocada para visualização do tecido ósseo subjacente e da área da lesão. Com irrigação contínua com soro fisiológico, foi efetuado um desgaste ósseo com caneta em alta rotação e broca diamantada esférica. Posteriormente, a região foi limpa e curetada, e a medicação que estava presente removida. Com o ápice radicular previamente limpo e o campo operatório visível por meio da irrigação e aspiração contínua de solução salina a 0,9%, foi realizada a ressecção de 3 mm do ápice radicular, utilizando caneta em alta rotação e ponta diamantada cônica. Foi realizada a retroinstrumentação do interior do conduto com limas endodônticas, acompanhada de irrigação e aspiração contínua com solução salina, visando a remoção dos resquícios da pasta de hidróxido de cálcio presente no interior do canal. Após a limpeza e secagem do canal radicular, procedeu-se à obturação do canal com cone de guta-percha e cimento endodôntico Endomethasone N com eugenol. O cone de guta-percha ficou retido na região apical e, em seguida, foi realizado o selamento do ápice radicular com Agregado de Trióxido Mineral (MTA), um material amplamente utilizado na endodontia para selar perfurações dentárias e tratar lesões perirradiculares.

Após a apicectomia e obturação do canal radicular simultaneamente a cirurgia, o retalho foi reposicionado e suturado com pontos simples ao longo de sua extensão. A literatura apoia essa abordagem, destacando que a realização de um preenchimento retrógrado durante a cirurgia pode aumentar significativamente as taxas de sucesso em comparação com tratamentos endodônticos apenas. Em um estudo realizado por BECK-BROICHSITTER BE *et al.* (2018), os dentes que receberam uma obturação retrógrada adicional do canal radicular durante a cirurgia resultaram em uma taxa de sucesso significativamente maior em comparação com aqueles com obturações ortogradas do canal radicular ou sem tratamento endodôntico adicional.

Por fim, com a síntese dos tecidos concluída, procedeu-se à restauração definitiva da abertura coronária utilizando resina composta e a realização da radiografia periapical final. Importante destacar que não houve nenhuma intercorrência durante o procedimento e no período pós-operatório.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O relato da cirurgia parendodôntica traz implicações relevantes tanto para a prática clínica quanto para a formação acadêmica em Odontologia. A experiência adquirida evidencia a importância de técnicas cirúrgicas menos abordadas na graduação, como a apicectomia, que podem ser essenciais para o tratamento de lesões perirradiculares persistentes.

Durante o processo cirúrgico, diversos desafios foram encontrados, como a manipulação de estruturas anatômicas delicadas. A incisão bem delimitada, a manipulação do tecido gengival a fim de evitar dilacerações e retardar o processo de cicatrização, bem como o selamento apical com Agregado de Trióxido Mineral, demandaram atenção e diligência, ressaltando a importância de uma técnica minuciosa. Essas experiências sublinham a necessidade de um maior enfoque em cirurgias parendodônticas durante a formação acadêmica, permitindo que os futuros profissionais estejam mais preparados para lidar com essas situações em sua prática. Além disso, a colaboração entre professores de diferentes áreas, bem como a troca de conhecimentos durante a realização do procedimento, foram fundamentais para superar obstáculos e aprimorar a prática. Essas interações contribuíram para uma aprendizagem significativa, reforçando a importância do trabalho em equipe e do suporte acadêmico na formação profissional. Para finalizar, seria de grande interesse explorar métodos inovadores de ensino que possam aumentar a participação dos alunos durante procedimentos cirúrgicos. O uso de tecnologias de simulação e vídeos instrutivos, por exemplo, poderia proporcionar uma experiência de aprendizado mais interativa e eficaz. Essa abordagem não apenas enriqueceria a formação acadêmica, mas também prepararia melhor os alunos para os desafios da prática clínica, garantindo que estejam aptos a aplicar técnicas cirúrgicas complexas com confiança e competência.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Americana de Endodontia. Endodontic Retreatment - A chance to rewrite history. **Endodontics: Colleagues for Excellence Newsletter**.;1-9. 1994.

BECK-BROICHSITTER, B.E., SCHMID, H., BUSCH, H.P., WILTFANG, J., BECKER, S.T. Long-term survival of teeth in the posterior region after apical surgery. **J Craniomaxillofac Surg**. 1934-1938, 2018.

BERMAN, Louis H.; HARGREAVES, Kenneth M.; ROTSTEIN, Ilan. **Cohen - Caminhos da Polpa**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

DE DEUS, Q.D. **Endodontia**. 1. ed. Belo Horizonte: Livraria Odontomédica & Jurídica, 1982.

JOHNSON, B.R.; FAYED, M.I.; BERMAN, L.H. Cirurgia perirradicular. In: BERMAN, L.H.; HARGREAVES, K.M.; ROTSTEIN, I. **Cohen - Caminhos da polpa**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. Cap. 11, p.403-464.

LIEBLICH, S.E. Endodontic surgery. **Dental Clinics of North America**, EUA, 121-132, 2012.

LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.

MURGEL, C.A.F.; CAMARGO, J.M.P.; CAMARGO, R.V. Cirurgia Perirradicular. In: LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR., J.F. **Endodontia - Biologia e Técnica**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. Cap. 18-3, p.624-666.

NG, Y.L., GULABIVALA, K. Factors that influence the outcomes of surgical endodontic treatment. **International Endodontic Journal**. 56 Suppl 2:116-139, 2023.

PRADA, I., MICÓ-MUÑOZ, P., GINER-LLUESMA. T., MICÓ-MARTÍNEZ, P., COLLADO-CASTELLANO, N., MANZANO-SAIZ, A. Influence of microbiology on endodontic failure. Literature review. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**. 364-372, 2019.

TORABINEJAD M., WHITE S.N. Endodontic treatment options after unsuccessful initial root canal treatment: Alternatives to single-tooth implants. **J Am Dent Assoc**. 214-220, 2016.

VIILLA-MACHADO, P.A, BOTERO-RAMÍREZ, X., TOBÓN-ARROYAVE, S.I. Retrospective follow-up assessment of prognostic variables associated with the outcome of periradicular surgery. **International Endodontic Journal**. Colombia, 1063-1076, 2013.

## DIALÓGO ENTRE ENSINO E EXTENSÃO: APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

FÁTIMA CAVALHEIRO COSTA<sup>1</sup>;  
MARIA DAS GRAÇAS C. DA S. M. G. PINTO<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cavalheirofati@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – profgra@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar as reflexões decorrentes de um projeto de extensão, “Lendo com “graça”, cadastrado no Departamento de Ensino/FaE/UFPEL e sua relação e aprendizagens decorrentes no ensino.

Foram desenvolvidas ações extensionistas a partir do trabalho com “leituras alternativas” buscando contribuir no processo de reflexão acerca do campo formação de professores/as e prática docente. A ação cadastrada no projeto recebeu o título: Contextos da formação de professores: leituras, reflexões, debates.

Mais especificamente no que diz respeito a integração entre ensino e extensão, destacamos esse como um caminho indispensável para a construção de um ensino de qualidade e uma universidade socialmente comprometida com a transformação social e educacional.

Ao integrar ensino e extensão, as universidades possibilitam que as/os estudantes experienciem atividades práticas que, normalmente, recorrem aos conteúdos teóricos aprendidos, garantindo novos significados não só para esses conteúdos, como também para uma prática refletida, uma práxis pedagógica.

Para SANTOS, ROCHA E PASSAGLIO (2016) os desafios que a integração ensino e extensão enfrentam no Brasil, tem muito a ver com a compreensão de que estas são ações interdependentes, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão são vistas de maneiras segmentadas, o que limita a potencialidade das atividades extensionistas e, por decorrência, de ensino.

Infelizmente, os cursos de graduação e seus currículos estão centrados no ensino, o que dificulta a participação das/os estudantes em projetos de extensão.

Existem, via de regra, poucas oportunidades nesses cursos para as/os estudantes realizarem a extensão, mesmo que tenhamos uma política de “curricularização da extensão”. Não vamos trabalhar essa questão no momento, mas, cabe ao menos um destaque que toda essa situação pode ser extremamente agravada, se considerarmos a realidade dos cursos (estudantes) do noturno.

Lembramos FREIRE (1996), ao dizer que o processo de ensino-aprendizagem deve ser dialógico, respeitando os saberes entre a/o estudante e a comunidade. Sendo assim entendida, a extensão, ao ampliar os ambientes de aprendizagens e de ensinagens, oportuniza o desenvolvimento mais integral e politicamente situado da/o estudante.

Concordamos com Tardif (2002) quando defende a importância do conhecimento prático para a formação integral das/os professoras/es e, ampliamos essa análise também para as/os estudantes.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O Campo de conhecimento referente à Formação de Professores(as) segue sendo desafiador, exigindo revisões teórico-metodológicas. A ideia central aqui proposta foi contribuir com alternativas textuais que favorecessem os processos formativos tanto iniciais, como continuados, estimulando o diálogo e a escuta sensível por meio da leitura.

Os textos de base para as sessões de leituras, foram de variados estilos, tendo como elemento articulador o tema formação e prática de professores. Cabe destacar que a nossa premissa de texto acadêmico pressupõe uma perspectiva mais ampla desse gênero, envolvendo aspectos relativos à investigação científica, filosófica e/ou artística.

A metodologia proposta também considerou, em acordo com o grupo, meios variados de trabalho. Tivemos aulas, prioritariamente presenciais, mas algumas poucas, remotas, portanto, aulas, (intra) extraclasse, leituras dirigidas e livres. As atividades se caracterizavam por estudos teórico-práticos (reflexivos) dos estilos textuais já mencionados. O trabalho foi muito interativo, envolvendo todas as pessoas integrantes do projeto como “autoras/es” de cada proposta (sessão de estudo).

Nossas/os interlocutoras/es principais foram estudantes dos cursos de licenciatura, principalmente da UFPel, além de profissionais da educação básica ou superior, inclusive, de outras Instituições.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas no projeto de extensão foram cuidadosamente planejadas para promover a formação crítica e reflexiva dos(as) participantes. As principais atividades incluíram:

- a) Dinâmicas de grupo, valorizando processos autobiográficos e de autoidentificação.
- b) Leituras interativas por meio de literatura infanto-juvenil e outras.
- c) Textos diversos de cunho mais decolonial.
- d) Debates e análise reflexiva de vídeos educativos, utilizando curtas, documentários, animação, músicas (também em uma perspectiva menos comercial), poesias, fotografias, e outros textos "alternativos", ainda pouco explorados na academia.
- e) Performances utilizando princípios da técnica “Viewpoints”
- f) Passeio de campo com registros fotográficos, poéticos e/ou do tipo diário de campo.

Defendemos que, ao interagir com a comunidade (educacional ou social), a/o estudante tem a oportunidade de aprender e ensinar, desenvolvendo, dessa forma, a capacidade de solucionar problemas vivenciados nas situações concretas, dando outro significado para a formação inicial. Conforme aponta, MACHADO (1999, p. 111):

No sentido individual, a formação estimula uma perspectiva crítico-reflexiva que fornece os meios para o desenvolvimento de um pensamento autônomo e dinâmicas de autoformação participativa. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios, visando à construção de uma identidade, que também é uma identidade profissional.

A Importância em realizar atividades acadêmicas relacionadas à extensão, justifica-se por diversos motivos. Primeiro, para ampliar a discussão e diálogo



com a comunidade extra-acadêmica da UFPel, mais especificamente no caso desse projeto, com professoras/es egressa/os dos cursos de licenciatura que trabalham na educação básica. Segundo, por contribuir com a formação das/os estudantes dos cursos de licenciatura da UFPel, propondo possibilidades de leituras que, nem sempre, conseguem ser acessadas durante os cursos de formação que realizam.

A extensão vista como uma possibilidade de diálogo com a comunidade, entre as/os estudantes e docentes, superando as barreiras do assistencialismo ou passividade, garante protagonismo para as/os sujeitos em formação.

Como afirma FREIRE (p.56),

O grande perigo do assistencialismo está na violência do seu antidiálogo, que, impondo ao homem mutismo e passividade, não lhe oferece condições especiais para o desenvolvimento ou a 'abertura' da sua consciência que, nas democracias autênticas, há de ser cada vez mais crítica.

Por fim, destacamos a relevância em pensar a (re)visão do campo da Formação de Professores diante dos urgentes desafios a serem enfrentados, buscando recursos teórico-metodológicos que contribuam para fundamentar nossas reflexões e ou práticas docentes em princípios científicos, artísticos e filosóficos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os limites entre ensino, pesquisa e extensão, "tripé tradicional" e indissociável das universidades, estão cada vez mais se complementando, ficando por vezes, difícil definir as fronteiras que delimitam cada uma dessas instâncias.

A partir da proposta de um projeto de extensão, conseguimos estabelecer relações e aprendizagens que impactaram no ensino, envolvendo especialmente, o campo de conhecimento referente à formação de professores. O fortalecimento dessa relação permite que os cursos de graduação ultrapassem os limites das universidades, enriquecendo a formação acadêmica das/os estudantes.

Destacamos como principais resultados o que segue:

- a) contribuir com a formação inicial e continuada, de estudantes de licenciaturas e professores/as da educação básica, por meio de ações extensionistas no campo da formação de professores.
- b) Promover a leitura acadêmica e reflexões a partir do trabalho com textos "alternativos".
- c) Aprofundar teoricamente o Campo de conhecimento da Formação de Professores.
- d) Fomentar o diálogo entre integrantes da educação básica, docentes e estudantes.
- e) Ter integrantes no projeto de outras Instituições e segmentos educacionais, além da UFPel.

Após avaliação dos integrantes do projeto, entendemos a pertinência de dar segmento ao trabalho, viabilizando o aprofundamento teórico-metodológico do campo de conhecimento em questão.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MACHADO, Ozeneide. Novas práxis educativas no ensino de ciências In: CAPELLETI, Isabel; LIMA, Luiz (Orgs.). **Formação de Educadores-pesquisas e estudos qualitativo**. São Paulo: Olho d'água, 1999.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p.23-28 jan./jun. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

## CAPOEIRA GASTRONÔMICA: ELABORAÇÃO DE UM MENU TEMÁTICO

MATHEUS P. TISSOT RUIVO<sup>1</sup>; CHEILA MOREIRA FARIAS<sup>2</sup>;

NICOLE WEBER BENEMANN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [matheus.ruivo93@gmail.com](mailto:matheus.ruivo93@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cheilamoreira69@gmail.com](mailto:cheilamoreira69@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nikawb@gmail.com](mailto:nikawb@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A capoeira, uma luta e dança de origem africana que mescla acrobacias e cânticos, é praticada em todo o Brasil, mas apresenta no estado da Bahia o seu principal espaço de origem (FONTOURA; GUIMARÃES, 2002). Inspirados por essa tradição regional e nordestina, este trabalho apresenta o processo de elaboração da proposta de um cardápio temático que tem por intenção captar a essência dessa manifestação cultural e transformá-la em inspiração para a construção de aromas, sabores e formas da experiência do menu degustação (pequenas porções servidas em sequência). Além disso, este trabalho pretende valorizar a utilização de fontes históricas e sociológicas no ambiente da criação gastronômica, demonstrando que nossa cultura pode ser espaço de inspiração para criações culinárias.

Nesse contexto, é importante destacar que a diversidade e a complexidade dos conhecimentos e práticas que envolvem a capoeira têm por objetivo não apenas a defesa pessoal dos seus praticantes, mas também a preservação das raízes africanas. Ao longo de sua história, esses aspectos foram motivo para sua proibição durante o período da escravidão, quando era exercida de forma clandestina, disfarçada como uma dança ritualística. No entanto, a capoeira sobreviveu à era escravocrata e se difundiu nos séculos seguintes, desempenhando até hoje o papel crucial de manter viva a herança africana, tanto no Brasil quanto no resto do mundo (AMARAL; SANTOS, 2015).

Para a elaboração do menu temático consideramos receitas e ingredientes regionais da Bahia, especialmente da região litorânea, priorizando preparos à base de peixes e frutos do mar (acarajé, moqueca, vatapá, entre outras tantas) e outros preparos típicos do estado da Bahia e de origem afro-brasileira (DÓRIA, 2021).

A escolha dos pratos, ingredientes e preparos buscam refletir a diversidade da capoeira, traduzida na música, nos movimentos e na herança africana. Cada preparo traz uma inspiração dessa luta/dança, formando, ao final, uma roda de “capoeira gastronômica” passível de ser degustada pelos comensais.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta de cardápio no formato de menu degustação foi elaborada para uma tarefa avaliativa parcial da disciplina de Cozinha Brasileira, componente obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas.

O menu desenvolvido é composto de 5 pratos ou etapas, sendo duas entradas, dois pratos principais e uma sobremesa, apresentados no modelo de pequenas porções servidas em sequência. Para acomodar os aspectos do tema escolhido, os preparos intercalam suavidade e intensidade a cada “rodada” (etapa do menu), tal qual sua fonte de inspiração, que foi lembrada nas cores, origens, golpes e músicas durante a elaboração dessa sequência de pratos. A elaboração do menu também foi feita diante de pesquisa bibliográfica, a fim de embasar teoricamente a escolha e elaboração dos pratos da sequência.

O passo inicial do menu começa com a entrada “ginga”, sendo esse o nome do movimento circular que embala a capoeira, dando o impulso necessário para aplicação dos golpes e acrobacias (AMARAL; SANTOS, 2015). A inspiração para essa entrada veio da suavidade do movimento, que ao mesmo tempo abre espaço para golpes intensos e alternados. O prato desenvolvido consiste em lâminas de peixe cru, marinadas com limão taiti, pimenta do reino, cebola roxa e sal. Essas fatias são acompanhadas de pickles (conserva ácida) de pupunha e maxixe, dispostas sobre suco clarificado de tomate e gotas de óleo de coentro, finalizadas com ramos de erva doce. A construção de sabor propõe intercalar leveza e precisão, tais como os golpes de “ginga”.

Na segunda entrada do menu a inspiração parte de um golpe de capoeira denominado benção, que consiste em um chute reto, forte e direto. Sendo assim, a pequena porção da segunda entrada contém camarão rosa cozido, pincelado com um molho agri-doce à base de melado, dendê e pimenta malagueta, posicionado sobre purê de abóbora assada, cebola roxa, alho, cominho e manteiga de garrafa, finalizado com flores de mel.

O primeiro prato principal do menu, que dá sequência à degustação, é nomeado de atabaque, que faz referência ao tambor feito de madeira, aros de metal e couro animal. Os elementos que compõem o prato são porções de massa fresca feita com azeite de dendê e recheada de siri, cozidos em caldo de peixe e finalizados com o crocante de sal e coentro em pó. A porção é disposta em casca de coco que servirá como cumbuca, que por sua vez remete ao instrumento musical.

O último prato salgado desse itinerário gastronômico recebe o nome de capoeira de Angola, estilo mais tradicional da capoeira (GUIMARÃES; FONTOURA, 2002). Dessa forma, o prato escolhido para retratar essa vertente é a carne de sol, feita de filé mignon, salteado na manteiga de garrafa e finalizado com pickles de cebola roxa, acompanhada de canjica branca cremosa de queijo de cabra, regada com molho reduzido de carne (demi glace) e finalizada com queijo coalho crocante. Nessa linha, a ligação entre o prato e o tema aqui está na valorização das raízes, trazendo ingredientes típicos da cultura afro-brasileira e nordestina.

Para finalizar a experiência, o último preparo do cardápio, a sobremesa, tem como inspiração o batizado da capoeira. Esta etapa é um momento festivo, como um ritual de passagem, onde os capoeiristas que já tem algum domínio de gingas, golpes e cânticos, estão prontos para receber sua próxima corda. A sobremesa consiste em um bolo invertido de aipim com abacaxi, farofa de castanha de caju, merengue suíço queimado e raspas de limão. Sobre o bolo, será servido um sorvete de coco, hortelã e flor de capuchinha para finalizar. Esse prato foi pensado com o objetivo de trazer harmonia e suavidade para encerrar essa jornada de aprendizado, além de tons de branco, aludindo à indumentária usada pelos capoeiristas.

## **AVALIAÇÃO COM BASE NA METODOLOGIA DE ANÁLISE DE ERROS**

ANA CIARA MENDES RETAMAR; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES.

UFPEL- Licenciatura em Matemática - [ana-cretamar@educar.rs.gov.br](mailto:ana-cretamar@educar.rs.gov.br)

UFPEL/CLMD - [ritamatematica@gmail.com](mailto:ritamatematica@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por objetivo relatar a aplicação da atividade avaliativa do processo de ensino-aprendizagem proposta aos alunos do 4º semestre do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, solicitado como tarefa avaliativa final da disciplina de Laboratório de Ensino em Matemática, ministrada pela professora Rita de Cássia.

O projeto consistiu em uma breve vídeo aula que tratava acerca do conteúdo “Poliedros: Construção de Pirâmide de base quadrangular” na disciplina de Matemática, esta que propunha como tarefa para teste dos conhecimentos adquiridos pelos alunos um questionário composto por algumas perguntas sucintas e de caráter teórico e prático.

Tais perguntas exigiam certo nível de entendimento acerca das operações matemáticas e fundamentos da geometria dos sólidos. Visando possibilitar sua resolução de maneira mais eficiente, o vídeo contava com a figura geométrica pirâmide (planificada e montada).

Era tarefa de cada aluno assistir ao vídeo e responder às questões ali anexadas, expondo seu método de resolução de cálculo, modo de raciocínio e compreensão acerca do conteúdo.

A importância da Análise de Erros é destacada neste contexto, pois permite identificar falhas no raciocínio matemático dos alunos e fornecer intervenções educativas direcionadas. Segundo Artigue (2009), "a análise dos erros é uma ferramenta essencial para compreender os processos de aprendizagem dos alunos e ajustar as práticas pedagógicas de forma a atender suas necessidades específicas."

Muito comumente um aluno despenha ótima função enquanto realiza um cálculo, porém, é corriqueiro que ele troque informações ou confunda regras entre um modo de resolução e outro. É neste ponto que entra a Análise de Erros como auxiliar no processo de identificação do erro, para que seja possível ao educador



ter noção da etapa onde deve fazer a quebra de entendimento errôneo e reestabelecer a compreensão, desta vez, de forma correta.

Este relatório é dividido em três seções: metodologia, resultados e discussão e conclusão. Como metodologia utilizou-se das bases das teorias de Análise de Erros da autora Helena Noronha Cury e Análise de Conteúdos de Laurence Bardin. “A análise de erros em Matemática tem se constituído em uma abordagem de pesquisa, apresentada sob diferentes enfoques desde o início do século passado, seguindo as tendências pedagógicas e as correntes da Psicologia Educacional vigentes nas diferentes épocas.” (CURY, 2006).

Esta avaliação de respostas teve por objetivo a correção dos exercícios fornecidos pelos alunos com foco no passo a passo desempenhado individualmente, identificando sua metodologia de cálculo e sua linha de pensamento matemático.

## 2. METODOLOGIA

Cada resposta foi cuidadosamente analisada para identificar o percurso lógico seguido pelo aluno, verificando se esse percurso levou à solução correta da questão. Foi enfatizado que pequenos erros, como troca de sinais ou cálculos incorretos, podem comprometer significativamente o resultado final. É comum que o aluno comece bem a questão, e por uma falta de atenção ou de base teórica, cometa um erro mínimo (como a troca de sinais), que por mais singelo que possa parecer interfere 100% no resultado.

Ao relatório, aplicou-se a teoria da Análise de Conteúdos e Análise de Erros, para identificar e categorizar os diferentes tipos de erros cometidos pelos alunos e entender como estes erros refletem na compreensão dos conceitos matemáticos.

Tabela 1: Conceitos da Análise de Conteúdos.

Conceito	Descrição	Aplicação na Metodologia
Unidades de Análise	Segmentos de texto que são analisados individualmente.	Resoluções individuais dos alunos, onde cada passo do cálculo foi examinado.
Categorias	Agrupamento de unidades de análise com base em características comuns.	Erros categorizados em tipos como erros aritméticos, conceituais, ou de aplicação de fórmulas.

Codificação	Processo de atribuição de código às categorias identificadas.	Códigos foram atribuídos a diferentes erros para facilitar a organização e análise dos dados.
Interpretação	Análise dos padrões e significados das categorias identificadas.	Interpretação dos erros para entender a compreensão dos conceitos e as dificuldades dos alunos.

Tabela 2: Conceitos da Análise de Erros

Conceito	Descrição	Aplicação na Metodologia
Erros Sistemáticos	Erros que ocorrem de forma consistente e podem revelar uma compreensão incorreta de conceitos.	Identificação de padrões de erros recorrentes nas respostas dos alunos, como a aplicação inadequada de fórmulas.
Erros Aleatórios	Erros ocasionais que podem ser atribuídos a falta de atenção ou cálculo incorreto.	Análise de erros pontuais que não seguem um padrão específico e podem ser corrigidos com instrução adicional.
Erro conceitual	Erro relacionado à compreensão inadequada dos conceitos matemáticos.	Identificação de erros que indicam falta dos princípios básicos, como a confusão de fórmulas.
Erro de Procedimento	Erro relacionado à aplicação incorreta dos procedimentos matemáticos.	Análise de erros na execução dos passos dos cálculos, como a troca de sinais.

As respostas dos alunos foram coletadas e organizadas para análise e logo em seguida codificadas de acordo com as categorias definidas na Análise de Conteúdos; já os erros foram classificados conforme a teoria da Análise de Erros.

Foi realizada uma análise detalhada dos erros identificados para compreender suas causas e implicações.

Abaixo consta uma resolução correta e uma resolução incorreta. Será feita uma breve descrição através da Análise de erros acerca de ambos resultados.

Cálculo #1 – Correto:

2. Considerando que a pirâmide tem a base quadrangular, tendo 16cm de altura e comprimento de aresta da base sendo igual a 24cm. Calcule seu apótema.

Por se tratar de uma pirâmide quadrilátera temos a apótema da base sendo a metade da aresta da base logo

apótema da base é

$$Apb = Ab/2 = 24\text{cm}/2 = 12\text{cm}$$

Já a apótema da pirâmide por se calculada pela multiplicação da apótema da base a altura e o comprimento da lateral da pirâmide temos um triângulo retângulo calculamos por Pitágoras logo:

$$Ap^2 = h^2 + Ap(\text{base})^2$$

$$Ap^2 = 16^2 + 12^2$$

$$Ap^2 = 256 + 144$$

$$Ap = \sqrt{400}$$

$$Ap = 20\text{ cm}$$

desta forma a apótema da base 12 cm

já a da pirâmide é 20 cm

A resolução acima está correta, pois as teorias utilizadas obedecem ao que a ordem do exercício solicita, sendo bem executadas e levando a uma solução verdadeira.

### Cálculo #2 – Incorreto:

2 - Para calcular o apótema de uma pirâmide de base quadrangular, precisamos usar a relação entre a altura da pirâmide, a apótema da base (que é metade da diagonal da base) e o apótema da pirâmide (a altura de um dos triângulos isósceles que compõem as faces laterais da pirâmide).

Primeiro, vamos encontrar a apótema da base. A base da pirâmide é um quadrado, então a diagonal do quadrado pode ser calculada usando o teorema de Pitágoras.

A diagonal d de um quadrado com lado a é dada por:  $d = a\sqrt{2}$

Para a base quadrada de 24 cm:  $d = 24\sqrt{2}\text{ cm}$

A metade da diagonal, que é a apótema da base (o raio da circunferência inscrita na base), será:

$$d/2 = d = 24\sqrt{2}\text{ cm}/2 = 12\sqrt{2}\text{ cm}$$

Agora, usando o teorema de Pitágoras no triângulo que tem a altura da pirâmide, metade da diagonal da base e o apótema da pirâmide como lados, podemos encontrar o apótema da pirâmide ap.

A altura da pirâmide é 16 cm e metade da diagonal da base é  $12\sqrt{2}\text{ cm}$ .

O apótema da pirâmide ap pode ser calculado como:

$$ap^2 = 12^2 + 2^2 + 16^2$$

$$ap^2 = 288 + 256$$

$$ap^2 = 544$$

$$ap = \sqrt{544}$$

$$ap = \sqrt{4 \times 136}$$

$$ap = 2\sqrt{136}$$

$$ap = 2 \times 2\sqrt{34}$$

$$ap = 4\sqrt{34}\text{ cm}$$

A resolução acima é dada como incorreta. Em análise da questão, pode-se perceber que o aluno teve seu cálculo afetado a partir do momento que utilizou da teoria da diagonal do quadrado para calcular o apótema, obtendo  $Apb = d/2$ , quando na verdade o ideal seria  $Apb = Ab/2$ .

Consequentemente, em vez de alcançar o valor da área da base = 12, teve como resultado diagonal do quadrado =  $2\sqrt{12}$ . Partindo para o cálculo do Apótema da base, o aluno prosseguiu com os valores elevados ao quadrado, utilizando de Pitágoras para solucionar o cálculo, porém, como descrito acima, o valor da área da base está equivocado, portanto a resposta não estará correta, concluindo com  $Apb = 4\sqrt{34}$  quando na verdade  $Apb = \sqrt{400} = 20$  unidades.

Essas etapas permitiram uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelos alunos e proporcionaram conclusões imprescindíveis para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A utilização dessas metodologias teóricas não só ajudou a identificar os erros, mas também a compreender as causas subjacentes e a desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da atividade avaliativa possibilitou um aprofundamento no entendimento dos processos de ensino-aprendizagem em nível superior, particularmente na disciplina de Laboratório de Matemática. Como destacado por Skemp (1976), "a compreensão dos erros não é apenas uma questão de correção, mas de entender a natureza do raciocínio matemático e a forma como os conceitos são internalizados pelos alunos."

Até o momento, foram registradas três respostas ao questionário postado; uma delas sendo incorreta. No decorrer das entregas das respostas será feita a observação e aplicação das metodologias de Análise de erros e de conteúdos para interpretação das contas.

O processo de análise é gradual e requer a acumulação de um número significativo de respostas para uma avaliação mais abrangente. Isso está alinhado com a visão de Perrenoud (1999), que sugere que "a prática avaliativa deve ser um processo contínuo e reflexivo, onde a análise dos erros e acertos fornece insights para a melhoria constante do ensino."

Tal procedimento permitiu a compreensão do funcionamento individual do raciocínio matemático de cada aluno, seus entendimentos acerca do estudo e seus métodos de prosseguir com os cálculos. É evidente a particularidade de cada estudante para resolver seus problemas matemáticos, e esse é um fator essencial na construção de um conhecimento de bases fortalecidas e aprendizados longevos.

### 4. CONCLUSÕES

A avaliação conduzida, desde a elaboração do plano de aula até a aplicação do questionário e análise das respostas, proporcionou uma rica experiência no

ensino da matemática. Inovou os ensinamentos no quesito prático nas aulas de matemática; trouxe a atuação de lecionar e simultaneamente aprender; garantiu capacitação e preparo para transmitir conhecimentos e – como tema do relatório - diagnosticar erros, tendo desenvoltura para identificar os pontos de equívoco e solucionar tais obstáculos. A experiência obtida é fundamental para a formação contínua como educadora, permitindo a constatação e correção de equívocos, e aprimorando a capacidade de verificar e resolver dificuldades dos alunos. O processo evidenciou a importância da Análise de Erros na prática docente, destacando a necessidade de um acompanhamento atento e estratégico para promover um aprendizado efetivo e sustentável.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, H. N. Análise de Erros e Formação de Professores: Sugestões para Ensino e Pesquisa em cursos de Licenciatura em Matemática. **Contexto e Educação**, RS, v.21, n.76, p. 95 - 113, 2006.

BZUNEK, D.; FERREIRA PROCEK, A. **Aplicação da Metodologia de Análise de erros na disciplina de Matemática**. Outubro, 2015. Tese para Práticas e Pesquisas em Educação Matemática - PIBID/UFPR.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, LDA. Lisboa/Portugal, 1977.

\_\_\_\_\_. **A análise de erros na construção do saber matemático**. In: JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 1. e JORNADA REGIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2006, Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: UPF, 2006. 1 CD-ROM

BORASI, R. **Reconceiving mathematics Instruction: a focus on errors**. Norwood, NJ: Ablex Publishing Corporation, 1996.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que cores, ritmos, formas, movimentos e a história compreendemos que estes podem servir como referência e inspiração para a criação de pratos e cardápios a fim de planejar experiências gastronômicas e narrativas situadas.

Tendo em perspectiva o apresentado, podemos compreender a capoeira enquanto uma manifestação cultural que abrange inúmeras outras formas de expressão artística. A interdisciplinaridade do tema escolhido tornou o desenvolvimento deste trabalho uma valiosa ferramenta de aprendizado acadêmico para seus autores, pois exigiu explorar o tema não apenas sob a ótica gastronômica, mas também através de áreas como arte, luta, geografia, dança e história. Portanto, acreditamos que a elaboração deste texto oferece uma análise da capoeira por um viés pouco explorado: a gastronomia. Essa nova perspectiva pode servir como inspiração para outros profissionais da cozinha, abrindo novos horizontes baseados nas ricas manifestações culturais brasileiras, que oferecem uma fonte complexa e variada de ideias para a criação de menus/cardápios. Além disso, cabe ressaltar que o público consumidor também pode se beneficiar dessas informações, já que um menu temático como este transmite não apenas nutrição física, mas também intelectual. Cada prato carrega em si um pedaço dos costumes e histórias do Brasil, difundindo, através da gastronomia, a cultura do país em que vivemos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Mônica Guimarães Teixeira do; SANTOS, Valdenor Silva dos. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 62, p. 54-73, 2015.

DÓRIA, Carlos Alberto. **Formação da culinária brasileira: escritos sobre a cozinha inzoneira**. Fósforo, 2021.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; GUIMARÃES, Adriana Coutinho de Azevedo. História da capoeira. **Revista da Educação Física**, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2002.

## **A DANÇA NA ESCOLA: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA ATIVIDADE DE ENSINO NO CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA DA UFPEL**

ISABEL URTASSUM DA SILVA ROSA<sup>1</sup>; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [isabel.rosa@ufpel.edu.br](mailto:isabel.rosa@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [thiago.amorim@ufpel.edu.br](mailto:thiago.amorim@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas foi criado em 2008 e integra o conjunto de cursos de graduação do Centro de Artes da instituição. Segundo seu Projeto Pedagógico de Curso PPC (2023), o egresso é capacitado a atuar na docência em dança a todas etapas e modalidades da educação básica, considerando os aspectos didáticos, pedagógicos, filosóficos e ético-estéticos dos conteúdos. Partindo deste princípio, 1/5 (um quinto) da carga horária do curso é destinada a dimensão pedagógica, tanto teórica quanto prática. Ao iniciar a graduação, o estudante tem percurso de ensino de cunho pedagógico que inicia logo no primeiro semestre com a disciplina Pedagogia da Dança I, que tem como um dos seus principais propósitos “promover discussões iniciais sobre a condição de docência em Dança” (PPC Dança-Licenciatura, 2023) e trazer ao aluno ingressante a seguinte compreensão: ‘Estou na Licenciatura’.

Segundo Cruvinel e Silveira (2023), licenciados em dança são 1,6%, e teatro são 3,2%, em relação aos professores efetivos de artes da educação infantil, do ensino fundamental e ensino médio do Brasil. Sendo esta a única graduação em dança da metade sul do Rio Grande do Sul, e Pelotas, a terceira cidade do estado com mais profissionais de dança, este curso vem como uma oportunidade, segundo o projeto pedagógico do curso: “de qualificação e formalização da formação desses/as profissionais, para a garantia da melhoria de suas condições de trabalho e fortalecimento do campo” (PPC Dança-Licenciatura, 2023).

O trabalho que aqui compartilhamos no Congresso de Ensino de Graduação da UFPEL é fruto de uma atividade desenvolvida no semestre de 2024/1 da disciplina de Pedagogia da Dança I, cujo ministrante é o Prof. Dr. Thiago Silva de Amorim Jesus. A atividade proposta consistiu numa proposta à turma da referida disciplina de realização de uma atividade de entrevistas com professores e estagiários de dança que atuam ou já atuaram nas escolas, com vistas a uma análise sobre a docência em ambientes formais de ensino. A seguir, detalhamos o desenvolvimento desta tarefa e as reflexões realizadas a partir dela.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A proposta realizada pela turma de ingressantes foi de que, dividida em pares, cada dupla realizasse uma entrevista com um colega mais antigo do curso que tivesse passado, no mínimo, por um estágio de dança na escola e outra com alguém já formado (preferencialmente egresso de Licenciatura em Dança) que atue como docente efetivo de dança no contexto escolar ou que fosse uma pessoa já aposentada que tivesse tido esta experiência.

A partir de uma abordagem de natureza qualitativa, as entrevistas foram configuradas a partir de um formato de instrumento metodológico semi-estruturado. De acordo com De Oliveira (2008), a entrevista semi-estruturada é um meio termo entre as estruturadas e as não estruturadas:

Há o momento das perguntas anteriormente determinadas, podendo ser as respostas relativamente livres. Caso haja a necessidade, o pesquisador pode acrescentar uma questão não prevista, dependendo das respostas dos respondentes. (De Oliveira, 2008, p.12)

Dentro da estrutura da entrevista, foram elencadas cinco sugestões de perguntas iniciais a serem realizadas, porém os discentes ficaram livres para conduzi-las da maneira em que se sentissem à vontade e puderam incorporar outras questões conforme o andamento da entrevista. As questões trataram sobre a formação dos entrevistados e sua atuação na dança, como foi sua inserção no ambiente escolar, aspectos positivos e negativos da atuação docente em dança e dicas e sugestões para futuros professores.

As considerações sobre as respostas dos entrevistados foram apresentadas em aula e debatidas pela turma durante três encontros, o primeiro dia com apresentação das experiências de estágio, o segundo foi de debate sobre essas respostas e início das exposições das entrevistas dos professores com prática pedagógica em dança, por fim, o terceiro e último dia com a finalização dessas apresentações e conversa final sobre as entrevistas, culminando com reflexões sobre a atuação docente em dança no ambiente escolar.

O total de entrevistados foi de dezesseis pessoas (quinze delas com atuação na comunidade pelotense), oito que passaram pela experiência de estágio supervisionado no curso de licenciatura em dança e oito professores/professoras que atuaram e/ou ainda atuam com dança na escola.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tomando como referência as questões levadas como questionamentos às pessoas entrevistadas, gostaríamos de destacar os seguintes aspectos oriundos das análises das respostas obtidas e das reflexões principais realizadas com a turma de Pedagogia da Dança I: (1) a maioria dos professores que dão aulas de artes não são formados na área; (2) há falta de preparo do ambiente escolar para recepção da dança enquanto disciplina e área de conhecimento; (3) a disciplina de Artes é vista como “segundo recreio”, momento de lazer ou algo não essencial à formação dos estudantes; e, (4) existe uma hierarquização bastante evidente entre as matérias do ensino na Educação Básica, onde as Artes ficam relegadas a um plano inferior em relação a outras, e também dentro da própria área de Artes, com o campo das artes visuais, por vezes, sendo tratado de maneira superior em relação às outras poéticas e, inclusive, sendo priorizado em relação ao ensino de dança, música e teatro

Em diálogo nos encontros com a turma, notamos e refletimos sobre a falta de um número maior de referências de licenciados em dança como professores de dança na escola e até mesmo de egressos dos demais cursos de artes em nossa jornada escolar. Esta falta de profissionais capacitados e formados na área específica de ensino gera também uma maior desvalorização da arte na escola, o que é corroborado por Marques e Brazil (2014):

Estabelece-se aí uma triste circularidade responsável não só pelo questionável nível de ensino de Arte que encontramos hoje na grande maioria das instituições escolares no Brasil, mas também responsável pela imobilidade, pela rarefeita possibilidade de transformação. Ou seja, se o ensino de Arte que tivemos em nossa escolarização formal não foi significativo, se passou em branco ou como uma “atividade de segundo escalão”, como vamos exigir hoje que a educação em/por meio da Arte que as escolas estão propondo às novas gerações seja significativa, presente, articulada, crítica? (Marques & Brazil, 2014, p.23)

Essa condição que os autores mencionam também é presenciada nos aspectos referentes à infraestrutura física dos espaços escolares. Majoritariamente as escolas não possuem, ou não disponibilizam, estruturas para as aulas de dança (ou artes cênicas em geral), como caixa de som, sala com espelhos, boa iluminação, piso apropriado e espaço amplo. A carência destes itens vem, muitas vezes, da falta de compreensão do trabalho com a dança e do preconceito e estigmatização do mesmo, como descrito por Marques e Brazil (2014): “[...] a Arte ainda é vista pela maioria da população e, infelizmente, por muitos responsáveis pela gestão de instituições de ensino, como perfumaria, atividade complementar, ‘relax’ entre as disciplinas mais ‘pesadas’.”

De acordo com dados do Inep de 2022, reunidos por Cruvinel e Silveira (2024), os docentes de dança são os que têm a menor porcentagem na rede pública em comparação com outras linguagens específicas da arte. A Região Sul fica em último lugar com 1% de licenciados em dança em atuação, contrastando com a sua primeira colocação nas artes visuais com 84,72%. Corrêa (2018) pontua a responsabilidade de cada professor/professora de dança, ao adentrar o contexto escolar, após a mudança na configuração curricular (Lei nº 13.278, de 2016), quando destaca que “é ele quem apresenta para a comunidade que tipo de Dança é essa que se dança na escola.” (Corrêa, 2018) . Notamos, a partir desses dados e das reflexões anteriores, a importância do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas para formação de professoras(es) capacitadas(os) a defender o ensino da arte, buscar melhorias na infraestrutura e contribuir para ressignificar pré-conceitos da comunidade escolar sobre a dança na escola.

Somando-se a isso, cabe mencionar algumas experiências relatadas pelos entrevistados, os quais nos chamam a atenção sobre como a escola, ambiente de formação humana, é utilizada pelo Estado com o intuito de criar “cidadãos dóceis”. Nesse sentido, há um subjugamento das artes cênicas, que levaria à “morte” da corporeidade, à “morte” do pensamento crítico-artístico que por fim, resulta em um ser passível de ser “sujeitado”. Brighente e Mesquida (2011), sobre isso, destacam:

Um corpo dócil é aquele passível de repressão, de ser sujeitoado, é aquele indivíduo “bonzinho”, que não pode e nem deve contestar o sistema no qual está inserido. Isso é refletido, reforçado e legitimado dentro das salas de aula, especificamente na prática pedagógica dos educadores. (Brighente & Mesquida, 2011)

Atividades como essa, de entrevistas e debates que mostram a realidade da docência e do ensino básico nos dias atuais, ajudam a nos livrar das barreiras da docilidade, questionando este sistema em que estamos envolvidos. Ademais, nos ajudam a repensar os métodos de ensino usados nas escolas de educação formal hoje, a manter um olhar sensível aos alunos/às alunas e continuar a estudar mais

sobre nossa área de atuação, assim como enfatizado por grande parte dos entrevistados.

O conteúdo curricular de Pedagogia da Dança I estimula a reflexão crítica sobre a docência em dança e a importância da arte-educação, capacitando os estudantes a se tornarem professores e professoras competentes e engajados na valorização das artes, e da dança especificamente, no âmbito escolar, contribuindo para uma melhor prática profissional. Ao longo da atividade, e por conseguinte, da disciplina repensamos a dança e seu ensino, os muitos desafios mas também suas alegrias, aprendemos a defender a profissão que escolhemos seguir. Levaremos ao longo de nossa vida acadêmica e profissional inspirações para questionar, escutar, pensar, sentir, fruir e defender nossa área de conhecimento: a Dança.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. **Michel Foucault: corpos dóceis e disciplinados nas instituições escolares**. In: X CONGRESSO EDUCACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE. 2011. p. 2390-2403. Acessado em 08/10/2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Miriam-Furlan-Brighente/publication/326274267\\_Michel\\_Foucault\\_Corpos\\_Doceis\\_e\\_Disciplinados\\_nas\\_Instituicoes\\_Escolares/links/5b43c363458515f71cb88764/Michel-Foucault-Corpos-Doceis-e-Disciplinados-nas-Instituicoes-Escolares.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Miriam-Furlan-Brighente/publication/326274267_Michel_Foucault_Corpos_Doceis_e_Disciplinados_nas_Instituicoes_Escolares/links/5b43c363458515f71cb88764/Michel-Foucault-Corpos-Doceis-e-Disciplinados-nas-Instituicoes-Escolares.pdf)

CORRÊA, Josiane Gisela Franken. **NÓS, PROFESSORAS DE DANÇA. Ensaio documental sobre a docência em Dança no Rio Grande do Sul**. 2018. 309 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Acessado em: 07/10/2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/201067/001087697.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

CRUVINEL, Tiago; SILVEIRA, Túlio Fernandes. **Docentes com licenciatura em teatro na Educação Básica: dados quantitativos de 2022 das escolas públicas no Brasil**. Revista Sala Preta, 2023. Acessado em: 21/09/2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/209859>

DE OLIVEIRA, Cristiano Lessa. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, v. 2, n. 3, p. e3122-e3122, 2008. Acessado em 22/09/2024. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>

MARQUES, Isabel A; BRAZIL, Fábio. **Arte em Questões**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2014.

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DANÇA-LICENCIATURA**. Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas, 2023. Acessado em: 23/09/2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/curso/projeto-pedagogico/>



## **A RELAÇÃO ENTRE AS CHUVAS E A RENDA MENSAL EM PELOTAS: UMA VISÃO SOCIOECONÔMICA SOBRE OS IMPACTOS CLIMÁTICOS**

FELIPE GONÇALVES DE SOUZA<sup>1</sup>; GUSTAVO WEIRICH CORRÊA<sup>2</sup>;  
DANIELA BUSKE<sup>3</sup>; POLLYANE VIEIRA DA SILVA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [60felipesouza101@gmail.com](mailto:60felipesouza101@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [correa.gw@hotmail.com](mailto:correa.gw@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daniela.buske@ufpel.edu.br](mailto:daniela.buske@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pollyane.silva@ufpel.edu.br](mailto:pollyane.silva@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Em 2024, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou um desastre climático devido a uma quantidade excessiva de chuvas. Até então, o evento mais severo registrado havia ocorrido em 1941, quando o nível do rio Guaíba alcançou 4,76 metros. Neste ano, porém, o nível subiu para 5,35 metros (ANA, 2024). A enchente trouxe dados inéditos sobre tragédias climáticas no estado.

Na cidade de Pelotas, a água subiu 3 metros acima do nível normal, superando os registros da última grande enchente, também ocorrida em 1941 (CNN Brasil, 2024). Como uma das medidas para enfrentar a crise, a prefeitura de Pelotas criou uma sala de situação, com a colaboração de professores e técnicos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), incluindo matemáticos, meteorologistas, hidrólogos, engenheiros e economistas. Esses pesquisadores, atuando de forma voluntária, desenvolveram soluções eficazes para a avaliação dos riscos de inundação, o que permitiu um monitoramento mais preciso dos ventos e da elevação das águas. Esse trabalho colaborativo contribuiu para a tomada de decisões, o mapeamento das áreas de risco e a definição das necessidades de evacuação (GDISPEN, 2024).

Destacar o impacto das enchentes sobre a população socioeconomicamente vulnerável é essencial para compreender a profundidade da desigualdade social no país. Populações com escassez de recursos e infraestrutura enfrentam as consequências de forma desproporcional, e os danos causados não são remediados com a mesma facilidade daqueles em melhores condições socioeconômicas. Segundo um estudo publicado pelo Ipea, 8,8% da população total do estado foi afetada, enquanto, entre a população em situação de vulnerabilidade socioeconômica, esse número chegou a 9,7% (IPEA, 2024).

O objetivo deste trabalho é analisar a relação entre os setores censitários da cidade de Pelotas, classificados de acordo com a renda da população, e as áreas afetadas pelas enchentes de maio de 2024.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

#### **2.1. Materiais e métodos**

Os dados utilizados neste trabalho foram extraídos do Censo do IBGE de 2010 (IBGE, 2010). O mapa da cidade de Pelotas, dividido por setores censitários em formato *.shp*, foi gerado com a utilização do *software* QGIS e integrado com

uma planilha em formato .csv contendo informações sobre o valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis por domicílios particulares permanentes (com e sem rendimento) de cada setor censitário de Pelotas. A lâmina d'água estimada para a cidade de Pelotas em maio de 2024 foi obtida por meio de servidores da UFPEl, que estavam ativamente envolvidos na sala de situação durante as enchentes.

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem descritiva, utilizando o *software* Python para processamento e análise estatística dos dados tabulados. Segundo Lopes (2008) e Silvestre (2007), a estatística descritiva é considerada, também, uma importante ferramenta para solução de problemas, pois possibilita, além da organização de dados, as interpretações e apresentações, assim como o apontamento de tendências e variabilidades de dados que levam a previsões e suposições de fatos. Adicionalmente, a análise do mapa foi realizada de forma visual, permitindo uma interpretação espacial da relação com os dados de renda e lâmina d'água.

## 2.2. Resultados e Discussão

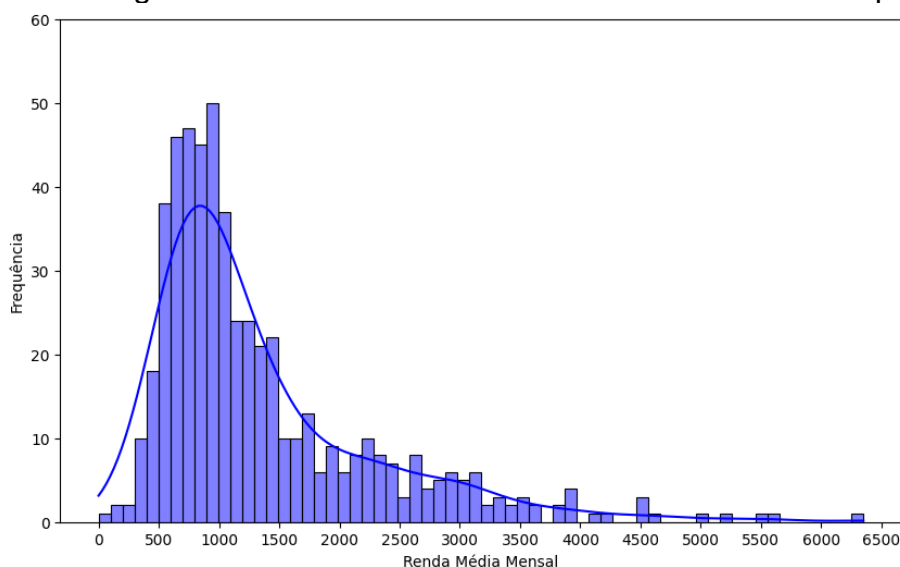
A Tabela 1, juntamente com o histograma apresentado na Figura 1, revela aspectos importantes sobre a distribuição do rendimento nominal médio mensal das pessoas com dez anos ou mais de idade, incluindo tanto aquelas com quanto sem rendimento, nos setores censitários de Pelotas.

Tabela 1: Dados da variável Renda nos setores censitários da cidade de Pelotas.

Principais medidas de resumo da variável Renda (R\$)			
Valor mínimo	Desvio Padrão	Média	Valor máximo
102,00	936,96	1355,79	6350,00

Fonte: Os autores (2024).

Figura 1: Histograma relacionando a Renda Média Mensal e a Frequência.



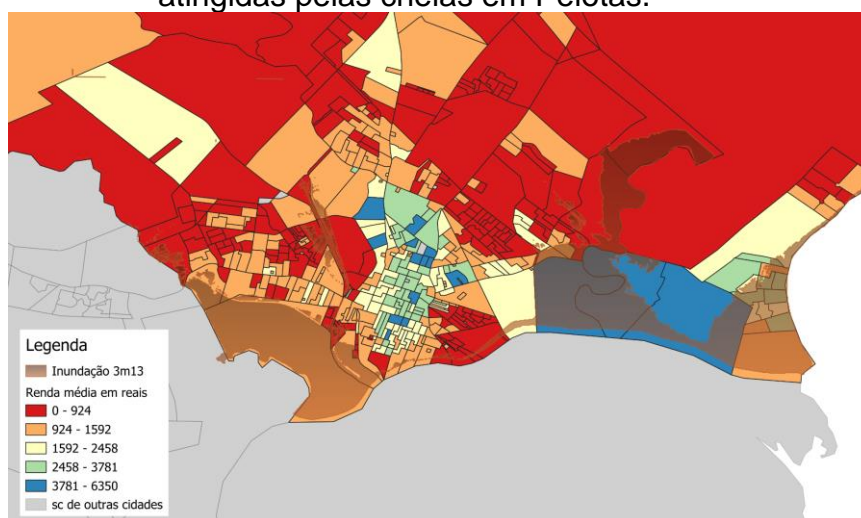
Fonte: Os autores (2024).

Analisando a Tabela 1 e a Figura 1, observa-se que a maior parte dos setores censitários se encontra na faixa de renda média mensal inferior à média geral dos dados, que é de R\$1.355,79. Isso indica que, embora haja setores com

rendas significativamente mais altas, a concentração maior está em áreas de renda mais baixa. A diferença entre o setor censitário com maior renda média mensal (R\$6.350,00) e o setor com a menor média (R\$102,00) destaca a disparidade existente no município. Esse contraste reflete a presença de uma desigualdade significativa na distribuição de renda entre diferentes regiões da cidade. Outro indicador importante é o desvio padrão de R\$936,96, que sinaliza uma variação considerável na renda média mensal dos setores censitários. Esse valor elevado mostra que há uma grande dispersão dos dados em relação à média, o que, no contexto analisado, traduz-se em uma alta desigualdade na distribuição de renda entre os setores censitários de Pelotas.

A Figura 2 apresenta um mapa da cidade de Pelotas, dividido em setores censitários, mostrando o valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas com dez anos ou mais de idade, incluindo tanto aquelas com quanto sem rendimento. As cores no mapa representam diferentes faixas de rendimento mensal: vermelho indica setores com rendimento médio de até R\$ 924; laranja, rendimentos entre R\$ 924 e R\$ 1.592; amarelo, rendimentos entre R\$ 1.592 e R\$ 2.458; verde, rendimentos entre R\$ 2.458 e R\$ 3.781; e azul, rendimentos entre R\$ 3.781 e R\$ 6.350.

Figura 2: Mapa dos setores censitários por renda média (reais) e áreas atingidas pelas cheias em Pelotas.



Fonte: Os autores (2024).

Ao cruzar os dados de renda com a área de inundação, representada por uma sombra em marrom, observa-se que as regiões mais atingidas são, em sua maioria, habitadas por populações de baixa renda, evidenciando a vulnerabilidade social dessas localidades. O Núcleo Porto Alegre do INCT Observatório das Metrópoles (2024) realizou um estudo abrangente que, além da renda mensal, considerou também a composição étnico-racial dos habitantes afetados pelas cheias que atingiram Porto Alegre e sua região metropolitana no início de maio de 2024. O estudo revelou que as áreas alagadas concentram não apenas populações de baixa renda, mas também uma expressiva parcela da população negra, reforçando o caráter socioeconômico e racial da vulnerabilidade às catástrofes naturais.

Em Pelotas, o aumento expressivo do nível da água, causado pelo avanço das águas do Guaíba em direção à Lagoa dos Patos, resultou em um efeito cascata sobre os corpos hídricos locais. Tanto o Arroio Pelotas quanto o Canal São Gonçalo

tiveram seus níveis elevados de forma significativa, culminando em transbordamentos que afetaram diversas áreas da cidade.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados apresentados, é evidente que as enchentes em Pelotas afetaram de forma desproporcional as populações de menor renda e maior vulnerabilidade. A relação entre a distribuição da renda nos setores censitários e a extensão das áreas alagadas revela que os impactos desse evento climático foram mais severos nas regiões habitadas por pessoas de renda mais baixa, reforçando a necessidade de políticas públicas que contemplem a mitigação dos efeitos de desastres naturais.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANA – Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico. ANA publica dados em tempo real de monitoramento do nível do Lago Guaíba em Porto Alegre/RS. 2024. Acesso em: 11 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/assuntos/noticias-e-eventos/noticias/ana-publica-dados-em-tempo-real-de-monitoramento-do-nivel-do-lago-guaiba-em-porto-alegre-rs>.

CNN Brasil. **Enchentes no RS: canal atinge nível recorde de 3 metros em Pelotas**. Acesso em: 18 set. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/enchentes-no-rs-canal-atinge-nivel-recorde-de-3-metros-em-pelotas/>.

GDISPEN. **Na mídia - Inundações 2024. UFPel, Pelotas, 7 jun. 2024**. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/fentransporte/na-midia-inundacoes-pelotas-2024/>. Acesso em: 18 set. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Uma estimativa da população atingida pelas enchentes do Rio Grande do Sul em 2024**. Brasília: IPEA, 2024. Acesso em: 18 set. 2024. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14337/1/NT\\_CGDTI\\_02\\_Publicacao\\_Expressa.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14337/1/NT_CGDTI_02_Publicacao_Expressa.pdf).

LOPES, C. E. **O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores**. Cadernos Cedes, v. 28, n. 74, p. 57-73, 2008.

Observatório das Metrópoles. **Núcleo Porto Alegre analisa os impactos das enchentes na população pobre e negra do Rio Grande do Sul**. 2024. Acesso em: 11 ago. 2024. Disponível em: <https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/nucleo-porto-alegre-analisa-os-impactos-das-enchentes-na-populacao-pobre-e-negra-do-rio-grande-do-sul/>.

Python Software Foundation. **Python Language Reference, version 3.x**. Disponível em: <https://www.python.org/>. Acesso em: 18 set. 2024.

SILVESTRE, A. L. **Análise de dados e estatística descritiva**. Lisboa: Escolar Editora, 2007.

## CARACTERÍSTICAS DO SOM E INSTRUMENTOS MUSICAIS: UM RELATO SOBRE O ESTÁGIO EM MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 2

CRISTIAN AMARAL JORGE<sup>1</sup>;  
ISABEL BONAT HIRSCH<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristjorge09@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – isabel.hirsch@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato das atividades da disciplina de Estágio II que foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, localizado no município de Pelotas-RS.

A escola Fernando Osório fica localizada na Avenida Fernando Osório, 1522, Bairro Três Vendas<sup>1</sup>. O espaço interno da instituição é amplo, com duas quadras de esportes, sendo uma delas coberta, uma sala de informática e um espaço com balanços e outros brinquedos destinados aos estudantes mais jovens.

A turma que foi selecionada para a ação foi a A7B, constituída de vinte e três alunos. Os estudantes tinham em média doze anos, com exceção de um estudante que tinha a idade de dezoito anos. A ação ocorreu nas quartas feiras, com duração de 45 minutos.

O tema escolhido para o estágio foi “*Características do som e Instrumentos musicais*”, já que a escola não possui a disciplina de música, apenas o componente arte que engloba as áreas de artes visuais, dança, música e teatro.

Nesse sentido, pude observar que a escola não dispõe de um professor de música e as professoras do componente arte desenvolvem as outras áreas mediante o livro didático que é adotado na escola.

De acordo com Figueiredo e Meurer (2016),

A polivalência para as artes ainda se encontra fortemente arraigada nas concepções curriculares e nas práticas de ensino de artes nas escolas brasileiras nos dias de hoje e, de certa forma, tem amparo legal, considerando que a legislação vigente outorga liberdade e autonomia aos sistemas educacionais (FIGUEIREDO; MEURER, 2016, p. 518)

Para os mesmos autores, essa concepção sobre o ensino de arte é apresentada em diferentes contextos e não há nenhuma espécie de proibição desse tipo de prática e “pode-se encontrar um sistema educacional que mantém a polivalência, entendendo que esta seria uma das maneiras de se conceber o ensino de arte na escola” (FIGUEIREDO; MEURER, 2016, p. 518).

Dessa forma, e em consonância com a coordenação pedagógica da escola e da professora regente da disciplina, os conteúdos de música trabalhados forneceram conhecimentos teóricos e práticos para os alunos dessa turma.

Assim, foram desenvolvidas a compreensão dos parâmetros sonoros e organologia, que engloba os instrumentos musicais melódicos, harmônicos e percussivos enquanto eram realizadas atividades de prática musical com ênfase na pulsação e ritmo.

---

<sup>1</sup> Link com localização da instituição no Google Maps: <https://maps.app.goo.gl/avb4zbw4oP8tienMA>



## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Anteriormente às práticas de estágio tive a oportunidade de observar duas aulas da professora titular antes de assumir a turma.

Visitei a turma durante o recolhimento de algumas atividades e encerramento de notas. Notei que a turma era bem agitada e o relacionamento da professora com a turma era bem produtivo para a realização das atividades. Em contrapartida, observei que os estudantes estavam divididos em grupos. As pessoas tendem a unir-se com semelhantes, e, esse foi um dos pontos de destaque desta turma porque demonstrou o quão entrosados eles já estavam.

Um detalhe que não passou despercebido foi a presença de um estudante mais velho que os demais. Este estudante, segundo a professora titular, tem 18 anos. Está na escola faz um tempo, mas não desistiu e segue estudando com os estudantes mais jovens.

Um fato interessante é que eu escolhi trabalhar com essa turma. Assim que um dos alunos fez diversas questões à professora, eu me identifiquei. Este aluno tem um transtorno de espectro autista (TEA), e a sua curiosidade era enorme. A todo momento ele fazia perguntas sobre as questões que tinha dúvida, como se fosse um impulso incontrolável. Quando pensei na possibilidade de escolher essa turma, diversos fatores me fizeram hesitar, mas no fim aceitei porque me identifiquei com o ambiente daquela sala de aula, e queria ter essa experiência para a minha formação.

Assim que tomei essa decisão, passei elaborar o planejamento das atividades. O meu principal objetivo durante a ação foi desenvolver a compreensão dos parâmetros sonoros, pulsação, instrumentos musicais e ritmo, e, especificamente, internalizar os parâmetros sonoros, relacionando com os sons produzidos durante a vida cotidiana e as produções musicais através da apreciação musical. Dessa forma, facilitaria a compreensão das diferenças entre cada categoria dos instrumentos musicais e a função que cada instrumento pode exercer na prática musical.

Esses objetivos foram baseados na habilidade (EF69AR20) do componente *arte* do 6º ao 9º ano da BNCC que constitui-se em “explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais” (Brasil, 2018, pág 211), e, na habilidade (EF69AR23) que forma-se em “explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa” (Brasil, 2018, 211).

Para poder seguir com as atividades da professora titular da turma e auxiliar os estudantes a compreenderem os conteúdos definidos, o cronograma da ação foi organizado da seguinte forma:

- No 1º módulo foram desenvolvidos os parâmetros sonoros. As aulas foram expositivas com auxílio de um material didático escrito. Durante esse módulo foram aplicados alguns exercícios de cada um dos parâmetros sonoros, e, esses exercícios foram avaliados no fim das atividades;
- No 2º módulo foram apresentados os instrumentos musicais. Durante cada aula, os estudantes exploraram os instrumentos e realizaram algumas

atividades de prática musical coletiva.

- No 3º módulo os alunos desenvolveram algumas atividades de ritmo e pulsação através do método do professor Nei Rosauro (2000).

Assim que assumi a turma e o período do estágio começou, percebi que o rendimento da turma seria satisfatório por causa da rapidez dos estudantes em compreender os conteúdos, suas nuances e suas associações com o cotidiano.

Os estudantes responderam positivamente ao conteúdo. Absorveram rapidamente as classificações. Como já era esperado, os exercícios foram uma forma eficaz de praticar, mas essa maneira “formal” não agradou a turma. Entretanto, isso se tornou válido e objetivo porque funcionou tanto para os estudantes quanto para mim.

A avaliação é um processo complexo quando se trata de arte, e ao utilizar uma abordagem mais objetiva, se tornou mais simples de visualizar e organizar a aula. Utilizei o caderno como uma das minhas avaliações, considerando os exercícios realizados em sala de aula e as folhas com material escrito sobre o conteúdo com valor de 20% da nota final.

Os outros 80% dos pontos da nota final foram avaliados através de um questionário que foi baseado no conteúdo de parâmetros sonoros e no conteúdo de instrumentos musicais que foram trabalhados no 1º e 2º módulo. Os estudantes tiveram duas semanas para responder a avaliação e realizar a entrega, mas devido ao mau tempo no dia da entrega, esse período foi estendido em uma semana para não prejudicar os estudantes que não tinham condições de ir à instituição.

Por fim, a maioria dos estudantes teve um bom desempenho nas avaliações, a média da turma foi condizente com a nota necessária para a aprovação. Alguns alunos não entregaram a avaliação e por isso não receberam nota para a aprovação, esse é um fato recorrente em sala de aula que não está sob o controle do docente, mas a responsabilidade pela qualidade do aprendizado sim, e, fico satisfeito em observar que os estudantes conseguiram atingir os objetivos que foram estabelecidos para esta ação.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência como estagiário na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório demonstrou o quanto eu posso aprender sobre a gestão de sala de aula, a postura de um professor em sala de aula e a influência da comunicação na transmissão dos conhecimentos.

Tive altos e baixos durante o percurso. As atividades de musicalização em geral é um ponto que ainda tenho bastante dificuldade. Felizmente, através dessa experiência, e outras que ocorreram, simultaneamente, senti mais confiança e autonomia.

Por outro lado, apresentar instrumentos musicais e realizar atividades de prática musical foi muito produtivo. Foi visível o ganho de entusiasmo que os alunos tiveram ao ver o professor chegando na sala de aula carregando diversos instrumentos. Ver esse sentimento intenso causado pelos instrumentos me motivou a incluir cada vez mais instrumentos nas minhas aulas, provendo a oportunidade de sentir esses instrumentos e as emoções que os sons causam pelo menos uma vez em suas vidas.

Por fim, esta foi uma ação que me capacitou de diversas formas que eu nem mesmo consigo observar por completo ainda. A escola me proporcionou um espaço simples e com uma recepção muito calorosa, e, não tenho dúvidas de que irei levar esses sentimentos comigo até o fim da minha formação.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira de; MEURER, Rafael Prim. Educação musical no currículo escolar: uma análise dos impactos da Lei nº 11.769/08. **OPUS** v.22, n.2, dez. 2016.

ROSAURO, Ney. **Complete method for snare drum**. Propercussa Brasil, 2000.

## **MONITORAMENTO DOS EXAMES DE CITOPATOLÓGICO DE COLO DE ÚTERO REALIZADOS EM 2023 EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PELOTAS**

**OTÁVIO GONÇALVES FIGUEIREDO<sup>1</sup>; TACIELI GOMES DE LACERDA<sup>2</sup>;  
MANUELA BUCK RODEGHIERO<sup>3</sup>; MANOELA NACHTGALL DOS SANTOS<sup>4</sup>;  
SANDRA DA SILVA PINTO<sup>5</sup>; SIDNÉIA TESSMER CASARIN<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – otavioag2013@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – taci.gomeslacerda@gmail.com*

*<sup>3</sup>Manuela Buck Rodeghiero - manuelabuckr@outlook.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – manoela.nachtigall@gmail.com*

*<sup>5</sup>Prefeitura Municipal de Pelotas – sandra.pinto7@hotmail.com*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas– stcasarin@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O Câncer do Colo do Útero (CCU) é uma das principais causas de morte entre mulheres em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, a região norte concentra o maior número de casos, contudo a região sul registrou em 2023, 14,55 casos a cada 100 mil mulheres, sendo que em 2021 as mortes por CCU ocuparam o quarto lugar no país (INCA, 2023).

O fator de risco necessário para o desenvolvimento da doença é a infecção persistente pelo vírus Papilomavírus Humano (HPV), porém o tabagismo, o sobrepeso, o uso crônico de anticoncepcional oral, a baixa renda, a multiparidade e a imunossupressão são considerados como fatores de risco diante da infecção pelo HPV (INCA, 2016). Esse tipo de cancer é mais comum em mulheres entre 25 e 64 anos e pode ser prevenido por meio de vacinas e exames regulares de rastreamento. A detecção precoce é crucial, pois as lesões precursoras do CCU são frequentemente assintomáticas, tornando os exames de rastreamento essenciais para a identificação de alterações celulares iniciais (Cerqueira, 2022). No Brasil, a diretriz vigente para o rastreamento do CCU é o citopatológico, conhecido como Papanicolau, e pode ser realizado na atenção primária a saúde, sendo o enfermeiro um agente importante na realização. Como rotina, é preconizado que o citopatológico seja realizado em entre 25 e 64 anos, e após três exames com resultados normais pode haver uma pausa de dois anos sem as coletas (INCA, 2023).

Este resumo tem o objetivo de relatar a experiência de monitoramento e verificação dos principais resultados dos exames citopatológicos de colo de útero realizados em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no ano de 2023.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de ensino realizada durante o campo prático da Unidade do Cuidado de Enfermagem VII da Faculdade de Enfermagem da UFPEL (UCE IV), no primeiro semestre de 2024. Para isso, foram utilizados como fonte dos dados o livro de registros de coletas de exame citopatológico de colo de útero de uma UBSF. Os dados coletados, em setembro de 2024 e referem-se aos exames realizados no ano de 2023. As variáveis são: idade da mulher, identificação do coletador quanto ao risco para câncer de colo de útero; exame em dia, adequabilidade da amostra; tipos de epitélios representados; resultado alterado e alteração celular principal. Os dados foram digitados em uma

planilha do Microsoft Excel onde também foi realizada a análise a partir das médias e frequências.

A UBSF acolhe o campo prático dos discentes do curso de enfermagem da UFPEL situa-se na área urbana do município de Pelotas, possui três equipes de saúde da família e atende a uma população de aproximadamente 11 mil pessoas. As atividades do campo prático acontecem em dois turnos por semana durante todas as semanas letivas acadêmicas. Destaca-se que a realização do exame citopatológico na UBSF é realizada pelas enfermeiras e também faz parte das atividades do campo prático na UCE IV e é realizada pelos discentes com supervisão da professora responsável.

Foram identificados 243 exames coletados no ano de 2023. Em relação à idade identificou-se que mulheres de 14 a 79 anos foram examinadas, sendo que a média de idade foi de 43 anos, contudo 14,8% estavam fora da idade preconizada pelo Ministério da Saúde, que é de 25 a 64 anos (INCA, 2016). Quanto ao risco para desenvolver CCU, 23,0% foram consideradas com risco pelo coletador. Em relação ao exame estar em dia, 39,9% foram consideradas em dia com o exame, sendo que 2,9% realizavam pela primeira vez (Tabela 1).

**Tabela 1. Perfil das mulheres que realizaram o exame citopatológico de colo de útero na UBS no ano de 2023.**

Idade	n	%
14 – 23 anos	19	7,8
24 – 69 anos	205	84,4
65 – 79 anos	17	7,0
Ignorado / sem registro	2	0,8
<b>Risco para cancer de colo de útero</b>		
Sim	56	23,0
Não	183	75,3
Ignorado / sem registro	4	1,7
<b>Exame de rastreamento em dia</b>		
Sim	97	39,9
Não	141	58,0
Ignorado / sem registro	5	2,1

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Em relação aos resultados dos exames identificou-se que a maior parte possuía amostra satisfatória para o exame (99,2%). Em 55,6% foi representado apenas o epitélio escamoso e 6,2% tiveram laudo de resultado alterado (Tabela 2).

**Tabela 2. Resultados dos exames citopatológicos de colo de útero coletados na UBS no ano de 2023.**

Adequabilidade da amostra	n	%
Sim	241	99,2
Não	2	0,8
<b>Tipo de epitélio representado na amostra</b>		
Escamoso	134	55,6
Escamoso e glandular	83	34,4
Escamoso glandular e metaplásico	22	9,1
Sem registro / ignorado	2	0,8
<b>Resultado alterado</b>		
Sim	15	6,2
Não	226	93,8

Fonte: dados da pesquisa, 2024.



Para ser considerada uma coleta de qualidade o esfregaço deve conter células da ectocérvice (escamosas), endocérvice (glandular) ou na zona de transformação (células metaplásicas), ou seja, a presença de apenas células escamosas podem colocar em risco a vida da paciente após um falso-negativo (Damasceno, Laurentino, Pinheiro, 2020; INCA, 2016).

Quanto aos resultados alterados, a maior parte dos exames foi de células escamosas atípicas de significado indeterminado possivelmente não neoplásicas (ASC-US) (Tabela 3). Nesses casos, a recomendação difere conforme a idade da paciente, onde mulheres abaixo de 30 anos devem repetir o exame em 12 meses, e acima de 30 anos o exame é feito em seis meses, após dois exames alterados consecutivos é feito o encaminhamento para a colposcopia. Já em pacientes com resultado apresentando células escamosas atípicas de significado indeterminado não podendo afastar lesão de alto grau (ASC-H) a colposcopia é a primeira escolha (INCA, 2016).

O resultado que apresentar lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL) é recomendado a repetição do exame de seis em seis meses durante um ano, se o resultado continuar alterado é indicado a colposcopia, nesse, e em todos os casos negativos, a mulher deve retornar para a rotina de rastreamento citológico trienal (INCA, 2016).

**Tabela 3. Tipo de resultado alterado identificado**

<b>Tipo de resultado alterado</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
ASC-US	9	60,0
ASC-H	1	6,7
LSIL	5	33,3

Legenda: ASC-US - Células escamosas atípicas de significado indeterminado possivelmente não neoplásicas; ASC-H - Células escamosas atípicas de significado indeterminado Não se podendo afastar lesão de alto grau; LSIL – Lesão intraepitelial de baixo grau

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a atividade foi possível identificar que as equipes da UBSF concentram suas ações no rastreamento das lesões precursoras do câncer de colo de útero na população de maior risco para a doença, contudo foi possível observar que um elevado percentual de mulheres fora da faixa etária alvo são recrutadas para a realização do exame. Outro ponto que se destaca, é o elevado percentual de mulheres que foram consideradas pelos coletadores como em atraso com o exame de rastreamento. Em relação a percepção do risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero, entende-se que pode haver divergências no entendimento entre os profissionais que realizam a coleta do exame, uma vez que podem estar sendo consideradas ou não outras variáveis além da exposição ao HPV.

Cabe destacar, que foi possível observar que as equipes realizam exames com ótima adequabilidade da amostra, visto que apenas dois exames foram avaliados como insatisfatórios. Mesmo assim, observou-se que mais de 50% dos exames tiveram apenas o epitélio escamoso representado, o que implica diretamente na qualidade da coleta do material. Nesse sentido, faz-se necessário atividades de educação permanente para os enfermeiros envolvidos na realização do exame, atividades essas que podem ser desenvolvidas em parceria com a Universidade.

Assim, com a realização da atividade, foi possível mostrar às equipes os pontos fortes do rastreamento do câncer de colo de útero na UBSF e, também

chamar atenção para os pontos que necessitam ser qualificados. Para os discentes, a atividade repercutiu positivamente no entendimento do quanto ações de monitoramento de indicadores de assistência são importantes para qualificar a atenção, assim como em proporcionar entendimento das questões referentes à busca pela qualidade dos exames de rastreamento.

Outrossim, salienta-se que o exercício ao ser realizado pelos discentes, oportunizou um maior contato com os resultados dos exames e análise clínica dos mesmos, proporcionando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a futura prática profissional do enfermeiro e o raciocínio clínico.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, R. S.; *et al.* Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v. 46, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.107> . Acesso em: 07 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Dados e números sobre o câncer do colo do útero: Relatório anual 2023**. Rio de Janeiro. INCA, 2023. Disponível em: [https://antigo.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados\\_e\\_numeros\\_colo\\_22marco2023.pdf](https://antigo.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf). Acesso em: 23 set. 2024

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. - Rio de Janeiro. INCA, 2016. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes\\_para\\_o\\_rastreamento\\_do\\_cancer\\_do\\_colo\\_do\\_uterio\\_2016\\_corrigido.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf). Acesso em: 23 set. 2024

DAMASCENO, H. C.; LAURENTINO, R. V.; PINHEIRO, M. de C. N.; Avaliação da qualidade da coleta em exames colpocitopatológicos com relação a presença do epitélio glandular/metaplásico para detecção de lesões precursoras do câncer de colo uterino. **International Journal of Development Research**, v. 10, 2020. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/avalia%C3%A7%C3%A3o-da-qualidade-da-coleta-em-exames-colpocitopatol%C3%B3gicos-com-rela%C3%A7%C3%A3o-presen%C3%A7a-do-epit%C3%A9lio> . Acesso em: 07 out. 2024.

## A CONSTRUÇÃO DE AULA DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO: UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA DIANTE DO CONCEITO DE AÇÃO SOCIAL DE MAX WEBER

GIOVANA LUZ DIAS<sup>1</sup>;

FRANCISCO KIELING<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giovanaluzdias@gmail.com](mailto:giovanaluzdias@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [franciscokielling@gmail.com](mailto:franciscokielling@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi elaborado com base no processo de construção de uma aula de Sociologia, na disciplina de Prática de Ensino III, do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, no semestre 2024/1.

O tema deste trabalho é a construção de uma aula de Sociologia para uma turma do ensino médio abordando uma educação antirracista diante do conceito de ação social de Max Weber, na busca de mobilizar os estudantes para a discussão sobre o tema proposto, através do aprofundamento dos estudos teóricos e da reflexão crítica, bem como despertar nos alunos a necessidade de combater o racismo, diante de uma consciência antirracista.

Antes de contextualizar essa temática com a teoria de Max Weber, cabe ressaltar os motivos que me levaram a escolha dessa abordagem. Ao longo da minha trajetória estudantil e profissional, percebi que enquanto uma mulher negra e futura professora de Sociologia é preciso ir além da questão de pertencimento, e sim apropriar-se dos conceitos, dos discursos, dos debates e dos referenciais teóricos que traduzem e buscam confrontar essa problemática.

Diante do exposto, destaco que “pedagogias de combate ao racismo (...) com o objetivo de educação das relações étnico-raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra (BRASIL, 2004)”.

Nesse sentido, “a escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários (BRASIL, 2004)”.

Outrossim, “a sociologia é a ciência que tem como meta a compreensão interpretativa da ação social, de maneira a obter uma explicação de suas causas, de seus cursos e seus efeitos (...) o termo ação social será reservado à ação cuja intenção fomentada pelos indivíduos envolvidos se refere à conduta de outros, orientando-se de acordo com ela (WEBER 2008).”

Portanto, ao trabalhar o conceito de Ação Social em Max Weber através da problemática do racismo, busco trazer à luz da sociologia uma questão social relevante e contemporânea, além de validar diferentes olhares sobre uma mesma temática, através de uma abordagem reflexiva, identificando e compreendendo questões onde o racismo está instaurado, seja explicitamente ou implicitamente.

Além disso, desenvolver a capacidade crítica e emancipatória do aluno, abordando diferentes perspectivas sobre o racismo e suas formas de

enfrentamento através de uma educação antirracista, são premissas que dialogam com o objetivo da disciplina de sociologia, que vem a ser “aquela ciência que tem como meta a compreensão interpretativa da ação social de maneira a obter uma explicação de suas causas, de seu curso e dos seus efeitos (WEBER,2008)”.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Em um primeiro momento, o quadro branco foi dividido em dois lados, de um lado, foram escritas frases racistas (mas que cotidianamente passam despercebidas pelo senso comum), e do outro lado, foi escrito os tipos de ação social em Max Weber, para que os alunos pudessem refletir e debater sobre os tipos de ação social estar relacionados com as frases racistas escritas no quadro.

As frases foram:

- 1) Eu gostaria de deixar claro aqui a minha opinião sobre este vídeo;
- 2) Você está na minha lista negra;
- 3) Ela é a ovelha negra da família;
- 4) Você pretende denegrir a minha imagem;
- 5) Ela trabalha com magia negra.

No outro lado do quadro, foram colocados os tipos de ação social, de acordo com Max Weber:

Ações Sociais Irracionais, sendo estas: Tradicional: motivada por costumes e hábitos; Afetiva: motivada por sentimentos e emoções; Ou Ações Sociais Racionais: Relativo a valores: motivada por princípios, ou Relativo a fins: motivada por objetivos.

Em um segundo momento, foi entregue aos alunos um texto de apoio, “O Paradigma Weberiano da Ação Social (MORARES, FILHO, DIAS)” contendo os referenciais teóricos para a abordagem em aula. Após a leitura, teve início uma discussão que contextualizou algumas questões cotidianas dos alunos ao presenciar (e identificar) atos racistas, bem como a interação através de outras vivências (vítimas em potencial).

Para finalizar a aula, foram abordados os tipos de ação social na teoria de Max Weber e solicitado aos alunos que refletissem sobre novas questões que se apresentam no cotidiano além das frases expostas no início da aula, para que seja possível identificar as diferentes formas que o racismo pode se apresentar na sociedade, abordando diferentes perspectivas sobre o racismo e suas formas de enfrentamento.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trazer para sala de aula práticas com um olhar voltado para a educação antirracista, permite que temas sensíveis e discriminatórios, como o racismo, tenham seus discursos ampliados para todos, não somente para alunos negros. Portanto, considero que a experiência de elaborar uma aula de Sociologia para alunos de uma escola de ensino médio, relacionando a teoria de Ação Social em Max Weber com uma educação antirracista, foi ao mesmo tempo bastante desafiadora, mas muito enriquecedora. Enquanto aluna de Licenciatura, a realização desta atividade prática me proporcionou uma boa percepção de como trazer os conteúdos de Sociologia o mais próximo possível da realidade dos alunos.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

MORARES, Lucio, FILHO, António, e DIAS, Devanir. **O Paradigma Weberiano da Ação Social** RAC, v. 7, n. 2, Abr./Jun, 2003.

WEBER, Max. **Conceitos básicos de Sociologia.** 4 ed. São Paulo: Centauro Editora, 2008.



## "LAÇOS QUE FORTALECEM: A JORNADA DO TIME PSICOSE FUTEBOL CLUBE NA INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL"

ESTER ELISABETE KEMS SIAS<sup>1</sup>; CYNTHIA LUZ YURGEL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Anhanguera Pelotas – [ester.eksias@gmail.com](mailto:ester.eksias@gmail.com)

<sup>2</sup>Faculdade Anhanguera Pelotas – [cynthia.yurgel@anhanguera.com](mailto:cynthia.yurgel@anhanguera.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Iniciar uma graduação é sempre motivo de grande orgulho e vem acompanhado de muitas expectativas sobre as oportunidades que o diploma pode trazer à vida de uma pessoa. No entanto, muitos não imaginam os desafios diários que a vida acadêmica impõe. Mudar de cidade, afastar-se da família, adaptar-se a um ambiente desconhecido e conviver com pessoas diferentes são situações que demandam mais do que apenas habilidades cognitivas. Elas exigem também competências sociais, controle emocional, resiliência e muita determinação. O comprometimento com a vida acadêmica e a interação social entre os alunos são fatores fundamentais para a permanência dos estudantes em seus cursos (Teixeira, Castro, & Piccolo, 2007).

Em 2022, os avaliadores do MEC estiveram na Faculdade Anhanguera de Pelotas para realizar avaliação do curso de Psicologia. A Clínica Escola de Psicologia e a coordenadora do curso alcançaram a nota máxima. Na ocasião, os avaliadores junto com a coordenação do curso perceberam a importância da Faculdade promover jogos entre os cursos e a elaboração de uma liga acadêmica, estimulando a integração entre as diversas áreas da instituição. Nesse cenário, foi criado o time feminino Psicose Futebol Clube, composto por alunas calouras e veteranas do curso de Psicologia.

Este trabalho relata a experiência do time Psicose Futebol Clube na participação dos jogos intercursos promovidos pela Faculdade Anhanguera de Pelotas. Aborda a relação entre essa atividade e a promoção da saúde mental por meio do esporte, o desenvolvimento de habilidades sociais, a gestão das emoções e a rede de apoio criada entre os integrantes do time. Esse relato se insere em um dos períodos mais críticos enfrentados pelo Estado do Rio Grande do Sul, que foi a maior catástrofe ambiental que afetou nosso Estado.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Diante deste contexto o curso de Psicologia foi desafiado a organizar um time de futsal feminino para participar da primeira edição dos jogos intercursos da Faculdade Anhanguera Pelotas, sendo assim, a formação do time se deu com alunas de diversas turmas, unindo calouras e veteranas, que passaram a treinar uma vez por semana, sob a orientação do Professor Helton, que assumiu a função de técnico do time, além disso, através da coordenadora do curso de Psicologia Cynthia Luz Yugel, foi mobilizada a torcida para motivar as atletas. Também foi escolhido um nome para o time, pensando em algo que representasse a Psicologia,

com isso nasce o Psicose Futebol Clube, além disso, um brasão e um lindo uniforme, sendo desenhado com a escolha das atletas, gerando pertencimento e uma identidade para o time da Psicologia.

O objetivo dos jogos embora fosse a integração entre os cursos da instituição, no decorrer do desenvolvimento de preparação para o campeonato, observou-se que a integração passou a ocorrer também dentro do próprio curso, visto que as alunas eram de diversos semestres, criando uma atmosfera de engajamento entre os estudantes de Psicologia, sendo enquanto time ou torcida, e além do futebol, nos encontros dos estudantes, outras questões foram ganhando espaço, como as angústias vivenciadas na graduação, onde alunos de semestres finais tiveram a oportunidade de trazer a sua experiência ao longo do curso, mostrando caminhos e alternativas de melhor adaptação ao ambiente acadêmico, pois mais da metade dos alunos relata dificuldades no primeiro ano de universidade (HERR, 1992), por ser um período que pode tornar mais evidentes problemas pessoais, acadêmicos e financeiros dos alunos, elevando assim, os níveis de stress e ansiedade dos estudantes (FERRAZ, PEREIRA, 2002).

Diante disso, esta experiência, com o time Psicose, destaca-se pela criação de laços que também passou a ser rede de apoio entre os estudantes, gerando um espaço de escuta e de trocas, desenvolvendo além de habilidades acadêmicas, esportivas, assim como habilidades sociais, criando um ambiente mais saudável para os universitários, sendo um diferencial como estratégias de enfrentamento das barreiras que os acadêmicos encontram, que muitas vezes, são motivos de adoecimento psíquico, pois o ingresso na universidade pode constituir-se em um momento de vulnerabilidade e trazer repercussões para o desenvolvimento psicológico dos estudantes (Pereira, Souza, Buaiz, & Siqueira, 2008).

Sendo assim, esse grupo foi fundamental, no enfrentamento da maior tragédia climática já vivenciada pelo nosso Estado em maio de 2024, sendo que através do grupo do *whatsapp* o time reforçou ações de apoio mútuo, divulgação de informações entre estudantes e professores como fator de cuidado e atenção a zona de risco, promoção de atividades de apoio a desabrigados e desalojados e entre o grupo, criou-se um espaço de compartilhamento das angústias e vulnerabilidades vivenciadas naquele momento, como forma de fomentar um sentimento de pertencimento, amparo, cuidado, amorosidade, fortalecendo ainda mais o significado de rede de apoio, que com certeza se perpetuará para além da formação acadêmica e proporcionando um aprendizado de como gerar saúde dentro do meio acadêmico assim como a relevância que a promoção dos jogos intercursos trouxe para Faculdade Anhanguera Pelotas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A formação e a participação do time Psicose Futebol Clube nos jogos intercursos da Faculdade Anhanguera de Pelotas se destacam como uma experiência transformadora tanto no âmbito acadêmico quanto pessoal. O esporte, mais do que uma simples atividade física, mostrou-se um instrumento poderoso na promoção da saúde mental e no desenvolvimento de competências sociais e emocionais, tão importantes para a jornada universitária. A integração entre alunas de diferentes semestres e a criação de um ambiente de apoio mútuo fortaleceu os

laços entre as participantes, ampliando o sentimento de pertencimento e colaboração. Essa vivência reforça a importância de promover atividades que transcendam o ambiente acadêmico tradicional, proporcionando oportunidades para que os estudantes compartilhem suas dificuldades e encontrem apoio entre seus pares.

Além disso, a experiência do time Psicose teve um impacto significativo durante um período de grande vulnerabilidade para a comunidade, que foi a catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul em 2024. As alunas utilizaram os vínculos criados no time e em suas redes sociais para fomentar ações de apoio, mostrando a relevância de iniciativas como essa na criação de uma rede de suporte contínua. Assim, o envolvimento do curso de Psicologia nos jogos intercursos vai além da integração esportiva, contribuindo de forma decisiva para a saúde mental dos estudantes e criando uma base sólida de apoio que pode ser replicada em outras áreas acadêmicas e momentos desafiadores.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERRAZ, M. F., & PEREIRA, A. S. "A dinâmica da personalidade e o homesickness (saudades de casa) dos jovens estudantes universitários". *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2002, p. 149-164.

HERR, E. L., & CRAMER, S. H. **Carer guidance and counseling through the life span. Systematic approaches**. Nova Iorque: Harpe Collins Publishers, 1992.

Teixeira, M. A. P., Castro, G. D., & Piccolo, L. R. (2007). Adaptação à universidade em estudantes universitários: Um estudo correlacional. *Interação em Psicologia*, 11(2), 211-220.

Pereira, D. S., Souza, R. S., Buaiz, V., & Siqueira, M. M. (2008). Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 57(3), 188-195.

DE OLIVEIRA, Clarissa Tochetto et al. Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 177-186, 2014.

DE COSTA, Marcelo; MOREIRA, Yanne Barros. Saúde mental no contexto universitário. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 10, p. 73-79, 2016.

## VIAGENS PEDAGÓGICAS: ATIVIDADES EXTRACURRICULARES E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM, VIVÊNCIAS E ESTREITAMENTO DE LAÇOS ENTRE DISCENTES E DOCENTES

MARCIELE ANTUNES CAETANO<sup>1</sup>; JOSE ÂNDREA MORAES TEIXEIRA<sup>2</sup>  
GUILHERME GARCIA VELASQUEZ<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – marciacaets@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andreamoraes.admi@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – guilherme.velasquez@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Ainda no século XXI, o acesso à educação superior não atinge a todos os que a procuram ou a desejam. De toda forma, a sua busca tem um objetivo praticamente unânime, a esperança de adquirir conhecimento e um futuro promissor. Para OLIVEIRA et al. (2008), o sistema nacional de educação superior ainda não está aberto às amplas camadas populacionais no Brasil, a universalização do acesso ainda se constitui como um tema emergente, complexo e de fundamental importância para esta discussão. Como consequência dessa formação, o indivíduo passa por uma transição, assumindo uma posição de agente transformador na sociedade.

FERNANDES et al. (2012) ponderam que a universidade é um espaço que possibilita a agregação de inúmeros saberes heterogêneos. É a base para a formação dos estudantes, para uma carreira profissional e também para estender os limites do conhecimento, intensificando a criatividade e moldando a identidade de uma nação.

Nessa perspectiva de formação discente é que a universidade se organiza a partir de três grandes vertentes, que são: Ensino (ação de ensino propriamente dito); Extensão (ações que permitem com que os acadêmicos coloquem em prática aquilo que aprendem nas disciplinas, atendendo a demandas sociais diversificadas) e Pesquisa (desenvolvimento de estudos que buscam identificar a causa de diversas questões). A relação dessas vertentes é, dessa maneira, crucial para o desenvolvimento e formação do acadêmico.

Importante ressaltar que, embora a formação em nível superior conte com essas três vertentes, o trabalho em questão debruça-se na perspectiva do ensino, sobretudo nas atividades extracurriculares de ensino do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, com foco nas viagens pedagógicas.

Conforme descrito por RUBIN (2010), o Turismo Pedagógico (como se denomina) diz respeito àquela modalidade que se adequa à proposta de aproximar teoria e prática por constituir-se em sua essência, por viagens ou excursões organizadas de estudo do meio, com finalidade de transportar o conhecimento teórico aprendido em sala para a realidade, enquanto oportuniza momentos de socialização e descontração.

O curso de graduação de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas, conforme a última versão de seu Projeto Pedagógico (2023), surgiu em 20 de agosto de 2000, com o objetivo de criar de um espaço interdisciplinar para a investigação científica do Turismo a partir da interface de seus múltiplos saberes, permitindo a formação de profissionais habilitados. Sendo assim, referido curso prepara seus egressos para ser um profissional apto a atuar como gestor e/ou pesquisador, em instituições públicas, privadas e do terceiro setor (UFPEL, 2023).

Os conhecimentos adquiridos e as experiências vivenciadas pelos graduandos formam o profissional que atuará e planejará o turismo. Portanto, o que é vivenciado em sala de aula e nas viagens pedagógicas, influencia diretamente na aplicação da profissão. Por essa razão é que além do domínio teórico, imprescindível se faz a possibilidade de vivências e experiências em espaços reais, que permitem tanto o contato com o mundo externo, ao mesmo tempo que permitem o estreitamento de laços e afetividade entre os próprios acadêmicos e docentes.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar se as viagens pedagógicas desenvolvidas no curso de Bacharelado em Turismo da UFPel podem ser uma ferramenta para o estreitamento de laços entre os discentes do curso, em especial, em um período pós pandemia, crises climáticas e greve federal, onde as relações presenciais acabaram sendo afetadas.

Metodologicamente, a presente proposta configura-se como um trabalho de natureza qualitativa, justamente por lidar com questões subjetivas, como a percepção discente.

Segundo GERHARDT E SILVEIRA (2009) a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização

Ao mesmo tempo, configura-se por uma pesquisa aplicada e descritiva, já que descreve uma dada realidade.

Para sua execução, desenvolveu-se levantamento bibliográfico de artigos científicos, com temáticas afins à educação, aprendizagem e turismo (pedagógico). Além disso, foi desenvolvido um formulário direcionado aos graduandos do curso de Turismo da UFPel, a fim de compreender a relação das viagens pedagógicas como momento de interação entre os mesmos, docentes e terceiros.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O formulário foi confeccionado por meio da plataforma *Google Forms*, com um total de 20 questões, sendo 10 delas, perguntas abertas e 10 fechadas, estando disponível aos respondentes no período de 5 a 22 de setembro de 2024. No total, foram obtidas 25 respostas.

Ressalta-se que nem todos os questionamentos são abordados neste trabalho, uma vez que parte do questionário em questão foi direcionado a uma outra proposta de trabalho.

O primeiro questionamento do trabalho, trazia aos respondentes, uma declaração de aceite na participação do estudo. Todos os participantes, maiores de idade, aderiram ao estudo.

Sobre o ano de ingresso no curso de Bacharelado em Turismo da UFPel, evidenciou-se que o ano de 2021 foi o com maior representatividade (06 discentes), seguido de 2023 (04 discentes), 2024 e 2019 com 03 discentes cada. Demais semestres (2017, 2018, 2020 e 2022) somaram 08 discentes. Ressalta-se que uma das participantes teve seu ingresso no curso em 2013, permanecendo até 2017, reingressando em 2021.

No que se referia à quantidade de viagens pedagógicas participadas, duas alternativas contaram com 05 respondentes cada e foram: “apenas 01 viagem” ou “05 viagens ou mais”. Outras opções com quatro respondentes cada foram “nunca participei” ou “04 viagens ou mais”. A alternativa “02 viagens pedagógicas” e “03 viagens pedagógicas” tiveram respostas de 03 indivíduos cada.



Outra questão buscou identificar sobre a não participação das viagens pedagógicas. Evidenciou-se que 19 dos respondentes enfatizaram terem participado das viagens, ou seja, trata-se de uma atividade desenvolvida pela maioria dos estudantes do curso.

O mesmo questionário ainda fez uma pergunta referente a não participação das viagens pedagógicas e qual era o motivo dessa não participação. Dentre os acadêmicos que não participaram desse tipo de atividade, três deles enfatizaram que a não participação está atrelada ao fato de terem recém ingressado no curso (estão no primeiro semestre do curso). Um dos participantes mencionou não ter participado por conta de questões financeiras.

No que tange aos destinos visitados pelos discentes respondentes (questão aberta), foram citados os seguintes destinos: Gramado com 12 participantes, seguido de Porto Alegre com 9, Capão do Leão com 8, Centro de Pelotas com 7, Santa Maria com 6, Interior de Pelotas com 5 e outros com 26 citações, sendo essa categoria a junção de cidades que individualmente obtiveram menos de 5 nomeações, separadamente.

Buscando entender se as viagens pedagógicas propiciavam um melhor conhecimento/formação de amizade entre acadêmicos do curso, verificou-se que 96% dos discentes (24 pessoas) responderam que sim e apenas 4% (uma pessoa) respondeu que não. De forma mais direta, um outro questionamento levantou teve o objetivo de levantar se algum acadêmico havia se tornado amigo de outro a partir de uma viagem Pedagógica. 68% dos discentes (17 indivíduos) responderam que sim, 16% (quatro pessoas) responderam não, e outros 16% (quatro alunos) responderam não, justificando que ainda não haviam participado de nenhuma viagem pedagógica.

Como última pergunta fechada foi questionado aos participantes se eles acreditavam que as viagens pedagógicas eram um momento importante na convivência entre os discentes do Curso de Turismo. Unanimemente, 100% dos respondentes escolheram a opção “sim”.

Por fim, a última questão aberta pertinente a este trabalho solicitou aos respondentes que dissertassem sobre o questionamento anterior. Diversos alunos comentaram que as viagens pedagógicas contribuem para a integração entre os mesmos. Um dos graduandos pontuou: *“Com um curso tão diverso, muitas vezes não conseguimos conhecer todos em aula, saídas de campo são ótimas para isso”* outro discente expôs *“Fortaleci minhas melhores amizades, conheci gente até de outros cursos no caso da hotelaria ou gastronomia e gestão ambiental, consegui ter várias visões sobre um determinado assunto que só agregou!!”*, fato que demonstra que as viagens pedagógicas não integram somente as pessoas de seu curso de origem, mas também, de outros cursos.

Outro respondente expressou: *“é um momento que saímos um pouco da rotina e criamos vínculos na hora de conhecer um local, ou no caso da minha turma, na hora de decidirmos sobre onde iremos comer, se preocupando se todos tinham como almoçar ou fazer uma refeição. Foi uma experiência de cuidado com todos e isso gerou uma amizade, em nenhum momento ninguém da turma ficou sozinho.”* O exposto salienta que as viagens pedagógicas, além de serem uma oportunidade de aprendizado, também é vista como um momento de lazer relacionado à comensalidade, dois temas amplamente discutidos durante a graduação. Outro respondente lembra que: *“A pandemia havia nos colocado em turmas sem convivência. As saídas de campo ajudaram na integração. Também as saídas de campo permitem diálogos que na sala de aula nem sempre acontecem pois tem*

*bastante conteúdo, não dá tempo de conversar.”* O apontamento em questão expõe o quanto a COVID-19 alterou as realidades universitárias, deixando traços e cicatrizes. Antes da pandemia, inclusive, havia intervalo durante as aulas, momento em que os acadêmicos se integravam. Na atualidade, no período pós pandemia já não mais existe o horário de intervalo, até por conta da alteração no sistema de transporte entre universidade e centro. Tudo isso, faz com que a convivência acadêmica extrassala, seja bem pouca.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo Pedagógico proporciona aos discentes, conhecer na prática o que foi abordado em sala de aula. O curso de Bacharelado em Turismo da UFPel tem como cultura promover viagens pedagógicas interdisciplinares, facilitando a integração dos alunos de diversos semestres propondo, geralmente, atividades avaliativas.

Os resultados demonstram que os alunos do curso de Turismo da UFPel dão grande importância às viagens pedagógicas, tanto por auxiliarem no aprendizado prático quanto por fomentarem a interação social entre eles. A maioria dos participantes concorda que essas atividades intensificam os vínculos de amizade e promovem a troca de experiências, além de proporcionarem momentos significativos de interação fora do ambiente escolar. Ao longo do tempo, nota-se algumas consequências da pandemia, como a redução da interação entre os estudantes, anteriormente incentivada nos intervalos. Essa circunstância é intensificada pelas deficiências no sistema de transporte urbano, que forçam os alunos a participarem das aulas sem intervalos, sendo assim, as viagens se revelaram fundamentais tanto para o desenvolvimento acadêmico como social dos estudantes.

Como próximos estudos, indica-se a aplicação da pesquisa a egressos do curso, a fim de obter uma visão sobre as visitas pedagógicas de quem já está no mercado de trabalho, sendo ainda possível, identificar como essas atividades extracurriculares impactaram na sua vida como profissional e indivíduo.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, M.C.; SILVA, L.M.S.; MACHADO, A.L.G.; Moreira, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, p. 169-194, 2012.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. v. 1. 118p.
- OLIVEIRA, João Ferreira de ; CATANI, A. M. ; HEY, Ana Paula ; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de . Democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil. In: BITTAR, M.; OLIVEIRA, J. F.; MOROSINI, M.. (Org.). Educação superior no Brasil – 10 anos pós-LDB. Brasília: Inep, 2008, v. , p. 71-88.
- OLIVEIRA, J. F. ; CATANI, A. M. ; HEY, A. P. ; AZEVEDO, M. L. N. Democratização do Acesso e Inclusão na Educação Superior no Brasil. In: Mariluce Bittar. (Org.). **Educação Superior no Brasil: 10 anos pós-LDB**. 1ed. Brasília: INEP-MEC, 2008, v. 2, p. 71-88.
- RUBIM, A. C. B. **A prática do turismo pedagógico no contexto dos museus: a experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói**. Niterói: UFF, 2010. 65p. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal Fluminense.

## PROJETO *MIND THE GAP*: UMA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DECOLONIAL

MURILO SERREDEIRO DOS SANTOS<sup>1</sup>; ANA CAROLINA REINALDO DOS SANTOS<sup>2</sup>  
FLÁVIA MEDIANEIRA DE OLIVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mirosdsantos@gmail.com](mailto:mirosdsantos@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas -

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [olivafm@gmail.com](mailto:olivafm@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma proposta de intervenção pedagógica que teve como objetivo principal o desenvolvimento de atividades para o ensino de língua inglesa com base nos pressupostos teóricos decoloniais. A sociedade brasileira, por ser fruto de um país colônia, é ainda hoje assombrada pelo o que teóricos caracterizam como colonialidade, fruto do colonialismo, e caracterizada pelo discurso e pela prática que propagam a inferioridade das pessoas dominadas (HASHIGUTI, ÂNGELO e ÂNGELO, 2019). Na história, o colonialismo marca o período de dominação de nações menores por nações maiores em relação aos meios territoriais, culturais e econômicos, em que tais nações menores foram subjugadas à dominação, à alienação social e a tentativas de apagamento cultural.

Em relação ao ensino, em diversos contextos educacionais, incluindo o brasileiro, a realidade evidencia que o ensino de língua inglesa é influenciado, preponderantemente, pelos aspectos culturais, linguísticos e ideológicos provenientes do Norte Global. Há, portanto, uma hierarquização do conhecimento demarcada pela supremacia das pesquisas científicas realizadas e publicadas no ocidente, e pela hegemonia das variedades linguísticas, especialmente a americana e a britânica. Essa hierarquização se constituiu em umas das marcas resultante da perspectiva colonial que ainda prevalece no ensino de línguas (VERONELLI, 2015; PEDROSA e RIBEIRO, 2022).

A perspectiva decolonial propõe o enfrentamento e a transformação das estruturas e instituições que têm a lógica educacional hegemônica como orientadora de suas práticas, propondo desaprender o aprendido e desafiar as estruturas epistêmicas da colonialidade, tanto de maneira filosófica quanto prática. No caso do ensino de língua inglesa, essa perspectiva pode ser utilizada como base para oportunizar a discussão sobre a colonialidade, tendo em vista a relação decolonial que o uso de uma língua a priori eurocêntrica e colonial pode ser vista com outra perspectiva, a fim de se ter uma “emancipação” dessa visão (SIQUEIRA, e ALVES, 2020; PEDROSA e RIBEIRO, 2022). A decolonialidade, então, se mostra como um componente essencial no ensino de língua inglesa visto que prioriza a inclusão de povos subalternizados e a valorização de suas existências.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A perspectiva decolonial para o ensino de línguas foi adotada como proposta teórico-metodológica norteadora durante a realização de um dos estágios supervisionados em língua inglesa que compõem o projeto político pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês, na Universidade Federal de Pelotas. O projeto intitulado *Mind the Gap* teve como objetivo principal ofertar atividades pedagógicas extracurriculares a estudantes dos anos finais do ensino fundamental em uma escola pública do município de Pelotas.

Ao longo do desenvolvimento do projeto, as atividades pedagógicas, com foco nas quatro habilidades, foram planejadas com o objetivo de apresentar e discutir aspectos relacionados à colonialidade e à decolonialidade, além da importância do papel do Inglês como língua franca e multicultural, visando enfatizar os fatores culturais, sociais e linguísticos de diferentes partes do mundo.

As atividades propostas tiveram como foco principal desmitificar a ideia de que há uma única forma “padrão” para os usos da língua inglesa. No caso da oralidade, as atividades seguiram as propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), priorizando os aspectos multiculturais e a diversidade linguística visto que a perspectiva decolonial busca desvincular a linguagem da noção de pertencimento a um determinado território ou cultura, legitimando seu uso em contextos locais e favorecendo uma educação linguística voltada para a interculturalidade.

O enfoque em ideias decolonialistas em aulas de inglês não apenas abriu caminho para os alunos desfizessem preceitos errôneos sobre um ou mais países “donos” da língua, como também possibilitou a estes a oportunidade de conhecer outras culturas, muitas vezes esquecidas, que tanto influenciaram as mudanças históricas na língua através de empréstimos linguísticos como as culturas que já conhecemos, ou então providenciar os estudantes com um paradigma alternativo no qual é possível entender diferenças linguísticas (MEDINA e CRUZ, 2019).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados alcançados no estágio de intervenção mostraram uma efetiva participação dos alunos envolvidos no projeto nas discussões propostas acerca das relações interculturais e linguísticas da língua inglesa. Acostumados a trabalharem somente com as variedades hegemônicas (Inglês americano e britânico), em vários momentos, os alunos demonstraram surpresa e curiosidade quanto ao fato de outros países falantes de língua inglesa fazerem uso de diferentes variedades linguísticas como no caso da introdução e prática de vocabulário pertencente ao Inglês sul africano e escocês.

Acredita-se que ainda há um longo caminho a percorrer até que a perspectiva decolonial se constitua como uma proposta teórica para o ensino de língua inglesa nas escolas da rede pública do país. Para tornar isso possível, é necessário que os docentes recebam uma formação mais qualificada a fim de que possam refletir e repensar sua prática docente, buscando promover uma educação linguística que enfatiza a pluralidade cultural e linguística.

As atividades propostas e ministradas no projeto *Mind the Gap* se mostraram muito proveitosas aos estudantes participantes visto que os assuntos abordados durante as aulas contribuíram para não apenas para a aprendizagem de uma língua, mas também oportunizaram discussões que proporcionaram aos aprendizes desenvolver um olhar crítico em relação à história e à sociedade em que vivemos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOUEL, R. **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar. 2007.

HASHIGUTI, T; ÂNGELO, R; ÂNGELO, R. Inteligibilidade entre humanos e máquina no ensino-aprendizagem de inglês: uma questão decolonial. **Simpósio em Transculturalidade, Linguagem e Educação**. Uberlândia. v. 4. n. 4. p.220-238. 2019.

PEDROSA, A. B. R; RIBEIRO, A. S. M. Por um currículo escolar decolonial: uma conversa entre a BNCC e a língua inglesa. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**. Passo Fundo. v. 18. n. 2. p. 407-419. maio/ago. 2022.

SIQUEIRA, Domingos Sávio P; ALVES, Polyanna C. R. **A perspectiva do inglês como língua franca como agente de decolonialidade no ensino de Língua 30 Inglesa**. A Cor das Letras. Universidade Estadual da Feira de Santana (UEFS). Bahia, 2020.

VARONELLI, Gabriela A. **A colonialidade da linguagem**: raça, expressividade, poder, e o lado oculto da modernidade. *Wagadu: A Journal of Women's & Gender Studies*. vol. 13. n. 1, art. 5. Binghamton University. Nova Iorque: 2015.



## O PROJETO CAPSULA E A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE UM ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO EM SAÚDE MENTAL

PATRICK DIAS DAS NEVES<sup>1</sup>; AMANDA ZANOZINI SIMÕES<sup>2</sup>; MARIANA REIS RODRIGUES<sup>3</sup>; ISADORA GOTTINARI KOHN<sup>4</sup>; CAMILA IRIGONHE RAMOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – patrickdiasdasneves11@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – azanonzinisimoes@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – mariarodriguesreis2003

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – isadoragottinarik@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A formação do nutricionista em saúde mental tem ganhado cada vez mais relevância, especialmente com o avanço de práticas interdisciplinares e o reconhecimento do impacto da nutrição no tratamento de transtornos mentais. Segundo Ribeiro et al. (2020), a inclusão de disciplinas e projetos voltados para a saúde mental nos cursos de Nutrição é fundamental para que o futuro profissional desenvolva uma visão holística do cuidado, compreendendo o papel dos alimentos na melhora do bem-estar psicológico.

Além disso, a extensão universitária tem se mostrado uma ferramenta crucial nesse processo formativo, permitindo aos discentes o contato direto com a comunidade e promovendo uma experiência prática integrada com profissionais de diversas áreas, como medicina, enfermagem e psicologia (SILVA, 2019). Esse ambiente interdisciplinar favorece a troca de saberes e a construção de abordagens mais completas e humanizadas, essenciais para o trabalho no campo da saúde mental (LIMA; FRANCO, 2018). O projeto unificado de extensão que será relatado neste resumo, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), exemplifica essa prática, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento técnico em uma experiência real, em contato direto com os usuários, além de aprender com colegas de diferentes áreas da saúde, enriquecendo sua formação profissional e pessoal.

Conforme apontado por Neves et al. (2023), o envolvimento do estudante de Nutrição em atendimentos multiprofissionais aprimora suas habilidades de comunicação, escuta ativa e elaboração de planos alimentares individualizados. Esse processo permite que os futuros nutricionistas adquiram uma visão mais ampla e sensível das condições dos usuários, uma vez que o trabalho conjunto com outros profissionais da saúde – como médicos, psicólogos e enfermeiros – enriquece a análise das necessidades alimentares, considerando os aspectos físicos e mentais de cada paciente. Além disso, essa prática interdisciplinar incentiva a criação de estratégias terapêuticas mais eficazes e humanizadas, promovendo um atendimento mais completo e adequado ao contexto de saúde mental.

O presente estudo objetiva descrever a experiência de um estudante de nutrição em um Centro de Atenção Psicossocial e as contribuições do projeto para a sua formação acadêmica e pessoal.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

CAPSula é como foi nomeado a ação de extensão parte do projeto de extensão: Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial, desenvolvido por uma professora do Departamento de Medicina Social, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas em colaboração com um CAPS de Pelotas RS, de fevereiro de 2024 até o atual momento.

O projeto CAPSula é uma iniciativa interdisciplinar que visa integrar estudantes das diferentes áreas da saúde e conta no momento com alunos dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Medicina, Psicologia e Farmácia no atendimento a pacientes de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Este projeto oferece aos alunos uma oportunidade de desenvolver habilidades práticas na área da saúde mental, um campo pouco explorado durante a formação acadêmica convencional da Nutrição. Para o estudante de Nutrição, essa vivência vai além da prática clínica, proporcionando uma formação mais completa e abrangente, conforme descrito por Ribeiro et al. (2020).

Atuando no CAPS, o estudante teve a oportunidade de participar de diversas atividades que contribuíram significativamente para sua formação acadêmica em Nutrição. Ele colaborou no planejamento da anamnese multiprofissional, conforme descrito no trabalho de Neves et al., 2023, onde auxiliou na elaboração e estruturação dos dados nutricionais dos usuários. Além disso, atuou no grupo da horta, sendo responsável pelo preparo, plantio e cuidado das hortaliças, o que proporcionou uma abordagem terapêutica que relaciona o cultivo com o bem-estar dos participantes. Durante o período, participou de aproximadamente quatro atendimentos em dupla com acadêmicas de enfermagem, o que lhe permitiu vivenciar a interdisciplinaridade do cuidado em saúde mental. Nessas ocasiões, realizou acolhimentos, nos quais trabalhou a semiologia nutricional e exerceu a escuta ativa, buscando compreender o sofrimento mental dos usuários, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades essenciais para sua prática profissional na área da saúde.

Os principais desafios enfrentados durante a participação no projeto foram o não contato prévio com a prática clínica e social durante a faculdade, já que a formação no curso de nutrição normalmente o contato com a comunidade só ocorre nos últimos semestres durante os estágios obrigatórios, ou quando o estudante por conta própria busca projetos de extensão. O estudante sentiu-se extremamente deslocado pela deficiência dessa parte prática que tem menor enfoque do que a pesquisa, todavia, foi muito bem acolhido tanto pelos colegas de projeto, quanto pelos usuários e também pelos profissionais. As perspectivas esperadas deste projeto são as de que o mesmo obtenha financiamento para expandir suas atividades de extensão a outros CAPS e que mais estudantes principalmente da nutrição venham a conhecer e se interessar pela área de saúde mental coletiva.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados do projeto destacam a crescente relevância da formação do nutricionista em saúde mental, especialmente à luz das práticas interdisciplinares e da evidência do impacto da nutrição no tratamento de transtornos mentais. O projeto CAPSula exemplifica a importância dessa formação, permitindo aos estudantes vivenciar experiências práticas que favorecem uma visão holística do cuidado. As atividades realizadas, como o planejamento da anamnese

multiprofissional e a participação no grupo da horta, não apenas aprimoraram as habilidades dos estudantes em comunicação e escuta ativa, mas também proporcionaram uma compreensão mais profunda do sofrimento mental dos usuários.

Ressalta-se que o projeto foi muito além do que se esperava de um projeto de extensão. A professora orienta e dá suporte sempre que solicitada pelos estudantes. E, apesar, de no início do projeto, o método de serviço do CAPS ter sido motivo de estranhamento para o estudante de nutrição, que ressalta-se, ainda não tinha tido contato com a parte clínica e nem social da nutrição, os desafios identificados destacam a relevância de um suporte contínuo nos projetos de extensão. Além disso, as lições aprendidas ao longo do processo evidenciam a necessidade de fortalecer a formação interdisciplinar e o engajamento comunitário, sugerindo futuras investigações sobre a eficácia de abordagens terapêuticas integradas e o aumento do contato com a comunidade, o que pode enriquecer ainda mais a formação do nutricionista na área da saúde mental.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN)**. 2020. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. Acesso em: 10 set. 2024.

LIMA, A. P.; FRANCO, R. **A formação interdisciplinar em saúde mental: perspectivas e desafios**. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 8, n. 4, p. 205-214, 2018.

NEVES, Patrick Dias das. **A atuação do estudante de nutrição no processo de desenvolvimento de uma anamnese multiprofissional em um Centro de Atenção Psicossocial na cidade de Pelotas**. III Congresso Internacional: Novas Abordagens em Saúde Mental, Vitória, 2024.

RIBEIRO, S. M. L. et al. **Avaliação nutricional: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Editora Manole, 2020.

SILVA, M. C. **Nutrição e saúde mental: contribuições para o ensino e extensão universitária**. Revista de Nutrição, v. 32, n. 1, p. 102-110, 2019.

## **“F DE FESTA, FOLCLORE E FONEMAS”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO MUSICAL**

HENRIQUE GUERREIRO DINIZ ALVARENGA<sup>1</sup>;

LÉLIA NEGRINI DINIZ<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [henriquegdalvarenga@gmail.com](mailto:henriquegdalvarenga@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leliabrancodiniz@gmail.com](mailto:leliabrancodiniz@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Estágio Supervisionado, nos cursos de licenciatura, consiste em uma atividade singular no processo formativo dos licenciandos, uma vez que permite uma primeira aproximação dos estudantes com a regência de sala de aula, na prática real da docência na Educação Básica. Sua ação é regulamentada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que o conceitua como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]” (BRASIL, 2008).

Contudo, a prática do estágio supervisionado não se reduz ao simples ministrar de aulas, mas de uma sensível aproximação do estagiário, enquanto futuro educador, à figura e à ação docente, conhecendo e assumindo os aspectos positivos e negativos, as alegrias e os dilemas que envolvem a profissão. Trata-se, portanto, de um momento no qual o estagiário começa a identificar-se como professor, dando os primeiros passos na construção da sua prática docente e aliando os conhecimentos teóricos construídos na universidade à realidade da educação básica onde atua.

Pode-se compreender o estágio também como um período oportuno de aproximação e inserção do estagiário na realidade escolar como um todo. O Estágio, nessa concepção, não contemplaria somente os momentos de regência de aulas, que são, de fato, o centro do processo de estágio, mas também a construção de relações profissionais com diferentes colaboradores da escola, um aprofundamento da compreensão da realidade social, cultural, econômica e educativa na qual a escola está inserida, bem como a experiência de trabalho em consonância com uma estrutura pedagógica e administrativa existente (direção, coordenação e instrumento curricular).

Diante desse processo tão complexo de inserção em uma nova realidade, o Estágio estabelece-se, para o licenciando estagiário, como um momento propício para uma reflexão crítica de si como estudante universitário e professor, sua ação em um processo real de ensino e aprendizagem, na tomada de consciência dos pontos a serem melhorados e no modo de como fazê-los.

O presente texto objetivou tecer uma reflexão sobre a experiência do autor neste prelúdio ao “ser professor”, por meio da disciplina Estágio III do Curso de Música Modalidade Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que abrange a ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Para tanto, construiu-se, ao longo do texto, um relato do processo vivenciado durante a disciplina de Estágio III, desde o primeiro contato com a escola até o processo de avaliação da turma, sobre o qual foram traçados paralelos com a literatura acadêmica

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Os estudantes da disciplina de Estágio III ficaram incumbidos de ministrar as aulas para as turmas de 1º a 5º ano de uma escola da Rede Estadual de Ensino, do bairro Centro, no semestre letivo 2024.1. Em uma primeira visita à escola, anterior à aula de observação, pude ter uma primeira noção da infraestrutura da escola e me apresentar ao corpo docente. A escola possui salas de aula relativamente pequenas, comparáveis ao tamanho de quartos grandes de uma casa, bem como corredores e escadas estreitas. Na sala dos professores, onde fomos inicialmente recebidos naquele dia, pude perceber que a coordenação atua de modo particularmente conjunto às docentes, prezando pelo diálogo com as professoras. Nesse ambiente da sala dos professores, tomei real consciência do primeiro desafio que se me apresentava: a escola não tinha aulas de música no currículo, nem materiais que pudessem ser utilizados na aula de música, como instrumentos. Nesse sentido, a não inserção de música no currículo da escola, bem como a falta de materialidades próprias, mostrou-me a necessidade de delinear um programa para ação pedagógica, considerando as necessidades e potencialidades da turma, com o rigor e reflexão da prática pedagógica cientificamente embasada.

Nesta conjuntura, rodeado por múltiplos desafios e questionamentos, fui para a minha aula de observação. Na ocasião, além de observar o desenrolar da aula, pude conversar de forma mais aprofundada com a professora regente da turma. A professora contou-me da situação de grande parte dos alunos, que ainda não estão alfabetizados, de modo a estorvar o avanço do conteúdo programático normal para o 3º ano. Para além da realidade de não-alfabetização, a professora contou-me que alguns alunos têm dificuldades relacionadas à comunicação, ainda não montando frases completas ou ainda não conseguindo falar algumas palavras, para além do grande número de faltas da turma e a frequência de atrasos.

Durante a aula, a professora repassava com os alunos as letras e os fonemas do alfabeto, primeiro as vogais e depois, as consoantes. Em determinado momento, a professora precisou se ausentar da sala e eu, com receio, mas já querendo contribuir e conhecer melhor a turma, assumi por um momento a regência da turma, mesmo em um conteúdo que não tive preparo no ensino superior para lecionar. Fui apresentando as consoantes para a turma em um uso muito próximo daquele que experienciei nas aulas de Técnica Vocal e Laboratório Coral, mostrando que fonema faz “a cabeça tremer” ou que fonema “tem um som de estouro”. Nesse momento, percebi que, a disciplina de música, poderia contribuir com meus conhecimentos específicos para o fim de uma alfabetização eficaz e consciente dos alunos da turma a mim designada, por meio de aulas com ênfase na prática vocal coletiva.

A primeira e a segunda aula foram ocasiões de testar e adaptar oportunamente uma estrutura das aulas que permitissem trabalhar a prática vocal com os alunos, de maneira consciente e saudável. Para o delineamento dessa estrutura de aula, adaptei o procedimento geral utilizado nas aulas do Grupo Vocal Infante-Juvenil da UFPEL, do qual participo como monitor, bem como nas disciplinas de Técnica Vocal e Laboratório Coral, consolidado no binômio aquecimento vocal-prática vocal.

Na estrutura das aulas de estágio, por sua vez, ampliei os procedimentos, de forma a demonstrar para os alunos o objetivo de cada uma das atividades para a construção do canto. Desse modo, as aulas foram planejadas em torno de uma estrutura comum, composta por seis procedimentos principais: Prelúdio (revisão da aula anterior), Som e Silêncio (sensibilização sonora); Circuito de Aquecimento



Vocal (trabalho com respiração e emissão vocal); Preparação Direta ao Canto (Vocalises); Construção de Repertório (prática vocal coletiva) e Desaquecimento Vocal e Relaxamento.

Sobre o procedimento Construção de Repertório, vinculado ao objetivo geral das aulas, que constituía o momento central da aula, para o qual todos os procedimentos se encaminhavam, é necessário afirmar que foi um espaço propício para a escolha e construção coletiva de repertório, baseados nas potencialidades e interesses dos alunos. Nesse sentido, o repertório escolhido para as aulas, desenvolvido totalmente em uníssono, foi lentamente tomando um rumo diferente do qual havia inicialmente planejado, sem, no entanto, fugir às ideias de Folclore, como expressão da cultura popular brasileira, e Festa, condensando uma preocupação em apresentar aos alunos peças com caráter celebrativo e festivo, além da constante necessidade extramusical de auxiliar, em minhas aulas, no processo de alfabetização dos alunos (daí o “Fonema”).

Não obstante, as aulas fossem planejadas levando em conta a estrutura comum, outras atividades puderam ser desenvolvidas ao longo do estágio, entre elas, o Itinerário de Sensibilização Timbrística, desenvolvido em conjunto com a colega estagiária Sabrina Obiedo, no qual apresentávamos para os nossos alunos diferentes instrumentos a cada aula, como pandeiro e egg shaker (percussão de altura indefinida), violão (cordas dedilhadas), família das flautas doce (sopros), em certo casos apresentados por “professores convidados”, profissionais competentes e com conhecimento de causa para explicarem sobre seus instrumentos de estudo. Além disso, com essa proposta buscou-se proporcionar maior dinamismo e interesse para as aulas de música, evidenciando para a classe a variedade dos instrumentos musicais, seus timbres, suas peculiaridades e suas funções na música, além da possibilidade de construção de uma carreira na música, sobretudo em uma escola sem aulas de música no currículo.

Tal Itinerário articulou-se eficazmente com a visita das turmas ao Laboratório de Artes Populares Integradas da UFPEL (LAPIS), no qual foram apresentados aos alunos diversos instrumentos de percussão sinfônica, por meio de explicações dos professores e estagiários e da apresentação de peças coletivas, dentre as quais arranjos dos próprios estagiários e uma composição inédita de um dos estagiários. Na ocasião, as turmas somaram forças aos estagiários que estavam executando um arranjo de “Meu Limão, Meu Limoeiro”, constituindo um momento icástico da articulação dos conhecimentos produzidos no Ensino Superior, em disciplinas como Grupo de Percussão e Arranjo, com os conhecimentos construídos em sala de aula nos estágios.

Ao longo das aulas, pude perceber, por meio dos processos avaliativos que inseri ao longo de todas as aulas, o desenvolvimento dos alunos nas habilidades musicais trabalhadas, bem como na minha própria ação docente, com um trato cada vez mais natural e horizontal com os alunos, visto que para Nascimento (2022, p.7): “a avaliação deve auxiliar efetivamente o professor na reorganização e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, estimulando a reflexão e a melhoria da sua prática educacional”.

As dificuldades apresentadas pela turma não representaram em momento nenhum um obstáculo ou desafio para a realização da minha ação docente (como as conversas anteriores com a professora regente deram-me a entender), foi necessário sem dúvida uma ação paciente e empática com eles, por vezes mais firme, por vezes mais doce, sempre conversada com a equipe pedagógica da escola, a quem sempre recorria para relatar algum episódio notável em sala de aula e para devolver algum tipo de parecer avaliativo sobre a aula. Nesse contexto, pude

perceber que minha opinião como docente era levada a sério e que estava inserido (ainda que temporariamente) em um contexto escolar, que se vinculava às vivências familiares, sociais, econômicas, culturais e psíquicas dos estudantes.

A finalização do estágio dar-se-ia em uma apresentação interna, na qual cada turma apresentaria um excerto do repertório trabalhado em sala de aula. Infelizmente, devido às condições climáticas desfavoráveis, fez-se necessário cancelar a apresentação. Caso ocorresse, seria, certamente, uma grande oportunidade de celebrar a ação dos docentes de música no contexto escolar, mas, para além disso, uma ocasião de celebrar as vivências musicais dos alunos, suas conquistas e conhecimentos construídos, uma “Festa com F” de compartilhamento entusiasmado com os outros das músicas estudadas. Afinal, a música não traz na sua essência a generosidade do compartilhar? Quem faz música, no fim das contas, partilha com os demais, e multiplica a sua própria arte, não a guarda para si, mas faz ecoar o seu som, que se estende por distâncias incalculáveis... Quem poderá medir os efeitos desse tempo de estágio?

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio aqui relatado foi uma oportunidade de inserção eficaz no meio escolar, no compartilhamento (ainda que temporário e parcial) das dificuldades e conquistas vividas no Sistema de Ensino Brasileiro. Essa inserção na vida da escola foi um ponto essencial do meu estágio, fazendo-me compreender um pouco mais sobre minha própria condição de estagiário. Portanto, há de se reafirmar aqui que o estagiário não é, ou ao menos não deveria ser, um estranho na escola onde atua, um “extraterrestre” que faz visitas ocasionais, muito menos um “faz tudo educacional”. O estagiário deve ser ponte de inovação e revisão das práticas tanto da escola onde atua, quanto da universidade onde está inserido, tanto quanto lhe for possível. O estagiário deve ser, desde já, agente político para uma educação de qualidade, no constante diálogo entre o ensino básico e o ensino superior.

Em suma, qual o é o lugar do estagiário? Certamente, não somente na sala de aula, mas também na sala dos professores, nos corredores e escadas, na biblioteca, nas salas da universidade, na sala multimídia, no LAPIS, na porta da escola... Enfim, o lugar do estagiário é na plenitude da sua experiência docente, na medida do possível, na Escola e na Universidade, sempre atento, sempre disposto a fazer da sua ação docente um prelúdio de uma utopia.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.** Acessado em 13 de set. de 2023. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm).

NASCIMENTO, K.M,S. Avaliação em Educação Musical: um olhar investigativo a partir dos documentos oficiais. In: **CONGRESSO DA ANPPOM**, 32. Natal, 2022, Anais eletrônicos... Acessado em: 14 set. 2024. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/xxxiicongresso/xxxiiCongrAnppom/paper/view/1150>. )

## **A RELEVÂNCIA DO CAFÉ COM TURISMO PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES DOS PARTICIPANTES NOS EVENTOS DE 2024**

RAFAELA COELHO TAVARES<sup>1</sup>; GISELE SILVA PEREIRA<sup>2</sup>;

LAURA RUDZEWICZ<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelacoelhotavares@gmail.com](mailto:rafaelacoelhotavares@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gisele\\_pereira@hotmail.com](mailto:gisele_pereira@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laurarud@ufpel.edu.br](mailto:laurarud@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Turismo é conceituado/definido no Art. 2 da Lei N° 11.771, de 17 de Setembro de 2008, como sendo aquele que compreende “[...] as atividades realizadas por pessoas físicas durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a 1 (um) ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras” (BRASIL, 2008). Deve-se salientar que, o primeiro curso brasileiro de nível superior em turismo foi criado em 1971 pela Faculdade de Turismo do Morumbi (atual Universidade Anhembi-Morumbi), instituição privada pioneira na área (HALLAL; MÜLLER, 2014). A partir daí o número de cursos de graduação na área cresceu, principalmente no âmbito das universidades públicas, devido ao interesse em aprimorar os conhecimentos sobre turismo.

RODRIGUES, SALES E MENEZES (2021) ressaltam que o mercado de trabalho contemporâneo exige profissionais proativos e inovadores, e que as instituições de ensino superior desempenham um papel fundamental ao investir em novas estratégias e metodologias para melhorar a aprendizagem. Nesse contexto, as Universidades Públicas brasileiras, como a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), têm adotado uma abordagem integrada com o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. Diante do desafio de garantir a indissociabilidade dessas três dimensões, a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) vem implementando os projetos unificados, compreendidos enquanto iniciativas educativas que envolvem igualmente caráter sócio-cultural, científico ou tecnológico, “constituídos por uma ou mais ações de natureza específica de ensino, pesquisa ou extensão, justificadas pela relação direta com o objetivo geral do projeto” (UFPEL, 2019). Em especial, os projetos com ênfase em ensino têm como objetivo contribuir para o aprimoramento e qualificação do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação e/ou pós-graduação (UFPEL, 2015).

Este resumo expandido tem como objetivo analisar as experiências adquiridas pelos alunos da UFPEL junto ao Projeto Unificado, com ênfase em ensino, intitulado Café com Turismo. O recorte deste estudo são as ações do tipo evento, em formato de palestra, realizadas em três edições no ano de 2024.

Este projeto foi criado no ano de 2019 e está vinculado ao curso de Bacharelado em Turismo. Se compõe de encontros mensais com o objetivo de criar um espaço de diálogo e reflexão sobre a formação e atuação profissional em Turismo. O público-alvo principal são os acadêmicos do Curso de Bacharelado em Turismo e de outros cursos da UFPEL. Além disso, o projeto permite a

integração de docentes, técnicos, egressos e outros profissionais atuantes na área do Turismo e comunidade em geral interessada no tema. Com isso, busca incentivar a troca de ideias e experiências entre os públicos envolvidos, refletir sobre as possibilidades e os desafios do mundo do trabalho relacionado à área do Turismo, oferecendo aos discentes uma oportunidade de aproximação entre a teoria e a prática relacionada a diversos componentes curriculares, ampliando as possibilidades de novos aprendizados para além da sala de aula.

Com palestras presenciais iniciadas em 2019, o projeto converteu-se para a modalidade remota em 2020, devido às restrições sanitárias impostas pela Covid-19, ampliando sua atuação dentro da comunidade acadêmica e fora da Universidade. Com isso, houve um aumento expressivo de participantes, sendo estes, provenientes de diversas partes do Brasil e do exterior, além de atrair cada vez mais estudantes de outros cursos da UFPel e outras IES. Assim, o projeto já totalizou 34 edições realizadas entre os anos 2019 - 2024, mantendo formato híbrido, consolidando-se como um meio de interlocução entre Universidade – Sociedade nas reflexões sobre o campo de estudos e práticas do Turismo.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este estudo caracteriza-se pela pesquisa quali-quantitativa, a qual “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNETCHELL, 2014, P. 106).

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário de avaliação do evento, ao final de cada edição executada, tendo como recorte as três edições do projeto Café com Turismo realizadas no ano de 2024, nos meses de fevereiro (32ª edição), agosto (33ª) e setembro (34ª), sendo duas no formato online (Webconf) e uma presencial. Este questionário conta com quatro questões fechadas e três questões abertas, as quais buscam compreender o nível de satisfação com o evento ocorrido. Assim, as perguntas fechadas relacionam-se: ao tema abordado; à divulgação do evento; ao nível de satisfação com a ação realizada; e ao grau de relevância do projeto como espaço de trocas entre comunidade acadêmica e profissionais da área. Já as perguntas abertas, por sua vez, tratam de colher relatos de aprendizagens vivenciadas; opiniões para melhorias do evento e sugestões de temas para edições futuras. As perguntas fechadas usaram como critério de avaliação uma escala de 1 a 5, permitindo que os participantes atribuíssem uma nota específica a cada aspecto do projeto. Nessa escala, 1 corresponde a menor avaliação possível, indicando forte insatisfação. Já a nota 5 representa nota máxima, que indica grande satisfação, ou seja, o evento atendeu a todas as expectativas.

As três edições examinadas obtiveram um total de 102 participantes, dos quais 54 responderam ao questionário. A filtragem dos comentários foi realizada pelos autores deste resumo, que após realizarem a leitura de todos estes, identificaram as respostas mais adaptadas ao objetivo aqui proposto, sendo escolhidos conforme sua estrutura e conteúdo, não desvalorizando e/ou diminuindo os demais respondentes que não foram citados, mas que fizeram parte da pesquisa.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O evento de fevereiro de 2024 explorou diversos aspectos relacionados à pós-graduação em Turismo no Brasil, proporcionando aos participantes uma ampla visão sobre os desafios e oportunidades encontradas no ensino superior avançado, sob o ponto de vista de uma pesquisadora atuante em IES pública de outros estados do Brasil. Comentários como “Esclarecimento sobre o que fazer após a graduação”, “Ter um norte sobre o mundo do trabalho com o turismo” e “Ajudou a trazer um melhor direcionamento pessoal na área” destacam que a abordagem do tema serviu de apoio para o planejamento da carreira para os estudantes em formação, incentivando a reflexão sobre o futuro após a graduação.

A edição de agosto de 2024, com o tema “Vivências no Setor de Eventos em Pelotas e Região”, teve como palestrante uma egressa do curso de Turismo da UFPel. Os participantes relataram que “trazer as vivências de alguém que já estudou na universidade e hoje trabalha na área e desenvolveu uma carreira com isso é muito motivador” e “ótimo incentivo a descobrir sua área profissional ainda no curso”. Na pergunta quantitativa “Qual é o grau de relevância do Projeto Café com Turismo como espaço de diálogos e trocas de experiências entre comunidade acadêmica e profissionais da área do Turismo”, verificou-se que todos os participantes responderam com nota máxima (5), evidenciando que o relato das experiências de um egresso do curso é de grande importância, servindo de exemplo para a orientação dos estudos conforme áreas de interesse no campo do Turismo.

Em relação à última edição, realizada em setembro de 2024, sob o tema “Gestão Sustentável do Turismo na Serra dos Tapes”, teve como palestrante um empreendedor do turismo regional. Os participantes destacaram um “olhar abrangente sobre a região” e que “a fala do palestrante foi muito completa e o trabalho para trazer a visibilidade para a região é inspirador”. Um respondente relatou que ter a oportunidade de ouvir o palestrante falando sobre turismo rural na Serra dos Tapes incentiva a quem quer seguir na área do turismo rural.

Ao analisar as perguntas fechadas, compreende-se que as três edições realizadas foram bem recebidas pelos participantes, reforçando o impacto positivo do projeto no desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos da UFPel, bem como na interação da comunidade acadêmica com os profissionais do setor turístico. Na 32ª edição, o tema abordado foi muito bem avaliado, com a maioria das notas sendo 5, o que reflete interesse no tema. A 33ª edição recebeu avaliações máximas no tema abordado, embora a divulgação tenha apresentado notas mais diversificadas, variando entre notas 3 e 4, indicando a possibilidade de aprimoramento nesse aspecto. Já na 34ª edição, tanto o conteúdo quanto a relevância do projeto foram amplamente elogiados, com a maioria dos participantes atribuindo a nota máxima (5), sendo o quesito divulgação aquele que exige maior atenção da organização do projeto.

A partir do apresentado, pode-se compreender que o projeto Café com Turismo tem exercido uma influência positiva sobre os participantes, contribuindo significativamente para sua formação acadêmica e enriquecendo suas experiências no ambiente universitário. Além disso, as atividades promovidas pelo projeto demonstram grande relevância para o desenvolvimento profissional dos alunos, destacando que os debates promovidos durante os eventos têm refletido nas decisões de carreira a seguir, incentivando a troca de conhecimentos entre a comunidade acadêmica e os profissionais da área.

Durante minha atuação como voluntária e, posteriormente, como bolsista do Café com Turismo, enfrentei muitos desafios que me demandaram sair da zona



de conforto, mas que foram imprescindíveis para que eu adquirisse experiência nos diversos setores que compõem a organização do projeto, abrangendo desde as fases de pré-evento, execução e pós-evento. Um dos principais aprendizados foi a habilidade de planejar e executar as diversas tarefas necessárias para que os eventos se tornassem realidade, bem como lidar com os obstáculos surgidos durante a organização das ações. Essas tarefas incluem desde o contato inicial com os palestrantes, a criação de conteúdos para serem postados nas redes oficiais do projeto, o trabalho em conjunto com meus colegas, técnicos e professores, além de outros inúmeros processos que são essenciais e que no final, fazem a diferença para que o Café com Turismo aconteça de forma satisfatória, como percebemos na análise do questionário de avaliação.

Ainda neste ano de 2024, o projeto pretende abordar uma série de debates acerca do tema turismo e mudanças climáticas. Essa abordagem se faz relevante diante dos desafios climáticos que o Brasil tem enfrentado, impactando diretamente nos destinos turísticos, ressaltando a urgência de sensibilizar e capacitar os estudantes para o enfrentamento dos desafios ambientais e sociais relacionados aos efeitos das mudanças no clima no turismo.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. 17 set. 2008. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm). Acesso em: 27 set. 2024.

HALLAL, Dalila Rosa; MÜLLER, Dalila. A Embratur e os Cursos Superiores de Turismo no Brasil. 1970-1976. **Revista Rosa dos Ventos**, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4735/473547040005.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. Acesso em: 29 set. 2024.

RODRIGUES, Dayva Santos; SALES, Larissa dos Santos; MENEZES, Paula Dutra Leão de. Ensino e Aprendizagem na Educação Superior: Percepção dos Alunos de Hotelaria de uma Universidade Pública. **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 3, p. 790 - 803, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18226/21789061.v13i3p790>. Acesso em: 27 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão. **Resolução nº 10 de 19 de fevereiro de 2015**. Dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel. Pelotas: UFPel, p.4, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Guia para Cadastro de Projetos Unificados com Ênfase em Pesquisa**, 2019. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prppg/files/2019/12/Cadastro-de-Projetos-Unificados.pdf?file=2019/12/Cadastro-de-Projetos-Unificados.pdf>. Acesso em: 06 out. 2024.

## MULHER-MARAVILHA– GUERREIRA, MULHER, DEUSA– MARCADORES IDEOLÓGICOS NA CONSTRUÇÃO DA SUPER-HEROÍNA

ROSANA XAVIER<sup>1</sup>; NÁDIA DA CRUZ SENNA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel – [rosana.xavvier@gmail.com](mailto:rosana.xavvier@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [nadiadacruzenna@gmail.com](mailto:nadiadacruzenna@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A pesquisa sobre a Mulher-Maravilha foi realizada para a disciplina de História em Quadrinhos, no semestre 2023/2, centrada na construção da personagem, pelo viés do contexto social, econômico e ideológico, como marcadores das diferentes versões surgidas ao longo da sua trajetória. A investigação busca construir uma análise crítica que compreende o seu surgimento nos anos 40, do século passado, passando por fases que alteram completamente sua concepção inicial, para se dedicar as versões mais contemporâneas surgidas no século XXI, que enfatizam o perfil guerreira e/ou divindade mitológica.

Interessa apontar as séries que inauguram essas diferentes etapas na trajetória da personagem, situando contextos e ideologias que incidem sobre papéis, agência, poderes e alegorias. Algumas das representações e narrativas construídas mudam de tal forma, que acabam se desvinculando das ideias iniciais da criação da Mulher-Maravilha. A personagem varia entre o ícone feminista, para empoderar garotinhas, passando pela secretária da Liga da Justiça, na condição subalterna imposta no período da guerra, até alcançar a deusa guerreira que odeia homens, alienada da humanidade.

A abordagem metodológica segue procedimentos da linha de pesquisa em arte e cultura visual, de caráter interpretativo, aberta às implicações subjetivas, com intenção de refletir sobre as posições discursivas presentes nas produções visuais. A perspectiva é interdisciplinar compreendendo revisão histórica, estudos em arte, gênero e cultura, pois se reconhece as relações plurais que as produções visuais estabelecem e desencadeiam.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foi realizado o levantamento da trajetória da personagem, reconhecendo as “eras” cronológicas que os estudiosos dos quadrinhos adotam para demarcar as produções: Era de Ouro, Era de Prata, Era Moderna e Atual. Como esse tipo de classificação não atende aos propósitos dessa pesquisa, interessada nos marcadores ideológicos (Período histórico em que foi criado, contexto sociocultural e econômico, audiência alvo, intenções narrativas e interpretações do criador) que alteram concepções e representações, foram estabelecidos dois marcadores: Militarização e Alterização<sup>1</sup> em Diana Prince. Com esse viés foi feita

---

<sup>1</sup> Alterização é aqui entendida como o processo cultural de produção de alteridades por meio da delimitação, rotulação e categorização das formas possíveis de ser outro, desde um determinado marco de referência sócio-histórico.

a coleta de dados e a seleção das produções para a pesquisa. O material foi organizado segundo o mapeamento cronológico que interessava destacar. Esse documento direcionou a leitura cuidadosa das HQs selecionadas e as etapas que se seguiram, de revisão histórica, interpretação e análise.

Para clareza, as fases da heroína foram divididas em três categorias em uma linha do tempo, fazendo recortes toda vez que a ideia da personagem é drasticamente modificada e fazendo uma investigação sobre o cenário socioeconômico e background do escritor para tentar justificar as mudanças.

Através da análise das produções selecionadas da Mulher-Maravilha podemos ver, que tanto visual quanto narrativamente, a personagem foi sendo alterada no seu âmagô, gerando distorções, que enfatizam estereótipos de gênero, subalternidade, desumanização, alienação, entre outros. Esse processo levou a criação de três categorias, indo, respectivamente, do mais próximo de sua concepção original até a caracterização mais distante dessa, como as mais recentes, que se dão no polo oposto.

## **1. Original 1941**

A Mulher-Maravilha foi criada, em 1941, pelo psicólogo e professor William Moulton Marston, com a colaboração de suas duas companheiras – que foram a inspiração como mulheres emancipadas para o surgimento da heroína. O conceito inicial foi pautado na criação de uma personagem feminina que fosse protagonista no popular mundo dos super-heróis de quadrinhos (dominado por personagens masculinos nessa época) que pudesse servir de inspiração para garotinhas, mostrando que mulheres e meninas podiam ser poderosas e não precisavam ser apenas as donzelas indefesas das aventuras.

A heroína já possuía seus icônicos braceletes que rebatiam balas, o laço da verdade e o jato invisível, artefatos originais que ampliavam seu poder e força. A principal ideologia em sua concepção foi a liberdade e a luta contra os preconceitos “acorrentados” às mulheres. Daí a escolha pelos braceletes, originalmente eram algemas, que serviam como lembrete para que Diana nunca deixasse homens a subjugarem. Se os braceletes fossem soldados/juntados por um homem, minavam sua força, de igual modo, ser amarrada por seu próprio laço da verdade. Essas fraquezas ilustravam que a única forma de parar ou diminuir seu poder é deixando ele ser tomado, um aviso para se manter resistente.

De origem mitológica, Diana é uma princesa pertencente a uma civilização de mulheres amazonas, que veio ao nosso mundo para propagar a paz e defender os direitos das mulheres. Em alguns momentos da trajetória da personagem, esses valores acabam sendo eclipsados por visões machistas, que lhe impõem atuações de segundo escalão, inclusive, retiram seus superpoderes (produções de 1968 a 1972). O biotipo também muda, exagerando na esbeltez ou excesso de curvas que assinalam atributos femininos. Também o uniforme é redesenhado, a personagem surge de maiô (década de 70) e, finalmente, ganha um corpo mais atlético, próprio de uma campeã (década de 90).

## **2. A Guerreira dos anos 2000s: Hiketeia, New 52, Rebirth e Flashpoint**

A partir do início do século XXI, com a nova onda de “empoderamento feminino” e novas interpretações de personagens por diversos outros escritores e artistas, a Mulher-Maravilha sofreu alterações que favoreceram o perfil guerreira em detrimento da mulher emancipada, impondo uma transformação radical, que

torna a heroína bem mais brutal, física e moralmente. Essas novas alterações aproximam Diana da amazona, a personagem é mais pautada na guerreira mitológica, distanciada da versão humanizada original, que lhe permitia interagir e ter empatia com os problemas da humanidade, principalmente, na guerra dos sexos, quebrando regras de controle e realidades desiguais, normalizadas.

Mulher-Maravilha Hiketeia, quadrinho de 2002, gira em torno do conflito entre Batman – um vigilante que pune criminosos e é contra matar – e a heroína que está protegendo uma garota que matou um abusador de mulheres, criando um conflito moral entre as leis “dos homens” e a lei “das amazonas”.

Em “New 52” e “Rebirth”, a personagem é integrada à mitologia grega com mais força, sendo vinculada aos deuses do Panteão Olímpico, como semideusa, filha de Zeus e de Hipólita, Rainha das Amazonas.

Em “Wonder Woman #219”, a heroína friamente quebra o pescoço do vilão Max Lorde, em cena apresentada pela TV Nacional, para libertar Superman de seu controle. E, em “Flashpoint”, beirando a mais brutal de suas versões, Diana, como líder das Amazonas, em guerra contra Atlantida, decapita Mera, rainha do povo aquático em uma briga por um homem.

### 3. Deuses entre nós (literalmente): Injustice

A mais infame iteração da heroína e a representação mais odiada (até hoje) por apresentar uma caracterização completamente errônea da personagem, se dá em “Injustice: Deuses Entre Nós”. Nessa história a Mulher-Maravilha é apresentada de forma completamente desconectada da humanidade, literalmente, não-humana, a versão traz uma Diana mais deusa do que em qualquer outra. A personagem surge como uma deusa brutal entre os homens. Enojada com os defeitos da humanidade e a contínua destruição, Diana e Superman, instauram uma ditadura sobre humana no mundo, para imporem suas regras, matam criminosos, soldados da oposição, a Caçadora, que era uma líder da resistência, entre outros. Nessa versão, ela é retratada como alguém que nunca se conectou com a humanidade, declarando que aguardava pelo momento que Kal-El veria a razão e que ele deveria controlar a humanidade, por conta de sua superioridade. A versão Injustice é, *de longe*, a mais violenta e distanciada da concepção original da personagem.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da personagem e os quadrinhos selecionados para a pesquisa mostram que o contexto social e histórico, assim como, os marcos ideológicos daqueles que estão escrevendo e concebendo as linhas que regem um personagem determinam como esse vai agir e que valores ele vai propagar.

Mesmo personagens concebidas como protagonistas, como a Mulher Maravilha, podem sofrer alterações que vão na contramão da idealização original. Pensada como um marco feminista, na visão de seu idealizador, a personagem foi apresentada como uma simples secretária da Liga da Justiça, não se envolvendo diretamente nos combates, em algumas das histórias que tratavam da segunda guerra mundial, ainda na década de 40. Esse tipo de narrativa assume valores propagados pelo patriarcado, retirando poderes e habilidades, investindo em um perfil sedutor e modesto.

Já em “Injustice” e “Hiketeia”, a princesa amazona assume um papel muito mais alienado da humanidade. Em sua visão, os problemas de gênero da sociedade humana são primitivos e tolos, e só podem ser resolvidos de forma violenta e brutal, como se essa fosse a única língua, que os homens conseguem entender. É possível especular que o embasamento para essas versões advém do pensamento feminista radical, que teve seu início nos Estados Unidos na década de 60, que propõe um reordenamento radical da sociedade em que a supremacia masculina é eliminada em todos os contextos sociais e econômicos.

Apresentar a Mulher Maravilha como uma guerreira sanguinária, ao mesmo tempo, em que se tenta manter seus valores originais, como nas versões para “New 52” e “Rebirth”, reforça a concepção de divindade dessa super-heroína. É como uma descendente das Amazonas que Diana fala à nossa humanidade, apela para que sejamos resistência e lutemos contra o sistema que insiste em nos oprimir. É como Embaixadora Honorária para Mulheres e Meninas pelas Nações Unidas, que a Mulher-Maravilha assume a missão de dar visibilidade ao 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em prol da igualdade de gênero para as mulheres e meninas até 2030.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Read Comic Online. **Wonder Woman The Golden Age**. DC Comics, All star magazine. Novembro, 28, 2017. Acessado em 06 de Outubro 2024. Online. Disponível em:

<<https://readcomiconline.li/Comic/Wonder-Woman-The-Golden-Age>>

Formiga Elétrica. Mulher Maravilha DC. **Quando a Mulher-Maravilha era secretária na Sociedade da Justiça!** Acesso em 06 de Outubro de 2024. Online. Disponível em:

<<https://formigaeletrica.com.br/quadrinhos/artigos-hq/mulher-maravilha-dc/>>

Read Comic Online. **Wonder Woman (2011)**. DC Comics. Novembro 2011. Acessado em 06 de Outubro de 2024. Online. Disponível em:

<<https://readcomiconline.li/Comic/Wonder-Woman-2011>>

Read Comic Online. **Wonder Woman Hiketeia**. DC Comics. 2002. Acessado em 06 de Outubro de 2024. Online. Disponível em:

<<https://readcomiconline.li/Comic/Wonder-Woman-The-Hiketeia>>

Read Comic Online. **Injustice: Gods Among Us**. DC Comics. Janeiro - Setembro de 2013. Acessado em 06 de Outubro de 2024. Online. Disponível em:

<<https://readcomiconline.li/Comic/Injustice-Gods-Among-Us-I>>

Read Comic Online. Flashpoint: The World of Flashpoint Featuring Wonder Woman. DC Comics. 2012. Acessado em 06 de Outubro de 2024. Online. Disponível em:

<<https://readcomiconline.li/Comic/Flashpoint-The-World-of-Flashpoint-Featuring-Wonder-Woman>>



## A ATITUDE ÉTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E A INTERFACE COM A SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL SANTANA DA SILVA<sup>1</sup>; KAUNE KNEPPER BUNDE<sup>2</sup>; FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO<sup>3</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>4</sup>; ANA PAULA MOUSINHO TAVARES<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielsantanadasilva130@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – knepperbunde@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliana.graciela@ufpel.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – anapaulamousinho09@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O prontuário do paciente é uma ferramenta central utilizada na prestação de assistência à saúde, fornece segurança (do próprio paciente e do profissional de saúde) e discussão clínica, visto que, consiste na organização de forma padronizada dos registros de todo o cuidado oferecido por todos os profissionais de saúde envolvidos na assistência (COREN-SP, 2022).

No contexto da enfermagem, a assistência prestada é orientada e respalda através da implementação do Processo de Enfermagem (PE), citado no Brasil primeiramente pela teórica Wanda Horta e regulamentado atualmente pela Resolução 736/2024 (COFEN, 2024). Assim, o enfermeiro deve cumprir uma série de atividades particulares, que incluem o Registro de Enfermagem, que fundamentam a efetivação do PE como parte essencial da assistência à saúde de forma integral. Nesta perspectiva, o registro de enfermagem é uma prática importante para mediar uma assistência eficaz e segura (HORTA, 2018; COFEN, 2024).

O enfermeiro, então, é responsável pelo processo de gerenciamento e organização da assistência à saúde prestada ao paciente, coordenando a equipe. Porém, a emergência de discursos a respeito de sobrecarga nas equipes e o estresse relacionado à carga de trabalho acaba por interferir em suas funções enquanto profissional, promovendo riscos a si e ao paciente, podendo resultar em um evento adverso. Dentre as principais causas para a ocorrência de eventos adversos, destacam-se o déficit de pessoal aliado a sobrecarga de trabalho, problemas de relacionamento e de comunicação entre a equipe multiprofissional e déficit na supervisão de enfermagem (DUARTE *et al.*, 2015; DA COSTA *et al.*, 2018).

O estudante de enfermagem que inicia sua formação na prática clínica, já teve contato e está ciente das medidas práticas e teóricas que visam oferecer segurança ao paciente. Porém, comportamentos e discursos apresentados por profissionais de saúde em virtude do estresse relacionado a emergente pressão e sobrecarga no espaço de trabalho, podem acabar por influenciar os futuros profissionais a desenvolverem um ponto de vista negativo a respeito das obrigações ao executarem suas funções e até mesmo pular etapas durante o atendimento, o que pode causar eventos adversos, prejudicando o paciente (DA COSTA *et al.*, 2018).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo descrever as experiências de discentes de enfermagem em relação à ética no uso do prontuário considerando à segurança do paciente.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência discente durante o componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem IV – Adulto e família A, que faz parte do currículo do curso de Enfermagem. A experiência aqui relatada ocorreu no período de 01 de novembro de 2023 a 06 de março de 2024. As práticas supervisionadas são uma parte do currículo em que os discentes são integrados em uma unidade, participando de atividades que objetivam a assistência a um paciente. Nesse período, realizamos a preparação e administração de medicamentos, exame físico e registro de enfermagem no prontuário. No entanto, durante as atividades, pudemos observar o uso do prontuário de forma irresponsável por parte de um discente, com replicações de anotações de enfermagem já registradas anteriormente além da construção de uma evolução com poucas informações, que fora posteriormente complementada com observações não fidedignas à realidade do paciente ao qual fora prestado cuidado.

Durante as atividades de prática supervisionada, os discentes são incentivados a manusear e realizar estudos a partir da observação dos prontuários dos pacientes aos quais prestam assistência, além de realizarem registros nos prontuários. Para tal, os docentes orientam que façam exame físico detalhado e posteriormente, a construção da evolução de enfermagem. O prontuário do paciente deve ser cronológico, completo e conciso, deve conter observações efetuadas, cuidados prestados, respostas do paciente frente aos cuidados prescritos pelo enfermeiro, intercorrências, sinais e sintomas observados. Além disso, deve reunir o histórico do paciente, considerando desde a história patológica pregressa até os resultados esperados e as evoluções e prescrições de enfermagem (COREN-SP, 2022).

Nesse sentido, as atividades dispostas permitem uma introdução e familiarização com o ambiente hospitalar, no qual é estabelecido contato com a equipe das unidades de internação e com os pacientes. Entre os discentes, há um crescente exercício de responsabilização pelo cuidado de forma integral, contudo, a equipe pode ser pouco colaborativa e os pacientes e acompanhantes exigentes.

Ao manusear os prontuários, costumamos observar anotações curtas, com poucas descrições, que em conjunto com discursos e determinadas atitudes dos profissionais, reflete a noção da pouca disponibilidade de tempo no espaço de trabalho de uma unidade hospitalar. Desse modo, em meio aos discentes, é possível perceber a emergência da reprodução de discursos como: “Quando eu me formar, não vou ter tempo para coletar exame físico”, “Vou estar sobrecarregado, não vou ter tempo de fazer uma evolução completa” e “Não gosto de familiar que fica perguntando e cobrando tudo, é chato”, no entanto, esses são exatamente os pontos que auxiliam na assistência à saúde de forma segura e integral (DUARTE *et al.*, 2015).

O Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente apresenta o Modelo do Queijo Suíço, criado por James Reason, para ilustrar as barreiras que podem vir a impedir a ocorrência de um evento adverso, apontando como as barreiras: profissionais atualizados; uso de protocolos clínicos; uso de *check-list* cirúrgico; protocolos de higiene das mãos; dose unitária de medicamentos, etc. Podemos elencar também o Registro de Enfermagem (que serve, por exemplo, para comunicação interdisciplinar de alterações no estado do paciente) e a participação do paciente e do acompanhante na assistência. O documento ainda cita que a implementação de um plano de segurança do paciente pode ajudar a detectar quando um profissional omite informações em decorrência

de uma pressão hierárquica, ou, o hábito de pular etapas ao ocorrer sobrecarga durante o trabalho (BRASIL, 2014).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manuseio inapropriado do prontuário, dessa forma, é um grande fator de risco, uma vez que, essa postura observada no discente pode mascarar a condição de saúde do paciente e ocasionar a ocorrência de um evento adverso que poderia ser evitado com facilidade. Assim, a cultura da segurança do paciente permanece um tópico que enfrenta certos desafios para sua implementação integral nos serviços de saúde. A melhor opção é, incluir o assunto na formação de novos profissionais, para que os mesmos sirvam como disseminadores de ideias e posicionamentos ainda não acatados pela maioria dos trabalhadores. No entanto, é na formação desses discentes que se corre o risco da criação e disseminação de crenças e discursos que seguem um viés oposto a segurança, e que possivelmente possam causar eventos adversos. Portanto, a abordagem do tópico de forma clara e objetiva, desde o início da formação, possibilitaria a criação de profissionais não apenas capacitados, mas também pode influenciá-los a causar mudanças dentro do sistema de saúde nas instâncias pública e privada.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pnsp/materiais-de-apoio/arquivos/documento-de-referencia-para-o-programa-nacional-de-seguranca-do-paciente/view>>. Acesso em: 15 de agosto de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM **Resolução COFEN N° 736/2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>> Acesso em: 01 de setembro de 2024.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO **Anotações de enfermagem** / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. São Paulo: Coren-SP, 2022. Disponível em: <<https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/09/anotacao-de-enfermagem.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2024.

DA COSTA, C. S.; STROSCHEIN NORMANN, K. A.; SILVA DA ROCHA TANAKA, A. K.; CICOLELLA, D. de A. A Influência da Sobrecarga de Trabalho do Enfermeiro na Qualidade da Assistência. **Revista Uningá**, v. 55, n. 4, p. 110–120, 2018.

DUARTE, S. DA C. M. et al. Eventos adversos e segurança na assistência de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 1, p. 144-154, 2015.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem** / Wanda de Aguiar Horta, com a colaboração de Brigitta E. P. Castellanos. - São Paulo: EPU 1979. Disponível em: Exemplar Físico na Biblioteca UFPEL.

PEREIRA, S. DE S. et al. A Relação entre Estressores Ocupacionais e Estratégias de Enfrentamento em Profissionais de Nível Técnico de Enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v.25, n.4, p. e2920014, 2016.

SILVA, D. T. GOULART, N. S. AMADO, K. C Registros de Enfermagem com Ênfase na Segurança do Paciente. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v.8, n.2, 2014.

## BLUE-GREEN DEPLOYMENT COM NGINX NO SISTEMA PETS4EVER.

ANDREW BORGES DE CAMPOS<sup>1</sup>; VAGNER PINTO DA SILVA<sup>2</sup>;  
MARCIA ZECHLINSKI GUSMÃO<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – andrewborgescampos@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – vagnersilva@ifsul.edu.br

<sup>3</sup>Instituto Federal Sul-rio-grandense Câmpus Pelotas – marciagusmao@ifsul.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A hospedagem em nuvem é essencial para disponibilizarmos um sistema web pela internet. Atualmente, plataformas como o Heroku<sup>1</sup> simplificam esse processo, automatizando o *deploy* e a configuração. No entanto, ao optar por máquinas virtuais em vez de plataformas como serviço (PaaS) ou software como serviço (SaaS), é necessário configurar o sistema manualmente para evitar problemas, como o *downtime*. O *downtime* ocorre quando o sistema fica indisponível, especialmente durante atualizações, impactando negativamente a experiência do usuário ao interromper sua interação com o sistema.

Para evitar o problema de *downtime* uma técnica se destaca na implantação do *back-end*, chamada de *blue-green deployment*<sup>2</sup>. Essa técnica envolve manter duas máquinas virtuais idênticas, com versões diferentes do software, permitindo a troca sem interrupções. Aliada a esta técnica, está a utilização do proxy reverso *Nginx*<sup>3</sup> que direcionará os usuários do sistema para a versão nova do software.

A *blue-green deployment* foi implementada no sistema Pets4Ever, uma rede social dedicada exclusivamente a postagens sobre animais domésticos. O Pets4Ever é um sistema web desenvolvido com as seguintes tecnologias para *front-end* e *back-end*, respectivamente, React e Spring Boot. Para o banco de dados foi utilizado o PostgreSQL.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Através da plataforma *Oracle Cloud*, foram criadas duas máquinas virtuais com o sistema operacional Ubuntu. Ambas possuem configurações iguais, tanto de hardware quanto de software, executando serviços como o *PostgreSQL*, *Spring Boot*, *Firewall* e *Nginx*. Para que o acesso às máquinas seja realizado de forma segura, é necessário a utilização de certificados *ssl*<sup>4</sup>, pois, sem este procedimento, apenas a conexão através de protocolo HTTP será possível, o que deve ser evitado pois não oferece segurança. A máquina com a versão azul, de IP 150.230.76.234, foi configurada com o domínio *api.pets4ever.site*, enquanto a versão verde, com IP 132.226.167.187, recebeu o domínio *apigreen.pets4ever.site*. Ambos endereços são subdomínios do domínio principal *pets4ever.site*.

Através dos subdomínios, as máquinas foram disponibilizadas aos usuários do sistema Pets4Ever mediante configuração de *proxy* reverso *Nginx*. O proxy

<sup>1</sup> Informações sobre o Heroku no link: <https://www.heroku.com/>

<sup>2</sup> Sobre blue-green deployment: <https://docs.aws.amazon.com/whitepapers/latest/overview-deployment-options/bluegreen-deployments.html>

<sup>3</sup> Informações sobre Nginx no link: <https://nginx.org/en/>

<sup>4</sup> Informações sobre certificado SSL no link: <https://www.cloudflare.com/pt-br/learning/ssl/what-is-an-ssl-certificate/>



atua como um portão de entrada do sistema, ou seja, a partir dele, as requisições serão direcionadas ao destino determinado. Quando uma nova versão do *back-end* está pronta, o comando *split clients* no Nginx é ajustado para redirecionar metade das requisições (50%) para a nova versão, hospedado na máquina virtual de domínio <https://apigreen.pets4ever.site>, enquanto a versão anterior recebe a metade restante (50%) do tráfego hospedado na máquina virtual de domínio <https://api.pets4ever.site>. Nesse sentido, a Figura 1 demonstra a configuração do proxy reverso *Nginx* para roteamento dos usuários para a nova versão do software em suas respectivas máquinas virtuais.

Figura 1: Configuração do Proxy Reverso Nginx.

```
split_clients $remote_addr $target {
    50% http://127.0.0.1:8443;
    50% https://apigreen.pets4ever.site:443;
}

server {
    listen 443 ssl;
    server_name api.pets4ever.site;

    ssl_certificate /etc/letsencrypt/live/api.pets4ever.site/fullchain.pem;
    ssl_certificate_key /etc/letsencrypt/live/api.pets4ever.site/privkey.pem;

    resolver 8.8.8.8 8.8.4.4 valid=300s;
    resolver_timeout 10s;

    location / {
        proxy_pass http://127.0.0.1:8443;

        proxy_set_header Host $host;
        proxy_set_header X-Real-IP $remote_addr;
        proxy_set_header X-Forwarded-For $proxy_add_x_forwarded_for;
        proxy_set_header X-Forwarded-Proto $scheme;
    }
}
```

Fonte: do Autor (2024).

Caso ocorram erros na nova versão, que está hospedada em <https://apigreen.pets4ever.site>, o tráfego dos usuários poderá ser imediatamente redirecionado de volta à versão estável em <https://api.pets4ever.site>. Todo este processo não ocasiona *downtime*, ou seja, o tempo inativo do sistema durante a mudança, pois a mudança de roteamento através da configuração do *proxy* reverso *Nginx* é instantânea.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A técnica de *blue-green deployment* resultou em uma experiência de usuário significativamente melhorada, pois permitiu que as atualizações ocorressem sem que o usuário experimentasse qualquer interrupção no acesso ao sistema. Além de eliminar o tempo de inatividade, essa abordagem reduziu o risco de erros críticos ao permitir testes em produção de forma controlada. Em conjunto, o Nginx atuou como um facilitador crucial, garantindo a distribuição instantânea da versão atualizada, o que não apenas otimizou a manutenção contínua do sistema, mas também possibilitou o retorno imediato à versão anterior em caso de falhas. A integração do GitHub para o versionamento de código provou ser igualmente essencial, já que, por meio das GitHub Actions, foi possível automatizar o *deploy* para as máquinas virtuais de forma ágil e eficiente, com simples ajustes no arquivo de configuração `deploy.yml`. Esse processo está detalhado na Figura 2, que demonstra visualmente como o arquivo `deploy.yml` foi utilizado para direcionar os softwares às respectivas máquinas virtuais, reforçando a automação e simplificação do processo. Essa automação também reduziu a chance de erro humano durante a fase de implantação, promovendo maior consistência e confiança no processo de atualização.

Figura 2: Configuração Parcial do Arquivo Deploy.yml.

```
- name: Setup SSH
  env:
    # MUDAR PARA SSH_GREEN QUANDO SUBIR NOVA FEATURE
    # PADRÃO SSH_PRIVATE_KEY
    PRIVATE_KEY: ${ secrets.SSH_PRIVATE_KEY }
    PORT: ${ secrets.SSH_PORT }
    # MUDAR PARA GREEN_HOST
    # PADRÃO SSH_HOST
    HOST: ${ secrets.SSH_HOST }
    USERNAME: ${ secrets.SSH_USERNAME }
  run: |
    mkdir -p ~/.ssh
    echo "$PRIVATE_KEY" > ~/.ssh/id_rsa
    chmod 600 ~/.ssh/id_rsa
    ssh-keyscan -p $PORT $HOST >> ~/.ssh/known_hosts

- name: SCP to Oracle VM
  env:
    PORT: ${ secrets.SSH_PORT }
    # MUDAR PARA GREEN_HOST QUANDO SUBIR NOVA FEATURE
    # PADRÃO SSH_HOST
    HOST: ${ secrets.SSH_HOST }
    USERNAME: ${ secrets.SSH_USERNAME }
```

Fonte: do Autor (2024).

Concluída esta fase, os próximos passos visam o gerenciamento do fluxo de acesso ao sistema, permitindo acesso a portas específicas e o bloqueio de faixas de IP cujo acesso seja direcionado a portas não utilizados publicamente, visando aprimorar a segurança do sistema.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZON WEB SERVICES, INC. **Blue/Green Deployments – Overview of Deployment Options on AWS**. Amazon, setembro de 2024. Online. Acessado em setembro de 2024. Disponível em: <https://docs.aws.amazon.com/whitepapers/latest/overview-deployment-options/bluegreen-deployments.html>.

GITHUB. **Documentação do GitHub Actions**. GitHub, setembro de 2024. Online. Acessado em setembro de 2024. Disponível em: <https://docs.github.com/pt/actions>.

NGINX. **nginx**. nginx, setembro de 2024. Online. Acessado em setembro de 2024. Disponível em: <https://nginx.org/en/>.

## **Abordagem da Sobrecarga de Trabalho e Promoção do Autocuidado para Profissionais da Atenção Básica através da Educação Permanente**

**BIANCA DE OLIVEIRA CAVENAGHI<sup>1</sup>; BRENDA REINHEIMER LIOTA<sup>2</sup>; ÁGATA FERNANDES JUSTIN<sup>3</sup>; ISMAEL FARIAS MAILAN<sup>4</sup>; LARISSA CARDOSO NOGUEIRA<sup>5</sup>**

**GABRIELA LOBATO DE SOUZA<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – bianca.cavenaghi02@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – brendarliota@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – agata\_justin@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – ismaelmailan13@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – larissacardosonogueira2203@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – gaby\_lobato@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com CARVALHO e MAMERI-TRÉS (2023), a sobrecarga de trabalho é um fator de risco relevante para o desenvolvimento da síndrome de burnout (SB). A SB é definida pela exposição contínua e prolongada a fatores estressantes no ambiente de trabalho, resultando em um estado de esgotamento físico, mental e emocional. Esse quadro é comum em profissões que exigem grande envolvimento emocional, alto nível de responsabilidade ou carga excessiva de trabalho, e pode impactar negativamente tanto o desempenho profissional quanto a qualidade de vida do indivíduo.

Conforme SÁ *et al.* (2020), a SB manifesta-se por uma gama de sinais e sintomas nas esferas física, psíquica e comportamental. Os sintomas físicos incluem cansaço, cefaleia, fraqueza, tremores e insônia. No domínio psíquico, observam-se manifestações de melancolia, aflição, estresse, raiva, tensão, frustração, ansiedade, desânimo e desmotivação. Quanto aos sintomas comportamentais, destacam-se queixas frequentes, irritabilidade, insatisfação, impaciência e agitação.

A educação permanente em saúde é um importante instrumento de gestão que contribui para que as equipes enfrentem conflitos e sobrecarga de trabalho, oferecendo um espaço de diálogo e construção coletiva de soluções para superar essas dificuldades. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, estabelecida pela Portaria nº 198 de 2004, visa fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da capacitação contínua dos profissionais de saúde. Buscando integrar o aprendizado contínuo à prática profissional, usando o ambiente de trabalho como espaço de ensino para aprimorar a qualidade do atendimento.

O componente curricular "Unidade de Cuidado em Enfermagem VIII – Gestão, Atenção Básica e Saúde Mental" da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) tem como objetivos gerais o cuidado das necessidades individuais e coletivas em saúde, bem como a organização do trabalho em saúde. Dentro desse contexto, os acadêmicos são incentivados a realizar ações de Educação Permanente que são projetadas para abordar as realidades específicas enfrentadas pelos serviços de saúde.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na elaboração e implementação de uma ação de

Educação Permanente focada na temática da sobrecarga de trabalho para os profissionais de uma unidade básica de saúde.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade de Educação Permanente em Saúde, realizada como parte das atividades de gestão na atenção básica do componente curricular Unidade de Cuidado em Enfermagem VIII (UCE VIII) – Gestão, Atenção Básica e Saúde Mental (2024/1), teve como objetivo promover momentos de reflexão e autocuidado entre os trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde da Estratégia de Saúde da Família do município de Pelotas/RS. Ocorreu no dia 5 de setembro de 2024 no turno da tarde, com duração aproximada de 1 hora e meia.

O tema da sobrecarga de trabalho foi escolhido em conjunto com os acadêmicos e a professora do campo prático, após observarem o desgaste progressivo dos profissionais da unidade ao longo do período em que estavam inseridos no local. Para avaliar a aceitação da proposta, realizou-se uma consulta com uma enfermeira da equipe, que destacou a importância do tema para os profissionais da unidade, recebendo a ideia de forma positiva.

O desenvolvimento da atividade foi organizado em dois momentos complementares. No primeiro momento, os estudantes elaboraram e apresentaram o tema por meio de um material didático na plataforma *Canva*. Em seguida, foi realizada uma discussão com os profissionais presentes, conduzida com o auxílio da facilitadora do campo prático, proporcionando um ambiente de escuta e acolhimento. Quatorze pessoas participaram desse momento inicial de exposição e diálogo, contando com a presença de diversos profissionais (médicas, enfermeiras, técnicas de enfermagem, agentes comunitários de saúde e assistentes administrativos).

O segundo momento foi uma prática opcional de escalda-pés com lavanda (*Lavandula dentata L.*), meditação guiada e aromaterapia com óleo essencial de lavanda, oferecida com o intuito de promover relaxamento e autocuidado para os que optaram por participar dessa experiência. 9 profissionais optaram por participar dessa experiência, desfrutando de um ambiente voltado ao bem-estar.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais temas abordados pelos profissionais em relação à sobrecarga de trabalho incluíram a alta demanda de atendimentos, a pressão constante e o tratamento inadequado por parte da população. Além disso, o contexto político atual, com as pressões associadas ao período eleitoral, intensificam a situação, já que as interações com candidatos podem adicionar uma camada extra de pressão e expectativas sobre o desempenho da equipe de saúde. Outro fator relevante apresentado por eles, é a falta de segurança, com a ausência de guardas e o medo de exposição a situações violentas, que agravam a tensão e o estresse no ambiente de trabalho.

Esses relatos vão de encontro com o que é encontrado na literatura. Em um estudo conduzido por DIAS *et al.* (2020) os profissionais na atenção básica (AB) enfrentam diversos desafios, como fragilidade social, excesso de demanda, falta de segurança e pressão psicológica de pacientes e empregadores. Esses fatores impactam negativamente a saúde mental e física, dificultando a realização das atividades diárias.



Além disso, muitos profissionais expressaram a falta de um suporte melhor estruturado por parte da gestão municipal de saúde. Essa ausência de apoio contribui para uma sensação de desamparo, dificultando o equilíbrio entre o trabalho e o bem-estar pessoal, levando à sensação de inviabilidade e invisibilidade no desempenho de suas funções. Conforme demonstrado por ALONSO *et al.* (2024) em um estudo sobre valorização e reconhecimento dos profissionais da AB, o termo "reconhecer" emergiu nas falas dos participantes, refletindo a importância da valorização do trabalho por pacientes, colegas e gestores. O respeito pelo trabalho realizado, aliado ao apoio da gestão e dos usuários, é fundamental para criar um ambiente de trabalho positivo.

Muitos profissionais relataram que mascaravam os sentimentos relacionados à sobrecarga, convencidos de que eram apenas reflexos de um cansaço físico. No entanto, isso dificultava a busca por ajuda adequada, prolongando o sofrimento e isolamento. Durante a exposição, os participantes ressaltaram a relevância do apoio mútuo e da união dentro da equipe. Ao conversarem abertamente com seus colegas, descobriram que esse diálogo promovia um ambiente de acolhimento e fortalecia os laços entre eles, permitindo que se sentissem mais amparados e valorizados em suas experiências.

A relevância de ter pessoas com quem discutir temas importantes está ligada a uma visão positiva das relações profissionais. Vínculos saudáveis entre colegas são essenciais para cultivar empatia, afeto e amizade, requerendo uma colaboração ativa e multidisciplinar, fundamental para um ambiente de trabalho saudável. (FERREIRA *et al.*, 2023). Assim, essa colaboração também se torna um pilar essencial para a saúde mental dos profissionais, facilitando a busca por ajuda e a superação dos desafios enfrentados no cotidiano.

Como acadêmicos, um dos principais desafios foi a dificuldade em propor soluções eficazes para as demandas identificadas, dado o desânimo generalizado e a falta de perspectivas de melhoria entre os profissionais. A complexidade das questões e a falta de recursos estruturais tornaram o desenvolvimento de soluções práticas um desafio considerável.

Em resposta a essas dificuldades, a solução adotada foi a realização de um momento de autocuidado, que incluiu práticas como meditação, aromaterapia e escalda-pés. Essas atividades foram projetadas para proporcionar alívio do estresse e promover o bem-estar dos profissionais, oferecendo um suporte adicional em um contexto onde as soluções estruturais ainda estão sendo discutidas e planejadas.

As práticas Integrativas e Complementares (PICS) são abordagens terapêuticas reconhecidas e ofertadas pelo SUS, totalizando 29 práticas na sua Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2018). visam promover o bem-estar integral das pessoas, abordando não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e espirituais. (ZAPELINI, JUNGES e BORGES, 2023). Com uma visão holística, as PICS oferecem recursos para a melhoria da saúde mental e física, a redução do estresse, a prevenção de doenças, e o fortalecimento da autonomia e autocuidado.

Após a conclusão das atividades, observou-se uma melhora notável na expressão corporal dos profissionais e em seus relatos, indicando que o momento de autocuidado foi eficaz em promover relaxamento e bem-estar. Isso reforça a eficácia das intervenções propostas em melhorar a qualidade de vida dos profissionais de saúde, confirmando que as atividades alcançaram seu objetivo principal.

A realização deste trabalho foi importante para a formação acadêmica dos discentes, oferecendo uma experiência prática que ampliou a compreensão sobre a sobrecarga de trabalho na área da saúde. Ao vivenciar os desafios enfrentados pelos profissionais, como a falta de suporte gerencial e pressões externas, os estudantes puderam reconhecer o impacto desses fatores na saúde mental e qualidade de vida dos profissionais. A participação na criação e aplicação de estratégias de autocuidado possibilitou o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa e trabalho em equipe.

Além disso, a atividade destacou a relevância de abordagens que conciliem cuidado físico e mental, em consonância com os princípios da atenção integral à saúde na formação em Enfermagem. A oportunidade de propor intervenções voltadas ao bem-estar dos profissionais permitiu desenvolverem uma visão crítica sobre a gestão da saúde. Assim, essa experiência contribui para formar profissionais mais preparados e atentos às necessidades de suas equipes e pacientes. As lições aprendidas alinham-se com os objetivos propostos no componente curricular, destacando a importância de integrar a saúde mental e o gerenciamento eficaz no contexto da Atenção Básica em Saúde.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, C. DA S. *et al.* Interface entre valorização, reconhecimento e satisfação do trabalho de enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 14, n. 1, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde – DEGES. **Portaria nº 198, 13 de fevereiro de 2004**. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARVALHO, Ana Paula Lopes; MAMERI-TRÉS, Letícia Maria Akel. **Burnout na prática clínica**. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2023.

DIAS, E. G. *et al.* Riscos ergonômicos do ambiente de trabalho do enfermeiro na atenção básica e no pronto atendimento. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 2, 2020.

SÉ, A. C. S. *et al.* Prevalência da síndrome de burnout em enfermeiros do atendimento pré-hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e940975265-e940975265, 2020.

FERREIRA, M. M. *et al.* Afetividade e ambiente de trabalho dos enfermeiros: estudo transversal. **Journal of Nursing and Health**, v. 13, n. 1, 2023.

ZAPELINI, R. G.; JUNGES, J. R.; BORGES, R. F. Concepção de saúde dos profissionais que usam práticas integrativas e complementares no cuidado. **Physis**, v. 33, e33069, 2023.

## **Fios e Tramas em Paulo Freire: os bordados tecidos no Programa de Residência Pedagógica Núcleo Sociologia Filosofia**

MANUELA SOARES GARCIA<sup>1</sup>; ALINE SOARES ARAUJO<sup>2</sup>  
VERA LÚCIA DOS SANTOS SCHWARZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [manuelasoaressg@hotmail.com](mailto:manuelasoaressg@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alines.araujok@gmail.com](mailto:alines.araujok@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vlsschwarz@gmail.com](mailto:vlsschwarz@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre a atividade desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica, Núcleo Sociologia e Filosofia. Realizado a partir de dezembro de dois mil e vinte e três, o “Ateliê Paulo Freire”, foi organizado pela professora coordenadora Vera Santos e pela residente da filosofia Tatiana Garcia, inspirado na exposição “Entre a linha e a palavra: bordados para Paulo Freire”, trabalho realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, na Faculdade de Educação, no ano de 2021. O objetivo do Ateliê foi desenvolver a criação de bordados a partir de conceitos-temas escolhidos pelos residentes, presentes nas obras do educador Paulo Freire. Esta foi uma das atividades centrais desenvolvidas durante o terceiro módulo do Programa, em que o principal objetivo é, a partir da pesquisa ativa, reconhecer e dialogar os saberes para a formação inicial dos professores, identificando conceitos que possibilitam refletir sobre a educação, estabelecer diálogos ligados ao ensino e a aprendizagem e promover a leitura do ser professor atualmente.

Neste sentido, o bordado é uma técnica de costura que consiste em criar imagens, figuras ou palavras sobre um material – como o tecido ou o papel – utilizando agulha e linhas. É uma prática milenar que pode ser importante no âmbito pedagógico, pois coopera diretamente no desenvolvimento da coordenação motora, da atenção e concentração, da paciência e do estímulo à expressão artística e criatividade. Podemos afirmar que o bordado pode ser compreendido como um saber-fazer que combina técnica, prática e o resultado final em uma única atividade, o que requer não apenas habilidade manual, mas também um conjunto de conhecimentos específicos. Para alcançar uma peça completa, por exemplo, é necessário um investimento significativo de tempo e o desenvolvimento de habilidades que são transmitidas por meio de trocas de experiências e ensinamentos, como ocorreu no Ateliê analisado. Essa atividade envolve um processo contínuo de aprendizado e aperfeiçoamento, que permite ao praticante aprimorar suas competências e, posteriormente, transmitir o conhecimento, conforme destacado por SILVA et al. (2024).

A escolha de Paulo Freire para embasar o Ateliê se pautou na questão de que, durante as discussões realizadas nas reuniões gerais do Programa, o educador sempre se fez presente: seja em uma fala, seja na inspiração da sua metodologia para uma aula. Paulo Freire é uma figura central para a educação, por seu importante papel em desenvolver uma pedagogia crítica voltada para a conscientização e a transformação social. Suas ideias inovadoras desafiaram os métodos tradicionais de ensino e promoveram uma educação que valoriza a liberdade e a autonomia do aluno, defendendo que a educação não deve ser um simples depósito de conteúdos, mas uma prática que permita ao estudante questionar e entender o mundo ao seu redor (MACIEL, 2011). Portanto, o bordado

é visualizado não apenas como uma técnica, mas como um meio de transformação social, pessoal e educacional, alinhando-se aos princípios de Freire de uma pedagogia sensível, que é capaz de libertar e transformar.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O ponto de partida do desenvolvimento do Ateliê ocorreu no dia cinco de dezembro de dois mil e vinte três, no último dia do Programa antes do recesso. Neste dia, além de uma confraternização de final de ano, realizamos uma dinâmica em que os residentes sentaram-se em círculo, e falaram uma palavra que os lembrasse do educador Paulo Freire. Algumas das palavras escolhidas foram: esperar, transformação, sabedoria, afeto, diálogo, emancipação, construção, lutar, inacabado, revolução, escuta, compreensão, autonomia, humildade e liberdade.

Após esse momento, a aluna, residente e artesã Tatiana ensinou as suas técnicas de bordado, mostrando exemplos e testes que ela e a professora Vera haviam realizado anteriormente. A proposta a partir daí, foi que cada residente desenvolvesse, durante o recesso, um bordado com a sua palavra escolhida, utilizando como material base o papel ou o tecido, com a linha da cor de sua preferência, respeitando suas individualidades, limitações e utilizando da sua criatividade.

Assim, já em 2024, durante a primeira reunião geral do ano, os alunos apresentaram o andamento de seus bordados, construindo um espaço para tirar dúvidas e para que cada residente demonstrasse suas técnicas e auxiliasse nas dificuldades dos colegas, o que foi um momento grandioso de troca do saber-fazer. Quando os bordados ficaram prontos, cada aluno desenvolveu uma arte, que, além do bordado, deveria contar com frases do educador ou um texto autoral, que se ligassem à palavra primeiramente escolhida. O compilado de algumas dessas artes foi feito em um e-book, editado e montado pela residente Gabriela da Rosa, intitulado “Fios e Tramas: tecendo diálogos a partir do pensamento de Freire”, um dos materiais ligados à pesquisa desenvolvidos no último módulo do Programa.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando o desenvolvimento do Ateliê supracitado, pode-se concluir que um espaço de troca, afeto e conhecimento foi proporcionado, demonstrando como práticas artesanais e pedagógicas podem se complementar no papel de aprofundar o conhecimento e propiciar um maior engajamento dos residentes com a obra de Paulo Freire. A escolha de palavras-chave ligadas aos conceitos de Freire, como "compreensão", "diálogo" e "autonomia" foi fundamental na materialização de reflexões sobre os princípios da pedagogia freireana. Essa construção favoreceu e engrandeceu o entendimento teórico, na mesma medida em que concedeu um espaço de trocas coletivas, onde a prática do bordado se tornou uma metáfora para o cuidado e a construção de saberes.

Nesse sentido, a atividade de bordado demonstrou que a utilização de práticas manuais, em conjunto com a reflexão teórica, reforça a integração entre prática e teoria, conforme preconizado por Freire, e oferece uma abordagem sensível para o tratamento de questões filosóficas e sociológicas. Essa vivência ampliou as ferramentas pedagógicas conhecidas pelos residentes, propiciando novas perspectivas do trabalho educativo, na medida em que valoriza o fazer manual

enquanto um recurso significativo para a construção do conhecimento. Sendo assim, o Ateliê Paulo Freire reafirmou o potencial transformador da educação em suas diversas expressões, contribuindo para uma experiência enriquecedora na formação dos futuros docentes componentes do núcleo do Residência Pedagógica, compreendendo a proposta metodológica de pesquisa-formação ancorado, sobretudo, no protagonismo dos residentes e dos seus alunos posteriormente.

A realização da atividade, no geral, ao colocar os residentes frente a desafios que ultrapassam as práticas pedagógicas presentes no cotidiano da formação profissional, instrumentaliza com metodologias interdisciplinares que, posteriormente, se farão presentes na aproximação dos estudantes com as disciplinas de Sociologia e Filosofia dentro do contexto escolar. Torna-se necessário, portanto, dar lugar a práxis de Paulo Freire, que enfatiza a importância de unir ação e reflexão nos processos educativos, visando uma transformação social crítica e emancipadora.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, S. R. F. A. et al. **Entre a linha e a palavra: bordados para Paulo Freire**. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. 2021.

MACIEL, K. F. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 326-344, jul./dez. 2011.

SILVA, V. G. F. M. F. et al. Entrelaçando cultura e educação: o bordado artesanal de Passira -PE como ferramenta pedagógica para o ensino de geografia. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, Portugal, v. 16, n. 2, p.01-17, 2024.



## EXPLORAÇÃO CONSTRUTIVA DO VOLUME DO CONE : ANÁLISE DE ERROS.

DAIANE DA LUZ RODRIGUES;  
Rita de Cássia de Souza Soares Ramos .

*Universidade Federal de Pelotas -UAB 1 – daiaedmar@gmail.com1*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma abordagem construtiva para o ensino de geometria espacial, especialmente a compreensão do volume dos sólidos geométricos. No qual serão apresentados resultados referentes análise de erros desempenhando um papel fundamental na construção do conhecimento matemático. Compreender os equívocos cometidos pelos alunos não apenas fornece insights sobre as dificuldades e lacunas no aprendizado, mas também orienta a prática pedagógica para abordar essas falhas de maneira eficaz e significativa.

O objetivo geral é compreender e aplicar a fórmula do volume do cone de maneira eficaz, minimizando os erros comuns e promovendo uma aprendizagem mais robusta . O objetivos específicos incluem a identificação das características de um cone, a derivação correta da fórmula do volume e a resolução e criação de problemas práticos envolvendo essa fórmula, com uma ênfase particular na identificação e correção dos erros cometidos.

Pierre Van Hiele, um renomado pesquisador em educação matemática, destacou a importância da compreensão progressiva em geometria, afirmando que a aprendizagem da geometria é uma processo de desenvolvimento que depende do nível de pensamento do estudante e não apenas do conteúdo apresentado ( Van Hiele,1986). Essa perspectiva enfatiza que a análise dos erros dos alunos é essencial para entender em que estágio de desenvolvimento geométrico eles se encontram e como melhor apoiá-los.

A metodologia, alinhada à habilidade da base comum curricular (BNCC) será implementada em turmas , utilizando recursos como modelos físicos de cones materiais para construção de cones e folhas de atividades. A análise de erros proporcionará um feedback dos alunos do curso de licenciatura de matemática UAB-8 da Universidade Federal de Pelotas do curso de Laboratório

de Ensino de Matemática D para ajustar as práticas de ensino e garantir que todos os alunos alcancem uma compreensão sólida e precisa do volume do cone.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo baseia-se na abordagem construtiva, que enfatiza a construção ativa do conhecimento pelos alunos por meio de atividades práticas, reflexões e interações colaborativas. A demonstração ocorrerá através de um vídeo publicado no Canal do youtube com o objetivo de ensinar o conceito de volume do cone de maneira significativa no qual o link do vídeo foi disponibilizado para os alunos do curso de licenciatura de matemática da UAB-8.

Foram utilizados os seguintes materiais e questionados as seguintes perguntas:

### **Material Necessário:**

- Um cone de papel ou plástico (pode ser um copo de festa em forma de cone)
- Uma régua
- Um cilindro de papel ou plástico (pode ser um copo)
- Milho de pipoca ou areia (para preencher o cone e o cilindro)
- Um funil (opcional, para facilitar o enchimento)

### **Medir as Dimensões do Cone:**

1. Use a régua para medir a altura (h) do cone.
2. Meça o diâmetro da base do cone e divida por 2 para obter o raio (r).

**Fórmula do Volume do Cone:** O volume V de um cone é dado pela fórmula:

- $V = \frac{1}{3} \pi r^2 h$  onde:
- r é o raio da base do cone.
- h é a altura do cone.
- $\pi$  é aproximadamente 3,14159.

### **Perguntas e Respostas:**

1. Quais objetos vocês identificam como um cone?
2. Quais elementos de um cone?

3. Qual o volume de pipoca que foi colocado dentro do cilindro com a medida da altura de 16,5 cm e o diâmetro de 8 cm?

Com base nas respostas dos colegas, identificamos que diversos objetos do dia a dia podem ser reconhecidos como cones, como casquinhas de sorvete, chapéus de festas, cones de trânsito e funis. Os principais elementos de um cone incluem a base, o vértice, a altura e a geratriz. A fórmula do volume foi corretamente aplicada na maioria das respostas, resultando em um volume aproximado de  $276,32 \text{ cm}^3$  para a pipoca que preencheu o cilindro. Esse exercício prático e colaborativo ajudou a solidificar a compreensão dos conceitos geométricos e a importância da precisão nas medições e cálculos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### Resultados e Discussões:

##### 1. Resultados

Os resultados obtidos a partir das atividades realizadas, incluindo a construção prática dos cones e o preenchimento dos cilindros com pipoca, foram os seguintes:

- **Identificação de Objetos Cone:** A maioria dos alunos identificou corretamente vários objetos do cotidiano que têm a forma de um cone, como casquinhas de sorvete, chapéus de festa, cones de trânsito e funis. Esta identificação demonstra uma boa compreensão das formas geométricas aplicadas ao mundo real.
- **Elementos do Cone:** Os alunos identificaram corretamente os principais elementos de um cone, incluindo base, vértice, altura e geratriz. A identificação dos elementos é crucial para a compreensão da estrutura do cone e sua aplicação na fórmula do volume.
- **Cálculo do Volume:** foi consistentemente aplicada, com a maioria dos alunos fornecendo o volume do cone preenchido com pipoca como aproximadamente  $276,32 \text{ cm}^3$ . Os cálculos variaram ligeiramente, mas a maioria dos alunos conseguiu chegar a um resultado correto ou muito próximo.

##### 2. Discussões

- **Precisão das Medidas:** A precisão das medições é fundamental para obter resultados exatos. Em muitos casos, as variações nos cálculos de volume podem ser atribuídas a pequenas discrepâncias nas medições do raio e da altura. A utilização de uma régua precisa e a medição cuidadosa são essenciais para obter resultados consistentes.
- **Análise de Erros:** A análise de erros revelou que a maioria dos erros ocorreu na aplicação da fórmula. Alguns alunos realizaram cálculos incorretos ou aplicaram a fórmula de maneira inadequada. A discussão em grupo sobre esses erros ajudou a esclarecer as dúvidas e reforçar o entendimento sobre a fórmula do volume do cone.
- **Discussão no Fórum:** Os comentários no fórum foram úteis para identificar as dificuldades comuns e os erros cometidos pelos colegas. A troca de feedback permitiu que os alunos refletissem sobre suas práticas e ajustassem seus métodos de resolução de problemas. Além disso, a colaboração e o compartilhamento de soluções ajudaram a consolidar o conhecimento.
- **Importância da Aprendizagem Ativa:** A atividade prática de construir cones e medir o volume foi eficaz para engajar os alunos e facilitar a compreensão do conceito de volume. A aprendizagem ativa, combinada com a análise prática e a discussão colaborativa, demonstrou ser uma abordagem eficaz para ensinar conceitos geométricos.
- **Reflexões Finais:** A abordagem construtivista e o uso de fóruns de discussão proporcionaram uma oportunidade para que os alunos construíssem seu próprio conhecimento sobre o volume do cone. A integração de atividades práticas e teóricas foi bem-sucedida em promover uma compreensão mais profunda e duradoura do conceito.

Em resumo, os resultados indicam que a metodologia utilizada foi eficaz para ensinar o volume do cone, proporcionando uma experiência de aprendizagem interativa e colaborativa. As discussões e análises de erros foram cruciais para a consolidação do conhecimento e para a melhoria contínua das habilidades dos alunos em matemática.

#### **4. CONCLUSÕES**

O trabalho realizado sobre o volume do cone revelou-se um esforço bem-sucedido para promover uma compreensão mais profunda e prática dos conceitos geométricos entre os alunos. A metodologia construtivista adotada, que integrou atividades práticas, discussões colaborativas e a análise de erros, demonstrou ser eficaz na facilitação do aprendizado e na correção de equívocos comuns.

A prática de construção de cones e o uso de medidas concretas permitiram aos alunos não apenas visualizar a estrutura do cone, mas também aplicar a fórmula do volume de maneira significativa. A interação nos fóruns de discussão desempenhou um papel crucial ao permitir a troca de feedback e a reflexão sobre as dificuldades encontradas. Este processo colaborativo ajudou a esclarecer conceitos, corrigir erros e consolidar o conhecimento adquirido.

A análise dos resultados indicou que, embora a maioria dos alunos tenha aplicado corretamente a fórmula do volume e identificado corretamente os elementos do cone, pequenas variações nas medições e na aplicação da fórmula foram comuns. Essas variações ressaltam a importância da precisão e da prática contínua na matemática, bem como a necessidade de fornecer suporte individualizado para corrigir erros e fortalecer o entendimento.

A integração de práticas ativas e teóricas foi fundamental para envolver os alunos e facilitar a compreensão. A abordagem construtivista permitiu que os alunos construíssem seu próprio conhecimento, enquanto a discussão de erros ajudou a identificar áreas que necessitam de mais atenção.

Em suma, a experiência demonstrou que a combinação de atividades práticas, análise de erros e feedback colaborativo é uma estratégia eficaz para o ensino de conceitos matemáticos complexos. O sucesso desta abordagem sugere que métodos similares podem ser aplicados para ensinar outros conceitos geométricos e matemáticos, promovendo um aprendizado mais robusto e interativo. O trabalho também destacou a importância da reflexão contínua e da adaptação das práticas pedagógicas para atender às necessidades dos alunos e melhorar continuamente o ensino da matemática.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.bncc.gov.br/>. Acesso em: 20/07/2024.

VAN HIELE, Pierre M. *Estrutura e intuição: Uma teoria da educação matemática*. São Paulo: Editora Unesp, 1986.

RODRIGUES, Daiane da Luz. Volume do Cone. 02 de Julho de 2024. Disponível em: <https://youtu.be/is4lArtKrgI> Acesso em 20/07/2024.

## **APOSTILA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA: UMA FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DA DISCIPLINA.**

JENIFER OLIVEIRA MARQUES<sup>1</sup>; VITÓRIA DE CARVALHO OSCAR<sup>2</sup>; JÚLIA AQUINI FERNANDES<sup>3</sup>, ANA RAQUEL MANO MEINERZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas –jenifarmedvet2@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- vitóriaoscar@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas –jujuaquini@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas -rmeinerz@bol.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

A disciplina de patologia clínica é oferecida no quinto semestre, estando inserida na grade curricular no quinto semestre do curso de Medicina Veterinária da UFPel. A disciplina aborda conteúdos de forma teórico e prático que visam exercitar a capacidade interpretativa dos principais exames laboratoriais utilizados na rotina da clínica veterinária. Sendo assim, ela é de suma importância para o entendimento do conteúdo que será apresentado nos semestres posteriores como a clínica médica, a qual a patologia clínica é pré-requisito para a sua conclusão.

Mesmo sendo reconhecida a relevância da disciplina na formação do acadêmico, a Patologia Clínica representa uma pequena porcentagem do total das disciplinas oferecidas na grade curricular, ressaltando que como é oferecida na metade do curso, são frequentes as dificuldades relacionadas no seu entendimento, visto que a disciplina exige conhecimentos mais profundos de disciplinas de semestres anteriores como a fisiologia, o que pode representar um desafio para o aluno.

Nesse sentido, materiais didáticos que auxiliem no entendimento do conteúdo referente a patologia clínica representa uma ferramenta necessária para agregar aos conhecimentos do aluno (MILLER; NORO,2020). Ressaltando que as literaturas abordando assuntos de interesse, são na sua maioria proveniente de literaturas americanas ou europeias em que muitas vezes não traduzem a realidade local. Assim a elaboração de conteúdos que abordem e discutam a interpretação de meios auxiliares de diagnóstico voltados para a casuística local, assim com o uso de exemplos rotineiros na clínica representam um ganho para a disciplina (COSTOLDI; POLINARSK).

Frente ao descrito foi proposto a elaboração de um material didático com uma abordagem mais dinâmica voltada para interpretação dos principais exames laboratoriais utilizados na rotina da clínica. O material é voltado para os alunos que estão cursando ou já cursaram a disciplina no intuito de desenvolver a capacidade interpretativa, assim como sedimentar os conhecimentos teóricos inseridos no conteúdo programático.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A confecção do material didático foi realizada em etapas, onde inicialmente foi feita reuniões presenciais semanais com residentes e a docente responsável pela disciplina. Incluindo também a participação de alunos que já cursaram a disciplina e se mostraram interessados em contribuir com a visão do aluno sobre a abordagem do conteúdo. Dessa forma, os tópicos foram inicialmente separados

conforme o conteúdo programático previsto para a disciplina sendo divididos em hemograma, bioquímica renal, avaliação laboratorial hepática e urinálise.

Num segundo momento, cada aluno de forma voluntária escolheu o tema de maior afinidade e interesse, sendo que poderia dividir a mesma temática em grupos de até três alunos. Essa etapa foi necessária para que o aluno conforme seus temas específicos, desenvolvesse o capítulo de interesse de uma forma organizada e conjunta, incentivando-os no trabalho em grupo. Simultaneamente, para que o aluno se sentisse seguro no desenvolvimento do tema foram realizadas reuniões semanais com todos os alunos coordenado pela docente responsável, a qual discutiu-se cada item na forma de aulas expositivas. Ao final de cada reunião, os alunos eram incentivados a participar ativamente com sugestões e questionamentos sobre o tema. Por fim, cada aluno descreveria o tema escolhido e submetia a análise da docente responsável, a fim de realizar ajustes e adequações necessárias, os quais eram discutidos com o grupo de alunos de interesse.

Todas as reuniões supracitadas ocorreram no LPCVet-UFPEL, onde muitos dos alunos envolvidos já fazem estágio curricular na área. Vale ressaltar que durante as reuniões era possível discutir dúvidas referentes aos capítulos que poderiam ser em comum ou específicas. Assim como os alunos também tinham a disponibilidade de se comunicar entre eles, a partir de um grupo de WattsApp específico para esse fim.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O material didático está em fase de conclusão, no entanto foi perceptível o crescimento dos alunos envolvidos, não apenas no seu enriquecimento do conhecimento acerca da área, mas também na sua capacidade de discussão e elaboração de textos técnicos e atraentes para os alunos. Ainda vale destacar que com o desenvolvimento do material didático observou-se uma significativa evolução dos participantes mostrando-se mais confiantes, causando impacto positivo na autoestima dos alunos o que certamente auxiliará nos desafios que terão no decorrer do curso.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS LOPES S.T; BIONDO WELKER. A; SANTOS PIRES.A **Manual de Patologia Clínica Veterinária**, UFSM- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA; CCR- CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS, 2007

COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C.A. Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação de aprendizagem. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO E TECNOLOGIA**, v.1, p 689-69, 2009

MILLER, I.; NORO, M. **Elaboração de manual de Patologia Clínica Veterinária para apoio didático da disciplina**. In: SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 6., Bagé, 2020



## **Liga Acadêmica de Fisioterapia nos Cuidados Primários (LAFCuP) - Experiências e Potencialidades**

MANUELA KRUGER DA SILVA<sup>1</sup>

MAÍRA JUNKES-CUNHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel)1 – [manuelakrugersilva80@gmail.com](mailto:manuelakrugersilva80@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – [mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br](mailto:mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Desde sua origem, a fisioterapia teve como foco a recuperação e reabilitação física, surgindo em resposta às necessidades geradas por guerras e acidentes de trabalho que resultaram em um alto número de homens mutilados. A urgência em restaurar a capacidade funcional desses indivíduos impulsionou o desenvolvimento de centros de reabilitação, com o objetivo de devolver ou adaptar suas habilidades para o mercado de trabalho. No Brasil, a fisioterapia se consolidou como profissão de nível superior em 1969, com a promulgação do Decreto-Lei nº 938/69, que conferiu ao fisioterapeuta maior autonomia, embora sua prática ainda fosse restrita às ações reabilitadoras (BISPO JÚNIOR, 2010).

Por muito tempo, a Fisioterapia esteve distante da Atenção Primária à Saúde (APS), com sua prática restrita à reabilitação de condições já instaladas. Com as mudanças no modelo assistencial, tornou-se essencial adaptar a atenção fisioterapêutica, ampliando sua atuação para a promoção da saúde e prevenção de doenças, incluindo intervenções com indivíduos saudáveis. A atuação do fisioterapeuta na APS deve ser integrada a equipes interdisciplinares, colaborando com outras áreas do conhecimento para garantir uma assistência integral. Suas atribuições incluem atendimentos individuais e em grupo, visitas domiciliares, atividades educativas em saúde, promoção de exercícios físicos e desenvolvimento de ações em parceria com a comunidade. Isso fomenta a corresponsabilidade no cuidado e a organização do trabalho nas Unidades de Saúde, por meio de estratégias como a territorialização e o matriciamento, com vistas ao cuidado compartilhado em saúde (ROSA, 2020). No entanto, ainda existem desafios na inserção plena dos fisioterapeutas na APS, devido à centralização da formação nas práticas de reabilitação e à ausência de competências claramente estabelecidas para atuação nesse nível de atenção (SANTOS, 2014).

A educação em saúde se revela como uma das principais atividades desenvolvidas pelos fisioterapeutas, englobando orientações à comunidade, que visam não apenas tratar doenças, mas também promover saúde e prevenir agravos. As atividades domiciliares são uma ferramenta essencial para atender pacientes com dificuldades de locomoção, permitindo uma compreensão mais profunda das necessidades individuais e a formulação de intervenções adequadas. Além disso, o trabalho em grupo é utilizado para a promoção da saúde, com ênfase em populações específicas como idosos e gestantes. Em suma, a fisioterapia na APS se caracteriza pela busca de um cuidado integral, integrando ações educativas, preventivas e terapêuticas, com um olhar atento às necessidades biopsicossociais da comunidade. (PORTES, 2011)

As Ligas Acadêmicas (LAs) no Brasil surgiram nas universidades brasileiras, com o curso de medicina, no início do século XX, impulsionadas pela necessidade de combater doenças de grande relevância na época, como a tuberculose e a



hanseníase. A ausência de uma atuação efetiva do Estado no setor de saúde pública levou à criação dessas ligas, que desempenharam um papel filantrópico importante, proporcionando assistência à saúde em um período de grande carência de serviços públicos, e se tornaram um espaço fundamental para a integração de estudantes de medicina com a prática (SILVA et al., 2015).

De acordo com BORGES et al. (2004), o professor nem sempre consegue atender às necessidades dos alunos em sala de aula. Por isso, é fundamental que existam atividades extracurriculares na universidade, que proporcionem um aprofundamento e consolidação do conhecimento. Nesse contexto, as LAs têm ganhado destaque como espaços extracurriculares de aprendizado prático e teórico, contribuindo significativamente para a formação de futuros profissionais de saúde. As LAs são organizações acadêmicas compostas por estudantes e orientadas por professores, que desenvolvem atividades externas para o ensino, pesquisa e extensão. Elas oferecem aos estudantes uma oportunidade única de desenvolver habilidades clínicas, além de promover a integração com a comunidade, ampliando sua visão prática e crítica sobre o sistema de saúde.

Devido à necessidade de aumentar o conhecimento teórico e prático sobre a fisioterapia nos cuidados primários, foi criada a Liga Acadêmica de Fisioterapia nos Cuidados Primários (LAFCuP). Assim, em 2022, foi fundada a liga com o intuito de despertar o interesse dos alunos sobre essa área entre os estudantes de fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), já que não havia nenhum grupo dentro da faculdade de fisioterapia da UFPel com foco nesse tema. Dessa forma, a LAFCuP veio com o intuito de fomentar o conhecimento sobre essa área, e, assim, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas na Liga.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A LAFCuP conta com a colaboração de discentes e docentes e é uma entidade autônoma, sem fins lucrativos, voltada para a promoção do conhecimento e das práticas da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde. Com o intuito de proporcionar mais conhecimento aos estudantes e profissionais de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta nesse nível de atenção, ao longo dos anos, a LAFCuP promoveu reuniões quinzenais que abordaram temas centrais e relevantes para a prática profissional. Normalmente, um aluno se propõe a realizar uma apresentação sobre um tema de seu interesse que deve estar alinhado aos objetivos da liga. Assuntos como as atribuições do fisioterapeuta em diferentes campos da Atenção Primária e estudos de casos são discutidos, explorando como atuar com pacientes nesse contexto, e isso acaba promovendo debates e discussões científicas entre os participantes, fortalecendo a aprendizagem e a formação dos alunos. Esses encontros também servem como um espaço para apresentar propostas de extensão para a comunidade.

Também há espaço para participação de convidados externos, como a participação de uma fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Pelotas, relatando sua experiência com atuação na APS em Pelotas e na regulação do acesso às consultas fisioterapêuticas.

Além disso, a LAFCuP participa do “Ruas de Lazer” em diversas ocasiões, que é uma das atividades de extensão que a liga proporciona para os participantes, onde abordamos variados temas com o intuito de conscientizar a comunidade, focando na promoção e prevenção de doenças. Recentemente, alguns integrantes da liga tiveram a oportunidade de apresentar um trabalho em um congresso referente a uma ação de promoção sobre cuidados com corpo no Conselho

Municipal de Saúde local, uma experiência que permitiu aos estudantes expandirem suas redes de contato e aprofundarem seus conhecimentos em temas inovadores da área. A liga está sempre incentivando os alunos na produção acadêmica, promovendo a participação em congressos e a publicação de artigos, contribuindo assim para a formação de profissionais engajados e bem-informados.

A LAFCuP ainda conta com um perfil ativo no Instagram, “LAFCuP-UFPEl”, onde são realizadas publicações informativas de forma constante sobre diversos assuntos relacionados à APS. Essas postagens abordam temas como promoção da saúde, prevenção de doenças e práticas de cuidado integral, com o objetivo de disseminar conhecimento não apenas entre os estudantes, mas também para o público em geral. Além de fornecer informações valiosas, o perfil serve como uma plataforma para engajar a comunidade, incentivando a participação em discussões e ações de saúde. Por meio de conteúdos educativos, a LAFCuP busca aumentar a conscientização sobre a importância da atuação do fisioterapeuta na APS.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, conclui-se que as atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Fisioterapia nos Cuidados Primários (LAFCuP) desempenham um papel fundamental na formação complementar dos alunos. Essas iniciativas não apenas promovem o aprimoramento das habilidades práticas, mas também estimulam a conscientização sobre a importância da Atenção Primária à Saúde. Ao proporcionar um espaço para discussões teóricas e práticas, a LAFCuP capacita os estudantes a se tornarem profissionais mais críticos e bem-informados. Além disso, as experiências vivenciadas em congressos e atividades de extensão ampliam suas redes de contato e oferecem uma compreensão mais profunda das necessidades da comunidade, reforçando a relevância do fisioterapeuta nesse contexto.

O impacto dessas atividades de extensão não se limita apenas à formação acadêmica, mas também gera benefícios diretos para a população. Por meio de ações como a promoção de saúde em eventos comunitários e atividades educativas, a LAFCuP contribui para a disseminação de práticas preventivas e a conscientização sobre cuidados com o corpo e o bem-estar. Essas intervenções são essenciais para a prevenção de agravos e para a promoção de uma vida mais saudável, especialmente em comunidades que podem ter menor acesso a informações e serviços de saúde. A liga pode contribuir para a redução da sobrecarga no sistema de saúde, ao promover uma APS mais eficiente. Além disso, essas atividades podem contribuir para uma sociedade mais informada e atenta à importância da prevenção e promoção da saúde. Dessa forma, a LAFCuP não só capacita futuros profissionais de saúde, mas também desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida da população, ao promover o bem-estar, a equidade e a ampliação do acesso a informações e cuidados preventivos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO JÚNIOR, J.P. **Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais**. Ciência & Saúde Coletiva, vol 15, 2010.

BORGES, S.B. **A Importância dos Grupos de Estudos na Formação Acadêmica**. In: XVIII Workshop de Educação em Informática - Congresso da SBC, São Leopoldo, p. 2338, 2005.

PORTES, L. H.; CALDAS, M.A.J.; PAULA, L. T; FREITAS, M.S.. **A atuação do fisioterapeuta na atenção básica à saúde: uma revisão da literatura brasileira.** *Revista de APS*, v. 14, n. 1, p. 111-119, jan./mar. 2011.

ROSA, C. G.; STIGGER, F. S.; LEMOS, A.T. **Conhecimento e expectativas de acadêmicos de fisioterapia sobre a atuação profissional na atenção primária à saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 255-265, 2020.

SANTOS, M.L.M.; MEDEIROS, A.A.; BATISTON, A.P.; PONTES, E.R.J.C.; FERRARI, F.P.; FERNANDES, J.M.; RIOS, T.A.; MUZILI, N.A.; SANCHES, V.S. **Competências e atribuições do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde.** *Fisioterapia Brasil*, v. 15, n. 1, p. 69, jan./fev. 2014.

SILVA, S. A.; FLORES, O. **Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 410-425, 2015.

## **CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DESENVOLVIDA PARA A DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA E ATENÇÃO À SAÚDE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

RAFAEL ABREU RIBEIRO<sup>1</sup>; HANNAH KRÜGER DOS REIS PEREIRA<sup>2</sup>; LAUREN CENTENO SCHERER<sup>3</sup>; MIKAELLA NIEVIEROWSKI MACEDO<sup>4</sup>; VALENTINA MEDEIROS BORGES<sup>5</sup>;

MAÍRA JUNKES CUNHA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eurafaelabreuribeiro@gmail.com](mailto:eurafaelabreuribeiro@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hannahkruger@gmail.com](mailto:hannahkruger@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laurenschererc@gmail.com](mailto:laurenschererc@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mikaellanievierowski@gmail.com](mailto:mikaellanievierowski@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valentinamedeirosborges8@gmail.com](mailto:valentinamedeirosborges8@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br](mailto:mairajunkes.cunha@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Os cuidados prestados a parentes idosos ou com alguma patologia tem sido associado a riscos para a saúde de cuidadores, porém pouca atenção tem sido voltada a esses fatores que podem ser prejudiciais principalmente para os cuidadores informais. (BEACH et al. 2005).

A ação em saúde "Cuidando de quem cuida" foi realizada na disciplina de Fisioterapia e Atenção à Saúde na Unidade Básica de Saúde, ministrada por professoras fisioterapeutas com experiência na área, entre o período de Outubro de 2023 a Fevereiro de 2024, cujo objetivo principal da disciplina é a capacitação dos alunos a compreenderem o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde (UBS), suas normas e organização, promover estratégias de promoção à saúde e participação no contexto da Unidade Básica (UFPEL, 2019).

A ação em questão, foi desenvolvida a fim de promover o autocuidado entre cuidadores, sendo eles profissionais ou não, além de incentivá-los a aderir em suas rotinas, algumas condutas de valorização à saúde.

A partir de uma rápida conversa com um dos agentes comunitários da UBS, foi possível identificar o perfil da população atendida, destacando suas principais características e queixas. Entre os casos mais comuns, surgiram aqueles de pessoas acamadas que precisam de ajuda de cuidadores, considerando a viabilidade na UBS.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente trabalho se trata de um relato de experiência da vivência do discente em relação ao primeiro contato com uma intervenção fisioterapêutica de promoção em saúde na prática.

A ação em questão foi escolhida pelo fato da sobrecarga enfrentada pelos cuidadores estar frequentemente relacionada ao cansaço físico e mental, estresse, depressão, ansiedade, ausência de apoio social e redução da qualidade de vida; essa sobrecarga também pode ser influenciada por fatores relacionados ao paciente, como sofrimento psicológico, qualidade de vida e falta de controle sobre os sintomas (DELALIBERA et al, 2015).

Os integrantes do grupo montaram uma lista com os nomes e endereços de usuários da UBS, que eram cuidadores de outras pessoas. Em duplas foram realizadas as visitas domiciliares a fim de conversar com os cuidadores, entregar o folder confeccionado e aplicar o questionário abreviado de percepção subjetiva de qualidade de vida (WHOQOL-abreviado) que segundo KLUTHCOVSKY e KLUTHCOVSKY (2009) “fornece informações sobre aspectos pessoais e sociais, bem como medidas de incapacidade e bem-estar psicológico, incorporando o ponto de vista do paciente e focalizando a avaliação e tratamento no paciente mais do que na doença”.

Para mensurar os resultados, foram atribuídos pesos a cada um dos domínios, ou seja, os contextos da vida dos avaliados, e as notas foram, então, somadas e divididas de acordo com os pesos pré-determinados pelos pesquisadores brasileiros que desenvolveram este estudo e adaptaram o questionário criado pela Organização Mundial de Saúde Fleck e Chachamovich.

A partir disso, entender as principais necessidades da pessoa em cuidado e orientar da melhor forma sobre como os cuidadores devem se posicionar para realizar mudanças de decúbitos, dar banhos, alimentação e também sobre troca de curativos. Além disso, incentivar o autocuidado como práticas de atividade de lazer, exames de rotina para ter um melhor controle de sua saúde. O folder tem como intuito, reforçar as orientações que foram fornecidas a esses cuidadores. As visitas domiciliares foram realizadas em Fevereiro de 2024, semanalmente durante todo o mês e após isso, os panfletos ficaram disponíveis na recepção da UBS para que futuros cuidadores pudessem ter acesso ao material educativo confeccionado pelo grupo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os pontos positivos da ação implementada contam com o desenvolvimento da capacidade de comunicação com pacientes, habilidade de manejo de complicações em saúde e orientação de busca de serviço de saúde e de educação em saúde por meio da produção do material educativo e busca ativa de pacientes dentro do perfil alvo da ação. Já a dificuldade no seguimento da ação por intercorrências com a família, tempo diminuído no ambiente da UBS e dificuldade de locomoção e participação dos cuidadores em ações de saúde devido à saúde debilitada dos pacientes, foram algumas barreiras durante a ação. Contudo, diante de uma visão geral, a ação foi implementada com a necessidade de algumas adaptações conforme a realidade observada, mas ainda assim positiva pois foi possível intervir na saúde de uma das moradoras da região que não recebia o suporte adequado da UBS.



## Resultados acerca da qualidade de vida pelo questionário WHOQOL-Abreviado

Cuidadores	A	B	C	D	E	F
Qualidade de vida	3	3	3	5	4	4
Satisfação com a saúde	2	2	2	5	5	4
Domínio físico	2,4	2,8	2	4,2	4,2	3
Domínio psicológico	2,6	2,6	3,2	4	4,5	3,5
Relações sociais	4	3,3	4,3	3,3	3,3	4
Meio ambiente	2,5	2,8	3,4	4,2	4,5	3,3

O questionário em questão tem como método de avaliação os domínios de qualidade de vida; satisfação com a saúde; domínio físico; domínio psicológico; relações sociais e meio ambiente, tendo como pontuação do 1 ao 5, sendo 1 - muito insatisfeito/ruim/nada/nunca, e 5 - muito satisfeito/muito bom/completamente/sempre. E os resultados obtidos foram (3,66) para qualidade de vida; (3,33) para satisfação com a saúde; (3,1) para domínio físico; (3,4) para domínio psicológico; (3,7) para relações sociais e (3,45) para meio ambiente.

Com base nos resultados obtidos, fica evidente, o score reduzido no teste aplicado, evidenciando a baixa percepção de qualidade de vida dos cuidadores avaliados e reforçando a magnitude e urgência na aplicação deste projeto, e, mesmo que a ação tenha tido um curto tempo de duração e não tenha sido possível implementar algum protocolo de melhora para esses domínios, pôde-se observar a importância da ação desenvolvida, e, espera-se que uma continuação possa ser desenvolvida em outras disciplinas do curso de Fisioterapia voltadas à atenção primária à saúde.

Considerando as políticas de saúde, é considerável salientar a necessidade de transformar os procedimentos na prestação de serviços, integrar conhecimentos e otimizar o uso dos recursos, promovendo a participação social; o Sistema Único de Saúde (SUS) demanda uma abordagem mais abrangente, onde ações de saúde são planejadas e organizadas de acordo com a carência da população, evitando intervenções isoladas, portanto, é preciso reorganizar os serviços de saúde para prevenir doenças e promover a saúde da população como um todo, tanto coletivamente como de modo individual (COSTA et al, 2012).

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEACH, S. R. et al. Risk factors for potentially harmful informal caregiver behavior. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 53, n. 2, p. 255–261, 2005.

COSTA, M. C. G. DA et al. As ações do serviço de saúde voltadas para o âmbito individual e pouco coletivo. *Revista brasileira de educação médica*, v. 36, n. 1 suppl 1, p. 57–63, 2012.

DELALIBERA, M. et al. Sobrecarga no cuidar e suas repercussões nos cuidadores de pacientes em fim de vida: revisão sistemática da literatura. **Ciência & saúde coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2731–2747, 2015.

FLECK, M. P. et al. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQOL-bref. *Revista de saúde pública*, v. 34, n. 2, p. 178–183, 2000.

KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; KLUTHCOVSKY, F. A. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 31, n. 3 suppl, 2009.

## ANÁLISE DOS ELEMENTOS DA ESFERA POR LICENCIANDOS DE MATEMÁTICA

LOREANE DO NASCIMENTO SOUSA<sup>1</sup>;

RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lore.nsousa@hotmail.com](mailto:lore.nsousa@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ritamatematica@gmail.com](mailto:ritamatematica@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa relatar uma aula experimental realizada em formato remoto devido às enchentes no Rio Grande do Sul, que afetaram milhares de pessoas, e impossibilitaram a realização de atividades presenciais. O público alvo são os graduandos do quarto semestre do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), na disciplina de Laboratório de Ensino de Matemática D (LEMA D) de 2024/1.

O objetivo foi explorar os elementos da esfera, como raio, calota, cunha, secção e fuso, por meio de um vídeo educativo e atividades práticas realizadas pelos alunos em casa. A importância desse estudo, baseado em Van Hiele (1957), reside na necessidade de compreender as figuras geométricas espaciais e suas aplicações no mundo físico, conforme a habilidade da BNCC (EM13MAT309), a qual foca em:

“resolver e elaborar problemas que envolvem o cálculo de áreas totais e de volumes de prismas, pirâmides e corpos redondos em situações reais (como o cálculo do gasto de material para revestimento ou pinturas de objetos cujos formatos sejam composições dos sólidos estudados), com ou sem apoio de tecnologias digitais.”  
(BRASIL, 2018, p. 537).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O processo metodológico baseou-se em diversos aportes teóricos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, Lorenzato (2002) destaca o valor do laboratório de matemática como espaço de experimentação e construção do conhecimento matemático. As fases e níveis de aprendizagem de geometria propostos por Van Hiele são fundamentais para compreender o desenvolvimento da compreensão geométrica dos alunos.

Foi adotado o método de resolução de problemas, e aprendizagem prática para estimular o raciocínio dos alunos e promover a descoberta ativa dos conceitos geométricos. Essa abordagem visou aprofundar a compreensão dos conceitos por meio da manipulação de modelos físicos e da resolução de situações-problema.

Além disso, a aula, devido às enchentes recentes no RS, foi conduzida por meio de um vídeo explicativo, seguido de um questionário respondido pelos alunos (tabela 1). No vídeo foi apresentado uma breve explicação sobre os elementos da esfera e exemplos de objetos do cotidiano que se assemelham a uma esfera, como bolas e laranjas (figura 2), além de incluir questionamentos relacionados ao tema.

Figura 1 – Materiais utilizados



Fonte: Autor

Figura 2 – Manipulação de objetos sobre os elementos da esfera (secção, raio, calota, fuso e cunha).



Fonte: Autor

**Tabela 1 – Perguntas e respostas.**

Perguntas	Aluno 1	Aluno 2	Aluno 3	Aluno 4	Aluno 5
1- Se eu pedir para fecharem os olhos e imaginarem uma esfera, qual o primeiro objeto em que vocês pensaram? Quais objetos do cotidiano são semelhantes à esfera?	1- Lua em fase cheia, bola de futebol, gota que pinga da torneira.	1- Bola de futebol, laranja, limão.	1- Bola e laranja.	1- Bola de futebol, bola de basquete, bola de golfe, bolas de esportes, globo terrestre, bolas de gude, bolas de Natal, esferas decorativas.	1- Bola, bolas de diferentes esportes, bolas de gude, bolhas de sabão, bolas de Natal, esferas decorativas.
2- Se dividirmos a esfera em duas partes iguais, como chama-se o plano que divide a esfera?	2- Secção	2- Secção	2- Equador	2- Secção	2- Plano equatorial
3- Como podemos chamar a distância do centro até qualquer ponto na superfície da esfera?	3- Raio	3- Raio	3- Raio	3- Raio	3- Raio
4- Se cortarmos uma parte da esfera, semelhante à "tampa" da laranja, qual o nome da forma que obtemos?	4- Calota esférica	4- Calota esférica	4- Calota esférica	4- Calota esférica	4- Calota esférica
5- Se pensarmos em uma parte da esfera, semelhante a um gomo de bergamota, como podemos chamar a parte do gomo? E como podemos chamar a parte da casca ao redor do gomo?	5- Cunha e fuso	5- Cunha e fuso	5- Cunha esférica e fuso esférico.	5- Parte do gomo: setor esférico. Parte da casca ao redor do gomo: cunha esférica.	5- Cunha esférica

Fonte: Autor

Os resultados indicaram que a abordagem prática e experimental, mesmo em formato remoto, foi eficaz na facilitação da compreensão e identificação dos elementos da esfera. As respostas ao questionário de avaliação revelaram que a maioria dos alunos conseguiu compreender e aplicar os conceitos ensinados em diferentes contextos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia baseada em analogias com objetos do cotidiano facilitou a compreensão dos conceitos geométricos pelos alunos, mesmo em formato remoto devido às enchentes no Rio Grande do Sul. O conteúdo abordado foi de suma importância para a compreensão dos elementos da esfera, trazendo uma maior visibilidade detalhada de cada parte, alcançando o objetivo esperado de conhecimento dos alunos.

Os resultados obtidos através do questionário de avaliação indicaram uma boa assimilação dos conceitos geométricos pelos alunos, conforme recomendado pela BNCC. A abordagem prática e experimental, aliada às tecnologias digitais, permitiu uma melhor compreensão e aplicação dos conceitos no mundo físico.

A metodologia utilizada demonstrou ser uma estratégia eficaz para o ensino de conceitos geométricos, promovendo um aprendizado significativo, mesmo diante de adversidades. As analogias e atividades práticas não só facilitaram a assimilação do conteúdo, mas também engajaram os alunos de maneira dinâmica e relevante.



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTET, Marguerite. A observação das práticas de ensino efetivas em sala de aula: pesquisa e formação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, p. 1196-1223, 2017.

ASTH, R. C. **A Esfera Na Geometria Espacial**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-esfera-na-geometria-espacial/>. Acesso em: 11 maio 2024.

BRASIL ESCOLA. **Esfera: elementos, área da superfície, volume**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/matematica/esfera.htm>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARDOSO, Marcos Vinícius Pereira; DA SILVA COSTA, José Francisco. Experiências práticas em sala de aula: uma abordagem da Astronomia para o ensino de Física. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 15, n. 1, p. 336-358, 2020.

CURIÓ, D. S. **Fácil E Rápido | Esfera | Geometria Espacial**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pk-IOSEQ8sQ>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DA MATEMÁTICA OBMEP, P. **Elementos Da Esfera - Aula 36**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xEF3KiDK6WE>. Acesso em: 10 jun. 2024.

DA SILVA OLIVEIRA, V. L. **Plano De Trabalho Sobre Esfera**. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/012016/a660b249826fecc11191bb0a17152cc9.pdf>. Acesso em: 18 maio 2024.

LEITÃO, Henrique. **A ciência na " Aula da Esfera" no Colégio de Santo Antônio, 1590-1759**. Comissariado Geral das Comemorações do V Centenário do Nascimento de São Francisco Xavier, 2007.

NOVA ESCOLA. **Brincando Com As Figuras Não Planas: Esfera E Cilindro - Ensino Fundamental 1 - Matemática**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/fundamental/2ano/matematica/brincando-com-as-figuras-nao-planas-esfera-e-cilindro/120>. Acesso em: 18 maio 2024.

## **A RELAÇÃO ENTRE PRÁTICA ESPORTIVA, O ESPAÇO URBANO E A COESÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE MULTIESCALAR**

ISADORA DORNELES MACIEL<sup>1</sup>

ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [isadora.maciell@ufpel.edu.br](mailto:isadora.maciell@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [andre.carrasco@ufpel.edu.br](mailto:andre.carrasco@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho se refere a uma atividade de pesquisa e ensino de caráter individual. É realizada com responsabilidade e autonomia da acadêmica autora do projeto, com a orientação do professor tutor e desenvolvida juntamente com o Programa de Educação Tutorial (PET) Arquitetura, um programa do Ministério da Educação (MEC) financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

A pesquisa explora a relação entre o esporte e o meio urbano em diferentes escalas, abrangendo práticas esportivas desde o nível informal, como o futebol e a corrida nas ruas, até o uso de grandes instalações como ginásios e estádios. O objetivo principal é analisar como essas práticas esportivas, em suas diversas manifestações, contribuem para a coesão social, o desenvolvimento urbano e a formação da identidade cultural nas cidades.

A importância do tema reside no papel que o esporte desempenha na promoção da cidadania ativa, na ocupação de espaços públicos e na revitalização de áreas urbanas. Essa relação entre cidade, esporte e lazer é um fenômeno moderno que impacta diretamente a vida urbana e a qualidade de vida dos cidadãos.

O esporte desempenha um papel crucial na integração social e no apoio à população em situação de vulnerabilidade social. Ele oferece não apenas uma plataforma para o desenvolvimento físico e mental, mas também uma via para a inclusão social, construção de comunidades e promoção da igualdade.

As instalações esportivas são fundamentais para proporcionar espaços seguros onde pessoas de diversos lugares podem se reunir, interagir e desenvolver um senso de pertencimento. Esses espaços são especialmente importantes em áreas urbanas, onde o esporte pode funcionar como um catalisador para a coesão social e o desenvolvimento comunitário, que não apenas abrigam eventos esportivos, mas também promovem essa integração social e cultural. (EDWARDS; HASSAN, 2012.)

A relação entre instalações esportivas e o ambiente urbano, o design e a acessibilidade desses espaços afetam e são afetados pela cidade. Os estádios e ginásios devem ser considerados componentes essenciais da configuração urbana, pois têm a capacidade de promover o crescimento local e fortalecer a identidade comunitária. (BALE, 1993).

O benefício para a comunidade é um dos principais fatores destacados ao se anunciar um novo projeto público, especialmente no caso de ginásios esportivos, que visam promover o bem-estar e fortalecer a coesão social. Esses espaços podem ser classificados em duas tipologias, cada uma com diferentes níveis de envolvimento comunitário. De um lado, estão as grandes arenas

voltadas para competições de maior escala, que se tornam marcos modernos e funcionam de forma semelhante aos estádios. De outro lado, encontram-se os ginásios de menor escala, geralmente anexos a escolas e situados em bairros ou áreas rurais com acesso limitado a outros serviços públicos. Apesar de muitas vezes subestimados, esses ginásios desempenham um papel multifuncional essencial: proporcionam espaços para a prática de esportes, fomentam conexões e apoiam diversas práticas comunitárias. (FLORIAN, 2024.)

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A atividade teve como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica aprofundada sobre a temática, caracterização do assunto e possíveis esclarecimentos aos problemas de pesquisa. Esse levantamento teórico fundamenta as etapas seguintes da pesquisa.

Ademais, o estudo inclui a seleção de estudos de caso em diferentes escalas esportivas: espaços informais, como ruas e praças; espaços de média escala, como campinhos de futebol e quadras de bairros; e grandes ginásios ou estádios urbanos. Duas atividades fizeram parte do trabalho de campo da pesquisa. Para a maior escala, foi analisada a Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional, que opera dentro do ginásio poliesportivo do clube, conhecido como Gigantinho, em Porto Alegre. Para a menor escala, foi explorado o projeto Meninos da Vila, uma iniciativa beneficente localizada no bairro Navegantes, em Pelotas. Foram conduzidas entrevistas com gestores de instalações esportivas e usuários dos espaços, com o objetivo de entender suas percepções sobre a importância dessas áreas na coesão social e no desenvolvimento comunitário.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Projetar espaços, públicos ou não, para a prática esportiva envolve encontrar um equilíbrio entre limite de recursos, necessidades funcionais e a criação de uma imagem representativa. Essa dualidade se reflete na forma como esses ginásios se inserem no ambiente urbano: apesar de suas dimensões muitas vezes se destacarem em relação ao entorno, é crucial que sejam bem integrados ao espaço urbano circundante para garantir a acessibilidade de toda a comunidade. A prática e o ambiente esportivo vinculada a ações sociais oferecem muitas vantagens intangíveis.

Outrossim, destaca-se o papel dessas edificações em emergências. Esses espaços versáteis podem ser rapidamente transformados em abrigos ou centros de distribuição durante desastres naturais ou crises, oferecendo um recurso essencial para a resiliência da comunidade. Com um design que prioriza espaço aberto e acessibilidade, eles são ideais para esses usos temporários, destacando sua importância além das atividades diárias.

A pesquisa revelou que os espaços esportivos, em suas diferentes escalas, desempenham um papel fundamental no fortalecimento da coesão social e na promoção do bem-estar comunitário. Desde os pequenos campinhos de bairro até os grandes ginásios e estádios, todos esses espaços contribuem para a construção de uma identidade urbana mais sólida e para a revitalização de áreas subutilizadas. As entrevistas e observações realizadas indicaram que a prática esportiva em contextos urbanos não apenas favorece o lazer e a saúde, mas

também atua como uma importante ferramenta de desenvolvimento cultural e educacional, resgate da cidadania e promoção da inclusão social, além de promover o crescimento pessoal e social dos envolvidos na prática.

Os ginásios de menor escala, muitas vezes subestimados, mostraram-se essenciais para o cotidiano das comunidades locais, oferecendo espaços acessíveis para a prática de esportes e atividades sociais. Esses ambientes se destacaram como pontos de encontro, promovendo interações entre diferentes faixas etárias e grupos sociais. Já as grandes arenas, embora ocupem um lugar importante no cenário urbano, demonstraram ter um impacto mais pontual, principalmente em eventos de maior escala, sendo percebidas como marcos arquitetônicos que contribuem para a visibilidade e o desenvolvimento econômico da cidade.

Entre os principais desafios encontrados, destaca-se a dificuldade de acessibilidade em algumas áreas esportivas, especialmente em regiões mais periféricas, o que limita o uso desses espaços pela comunidade. Além disso, foi observado que, em muitos casos, a gestão dos ginásios menores enfrenta problemas de manutenção e financiamento, o que compromete seu potencial multifuncional.

Fica evidente, portanto, a necessidade de maior integração entre o planejamento urbano e o desenvolvimento de áreas esportivas, que garantam que essas sejam projetadas e mantidas de forma a atender as necessidades da população. A relevância dos espaços esportivos ultrapassa o lazer, eles desempenham um papel crucial na construção de um ambiente urbano mais inclusivo e participativo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALE, J. **Sport, space and the city**. New York: Routledge, 1993.

PUJADAS, X. **Sport, space and the social construction of the modern city: The urban impact of sports involvement in Barcelona**. The International Journal of the History of Sport, v. 29, n. 14, p. 1963-1980, **2012**.

INGLIS, S. **Sightlines: A stadium odyssey**. Random House, 2011.

FLORIAN, M. **Do esporte ao abrigo: os muitos papéis dos ginásios comunitários de pequena escala. [From Play to Shelter: The Many Roles of Small-Scale Community Sports Halls]** 26 Ago 2024. ArchDaily Brasil. (Trad. Simões, Diogo) Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/1020030/do-esporte-ao-abrigo-os-muitos-papeis-dos-ginasios-comunitarios-de-pequena-escala>> ISSN 0719-8906

## APRENDIZAGEM ATIVA EM ESPAÇOS VIRTUAIS: RELATO DE ATIVIDADES DO CURSO DE LÍNGUAS EM ESPANHOL

CARLOS RAFAEL BRAGA ALVES<sup>1</sup>; ALINE COELHO DA SILVA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [carlos.rafaelbragaalves4@gmail.com](mailto:carlos.rafaelbragaalves4@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [silva.aline.coelho@gmail.com](mailto:silva.aline.coelho@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar as atividades realizadas no projeto de extensão *Curso de Línguas*<sup>1</sup>, que oferta cursos de língua estrangeira (LE) para a comunidade acadêmica e externa. As aulas são realizadas de maneira presencial nos campus da universidade, espalhados pela região de Pelotas-RS. Devido à dificuldade de locomoção, tanto entre cidades quanto nos bairros, este módulo foi desenvolvido de maneira remota, para possibilitar a participação de todos durante o projeto de maneira satisfatória.

A partir das diferentes demandas vindas de nossa sociedade atualmente, é imprescindível a aprendizagem de uma língua adicional, sejam elas para o mercado de trabalho, contexto acadêmico ou contato com outras comunidades. Tendo em vista estes fatores, foi ofertado um curso de língua espanhola para que a comunidade possa ter o contato com o idioma e desenvolva a capacidade de interação, leitura, compreensão e escritura da língua estrangeira (LE) a partir de três propriedades durante este processo de aprendizagem, que segundo BAULENAS e PERIS (2013), definem como este ensino pode ser realizado

[...] la enseñanza mediante tareas se centró en la acción del sujeto y en la interacción entre varios; proponía, pues, un aprendizaje caracterizado por tres propiedades: un aprendizaje desarrollado mediante el uso de la lengua, uso de la lengua basado en textos y actividades de aula llevada a cabo en cooperación entre alumnos. (2013, p.4)

A partir desta colocação, na elaboração deste projeto foi tomado como base nas metodologias de ensino de língua estrangeira (ELE) adotadas pelo livro *Gente Hoy* (BAULENAS e PERIS, 2013), em que se desenvolve a participação ativa do aluno durante sua aprendizagem, a partir da metodologia que se denomina *enfoque por tareas*. Assim sendo, segundo a autora GARGALLO (2010),

(...) define el *enfoque por tareas* como una alternativa a la enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras que acepta los principios fundamentales de la enseñanza comunicativa e introduce la *tarea* como procedimiento didáctico para generar en el aula auténticos procesos de *comunicación*. (2010, p.80)

Sob esta perspectiva, dentro deste material é elaborado um processo de comunicação autêntico a partir de tarefas contextualizadas com a ser estudada (língua-meta). Portanto, este curso teve como objetivo desenvolver as capacidades dos alunos por meio de sua participação ativa e que ele possa ser

---

<sup>1</sup> A Câmara de Extensão do Centro de Letras e Comunicação da UFPel oferece à comunidade em geral os Cursos Básicos em Língua Estrangeira (Alemão, Espanhol, Francês e Inglês).



contextualizado a diferentes situações comunicativas durante este ensino-aprendizagem, a partir de um processo comunicacional efetivo.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao elaborar as aulas que compõem o curso, partimos do princípio de optar por atividades que promovem a efetiva participação dos alunos no avanço das orientações, por meio de metodologias ativas que permeiam uma atuação que valoriza a trajetória formativa, viabilizando uma relação social contextualizada entre os conteúdos e a turma, principalmente no que tange a esfera da comunicação, favorecendo a aprendizagem de uma nova língua, independente das finalidades.

Nesse sentido, tomou-se como base o material autêntico desenvolvido por Baulenas e Peris, *Gente Hoy*, que apresenta diferentes sequências de atividades e inserem os alunos em distintos contextos de comunicação em língua espanhola. Para este curso, foram levadas em conta as primeiras seis unidades e suas respectivas temáticas a respeito da cultura hispanohablante, sendo eles: (1) *Gente que estudia español*, (2) *Gente con gente*, (3) *Gente de vacaciones*, (4) *Gente de compras*, (5) *Gente en forma* e (6) *Gente que come bien*.

A partir destas unidades, os alunos são inseridos em diferentes contextos linguísticos e, por meio de uma série de atividades, terão contato com diferentes estruturas e vocabulários do espanhol, de forma prática e dinâmica. Neste sentido, em cada bloco os alunos têm participação ativa no processo de aprendizagem e estão em constante contato com a língua estrangeira (LE), descartando o caráter expositivo que está tradicionalmente inserido nas salas de aulas. Neste ambiente, eles poderiam conhecer diferentes aspectos linguísticos de maneira viva em materiais distintos, entre eles jornais, folhetos turísticos, guias de viagem, conversações, listas de compras e entre outros gêneros textuais que circulam dentro da esfera social. Neste contato era possível explorar as características específicas de cada contexto, conhecendo vocabulários e estruturas formais que podem ser utilizadas em determinadas ocasiões. Dentro de cada unidade eram exploradas as diferentes habilidades que o curso tinha como objetivo desenvolver, que os alunos pudessem formar uma autonomia comunicativa e tivessem a capacidade de se comunicar de maneira satisfatória em língua espanhola.

Para auxiliar os alunos neste aperfeiçoamento e maior contato com o idioma, semanalmente eram enviados diferentes tipos de produções em língua espanhola, como filmes, séries, músicas e até perfis em redes sociais que poderiam ser de interesse do grupo. Esta dinâmica auxilia para que os alunos mantenham um contato constante com o idioma e que seja realizado de maneira concreta e contextualizada, seguindo o objetivo do curso.

As atividades foram desenvolvidas em um grupo composto por dezessete alunos, dentre eles da Universidade Federal de Pelotas e da comunidade externa. As aulas eram realizadas uma vez por semana, aos sábados, com carga horária de duas horas e meia de aula. Os encontros foram realizados de maneira remota e utilizando plataformas como *Google Classroom* de ambiente virtual para este projeto. Nesses encontros os alunos tinham a oportunidade de participar ativamente durante as aulas e se comunicarem em grupo, gerando um contexto comunicacional ativo e um ambiente virtual dinâmico em cada unidade trabalhada ao longo das semanas. O projeto teve duração de nove encontros e houveram duas avaliações ao decorrer do curso, utilizando-as como momento em que os

alunos colocariam em prática o que foi desenvolvido nas unidades. A seguir é visto uma das atividades realizadas durante o curso que, a partir de serem contextualizados a diferentes situações envolvendo os alimentos, os alunos deveriam compartilhar uma receita que realizam no dia-a-dia para o grupo, promovendo a interação entre os alunos na oralidade em língua espanhola e com a utilização dos elementos léxicos que se relacionam neste contexto gastronômico:



Fonte: Arquivo pessoal

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o curso foi possível explorar diferentes temáticas com a língua espanhola, utilizando metodologias que pudessem fazer com que a participação dos alunos fosse peça fundamental no processo. A abordagem utilizada promoveu a interação e a colaboração entre os participantes, proporcionando um ambiente estimulante, por meio de dinâmicas que desenvolvem as capacidades comunicativas com autonomia. Entrar em contato com um novo idioma, através da troca de experiências e construção de conhecimentos de forma coletiva, enriqueceu não somente a vivência cultural e linguística de quem esteve nas partilhas, mas também a mim, enquanto ministrante.

Existir essas possibilidades dentro do ambiente acadêmico é de suma importância para a comunidade em geral, podendo expandir suas capacidades em suas determinadas áreas, rompendo com as barreiras geográficas, ampliando os horizontes para novas possibilidades ao longo das vivências. À vista disso, fica evidente que o curso de línguas é uma oportunidade para que os licenciandos possam ter experiências no ser docente, aprimorando habilidades que ultrapassam a didática estudada ao longo do curso, na prática.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARGALLO, Isabela. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español**. 3ª edición. España. Arco Libros, S.L., 2010.

PERIS, Ernesto Martín; BAULENAS, Neus Sans. **Gente Hoy 1: Libro del alumno**. 1ª edición. Local: Difusión, 2013.

# **"HONESTIDADE, TRABALHO, GESTÃO E AMOR": ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS RETÓRICAS EMPREGADAS EM VÍDEOS DA PROPAGANDA ELEITORAL DE FERNANDO ESTIMA, CANDIDATO À PREFEITURA DE PELOTAS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2024**

**BRENDA PACHECO<sup>1</sup>; MARIA RITA ROLIM<sup>2</sup>; VICTÓRIA SILVA<sup>3</sup>; LARA NASI<sup>4</sup>:**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – brendapacheco3907@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mariaritarolim@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – victsilva29@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – nasi.lara@gmail.com*

## **1. INTRODUÇÃO**

Em tempos mediatizados, o discurso político ganha novos contornos, ecoando em espaços de ampla difusão de ideias e de fomento do debate público. As tecnologias da informação e da comunicação (TICs) transformaram o diálogo entre candidatos e eleitores, sobretudo no contexto da propaganda eleitoral, demandando novas estratégias de influência e persuasão dos atores políticos. Nesse cenário de disputa, o discurso político, tanto o verbal quanto o visual, exerce uma função determinante na mobilização do eleitorado e na construção da identidade de um candidato, pois a linguagem não é apenas uma forma de comunicação, mas também um dispositivo que dá sentido à ação política, conforme entendido por Patrick Charaudeau (2011):

A linguagem é o que motiva a ação, a orienta e lhe dá sentido. A política depende da ação e se inscreve constitutivamente nas relações de influência social, e a linguagem, em virtude do fenômeno de circulação dos discursos, é o que permite que se constituam espaços de discussão, de persuasão e de sedução nos quais se elaboram o pensamento e a ação políticos. (CHARAUDEAU, 2011, p. 39).

Desse modo, este trabalho se propõe a analisar como o discurso político da propaganda político-eleitoral do candidato a prefeito de Pelotas/RS nas eleições municipais de 2024 pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Fernando Estima, se estruturou e se sustentou. Para isso, foram analisados três dos vídeos exibidos durante o horário eleitoral gratuito na televisão aberta e publicados no canal do YouTube do candidato, a partir dos estudos de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011), e foi proposta uma categorização do material analisado: Imagem do candidato (verbal e não verbal), Temas centrais da campanha, Adversários, Apelo ao voto, Dimensão temporal e Linguagem verbal. Em vista disso, esta pesquisa se justifica pela importância de se compreender os efeitos práticos e simbólicos das estratégias retóricas do discurso utilizadas pelos candidatos no período eleitoral. Com isso, espera-se contribuir para com o exercício da cidadania, por meio do desenvolvimento de uma leitura crítica frente às narrativas criadas no contexto da propaganda político-eleitoral.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este trabalho é resultado de uma atividade proposta na disciplina de Comunicação e Política, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Para essa atividade, foram formados grupos em sala de aula e sorteados

candidatos à prefeitura, sendo atribuído ao nosso grupo o candidato Fernando Estima.

Fernando Estima disputou o cargo de prefeito nas eleições municipais de 2024 em Pelotas, concorrendo pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), integrante da coligação *Por Toda Pelotas*, composta pela Federação PSDB Cidadania (PSDB/Cidadania), Democracia Cristã (DC), Republicanos, Progressistas (PP), Podemos (Pode), Partido Socialista Brasileiro (PSB), União Brasil, Partido Social Democrático (PSD), Avante e Solidariedade.

Sua candidatura representou a tentativa do PSDB de manter-se no poder em Pelotas pelo quarto mandato consecutivo, visto que em 2012 a sigla teve Eduardo Leite eleito para a prefeitura e, na sequência, em 2017, Paula Mascarenhas, que ainda foi reeleita para o mandato seguinte, em 2021.

Para analisar e compreender como o discurso político do candidato Fernando Estima se estruturou e se sustentou, e considerando os múltiplos canais de divulgação possibilitados pelas TICs, optou-se por delimitar a análise aos programas produzidos para veiculação durante o horário eleitoral gratuito na televisão, que teve início no dia 30 de agosto e se estendeu até o dia 3 de outubro de 2024. Ao todo, foram 31 vídeos disponibilizados na plataforma YouTube, dos quais foram selecionados três, intitulados: “Programa Estima Prefeito 01”, “Programa Estima Prefeito 11” e “Programa Estima Prefeito 21”.

Foram selecionados três vídeos, considerando o critério de escolher o primeiro vídeo a cada dezena de vídeos publicados. Essa abordagem visa garantir uma amostra mais abrangente do material analisado. O intervalo de tempo entre as publicações dos vídeos escolhidos permite a análise de diferentes momentos da campanha, possibilitando a observação das transformações nas estratégias da propaganda eleitoral de Estima.

Com base nos princípios da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), utilizou-se a análise temática, definindo categorias *a posteriori*, ou seja, após a análise do material coletado. A partir desse processo, foram identificadas categorias centrais, como: imagem do candidato (verbal e não verbal), temas prioritários da campanha, adversários, apelo ao voto, dimensão temporal e linguagem verbal.

É importante considerar que, dado o histórico recente do PSDB na prefeitura do município, a campanha de Estima se mostrou empenhada em exaltar esse legado, dar continuidade ao trabalho já realizado e, ainda, propor mudanças que atendessem às demandas da comunidade pelotense. Essas características foram bastante destacadas no “Programa Estima Prefeito 01”, que contou, inclusive, com a presença de Paula Mascarenhas, que verbaliza: “O trabalho que estamos fazendo juntos precisa continuar. Para melhorar o que está bom, mas também para mudar aquilo que a gente sabe que precisa mudar”.

No “Programa Estima Prefeito 11”, é adotada uma abordagem diferente. Já foi estabelecida a base de resgate ao trabalho realizado por Eduardo e Paula, apelando para recursos como a nostalgia. Aqui, o foco foi confrontar diretamente as ameaças na disputa, nesse caso, o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Fernando Marroni. Logo no início, o vídeo destaca as falhas de Marroni na educação quando prefeito de 2001 a 2005, comparando com as conquistas alcançadas no setor durante o governo de Paula.

Observamos que, ao contrário dos prefeitos eleitos pelo PSDB, ambos naturais de Pelotas, Fernando Estima é rio-grandino. Em nenhum momento nos vídeos analisados o candidato destacou essa informação e, de certa forma, até deixou subentendido ser pelotense quando, no “Programa Estima Prefeito 11”, o

narrador do vídeo afirma: "Fernando Estima é casado com Giorgett, o amor da sua vida. Juntos, construíram uma família e uma vida de trabalho em Pelotas."

Por fim, no "Programa Estima Prefeito 21", a campanha deu voz a um grupo de cidadãos pelotenses, simulando um exercício de escuta à comunidade, onde os participantes faziam perguntas sobre a administração municipal e Fernando Estima respondia com as propostas de sua campanha. A postura de ouvinte do candidato indicou a projeção da imagem de um possível líder acessível, sensível e capaz de oferecer soluções personalizadas.

**Quadro 1 – Categorias de análise dos vídeos**

<b>Categoria</b>	<b>Programa Estima Prefeito 1</b>	<b>Programa Estima Prefeito 11</b>	<b>Programa Estima Prefeito 21</b>
Imagem do candidato (linguagem não verbal)	"Administrador", "Apaixonado por Pelotas", "Cara decente e trabalhador"	Homem casado, pai de família, trabalhador, estudante de escola pública e seu histórico profissional	Solucionador de problemas e aberto ao diálogo com a população
Temas prioritários da campanha	Mudança na cidade	Incentivo ao desenvolvimento da cidade através do empreendedorismo, trabalhos na educação e foco na saúde	Diálogo com a comunidade, apontamento de soluções e propostas
Apelo ao voto (linguagem verbal)	"O trabalho que estamos fazendo juntos precisa continuar" / "Vem junto, vamos pra frente!" / "Vem ser Pelotas outra vez!"	"Agora eu sou Estima Prefeito!"	"É dessa forma, ouvindo as pessoas que a gente segue em frente"
Dimensão temporal	Referência ao passado com a gestão de Eduardo Leite e Paula Mascarenhas	Referência ao passado, ao que não foi feito pela gestão de Marroni e ao que foi realizado pela gestão de Paula Mascarenhas / Ao futuro com o que será feito pelo Estima, se eleito.	Referência ao futuro, ao que ele vai melhorar na sua gestão como continuidade do trabalho feito por Paula Mascarenhas e Eduardo Leite.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No trecho do livro *Sociedade do Espetáculo*, Guy Debord afirma: "A realidade surge no espetáculo, e o espetáculo é real" (Debord, 1997, p. 15). Essa ideia pode ser relacionada à maneira como o ambiente político, especialmente em épocas de campanha eleitoral, pode se tornar tendencioso. A partir da aplicação da metodologia de análise de conteúdo ao material disponibilizado pelo candidato Fernando Estima, observa-se a ambiguidade em sua estratégia. Suas falas, ações e comportamentos são fortemente influenciados pela continuidade da agenda partidária, revelando uma abordagem que buscou alinhar-se com as expectativas geradas pelo espetáculo político e atrair um eleitorado já familiarizado com a trajetória do partido.

O PSDB, conhecido como o "partido dos tucanos", é geralmente classificado como um partido de centro-direita no espectro ideológico brasileiro. A sua ideologia está ancorada em princípios como a social-democracia, com uma ênfase na democracia interna, na disciplina e na justiça social, conforme expresso em seu estatuto:



O PSDB tem como base a democracia interna e a disciplina e, como objetivos programáticos, a consolidação dos direitos individuais e coletivos; o exercício democrático participativo e representativo; a soberania nacional; a construção de uma ordem social justa e garantida pela igualdade de oportunidades; o respeito ao pluralismo de ideias, culturas e etnias; e a realização do desenvolvimento de forma harmoniosa, com a prevalência do trabalho sobre o capital, buscando a distribuição equilibrada da riqueza nacional entre todas as regiões e classes sociais. (PSDB, 2017, p. 1)

Embora o PSDB tenha se originado como um partido de centro-direita, seu comportamento em votações no Congresso entre 2011 e 2015, conforme Scheffer (2018), revela uma postura mais à direita em relação aos “velhos” temas e mais ao centro em relação aos “novos” temas.

Nos três vídeos analisados, o uso de apelo emocional com nostalgia e reconhecimento das conquistas anteriores são recorrentes, posicionando Estima com respeito ao passado e comprometimento para avançar em áreas críticas, como a educação. A mudança na estratégia ao longo dos vídeos mostra uma tentativa de engajamento direto com a população, como no “Programa Estima Prefeito 21”, que simula uma escuta ativa aos cidadãos, destacando a imagem de um candidato acessível e atento às necessidades.

Além disso, cabe considerar o perfil dos eleitores de Pelotas, o quarto maior colégio eleitoral do Rio Grande do Sul. Dados do TSE (2024) apontam que as mulheres representam 52,47% dos eleitores aptos a votar nessas eleições municipais, um recorte que representa uma parcela significativa do eleitorado e é um fator determinante para os resultados de uma eleição. No entanto, em nenhum dos vídeos analisados foi observada uma proposta direcionada à segurança, acessibilidade ou aos direitos das mulheres na gestão do partido.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2011.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA. **História do PSDB**. Disponível em: <[psdb.org.br/conheca/historia](https://psdb.org.br/conheca/historia)>. Acesso em: 8 set. 2024.

PSDB. Estatuto do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Brasília, DF: PSDB, 2017. Disponível em: <<https://www.psdb.org.br/conheca/estatuto/>>. Acesso em: 09 out. 2024.

SCHEEFFER, F. **A alocação dos partidos no espectro ideológico a partir da atuação parlamentar**. E-legis, Brasília, v. 11, n. 27, p. 119-142, set./dez. 2018. Disponível em: <[e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/issue/view/35/6](http://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/issue/view/35/6)>. Acesso em: 20 jan. 2016.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). Sistema de Informações de Eleições - Eleitorado. Disponível em: <[sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-eleitorado](https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-eleitorado)>. Acesso em: 3 out. 2024.

## **MONITORAMENTO DOS REGISTROS DE PRÉ-NATAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA**

MARIA ANTÔNIA DOS SANTOS FONTOURA<sup>1</sup>; MANOELA NACHTIGALL DOS SANTOS<sup>2</sup>; TACIELI GOMES DE LACERDA<sup>3</sup>; INAJARA MARTINS CORRÊA MIRAPALHETE<sup>4</sup>; FLAVIA DE SOUZA MARQUES<sup>5</sup>; SIDNÉIA TESSMER CASARIN<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – maria.fontoura1107@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – manoela.nachtigall@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – taci.gomeslacerda@gmail.com

<sup>4</sup> Prefeitura Municipal de Pelotas – minajara@yahoo.com.br

<sup>5</sup> Prefeitura Municipal de Pelotas – flavinhasmarques\_rs@yahoo.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas– stcasarin@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A assistência pré-natal desempenha papel fundamental na garantia de uma gestação saudável, e tem impacto direto na redução da mortalidade materna e neonatal, sendo este o principal indicador de prognóstico no nascimento (Brasil, 2022). Na atenção básica, o atendimento às gestantes é multiprofissional, sendo as consultas de pré-natal realizadas pelo médico e, também, enfermeiro de acordo com os protocolos vigentes.

O presente resumo teve como objetivo relatar a experiência de monitoramento e verificação do perfil das gestantes que são atendidas no pré-natal em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) que sedia o campo prático da Unidade do Cuidado de Enfermagem VII - Atenção Básica e Hospitalar na Área Materno-Infantil (UCE7), do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de ensino realizada durante o campo prático da UCE7 em uma UBSF localizada na área urbana do município de Pelotas. A referida UBSF recebe estudantes do curso de Enfermagem da UFPEL, para a realização de estágios curriculares, possui três equipes de Saúde da Família e funciona nos turnos diurnos de atendimento. A área de cobertura engloba aproximadamente 11.000 pessoas.

A estratégia de monitoramento envolveu a análise dos registros nas fichas espelho pré-natal e prontuários de 34 gestantes que realizavam o pré-natal na UBS. As variáveis coletadas nas fichas e prontuários foram: idade, IMC na primeira consulta, número de gestas, número de abortos, tempo decorrido do fim da última gesta, risco gestacional, tabagismo, idade gestacional da primeira consulta de pré-natal, realização de testes rápidos para Sífilis e HIV e cor autodeclarada e realização de consulta odontológica. A coleta das informações ocorreu entre os dias 04 e 10 de setembro de 2024. Os dados foram digitados em uma planilha do Microsoft Excel e analisados a partir de médias e frequências.

Os acompanhamentos de pré-natal na UBSF ocorrem às segundas e terças-feiras no período da tarde e nas quartas e quintas-feiras no período da manhã. Às quartas e quintas-feiras pela manhã os atendimentos são realizados pelos acadêmicos de enfermagem com a supervisão da professora responsável. Para realização das consultas, os profissionais e discentes seguem os protocolos

propostos pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2022) e da Secretaria Estadual e Municipal de Saúde (Rio Grande do Sul, 2024). Todas as gestantes recebem, na primeira consulta, a caderneta da gestante disponibilizada pelo MS. Os demais registros das consultas são realizados no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) e, também nas fichas espelho e formulários de classificação do risco gestacional, sendo estas últimas utilizadas como instrumento de monitoramento das consultas pelas equipes.

No período analisado, foram identificadas 30 gestantes cadastradas na atenção pré-natal da UBS, sendo nove da equipe A, oito da equipe B e 13 da equipe C. Em relação ao perfil (Tabela 1), observou-se que a maior parte se autodeclarou brancas. Quanto à idade, observou-se variação entre 16 e 42 anos, com média de idade de 27,7 anos. Com relação ao IMC pré-gestacional, 50% apresentavam sobrepeso ou obesidade. E em relação ao uso do tabaco, 20% declararam-se fumantes. A maior parte eram primigestas e 20% já haviam tido histórico de abortamento. Já com relação à data de término da última gesta o início da atual, três tiveram intervalo menor de 18 meses e duas tiveram intervalo maior que 10 anos. Em relação à classificação do risco gestacional, o monitoramento mostrou que a maior parte (53,3%) possuíam risco habitual. Das que possuíam alto risco, destaca-se que três foram diagnosticadas com diabetes mellitus gestacional e três com hipertensão.

**Tabela 1. Perfil das gestantes que fazem pré-natal na UBSF**

<b>Idade</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
16-18 anos	3	10,0
19-35 anos	22	73,3
36-42anos	5	16,7
<b>Cor autodeclarada</b>		
Branca	20	66,7
Parda	9	30,0
Preta	1	3,3
<b>IMC pré-gestacional</b>		
18-24 (adequado)	15	50,0
25-29 (sobrepeso)	7	23,3
30 ou mais (obesidade)	8	26,7
<b>Fumante</b>		
Sim	6	20,0
Não	24	80,0
<b>Número de gestas</b>		
Primigesta	12	40,0
2-3 gestas	14	46,7
4 ou mais	4	13,3
<b>Histórico de abortamento</b>		
Sim	6	20,0
Não	24	80,0
<b>Intervalo entre partos/gestas</b>		
Menor que 18 meses	3	16,7
Entre 18 meses e 10 anos	13	72,2
Mais que 10 anos	2	11,1
<b>Classificação do risco gestacional</b>		
Habitual	15	50,0
Médio	5	16,7
Alto	10	33,3

As gestantes com idade superior ou igual a 35 anos, classificadas como idade materna avançada, possuem mais chances de desenvolver patologias

durante ou após o período gestacional, como por exemplo diabetes gestacional e pré-eclâmpsia. Já o intervalo entre gestas menor que 18 meses, e um histórico de abortos tardios, possuem forte influência nas gestações futuras e representam alguns dos fatores multifatoriais que estão relacionados ao trabalho de parto prematuro (Brasil, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (2022) uma gravidez deve ser classificada como de alto risco quando forem identificadas doenças maternas prévias ou mesmo adquiridas durante o período gestacional que podem colocar em risco a vida materna e/ou fetal, como por exemplo, hipertensão, diabetes, anemia grave, isoimunização, sífilis, HIV entre outras. Outros fatores são apontados como aumento do risco gestacional como a obesidade e o tabagismo pelas altas taxas de morbidades associadas e por influenciar no desenvolvimento fetal (Novaes *et al.*, 2022). Assim, a classificação de risco deve ser realizada em todas as consultas e a gestante deve ser encaminhada para atenção ao pré-natal de alto risco, caso necessário.

Em relação a qualidade da assistência pré-natal, foram coletadas informações para as variáveis: início precoce do pré-natal e realização de sorologia para sífilis e HIV e realização de consulta pré-natal que até o ano de 2022 eram analisadas como indicadores de qualidade do Programa Previne Brasil (Tabela 2). Sendo assim, das gestantes atendidas na UBSF, apenas três não haviam realizado a primeira consulta no primeiro trimestre gestacional; todas realizaram sorologia para sífilis e HIV seja laboratorial ou por teste rápido e apenas sete realizaram a consulta odontológica. No que diz respeito a realização de testes rápidos para Sífilis e HIV, duas gestantes testaram positivo para Sífilis e nenhuma para HIV.

**Tabela 2. Indicadores de qualidade da assistência pré-natal**

<b>IG da 1ª consulta de pré-natal</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Até a 12ª semanas	27	90,0
Após a 12ª semana	3	10,0
<b>Realização de sorologia para Sífilis e HIV</b>		
Sim	30	100,0
<b>Realização de consulta odontológica</b>		
Sim	7	23,3
Não	21	70,0
Ignorado	2	6,7

O início do pré-natal no primeiro trimestre da gestação, é um dos marcadores de qualidade da atenção à gestante sendo que é de extrema importância para a criação de um vínculo entre a equipe e usuárias e para que haja o diagnóstico e realização de intervenções adequadas das possíveis alterações. As infecções sexualmente transmissíveis apresentam grandes riscos para a saúde da mãe e do feto, em especial a sífilis e o HIV, as quais quando não detectadas de forma prematura aumentam o risco de transmissão vertical e estão associadas a riscos adicionais na gestação, como nascimento prematuro e malformações. Além disso, cabe destacar que existe uma forte associação dessas patologias com a baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis (Brasil, 2022; Rio Grande Do Sul, 2024).

Durante o pré-natal é preconizado pelo menos uma consulta odontológica (Brasil, 2024). Isso porque a assistência odontológica durante a gravidez tem resultados positivos para a saúde da criança e da mãe, visto que reduz o risco de prematuridade e baixo peso ao nascer, e afecções comuns na gestação como infecção bucal e sangramento gengival.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da atividade de monitoramento desenvolvida percebeu-se que o acesso ao pré-natal na UBSF tem uma boa captação precoce das gestantes e oferta testagem para identificação de ISTs para todas as gestantes, contudo a atenção à saúde bucal das gestantes necessita de atenção, uma vez que poucas realizaram a consulta odontológica. Em relação ao perfil das gestantes, cabe ações que visem atividades voltadas às gestantes nos extremos de idade, em relação a alimentação saudável e, também relacionados às comorbidades que fazem o risco gestacional aumentar, como a prevenção da diabetes mellitus na gestação e pré-eclâmpsia.

Como o levantamento de dados foi realizado em cima de registro, observou-se que as fichas espelho utilizadas poderiam ser readequadas para que fossem mais objetivas em relação às informações que devem orientar os profissionais a qualificar a assistência. Por fim, com a atividade foi possível compreender o perfil das gestantes assistidas e mostrou-se de grande importância para os discentes e para a equipe visto que foi possível identificar pontos de fragilidade e destacar os pontos em que há bons resultados.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestação de alto risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em: 21 set. 2024.

RIO GRANDE DO SUL (RS). Secretaria Estadual da Saúde. Departamento de Atenção Primária e políticas de Saúde. **Guia do Pré-natal e Puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS)**. Porto Alegre: Secretaria Estadual da Saúde, 2024. Disponível em: <https://admin.atencaoprimary.rs.gov.br/upload/arquivos/202409/13125928-guia-do-pre-natal-2024.pdf>. Acesso em: 22 set. 2024.

NOVAES, E. S.; *et al.* Risco gestacional e fatores associados em mulheres atendidas pela rede pública de saúde. **Ciência Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 3, 2018. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-38612018000300215](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612018000300215). Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA, C. D. M.; *et al.* Desafios da Enfermagem no manejo das Infecções Sexualmente Transmissíveis na gestação: Uma Revisão Integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14946-e14946, 2024. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/download/946/847>. Acesso em: 23 set. 2024.



## UM OLHAR SOBRE O PLANO DE ENSINO: GÊNEROS MUSICAIS LATINO-AMERICANOS.

JOÃO PAULO MORAES CORRÊA<sup>1</sup>;  
ISABEL BONAT HIRSCH<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [moraescorreajp@gmail.com](mailto:moraescorreajp@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [isabel.hirsch@ufpel.edu.br](mailto:isabel.hirsch@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo explicar sobre o planejamento elaborado para a disciplina de Orientação e Prática Pedagógico - Musical I (OPPM I), inserida no contexto da integralização da extensão no currículo do curso de Música Licenciatura da UFPEL, tendo como público-alvo adultos de qualquer faixa etária.

O foco desse plano de ensino é a exploração dos **Gêneros Musicais Latino-Americanos**, em forma de oficina, com o propósito de aprofundar a compreensão das particularidades de cada gênero musical, levando em consideração seu contexto histórico, geográfico e cultural, além de estimular a participação ativa dos estudantes.

A escolha do tema parte do princípio da identidade cultural do estado do Rio Grande do Sul onde temos grande influência da América Latina em nosso fazer musical.

De acordo com Hall (2000),

[...] o que denominamos “nossas identidades” poderia provavelmente ser melhor conceituado como as sedimentações através do tempo daquelas diferentes identificações ou posições que adotamos e procuramos “viver”, como se viessem de dentro, mas que, sem dúvida, são ocasionadas por um conjunto especial de circunstâncias, sentimentos, histórias e experiências única e peculiarmente nossas, como sujeitos individuais. Nossas identidades são, em resumo, formadas culturalmente (HALL, 2000).

O embasamento teórico para a elaboração dessa oficina se fundamenta nas contribuições dos autores: Lauro Ayestarán (1967), Jairo Severiano (1999), Jorge Cardoso (2006)

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O plano de ensino para a oficina foi estruturado para um público de adultos com capacidade entre 10 e 20 alunos. O curso foi composto por 10 aulas de 30 a 40 minutos cada, realizadas semanalmente às segundas-feiras no Centro de Artes da UFPEL. A avaliação foi baseada na participação e engajamento dos alunos ao longo das aulas, seu envolvimento nas discussões em sala e sua contribuição para as atividades propostas.

A metodologia adotada pelo plano de ensino consistiu em uma abordagem diversificada, envolvendo exposição dialogada, recursos audiovisuais, apreciação musical, atividades práticas, discussões em grupo e análise crítica dos gêneros musicais latino-americanos.

Os seguintes gêneros musicais foram abordados em cada uma das aulas preparadas para a oficina:

- |                          |                        |
|--------------------------|------------------------|
| 1. Introdução aos temas; | 6. Paraguai - Polca;   |
| 2. Chile - Cueca;        | 7. Colômbia - Cumbia;  |
| 3. Argentina - Chamamé;  | 8. Peru - Huayno;      |
| 4. Uruguay - Candombe;   | 9. Cuba - Rumba;       |
| 5. Brasil - Samba;       | 10. México - Mariachi; |

As aulas proporcionaram uma introdução profunda aos gêneros musicais latino-americanos selecionados. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer não apenas a música, mas também os contextos históricos, culturais e sociais que deram origem a esses gêneros.

A apreciação musical desempenha um papel fundamental na compreensão das características distintas de cada estilo, permitindo que os alunos analisassem elementos como ritmo, melodia, harmonia, instrumentação e forma.

Além disso, as atividades práticas, como a exploração dos ritmos percussivos e a execução de instrumentos harmônicos, incentivaram os alunos a experimentarem ativamente os gêneros musicais estudados. Isso promoveu o desenvolvimento de suas habilidades musicais e os ajudou a internalizar os elementos musicais específicos de cada gênero.

As discussões em grupo também foram essenciais para a aprendizagem, pois estimularam o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os alunos. Isso enriqueceu o ambiente de aprendizado e permitiu que os estudantes se aprofundassem ainda mais na compreensão dos gêneros musicais latino-americanos.

Tomando o Candombe como exemplo, que foi um dos gêneros musicais trabalhados, pudemos entender uma parte significativa da cultura afro-uruguaia. Este ritmo, intrínseco ao carnaval uruguaio, revelou-se não apenas uma expressão musical, mas também um reflexo das lutas enfrentadas pela comunidade afrodescendente no Uruguai.

De acordo com Montaña (2010), “el candombe fue la danza y la expresión musical-religiosa más importante y significativa del colectivo afro” (MONTAÑO, 2010, p.1). Ao longo de sua história, o Candombe enfrentou diversos preconceitos e chegou até mesmo a ser proibido em determinados períodos. Conforme Cardoso (2006),

Acusados de atentar contra la moral y las buenas costumbres, los tangos o tambós fueron prohibidos, así como castigados sus cultores; más tarde, y habida cuenta de la ineficacia de las medidas tomadas, fueron autorizados a condición de realizarse en las afueras de la ciudad, en días festivos y únicamente por las tardes (CARDOSO, 2006, p.308).

Durante a aula, exploramos a Clave rítmica característica desse gênero, que se baseia em um compasso 4/4, e conduzimos várias experimentações e improvisações rítmicas em cima desse tema. Isso permitiu que os alunos

compreendessem não apenas a complexidade do ritmo, mas também a liberdade criativa que pode ser encontrada dentro das estruturas rítmicas do Candombe.

### **Clave Rítmica Candombe.**

**Figura 1**

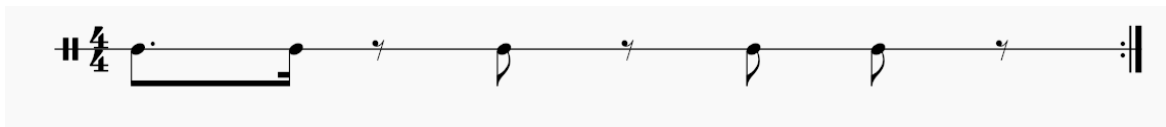


Figura 1 – Clave rítmica do Candombe. Fonte: Elaboração própria.

Além disso, exploramos os instrumentos típicos do Candombe, os tambores Repique, Piano e Chico. Compreendemos suas funções individuais dentro da formação do grupo de Candombe (comparsas), e como eles se combinam para criar os ritmos envolventes que caracterizam essa manifestação musical.

Nessa jornada de exploração do Candombe, os alunos não apenas aprofundaram seus conhecimentos musicais, mas também tiveram a oportunidade de mergulhar nas raízes culturais do nosso País vizinho Uruguai e compreender as lutas e triunfos da comunidade afrodescendente.

Essa experiência ampliou sua perspectiva sobre a música como veículo de expressão cultural e social, preparando-os para uma compreensão mais profunda e enriquecedora dos gêneros musicais latino-americanos como um todo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O plano de ensino que abordou os gêneros musicais latino-americanos ofertado para o grupo de adultos demonstrou ser uma abordagem eficaz para promover a compreensão e apreciação da riqueza musical da América Latina.

As aulas estruturadas de forma diversificada, com atividades teóricas e práticas, tendo foco na apreciação, análise crítica e prática instrumental, permitiram que os alunos adquirissem conhecimentos sólidos sobre os gêneros musicais estudados.

O envolvimento ativo dos alunos nas aulas, bem como a participação nas discussões e atividades práticas, foi fundamental para a avaliação da oficina.

Em suma, o plano de ensino apresentado para essa oficina foi uma valiosa ferramenta para o ensino dos gêneros musicais latino-americanos e contribuiu de forma significativa para a formação dos futuros professores de música, enriquecendo seu repertório cultural e musical.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AYESTARÁN, Lauro. **El folklore musical uruguayo**. Montevideo: Arca Editorial S.R.L., 1967.

CARDOSO, Jorge. **Ritmos y Formas Musicales de Argentina, Paraguay y Uruguay**. 1 ed. Posadas: Editorial Universitaria de la Universidad Nacional de Misiones, 2006.

STUART, Hall. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2000.

MONTAÑO, Oscar D. História. **Portal Candombe**, 2010. Disponível em: [https://www.candombe.com.uy/historia\\_seccion1.html](https://www.candombe.com.uy/historia_seccion1.html). Acesso em: 07 out. 2024.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Editora 34, 1999.

## **A IMPORTÂNCIA DE ABORDAR TEMAS ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**ETIANE MESSA VALÉRIO**<sup>1</sup> **CRISTHIELEN BOEIRA RIBEIRO**<sup>2</sup>; **ISADORA CRUZ DOS SANTOS DOS SANTOS**<sup>3</sup>; **LÍVIA OLIVEIRA DA ROSA**<sup>4</sup>;

**MARCELO OLIVEIRA DA SILVA**<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – valerioety@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – crisboeira1@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – icssantos2002@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – liviaoliveira14rosa@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – moliveiras@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Este resumo tem como objetivo nos trazer a reflexão sobre o tema étnico-racial e como abordá-lo dentro das escolas na educação infantil. Abordar temas étnicoraciais na educação infantil é fundamental para promover o respeito à diversidade, combater o racismo desde cedo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ensinar sobre antirracismo na educação infantil vai além de discutir a existência do racismo; significa promover a conscientização sobre a diversidade étnico-racial, destacar a importância da igualdade entre todas as pessoas, independentemente da cor de sua pele além disso, construir desde o princípio a autoestima da criança e a formação de valores.

Os educadores desempenham um papel central nesse processo, sendo fundamentais na criação de um ambiente escolar que valorize e respeite a pluralidade cultural. Através de práticas pedagógicas inclusivas, atividades lúdicas e narrativas que reflitam a diversidade étnico-racial, como as crianças podem aprender, de forma natural e positiva, a importância da empatia e do respeito pelas diferenças. Abordar esse tema na educação infantil é, portanto, uma oportunidade de semear valores que contribuem para a formação de cidadãos conscientes, capazes de lutar contra o preconceito e de valorizar a riqueza da diversidade que compõe uma sociedade. Assim, as escolas assumem um papel transformador ao promover uma educação antirracista desde a base, preparando as futuras gerações para construir um mundo mais igual, “Levando em consideração que é na infância onde começamos o processo de construção da nossa identidade, se durante o convívio com outras crianças, uma é excluída por causa de sua cor, essa exclusão pode causar danos profundos nesse processo de construção, pois esse indivíduo, agora excluído, pode se auto excluir em outros momentos.” (CAVALLEIRO et al, 2012, p.139). A educação infantil é um momento-chave para o desenvolvimento da identidade e da visão do mundo das crianças. É nesse período que elas começam a perceber a interpretação das diferenças ao seu redor, inclusive as relacionadas à cor da pele, cultura e etnia. Um ambiente escolar que favorece a inclusão étnicoracial contribui para que as crianças cresçam com uma compreensão saudável da diversidade e, acima de tudo, com a noção de que as diferenças não devem ser



motivo de discriminação, mas sim de celebrações. Ao fomentar debates sobre igualdade racial e promover a valorização de diversas culturas, as escolas desempenham um papel transformador na construção de uma sociedade mais justa.

Além disso, é essencial que os profissionais da educação estejam preparados para lidar com essas questões, utilizando materiais pedagógicos diversos e sensíveis às realidades étnico-raciais. Dessa forma, é possível consolidar uma educação que contribui não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação ética e social de crianças cidadãs e conscientes de seu papel.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho foi desenvolvido por discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, participantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência (Pibid). A proposta surgiu a partir de uma intervenção realizada na EMEI Jacema Rodrigues Prestes, localizada no Bairro Arco Íris, com alunos do Maternal I. Uma das atividades principais foi a leitura do livro *Três Meninas Negras*, da autora Madu Costa (2021). A leitura foi seguida por um workshop de estampas, onde os alunos tiveram a oportunidade de criar suas próprias estampas inspiradas em padrões culturais afrodescendentes. O objetivo foi não apenas despertar o interesse dos alunos pela atividade, mas também introduzir aspectos da cultura afro. As crianças participaram do workshop de estampas, demonstrando entusiasmo e criatividade ao criar suas próprias padronagens inspiradas na cultura afrodescendente. Durante a atividade, os alunos foram incentivados a refletir sobre a importância da diversidade, enquanto desenvolviam habilidades motoras e sensoriais por meio do uso de materiais diversos para confeccionar os moldes. Esse tipo de prática pedagógica promoveu um ambiente de diálogo e inclusão, permitindo que as crianças se conectassem com aspectos culturais que talvez ainda não conhecessem, fortalecendo a autoestima e a representatividade entre as crianças negras, o uso de elementos culturais nas atividades proporcionadas, um espaço lúdico e educativo, no qual todos os alunos poderiam explorar suas identidades e compreender a relevância. A escola tem um papel fundamental na construção da identidade cultural e no combate ao preconceito, e práticas como essas podem contribuir significativamente para uma educação que valoriza a diversidade. O uso de elementos culturais nas atividades proporciona um espaço lúdico e educativo, no qual todos os alunos podem explorar suas identidades e compreender a relevância da inclusão. (Santos; Toniosso, 2016).

O objetivo não foi apenas despertar o interesse dos alunos pela atividade criativa, mas também introduzir aspectos da cultura afrodescendente e promover a reflexão sobre a importância da diversidade étnico-racial. Essas atividades não apenas promoveram a expressão individual, como também fortaleceram a autoestima das crianças negras, ao permitir que elas se vissem representadas em narrativas e símbolos culturais.

Além disso, outra proposta realizada na EMEI Mario Osorio Magalhães também nos mostra o quanto é importante abordar o presente tema nas turmas de educação infantil, a leitura que foi realizada com o berçário foi *Julián é uma sereia*, que é um livro infantil escrito por Jessica Love. Conta a história de um menino que, ao voltar da natação com sua avó, enxerga três mulheres vestidas como sereia no metrô e fica apaixonado. Ao chegar em casa, Julián começa a procurar objetos e len ois para utilizar, ao ver que o que ele está fazendo, sua av  fica um pouco tensa, porém o surpreende com um colar de pérolas e o leva para um desfile de sereias. Foi uma

leitura deslumbrante, Julián era um menino negro, o livro tem ilustrações mágicas e uma história muito representativa, além da expressão de ser verdadeiro consigo mesmo, nos traz o apoio da família, o que é algo extremamente importante para as crianças. “A literatura infantil promove na criança uma interação entre o narrador e personagem, possibilitando à criança experienciar momentos através da linguagem verbal e não verbal” (LUZ, 2018). Logo após a leitura, fizemos uma atividade em que as crianças levaram uma camiseta branca, e com a tinta, iam construindo sua própria estampa, foi extremamente mágico, além do entusiasmo das crianças, os pais ficaram muito felizes com essa prática.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as informações presentes neste trabalho, podemos concluir que a importância em trabalhar temas étnico-raciais nas escolas e na educação infantil é extrema. A inclusão de temas étnico-raciais na educação infantil é essencial para a formação de crianças mais conscientes, empáticas e preparadas para atuar em uma sociedade marcada pela diversidade, além disso, na educação infantil, é o lugar onde as crianças estão descobrindo o mundo ao seu redor. Abordar este tema com esses indivíduos neste momento ajuda a construir bases sólidas de respeito e valorização das diferenças, fatores fundamentais para a convivência pacífica e harmoniosa em um mundo multicultural, proporcionando também às crianças o conhecimento sobre as diferentes culturas, raças e etnias, favorecendo o desenvolvimento de identidades saudáveis.

A importância desse trabalho se alinha às diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que, por meio de sua reformulação pela Lei 10.639/03, estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afrobrasileira e africana em todos os níveis de ensino. A LDB reforça que a educação deve promover a valorização da diversidade étnico-racial, o que contribui diretamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa lei fortalece o papel da escola como um espaço para combater o racismo e a discriminação, favorecendo a formação de indivíduos que reconhecem e respeitam a pluralidade cultural do Brasil. “É primordial que os professores busquem estudar, se qualificar e aprender a cada dia sobre as relações étnico-raciais, implementando o uso de bonecas e fantoches negros e literatura infantil com protagonistas negros, de maneira a representar as crianças nas salas de aula. Precisamos retirar as mordidas dos sujeitos que estão presentes nas escolas, as crianças negras precisam ser ouvidas, observadas e apoiadas” (SANTOS, GUANABENS, et al 2021, p.60). Ao valorizar a pluralidade e combater o racismo desde a infância, as escolas assumem um papel de destaque na construção de um ambiente de equidade. As atividades realizadas, como leituras de histórias e workshops criativos, mostram que as crianças, quando expostas à diversidade de maneira positiva, tendem a internalizar esses valores de forma natural. Isso as capacita a desenvolver uma visão crítica, que rejeita preconceitos e celebra as diferenças.

Por fim, a participação ativa dos educadores e das famílias nesse processo é essencial para consolidar uma educação antirracista. Com ações como as desenvolvidas nos projetos descritos, a escola não apenas ensina, mas também inspira, criando um caminho para um futuro mais justo, onde a diversidade seja reconhecida e celebrada. Assim, investir na educação infantil com uma perspectiva inclusiva é semear a base para uma sociedade mais igualitária e respeitosa.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Madu. *Meninas Negras*. Ilustração de Rubem Filho. Belo Horizonte: Mazza, 2021.

LOVE, Jessica. *Julián é uma sereia*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 03 out. 2024.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Angelita Lopes; TONIOSSO, José Pedro. Relações étnico-raciais na Educação Infantil. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, 2016.

LUZ, C. de P.A.M. *Representações dos personagens negros e negras na literatura infantil brasileira*. Tese (Doutorado) — UNINOVE, São Paulo, 2018.

SANTOS, Daiane dos; GUANABENS, Patrícia Ferreira Santos. *Dossiê Educação das Relações Étnico-Raciais*. *Revista de Ciências Humanas*, v. 2, n. 21, jul./dez. 2021.

## **COMPREENDER POTENCIAÇÃO POR MEIO DE MATERIAL DIDÁTICO**

BIANCA SCHULZ VARGAS<sup>1</sup>; HYNAIARA VIEIRA BOTELHO<sup>2</sup>; RAFAEL GUTERRES ORTIZ <sup>3</sup>

RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – bibsmat@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – hynaiaravb@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafaalguterres.ortiz@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – ritamatematica@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O ensino de matemática, especialmente em conteúdos como a potenciação, para muitos alunos é desafiador. Métodos tradicionais muitas vezes não levam a compreensão e engajamento do aluno. Nesse contexto, os jogos didáticos surgem como ferramentas produtivas, “o jogo, considerando seu aspecto pedagógico se apresentaria produtivo.” (Grando, 1995, p.171).

A atividade proposta visou facilitar a compreensão do conceito de potenciação, utilizando materiais didáticos interativos. Ao utilizar jogos, busca-se tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, facilitando a assimilação das características e propriedades da potenciação.

Os objetivos desta atividade incluem: definir e identificar os componentes de uma potência (base e expoente), explicar e demonstrar as propriedades da potenciação, e avaliar a eficácia dos materiais didáticos na aprendizagem desses conceitos. Incorporar jogos didáticos no ensino de matemática pode melhorar a compreensão dos conceitos e aumentar o engajamento dos alunos.

A literatura sobre o uso de jogos na educação matemática destaca sua eficácia em promover uma aprendizagem ativa e significativa. Nesta atividade, tabuleiros com jogos da velha nele contendo multiplicações de mesmo fator serão usados para introduzir potenciação de maneira prática e divertida.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A atividade desenvolvida teve como objetivo facilitar a compreensão do conceito de potenciação por meio da utilização de um Jogo da Velha adaptado para um jogo didático. A proposta incluiu um tabuleiro de Jogo da Velha modificado, em que as células continham multiplicações de fatores iguais. Cada tabuleiro contava com 18 peças, representando as respostas dessas multiplicações, sendo 9 para cada jogador.



Figura 1: Tabuleiro do jogo da velha.

Fonte:Arquivos da autora (2024)

A atividade foi aplicada com alunos do curso de Licenciatura em Matemática (Noturno 2024/01), na disciplina Laboratório de Educação Matemática I. Os alunos foram divididos em duplas para jogar, sem que inicialmente fosse revelado o conteúdo a ser trabalhado, permitindo que descobrissem, por meio da experiência do jogo, o conceito de potenciação. Como explica Gouveia (2024), a potenciação “é a operação matemática que representa a multiplicação de fatores iguais. Ou seja, usamos a potenciação quando um número é multiplicado por ele mesmo várias vezes.”

Para a preparação dos materiais foram confeccionados tabuleiros adaptados no formato de Jogo da Velha, nos quais as células foram personalizadas com multiplicações que envolvem a mesma base, facilitando a identificação das potências. Os tabuleiros foram confeccionados com folhas A4, e as multiplicações foram destacadas utilizando marca-texto para maior visibilidade.

Foram criadas fichas contendo as respostas das multiplicações presentes nos tabuleiros, as quais foram utilizadas para marcar os espaços durante o jogo. Foram confeccionadas com papel, cola, tesoura e a caneta para colocar as respostas de forma organizada em cada um.

Para a execução da atividade, os alunos foram organizados em duplas e cada dupla recebeu um tabuleiro adaptado e um conjunto de fichas contendo as respostas das multiplicações. A tarefa de cada dupla era jogar o Jogo da Velha, utilizando as multiplicações presentes no tabuleiro como base para a colocação das fichas.

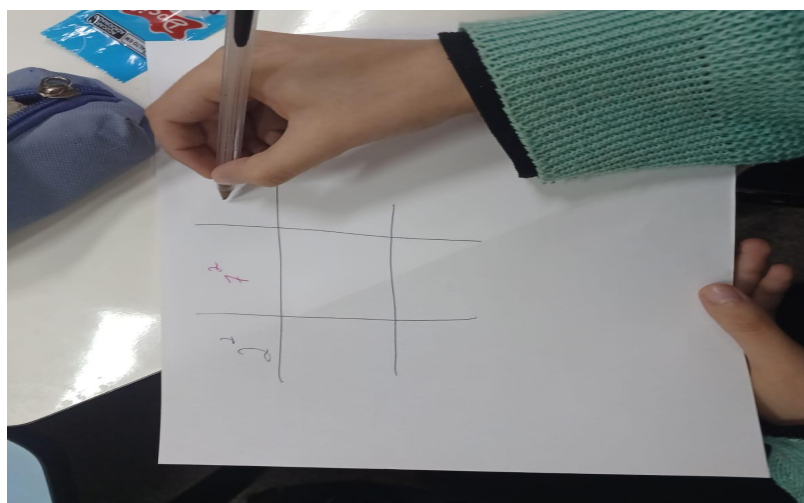


Durante o jogo, as duplas usaram as fichas com as respostas corretas para marcar os espaços correspondentes no tabuleiro, seguindo as regras tradicionais do Jogo da Velha.

A abordagem adotada foi de uma aprendizagem ativa e a resolução de problemas através de uma metodologia lúdica. A utilização de jogos didáticos está fundamentada na teoria educacional que valoriza a aprendizagem lúdica como um meio eficaz de engajamento e compreensão dos conceitos matemáticos, "...o jogo requer a participação ativa do aluno na construção do seu próprio conhecimento..."(Grando,1995,p.95).

Após a conclusão do jogo, foi sugerido aos alunos que criassem as potenciações correspondentes, montando as bases e seus expoentes a partir das multiplicações que estavam presentes nos tabuleiros. Cada dupla foi orientada a identificar as multiplicações realizadas durante o jogo e, em seguida, escrever as potenciações equivalentes, relacionando cada multiplicação com sua expressão em forma de potenciação.

Figura 2: Potenciações correspondentes



Fonte: Arquivos da autora(2024)

Essa etapa teve como objetivo reforçar a compreensão do conceito de potenciação, e consolidar a relação entre a multiplicação repetida de um mesmo fator e sua representação como potenciação.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade proposta, utilização do jogo didático, apresentou-se resultados positivos em uma abordagem lúdica contribuindo para o engajamento e a participação ativa dos estudantes, o que facilitou a visualização das propriedades relacionadas à potenciação.

De forma que utilização de jogos como ferramenta pedagógica pode tornar o aprendizado de conceitos matemáticos mais atrativos e menos intimidante para

os alunos. Durante o jogo o aluno não apenas pratica habilidades mas também aumenta sua capacidade de resolução de problemas.

Portanto inclusão de metodologias ativas, como o uso de matérias didáticos, pode ser uma eficaz estratégia para diminuir as dificuldades tradicionais no ensino da matemática.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GOUVEIA, R. . Potenciação. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em:  
<https://www.todamateria.com.br/potenciacao/>. Acesso em: 8 ago. 2024

GRANDO, R. C.. **O jogo [e] suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da matemática**. 1995. Tese de Doutorado. [sn].

## A ATUAÇÃO DO PROJETO LEIAA: UM RESGATE HISTÓRICO

MARIANA JUNQUER GAYER MENDES<sup>1</sup>; CÍCERO NACHTIGALL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade federal de pelotas – [junquermari5@gmail.com](mailto:junquermari5@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [ccnachtigall@yahoo.com.br](mailto:ccnachtigall@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Estamos numa era onde a qualidade de aprendizagem está cada vez mais ausente da vida de muitos alunos, o que torna o estudo das estratégias e processos de auto-regulação cada dia mais necessários. Como destacam Rosário, Núñez e Pienda (2017, carta zero p. 2), “não basta passear na Universidade de cadernos a tiracolo, sentar-se nas salas de aula, ouvir os professores e levantar as pálpebras que insistem em se fecharem”.

O projeto LEIAA visa apoiar os participantes (graduandos da UFPel e estudantes da rede básica de ensino) a diversificarem os seus repertórios de estratégias de aprendizagem e, com isso, fomentar a Aprendizagem Autorregulada possibilitando melhores condições para a aprendizagem em matemática. Em especial, o projeto investe na formação teórica de futuros professores, especialmente nas áreas que possuem a matemática como componente básica, contribuindo para a formação de estudantes e professores estrategicamente autorregulados. Por meio das experiências realizadas no LEIAA, pretende-se também contribuir para o aprofundamento das pesquisas no campo da Aprendizagem Autorregulada integrando assim, numa mesma perspectiva, o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Como destacam Ramdass e Zimmerman (2001, p.198) a aprendizagem autorregulada “é um processo proativo pelo qual os indivíduos consistentemente organizam e gerenciam seus pensamentos, emoções, comportamentos e ambientes para atingir objetivos acadêmicos”.

As estratégias de aprendizagem são sequências de procedimentos utilizados com o propósito de facilitar a aquisição, o armazenamento e a utilização da informação, envolvendo o uso da cognição, da metacognição, da motivação, do afeto e do comportamento e aumentam a probabilidade de sucesso na aprendizagem (GOES; BORUCHOVITCH, 2020).

Este trabalho objetiva apresentar as atividades desenvolvidas pelo projeto, desde a sua criação no ano de 2021, bem como dar voz às minhas experiências e reflexões enquanto estudante colaboradora do projeto ao longo do ano de 2023 e, atualmente, como bolsista.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Desde a sua criação, o projeto LEIAA desenvolve três ações, sendo delas com ênfase em ensino, uma de extensão e uma em pesquisa.

A ação intitulada “Estratégias para potencializar a Aprendizagem Autorregulada na educação superior”, voltada para o ensino de graduação, visa aprofundar os conhecimentos acerca da aprendizagem autorregulada e fomentar a mesma nos estudantes participantes (graduandos da UFPel) para que possam

ampliar o leque de estratégias de aprendizagem e, com isso, desenvolvam melhores condições para a aprendizagem em matemática. Em particular, objetiva-se com esta ação investir na formação teórica de futuros professores, especialmente nas áreas que possuem a matemática como componente básica. Desde de sua criação, a ação de ensino teve a participação de 150 estudantes de graduação.

Uma das atividades frequentemente ofertada nesta ação, é baseada no livro *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: Comprometer-se com o Estudiar na Educação Superior* (MOREIRA, CORRÊA, NACHTIGALL, 2023). Estas atividades são permeadas por temas essenciais no processo autorregulatório, e objetivam o desenvolver, nos participantes, competências como o estabelecimento de objetivos de aprendizagem, o planejamento de estudos, automonitoramento da aprendizagem, autoavaliação da aprendizagem, a gestão do tempo disponível, a organização e transformação da informação, a atenção e a concentração na tarefa, procrastinação, o ambiente de estudo, procura por ajuda e estratégias autoprejudiciais.

Na ação voltada para a extensão universitária, denominada “Estratégias para potencializar a Aprendizagem Autorregulada na educação básica”, o projeto busca divulgar e fomentar discussões acerca do tema da aprendizagem autorregulada entre estudantes e professores da rede de educação básica. Esta ação é mobilizada sempre que a coordenação do projeto recebe um convite de escolas e professores/as.

O projeto LEIAA em parceria com o projeto GAMA realizaram a primeira visita na escola Jardim De Allah após essa visita foi surgindo outros convites para o projeto. Dentre as escolas visitadas estão : Elberto Madruga, Nossa Senhora das Graças, Fernando Treptow, Dr. Francisco Simões, colégio municipal Pelotense e nossa senhora de Lourdes, em turmas de sétimo, oitavo e nono ano do ensino fundamental e turmas do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio.

As visitas que realizei com o projeto foram no Colégio Municipal Pelotense em uma turma de sétimo e outra turma de oitavo ano ,atividades que contaram com a presença de outros três estudantes em conjunto com o orientador onde tivemos a oportunidade de conhecer um pouco dos alunos e seus anseios profissionais, debatemos estratégias de estudo e levamos conhecimento dos meios necessários para ingressarem na universidade federal de Pelotas (UFPEL) dando ênfase nas oportunidades que a mesma proporciona.

A terceira ação desenvolvida pelo projeto, nomeada “Investigações sobre Aprendizagem Autorregulada na educação básica”, está direcionada a pesquisas sobre o tema da Aprendizagem Autorregulada.

Com frequência, o projeto é convidado para ministrar palestras e desenvolver oficinas em eventos organizados por cursos de graduação da UFPel, tais como semanas acadêmicas, jornadas e atividades de acolhida para estudantes ingressantes, a convite dos cursos.

Na página do projeto estão disponibilizadas duas opções de agendas semanais, nós colaboradores do LEIAA, aprendemos que essa estratégia auxilia o estudante na sua organização, melhorando sua produtividade,o seu foco nas atividades; ativando sua responsabilidade ao fazer o registro de suas informações, reduzindo o stress e trazendo sensação de bem estar ao ser realizado este planejamento semanal é possível também monitorar prioridades, o que facilita o auto controle que faz parte dos processos do estudante autorregulado.

Em 2023 na XIV semana acadêmica do curso de licenciatura em matemática noturno; participei junto com outros cinco colaboradores do projeto, de uma oficina sobre a elaboração de resumos como estratégia potencializadora da aprendizagem. Este trabalho teve a participação da professora Amanda Pranke com pós-doutorado em autorregulação da aprendizagem, a oficina teve como objetivo destacar estratégias e métodos hábeis para elaboração de resumos, foi embasada em artigos estudados nas reuniões anteriores e foi um momento esclarecedor para todos ouvintes.

O projeto realizou ações em turmas do curso de turismo levando atividades interativas junto às temáticas abordadas, neste ano foi realizado duas palestras para o curso de turismo pela professora colaboradora pós-doutora em autorregulação da aprendizagem Célia Artemisa Gomes Rodrigues Miranda, dentre as atividades interativas realizadas foi esclarecido os processos cognitivos e metacognitivos da aprendizagem.

Em conjunto com o GAMA (grupo de apoio em matemática) o projeto LEIAA está oferecendo em 2024, pela segunda vez, uma atividade integrada de revisão em matemática elementar para estudantes do IFM (instituto de Física e Matemática), distribuída em seis encontros com duração de duas horas.

O projeto LEIAA representa uma parte importante na vida acadêmica de muitos estudantes e participou nas exposições de três edições seguidas da fenadoce. Na aba “depoimentos”, da página institucional do projeto (<https://wp.ufpel.edu.br/leiaa/depoimentos/>) é possível acessar relatos de diversos estudantes e professores que participaram das atividades propostas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto teve a minha participação no ano de 2023 nas seguintes atividades: estudo do livro Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: Comprometer-se com o Estudar na Educação Superior, foram realizados encontros semanais, duas visitas na escola municipal Pelotense, uma oficina sobre a elaboração de resumos como estratégia potencializadora da aprendizagem, exposição na fenadoce e apresentação do projeto na acolhida dos estudantes. Atualmente como bolsista tenho realizado leituras, participado das reuniões semanais, atividades em outras escolas, atividades integradas e palestras de autorregulação.

Cada uma das atividades que realizei no projeto agregaram diversos conhecimentos como graduanda, estudar sobre autorregulação da aprendizagem me faz descobrir que sempre tem algum detalhe para melhorar e essas diversas oportunidades que tive de assistir a uma palestra ou de visitar alguma turma torna o conhecimento altruísta, foram diversas trocas de experiências; conhecer tantas realidades e sonhos diferentes me torna mais convicta de seguir na licenciatura, hoje já me sinto muito mais confiante sabendo das técnicas de aprendizagem e de como utilizá-las para um bom êxito na minha formação.

Neste trabalho trazemos dois depoimentos de estudantes do ensino superior realizados no ano de 2023 e 2024, respectivamente: “Muito bom o encontro. Apresentou uma maneira do aluno se organizar nos estudos, estabelecer prioridades, criar agenda de compromissos.” / “Gostaria de agradecer pela palestra e pelos ensinamentos repassados, pois para mim foi importante para minha caminhada do ensino superior. Obrigado.” encontrados no site UFPEL:Projeto LEIAA.



Concluimos que o papel do LEIAA é importante para mostrar as estratégias, as quais através das reuniões, trabalhos e exposições, possibilitam o interesse dos participantes, cumprindo com os seus objetivos mas que os resultados dependem muito mais do esforço dos indivíduos e podemos afirmar pelos estudos e experiências vividas no projeto que a autorregulação da aprendizagem é um processo que ajuda não só o indivíduo a estudar mas também como ser humano ajudando a organizar melhor suas tarefas e compromissos do seu cotidiano. Como destacam Moreira, Corrêa e Nachtigall (2023, p.14) “identifica-se que as reflexões propostas durante a atividade possibilitaram aos participantes não só uma reflexão acerca da importância da manutenção dos métodos de estudo durante a graduação, mas também o quanto essas estratégias podem ser efetivas quando utilizadas para provocar os seus futuros alunos, com o objetivo de que eles sejam capazes de perceber a relevância que a autorregulação da aprendizagem no caminho rumo à conquista dos seus objetivos..”

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GÓES, Natália Moraes; BORUCHOVITCH, Evelyn. Estratégias de Aprendizagem: Como promovê-las? Petrópolis: Vozes, 2020.

MOREIRA; Rodrigo Oliveira; CORRÊA, Gustavo Weirich; NACHTIGALL, Cicero. A perspectiva da aprendizagem autorregulada na formação de professores de matemática: desafios e possibilidades apresentadas pelo período de aulas remotas. Revista Prociências, v. 6, n. 1, p. 18-33, 2023.

RAMDASS,D;ZIMMERMAN,B.J.Developing self-regulation skills:The importante role of homework.journal of Advanced Academics,v.22,n.2,p.198,2011.

ROSÁRIO, Pedro; NÚÑEZ, José; GONZÁLEZ-PIENDA, Júlio. Cartas do Gervásio ao seu umbigo: Comprometer-se com o estudar na educação superior. 2. ed. São Paulo: Almedina, 2017.

## OFICINA SOBRE DIREITO LINGÜÍSTICO E POLÍTICA LINGÜÍSTICA NA UFPEL: DA ELABORAÇÃO À FRUSTRAÇÃO FRENTE À PRIVAÇÃO DE UM DIREITO LINGÜÍSTICO

GUSTAVO GABRIEL COELHO<sup>1</sup>;

JAEL SÂNERA SIGALES GONÇALVES<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) – [gcoelho.letas@gmail.com](mailto:gcoelho.letas@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) – [jaelgoncalves@gmail.com](mailto:jaelgoncalves@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Direito Linguístico enquanto campo de estudo vem crescendo nacionalmente entre os linguistas. O Direito Linguístico, em um primeiro momento, pode ser compreendido como área do curso de Direito, todavia, levando em consideração que a área se propõe a garantir direitos a tudo aquilo que refere-se a língua e a comunicação, como acesso a serviços e direitos em idiomas nativos de grupos minoritários e/ou indígenas, é mais do que plausível a presença de um profissional da área da Linguística.

O Direito Linguístico enquanto campo de estudo e pesquisa dará conta de, entre outros aspectos, a produção, a aplicação e a análise das normas que tutelam as línguas e seus direitos de uso. Como exemplo de direito linguístico podemos citar o direito de receber educação em sua língua materna, especialmente em comunidades minoritárias. E, como exemplo de deveres linguísticos, o dever de usar linguagem neutra quando solicitado, respeitando a identidade de gênero de outras pessoas. Segundo ABREU (2020), o campo de estudos do Direito Linguístico tem revelado duas vertentes: a) estudos desses direitos em espécie, que por um olhar stricto, buscam verificar o atendimento de normas jurídicas existentes, por parte do Estados Nacionais, por exemplo, verificar se as leis que asseguram o uso da língua materna em escolas indígenas estão sendo implementadas corretamente; b) estudos que buscam, por um viés lato, realizar uma análise da pertinência e eficácia das normas já existentes, como examinar se as recomendações para o uso de linguagem neutra em documentos oficiais estão sendo seguidas e se contribuem para uma comunicação mais inclusiva.

Já o campo da Política Linguística, segundo a literatura especializada, envolve a definição de ações para estabelecer, promover ou proibir o uso de uma língua ou de uma variedade linguística. DINIZ (2019) nos apresenta duas principais tendências de pesquisa nesse campo: a) a política linguística oficial/explicita, que envolve normas e diretrizes formalmente estabelecidas e reconhecidas, como a elaboração de programas governamentais para a proteção de línguas ameaçadas; b) a política linguística de fato/implícita, referente a práticas e normas que emergem naturalmente na sociedade sem uma formalização oficial, como exemplo temos o uso da linguagem culta em contextos sociais e profissionais.

Dito isso, a oficina “Direito Linguístico e Política Linguística: introdução a conceitos e definições”, ação de ensino do Projeto de Extensão Direitos Linguísticos, Universidade e Políticas Públicas, tinha como objetivo divulgar um pouco mais sobre a área do Direito Linguístico e da Política Linguística, bem

como apresentar alguns conceitos introdutórios relacionados a esta área. Além disso, a oficina pretendia apresentar as políticas linguísticas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) bem como refletir e problematizar algumas questões em torno da inclusão de migrantes, práticas da educação colonizadora, aplicação da lei de libras, presença indígena na universidade e a facilitação da linguagem jurídica.

A oficina faz parte de uma série de projetos propostos pelo Grupo Letras de Lei, vinculado ao CNPq, que tem como objetivo trabalhar em ações de pesquisa, ensino e extensão na interface entre Linguística e Direito.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A oficina tinha como premissa uma apresentação teórica introdutória sobre Direito Linguístico e Política Linguística, a leitura da Resolução 01/2020 sobre a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Em um primeiro momento, o projeto de ensino foi pensado apenas para os alunos da graduação em Letras e Direito da UFPel; todavia, visto a relevância do tema definiu-se que o público alvo seria todos os alunos da graduação e pós-graduação da universidade. Além disso, estabeleceu-se que a oficina seria presencial e, também, que teria uma parte prática.

Para cumprir o objetivo da ação de ensino, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a área do Direito Linguístico, discussões sobre as problemáticas referente às leis e normas que envolvem a língua e seus direitos, bem como a leitura reflexiva sobre as políticas linguísticas da universidade. Foi criado, então, um documento com as etapas da oficina, que incluía a escolha dos tópicos a serem discutidos. Em seguida, foi pensado em um questionário que pudesse trazer mais informação sobre o público interessado em participar, neste questionário havia questões relacionadas à necessidade específica dos alunos, além de questões sobre o interesse do aluno no tema da oficina.

Para a parte prática foram elaborados casos fictícios que abordassem temas como: a) implementação da linguagem neutra em documentos oficiais de uma universidade; b) ensino e valorização das línguas nativas através de um projeto de extensão; c) inclusão de Libras no campus durante as aulas e eventos importantes; d) inclusão linguística nas redes sociais de uma universidade e; e) facilitação da linguagem jurídica em documentos universitários. Cada caso traria consigo 03 questões reflexivas para que os alunos em pequenos grupos selecionasse para discutir e até mesmo apresentar resoluções para os casos.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oficina “Direito Linguístico e Política Linguística: introdução a conceitos e definições”, programada para o mês de setembro, não ocorreu devido à falta de intérpretes de Libras, apesar de estar estabelecido por lei e também nas políticas linguísticas da universidade. A situação ressalta a importância da propagação de debates sobre Direito Linguístico e Política Linguística no âmbito acadêmico. No cotidiano, exercemos diversos direitos e deveres linguísticos, mas muitos alunos ainda desconhecem essas questões e suas implicações.

Para que a oficina pudesse ter sido realizada conforme o planejado, poderia ter sido providenciada a contratação de um intérprete com recursos particulares dos integrantes da ação ou, então, ter informado aos alunos sobre a

indisponibilidade do profissional. Todavia, realizar uma oficina sobre Direito Linguístico sem garantir esse acesso seria incoerente e antiético, uma vez que negaria um direito fundamental a um participante. A realização de oficinas e debates, não exclusivamente, mas principalmente sobre Direito Linguístico, devem ser acompanhadas de um compromisso real com a acessibilidade, não apenas com enfoque em Libras mas também em relação à linguagem neutra e outras línguas minoritárias, refletindo uma postura ética e responsável na qual todos os alunos possam exercer seus direitos linguísticos sem barreiras.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, R. N. Direito Linguístico: olhares sobre as suas fontes. **A Cor Das Letras**, 21(1), 172–184.

DINIZ, L. R. A.; SILVA, E. R. . Remarks on the diversity of theoretical perspectives in language policy research. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, p. 249-263, 2019

SIGALES-GONÇALVES, J. S. Como trabalhar (n)a relação entre Linguística e Direito no Brasil? Caminhos, desafios - e uma questão de classe. **Muitas Vozes**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 369–387, 2021.

## DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE : RELATOS DE BOLSISTAS DO PIBID DE GEOGRAFIA DA UFPEL

LUCAS RANIELI MORENO GOMES<sup>1</sup>; MATHEUS CAMARGO LONGHI<sup>2</sup>; RÉGIS SÁ FARIAS<sup>3</sup>; VINICIUS LACERDA PINTO<sup>4</sup>;

ROSANGELA LURDES SPIRONELLO<sup>5</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – lucasmorenog\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – lonckx@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – regissaf@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – Viniciuslacerda.geo@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – spironello@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O início da docência sempre é algo desafiador, onde se critica o fato de que os novos profissionais não são preparados para a realidade em sala de aula. Daniel Soczek (2018) aponta que os primeiros anos de atuação na docência representam um marco significativo na vida dos professores, caracterizando-se como um momento de ruptura entre a formação teórica e a prática profissional. Essa fase inicial é frequentemente a mais desafiadora, em parte devido ao choque de realidade que os novos docentes enfrentam, resultante de lacunas na formação, insegurança ao apresentar conteúdos e a desilusão com a prática escolar. Essas dificuldades têm um impacto profundo e duradouro na vida desses profissionais (SOCZEK, 2018).

Nóvoa (2009) afirma que os professores precisam de políticas de formação adequadas para se adaptarem a esse novo cenário. Nessa linha de raciocínio, durante a graduação, nos cursos de licenciatura os discentes possuem além das aulas teóricas e práticas compostas em suas grades curriculares, as políticas públicas de formação de professores, que possibilitam uma formação complementar, auxiliando no desenvolvimento pessoal desses mesmos.

Nessa perspectiva, o presente trabalho busca apresentar a partir de relatos, as experiências e aprendizados adquiridos durante a aplicação de um projeto realizado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPel.

Segundo o Ministério da Educação, PIBID faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, com o objetivo de incentivar a iniciação à docência, promovendo tanto a qualificação da formação de futuros professores no ensino superior quanto a melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil. Durante o decorrer dos editais do PIBID, os discentes bolsistas e voluntários elaboram e desenvolvem projetos que são aplicados às escolas parceiras. Os relatos presentes nessa pesquisa, são referentes a aplicação de um projeto nas três turmas do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência, na cidade de Pelotas/RS.

Neste contexto, o projeto foi elaborado por 3 bolsistas, após realizarem um questionário diagnóstico e perceberem quais os principais temas relacionados à Geografia que os alunos do 9º ano da escola, citada anteriormente, mais gostavam. Diante disso, surgiu o projeto intitulado: Análise da Globalização e seus respectivos fluxos financeiros e comerciais como ponto de partida para pensar a produção do espaço e as relações socioespaciais no município de



Pelotas, dando destaque para o bairro Sítio Floresta e as relações cotidianas dos alunos. Em diálogo com Cavalcanti (2016), a autora esclarece como a Geografia na escola ajuda os alunos a compreenderem a realidade através da espacialidade, mostrando como o espaço e as práticas sociais se influenciam mutuamente.

Considerando essa abordagem e a inserção dos alunos no chão da escola para o desenvolvimento de ações, foi possível desenvolver as intervenções por meio de projetos, com a seguinte estrutura: tema; público alvo; tempo estimado; ementa; contextualização e justificativa; objetivos; noções e conceitos; habilidades mobilizadas a partir da Base nacional Comum Curricular - BNCC; revisão bibliográfica; metodologia e desenvolvimento; materiais utilizados; resultados esperados e referências. Sob essa ótica, é válido salientar que existia um cronograma de aplicação a ser considerado, porém devido a diversas situações, tivemos que rever e nos reinventar para que a proposta pudesse ser contemplada em seus objetivos, como veremos a seguir.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel crucial na formação de professores para a educação básica no Brasil, contribuindo diretamente para o fortalecimento dos cursos de licenciatura nas Instituições de Ensino Superior (IES). Ao integrar teoria e prática, o PIBID enriquece a formação dos futuros docentes, proporcionando-lhes vivências pedagógicas inovadoras e interdisciplinares nas escolas públicas.

Durante os editais do PIBID, são elaboradas atividades que possibilitam aos discentes, uma inserção no âmbito escolar proporcionando uma experiência prática. Dentre essas atividades, foi elaborado um projeto com foco nas três turmas do 9º ano da EMEF Independência, onde através de um questionário diagnóstico pré-elaborado pelos pibidianos e aplicado às três turmas, ficou decidido que o projeto teria foco nos seguintes conceitos e conteúdos: espaço; lugar e território, com foco principal em globalização e redes.

A intervenção inicial se deu com a apresentação entre os pibidianos e alunos das três turmas do 9º ano, na perspectiva de possibilitar uma maior afinidade com a turma. Em seguida, apresentou-se a proposta do projeto, com a atividade de nuvem de palavras para compreender qual o grau de conhecimento dos alunos referentes ao tema. No segundo dia, iniciamos introduzindo os conceitos de forma teórica, para que os alunos tivessem um entendimento com caráter mais introdutório dos assuntos que seriam trabalhados.

No terceiro dia de intervenção, tivemos uma alteração no cronograma, uma experiência que serviu para nos preparar melhor para o mercado de trabalho. Devido a reorganização das aulas do dia, por ausência de uma das professoras da escola, tivemos 2 aulas a mais do que o programado. Diante disso, foi necessário nos reinventarmos para elaborar outras atividades a serem aplicadas às turmas. Sendo assim, após uma breve pesquisa decidimos aplicar duas atividades que auxiliaram na compreensão sobre a dinâmica das redes e no processo da universalização da informação.

As atividades aconteceram da seguinte forma: a dinâmica da rede consiste na turma ficar em círculo, cada aluno escolhe um país que deseja representar, em seguida um aluno começa escolhendo qual país gostaria de fazer ligação, e assim em diante, formando uma teia para melhor visualização dos sistemas de redes globais. A dinâmica do processo de universalização da informação, consiste na

brincadeira de telefone sem fio, onde em fila, um aluno inicia falando uma frase relacionado a globalização, chegando no final da fila com a frase distorcida, por uma má interpretação ou por influência na metade do caminho. Essa última atividade contribui para a conscientização da procura por fontes confiáveis de informações, evitando a disseminação de fake news que tendem a ocorrer nos meios de comunicação atuais.

No quarto dia de intervenção, continuamos com o cronograma pré estabelecido dando continuidade ao projeto. A atividade realizada foi a confecção de cartazes com a turma sobre o tema principal do projeto: a globalização. Para tornar essa atividade participativa e conectar com a vida cotidiana dos alunos, solicitamos que eles trouxessem de casa embalagens de produtos que tivessem sido consumidos no dia a dia. A dinâmica ocorreu da seguinte forma: dividimos os alunos em grupos e, com o uso de papel pardo, pedimos que eles colocassem as embalagens trazidas, pesquisassem nos rótulos onde os produtos eram fabricados e colocassem o rótulo da embalagem no papel e escrever uma legenda com o nome do produto, cidade e estado onde foi produzido. Dessa forma, os alunos puderam compreender que muitos dos alimentos, eletrônicos, eletrodomésticos, roupas e objetos, utilizados em seu dia a dia têm origens diversas em relação ao município.

Vale ressaltar que por essa atividade depender da colaboração dos alunos, e para evitar a não realização da mesma, os pibidianos coletaram também embalagens de produtos que consumiram durante as intervenções. Graças a essa previsão, foi possível realizar a atividade com êxito, visto que os alunos juntaram poucas ou nenhuma embalagem.

Diante do cenário que a atividade se encontrava, observando que a maioria dos produtos consumidos pelos alunos e pibidianos eram produzidos no Brasil, decidimos realizar um ajuste nessa atividade. Os alunos deveriam observar em suas roupas, seus celulares, marcas de carros que conheciam e pesquisar na internet qual era a origem dessas marcas. Isso auxiliou melhor na compreensão das redes geográficas e como ela auxilia no processo da globalização. Para a próxima atividade, planejamos uma socialização com os alunos dos cartazes que eles produziram, com a finalidade de expor para as turmas o que cada grupo confeccionou. Durante essa apresentação, os alunos explicaram um pouco sobre as marcas utilizadas nos cartazes, reforçando a questão de que produtos menos industrializados são, em sua maioria, nacionais, enquanto os mais industrializados tendem a ser estrangeiros.

A próxima dinâmica que desenvolvemos com o 9º ano, foi uma continuação da atividade anterior sobre globalização. Com a ajuda de um mapa-múndi impresso em tamanho A3, pedimos que alguns alunos que se sentissem à vontade viessem à frente da sala, escolhessem entre algumas marcas que eles haviam destacado nos cartazes produzidos anteriormente e pegasse um pedaço de barbante, que trouxemos para ligar o Brasil ao país de origem da marca escolhida. Eles deveriam colar o barbante no mapa e, em seguida, escrever na parte inferior do mapa qual era o produto e de onde era originária a marca. Dessa forma, os alunos puderam recordar e fixar o conceito de redes e compreender a importância desse fenômeno geográfico para entendermos como a globalização ocorre.

Para finalizar o projeto, foram realizadas avaliações com os alunos para entender a execução do trabalho sob sua perspectiva. Primeiramente, uma prova foi aplicada para verificar se os conceitos geográficos foram compreendidos e como os alunos percebem a Geografia em suas vidas. Além disso, um

questionário online foi utilizado para avaliar a opinião dos alunos sobre o projeto dos pibidianos e identificar áreas de melhoria. Com isso, buscou-se avaliar a eficácia metodológica do projeto e identificar aspectos didáticos a serem aprimorados.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na busca de uma formação adequada e de qualidade, a possibilidade de participar de políticas públicas da educação como o PIBID, é uma grande oportunidade que possibilita experiências além das obtidas nas grades curriculares dos cursos de graduação. A vivência na sala de aula, ainda na formação de professores, possibilita um melhor conhecimento do funcionamento da educação pública do nosso país.

Os desafios enfrentados durante as intervenções práticas são de extrema importância e deveriam ser vivenciados por todos os alunos de licenciaturas, pois os preparam melhor para o mercado de trabalho e trazem uma visão sistêmica sobre o processo de ensino/aprendizagem que somente a teoria não consegue suprir.

A participação em atividades extracurriculares é de suma importância para uma formação sólida, pois nela é possível, através de atividades realizadas em ambientes escolares, aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. O PIBID, ao promover a inserção de futuros professores na realidade da educação básica, permite um contato direto com os desafios e as particularidades do ensino, além de incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e interdisciplinares. Essa vivência fortalece tanto a formação acadêmica quanto o vínculo com a comunidade escolar, proporcionando uma troca de saberes que enriquece não só o aprendizado dos bolsistas, mas também dos alunos da escola. Assim, participar do PIBID contribui de maneira significativa para a formação de professores mais preparados, críticos e comprometidos com a educação, ao mesmo tempo que permite aos alunos das escolas participantes compreendam um pouco dos projetos desenvolvidos nas Universidades Públicas e sua importância.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus Editora, 2016.

NÓVOA, A. **Professores, imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

SOCZEK, D. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 57–69, 2018. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/46>. Acesso em: 1 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 1 out. 2024.

## **EDUCAÇÃO NÃO-DOCENTE NAS ESCOLAS**

JÚLIA ELIANE FORTES PINHEIRO<sup>1</sup>;

DANTE DINIZ BESSA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fortesjulia479@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ddbessah@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

As escolas no Brasil, de forma geral, têm em sua estrutura base professores, alunos e profissionais não docentes, que formam o mínimo necessário para o seu funcionamento, do ponto de vista dos sujeitos que nela atuam.

Aqui, enfatiza-se que os não docentes são funcionários e funcionárias que trabalham nas escolas em funções diferentes das de docentes e de pedagogos. Como diz Scapini:

São profissionais denominados de apoio técnico, como as merendeiras, seguranças, porteiros, zeladores, monitores, técnico de multimeios, secretárias, inspetores, auxiliares de ensino e pessoas responsáveis pelos cargos administrativos da escola (SCAPINI, 2014, p.15).

Estes profissionais estão presentes, cotidianamente, na formação de discentes. Apesar de amparados na Lei n. 9.394, de 1996, que reconhece seus direitos de participação na elaboração dos projetos pedagógicos e formaliza o de profissionais da educação, desde a Lei nº 12.014/2009, o cenário encontrado nas escolas é de que não são abertos espaços para a categoria se manifestar, debater e refletir sobre o papel do seu trabalho na educação escolar (SCAPINI, 2014).

Neste contexto, surge o Grupo de Estudos sobre Educação não Docente na Escola (GEENDE), que foi planejado a partir dos questionamentos de um professor universitário, de uma merendeira e de uma higienizadora escolar, ambas estudantes de licenciatura, que buscam entender a identidade de funcionários como profissionais da educação.

Atualmente, o grupo é composto por estudantes universitárias que exercem funções não docentes nas escolas, estudantes de licenciaturas e técnico administrativo em educação (TAE) da universidade, que analisam e discutem as relações entre trabalho não docente e educação na escola pública, com objetivo de entender o que pode fazer com que funcionárias e funcionários, no exercício de suas funções, se identifiquem e se sintam pertencentes à categoria dos profissionais da educação.

Ao mesmo tempo em que buscam entender o que identifica funcionárias e funcionários como profissionais da educação, que é o educar na escola, o grupo procura identificar quais são as especificidades da educação que fazem e que diferenciam o seu trabalho educativo do trabalho de professoras e professores, de pedagogas e pedagogos.

Portanto, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato da experiência do Grupo e refletir sobre suas contribuições à formação dos estudantes dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O GEENDE se reúne em encontros quinzenais nos quais uma participante fica responsável pela preparação e apresentação de conteúdo para análise e discussão, as quais são realizadas por meio do confronto entre os conhecimentos da experiência de trabalho de participantes do Grupo que trabalham em funções não docentes na escola e conhecimentos teóricos da área da educação (BESSA, 2017).

Nesse processo, temos estudado temas que têm contribuído para compreendermos melhor o trabalho não docente.

Por exemplo, ao nos perguntarmos sobre a natureza educativa do trabalho não docente na escola, tomamos um caminho que o aproximada da educação comunitária, da educação social e da educação popular, ao confrontarmos as experiências das colegas com o que sugere Moacir Gadotti (2012).

Tal caminho foi construído a partir da análise coletiva do trabalho realizado pelas colegas de grupo que trabalham em escolas. Conforme elas relatam, merendeiras, higienizadoras, monitoras e auxiliares de ensino estão cotidianamente acolhendo os discentes, criando laços de afetividade e auxiliando em todo seu desenvolvimento e autonomia, desde ações mais básicas como aprender a usar o banheiro, amarrar os cadarços, segurar talheres, comer alimentos saudáveis, como também ações que influenciam diretamente no seu processo de socialização, como a interação com os colegas e a resolução de conflitos.

Dessa forma, compreendemos que o trabalho não docente, ao mesmo tempo em que apoia o trabalho de instrução e ensino realizado por professoras e professores, parece estar muito ligado a direitos sociais em relação aos quais a escola tem alguma responsabilidade e que estão diretamente relacionados ao direito à educação, tais como: direito à alimentação saudável e nutritiva, direito ao cuidado, direito à saúde e à higiene, direito à segurança, entre outros.

Isto é, na relação direta com alunas e alunos, os educadores não docentes contribuem com a formação de cidadãos e cidadãs conscientes de seus direitos.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo da identidade profissional de funcionários e funcionárias de escola contribui para que se tenha uma escola mais democrática, à medida em que ajuda a formar gestores e professores que reconheçam e incluam no projeto pedagógico e nos processos educativos o trabalho não docente.

Como destaca João Monlevade:

É dar a eles e a elas o mesmo status que têm os professores, como educadores e profissionais. Mas, assim como os professores – apesar do trabalho diferenciado entre eles e, às vezes, de uma formação distinta – têm em comum a responsabilidade de ensinar e garantir o aprendizado dos alunos, os funcionários têm em comum a gestão dos espaços escolares. Onde eles estejam, na portaria, nos pátios, nos corredores, na secretaria, na biblioteca, na cantina, nos sanitários, nos laboratórios, no ônibus escolar, no escritório do órgão estadual, regional ou municipal de Educação, eles são os educadores que se preocupam pela gestão da totalidade material da educação escolar. Não pode ser desprezada essa “materialidade”, porque se



trata dos canais por onde fluem as atividades de ensino–aprendizagem, as condições estruturantes do sucesso da educação dos estudantes. (MONLEVADE, 2009, p. 84).

Assim, o Geende busca, de forma democrática, criar um espaço de estudo e discussão para que todos os profissionais da educação reflitam e debatam os questionamentos, os conhecimentos e as experiências que fazem encontrar o trabalho não docente e a educação escolar.

Tal espaço tem possibilitado a nós, pedagogas e professoras em formação inicial, a desenvolvermos uma concepção de educação escolar desde muitos questionamentos colocados da perspectiva não docente, tais como: como trabalhadoras e trabalhadores não docentes na escola se identificam enquanto profissionais?; funcionárias e funcionários de escola são educadoras e educadores?; são profissionais da educação?; se são profissionais, qual a natureza da educação que fazem na escola?; como funcionárias e funcionários pensam e planejam a educação que fazem?; suas funções são levadas em conta no projeto político-pedagógico da escola?; para se sentirem e se dizerem pertencentes à categoria de profissionais da educação, funcionárias e funcionários precisam de formação específica?; que conhecimentos e valores seriam necessários à formação profissional de funcionárias e funcionário como educadoras e educadores?

Como se vê ainda temos muito a avançar no estudo desse tema sobre o qual ainda temos pouquíssimas fontes de estudos, já que que pouco se diz sobre o trabalho não docente na escola e pouco se escuta funcionárias e funcionários de escola sobre o que pensam acerca da educação.

## REFERÊNCIAS

BESSA, Dante Diniz. **Reconstrução da identidade profissional de trabalhadoras em alimentação escolar que concluíram o curso do Profucionário: formação e experiência em situação de trabalho**, 2017. 209f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172195/001055937.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 02.10.2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 9.10.2024.

BRASIL. **Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009**. Altera o art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 ago. 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm). Acesso em: 9.10. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum.** Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, dez, 2012. Disponível em <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdl/article/view/3909>. Acesso: 07.10.2024.

MONLEVADE, João Antonio Cabral de. **Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores.** 4. ed. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Rede e-Tec Brasil, 2012. (Curso técnico de formação para os funcionários da educação. Profuncionário; 1).

SCAPINI, Leandro Antonio. **Educadores Invisíveis: A Ação Educativa Dos Não-Docentes Na Escola.** 2014. Tese (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica Do Paraná, Paraná. Disponível em [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1571498](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1571498). Acessado em 07/10/2024.

## CONSTRUINDO CONHECIMENTO: CAPACITAÇÃO DO PROJETO JOGANDO PARA APRENDER PARA OS DISCENTES DA ESEF/UFPEl

EDUARDA LOPES DOS SANTOS<sup>1</sup>; ALICE DUARTE VIEGAS<sup>2</sup>; GABRIELA  
SIQUEIRA DIBE AVILA<sup>3</sup>; VITÓRIA CUNHA MADRUGA<sup>4</sup>; TALES CONCEIÇÃO  
DIAS<sup>5</sup>; DAIANA LOPES DE ROSAS LEAL<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECOl/ESEF/UFPEl- [lopesss.duuda@gmail.com](mailto:lopesss.duuda@gmail.com)

<sup>2</sup>Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECOl/ESEF/UFPEl – [alicevieggas@gmail.com](mailto:alicevieggas@gmail.com)

<sup>3</sup>Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECOl/ESEF/UFPEl- [gabidibe12@gmail.com](mailto:gabidibe12@gmail.com)

<sup>4</sup>Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECOl/ESEF/UFPEl- [vivicm346@gmail.com](mailto:vivicm346@gmail.com)

<sup>5</sup>Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo –LEECOl/ESEF/UFPEl – [talesconceicao18@gmail.com](mailto:talesconceicao18@gmail.com)

<sup>6</sup>Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo – LEECOl/ESEF/UFPEl – [dlopesrosa@gmail.com](mailto:dlopesrosa@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão Jogando para Aprender (JPA) é um projeto vinculado Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECOl), que se encontra dentro da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF), na Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). O projeto tem como objetivo proporcionar aos escolares de 6 a 14 anos uma prática esportiva orientada através de uma metodologia denominada de Iniciação esportiva generalizada, essa metodologia tem como base a iniciação esportiva universal (IEU), proposta por GRECO; BENDA (1998). Além disso, o JPA surgiu para que os discentes possam explorar o ambiente escolar e proporcionar para a comunidade experiências e vivências a partir da prática do esporte. Atualmente o projeto é coordenado por uma docente da instituição, supervisionado por quatro alunos da pós-graduação, e conta com a colaboração de dezessete discentes da graduação em Educação Física (distribuídos entre ABl, Licenciatura e Bacharelado).

Após um período de inatividade, neste ano o projeto retomou suas atividades, desta forma, para o desenvolvimento do projeto neste segundo semestre do ano, primeiramente foi realizado uma capacitação, com o objetivo de apresentar a metodologia que o projeto se debruça, além disso apresentar aos discentes interessados um pouco da vivência que o projeto oferece e oportunizar o conhecimento de experiências além da sala de aula. Para Pereira e colaboradores (2017) as atividades fora da sala de aula são importantes para o currículo de um aluno de graduação, desencadeando diversas contribuições aos estudantes como: maior satisfação com o curso, aprimoramento das habilidades de liderança, facilidade nos relacionamentos interpessoais e desenvolvimento de valores altruísticos.

A capacitação foi coordenada pela professora responsável pelo projeto e desenvolvida pelos 4 alunos da pós-graduação que possuem experiência dentro do projeto, além de possuírem conhecimento da iniciação esportiva generalizada. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar o desenvolvimento e resultados da capacitação ofertada pelo Projeto de extensão jogando para aprender.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O planejamento da capacitação envolveu a definição de etapas e o estabelecimento de metas claras para o processo de formação, as atividades foram organizadas com base nos princípios da IEU. O início da divulgação da capacitação ocorreu no dia 30 de julho, a partir de canais digitais e de comunicação direta, as redes sociais foram as principais ferramentas além da divulgação dos participantes na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPEl), que ajudaram a alcançar um público diversificado. A estratégia de divulgação foi crucial para gerar interesse e atrair participantes, garantindo uma audiência engajada e alinhada com os objetivos da capacitação.

A capacitação foi realizada no dia 9 de agosto, com a participação de 22 pessoas, na ESEF/UFPEL, que oferecia espaço adequado para as atividades planejadas. A metodologia de capacitação foi participativa e interativa, garantindo que os participantes tivessem um papel ativo nas dinâmicas. A capacitação foi dividida em 2 etapas, sendo a primeira uma apresentação teórica sobre o projeto e sobre a metodologia utilizada nas ações do projeto e uma parte prática no segundo momento, com a realização de algumas atividades. As atividades abordaram algumas capacidades motoras essenciais, como coordenação, força, velocidade, além de jogos de inteligência e criatividade tática. Ao final de cada atividade, foram realizadas discussões em grupo, sendo assim, esse espaço permitiu que os participantes compartilhassem suas percepções, enriquecendo o processo de aprendizagem coletiva. Além disso, foi aplicado um questionário pré-capacitação no início da parte teórica e um questionário de avaliação aplicado após o momento prático.

O primeiro formulário, realizado antes da capacitação, teve como objetivo analisar o conhecimento prévio e as expectativas em relação ao projeto, além de identificar necessidades específicas de aprendizado, trazendo perguntas como: Possui experiência como atleta?; Como você classifica o seu nível de conhecimento relacionado a Iniciação Esportiva Generalizada; Me sinto confortável em preparar uma aula na perspectiva da Iniciação Esportiva Generalizada?; entre outras. Já o segundo questionário, aplicado após a vivência prática, busca avaliar a satisfação dos participantes com a formação oferecida, trazendo algumas perguntas como: A capacitação atingiu suas perspectivas?; A duração da capacitação foi apropriada?; O conteúdo foi bem organizado e de fácil compreensão?; Se sente mais seguro para preparar uma aula?; entre outras.



Imagem 1: Parte teórica



Imagem 2: Parte prática

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, dos 22 participantes iniciais, 14 optaram por permanecer no projeto após a capacitação, o que indica um alto nível de satisfação e identificação com as atividades propostas. Essa retenção reflete a eficácia das atividades em desenvolver habilidades físicas, cognitivas e sociais, além de promover um ambiente colaborativo e motivador. Ao final da capacitação, os participantes relataram um aumento na confiança, habilidades de trabalho em equipe e compreensão das dinâmicas esportivas.

Conclui-se, então, que a capacitação é de suma importância para levar os discentes a uma realidade parecida com a prática, podendo assim observar nos resultados desejados um número significativo de inscritos que continuaram no projeto. Entretanto, o tempo destinado à parte teórica poderia ser otimizado, permitindo que a parte prática tenha mais tempo para o aprendizado dos alunos. Além disso, seria interessante promover divulgações mais frequentes, a fim de alcançar um maior número de pessoas na faculdade e aumentar a visibilidade do projeto.



16 de agosto: Continuidade do Projeto Jogando para Aprender

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**. Belo. Horizonte: Editora UFMG, v. 1, 1998. Page 14.

PEREIRA, A. F. A. et al. **A importância das atividades extracurriculares no desempenho acadêmico de estudantes da área de saúde**. Educação em Saúde e Educação em Ciências, p. 1-11, 2017



## MISCIGENAÇÃO E DEMOCRACIA RACIAL NO BRASIL: UMA DISCUSSÃO ENTRE LÉLIA GONZÁLEZ E GILBERTO FREYRE

KEROLIN RODRIGUES GUADALUPE<sup>1</sup>;

FRANCISCO DOS SANTOS KIELING<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [kerolinguadalupe@gmail.com](mailto:kerolinguadalupe@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [franciscokielling@gmail.com](mailto:franciscokielling@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este ensaio foi elaborado a partir da provocação realizada na disciplina de Sociologia V, que discute cânones da sociologia brasileira, no Curso de Ciências Sociais. A proposta foi a produção de um breve exercício analítico sobre temas do Brasil contemporâneo a partir de sociólogos locais, estudados ao longo do semestre 2024/1.

O presente trabalho tem como objetivo geral apreender as perspectivas dos autores Lélia González e Gilberto Freyre a respeito do corpo da mulher negra no contexto brasileiro, comparando-as e gerando uma discussão e conversa crítica entre ambas as teorias. Utilizando-se da metodologia qualitativa, o trabalho foi construído através de uma pesquisa bibliográfica e análise dos textos, sendo estes capítulos de livros dos respectivos autores aqui abordados: *“Por um feminismo afro-latino-americano”* (2020) de Lélia Gonzalez e *“Casa Grande & Senzala”* (1993) de Gilberto Freyre, além de artigos complementares à compreensão das obras.

A temática sobre o corpo da mulher negra no contexto brasileiro, em uma concepção geral, jamais deixará de ser uma discussão contemporânea, pois, bem como podemos concluir a partir do estudo e análise sociológica da história do Brasil, a realidade material do país é permeada pelo legado da escravidão, esta que não teve fim em si, mas que prosseguiu na nossa caminhada histórica entre sombras e entrelinhas, impactando nossas relações sociais, políticas e econômicas, podendo apenas ser descontinuada a partir de uma série de políticas que cheguem na raiz do problema.

Dessa maneira, autores como o Gilberto Freyre possuem grande relevância quando se trata de produções textuais científicas sobre a formação do Brasil que conhecemos hoje, trazendo, a partir de uma ótica sociológica e antropológica, principalmente questões sobre raça, miscigenação e a “democracia racial”. Nessa linha de temas, fora escolhido para essa discussão também a antropóloga Lélia González – que inclusive, é uma mulher negra – por sua posição crítica e de contraponto à teoria e pensamento de Gilberto Freyre, bem como de outros autores como Caio Prado Jr., etc.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta deste trabalho – este que origina da disciplina de Sociologia Brasileira – se respalda no exercício de análise sociológica sobre uma temática

brasileira contemporânea, a fim de instigar uma reflexão crítica sobre temáticas que estão na gênese da sociedade brasileira.

O tema fora escolhido após a leitura e reflexão dos textos de Gilberto Freyre e Lélia González, estes disponibilizados nas disciplinas de Sociologia Brasileira e Antropologia Brasileira, além de ter sido feita uma breve pesquisa bibliográfica a fim de encontrar artigos para auxílio na compreensão dos textos e também descobrir se haveria ou não material previamente publicado sobre o mesmo tema. Portanto, os materiais encontrados e utilizados para a construção desse trabalho foi: o livro *“Por um feminismo afro-latino-americano”* (2020) de Lélia Gonzalez, o capítulo 1 do livro *“Casa Grande & Senzala”* (1993) de Gilberto Freyre, o artigo *“O culturalismo de Freyre versus a persistência dos determinismos de “raça” e “clima” na formação social brasileira: uma reflexão a partir de ‘Casa Grande & Senzala’”* (2012) de Vinícius Rodrigues Zuccolotto e o artigo *“O pacto narcísico da casa-grande: a representação das mulheres negras a partir de Lélia Gonzalez e Gilberto Freyre”* (2019) de Marina de Oliveira Reis.

A discussão sobre a miscigenação e a democracia racial brasileira com base nos escritos de Lélia González e Gilberto Freyre fundamenta-se no fato de que Freyre foi pioneiro da ideia de uma “democracia racial” brasileira, produzindo textos sobre a formação do Brasil, onde despende argumentos extensos sobre a miscigenação, enquanto Lélia Gonzalez, antropóloga, fomenta a discussão fazendo contraponto ao termo e a seus argumentos, além de contribuir com outras perspectivas sobre o tema.

Em *“Casa-Grande & Senzala”*, ao dissertar sobre a miscigenação brasileira, aponta justificativas para a ocorrência desta. Ele retrata, por exemplo, a miscigenação como consequência dos efeitos do clima sobre o corpo do homem branco europeu, afirmando que

“Não é ponto sobre o qual se possa sentenciar, esse do clima tropical antecipar por influência sua, direta, a vida sexual. Há quem desloque o fato para a questão de raça e até para a social, de classe e ambiente. Que nos adventícios o clima superexcite os órgãos sexuais e antecipe nas mulheres a menstruação parece fora de dúvida. Que continue a excitá-los nos indivíduos já aclimatados, é ponto dúbio.” (FREYRE, 2019)

Para além da questão climática, o autor discute a escassez de mulheres brancas solteiras para a colonização do território, o que induziu os portugueses a “acasalar” e reproduzir com as mulheres “mulatas” e também as “índias”.

“Pode-se, entretanto, afirmar que a mulher morena tem sido a preferida dos portugueses para o amor, pelo menos para o amor físico. [...] Com relação ao Brasil, que o diga o ditado: “Branca para casar, mulata para f..., negra para trabalhar”; ditado em que se sente, ao lado do convencionalismo social da superioridade da mulher branca e da inferioridade da preta, a preferência sexual pela mulata.” (FREYRE, 2019)

Dessa maneira, Gilberto Freyre batiza o termo “democracia racial”, que estipula que não haveria racismo na sociedade brasileira, considerando que os portugueses se adaptaram ao clima do país, tiveram contato com o continente antes mesmo de chegar ao Brasil e ainda reproduziram com as escravizadas,

fazendo com que, supostamente, não houvesse grandes distinções entre as raças.

Contrapondo a isso, Lélia González assume a posição de defesa da ideia de que o discurso de “democracia racial” é apenas uma grande ferramenta para a naturalização da escravidão e seus efeitos permanentes na sociedade brasileira. O termo se torna, praticamente, uma violência simbólica à existência negra. Nos textos de Lélia, ela se demonstra veemente oposta ao desígnio positivo sobre a mestiçagem.

“Na verdade, o grande contingente de brasileiros mestiços resultou de estupro, de violentação, de manipulação sexual da escrava. Por isso existem os preconceitos e os mitos relativos à mulher negra: de que ela é ‘mulher fácil’, de que é ‘boa de cama’ (mito da mulata) etc. e tal” (GONZÁLEZ, 2019 apud LIMA, 2020)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A democracia racial é uma grande máscara para os problemas que ficam após a abolição da escravidão. A Lei Áurea em conjunto com a ideia de “igualdade racial” proposta por essa tal democracia, gera ideias e discursos que colocam as pessoas negras do país como “preguiçosas”, “irresponsáveis” por não conseguirem progredir no âmbito profissional e econômico quando, em fato, essas condições de existência foram herdadas pela ausência de recursos e suporte para a população escravizada após a abolição da escravidão. E isso é apenas uma pequena parcela dos inúmeros efeitos devastadores desse período para a população negra do país, havendo impacto em todas as esferas da vida dessas pessoas.

“Mesmo nos dias atuais, em que se constata melhorias quanto ao nível de educação de uma minoria de mulheres negras, o que se observa é que, por maior que seja a capacidade que demonstre, ela é preterida. Que se leiam os anúncios dos jornais na seção de empregos; as expressões “boa aparência”, “ótima aparência” etc. constituem um código cujo sentido indica que não há lugar para a mulher negra. As possibilidades de ascensão a determinados setores da classe média são praticamente nulas para a maioria absoluta.” (GONZÁLEZ, 2020)

Por fim, cabe destacar que o Brasil contemporâneo se encontra dolorosamente distante de desenraizar o período escravista das instâncias cultural, social, econômica e institucional do país. Ainda hoje existem políticas públicas que tentam “driblar” os efeitos herdados desse período, as cotas de ações afirmativas servem como exemplo. Entretanto, não se fazem suficientemente boas para saciar a cratera deixada na existência negra brasileira. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, 69,1% das pessoas encarceradas no Brasil eram negras nesse ano. Dos brasileiros brancos, 4,3% destes são analfabetos, já na população negra, 10,1% desta é analfabeta, contabilizando ainda 8,8% dos pardos que são analfabetos (IBGE, 2022). Dados que demonstram o quão falho é nosso sistema na tentativa de resolução. Precisa-se, urgentemente, promover políticas públicas INTENSIVAS para a solucionar essa devastação da nossa sociedade, necessitando “revolucionar”

nossa cultura e nossas instituições (de forma intrinsecamente simultânea), criando leis e políticas verdadeiramente efetivas, que não só cobrem o sol com a peneira, mas que realmente proporcionem uma vida digna e humana para a população negra, pois estes merecem nada menos que isso.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZÁLEZ, L. de A. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

FREYRE, G. **Casa-Grande & Senzala**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

ZUCCOLOTTO, V.R. O culturalismo de Freyre versus a persistência dos determinismos de “raça” e “clima” na formação social brasileira: uma reflexão a partir de ‘Casa Grande & Senzala’. **Simbiótica**, revista eletrônica, v.ún, n.02, p. 39 - 52, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/simbiotica/article/view/4800>. Acesso em: 26 ago. 2024.

REIS, M. de O. O pacto narcísico da casa-grande: a representação das mulheres negras a partir de Lélia Gonzalez e Gilberto Freyre. **Humanidades em diálogo**, São Paulo, v.9, n.1, p. 93 - 101, 2019.

## **A IMPORTÂNCIA ACADÊMICA DO PROJETO HORTO DIDÁTICO PERTENCENTE AO GRUPO PET AGRONOMIA**

JEVERTON BITENBENDER<sup>1</sup>; ANDERSON ALVES<sup>2</sup>; FELIPE CABRAL<sup>3</sup>; FELIPE BUENO<sup>4</sup>; LETÍCIA BOMBO<sup>5</sup>; LUIS EDUARDO PANOZZO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jevertont11@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – elisioanderson@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipecabral@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – felipepintobueno@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - bombo.leticia28@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – lepanozzo@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa de Educação Tutorial (PET), busca promover uma formação extracurricular ampla e de qualidade no âmbito acadêmico e profissional dos alunos de graduação. De acordo com Chauí (2001) a universidade deve ser considerada como uma instituição social. Isso significa que ela realiza e exprime de modo determinado a sociedade de que é e faz parte não é uma realidade separada, e sim uma expressão historicamente determinada de uma sociedade determinada. Nesse contexto está o projeto Horta didático sob a coordenação de um integrante do grupo PET Agronomia e com a colaboração de mais integrantes do mesmo grupo, orientados pelo tutor.

A prática desse projeto busca desenvolver o espírito de autonomia, trabalho em equipe e cooperação na condução e desenvolvimento das atividades, fomentando o ensino, pesquisa e extensão de forma integrada a partir de várias ações do grupo. Vasconcelos (1996) explica que ensino, pesquisa e extensão representam, com igualdade de importância, o tripé que dá sustentação a qualquer universidade que se pretenda manter como tal. De modo que a universidade não se constitui apenas de sala de aula tradicional, mas da formação completa, dada por atividades extraclasse que alimentam também o empreendedorismo nos educandos.

No contexto do PET Agronomia, o grupo busca agregar na formação da carreira do futuro profissional Engenheiro agrônomo, propondo atividades à comunidade acadêmica da Agronomia. Assim, o propósito de realizar atividades práticas diversas, busca especialmente aqueles alunos que vem do meio urbano e que em sua maioria nunca tiveram contato com o meio rural. Assim como visa proporcionar a aprendizagem prática do manejo de diversas culturas, inclusive medicinais. Segundo Chaves e Gamboa (2000), formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico (CHAVES e GAMBOA, 2000). O grupo conduz o projeto “Horta Didático”, o qual também busca ter relevância para comunidade externa, realizando doações dos alimentos produzidos no espaço.

Deste modo, o presente trabalho visa fazer um relato de experiência das atividades que vem sendo desenvolvidas no projeto e sua relevância para comunidade acadêmica do curso de agronomia e comunidade externa.



## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente projeto horto didático, busca agregar suporte para atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão na área; servir de local onde os integrantes do grupo e demais membros da comunidade acadêmica possam desenvolver atividades práticas e estudos com as espécies implantadas, como servir às aulas da disciplina de Introdução à agronomia de sementeira, acompanhamento ao longo do semestre; elencar as atividades propostas, juntamente com os integrantes do projeto; debater possíveis melhorias e novas ações que beneficiem a toda comunidade.

O processo de execução, o público alvo, e outros fatores que demonstram o desenvolvimento da ação, é todo elaborado com conversas semanais entre os integrantes do grupo. Sendo assim, o projeto possui seis canteiros com diferentes culturas, dentre as quais cultivares de grandes culturas que para muitos estudantes é o primeiro contato, e hortícolas que ao fim do ciclo são doadas para instituições públicas, como escolas de comunidades, ou projetos sociais.

Para ilustrar as atividades, a Figura 1a, apresenta membros do grupo PET realizando mostra vitrine de inverno, onde alguns estudantes da universidade estavam reunidos para conhecer os procedimentos usados pelo grupo PET, que a partir do evento para a comunidade acadêmica quis mostrar as diferentes culturas e seus estágios fenológicos. Já na Figura 1b, os membros do grupo PET mostraram o cultivo de trigo, cevada e aveia, sob a coordenação do professor responsável. Na ocasião, houve a explicação das formas de cultivo, colheita e tratamento da terra. Assim sendo, na Figura 1c, ocorreu a apresentação do Horto didático para a comunidade acadêmica, com diálogo entre os visitantes e os membros do grupo PET.

**Figura 1:** Imagens que ilustram ações sendo desenvolvidas no Horto didático pertencente ao Grupo PET Agronomia para a comunidade da UFPEL. Pelotas/RS, 2024



a



b



c

Ao longo do semestre de dois mil e vinte quatro, foram realizadas atividades de plantio de hortaliças que posteriormente foram doadas para instituições parceiras e escolas da comunidade de Pelotas. O horto didático possui um banco de plantas medicinais e aromáticas que servem para agregar conhecimento à comunidade acadêmica. Dessa forma, a Figura 2a mostra a horta de cultivo de couves em estágio inicial, a saúde das mudas e a posição adequada de cada uma para o bom desenvolvimento e assim oferecerem folhas saudáveis na colheita. Na Figura 2b, por fim, mostra os integrantes do grupo fazendo a doação de algumas hortícolas produzidas no horto didático.

**Figura 2:** Imagens que ilustram canteiros com plantas (a) que irão ser doadas em entidades que prestam serviços para a comunidade carente de Pelotas (b). Pelotas/RS, 2024



a



b

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar que o projeto educacional horto didático, pode agregar significativamente na graduação, contribuindo na carreira profissional do engenheiro agrônomo, mas é importante frisar que todo esse processo de primeiro contato com as culturas contribui muito para a comunidade acadêmica de maneira geral, pois o projeto horto didático é uma área experimental nos limites da universidade servindo de engajamento dos graduandos para esse primeiro contato com as hortícolas ali presentes. Faz necessário fomentar o projeto em si para agregar cada vez mais, pois as ações ali executadas, em prol da comunidade, beneficiam a todos ali envolvidos num contexto geral. O trabalho em equipe, desenvolvimento de práticas sustentáveis, elaboração de amostras e parcerias com escolas, desenvolve o caráter de cidadão e contribui na formação profissional.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHAUÍ, M de S. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Unesp, 2001.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. Maceió: EDVFAL, 2000.

VASCONCELOS, M. L. M. C. **A formação do professor de 3º Grau**. São Paulo: Pioneira, 1996.

Documentário **Horta Sustentável**, acessado em 09 de outubro de 2024. Online. Disponível em: <https://youtu.be/vrsacEsboD8?si=nL6TMRsfGAMLVYDJ>

## **ESTÁGIO FINAL DE CURSO, UM BREVE RELATO DE UM EGRESSO AUTISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA**

ALEXANDRE HENZEL BARCELOS<sup>1</sup>; GIULIANE NASCENTE FARIA<sup>2</sup>; GILCE  
MARIA SILVEIRA DA COSTA<sup>3</sup>;

HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – alexandre20hb@outlook.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – giulianenascente9@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – gilcesilveiracosta@gmail.com

<sup>6</sup> UFPel – profa.heloisa.duval@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Durante o semestre letivo da 2023/2 da Universidade Federal de Pelotas Gilce, Giuliane e eu fizemos o estágio final do curso de Pedagogia em turma de Educação de Jovens Adultos multisseriada dos Anos Iniciais, nessa turma encontramos um contraste bem grande entre os níveis de alfabetização, alunos bem resistentes a conteúdos que não fossem relacionados alfabetização. Como também atividades pedagógicas que não fossem “folhinhas” ou de cópia da lousa e não participavam das disciplinas especializadas. Essa nossa experiência gerou um relatório final de estágio no qual é trabalho final de curso do currículo vigente na época que estudei, nesse trabalho compartilharei parte de nossa experiência de estágio e um pouco do meu trabalho final de estágio, inicialmente irei expor uma análise coletiva do nosso grupo e em seguida mostrarei uma reflexão pessoal. Friso que em respeito a identidade dos alunos e a da escola não revelarei qual o nome da escola bem como detalhes aprofundados sobre os alunos.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante as práticas, procuramos oferecer aulas e atividades diferentes para os alunos, quando tentamos levar um jogo de matemática para eles vimos a resistência deles. Elaboramos um jogo, havíamos demorado uma tarde preparando, que no momento de aplicar alguns alunos reclamaram e tivemos de adaptar o jogo para que eles conseguissem jogar, o que levou nosso trio a trabalhar mais próximo do tradicional, visto que as professoras já nos tinham alertado que era o que eles preferiam. Apesar de trabalharmos mais próximo do tradicional, procuramos dar um menor número de atividades, pois queríamos dar bastante tempo hábil para os alunos realizarem as atividades, isso fez com que conseguíssemos nos aproximar dos alunos e entender melhor sobre os seus processos de aprendizagem. Não dar as respostas das atividades tão rapidamente exigiu deles mais empenho, ao mesmo tempo que percebíamos que eles gostavam também víamos momentos que eles não gostavam, alguns alunos não gostavam da ideia de ter seus cadernos com poucas atividades, as professoras titulares sugeriram que dessemos mais atividades, mais precisamente as “folhinhas” falaram para procurarmos essas atividades no Google Imagens, e enviar para imprimirem, nos acatamos as exigências, porém



só aplicamos essas “folhinhas” para os alunos que terminavam rapidamente as atividades que preparávamos para que não ficassem ociosos. Por fim, a conjuntura que envolve a remuneração da rede pública municipal faz, muitas vezes, que as professoras e professores trabalhem em três turnos. Temos consciência da realidade da EJA AI no município de Pelotas e em todo Brasil onde não possuem professores com formação específica para a EJA e as vezes muito menos profissionais realmente preparados essa modalidade, isso é resultado da precarização do trabalho docente onde os professores para receberem um salário para se sustentar e sua família, precisa trabalhar 3 turnos, isso evidencia que se esses profissionais recebessem bem não precisariam de complemento de carga horária e os alunos da noite possuiriam professores com dedicação exclusiva para eles. Conforme Reibnitz e Melo “Além da falta de investimentos e de políticas públicas na área, um dos grandes fatores que leva o público a não frequentar as classes escolares é a inadequação de metodologias e conhecimentos às suas realidades e objetivos.”

Pensamos em uma maneira de levar todas as sextas-feiras uma aula descontraída, visto que os alunos pouco tinham atividades em outros ambientes, bem como pensamos que eles já estariam cansados devido a uma longa semana de trabalhos, estabelecemos que levaríamos eles para a sala de informática, usávamos a ferramenta de Inteligência artificial do Chat Bing para ensiná-los a fazer pesquisa, gerar texto para leituras, a utilizarem o Google Maps como uma ferramenta de ensino de geografia. Usamos bastante a Inteligência artificial para o desenvolvimento dos materiais e recursos pedagógicos. Nos embasamos em Gadotti e Romão que enfatizam sobre “pensar a prática é uma das formas de modificar a teoria e aprimorar a prática. Daí resulta que todo trabalho de formação não pode deixar de realizar um trabalho de reflexão da prática” (p. 101, 2011).

Partindo da minha reflexão, em particular, fiquei satisfeito com os resultados dessas aulas, bem como o uso dessa ferramenta no preparo do nosso trabalho, concluí que a Inteligência artificial sendo bem utilizada pode ser uma excelente ferramenta para o trabalho do docente.

Destaco que foi muito prejudicial para os alunos dessa turma o ensino multisseriado, como a turma tinha vários alunos de diversas etapas, os das primeiras etapas que não sabiam ler e escrever acabavam sendo desfavorecidos com as aulas, pois os alunos mais “avançados” exigiam uma aula mais complexa e isso fazia que as aulas fossem mais direcionadas para eles, enquanto os alunos com dificuldades não ainda estavam prontos para os conteúdos aulas. Por isso, durante os nossos planejamentos e práticas pensamos muito nessas situações, tentamos melhor contemplar a necessidades de todos. Cabe dizer que não tivemos os resultados que gostaríamos, porém tentamos.

Sou uma pessoa com TEA – Transtorno do Aspecto Autista comumente conhecida como autismo. Por esse motivo em um semestre anterior ao início da disciplina de observação avisei a professora titular que eu iria ser aluno dela no próximo semestre, ela prontamente entrou em contato com a escola onde eu faria o estágio e conversou com as professoras. A escola estava ciente da minha condição e fui bem-vindo na escola, não tive um tratamento especial, pois não precisei. Tive algumas dificuldades bem pontuais, como conseguir me concentrar na aula devido aos sons da avenida movimentada na qual a escola se localiza,



alguns picos ansiedade e exaustão sociais, mas, apesar disso, tudo, consegui me sair muito bem durante o estágio.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de eu possuir autismo me deixava desde o início da minha graduação muito apreensivo e preocupado se eu realmente conseguiria lecionar, e então, durante o estágio, inicialmente me senti inseguro, acreditando que teria dificuldades em escrever na lousa e explicar conteúdos. No entanto, percebi que as terapias que fiz ao longo dos anos deram resultados positivos: consegui escrever de forma legível, falar em público sem travar e me organizar bem. Gostei muito do estágio, mas tive duas ressalvas. Primeiro, me senti sobrecarregado, pois, apesar de trabalhar em trio, muitas vezes eu tomava a linha de frente, o que me fez refletir sobre meu comportamento. Segundo, o semestre atípico reduziu o tempo de estágio e os encontros presenciais com a professora, o que senti falta.

As professoras gostavam das nossas práticas, mas sugeriram acelerar o ritmo das aulas. Alguns alunos reclamaram da falta de atividades, mas observamos que estavam aproveitando o aprendizado. Essas situações nos ensinaram muito sobre a realidade da Educação de Jovens e Adultos.

Por fim, uma aluna me elogiou quando pegamos o mesmo ônibus, dizendo que eu seria um excelente professor. Esse elogio foi muito importante para mim, especialmente após um evento particular que me abalou e me incentivou a continuar na docência, apesar dos desafios.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### Livro

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

#### Artigo

REIBINITZ, C. S.; MELO, A. C. S. Pesquisa como princípio educativo: uma metodologia de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 29 n. 111, apr-jun, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yb4j3Sn68RMHj5RB6XgDPgL/#ModalTutors>

## PRÁTICAS DOCENTES ANTIRRACISTAS: VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA

ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR<sup>1</sup>; RAFAEL MENDES<sup>2</sup>;  
GILCEANE CAETANO PORTO<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [arnaldo.deduarte@gmail.com](mailto:arnaldo.deduarte@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelmendesufpel@gmail.com](mailto:rafaelmendesufpel@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência busca tecer considerações sobre as tentativas de implementação de uma prática pedagógica antirracista em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, durante o estágio de docência do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas. Este tema fez parte dos estudos desenvolvidos no projeto de ensino do PET Pedagogia denominado “Grupo de estudos: Estágio com o PET”. Durante o desenvolvimento do projeto, discutimos o quanto a educação antirracista se apresenta como um imperativo ético e político na sociedade brasileira, que se desenvolveu a partir da exploração do trabalho escravo. A escola, como espaço de socialização e construção de conhecimentos, desempenha um papel crucial na desconstrução de preconceitos e na promoção da igualdade racial, por ser também um importante instrumento para a transformação social.

A lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas (BRASIL, 2003), representa um marco importante nesse processo. A efetivação dessa lei requer não apenas a inclusão de conteúdos específicos no currículo, mas também a transformação das práticas pedagógicas, de modo a valorizar a diversidade cultural e combater o racismo em todas as suas manifestações, objetivando a descolonização dos saberes escolares. No entanto, a implementação dessa lei enfrenta desafios, especialmente no que se refere à formação de professores e à produção de materiais didáticos adequados. DIAS (2005) aponta que as brechas da lei 10.630/2003, marcada por sua falta de clareza, torna a pauta racial facilmente ignorável, utilizando-se desta como um mero recurso discursivo.

Essa busca exige uma profunda reflexão sobre o currículo, as relações interpessoais na escola e a formação docente. É necessário que os professores estejam preparados para lidar com as questões raciais de forma crítica e reflexiva, reconhecendo a diversidade cultural e combatendo o racismo em todas as suas manifestações. A formação inicial docente deveria desempenhar um papel fundamental nesse processo, afim de proporcionar aos futuros professores as ferramentas teóricas e práticas necessárias para desenvolver uma pedagogia antirracista. No entanto, como aponta SILVA (2001), a formação inicial muitas vezes não oferece um preparo adequado para lidar com as questões raciais, o que pode levar à perpetuação do racismo na escola e, por consequência, na sociedade.

Frente ao racismo, que se baseia na discriminação sistemática da raça e que se manifesta através de práticas conscientes e inconscientes que acabam por resultar em desvantagens para determinado grupo racial e privilégios para outro (SILVA, 2001), a educação necessita ocupar um espaço de luta emancipatória da população negra perante a opressão de tal ideologia, evidenciando a

responsabilidade da instituição escolar, tratando-se especificamente de pautas étnico-raciais, na perpetuação dos preconceitos, da discriminação e das desigualdades raciais ao manter o status quo da sociedade atual (CAVALLEIRO, 2010; SANTOS, 2005).

Diante desse cenário, o presente relato busca compartilhar as experiências vivenciadas durante o estágio de docência, com o objetivo de refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas e contribuir para essa discussão, refletindo sobre as possibilidades e os desafios da implementação para uma prática docente voltada para as relações étnico-raciais, bem como para a valorização da cultura africana e afro-brasileira, partindo de uma perspectiva de educação antirracista. A seguir, apresento as atividades realizadas ao longo do estágio.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante o período de estágio de docência, foram desenvolvidas diferentes atividades pensadas para o trabalho com as relações étnico-raciais que buscavam valorizar a cultura africana e afro-brasileira, como a leitura de livros com protagonistas negros, a discussão sobre a história da diáspora africana por uma perspectiva decolonial, a realização de brincadeiras típicas de países africanos, e a exploração de ritmos musicais afro-brasileiros. A implementação dessas atividades não foi isenta de desafios. Um dos principais obstáculos enfrentados foi a falta de materiais didáticos, recursos pedagógicos e documentos orientadores para o desenvolvimento de práticas antirracistas.

As discussões sobre a diáspora africana se deram a partir de outros elementos, como o trabalho com a história da cidade de Pelotas e seus elementos culturais, e com a origem do samba, enquanto um ritmo afro-brasileiro. O objetivo com tais trabalhos era mostrar às crianças a grande influência da cultura dos povos afro diaspóricos para o desenvolvimento da cultura brasileira e da cidade de Pelotas. Desta forma, foram selecionados os elementos culturais da cidade que tinham influência dos povos afro diaspóricos, como a tradição doceira da cidade de Pelotas, atrelando ao trabalho com o gênero textual receita, e a menção do samba como um elemento importante dessa cultura, em relação a importância do carnaval da cidade e da criação do tambor de sapo, instrumento criado pelo povo afro diaspórico na cidade de Pelotas. Partindo de tais questões, buscou-se realizar a discussão sobre a diáspora africana, a fim de responder a pergunta: “Por que há tanto da África no Brasil?”. As aulas sobre a cultura pelotense foram mais expositivas e com auxílio de recursos textuais, enquanto a discussão sobre a colonização foi abordada de maneira breve, apenas para responder rapidamente a pergunta anterior.

Quanto ao trabalho com o samba, exploramos a cultura angolana, abordando o assunto através de fotos e da história do Lundu, ritmo precursor do samba. Novamente, houve uma discussão sobre a diáspora africana. Desta vez, ao invés de um caráter expositivo, houve uma contação de história sobre como os exploradores portugueses, após explorar e roubar seu próprio povo, saíram em busca de explorar outros lugares e povos. O objetivo com tal abordagem era começar colocando os colonizadores em um lugar de vilania da história, mencionando a crueldade do processo de colonização e suas consequências contemporâneas, mencionando a tentativa de apagamento da cultura dos povos afro diaspóricos e dos movimentos de resistência, sendo o samba parte desse movimento. Esta abordagem foi mais próxima de uma linguagem infantil, mas, ao mesmo tempo, percebeu-se que, ainda

assim, havia um grande distanciamento entre as crianças e os elementos culturais originários dos povos afro diaspóricos.

As atividades com brincadeiras de diferentes países africanos foram desenvolvidas para aproximar um pouco mais as crianças da cultura africana ao mesmo tempo que foi um momento lúdico e de movimentação corporal. As brincadeiras escolhidas tinham, em sua maioria, um contexto envolvendo animais que habitam a savana africana, possibilitando a exploração do bioma atrelando às brincadeiras, além da exploração da cultura de cada país. As brincadeiras eram realizadas semanalmente, nas terças-feiras, no pátio da escola.

Durante as últimas semanas do estágio de docência, iniciamos o trabalho com o gênero textual conto. Com esta proposta a turma pode conhecer diferentes contos dos diversos países africanos. O primeiro contato com um conto africano se deu através da história da mitologia africana que conta como a orixá Iemanjá criou as ondas do mar. Todo o trabalho com o gênero textual foi contextualizado a partir de contos africanos, aproximando as crianças da cultura africana. Desta forma, tal cultura se tornou parte das práticas pedagógicas e da aprendizagem das crianças. Os contos apresentavam histórias contadas às crianças africanas para explicar situações diversas, como o porquê dos ratos entrarem dentro das casas, o motivo que leva os cachorros a cheirar a cola um do outro e a lenda do surgimento do tambor.

Todo o trabalho voltado para a cultura africana e afro-brasileira, atrelado às práticas pedagógicas das diferentes áreas do conhecimento ressaltam o compromisso com uma educação para a valorização da diversidade cultural e de combate ao racismo, ao mesmo tempo que caminha em direção à descolonização dos saberes valorizados no âmbito escolar.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de estágio relatada neste trabalho, apesar de demonstrar união das diferentes áreas do conhecimento aos elementos culturais africanos e afro-brasileiros, evidenciou a complexidade e os desafios da implementação de uma educação para as relações étnico-raciais, antirracista e afrocentrada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A falta de materiais didáticos adequados e de preparo para práticas que contrapõem aos saberes eurocêntricos e universais de uma educação colonizada, foi um dos obstáculos enfrentados ao longo de todo processo.

O despreparo, em relação à educação em uma perspectiva antirracista, decorrente da formação inicial, não apenas corroborou para uma prática atravessada pela insegurança, mas também destacou as dificuldades em lidar com comportamentos racistas presenciados em algumas aulas.

A experiência evidenciou a necessidade de uma formação docente inicial e continuada crítica e reflexiva para o desenvolvimento de práticas pedagógicas transformadoras, pois o despreparo para um trabalho docente voltado às relações étnico-raciais é um obstáculo que se soma com a falta de recursos adequados. A educação antirracista é vista como uma luta coletiva, que exige engajamento em busca de práticas educativas decoloniais. A escola, enquanto instituição, influenciada pela cultura dominante, muitas vezes negligencia o trabalho com as relações étnico-raciais. A busca por uma prática pedagógica antirracista é um ato político, que requer luta e amorosidade, visando a transformação social e o combate à opressão. A busca por novos referenciais teóricos são importantes para o

desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e coerentes com os princípios da educação antirracista, porém há a necessidade de uma formação a partir de um trabalho sistemático, a fim de capacitar os docentes para realizar uma prática voltada para tais questões.

Como resultado das práticas relatadas, a narrativa sobre o processo de colonização, apesar de impactante, pareceu não gerar grande comoção nos alunos. O que leva a concluir que há uma necessidade de, primeiramente, conseguir estabelecer um ambiente de valorização das culturas afro-diaspóricas e construção de uma identidade afrodescendente. Para tal, torna-se necessário que a valorização dessas culturas seja tratada como regra e não a exceção, fazendo parte integral do processo educativo. É fundamental que a escola, como espaço de socialização e construção de conhecimentos, assuma seu papel na luta contra o racismo e combate contra a desigualdade racial.

As práticas do estágio de docência relatadas neste trabalho, apesar de suas limitações, representam um passo importante nessa direção. A experiência demonstrou que, mesmo diante dos desafios, construir práticas pedagógicas que valorizem a cultura africana e afro-brasileira e contribuam para a transformação da sociedade, são fundamentais para uma práxis educativa emancipatória e potentes no combate ao racismo e na luta pela descolonização dos saberes.

Esta reflexão é um elemento fundamental para a formação docente, pois permite identificar os pontos fortes e as fragilidades do trabalho desenvolvido, bem como as necessidades de aprimoramento da formação docente.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil / Eliane dos Santos Cavalleiro 6. ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

DIAS, Lucimar Rosa. Quantos Passos já foram dados? A questão de Raça nas Leis Educacionais - da LDB de 1961 à Lei 10.639 de 2003. **In:** História da Educação do Negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei no 10.639/03 como fruto da luta antirracista do Movimento Negro. **in:** Educação anti-racista : caminhos abertos pela Lei Federal no 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

SILVA, Maria Aparecida da. Formação de educadores/as para o combate ao racismo: mais uma tarefa essencial. **in:** Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.



## O MEDO DAS PROFUNDEZAS: UMA EXPLORAÇÃO DO IMAGINÁRIO DOS OCEANOS

NAÍMA ZEE DE SOUZA DURO<sup>1</sup>; MARINA COUTO LANDIM<sup>2</sup>; MAINÔ CLAUDIO CAETANO<sup>3</sup>; CAROLINE LEAL BONILHA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [naimazeesd2@gmail.com](mailto:naimazeesd2@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marina.couto96@gmail.com](mailto:marina.couto96@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mainoclaudiocaetano@gmail.com](mailto:mainoclaudiocaetano@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [caroline.bonilha@ufpel.edu.br](mailto:caroline.bonilha@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa iniciou-se na disciplina de Iconologia II do curso de Artes Visuais bacharelado, a partir de uma atividade avaliativa desenvolvida com base na metodologia do *Atlas Mnemosyne* de Aby Warburg (Alemanha, 1866 - 1929). Buscamos entender como o processo de criação e o desenvolvimento de práticas artísticas foram e são influenciados pelo temor do desconhecido, especificamente, o medo dos oceanos e das águas profundas.

Como método de estudo, foi utilizada a metodologia elaborada por Aby Warburg em seu *Atlas Mnemosyne*, desenvolvido como meio de organização visual de um pensamento, articulando espacialmente saberes teóricos e práticos do campo artístico. Warburg, pesquisador de arte alemão, formulou este mecanismo de pesquisa fundamentado no entendimento de três princípios: primeiramente, as imagens isoladamente fornecem informações específicas de um período, uma vez que são permeadas pela história e cultura de um tempo. Outro fator seria a implicação de cada elemento constituinte da imagem, afetando futuro e passado, nem sempre cronologicamente, mas para estender uma temática ao longo dos anos trazendo novas camadas de saberes e interpretações. Como terceiro fator, cada imagem, quando colocada ao lado de outra, pode causar no espectador diversas interpretações e novos caminhos de leitura crítica.

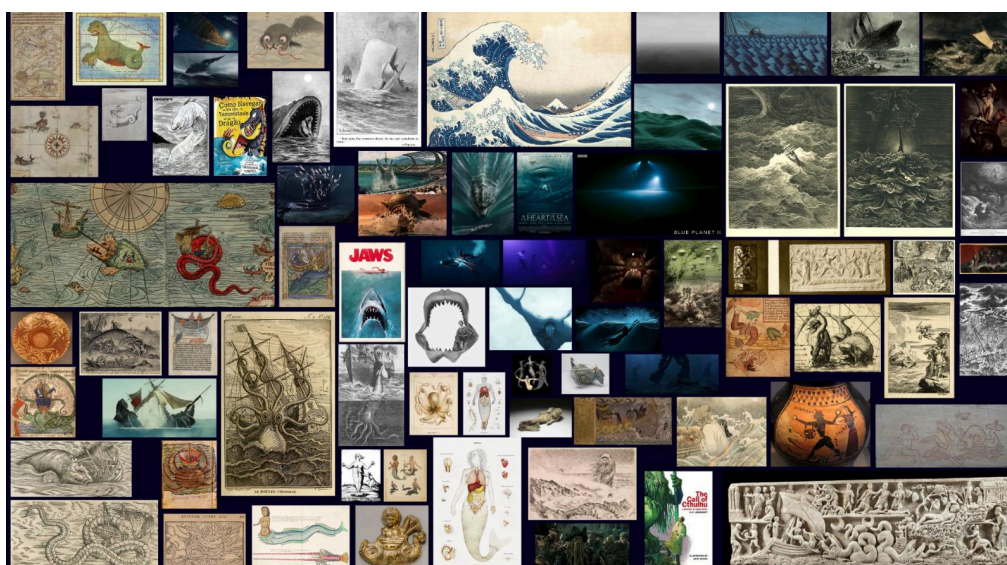
Nossa análise explora diversos fatores, como contexto histórico e geográfico, diretamente atrelado a como uma das mais fortes e antigas emoções humanas, o medo (JOSHI; SCHULTZ; 2001), é refletida na mitologia e na produção artística pelo globo. Embora tenhamos exemplos de múltiplas culturas asiáticas e dos povos originários da Oceania e das Américas, a maioria das obras e textos analisados acabam sendo de origem e/ou lentes europeias. Por conta do colonialismo e genocídios étnicos, muitas histórias e obras não foram consideradas importantes o bastante para serem registradas e traduzidas, seja para o português ou inglês.

O temor do mar e seus territórios desconhecidos se traduz então no medo das profundezas, de onde surgem criaturas que habitam o imaginário dos oceanos. Este trabalho toma como objeto de pesquisa os pontos de similaridade entre temáticas e narrativas nas obras selecionadas de diferentes origens temporais e locais, e como a representação desse medo se modificou ao longo da existência humana, das grandes navegações até o contemporâneo.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com esta temática em mente e o método selecionado, realizamos o exercício fazendo um levantamento de diversas obras produzidas no decorrer da

história da arte. Especialmente, foram selecionadas imagens fabricadas tanto em um contexto ocidental, quanto oriental. De modo a contemplar essa constelação imagética, escolhemos algumas possibilidades de caminhos de leitura a fim de problematizar a temática do medo do desconhecido e o imaginário. Foram selecionados um conjunto de 74 imagens, percorrendo os caminhos: “Oceano como Sujeito”, “Criaturas Gigantes”, “Criaturas Humanoides” e “Homem X Natureza”.



Painel Mnemônico. Mainô Claudio, Marina Couto, Naíma Zee. Disponível em:  
<https://prezi.com/view/D0pijCP9iHC60klfKmVn/>

No painel, organizamos as imagens de forma anacrônica, sendo distribuídas em função dos 5 caminhos de leitura apontados no trabalho. Apresentamos imagens desde antes de 1500 até os dias atuais, nas quais podemos observar *frames* de filmes e jogos, ilustrações de livros, pinturas, gravuras, esculturas, desenhos e fotografias com a temática do oceano e das criaturas que habitam o imaginário de suas profundezas.

Anteriormente ao chamado período das Grandes Navegações, apresentava-se a necessidade de um desenvolvimento tecnológico das embarcações, na tentativa de lidar com a “constante adaptação às mudanças e as condições e circunstâncias em um mundo onde o azar, a incerteza e a ambiguidade dominavam.” (Murray, 1994, p. 1 apud Vigo, 2005, p.12, nossa tradução). Tais condições de fatalidade e insegurança enfrentadas pela humanidade durante séculos de viagens em alto mar e cruzadas transoceânicas acabam por originar um imaginário a respeito do oceano, uma percepção repleta de seres quiméricos e horizontes misteriosos.

No decorrer desta investigação tornou-se perceptível que, no meio artístico, uma das formas como este imaginário se manifesta é através da presença de um oceano revoltado e opaco, com ondas ameaçadoras engolindo barcos e ocultando mistérios. Foram organizadas no caminho denominado **O oceano como sujeito** as imagens onde não se encontra a representação de uma criatura aquática monstruosa, mas sim do próprio mar como força agente.

A presença de um mar impiedoso pode ser verificada tanto no poema *O conto do velho marinheiro* (1798) do célebre poeta inglês Samuel Taylor Coleridge (1772-1834) quanto nas ilustrações dos versos feitas pelo artista gravador Gustave Doré em 1876. As gravuras retratam uma imensidão de água em grande

agitação, de modo que o navio e seus passageiros encontram-se à mercê de suas ondas, Doré enfatiza a movimentação e a impenetrabilidade das águas revoltas. Nessa percepção do oceano como uma grande força da natureza, o enfoque narrativo ou imagético se dá na representação de um meio em constante modificação, de potência intimidadora.

Em navios de madeira movidos ao vento, as tripulações se depararam com uma vastidão azul, se estendendo além do horizonte, apenas o céu e uma imensidão de água salgada. Para habitar esse enorme espaço, o imaginário humano produziu uma diversidade de imagens apresentando **Criaturas gigantescas**, constituindo mais um caminho de leitura do painel.

“Com o fogo que lança, abrasa como a boca de um forno, com uma chama tão alta e tão ardente que os [aos marinheiros] faz temer pela morte. O seu corpo é excessivo, e solta mugidos com maior força que quinze touros juntos. [...] As ondas que desloca são tão altas que não necessita de mais nada para provocar uma tempestade.” (Apolinário, 2014, p. 163). APOLINÁRIO, Maria Raquel. Projeto Araribá: história. São Paulo: Moderna, 2014.

Os muitos monstros que surgiam por debaixo das ondas e surpreendiam os marinheiros do passado, eram apenas grandes animais marinhos ainda desconhecidos. Por exemplo, das lulas gigantes e baleias, surgem então seres como o Kraken, ilustrado na gravura *Polvo colossal* (1801) de Pierre Denys de Montfort, e peixes gigantescos que expõem água para afundar navios presentes no livro *Historia animalium* (1516-1565) de Conrad Gessner. A respeito do nosso oceano, mesmo hoje, conhecemos pouco dos mais de 1330 milhões km<sup>3</sup> de água salgada em constante movimento por correntes oceânicas, alcançando profundidades médias de 3 km e máximas de 11 km. Esse imenso “vazio” dá espaço para imaginarmos criaturas monstruosas, como os antigos cartógrafos muitas vezes “ilustravam as partes mais remotas do globo com ilustrações de dragões e répteis monstruosos, polvos e lulas” (PASCUZZI e WATERS, 2020, pg. 128), como pode ser percebido na *Carta marina* de Olau Magno de 1539.

Histórias de seres antropomorfos existem há milhares de anos abrangendo culturas de todo o mundo, e o caminho de leitura **Criaturas humanoides** busca investigar criaturas com traços humanos e de animais marinhos habitantes das profundezas do imaginário de diversos povos. Nessas imagens, o medo de algo não é humano, mas parecido com um, se une ao temor de algo que entra no mar e volta diferente. Não é apenas o que o mar abriga que traz ameaça e morte, mas também o que ele faz desaparecer sob suas ondas, e que retorna. Dessa forma, o oceano faz nascer e renascer monstros (PASCUZZI e WATERS, 2020). Dentro desta subtemática, podemos citar como referência as sereias transmorfas *Selkies*, presentes em diversas culturas de origem celta e nórdica, a figura dos *Qalupalik* na mitologia dos povos Inuítes e os *Sea-Draugr* da cultura escandinava, criaturas mortas-vivas as quais pereceram no mar e retornam a terra firme para assombrar vilarejos e familiares.

Durante a nossa pesquisa, tornou-se evidente que, a partir das Grandes Navegações, devido a subsequente globalização, as características da sereia Européia passaram a ser incorporadas no imaginário de diversos povos colonizados, sendo um exemplo claro os mitos desses homens-peixes do Brasil. Outra questão interessante presente neste percurso é a cientificação das sereias como resposta ao medo do desconhecido, uma tentativa de racionalizar sua existência, sendo ilustradas em enciclopédias e em livros descritivos de fauna,

além da fabricação de “sereias mumificadas” que perduraram por décadas a crença da existência desses seres.

O caminho **Conflito entre Homem e Natureza** se sintetiza por meio do reconhecimento de uma abundância de mitologias e expressões estéticas que empregam uma figura humana em situação de conflito com uma criatura marinha. A partir destes parâmetros, passamos a analisar as diferentes maneiras na qual a temática de um embate entre homem e natureza se apresenta. Uma das narrativas mais antigas e recorrentes é a da figura de um herói humano, representante do bem e do divino, confrontando um monstro marinho, personificando o caos e o mal. Como exemplo, as histórias de Marduk contra Tiamat, Perseu contra Cetus, Deus contra Leviatã e Thor contra Jörmungandr. Outra manifestação deste tema se dá através da relação conflitante entre uma poderosa força da natureza e uma forma humana não agente, muitas vezes vulnerável e passivo diante o ambiente. Nesta interação, o próprio oceano ou uma criatura torna-se o sujeito ativo na narrativa, como pode ser observado nas ilustrações de *Moby Dick* (1892) por Augustus Burnham Shute, *Pinóquio* (1902) por Carlo Collodi, e em filmes como *Tubarão* (1975) e *No coração do mar* (2015).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a presença de tamanha diversidade de narrativas e temáticas a respeito do oceano demonstram algumas formas como o medo das profundezas do mar impulsionou e ainda fomenta a produção de imagens por todo o globo. Além disso, o desenvolvimento, construção e análise desta investigação por meio do painel mnemônico proporcionou a compreensão das mudanças narrativas e representacionais figuradas nesta temática visual artística. A utilização da metodologia do *Atlas Mnemosyne* de Aby Warburg facilitou a compreensão deste vasto tema pesquisado em produções ocidentais e orientais, e assim, possibilita uma constelação de diálogos entre regiões e culturas diversas. A presente pesquisa visou aprofundar um entendimento direcionado para o medo do oceano e a criação de um imaginário plural que estimula uma extensa produção de obras. É necessário salientar que, devido a uma vastidão de imagens e temáticas ainda não exploradas, esta investigação apresenta áreas para possíveis futuros desdobramentos dos caminhos já exemplificados.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLERIDGE, S. T. **A balada do velho marinheiro** [recurso eletrônico] : multilíngue / organização, Daniel Serravalle de Sá, Gisele Tyba Mayrink Orgado. – Dados eletrônicos.– Florianópolis : CCE/UFSC, 2018.

JOSHI, S. e SCHULTZ, D. **An HP Lovecraft Encyclopedia**. Bloomsbury Publishing USA, 2001.

PASCUZZI, F. e WATERS, S. **The Spaces and Places of Horror**. Wilmington DE: Vernon Press; 2020.

VIGO, Jorge Ariel. *Fuego y Maniobra: breve história del arte táctico*. Argentina: Docuprint S.A., 2005.



## RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO DE REPRODUÇÃO ANIMAL COMPARADA (RAC)

BRENDA SOUZA COLVARA<sup>1</sup>; CARINE DAHL CORCIN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – colvarabrendasouza@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – corcinicd@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A reprodução animal vem avançando cada vez mais, entre os principais avanços se destaca a inseminação artificial, a transferência de embriões, e a fertilização em vitro, que são exemplos de biotecnologias reprodutivas que ao serem feitas contribuem para o aumento da produção e produtividade das fazendas e criadores. Apesar dos avanços, as universidades de Medicina Veterinária sofrem com a escassez de conteúdos e profissionais qualificados, prejudicando o entendimento e aprofundamento dos graduandos na área de reprodução animal (CAMPOS et al., 2022). Essa lacuna na formação dos profissionais gera diversas consequências, impactando desde a pesquisa científica até a prática clínica.

Vale ressaltar que é de suma importância as universidades investirem em disciplinas e programas de pós graduação que incluam os conhecimentos mais recentes nessa área, também torna-se fundamental fomentar a pesquisa em reprodução animal, onde os graduandos possam ver através das suas próprias pesquisas e experimentos o quanto a reprodução é um pilar essencial para a Medicina Veterinária, que impacta diretamente na produção de alimentos, na saúde animal e também na conservação de espécie.

O grupo de Pesquisa, Extensão e Ensino em Reprodução Animal Comparada (RAC) tem como objetivo disseminar o conhecimento em reprodução animal, incentivando e expandindo o interesse do graduando nessa área, visto que durante a graduação é um campo da Medicina Veterinária pouco discutido.

Criado em 2012 pelos professores e doutores Antonio Sergio Varela Junior e Carine Dahl Corcini, o projeto RAC conta atualmente com 34 integrantes. Dentre as atividades desenvolvidas, ressalta-se a organização das palestras: a escolha e convocação de palestrantes, a reserva de data na planilha, recepção do palestrante, a criação de formulários de inscrição e presença, a criação das mídias para divulgação dos palestrantes, publicação do post de divulgação, confecção da sala de conferência, confecção do e-mail com link para acesso, disponibilização do formulário de inscrição na biografia do Instagram, acompanhamento do chat do youtube e mensagens no instagram, a conversa e leitura das dúvidas e encerramento das palestras.

Este trabalho busca relatar a experiência como membro do Grupo de Pesquisa, Extensão e Ensino em Reprodução Animal, parceria entre as Universidades Federais de Pelotas e de Rio Grande, e mostrar a importância das palestras oferecidas pelo projeto RAC, a fim de capacitar e qualificar seus ouvintes contribuindo para o aprimoramento de suas vivências acadêmicas e ampliar sua formação, considerando que Reprodução Animal é uma área que vem expandindo cada vez mais e a sua evolução é constante, mesmo ainda sendo pouco discutida nas universidades.



## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As palestras citadas no presente trabalho ocorrem uma vez por semana, nas quartas-feiras ou quintas-feiras (dependendo da disponibilidade do palestrante convidado), transmitidas ao vivo pelo YouTube, com duração de 60 a 90 minutos, abordando temas relacionados à Reprodução Animal e áreas correlacionadas. Os conteúdos são apresentados por profissionais das áreas de medicina veterinária, zootecnia e biologia, que após a apresentação do seu tema, disponibilizam um momento da palestra para retirada de dúvidas dos ouvintes.

As inscrições para as palestras são gratuitas e abertas ao público, sendo realizadas por meio de formulários online. Os participantes recebem por e-mail os links de acesso às transmissões. O sistema Cobalto da UFPEL fica responsável pela emissão dos certificados, com prazo de até quatro meses após o evento, considerando os dados de presença coletados ao final de cada palestra.

Vale ressaltar que, as palestras são uma excelente oportunidade para os acadêmicos se desenvolverem profissionalmente e fortalecerem seus interesses. Através das palestras os graduandos conseguem definir as áreas que tem mais afinidade e as que menos se encaixam, facilitando a decisão em qual área seguir e se especializar.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto RAC torna-se necessário para o aprendizado dos discentes, diminuindo a carência de conteúdos específicos de reprodução e contribuindo para o aprendizado e formação acadêmica e profissional de seus participantes. Os temas debatidos nas palestras além de auxiliar em conteúdos vistos em aula, como anatomia, genética, fisiologia, melhoramento genético, contribuem para fixação de matérias presentes na grade curricular, permitindo melhor associação.

Ademais conduzem o aluno para áreas de seu interesse, ao debater e trocar ideias com o palestrante, acabam expandindo sua rede de contatos, podendo gerar oportunidades no futuro. Além do conhecimento adquirido, o projeto RAC ao fornecer essas palestras estimula o senso crítico, incentivando os estudantes a questionar as informações apresentadas e formar suas próprias opiniões, melhorando sua qualificação, e aproximar os alunos de trajetórias desconhecidas até certo momento.

O projeto também beneficia seus membros, promovendo o desenvolvimento da autonomia, proporcionando a oportunidade de interagir com os palestrantes ao organizar as palestras, ajudando-os a superar desafios como a timidez, contribuindo para o aumento da confiança.

Conclui-se que o grupo de reprodução animal comparada, contribui para a formação acadêmica e qualificação profissional dos ouvintes e membros do grupo. Através de suas palestras semanais de forma gratuita e com a emissão de certificado,, ajudam os estudantes a desenvolver pensamento crítico, inspira os estudantes a seguir carreiras acadêmicas e profissionais, permite que tenham contato com perspectivas diferentes e aprofundem seus conhecimentos e construam uma rede de contatos valiosa que abra portas futuramente.

## **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SANTOS FILHO, A.; JACINTO, P. M. S. **O impacto das atividades extracurriculares no desenvolvimento estudantil.** Abatirá- Revista de Ciências Humanas e Linguagens. Universidade do Estado da Bahia-UNEB-Campus XVIII, V2:: n.3, p. 1-524, 2021.

SILVA, Y. P. L; NOBRE, J. P. C; FREITAS, N. G. Relato de Experiência como membro discente do grupo de pesquisa RAC: contribuição na formação acadêmica e profissional. In: VIII SIEPE; VIII CEG, CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO. Anais do VIII SIIPE E VIII CEG. Pelotas, 2022. P. 1-3.

LACERDA, A. L; WEBER, C; PORTO, M. P; SILVA, R. A. **A IMPORTÂNCIA DOS EVENTOS CIENTÍFICOS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.130-144, 2008

OLIVEIRA, C. T; SANTOS, A. S; DIAS, A. C. G. **Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação.** Psicologia: Ciência e Profissão, [S.l.], v.36, n.4, p. 864-876, 2016.

CAMPOS, B. A; RODRIGUES, B. F. C; DE LIMA, I. R. F; CARVALHO, L. R. R. A; ARAÚJO, N. L. D. S; DE MOURA, M. F; GALVÃO, W. R. D. S. **Bases da Reprodução Animal.** João Pessoa: Editora UFPB, 2022. E-book. ISBN 978-65-5942-194-7. Disponível em: <https://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/853>. Acesso em: 08 set. 2024.

## DETERMINAÇÃO DE DQO DE ALTO TEOR: ABORDAGEM DIDÁTICA E APLICAÇÕES PRÁTICAS DO MÉTODO PADRÃO

MAICON OLIVEIRA LUIZ<sup>1</sup>; JULIA AMARAL GUIDO<sup>2</sup>; FERNANDO MACHADO MACHADO<sup>3</sup>;

RUBIA FLORES ROMANI<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maicon.oliveiraaluz@gmail.com](mailto:maicon.oliveiraaluz@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliaguidodesign@gmail.com](mailto:juliaguidodesign@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernando.machado@ufpel.edu.br](mailto:fernando.machado@ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fgrubia@yahoo.com.br](mailto:fgrubia@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Demanda Química de Oxigênio (DQO) representa a medida da quantidade do agente oxidante químico necessário para degradar a matéria orgânica de uma amostra (DO CARMO, 2021). O método de espectrometria em refluxo fechado, baseia-se na oxidação de matéria orgânica e inorgânica pela redução de dicromato de potássio, em meio ácido e na presença de um catalisador, digerido à temperatura elevada. O material orgânico é oxidado e o  $\text{Cr}_6^+$  reduzido a  $\text{Cr}_3^+$  nas mesmas proporções.

Posteriormente a determinação ocorre no comprimento de onda 600 nm para alto teor (50 – 800  $\text{mg.O}_2\text{.L}^{-1}$ ), em que a coloração alaranjada muda gradualmente para verde, onde a absorbância de dicromato é aproximadamente zero. O método de refluxo fechado, minimiza o consumo de reagentes, utiliza menor espaço para os equipamentos e volumes de amostras, apresentando vantagem nos custos operacionais e descarte de reagentes (DE MORAES, 2022).

Diante disso, o objetivo da atividade foi descrever o método padrão para determinação de DQO de alto teor, pelo método de refluxo fechado, conforme descrito pela norma D1252-06 da *American Society for Testing and Materials* (ASTM, 2020).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

#### 2.1 Materiais e reagentes utilizados

A Tabela 1 apresenta os materiais utilizados para realização do procedimento padrão para a determinação da DQO.

- Bloco digestor;	- béquer 50, 100, 250 mL;
- Espectrofotômetro;	- balões volumétricos de 10, 100, 200, 1000 mL;
- Balança com precisão de $\pm 0,0001$ g;	- Pipetas volumétricas de 1, 2, 5, 10, 25 mL;
- Estufa;	- Frascos para digestão (tubos de ensaio, de borossilicato, com vedação de PTFE);
Capela de exaustão;	- Estante para frascos de digestão de amostra de 12,5 mL.

- Pipetadora automática ajustável 5000 $\mu\text{m}$ ;	
--	--

**Tabela 1:** quadro de materiais utilizados para o procedimento de determinação de DQO.

Para a preparação das soluções-padrão, foram utilizados reagentes de pureza analítica, sendo eles: ácido sulfúrico ( $\text{H}_2\text{SO}_4$ ), dicromato de potássio ( $\text{K}_2\text{Cr}_2\text{O}_7$ ), sulfato de prata ( $\text{Ag}_2\text{SO}_4$ ), sulfato de mercúrio ( $\text{HgSO}_4$ ) e biftalato de potássio ( $\text{KC}_8\text{H}_5\text{O}_4$ ), conforme os procedimentos descritos no Standard Methods for the Examination of Water & Wastewater (APHA, AWWA E WEF, 2017).

## 2.2 Preparo das soluções-padrão

**Solução padrão de dicromato de potássio ( $\text{K}_2\text{Cr}_2\text{O}_7$ ) – 200 mL:** Secar  $\text{K}_2\text{Cr}_2\text{O}_7$  em estufa à  $103\text{ }^\circ\text{C}$  por 2 horas, após retirada, acondicionar imediatamente no dessecador. Em um béquer limpo e seco, pesar 2,0432 g de  $\text{K}_2\text{Cr}_2\text{O}_7$  e adicionar 35,4 mL de  $\text{H}_2\text{SO}_4$  concentrado e 6,66 g de  $\text{HgSO}_4$ . Após dissolver, transferir para um balão volumétrico de 200 mL e completar com água destilada. Acondicionar em frasco âmbar devido a fotodegradabilidade.

**Solução padrão de  $\text{H}_2\text{SO}_4$  + sulfato de prata ( $\text{Ag}_2\text{SO}_4$ ):** Adicionar ( $\text{Ag}_2\text{SO}_4$ ), cristal ou pó, ao ácido sulfúrico concentrado ( $\text{H}_2\text{SO}_4$ ), na proporção de 5,5 g de  $\text{Ag}_2\text{SO}_4$ /Kg de  $\text{H}_2\text{SO}_4$  (10,12 g/L de ácido).

## 2.3 Preparo da solução-padrão de biftalato de potássio ( $\text{KC}_8\text{H}_5\text{O}_4$ ) e curva de calibração

Triturar levemente  $\text{KC}_8\text{H}_5\text{O}_4$  e secar à  $103\text{ }^\circ\text{C} \pm 2\text{ }^\circ\text{C}$  por 2 horas. Dissolver 0,851 g de  $\text{KC}_8\text{H}_5\text{O}_4$  em água ultrapura e diluir para 1000 mL. O biftalato de potássio tem valor teórico de DQO de 1,176 mg de  $\text{O}_2$ /mg e a solução padrão valor teórico de DQO de 1000 mg/L de  $\text{O}_2$ . Esta solução é estável até 90 dias, quando refrigerada e na ausência de crescimento biológico visível.

Utilizando balão de 50 mL, diluir as seguintes quantidades (Tabela 2) da solução padrão de  $\text{KC}_8\text{H}_5\text{O}_4$ , em triplicata, a fim de obter valores teóricos de DQO.

Solução Padrão $\text{KC}_8\text{H}_5\text{O}_4$ (mL)	DQO (mg/L)
2,5	50
5	100
10	200
20	400
30	600
40	800

**Tabela 2:** diluições para a curva padrão de biftalato de potássio.

**Fonte:** Adaptado de ASTM, 2020.

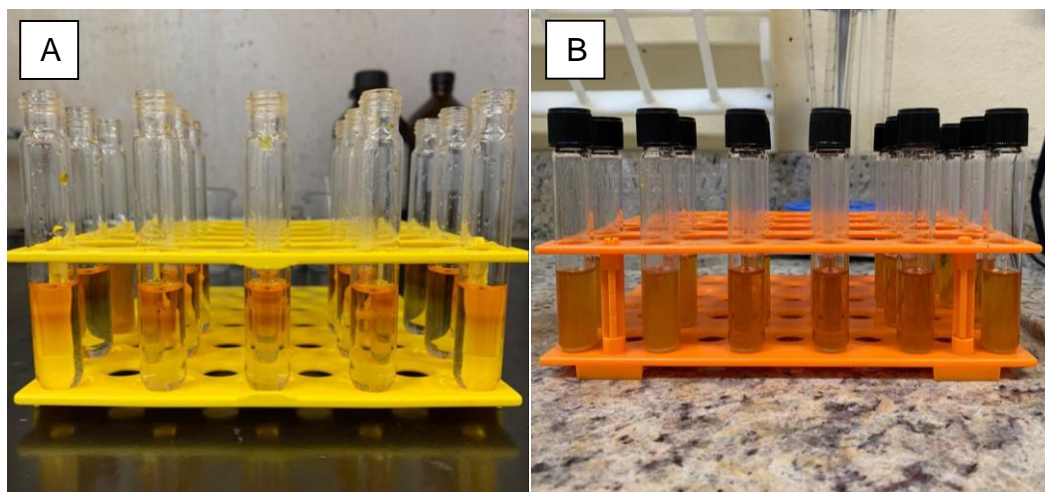
É necessário preparar uma amostra somente com água destilada (branco), para descontar o valor da DQO da água destilada utilizada no prepara das soluções/reações. Após diluição, levar as amostras e o branco ao bloco digestor pré aquecido à  $150\text{ }^\circ\text{C}$  por 2 horas, deixando resfriar em temperatura ambiente e logo após realizar a leitura em espectrofotômetro a 600 nm. Plotar a curva padrão, através de um gráfico de dispersão com linha de tendência, a fim de obter a equação da reta. A série corresponde a absorvância real (absorvância-branco) no

eixo y e os valores teóricos de DQO no eixo x, gerando assim uma reta crescente, que posteriormente será utilizada para a obtenção dos valores de DQO das amostras em mg/L.

## 2.4 Análise das amostras de efluentes e obtenção dos valores de DQO (mg/L)

Preparar os frascos da digestão (Figura 1) com 1,5 mL de solução digestora ( $K_2Cr_2O_7$ ) e, lentamente pelas paredes, adicionar 3,5 ml de solução padrão de  $H_2SO_4 + Ag_2SO_4$ . Adicionar ao frasco 2,5 mL de amostra. Deixar o tubo de ensaio aberto até que seja colocado no digestor, para evitar a liberação dos compostos orgânicos voláteis (Figura 1A). Preparar triplicata.

Fechar hermeticamente o tubo e inverter cuidadosamente para homogeneização do meio reacional (Figura 1B), após, colocar os tubos no bloco digestor pré-aquecido a 150 °C, manter por 2 horas e esfriar a temperatura ambiente. Faz-se necessária a preparação de um branco (triplicata) usando o volume de água destilada igual ao da amostra. A concentração de DQO será determinada no espectrômetro, após a digestão, em 600 nm.



**Figura 1:** A) preparação dos frascos de DQO em capela, mantendo-os abertos, até que sejam levados à digestão. B) solução digestora após homogeneização reacional, antes de ser levada à digestão por 2 horas/150 °C.

**Fonte:** Autoria própria.

A obtenção dos valores de DQO em mg/L é realizada conforme Equação 1, obtida através da curva padrão de biftalato de potássio:

$$DQO\left[\frac{mg}{L}\right] = a \times x + b \quad \text{Equação 1}$$

Sendo

*a*: constante da curva analítica de DQO (coeficiente angular da reta de ajuste);

*b*: constante da curva analítica de DQO (coeficiente linear da reta de ajuste);

*x*: absorbância lida no espectrofotômetro.

Se a diluição da amostra de efluente se fez necessária para a análise, devido à alta carga orgânica (ultrapassando 800 mg/L de DQO), é preciso multiplicar o resultado obtido na equação pela quantidade de vezes que o efluente foi diluído.

Interferências espectrofotométricas podem ocorrer se a turbidez for precipitada em sais, que são muito coloidais e se depositam em um período



razoável de tempo. Para isso, a centrifugação pode ser usada, para aumentar a velocidade de sedimentação dos sais.

O método utilizado pode sofrer com algumas outras interferências, como: os resultados de DQO sofrerão interferência para amostras com valores superiores a 1000 mg.L<sup>-1</sup>Cl; íons cloreto superiores a 40.000 devem ser removidos. O excesso de cloretos pode por um lado exercer DQO devido à formação de cloro, mas pode por outro precipitar com o catalisador e formar AgCl, diminuindo assim a capacidade de oxidação durante o teste (AQUINO, SILVA E CHERNICHARO, 2006). Utiliza-se, para isso, o sulfato de mercúrio (HgSO<sub>4</sub>), assim, os íons mercúrio (Hg<sub>2</sub><sup>+</sup>) (proveniente do sal) fazem o controle das interferências do cloreto.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do método padrão para a determinação de DQO de alto teor é essencial para garantir a precisão e a confiabilidade dos resultados em análises ambientais. Ao longo deste estudo, foi possível compreender a importância de seguir rigorosamente os procedimentos técnicos, desde o preparo das amostras até a interpretação dos resultados, para garantir a correta quantificação da carga orgânica presente nas amostras analisadas.

Além disso, o processo de ensino-aprendizagem foi enriquecido pela prática deste método em um ambiente didático, permitindo que os alunos adquirissem tanto conhecimentos teóricos quanto habilidades práticas essenciais para futuras atuações profissionais.

Ressalta-se a importância do uso de EPI. O manuseio deve ser realizado em capela, devida à toxicidade de H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub>, HgSO<sub>4</sub> e Ag<sub>2</sub>SO<sub>4</sub>. O processo de análise gera resíduos com risco químico, que precisam de disposição correta conforme plano de gerenciamento de resíduos do laboratório onde for realizado.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APHA; AWWA; WEF. Standard methods for the examination of water and wastewater. **American Public Health Association**, Washington DC, e. 23, 2017.

AQUINO, S. F.; SILVA, S. Q.; CHERNICHARO, C. A. L. Considerações práticas sobre o teste de demanda química de oxigênio (DQO) aplicado a análise de efluentes anaeróbios. **Eng. Sanit. Ambient.** Rio de Janeiro, v. 11, e. 4, 2006.

ASTM. D1252-06(2020) – Standard Test Methods for Chemical Oxygen Demand (COD) of Water. **ASTM**, West Conshohocken, 2020.

DE MORAES, A. S. B. **Correlação entre os três métodos de quantificação de matéria orgânica: demanda bioquímica de oxigênio, demanda química de oxigênio e carbono orgânico total, para análise de biofertilizantes derivados de biodigestão anaeróbia**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Química Bacharelado, Universidade Federal do Ceará.

DO CARMO, J. U. **Uma revisão crítica sobre os métodos analíticos para a determinação da demanda química de oxigênio (DQO)**. 2021. Trabalho de Conclusão do Curso de Química Industrial, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

## O PROBLEMA DAS CORES: PORCENTAGEM E A IDEIA DE PROPORCIONALIDADE

ANTONIO ALVES DA SILVA JUNIOR<sup>1</sup>

RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – aalves.matematica@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas) – rita.ramos@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A compreensão tanto da taxa de porcentagem quanto da proporção entre grandezas é fundamental no ensino da matemática básica. No entanto, esses conceitos podem apresentar desafios significativos para os estudantes. Muitas vezes, os alunos enfrentam dificuldades ao resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, especialmente na aplicação da ideia de proporcionalidade, sem recorrer à “regra de três”.

O objetivo deste trabalho é analisar as percepções de licenciandos em Matemática sobre a resolução de problemas que envolvam porcentagens utilizando conceitos de proporcionalidade. Para isso, este tema foi apresentado na disciplina de Laboratório de Educação Matemática I (LEMA) do curso de licenciatura em Matemática noturno da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A Base Nacional de Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) destaca que os professores devem incentivar os estudantes a resolver problemas da vida real, que servem como ponto de partida para situações didáticas que promovem a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração. Neste sentido, nós desenvolvemos o problema das cores que desafia os alunos a refletirem sobre seus conhecimentos matemáticos e os encoraja a mobilizarem estratégias variadas para encontrar respostas.

ROMANATTO (2012) argumenta que solucionar problemas não é apenas buscar aprender a matemática e, sim fazê-la. Deste modo, os alunos não terão um método ou regra memorizado, ou seja, a resolução não está disponível de início, mas é possível construí-la ao longo do processo. VAN DE WALLE (2009) afirma que a maioria, se não todos, os conceitos matemáticos, podem ser ensinados através da resolução de problemas. Assim, espera-se que ao final dessa atividade os estudantes formulem os conceitos de porcentagem e proporcionalidades com base na experiência adquirida ao resolver o problema.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

No contexto da BNCC, o planejamento das aulas começa pela análise das habilidades que os estudantes devem desenvolver durante o processo de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa, antes de mais nada, identificar quais habilidades de Matemática são relevantes para o conteúdo que será ensinado e como elas serão trabalhadas na aula.

Neste trabalho, o conteúdo abordado foi o *cálculo de porcentagens utilizando diferentes estratégias, sem o uso da “regra de três”*. A habilidade relacionada é a capacidade de *resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens com base na ideia de proporcionalidade, sem usar a “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, aplicados em contextos como*

*educação financeira, entre outros.* Tanto o conteúdo quanto a habilidade fazem parte da unidade temática de Números, destinada ao 6º ano do ensino fundamental.

A metodologia de ensino utilizada foi a resolução de problemas, que pode ser descrita em quatro etapas básicas: 1) **Compreender o problema**: o que se pede e quais são os dados; 2) **Elaborar um plano**: estratégias para resolver o problema e como organizar os dados; 3) **Executar o plano**: fazer os cálculos; 4) **Fazer o retrospecto**: verificar se a solução está correta e se existe outras maneiras de resolver o problema (POLYA, 1978).

Neste contexto, foi apresentado aos licenciandos de Matemática, no Laboratório Multilinguagens (LAM): o seguinte problema: “Durante as comemorações dos Jogos Olímpicos de 2024, o professor pediu aos alunos que pintassem bandeiras do Brasil. Ele forneceu telas de tecido quadriculado na proporção 8:10 e dois tubos de tinta acrílica de 20 ml cada, um azul e outro amarelo. O professor explicou que 1 ml de tinta cobre 10% da área total do desenho. Sabe-se que o círculo azul e o losango amarelo ocupam cada um 15% da área total, excluindo a faixa e as estrelas brancas dentro do círculo. Quantas bandeiras conseguirão ser pintadas com a tinta disponível?”.

Os procedimentos metodológicos adotados para realização da atividade podem ser divididos em três etapas: 1) **Antes**: entrega dos materiais e preparação mental dos alunos para a problema apresentado; 2) **Durante**: os alunos trabalham e o professor avalia; e 3) **Depois**: o professor aceita as soluções, avalia os erros e conduz a discussão sobre as estratégias de resolução verificando as diferentes formas de abordar o problema. Os materiais utilizados foram papel quadriculado, lápis nas cores azul e amarelo, régua e um simulador digital de proporcionalidade (UNIVERSITY OF COLORADO, 2024) que foi acessado via celular.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da atividade realizada, observou-se que a malha quadriculada facilitou a compreensão do problema, pois evidenciou a noção de proporcionalidade existente entre as colunas. Isso permitiu que alguns licenciandos percebessem a relação de dependência entre as proporções e as taxas de porcentagens fornecidas no problema.

O simulador de proporcionalidade ajudou a entender como a mistura das cores primárias azul e amarelo gera a cor verde, permitindo explorar diferentes tonalidades de verde ao variar as proporções das tintas usadas. Esse conhecimento estimulou a criatividade dos licenciandos na exploração de novas ideias de composição de cores para criação de novas bandeiras.

A maioria dos licenciandos tiveram dificuldades para elaborar estratégias para resolver o problema. A dificuldade principal foi organizar os dados de forma que relacionasse as quantidades de tinta em ml e a área a ser pintada pela cor correspondente. Com base nas discussões levantadas, muitos desses que não conseguiram resolver o problema relataram que tentaram aplicar a regra de três. Essas dificuldades evidenciam o desafio pedagógico de romper com o ensino de tradicional, caracterizado pela aplicação direta de regras e equações na resolução de problemas.

Um dos licenciandos conseguiu solucionar o problema por meio da ideia de proporcionalidade das quadriculas e utilizando uma estratégia pessoal de resolução. Essa estratégia foi compartilhada e explicada a todos, bem como as

dificuldades encontradas, enfatizando a construção do processo de aprendizado de forma colaborativa e coletiva.

Nesse cenário de sala de aula mais dinâmico e desafiador, constatou-se que a função do professor é diferente quando trabalha com resolução de problema, ela se amplia, pois ao mesmo tempo em que se propõe questões desafiadoras, também ajuda os estudantes a se apoiarem, a superar dificuldades, orientando o processo em prol da aprendizagem. Esse processo é potencialmente rico para o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais ao letramento matemático para século XXI.

Portando, ao final do trabalho a percepção dos licenciandos foi que a metodologia de resolução de problemas, por meio do processo colaborativo de construção do conhecimento, permitiu o melhor entendimento da resolução de porcentagens com base na ideia de proporcionalidade. Além disso, sugere-se que esse conteúdo seja aplicado na unidade temática de probabilidade e estatística por meio da coleta de dados e na geração de porcentagens pelos próprios alunos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Acessado em: 8 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>.

ROMANATTO, M. C. Resolução de problemas nas aulas de Matemática. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 1, p.299-311, mai. 2012.

UNIVERSITY OF COLORADO. **Simulador de proporcionalidade**. Acessado em: 10 jul. 2024. Disponível em: [https://phet.colorado.edu/sims/html/proportion-playground/latest/proportion-playground\\_en.html](https://phet.colorado.edu/sims/html/proportion-playground/latest/proportion-playground_en.html).

VAN DE WALLE, J. A. **Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PESSOA SURDA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: REFLEXÕES DE UM ESTUDANTE DE ENFERMAGEM.

Tobias Alves da Silva<sup>1</sup>; Juliana Graciela Vestena Zillmer<sup>2</sup>; Josiele de Lima Neves<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tobiass989@gmail.com](mailto:tobiass989@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [juliana.graciela@ufpel.edu.com.br](mailto:juliana.graciela@ufpel.edu.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [josiele.neves@ufpel.edu.br](mailto:josiele.neves@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O direito ao acesso à saúde de qualidade é garantido por lei que tem por intuito assegurar a promoção e prevenção em saúde a todo cidadão brasileiro, acesso esse que deve ser de forma igualitária, universal e gratuita por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), (BRASIL, 1990). Embora o SUS tenha importantes avanços, determinados grupos ainda encontram barreiras para acessar a um cuidado de qualidade, por exemplo, às pessoas com surdez.

Dentro dessa perspectiva, a comunidade de pessoas com surdez acabam fazendo parte dessa parcela da sociedade que acaba não conseguindo um atendimento de forma igualitária no serviço público de saúde, o que contribui para a marginalização desse público na sociedade, dessa forma, pessoas surdas tendem a buscar menos os serviços de saúde do que indivíduos ouvintes, atentando-se para o fato de referirem bastante dificuldade em se comunicar, além do medo e a frustração de não ter um profissional devidamente qualificado para dar suporte nesse tipo de situação, assim como descreve SOUZA *et al* (2017).

No SUS o enfermeiro desempenha uma atuação fundamental na organização, planejamento e implementação do cuidado à pessoa hospitalizada. Nesse viés, o processo de enfermagem, ao envolver componentes filosóficos e teóricos-científicos, proporciona uma fundamentação mais eficaz no julgamento clínico, o que não leva apenas em consideração os aspectos biológicos da doença, mas também os preceitos humanísticos, permitindo que os profissionais tenham um olhar de forma integral para o psicobiológico, psicossocial e psicoespiritual de cada paciente assim como pontua HORTA (2018). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita que o enfermeiro realize uma avaliação dos pacientes de maneira individual, compreendendo quais os tipos de cuidados melhor se adequa aquela necessidade, o que possibilita dessa forma uma assistência mais eficaz ao indivíduo.

A formação educacional dos estudantes do curso superior de Enfermagem no país, é redigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/ENF), indo de acordo com a resolução N° 573, de 31 de Janeiro de 2018, seguindo as normas do conselho nacional de saúde, onde visa que os profissionais da área devem ter uma formação qualificada e pautada de formar profissionais: críticos, generalistas, humanistas e reflexivos de acordo com BRASIL (2018). Assim, esse estudo tem como objetivo descrever a vivência de um acadêmico de enfermagem na realização da sistematização da assistência de enfermagem à pessoa com deficiência auditiva, além de refletir sobre os desafios na sua implementação.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS



Esse presente trabalho caracteriza-se como relato de experiência, o qual refere-se à descrição minuciosa das vivências acadêmicas oriundas do ensino, com embasamento científico e reflexão crítica que colaboram significativamente para o próprio crescimento técnico-científico e emergem estratégias educativas adaptáveis a outras realidades (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). A partir deste será apresentado as atividades desenvolvidas no período de Julho a Outubro referente à prática supervisionando da Unidade do Cuidado de Enfermagem IV, em uma unidade de internação do hospital de ensino no semestre 2024/1.

As atividades descritas a seguir correspondem à realização da SAE à pessoa com surdez e com diagnóstico de Diabetes Mellitus tipo 1. De acordo com NEVES *et al.* (2017) a Diabetes Mellitus tipo 1 é definida por ser uma patologia de caráter autoimune onde ocorre uma degeneração das células beta pancreáticas, sendo ela responsável pela produção da insulina, um hormônio fabricado no pâncreas a qual é responsável por manter o nível de glicose no sangue controlado, com isso, surge então a insulinoterapia, método utilizado para o controle da glicemia em pessoas Diabetes Mellitus, evitando dessa forma as complicações em decorrência da doença.

A abordagem à pessoa surda hospitalizada se deu mediante o uso do aplicativo Hey Talk e por mensagem escrita. Este aplicativo é usado para auxiliar na conversa com pessoas surdas, onde através da fala o programa transforma em linguagem de sinais para a outra pessoa compreender.

A libras foi decretada a segunda língua oficial do país, definida pela nº 10.436/02 e normatizado pela resolução nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 de acordo com BRASIL (2005). Entretanto, no que tange o atual cenário brasileiro, fica evidente que essa normativa permanece ainda pouco difundida nos setores da sociedade, sobretudo nos hospitais, local onde o paciente deveria ter um atendimento igualitário e que deveriam ter subsídios para atender tal situação.

Para NUNES, PIRES e BEDOR (2020) os empecilhos vividos no serviço de saúde por pessoas surdas acabam sendo justificados pela ausência de preparação dos profissionais em vencer as suas distinções e singularidades na comunicação, podendo assim implementar uma interação que proporcione uma consulta mais acolhedora, possibilitando dessa forma passar as devidas informações sobre os cuidados que deve tomar, desenvolvendo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Elaborou-se uma lista identificando as Necessidades Humanas Básicas (NHB) na paciente, cuidados de enfermagem esse que assegura que todos os aspectos daquele indivíduo como psicobiológico, psicossocial e psicoespiritual possam ser avaliados e atendidos (HORTA, 2018). A partir da identificação das NHB foram construídos diagnósticos de enfermagem seguindo a Taxonomia NANDA. Quanto ao Diagnóstico de Enfermagem (DE), esse consiste em julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde/processos de vida, ou uma vulnerabilidade a tal resposta, de um indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade. A NANDA Internacional é uma organização fundamentada, que visa oferecer uma terminologia padronizada de diagnósticos de enfermagem e os apresentam de forma categorizada, a saber, em taxonomia (NANDA, 2021). Assim, durante a anamnese pôde-se identificar algumas NHB afetadas, como a nutrição e a hidratação. Dessa forma, através do que foi exposto, pode-se criar um diagnóstico de enfermagem, de glicemia elevada e integridade da pele prejudicada, baseado nisso, foram criados cuidados de enfermagem que visam a melhora do quadro da

paciente, desenvolvendo assim um senso crítico e humanizado a respeito de cuidados de enfermagem com pessoas surdas com de Diabetes Mellitus tipo 1.

Sobre a glicemia elevada, podemos traçar um diagnóstico a qual fica evidente na paciente que, a redução da circulação sanguínea para a periferia, que pode comprometer a saúde (00204) relacionados Diabetes Mellitus evidenciado por pulsos periféricos diminuídos, baseado nisso, buscamos intervenções que melhor se adequasse a ela, discutimos que ela deveria medir a glicemia de forma regular em sua casa após a alta para ter um parâmetro dos valores, falamos da importância de sempre monitorar a cor das extremidades do pés, se tem presença de edema e como está a temperatura das extremidades e procurar um profissional da nutrição para criar uma dieta que melhor se adequasse a situação dela (HERDMAN; KAMITSURU; LOPES, 2021).

Para hidratação, conseguimos realizar um diagnóstico de integridade da pele prejudicada (00247) relacionado a Diabetes Mellitus evidenciado por turgor alterado, dessa maneira, ocorrendo alterações na epiderme ou derme, como intervenção criamos um plano utilizando recursos visuais e escritos para explicar a necessidade de sempre manter a pele hidratada para evitar lesões em decorrência da pele ressecada, havendo a instrução da paciente do método correto para a utilização do hidratante corporal, salientamos também a importância da ingesta hídrica de forma regular ao longo do dia para boa manutenção do equilíbrio eletrolítico no organismo, ainda, houve a recomendação de procurar um profissional médico especializado em dermatologia para dar prosseguimento no acompanhamento do quadro. (HERDMAN; KAMITSURU; LOPES, 2021).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho possibilitou promover um aprendizado e senso crítico de como cuidar de pessoas surdas e oferecer um cuidado integral. Enquanto futuro enfermeiro, desenvolver a SAE foi essencial por esta ser uma importante ferramenta de planejamento e implementação do cuidado.

Esta temática em questão mostra-se de extrema relevância para a sociedade, ficando evidente que, infelizmente, ainda há uma grande barreira em se comunicar com pacientes surdos em decorrência da falta de capacitação dos alunos e profissionais da unidade, o que pode dificultar ainda mais o processo de assistência à saúde a pessoa hospitalizado.

Dessa forma, para mudar tal situação, é importante que durante a formação acadêmica e profissional dos discentes haja a realização de aulas visando a capacitação dos estudantes em libras, maior utilização de dispositivos tecnológicos assistivos nos atendimentos, tudo isso colabora para que haja uma inclusão maior desses indivíduos nos setores públicos de saúde ao serem atendidos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta

de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 06 nov. 2018.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

HORTA, W. A. **Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NUNES, L. M.; PIRES, A. S.; BEDOR, C. N. G. Cuidado humanizado à pessoa surda: perspectiva do profissional médico. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 10, n. 22, p. 4–10, 2020.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [s. l.], v.17, n.48, p. 60-77, 2021.

NEVES, C. *et al.* Diabetes Mellitus Tipo 1. **Revista Portuguesa de Diabetes**, v. 12, n. 4, p. 1-4, 2017.

SOUZA, M. F. N. S. *et al.* Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 395–405, 2017.

## **ADAPTAÇÃO CURRICULAR E O HIPERFOCO AUTISTA: UMA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DIALÉTICA**

BRUNA MESQUITA LAMAS<sup>1</sup>

DANTE DINIZ BESSA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – brunalamas09@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – dante.bessa@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

A pesquisa desenvolvida surgiu de uma demanda avaliativa no contexto do curso de Pedagogia, na disciplina de Pesquisa em Educação I. Durante esse processo, fui apresentada a diversos referenciais epistemológicos, entre os quais optei por adotar a perspectiva dialética como base teórica.

A perspectiva dialética é fundamentada pelo conceito de antítese, ou seja, qualquer realidade social gera, em sua existência básica, um par conceitual contrário que aponta para seu oposto ou para as condições de sua superação (DEMO, 1995).

Assim, o anúncio de uma educação inclusiva revela, em sua essência, a existência da exclusão no ambiente escolar. No entanto, é preciso entender que, na sociedade, não há de fato alguém completamente fora dela; a exclusão, portanto, resulta da alienação do ser humano em relação às produções materiais e intelectuais geradas ao longo da História (CARVALHO; MARTINS, 2011).

Durante a pesquisa realizada, cujo tema é “Adaptação curricular e o hiperfoco autista: uma pesquisa sobre educação inclusiva na perspectiva dialética”, busquei explorar as temáticas relacionadas à inclusão no contexto pedagógico, com o objetivo de compreender o hiperfoco no transtorno do espectro autista (TEA). Essa análise visa identificar possibilidades de trabalho em uma perspectiva transformadora, permitindo que o indivíduo atípico se torne protagonista de seu próprio processo educativo.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Inicialmente, a procura de informações se concentrou em materiais que abordam questões da educação inclusiva e adaptações curriculares em uma perspectiva dialética. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos e livros disponíveis na biblioteca da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e na internet.

Pensando em aliar as práticas da educação inclusiva aos interesses das crianças com TEA, delimitei a pesquisa para compreender o fenômeno do "hiperfoco" — entendido como um estado intenso de atenção a uma tarefa ou interesse específico, onde há uma diminuição da percepção aos estímulos externos (ASHINOFF; ABU-AKEL, 2019).

Destaco nesta etapa, a dificuldade de encontrar materiais referentes ao tema, visto que:

O hiperfoco, embora aparentemente autoexplicativo, é mal definido na literatura. Em muitos casos, o hiperfoco não é definido, partindo

do pressuposto de que o leitor sabe inerentemente o que ele envolve. Assim, não há um consenso único sobre o que constitui o hiperfoco (ASHINOFF; ABU-AKEL, 2019, p.1, tradução nossa).

Assim, optei por delimitar ainda mais o tema, procurando artigos que explicitamente associam a educação ao hiperfoco. Essa abordagem permitiu o direcionamento da pesquisa para o desenvolvimento de adaptações curriculares voltadas ao atendimento das necessidades específicas de crianças com TEA.

Apesar do obstáculo relacionado à falta de definições claras sobre o assunto, em determinado ponto de minha análise encontrei materiais pertinentes em Nascimento, Prommerchenkel e Santos (2023). Nele, as educadoras relatam que conseguiram com sucesso incorporar o hiperfoco de seu aluno (a animação japonesa Pokémon) em atividades escolares voltadas à alfabetização e ao ensino matemático. Segundo as professoras:

Com a aplicação das atividades, percebeu-se que as ações possibilitaram ao aluno melhor compartilhamento de conhecimento e melhor aceitação da colaboração do outro para a execução das atividades, interações que possibilitaram-no atribuir significado às situações, assimilar formas de comportamento, emoção e raciocínio (NASCIMENTO; PROMMERCHENKEL; SANTOS, 2023, p.7).

Sendo assim, pode-se afirmar que a personalização de atividades a fim do cumprimento de demandas específicas se mostra uma prática eficaz e inclusiva, promovendo maior autonomia ao permitir que o aluno aprenda por meio da associação com seus próprios interesses (BRAGA; RIBEIRO; SOARES, 2021).

Outrossim, a parte da pesquisa que se concentrou em compreender o processo de adaptações curriculares e a educação inclusiva no contexto brasileiro atual, inserido no sistema capitalista, trouxe à luz as dificuldades em relação à possibilidade de uma educação realmente inclusiva — não exclusiva — em uma sociedade onde o indivíduo atípico muitas vezes não atende às exigências do mercado.

Neste sentido, qualquer tentativa de inclusão no sistema capitalista, seja por meio de uma educação inclusiva, seja por meio de leis que obriguem a inclusão ao mercado de trabalho, está fadada ao fracasso. Isso porque a natureza do capitalismo não comporta uma sociedade igualitária e, sendo assim, a inclusão de uns poucos não prevê a inclusão de todos ao sistema, e mesmo tal inclusão é restrita a alguns setores e produtos da sociedade (CARVALHO; MARTINS, 2012, p.24-25).

A citação acima demonstra que, para superar o processo de exclusão e alienação, não basta focar apenas no indivíduo atípico. Portanto, é igualmente necessário realizar uma análise crítica dos processos econômicos, com o objetivo de superar toda e qualquer forma de desumanização, uma vez que o ser humano está intrinsecamente vinculado à realidade social em que vive.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo, foi possível traçar um panorama das questões emergentes no campo da educação inclusiva. Por se tratar de uma pesquisa realizada no início



do meu processo formativo, compreendi que minha investigação possui um caráter exploratório (GIL, 2002). Dessa forma, consegui desenvolver uma maior familiaridade com a temática estudada, o que me possibilitou aprofundar o conhecimento sobre as aplicações da perspectiva dialética na educação inclusiva.

Ademais, a oportunidade de realizar uma pesquisa livre, com autonomia na escolha do tema, permitiu-me compreender onde e como procurar materiais pertinentes à pesquisa acadêmica.

Por fim, ainda que de maneira não definitiva, pude traçar áreas de interesse a partir da pesquisa, com foco nas possíveis aplicações do hiperfoco autista dentro do contexto pedagógico, o que abre a possibilidade de continuar investigando a área ao longo de minha formação acadêmica.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHINOFF, B.K.; ABU-AKEL, A. **Hyperfocus: the forgotten frontier of attention.** *Psychological Research*, 85, 1–19 (2021).

BRAGA, Thaís; RIBEIRO, Rosana Mendes; SOARES, Ângela Mathylde. **Adaptação curricular — inclusão ou exclusão?: visão da metodologia CDRA como ferramenta de concretização de uma educação para todos.** 1. ed. São Paulo: Núcleo Aprende, 2021.

CARVALHO, Saulo Rodrigues de; MARTINS, Lígia Márcia. A Sociedade Capitalista e a Inclusão/Exclusão. In: **A Exclusão dos “Incluídos” – uma Crítica da Psicologia da Educação à Patologização e Medicalização dos Processos Educativos.** 2. ed. Maringá: EDUEM, 2012. p. 17-36.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo Atlas 2002.

NASCIMENTO, Thais Almeida do; PROMMERCHENKEL, Valquíria Brommenschenkel; SANTOS, Maria Betânia Cavalcante Silva. Hiperfoco como Caminho para o Aprendizado e Inclusão de Alunos com Autismo. **VIII Semana da Pedagogia; V Simpósio do PPGEED Educação Especial: itinerários educativos,** n.8, out. 2023 Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/semap/article/view/42478>. Acesso em: 06 out. 2024.

## ENSINO COM METODOLOGIAS ATIVAS PARA REABILITAÇÃO FÍSICA NA TERAPIA OCUPACIONAL

VITÓRIA VIANA ALEGRE<sup>1</sup>  
CYNTHIA GIRUNDI<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pelotas – vianavitoria12@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas – cynthia.girundi@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional (TO) desempenha um papel crucial na reabilitação física, promovendo a autonomia e a qualidade de vida dos pacientes. Os terapeutas ocupacionais atuam em casos de disfunção ocupacional resultante de deficiência física ao compreenderem o diagnóstico e suas implicações em termos de limitações funcionais e ocupacionais, com base em evidências científicas sobre a eficácia das intervenções; ao possuírem habilidades específicas para analisar e tratar a disfunção ocupacional; e ao seguirem modelos conceituais de prática que organizam a terapia, direcionando a análise e a intervenção de acordo com a interação entre a pessoa, seus ambientes, ocupações e qualidade de vida (Randowski; Latham, 2013).

Para alcançar as habilidades necessárias para esta atuação, os estudantes de terapia ocupacional precisam desenvolver autonomia e proatividade. Dessa forma, metodologias que coloquem os estudantes como atores do processo de ensino e aprendizagem podem facilitar o desenvolvimento dessas habilidades, como é o caso das metodologias ativas. De acordo com Silva e Costa (2020, p.45) as metodologias ativas são abordagens educacionais que colocam o aluno no centro do processo de ensino e “favorecem um aprendizado mais significativo, onde o aluno é estimulado a participar ativamente, refletindo sobre sua prática e construindo seu conhecimento de forma colaborativa”.

É neste contexto que este relato descreve a experiência de uma estudante ao aprender fundamentos para a atuação na Terapia Ocupacional com ênfase em reabilitação física a partir do emprego de metodologias ativas.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O ensino de terapia ocupacional, especialmente nas disciplinas básicas como Anatomia, Desenvolvimento Motor e Cinesilogia, requer uma abordagem que promova não apenas a compreensão teórica, mas também a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. Tradicionalmente, o ensino nessas áreas tem sido predominantemente expositivo, centrado na transmissão de conteúdo. Embora essa abordagem forneça uma base teórica importante, limita o desenvolvimento de habilidades críticas como a autonomia e a proatividade dos estudantes.

Para superar essas limitações, propõe-se a integração de metodologias ativas, que colocam os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem. Essa mudança de paradigma pode ser exemplificada em duas disciplinas chave:

## Desenvolvimento Motor e Cinesiologia.

Na disciplina de Desenvolvimento Motor, atividades práticas como jogos e dinâmicas são utilizadas para simular situações do cotidiano, permitindo que os estudantes experimentem as etapas do desenvolvimento motor. A implementação da sala de aula invertida, onde os alunos estudam o conteúdo previamente e aplicam o conhecimento durante as aulas, promove discussões significativas e aprendizado colaborativo.

Em Cinesiologia, a utilização de práticas de experimentação e a criação de maquetes que representam cenários de reabilitação se destacam como estratégias inovadoras. Essas atividades permitem que os estudantes visualizem concretamente as técnicas aprendidas e realizem análises de casos simulados, proporcionando uma compreensão mais profunda do movimento humano e das funções musculares. Sendo que todas as atividades, em ambas as disciplinas, foram embasadas em obras especializadas que oferecem suporte teórico robusto. Entre elas, destacam-se "Cinesiologia Clínica de Brunnstrom", "Compreendendo o Desenvolvimento Motor" de Gallahue e "Músculos: provas e funções" de Kendall. Essas referências abordam aspectos críticos do movimento humano e fornecem diretrizes práticas para as intervenções terapêuticas.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência que se segue evidencia a jornada de aprendizado vivida pelos estudantes ao longo das atividades desenvolvidas nas disciplinas de Anatomia, Desenvolvimento Motor e Cinesiologia. Ao ingressar nessas disciplinas, esperava que a abordagem fosse estritamente teórica, focada na transmissão de conteúdo. No entanto, o que encontrei foi um ambiente estimulante que me convidou a ser responsável pelo meu próprio aprendizado.

A busca por conhecimento nas obras de Brunnstrom, Gallahue e Kendall foi profundamente enriquecedora. A leitura de Brunnstrom possibilitou a compreensão de como os movimentos podem ser utilizados terapeuticamente para facilitar a reabilitação, enquanto Gallahue trouxe esclarecimentos valiosos sobre o desenvolvimento motor e sua aplicação em pacientes de diferentes idades. Essa base teórica robusta serviu como alicerce para as práticas realizadas.

Um dos objetivos da cadeira era a criação de maquetes, que tinham por objetivo dar a experiência concreta das estruturas anatômicas do aparelho neuro musculoesquelético, a fim de facilitar a aplicação dos conceitos de cinesiologia, senti uma motivação crescente para integrar teoria e prática. Esse exercício não apenas estimulou a minha criatividade, mas também consolidou meu aprendizado ao permitir que eu visualizasse a aplicação dos conceitos discutidos nas leituras. A construção das maquetes foi baseada nas leituras já citadas e criada através de materiais de fácil manipulação, sendo utilizado: EVA, isopor, balão, roupas, linhas, papel pardo, garrafa pet, fita adesiva, entre outros. A combinação da busca por conhecimento, a criatividade

nas maquetes e a experiência direta com os colegas para a criação culminaram em um aprendizado profundo e transformador. Essa vivência evidenciou a eficácia das metodologias ativas na formação de profissionais mais preparados e sensíveis às necessidades dos indivíduos em reabilitação. A experiência me fez perceber que ser protagonista do meu aprendizado é um passo essencial para me tornar uma terapeuta ocupacional mais competente e empática.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A integração de metodologias ativas para o ensino de reabilitação física na Terapia Ocupacional foi enriquecedora, proporcionando uma base teórica sólida através de obras como Brunnstrom, Gallahue e Kendall. A criação de maquetes permitiu uma aplicação prática dos conceitos, enquanto a interação com pacientes destacou a importância de uma abordagem centrada no indivíduo.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas, como a carga horária reduzida para atividades práticas e a falta de recursos, que podem dificultar o aprendizado. Para melhorar, sugere-se aumentar a carga horária destinada a práticas, disponibilizar mais recursos e promover treinamentos sobre interação com pacientes.

Este trabalho reforça a relevância das metodologias ativas na formação de terapeutas ocupacionais, contribuindo para a eficácia dos tratamentos e preparando profissionais mais empáticos. A combinação de teoria, prática e reflexão contínua é essencial para um atendimento humanizado e eficaz, servindo como base para futuras pesquisas e inovações na área.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

TROMBLY, C. A. **Fundamentos teóricos da terapia ocupacional**. In: RANDOWSKI, S.; LATHAM, N. (orgs.). *Terapia ocupacional: um modelo de ocupação humana*. 2013.

GALLAHUE, D. L. **Desenvolvimento motor: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2015.

KENDALL, F. P.; KENDALL, H. O.; KENDALL, A. M. **Músculos: teste e função**. São Paulo: Manole, 2010.

CAMPOS, G. M.; SILVA, C. L. **Metodologias ativas na educação: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

CARVALHO, L. M. **Terapia ocupacional: práticas e reflexões**. Porto Alegre, 2017.

COSTA, D. D.; CUNHA, M. A. **Cinesiologia: fundamentos e práticas na reabilitação**. São Paulo, 2019.

## VIVÊNCIAS DE DISCENTES DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RUDSON AMARAL DA SILVA<sup>1</sup>; DANIELE COSTA DE FREITAS<sup>2</sup>; AMANDA DA SILVEIRA NADAL<sup>3</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Enfermagem - UFPel - Rudson.amaral@gmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Enfermagem - UFPel - Daniele.cdfreitas@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel - nadalamanda99@gmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Enfermagem - UFPel - juzillmer@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é dividido em 10 semestres, cada um com sua emenda específica para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, contemplando as diferentes fases do ciclo da vida. Em 2009 o Curso de Enfermagem implementou o seu Projeto Político Pedagógico com uma proposta curricular baseada em metodologias ativas de ensino, que se constituiu em componentes curriculares e disciplinas, possibilitando formar um enfermeiro generalista, com senso crítico, reflexivo, ético e social para o Sistema Único de Saúde (UFPEL, 2009). Para desenvolver a formação, os discentes iniciam os estágios supervisionados no primeiro semestre, realizados na Atenção Primária à Saúde. Constituem campos para a prática de Enfermagem serviços da rede de atenção à saúde do município de Pelotas.

A Unidade de Oncologia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HE UFPel/EBSERH) é um dos serviços de saúde ofertado como campo de estágio, em que os discentes têm a oportunidade de vivenciar a gestão do cuidado pelo enfermeiro que atua nesta área. A oncologia estuda o câncer e como tratar os usuários com essa doença, e vem crescendo cada vez mais devido ao aumento significativo e contínuo da incidência dessa doença (BRASIL, 2022).

Estima-se que no triênio de 2023 a 2025 haverá 704 mil novos casos de câncer no cenário brasileiro, o que leva ser um dos principais problemas de saúde e uma das principais causas de mortes (BRASIL, 2022). Segundo a International Agency for Research on Cancer (2024), uma em cada cinco pessoas desenvolverá câncer ao longo da vida, sendo pelo menos 40% desses evitáveis com medidas preventivas. Dito isto, é de suma importância que este tema continue sendo abordado assim como o referido serviço campo de prática para a formação dos estudantes de enfermagem.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as vivências de estudantes da graduação em enfermagem durante a prática supervisionada e o estágio curricular realizados na área da oncologia no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e refletir sobre o processo de ensino aprendido.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este estudo trata-se de um relato de experiência caracterizado pelo registro de experiências vivenciadas na graduação e em projetos de extensão (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021). O relato em questão é referente à experiência do



primeiro autor e segunda autora, a partir de anotações e reflexões realizadas no período de 2022 a 2024. Neste período foram desenvolvidas atividades de ensino dos seguintes componentes curriculares: Unidade do Cuidado de Enfermagem IV – Adulto Família A, Unidade do Cuidado de Enfermagem V – Adulto Família B e Unidade do Cuidado de Enfermagem VI – Gestão Adulto Família, que correspondem respectivamente ao 4º, 5º e 6º semestres.

O currículo do Curso de Enfermagem se organiza em três unidades: 1) ciclo vital: que articula saberes biológicos do cuidado de enfermagem e saúde; 2) prática do cuidado em saúde: que incorpora o cenário prático e a síntese de campo; 3) sistematização do cuidado em saúde: que propõe cenários de discussão como caso de papel, síntese, simulação, portfólio, prática supervisionada e seminário (UFPEL, 2009).

Diante da grade acadêmica do curso de Enfermagem, a oncologia aparece como área de estudo no 4º e 5º semestre, no qual os estudantes atuam em prática hospitalar. No 6º semestre (2022/02) tem-se o campo prático no setor oncológico propriamente dito, onde é possível o contato direto com usuários em tratamento quimioterápico. Outrossim, temos os estágios finais (9º e 10º semestre), nos quais podemos optar por um serviço e ou unidade que abordem tal temática.

A UCE IV, 4º semestre, representa a realização da primeira prática no ambiente hospitalar. Constitui-se em um estudo teórico-prático que possibilita desenvolver habilidades e competências para fornecer o cuidado ao adulto e seus familiares, durante o período da hospitalização, oportunizando a construção de conhecimento cognitivo, afetivo e psicomotor por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).

Em 2021, ocorreu a primeira entrada dos acadêmicos no hospital, sabendo que não seria algo fácil, dado a pandemia da COVID-19 que ocorria naquele momento. No primeiro dia de prática, o acadêmico desenvolveu cuidados de enfermagem a uma mulher idosa com diagnóstico de câncer de pâncreas, sob supervisão de uma professora. Ao ler sobre o diagnóstico no prontuário, foi possível rememorar estudos teóricos prévios sobre a doença e sobre os cuidados paliativos.

O câncer de pâncreas normalmente não leva ao aparecimento de sinais e sintomas, esse fator está diretamente relacionado com sua alta taxa de mortalidade, visto que apresenta uma difícil detecção (BRASIL, 2022). Diante da condição clínica da paciente, dentre os cuidados realizados pelo acadêmico destacam-se: a higiene corporal, o exame físico, a administração de medicamentos, tampouco a mobilização e reposicionamento no leito, e escuta terapêutica.

Outrossim, o ambiente hospitalar possui diversos usuários internados que estão em seus últimos momentos de vida. Assim é imprescindível a oferta de cuidados de enfermagem a fim de trazer-lhes o maior conforto possível, cuidados esses que quando ofertados de maneira multidisciplinar são chamados de cuidados paliativos. Sob essa abordagem é importante dispor de um ambiente agradável que promova relaxamento e tranquilidade, alívio dos sintomas, prestar o devido conforto físico, psicoespiritual e social. Assim, a equipe de enfermagem deve possuir competências como conhecimento técnico-científico, sobre os direitos dos pacientes, bioética, gestão de conflitos e comunicação para ofertar um cuidado respaldado nos princípios dos cuidados paliativos àqueles que deles precisam (BIZUTTI, 2024).

Destaca-se que a família também é foco de intervenção do enfermeiro. Os familiares são uma extensão do paciente e também necessitam de ajuda diante de um momento de enfermidade familiar. Inicialmente, o acadêmico percebeu que a forma com que os profissionais tratam os familiares afeta diretamente a imagem que

transmitem tanto a eles como ao paciente. Cuidados como ouvi-los por um momento, questionar sobre dúvidas, indicar possíveis cuidados e explicar a situação do paciente auxiliam no enfrentamento dessa situação.

A UCE V, 5º semestre, possui a ementa semelhante a da UCE IV. Nela é elaborado um estudo de caso, no qual os discentes ficam responsáveis por compreender e analisar clinicamente o histórico de saúde de um paciente, tendo que apresentá-lo posteriormente às professoras e à turma. Neste trabalho, foi realizado, à época, os cuidados de enfermagem a uma usuária com câncer de colo de útero. Nesse caso, tem-se como necessário conferir o alívio dos sintomas, orientar os familiares sobre os medicamentos, proporcionar um ambiente tranquilo, efetuar o controle das eliminações fisiológicas, e reposicionar para promover conforto.

Na UCE VI, 6º semestre, o cenário da prática supervisionada foi a Unidade de Oncologia. No primeiro dia, o acadêmico surpreendeu-se por ver que no serviço a equipe era majoritariamente composta por enfermeiros. Essa composição da equipe se dá devido a alta complexidade dos cuidados, sendo, muitas vezes, necessário possuir uma especialização para atuar em tal área. Dentre as diversas práticas do enfermeiro, pode-se citar a gestão do setor e do cuidado, atribuindo desde a organização e reposição de materiais até o dimensionamento da equipe.

As práticas realizadas nesta Unidade foram: o preparo dos pré-quimioterápicos, punção venosa periférica ou de cateter totalmente implantado para administração da quimioterapia. Além disso, é responsabilidade do enfermeiro monitorar as possíveis reações adversas aos medicamentos e estar pronto para qualquer intercorrência. Ademais, na consulta de enfermagem é apresentado o plano de cuidados e as devidas orientações aos pacientes e seus familiares para que possam lidar com o tratamento e o adoecimento da melhor forma possível, indo desde cuidados necessários para evitar efeitos colaterais até a supervisão da incidência destes. Ainda neste semestre os discentes realizam um diagnóstico situacional, em que dialogam com os pacientes em tratamento quimioterápico. Abrangem, nessa atividade, tanto aspectos clínicos como psicossociais referente ao adoecimento, possibilitando entender o paciente de forma integral.

O papel da enfermagem se estende desde o cuidado com o conforto do paciente, até as questões de gestão do setor. Não obstante, também necessita ter conhecimento técnico-científico e farmacológico, a fim de ofertar o devido cuidado e segurança ao usuário. Além disso, é compreensível que tanto os usuários como seus familiares estejam necessitando de atenção psicossocial neste momento. Portanto, cabe ao enfermeiro prestar este cuidado, tendo as ferramentas necessárias para tal (NEVES; SILVA; CAMARGO, 2023).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração os argumentos abordados ao longo do estudo, todos os saberes mencionados neste relato de experiência se mostraram imprescindíveis e importantes para a formação acadêmica dos discentes. Entretanto, o diálogo e os cuidados oferecidos ao paciente que vivencia o adoecimento por câncer visando o maior conforto possível, foi o que despertou o interesse pela construção do trabalho.

Outrossim, compreender as complexidades do tratamento oncológico, assim como as necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes em cuidados paliativos, define-se fundamental para garantir um atendimento humanizado e de qualidade. Com isso, o desenvolvimento de competências nesse contexto permite que os discentes da Faculdade de Enfermagem da UFPel ofereçam suporte durante

todas as fases do adoecimento, promovendo o alívio de sintomas e o aumento da qualidade de vida dos pacientes em sofrimento.

Durante o processo, foram identificadas possíveis melhorias no ensino, como por exemplo: o aumento de atividades práticas em ambientes especializados em oncologia, alinhando a teoria e a prática; capacitações focadas em comunicação empática com os pacientes e seus familiares, além da integração de tecnologias que ampliem o acesso ao aprendizado interdisciplinar, possibilitando uma formação mais abrangente e preparada para os desafios do cuidado oncológico e paliativo.

Nesta perspectiva, o presente estudo destaca a relevância da temática pela sua ampla aplicabilidade em futuras investigações. Os desafios éticos enfrentados na prática em saúde oferecem oportunidades para explorar as dificuldades que os estudantes de enfermagem encontram ao cuidar de pacientes oncológicos, além de investigar como aprimorar a formação ética para que eles possam desenvolver as decisões complexas de continuidade do cuidado. Paralelamente, é essencial avaliar o impacto de programas de suporte emocional e psicológico voltados para esses discentes, que frequentemente lidam com situações de alto impacto emocional, como o acompanhamento de pacientes em final de vida, buscando identificar formas de mitigar os efeitos emocionais desse tipo de vivência durante a graduação.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BIZUTTI, N. S. *et al.* Evolução Histórica do Conforto no Cuidado de Enfermagem a Pacientes Oncológicos em Fim de Vida: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 70, n. 1, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa de 2023 - Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2022. 162 p. INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER (IARC). **Cancer Topics**. Lyon: IARC, 2024.

MACHADO, F. C. A. *et al.* **A utilização da aprendizagem baseada em problema (abp) na formação em saúde: um relato de experiência**, 2020.

MUSSI, R. F. F. FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NEVES, R.; SILVA, F. V. C.; CAMARGO, M. C. M. Consulta de enfermagem de primeira vez no tratamento de quimioterapia ambulatorial: revisão de escopo. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Faculdade de Enfermagem**. Projeto pedagógico do curso de enfermagem. Pelotas, 2009.

## RELATO DE TUTORIA NO CURSO DE LETRAS LIBRAS E LITERATURA SURDA

JOABE PERERIA COSTA<sup>1</sup>; ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS<sup>2</sup>;  
EDUARDA LAMEGO GUERRA<sup>3</sup>; JORIS BIANCA DA SILVA<sup>4</sup>; RENATA CRISTINA  
ROCHA DA SILVA<sup>5</sup>;

ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS<sup>6</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – joabep16@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – eduardalamegoguerra@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – jorisbiancasilva@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – alinencm@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a experiência de um estudante surdo, que está no 3º semestre do curso de Letras-Libras: Literatura Surda e ocupa o papel de tutor do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão desde agosto de 2024. O tutor recebe uma bolsa remunerada no valor de R\$700,00, com dedicação de 20 horas em atividades de tutoria, incluindo encontros de estudo, visando reforçar conteúdos e dirimir dúvidas entre colegas.

O surgimento do curso de Letras Libras está diretamente ligado à cultura da cidade de Pelotas como referência na região no que tange à educação de surdos, sendo a primeira cidade do interior do Rio Grande do Sul a ter um educandário específico para surdos através da Escola Especial Professor Alfredo Dub (com data de criação em 1949).

De acordo com o projeto pedagógico do curso (PPC, 2024), em meados de 2012 o Curso de Letras LIBRAS/Literatura Surda começou a ser planejado, haja vista a criação de cursos de Letras/Libras em diversos Estados brasileiros por conta do Programa Viver sem Limites. Todavia, na época, a proposta da UFPel não foi selecionada. O interesse na criação do curso justifica-se inicialmente em responder a uma lacuna na formação, na medida em que havia necessidade de formação de professores de Libras e de Literatura Surda, que no estado do Rio Grande do Sul somente era ofertado em universidades particulares. Somente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instituição pública, oferecia o curso de Bacharelado em Letras/Libras, formando Tradutores/Intérpretes de Libras e Língua Portuguesa, reforçando a urgência na constituição de novos cursos. Nessa senda, o Decreto 5.626/2005 dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e, no capítulo II, define a inclusão da Libras como componente curricular. Dessa forma, em 2022, o Conselho Superior Universitário aprovou a criação do curso, que iniciou suas atividades no 1º Semestre de 2023.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para compreender a importância das tutorias no curso de Letras-Libras foi empregado o recurso de um questionário no Google Forms, encaminhado por email, no dia 25/09/24, com o endereço eletrônico disponível nas bases de dados do NAI a sete estudantes do curso que usufruíram ou usufruem do recurso de

tutores do NAI, havendo o retorno de três respondentes. O formulário buscou averiguar se os(as) estudantes já haviam participado de encontros de tutoria, o interesse em participar destas e as razões que impossibilitaram a participação nos encontros. A metodologia serviu para colaborar com a escrita deste texto e repensar formas de viabilizar o acesso a esses encontros. Por fim, foi relatada a experiência nesse apoio no curso de Letras Libras - Literatura Surda, afirmando a importância dele tanto para o curso quanto para os alunos matriculados.

O formulário eletrônico foi gravado em Libras pelo próprio tutor e escrito em português, sendo encaminhado para sete estudantes indicados pelas psicopedagogas para terem à disposição um tutor na facilitação do processo de ensino aprendizagem. As respostas obtidas sinalizaram que entre as razões que impedem o comparecimento às atividades estão os compromissos da vida pessoal, como o trabalho. As três respondentes afirmaram que possuem interesse em participar das tutorias e duas delas já haviam participado anteriormente.

Inicialmente foi realizada uma reunião entre a coordenadora do projeto de tutorias em pares, a coordenadora do curso de Letras/Libras e os dois tutores selecionados. Na ocasião, foi elucidado o papel do tutor e a dinâmica de atendimento no curso. Foi deliberado nesse encontro a criação de um grupo no Whatsapp para facilitar a comunicação e encaminhamentos das tutorias. O primeiro contato com os (as) estudantes tutorados (as) ocorreu através do grupo constituído pelos alunos responsáveis pelo suporte acadêmico, visando apresentar quem seriam os tutores. Na ocasião, acreditava-se que o canal seria ágil em relação ao retorno das demandas dos estudantes. Esperava-se que os discentes pudessem expor suas dúvidas quanto aos conteúdos, sinalizar quais textos deveriam ser relidos ou revisados, as adaptações necessárias dos materiais; enfim, todo o movimento tinha como intenção colaborar no auxílio aos estudantes no tocante a compreender os conteúdos desenvolvidos em aula.

A partir do retorno sobre as dúvidas dos colegas, o (a) tutor (a) realizava uma preparação acerca do conteúdo e, no dia seguinte, explicava para os alunos o que tinha entendido do material. Cabe ressaltar que havia momentos em que o português tornava-se difícil para a compreensão de um tutor surdo que tem o português como segunda língua, necessitando de auxílio de colegas com conhecimento em Libras para auxílio na comunicação e compreensão das demandas. Como retorno, era comum os tutorandos demonstrarem gratidão pela explicação e ajuda. Para além da atividade de tutoria, outra tarefa obrigatória incluiu encaminhar relatórios semanais à coordenação do programa de tutorias sobre o desenrolar do encontro e quem participou das atividades. Esse registro é mister, pois permite um acompanhamento mais pormenorizado do processo de ensino dos estudantes tutorados. Os atendimentos que são feitos durante as semanas são convertidos em registros na planilha de Excel, criada para o acompanhamento e andamento das atividades feitas com cada estudante e à qual a supervisora da tutoria tem acesso.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que é de extrema importância a tutoria no curso de Letras Libras - Literatura Surda para auxiliar os estudantes e mediar os saberes e conteúdos. Por vezes, estes conteúdos não ficam claros, principalmente quando destinados a trabalhar fora da sala de aula, necessitando de um maior apoio para a compressão e a realização das tarefas. Observa-se que, uma das possibilidades para os obstáculos experienciados incorre também na falta de



maturidade acadêmica, o que é comum tanto para estudantes ouvintes como para estudantes não ouvintes, esse entendimento sobre o perfil de um estudante universitário é construído durante o curso. A inexperiência em relação às normas acadêmicas influencia para que algumas atividades que são propostas durante as aulas não fiquem claras ou sejam realizadas em tempo. Ressalta-se que muitos estão no início do curso e é a primeira experiência com a vida acadêmica.

Outra observação se dá em relação à maneira que alguns professores desenvolvem o trabalho pedagógico, explicações que não são claras para não ouvintes, portanto, levam a uma perda no entendimento por parte de alguns estudantes, devido à forma como surdos e ouvintes diferenciam-se na compreensão. Nesse sentido, a criação de projetos de ensino e monitores de disciplinas também poderiam auxiliar a minimizar as incompreensões e dificuldades relatadas pelos colegas. Um problema adicional percebido enquanto aluno surdo e tutor do NAI tem a ver com o tempo, pois a grande quantidade de conteúdos trazidos pelos professores acaba não sendo abordada conforme havia sido planejada, sendo necessário retomá-la na aula seguinte, o que se reflete no trabalho de tutoria.

Por fim, há ainda outro obstáculo: nas discussões propostas pelos professores e que envolvem interação entre os estudantes ouvintes e os alunos surdos, os últimos acabam perdendo o foco, pois nem sempre comunicam a falta de entendimento em sala de aula causando um descompasso entre os diferentes estudantes com suas especificidades educacionais. Portanto, considerando os problemas detectados, entende-se de suma importância o trabalho realizado pelos tutores no sentido de dirimi-los ou, pelo menos, minimizá-los.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Decreto n. 5.626. Brasília, 2005. Acesso em: 10 out. 2024. Online. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

UFPEL. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LETRAS-LIBRAS: LITERATURA SURDA. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pelotas. 2024.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA- *FANG-TASTIC BITES!* E ROTEIRO PARA JOGOS

CAMILLE DE CARVALHO DENUZZI<sup>1</sup>;  
MÔNICA LIMA DE FARIA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Ufpel– [camilledcdenuzzi@gmail.com](mailto:camilledcdenuzzi@gmail.com)

<sup>2</sup>Ufpel – [monica.faria@ufpel.edu.br](mailto:monica.faria@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Nas cadeiras de ‘projeto integrado’ do curso de design de jogos, a proposta é que os estudantes desenvolvam um jogo com o objetivo de relacionar todos os conhecimentos vistos nas diferentes matérias propostas em cada semestre.

No segundo semestre meu grupo decidiu desenvolver o ‘*Fang-tastic Bites!*’, um jogo no estilo ‘*Visual Novel*’ com alguns mini games que aprofundam a história do jogo. *Visual Novels* se caracterizam como histórias interativas, onde o jogador escolhe opções de diálogo que podem alterar o curso da história. Como responsável pelo roteiro, tive muitos aprendizados já que foi uma experiência muito nova para mim.

O objetivo deste relato é contar um pouco mais sobre a experiência de escrever histórias de uma forma diferente do tradicional, que leva em conta alterações de roteiro, diferentes formas de diálogo e como adaptei a escrita das mecânicas de um jogo em um roteiro.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

*Fang-tastic Bites!* foi um projeto produzido com foco em sua narrativa de mistério, horror e comédia que seguiu os pré-requisitos da cadeira de Projeto Integrado 2. Durante o desenvolvimento do roteiro houveram muitas mudanças, especialmente devido ao constante feedback que recebi de meus colegas.

A produção do roteiro se iniciou com uma longa conversa de toda a equipe sobre como seria a história toda e os pontos mais relevantes, assim decidimos até onde iríamos chegar na narrativa nesse primeiro momento do desenvolvimento com base no tempo disponível e pontos avaliativos do trabalho. Após decidido até onde a história iria chegar, comecei a escrita do roteiro.

Jogos não possuem uma formatação específica para seus roteiros, então a pesquisa que fiz para encontrar uma maneira de organizar a história foi com base nas bases utilizadas no cinema, como o modelo *Master Scenes* e estudos de Field (2001). Este modelo é utilizado na indústria cinematográfica há muitos anos e foi o que escolhi utilizar para deixar claro para todos da equipe o que aconteceria na história, pela sua clareza na organização e facilidade de entendimento. Minha pesquisa consistiu em buscar roteiros de filmes e seriados e entender como eles foram escritos e quais as regras dessa formatação, assim sendo possível adaptá-las aos jogos. De maneira geral os roteiros de audiovisual possuem partes extremamente descritivas as quais não apliquei porque queria deixar a decisão de como seriam os cenários e características físicas dos personagens com os responsáveis pela arte, para que tudo ficasse alinhado com as capacidades de cada um dos envolvidos no projeto.

Grande parte do desafio de adaptar este modelo para outra forma de mídia se deu na parte do *Game design*, esses elementos são o que ditam a jogabilidade e as

mecânicas do jogo. Todos na equipe tinham em mente como a jogabilidade iria funcionar, porém tê-la de forma escrita no roteiro, para indicar os momentos de ação do jogador foi útil para organizar as ideias, principalmente para a programação do jogo. Na Transcrição abaixo segue o exemplo de como inseri a mecânica do ataque da criatura controlada pelo jogador no roteiro para poder consultar em quais momentos o jogador poderia utilizar desse ataque na cena e a transição de um cena para outra.

A lua cheia e árvores grandes são visíveis. Uma sombra distorcida com olhos brilhantes corre pelo cenário, a sombra consegue atacar e se mover através da floresta.

Um homem está no meio da floresta olhando para os lados quando a sombra se aproxima e o jogador escolhe atacar, mudando a cena.<sup>1</sup>

Os diálogos em *Fang-tastic Bites!* foram muito divertidos de escrever e também foram de certa forma responsáveis pela inserção do *Game Design* no roteiro, usei das referências que foram estabelecidas no início da produção para ditar o humor e mistério do jogo. Para escrevê-los decidi organizar o documento do roteiro de forma que, as opções de diálogo escolhidas pelo jogador ficassem numeradas, assim separando uma opção da outra e utilizei anotações entre parenteses para definir as artes utilizadas em cada momento dos diálogos.

Em grande parte da *Visual Novel* do jogo, cabe ao jogador escolher as falas do personagem principal e como ele reage aos acontecimentos da narrativa. Para essa primeira versão ficou decidido duas opções diferentes para a maioria dos diálogos. Com o fim de organizar e situar a equipe, decidi enumerar as diferentes escolhas, deixando claro onde começava cada uma das opções.

As artes de expressão facial dos personagens mudam constantemente com base nas respostas escolhidas pelo jogador e como roteirista coube a mim escrever as falas e o tom das respostas que o jogador poderia escolher e as respostas dadas pelos outros personagens, tendo isso em mente para facilitar o entendimento do roteiro pelo resto da equipe, ao lado de cada opção de diálogo escrevi uma emoção diferente para guiar os artistas para que eles desenhassem as expressões faciais necessárias e os programadores para que eles pudessem encaixar as artes com suas respectivas falas nos momentos corretos.

HUNTER

1– Bem... Sobre isso, eu meio que sou o único membro, só falo a gente pra parecer mais legal. (Envergonhado)

2– Vou te apresentar pra todo mundo. Félix, eu sou o Hunter, presidente e único membro do Clube de Investigação Paranormal. Eu só digo "a gente" pra ser mais profissional. (Animado)

FÉLIX

Complicado...

Mas tudo bem, se tu deixar eu posso ser o segundo membro, daí vai ser a gente de verdade. (Nervoso)

Isso soou como flerte, né? Eu juro que não é isso, ok? Eu só tô tentando ser legal. (Choque)<sup>2</sup>

Outro grande ponto de aprendizado na produção de *Fang-tastic Bites!* foi o desenvolvimento do design psicológico de cada personagem. Sendo um jogo onde os diálogos são grande parte da mecânica e escrever personagens diferentes é

<sup>1</sup> Trecho do roteiro de *Fang-tastic Bites!* (Denuzzi, 2023)

<sup>2</sup> Trecho do roteiro de *Fang-tastic Bites!* (Denuzzi, 2023)

algo complexo principalmente considerando que foram escritos cinco personagens, cada um deles com personalidades diferentes.

Quando iniciamos a produção a equipe definiu a base do design de todos os personagens e com isso definimos as personalidades, como eles se portam e se comunicam. Levando em conta essa conversa foram feitas as artes dos personagens e comecei a criar as histórias de fundo e características psicológicas com base nos arquétipos com base nos estudos de SEGER (2006) e SHELDON (2017), vistos nas aulas de design de personagem 1.

Escrever personalidades diferentes em um roteiro e deixá-las bem definidas para o jogador quando as falas fossem lidas e associadas com as artes das expressões faciais foi um desafio, já que precisei conhecer muito bem cada um deles, principalmente Hunter e Félix que eram os protagonistas. A verossimilhança e a consistência eram o ponto chave para manter os diálogos interessantes e não fugir das propostas definidas para cada um dos personagens. Para isso escrevi com mais detalhes as histórias de fundo dos personagens e suas principais características psicológicas, o que me ajudou muito a me conectar com eles e saber como escrever os diálogos.

Além de mantê-los fidedignos, também precisava fazê-los interessantes e distintos um do outro, para isso escrevi vícios de linguagem, uso de gírias e expressões específicas nas falas, assim estabelecendo cada uma das personalidades facilitando muito à escrita. Além disso, utilizei o aspecto visual das artes para ajudar o entendimento de como os personagens reagem às situações.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considero a experiência de escrever um roteiro para um jogo muito produtiva e de grande valor acadêmico e profissional, já que esse sempre foi meu campo de interesse e sempre escrevi histórias.

Pensar em como adaptar uma narrativa para seguir caminhos diferentes foi um grande desafio e um processo longo com muitas mudanças na minha escrita e na forma que organizei as minhas ideias principalmente considerando que meus colegas iriam utilizar aquilo que escrevi como guia para etapas do seu próprio trabalho. Em versões futuras gostaria de testar outras formas de organizar o roteiro e tentar expandir a gama de opções de diálogo, dando assim mais possibilidades e profundidade para a história. Uma forma que pensei para essas possíveis versões futuras é a utilização do software Trello, que é utilizado para organização e produtividade, mas acredito que seja possível utilizá-lo com a finalidade desejada.

Outro ponto positivo foi o feedback recebido de meus colegas e como, que serviu de lição para melhorar a comunicação entre a equipe e me ajudou a melhorar os diálogos para que eles se encaixem melhor na ideia que queríamos passar com o jogo.

Como resultado da experiência obtive muitos novos conhecimentos práticos que atualmente são muito úteis para novos projetos que estou desenvolvendo e esses conhecimentos me ajudam muito nas monitorias de roteiro e design de personagem que estou oferecendo para a turma de primeiro semestre, fazendo com que eu consiga dar direcionamentos mais claros para os outros alunos do curso com base nas minhas experiências, erros e acertos.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro: Os fundamentos do texto cinematográfico**. 14 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

SEGER, Linda. **Como Criar Personagens Inesquecíveis**. Rio de Janeiro: Bossa Nova, 2006.

SHELDON, Lee. **Desenvolvimento de Personagens e de Narrativas para Games**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.



## **MONONUCLEOSE NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO DE CRIANÇA HOSPITALIZADA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA**

**MARIA CLARA MARCELINA DAS NEVES CHAGAS<sup>1</sup>; GUILHERME RODRIGUES PRADO<sup>2</sup>; LUCAS AUGUSTO DE OLIVEIRA<sup>3</sup>; THAILINE JAQUES RODRIGUES<sup>4</sup>; RUTH IRMGARD BARTSCHI GABATZ<sup>5</sup>.**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – maclara.nchagas@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– guilhermerodriguesprado13@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– augustolucas470@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

A mononucleose, também conhecida como 'doença do beijo', é uma patologia transmissível causada pelo vírus Epstein-Barr (EBV). A infecção na maioria das vezes é assintomática, principalmente em crianças menores de 5 anos. O vírus é adquirido pela nasofaringe, pelo beijo e a contaminação pela saliva em objetos compartilhados. Da mesma forma, a transmissão pode ocorrer pelo ar. A viremia agride o sistema linforreticular e os pulmões, além do acometimento das cadeias de linfonodos e estrutura laringo-faríngea (NAKAOKA, 2013).

De acordo com estudo (LI; WANG, 2024), aproximadamente 50% das crianças com idade abaixo de 6 anos com infecção primária por EBV apresentam infecção por mononucleose, constituindo-se de uma infecção comum na infância com variados graus de severidade. Conforme Kliegman et al. (2017) não há um tratamento específico para a mononucleose, baseando-se em uma ingesta adequada de líquidos e alimentos, repouso e terapia sintomática. Poucos pacientes apresentam complicações, sendo a mais grave o hematoma subcapsular do baço ou ruptura do baço. Pode ocorrer considerável edema nas tonsilas no tecido linfóide da orofaringe, causando uma obstrução das vias aéreas, manifestando-se por meio da salivação, respiração ruidosa que interfere na respiração. Nos casos de comprometimento da via aérea, pode ser necessária a hospitalização, adotando-se cuidados como a elevação da cabeceira da cama, fornecimento de ar umidificado, hidratação intravenosa e uso de corticosteroides sistêmicos, sendo que o desconforto respiratório com oclusão real ou incipiente das vias aéreas necessita ser tratado com tonsiloadenectomia ou entubação endotraqueal (KLIEGMAN et al., 2017).

Diante do exposto, identificou-se a necessidade de ampliar o conhecimento acerca da temática. Portanto, este trabalho visa relatar o caso de uma criança diagnosticada com mononucleose que foi hospitalizada em um hospital escola de um município do sul do Brasil.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este relato descreve a sistematização da assistência de enfermagem realizada por um grupo de acadêmicos do 7º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no contexto da prática supervisionada na Unidade de Pediatria do referido HE. O relato do caso clínico foi fundamentado em dados coletados de um paciente internado entre 13 e 18 de agosto de 2024 na instituição mencionada.

Trata-se do acompanhamento clínico e da evolução de um paciente pediátrico, de 3 anos de idade, admitido em um hospital escola (HE) após encaminhamento de um serviço de Pronto-socorro de um município do sul do Brasil, com diagnóstico inicial de amigdalite. O paciente apresentava um quadro clínico complexo, com febre persistente, exsudato amigdaliano e linfonodos aumentados, o que levou à investigação de outras condições, como mononucleose e hipertrofia amigdaliana. Diante da falta de resposta ao tratamento com antibiótico por duas semanas de forma ambulatorial, a criança foi transferida para o HE para avaliação mais aprofundada.

A coleta de informações incluiu anamnese com o paciente e seu responsável, exame físico detalhado e análise do prontuário e histórico hospitalar. Na avaliação ao ser admitido no HE, além dos achados relatados acima, foram observadas placas exsudativas bilaterais, hipertrofia amigdaliana e a presença de múltiplos linfonodos móveis e indolores na cadeia cervical posterior e região inguinal. Com base no quadro clínico apresentado, as hipóteses diagnósticas consideradas incluíram hipertrofia amigdaliana, amigdalite bacteriana e mononucleose.

Através de uma avaliação integral do paciente, é possível elaborar diagnósticos de enfermagem. Para isso os instrumentos utilizados são a sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem, com eles os achados são conectados logicamente formando assim uma cadeia de comprovações sobre suas Necessidade Humanas Básicas (NHBs) afetadas e quais são prioritárias para o cuidado (COFEN, 2024).

Das manifestações clínicas identificadas destaca-se a dificuldade respiratória, disfagia, roncos, apneia do sono e desconfortos na garganta os quais foram presenciados diversas vezes durante o tempo do paciente no HE. Com base nos sinais e sintomas encontrados, foram identificadas as seguintes Necessidade Humanas Básicas afetadas: nutrição, regulação térmica, integridade cutânea mucosa e segurança.

A partir dessas NHBs foram desenvolvidos os diagnósticos de enfermagem (HERDMAN; KAMITSURU, 2021) e suas intervenções (BULECHEK; BUTCHER; DOCHTERMAN, 2010):

Figura 1: diagnósticos e intervenções de enfermagem

Diagnóstico de enfermagem	Intervenção
Deglutição prejudicada (00234) relacionado a anormalidade orofaríngea evidenciado por odinofagia	- Avaliar aceitação de alimentos ofertados; - Ofertar alimentos macios e pastosos
Regulação térmica (00007) relacionado a estado de saúde prejudicado evidenciado por hipertermia	- Realizar banho de imersão quando identificado hipertermia; - Monitorizar temperatura corporal
Integridade da membrana mucosa oral prejudicada (00045) relacionado a infecções evidenciado por amígdalas aumentadas	- Recomendar uma dieta saudável e uma adequada ingestão de água; - Fornecer uma avaliação da saúde oral e avaliação de risco
Medo (00148) relacionado a crianças evidenciado por apreensão	- Conversar com paciente e familiar para adaptar o leito de forma individualizada; - Demonstrar eficácia e segurança do método terapêutico escolhido.

Fonte: os autores, 2024.

Na avaliação para alta, constatou-se uma regressão da hiperplasia amigdaliana, no entanto, a necessidade de intervenção cirúrgica permaneceu evidente. Consequentemente, o paciente foi encaminhado ao cirurgião para a realização da adenoamigdalectomia e, em seguida, teve alta da unidade pediátrica.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a coleta de dados os acadêmicos de enfermagem enfrentaram alguns desafios, especialmente no processo de anamnese e exame físico. Sendo a primeira experiência com um paciente pediátrico, surgiram dificuldades na comunicação, uma vez que dialogar com uma criança sobre sua saúde e sentimentos pode ser complicado, mesmo com a presença de um responsável. Foi necessário adaptar a forma de abordagem e modificar a coleta dos sinais relacionados com a colaboração do paciente. Um dos momentos mais solicitados ocorreu durante o exame físico, quando a mãe sugeriu que o procedimento fosse feito enquanto o menino dormia. Essa sugestão foi bem recebida, pois quando o paciente acordou, tornou-se mais difícil mantê-lo parado para concluir o exame.

Além das adaptações no exame físico, foram utilizadas estratégias para ganhar a confiança da criança, como brincar no chão junto com ela, buscando criar um vínculo durante a brincadeira. Esse vínculo ajudou a promover um ambiente de confiança e facilitou a realização dos cuidados necessários. Outra técnica utilizada foi demonstrar o procedimento de enfermagem na mãe ou em um boneco, permitindo que a criança visualizasse e entendesse que não havia motivo para ter medo. Dessa forma, o cuidado foi realizado com mais tranquilidade, promovendo uma experiência menos estressante tanto para a criança quanto para os acadêmicos.

O processo de coleta de dados se revelou como um aprendizado importante no desenvolvimento de habilidades específicas e na implementação de práticas como a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), Diagnósticos de Enfermagem e Prescrições. A experiência também ressaltou a importância de promover um atendimento humanizado, abordando as necessidades básicas do paciente e da família. Ao aplicar o Processo de Enfermagem e as Necessidades Humanas Básicas, foi possível criar um cuidado mais direcionado e eficaz, ainda que a criança estivesse no período final de internação, o que dificultava a visualização da continuidade dos cuidados. Esses elementos fortaleceram a prática profissional, demonstrando a importância de adaptação, acolhimento e planejamento no atendimento pediátrico.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. **NIC: classificação das intervenções de enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2010.

COFEN (Conselho Federal de Enfermagem). **RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Brasília, DF: Diário da União, 2024.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023**. Porto Alegre: Artmed, 2021.

KLIEGMAN, R. *et al.* **Nelson tratado de pediatria**. 20.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

LI, Y.; WANG, K. Clinical analysis of 163 pediatric patients with infectious mononucleosis: a single-center retrospective analysis. **Immun Inflamm Dis** ; 12(9): e70020, 2024.

NAKAOKA, V. Y. *et.al.* “**Mononucleose infecciosa uma revisão de literatura**” Revista UNINGÁ. Vol.16, n.1, pp.44-48. 2013.

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM PNEUMONIA E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CAROLINE DA SILVA LARRÊA<sup>1</sup>; DANIEL CORREIA SILVA<sup>2</sup>; MILENA CARVALHO TORRES<sup>3</sup>; THALINE JAQUES RODRIGUES<sup>4</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolineslarrea@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielcsilva147@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – milenamimy32@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A pneumonia é uma infecção aguda que afeta os alvéolos pulmonares, podendo ser causada por bactérias, vírus ou fungos. Os sintomas mais comuns incluem tosse produtiva, febre alta, calafrios, dor torácica e dispneia (ROSSI et al., 2023). A incidência de pneumonia infantil aumenta no outono e inverno, em decorrência do clima frio e da maior circulação de vírus respiratórios (XAVIER et al., 2022). No mundo, a pneumonia infantil é uma das principais causas de mortalidade em crianças menores de 5 anos, com cerca de 4 milhões de casos anuais no Brasil (SBPS, 2016). Fatores de risco incluem desnutrição, cobertura vacinal inadequada e falta de saneamento básico. A prevenção envolve amamentação exclusiva, expansão da cobertura vacinal e acesso a serviços de saúde (FERNANDES et al., 2024).

A pneumonia e o Transtorno do Espectro Autista (TEA) são condições que, embora distintas, podem coexistir em crianças, exigindo uma abordagem multidisciplinar e personalizada para o atendimento. O TEA é caracterizado por alterações no neurodesenvolvimento, afetando comunicação, linguagem e interação social. Os sinais podem ser identificados nos primeiros três anos de vida e o diagnóstico ocorre durante consultas de puericultura, com base na observação do desenvolvimento e entrevistas com os pais (BRASIL, 2022). Os sinais incluem dificuldades em mudar de atividades, birras, comportamentos heteroagressivos, autoagressão, interesses restritos, hipersensibilidade sensorial e dificuldades de interação social (MANSUR et al., 2017). O TEA é classificado em três níveis de gravidade, variando de leve a grave, e fatores genéticos e ambientais podem contribuir para seu desenvolvimento (ROCHA et al., 2019). Embora não haja cura, o diagnóstico precoce pode melhorar a qualidade de vida das crianças (BRASIL, 2022).

A assistência de enfermagem é crucial para crianças com TEA, exigindo que o enfermeiro seja acolhedor e empático, estabelecendo uma relação de confiança com a família (MOTA et al., 2023). O suporte às famílias é vital, já que a convivência diária com filhos com TEA pode gerar estresse e sobrecarga emocional, especialmente para as mães (MOREIRA; LOPES; PAULO, 2023). Durante a coleta de dados no presente estudo, a mãe do paciente relatou crises frequentes de ansiedade, manifestadas por manchas dermatoginoides em seus braços.

O Processo de Enfermagem (PE) é uma ferramenta metodológica que organiza a assistência em fases, promovendo qualidade e baseando-se em evidências no cuidado prestado. A implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) facilita a aplicação do PE, permitindo uma



abordagem estruturada e eficiente (SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017). O PE é composto por cinco etapas: histórico de enfermagem (anamnese), diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, intervenção e avaliação de enfermagem. Essas etapas permitem decisões clínicas adequadas e o ajuste contínuo do cuidado, conforme necessário (SANTOS; DIAS; GONZAGA, 2017).

Além disso, o modelo de Necessidades Humanas Básicas (NHB), desenvolvido por Wanda Horta, é fundamental no PE. Nele reconhece-se que o ser humano possui necessidades biológicas, psicológicas e sociais, que, se não atendidas, podem comprometer a saúde. Essas necessidades são organizadas em três categorias: psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais. O diagnóstico de enfermagem surge da identificação de déficits nessas áreas, o que permite uma assistência mais direcionada e integral ao paciente (SILVA et al., 2020).

Considerando o que foi apresentado, este estudo visa relatar o atendimento prestado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) a uma criança diagnosticada com pneumonia bacteriana e TEA.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação da SAE a uma criança hospitalizada com pneumonia e TEA. Foi realizado por acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem durante a prática supervisionada na Unidade de Pediatria do Hospital Escola UFPEL/EBSERH. O hospital é um dos cenários de aprendizagem do componente curricular "Unidade do Cuidado de Enfermagem VII – Atenção Básica Materno Infantil", que integra o curso de Graduação em Enfermagem da UFPEL.

O estudo de caso seguiu uma abordagem estruturada em várias etapas, cujo objetivo foi garantir a coleta eficaz dos dados, sua análise crítica, e a elaboração de intervenções baseadas nos achados clínicos e na literatura existente. O PE, que incluiu a entrevista, coleta de dados, exame físico e aferição dos sinais vitais, foi realizado no dia 05 de setembro de 2024, por três acadêmicos do sétimo semestre.

Foram identificados no paciente sintomas e Necessidades Humanas Básicas (NHB) afetadas, como agitação (segurança), ruídos adventícios (oxigenação), sonolência (sono e repouso) e tosse produtiva (oxigenação). Com base nessas observações, foram elaborados seis diagnósticos de enfermagem, de acordo com a NANDA-I (HERDMAN; KAMITSURU, 2021), e suas respectivas prescrições de cuidados:

1) Controle de impulsos ineficaz (00222) relacionado à disfunção cognitiva, evidenciado por explosões de temperamento. Prescrição: estabelecer comunicação terapêutica com escuta ativa; promover segurança; encaminhar para suporte especializado.

2) Padrão respiratório ineficaz (00032) relacionado à doença do trato respiratório, evidenciado por tosse produtiva. Prescrição: monitorar sinais vitais e padrão respiratório; realizar ausculta pulmonar; administrar medicamentos; incentivar mobilização precoce.

3) Conforto prejudicado (00214) relacionado ao regime de tratamento, evidenciado por agitação psicomotora. Prescrição: monitorar sinais vitais e agitação; auxiliar no controle do comportamento; criar ambiente seguro.

4) Risco de paternidade/maternidade prejudicada (00057) evidenciado por criança com temperamento difícil. Prescrição: ensinar manejo comportamental; fornecer apoio emocional aos pais; orientar sobre autocuidado.

5) Tensão do papel do cuidador (00061) relacionado à dificuldade com a doença do receptor de cuidados, evidenciado por apreensão quanto à saúde futura. Prescrição: promover diálogo aberto; orientar sobre autocuidado do cuidador; encaminhar para suporte psicobiológico.

6) Sobrecarga de estresse (00177) relacionada a estressores repetidos, evidenciado por tensão. Prescrição: fortalecer rede de apoio; monitorar sinais de esgotamento; ensinar técnicas de relaxamento.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo focalizou uma criança de 3 anos, do sexo masculino, diagnosticada com pneumonia bacteriana não especificada, que também apresentava comportamentos sugestivos de TEA. O paciente mostrou dificuldades na comunicação verbal e manifestou comportamentos agressivos.

Durante o exame físico, enfrentou-se desafios devido à agitação da criança. No entanto, a mãe foi extremamente colaborativa, respondendo às perguntas, inclusive aquelas que exigiam dela um considerável esforço emocional. A limitação do contato a apenas um dia restringiu a continuidade do cuidado e impactou na construção de uma relação de confiança entre o paciente e o grupo. Além disso, a forte dependência da criança em relação à mãe dificultou a realização de avaliações mais detalhadas. Esses fatores ressaltam a importância de um período maior de interação para garantir a segurança e o conforto do paciente durante o atendimento.

É essencial, além de atender às necessidades de saúde física da criança, reconhecer a importância do suporte psicológico, especialmente para a mãe, que enfrentava cansaço e ansiedade em decorrência da situação. Este caso evidencia a necessidade de abordagens multidisciplinares na pediatria, que considerem não apenas as condições médicas, mas também as dimensões emocionais e sociais que permeiam o cuidado da criança e de sua família.

A análise deste caso proporcionou uma compreensão aprofundada da importância de um cuidado personalizado e humanizado para cada criança e sua família. Além disso, enriqueceu o conhecimento sobre as patologias do paciente, permitindo a exploração e o desenvolvimento do raciocínio clínico, adaptando-se às diversas situações encontradas. Em conclusão, reconhece-se o valor deste estudo para a formação acadêmica e futura atuação profissional, ressaltando os aprendizados adquiridos ao longo do processo de enfermagem. Esses ensinamentos certamente moldarão as práticas futuras, enriquecendo o desempenho na área da saúde.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares.** Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares> Acesso em: 27 set. 2024.

FERNANDES, J.G.F; et al. Fatores de risco e prevenção da pneumonia infantil.

**Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 4, p. 176-185, 2024.

Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/254/210>

Acesso em: 27 set. 2024.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I.**

12.ed. Porto Alegre: Artmed 2021.

MANSUR, O.M.F. Sinais de alerta para transtorno do espectro do autismo em

crianças de 0 a 3 anos. **Revista Científica da FMC**, v. 12, n. 3, p. 34-40, 2017.

Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/181/162>

Acesso em: 27. set. 2024.

MOREIRA, A.L.C.S; LOPES, K.Z.S; PAULO, R.F.A.N de. Avaliação dos níveis de ansiedade e depressão em mães de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e seus fatores associados. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 10, p. 1-14. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/43422/34956/457623> Acesso

em: 27. set. 2024.

MOTA, M.V.S. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com

transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de**

**Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022. Disponível em:

[https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1417747/rbsp\\_v46n3\\_20\\_3746.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/03/1417747/rbsp_v46n3_20_3746.pdf)

Acesso em: 27 set. 2024.

ROCHA, C.C. et al. O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em

Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. **Physis: Revista de Saúde**

**Coletiva**, v. 29, n. 4, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/nfN4dx9HgDcSXCyjSjgb4SF/#> Acesso em: 27.

set. 2024.

ROSSI, D.L. et al. Perfil epidemiológico de internações por pneumonia em

crianças no Paraná entre 2018 e 2022. **Brazilian Journal of Implantology and**

**Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 2596-2604, 2023. Disponível em:

<https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/799/953> Acesso em: 27 set. 2024.

SANTOS, M.A.P; DIAS, P.L.M; GONZAGA, M.F.N. "Processo de Enfermagem"

Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. **Revista Saúde em Foco**,

n. 9, p. 679-683, 2017. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/075_processodeenfermagem.pdf)

[content/uploads/sites/10001/2018/06/075\\_processodeenfermagem.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/075_processodeenfermagem.pdf) Acesso

em: 07 out. 2024.

SILVA, O.M da. et al. Uma construção compartilhada em busca de um modelo para o processo de cuidar em enfermagem. **Editora UFSS**, p. 70-85 2020.

Disponível em: [https://books.scielo.org/id/w58cn/pdf/argenta-9786586545234-](https://books.scielo.org/id/w58cn/pdf/argenta-9786586545234-04.pdf)

[04.pdf](https://books.scielo.org/id/w58cn/pdf/argenta-9786586545234-04.pdf) Acesso em: 07 out. 2024.

SBPS. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA DE SÃO PAULO.

**Pneumonias agudas na criança.** Boletim da Sociedade de Pediatria de São

Paulo, ano. 1, v. 5, 2016. Disponível em:

<https://www.spsp.org.br/site/asp/boletins/AT5.pdf> Acesso em: 27 set. 2024.

XAVIER, J.M.V. et al. Sazonalidade climática e doenças das vias respiratórias

inferiores: utilização de modelo preditor de hospitalizações pediátricas. **Revista**

**Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 02, p. 1-7, 2022. Disponível em:

[https://www.scielo.br/j/reben/a/DPggdH5YNczshGbWzVkJLLSw/?format=pdf&lang=](https://www.scielo.br/j/reben/a/DPggdH5YNczshGbWzVkJLLSw/?format=pdf&lang=pt)

[pt](https://www.scielo.br/j/reben/a/DPggdH5YNczshGbWzVkJLLSw/?format=pdf&lang=pt) Acesso em: 27 set. 2024.

## **GESTANTE ATIVA: DESENVOLVIMENTO DE UM E-BOOK EDUCATIVO NA DISCIPLINA DE FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER E DO HOMEM**

**JULIA LOPES<sup>1</sup>; GABRIEL DOS SANTOS DANIELSKI<sup>2</sup>; JOHN LENNON BANDEIRA SCHULZ<sup>3</sup>; VITOR ZANETTI DUTRA DA SILVEIRA ROBERTO<sup>4</sup>; WILLIAM RODRIGUES ARAÚJO<sup>5</sup>; MARIA TERESA BICCA DODE<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – fisiojulialopes@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriel.danielski02@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – johnbandeira6@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – vitorzanettir@gmail.com*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – williamrodrigues1909@gmail.com*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – dode.maria@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

A prática de atividade física é benéfica durante uma gestação saudável e deve ser realizada de forma consciente, com orientação e liberação da equipe de saúde para que não coloque em risco a gestante e o bebê (NASCIMENTO et al, 2014). Sabe-se que, apesar dos estudos serem claros a respeito das recomendações de atividade física neste período, ainda existe um receio nas mulheres associado a esta prática. Com isso, é necessário que as informações difundidas para esta população sejam realizadas por profissionais adequados, como fisioterapeutas. A fisioterapia desempenha um papel crucial na promoção de saúde e manejo de diversas condições físicas, se tornando, portanto, uma área de importante atuação no período gestacional, auxiliando na promoção de bem-estar, preparação do corpo e a educação em saúde, a partir de grupos e materiais desenvolvidos para informações (BOISSONNAULT et al, 2009).

O e-book, intitulado Gestante Ativa, foi desenvolvido baseado na literatura científica e o que é atualmente indicado para esta população. Dentre as práticas indicadas estão: exercícios aeróbicos, para manter a capacidade cardiorespiratória e o condicionamento físico ao longo da gestação; alongamentos, que permitem melhorar a flexibilidade e relaxamento muscular, além de prevenir dores de origem musculoesquelética; exercícios de resistência muscular, para a manutenção do condicionamento muscular e força muscular global, permitindo melhor adaptação do organismo para as mudanças corporais; e treinamento muscular do assoalho pélvico (TMAP), com o objetivo de reduzir os riscos de incontinência urinária e preparar o corpo para o momento do parto (ACOG et al, 2020).

Com isso, o e-book desenvolvido tem como objetivo fornecer informações para mulheres grávidas sobre as alterações no corpo materno e desenvolvimento do bebê que ocorrem durante os trimestres gestacionais e as atividades físicas que podem ou não ser realizadas durante estes períodos, de modo a desmistificar os medos associados a esta prática de forma segura e consciente. Além disso, também apresenta orientações para a mulher durante o momento do parto, com o objetivo de auxiliar na promoção de relaxamento e facilitar o nascimento do bebê.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O material foi desenvolvido durante a disciplina de Fisioterapia na Saúde da Mulher e do Homem, no 7º semestre da graduação do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Pelotas. O e-book foi dividido em 7 tópicos, sendo eles



intitulados: Por que realizar fisioterapia na gestação?; A gestante pode realizar exercícios físicos?; Quais exercícios gestantes podem praticar?; 1º trimestre de gestação; 2º trimestre de gestação; 3º trimestre de gestação; e Momento do Parto.

O primeiro tópico evidencia a importância da fisioterapia na promoção de saúde e benefícios para esta população e quando a gestante pode procurar este serviço, que tem como objetivo manter a funcionalidade, prevenir e tratar dores lombares, aliviar outras dores e desconfortos, posicionar o bebê adequadamente, tratar diástase abdominal, prevenir lesões no assoalho pélvico, auxiliar no parto natural e, em casos de parto cesárea, facilitar a cicatrização (BORG-STEIN et al, 2007).

Em seguida, inicia-se a discussão sobre a prática de exercícios físicos para gestantes, que durante uma gestação saudável podem praticar atividades que melhor se adaptem às suas características e interesses para aumentar a aderência ao exercício físico. Devem ser evitadas atividades que coloquem a gestante ou o feto em risco, como exercícios com impacto e saltos, além de ser extremamente importante a conversa com os profissionais de saúde responsáveis pelo acompanhamento da gestação para informarem sobre os casos de contraindicações, que também são citados no material para que a gestante esteja ciente (ACOG et al, 2020).

Como citado anteriormente, os exercícios que podem ser praticados incluem exercícios aeróbicos, alongamentos, exercícios de resistência muscular e TMAP (ACOG et al, 2020). Com isso, para melhor organização do material, dividimos o e-book entre os trimestres gestacionais para informar sobre o desenvolvimento do bebê, mudanças no corpo materno e as atividades físicas que podem ser realizadas. No primeiro trimestre, informou-se sobre o momento crucial para o desenvolvimento do bebê e os sintomas que a mulher apresenta, como náuseas e vômitos, e, por conta disso, os exercícios recomendados são de forma leve a moderada, sendo altamente recomendados alongamentos, fortalecimento muscular supervisionado, mobilizações articulares e TMAP (NASCIMENTO et al, 2014).

Já no segundo trimestre, definido como o mais tranquilo, o bebê inicia-se o desenvolvimento de suas funções respiratórias, auditivas e musculares, com isso, a mulher passa a perceber o crescimento do abdômen e os movimentos do bebê. Alguns impactos negativos acontecem e também são informados no material, como a diminuição da massa muscular, consciência corporal, mobilidade e capacidade funcional, ressaltando a importância de exercícios físicos como aeróbicos, fortalecimento muscular, TMAP e até mesmo modalidades específicas como o Pilates, que apresenta fortes evidências positivas (NASCIMENTO et al, 2014).

O terceiro trimestre é o período em que inicia o amadurecimento dos sistemas do corpo do bebê, além do crescimento e posicionamento do mesmo. Para a mulher, é possível perceber o crescimento de forma acelerada da barriga que causa desconfortos musculares e maior fadiga, além de pés edemaciados devido a retenção de líquido (COLLA et al, 2017). Isto torna a prática de exercícios mais difícil e necessita uma redução da intensidade, portanto o e-book informa sobre as recomendações de exercícios como hidroginástica, alongamentos e outras maneiras de promoção de relaxamento, como massagens. Ressalta-se também sobre não haver uma regra para a idade gestacional limite para a interrupção da prática de exercícios físicos, e que deve ser conversado com os profissionais de saúde para definir (NASCIMENTO et al, 2014).

Por fim, o material contém um tópico específico para o momento do parto, que pode contar com o auxílio fisioterapêutico para o desenvolvimento das habilidades



necessárias para a hora do parto. São citados exercícios que auxiliam a preparação para o parto, além de recomendações sobre técnicas de relaxamento com auxílio da equipe e controle respiratório, para que seja possível tornar este momento mais tranquilo e positivo para a gestante (BORG-STEIN et al, 2007).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, ressaltamos a importância de materiais educativos para toda a população em suas diferentes condições, para que desta forma seja possível desmistificar receios populacionais enraizados e auxiliar na promoção de saúde. Além disso, o desenvolvimento do material foi realizado de forma didática, para que haja um entendimento completo das informações presentes, para que as gestantes possam utilizá-lo durante todo o seu período gestacional e explanar informações para outras mulheres que também precisam e podem ser beneficiadas com este conteúdo.

Apesar de ser uma temática com muito material disponível, existe uma necessidade maior de filtrar as informações realmente relevantes e evidências robustas para produzir um e-book adequado. Ademais, outros materiais podem ser desenvolvidos para agregar a educação acerca dos exercícios físicos na gestação, como por exemplo, protocolos mais específicos para cada tipo de atividade de acordo com as recomendações de saúde, para que dessa forma a gestante possa regular o seu nível de atividade de forma mais efetiva.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS (ACOG). Physical Activity and Exercise During Pregnancy and the Postpartum Period: ACOG Committee Opinion, Number 804. **Obstetrics & Gynecology**, v.135, n.4, p.178-188, 2020.

BOISSONNAULT, J.S. A review of self-report functional outcome measures in selected obstetric physical therapy interventions. **Journal of Women's Health Physical Therapy**, v.33, p.7-12, 2009.

BORG-STEIN, J.; DUGAN, S.A. Musculoskeletal disorders of pregnancy, delivery and postpartum. **Physical Medicine and Rehabilitation Clinics of North America**, v.18, n.3, p.459-476, 2007.

COLLA, C.; PAIVA, L.L.; THOMAZ, R.P. Therapeutic exercise for pregnancy low back and pelvic pain: a systematic review. **Physical Therapy in Movement**, v.30, n.2, p.399-411, 2017.

NASCIMENTO, S.L.; GODOY, A.C.; SURITA, F.G.; SILVA, J.L.P. Recomendações para a prática de exercício físico na gravidez: uma revisão crítica da literatura. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.36, n.9, 2014.

## ELABORAÇÃO DE ESTUDO DE CASO SOBRE UM PACIENTE COM HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JEFERSON GOMES PEREIRA<sup>1</sup>; MANUELA LOUZADA VOLZ <sup>2</sup>; HELEN DA SILVA<sup>3</sup>; ADRIEL MENEGHETTI SCHIAVON<sup>4</sup>; EVELYN DE CASTRO ROBALLO<sup>5</sup>; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jeferson.pereira@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – helen.slv@ufpel.edu.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – manue.volz@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – adriel.schiavon@ufpel.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – evelynroballo@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB) é uma condição não maligna caracterizada pelo aumento do tecido epitelial e estromal na próstata, o qual pode resultar na compressão da uretra, reduzindo o fluxo urinário (SILVA; SOUZA, 2021). No Brasil, dados epidemiológicos revelam que a incidência deste agravo é significativa, atingindo seu pico em torno dos 60 anos, quando cerca de 50% dos homens podem ser afetados. Esta condição é ainda mais prevalente em idades mais avançadas, afetando até 90% dos homens por volta dos 85 anos. (BRUNNER; SUDDARTH, 2019).

O tratamento para essa condição depende do estadiamento da doença. Podem ser ofertados diversos recursos com a terapia farmacológica, fitoterápicos, terapias minimamente invasivas e manejo cirúrgico. No que diz respeito ao manejo cirúrgico, existe mais de uma técnica para o tratamento da HPB, tais como a ressecção transuretral, a prostatectomia perineal e a prostatectomia abdominal (AMORIM et al., 2010).

Diante disso, evidencia-se a importância da assistência de enfermagem no perioperatório de prostatectomia. Por meio da elaboração de um plano de cuidados voltado às necessidades do paciente, considerando os aspectos físicos, psicológicos, espirituais e familiares, o profissional enfermeiro contribui para o preparo adequado do paciente em relação ao procedimento, bem como facilita o seu autocuidado após a intervenção cirúrgica (CARVALHO; SOUZA; CEZARIO, 2016).

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem em enfermagem perioperatória é importante temática a ser contemplada no processo formativo dos futuros enfermeiros. O ensino por meio de práticas supervisionadas de enfermagem perioperatória é ferramenta imprescindível para o desenvolvimento de habilidades e competências com o objetivo de atender às necessidades dos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, como a prostatectomia. Destaca-se que o cenário de práticas possibilita um olhar crítico dos estudantes de enfermagem da assistência prestada, bem como a identificação de barreiras e possibilidades presentes na práxis (ALMEIDA; SILVA; SABINO, 2019; ARAÚJO et al., 2021).

Como estratégia para estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e também destas habilidades e competências relacionadas ao cuidado no perioperatório, emerge o método do estudo de caso. De acordo com ANDRADE

et al. (2017), o estudo de caso pode ser definido como uma exploração de um caso clínico por meio de uma minuciosa coleta de dados, englobando múltiplas fontes de informação. É um estudo aprofundado de uma unidade, grupo ou indivíduo, considerando sua complexidade e particularidade, fornecendo informações relevantes para a tomada de decisão clínica de enfermagem.

Assim, este trabalho visa relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na elaboração de um estudo de caso de um paciente hospitalizado com diagnóstico HPB e submetido à prostatectomia abdominal.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades a seguir relatadas compreendem a descrição da elaboração de um estudo de caso, o qual foi proposto no plano de ensino como atividade avaliativa do componente curricular Unidade do Cuidado V: Unidade do Cuidado de Enfermagem V da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPEL), no contexto das práticas curriculares supervisionadas. O local de realização foi a unidade de internação Clínica Cirúrgica Hospital Escola (HE UFPEL/EBSERH).

A referida unidade conta com 15 leitos regulados para internações de pacientes em pré e pós operatório das mais diversas especialidades cirúrgicas e cinco leitos regulados para oncologia, totalizando 20 leitos disponíveis para internação exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2023). Participaram das atividades: acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, facilitadoras docentes e servidora técnico-administrativa em educação da FE/UFPEL, além do paciente escolhido para o estudo. A realização da atividade ocorreu em outubro de 2023.

Para nortear a realização deste estudo de caso, foi utilizado o referencial teórico do Processo de Enfermagem (PE), o qual se trata de um método que orienta o pensamento crítico e sistematiza o julgamento clínico do profissional enfermeiro. O mesmo compreende a realização de cinco etapas inter-relacionadas, a saber: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2024).

No primeiro dia das práticas supervisionadas foi solicitado por parte da facilitadora docente a escolha de um dos pacientes internados na unidade para realização da atividade. Nesse sentido, a escolha do paciente se deu pela receptividade deste e pela curiosidade acadêmica no que diz respeito à patologia e aos cuidados de enfermagem específicos ao paciente com HPB.

Assim, ocorreu a primeira abordagem ao mesmo, explicando sobre o estudo, fornecendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), momento no qual este recebeu orientações quanto à confidencialidade do estudo e a importância desta coleta de dados que seria realizada, o qual demonstrou concordância. A partir do seu aceite, foi realizada primeiramente uma busca no seu prontuário médico com o intuito de coletar informações sobre seu estado de saúde prévio, bem como exames realizados e o motivo de sua internação.

Posteriormente, foi realizada a entrevista/anamnese guiada por um instrumento de coleta de dados e roteiro de exame físico disponibilizado pelas facilitadoras do componente curricular, ainda no período pré-operatório. Em posse dessas informações, foram levantados os problemas de enfermagem e as necessidades humanas básicas alteradas, elaborados os diagnósticos de enfermagem e o plano de cuidados do pré-operatório, com supervisão da facilitadora docente. Houve a oportunidade também de acompanhar o paciente no

centro cirúrgico durante o seu transoperatório. A partir desta vivência e da consulta ao documento de descrição cirúrgica, realizou-se também o PE referente ao período do pós-operatório.

Foi realizada revisão de literatura acerca da patologia que motivou a internação do paciente, contemplando sua definição, epidemiologia, fatores de risco, sinais e sintomas, tratamentos, o que incluiu o tratamento cirúrgico proposto. Também foi realizada uma busca acerca das medicações prescritas na internação, considerando sua finalidade, mecanismo de ação e cuidados de enfermagem.

Considerando que o mesmo realizou o tratamento cirúrgico denominado prostatectomia suprapúbica, foi pesquisado acerca da descrição do procedimento. A prostatectomia abdominal ou suprapúbica trata-se de um procedimento que pode ser realizado por via aberta ou laparoscópica através de incisões abdominais, sendo esta utilizada em situações em que a próstata apresenta um grande volume. Neste procedimento, o cirurgião pode remover apenas parte da próstata (prostatectomia subtotal) ou a próstata inteira (prostatectomia total). Assim, o tipo de prostatectomia suprapúbica realizada dependerá da condição específica do paciente e da avaliação médica (AMORIM et al., 2010, ABELHA; BARBOSA; JUNIOR, 2022, OFOHA et al., 2021).

Cabe destacar que também foi feita revisão de literatura das demais comorbidades que o paciente possuía. Foi ainda elaborado o fluxograma com o itinerário terapêutico do paciente desde o diagnóstico até a sua internação hospitalar, além da confecção de seu ecomapa de relações. Foi redigido o plano de alta, o qual segundo POMPEO et al. (2007), é uma atividade que visa realizar intervenções profissionais para promover o autocuidado, a autonomia e o acesso aos recursos de saúde disponíveis, procurando garantir a recuperação total do paciente em sua residência. Embora o plano de alta tenha sido elaborado pelos acadêmicos relatores, o mesmo não foi efetivamente aplicado, uma vez que os mesmos não estavam presentes no dia que esta ocorreu.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio desta atividade foi possível elaborar um estudo de caso contemplando todas as etapas do Processo de Enfermagem direcionado ao paciente com HPB e o aprofundamento teórico no que diz respeito a essa patologia. A realização deste trabalho também possibilitou pesquisar sobre o procedimento cirúrgico realizado pelo paciente, destacando-se como pontos positivos a abordagem integral às suas demandas, incluindo a elaboração dos DE que levaram em consideração as suas necessidades físicas, psicossociais e espirituais. Acredita-se que os poucos dias de acompanhamento, devido ao rápido período de internação do paciente, foi uma fragilidade na elaboração do estudo de caso, o que dificultou a avaliação da efetividade dos cuidados de enfermagem prescritos e implementados.

Assim, o estudo de caso foi uma metodologia que acrescentou significativamente à formação acadêmica, reforçando a importância contínua tanto do embasamento teórico para fundamentar a prática assistencial, quanto da comunicação e da empatia por parte dos enfermeiros durante o cuidado aos pacientes.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABELHA, G. P. A. L.; BARBOSA, R. G.; JUNIOR, D. L. A. Tratamento cirúrgico endoscópico para hiperplasia benigna da próstata. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 6, p. 22137-22149, 2022.

ALMEIDA, M.. C.; SILVA, N. C.; SABINO, A. S. Enfermagem perioperatória e sua inserção nos planos de ensino das universidades. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v. 11, n. 11, p. e500, 2019.

AMORIM, G.L.C.C, et al. Análise comparativa das técnicas de prostatectomia radical perineal e suprapúbica na abordagem do câncer de próstata localizado. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 200-4, 2010.

ANDRADE, S. R de. et al. O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. **Texto Contexto de Enfermagem**, [S./], v. 26, n. 4, p. e5360016, 2017.

ARAÚJO, A. B. M. et al. Vivenciando o cuidado no período perioperatório em clínica cirúrgica: implicações na formação de enfermeiro. **Saúde em Rede**, v. 7, n. 2, p. 111-121, 2021.

BRASIL. CnesNet Data SUS. **CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE**, 2023. Disponível em: <[http://cnes2.datasus.gov.br/cabecalho\\_reduzido.asp?VCod\\_Unidade=4314402252694](http://cnes2.datasus.gov.br/cabecalho_reduzido.asp?VCod_Unidade=4314402252694)> Acesso em: 22 set. 2024.

BRUNNER; SUDDARTH. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 14<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CARVALHO, B. M. M.; SOUZA, A. A. S.; CEZARIO, K. G. Análise da produção científica sobre a assistência do enfermeiro no perioperatório de prostatectomia. **Revista Tendência da Enfermagem Profissão**. v. 8, n. 3, p. 1967-1973, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 736 de 17 janeiro de 2024**. Dispõe sobre a implementação do Processo de Enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jan. 2024. Seção 1, p. 74. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>> Acesso em: 30 set. 2024.

OFOHA, C. G. Tratamento da hiperplasia prostática benigna na Nigéria: prostatectomia aberta versus ressecção transuretral da próstata. **Pan African Medical Journal**, [S.I.], v. 39, n. 165, p.-

POMPEO, D. A. et al. Nurses' performance on hospital discharge: patients' point of view. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 3, p. 345–350, 2007.

SILVA, M. H. A. d.; SOUZA, J. A. d. Vulnerabilidade de pacientes com hiperplasia prostática tratados com dutasterida e finasterida. **Revista Bioética**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 394-400, 2021.



## USO DE CANNABIS MEDICINAL EM PEQUENOS ANIMAIS: EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E POTENCIAL TERAPÊUTICO

RICARDO IMBERT ROMAN MACEDO ANAZARIO<sup>1</sup>; LINDA ROMERO  
GAMA<sup>2</sup>; LARA COSTA GRUMANN MICHEL<sup>3</sup>; RAÍSSA CORREIA  
GRUPELLI BORGES<sup>4</sup>; PATRICIA LEMKE<sup>5</sup>; MARLETE BRUM CLEFF<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ricardo.imbert4@gmail.com](mailto:ricardo.imbert4@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lromerogama@gmail.com](mailto:lromerogama@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raissaborges0309@gmail.com](mailto:raissaborges0309@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lemkepatricia00@hotmail.com](mailto:lemkepatricia00@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laracmichel@gmail.com](mailto:laracmichel@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marletecleff@gmail.com](mailto:marletecleff@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O uso terapêutico da *Cannabis Sativa* tem sido cada vez mais explorado na medicina veterinária, em decorrência de estudos sobre o potencial de ação de seus extratos e derivados para o tratamento de distintas condições clínicas de animais de companhia. Ainda que a comprovação científica esteja em desenvolvimento, estudos iniciais sugerem que o uso da planta e seus derivados podem ser uma possibilidade promissora, principalmente quando os tratamentos convencionais isoladamente não são eficazes, especialmente em animais que apresentam comorbidades ou contraindicações de uso de medicamentos tradicionais (CLARKE., 2023).

A planta apresenta dois compostos químicos fundamentais, os fitocanabinoides  $\Delta$ -9- tetraidrocanabinol (THC), relacionado a efeitos psicoativos, e o canabidiol (CBD), que possui propriedades terapêuticas analgésicas, anti-inflamatórias, neuroprotetoras e anticonvulsivantes (GREGÓRIO, 2022).

Em um levantamento recente, cães e gatos tratados com extratos de *Cannabis* spp. mostraram melhora em condições como distúrbios comportamentais e dermatopatias, sendo a dor a condição mais frequentemente tratada (CORTÉS et al., 2023). Em dores crônicas, principalmente em animais idosos com osteoartrite, o tratamento com extrato de cânhamo resultou em melhora da dor e aumento da atividade durante o tratamento (GAMBLE et al., 2018). Apesar dos benefícios conhecidos, segundo RITTER et al. (2020), a presença do THC se torna um fator restritivo na administração terapêutica da *Cannabis*, pois, além de seu efeito psicoativo, apresenta elevada ligação a receptores CB1 específicos, podendo ocasionar sobrecarga e comprometimento no organismo do animal. Entretanto, talvez esse problema possa ser resolvido em breve, recentemente pesquisadores brasileiros da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) identificaram a presença de canabidiol (CBD) em uma espécie nativa brasileira (*Trema micrantha* Blume) a qual é desprovida de tetraidrocanabinol (THC) em sua composição. Os primeiros estudos sugerem que o canabidiol presente nesta planta apresenta potenciais terapêuticos potentes ou específicos. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar as evidências clínicas sobre o uso de *Cannabis* medicinal em

pequenos animais, destacando os benefícios e riscos associados a utilização terapêutica. A relevância do tema se justifica pelo crescente interesse da comunidade científica e veterinária em aumentar as alternativas terapêuticas naturais para o manejo de diferentes condições clínicas (DESANTANA, 2023).

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a elaboração deste trabalho, adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada na revisão de literatura científica publicada. A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados como PubMed, PubVet, Scielo, Google Scholar e ScienceDirect, priorizando artigos revisados por pares e publicações de revistas de renome na área de medicina veterinária. Os principais critérios de inclusão dos estudos foram a relevância para o uso da cannabis medicinal em animais de companhia, com foco em cães e gatos, bem como a data de publicação, limitando-se aos últimos 11 anos (2013-2024), para garantir a atualidade das informações.

A busca foi realizada utilizando termos como “cannabis medicinal”, “uso terapêutico em cães e gatos”, “fitocannabinoides”, “THC”, “CBD”, “veterinária” e “tratamento de doenças em pequenos animais”. Foram incluídos estudos que abordassem os mecanismos de ação da cannabis, suas propriedades terapêuticas e potenciais efeitos adversos, assim como aplicações clínicas em condições como dor crônica, epilepsia, inflamações, distúrbios neurológicos e comportamentais em cães e gatos.

Após a seleção dos artigos, os dados foram organizados em tópicos, abordando inicialmente a fundamentação bioquímica dos fitocannabinoides (CBD e THC), suas interações com o sistema endocanabinoide dos animais, e, em seguida, os achados clínicos e resultados observados em estudos com cães e gatos. Os efeitos adversos e contraindicações também foram considerados a fim de oferecer uma visão abrangente das perspectivas e limitações do uso da cannabis medicinal na prática veterinária. A análise dos dados coletados teve como objetivo identificar padrões consistentes de eficácia e segurança, além de lacunas no conhecimento que demandam mais estudos clínicos em animais.

Da pesquisa realizada foram utilizadas 10 publicações que se adequaram ao propósito da revisão, priorizando os trabalhos que avaliaram o uso em medicina veterinária conforme critérios estabelecidos.

*Cannabis sativa* é uma planta do gênero *Cannabis*, contendo mais de 100 fitocannabinoides, os quais possuem diferenças significativas em suas propriedades farmacodinâmicas e farmacocinéticas (LUCAS et al., 2018). O canabidiol (CBD) e o  $\Delta$ 9-tetraidrocanabinol ( $\Delta$ 9-THC) são os componentes deste grupo os quais possuem mais estudos correlacionando seus efeitos terapêuticos. Portanto, ao escolher um produto à base de cannabis para um tratamento específico, é importantíssimo levar em conta variações na biodisponibilidade, efeitos farmacológicos e tolerância individual (POTSCHKA, 2022). Em animais, estudos indicam que os canabinoides podem ter propriedades analgésicas por atuarem nos

tecidos através de interação com os receptores CB1 e CB2 no sistema endocanabinoide (SEC), podendo atuarem no controle da dor aguda, crônica e neuropática (CORTES, 2023). O sistema endocanabinoide é formado por três componentes principais: ligantes endógenos (como anandamida e 2-aracidonilglicerol), receptores acoplados à proteína G, e enzimas responsáveis pela degradação e reciclagem dos ligantes. O que corrobora com FONSECA, (2013) ao descrever o SEC presente em praticamente todos os tecidos do corpo, sendo composto por receptores endógenos. Evidências mostram que a interação dos ligantes com os receptores CB1, podem bloquear a sinalização da dor e causar efeitos psicoativos. Ademais, os receptores CB2 estão relacionados a efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, além de influenciar o sistema imunológico (CORTES, 2023). Diante disso, os fitocanabinoides CBD e THC influenciam em diferentes funções no organismo, assim como seus sítios de ligação. O tetrahydrocannabinol (THC) apresenta, entre seus principais efeitos clínicos de interesse, ação analgésica, diminuição da pressão intraocular, estimulação do apetite, atividade ansiolítica e efeito antiemético, todos resultantes da ativação do receptor CB1 (FONSECA, 2013). Já o canabidiol (CBD), possui propriedade não psicoativa e entre seus efeitos pode-se mencionar a analgesia, inibição da angiogênese e pró apoptose, inibindo a migração, invasão e metástase de células tumorais (ALVES, 2024). Assim, destaca-se a atividade analgésica devido a grande importância, já que é função do médico veterinário aliviar o sofrimento dos animais, garantindo conforto e bem-estar ao reduzir a sensação de dor.

Devido aos efeitos colaterais dos medicamentos convencionais, os compostos da *Cannabis sativa* com mecanismo de ação diferenciado e baixa toxicidade, podem ser uma alternativa eficaz para pacientes que não respondem bem aos tratamentos convencionais ou que sofrem com seus efeitos tóxicos (SOUZA, 2024). O canabidiol é descrito como uma nova opção como terapia farmacológica, podendo ser utilizado de diferentes maneiras para controlar a dor, conforme a necessidade de cada paciente. A administração do CBD pode ser como tratamento único ou combinado com outras terapias e analgésicos, potencializando seus efeitos e reduzindo a dose necessária de outros fármacos para controle de dor (ALVES, 2024). Diversos estudos relatam que a *Cannabis sativa* pode causar aumento da frequência cardíaca, o que requer cautela ao administrá-la em pacientes cardiopatas. Embora o uso medicinal da *Cannabis* em animais seja considerado seguro e apresenta poucos efeitos colaterais, é necessário tomar precauções e ficar atento à dosagem e tipo de extrato utilizado (ALVES, 2024). Além disso, o THC pode levar a apresentação de sinais clínicos como euforia, alteração da percepção da realidade e do equilíbrio, assim como induzir relaxamento e sono, exigindo controle rigoroso da dosagem para evitar efeitos indesejados (SOUZA, 2024).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa foi possível observar que o uso terapêutico da

*Cannabis sativa* tem se tornado relevante para medicina veterinária. O uso dos derivados, CBD e THC tem sido avaliado e tem demonstrado potencial para aplicação em diferentes condições clínicas dos animais, trazendo expectativas de uso aos pacientes na veterinária. Entretanto, os estudos ainda evidenciam a necessidade da continuidade de pesquisas em relação à segurança e estabilidade do uso dos extratos da planta.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.R.; FETTBACK, L.U. Uso medicinal da *Cannabis sativa* na oncologia veterinária: revisão. **Pubvet**, São Paulo, v.18, n.6, p.1-15, 2024.

CLARKE, K. et al. Chemical composition and biological activities of Jamaican *Cannabis sativa* essential oils as the plant matures. **Flavour and Fragrance Journal**, 19 fev. 2023.

CONEXÃO UFRJ. Pesquisadores da UFRJ encontram canabidiol em planta nativa. Conexão UFRJ, Rio de Janeiro, 14 jun. 2023. Acessado em 9 de set. 2024. Online. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2023/06/pesquisadores-daufrij-encontram-canabidiol-em-planta-nativa/>

CORTES, A.; et al. The role of cannabinoids in pain modulation in companion animals. **Frontiers in Veterinary Science**, v.9, p.1050884, 2023.

DESANTANA, J. M. *Cannabis* e canabinoides: nova esperança versus nível de evidências científicas. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 6, n. Supl.2, 2023.

FONSECA, B.M. et al. O Sistema Endocanabinóide – uma perspectiva terapêutica. **Acta Farmacêutica Portuguesa**, Lisboa, v.7, n.2, p.115-130, 2013.

GAMBLE, L., et al. Pharmacokinetics, safety, and clinical efficacy of cannabidiol treatment in osteoarthritic dogs. **Frontiers in veterinary science**, p. 165, 2018.

GREGORIO, L. E.; MASCARENHAS, N. G. O uso medicinal da *Cannabis sativa* L.: regulamentação, desafios e perspectivas no Brasil. **Concilium**, 22(3), 191–212, 2022.

LUCAS, P.; ALVES, D. Phytocannabinoids and Their Effects: A Comprehensive Review. **Journal of Cannabis Research**, Amsterdam, v.12, n.3, p.245-261, 2022.

POTSCHKA, H.; BHATTI, S. F. M.; TIPOLD, A.; MCGRATH, S. Cannabidiol in canine epilepsy. **The Veterinary Journal**, v.290, p.105984, 2022.

RITTER, S. et al. *Cannabis*, One Health, and Veterinary Medicine: Cannabinoids' Role in Public Health, Food Safety, and Translational Medicine. **Rambam Maimonides Medical Journal**, v. 11, n. 1, 2020.

SOUSA, L.T.N.; DAIBERT, A.P.F.; DIAS, A.M.N. Canabidiol para o controle da dor em pequenos animais: revisão. **Pubvet**, São Paulo, v.17, n.11, p.1-12, 2024.

## EMOÇÕES EM DIÁLOGO: ENCONTRO E TRANSFORMAÇÃO - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA

GABRIEL VENZKE RUTZ<sup>1</sup>; KAROLINE DOS SANTOS FOSTER<sup>2</sup>; LISANDRA BERNI OSORIO<sup>3</sup>; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielvrutz@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – karolfoster0711@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lisandra.osorio@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio obrigatório supervisionado, instituído a partir da Lei Nº 11.788 de 2008, surge como importante ferramenta na formação de psicólogos, promovendo experiências em diversos contextos sociais e institucionais. Nesse sentido, a partir do Estágio com ênfase em Promoção e Prevenção em Saúde do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), foi desenvolvido um Grupo Terapêutico dentro da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) da mesma Instituição, tendo como público-alvo estudantes matriculados.

A intervenção grupal apresenta-se como um recurso crucial em serviços que possuem alta demanda por atendimentos individuais, mas, para além disso, como um dispositivo (FOUCAULT, 2000), capaz de criar um espaço terapêutico potente para o acolhimento do sofrimento psíquico, bem como uma maneira de construção coletiva do conhecimento para a transformação de si na relação consigo, com o outro e com o mundo. Nesse cenário, a convivência em grupo se torna agente de equilíbrio biopsicossocial, pois não apenas reduz conflitos pessoais, mas também fortalece os laços sociais, permitindo o compartilhamento de experiências e promove a aceitação da diversidade (BRUNOZI et al., 2019).

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo expor o processo de criação do Grupo Terapêutico *Emoções em Diálogo: Encontro e Transformação*, assim como a sua repercussão no coletivo, uma vez que, diversos estudos evidenciam benefícios comparáveis à terapia individual, ressaltando a importância de práticas grupais em saúde mental como recurso fundamental para a assistência psicossocial. Essas práticas não apenas fomentam esperança e otimismo entre os participantes, mas também proporcionam a percepção de que não estão sozinhos em seus desafios, promovendo a sensação de bem-estar emocional (SOUZA et al., 2020).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A temática escolhida para a experiência grupal acerca das “emoções”, emergiu das supervisões realizadas semanalmente, tanto com a professora responsável pela disciplina de Estágio Específico I, quanto com os profissionais da área psi que fazem parte do Núcleo Psicopedagógico de Apoio ao Discente (NUPADI), ligado à Coordenação de Permanência da PRAE.

A partir da decisão sobre os caminhos a serem percorridos nessa prática acadêmica, fizemos a divulgação do Grupo Emoções, por meio das mídias sociais do NUPADI e do boletim eletrônico da UFPEL, do dia 8 de agosto de 2024 – Ano 5 – Nº 15, enviado via e-mail. As inscrições, realizadas através de um formulário eletrônico, aconteceram entre os dias 1º e 15 de agosto. Durante esse período



inscreveram-se 17 alunos de diferentes cursos. Após as inscrições, os participantes foram contatados para o agendamento de encontros individuais, a fim de realizar um primeiro acolhimento e entender as demandas trazidas por esses estudantes.

A perspectiva de trabalharmos uma emoção por encontro desenvolveu-se da seguinte forma: inicialmente, foram programados os três primeiros encontros, nos quais seriam abordados afetos básicos, e, posteriormente, os encontros foram pensados e preparados a partir das demandas e discussões trazidas pelos próprios integrantes dentro do processo grupal.

Primeiramente, buscamos nivelar o conhecimento acerca das emoções, a fim de conseguirmos ter discussões que partissem de um mesmo conhecimento base. Dentre os tópicos abordados, destacamos a ideia, muito comum, de emoções ruins e emoções boas. Essa dualidade de bom e ruim não cabe nesse assunto, visto que as emoções tratam de reações fisiológicas e psíquicas automáticas em resposta a algum estímulo, resposta essa que tem um grande caráter adaptativo, de proteção. Logo, o adequado seria considerar emoções positivas, como a alegria e o amor, advindas de situações agradáveis, enquanto as emoções consideradas negativas, como a tristeza e a frustração, como resultado do impacto de situações desagradáveis nas experiências pessoais (ROAZZI et al., 2011).

Em um segundo momento, procuramos entender, agora em coletivo, as angústias e demandas mais presentes na subjetividade de cada participante. Um ponto que pudemos observar foi a gama de emoções desconfortáveis que a universidade causava nesses estudantes, sendo a ansiedade a mais comum, principalmente quando relacionada a apresentações de trabalhos, realização de provas, situações em que sua presença pode ser uma resposta esperada. Porém, em alguns momentos, a ansiedade tomava grandes proporções, tanto por seus sintomas mais comuns, como suor excessivo, taquicardia, tontura, tremores, entre outros, quanto por respostas que prejudicavam ainda mais a tarefa exercida, como falta de ar e lapsos de memória. Também a frustração foi bastante relatada, os motivos, inúmeros, mas o que nos pareceu mais significativo e emblemático foi a falta de reconhecimento com trabalhos apresentados ou entregues, e algumas vezes até mesmo menosprezados, conduta mais observada na pós-graduação, onde há uma maior cobrança por um desempenho acima da média, o que, por vezes, sobrecarrega os estudantes. O sentimento de frustração também está bastante ligado a uma falta de perspectiva em relação ao futuro dentro da profissão na qual está se graduando, o que, muitas vezes, os leva a um desejo de desistir do curso, mesmo gostando, para procurar outro que lhe ofereça maior perspectiva profissional.

Muitos dos participantes relataram não possuírem o apoio do seu núcleo familiar próximo, alguns, por terem suas emoções invalidadas, e outros, por não morarem na mesma cidade que àquele, manifestando dificuldades de expor suas angústias com medo de causarem preocupação aos que estão longe. Logo, o sentimento de solidão, o qual mostrava-se frequente, parece ter sido transformado em um sentimento de pertencimento com liberdade para a expressão das emoções em um ambiente seguro.

Percebemos um maior nível de consciência e senso crítico dos participantes no decorrer dos encontros, na medida em que demonstravam querer aprender a lidar com suas emoções, tanto para as autorregular como para expressá-las de um modo mais saudável. Para o desenvolvimento dos discursos, usamos de materiais disparadores que incentivam a introspecção, como recursos audiovisuais, perguntas reflexivas, e um baralho de emoções.

Dessa forma, o cronograma das reuniões deu-se da seguinte maneira: O primeiro encontro consistiu em uma introdução da temática com o objetivo de discutir amplamente as emoções, permitindo que os integrantes compartilhassem suas demandas, angústias e dificuldades. Para facilitar a interação, foi utilizada uma dinâmica de quebra-gelo, que consistia em formar duplas e dentro das duplas, um se apresentava ao outro, e após isso a apresentação era para o grupo inteiro, então um integrante apresentava a sua dupla e a sua dupla lhe apresentava. Essa dinâmica contribuiu para que os participantes se sentissem mais à vontade. Neste encontro, contamos com a presença de cinco pessoas; no segundo encontro, a proposta foi explorar a dualidade entre alegria e tristeza, abordadas como opostos, com a intenção de desmistificar essa ideia. Foram utilizados recursos visuais e o baralho de emoções, selecionando as cartas de alegria e tristeza. Neste momento, três pessoas participaram.

Na terceira reunião, as emoções medo e nojo foram trabalhadas de forma a evidenciar não apenas suas conotações aversivas, mas também seu potencial protetivo. Utilizamos novamente o baralho de emoções, separando as cartas referentes às emoções trabalhadas, como disparador. Quatro pessoas estiveram presentes para essa discussão. Na semana seguinte, com o mesmo número de participantes, o encontro teve como tema uma das questões mais solicitadas: a ansiedade. Eles foram convidados a expor os fatores que geram ansiedade e, posteriormente, foi proposta uma técnica para o controle dessa emoção, que consiste na técnica desenvolvida por TRENTON (2021), 5, 4, 3, 2, 1, em que o indivíduo é convidado a destacar 5 coisas que pode ver, 4 que pode sentir, 3 que pode ouvir, 2 que pode sentir o cheiro e 1 que sente o sabor.

Subsequentemente, a temática centrou-se na raiva. Além de identificar os gatilhos dessa emoção, foi realizada uma dinâmica para explorá-la, seguida de uma meditação, a qual gerou satisfação entre os dois participantes que estiveram presentes. O sexto encontro centrou-se na inveja, que está muito ligada à vergonha, o que dificulta a sua identificação. No entanto, ao longo da sessão, os mesmos dois participantes foram se reconhecendo e definindo maneiras de promover um desenvolvimento pessoal positivo.

Uma dificuldade observada no manejo do grupo tem como base a grande disparidade entre o perfil dos participantes, idades muito variadas, de diferentes cidades, cursos, período da formação com grande variação. Assim, foi desafiador “colocar em prática sistemas coletivos e, ao mesmo tempo, preservar a dimensão da singularidade de cada um” (OURY, 2019, p. 19). Contudo, eles tinham apenas um ponto em comum: serem estudantes da UFPEL. Observamos também uma grande rotatividade e falta de adesão, pois de 17 participantes que fizeram inscrição, participaram entre 2 a 5 estudantes. Acreditamos que a falta de adesão se dê, em grande parte, devido a essa falta de fatores que promovessem uma identificação entre os integrantes do grupo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir, a iniciativa do grupo terapêutico *Emoções em Diálogo: Encontro e Transformação* destacou-se como espaço fundamental no acolhimento e discussão das emoções, considerando os frequentes desafios enfrentados por estudantes universitários dentro dessa temática. Além disso, a intervenção grupal revelou-se um espaço de suporte emocional, oportunizando a troca e o aprendizado entre os participantes, tornando viável explorar as emoções, o compartilhamento de experiências e o desenvolvimento de estratégias de

autorregulação. Apesar dos desafios decorrentes da diversidade de perfis e da rotatividade dos participantes, a convivência em grupo revelou-se um recurso eficaz para a promoção da saúde mental.

Ademais, observa-se que a experiência de planejar e dirigir um grupo terapêutico, não apenas enriquece nossa formação dos enquanto futuros psicólogos, mas também gera impacto significativo na comunidade acadêmica, reafirmando a importância da escuta ativa no contexto da saúde mental dos estudantes. Assim, sabe-se que o aprendizado adquirido ao longo desse processo influenciará positivamente a prática futura, viabilizando a continuidade do trabalho com grupos terapêuticos e a valorização da saúde emocional no ambiente educacional.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 09 out. 2024.

BRUNOZI, N. A. et al. Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20190008, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/Wz3VxKjcnfwCpngp8pCwvFn/?lang=pt>> Acesso em: 6 out. 2024.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

OURY, Jean. **O Coletivo**. São Paulo: Hucitec, 2009.

ROAZZI, A. et al.. O que é emoção? em busca da organização estrutural do conceito de emoção em crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 1, p. 51–61, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/prc/a/9HSgPhKSGBrDv6xN3GvrQ5w/?lang=pt#>> Acesso em: 9 out. 2024.

SOUSA, J. M. et al.. Efetividade dos grupos terapêuticos na atenção psicossocial: análise à luz do referencial dos fatores terapêuticos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200410, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qbjFvt3YV75fz8q8f7WX5fM/?lang=pt>> Acesso em: 6 out. 2024.

TRENTON, N. **Stop Overthinking: 23 Techniques to Relieve Stress, Stop Negative Spirals, Declutter Your Mind, and Focus on the Present**. Corona: NCTS inc. 2021.

## UFPEL NO CONGRESSO DA REDE UNIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES CONGRESSISTAS

KELEN FERREIRA RODRIGUES<sup>1</sup>; ARTHUR RIGHI CENCI<sup>2</sup>; MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES<sup>3</sup>; GLEBERSON DE SANTANA DOS SANTOS<sup>4</sup>; MARCOS AURÉLIO MATOS LEMÕES<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ferreirarodrigueskelen@gmail.com](mailto:ferreirarodrigueskelen@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [arthur.righicenci@gmail.com](mailto:arthur.righicenci@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [matheunxrodrigues@gmail.com](mailto:matheunxrodrigues@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [glebersonsantana@hotmail.com](mailto:glebersonsantana@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [enf.lemoes@gmail.com](mailto:enf.lemoes@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Rede Unida é uma entidade comprometida com a saúde coletiva, que articula a construção de sistemas coletivos de acordo com os princípios da universalização, equidade, participação social, respeito à diferença, preservação da natureza, e defesa da democracia. Construção essa que perpassa pelos encontros e trocas entre estudantes e profissionais das áreas da saúde e educação. (REDE UNIDA, 2024). Assim, a cada dois anos, a entidade organiza um Congresso Internacional que, em sua 16ª edição, teve como sede a Universidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria/RS. O evento aconteceu entre os dias 31 de julho e 3 de agosto de 2024.

Esses eventos promovem troca de conhecimentos, permitindo que graduandos apresentem a participação em pesquisas, projetos de extensão e experiências práticas, além de se conectarem com profissionais de várias formações dentro da área e outros estudantes, conferindo um olhar multidisciplinar (SILVA; CONCEIÇÃO, 2023). No caso do 16º CIRU, que foca na integração entre ensino, serviços de saúde e comunidade, os alunos tiveram a chance de refletir sobre os desafios e inovações no Sistema Único de Saúde - SUS, que foi o tema do congresso, em 2024, “As mil e uma saúdes dos territórios: cuidados, bem viver, liberdade e democracia como atributos éticos da educação e do trabalho no SUS”. Tal participação, converge ao fortalecimento da formação crítica e o compromisso com a transformação social e a saúde pública. Além disso, foram apresentadas estratégias e inovações desenvolvidas por outros trabalhadores, estudantes, professores e usuários sobre as temáticas, mas em contextos muito diversos, que exigem múltiplos saberes.

Desta forma, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de graduação da UFPel que participaram como congressistas do presente evento. A organização dessa participação se deu por parte dos estudantes, sobretudo aqueles interessados na área da saúde coletiva. Os trabalhos inscritos e apresentados foram resultado das vivências de estágio e extensão na UFPel, em seus cursos de origem, Enfermagem e Psicologia.

O relato de experiência refere-se à descrição minuciosa das vivências acadêmicas, com embasamento científico e reflexão crítica que colaboram significativamente para o próprio crescimento técnico-científico e emergem estratégias educativas adaptáveis a realidades diversas (Arruda-Barbosa, 2022).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

De maneira inovadora em relação a maioria dos eventos científicos da área de saúde, o 16º CIRU proporcionou aos congressistas a oportunidade de apresentar trabalhos na modalidade de rodas de conversas, sem que houvesse a necessidade de utilização de tecnologias de projeção de telas ou banners (impressos em banners ou papel), os quais geravam acúmulo de materiais que posteriormente eram descartados. Esta modalidade conferiu um espaço participativo e horizontal de troca de experiências e saberes, promovendo a construção coletiva de conhecimento. Todos tiveram voz ativa, rompendo hierarquias tradicionais de quem ensina e quem aprende (MACHADO, 2015).

No 16º CIRU esses encontros abordaram temas como saúde coletiva, gestão, políticas públicas e práticas de cuidado, integrando academia, serviços de saúde e comunidades. O diálogo foi aberto e reflexivo, valorizando saberes de profissionais, acadêmicos e usuários dos serviços de saúde. Um fator importante, que agregou na construção de novos saberes, foi a troca frequente entre pessoas que trabalhavam temas similares, mas com perspectivas diferentes. Assim, muitos foram os momentos em que estavam presentes professores, pesquisadores, trabalhadores, estudantes dos mais diversos níveis de graduação, pós-graduação, residentes e usuários que se debruçam sobre temáticas similares, de diferentes regiões do país, em serviços diversificados, em uma mesma roda de apresentações. Essas trocas, sem dúvidas, foram muito potentes na medida em que convidam à reflexão sobre as próprias vivências de cada participante.

Também chamou a atenção dos participantes a metodologia de apresentação de trabalhos e outras comunicações. Causou estranheza o fato de que as mesmas não seguiam o modelo tradicional, em que uma pessoa expõe seu tema com auxílio de ferramentas visuais. Foi utilizada uma forma mais livre, menos rígida, em que, em uma roda de conversa de temáticas que se aproximavam, cada participante relatava sobre seu trabalho desenvolvido. Após a exposição inicial, eram realizadas perguntas disparadoras que relacionavam os trabalhos entre si e com o tema central daquela roda. Apesar do estranhamento inicial, esse método mostrou-se efetivo, na medida em que despertou maior curiosidade e fomentou diálogos acerca dos trabalhos apresentados.

No congresso, diversos trabalhos com temáticas variadas na área da saúde foram apresentados pelos estudantes da UFPel, num total de 13 trabalhos, sendo alguns premiados e com menção honrosa reconhecidos pelo Congresso. Entre os trabalhos que foram levados por uma das congressistas, dois se sobressaíram. O primeiro abordava o serviço de oncologia do município de Pelotas, focando no papel da equipe multidisciplinar no cuidado aos pacientes em tratamento de radioterapia e no estágio supervisionado dos estudantes da Faculdade de Enfermagem (FEn) da UFPel.

O segundo trabalho tratava da disciplina "Corpos, Gêneros e Sexualidade", disponível no Banco Universal, explorando identidade de gênero, a história da sexualidade e corpos políticos. Dentro dessa temática, a estudante de Enfermagem desenvolveu um estudo sobre as mulheres negras na FEn, destacando a solidão vivida por essas mulheres e a alta taxa de evasão desse grupo marginalizado no curso.

Outro participante, vinculado à Faculdade de Psicologia da UFPel, apresentou um trabalho realizado por e para usuários do ambulatório trans do município de Pelotas/RS. O trabalho consistia em um relato de experiência acerca de uma oficina de fanzines que aconteceu no serviço, com o objetivo de



proporcionar, além do cuidado clínico ambulatorial, um espaço de convivência entre pessoas trans e travestis usuárias do ambulatório.

Ainda, houve apresentação de um participante, o trabalho intitulava-se “Políticas públicas de saúde para homens trans que gestam e perspectivas para o (des)cuidado integral”. Trabalho este, elaborado por um discente da FEn, objetivando explorar as políticas públicas de saúde no que tange a gestação do homem trans. O trabalho tratava-se de uma revisão narrativa da literatura, onde evidenciou-se descuido com a população transmasculina no que se refere ao processo de gestar no SUS (RODRIGUES, *et al.*, 2024).

Ademais, o mesmo discente foi premiado na categoria “Memórias da Rede Unida - Fotografia” (Figura 1), uma iniciativa que visou o registro audiovisual, fotográfico e sobre as experiências vividas no congresso, contribuindo com o enriquecimento do acervo de memórias do evento.

**Figura 1** - Fotografia premiada de congressista na categoria “Memórias da Rede Unida”



**Fonte:** RODRIGUES (2024).

Em decorrência da apresentação de trabalhos com a temática de saúde mental no contexto das enchentes no Rio Grande do Sul, tanto na qualidade de autor e como de coautor, um dos congressistas foi convidado para participar de tábua intitulada “Enchentes no Rio Grande do Sul: experiências e desafios”, sob a coordenação do psicólogo e assessor de Políticas Públicas do Conselho Regional de Psicologia/RS, Gabriel Alves Godoi. A experiência da composição da tábua conferiu troca de experiências de maneira singular com demais estudantes e profissionais da área de saúde mental que desenvolveram trabalhos no contexto das tragédias no Estado provocadas pelas enchentes, em 2024.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no 16º Congresso Internacional da Rede Unida foi uma experiência enriquecedora e transformadora para os estudantes da Universidade Federal de Pelotas. O evento não apenas ampliou seus horizontes acadêmicos e profissionais, mas também os conectou com outros participantes, promovendo uma troca de saberes fundamental para a formação crítica e socialmente comprometida na área da saúde, tal como preconiza a missão da organizacional da instituição federal de ensino superior, qual seja, proporcionar formação pessoal e profissional, sócio-referenciada, construindo criticamente e difundindo conhecimentos universais que garantam o acesso à ciência e à cultura.

A oportunidade de apresentar seus trabalhos, que abordaram sobre múltiplos temas dentro da área da saúde, fortaleceu o senso de responsabilidade social e o papel ativo desses estudantes na construção de um SUS mais equitativo e inclusivo, já iniciadas na graduação sob o prisma multidisciplinar. Além disso, o ambiente colaborativo do congresso, com ênfase nas rodas de conversas e na valorização de múltiplos saberes, reafirmou a importância de espaços como este para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e o cuidado integral à saúde.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA-BARBOSA, L. Ensino de metodologia da pesquisa científica em um curso de Medicina em Roraima. **Revista Eletrônica de Educação**, [s. l.], v. 16, e3950023, p. 1-14, 2022.

MACHADO, T. M. G.; CARVALHO, P. I. N.; BRANDÃO, A. de S. M.; VILARINHO, M. L. C. M. A roda de conversa como ferramenta de planejamento de ações: relato de experiência. **Revista Gestão & Saúde**, [S. l.], n. 1, p. pag. 751–761, 2015.

REDE UNIDA. **Apresentação**. 2024. Online. Disponível em: <<https://www.redeunida.org.br/pt-br/institucional/apresentacao/>>. Acessado em 22 set. 2024

RODRIGUES, Matheus dos Santos *et al.* POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE PARA HOMENS TRANS QUE GESTAM E PERSPECTIVAS PARA O (DES)CUIDADO INTEGRAL. In: 16º Congresso Internacional da Rede Unida, 2024, Santa Maria, RS. **Anais do 16º Congresso Internacional da Rede Unida**. Porto Alegre: Editora Rede Unida, 2024. v. 10.

SILVA, L. B. da; CONCEIÇÃO, S. C. de L. **A importância de eventos científicos no ambiente acadêmico**. São Paulo: Faculdade de Tecnologia da Zona Sul, 2023.

## KAHOOT: UMA FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

ELLEN SHAIANE TREICHEL MULLER<sup>1</sup>; LUANA DE VARGAS CAVALHEIRO<sup>2</sup>  
CYNTIA BORGES SPERLING<sup>3</sup>; ESTEFANI RODEGHIERO ALDRIGHI<sup>4</sup>.

ANDRE LUIS ANDREJEW FERREIRA<sup>5</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – ellenmuller000@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – luanadevargascavalheiro@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – cyntia.esef@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – estefaniaaldrighi@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – andre.ferreira@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Kahoot se destaca como uma plataforma digital de aprendizagem que tem se consolidado no ensino de várias disciplinas, com a matemática não sendo exceção. Seu objetivo principal é engajar os estudantes em experiências de aprendizado de maneira divertida e interativa, utilizando quizzes e jogos de perguntas e respostas. No cenário do ensino da matemática, o Kahoot se revela uma ferramenta eficaz para consolidar conhecimentos, medir a compreensão dos alunos instantaneamente e tornar as aulas mais envolventes. Segundo Cavalli:

Muitos estudos têm demonstrado que a utilização das novas tecnologias como ferramenta traz uma enorme contribuição para a prática escolar em qualquer nível de ensino, desde que aplicadas de forma responsável, democrática e não massificante, tanto para os educadores quanto para os alunos envolvidos (Cavalli, 2010, p. 292).

Ao olhar para o contexto escolar, especialmente para os alunos, se torna inegável a necessidade de se ter uma aula diversificada e dinâmica, pois os estudantes que encontramos na sala de aula estão diretamente ligados com um mundo digital. Isso faz com que muitos não considerem importante o que é ensinado nas aulas de matemática, já que não entendem qual será a utilização dos conteúdos para o seu dia a dia. E assim dificultando sua aprendizagem e engajamento, pois muitas vezes essas aulas se tornam maçantes e nem um pouco atrativas para o público alvo.

Para enfrentar esse desafio, é crucial que os educadores adotem abordagens pedagógicas que converse com seus alunos e integrem a tecnologia ao currículo tradicional, desta maneira, este resumo que surgiu na disciplina de Software na Educação Matemática propõe a utilização do Kahoot como um recurso estratégico visto que esta ferramenta é de fácil acesso e manuseio tanto para o professor quanto para aluno, desse modo realmente se tornando um aliado valioso e promovendo uma aprendizagem mais significativa e envolvente.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Kahoot é uma plataforma de fácil acesso onde encontramos testes de múltipla escolha e quizzes interativos, e o seu uso vem como um agente auxiliador para uma aula mais atrativa a onde por alguns minutos o espaço se transforma em um “game show” educacional. Para WANG:

*Kahoot!* É um jogo baseado em respostas dos estudantes que transforma temporariamente uma sala de aula em um game show. O professor desempenha o papel de um apresentador do jogo e os alunos são os concorrentes. O computador do professor conectado a uma tela grande mostra perguntas e respostas possíveis, e os alunos dão suas respostas o mais rápido e correto possível em seus próprios dispositivos digitais (WANG, 2015, p. 221).

Este trabalho foi desenvolvido em quatro etapas:

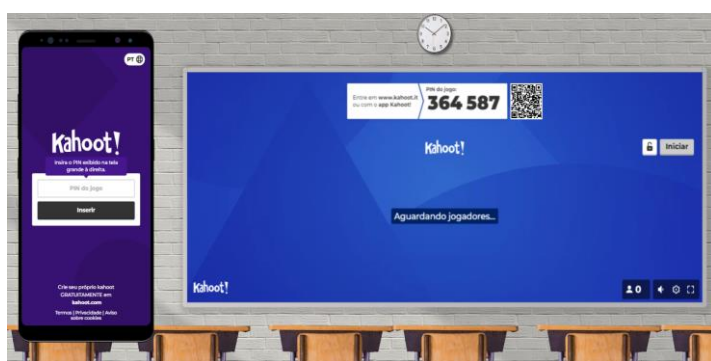
**1º Etapa:** Desenvolvimento do trabalho na aula de Software onde a proposta era integrar algum dos objetos virtuais com a sala de aula, ficando a critério dos alunos para qual nível educacional seria aplicado podendo ser do fundamental I até a graduação.

**2º Etapa:** Pesquisa e planejamento para o uso do Kahoot.

**3º Etapa:** Aplicação em sala de aula com os colegas de graduação.

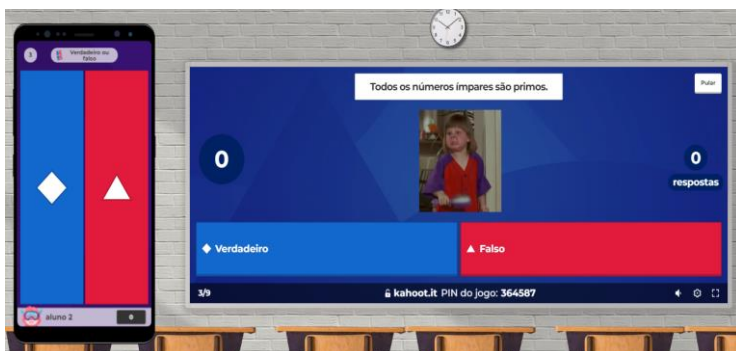
**4º Etapa:** Futura aplicação com uma turma do 6º do ensino fundamental, onde sua realização será realizada no estágio supervisionado II (período de regência).

Para realização desse quiz nos baseamos o conteúdo na habilidade **(EF06MA05)** Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.



**Fonte:** Autores, 2024





**Fonte:** Autores,2024



**Fonte:** Autores,2024



**Fonte:** Autores,2024



**Fonte:** Autores,2024

Escolhemos trabalhar com essa plataforma, pois ela possui uma gama de possibilidades para sua utilização em sala de aula, podendo ser uma forma de avaliar os alunos em meio ao processo de aprendizado de um novo conteúdo, avaliação formativa ou até mesmo revisão de conteúdos passados anteriormente. PITOMBEIRA afirma:

Além de tudo, este aplicativo, a partir de seus relatórios, ajuda o professor no processo de avaliar o



andamento da turma em seu conteúdo, com informações que possibilitam uma análise detalhada do processo de aprendizagem de sua turma. (PITOMBEIRA, 2020, p. 47).

Portanto, o Kahoot é uma ferramenta que se adapta facilmente a diferentes níveis de ensino, pois pode ser utilizado desde o fundamental até a graduação. Com uma interface simples, ele facilita a criação de atividades que realmente engajam os alunos e para os professores ele se torna um aliado valioso, ajudando a transformar as aulas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após discutir e revisar os principais aspectos abordados neste resumo, concluímos que o Kahoot é uma ferramenta pedagógica valiosa, que pode melhorar significativamente o ensino e a aprendizagem de diversas disciplinas. Na matemática, ele se mostra um aliado eficaz, especialmente por sua facilidade de aplicação em sala de aula, e assim se tornando importante, principalmente para aqueles que têm dificuldades para compreender os conteúdos dados. Ele também surge como uma tentativa de diversificar a rotina dentro da sala de aula e dessa forma acaba sendo uma alternativa de “fuga” do ensino tradicional, pois normalmente só se teria uma entrega de lista com exercícios sem uma interação entre os alunos.

Dessa maneira, essa plataforma não apenas enriquece a experiência educacional, mas também facilita a integração de novas tecnologias de maneira eficiente, beneficiando tanto educadores quanto alunos. Contudo, é importante que o uso do Kahoot seja complementado com outras metodologias e recursos educacionais. A ferramenta deve ser integrada de maneira equilibrada garantindo que todos os aspectos do conteúdo curricular sejam abordados de forma adequada. O sucesso na utilização do Kahoot, como em qualquer ferramenta educacional, depende de sua implementação estratégica e do alinhamento com os objetivos de aprendizagem.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PITOMBEIRA, José Roberto de Sales. **O Kahoot e o ensino da álgebra nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Instituto de Matemática, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

CAVALLI, Gleise. **Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME** / organizado por João Vilhete Viegas D’Abreu...[et al.]. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010.

Wang, Alf. (2015). **The wear out effect of a game-based student response system**. *Computers & Education*. 82. 217-227. 10.1016/j.compedu.2014.11.004.

## CONSERVAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (2023 - 2024)

JOYCE FREITAS SOUSA<sup>1</sup>; ALESSANDRA SAMARA BERNARDINO DOS  
SANTOS<sup>2</sup>;  
ANNELISE COSTA MONTONE<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – freitasjsousa08@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – alessandra.santosuf84@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O seguinte texto tem como objetivo relatar as atividades de conservação desenvolvidas no acervo do Museu das Telecomunicações (MTelec), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no período de agosto de 2023 a agosto de 2024. O MTelec tem como missão a salvaguarda do acervo de telecomunicações, o qual é composto por uma ampla variedade de objetos pertencentes à antiga Companhia Telephonica de Melhoramento e Resistência (CTMR), tais como fotografias, mobília, aparelhos telefônicos, catálogos telefônicos, materiais impressos e gravações de depoimentos de ex- funcionários. Com o objetivo de preservar a história e o acervo dessa empresa, que teve importante participação em aspectos econômicos e sociais da cidade de Pelotas, foram desenvolvidos diversos projetos de pesquisa, extensão e ensino no âmbito do Instituto de Ciências Humanas (ICH), da UFPEL.

A CTMR surgiu em 1919, por iniciativa coletiva de empresários pelotenses, visando um sistema de telecomunicações mais satisfatório, eficiente e resistente ao capital estrangeiro. No seu início, a empresa buscou implementar diversas centrais telefônicas e ampliar a sua rede telefônica. Com o passar do tempo, a CTMR se expandiu para cidades vizinhas, tanto em espaços urbanos quanto rurais (FERREIRA; MICHELON; CERQUEIRA, 2018).

Após 80 anos de funcionamento, a empresa foi comprada pela Brasil Telecom, em 1999, e seu acervo encaminhado para Brasília. Em razão da comoção e mobilização dos cidadãos pelotenses, liderados pelo Centro de Diretores Lojistas de Pelotas (CDL), os objetos retornaram a Pelotas e estão sob a salvaguarda da UFPEL desde 2003 (LOPES, 2007).

Visando o principal objetivo do Museu das Telecomunicações, este trabalho busca relatar as ações de conservação preventiva, seguindo os princípios teóricos e científicos para a salvaguarda do acervo, entre 2023 e 2024. Entre as atividades realizadas, se incluem a organização do acervo, a higienização mecânica do mesmo, o processo do tratamento anti pragas e a documentação dos objetos.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Segundo Spinelli e Pedersoli Jr. (2010), os riscos perante os patrimônios culturais não só incluem eventos e desastres catastróficos, mas também processos de deterioração e eventos esporádicos de impacto variável. Esses riscos são reconhecidos por meio de agentes que, em maior ou menor grau, causam deterioração em acervos diversos. Assim, diagnosticou-se a possível atuação desses agentes de deterioração, para facilitar a identificação de

potenciais riscos e monitorá-los. Esses agentes podem ser: fogo; água; poluentes; forças físicas; luz e radiação UV e IR; crimes (furto, roubo ou vandalismo); umidade relativa incorreta; temperatura incorreta; e dissociação. Neste tópico, será abordado o estado de conservação das peças que compõem o acervo do Museu das Telecomunicações e as atividades realizadas para sua salvaguarda.

### **Identificação e tratamento de pragas**

No ano de 2023, foi identificado que diversas peças de madeira do acervo do MTelec estavam sofrendo ataques de insetos xilófagos (cupins). Esse tipo de inseto se enquadra como agente de deterioração “pragas” e oferece vários riscos para os objetos em um museu. É um evento esporádico, de impacto moderado a significativo, cujos danos variam de isolados a larga escala, tendo como resultado: perda de partes, perfurações, enfraquecimento da estrutura, manchas e sujidades (SPINELLI; PEDERSOLI, 2010).

Para o combate a esse agente de deterioração, foi efetivado um processo de descupinização em todas as peças afetadas pelos cupins. O primeiro passo desse procedimento foi a identificação dos objetos impactados pelos insetos xilófagos e sua separação, logo depois houve a higienização das peças, utilizando uma trincha de cerdas macias, e, em seguida, realizou-se a aplicação do produto cupinicida, a base de piretroides, com o auxílio de seringas e trinchas (Figura 1). Essa etapa durou de agosto de 2023 até janeiro de 2024.

Logo após, foi realizado o empacotamento das peças, para melhor resultado da descupinização, e as mesmas foram isoladas na sala de desinfestação. Esse processo de “quarentena” durou até janeiro de 2024, quando aconteceu o desempacotamento dos objetos e a observação se os cupins continuaram ativos.

Atualmente, há uma rotina de monitoramento do acervo, principalmente com a observação dos objetos afetados por esses insetos xilófagos.

Figura 1 - Tratamento de cupins do acervo do MTele



Fonte: acervo de imagens do projeto, 2023.

## Higienização do acervo

A higienização mecânica do acervo é importante para impedirmos os potenciais riscos causados pelo agente de deterioração denominado “poluentes”. Esse agente, conforme Spinelli e Pedersoli Jr. (2010), se apresenta como gases, aerossóis, líquidos ou sólidos, com origem natural ou antropogênica, que afetam as coleções, podendo causar corrosão, enfraquecimento e alterações estéticas, entre outros. Os poluentes que mais afetam o patrimônio cultural são: ozônio, material particulado (poeira), ácido acético, dióxido de enxofre, óxidos de nitrogênio, ácido sulfídrico e formaldeído. Segundo o Manual de **Higienização e Controle de pragas em Acervos Arquivísticos e Bibliográficos** (2014), elaborado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), ao realizar a higienização do acervo, a instituição promove um ambiente mais agradável e higiênico para os funcionários e usuários, e, também, traz um senso de respeito e consciência do cuidado com as coleções e instalações. Este é um processo de limpeza periódica indispensável para uma boa conservação do acervo, sendo assim de fundamental importância para um programa de conservação preventiva.

No acervo, foi realizada a higienização mecânica nos móveis de madeira, livros, agendas telefônicas e quadros. Esse processo durou cerca de duas semanas, entre os dias 21 e 31 de agosto de 2024, para a limpeza foi utilizada uma trincha de cerdas macias e equipamento de proteção individual (luvas, máscara, etc).

No decorrer da limpeza dos objetos, foi possível encontrar problemas relacionados aos agentes “umidade relativa incorreta” e “pragas”. No momento, busca-se a melhor forma de lidar com essas duas situações.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as dificuldades encontradas durante o período de um ano, catástrofes climáticas e processo grevista, em 2024, foi possível realizar atividades voltadas para a conservação preventiva, visando a salvaguarda do acervo do Museu das Telecomunicações. Há também dificuldades referentes ao prédio em que o acervo se encontra armazenado, com goteiras no teto, espaço relativamente pequeno para guardar os diversos objetos e falta de segurança.

No começo do mês de agosto deste ano, foi detectado um sério problema associado à umidade relativa incorreta. A estante utilizada para a guarda de diversas peças do acervo (telefones, centrais telefônicas, relógios, objetos de madeira e ferro, etc) se encontra totalmente mofada. Isso nunca havia acontecido, e provavelmente se deve ao longo período de chuvas intensas e alta umidade que atingiu a região do Rio Grande do Sul no mês de maio. Atualmente, se estuda a melhor forma de lidar com esse problema, presente no espaço do acervo.

## 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M.L.M.F.; MICHELON, F.F.M.; CERQUEIRA, F.V.C. O Museu de Telecomunicações de Pelotas: a trajetória de um projeto. **Cadernos do CEOM**, [S.], v.18, n.21, p. 151 - 154, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, IBRAM. **Manual de Higienização e Controle de Pragas em Acervos Arquivísticos e Bibliográficos**. Brasília: Ibram, 2014.

LOPES, A.L.B. **A modernização do espaço urbano em Pelotas e a Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência (1947-1957)**. 2007. Dissertação (Mestrado em História das Sociedades Ibéricas e Americanas) - Curso de Pós-graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, A. **Projeto II: Desenvolvimento de um Sistema de Controle**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Controle e Automação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Acessado em: 16 set. 2024. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/344/1/PROJETO%20II%20ALESSANDRO.pdf>.

SPINELLI, Jayme et. al. **Manual técnico de preservação e conservação: documentos extrajudiciais CNJ**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2011. Acessado em: 16 set. 2024. Disponível em: <http://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltima-versc3a3o-2pfolha.pdf>.

SPINELLI, J.; PEDERSOLI Jr; J.L. **Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda e emergência**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Acessado em: 16 set. 2024. Disponível em: [https://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_obrasgerais/drg\\_plano\\_risco\\_por/drg\\_plano\\_risco\\_por.pdf](https://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf)



## VIVÊNCIAS DE APRENDIZADO NA PERCEPÇÃO, ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE UM FUNGO COM POSSÍVEL POTENCIAL ACARICIDA CONTRA *Rhipicephalus microplus*

SUELE DA SILVA<sup>1</sup>; THAINA BARBOSA<sup>2</sup>; VINÍCIUS DA SILVA CAETANO<sup>3</sup>;  
DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA<sup>4</sup>; DANIELA APARECIDA MOREIRA<sup>5</sup>;  
RODRIGO CASQUERO CUNHA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – suhelesilva@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – thainabarbosacomunicacao@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – vinicaetano20@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielabrayer@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – danikmoreira.vet@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – rodrigocunha\_vet@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O carrapato *Rhipicephalus microplus* é vetor de várias doenças infecciosas em bovinos, como principal delas a tristeza parasitária bovina (TPB), que associada com a queda na produção de leite, no ganho de peso dos animais e custos com tratamentos, causam grandes prejuízos aos criadores (GRISI et al., 2014). Os métodos utilizados atualmente para o controle desse parasita, com o decorrer dos anos vêm se tornando cada vez menos eficazes, devido a uma pressão de seleção nas populações de carrapatos e aquisição de resistência aos acaricidas químicos disponíveis atualmente no mercado (VALSONI et al., 2021).

Para além do custo econômico, os problemas ambientais também se tornam relevantes, já que o número de aplicações, bem como a concentração dos fármacos, vêm aumentando consideravelmente na tentativa de manter a eficácia dos tratamentos para controle do *R. microplus*, o que pode acarretar na permanência de resíduos químicos nas pastagens, solo ou mesmo nas fontes de água (TURETA et al., 2020). Uma maneira de contornar tais limitações no tratamento convencional é a adoção de práticas como o controle biológico com inimigos naturais dos carrapatos, que tem sido uma das alternativas cada vez mais estudadas e, dentre estas, as espécies fúngicas entomopatôgenicas vêm sendo avaliadas para esse fim (JONES et al., 2020).

Trabalhos de campo proporcionam experiências práticas durante a formação acadêmica que são valiosas no que diz respeito ao aprendizado, pois trazem problemáticas reais e visíveis aos alunos (PARENTELLI, 2022). Assim, o objetivo do presente trabalho é relatar vivências práticas de educandos de graduação durante o acompanhamento de um projeto de pesquisa como estagiários, onde buscou-se fazer o isolamento e identificação de um fungo encontrado em massas de ovos de *R. microplus*, como possível causador de inviabilidade das mesmas e potencial agente de controle biológico.

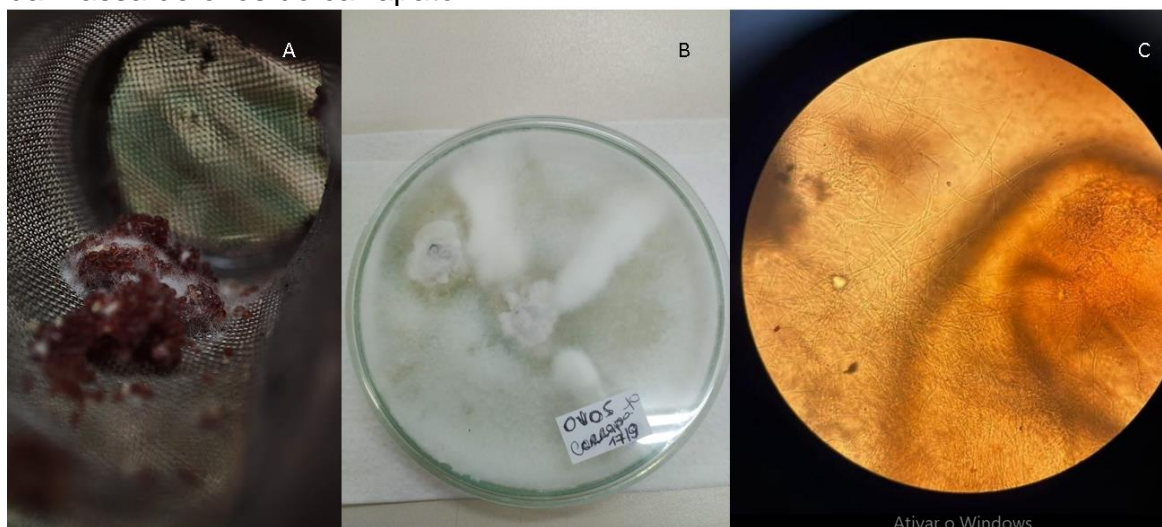
### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O estudo foi desenvolvido no Centro Agropecuário da Palma (CAP), na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em parceria entre os Laboratórios de Biologia Molecular Veterinária (LaBMol-Vet) e de Micologia (LABMICO). O trabalho faz parte de um estudo maior que compõe uma Tese de Doutorado sobre a

dinâmica populacional do *R. microplus* na região em questão. Durante as atividades do experimento, as quais são acompanhadas rotineiramente por sete educandos da Turma Especial de Medicina Veterinária, como estagiários do projeto, observou-se que uma das espécies de fungos que se estabeleciam no campo, nas massas de ovos dos carrapatos acompanhados em ambiente natural, estavam degradando as mesmas, tornando-as inviáveis.

Os ovos colonizados foram então coletados e uma amostra foi encaminhada ao LABMICO para isolamento e identificação do fungo, onde foi retirada uma alíquota do micélio fúngico, semeada em placa de Petri contendo ágar batata dextrose (BDA) e incubada em estufa bacteriológica a 25° C durante dez dias. Diariamente a cultura foi acompanhada para avaliação do crescimento e, após o período e estabelecimento das colônias obtidas, foram repicadas novamente para ágar BDA e realizado o microcultivo. A identificação do fungo foi realizada com base em critérios morfológicos, utilizando-se tanto características macroscópicas quanto microscópicas (Figura 1). Na micromorfologia foi empregada preparação úmida em lactofenol azul de algodão. Além disso foram realizadas pesquisas bibliográficas a fim de identificar estudos prévios sobre ação acaricida do fungo em questão e de outros fungos entomopatogênicos.

Figura 1 – Imagem do fungo e do cultivo e identificação macro e micromorfológica. (A) Massa de ovos de *R. microplus* colonizadas pelo fungo em estudo; (B) Colônia do fungo *Trichoderma spp*, em ágar BDA e de outro fungo não identificado; (C) Imagem microscópica de hifas do fungo *Trichoderma spp*. Isolado da massa de ovos do carrapato.



Fonte: Arquivo pessoal, (2024)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o cultivo cresceram duas colônias distintas nas placas, das quais somente uma foi possível fazer a identificação. A colônia não identificada ainda está em processo de desenvolvimento, e precisa completar seu cultivo para posterior avaliação. A partir da micromorfologia da colônia identificada observaram-se hifas hialinas, septadas e microconídeos, características que, juntamente com as características macroscópicas, foram sugestivas de um fungo do gênero *Trichoderma spp*. Esse gênero fúngico já foi explorado como controle biológico com aplicações em lavouras, incluindo funções simbióticas com as plantas, no entanto,

sua identificação em nível de espécie foi dificultada devido ao fato de suas diferenças morfológicas serem raras e difíceis de observar (ZIN; BADALUDDIN, 2020).

A utilização de algumas espécies fúngicas já conhecidas, como *Metarhizium anisopliae* e *Beauveria bassiana*, tem demonstrado eficácia no controle biológico do carrapato (SANTOS et al., 2022; POSADAS et al., 2009). Quanto a função carrapaticida do gênero identificado, não foram encontrados trabalhos durante a busca bibliográfica realizada neste estudo, sugerindo-se assim um potencial objetivo para pesquisas futuras, já que durante o monitoramento do experimento a campo, observou-se que, nos tubos afetados pelos fungos a massa de ovos apresentava inviabilidade, possivelmente em decorrência direta da presença dos microrganismos, observações também elencadas por SILVA, (2023).

Apesar das limitações na identificação e na comprovação da eficácia do agente como potencial carrapaticida, a elaboração deste trabalho proporcionou a oportunidade de novas experiências em campo e em laboratório, além de contribuir para o aprimoramento do conhecimento acerca de possíveis métodos de manejo e controle mais sustentáveis, alinhados aos princípios agroecológicos. Nesse sentido, em trabalhos iniciais como este, busca-se a agregação de subsídios técnico/científicos relevantes para futuras pesquisas relacionadas à temática abordada. Ainda, o estágio proporcionou uma série de experiências valiosas, tanto no âmbito teórico quanto prático. No que se refere à parte teórica, o estudo aprofundado sobre carrapatos, fungos e as doenças transmitidas por esses parasitas foi fundamental, o que nem sempre é proporcionado em sala de aula, principalmente nos estágios iniciais da graduação. No campo prático, além da familiarização com os agentes estudados, foram realizadas outras atividades no experimento, como a preparação de lâminas de esfregaço sanguíneo, micro-hematócrito, coleta de sangue e contagem de carrapatos.

Tais práticas são de extrema relevância durante a formação acadêmica, uma vez que permitem aos alunos desenvolver uma visão mais ampla e crítica acerca do ambiente e dos animais, contribuindo para uma formação mais completa e integrada, tendo em vista que não se adquire conhecimento apenas dentro das salas de aula, como mesmo referenciado por FREIRE (2000), “*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.*”

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Ensinar não é transferir conhecimento. In: **Pedagogia da Autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa** – São Paulo. PAZ E TERRA S/A, 2002. Cap.2, p. 21-33.

GRISI, L.; LEITE, R.C.; MARTINS, J.R.S.; et al. Reassessment of the potential economic impact of cattle parasites in Brazil. **Rev. Bras. Parasitol. Vet.** v. 23 n. 2, p. 150–156, 2014.

JONES, G. A.; PERINOTTO, W. M. S.; CAMARGO, M. G. et al. Seleção de *Metarhizium spp.* isolados brasileiros para controlar carrapatos *Rhipicephalus microplus*: testes de virulência *in vitro* e conidiogênese. **Revista Brasileira de Medicina Veterinária.** v. 43, n.1.p. 1-13, 2020.

PARENTELLI, V. et al. **Integralidad revisitada: abordajes múltiples y perspectivas**. Montevideo. Doble Clic. 144 p. 2022.

POSADAS, J. B.; LECUONA, R.E. Selection of native isolates of *Beauveria bassiana* (Ascomycetes: Clavicipitaceae) for the microbial control of *Rhipicephalus (Boophilus) microplus* (Acari: Ixodidae). **J Med Entomol.** v. 46, n. 2, p. 284-91, 2009.

SANTOS, M. L.; PEREIRA, J. R.; FIORINI, L. C. et al. Controle do carrapato bovino em pastagens com *Metharizium anisopliae*. **Acarologia sistemática e aplicada.** v. 27, n.11, p.1-9, 2022.

SILVA, E. M. **Influência da microbiota e de patógenos de carrapato na ação de fungos entomopatogênicos**. 2023. 73f. Tese (Doutorado em Ciências) – Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

TURETA, E. F.; VARGAS, G. P.; WORTMANN, B. B. et al. Métodos alternativos e sustentáveis de controle do carrapato bovino *Rhipicephalus microplus*. **Revista Liberato.** v. 21, n. 35, p. 1-100, 2020.

VALSONI, L. M.; FREITAS, G. M.; BORGES, G. L. D. et al. Status da resistência de *Rhipicephalus microplus* à ivermectina, fipronil e fluazuron em Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária.** v. 30, n. 1. p. 1-7, 2021.

ZIN, N. A.; BADALUDDIN, N. A. Biological functions of *Trichoderma* spp. for agriculture applications. **Annals of Agricultural Sciences.** v. 65, n. 2, p. 168-178, 2020.



## **ENCRUZILHADAS DE BARRO E ÁGUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA VISITA TÉCNICA À GALERIA OCRE E AO ATELIÊ DE ELOISA TREGNAGO**

ANA LARA MACHADO BORGES<sup>1</sup>; PALOMA NOGUEIRA GOMES OSCHIRO<sup>2</sup>;  
MIGUEL LISBOA FURTADO<sup>3</sup>; MARIANA MOREIRA SILVA<sup>4</sup>; AYRA FILIPE  
OSCHIRO DE JESUS<sup>5</sup>;

PAULO RENATO VIEGAS DAMÉ<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [analarambs@gmail.com](mailto:analarambs@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [paloma.noggomes@gmail.com](mailto:paloma.noggomes@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [miguellofurtado@gmail.com](mailto:miguellofurtado@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [moreiramarianapel@gmail.com](mailto:moreiramarianapel@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [filipe.1303.jesus@gmail.com](mailto:filipe.1303.jesus@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [damearte@ufpel.edu.br](mailto:damearte@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente resumo desenvolve-se a partir de uma visita técnica a Porto Alegre, realizada em 18 de julho de 2024, em que foram feitas visitas ao ateliê da escultora Eloisa Tregnago e à Galeria Ocre – onde algumas esculturas da artista citada estavam expostas –, como espaço de aprendizagens diferentes às do ambiente universitário.

As visitas foram propostas pelo professor Paulo Damé, da Universidade Federal de Pelotas, a alguns participantes do Projeto de Extensão Encruzilhadas de Barro, como oportunidade de expandir as possibilidades em relação ao fazer cerâmico, às mostras artísticas e ao trabalho de arte local, além de demonstrar parte do desenvolvimento que o professor provoca em seus estudantes, que pode ser ilustrado pelo conceito de autonomia trazido por Freire em *Pedagogia da Autonomia* (1996): “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Desta maneira, destaca-se como não apenas dentro de nosso ambiente universitário, mas também a quilômetros dele, podemos aprender, crescer e conhecer a nós mesmos, aos outros e ao mundo, criando relações e trocas que acrescentam na experiência de cada um.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O roteiro para a visita técnica incluía: o encontro na manhã do dia no Centro de Artes da UFPel para embarcarmos no ônibus fornecido pela Universidade, a visita à exposição Lágrima, da escultora Eloisa Tregnago, na Galeria Ocre, depois almoço no Centro Histórico de Porto Alegre, visita ao ateliê da artista e a volta ao Centro de Artes, em Pelotas, ao fim do dia.

Como planejado, a viagem iniciou-se na manhã do dia 18 de julho às 7 horas, saímos do Centro de Artes com destino a Porto Alegre. Durante o trajeto, pudemos ver um pouco da situação do estado, que enfrentou, no período de abril a maio, uma das maiores enchentes da história do Rio Grande do Sul, fato que tornou-se ainda mais evidente ao chegarmos na cidade, pois pudemos observar nos prédios traços deixados pela água, que demarcam o nível do alagamento.

Nosso primeiro destino foi a Galeria Ocre, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre. Lá conferimos a exposição Lágrima, de Eloisa Tregnago, que deveria



ter ocorrido em maio, mas foi transferida devido ao desastre climático que o estado sofreu. Fomos recebidos pelos funcionários do local, que distribuíram o texto curatorial *Entre Águas*, de Paula Ramos – crítica e historiadora da arte, professora do Instituto de Artes da UFRGS. Não houve mediação, propostas ou falas a respeito da exposição por parte da galeria, portanto a contextualização da mostra artística não continuou além do texto curatorial e as conversas que tivemos mais tarde com a escultora.

Durante cerca de 20 minutos, observamos as obras de Eloisa e dentre nós surgiu a indagação de como registraríamos a visita. Concordamos em fotografar as obras, anotar e, especialmente, desenhar aquilo que víamos, entendendo que:

[...] a própria materialidade do desenho, ao mesmo tempo em que capta a ideia, faz-se ela própria pensamento desenhado na medida em que o exercício de desenhar é o exercício de um pensar desenhante. Esse pensamento que é desenho adquire, reflete, comunica, faz ver, por sua faculdade de ser desenho, a interioridade daquele que desenha (GODOY, 2009, p.175).

Também, durante a visita nos deparamos com a obra que dá nome à exposição *Lágrima*.

Nela, uma cabeça feminina robusta, de nariz acentuado, boca pequena e olhar distante e resignado, traz uma mancha no rosto: um filete escuro, largo e solitário, vertendo em meio ao mármore branco, pontualmente sob a representação do olho esquerdo (RAMOS, 2024).

Isto impulsionou uma conversa entre os estudantes do grupo e o professor Damé sobre a materialidade das esculturas e a técnica de talhar e lapidar as figuras sinuosas, delicadas, nas pedras rígidas. Além disso, desdobramos diversos sentidos dentro das materialidades, formas, aspectos, fisionomias e possibilidades que encontramos na exposição, como a relação com o momento catastrófico vivido no estado do Rio Grande do Sul no período de enchentes, e a tristeza retratada em *“Lágrima”*.

Após vermos as obras da artista, os funcionários nos conduziram para os outros espaços da galeria, dedicados ao acervo e escritório de vendas do local. Nestes espaços conferimos muitas obras de diversos artistas, porém nenhum deles possuía ficha técnica ou indicação de autor ou título. Assim, com certa pressa por parte dos internos do local, foi finalizada a visita, e o grupo se dirigiu ao centro da cidade para almoçar.

Após essa etapa da programação, o grupo visitou sebos, livrarias e bazares, e após isto se reuniu atrás do Farol Santander de Porto Alegre, onde esperou o ônibus, que serviria de transporte até o ateliê de Eloisa Tregnago, onde ela reside, e que anteriormente pertenceu a Xico Stockinger, um dos mentores do professor Paulo Damé.

O ateliê localiza-se a cerca de 15 minutos do centro histórico em uma área afastada do grande centro urbano, ele tem um espaço aberto cercado por muros altos e um grande jardim, não fomos recebidos pela artista que se atrasou devido a outros compromissos, isto nos deu a oportunidade de observar algumas obras de Xico Stockinger e de alguns de seus amigos artistas, algumas delas, que estavam espalhadas pelo terreno, estavam inacabadas. Durante este momento, conversávamos sobre possíveis novas peças cerâmicas, imaginávamos possíveis projetos, exposições, desenhos, esculturas, manifestos, enquanto passeávamos

pelo espaço expositivo. É possível afirmar que esta experiência, por se diferenciar muito da rotina comum das aulas do Centro de Artes, tornou-se, como Freire escreve, “uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir lição dada” (1996, p.42).

Após a sua chegada, Eloisa conversou conosco sobre sua trajetória profissional e pessoal, conduzindo-nos pelas áreas interna e externa da casa-ateliê, que possui também um enorme acervo de Xico. Ela nos contou que se formou em Letras, porém desistiu de seguir na área pois não desejava ser professora, então conheceu Xico em um curso de desenho e decidiu dedicar-se ao campo das Artes, até voltar-se exclusivamente à escultura. Curiosamente, Eloisa nos convidou a, depois de formados, passar um tempo com ela, como passou com Xico para, de forma semelhante, aprendermos as técnicas e práticas escultóricas, destacando que seria também uma oportunidade de aprendizagem para ela. Como Freire escreve: “Creio poder afirmar, na altura destas considerações, que toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina” (1996, p. 41) e assim, mesmo que anteriormente Eloisa tenha demonstrado desinteresse pela docência, de certa maneira busca este relacionamento com uma nova geração de escultores.

Ao fim da tarde nos despedimos e embarcamos no ônibus para retornar à cidade de Pelotas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica a Porto Alegre proporcionou uma experiência rica, ultrapassando os limites do ambiente universitário e destacando a importância do aprendizado prático para a formação integral. Conhecer o ateliê de Eloisa Tregnago e a exposição “Lágrima” possibilitou reflexões sobre a conexão entre arte e contexto recente, especialmente em relação às enchentes no Rio Grande do Sul.

As interações estimularam a criatividade do grupo e geraram diálogos entre arte e educação, reforçando que o ensino deve ser uma troca dinâmica.

Em síntese, a visita ampliou e abriu novos horizontes sobre o fazer escultórico e as expressões artísticas locais, evidenciando a importância de integrar ao ensino acadêmico os saberes e vivências humanos, gerando aprendizagens contínuas e reinventadas.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. Ensinar não é transferir conhecimento. In: FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** São Paulo: Paz e Terra, 1996. 2, p. 27 – 55.

GODOY, V. O. Iberê Camargo e o desenho. In: GODOY, V. O. **Iberê Camargo. Influência é desenho**. UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. [Tese de doutorado], 2009. 2, p. 143 – 388.

RAMOS, P. **Lágrimas**. In: Eloisa Tregnago. Ocre Galeria, Porto Alegre, 29 jun. 2024. Acessado em 08 out. 2024. Online. Disponível em: <https://ocregaleria.com.br/lagrima-elioisa-tregnago/>

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DO EVENTO CIÊNCIA E CULTURA**

NATHALIA DIAS TURATTI<sup>1</sup>; LORENZA DONINI SILVESTRE<sup>2</sup>; LUÍS FELIPE DE AZAMBUJA ZECHLINSKI<sup>3</sup>; BRUNA CORVELLO STIFFT<sup>4</sup>; MARIANA PINHEIRO LEAL<sup>5</sup>; MARIO RENATO DE AZEVEDO JUNIOR<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nturatti00@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lorenzads2003@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lf.zech@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunastiffc@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – marianapleal2004@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O “Ciência e Cultura” é um evento de autoria do PET Educação Física, desenvolvido em três dias com atividades nos três turnos (manhã, tarde e noite) nas dependências da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia, com o objetivo de proporcionar momentos de reflexão, discussão e partilha de conhecimento por meio de palestras, mesas redondas, oficinas, apresentações de trabalhos e atividades culturais e esportivas para discentes da Universidade Federal de Pelotas e também outras instituições de ensino superior. A realização de eventos científicos extracurriculares durante o período da graduação é de extrema importância para agregar no conhecimento dos discentes (SCHMIDT, 2002). Para VIEIRA (2019), a participação de estudantes da área da saúde em eventos acadêmico-científicos e práticas terapêuticas é fundamental para o aprimoramento de habilidades, aquisição de novos conhecimentos e para dar suporte em futuras tomadas de decisões dentro da profissão.

Ademais, a integração social do evento é proporcionada por dinâmicas coletivas como a elaboração de gincanas e competições esportivas de integração. Segundo VIANNA (2011) esse tipo de abordagem é benéfica no que diz respeito às relações interpessoais; o esporte tem um papel importante na socialização, pois promove valores como cooperação, companheirismo e apoio mútuo entre os participantes. Sendo assim, junto ao Ciência e Cultura, o grupo PET Educação Física organizou o torneio “Olimpets”, o qual foi uma competição entre discentes participantes do evento e foi atribuído como encerramento desse.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente trabalho visa relatar o processo de organização do evento “Ciência e Cultura 2024” e do torneio esportivo “OlimPets”, realizados na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF). Discentes de instituições de ensino superior, tiveram a oportunidade de participar de palestras, oficinas e apresentações de trabalhos, o que possibilitou o contato com uma variedade de temas e práticas. Além disso, esse contexto proporcionou o fortalecimento de vínculos com profissionais atuantes no mercado de trabalho e a disseminação de material científico. Em colaboração com as Ligas do curso de Fisioterapia, foi

possível abordar temas de interesse tanto para os discentes de Fisioterapia quanto para os de Educação Física, ampliando assim o repertório de tópicos discutidos no evento.

Para planejar e organizar o evento, os discentes do grupo PET Educação Física se reuniram semanalmente com o objetivo de definir funções de trabalho e estruturar ideias, além de selecionar a plataforma que seria utilizada para as inscrições. O grupo foi segmentado em cinco subgrupos, cada um responsável por áreas específicas:

1. Base das mídias: encarregada da divulgação do evento, criação de materiais gráficos e design.
2. Base de inscrições: responsável pela seleção da plataforma e credenciamento dos participantes no dia do evento.
3. Base do Coffee-Break: responsável pelas pausas para alimentação durante o evento.
4. Base de certificados: encarregada pela elaboração dos certificados do evento
5. Base de materiais: responsável de solicitar à ESEF os materiais necessários para realização do evento.
6. Base da Mostra Acadêmica: responsável pela organização das apresentações de trabalhos acadêmico-científicos dos discentes inscritos.
7. Base da Pós-Graduação: encarregada do contato com a pós-graduação para a apresentação das linhas de pesquisa da ESEF.

MEIRELLES (1999) afirma que o planejamento é um elemento essencial para o desenvolvimento de qualquer atividade, especialmente no que diz respeito à organização de eventos, esse processo permite a otimização das atividades, a gestão dos recursos disponíveis e a implementação do projeto. Com isso, a estrutura estabelecida permitiu que cada membro do grupo se envolvesse em uma parte específica do planejamento, promovendo a execução das atividades de maneira mais eficiente. A divulgação do evento foi realizada pela Base das Mídias nas semanas anteriores, utilizando as redes sociais do grupo PET/ESEF e contando com o apoio de outros integrantes para ampliar o alcance das informações, os quais passaram nas salas de aula da ESEF, reforçando a divulgação do evento.

Uma das inovações deste ano foi a realização do torneio "OlimPets", uma competição esportiva organizada pelo grupo PET/ESEF com o intuito de estimular a prática esportiva, promover a interação entre os participantes e o espírito esportivo. Essa iniciativa está alinhada com a perspectiva de BRATCH (2007), que propõe uma abordagem esportiva alternativa em relação ao desempenho e à competição. Diferente da ênfase tradicional na excelência competitiva e no alto rendimento, essa abordagem sugere um deslocamento de foco, ressaltando que o esporte deve ser valorizado não apenas pela busca de desempenho e pela competição, mas também por seu potencial de fomentar o desenvolvimento pessoal. O torneio incluiu seis modalidades: Vôlei 4x4, arremesso de peso, tênis de mesa, revezamento em trios, artilheiro e basquete 3x3 em cadeira de rodas. As competições ocorreram no último dia do evento, durante a tarde, e os próprios discentes do grupo elaboraram o regulamento, organizaram e arbitram os jogos, com o auxílio do tutor.

O evento "Ciência e Cultura 2024", contou com a participação de aproximadamente duzentos discentes de instituições de ensino superior da cidade



de Pelotas. A gestão das inscrições e controle de palestras e cursos foi realizada por meio da plataforma "Even3", selecionada pela sua praticidade com o processo de inscrição e emissão de certificados. O evento foi realizado ao longo de três dias, nas segundas, terças e quartas-feiras, encerrando na tarde de quarta-feira após a realização do torneio "OlimPets". As palestras e oficinas oferecidas foram pensadas para abranger as três áreas: Bacharelado e Licenciatura em Educação Física e Fisioterapia, priorizando atividades práticas que incentivassem a participação ativa dos discentes, como pode ser observado na figura a seguir:

PROGRAMAÇÃO		
SEGUNDA-FEIRA 09/08	TERÇA-FEIRA 10/08	QUARTA-FEIRA 11/08
<p><b>MANHÃ - 8h30min - 11h40min</b></p> <p><b>PALESTRA:</b> As Cortes de Nascimento de Pelotas-RS e Estudos em Atividade Física e Saúde nas Cortes de Nascimento PALESTRANTES: Profa. Dra. Bruna Gonçalves e Pós-Doutoranda Valmore Muller CHAM</p> <p><b>TARDE: 13h30min - 1h</b></p> <p><b>PALESTRA:</b> Gestão na Educação Física Escolar: planejamento, competências e habilidades dos professores PALESTRANTE: Prof. Dr. João Gilberto Guedes CHAM</p> <p><b>OFICINA:</b> Rugby Infantil MINISTRANTE: Profa. Dra. Camila Borges Muller CHAM</p> <p><b>PALESTRA:</b> Utilização da tecnologia na avaliação biomecânica de idosos PALESTRANTE: Fisioterapeuta Tiago Pereira Campos CHAM</p> <p><b>PALESTRA:</b> Como lidar com dores e lesões nos atendimentos. PALESTRANTE: Profissional de Educação Física Cássia Nóbrega CHAM</p> <p><b>NOITE: 19h - 22h</b></p> <p><b>OFICINA:</b> Iniciação esportiva no handebol: perspectivas e possibilidades na prática. MINISTRANTES: Profa. Ana Valéria Lima Reis e Profa. Priscila Casanova Cordeiro CHAM</p>	<p><b>MANHÃ - 8h30min - 11h40min</b></p> <p><b>PALESTRA:</b> Cuidados Paliativos: Cuidar da Vida enquanto ela existir PALESTRANTES: Fisioterapeuta Alinne Castanho e Fisioterapeuta Leandro Vassanelli CHAM</p> <p><b>OFICINA:</b> Home Run: Dominando o beisebol MINISTRANTES: Prof. Leonardo Dammer Veloso CHAM</p> <p><b>PALESTRA:</b> Da prevenção de lesões à performance, desafios para a preparação física de atletas de combate. PALESTRANTE: Profissional de Educação Física Raul Vitorino CHAM</p> <p><b>TARDE: 13h30min - 1h</b></p> <p><b>PALESTRA:</b> A influência da fisioterapia na preparação do parto e ao desenvolvimento do bebê PALESTRANTE: Fisioterapeuta Carolina Geron e Fisioterapeuta Jéssica Braga CHAM</p> <p><b>OFICINA:</b> Aspectos táticos no futebol atual. MINISTRANTES: Profissional de Educação Física Eduardo Krieger Carval CHAM</p> <p><b>OFICINA:</b> Movimento e Equilíbrio: Oficina de Pilates MINISTRANTES: Profa. Ana Karina Pinna e Fisioterapeuta Cristiane Pontes CHAM</p> <p><b>OFICINA:</b> Skate Salvo, Skate Educa MINISTRANTES: Prof. Emanuel Soares CHAM</p> <p><b>OFICINA:</b> Workshop de Pole Dance e Lira MINISTRANTES: Profa. Isabela Alves e Profa. Juli Hoff CHAM</p> <p><b>NOITE: 19h - 22h</b></p> <p><b>OFICINA:</b> Introdução ao Karate MINISTRANTES: Sensei Claudio de Silva Betemps CHAM</p> <p><b>PALESTRA:</b> Rumo ao Mestrado: Explorando Caminhos e Oportunidades de Pesquisa PALESTRANTES: Prof. Talize Garcia Mallon, Prof. Talize Conceição Dias, Profa. Larissa Franz Hartwig e Profa. Vitória Camargo CHAM</p>	<p><b>MANHÃ - 8h30min - 11h40min</b></p> <p><b>MOSTRA:</b> Triade Universitária Apresentações de trabalhos universitários</p> <p><b>TARDE - 13h30min - 1h</b></p> <p><b>OlimPets 2.0</b> Modalidades em disputa: - Revolucionamento de Trío (Corrida) - Artilheiro (Artilheiro do futebol) - Vôlei de Quadra Misto - Tênis de Mesa - Basquete 3x3 (Com cadeira de rodas) - Anomalia de Pista</p>

**Figura 1: Cronograma do "Ciência e Cultura 2024"**

Destacaram-se também as palestras realizadas por discentes da Pós-Graduação, cujo objetivo foi esclarecer os caminhos a serem seguidos após a conclusão da graduação. É relevante mencionar que todos os convidados foram egressos do curso de Educação Física da ESEF. Durante a mostra acadêmica, houve espaço para que discentes da instituição apresentassem seus trabalhos acadêmico-científicos, promovendo um ambiente propício para a troca de experiências e feedbacks construtivos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento "Ciência e Cultura", organizado pelo PET/ESEF, representou uma importante oportunidade para a promoção do conhecimento e interação entre discentes da Universidade Federal de Pelotas e outras instituições de ensino superior. Durante três dias, as diversas atividades, incluindo palestras, oficinas e o torneio "OlimPets", contribuíram para o desenvolvimento de habilidades práticas e interpessoais essenciais na formação acadêmica dos participantes, corroborando com a visão de MAGALHÃES (2018) a qual observa que os estudantes estão cada vez mais engajados em atividades de pesquisa, refletindo uma mudança significativa na sua postura em relação ao conhecimento acadêmico.



A estrutura da organização permitiu que cada membro do grupo PET/ESEF participasse de forma eficiente, favorecendo a integração e o trabalho coletivo. A realização de eventos extracurriculares amplia o contato dos discentes com temas relevantes, complementando a sua formação profissional. Assim, o “Ciência e Cultura”, se destaca como uma iniciativa que promove a mescla entre vivências profissionais e o trabalho científico, além de promover a integração por meio do esporte, corroborando com a visão de VIEIRA (2019) que ressalta a importância da participação de alunos de graduação em eventos acadêmico-científicos e de BRACHT (2007) o qual enfatiza uma abordagem esportiva focada no desenvolvimento pessoal.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, V. ESPORTE NA ESCOLA E ESPORTE DE RENDIMENTO. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 6, n. 12, p. XIV–XXIV, 23 out. 2007.

MAGALHÃES, R.; RUÃO, T.; A imagem da ciência e dos cientistas: retratos de um estudo na universidade do Minho. **Portugal: observatório jornal**, 195-223p. 2018.

MEIRELLES, G. F.; **Tudo sobre eventos**. São Paulo: STS, 1999.

SCHIMIDT, L.; OHIRA, M. L. B.; Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000). **Ciência da Informação**, Brasília: v.31, n.1, jan. 2002.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 285–296, 2011.

VIEIRA, G. S.; ANDRADE, S. L. C.; BULHÕES, J. R. S.; **A importância da participação em eventos acadêmico-científicos de fisioterapia no Distrito Federal: a visão discente e docente**. 2019. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos.

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DOS LABORATÓRIOS DE ENSINO

ASHTAR ALEXANDRE SONCINI LULA DA SILVA<sup>1</sup>; THOMÁS DA LUZ RODRIGUES<sup>2</sup>; THIAGO ESCOUTO DA FONSECA<sup>3</sup>; BRUNO MADEIRA<sup>4</sup>; ÊNYA CAROLINE JACOBSEN<sup>5</sup>;

RITA DE CASSIA MOREM COSSIO RODRIGUEZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ashtar.alexandre13@gmail.com](mailto:ashtar.alexandre13@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [tho.l.rodrigues@gmail.com](mailto:tho.l.rodrigues@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [thiagoescoutodafonseca@gmail.com](mailto:thiagoescoutodafonseca@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [brunoo.madeiraa@gmail.com](mailto:brunoo.madeiraa@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [enyacarolinejacobsen@gmail.com](mailto:enyacarolinejacobsen@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rita.cossio@gmail.com](mailto:rita.cossio@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O emprego do termo “inclusão” no ambiente escolar se estende muito mais do que apenas garantir acessibilidade para pessoas com deficiências ou necessidades especiais. Conforme previsto no artigo 206 da Constituição Federal, na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (LBI) e também na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPI) o ensino deve ser ministrado de forma a haver igualdade no acesso e na permanência na escola, independente das necessidades ou facilidades individuais de cada aluno. Neste contexto, o professor, por ser o mediador que está em contato direto com os discentes, construindo o conhecimento junto deles, tem papel fundamental na garantia de um ambiente inclusivo (TAVARES, L. M. F. L., *et al*; 2016).

A formação de professores tem, nesta perspectiva, papel fundamental na construção de práticas que sejam acessíveis e inclusivas. Na mesma medida, é preciso analisar a formação inicial de professores de Ciências e Biologia, enfatizando os processos formativos a partir do ensino por investigação, dos princípios do desenho universal para a aprendizagem e da acessibilidade.

Neste sentido, em 2015 constituiu-se o LIFE- Ciências e Biologia, por concorrência em edital da CAPES para a criação de laboratórios interdisciplinares de formação de professores, posteriormente sendo denominado como LENCIBIO, buscando estabelecer estes princípios de formação teórico-prática e a dimensão de acessibilidade como fundamento, tanto nas ações específicas das aulas, quanto dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Assim, o Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia (ou Lencibio) é um dos diversos laboratórios existentes dentro do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e, ao longo dos anos, vem contribuindo de forma efetiva para a formação inicial e continuada de professores de Ciências e Biologia, principalmente no âmbito da educação inclusiva. Nesse laboratório, o principal enfoque se dá na construção de materiais didáticos acessíveis para o ensino de ciências e também na qualificação de docentes. Contudo, por consequência da pandemia, a atuação do laboratório foi drasticamente afetada acarretando dificuldade

na normalização dos trabalhos e retomada dos objetivos. Com a retomada pós-pandemia, novas ações vêm sendo produzidas.

Portanto, esse trabalho visa destacar a importância da atuação de laboratórios de ensino, como o Lencibio, na formação inicial e continuada de docentes de todas as áreas do conhecimento, uma vez que há um déficit pedagógico nessa formação (Miskalo, A. L., *et al*; 2023).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Dentre os diversos projetos em desenvolvimento pelo Lencibio, podemos destacar: a produção de cursos, juntamente produção de e-books, destinado a formação continuada na perspectiva inclusiva; a criação e disponibilização de um acervo acessível para o museu de história natural Carlos Ritter; o desenvolvimento e produção de modelos didáticos destinados ao ensino de ciências e biologia; a restauração do espaço físico do laboratório.

Todos os projetos requerem intenso embasamento teórico para serem bem feitos, sendo necessários estudos de artigos, livros, filmes e similares, além de ampla pesquisa e levantamento para se entender quais projetos de finalidades similares estão sendo produzidos ao redor do país. Para que haja uma maior coordenação entre os trabalhos realizados, há a necessidade de múltiplas reuniões, em sua maioria quinzenais, para debate e atualizações do andamento.

As produções de recursos, modelos e materiais didáticos acessíveis e a partir dos princípios do desenho universal para a aprendizagem exigem, além dos estudos aprofundados no âmbito da área a qual se destina, também a compreensão detalhada e minuciosa do que está sendo proposto e como estes materiais podem ser trabalhados e utilizados por todas e todos os alunos, seja de uma sala de aula da educação básica, seja da comunidade em geral, e, para tanto, requer a colaboração especializada para a produção destes, tais como as PECs (Sistema de comunicação por troca de figuras), as audiodescrições, as traduções e interpretações em LIBRAS, os materiais para pessoas com deficiência, motora e paralisados cerebrais, tais como teclados adaptados, mouses adaptados entre outros, como os que o LENCIBIO possui, elabora e prevê.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O impacto gerado por estar associado ao Lencibio e seus projetos, de maneira direta ou não, tem se mostrado imensamente enriquecedor em diversos meios, que fogem para além de uma mera formação acadêmica. Ao trabalhar em um meio cooperativo dedicado ao mesmo objetivo, nota-se o quão fundamental é buscar compreender as diferenças entre as pessoas. Nem todos trabalham no mesmo ritmo, nem todos aprendem da mesma maneira. Para FREIRE (2005), o contexto social é parte essencial do processo de ensino-aprendizagem e uma vez que, para ele, o ato de ensinar e de aprender é o que nos faz humanos, buscar entender o contexto social de cada indivíduo torna-se essencial para que o meio se torne inclusivo.

Em prol da elaboração e do desenvolvimento de materiais didáticos acessíveis, como nos objetivos citados, nota-se a necessidade de uma interação transpessoal entre a comunidade escolar (BARBOSA, A. K. G, *et al*; 2021). Para diversas etapas

no processo de inclusão há a demanda da formação de uma rede de pessoas dispostas e bem intencionadas. A inclusão ocorre muito antes da aplicação de alguma metodologia em sala de aula. Portanto, compreender essa temática como um processo em constante ação e evolução tem se mostrado imensamente importante e necessário na formação inicial ou continuada de professores.

Em suma, é visível a importância da promoção de discussões, debates e projetos acerca do tema inclusão, tal qual o Lencibio faz. É basilar entender que mesmo a melhor das formações acadêmicas não prepara um professor para todos os desafios que ele irá enfrentar durante a docência. Sendo assim, é imprescindível denotar que quanto maior for o espaço que o tema da inclusão na escola ocupar no ambiente escolar, mais efetiva e transformadora será a educação inclusiva e acessível.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M. DOS .; FREITAS, M. N. C.. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527–542, out. 2016.

MISKALO, A. L. .; CIRINO, R. M. B.; FRANÇA , D. M. V. R. . FORMAÇÃO DOCENTE E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES . **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 14, n. 41, p. 516–536, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7963543.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BARBOSA, A. K. G. .; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–11, 2021.

## **DESENVOLVENDO SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS PARA O GRUPO TEA: REGISTRO DE EXPERIÊNCIAS DA VERSÃO DIGITAL DO JOGO MINHA ROTINA**

ROGÉRIO FARIAS OTTO<sup>1</sup>; CHRISTIAN HOLZ<sup>2</sup>; LUCAS COSTA GARCIA<sup>3</sup>;  
LUIZ OTÁVIO ALVES HAMMES<sup>4</sup>; ANDERSON DOS SANTOS RITTA<sup>5</sup>  
TATIANA TAVARES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rfotto@inf.ufpel.edu.br](mailto:rfotto@inf.ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [christian.holz@inf.ufpel.edu.br](mailto:christian.holz@inf.ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucas.cg@inf.ufpel.edu.br](mailto:lucas.cg@inf.ufpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [loahammes@inf.ufpel.edu.br](mailto:loahammes@inf.ufpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andersonritta@ifsul.edu.br](mailto:andersonritta@ifsul.edu.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tatiana@inf.ufpel.edu.br](mailto:tatiana@inf.ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo apresenta uma experiência de desenvolvimento de um jogo digital no contexto da disciplina de Desenvolvimento de Softwares do curso de Ciência da Computação no semestre 2024/1. A ideia foi trazer problemas do mundo real para que os alunos desenvolvessem soluções tecnológicas para essas demandas. A disciplina também foi assistida por um aluno do Curso de Pós-Graduação em Computação em Estágio Docência. O tema deste semestre foi o desenvolvimento de jogos digitais para crianças do grupo TEA.

Segundo OLIVATI (2020) o Transtorno do Espectro Autista (TEA), observando o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V<sup>1</sup>, 2014), é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta de forma persistente a comunicação e a interação social do indivíduo, associado a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou de atividades. Ainda segundo, OLIVATI (2020) as características comuns do sujeito com TEA incluem rotinas rígidas, maior sensibilidade a estímulos sensoriais e dificuldade em regular e expressar emoções. Esses indicativos são passíveis de serem percebidos precocemente logo na primeira infância. Fatos que corroboram para a proposição dessa situação-problema.



**Figura 01: Jogo Minha Rotina.**

(BRANCATO, 2020) aponta que por conta das características espectrais apresentadas pelo grupo TEA muitos esforços têm sido direcionados ao



desenvolvimento de jogos, com objetivo em auxiliar em diversas áreas, como na educação, terapia, reabilitação, treinamento e desenvolvimento de novas habilidades ou com finalidade de complementar os tratamentos tradicionalmente utilizados. (FERNANDES & NOHAMA, 2020) destacam que existe uma forte tendência ao crescimento da área de desenvolvimento de jogos digitais com características assistivas com foco em dispositivos móveis, sendo que os mesmos devem cada vez mais integrar-se às atividades cotidianas das pessoas com necessidades e habilidades especiais, em particular, pelo grupo TEA.

O jogo Minha Rotina é um jogo físico estilo quebra-cabeças que ajuda crianças no entendimento de atividades do seu cotidiano, aumentando sua confiança e auxiliando no desenvolvimento da autonomia da criança. O jogo funciona através de um quadro Minha Rotina, onde a criança pode representar com as cartinhas de atividades (acordar, escovar os dentes, tomar café ...) sua rotina. A ideia é que ela possa repetir a cena em um painel, indicando as figuras de acordo com cada atividade conforme pode ser visto na Fig. 01. Este tipo de jogo é muito utilizado com crianças no grupo TEA.

Nesse contexto, o objetivo do trabalho é desenvolver uma versão digital do jogo Minha Rotina contemplando desde a especificação do *gameplay* até a implementação.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Nesta disciplina optou-se por utilizar uma versão adaptada da metodologia de *design thinking* como metodologia de desenvolvimento. Para MELO; ABELHEIRA (2015) o design thinking é uma ferramenta que potencializa a solução de problemas complexos através da imersão em situações reais, sempre começando pela identificação das pessoas afetadas por nossas soluções.



### Figura 02: Metodologia de Desenvolvimento.

Nesse contexto o trabalho foi estruturado conforme ilustrado na Fig.02 contemplando as seguintes atividades:

#### 1. Discutir a ideia

Consistiu na etapa de ideação onde os alunos foram convidados a pensar na situação-problemas através de diferentes perspectivas através de falas convidadas de duas psicólogas que trabalham com o grupo TEA, um especialista no desenvolvimento de jogos digitais (Ceo da empresa Izzy Play) e do doutorando que está investigando esse tema de pesquisa.

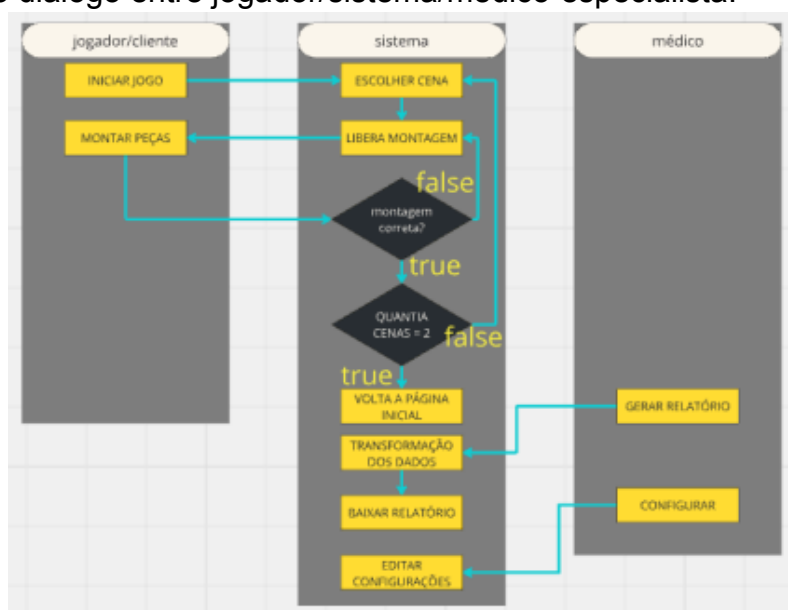
#### 2. Experiência com o Jogo

Consistiu na experimentação do jogo físico em si pelo grupo de desenvolvimento. Em um dos encontros, os jogos físicos (dentre eles o Minha Rotina) foram colocados à disposição dos alunos para que pudessem jogar livremente. Adicionalmente, o especialista na pesquisa disponibilizou vídeos explicando o passo-a-passo de todos os jogos e sua importância no contexto da intervenção com as crianças com TEA.

### 3. Estruturar a ideia

Corresponde a estruturação da ideia através de modelos e ferramentas da Engenharia de Software (SOMMERVILLE, 2011): diagrama de casos de uso, diagrama de atividades e diagrama de classes; como também do universo de jogos digitais: como o GDD (*Game Design Document*), onde optou-se por uma versão simplificada do documento conforme MOTTA (2013).

A Fig. 3 ilustra o diagrama de atividades desenvolvido para o jogo para representar o diálogo entre jogador/sistema/médico-especialista.



**Figura 03: Diagrama de Atividades do Jogo.**

Também foi definido o *gameplay* do jogo através de um GDD, onde destacamos:

- Mecânica do Jogo: A mecânica do jogo é baseada em realizações através de desafios do tipo puzzle que podem ser resolvidos pela composição de cards que representam corretamente um cenário de rotina
- Apresentação do Card: A criança visualiza um card de referência que representa uma rotina específica.
- Seleção de Itens e Posicionamento: A partir desse card, a criança terá que selecionar, dentre as opções disponíveis, os itens que compõem a imagem correspondente àquela rotina.
- A criança poderá selecionar os itens por meio de um sistema de carrossel ou paginação, onde os itens irão aparecer e a criança deverá arrastar ou clicar para selecionar os itens corretos.
- A posição dos itens no cenário deve corresponder à posição no card de referência, levando em conta a localização e contexto da imagem.
- Feedback: O jogo fornece feedback visual para auxiliar a criança na seleção e posicionamento correto.

Além disso, o jogo provê nível de suporte para auxiliar durante a interação pois após uma certa quantidade de tempo sem ação (definida na tela de configuração), a imagem correta começa a piscar para chamar a atenção da criança.

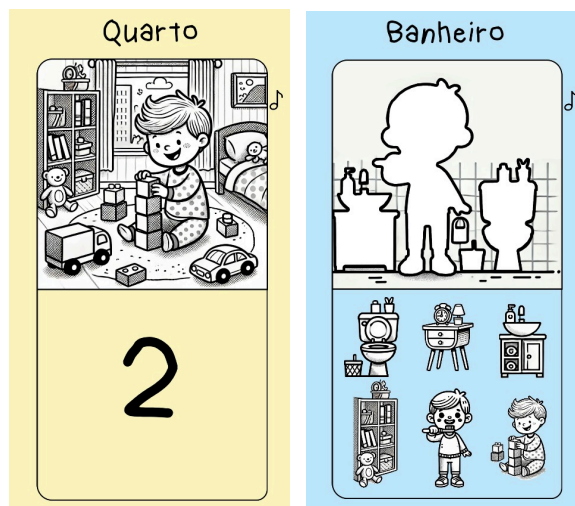


Figura 04: Telas do Jogo Minha Rotina Versão Digital.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fig.04 ilustra telas do jogo Minha Rotina digital<sup>1</sup> que foi desenvolvido exclusivamente para dispositivos Android com monitor touch screen. A escolha de dispositivos Android como única plataforma tem como objetivo garantir a segurança dos dados dos usuários. Dessa forma, todos os dados coletados durante o uso do jogo permanecem armazenados localmente no dispositivo, evitando riscos de vazamento de dados e armazenamento de dados online. Como atividades futuras pretende-se avaliar a interface do jogo e dar continuidade ao projeto através do desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso que abrace o processo de implantação.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVATI, Ana Gabriela et al. Guia de orientações sobre transtorno do espectro autista. Bauru, Brasil: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2020.

MELO, Adriana; ABELHEIRA, Ricardo. **Design Thinking & Thinking Design: Metodologia, ferramentas e uma reflexão sobre o tema**. Novatec Editora, 2015.

BRANCATO, Richard et al. Embasamento Psicológico Comportamental no Desenvolvimento de Jogos Sérios Digitais para Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista: Revisão Sistemática. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 6, p. 251-263, 2020.

FERNANDES, Maicris; NOHAMA, Percy. Jogos Digitais para Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA): Uma Revisão Sistemática. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 26, p. 72-80, 2020.

MOTTA, Rodrigo L.; JUNIOR, José Trigueiro. Short game design document (SGDD). **Proceedings of SBGames**, v. 2013, p. 115-121, 2013.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. **6a. edição**, Addison-Wesley/Pearson, 2011.

<sup>1</sup> Projeto no Github: <https://github.com/rogeriootto/Minha-Rotina-DS-2024>

## **DESIGN CENTRADO NO USUÁRIO & MOBILIDADE URBANA: PRIMEIROS LANÇAMENTOS PARA OS USUÁRIOS DA TRENSURB**

JOSHUA SOUZA DA ROSA<sup>1</sup>; GABRIEL GARCIA FARIAS SILVA<sup>2</sup>;  
JADSON HENRIQUE SILVA ALMEIDA<sup>3</sup>; RUANERI FERREIRA PORTELA<sup>4</sup>;  
CINTIA GONZAGA GONCALVES<sup>5</sup>.

KAREN MELO DA SILVA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [joshuadez12@gmail.com](mailto:joshuadez12@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [gabrielgarciafarias@gmail.com](mailto:gabrielgarciafarias@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [nanealmeida91@gmail.com](mailto:nanealmeida91@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [ruaneriportela@outlook.com](mailto:ruaneriportela@outlook.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [cintia.g.g@live.com](mailto:cintia.g.g@live.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [melo.karen@furg.br](mailto:melo.karen@furg.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O design tem assumido cada vez maior importância na contemporaneidade, possibilitando projetos de integração entre universos disciplinares, quer seja pela sua capacidade de dar respostas sintonizadas com as necessidades sociais, econômicas e ambientais de nosso tempo, quer seja pela sua capacidade de apresentar respostas inovadoras e criativas. Considerando os resultados apresentados por uma das ferramentas de design que tem se destacado nos últimos anos, conhecida como design centrado no usuário, a Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande ofertou, em 2024, a primeira edição de uma disciplina que tem por objetivo apresentar os fundamentos de metodologias e instrumentos de processos de projeto, que permitam aos alunos uma aproximação com ferramentas que auxiliem a geração de novos aprendizados, questionamentos e soluções. A disciplina intitulada Fundamentos de Design Centrado no Usuário é optativa e ofertada para os cursos de Engenharia de Automação e Engenharia, do Centro de Ciências Computacionais. As bases teóricas da disciplina estão ancoradas nos conceitos relacionados ao design do dia a dia e do design centrado no usuário, especialmente considerados NORMAN (2006) e LUPTON (2022), e perpassam alguns rudimentos dos processos de projetos e das ferramentas do design centrado no usuário, com suporte em BROWN (2020), LUPTON (2022) e PINHEIRO & COLUCCI (2024). Estes aspectos são complementados com reflexões sobre a importância da construção de repertório para o desenvolvimento da criatividade, particularmente considerando KLEON (2013), KRUG (2014) e LUPTON (2022). A integração dos conteúdos é dada através da experimentação de resolução de problemas, vinculada a um estudo de caso. O presente trabalho apresenta os resultados da primeira edição da disciplina, que trabalhou com um estudo de caso no campo da mobilidade urbana e teve como centro das atenções os usuários do sistema de trens metropolitanos, da Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. (TRENSURB).

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Considerando a temática no campo do urbanismo, a colaboração dos técnicos da TRENSURB (engenharia civil), a formação da professora (arquitetura e urbanismo) e a área de formação dos alunos (engenharia de automação e de

computação), a disciplina iniciou os trabalhos com uma equipe de trabalho interdisciplinar e interinstitucional. Os usuários do sistema constituíram a população-alvo de interesse à disciplina, cujo objetivo geral foi estruturado para explorar conceitos e ferramentas do design centrado no usuário e sua aplicação no desenvolvimento de projetos de natureza interdisciplinar, com a realização de um experimento vinculado às áreas das engenharias de automação e de computação. As aulas foram desenvolvidas através de oficinas de trabalho, em regime de cooperação, sendo os conteúdos desenvolvidos em sintonia com o desenvolvimento do projeto do estudo de caso. Algumas reuniões foram realizadas com interações remotas, especialmente para viabilizar a participação de técnicos de Porto Alegre. A equipe da empresa disponibilizou dois importantes instrumentos de satisfação do usuário: a Pesquisa de satisfação com usuários da TRENSURB e o Relatório de Pesquisa Qualitativa da TRENSURB, ambos de 2023. Além do acesso a estas informações e da interlocução com técnicos da empresa, também foi realizada uma saída de campo, com visita ao sistema de transporte e realização de coletas relacionadas ao estudo de caso. Os resultados foram sistematizados em um caderno de propostas, nomeado Portfólio – Primeiros Lançamentos para o futuro dos usuários da TRENSURB, que apresentou as principais soluções discutidas. Os trabalhos levaram em consideração os impactos da emergência climática de 2024, que colapsou o atendimento dos serviços do sistema. Os trabalhos foram orientados para desenvolver ideias estratégicas capazes de melhorar a experiência dos usuários do sistema e salvaguardar os equipamentos relacionados aos incrementos propostos. Dado o limite de tempo existente, as propostas discutidas foram espacialmente simuladas com a utilização de ferramentas de inteligência artificial, o que permitiu a antecipação de resultados que somente seriam possíveis com carga horária e equipes mais amplas. O maior entrave aos trabalhos foi a complexidade do sistema, o que exigiu a definição de recortes e escalas específicas. As diferenças morfológicas e de intensidade de uso, existentes entre as estações do sistema, reforçaram a necessidade do estabelecimento de prioridades. Assim, foi decidido que as soluções do Portfólio priorizariam as estações mais atingidas pela crise climática que perpassou o semestre. Desta forma, a equipe decidiu focar as soluções de maneira a contemplar as estações mais antigas, a estação Mercado e a Estação Rodoviária – ambas inundadas ao final de maio de 2024 e, até o momento de redação deste trabalho, ainda fora de serviço. Considerando a recorrência e contundência com que os usuários apontaram alguns problemas, a equipe decidiu centrar as possíveis soluções nos aspectos relacionados: à comunicação pública; autonomia do usuário (a incluir a acessibilidade) e segurança pública. As soluções foram divididas em três linhas propositivas (Fig.1): a) melhoria da eficiência do atendimento nas estações – robôs que funcionam como equipamentos de apoio aos usuários; b) criação de um sistema de proteção e salvaguarda dos equipamentos de apoio, com ênfase para a implementação de plataformas elevatórias; c) incrementos à melhoria da comunicação pública, com a criação de painéis de comunicação e aplicativos para atender os usuários do sistema. A principal diretriz utilizada para a proposição dos robôs de apoio aos usuários foi a simplicidade formal e de usabilidade. Os robôs de atendimento são compostos por um corpo cilíndrico, que se assemelha a um totem, contam com altura de 1,5 metros, tela interativa, dois olhos e um conjunto de rodas para locomoção e estabilização. Estes robôs foram subdivididos em três categorias: a) robôs de acesso à informação; b) robôs de apoio à acessibilidade; c) robôs de segurança. As duas primeiras categorias desempenham suas funções dentro das estações, sendo a segunda adaptada para auxiliar e guiar pessoas com



deficiência (PcDs). Já a terceira é responsável por vigiar as estações e possibilitar uma resposta mais rápida às chamadas de emergência, como furto e assédio. Uma característica peculiar das estações Mercado e Rodoviária é a presença de um hall subterrâneo, cuja cobertura sobressai à superfície, na forma de um corpo de concreto, identificado com potencial para a instalação de painéis digitais informativos. Ao todo, foram previstos 3 painéis, dois cilíndricos, sobrepostos acima destes halls das estações (com altura entre 2,5 e 3 metros) e outro retangular, localizado acima de um dos acessos da Estação Rodoviária. A função principal destes painéis consiste em fornecer informações sobre as estações e o sistema, tais como horários dos próximos trens, possíveis atrasos e problemas na linha. Além disto, eles poderiam fornecer informações de interesse público, como horários e possibilidade de interconexão com outros modais de transporte público, como o sistema de transporte coletivo de ônibus, o sistema de transporte pluvial e mesmo apresentar informações estratégicas do aeroporto Salgado Filho. Adicionalmente, os painéis poderiam transmitir anúncios diversos, como eventos culturais, principais notícias do dia, informações sobre o tempo e clima etc.. Por fim, poderiam apresentar produtos e serviços, o que poderia ser revertido em retorno financeiro à empresa ou mesmo projetar imagens emblemáticas da cidade, conectadas ou não em tempo real a câmeras estrategicamente posicionadas. Quanto às plataformas elevatórias, elas foram concebidas para situar-se sobre as plataformas de concreto, de cobertura dos halls das estações Mercado e Rodoviária, devendo ficar ocultas para os transeuntes, escondidas pelos painéis de informações. A função destas plataformas, que devem ter uma conexão direta com o interior das estações, seria abrigar os diferentes tipos de robôs de serviço, em caso de necessidade de evacuação das estações. Estas plataformas pantográficas, hidráulicas e cobertas, foram originalmente concebidas com vedação de vidro, o que foi modificado para painéis metálicos, considerando a necessidade de garantir maior segurança. Quanto ao aplicativo, o principal objetivo do *app* proposto consiste em fornecer uma experiência de transporte mais inteligente e interconectada. As metas previstas para o *app* incluem: a) oferecer informações em tempo real sobre a ocupação dos trens e possíveis rotas; b) permitir o acesso ao histórico de viagens e relatórios detalhados; c) criar um canal de comunicação para que usuários com necessidades especiais possam interagir com a administração; d) implementar um sistema de recomendação personalizada e um assistente virtual para auxiliar os passageiros; e) melhorar a gestão de manutenção e operação dos trens por meio de ferramentas digitais para a equipe técnica – incluindo acesso às informações vinculadas aos robôs de serviço e painéis de comunicação.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A primeira edição da disciplina foi bastante desafiadora, especialmente consideradas as incertezas advindas de seu caráter experimental. No entanto, a avaliação dos envolvidos foi bastante positiva, tanto dos alunos quanto dos docentes e técnicos envolvidos, fato que se atesta com as recíprocas sinalizações de interesse à continuidade dos trabalhos. A escolha de trabalhar com o sistema da TRENSURB, que disponibilizou instrumentos consistentes, estatisticamente validados e qualitativamente significativos para balizar a tomada de decisões, foi avaliada como a decisão mais assertiva do semestre. Afinal, além de possibilitar o contato com técnicos de larga experiência e generosos no compartilhamento de seu conhecimento, a decisão possibilitou ainda a aproximação com o tema da mobilidade urbana, assunto incomum nos cursos envolvidos, o que resultou por

oferecer uma visão alargada sobre as possibilidades futuras de atuação. A complexidade do sistema e a riqueza dos perfis dos usuários, ainda que tenham oferecido desafios expressivos e sido potencializados pela emergência climática – que impactou severamente o sistema e seus usuários – sensibilizaram os envolvidos e permitiram reflexões sobre a urgência de que a formação acadêmica invista na familiaridade com o desenvolvimento de projetos emergenciais.

Figura 1: Principais propostas para otimizar a experiência dos usuários.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BROWN, Tim. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Edição comemorativa de 10 anos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.
- KLEON, Austin. **Roube como um artista: 10 dicas sobre criatividade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.
- KRUG, Steve. **Não me faça pensar: uma abordagem de bom senso à usabilidade na web e mobile**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.
- LUPTON, Ellen. **O design como storytelling**. São Paulo: Olhares, 2022.
- NORMAN, Donald A. **O design do dia a dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- PINHEIRO, Tennyson; COLUCCI JR, José & MELO Isabela de (Orgs.). **Human-Centered Design: Kit de Ferramentas**. IDEO-HCD. Material de construção colaborativa no âmbito internacional. Versão em português, com a colaboração de: Etiópia, Zâmbia, Camboja, Vietnã, EUA e Quênia. Acessado em 23 mar. 2024. Online. Disponível em: [https://hcd-connect-production.s3.amazonaws.com/toolkit/en/portuguese\\_download/ideo\\_hcd\\_toolkit\\_complete\\_portuguese.pdf](https://hcd-connect-production.s3.amazonaws.com/toolkit/en/portuguese_download/ideo_hcd_toolkit_complete_portuguese.pdf)

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO  
TERAPÊUTICO SINGULAR NA SAÚDE MENTAL**  
SAMANTHA DOMINGUES FREITAS; ANNA CAROLINE KRUGER TREICHEL;  
MÁRCIO ALEXANDRE ANTUNES REINEHR; ALINE BASSO DA SILVA;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – samanthadfreitas98@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinetreichel@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcioreinehr@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinee\_basso@hotmail.com

## **1. INTRODUÇÃO**

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) se destaca como uma estratégia fundamental na atenção à saúde mental, especialmente à luz das conquistas e diretrizes das políticas públicas brasileiras, que priorizam a humanização, a integralidade e a equidade. Essa abordagem oferece novos caminhos para lidar com a “loucura” e promove um cuidado mais centrado no indivíduo (BAPTISTA *et al*, 2020).

Alguns aspectos históricos evidenciam a necessidade de ferramentas como o PTS. A desinstitucionalização e o movimento antimanicomial, que questionaram as práticas de exclusão e os tratamentos desumanos, são marcos que moldaram o atual cenário. A partir da promulgação da Lei nº 10.216, em 2001, que redefine o atendimento em saúde mental, reforçou-se a importância de um cuidado que respeite a liberdade e a singularidade dos pacientes, integrando diferentes serviços e promovendo a reintegração social no território em que vivem (BRASIL, 2001).

Trazemos neste trabalho o PTS realizado pelos acadêmicos de enfermagem do oitavo semestre de enfermagem que acompanharam o caso de S., uma jovem de 15 anos que ilustra a complexidade dos desafios enfrentados na saúde mental de adolescentes em contextos de vulnerabilidade. S. apresentou ideação suicida e sinais de ansiedade e depressão. As consultas realizadas pelos acadêmicos de enfermagem na atenção primária possibilitaram uma compreensão mais profunda da situação de S., revelando não apenas suas dificuldades emocionais, mas também o ambiente familiar e social que a cerca.

Esses contextos históricos ressaltam a relevância do PTS como uma ferramenta que não apenas responde às necessidades dos indivíduos, mas também contribui para uma abordagem mais humanizada e abrangente na saúde mental. Além disso, contextos de vulnerabilidade social exacerbam riscos relacionados à saúde mental, criando um ciclo de dificuldades que pode perpetuar a marginalização. A combinação de fatores socioeconômicos, culturais e ambientais influencia o desenvolvimento emocional e a capacidade de resiliência dos adolescentes.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da realização do projeto terapêutico singular de saúde mental na atenção primária em saúde.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O PTS é constituído por quatro movimentos. O primeiro é a definição situacional que se trata do conhecimento do usuário e suas necessidades e redes

de apoio. A segunda é a definição de metas e ações que são as questões que necessitam de intervenção. A terceira fase é a divisão das responsabilidades entre os envolvidos e, por fim, a reavaliação (BAPTISTA *et al*, 2020).

Desta forma, o trabalho teve seu início com a busca de um paciente que apresentasse demandas de saúde mental na atenção primária em saúde. Sabendo disso, uma das enfermeiras da Unidade Básica de Saúde (UBS) onde fazíamos estágio, nos informou sobre o caso de S.. As Unidades Básicas de Saúde desempenham um papel fundamental na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), servindo como a principal porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para o atendimento em saúde mental (BRASIL, 2024).

Realizamos uma visita domiciliar à paciente. Chegando na residência, percebemos a vulnerabilidade social da família. No local moram a paciente, sua mãe, seu padrasto, três irmãos e a avó, que reside em outra casa, mas no mesmo terreno. Nesse primeiro momento S. não sentiu-se confortável com a situação, então a convidamos para comparecer na UBS em dia marcado para uma consulta.

No dia marcado, a paciente comparece à UBS acompanhada de sua mãe. Após recepcioná-las, solicitamos que a mãe esperasse fora do consultório para que acolhêssemos uma de cada vez. Durante a consulta, S. demonstra profunda tristeza e ansiedade, onde através das técnicas de comunicação terapêutica tentamos entender o caso. A paciente relatou ideação suicida com planos e tentativas e que já havia sido acolhida no centro de atenção psicossocial (CAPS), no qual, faz tratamento para saúde mental.

A ideação suicida está ligada a um risco aumentado de tentativas futuras de suicídio, enquanto o planejamento do ato implica um alto risco de morte. A presença de pensamentos suicidas é um sinal significativo de sofrimento psicológico e requer atenção especial na avaliação clínica. Além disso, pode haver a presença de um transtorno psiquiátrico que demanda reconhecimento e tratamento imediato (BOTEGA, 2015).

Ainda, a usuária referiu fazer uso esporádico de cigarro escondida de sua família. Bem como, aborda o desejo de experimentar outras drogas como a cocaína que foi oferecida por alguns familiares. Com o objetivo de evitar que a paciente execute as ações que a põem em risco, estabelecemos com ela e sua mãe, algumas intervenções.

Algumas intervenções realizadas foram: evitar que a jovem frequentasse a casa dos familiares que ofereceram a possibilidade de utilizar cocaína. Para isso, orientamos a prevenção ao uso de drogas e o acompanhamento da mãe em todas as visitas aos familiares, para evitar que a mesma se expusesse a alguma fragilidade e desejo de utilização indevida da droga. Buscamos o fortalecimento do vínculo da jovem com a mãe, visando melhorar a comunicação familiar.

Realizamos também, a orientação de técnicas de respiração para diminuição da ansiedade, criação de um diário e desenhos para exposição de situações de sofrimento vividas, sendo que, após discutimos com a jovem sobre cada relato e desenho. Além disso, oferecemos um porta comprimidos para a organização das medicações, evitando que a menina faça uso exacerbado, e/ou, utilize como forma de cometer suicídio. Também buscamos descobrir em conjunto com a jovem e sua mãe alguns de seus sonhos e projetos de vida, visando construir intervenções que possibilitassem a construção de autonomia e desejo de viver, um exemplo, é a participação de grupos e/ou oficinas de música.

Por fim, realizamos a divisão de responsabilidades entre o trio de estudantes, a família, a professora e a equipe de saúde, que destacamos a



discussão do caso com a enfermeira da unidade. Ressalta-se que houveram a avaliação de cada intervenção desenvolvida durante o processo, para readaptação conforme sua utilidade ou não na melhora do caso.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da atividade desenvolvida pelos acadêmicos do oitavo semestre, destaca-se a importância do Projeto Terapêutico Singular para pessoas com transtornos mentais. Assim, é possível verificar que a implementação do PTS proporciona benefícios significativos para a paciente, incluindo conhecimento sobre técnicas para conter os sintomas e planos de contingência para controlar situações que possam prejudicá-la. Ainda, o engajamento da usuária e de sua mãe nas intervenções propostas, evidenciaram a relevância e as repercussões positivas das atividades realizadas.

Por fim, o seguimento do projeto com a paciente é essencial para que esta continue progredindo, bem como, para evitar possíveis recaídas. No entanto, a realidade vivida dentro das Unidades Básicas de Saúde mostra ser um desafio esse tipo de atendimento devido à sobrecarga de trabalho e a grande demanda de tempo para realizar um atendimento adequado em saúde mental. Assim, o fortalecimento de iniciativas semelhantes desempenham um papel fundamental para a visibilidade da importância da saúde mental em todos os contextos da rede de saúde e território. .

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAPTISTA, J. Á. et al. Singular therapeutic project in mental health: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/BCtyHwC4h9TFqfNKVtfTKLw/?format=pdf&lang=pt>> .Acesso em: 03 out. 2024.

Botega, NJ. Crise Suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: **Artmed**, 2015.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm). Acesso em: 3 out. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. DESMAD - RAPS. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>. Acesso em: 09 out. 2024.



## BLOCO CERTO: UM JOGO EDUCATIVO BASEADO EM MEMÓRIA

LUCAS LOPES SILVA<sup>1</sup>; BIANCA HERRMANN WASKOW<sup>2</sup>; LUIS MIGUEL DE AVILA MATTOS<sup>3</sup>; RAFAEL DA SILVA MARTINS<sup>4</sup>; ANDERSON DOS SANTOS RITTA<sup>5</sup>; TATIANA AIRES TAVARES<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – llsilva@inf.ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – bia.waskow@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – luismiguelavilamattos@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – raffaell\_95@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – andersonritta@ifsul.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – tatiana@inf.ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma experiência de desenvolvimento de um jogo digital no contexto da disciplina de Desenvolvimento de Softwares do curso de Ciência da Computação no semestre 2024/1. O objetivo do projeto foi trazer problemas do mundo real e desenvolver soluções tecnológicas para essas demandas. A disciplina também foi assistida por um aluno do Curso de Pós-Graduação em Computação em Estágio Docência. O tema deste semestre foi o desenvolvimento de jogos digitais para crianças do grupo TEA.

Transtorno do Espectro Autista (TEA) define-se por prejuízos persistentes na comunicação e interação social, bem como nos comportamentos que podem incluir os interesses e os padrões de atividades, sintomas estes presentes desde a infância que limitam ou prejudicam o funcionamento diário do indivíduo (ONZI, 2015).

BRANCATO (2020) aponta que por conta das características espectrais apresentadas pelo grupo TEA muitos esforços têm sido direcionados ao desenvolvimento de jogos, com objetivo de auxiliar em diversas áreas, como na educação, terapia, reabilitação, treinamento e desenvolvimento de novas habilidades ou com finalidade de complementar os tratamentos tradicionalmente utilizados. FERNANDES; NOHAMA (2020) destacam que existe uma forte tendência ao crescimento da área de desenvolvimento de jogos digitais com características assistivas com foco em dispositivos móveis, sendo que os mesmos devem cada vez mais integrar-se às atividades cotidianas das pessoas com necessidades e habilidades especiais, em particular, pelo grupo TEA.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

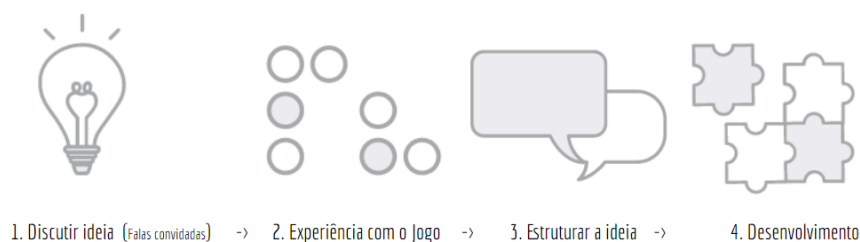
A Figura 1 mostra a metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho que foi baseada no design thinking (MELO; ABELHEIRA, 2015) e incluiu várias etapas interconectadas. Inicialmente, na fase de ideação, os alunos foram incentivados a discutir a situação-problema a partir de diferentes perspectivas. Para enriquecer essa discussão, o grupo contou com a participação de duas psicólogas especializadas no atendimento ao grupo TEA, um especialista em desenvolvimento de jogos digitais (CEO da empresa Izzy Play) e um doutorando que investiga esse tema de pesquisa.

Em seguida, os desenvolvedores tiveram a oportunidade de experimentar a versão física do jogo, o que permitiu uma compreensão prática da dinâmica que seria adaptada para o formato digital.

A terceira etapa do processo foi fundamental para transformar as ideias iniciais em uma estrutura organizada. Durante essa fase, a equipe utilizou modelos e ferramentas de Engenharia de Software, como diagramas de classes e fluxogramas de atividades, para planejar a arquitetura do jogo e definir suas principais funcionalidades. Essa abordagem permitiu uma visão clara das interações entre os diferentes componentes do jogo. O uso de ferramentas como o UML (*Unified Modeling Language*) auxiliou na representação visual dos sistemas, garantindo uma comunicação eficiente entre os membros da equipe e permitindo uma base sólida para a implementação.

Posteriormente, na fase de desenvolvimento, os protótipos operacionais do jogo digital foram criados. Nessa fase, houve a integração das funcionalidades principais, como a escolha de ferramentas, a coleta de blocos e a coleta de dados.

O processo foi altamente colaborativo e iterativo, com ciclos de revisão constantes, nos quais a equipe se reuniu para avaliar o progresso, ajustar funcionalidades e melhorar a usabilidade do jogo. Esse método não apenas assegurou que o produto final estivesse alinhado às expectativas dos usuários, mas também permitiu a rápida adaptação a novas demandas e melhorias, tornando o jogo mais robusto e preparado para diferentes contextos de uso.



**Figura 01: Metodologia de Desenvolvimento.**

O jogo foco deste artigo é o "Bloco Certo". Na fase de preparação, o tabuleiro é configurado com cartas que representam blocos icônicos do Minecraft, como madeira, terra e pedra. As ferramentas do Minecraft, como picareta, machado e pá, são exibidas no canto esquerdo da tela, e o jogador deve escolher uma dessas ferramentas no início do jogo, que será utilizada para dar o "tapa" nos blocos correspondentes. O objetivo principal do jogo é testar a memória do jogador, que deve utilizar a ferramenta selecionada para "coletar" os blocos ao encontrar as combinações corretas.

O jogo começa com as cartas viradas e, ao revelar um bloco, o jogador deve rapidamente dar um tapa no bloco correspondente com a ferramenta certa para coletá-lo. Se o jogador acertar a correspondência, a carta é coletada e removida do tabuleiro. O jogo continua dessa forma, com o jogador tentando combinar corretamente os blocos, até que todas as cartas sejam reveladas e coletadas.

Durante o jogo, também serão coletadas estatísticas que incluirão informações como o número de cartas coletadas, o tempo total de jogo, o número de vidas restantes e o tempo gasto em cada coleta de carta, assim como informações sobre as áreas mais clicadas da tela. O tabuleiro é dividido em quadrantes, o que permite um monitoramento preciso dos locais onde o jogador mais interage. Essa divisão ajuda os profissionais a compreenderem os padrões

de jogabilidade do jogador, identificando onde estão concentrando mais atenção ou cometendo mais erros.

Essas informações são particularmente úteis para a identificação de características de Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma vez que podem revelar estratégias de memória e concentração dos jogadores. A análise dos padrões de cliques pode indicar áreas de dificuldade, permitindo que educadores e profissionais de saúde observem comportamentos que possam ser associados a características do espectro autista. Os resultados sobre as áreas mais clicadas serão acessíveis na seção de estatísticas ao final de cada partida.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou o desenvolvimento do jogo "Bloco Certo", projetado com o objetivo de identificar características de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em crianças. Algumas telas do jogo Bloco Certo podem ser visualizadas na Figura 2. Ao longo do processo, foi possível integrar conceitos de design thinking e Engenharia de Software, proporcionando uma estrutura sólida para o projeto. A utilização de modelos e ferramentas específicas permitiu uma organização clara das ideias e definiu as funcionalidades essenciais do jogo.



**Figura 02: Telas do Jogo Bloco Certo.**

Embora o desenvolvimento tenha sido bem-sucedido em termos de planejamento e design, é importante ressaltar que o protótipo ainda não foi testado em crianças. Essa etapa é crucial, pois a validação prática com o

público-alvo permitirá avaliar a eficácia do jogo na identificação de características do TEA, bem como sua aceitação entre os usuários. Futuros trabalhos devem focar na realização de testes com crianças, possibilitando ajustes necessários com base no feedback real.

Em suma, "Bloco Certo" tem potencial para ser uma ferramenta significativa na identificação de características do TEA. O alinhamento das mecânicas do jogo com esse objetivo pode oferecer uma abordagem inovadora para a observação de comportamentos e habilidades das crianças. A continuidade deste projeto, com ênfase nos testes práticos e ajustes baseados em feedback, poderá aprimorar a experiência dos usuários e contribuir para a compreensão do TEA em contextos clínicos e educacionais.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ONZI, F. Z., GOMES, R. de F. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E REABILITAÇÃO. **Caderno Pedagógico**, **12(3)**. 2015. Online. Acessado em 09 out. 2024. Disp <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1293>

BRANCATO, Richard et al. Embasamento Psicológico Comportamental no Desenvolvimento de Jogos Sérios Digitais para Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista: Revisão Sistemática. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 6, p. 251-263, 2020.

FERNANDES, Maicris; NOHAMA, Percy. Jogos Digitais para Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA): Uma Revisão Sistemática. **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología**, n. 26, p. 72-80, 2020.

MELO, Adriana; ABELHEIRA, Ricardo. **Design Thinking & Thinking Design: Metodologia, ferramentas e uma reflexão sobre o tema**. Novatec Editora, 2015.

## CONTRIBUIÇÕES DE APOIO À INCLUSÃO DE ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA, AUTISMO OU SUPERDOTAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ARTES VISUAIS

MATEUS BARBOSA ROCHA<sup>1</sup>; JENAINA PINTO DUARTE<sup>2</sup>;  
ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mateusrochab15@gmail.com](mailto:mateusrochab15@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jenainaduarte95@gmail.com](mailto:jenainaduarte95@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinencm@gmail.com](mailto:alinencm@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi criado em 2008, através do Projeto Incluir. O Incluir teve início em 2005, como parte das ações do Ministério da Educação e visa auxiliar com aporte financeiro às instituições de ensino superior que cumpram com as exigências na criação e consolidação dos núcleos de acessibilidade e inclusão, corroborando com o propósito de ações voltadas para a eliminação das barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. No âmbito do ensino superior, o NAI responde pelas ações institucionais voltadas para a acessibilidade e inclusão de sujeitos com deficiência à vida acadêmica. Atualmente, o NAI da Universidade Federal de Pelotas acompanha 294 estudantes, fornecendo diferentes recursos a um público da graduação e pós-graduação, ademais, cabe ressaltar que também presta atendimento aos servidores com deficiência da instituição, embora o número ainda seja reduzido. Sobre o público prioritário da política do NAI estão as pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista (TEA), altas habilidades e superdotação.

Ao longo dos anos, o NAI vem desenvolvendo atividades de acompanhamento de estudos, auxílios diversos e apoios pedagógicos sistemáticos. Os discentes que são acompanhados pelo núcleo e que necessitarem de tutores, possuem à disposição um tutor/a que cumpre o papel de reforçar o conteúdo, organizar a rotina acadêmica e acompanhar outras demandas junto ao acadêmico (a). Os tutores são estudantes oriundos de diferentes cursos da graduação da UFPel (licenciatura e bacharelado) e recebem uma bolsa no valor de R\$700,00 com dedicação de 20 horas. Entre as ações das tutorias cita-se a organização dos estudos e a revisão do conteúdo, representando uma ferramenta importante para minimizar a retenção e a evasão. A experiência da tutoria garante uma aprendizagem ímpar para os (as) envolvidos (as), proporcionando um crescimento mútuo de tutorados e tutores por meio da colaboração estabelecida entre eles.

As tutorias acadêmicas contribuem diretamente para a permanência dos acadêmicos uma vez que realizam uma busca ativa dos mesmos, entendida aqui como estratégia de controle e acompanhamento de discentes que podem estar em risco de evasão caso não tenham um contato mais próximo. Os tutores identificam as dificuldades e contribuem para a elaboração de estratégias que visam o sucesso acadêmico através da mediação que estabelecem com o núcleo, seja direcionando o discente para um atendimento com uma das psicopedagogas ou sugerindo para o tutorando (a) adentrar em um dos grupos de apoio ofertado pelo núcleo. Segundo, Débora Pimentel Pacheco, o Desenho Universal para a



Aprendizagem (DUA) é “uma prática pedagógica com a finalidade de remover toda e qualquer barreira que dificulte o processo de aprendizagem, criando currículos flexíveis e dinâmicos, contribuindo para o aprendizado de alunos com ou sem deficiência”(PACHECO, 2017, p. 8).

Pensando em um currículo flexível e no qual a inclusão seja o mote, voltamos a observar a matriz curricular do curso de Licenciatura em Artes Visuais, e percebemos que, com exceção da disciplina de Libras, não existe nenhuma outra relacionada à inclusão que seja obrigatória no fluxograma do curso. Essas disciplinas na licenciatura são essenciais para preparar professores a lidar com a diversidade nas salas de aula. Ao aprender sobre diferentes necessidades educativas, sejam elas físicas, cognitivas ou emocionais, os futuros docentes desenvolvem competências para adaptar metodologias e criar ambientes de aprendizagem inclusivos. Na falta desses componentes curriculares, a experiência como tutores acadêmicos do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão preenche algumas lacunas da ausência da formação no curso de origem, uma vez que aprofundamos no núcleo conhecimentos acerca da temática, seja através dos cursos oferecidos aos tutores e na própria experiência com os tutorados (as) com deficiência que motivam a busca por conhecer de forma mais aprofundada sobre as deficiências e transtornos haja vista o objetivo em fornecer uma tutoria mais qualificada. Todavia, reforçamos que os cursos necessitam intensificar uma formação mais completa aos estudantes na qual a inclusão esteja perpassando todo o currículo, em diversas cadeiras e de forma transdisciplinar.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A entrada de tutores no projeto ocorre através de processo seletivo onde os bolsistas precisam cumprir os requisitos propostos em edital. Dentre eles, os bolsistas devem ter cursado pelo menos dois semestres do curso em que estão matriculados e dispor de 20 horas semanais para dedicação às atividades do projeto.

Faz parte da rotina do fluxo de atendimento que, em seguida a escolha dos tutores, à coordenação do projeto encaminhe ao tutor um e-mail com orientações onde consta o nome e as informações de contato dos tutorados e explicações sobre como deve ser a abordagem inicial.

O primeiro contato com os estudantes ocorre via e-mail no qual nos apresentamos e solicitamos que nos retornem a correspondência eletrônica, informando dias e horários disponíveis para a realização das tutorias. Se não houver retorno nesse primeiro contato, serão interpelados via WhatsApp. As tutorias ocorrem de uma a duas vezes por semana de forma presencial nas dependências da universidade ou online via WhatsApp e tem duração média de duas horas.

A tutoria desempenha um papel central, oferecendo suporte especializado e contínuo para atender às necessidades diversas dos discentes. Após todo o processo de acolhimento e apresentação de ambos tutor/tutorado, o mentor auxilia o aluno de acordo com suas necessidades específicas. Caso o atendido demonstre dificuldade naquilo que foi proposto, o tutor fará mudanças na forma de abordar a matéria/conteúdo, todavia com o cuidado para manter os mesmos objetivos e conceitos, apenas adaptando o processo de aprendizagem. Esse exemplo é bastante didático e demonstra uma situação comum recebida no núcleo, demandas de estudantes com deficiências sensoriais, como cegueira ou surdez, que precisam de materiais em formatos acessíveis, como textos em Braille, vídeos legendados ou intérpretes Libras. Nesse caso, o docente deverá antecipar o planejamento e prever os recursos para que o estudante tenha acesso ao material de aprendizagem. A tutoria poderá auxiliar nesses recursos de forma conjunta com o docente responsável pela disciplina, garantindo que estejam disponíveis e que o universitário saiba utilizá-los de forma eficaz. Estudantes com deficiência motora, por outro lado, podem necessitar de ajuda na organização do material de estudo ou no uso de tecnologia assistiva, como software de reconhecimento de voz.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência como tutor evidencia que existem muitos desafios a serem enfrentados tanto pelo estudante que é tutor quanto pelos tutorados. Entre eles, está o desafio de nos adaptarmos ao ritmo que é diferente uns dos outros. Além disso, existe a questão dos limites na relação entre tutor e familiares do tutorado, que, por vezes, pressionam por respostas imediatas que, contudo, demandam encaminhamentos que requerem mais tempo.

Outra dificuldade enfrentada pelos estudantes, a qual impacta diretamente o processo de aprendizagem dos discentes, consequentemente o nosso trabalho, são as barreiras atitudinais por parte dos colegas de curso que excluem estudantes com deficiência de trabalhos em grupo. Essa questão afeta o psicológico do aluno, causando problemas de saúde mental e baixa autoestima.

A exclusão de alunos com deficiência pode estimular estereótipos e preconceitos entre os colegas e a comunidade universitária. Quando não se envolve esses alunos de maneira equitativa, pode surgir a ideia de que as pessoas com deficiência são menos capazes, o que perpetua a discriminação e o estigma. Isso prejudica não apenas o aluno excluído, mas também prejudica o desenvolvimento de uma cultura inclusiva na universidade.

Além disso, há a dificuldade em formular atividades no campo da construção do conhecimento para estudantes que têm diversas deficiências. Embora desafiadora, essa também é uma oportunidade enriquecedora para o nosso aprendizado como futuros docentes. Um professor que entende os desafios enfrentados por um aluno com deficiência visual pode ajustar o material didático,

utilizando recursos de áudio ou textos em Braille. Da mesma forma, conhecer as necessidades de um aluno com autismo pode ajudar o professor a criar um ambiente mais estruturado e previsível. Todavia a prática deve perpassar o ofício de todo profissional da educação e não somente aqueles que são mais sensíveis às especificidades de aprendizagem.

A educação inclusiva vai além de simplesmente propor aulas específicas para os estudantes com necessidades específicas. Trata-se de construir um espaço onde todos os estudantes, independentemente de suas características, possam se sentir acolhidos, respeitados e terem suas particularidades reconhecidas. Uma das grandes vantagens de estudar é a capacidade para adaptar metodologias de ensino e avaliações de acordo com as necessidades dos alunos. A educação inclusiva tem sido uma prioridade nas políticas educacionais em todo o mundo. As escolas, tanto no setor público quanto no privado, buscam cada vez mais professores que estejam preparados para lidar com a diversidade e promover uma educação que contemple todos os alunos. Dessa forma, os professores que estudam inclusão são altamente valorizados no mercado de trabalho, tendo mais oportunidades de emprego e progressão na carreira. Concluimos que através do nosso trabalho como tutores acadêmicos do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) vivenciamos muitas experiências que contribuem positivamente para a nossa formação enquanto futuros professores.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Site. Zero Hora Digital. Pelotas, 22 set. 2024. Especiais.

Acessado em 22 set. 2024. Online. Disponível em:

<https://www.systemic.com.br/post/conheca-os-principais-beneficios-e-desafios-da-inclusao-escolar>

Imagem. Zero Hora Digital, Pelotas, 25 set 2024. Especiais.

Acessado em 25 set. 2024. Online. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=estudando%20com%20amigo%20desenho%20dupla&hl=pt-BR&udm=2&tbs=rimg:CUJa9-HW3GJ1YUePWJaTo1JPsgIAwAIA2AIA4AIA&sa=X&ved=0CBoQuIIBahcKEwio89vK4t6IAxUAAAAAHQAAAAAQEQ&biw=1920&bih=919&dpr=1#vhid=H6mWr2yhU4u3LM&vssid=mosaic>

**PACHECO, D.P. Desenho Universal para aprendizagem no ensino de ciências: sugestões de implementação na prática pedagógica.** Universidade Federal de Pampa, Bagé, 2017.

## **A IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO PARA A PERMANÊNCIA E PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA UNIVERSIDADE**

CAROLINE GUTKNECHT DORO<sup>1</sup>; CAUAN BRITO SILVA<sup>2</sup>; EDUARDA LAMEGO GUERRA<sup>3</sup>  
ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardalamegoguerra@gmail.com](mailto:eduardalamegoguerra@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silvabcauan@gmail.com](mailto:silvabcauan@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinencm@gmail.com](mailto:alinencm@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior é um tema que vem sendo cada vez mais debatido nas instituições de ensino e na sociedade como um todo. Este cenário contribui com a crescente conscientização acerca dos direitos de pessoas com deficiência (PCDs) e a necessidade de se criar ambientes educacionais acessíveis e inclusivos. Segundo o Censo da Educação Superior de 2020, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de estudantes com deficiência matriculados no ensino superior aumentou de forma considerável nos últimos anos, assim destacando a urgência e necessidade da implementação de políticas de inclusão mais robustas e eficientes (INEP, 2021).

Nesse contexto, programas como o “Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir)” desempenham um papel fundamental ao fomentar a criação e consolidação de núcleos de acessibilidade em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Essas iniciativas possuem como objetivo:

“[...] fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas Ifes, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação.” (BRASIL, 2013, p. 3)

A efetividade de tais programas pode ser observada em diversas universidades federais espalhadas pelo país, como na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), na qual o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) tem se destacado como uma ferramenta de extrema importância no processo de inclusão, adaptação e permanência desses estudantes.

Ao considerar os desafios enfrentados por alunos com deficiência, autores como Fernandes e Almeida (2007) enfatizam a importância de criar condições adequadas de acolhimento e suporte nas Instituições de Ensino Superior (IES), assim garantindo que esses discentes possam usufruir de uma experiência acadêmica plena e satisfatória, desenvolvendo suas potencialidades de maneira igualitária. Estudos como os de Ribeiro (2016) reforçam que as barreiras enfrentadas por esses alunos não são apenas arquitetônicas, pois incluem também questões atitudinais e pedagógicas que devem ser continuamente combatidas.

Dada a importância desse tema, diversas pesquisas buscam abordar as estratégias de inclusão nas IES, com destaque para a implementação de recursos de tecnologias assistiva e a capacitação de seus docentes. Pletsch (2009) discute que não basta apenas criar ambientes inclusivos, é também essencial que as

universidades promovam a formação continuada dos docentes, para que os mesmos estejam preparados para lidar com a diversidade em sala de aula, assim promovendo práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de todos. A literatura aponta que os desafios enfrentados pelos alunos PCDs não se limitam ao acesso físico, mas também ao acesso ao currículo e a materiais didáticos. De acordo com Brito (2019), o uso de ferramentas tecnológicas, como softwares de leitura de tela e audiolivros, podem ser grandes aliados na facilitação significativa do processo de aprendizagem desses estudantes.

Dessa forma, a revisão bibliográfica apresentada neste estudo busca sintetizar as principais contribuições teóricas sobre a formação docente para a inclusão, dando um maior foco para as políticas públicas, os programas de acessibilidade e as práticas pedagógicas que possuem como objetivo a garantia de uma educação mais inclusiva para todos os alunos presentes no ambiente universitário.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado ao seguir algumas etapas que visam analisar a inclusão de estudantes com deficiências nas Instituições de Ensino Superior (IES), com foco na formação de docentes e nas políticas de acessibilidade.

Primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre inclusão no ensino superior. Os artigos estudados abordam os principais conceitos e desafios relacionados à acessibilidade, formação de professores e o uso de tecnologias assistivas nas universidades. Este levantamento serviu de base para uma compreensão das barreiras e das soluções propostas no campo da educação inclusiva.

Após, realizamos uma análise de programas de acessibilidade. Esta pesquisa teve como foco iniciativas como o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL (NAI), e as principais ações adotadas por instituições federais para promover a acessibilidade plena no ambiente universitário.

Por fim, foi observado como recursos e o uso de tecnologias assistivas está presente nas universidades. Citamos como exemplos dessas tecnologias, *softwares* de leitura de tela, audiolivros, e materiais devidamente adaptados em sala de aula. Além disso, foi avaliada a capacitação docente para o uso dessas tecnologias em sala de aula.

Estas atividades nos levaram a entender que dentro do ambiente universitário, mesmo com políticas públicas voltadas ao apoio e auxílio de pessoas com deficiências e trabalho dos núcleos de acessibilidades nas universidades, ainda há muitas barreiras para PCDs no ensino superior. Para um melhor resultado na aplicação destes recursos de acessibilidade seria necessário uma formação para os docentes, total aplicação de recursos de audiodescrição nos computadores da universidade e maior visibilidade dos trabalhos e atendimentos realizados nos núcleos de acessibilidade e inclusão.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste trabalho é possível concluir que, a formação de professores no Brasil, voltada para a inclusão de alunos com deficiência, é um processo que requer uma abordagem versátil, pois não basta apenas garantir o acesso físico às instituições de ensino superior, é fundamental também que os docentes sejam



capacitados para oferecer o devido suporte pedagógico, tendo como apoio a utilização de ferramentas e estratégias que promovem a equidade. A implementação de núcleos de acessibilidade, como o NAI, e o uso de tecnologias assistivas desempenham um importante papel na superação de barreiras enfrentadas pelos alunos com deficiência (PCDs).

A pesquisa pôde demonstrar que, apesar dos avanços, ainda há muitos desafios que necessitam ser enfrentados, especialmente quando se diz respeito à formação continuada dos professores. É preciso investir em políticas públicas que promovam tanto a inclusão quanto o desenvolvimento profissional dos docentes, garantindo assim que todos os alunos, independente de suas necessidades, possam ter a oportunidade de aproveitar a experiência acadêmica de forma plena e inclusiva.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INEP. Censo da Educação Superior 2020: Resumo Técnico. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasília, 2021.

Disponível em:

<[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf)>.

BRASIL. Ministério da Educação. Documento Orientador Programa INCLUIR: acessibilidade na educação superior. **SECADI/SESu**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category\\_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192)>.

FERNANDES, Eugénia M.; ALMEIDA, Leandro S. **Estudantes com deficiência na universidade: Questões em torno da sua adaptação e sucesso acadêmico**. 2007. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/1822/8665>>.

RIBEIRO, Disneylândia Maria. **Barreiras atitudinais: obstáculos e desafios à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior**. 2016.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17579>>.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar em revista**, p. 143-156, 2009. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010>>.

BRITO, Sérgio. Tecnologias assistivas e inclusão escolar: o papel dos softwares na aprendizagem de alunos com deficiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, p. 1-20, 2019.

## **QUANDO O TEATRO E A PEDAGOGIA SE ENCONTRAM NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

NICOLE PIRES GONZALES<sup>1</sup>; ADRIANA LESSA CARDOSO<sup>2</sup>; ANDRISA KEMEL ZANELLA<sup>3</sup>; VANESSA CALDEIRA LEITE<sup>4</sup>; EDSON PONICK<sup>5</sup>; DIANA PAULA SALOMÃO DE FREITAS<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nicolegonzales930@gmail.com

<sup>2</sup>Escola Municipal de Ensino Fundamental Jeremias Froes - adrianalessacardoso@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – edsonponick@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – disalomao@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente resumo expandido tem por objetivo apresentar a experiência em andamento de uma mediação realizada entre os cursos de licenciatura em Teatro e em Pedagogia (vespertino e noturno) da UFPel - Universidade Federal de Pelotas. A parceria entre os cursos iniciou em 2020, envolvendo professoras<sup>1</sup> dos referidos cursos. A participação das docentes em projetos de ensino implementados durante o ensino remoto emergencial na UFPel, no contexto da Pandemia da Covid-19 foi a mola propulsora da colaboração. As professoras do Teatro e suas alunas e os professores de Ensino de Artes, na Pedagogia participavam das aulas e projetos, compartilhando conhecimentos e saberes. No primeiro semestre letivo de 2023, especificamente nas disciplinas Práticas Educativas VI, Artes nas Infâncias I e Artes nas Infâncias II, dos cursos de Pedagogia, a primeira autora deste texto, discente do curso de Teatro - Licenciatura, ampliou as possibilidades formativas da linguagem teatral planejando e implementando experiências de fruição e fazer artístico para as licenciandas em Pedagogia, com ênfase nos jogos teatrais.

Compreende-se que os jogos teatrais são fortes potencializadores do fazer teatral; por esse motivo, os estudos de Spolin (2008) e Koudela (2001) formaram base para o trabalho desenvolvido com as discentes. No ano de 2024, essa parceria se estendeu para o campo da educação básica, ampliando as ações a partir da demanda de uma professora do 1º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Jeremias Froes. A EMEF está localizada no bairro Porto, da cidade de Pelotas-RS, aproximadamente 500 metros da Faculdade de Educação e do Centro de Artes da UFPel, onde estão localizados os cursos de Pedagogia e Teatro, respectivamente.

As atividades realizadas partem das aprendizagens da primeira autora – professora em formação acadêmico-profissional – a partir da orientação, dos saberes e das vivências proporcionados pelas professoras do Teatro e da Pedagogia.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Para as aulas dentro do ambiente acadêmico, desenvolve-se um trabalho a partir dos jogos teatrais. Compreendendo que não existe uma fórmula pronta para

---

<sup>1</sup> Neste texto optamos por utilizar o feminino, pois, a maioria das pessoas a quem nos referimos são mulheres, no caso as docentes e as licenciandas dos cursos de Teatro e Pedagogia.

a realização de uma aula, foi pensada a seguinte estrutura: alongamento, aquecimento, atividades musicadas, jogos de grupo, jogos de expressão corporal e construção de cenas improvisadas.

Desta maneira, iniciamos preparando o corpo com um alongamento que visa acordar a musculatura e evitar possíveis lesões ao realizar atividades de expressão corporal. O aquecimento do corpo segue com um jogo de memória e deslocamento pela sala, no qual se lança comandos a partir dos números de 1 a 10 (por exemplo: no 1, pede-se um pulo; no 2, são palmas ritmadas; no 3, uma *selfie* imaginária com o colega que está perto e assim por diante). Após este momento de introdução do primeiro jogo, partimos para as atividades musicadas, nas quais cantamos e agimos de acordo com as canções. Além de colaborar com o aumento do repertório para a sala de aula, esta prática também ajuda para que a vergonha diminua, pois cantar pode ser um ato íntimo para muitas pessoas e no momento em que estamos cantando como grupo, perdemos aos poucos a vergonha do indivíduo e nos vemos mais como unidade.

Ainda pensando em quebrar o gelo da turma, a introdução dos jogos teatrais de corpo é baseada na exposição de grupo. O jogo é escolhido, majoritariamente, visando a leveza e até mesmo comicidade, que coloca todos os envolvidos para agir juntos, permitindo a risada e a diversão, usando o corpo e a participação ativa na proposta. Para o momento pós quebra-gelo, pensa-se em atividades de fortalecimento de comunidade, de escuta, de atenção, em que o foco é importante, assim como o olhar atento e o respeito com o colega com o qual se divide a experiência. Para estes momentos, evita-se jogos que exijam a exposição individual, pois faz parte do planejamento evitar constrangimentos ou repressões àqueles que estão recebendo uma introdução de teatro.

A construção de cenas pode desenvolver-se a partir de um jogo que o grupo demonstrou grande engajamento, de um estímulo externo como uma visita feita pelos discentes até uma comunidade periférica da cidade de Pelotas/RS, ou até mesmo pela apresentação de uma peça infantil.

Ainda no ano de 2023, a turma de Artes nas Infâncias I, que também cursava a disciplina de Prática Orientada I, estava se aproximando do campo da educação não formal, onde uma Pedagoga também pode atuar. Sendo assim, na ocasião, a turma estava participando de uma inserção na comunidade do Passo dos Negros, tendo a oportunidade de se relacionar com integrantes da ONG Cuidando de Nós, além de realizar uma visita naquela localidade periférica da cidade de Pelotas. As moradoras do bairro vivem as tensões de fazer parte de um processo de remoção autoritário e arbitrário. Frente a isso, optamos por trabalhar com a proposta do Teatro do Oprimido, considerando o que BOAL (1975) sistematiza, enquanto possibilidade de pensar politicamente através da experiência teatral. Deste modo, as licenciandas em Pedagogia foram convidadas a refletir sobre o que viram na visita àquele contexto, usando a ferramenta do *Teatro Imagem* pensada por Augusto Boal; que seria uma narrativa contada no formato de cena estática. Ou seja, estimula-se o grupo a pensar em uma imagem, feita corporalmente, que conte/denuncie algo que chamou a atenção da experiência vivida. Após a apresentação da 'foto', o grupo que estava assistindo é convidado a discutir sobre o que observou no exercício. A discussão é facilmente construída com as impressões que as diferentes perspectivas que os diversos sujeitos naquela sala tiveram da mesma experiência.

Figura 1 - Foto tirada durante o exercício de Teatro Imagem com os estudantes do curso de Pedagogia da UFPel.



Fonte: Autoras

No ano de 2024, além de proporcionarmos a introdução aos jogos teatrais, também realizamos uma apresentação da esquete infantil *O Gato Pete e os óculos mágicos* (2023). A história surge na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III do curso de Teatro - Licenciatura e conta a narrativa de um gato pessimista que recebe óculos mágicos capazes de fazer com que ele veja a vida de uma perspectiva mais otimista. A partir da apresentação, pensou-se na atividade de mediação teatral que FERREIRA (2006) aborda no livro *A escola no teatro e o teatro na escola*. Com esses atravessamentos, o grupo de alunas do curso de Pedagogia é convidado a participar da ação de extensão “Articulação universidade-escola na formação de professoras pela mediação teatral”, realizada na EMEF Jeremias Froes, com o intuito de proporcionar experiências, saberes e conhecimentos em torno da linguagem teatral a crianças e professoras, a partir de uma proposta de ensino desenvolvida por uma ação de extensão junto à turma do 1º ano da referida EMEF.

Figura 2 (esquerda) - discentes e professoras da EMEF Jeremias Froes, junto com professora e discentes da UFPel no Largo do Bola, em frente à Faculdade de Educação da UFPel. Figura 3 (direita) - licenciandas e professora da Pedagogia e professora e discentes da EMEF Jeremias Froes, durante a realização de jogos teatrais na escola.



Fonte: Autoras

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas até o momento têm demonstrado a importância de integrar abordagens lúdicas para promover aprendizagens significativas, especialmente por meio do teatro, que potencializa a expressão criativa, o trabalho em grupo e a reflexão crítica sobre experiências sociais. O uso dos jogos teatrais como ferramenta pedagógica não apenas facilita o engajamento das alunas, mas também promove o fortalecimento de vínculos e a valorização da coletividade. Com essas práticas, as licenciandas e as professoras envolvidas experimentaram novas formas de se expressar, refletir e construir saberes, evidenciando o papel das artes no processo educacional.

Por fim, as atividades propostas se revelaram eficazes ao combinar o fazer teatral com a mediação pedagógica, oferecendo um ambiente seguro e colaborativo para a exploração de temas complexos. A ludicidade se torna, assim, um elo poderoso entre o aprendizado formal e as vivências de cada estudante, permitindo que a educação seja vista de forma mais inclusiva e transformadora.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.
- DEAN, J. DEAN, K. **O Gato Pete e os óculos mágicos**. Tradução Érico Assis. São Paulo, HarperKids, 2023.
- FERREIRA, T. **A escola no teatro e o teatro na escola**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2006.
- KOUDELA, I. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- SPOLIN, V. **Jogos teatrais: o fichário Viola Spolin**. Tradução Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2008.



## **O BRINCAR LIVRE E A LITERATURA ANTIRRACISTA NO CONTEXTO DO PIBID EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PRÁTICA HUMANIZADORA E CULTURAL**

VANICE GARCIA<sup>1</sup>; FERNANDA DUTRA SILVEIRA<sup>2</sup>;  
KETHLEN OLIVEIRA<sup>3</sup>;

MARCELO OLIVEIRA DA SILVA<sup>4</sup>;

<sup>1</sup> Universidade federal de Pelotas– [vanicevg@hotmail.com](mailto:vanicevg@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ffernanda.silveira@yahoo.com.br](mailto:ffernanda.silveira@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [kethlen.o.bohm@gmail.com](mailto:kethlen.o.bohm@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [moliveiras@gmail.com](mailto:moliveiras@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo discutir as problemáticas relacionadas ao brincar livre e à construção de uma literatura antirracista no contexto da educação infantil, com base nas práticas implementadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). De acordo com Sarmiento e Tomás (2020), a infância é um período crítico para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no que diz respeito à construção de valores, habilidades cognitivas e emocionais. Nesse contexto, o brincar livre e a literatura infantil antirracista emergem como práticas pedagógicas essenciais para promover uma educação humanizadora e culturalmente significativa. O brincar livre, com o uso de brinquedos não convencionais, permite às crianças explorar sua criatividade e autonomia, ressignificando objetos e criando formas de interação com o mundo (FERREIRA ET AL., 2022; GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008). Simultaneamente, a literatura infantil com protagonistas negros e indígenas oferece uma ferramenta valiosa para a desconstrução de estereótipos raciais e a promoção de representatividade desde os primeiros anos de vida (RIBEIRO, 2019; EVARISTO, 2016).

No cenário educacional, práticas antirracistas tornam-se cada vez mais urgentes para enfrentar as desigualdades étnico-raciais presentes na sociedade. Segundo COSSON (2014), o letramento literário não se limita à leitura e à escrita, mas constitui um ato de produção cultural que amplia a compreensão do mundo das crianças, fortalecendo sua identidade e senso de pertencimento.

O presente estudo tem como objetivo analisar como o brincar livre e a literatura infantil antirracista, aplicados no contexto PIBID, especificamente na Educação Infantil, contribuem para a construção de uma pedagogia inclusiva que valoriza as múltiplas identidades das crianças. A relevância desse estudo reside na necessidade de práticas educativas que promovam o respeito à diversidade étnico-racial e a inclusão desde o berçário, proporcionando um ambiente em que a autonomia, a criatividade e o letramento cultural estejam no centro da aprendizagem (DENZIN; LINCOLN, 2006; ZABALZA, 2004). Nesse sentido, o brincar e a literatura se encontram como formas de expressão que humanizam as experiências infantis, permitindo que as crianças reconheçam a diversidade e criem narrativas sobre si mesmas e o mundo.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades realizadas no contexto deste estudo foram desenvolvidas a partir da proposta pedagógica do PIBID, na Escola Municipal de Educação Infantil Jacema Rodrigues Prestes, localizada na cidade de Pelotas/RS, e tiveram como foco o brincar livre com brinquedos não convencionais e a utilização de literatura infantil antirracista. O público-alvo foram crianças do maternal, com idade entre dois e três anos. Essas práticas foram implementadas com o objetivo de promover uma abordagem pedagógica humanizadora, baseada na valorização da diversidade étnico-racial.

Para a realização das atividades, foram adotados dois eixos principais. O primeiro eixo consistiu na promoção do brincar livre, utilizando brinquedos não estruturados. Essa metodologia foi embasada nos estudos de FERREIRA ET AL. (2022), que defendem a importância desses objetos para estimular a criatividade e a autonomia das crianças. O cesto dos tesouros foi um dos recursos centrais, sendo composto por objetos do cotidiano, como rolos de papel, caixas, tecidos, entre outros materiais. Esses itens permitiram que as crianças manipulassem, ressignificassem e criassem suas próprias brincadeiras, sem a interferência direta dos adultos, de acordo com o princípio do brincar livre (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2008; SILVA, 2016).

O segundo eixo das atividades foi o uso da literatura infantil antirracista, baseada em obras com protagonistas negros e indígenas, conforme a fundamentação teórica de RIBEIRO (2019) e EVARISTO (2016). A leitura de histórias com diversidade étnico-racial teve o objetivo de promover a representatividade, combater estereótipos raciais e oferecer às crianças modelos positivos com os quais elas pudessem se identificar. Durante as leituras, foi incentivada a participação ativa das crianças, que, ao interagirem com as narrativas, começaram a desenvolver seu senso crítico e de pertencimento, em consonância com a ideia de letramento literário como um ato de produção cultural (COSSON, 2014).

Essas atividades foram documentadas por meio de registros em diários de campo, fotografias e vídeos, que permitiram uma análise mais aprofundada dos processos de aprendizagem das crianças. A metodologia qualitativa adotada seguiu os princípios de DENZIN E LINCOLN (2006), que defendem a importância de compreender os fenômenos em seus contextos naturais, permitindo uma análise interpretativa das interações entre as crianças, os brinquedos e as narrativas literárias. Além disso, os diários de campo, conforme proposto por ZABALZA (2004), possibilitaram uma reflexão contínua sobre a prática pedagógica, permitindo ajustes e adaptações durante o processo.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos ao longo das atividades realizadas no contexto do PIBID confirmam a eficácia do brincar livre com brinquedos não convencionais e a literatura infantil antirracista na promoção de uma educação inclusiva e humanizadora. O envolvimento crescente das crianças, evidenciado pela ressignificação dos objetos, como: transformar um pedaço de madeira em baquetas ou um pote em uma refeição, reflete a riqueza do brincar livre, conforme apontado por FERREIRA ET AL. (2022).

Além disso, a literatura infantil com protagonistas negros e indígenas contribuiu para a construção de um ambiente escolar mais representativo e inclusivo. Ao serem expostas a narrativas que refletiam a diversidade étnico-racial, as crianças começaram a desenvolver um senso de pertencimento e a valorizar as diferenças culturais. Esse processo é essencial para desconstruir estereótipos desde a infância, promovendo uma educação antirracista e culturalmente sensível (RIBEIRO, 2019; EVARISTO, 2016).

Portanto, as práticas analisadas revelaram-se promissoras não apenas para o desenvolvimento das crianças, mas também para a criação de um ambiente educacional mais equitativo, que valoriza a diversidade e promove a inclusão desde os primeiros anos de vida.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. S.; LOPES, A. O. **Ateliê, arte contemporânea e docência com crianças de 2 a 3 anos na educação infantil: narrativas que constituem um inventário sensível**. In: CUNHA, S. R. V.; CARVALHO, R. S. **Linguagens da Arte: percursos da docência com crianças**. Porto Alegre: Zouk, 2022.

CEPPI, G; ZINI, M. **Crianças, espaços e relações**: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: A disciplina e a prática de pesquisa qualitativa. In: \_\_\_\_\_. **O Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artes, 2006., p.15-41.

DUBOVIK, A; CIPPITELLI, A. **Construção e Construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção**. Tradução Bruna Hering de Souza Villar. São Paulo: Phorte, 2018.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Penso, 2016.

EVARISTO, C. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

FERREIRA, A .C.; DANIEL, C; MALAVOLTA, G. A.; SILVA, M. O. **Brincando com brinquedos não brinquedos**. Porto Alegre: Bestiário, 2022.

GOLDSCHMIED, E. JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creches. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo, Companhia das Letras, 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina. A infância é um direito?.

**Sociologia**: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 15-30, 2020. Disponível em:

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/10133>

ZABALZA, M. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004

## CURADORIA EDUCACIONAL "CLIQUE E DESCUBRA": potencial para ensinar Biologia

NÍCOLAS HÄRTER STIGGER<sup>1</sup>;

FRANCELE DE ABREU CARLAN<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nicolasharterstigger01@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A palavra curadoria tem origem epistemológica na expressão que vem do latim *curator*, que significa tutor, ou seja, aquele que tem uma administração a seu cuidado, sob sua responsabilidade (MARTINS, 2006). Para Chiarelli (1998, p. 12.), “o curador de qualquer exposição é sempre o primeiro responsável pelo conceito da mostra a ser exibida, pelas escolhas das obras, da cor das paredes, iluminação, etc.” É importante ressaltar que curar não é um ato de guardar o conhecimento, mas propagá-lo, passá-lo adiante. Desse modo, o curador não tem a perspectiva de proprietário da “obra de arte”, mas deve ter a visão contemporânea de se integrar ao processo interlocutório (SIZANOSKY, 2020).

Com relação ao ambiente educacional, curadorias educativas voltadas para o ambiente de sala de aula ainda são pouco discutidas e estão relacionadas à educação escolarizada e ao professor. O curador educacional é um novo agente no processo escolarizado de ensino-aprendizagem que surge a partir da ressignificação do papel tradicional do professor (ROMAN, 2021).

O professor, curador educacional, vai se valer da tecnologia para ampliar seus recursos didáticos além das aulas expositivas, como vídeos, áudios, jogos e outros formatos dinâmicos para enriquecer os conteúdos básicos, favorecendo debates e questionamentos (ROMAN, 2021). Ainda, segundo o autor, “a atividade de curadoria educacional deve incentivar e valorizar a iniciativa do aluno, estimulando-o a assumir um papel ativo ao utilizar a tecnologia e motivando-o a descortinar, com autonomia, horizontes inusitados” (ROMAN, 2021, p. 12).

A democratização da internet possibilitou que muitos conteúdos fossem criados em diferentes plataformas como: *Youtube*, *Instagram*, *Facebook*, *Pinterest*, entre outras. Com a popularização dos *smartphones*, os estudantes tornaram-se familiarizados com os conteúdos digitais disponibilizados na internet, habituando-se a interagir nas redes sociais. Logo, o professor passa a não ser mais o portador único e privilegiado das informações a serem apresentadas aos alunos em aula (ROMAN, 2021).

Diante de tantas informações apresentadas cotidianamente nas diferentes mídias, a curadoria surge como uma possibilidade de identificar e filtrar, em meio a tantas informações, conteúdos confiáveis contextualizando-os, atribuindo-lhes valor e realizando indicações para novas buscas, assim como o compartilhamento deste conhecimento (SIZANOSKY, 2020).

Neste contexto, o objetivo deste trabalho consiste em apresentar a construção da curadoria educacional intitulada “Clique e Descubra” e seu potencial para servir de suporte ao professor de Biologia e de pesquisa aos



alunos, por meio da produção de material qualificado e confiável, auxiliando no estímulo ao pensamento crítico autônomo.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A curadoria educacional denominada “Clique e Descubra” vem sendo produzida pela necessidade de se encontrar material, da área da Biologia, de qualidade e confiável para estudo e pesquisa pelos alunos da educação básica. A ideia surgiu após o licenciando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) perceber a dificuldade dos estudantes do ensino fundamental e médio em encontrar materiais confiáveis que estivessem disponíveis em diferentes mídias para estudo.

Com isso, surgiu a elaboração e organização da curadoria “Clique e Descubra”. De início foram realizadas diversas buscas por materiais didáticos disponíveis na internet. Essa procura foi realizada em diferentes plataformas/aplicativos e de acordo com o tipo do material. Por exemplo, no *Youtube* a busca foi por materiais no formato de vídeo-aulas; em alguns *sites* a busca foi por material teórico e exercícios e assim sucessivamente em outras mídias. Em plataformas como *Wordall*, *Scratch* e *Padlet* a busca foi por aulas práticas, jogos e recursos visuais didáticos. Em aplicativos como *Spotify*, muito utilizados pelos jovens, e em plataformas de busca como o *Google*, assim como na Inteligência Artificial (*Chat gpt 4.0*) a procura foi por notícias, curiosidades e atualidades a respeito do tema. Após análise criteriosa dos materiais disponíveis, nos diversos meios midiáticos, foram selecionados alguns materiais didáticos em redes sociais como *Youtube*, *Instagram* e *Facebook*. Nestas redes foram encontrados resumos de aula, exercícios e *slides*, contudo muitos dos materiais encontrados apresentaram informações repetidas e nem sempre continham explicações adequadas e de fácil compreensão.

É importante mencionar que o primeiro assunto de Biologia escolhido foi o estudo das Briófitas e Pteridófitas que consistem em um grupo de plantas classificadas como criptógamas, ou seja, apresentam sua estrutura reprodutiva dentro de esporos (ANDREAS BRESINSKY et al, 2012, pág. 623). A motivação pela escolha do tema foi por não ser um conteúdo extenso no currículo escolar e também porque os alunos apresentam relativa dificuldade em sua compreensão, tendo em vista os inúmeros conceitos relacionados para o entendimento do conteúdo. A intenção é seguir abastecendo a curadoria com outros assuntos, sempre buscando o aprimoramento do material produzido.

A curadoria “Clique e Descubra” vem sendo organizada em 3 principais seções: i) conteúdos a respeito de temáticas relacionadas à Biologia; ii) lista de exercícios produzidos pelo autor da curadoria e iii) pesquisas atuais e curiosidades que possam servir para o aprofundamento dos alunos, assim como de qualquer pessoa que tenha interesse em pesquisar temáticas relacionadas a assuntos da Biologia. Em cada uma dessas seções há uma preocupação em manter uma ordem padronizada. Por exemplo, em relação aos conteúdos, é importante o aluno conhecer a estrutura da curadoria para que ele entenda quais caminhos ele pode seguir para começar seus estudos, porém sem impor obrigatoriamente apenas um caminho de aprendizado, fazendo com que seu aprendizado possa ocorrer de forma ativa e dinâmica. Ainda, conta com uma seleção de músicas instrumentais que podem auxiliar na concentração dos estudantes no momento do estudo.

A curadoria foi pensada e organizada de forma a permitir fácil acesso dos alunos, garantir uma compreensão fácil dos conceitos apresentados, além da preocupação em apresentar um design padronizado, a partir de uma paleta de cores pensada não só para o estímulo visual que o aluno recebe, mas também no sentido de ser agradável e atraente para que os alunos se interessem em estudar por meio da curadoria por mais tempo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção, ao elaborar esta curadoria, foi a de manter os estudantes/usuários navegando pelos diferentes materiais por mais tempo ao disponibilizar/concentrar uma gama de informações, neste caso sobre as Briófitas e Pteridófitas, diversificadas e completas que, em outras plataformas/aplicativos/sites de busca, aparecem disponíveis de maneira pulverizada. Também, auxiliar na organização dos estudantes pela busca de informações. Nesse sentido, Sizanosky (2020) destaca que uma curadoria consiste em manter o estabelecimento de diretrizes para a pesquisa, sistematização e compartilhamento de conhecimentos, além de filtrar em meio a tantas informações, conteúdos confiáveis em várias fontes.

O público-alvo pensado, ao elaborar a curadoria “Clique e Descubra”, são estudantes da educação básica que busquem material para estudo, assim como estudantes que tenham finalizado o ensino médio e procuram por material confiável e de qualidade para estudar para as provas de seleção para ingresso no ensino superior. Contudo, por ser um material disponível na internet também pode ser utilizado por qualquer usuário que tenha interesse pelos conteúdos disponibilizados na curadoria. A seguir, a imagem da tela principal da curadoria (Fig.1) em que se encontram presentes informações gerais a respeito do que é uma curadoria, informações sobre o autor, como navegar pela curadoria “Clique e Descubra”, além de um mural de acesso ao material sobre Briófitas e Pteridófitas, entre outras informações.

Figura 1: Tela principal da curadoria “Clique e Descubra”



A seção referente aos conteúdos sobre a temática “Briófitas e Pteridófitas” está estruturada por meio de diferentes anexos divididos de acordo com o tema a ser apresentado. Por exemplo, há o anexo apenas com a apresentação e discussão acerca da reprodução de Briófitas e Pteridófitas, estabelecendo inclusive, uma comparação entre elas. Também, um anexo de informações gerais sobre o modo de vida, habitat, representantes, assim como outro documento,

contendo curiosidades sobre estas plantas, entre outras diversas informações disponíveis.

Logo, pode-se considerar um sujeito com “espírito curador” aquele que está apto a repartir, proteger, elevar o conhecimento para torná-lo disponível, seja nas organizações educativas formais, seja por meio dos mecanismos comunicacionais do mundo digital (SIZANOSKY, 2020). Na área educacional, a curadoria pretende ampliar o olhar do docente, propondo ao educando atividades baseadas em problematizações e escolhas, gerando uma prática reflexiva (MARTINS, 2006).

Uma curadoria educacional pode apresentar potencial para qualificar o ensino, considerando-se alguns aspectos importantes: i) o professor-curador na condução de seus alunos na criação de uma curadoria de conteúdos, trazendo para a aula uma forma de interação com eles; ii) auxílio na constituição docente ao oportunizar a aproximação com as tecnologias, assim como com a realidade dos alunos, qualificando a prática pedagógica; iii) ensinar os alunos a pesquisarem na internet, auxiliando no combate às *fakenews*. Logo, espera-se que a curadoria “Clique e Descubra” possa colaborar nos estudos dos alunos da educação básica, bem como de qualquer usuário que venha a buscar a curadoria para obter informações, aprimorando os processos de ensino e aprendizagem.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIARELLI, Tadeu. **MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. Panorama da Arte Brasileira, 1997**. Curadoria: Tadeu Chiarelli. Catálogo de exposição. São Paulo: mam, 1998.

Evert, Ray F. Raven. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GARCIA, Marilene; Czeszak, Wanderlucy. **Curadoria educacional práticas pedagógicas para tratar o (o excesso de) informação e fake news em sala de aula**. São Paulo: Senac São Paulo, 2019.

RHEINGOLD, H. **Net smart: how to thrive online**. Cambridge, London: The MIT Press, 2012.

ROMAN, A. Curadoria de Conhecimento. Livro eletrônico. Coleção Inteletto: Inteletto Instituto de Desenvolvimento de Competências, 1ª Ed. , 2021.

SIZANOSKY, L. H. S. N. da. **Curadoria Educacional**. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Conedu), Maceió/AL, 2020.

The non-obvious insights blog. **Manifesto para o curador de conteúdo: o próximo grande trabalho de mídia social do futuro?**. 30 de set. 2009.

Acessado em 11 de set. 2024. Disponível em:

[https://rohitbhargava-com.translate.goog/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future/?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt-PT](https://rohitbhargava-com.translate.goog/manifesto-for-the-content-curator-the-next-big-social-media-job-of-the-future/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-PT).

## **Flores e Educação Sexual: Como a Biologia Floral Pode Ser Usada Como Recurso Pedagógico**

NAIANE CHAVES E CHAVES<sup>1</sup>; THOMAS DA LUZ DOMINGUES<sup>2</sup>; TAIS LILGE SCHEER<sup>3</sup>; JUAN LOPES BAARTZ<sup>4</sup>;

ROBLEDO LIMA GIL<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [naianechvs@gmail.com](mailto:naianechvs@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas 2 – [tho.l.rodrigues@gmail.com](mailto:tho.l.rodrigues@gmail.com) 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas 3 – [lilgescheertais@gmail.com](mailto:lilgescheertais@gmail.com) 3

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas 4 – [juanbaartz@gmail.com](mailto:juanbaartz@gmail.com) 4

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas 5 – [robledogl@gmail.com](mailto:robledogl@gmail.com) 5

### **1. INTRODUÇÃO**

Dentro dos muros das escolas ainda é perceptível o quanto o tema da educação sexual é um tabu e na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, localizada na cidade de Pelotas, não é diferente. Ela conta com um grande público de alunos de minorias sociais, pessoas com deficiências, membros da comunidade LGBTQIAP+ e mesmo com o empenho de professores para abordar o tema, durante muitos anos esse eixo foi apenas um tema transversal, entretanto, a sociedade tem avançado de modo ainda muito lento a respeito da importância desse tema Garbino (2021).

Inspirados por Freire (1987), os alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBD) desenvolveram uma atividade lúdica utilizando a diversidade de flores, para abordar, de forma menos explícita, a diversidade de corpos, visto que para Ribeiro (2005) a sexualidade é um conjunto de fatos, sentimentos e percepções vinculados ao sexo ou a vida sexual, um conceito amplo que envolve a manifestação sexual e o que dela é decorrente. A sexualidade é biológica em sua essência, mas o ser humano foi além do impulso biológico e utilizou a manifestação da sexualidade para outros fins.

Essa abordagem permite mostrar que, na natureza, não existem padrões fixos. O uso de elementos naturais torna o tema menos constrangedor para a comunidade escolar. Além disso, segundo Lopes (2003), a alfabetização científica possibilita que temas delicados, como a educação sexual, sejam tratados de maneira acessível e contextualizada, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo.

O presente trabalho traz o relato de uma atividade que possui o intuito de explorar a biologia floral e sua diversidade de formas, tamanhos e cores na natureza, visando desmistificar padrões corporais e tornar o assunto mais confortável para os membros da escola.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A atividade foi realizada com as turmas do turno da noite, na escola Santa Rita, o tema central era pressão estética e foram abordados diversos aspectos do tema, desde distúrbios até o papel de gênero. Os alunos e os professores foram organizados sentados na biblioteca da escola, em seguida foi realizada e uma apresentação de slides abordando os seguintes temas: Relações sexuais e os mitos gerados pela mídia, falocentrismo e cirurgia íntima feminina.



Durante a elaboração da atividade surgiu o grande questionamento de como trabalhar genitálias sem o uso de imagens, porque tal tema ainda é um grande tabu, afinal o corpo humano é afetado pela religião, grupo familiar e outros intervenientes sociais e culturais (RODRIGUES,2006). Foi a partir disso que surgiu a ideia de levar a atividade para um lado mais didático e utilizar a biologia floral como uma ferramenta desta atividade, visto que diversas plantas se assemelham a uma genitália feminina e a escola conta com aproximadamente três hectares de área verde e nota-se a necessidade de os alunos terem contato com a natureza e a diversidade da flora.

Com a ideia de utilizar as flores como ferramenta de educação, foram selecionadas três espécies para exemplificar a diversidade de formas de vulva, utilizando um paralelo com as espécies de Fabaceae, que possui um gênero chamado *Clitoria* devido ao formato da corola da flor ser parecido com o clitóris (QUEIROZ, 2008), Orchidaceae e Rosaceae. Como também a utilização de frutos como morango, mamão e laranja. Para a representação do pênis seguiu-se usando a analogia das flores, utilizando, os estames, as famílias Cyperaceae e Araceae, incluindo também os frutos como banana, pepino, berinjela, pimenta e cenoura.

No encerramento da palestra, os pibidianos trouxeram exemplos de alguns problemas de saúde que podem ser encontrados nas regiões genitais, como: verrugas, inchaço, mau cheiro, ressecamento e além disso, trouxeram curiosidades, como por exemplo, o micropênis, onde utilizaram a imagem de um pedúnculo de uma pêra para representação.

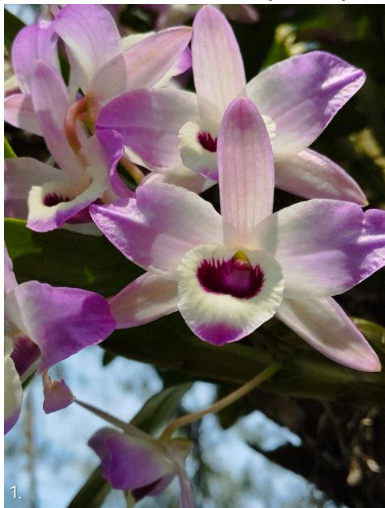


Figura 1: Planta da família Orchidaceae no campus Capão do Leão, UFPel (imagem: Naiane Chaves);

Figura 2: Planta da família Fabaceae, gênero *Clitoria* no Pontal da Barra, Pelotas (imagem: Juan Baartz);

Figura 3: Planta da família Rosaceae cultivada no Laranjal, Pelotas (imagem: Guilherme Freitas).



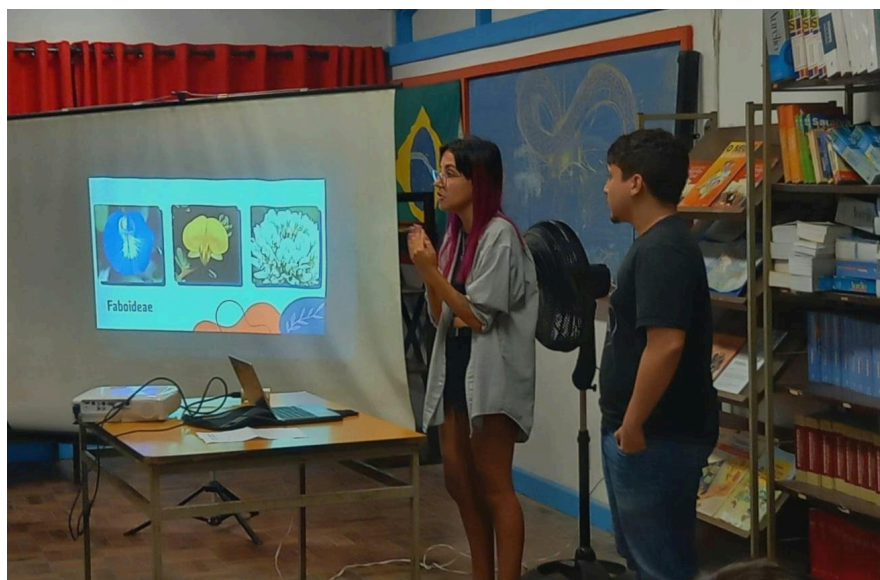


Figura 4: Alunos do PIBID, durante Palestra sobre Educação Sexual, na Escola Estadual Santa Rita, Pelotas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sexual é um assunto que costuma causar bastante constrangimento, principalmente nos alunos que ainda estão descobrindo seus corpos, mas também na própria equipe de alunos do PIBID que estão ali tendo suas primeiras experiências em falar sobre o tema para um público de adolescentes. A utilização do material didático das plantas e frutos foi importante para exemplificar o conteúdo que os apresentadores estavam ensinando durante a apresentação: a pressão estética atinge a sexualidade e muitas vezes não percebemos, até que isso já esteja intrínseco em nossas mentes.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARBARINO, M. I.. O tabu da educação sexual: gênese e perpetuação dos preconceitos na infância. **Cadernos Pagu**, n. 63, p. e216316, 2

LOPES, A. C. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. **Revista Brasileira de Educação**, 2003.

QUEIROZ, D. C. de. **Constituintes químicos e avaliação citotóxica e antioxidante de folhas de Clitoria fairchildiana Howard: uma contribuição para o estudo do Gênero Clitoria (Fabaceae)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais). Universidade Estadual do Norte Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

RIBEIRO, P. R. M. **Por minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa... a educação sexual no Brasil nos documentos da Inquisição dos séculos XVI e XVII**. In: Anais da 28ª Reunião Anual da ANPED. 40 anos de pós-graduação em educação no Brasil. Rio de Janeiro: Associação nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2005.

RODRIGUES, J.C. Tabu do corpo. 7.ed. **Rio de Janeiro: Fiocruz**, 2006.

## TRAJETÓRIA TECNOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA CADEIA DE PRODUÇÃO DA CARCINICULTURA NO BRASIL

MARIA LUIZA RODRIGUES FALKEMBERG<sup>1</sup>; VITÓRIA FERNANDES ROSA<sup>2</sup>;  
DANIEL MELO BARRETO<sup>3</sup>; TAMARA FLORES SALDO<sup>4</sup>

BRUNO COZZA SARAIVA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marialuizafalkemberg@gmail.com](mailto:marialuizafalkemberg@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoria.fr.vitoria@gmail.com](mailto:vitoria.fr.vitoria@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daniel\\_cmp@hotmail.com](mailto:daniel_cmp@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [floress.tamara@gmail.com](mailto:floress.tamara@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cozzaadvocacia@gmail.com](mailto:cozzaadvocacia@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O cultivo de camarão marinho tem uma história muito recente em relação aos demais segmentos da aquicultura. Essa atividade tem um vetor de desenvolvimento de tecnologias para o setor aquícola, fazendo com que o seu crescimento seja de forma acelerada em diversos países. (Natori *et al.*, 2011; Rocha, 2013). No Brasil, a indústria de cultivo do camarão transformou-se significativamente na década de 70, fato esse perpetuado até a década de 1996, quando do início da sua produção comercial, que implementou novas tecnologias para o cultivo do camarão. (*Litopenaeus vannamei*). Nos anos 2000, com o aumento da complexidade do desenvolvimento tecnológico, observou-se que essa atividade alcançou o seu auge de produtividade (Natori *et al.*, 2011; Rocha, 2006).

O processo de inovação da carcinicultura é caracterizado por arranjos produtivos que promovem aprendizado, geração de conhecimento e oportunidades tecnológicas. A capacidade de inovação das empresas está ligada à interação com o contexto institucional, em um processo socioeconômico, político e cultural específico às circunstâncias locais. As mudanças tecnológicas dependem da experiência da empresa, resultando em um processo cumulativo de aprendizado e inovação (Figueiredo, 2010; Rocha, 2013).

No Brasil, apesar de ser o terceiro maior produtor de camarão da América Latina e ter avanços tecnológicos significativos além de apresentar uma expansão contínua, ainda existem na gestão e na regulação do setor fragilidades institucionais que limitam inovações sustentáveis. Estudos específicos, como os de Lopes e Baldi (2013) e Freire e Baldi (2014), focam na carcinicultura do Rio Grande do Norte, analisando estratégias e relações sociais entre agentes privados e públicos. Outros trabalhos como o de Natori *et al.* (2011) e Tahim e Araújo (2012, 2014, 2015), abordaram avanços tecnológicos e a inserção em cadeias de produção internacionais dos arranjos produtivos locais no Nordeste brasileiro.

O cultivo de camarão tem se expandido significativamente nas últimas décadas em países tropicais da Ásia e da América Latina, responsáveis por 99,6% da produção mundial. Esses países detêm vantagem na produção devido às condições ambientais favoráveis e custos de produção relativamente baixos, de modo a se verificar que essa produção é, majoritariamente, destinada à exportação. Fatores como o mercado internacional crescente, a alta rentabilidade e a geração de divisas impulsionam essa expansão, atraindo investimentos públicos e privados. Este crescimento abrange também indústrias de rações, medicamentos e centros de processamento. A diversificação tecnológica e a

predominância de pequenos e médios produtores sugerem um mercado dinâmico e adaptável. No Brasil, o setor mostra potencial de crescimento contínuo, apoiado por recursos naturais abundantes e um mercado interno em expansão. A atração de investimentos e a organização da cadeia produtiva são fatores-chave para o desenvolvimento sustentável da carcinicultura no país.

Com efeito, a carcinicultura brasileira, atualmente, se apresenta como a atividade pesqueira mais importante para a economia nacional, gerando 1,12 bilhão de reais e 70 mil empregos em 2012 (Rocha, 2013). O censo da Carcinicultura Nacional (ABCC, 2015) revelou que o Brasil possui 1.545 empreendimentos, com predominância de micros (58,6%), pequenos (15%) e médios produtores (20%), representando 93,6% do total de empreendimentos. Grandes empresas, que correspondem a 6,4% dos empreendimentos, dominam 58,6% da área cultivada e 58,4% da produção.

Pode-se ressaltar, que a produção e as fazendas de camarão em cativeiro estão distribuídas nas regiões Nordeste, especialmente nas cidades de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. Por isso, esses estados, em 2011, foram responsáveis por 99% do camarão cultivado no país (Rodrigues e Borba, 2013).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Segundo Lakatos e Marconi (2023) a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, teses, artigos científicos, e etc. Metodologicamente, foi utilizada a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, em conjunto com leitura e apanhamento bibliográfico de livros, revistas científicas e trabalhos acadêmicos. Objetivando examinar os questionamentos acima apontados, utilizou-se o método dedutivo, a fim de apreender as noções já consolidadas na doutrina nacional.

A trajetória tecnológica, que marca o desenvolvimento da carcinicultura no país, é determinada por sistemas produtivos complexos. Essa trajetória é formada por um conjunto de instituições que proporcionam mudanças tecnológicas no setor. Freire e Baldi (2014) irão definir a trajetória do cultivo do camarão em quatro fases: introdução do período tecnológico, (1973-1980); intensificação das pesquisas (1981-1991); adaptabilidade da tecnologia (1992-2003) e a crise tecnológica, está caracterizada por problemas climáticos locais e por esgotamento dos limites biológicos do sistema de cultivo que acarretou na desestabilidade econômica desse setor (2004-2011). Essas fases se estendem por todo o Brasil. Atualmente, a carcinicultura no Nordeste entrou em uma nova fase tecnológica, impulsionada pelo apoio de setores públicos e privados, como a Associação Brasileira dos Criadores de Camarão (ABCC), o Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e várias instituições de pesquisa. Em 2012 o MPA e a ABCC lançaram um plano regional abrangente de capacitação, denominado “Projeto de Desenvolvimento Tecnológico com Boas Práticas de Manejo e Biossegurança para a Carcinicultura do Nordeste Brasileiro”. Esse projeto visa a capacitar todos os agentes da cadeia produtiva do camarão, incluindo laboratórios, centros pós-larvas de processamento e fábricas de ração.

O processo de inovação da carcinicultura envolve geração e adoção das novas tecnologias, mediado por arranjos complexos produtivos, como centros de pesquisa, universidades e órgãos reguladores. Neste sentido, a capacidade de inovação das empresas é influenciada por competências internas e fatores externos que facilitam o aprendizado e a incorporação de inovações. Pode-se

citar bons e simples exemplos de inovações como: bandejas fixas para a alimentação, técnicas avançadas de cultivo, além das mudanças nas fazendas, como a incorporação de lagoas de sedimentação e tanques berçários para a produção de camarão orgânico.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho verificou que a nova trajetória tecnológica é impulsionada por parcerias entre instituições de pesquisa, ensino e associações de produtores. As inovações no sistema de cultivo do camarão abrangem toda a cadeia produtiva, com foco nos processos e na aquisição de equipamentos, além de uma maior atenção à sustentabilidade ambiental e à qualidade do produto. Neste contexto, a inovação dos produtos, como sistema de bioflocos, gestão e certificação ambiental, o cultivo de camarão orgânico, também é notável. As grandes empresas lideram esses avanços. Porém, as pequenas empresas, por mais que sejam numerosas, apresentam um menor dinamismo inovativo e operam de uma forma praticamente artesanal. Serão necessários estudos adicionais para determinar se essa nova fase irá representar uma continuidade na carcinicultura ou uma nova trajetória tecnológica.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABCC - Associação Brasileira de Criadores de Camarão. **O censo da carcinicultura nacional em 2011**. 2011. Disponível em: <http://www.abcc.com.br>. Acesso em: 2 set. 2024.
- BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) **Boletim estatístico da pesca e aquicultura**. Brasil 2008-2009. Brasília, 2012.
- FREIRE, A.C.; BALDI, M. Processo inovativo e indicadores estruturais: posição dos atores e trajetória tecnológica na rede de carcinicultura Potiguar. **Organizações & Sociedade**, v. 21, n. 69, p. 235-254, 2014.
- FIGUEIREDO, P. Discontinuous innovation capability accumulation in latecomer natural resource-processing firms. **Technological Forecasting & Social Change**, n. 77, p. 1090-1108, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. P. 49. Barueri. São Paulo: Atlas. 2023.
- NATORI, M.N. et al. Desenvolvimento da carcinicultura marinha no Brasil e no mundo: avanços tecnológicos e desafios. **Informações Econômicas**, v. 41, p. 61-73, 2011.
- RODRIGUES, J; e BORBA, M. Carcinicultura brasileira: estatísticas e revelações. **Revista Feed & Food**, ano VII, n. 72, abr. 2013.
- ROCHA, I.P. A importância da aquicultura e da carcinicultura no contexto da produção mundial de pescado: desafios e oportunidades para o Brasil. **Revista ABCC**, v. 15, n. 2, p. 16-26, 2013.
- ROCHA, I.P. Impactos socioeconômicos e ambientais da carcinicultura brasileira: mitos e verdades. **Revista da ABCC**, v. 7, n. 4, p. 29-36, 2006.
- TAHIM, E.F.; ARAÚJO, I.F. O processo de aprendizado e de inovação no sistema produtivo da carcinicultura no nordeste brasileiro. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 20, n. 1, p. 30-65, 2012.
- TAHIM, E.F.; ARAÚJO, I.F. A carcinicultura do nordeste brasileiro e sua inserção em cadeias globais de produção: foco nos APLs do Ceará. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, v. 52, n. 03, p. 567-586, 2014.



TAHIM, E.F.; ARAÚJO, I.F. Aprendizado, cooperação e capacidade inovativa dos arranjos produtivos locais de cultivo de camarão no estado do Ceará. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 11, n. 2, p.34-59, 2015.

## GESTÃO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DE PRÉ ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PELOTAS- RS.

DANIELA TUCHTENHAGEN<sup>1</sup>; MONIQUE BEATRIZ KLUMB<sup>2</sup>; IORRANA BEHLING PICH<sup>3</sup>; MARA REJANE VIEIRA OSÓRIO<sup>4</sup>; EUGÊNIA ANTUNES DIAS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielatuchtenhagen22@gmail.com](mailto:danielatuchtenhagen22@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [moniqueklumb@gmail.com](mailto:moniqueklumb@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lorranabpich@hotmail.com](mailto:lorranabpich@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mareos@gmail.com](mailto:mareos@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eugeniaad@gmail.com](mailto:eugeniaad@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata parte da experiência desenvolvida na disciplina Escola, Cultura e Sociedade VI (ECS VI), do sexto semestre do curso de Pedagogia noturno da UFPel, que proporciona uma compreensão crítica das práticas de gestão em instituições escolares públicas, preparando os alunos para a gestão democrática em instituições de ensino. Dentre os objetivos da disciplina, consta a observação do cotidiano da gestão de uma escola pública do município de Pelotas, onde futuramente será desenvolvido o componente curricular Práticas Educativas VII - Estágio de Responsabilidade em Gestão Escolar, do sétimo semestre, que é o primeiro estágio do curso de Pedagogia.

As observações da escola foram realizadas em trios, no primeiro semestre acadêmico do ano de 2024, em um estabelecimento de ensino da rede estadual, mediante duas visitas que ocorreram no turno da noite. Tendo em vista as contribuições teórico-conceituais dos autores Paro (2017) e Veiga (2002) acerca dos modos de gestão e suas implicações no contexto educacional, buscamos compreender como se dão as práticas de gestão escolar nas especificidades de uma escola pública no município de Pelotas.

A gestão democrática da escola pública, conforme defendida por Paro (2007), é um princípio fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo, participativo e voltado para o desenvolvimento integral dos alunos. De acordo com o autor, a participação da comunidade escolar – composta por professores, alunos, funcionários e pais – no processo decisório, é essencial para a promoção de uma educação que atenda às reais necessidades da sociedade. A prática da gestão democrática se contrapõe a modelos autoritários e centralizadores, buscando transformar a escola em um espaço de convivência, debate, construção coletiva do saber e exercício da democracia.

Veiga (2002) complementa essa visão ao destacar que a gestão escolar deve ser compreendida como um processo complexo, que envolve não apenas a administração burocrática, mas também a articulação, em um movimento constante de diálogo e mediação. A observação das práticas de gestão na escola analisada permitiu identificar como esses princípios teóricos se manifestam no cotidiano escolar, evidenciando os desafios e potencialidades de implementar uma gestão democrática em contextos marcados por limitações estruturais e culturais.

Portanto, este trabalho visa refletir sobre as práticas de gestão observadas à luz das contribuições teóricas de Paro (2017) e Veiga (2002), buscando compreender como se dão os processos de participação e tomada de decisão no contexto específico de uma escola pública em Pelotas.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O objetivo central foi investigar as práticas de gestão escolar em um ambiente real, a fim de realizar duas visitas à escola, que ocorreram em trios de estudantes e no período noturno. Nestas visitas, as observadoras concentraram-se em aspectos relacionados à dinâmica da gestão escolar, à participação da comunidade escolar nos processos decisórios e às interações entre gestores, professores, alunos e outros funcionários. Além disso, procurou-se analisar como os princípios da gestão democrática, conforme discutido por Paro (2017), eram aplicados no cotidiano da escola.

As observações foram complementadas por diálogos informais com membros da equipe gestora, como o diretor e coordenadores pedagógicos, além de funcionários e docentes, com o intuito de obter uma visão mais abrangente dos desafios enfrentados e das práticas implementadas. Assim, buscou-se identificar de que forma as práticas de gestão da escola observada dialogam com as discussões teóricas sobre gestão democrática, participação e a mediação de conflitos na escola. A partir dessa análise, foi possível refletir sobre as potencialidades e os limites da gestão escolar no contexto da escola pública brasileira.

Nesta seção, apresentamos os dados observados durante as duas visitas à escola, organizados e discutidos à luz dos conceitos teóricos sobre gestão escolar democrática, conforme Paro (2017) e Veiga (2002). Os resultados estão divididos em dois eixos principais: a estrutura física da escola e o Projeto Político-Pedagógico (PPP).

### Estrutura Física da Escola

Durante as visitas, observou-se que a estrutura física da escola se encontra em estado precário, com problemas evidentes de manutenção. A acessibilidade também se mostra limitada, com a rampa de acesso disponível apenas para o primeiro andar, enquanto os demais pisos são acessados apenas por escadas íngremes, o que dificulta o acesso de pessoas com deficiência. A seguir, apresentamos o Quadro 1 com um resumo dos principais problemas observados:

Quadro 1 – Estrutura física da escola

Aspecto	Observação	Impacto na gestão
Estrutura externa	Pichações, rachaduras e tinta desbotada	Reflete a falta de manutenção e pode afetar a imagem institucional da escola
Acessibilidade	Rampa apenas para o primeiro andar	Dificulta o acesso inclusivo e a participação de todos os estudantes
Iluminação dos corredores	Corredores mal iluminados, especialmente à noite	Compromete a segurança, especialmente no turno noturno.
Instalações internas	Mesas e cadeiras antigas; e algumas janelas sem grade	Falta de recursos que afeta a qualidade do ambiente escolar

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024).

Os problemas estruturais observados, além de afetarem a segurança dos alunos e professores, indicam um desafio para a gestão escolar, que precisa equilibrar a administração das atividades pedagógicas com as demandas urgentes

de manutenção física. Segundo Paro (2017), a gestão democrática requer a participação de todos os envolvidos no processo escolar, o que inclui a discussão sobre a infraestrutura e as condições de estudo e de trabalho. Nesse sentido, a falta de uma política efetiva de manutenção compromete a efetivação de uma gestão participativa, uma vez que questões básicas não são resolvidas.

### **Projeto Político-Pedagógico (PPP)**

O PPP da escola, de acordo com a vice-diretora da tarde, não é atualizado desde 2007. Ela destacou que o documento deveria ser o norteador das ações pedagógicas da escola, mas sua defasagem tem resultado em um descompasso entre as práticas pedagógicas e a realidade atual da instituição. No Quadro 2 abaixo, sintetizamos nossa impressão.

Quadro 2 - Projeto Político-Pedagógico

<b>Aspecto no PPP</b>	<b>Observação</b>	<b>Impacto na gestão</b>
Atualização	Última atualização realizada em 2007.	O descompasso entre o PPP e as necessidades atuais prejudica a aplicação das diretrizes pedagógicas.
Participação da comunidade	Falta de tempo e alta carga burocrática que dificultam a construção coletiva na comunidade escolar.	A ausência de participação ativa dos professores e da comunidade dificulta a criação de um projeto democrático.
Aplicabilidade	Professores não se identificam com o PPP.	A falta de identificação dos professores com o documento dificulta a execução das ações propostas.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2024)

O distanciamento entre a elaboração e a implementação do PPP reflete o que Paro (2017) critica em relação à gestão escolar: muitas vezes, os processos são burocratizados e não envolvem os atores da comunidade escolar, o que acaba por esvaziar o conteúdo democrático que deveria caracterizar o PPP. Veiga (2002) reforça que o PPP deve ser construído de forma coletiva, envolvendo professores, alunos e pais, para que seja um documento vivo e aplicável no cotidiano escolar.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de observação realizada em uma escola pública da rede estadual de Pelotas-RS, no âmbito da disciplina trouxe reflexões importantes sobre os desafios e potencialidades da gestão escolar em instituições de ensino públicas. As visitas permitiram compreender, na prática, como os princípios teóricos discutidos por Paro (2017) e Veiga (2002) se manifestam no cotidiano de uma escola e de que forma a gestão democrática pode, de fato, ser promovida.

Esse processo de pré-estágio foi fundamental para refletirmos sobre o papel do futuro pedagogo na promoção de uma gestão escolar que seja, de fato, democrática e inclusiva, capaz de responder às necessidades da comunidade e contribuir para uma educação de qualidade. As aprendizagens obtidas nesse percurso serão valiosas para as etapas futuras da formação docente, especialmente no estágio supervisionado de gestão escolar. Concluimos que a

gestão democrática, embora desejada e incentivada por muitos educadores e gestores, ainda enfrenta desafios consideráveis no contexto das escolas públicas. A prática efetiva da gestão participativa exige não apenas a vontade política dos gestores, mas também a superação de entraves estruturais e a construção de uma cultura escolar que valorize o diálogo e a cooperação. As contribuições teóricas de Paro (2017) e Veiga (2002) fornecem subsídios importantes para compreender essas dinâmicas e pensar em estratégias de fortalecimento da gestão democrática na educação básica.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Cortez Editora, 2017.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I.V. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.



## ALFALETRANDO COM GÊNEROS TEXTUAIS: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

RAFAEL MENDES<sup>1</sup>; ARNALDO ANTÔNIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR<sup>2</sup>;

GILCEANE CAETANO PORTO<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelmendesufpel@gmail.com](mailto:rafaelmendesufpel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [arnaldo.deduarte@gmail.com](mailto:arnaldo.deduarte@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Neste relato, apresentamos um recorte do processo de organização do trabalho pedagógico desenvolvido durante o Estágio de Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no ano de 2024, com alunos do 2º ano do ciclo de alfabetização de uma escola pública municipal. Este processo de organização foi construído no projeto de ensino do PET Pedagogia denominado “Grupo de estudos: Estágio com o PET”. Durante o desenvolvimento do projeto, investigamos o potencial da organização do trabalho pedagógico por meio de sequências didáticas.

A partir da sistematização desses estudos, no decorrer do estágio foi possível organizar sequências didáticas de forma a proporcionar aos alunos experiências significativas de uso da oralidade, leitura e escrita, com práticas lúdicas de análise linguística, tendo como base, a exploração de gêneros textuais.

Tendo em vista uma perspectiva sociointerativa do ensino da linguagem, compreende-se que a aprendizagem do funcionamento do sistema de escrita alfabética (SEA) se dá de modo articulado e simultâneo às aprendizagens relativas aos usos sociais da escrita e da oralidade. Para Soares (2020), deve-se colocar o foco da aprendizagem em “como a criança aprende”, para orientar “como eu ensino”. Trata-se de Alfabetizar: compreender o processo da criança e atuar com base nessa compreensão, estimulando, orientando e acompanhando o seu desenvolvimento (Soares, 2020).

Nessa perspectiva, para ensinar aos educandos o uso da leitura, da escrita e da oralidade letrada, as práticas de ensino devem sempre privilegiar o texto como base, não apenas como ponto de partida para a compreensão do SEA, mas como potencial de experimentação de seus usos e contextos. Soares (2020); Lerner (2002), Schneuwly e Dolz (2004) propõem um trabalho progressivo de apropriação dos gêneros discursivos a partir de projetos e sequências didáticas. Isso porque, o desenvolvimento das capacidades linguísticas necessárias para a produção de um texto, depende do repertório do aprendiz relacionado ao gênero em questão, e da capacidade de adaptar-se, utilizando-se de um “modelo discursivo” para produzir novos conteúdos a partir de uma mesma estrutura.

Para os referidos autores, a organização de sequências didáticas possibilita que o professor trace um percurso formativo intencional, subdividido em etapas encadeadas de acordo com as necessidades individuais e coletivas da classe. Para Schneuwly e Dolz (2004), a estrutura-base de uma sequência didática está organizada a partir das seguintes etapas: apresentação da situação, produção inicial, sequência de módulos e produção final. De forma progressiva, a cada módulo aspectos do tema ou do gênero textual são aprofundados.

Tendo em vista tais concepções teórico-metodológicas, apresentamos a seguir, um resumo das sequências didáticas desenvolvidas durante o estágio.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Inicialmente, realizamos um diagnóstico acerca das hipóteses de escrita da turma em questão. Dos vinte alunos, observamos que treze apresentavam hipótese de escrita alfabética, três hipótese silábico-alfabética e quatro hipótese de escrita pré-silábica. No entanto, apesar de grande parte da turma realizar o registro convencional da escrita de palavras, apenas cinco alunos liam e escreviam frases ou pequenos textos com autonomia. Durante os três meses seguintes, realizamos registros avaliativos e planejamentos semanais, estruturando e reestruturando as sequências didáticas ao longo do percurso.

Para cada gênero escolhido, traçamos objetivos de aprendizagem coerentes com as funções do gênero, tendo em vista: desenvolver estratégias no âmbito da leitura, escrita e oralidade; compreender a estrutura dos textos em relação às suas funções comunicativas e contextos de uso de cada gênero escolhido (conteúdo temático, estrutura composicional e estilo); e aquisição do SEA para alunos pré-silábicos e silábico-alfabéticos. Assim, a partir da produção inicial de cada um dos gêneros, planejamos intervenções individuais ou coletivas que contemplassem os objetivos privilegiados para cada um dos módulos da sequência. Na tabela a seguir, apresentamos as atividades realizadas em cada um dos módulos:

Tabela 1: organização dos gêneros trabalhados

Gênero	Atividades realizadas
Gêneros com finalidade instrucional:	
Regras de convivência	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proposta didática: construção coletiva das regras da turma;</li> <li>2. Produção inicial escrita: lista de regras de sua casa;</li> <li>3. Exploração do gênero: discussão sobre regras e contextos;</li> <li>4. Interpretação de texto: regras da casa da bruxa;</li> <li>5. Escrita individual: lista de regras da turma;</li> <li>6. Leitura expositiva: lista de regras da turma;</li> <li>7. Produção coletiva oral com registro escrito: regras da turma.</li> </ol>
Regras de jogos	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Exploração do gênero: leitura de manual de instruções de jogos de matemática, consciência fonológica; ortográfica e jogos de origem africana.</li> <li>2. Análise linguística de manuais de instruções;</li> </ol>
Manual de Instruções	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proposta didática a partir do livro “o grande rabanete”;</li> <li>2. Produção inicial escrita: manual de plantio de rabanetes;</li> <li>3. Exposição ao gênero: leitura e uso de um guia para o cultivo de uma plantinha;</li> <li>4. Análise linguística de manual de instruções;</li> <li>5. Atividade de sistematização: leitura e interpretação de textos.</li> </ol>
Receita	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Proposta didática: Fenadoce (festa regional).</li> <li>2. Produção inicial escrita: escrita de uma receita de família (tarefa de casa)</li> <li>3. Produção oral com registro escrito de uma receita de bolo;</li> <li>4. Atividade de sistematização: organização das partes de uma receita e atividades no livro didático;</li> <li>5. Escrita individual de uma receita conhecida;</li> </ol>

	6. Correção das escritas; 3. Exposição ao gênero: leitura e preparo de um bolo de caneca;
Gêneros com finalidade expositiva:	
Relato de experiência	1. Proposta didática: experiência científica com plantas; 2. Produção inicial: escrita de um relato de experiência de plantio de mudas na água; 3. Correção individual; 4. Análise linguística coletiva de relatos de experiência dos alunos; 5. Escrita de um diário de campo com registro das observações do processo de germinação de uma planta.
Gêneros com finalidade epistolar:	
Carta	1. proposta didática: leitura do livro “lá vem o ratinho carteiro”; 2. produção inicial: escrita de uma carta para a dona capivara; 3. análise linguística de cartas fictícias relacionadas ao contexto do livro; 4. sistematização: interpretação de textos e organização de elementos de uma carta; 5. produção de uma carta para destinatários escolhidos; 6. correção individual no caderno; 7. reescrita em papel de carta, com envelopes convencionais.
Gêneros com finalidade literária/ficcional	
Contos	1. proposta didática: conhecer contos com origem no continente africano; 2. escuta de contos africanos; 3. produção inicial: escrita de um conto; 4. produção oral a partir de um recurso nomeado como “fábrica de contos”; 5. escrita de textos a partir da fábrica de contos.
Gêneros de tradição oral	
Letra de música	1. proposta didática: conhecer ritmos de origem afro-brasileira; 2. escuta, leitura e interpretação da letra de músicas.
*Atividades permanentes de aquisição do SEA foram realizadas durante todo o percurso, tendo como base a exploração dos textos trabalhados nas sequências didáticas.	

Após o desenvolvimento das atividades apresentadas acima, realizamos uma comparação das hipóteses de escrita iniciais dos alunos e avaliamos que, salvo os alunos infrequentes, todos os alunos tiveram avanços no engajamento com as atividades de produção oral e escrita. Os alunos pré-silábicos desenvolveram habilidades de consciência lexical e silábica, alternando entre as hipóteses de escrita pré silábica e silábica com valor sonoro e todos os alunos silábico-alfabéticos avançaram para o nível alfabético.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversos desafios se apresentam na proposição de sequências didáticas com gêneros textuais: gestão da turma, do tempo pedagógico e de planejamento, dos conteúdos, dos recursos e das imprevisibilidades. No entanto, tendo como base as contribuições teórico-práticas que nos constituíram durante a graduação, tínhamos a segurança de estar seguindo um caminho exitoso. Assim, ratificamos a importância de Alfabetrar com gêneros textuais, para que as crianças possam

aprender a ler, escrever e falar para pequenos públicos, lendo, escrevendo e falando.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Trad: Ernani Rosa. Artmed Editora, Porto Alegre, 2002.

DOLZ, Joaquim et al. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: **Mercado de Letras**, p. 95-128, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020

## JOGO E PROCESSO DE CRIAÇÃO TEATRAL

PATRICK PERES DA COSTA<sup>1</sup>; YASKA ANTUNES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [patrickmasso82@gmail.com](mailto:patrickmasso82@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [yaskaantunes@gmail.com](mailto:yaskaantunes@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa que busca, através de uma proposta metodológica, o desenvolvimento do processo de criação teatral através da espontaneidade do jogo entre o elenco. Para esta atividade, foi utilizada a disciplina de Encenação Teatral I do curso de Teatro Licenciatura da Ufpel, Universidade Federal de Pelotas, ministrada pela professora Yaska Antunes no semestre de 2023/2. Esta disciplina tem como objetivo a experimentação prática do trabalho de direção, seja de uma cena, esquete ou peça teatral; nela, se realizou a aplicação desta proposta metodológica, processo que resultou no espetáculo *Abjetos*. Seu desenvolvimento teórico é feito na monografia de conclusão de curso.

Tendo como objeto de pesquisa o trabalho de atuação, primeiramente, buscou-se o esclarecimento de uma das principais dificuldades encontradas na arte do ator: a materialização, no corpo do ator, do ficcional representado em sua obra. Posteriormente, criou-se a estruturação da metodologia com o intuito de auxiliar o processo criativo por meio da espontaneidade do jogo improvisacional.

Diante da própria experiência como ator deste proponente, chegou-se ao entendimento de que os momentos mais preciosos, mais ricos de sentido para a composição, os momentos em que a vida do personagem se materializa no corpo, são os que acontecem sem premeditação da ação, acontecem de forma inesperada em meio a um ambiente de jogo. Por isto, o embasamento teórico para a criação desta metodologia é centrado no conceito de jogo.

Segundo o historiador e linguista Johan Huizinga (1872-1945), o jogo é “uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da ‘vida cotidiana’.” (HUIZINGA, 1996, p. 33). Estes elementos são componentes estruturantes desta proposta de condução do processo. Sua dinâmica foi pensada de forma a melhor aproveitar estas características do jogo a fim de fazer delas a fonte de criação para o trabalho do ator.

Outra referência para esta pesquisa, que trabalha o conceito de jogo, é o filósofo alemão Hans Georg Gadamer (1900-2002). Para ele, o jogo caracteriza-se pela movimentação livre oriunda das ações dos jogadores dentro do espaço de jogo, sem uma finalidade última. Tal movimentação se dá de forma autônoma diante do fluxo dos acontecimentos do jogo, “a liberdade de movimento aventada aqui inclui ainda que este movimento tem que ter a forma do auto-mover-se. O auto-movimento é a característica básica do que está vivo.”

Neste sentido, a criação da metodologia se deu através da relação entre as principais características do jogo, como: a existência de regras, a imprevisibilidade, o estado de alerta e o fluxo autônomo, com a prática da improvisação teatral. Sobre esta relação, foram criadas estratégias de condução dos jogos-ensaios com o objetivo de consolidar a construção de material



expressivo a partir da reação espontânea aos estímulos dentro das dinâmicas de improvisação.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta metodológica aplicada no processo do espetáculo *Abjetos* divide o processo em três etapas: 1- Jogo; 2- Composição cênica; e 3- Ensaio geral. Cada ensaio da primeira etapa é encarado como um grande jogo, com três regras fundamentais: 1- Liberdade de criação dos atores; 2- Fluxo contínuo ou a não interrupção; e 3- Aceitação do jogo do colega. Para a condução dos jogos, foram criadas estratégias e dinâmicas, que são descritas e aprofundadas na monografia. O presente trabalho pretende apresentar apenas uma delas, intitulada: Plano de ações induzidas.

O Plano de ações induzidas consiste na elaboração prévia de uma sequência de ações com o objetivo de estimular um ator alvo, dois atores alvos, ou, ainda mais, todo o elenco sendo o alvo da ação. De acordo com o tema do espetáculo, o diretor criará uma situação específica para surpreender os atores alvos. Desta forma, a primeira reação do ator alvo será espontânea, e, na sequência, ele administra conscientemente o estado emocional suscitado em seu corpo de acordo com sua busca pessoal para a composição de seu personagem.

Para a execução de cada plano, é fundamental que se atente para a regra número 2 (Fluxo contínuo), pois não deve-se interromper o jogo para a explanação da ideia. O diretor tem que comunicar-se dentro do jogo de forma que o ator alvo não perceba. Esta comunicação com os demais integrantes do elenco deve se dar por indicações gestuais, por sussurros ou condução, pegando-os pela mão e indicando quem será o alvo.

As ações induzidas podem ser desde uma simples roda em torno do ator alvo, oprimindo-o, até construções mais complexas como a formação de imagens com parte do elenco. Para que suscite uma reação forte no ator alvo, é necessário articular os outros elementos como a música e a iluminação de forma a criar a ambientação desejada a fim de estimulá-lo.

Para se trabalhar uma cena em que há uma mãe e seu filho bebê: esta mãe é presa por um regime ditatorial e tem seu filho retirado dos braços. Nesta situação, pode-se criar um plano de ações induzidas para estimular a atriz que fará a mãe, listando uma sequência de ações como por exemplo: - dar um boneco para a atriz alvo, com cuidado e zelo pelo bebê, beijando-o e dando-o para ela com carinho; - sussurrar o comando para que o restante do elenco se aproxime para conhecer o bebê e sorria para a mãe; - tendo estabelecido um ambiente leve e dócil, reunir o restante do elenco em um canto da sala, abraçá-los e aproximá-los para dar o comando de que se forme um exército, de que este marche em direção à mãe e retire seu filho através da força e da imobilização da atriz. Ao ser surpreendida com esta ação, a atriz terá uma reação espontânea diante do fluxo dos acontecimentos, para, a partir desta reação, administrar o estado emocional encontrado improvisando de acordo com sua personagem. Com este mecanismo, elimina-se a pré-elaboração de ações por parte do elenco, fato que pode eliminar o caráter vivo e autônomo dos acontecimentos, e resultar em uma imitação forçada da vida.

A aplicação do plano não tem que, necessariamente, seguir o passo a passo outrora listado pelo diretor. Ele deve ser articulado no momento em que o diretor achar por bem aplicá-lo, adaptando-o de forma a manter o fluxo contínuo dos acontecimentos de acordo com o andamento do jogo. Embora se criem imagens

impactantes, não há nenhuma preocupação com a criação de cena do espetáculo. O objetivo é apenas estimular o ator alvo para que descubra, através da vivência, a complexidade de seu personagem.

A elaboração dos planos é importante para dar segurança e criar repertório de trabalho para o “diretor-jogador”, noção também forjada no contexto desta pesquisa. Ao elaborar um plano, o diretor foca com intensidade no que realmente deseja atingir com o trabalho. Esclarecendo primeiramente o que é mais importante e, posteriormente, desenvolve o como atingir este objetivo, criando estratégias para alcançá-lo. Mesmo que não se aplique algum plano, vale o exercício de sua elaboração, pois, desta forma, exercita-se a reflexão sobre o ofício da arte do diretor. Ao fazer este exercício, o diretor refina sua habilidade de intervenção e condução do jogo, de modo a conseguir criar, rapidamente, novas situações a partir do material espontâneo trazido pelos atores, dentro do movimento autônomo do jogo. Nessa perspectiva, pode-se mesclar então uma ideia pré-elaborada de um plano de ações induzidas com outras ações inscritas em outros planos de ações induzidas distintas, de forma a criar algo novo em resposta à realidade que se apresenta no jogo.

Para o processo de criação do espetáculo *Abjetos*, foram criados 14 planos de ações induzidas. Destes planos, apenas 5 foram aplicados. Entretanto, a partir destes cinco, foram criadas, dentro da dinâmica das improvisações na etapa dos jogos, várias ações induzidas como estímulo para diferentes atores e atrizes. Isto foi possível em virtude do fato de que este estilo de direção requer a participação ativa do diretor dentro do jogo, que, de forma improvisada, atua junto, guia e dá os comandos necessários nos momentos em que julga propício para alcançar seu objetivo. Este estilo permite portanto que o diretor-jogador crie novos planos de ações induzidas no ato mesmo de trabalho com os atores.

O plano de ações induzidas, quando aplicado para todo elenco como alvo, pode contribuir também para direcionar o trabalho para uma unidade de concepção estética. Na experimentação prática desta metodologia, aplicou-se o plano de ação número 5, intitulado: Nascimento dos mortos. Este plano teve como alvo todo o elenco. Sua sequência de ações visava estimular a imaginação de seres completamente esvaziados de sentido, criando coletivamente a imagem de corpos-zumbis se locomovendo pelo espaço. Esta imagem foi retomada algumas vezes ao longo do processo, influenciando a composição dos personagens de cada ator e atriz.

A ação do diretor, em meio à fluência dos acontecimentos do jogo, deve ser repleta de confiança no potencial que ela tem. Se ele decide aplicar um plano de ação induzida, deve fazê-lo sem hesitação, pois sua expressão também refletirá no jogo, influenciando as possíveis respostas dos atores-jogadores. Muitas vezes é necessária a ousadia na tomada de decisões do diretor em meio às ações dos atores. Impossível prever quais serão as respostas dos atores, por isso, a necessidade de arriscar. Nesta linha de trabalho, a criadora e pesquisadora teatral americana Anne Bogart também vê na espontaneidade e na autonomia do jogo o caminho para a construção de material expressivo. Para ela, “assim que a porta do local de ensaio se fecha ou que a cortina sobe para uma apresentação não há tempo de pensar nem refletir. Nesses momentos de intensa pressão existe apenas o ato intuitivo da articulação dentro da crise de ação.”(BOGART, 2011, P 57).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o fenômeno do jogo e a busca, entre os preceitos teóricos do teatro, daqueles elementos que convergem para a criação através da espontaneidade contribui para a reflexão do fazer teatral.

Os preceitos metodológicos elementares, da liberdade de criação dos atores, do fluxo contínuo e da aceitação do jogo que se estabelece, sob a característica da autonomia do jogo, influenciam na interação do processo, de forma a se perceber com clareza a fluência dos acontecimentos que, de alguma forma, direcionam o andamento de sua construção. Neste sentido, a análise do processo se dá de forma ampliada, trazendo o entendimento dos pontos fortes nos quais se deve investir e nos pontos desfavoráveis que trazem dificuldades, facilitando a tomada de decisões em um caminho mais assertivo.

Um processo de criação é um intenso mergulho dentro do universo desconhecido da obra. Neste sentido, a condução de um processo não é uma tarefa fácil, requer muita coragem e ousadia para experimentar a vivência dos jogos e ir somando cada evento improvisacional ao repertório. Ao término desta experiência, percebe-se que a cada jogo que passa, mais ricos e complexos vão se tornando os trabalhos individuais e o todo do espetáculo. Assim como na vida, o fluxo autônomo dos acontecimentos influencia os resultados alcançados.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOGART, A. **A preparação do diretor. Sete ensaios sobre arte e teatro.**

São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BOGART, A.; LANDAU, T. **O livro dos viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição.** São Paulo: Perspectiva, 2017.

HUIZINGA, J. **Homo ludens.** São Paulo: Perspectiva, 1996.

GADAMER, H. G. **A atualidade do belo: a arte como jogo, símbolo e festa.** Tradução de Celeste Aida Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

## PRIMEIRO ANO DA *SOCIETY OF WOMEN ENGINEER* NA UFPEL

ISADORA DA SILVEIRA CARRICONDE<sup>1</sup>; RITA DE CASSIA MOTA MONTEIRO<sup>2</sup>;  
KARINE VON AHN PINTO<sup>3</sup>; ANA PAULA ROZADO GOMES<sup>4</sup>; GABRIELA  
MELLER<sup>5</sup>; GIZELE INDRID GADOTTI<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – isadoracarriconde138@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – ritamonteiroo@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – kaarinepinto@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – rozado.eng@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabriela.meller@ufpel.edu.br

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – gizele.gadotti@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

A *Society of Women Engineers* (SWE) é uma associação não governamental que defende e catalisa ações das mulheres na área de engenharia e tecnologia. Foi fundada em 1950 nos Estados Unidos e tem mais de 43.000 membros em 60 países.

A SWE veio para o Brasil através da John Deere e vem crescendo expressivamente nos últimos anos (SWE, 2024). Com uma comunidade de membros com origens técnicas e não técnicas e que representam um interesse de diferentes áreas, possibilitando manter o contato com mentores profissionais qualificados de cada área e parcerias com empresas de diversos lugares do mundo, tendo vários benefícios e metas.

Entende-se também que o ambiente acadêmico necessita de ações para a redução de evasão e retenção das alunas e catalisar suas habilidades, com objetivo de ter um ambiente favorável com paridade e equidade de gênero, promovendo a inclusão e diversidade na sociedade além de dar voz e liderança as mulheres na área da engenharia e tecnologia.

A SWE UFPEl tem como objetivo estar cada vez mais presente na vida das mulheres da área de STEM em todos os momentos de sua vida acadêmica, para ajuda-las e protege-las a cada passo durante seus estudos e carreira.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O Núcleo da SWE - UFPEl é um ambiente de networking, com a possibilidade de ser mentorada por mulheres e homens incríveis da área de engenharia e tecnologia.

Há cursos disponíveis a todo momento e ainda incríveis encontros anuais e está comprometida a desenvolver as suas membras e membros oferecendo mentorias e treinamentos que vão ao encontro desse objetivo sendo uma excelente oportunidade para que mulheres de áreas técnicas desenvolvam uma rede de relações a nível global com a plataforma de cursos **advancelearning.swe.org** tendo a possibilidade de ter cursos com tradução, pesquisas de diversidades e inclusão, podcasts, revistas virtuais e modelos de competência e liderança (UFPEL,2024). E com a **careers.swe.org** plataforma de carreiras, existe a ponte entre profissionais, estudantes e empresas que buscam e oferecem vagas nas áreas de engenharia e tecnologia. Podendo acompanhar todas as atividades realizadas pela SWE UFPEl no site [https://www.instagram.com/swe\\_ufpel?igsh=cXAwc21oYnB4MGZ5](https://www.instagram.com/swe_ufpel?igsh=cXAwc21oYnB4MGZ5).

Dentro dessa visão há atividades propostas para todas as fases das mulheres, indo até as escolas de ensino infantil, fundamental e médio gerando interesse para as meninas, para as universitárias trazendo persistência para se manter nas carreiras escolhidas, e também para mulheres formadas buscando diversas oportunidades (SWE-UFPEL,2024).

Na SWE UFPel tem como associadas quarenta e cinco membras e são feitas reuniões como maneira de aproximar as mulheres da engenharia como forma de trocar dúvidas e conhecimentos. O núcleo iniciou em setembro de 2023 e como forma de reconhecimento do projeto foi realizada várias atividades inclusive levando até as escolas. Foram feitas onze atividades comprovadas pelo Instagram do grupo (Figura 1).

Figura 1. Atividades realizadas pela SWE UFPel 2023/24



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais resultados foram trazer mais conhecimento e se aproximar cada vez mais trazendo as mulheres universitárias para as áreas da engenharia e tecnologia, com extremo resultado de cursos e networking em diferentes regiões.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOCIETY OF WOMEN ENGINEERS (SWE). SWE Brasil. Disponível em: <https://swe.org/brasil/>. Acesso em: 10 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS (UFPEL). Engenharia de Software com Inteligência Artificial - Projeto UFPel. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u7558>. Acesso em: 10 out. 2024.



SOCIETY OF WOMEN ENGINEERS - UFPEL. Por que ser membro da SWE UFPEL. Disponível em:  
**<https://sites.swe.org/universidadefederaldepelotas/home-page/por-que-ser-membro-da-swe-ufpel/>**. Acesso em: 10 out. 2024.

## O TRABALHO DO (A) ENFERMEIRO (A) NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE QUE REALIZA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA SOARES DA SILVA<sup>1</sup>; GABRIELLA DA SILVA PIASSAROLLO<sup>2</sup>;  
TAISSA HALL MALUE<sup>3</sup>; MIRIAM BORGES DE MENEZES<sup>4</sup>; EVELYN DE  
CASTRO ROBALLO<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – andressacardo722@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – piassarollogabriella@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – hallmaluetaissa@gmail.com

<sup>4</sup>Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - mimiborgesmenezes@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – evelyn.robalo@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O diagnóstico por imagem compreende uma série de exames frequentemente realizados no cotidiano da assistência (OLIVEIRA; ALVIM; TEIXEIRA, 2019). Entre estes exames, destaca-se a tomografia computadorizada (TC), o qual utiliza a reconstrução matemática de imagens de um corte do corpo através de um computador, a partir de uma série de análises de densidades efetuadas pela oscilação e/ou rotação de radiação (NISCHIMURA; POTENZA; CESARETTI, 2013). A atuação da enfermagem nessa especialidade de cuidado é reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem como “enfermagem em diagnóstico por imagem - radiologia e imagenologia” (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2020).

Nesta perspectiva, cabe ao enfermeiro realizar procedimentos técnicos, acompanhar os exames de imagem e manter um ambiente humanizado, implementando a gestão de riscos e garantindo a qualidade assistencial (PARRA, 2024). Por outro lado, cabe destacar que a enfermagem em radiologia e imagenologia é pouco contemplada na formação acadêmica, o que contribui para o desconhecimento de muitos profissionais sobre esta especialidade de cuidado e suas respectivas atividades (ACAUAN et al., 2022). Assim, objetivou-se com o presente relato: descrever e compartilhar a experiência de acadêmicas de enfermagem no acompanhamento do trabalho do enfermeiro na assistência ao paciente que realiza TC.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades a seguir relatadas estavam compreendidas nas práticas supervisionadas do componente curricular Unidade do Cuidado VI: Gestão do Adulto Família, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPeL). Estas, foram realizadas no ambulatório de radioterapia do Hospital Escola (HE UFPeL/EBSERH). Neste ambulatório, além dos serviços de radioterapia, também são realizados exames de imagem, incluindo TC (EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES, 2021).

Participaram das atividades: acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem supervisionadas por uma docente e uma enfermeira servidora técnico-administrativa em educação da FE/UFPeL, enfermeiros (as) e outros profissionais da equipe multidisciplinar do HEUFPEL/EBSERH. O presente relato

apresenta a vivência das acadêmicas no período compreendido entre os meses de julho e setembro de 2024. Ao serem iniciadas as atividades práticas, foram elencados os possíveis campos de atuação do enfermeiro no ambulatório de radioterapia, sendo o acompanhamento nos exames de TC sinalizado como um destes campos. As acadêmicas foram divididas em duplas e assim, por meio de um rodízio, acompanhavam a cada semana o trabalho do enfermeiro neste local.

Assim, no que diz respeito ao acompanhamento dos exames TC, primeiramente as acadêmicas foram recebidas pela enfermeira responsável, a qual lhes orientava a respeito das suas atribuições e fluxos da unidade, além dos procedimentos de enfermagem por ela realizados. Entre os fluxos destaca-se a consulta à agenda de pacientes do dia e o seu chamado conforme horário agendado. Uma das atribuições desenvolvidas pelas acadêmicas foi a realização de entrevista e aplicação do questionário pré-exame. REGINALDO (2017), explica que o questionário deve ser aplicado durante a entrevista com o paciente, objetivando coletar informações para identificar possíveis patologias e alergias que possam contraindicar a realização da TC. São perguntas direcionadas para as condições de saúde atuais, reações anteriores a contraste e outros procedimentos. É necessário ainda informar o paciente sobre possíveis reações adversas e obter sua autorização ou do responsável para realizar o exame.

Entre os procedimentos realizados destaca-se a realização de punção venosa periférica com catéter sobre-agulha para instalação e administração de contraste radiológico. Conforme OLIVEIRA; HAYASHI (2023) o contraste radiológico é uma droga que possibilita a absorção eficiente de radiação ionizante e permite diferenciar as estruturas teciduais de diferentes densidades, facilitando a identificação mais precisa de possíveis patologias.

Foi observado ainda durante a experiência relatada, que a referida droga é administrada por um equipamento até então não conhecido pelas acadêmicas, chamado bomba de seringa. SILVA (2021) explica que este aparelho é um dispositivo dosador que permite uma injeção controlada e precisa de pequenos volumes de líquidos, durante um período específico de tempo.

Também foi possível acompanhar a realização de vários exames de TC de forma completa, ou seja, contemplando todas as suas etapas ao longo da experiência acadêmica, resguardando os princípios de proteção radiológica por meio da permanência das acadêmicas na sala de comando. Nesse momento, as acadêmicas acompanhavam a enfermeira responsável atentando para possíveis reações adversas e vigiando a permeabilidade do acesso venoso dos pacientes submetidos ao exame. De acordo com RIBEIRO (2019), as reações adversas mais comuns podem incluir dor, calor, eritema, prurido, náuseas, vômitos, dispnéia, calafrios, sudorese, cefaleia, tontura até taquicardia, hipotensão e perda da consciência. DUTRA; BAUAB JR. (2020) destacam que o extravasamento de contraste, decorrente da administração inadvertida, é outro efeito adverso responsável por dano tecidual, causando uma resposta inflamatória aguda, sendo a técnica de injeção, fatores do paciente, acesso venoso e o meio de contraste os motivos relacionados ao extravasamento.

No que diz respeito à proteção radiológica, cabe destacar que a frequente exposição à radiação iônica é responsável por danos biológicos, que podem ser evitados com a radioproteção, a qual engloba medidas para prevenção do contato

e dos efeitos da emissão de radiação proveniente dos equipamentos (SILVA et al., 2022). Assim, na gestão do cuidado de enfermagem em proteção radiológica, também compete ao enfermeiro prover ações que assegurem o respeito das normas nacionais e internacionais sobre o emprego seguro da radiação ionizante na área de saúde (ANDERSON; ERDMANN; BACKES, 2022).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita contribuiu para a formação das acadêmicas de enfermagem relatoras, uma vez que possibilitou conhecer o trabalho do enfermeiro no contexto do diagnóstico por imagem, incluindo fluxos e procedimentos específicos. Considerando as particularidades da unidade, acredita-se que o compartilhamento desta vivência colabora para a disseminação do conhecimento da enfermagem em radiologia e imagenologia. Nesse sentido, destaca-se que a presente vivência também suscitou interesse por realizar buscas e revisar a literatura sobre o tema, o que permitiu aprofundar questões tais como conceito e cuidados com a administração dos meios de contraste, equipamentos específicos como a bomba de seringa e o papel do enfermeiro na proteção radiológica. Tais buscas foram fundamentais para embasar e qualificar as práticas realizadas e proporcionar visibilidade à importância do enfermeiro nesta unidade.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACAUAN, L. V. *et al.* A atuação da equipe de enfermagem em serviços ambulatoriais de radiologia e diagnósticos por imagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8cS5LNGmHzRjVJsijWGj7gK/?lang=pt&format=pdf>

ANDERSON, T. J.; ERDMANN, A. L.; BACKES, M. T. S. Gestão do cuidado em enfermagem na proteção radiológica em radiologia intervencionista. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2021. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210227.pt>

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 625/2020**. Altera a Resolução Cofen nº 581, de 11 de julho de 2018, que atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós – Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-625-2020/>.

DUTRA, B.; BAUAB, T. **Meios de contraste conceitos e diretrizes**, Difusão Editoria, São Paulo, 2020.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). **Carta de Serviços aos usuários do Hospital Escola UFPel EBSERH**, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos\\_he-ufpel\\_2021\\_v1.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/carta-de-servicos_he-ufpel_2021_v1.pdf).

NISCHIMURA, L. Y.; POTENZA, M. M.; CESARETTI, I. U. R. **Enfermagem nas unidades de diagnóstico por imagem: aspectos fundamentais**. Editora Atheneu, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, M.; ALVIM, N.; TEIXEIRA, M. Saberes e experiências de clientes sobre o exame de tomografia computadorizada compartilhados com enfermeiro. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, 2019, v.23, p. e-1208. DOI: 10.5935/1415-2762.20190056. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622019000100252&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622019000100252&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt).

OLIVEIRA, C. M.; HAYASHI, M. **Introdução aos agentes de contraste em radiologia médica**. São Paulo, 2023.

PARRA, A. V. **Atuação do enfermeiro em serviços hospitalares de radiologia e diagnóstico de imagem: revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/9097>.

REGINALDO, M. A. **Ficha de anamnese em tomografia computadorizada: uma avaliação dos serviços de diagnóstico por imagem da cidade de Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção do título de Tecnólogo em Radiologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina), 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/546/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20do%20Curso%20de%20Radiologia%20-%20Monique.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

RIBEIRO, J. **Conhecimento de profissionais técnicos de enfermagem sobre reações adversas ao contraste iodado na tomografia computadorizada**. Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção título Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade de Ciências da Educação em Saúde do Centro Universitário de Brasília), 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/16151/1/21442613.pdf>.

SILVA, A. D. **Bomba de seringa como operação em regime contínuo e atuação remota via wi-fi**. Trabalho de Conclusão de Curso (obtenção do título de Engenheiro Químico, Universidade Federal do Rio Grande do Norte), 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38732/1/BombaSeringa\\_Silva\\_2021.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/38732/1/BombaSeringa_Silva_2021.pdf).

SILVA, J. V. S. *et al.* A radioproteção em instalações de radiologia médica. **Revista científica multidisciplinar**, Maranhão, v. 3, n. 4, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1282/1041>.



## O MONSTRO McQUEEN: EXPERIMENTAÇÕES EM IMPRESSÃO 3D DO MECANISMO DE THEO JANSEN

GUILHERME DE MEDEIROS BURKERT<sup>1</sup>; RÔMULO TAVARES MACIEL<sup>2</sup>;

KAREN MELO DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [guiburkert@gmail.com](mailto:guiburkert@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [rmul.maciell@gmail.com](mailto:rmul.maciell@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [melo.karen@furg.br](mailto:melo.karen@furg.br)

### 1. INTRODUÇÃO

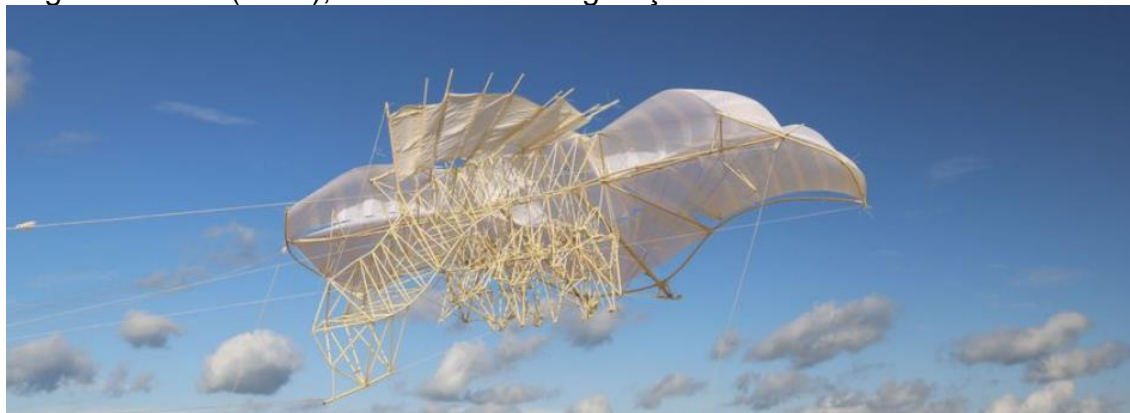
A instrução de assuntos relacionados à percepção espacial e à representação gráfica é guiada por princípios e normas fundamentais para a solução de problemas gráficos, que são executados com a ajuda de instrumentos analógicos ou digitais. Através do Núcleo de Arquitetura, Expressão Gráfica e Topografia, a Escola de Engenharia, da Universidade Federal do Rio Grande, disponibiliza um conjunto de disciplinas, distribuídas em vários cursos, incluindo os de Engenharia de Automação e Engenharia de Computação, ambos vinculados ao Centro de Ciências Computacionais (C3). Nos cursos do C3, o Desenho Técnico é a única cadeira obrigatória na área da representação gráfica, o que dificulta o cumprimento do objetivo principal da disciplina, que é oferecer bases à leitura, interpretação e à solução de problemas gráficos. Os conteúdos abordados são amplos e incluem, além do conteúdo tradicional de desenho técnico – vistas ortográficas, perspectivas, cortes e cotagem – também tópicos fundamentais como: instrumentos de desenho técnico e noções de proporção e escala; desenho geométrico; normas de desenho técnico; e princípios fundamentais dos sistemas de projeção.

O desenvolvimento de projetos é a estratégia metodológica predominante, porém isso só se intensifica no segundo semestre, período em que os princípios gerais já estão consolidados (SILVA, 2024). No primeiro semestre do corrente ano, foi realizado um experimento didático com a realização de um exercício inédito, que antecipou o fomento da autonomia, o uso da criatividade e a necessidade de colaboração dos estudantes, características que serão importantes no segundo semestre. A proposta consiste na execução de um projeto baseado em um mecanismo conhecido como *Strandbeest*, concebido por Theo Jansen. No idioma original, a expressão é uma palavra composta, que pode ser traduzida do neerlandês como animal da praia ou monstro da areia, usada para nomear estruturas que se locomovem quando impulsionadas pela energia do vento, construídas com tubo de plástico amarelo, usualmente usadas em instalações elétricas nos Países Baixos (STRANDBEEST, 2024). O mecanismo é planar e pode se mover suavemente para a frente, quando combinado com outros semelhantes (PATNAIK, 2015, p.44). Assim, considerando que a energia eólica é a responsável pelo movimento dos monstros, é comum que sejam adicionadas velas eólicas e garrafas plásticas vazias, que podem ser bombeadas a altas pressões, proporcionando um resultado formal bastante orgânico (Op.Cit.).

As primeiras criaturas foram concebidas em 1990 e apenas rastejavam na areia, no entanto, com o tempo, algumas foram desenvolvidas ao ponto de conseguir até mesmo voar (Fig.1). Isto porque Theo Jansen tem permanentemente

se dedicado à sua evolução, sendo que atualmente podem ser identificados 12 períodos genealógicos diferentes (STRANDBEEST, 2024).

Figura 1: Ader (2020), uma das últimas gerações de *Strandbeests* – *Volantum*.



Fonte: STRANDBEEST, 2024.

A disciplina de Desenho Técnico utilizou o exercício pelo potencial do mesmo para o estabelecimento de vínculos entre os diversos tópicos abordados no primeiro semestre, particularmente desenho geométrico e perspectivas ortográficas. Além disso, a proposta é adequada por permitir respostas condizentes com as variações de nivelamento em relação à percepção espacial que os alunos apresentam ao ingressar na universidade. Foram realizados diversos trabalhos, com variados tipos de materiais: madeira, metal e PVC, mas também foram apresentados modelos impressos, como o projeto intitulado *McQueen*, desenvolvido por uma dupla de alunos da Engenharia de Computação, que a seguir é descrito.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O desenvolvimento do *Strandbeest McQueen* foi dividido em 4 etapas ao considerar não apenas a sistematização do trabalho em si, mas também a necessidade de integrar de maneira organizada as atividades para ambos os participantes e a dificuldade por elas exigida. Desse modo, as etapas foram: a) o estudo do mecanismo de Theo Jansen e o planejamento do projeto a ser desenvolvido; b) a investigação dos recursos a serem utilizados e a busca de modelos digitais de *Strandbeests* disponíveis e sua respectiva testagem em relação à qualidade de impressão; c) a impressão do modelo final; d) a inserção de um elemento propulsor que permitisse o movimento.

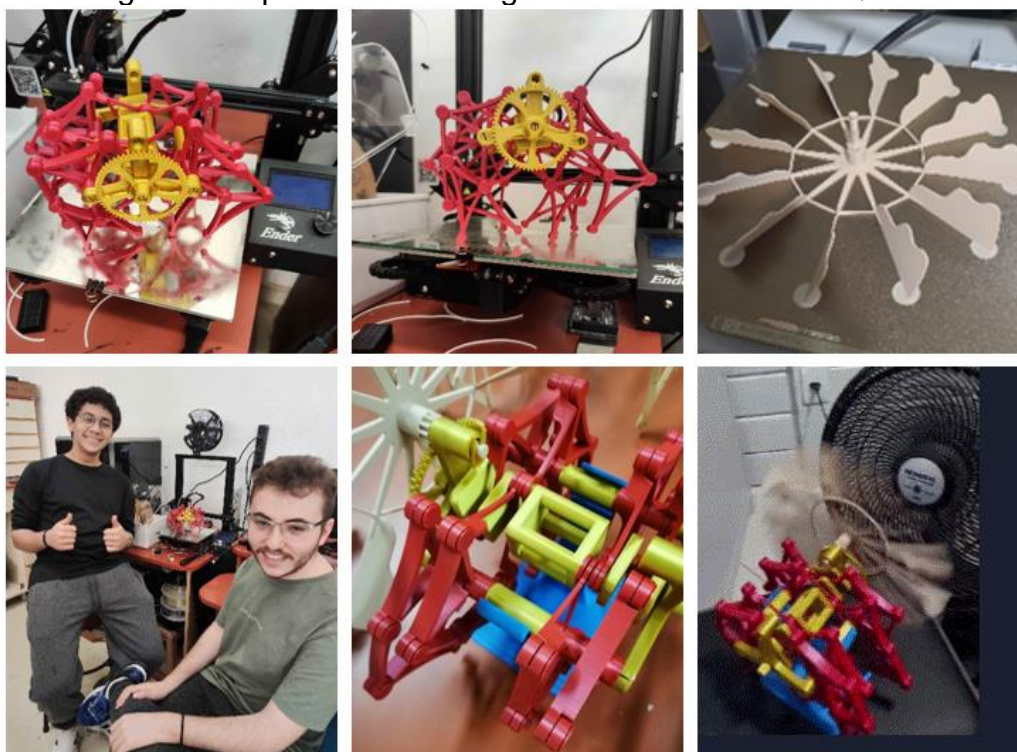
A primeira etapa de trabalho requereu a pesquisa e o entendimento do modelo proposto por Theo Jansen, com ênfase à concepção, ao funcionamento, à metodologia e aos princípios do mecanismo proposto (STRANDBEEST, 2024; PATNAIK, 2015). A compreensão aprofundada adquirida referente ao modelo, seu modo de funcionamento e movimento, bem como dos materiais utilizados e do método de montagem, permitiu observar que a modificação ou o redimensionamento da estrutura do *Strandbeest* não prejudicaria sua estabilidade e a capacidade de movimentação do monstro. Nesse sentido, prosseguiu-se com o planejamento e optou-se pela troca do material usual (PVC) por um processo de impressão 3D, visto que havia a possibilidade de aproximar o desenvolvimento do *Strandbeest* às tecnologias presentes no curso de Engenharia de Computação. Levando isso em consideração, foi preciso rastrear a possibilidade de acesso a

uma impressora 3D e foram encontradas duas opções viáveis: a impressora 3D usada pelo FBOT<sup>1</sup> e uma impressora pessoal, que estaria disponível para uso.

A partir disso, o trabalho concentrou-se na identificação de um ou mais modelos de *Strandbeest* que fossem adequados para impressão 3D e cuja impressão fosse permitida para fins educacionais. O levantamento culminou com a escolha de duas opções, as quais ainda precisaram passar por correções e ajustes, tais como o redimensionamento para as dimensões sugeridas pelo exercício. O primeiro modelo (MYMINIFACTORY, 2016) foi testado em escala reduzida na impressora do FBOT, o que permitiu constatar que o modelo e a impressora não seriam adequados para a impressão no tamanho estimado, pois o resultado foi uma estrutura relativamente frágil, oferecendo inclusive dificuldades à montagem. Após o teste de impressão do segundo modelo (MAKERWORLD, 2024) utilizando a impressora pessoal, o resultado se mostrou excelente, o que acarretou a escolha deste modelo para dar continuidade aos trabalhos.

Conforme a montagem inicial foi finalizada, foram avaliadas as alternativas para adicionar um método de propulsão que garantisse movimento ao *Strandbeest*. Então, considerando que o modelo de Theo Jansen se locomove pela ação do vento, optou-se por fazer uma hélice que pudesse girar o mecanismo, numa referência às pás de moinhos, recorrentes nos Países Baixos, terra natal do pai dos *Strandbeests*. Com o processo de impressão e montagem de todas as partes do projeto concluídos, o conjunto se mostrou capaz de se locomover com o auxílio de um ventilador, que simulou um vento forte e direcionado (Fig.2). Ainda que o modelo tenha sido impresso em diversas cores, o resultado ficou possuindo quatro cores, mas a partir da dominância do vermelho e amarelo, teve-se a ideia de nomear o monstro como *McQueen*, em alusão ao personagem principal da franquia de filmes Carros da Disney/Pixar.

Figura 2: Impressão e montagem do *Strandbeest McQueen*.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto criou uma oportunidade provocadora e criativa para aplicar e melhor compreender os conteúdos da disciplina de Desenho Técnico. Com a construção do *Strandbeest McQueen* foi possível o contato aprofundado entre o planejamento de um projeto, a concepção gráfica tradicional, o uso de materiais inovadores e a utilização de tecnologias emergentes, através da impressão 3D. Além disso, a autonomia permitida pela atividade, o desafio de adaptar o modelo de Theo Jansen na escala desejada e a necessidade de estruturar um plano que permitisse a impressão e a montagem em tempo hábil exigiram a adoção de diversas estratégias para a resolução dos problemas encontrados. Ademais, o uso do sistema de propulsão a partir da hélice de moinho requereu o uso da criatividade de forma a contribuir para a funcionalidade do projeto e ao estabelecer uma conexão entre o design do projeto e a sua aplicação na engenharia. Portanto, a construção do *McQueen*, além de cumprir seu papel pedagógico, possibilitou uma experiência interdisciplinar e educativa que integrou distintos conhecimentos e reforçou o papel do desenho técnico no campo da engenharia, como sendo capaz de promover o desenvolvimento de competências críticas como a percepção espacial e a colaboração em equipe.

<sup>1</sup>Nota: Agradecimentos à FBOT, equipe de automação e robótica inteligente da Universidade Federal do Rio Grande, que desenvolve robôs móveis e autônomos, para participar de campeonatos de robôs em diferentes categorias.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FBOT, Robotics Team. FBOT: About us. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: <http://www.fbot.c3.furg.br/#about>

MAKERWORLD. **Easy Strandbeest**. Usuário: LoboCNC. Publicado em: 16 abr. 2024. Creative Commons License. Acessado em 15 mai. 2024. Online. Disponível em: <https://makerworld.com/en/models/431313?from=search#profileId-335837>

MYMINIFACTORY. **Strandbeest fully functional scale model**. Fully functional Scale model of Theo Jansen's Strandbeest – Usuário: RaavHimself. Publicado em: 15 mar. 2016. Acessado em 15 mai. 2024. Online. Disponível em: <https://www.myminifactory.com/object/3d-print-strandbeest-fully-functional-scale-model-19179>

PATNAIK, Swadhin. Analysis Of Theo Jansen Mechanism (Strandbeest) And Its Comparative Advantages Over Wheel Based Mine Excavation System. **IOSR Journal of Engineering (IOSRJEN)**, v. 05, n. 07, p.43-53 (Jul. 2015). Acessado em 25 set. 2024. Online. Disponível em: [https://www.iosrjen.org/pages/volume5-issue7\(part-4\).html](https://www.iosrjen.org/pages/volume5-issue7(part-4).html)

SILVA, Karen Melo da. **Plano de ensino da Disciplina de Desenho Técnico**. In: Sítio eletrônico da FURG, Sistemas FURG: Plano de Ensino – Professor. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/aplicacoes/frame/index.php#menu>

STRANDBEEST. **Strandbeest**. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.strandbeest.com/evolution>

## **TURISMO PEDAGÓGICO E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS-UFPEL**

JOSE ÂNDREA MORAES TEIXEIRA<sup>1</sup>;  
MARCIELE ANTUNES CAETANO<sup>2</sup>;  
GUILHERME GARCIA VELASQUEZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – andreamoraes.tur2@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas-UFPEL – marciacaets@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – guilherme.velasquez@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

A procura pela universidade é uma das decisões de maior impacto na vida de um indivíduo, representando não somente um objetivo acadêmico, mas também uma chance de mudança pessoal e social. Ao entrar na universidade, o aluno se depara com um ambiente que promove o raciocínio crítico, a variedade de conceitos e a criação de novos vínculos. Este processo não se restringe apenas à aquisição de habilidades técnicas, mas também inclui o aprimoramento de competências interpessoais, tais como a empatia e a cooperação. Ademais, a universidade pode servir como um local de ponderação sobre temas sociais, políticos e éticos, auxiliando o estudante a se tornar um cidadão mais informado e comprometido. Essa formação, além de expandir horizontes, capacita o estudante a enfrentar desafios contemporâneos e a contribuir para o desenvolvimento de soluções inovadoras, impactando positivamente sua comunidade e as mais variadas frentes de atuação social e profissional.

A formação acadêmica é baseada na combinação de ensino, pesquisa e extensão, que juntas oferecem uma educação integral, combinando teoria e prática. Esse tríptico é crucial para o crescimento completo do aluno e da comunidade, o ensino fornece a fundamentação teórica, e a pesquisa estimula o pensamento crítico e a inovação, e a extensão liga a universidade às demandas da comunidade. (Teixeira, 1968). Contudo, esta pesquisa concentra-se no Ensino, uma vez que é através dele que os alunos obtêm os fundamentos do saber e aprimoram as competências necessárias para atuar de maneira crítica e consciente em seus campos.

Segundo Santaella (2003) o ensino contemporâneo passou por profundas transformações significativas em decorrência do progresso tecnológico e da globalização, tornando-se mais interativo, dinâmico e acessível. Atualmente, a educação vai além da simples transmissão de conhecimento, focando no aprimoramento de habilidades críticas, criativas e colaborativas, equipando os estudantes para os desafios de uma sociedade em constante transformação. A expansão da educação a distância (EAD) e o surgimento de plataformas digitais tornaram o ensino mais adaptável, ultrapassando limites geográficos e temporais, e se ajustando à era digital para oferecer uma experiência de aprendizado mais personalizada.

Uma das metodologias de ensino mais interativas e inovadoras são as saídas de campo, que transcendem o ambiente convencional da sala de aula, proporcionando aos estudantes a chance de experimentar, na prática, o conteúdo teórico. Conforme pontua Antunes (2002), o termo saída de campo refere-se à execução de tarefas pedagógicas em espaços externos, ligando os estudantes



diretamente aos objetos de estudo. Esta abordagem ativa promove uma aprendizagem mais relevante, pois o estudante vivencia e percebe de maneira tangível os fenômenos abordados em sala de aula, incentivando um envolvimento mais intenso com o material didático, de forma dinâmica, colaborativa e interativa.

No setor turístico, as saídas de campo adquirem ainda mais importância, sendo classificadas como turismo pedagógico. Esta abordagem educacional une a atividade de viajar ao processo de ensino, oferecendo um aprendizado que vai além da mera assimilação de informações, englobando a observação crítica e a avaliação do contexto social, cultural e ambiental dos locais visitados. (Freire P, 1970). O turismo pedagógico é notável pelas suas propriedades interdisciplinares, uma vez que abrange diversas áreas do saber, e pelo incentivo à reflexão acerca da realidade observada, contribuindo para o progresso acadêmico e profissional dos estudantes. Assim, essa prática incentiva não apenas o aprendizado de conhecimentos específicos, mas também a preparação de cidadãos mais conscientes e aptos a agir de forma ética e crítica como um profissional do setor turístico, permitindo que os alunos reflitam sobre suas experiências e, assim, identifiquem melhor a profissão que desejam seguir.

O Bacharelado em Turismo da Universidade de Pelotas, conforme a última revisão do seu Projeto Pedagógico (2023), foi estabelecido em 20 de agosto de 2000. O objetivo do curso é criar um ambiente interdisciplinar que fomente a pesquisa científica na área de Turismo, unindo diferentes conhecimentos. Assim, busca capacitar profissionais para desempenharem funções de gestão e pesquisa em instituições de variados setores, abrangendo os setores público, privado e do terceiro setor. O profissional de turismo coordena atividades como agenciamento, transporte, eventos e serviços de hospitalidade. Experimentar essas áreas durante a formação é crucial para colocar em prática a teoria, compreender o mercado e determinar a área de trabalho mais apropriada. A vivência prática capacita o profissional para revolucionar a área.

Diante do apresentado, o objetivo desse trabalho é identificar a percepção dos discentes do curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL, acerca das atividades desenvolvidas que podem ser compreendidas como Turismo Pedagógico e sua relação com a formação do bacharel em turismo.

O método de pesquisa escolhido para esse trabalho é qualiquantitativo utiliza o rigor estatístico da pesquisa quantitativa para quantificar dados e tendências, ao mesmo tempo em que emprega a profundidade interpretativa da pesquisa qualitativa para explorar subjetividades, contextos e significados (Minayo, 2010). Ao mesmo tempo, configura-se por uma pesquisa aplicada e descritiva, já que descreve uma dada realidade.

Para sua execução, desenvolveu-se levantamento bibliográfico de artigos científicos, com temáticas afins à educação, juntamente com a elaboração de um questionário para recolher informações dos estudantes de Turismo da UFPEL, visando compreender suas visões sobre viagens pedagógicas e seu desenvolvimento como futuros turismólogos.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A coleta dos dados deu-se por formulário Google Forms, com disponibilidade de resposta de 5 a 22 de setembro de 2024, contando com o total de 25 respondentes. Os pesquisados foram discentes do Curso de Bacharelado em Turismo da UFPEL entre os semestres de 2017 a 2024, com 10 questões abertas e 10 fechadas, totalizando 20 perguntas. É importante destacar que nem

todas as perguntas são respondidas neste estudo, pois parte do questionário em questão foi redirecionada para uma outra proposta de trabalho. A primeira pergunta do estudo questionava os participantes sobre sua concordância em participar do estudo. Todos os participantes confirmaram o aceite.

A segunda questão foi a primeira a ser analisada, a qual correspondia sobre o semestre de ingresso dos discentes, questão essa fechada, notou-se que o ano de 2021 apresentou a maior representatividade (6 estudantes), seguido por 2023 (4 estudantes), 2024 e 2019 com cada um possuindo 3 estudantes. Os demais semestres de 2017 a 2022 totalizaram 8 estudantes. É importante destacar que uma das participantes iniciou o curso em 2013 e continuou até 2017, retornando em 2021.

Referente ao número de viagens pedagógicas que os discentes participaram, sendo uma pergunta objetiva, duas opções receberam 05 respostas cada uma: "apenas uma viagem" e "05 viagens ou mais". Outras alternativas que obtiveram quatro respostas cada foram "nunca participei" e "04 viagens ou mais". As respostas para as opções "02 viagens pedagógicas" e "03 viagens pedagógicas" foram dadas por 03 pessoas cada.

Sobre a questão durante a(as) viagem (viagens) pedagógica(s), foi possível identificar o segmento profissional de maior interesse a ser seguido, sendo uma questão aberta, dezoito participantes responderam não, quatro confirmaram que descobriram seu segmento dentro do Turismo através de uma viagem pedagógica, uma pessoa não teve certeza e dois alunos ainda não tinham participado de uma viagem.

A questão seguinte a ser verificada é sobre as viagens pedagógicas e a colaboração com uma melhor aprendizagem, todos os respondentes escolheram a opção sim, tendo em vista que era uma questão objetiva. Desta pergunta derivou-se outra, pedindo para os alunos discorrerem sobre. Um pessoa comentou que *"Aprendi a observar os diferentes locais e como são influenciados, modificados pelo turismo, isso me fez obter um olhar mais profissional para além do acadêmico"*, outro discente revelou *"Em minha saída de campo pude ter noção de como trabalhar com o turismo na prática, quais suas limitações e aspectos a serem trabalhados para a execução da prática turística naquele determinado destino."* *"As saídas de campo além de contribuírem para uma formação acadêmica mais prática ainda ajudam os discentes a descobrirem as áreas de atuação que possuem mais afinidade."*

No que diz respeito a pergunta quais disciplinas você considera fundamental a viagem pedagógica, os discentes fizeram algumas observações *"Políticas públicas, meios de hospedagem, marketing, lazer, patrimônio, turismo contemporâneo, meio ambiente, roteiros turísticos, hospitalidade, eventos, mobilidade e transporte, gastronomia, agências de viagens. Todas as disciplinas citadas acima são importantes ter uma parte prática pois ajuda os estudantes a entender melhor como funciona a atuação do turismólogo no mercado de trabalho."* *"meio ambiente, patrimônio, lazer, gestão de meios de hospedagem, gastronomia, e várias outras, todas para termos uma dimensão mais real do que estamos estudando, observar em prática"* *"Sim, acredito que a disciplina de Gestão de Serviços Turísticos seja importante ter uma saída de campo, pois, é uma disciplina que envolve ações mais práticas no mercado, como atendimento ao público, administração de empresa, entre outros."* Analisando as respostas anteriores, podemos identificar que os alunos percebem que diversas disciplinas necessitam de viagens pedagógicas a fim de aproximar a teoria vista em sala de aula com a prática que um futuro turismólogo precisa.

Acerca da questão sobre as relações estabelecidas durante as viagens pedagógicas como uma ferramenta para habilidades importantes para a vida pessoal e profissional, sendo uma pergunta objetiva, 96% (24 respostas) dos discentes escolheram a opção sim, e apenas 4% (1 pessoa) optou pelo não.

Essa pergunta derivou outra de cunho dissertativo, a fim de entender a visão dos graduandos, recebendo respostas como *“Esses momentos ajudam muito a observar os locais como futuros profissionais do ramo, e não como um turista comum apenas, além de fazermos contatos muito importantes”* *“Acredito que seja um aspecto importante a ser trabalhado, pois temos contato com pessoas que trabalham na área, e além disso, é possível criar discussões importantes a partir dessa das relações entre profissionais, professores e alunos. Dessa forma, todo contexto proporciona e ajuda bastante no desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais.”* *“Em visitas como essa podemos explorar na prática a teoria que aprendemos. Temos a oportunidade de ouvir profissionais da área e interagir com os professores e colegas sobre os pontos já discutidos, mas dessa vez pontuando sobre as experiências que estamos compartilhando. Isso ajuda não só a nos guiar pro segmento que escolhemos trabalhar, mas também a ver os diversos pontos trabalhados no turismo de uma geral.”*

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se identificar como essas vivências práticas influenciam a compreensão dos discentes sobre as diversas áreas do turismo e sua preparação para o mercado de trabalho, analisando se a experiência direta contribui para um aprendizado mais significativo e para a escolha consciente de futuras áreas de atuação. Os dados obtidos são essenciais para enriquecer a discussão sobre a relevância do turismo pedagógico na formação de profissionais qualificados e comprometidos com práticas éticas e sustentáveis. Os resultados destacam a relevância das visitas pedagógicas na educação em turismo, ressaltando a experiência prática como crucial para a preparação de profissionais competentes. Ao combinar teoria e prática, essas atividades promovem um aprendizado ativo, no qual os alunos colocam em prática os conceitos teóricos e aprimoram habilidades práticas essenciais para o mercado de trabalho. A análise crítica dessas vivências amplia o entendimento dos fenômenos turísticos e capacita os estudantes para atuarem de maneira consciente e inovadora no setor, como proposto por Antunes, fomentando uma educação mais abrangente e adequada às necessidades atuais.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento dos pós-humano. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n22, p. 23-32, 2003.
- ANTUNES, C. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- TEIXEIRA, A. **Educação é um direito**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1968.

## **AValiação DAS CONdições DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO PRIORITÁRIO NA FARMÁCIA MUNICIPAL DE PELOTAS: VIVÊNCIA DO PROJETO PET SAÚDE EQUIDADES**

SHERON HARTWIG MEGEATO<sup>1</sup>; CAMILA SCHUBERT TRINDADE<sup>2</sup>;  
BRUNA ROCHA TEXEIRA<sup>3</sup>; FABIAN TEXEIRA PRIMO<sup>4</sup>; CELIA SCAPIN  
DUARTE<sup>5</sup>; FERNANDA REZENDE PINTO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [hartwigsheron@gmail.com](mailto:hartwigsheron@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- [camilaschuberttrindade@gmail.com](mailto:camilaschuberttrindade@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas- [brunarochoateixeira@gmail.com](mailto:brunarochoateixeira@gmail.com)

<sup>4</sup>Secretaria Municipal de Saúde Pelotas- [fprimo@gmail.com](mailto:fprimo@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade federal de Pelotas- [cscapinduarte@gmail.com](mailto:cscapinduarte@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade federal de Pelotas– [f\\_rezendevet@yahoo.com.br](mailto:f_rezendevet@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O atendimento prioritário na assistência pública é um direito assegurado pela Lei Federal nº 10.048/2000, que prioriza o atendimento a pessoas com deficiência (PCD), idosos, gestantes, lactantes, pessoas com crianças de colo, entre outros grupos com necessidades específicas. De acordo com a legislação vigente, é necessário garantir adequações estruturais básicas para acessibilidade, como guichês adaptados, assentos preferenciais, piso tátil sensorial e sinalização adequada para pessoas com deficiência, além da implementação de banheiros para pessoas com necessidades especiais (banheiros PNE). No entanto, a efetivação dessas garantias nem sempre ocorre de maneira adequada, especialmente devido à falta de conhecimento ou de estrutura nos serviços públicos e de saúde (BRASIL, 2000).

Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma ação do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação, conduzida pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), que visa à qualificação da integração ensino-serviço-comunidade, aprimorando, em serviço, o conhecimento dos profissionais da saúde, bem como dos estudantes dos cursos de graduação. O Edital de 2023 tem entre seus objetivos a promoção e a valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras no SUS, e criação condições para que elas possam exercer suas funções sob a temática da equidade de gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, deficiências e interseccionalidades no trabalho na saúde (BRASIL, 2023).

Dentro do Projeto PET Saúde Equidades, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Pelotas e a Secretaria Municipal de Saúde do mesmo município (SMS-Pelotas), existe o grupo de aprendizado tutorial denominado Equidade na Geração no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que desenvolveu uma ação educativa na Farmácia Municipal de Pelotas abordando a questão de atendimento prioritário e acessibilidade, com o objetivo de abordar o tema equidade junto aos servidores e às servidoras lotados naquele local. O referido grupo de aprendizado tutorial é composto por alunos bolsistas de graduação dos cursos de Farmácia, Medicina, Pedagogia, Enfermagem e

Medicina Veterinária, proporcionando uma diversificação de saberes e da aprendizagem, onde os graduandos dispuseram de suas perspectivas intrínsecas e assim auxiliaram uns aos outros na compreensão de problemáticas identificadas à a partir de visitas e entrevistas realizadas na Farmácia Municipal de Pelotas.

Um dos focos do trabalho foi a sensibilização dos trabalhadores sobre a importância de um atendimento humanizado e adequado às particularidades de cada grupo beneficiário. Uma das formas de proporcionar aos servidores da Farmácia Municipal um embasamento teórico necessário relacionado às medidas que promovam a acessibilidade no local em que trabalham e um atendimento prioritário adequado através de sinalização de direitos e cumprimento adequado da lei, e consequentemente promover um ambiente mais acessível e equânime, e a realização de ações de educação e esclarecimento, que pode ser organizada e realizada pelos graduandos do PET-Saúde.

Baseado no descrito acima, este trabalho objetivou avaliar a área estrutural da Farmácia Municipal de Pelotas em relação à acessibilidade, bem como a desenvolver uma atividade educativa sobre o tema para os funcionários do local, a fim de sensibilizá-los para a importância do ambiente acessível às pessoas com deficiência (PCD).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante o mês de julho de 2024, duas alunas dos cursos de graduação em Pedagogia e Medicina da UFPEL, bolsistas do Projeto PET-Saúde Equidades, acompanharam o atendimento de usuários na Farmácia Municipal de Pelotas, com o objetivo de compreender como era realizado do atendimento prioritário nesse local, observando tanto os aspectos legais quanto as dificuldades de acessibilidade enfrentadas pelos trabalhadores e usuários. As lacunas observadas evidenciaram a necessidade de melhorias para garantir o cumprimento da legislação e a acessibilidade plena.

A etapa inicial incluiu a observação da retirada de fichas de atendimento prioritário pelos usuários, análise dos informativos, como placas e folhas de papel coladas com fita, e sinalizações presentes referentes ao atendimento prioritário nos locais de atendimento. Também foram realizadas conversas individuais ou em pequenos grupos com os funcionários sobre os desafios enfrentados no cotidiano do atendimento prioritário. Foram identificadas diversas falhas estruturais, como a falta de guichês fixos e sinalizados, bem como de banheiros adaptados (banheiros PNE) e assentos preferenciais para pessoas com deficiência. A partir do levantamento dessas dificuldades, essas informações foram posteriormente utilizadas como base para o desenvolvimento de uma ação educativa direcionada aos servidores da Farmácia Municipal, focando nas adequações necessárias para o cumprimento da legislação vigente.

No dia 10 de julho de 2024 foi realizada uma atividade educativa com os servidores da Farmácia Municipal de Pelotas, que incluiu uma apresentação teórica (palestra) sobre a legislação e os direitos que envolvem o atendimento prioritário e a acessibilidade em ambientes públicos. A apresentação foi



preparada utilizando-se o aplicativo Canva e durou cerca de uma hora, abordando conteúdos como os diferentes grupos beneficiários, as normas de sinalização e as medidas de acessibilidades necessárias e vigentes na Lei Federal nº 10.048/2000 (BRASIL, 2000). Nesta momento, cerca de 30 servidores estavam presentes.

Após esse momento, foi realizado uma dinâmica em grupo utilizando a plataforma *Kahoot*, que é um aplicativo de perguntas e respostas online. Havia 13 perguntas sobre os conteúdos anteriormente apresentados. Para responderem às questões, os funcionários foram divididos em três grupos para simular uma competição e estimular a participação de todos. O grupo vencedor foi premiado com duas caixas de bombons, incentivando a participação e o aprendizado e o trabalho em grupo.

Em suma, as perguntas foram respondidas de maneira correta, algumas questões como “Quantos dias o doador de sangue pode usar o benefício de atendimento prioritário?” e “Qual é o número da lei que implementa a garantia do atendimento preferencial?” obtiveram um alto percentual de acerto, já a pergunta “Em caso de reincidência da infração das leis de prioridades, a pena é triplicada”, que era uma questão de verdadeiro ou falso, teve um alto percentual de erro. Ficamos muito satisfeitas com o aproveitamento do jogo proposto e consideramos muito proveitoso o resultado das respostas, com altos índices de respostas corretas.

Posteriormente, as alunas produziram diversos materiais de apoio para auxiliar na sinalização do atendimento preferencial na Farmácia Municipal. Esses materiais tinham o objetivo de informar os usuários e os servidores sobre os direitos de atendimento prioritário, facilitar o trabalho dos funcionários ao responderem dúvidas recorrentes dos usuários. Foram dispostos nas paredes da Farmácia cartazes informativos sobre os grupos que possuem direito ao atendimento prioritário, evidenciando a lei que assegura essa garantia, Lei Federal nº 10.048/2000 (BRASIL, 2000). Esses materiais foram produzidos através do aplicativo Canva, utilizando informações baseadas em artigos lidos e legislações que também foram apresentadas aos servidores da farmácia anteriormente.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho desenvolvido pelas alunas ao longo das atividades educativas mostrou-se fundamental para promover a conscientização e indicar a necessidade de melhoria das acessibilidades na Farmácias Municipal de Pelotas. Através de observações *in loco* foi possível identificar diversas falhas estruturais, como a falta de guichês fixos e sinalizados, ausência de piso tátil sensorial, de assentos preferenciais e de banheiros adaptados para pessoas com deficiência, e essas lacunas apontam para a necessidade urgente de ajustes que garantam a acessibilidade e o cumprimento das normas legais que regem o atendimento prioritário. Além disso a aproximação das alunas com os servidores das Farmácias mostrou ser uma forma de atuação interessante, possibilitando acessar demandas da parte dos funcionários, bem como facilitar a troca de informações através das ações de educação, instigando o público-alvo a ter um

olhar mais crítico sobre acessibilidade e atendimento prioritário e reivindicar pelas melhorias que são necessárias.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. **Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica**. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10048.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Chamamento Público nº 11, de 16 de novembro de 2023 - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)**. Acessado em 01 out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/chamamentos-publicos/2023/chamamento-publico-sgtes-no-11-2023>

BRASIL. Lei nº 14.626, de 19 de julho de 2023. **Estende atendimento prioritário a autistas, pessoas com mobilidade reduzida e doadores de sangue**. Publicação original. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2023/lei-14626-19-julho-2023-794446-publicacaooriginal-168506-pl.html>.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Lei estende atendimento prioritário a autistas, pessoas com mobilidade reduzida e doadores de sangue**. Notícias, Brasília, 20 jul. 2023. Acessado em 23 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/980414-lei-estende-atendimento-prioritario-a-a-autistas,-pessoas-com-mobilidade-reduzida-e-doadores-de-sangue>.

## O USO DE JOGOS PARA A INCLUSÃO EM CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO

DIULI ALVES WULFF<sup>1</sup>; CELIANE DE FREITAS RIBEIRO<sup>2</sup>, PATRICIA PEREIRA  
CAVA<sup>3</sup> GILCEANE CAETANO PORTO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – diulii.alves@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas 2 – celianevigorito@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas 3 – patriciapereiracava@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a utilização de jogos, como ferramenta de inclusão em uma turma de alfabetização. Este tema fez parte dos estudos desenvolvidos no projeto de ensino do PET Pedagogia denominado “Grupo de estudos: Estágio com o PET”. A experiência ocorreu durante o período de estágio final obrigatório, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Pelotas, em uma turma de primeiro ano em uma escola municipal. Para a contextualização do relato, pretende-se explicitar as questões que envolvem o processo de alfabetização e em seguida relatar como o material do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, foi importante para a inclusão de alunos com deficiência.

O processo de alfabetização é fundamental para acessarmos os demais setores sociais, culturais e econômicos. É a partir das habilidades de leitura e escrita que garantimos grande parte da nossa autonomia enquanto indivíduo, tendo em vista que somos sujeitos pertencentes a uma sociedade *grafocêntrica*, ou seja, centrada na cultura escrita SOARES (2020). Frente a importância da alfabetização ratifica-se também que esse processo seja oportunizado de maneira equânime atendendo a diversidade presente no ambiente escolar.

Segundo a Lei Brasileira de Inclusão, LBI, Art. 4º (2015) “Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.” Com base nisso, é necessário que o espaço escolar garanta a inserção, a permanência e a participação ativa dos estudantes com deficiência, promovendo a construção de sua autonomia enquanto indivíduos.

Nessa perspectiva, cabe ao professor refletir sobre estratégias de ensino para o desenvolvimento de todos os educandos, levando em consideração a complexidade do processo de apropriação do sistema de escrita alfabético. SOARES afirma que a escrita é a manifestação visível da fala (2016, p.38) e que alfabetização não é a aprendizagem de um *código*, mas a aprendizagem de um sistema de representação, em que signos (grafemas) *representam*, não codificam, os sons da fala (os fonemas), (2020, p.11). Sendo assim, o processo de alfabetização é antecedido por diversas habilidades e marcados pela compreensão de propriedades do sistema de escrita alfabética. Segundo MORAIS (2012, p.51), essas propriedades são:

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b,d), embora uma letra assuma formatos variados(P, p, P, p);

3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CW, CW, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

Para a compreensão dessas propriedades é importante que o professor utilize diferentes recursos e abordagens. A partir da variabilidade metodológica encontramos maneiras de trabalhar com as singularidades de cada educando. RIBEIRO e FRANCO (2007) afirmam que é fundamental o rompimento das barreiras atitudinais para garantir esse direito aos estudantes.

Com relação a variabilidade metodológica ratifica-se o uso de jogos enquanto ferramenta lúdica no processo de alfabetização. Assim como em BRASIL (2009, p. 8) “Nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área.” Por isso, o jogo permite a interação e a troca de alunos em diferentes etapas do processo da escrita, colaborando com a consolidação do conhecimento. Além disso, a troca entre os pares auxilia no fortalecimento da autoestima dos educandos.

A seguir será relatado como a utilização dos jogos do CEEL auxiliaram na inclusão de educandos com Transtorno do Espectro Autista, TEA, em uma turma de alfabetização.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para compreender a dinâmica dos alunos, inicialmente observamos a sala de aula e dialogamos com a professora titular. A turma é constituída por vinte alunos, com faixa etária entre 6 e 7 anos em uma escola da rede municipal de Pelotas, entre esses alunos, 4 possuem o diagnóstico de TEA. É importante ressaltar que todos fazem o uso da fala, apesar de demonstrar dificuldades na comunicação, a partir da necessidade de apoio, descrito enquanto *Nível 1* de suporte segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) (2014).

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por interesses restritos, prejuízos na comunicação e na interação social DSM-V (2014, p.53). O TEA é descrito como

um espectro devido à sua variabilidade, que reflete diferentes níveis de necessidade de suporte.

Essa necessidade é compreendida enquanto níveis de apoio relacionados aos prejuízos, segundo o DSM-V (2014) estes são descritos de acordo como três níveis sendo esses: *Nível 1 exigindo apoio; Nível 2 exigindo apoio substancial; Nível 3 exigindo apoio muito substancial.*

Inicialmente percebemos o afastamento em relação à turma, de dois desses quatro alunos, através da manifestação de e maior prejuízo na comunicação e na interação entre os pares. Para a preservação de suas identidades os educandos serão apresentados como aluno M e aluno B. Ambos apresentaram dificuldades diferentes relacionadas ao ambiente escolar, o aluno M manifestava maior dificuldade em relação à execução das tarefas e ao diálogo com os colegas. O aluno B demonstrava questões comportamentais e dificuldade na interação, apresentando eventuais comportamentos disruptivos.

Foi a partir dessas dificuldades em sala de aula que evidenciou-se a necessidade de elaborar estratégias de fortalecimento das interações entre os educandos. O aluno B demonstrava maior facilidade na execução das tarefas e estava no nível alfabético de escrita, já o aluno M demonstrava maior dificuldade na realização das atividades e utilizava a garatuja como representação da escrita no começo do estágio. Os níveis de escrita são categorizados como etapas do desenvolvimento da escrita do aluno. São descritos cinco níveis. O primeiro, sendo esses o pré-silábico, onde o aluno pode utilizar desenhos, ou garatuja para se expressar; nível 2, quando utiliza letras, sem levar em consideração a pauta sonora; nível 3 ou silábico já faz relação entre os sons e a escrita, utilizando uma letra com valor sonoro para representar a sílaba; nível 4, silábico-alfabético, quando o aluno passa a reconhecer que a sílaba pode ter uma combinação de fonemas; nível 5, onde o aluno compreende a estrutura da palavra e passa a enfrentar as questões ortográficas de escrita, nível alfabético (FERREIRO, TEBEROSKY, 1999).

Para contemplar ambos os níveis de escrita, foi necessário pensar em atividades mais flexíveis e dinâmicas. No primeiro momento escolhemos o jogo Batalha de Palavras, do material do CEEL. O jogo tem como objetivo a segmentação da palavra em sílabas, a identificação da sílaba como unidade fonológica, a comparação entre palavras a partir do número de sílabas e a compreensão de que a palavra é constituída por unidades menores, BRASIL (2009, p.61). O jogo foi realizado em grupos de quatro crianças, onde estas batalhavam em duplas. A proposta era que os colegas pudessem interagir enquanto dupla e competir com os demais. Após a rodada fazíamos a rotatividade entre duplas, sendo assim o processo de interação foi mobilizado de maneira lúdica.

Outra atividade utilizada para o processo foi o Bingo de Sons Iniciais, que assim como o batalha de palavras, o jogo também tem como objetivo a compreensão da segmentação das palavras em unidades menores as sílabas. Este jogo também objetiva que o aluno perceba que palavras diferentes possuem partes sonoras iguais, BRASIL (2009, p.18). Os alunos jogaram em duplas e cada dupla recebeu uma cartela e seis tampinhas para marcar os sons sorteados. O jogo foi repetido semanalmente durante seis semanas ao total. As duplas também passaram por rotatividade.

A partir dessas atividades observamos maior adesão do grupo, assim como o fortalecimento das relações. Em relação aos alunos mencionados anteriormente, também foram observados avanços significativos em relação à



interação. O aluno B além de aumentar seu tempo de permanência em sala de aula, demonstrou a diminuição de alguns comportamentos disruptivos, tendo em vista a frequente necessidade de trocas e a utilização de regras durante os jogos. O aluno M, também passou a interagir e brincar mais com os colegas, seu avanço refletiu no processo de escrita, o mesmo permaneceu no nível pré-silábico, no entanto, passou a utilizar letras para representar a escrita.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de inclusão é fundamental para o avanço do desenvolvimento do educando, tanto nos aspectos sociais quanto no aprendizado de conteúdos. Com a utilização dos jogos foi possível ultrapassar alguns desafios presentes na sala de aula, de maneira que os educandos participassem ativamente.

Logo, o processo de inclusão pode ser pensado a partir do uso de diferentes recursos, facilitando a interação entre os pares e a dinâmica em sala de aula. Ratifica-se também que é fundamental ultrapassarmos as barreiras atitudinais que impedem a construção de um ambiente educacional mais equânime.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)

BRASIL, Ministério da Educação. **Manual Didático: Jogos de Alfabetização**. Brasília. MEC/UFPE, 2009.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999 [1984].

**Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5** / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli .[et al.] – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

RIBEIRO, Joana Vicente; FRANCO Marco Antonio Melo. **Crianças com paralisia cerebral: especificidades do processo de alfabetização**. Vitória: III CONBALF, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

## **DRAMAS & DADOS: O RPG COMO REFERÊNCIA PARA O PROFESSOR DE TEATRO NA CONDUÇÃO DE PROCESSOS DE DRAMA**

VITOR AYRES FERNANDES<sup>1</sup>;

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> MARCIA BERCELLI<sup>2</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [vitor.fernandes.profissional@gmail.com](mailto:vitor.fernandes.profissional@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [marcia.bercelli@ufsm.br](mailto:marcia.bercelli@ufsm.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Neste que foi meu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de Santa Maria, busquei compreender as aproximações entre RPG e Drama, contextualizando as duas abordagens em seus atravessamentos com meu repertório prévio na condução de propostas em sala de aula. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as práticas do RPG como procedimentos para auxiliar o professor na condução e desenvolvimento de um processo de Drama. O tema deste trabalho se centrou em práticas e estratégias presentes no repertório do professor de teatro que podem proporcionar um espaço de laboratório em um processo de Drama na sala de aula. Durante a construção do meu referencial teórico os e as seguintes autores e autoras serviram como base da pesquisa: CABRAL (2006), PEREIRA (2021), tratando do Drama, e SARTURI (2012) tratando especificamente da relação entre Drama e RPG a partir de sua pesquisa de mestrado. Já em relação ao RPG, utilizei como referência de base, além deste último, SCHMIT (2008). Outras referências importantes para o trabalho foram aquelas relativas ao jogo, nesse sentido, encontrei apoio em HUIZINGA (1996) e CAILLOIS (2017).

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A metodologia escolhida foi a teórico-prática segundo GIL (1991), ou seja, além do referencial teórico, duas turmas de oficinas de teatro foram criadas para a experiência prática desta pesquisa. Estas duas turmas de oficinas contaram com a participação de alunos de ensino médio do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). As aulas eram realizadas semanalmente, devido as particularidades de cada turma optei por explorar um Processo de Drama com elementos do RPG em uma das turmas, e na outra o jogo do RPG com as Estratégias e Convenções do Drama.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acredito que esta pesquisa pode ampliar a discussão tanto em relação ao Processo de Drama como Abordagem, e o RPG ou os jogos analógicos nas escolas e no ensino. Também vejo como um exemplo de como explorar novas possibilidades, que dialoga com a proposta do Drama. E construir relações entre ambos, o Drama e o RPG, e fomentar a discussão. Relatar meus desafios, sendo alguns destes: ter a primeira experiência com uma abordagem que nunca participei de tal prática, isso afetou o tempo de preparo das aulas, porém sem afetar o processo em si, hoje já tendo passado pelo primeiro contato, a elaboração dos

planos de aula. Outro grande desafio foi uma das turmas possuir apenas um aluno, o que me incentivou a repensar meu planejamento. Embora defendido e aprovado, minha relação com esta pesquisa não teve um ponto final, estou revisitando esta e criando novas relações com novos autores como FREIRE (2010), (2022), (2023) e HOOKS (2013).

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

CABRAL, Biange; DE MEDEIROS PEREIRA, Diego. O espaço de jogo no Contexto do Drama. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 28, p. 285–301, 2017. DOI: 10.5965/1414573101282017285. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101282017285>. Acesso em: 30 nov. 2023.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. [Tradução de: Tânia Ramos Fortuna]. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017.

CORDELL, Bruce R.; SCHWALB, Robert J.; WYATT, James. **Player's Handbook**. [S.l.], Wizards of the Coast, 2014.

CRAWFORD, Jeremy; MEARLS, Mike; PERKINS, Christopher; WYATT, James. **Dungeon Master's Guide**. [S.l.], Wizards of the Coast, 2014.

DESGRANGES, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

FAZZIONI, Mateus J. **Entre realidade e ficção na sala de aula: o processo de drama através de uma lente performativa**. Santa Maria: UFSM, 2021. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21524>. Acesso em 20 dez., 2023.

FOUR, Johnn. *The Ultimate Guide to 5 Room Dungeons. Roleplaying Tips*. [S.l.], [20–]. Disponível em: <https://www.roleplayingtips.com/get-ultimate-guide-5rd/>. Acesso em: 30 de nov. de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 1991.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. [Tradução de: João Paulo Monteiro.] São Paulo: Editora Perspectiva S. A., 1996.

LEOPOLD, Douglas; BERSELLI, Marcia. Catálogo de Drama: propostas de processos de Drama para pessoas surdas [recurso eletrônico]. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, Departamento de Artes Cênicas, Grupo de Pesquisa Teatro Flexível: práticas cênicas e acessibilidade: UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2023.

Disponível em Catálogo de Drama: material didático para ensino de teatro com pessoas surdas – Teatro Flexível (teatroflexivel.com.br). Acesso em 01 dez. 2023.

LEOPOLD, Douglas V. **Entre telas, ficções, espaços e tempos**: processos de Drama em sessões únicas com surdos em ambiente virtual. Santa Maria: UFSM, 2023. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/27754>. Acesso em 29 nov. 2023.

MATHIAS, Nicoli. **Loco lândia – o planeta dos memes apresenta**: a professora personagem em busca de uma mediação sensível em um processo de drama na escola. Santa Maria: UFSM, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/21689>. Acesso em 20 dez. 2023.

NEELANDS, Jonothan; GOODE, Tony. **Structuring drama work: a handbook of available forms in theatre and drama**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. Disponível em <https://archive.org/details/structuringdrama0000neel/mode/2up>. Acesso em 30 de nov. 2023.

PEREIRA, Diego de Medeiros; BERSELLI, Marcia; LEOPOLD, Douglas Vicente; JARDIM, Priscila Lourenzo. “Luzes, câmera, ação!”: práticas teatrais com surdos em ambiente virtual. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 41, set. 2021. Disponível em <https://doi.org/10.5965/1414573102412021e0113>. Acesso em 01 nov. 2023.

PEREIRA, Diego de Medeiros. **Que Drama é esse?!? Práticas teatrais na educação infantil**. São Paulo: Editora Hucitec, 2021.

SANCHES, Maria Jade Pohl. **Entre reinos, planetas e canetinhas**: processos de drama com crianças. Santa Maria: UFSM, 2018. Disponível em <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20464>. Acesso em 20 dez. 2023.

SANCHES, Maria Jade Pohl.; BERSELLI, Marcia; STRASSER, Victória Blini. ORDEM OU PROGRESSO: RELAÇÕES ENTRE DRAMA E TEATRO DO OPRIMIDO NO ENSINO MÉDIO. **Manzuá**: Revista de Pesquisa em Artes Cênicas, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 182–202, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/manzua/article/view/23237>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SARTURI, André. **Quando os dados (não) rolam: jogo, teatralidade e performatividade na interação entre o Roleplaying Game e o Process Drama**. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação em Teatro do Centro de Arte da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2012.

SCHIMIT, Wagner Luiz. **RPG e educação: Alguns apontamentos teóricos**. Dissertação. Londrina: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Londrina, 2008.

SHEA, Mike. *Reach Satisfying Campaign Conclusions. Sly Flourish*. [S.l.], 2022. Disponível em: [https://slyflourish.com/lack\\_of\\_satisfying\\_conclusions.html](https://slyflourish.com/lack_of_satisfying_conclusions.html) Acesso em: 30 de nov. 2023.

SILVEIRA, Raphael T. **Jogue como uma Garota**: a desigualdade de gênero nas vozes de jogadoras de RPG. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200073>. Acesso em 30 de nov. de 2023.

STRASSER, Victória Blini; BERSELLI, Marcia. É DRAMA! Reflexões sobre práticas cênicas e visualidades a partir da análise de oficinas de Teatro com alunos surdos. **Revista Rascunhos** - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas, [S. l.], v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/46608>. Acesso em: 20 dez. 2023.

VIDOR, Heloise Baurich. O professor assume um papel e traz, por que não, um personagem para a sala de aula: desdobramentos do procedimento teacher in role no processo de drama. **Urdimento**: Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 009–017, 2018. DOI: 10.5965/1414573101102008009. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101102008009>. Acesso em: 2 dez. 2023.



## TEORIA DA DEPENDÊNCIA E ESTÉTICA DA FOME: UM DIÁLOGO ENTRE SOCIOLOGIA E CINEMA BRASILEIROS

PEDRO HENRIQUE PEREIRA GOLDBERG<sup>1</sup>;

FRANCISCO DOS SANTOS KIELING <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pedrohgolberg@gmail.com](mailto:pedrohgolberg@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [franciscokielling@gmail.com](mailto:franciscokielling@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A perspectiva de dependência bem explorada por Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto decerto apresenta uma óptica frutífera para análise da condição periférica da América Latina em detrimento do desenvolvimento capitalista, uma vez que recusam uma simples e tradicional dicotomia entre sociedades “tradicionais” e “modernas”, especialmente no que tange o Capítulo II: Análise integrada do desenvolvimento (CARDOSO, FALETTTO, 2004). O objetivo do seguinte escrito torna-se, por conseguinte, demonstrar como a óptica expressa em Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica de Cardoso e Faletto podem exercer boa luz quando é posto em questão o Cinema Novo Brasileiro, movimento cinematográfico com gênese na década de 1960 que contou com inovações e renovações estéticas, estilísticas, técnicas, comerciais, entre outras, como aponta CARVALHO (2012) no artigo Cinema Novo Brasileiro, publicado no livro História do cinema mundial de organização de Fernando Mascarello.

Torna-se assim passível e ocorre a estima de estabelecimento de vínculo teórico entre a Teoria da Dependência expressa por Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto e o Cinema Novo Brasileiro, movimento que contou com diversos atores importantes, bem como Glauber Rocha, maior referência para o movimento (CARVALHO, 2012). Ou seja, é apontável a possibilidade de relacionar a condição periférica descrita por Cardoso e Faletto e a “Estética da fome”, ideal estético este que permeou boa parte das produções do Cinema Novo Brasileiro e fora inicialmente proposto por Glauber Rocha em seu manifesto “Uma estética da fome” (CARVALHO, 2012).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para com a finalidade de estabelecimento de uma relação teórica entre a Teoria da Dependência de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto com a Estética da Fome de Glauber Rocha – perspectiva tal que simboliza o Cinema Novo Brasileiro -, foram selecionados dois materiais como referenciais teóricos: 1. Dependência e Desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica (CARDOSO, FALETTTO, 2004); 2. História do cinema mundial: Cinema Novo Brasileiro (MASCARELLO, CARVALHO, 2012).

Assim sendo, a metodologia aplicada para o desenvolvimento da tal material é de análise de conteúdo das fontes acima mencionadas, buscando pontos de efetiva aproximação entre a teoria de Cardoso e Faletto e as manifestações politicamente articuladas de Glauber Rocha durante o tempo de sua produção

cinematográfica. Tal método demonstrou-se eficaz em proporcionar uma óptica sociológica sob uma temática artística, cultural e patrimonial tipicamente brasileira: os parâmetros estéticos do Cinema Novo Brasileiro fortemente influenciados por Rocha, estes que assumidamente exprimem uma perspectiva crítica quanto ao ideal desenvolvimentista e que, não obstante o caráter datado de suas produções e do movimento artístico como um todo, exerce efeitos ainda contemporaneamente, uma vez que grande parte da produção contemporânea do cinema brasileiro sofre de influências riquíssimas e bem afloradas dos padrões estéticos, estilísticos, políticos, técnicos, comerciais, entre outros (...) estabelecidos pelo movimento que teve sua gênese em momento ainda inicial da década de 60 e pouco tempo após encontrou entraves para seu pleno desenvolvimento por conta de restrições como censuras e perseguições impostas pela ditadura civil-militar consumada por golpe em 1964 (CARVALHO, 2012).

Mostrou-se incontestável o valor que a análise do que se trata a Estética da fome apresenta para assimilar a Teoria da Dependência de Cardoso e Faletto, uma vez que tal ideal artístico volta sua atenção para a “fome” brasileira em sua relação com o resto do mundo, sendo esta não somente em termos literais, mas também uma fome de melhores condições de vida, de produção e reprodução social, o qual era e ainda é sofrida no cotidiano do brasileiro que se via e se vê na periferia do mundo, lógica a qual não era diferente quanto em relação ao espaço e condições que as produções cinematográficas brasileiras ocupavam em relação ao restante do globo. CARVALHO (2012) aponta para a situação da fome latina em relação direta com uma “crise de dependência crônica da América Latina”, como proposto por tese glauberiana:

A argumentação de Glauber Rocha baseia-se na crise de dependência crônica da América Latina – permanentemente colônia – para afirmar que o Brasil, tal como o continente latino-americano, era um país subdesenvolvido, dominado pela fome. Em sua “tese”, as imagens da realidade brasileira de pobreza, injustiça social e alienação – ou seja, da “fome latina” – estariam sendo representadas e discutidas pelo Cinema Novo, não apenas como “sintoma” da situação de miséria generalizada (econômica, política, cultural e artística), mas tratadas como “o nervo de sua própria sociedade” (Carvalho, 2012, p. 296, apud Rocha, 1981, p.30)

Também é notável uma perspectiva crítica de oposição ao ideal moderno fantasioso de desenvolvimento quanto postas em debate algumas características dos filmes produzidos pelo Cinema Novo Brasileiro – temáticas, técnicas e tecnologias de filmagem, estas que se caracterizam por um “miserabilismo” o qual fora muitas vezes desprezado por público e crítica especializada. Nesse sentido, cabe reafirmar a posição crítica que Cardoso e Faletto estabelecem quando delimitam a necessidade de análise de condições subjetivas do desenvolvimento no caso latino e, assim, buscam escapar de modelos analíticos simplistas e falaciosos, uma vez que consideram que: “(...) as análises do modernismo e do tradicionalismo parecem excessivamente simplificadas quando se estabelece uma relação unívoca, por um lado entre desenvolvimento e sociedade moderna e por outro entre subdesenvolvimento e sociedade tradicional.” (CARDOSO, FALETTTO, 2004, p. 30). CARVALHO (2012) ressalta:

Ao afirmar sua originalidade em sua própria fome, o Cinema Novo conceberia uma arte inovadora, reveladora e potencialmente transformadora com seus filmes “feios e tristes, estes filmes gritados e desesperados onde nem sempre a razão falou mais alto” (*ibid.*, p. 31). O “miserabilismo” do qual o movimento era acusado – tanto por parte da crítica especializada quanto do público brasileiros, que se recusavam a se reconhecer naqueles personagens esfomeados – mostrava, na verdade, a capacidade dos cinemanovistas de pensar o Brasil. Seus filmes não reforçariam a fantasia desenvolvimentista, que criara uma pequena ilha de modernidade no país, mas refletiriam sobre os graves problemas da realidade nacional, no campo e na cidade, mostrando seu lado oculto, sombrio, desesperado e injusto. (Carvalho, 2012, p. 296)

Cabe lançar a atenção para o valor que o cinema exerce como material de diálogo com temáticas propostas pela Sociologia, exercendo assim valioso potencial de contato entre diferentes áreas – neste caso, a Sociologia e as Artes – como exemplificado nos desenvolvimentos anteriores quando tratou-se das contribuições das produções teóricas de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto e a obra de vida de Glauber Rocha para compreender a temática da dependência na América Latina. O que fora tratado anteriormente é somente uma opção dentre uma vasta constelação de temas da realidade brasileira a serem iluminados a partir da herança produtiva do Cinema Novo Brasileiro. CARVALHO (2012) demonstra tal riqueza:

Essa produção pode ser classificada em três grandes áreas temáticas ligadas à vida em um país ainda fortemente rural: a escravidão, o misticismo religioso e a violência predominantes na região Nordeste. Mais tarde, os cineastas realizam filmes nos quais discutem acontecimentos políticos ocorridos no Brasil, bem como a transformação dos grandes centros urbanos com a modernização do país.

Alguns desses temas estão nos filmes *Ganga Zumba, rei de Palmares* (1963) e *Os herdeiros* (1970), de Carlos Diegues; *O desafio* (Paulo César Saraceni, 1965); *Deus e o diabo na terra do sol* (1964), *Terra em Transe* (1967) e *O dragão da maldade contra o santo guerreiro* (1969), de Glauber Rocha. A liberdade, discutida por meio da escravidão e da permanência da pobreza que caracteriza a situação dos negros no Brasil; a revolução latente no Nordeste, potencializada por fome, violência e falta de perspectivas para o homem nordestino, oprimido pelo “coronelismo” e pelo misticismo religioso; a recente história política do país e a direção dada ao seu desenvolvimento. (Carvalho, 2012, p. 292)

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, considerando a premissa inicial que estima comprovar a possibilidade de estabelecimento de vínculo comparativo entre a Teoria da Dependência de Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto e a Estética da Fome de Glauber Rocha, é considerável:

Em primeiro lugar, torna-se possível considerar proveitosa a comparação entre a dita Estética da Fome e as proposições teóricas de Cardoso e Faletto por

intenção de associar qualidades destes objetos. Assim sendo, não se trata de uma superficial comparação entre uma categoria que meramente se apresenta em ambos – no caso, a dependência -, mas trata-se de um debate que iniciava a ter forte adesão entre teóricos na década de 60, década que o manifesto Uma estética da fome é levado a público e este último, evidentemente, influenciado pelas posições e ideologias – em termos do conjunto de ideais – que caracterizavam o nervo artístico de Glauber Rocha, este que tinha contato com teorias sociológicas bem como o marxismo e assumidamente defendia o papel revolucionário que o cinema deveria exercer.

É considerável também que, embora o modelo de análise assumido por Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto esteja fortemente associado a uma tradição weberiana de pensamento, a Teoria da Dependência expressa por tais conta com elementos de extremo aproveitamento para comparação com a óptica revolucionária glauberiana, bem como a análise do Brasil em relação ao “centro”, perspectiva esta que calçou boa parte das críticas à produção cinematográfica mundial exercidas por Glauber Rocha.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, F. H. FALETTTO, E. **Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica**. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2004.

CARVALHO, M. do S. Cinema Novo Brasileiro. In: MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2012. Cap. 11, p.289-309.

## HAMLET EM PANTOMIMA: AS DIFICULDADES EM ADAPTAR E DIRIGIR

KIMBERLLY ISQUIERDO BONGALHARDO<sup>1</sup>;

ALINE CASTAMAN<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – kimberllybonis@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – acastaman@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discorre sobre a experiência de adaptar e dirigir a narrativa de Hamlet para uma apresentação em forma de pantomima com duração máxima de 20 minutos. A disciplina em que o trabalho foi proposto é “Histórias do Teatro II<sup>1</sup>”, ministrada pela professora Aline Castaman. É uma disciplina obrigatória do curso de Teatro Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas, na qual um dos assuntos abordados é o estudo do Teatro Inglês do período do Renascimento, século XIV, às vanguardas europeias do início do século XX.

A apresentação em pantomima se trata de uma apresentação com ausência de falas por parte dos atores. De acordo com Cunha, “Este teatro gestual, que é a pantomima, não faz uso da palavra e tudo se focaliza no uso de gestos, através da mímica.” (CUNHA, 2017). A autora também complementa que a pantomima é a arte de narrar com o corpo e, para o melhor desenvolvimento do presente trabalho, foi escolhido um narrador para contar a história enquanto os artistas realizavam as ações.

A professora Castaman lançou este exercício para a turma para impulsionar que os estudantes lessem as obras dramáticas básicas da disciplina de Histórias do Teatro II, sendo esse o objetivo principal do trabalho. Dessa forma, os alunos teriam que compreender a obra para poder transpô-la em uma apresentação. Ademais, o trabalho propiciou a experimentação prática da pantomima, possibilitando conhecer a modalidade cênica que até o momento os alunos não haviam tido contato prévio. Inicialmente, havia treze alunos na turma, mas nem todos estiveram presentes em todos ensaios e/ou em todas etapas.

Este relato propõe abordar o desenvolvimento deste processo de composição de adaptação do texto original da peça para um roteiro de ações, a construção das personagens e de seus respectivos figurinos, a distribuição dos papéis para os estudantes/atores, a montagem com os estudantes/atores alinhado com o trabalho do narrador e, por fim, o momento da apresentação final. O processo envolveu ensaios, discussões, embates e muito aprendizado. Logo, foi possível perceber que esta brincadeira séria ampliou o conhecimento compartilhado entre os estudantes através da experiência de montagem.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Na disciplina, foram propostas três peças curtas para serem apresentadas em pantomima, mas o presente trabalho tem foco em apenas uma das peças,

---

<sup>1</sup> No plano de ensino da disciplina de Histórias do Teatro II consta o estudo acerca do Teatro Inglês no período elisabetano e jacobino, o teatro clássico francês e o teatro burguês europeu. Também estão inclusos na ementa o estudo dos gêneros romantismo e realismo, o estudo sobre o diretor teatral e as vanguardas europeias.



sendo ela Hamlet de William Shakespeare<sup>2</sup>. Inicialmente, a diretora (autora deste trabalho) sugeriu um cronograma de trabalho para as peças, no qual haveria um ensaio dedicado a cada uma das peças e um ensaio geral para a passagem de todas elas. Porém, no dia do ensaio com foco no desenvolvimento de Hamlet, surgiu um evento para os alunos comparecerem, então o ensaio foi encurtado e houve a necessidade de dispor de um encontro extra. Logo, o primeiro ensaio começou às 13h00 e contou com cerca de 1h15 de duração. Já o segundo ensaio teve início às 13h30 e contou com aproximadamente 2h40 de duração. No ensaio final, as três peças ocuparam o período de uma tarde, tendo início às 13h30 e terminando às 16h40.

Sobre o estudo e a adaptação do texto original, a primeira atividade foi ler a peça teatral original sem qualquer estudo prévio sobre a peça. Posteriormente, houve uma pesquisa sobre a história do Teatro Inglês para entender como funcionavam os ensaios das peças de Shakespeare no período em que ele viveu, assim como estudar acerca da sociedade e os seus costumes na época. No período do Teatro Elisabetano, ainda não existia o chamado diretor<sup>3</sup>, mas existia uma figura responsável por diversas tarefas necessárias para montar a peça e esse profissional era nomeado como “plotter”. O *plotter* muitas vezes era a pessoa que protegia o texto completo da peça e quem guardava a assinatura do censor autorizando o espetáculo, como também podia ser o ponto que possuía todas as falas de todas as personagens e as suas respectivas deixas. Também era uma de suas funções distribuir os papéis aos atores, agendar os encontros coletivos e organizar os objetos necessários para a apresentação. Com base no artigo “O que se sabe sobre a preparação do ator profissional Elisabetano e Jacobino para cada espetáculo?” de Aline Castaman e Suzi Frankl Sperber, pode-se compreender melhor essa função:

“O *plotter* mantinha esses livros de preparação da peça sob sua responsabilidade e poderia responder a qualquer dúvida a respeito da narrativa, bem como transcrever as falas de cada uma das personagens para serem entregues aos atores, manuscrito outro conhecido como *part* (parte) [...]”. (CASTAMAN; SPERBER, 2014)

Devido ao fato de a aluna que assumiu o papel de diretora da pantomima nunca ter tido experiência em dirigir, houve a necessidade de descobrir por onde começar o trabalho. Com base nos estudos acerca do artigo que acabou de ser citado, o caminho escolhido para dar início ao projeto foi se inspirar nas tarefas de um *plotter* para coordenar os diversos elementos que envolvem a adaptação e a montagem de uma peça. Sendo assim, selecionou quais cenas e personagens manteria no enredo, escreveu a adaptação e encaminhou aos colegas para que pudessem ler antes do ensaio, distribuiu os papéis, separou os figurinos e fez uma lista dos objetos que cada personagem necessitaria.

---

<sup>2</sup> William Shakespeare (1564-1616) foi um importante ator, dramaturgo e poeta inglês, nascido em Stratford-upon-Avon na Inglaterra durante a Era Elisabetana. Autor de obras famosas como “Hamlet” e “Romeu e Julieta”, sua arte reverbera até os dias atuais, tendo muitas de suas obras frequentemente revisitadas.

<sup>3</sup> De acordo com Jean-Jacques Roubine no seu livro intitulado como “A Linguagem da Encenação Teatral”, a ideia de um diretor teatral ou encenador surge a partir da necessidade de uma maior organização e coesão dos diferentes elementos que estavam começando a ter mais destaque no teatro, como por exemplo a interpretação, a cenografia e a luz cênica.

Para fazer a escolha de quais figuras permaneceriam na adaptação, foi essencial analisar as personagens que participavam ativamente do enredo principal da história. Vale ressaltar que as personagens não foram distribuídas de maneira aleatória, mas escolhidas a dedo para cada ator e atriz de acordo com as suas características tanto artísticas quanto físicas e isso facilitou para a escolha do figurino, tornando possível idealizar o tamanho adequado de cada ator na hora de escolher as roupas sem que o elenco estivesse presente. Essa organização prévia ajudou a otimizar tempo para o dia do ensaio, já que haveriam poucas horas dedicadas à montagem com os colegas.

Com base no estudo do artigo da Dra. Marlene Soares dos Santos, intitulado como "Shakespeare, o leitor", foi possível compreender melhor certos detalhes da peça e visualizar possíveis enriquecimentos para as ações dos atores, como o fato de Hamlet estar em quase todas as cenas com um livro em suas mãos, o que é destacado quando ela diz: "Dom Quixote ficou louco de tanto ler enquanto Hamlet se passa por louco fingendo ler." (SANTOS, 2016).

Em um primeiro momento do ensaio, as rubricas foram lidas para os alunos tirarem suas dúvidas e compreenderem a ordem de ações que viriam a seguir. Já no momento seguinte, os atores/estudantes foram convidados a criarem suas ações ao mesmo tempo em que as rubricas e o texto do narrador iam sendo lidos. Algumas interferências por parte da diretora aconteciam eventualmente até que todos estivessem com suas ações desenvolvidas. Quando as ações já estavam bem marcadas, era hora de repassar a cena (ou o conjunto de cenas) apenas com a interpretação da narradora e sem a necessidade de ler as rubricas como apoio.

Sobre o espaço disponível para os ensaios, os encontros eram sempre nas quintas-feiras em uma sala teórica, pois não havia a disponibilidade de salas práticas para os ensaios no horário que poderíamos reunir o grupo. Dentre as dificuldades de ensaiar em uma sala não prática pode-se listar diversos fatores, especialmente o fato de a sala ser pequena e composta por classes que são acopladas com as mesas. Alguns atores treinavam suas cenas no chão quando necessário apesar das dificuldades, mas era perceptível o desconforto devido à falta de espaço para caírem sem grandes preocupações e, também, não havia a possibilidade de certas ações, como correr pelo palco. Porém, apesar dos limites que o espaço impunha, foi possível treinar as marcações e visualizar por qual coxia os atores deveriam entrar e sair visando facilitar as cenas subsequentes.

Sobre a direção e a participação dos atores, um fator dificultoso que foi notado durante a montagem foi trabalhar com atores que ainda não haviam lido o texto original e nem a adaptação. Então, havia a necessidade de conversar com todo o elenco e explicar a sequência dos acontecimentos, as motivações de cada personagem, seus ideais e o caminho que trilhariam na história, assim como seu desfecho final. Em contrapartida, os atores que já haviam estudado sua personagem previamente e estavam cientes da história de Hamlet facilitaram muito a direção e contribuíram muito para o aprimoramento da estética da peça, sugerindo ações que enriqueceram as personagens. Assim como ajudaram os colegas de cena com deixas cada vez mais claras e precisas, com um maior polimento de seus movimentos e expressões logo no início da montagem.

Ademais, existem pontos externos ao trabalho artístico dos atores, mas ligados à disciplina e responsabilidade de uma atriz/ator, que igualmente atrapalharam o desenvolvimento da montagem. Como, por exemplo, o respeito ao horário estipulado para que todos pudessem iniciar as atividades no mesmo momento e do mesmo ponto de partida; atores que não puderam comparecer e

avisaram muito em cima da hora ou que não comunicaram sua falta prejudicaram muito o andamento do processo, resultando na necessidade de dar um trabalho extra aos atores presentes, como realizar marcações que não são suas para que os demais pudessem ensaiar e interagir com uma personagem cujo o ator não estava presente.

No fim, o trabalho foi apresentado somente para a professora e quase toda a apresentação saiu como o idealizado pela diretora. Apenas uma atriz foi retirada da adaptação de Hamlet devido a sua ausência nas atividades e alguns poucos erros compuseram a versão final da encenação, mas se tratam de detalhes já esperados devido ao curto tempo dedicado aos ensaios.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste presente trabalho foi possível concluir que por mais que se possa estipular como será realizada a atividade, há muitos empecilhos que surgem durante o trabalho e exigem que o diretor aprenda a solucionar os problemas com rapidez e agilidade para não prejudicar o andamento do ensaio. Como, por exemplo, a ausência ou atraso de alguém do elenco e o espaço extremamente limitador de uma sala inadequada. Dirigir também é uma prática que envolve improvisos, pois nunca se sabe com total precisão o que irá acontecer, como os atores irão desenvolver seus papéis e se aceitarão todas as propostas do diretor.

Para a diretora, o momento da adaptação do texto original foi muito mais direto e objetivo por ser uma tarefa individual e feita de maneira independente. Já o trabalho de montagem foi mais complicado por ser coletivo e envolver, também, o tempo que cada pessoa podia e desejava direcionar ao projeto; assim como contar com a paciência e a compreensão quando alguma mudança ou adaptação repentina precisava acontecer — como a falta de objetos no primeiro ensaio e/ou algum figurino que não era do tamanho ideal.

Apesar de todos empecilhos que surgiram, para uma primeira experiência de direção os desafios foram superados e culminaram na motivação de vivenciar essa atividade novamente em um próximo projeto. Pois, a função de dirigir carrega uma vasta gama de possibilidades na criação artística teatral e a liberdade de escolher diferentes maneiras de compor sua ideia na encenação. Enfim, a partir da experiência de adaptar e dirigir Hamlet para uma pantomima, a diretora estará mais preparada quando vivenciar novamente essa função. Afinal, o trabalho envolveu diversas facetas de uma criação artística em grupo e resultou em um processo muito rico tanto em prática quanto em pesquisa.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, M. J. S. A arte na educação: a utilização da pantomima no desenvolvimento do aluno. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. extr., n.4, p. 111 até p. 114, 2017.

DOS SANTOS, M. S. Shakespeare, o leitor. **Revista da Pós-Graduação em Letras – Uniandrade**, Scripta Uniandrade, v.14, n.1, p. 223 até p. 244, 2016.

CASTAMAN, A. e SPERBER, S. O que se sabe sobre a preparação do ator profissional elisabetano e jacobino para cada espetáculo? **Revista Pitágoras** 500, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, v.7, p. 85 até p. 103, 2014.

## **O GRUPO PET PEDAGOGIA NA MOSTRA DE CURSOS DA UFPEL**

<sup>1</sup>CARMELLA FAGUNDES DOS SANTOS DA ROSA; <sup>2</sup>BARBARA RATTO ; <sup>3</sup>EMYLY JORDANA CUNHA COSTA; <sup>4</sup>MONIQUE BEATRIZ KLUMB <sup>5</sup> CAMILY ALVES SAN MARTIN; <sup>6</sup>GILCEANE PORTO CAETANO;

<sup>1</sup>*Carmella Fagundes dos Santos da Rosa* - [carmellafsr18@gmail.com](mailto:carmellafsr18@gmail.com)

<sup>2</sup>*Barbara Ratto Huewell* - [barbararatto@hotmail.com](mailto:barbararatto@hotmail.com)

<sup>3</sup>*Emyly Jordana Cunha Costa* - [emylycosta12@gmail.com](mailto:emylycosta12@gmail.com)

<sup>4</sup>*Monique Beatriz Klumb* - [moniqueklumb@gmail.com](mailto:moniqueklumb@gmail.com)

<sup>5</sup>*Camily Alves San Martin* - [camilysanmartinpetpedagogia@gmail.com](mailto:camilysanmartinpetpedagogia@gmail.com)

<sup>6</sup>*Gilceane Porto Caetano* - [gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma das ações de extensão realizadas do grupo PET Pedagogia, na mostra de cursos da Universidade Federal de Pelotas, que se realizou no dia 18 de setembro de 2024 no Ginásio da Escola Superior de Educação Física (ESEF). A atividade foi realizada como parte do trabalho desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia), que possui como compromisso e função social desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão que dialoguem com a comunidade. Para Morin (2002, p. 97) “o compromisso social na educação deve priorizar o desenvolvimento humano integral, formando cidadãos capazes de agir com responsabilidade social.”

Através dessa ação, o grupo PET Pedagogia buscou apresentar para a comunidade externa e interna um pouco do que é desenvolvido no curso de Pedagogia e no grupo PET Pedagogia. É importante salientar que a Mostra de cursos tem uma relevância social, pois permite aos estudantes do Ensino Médio terem uma visão mais abrangente das possibilidades de cursos superiores que são oferecidos na Universidade Federal de Pelotas.

Esta iniciativa da UFPel possibilita que todos os cursos apresentem o trabalho que é desenvolvido na graduação para a comunidade que historicamente tem prestigiado o evento. A iniciativa proporciona uma ótima oportunidade para que todos os cursos compartilhem, com a comunidade que comparece ao evento, os trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação, promovendo uma integração entre a universidade e o público externo. Esse tipo de ação costuma dar visibilidade às atividades acadêmicas e destacar o empenho dos alunos e professores em suas respectivas áreas de atuação.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A mostra ocorreu nos períodos da manhã e tarde. Para a organização da mostra de cursos, elencamos alguns materiais que são utilizados nas ações do grupo PET Pedagogia e que costumam ser bastante apreciados pelos participantes. Apresentamos livros de literatura infantil como “O Carteiro chegou” de Janet E Allan Ahlberg e “A vaca que botou um ovo” de Andy Cutbill, ambos reconhecidos por estimular a criatividade e o gosto pela leitura nas crianças. Esses livros, além de serem recursos valiosos no incentivo à leitura,

desempenham um papel crucial na construção de um imaginário lúdico e no desenvolvimento de habilidades linguísticas desde a primeira infância.

Também demonstramos vários jogos educativos, essenciais para auxiliar no ensino-aprendizagem, durante a alfabetização do discente. Os jogos escolhidos são usados nas ações de um dos projetos de extensão do PET Pedagogia, Ateliê didático e criativo. Os jogos demonstrados foram Detetives de Palavras, Caça-Rimas, Quem Escreve Sou Eu, Trinca Mágica, Bingo das Letras Iniciais e Palavra Dentro da Palavra”. Também foram expostos os jogos que foram produzidos no referido projeto de extensão.

Além dos livros e dos jogos, nosso espaço também contava com um portfólio, que continha as avaliações diagnósticas da testagem dos níveis de escrita de uma turma de 1º ano. Também foram expostos vários posters e folders explicativos, tanto sobre o curso como também sobre o programa do PET, além de alguns materiais usuais em salas de alfabetização e sugeridos pelo PET Pedagogia, em suas ações como o alfabeto móvel que é um recurso que auxilia muito as crianças que estão em processo inicial de alfabetização.

As pessoas que visitaram o estande da Pedagogia demonstraram interesse e curiosidade, especialmente ao se depararem com uma variada seleção de materiais voltados para a educação dos anos iniciais. Esses materiais não apenas motivam o interesse das crianças pela escrita e pela leitura, mas também desempenham uma função essencial no desenvolvimento de habilidades cognitivas, promovendo a aprendizagem por meio de atividades interativas. Ao proporcionar uma experiência prática e divertida, esses jogos reforçam o processo de ensino e de aprendizagem, facilitando a assimilação dos conteúdos.

A pertinência desses materiais para a prática pedagógica destaca a importância do curso de Pedagogia para a sociedade. O curso de Pedagogia capacita os profissionais a se responsabilizar com os desafios educacionais contemporâneos, fornecendo-lhes conhecimentos teóricos e práticos necessários para transformar o ambiente escolar em um espaço de construção de conhecimento, cidadania e desenvolvimento humano.

A Pedagogia desempenha um papel crucial na formação de profissionais capazes de transformar o cenário educacional e, conseqüentemente, a sociedade. A importância do curso se reflete na sua contribuição para a melhoria da qualidade da educação, na valorização do processo de ensino-aprendizagem e no fortalecimento da sociedade, já que a educação de qualidade é um pilar fundamental para o desenvolvimento social, econômico e cultural de qualquer nação.

Dessa forma, a formação em Pedagogia exerce um papel fundamental na sociedade, contribuindo diretamente para a melhoria da educação e, conseqüentemente, para a formação de indivíduos mais críticos, criativos e preparados para os desafios do futuro.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ação desenvolvida pelo grupo PET Pedagogia na Mostra de Cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) se apresenta como uma possibilidade significativa de integração entre a universidade e a comunidade. A exposição dos materiais pedagógicos, dos livros de literatura infantil e dos jogos educativos evidenciou o compromisso do grupo em promover práticas pedagógicas inovadoras, que contribuem para a formação de crianças e jovens nos anos iniciais. Além disso, a iniciativa fortaleceu a visibilidade do curso de Pedagogia,



demonstrando sua relevância para a sociedade e seu papel na construção de uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora como preconizado por Freire (1987).

Através dessa experiência, ficou evidente o potencial do PET Pedagogia em articular ensino, pesquisa e extensão, cumprindo seu papel de agente transformador na educação. O contato do grupo com futuros estudantes e a comunidade em geral, reafirmou o compromisso da universidade pública com a comunidade local.. Assim, a participação na Mostra de Cursos não apenas consolidou a importância do curso de Pedagogia, mas também reforçou a responsabilidade social da UFPel em proporcionar uma formação de qualidade, voltada para a transformação social.

Por fim, a ação evidenciou o quanto iniciativas como essa contribuem para fortalecer o vínculo entre a universidade e a sociedade, ampliando o acesso ao conhecimento e promovendo o desenvolvimento de uma educação mais equitativa e transformadora. A interação entre os estudantes de Pedagogia e o público visitante reforça a importância do diálogo contínuo entre a universidade pública e a comunidade, um papel essencial para o avanço de uma educação que forme cidadãos conscientes e preparados para os desafios no mundo contemporâneo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia do oprimido***. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MORIN, Edgar. ***Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro***. São Paulo: Cortez, 2002.

## CONCILIANDO DIFERENTES *PIPELINES* EM UM MESMO PROJETO UNIVERSITÁRIO DE ANIMAÇÃO

GABRIEL ALONSO TORRES<sup>1</sup>

GISSELE AZEVEDO CARDOZO<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gab.alonsot@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gisselecardozo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A etapa de desenvolvimento de um projeto audiovisual sempre traz diversos desafios, visto que é necessário conciliar orçamentos, ideias, prazos e cronogramas para a realização do produto. Assim, quando falamos de um projeto em animação, os desafios não são diferentes e, frequentemente, passam a ser ainda mais complexos.

A animação exige um fluxo de trabalho controlado e planejado, uma vez que seus processos demandam tempo e investimento. Assim, cada técnica de animação possui uma série de etapas (geralmente chamada de *pipeline*) específica: uma animação 2D possui um processo diferente de uma animação 3D ou em *stop motion*, por exemplo.

Desta forma, quando se produz uma animação que mescla vários tipos animação diferentes, a conciliação dessas diferentes *pipelines* pode se tornar um obstáculo caso não planejada com cuidado.

É por isso que ao conduzir o curta-metragem Fora de Controle, trabalho de conclusão de curso prático do qual sou diretor, foi necessária a criação de um cronograma específico. Isso porque esse projeto concilia quatro *pipelines* diferentes, devido às quatro técnicas de animação utilizadas: animação tradicional, animação 2D digital quadro a quadro, animação 3D e animação em *stop motion*.

Dessa forma, eu e o produtor do curta-metragem criamos um cronograma pensado distintivamente para nosso projeto, levando em consideração todas as características, técnicas, estéticas e especificidades presentes.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a prática de meu trabalho de conclusão de curso, o qual demandaria a criação de uma *pipeline* específica. O processo de criação dessa *pipeline* começou com a análise das demandas do projeto. A proposta era que o curta-metragem contemplasse todas as técnicas de animação aprendidas ao longo do curso de Cinema de Animação na UFPel. Dessa forma, precisaríamos criar um fluxo de trabalho que fosse capaz de lidar com animação 2D tradicional, animação 2D digital quadro a quadro, animação 3D e animação em *stop motion*<sup>1</sup>.

Para isso, primeiro tentamos entender quais as diferenças entre as *pipelines* das animações 2D e 3D, uma vez que essas duas técnicas são as mais utilizadas no filme e terão mais tempo de tela que as outras.

---

<sup>1</sup> Stop Motion é uma técnica de animação onde se faz a captura sequencial de fotografias de um objeto inanimado, como bonecos de argila, para criar a ilusão de movimento.

Na pré-produção, as duas técnicas possuem praticamente as mesmas etapas inicialmente, como roteiro, *design* de personagens, *storyboard*<sup>2</sup> e *animatic*<sup>3</sup>, porém, com características muito diferentes:

A pré-produção é a fase em que os elementos que estabelecem a base para a produção são reunidos. Essa configuração pode variar bastante de projeto para projeto, devido à ampla variação nas pipelines e nas capacidades dos softwares. (WINDER; DOWLATABADI, 2011, p. 175).

Entretanto, uma animação 3D possui mais etapas de produção do que uma animação 2D. Elas também são completamente diferentes, tanto em ordem quanto em tempo utilizado. No 2D quadro a quadro, as etapas são: *layout*<sup>4</sup>, animação, confecção de cenários e composição. Já no 3D, as etapas de produção são: *layout*, pesquisa e desenvolvimento, modelagem de cenários, modelagem de personagens *surfacing*<sup>5</sup>, *rigging*<sup>6</sup>, animação, efeitos visuais (VFX), iluminação e *rendering*<sup>7</sup> (BEANE, 2012). Dessa forma, as duas técnicas não poderiam caminhar exatamente lado a lado, pois isso poderia acarretar atrasos no final do projeto.

Por esse motivo, eu e o produtor do filme decidimos que precisaríamos ter a autonomia de criar uma *pipeline* específica para o nosso projeto, levando em consideração as características de cada técnica utilizada e as diferentes demandas de cada uma. Como explicam Winder e Dowlatabadi (2011, p. 3):

Como há diversas opções de modelos de *pipeline* aplicáveis a todas as circunstâncias, não há realmente um modelo ou abordagem estabelecida que sirva para todos; em vez disso, o setor está repleto de opções em constante mudança e melhoria.

Assim, entendemos que uma opção viável para o nosso projeto seria antecipar os estágios do trecho em 3D, focando nossos esforços em realizar o máximo de etapas antes da equipe responsável pela sequência de animação em 2D começar. Dessa forma, em um cenário ideal, as animações das duas técnicas aconteceriam ao mesmo tempo, uma vez que todas as modelagens de personagens e *riggins* estariam prontos.

Nesse sentido, também decidimos que a sequência em *stop motion* deveria começar o mais cedo possível, visto que seus processos são demorados e demandam recursos materiais para a construção física dos personagens e cenários.

Portanto, criamos um primeiro gráfico de *pipeline*, para que sua visualização e entendimento fossem mais intuitivos. Nesse momento, o projeto ainda estava na pré-produção, como consta na Figura 1.

<sup>2</sup> Storyboard é o esboço feito de todos os planos de uma produção audiovisual, colocados em sequência, com o objetivo de facilitar a pré-visualização da composição e narrativa visual.

<sup>3</sup> Animatic é a edição do storyboard, em forma de vídeo, adicionando a ele elementos como *timing*, áudio e efeitos

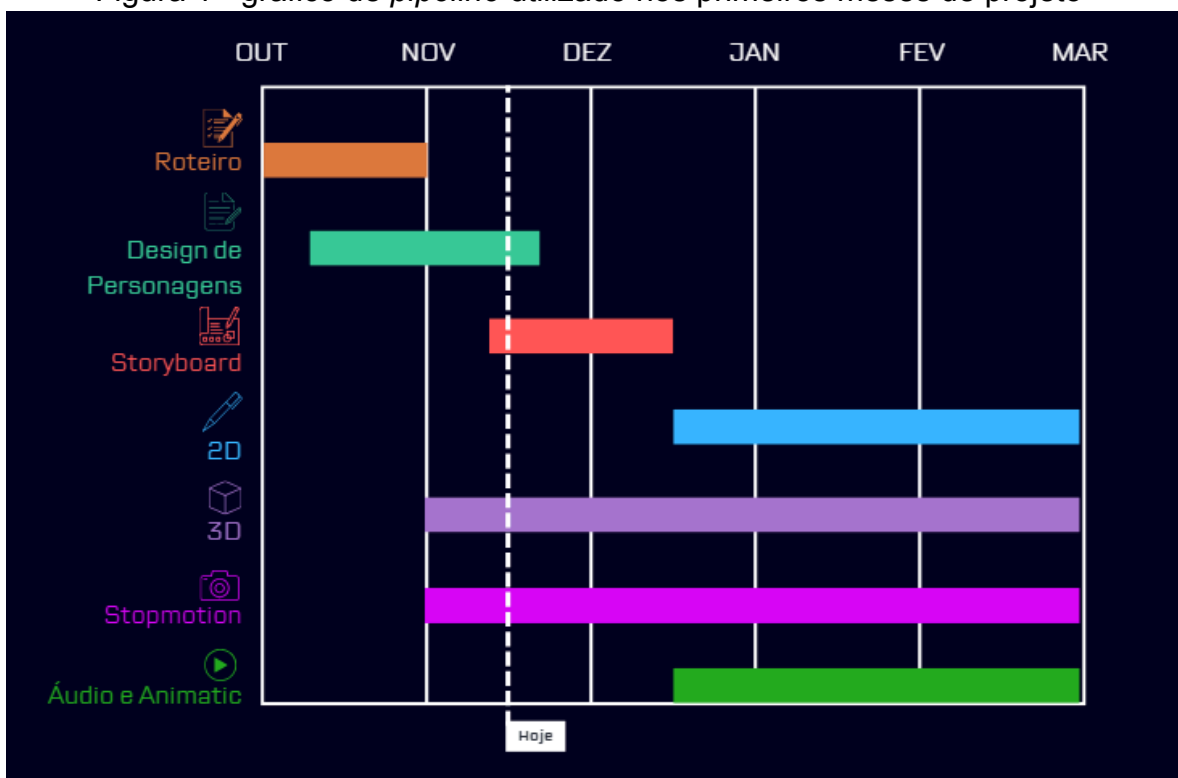
<sup>4</sup> A etapa de *layout* é quando se estabelecem as composições da cena. Nela, os personagens, elementos de cenário e plano de fundo são organizados em cena.

<sup>5</sup> Processo de manipulação de cores, textura e características de uma superfície 3D.

<sup>6</sup> Rigging é a adição de controladores em um objeto geométrico para que os animadores possam movê-lo.

<sup>7</sup> Rendering é o processo de junção de todas as etapas anteriores de uma animação 3D em um arquivo de vídeo ou imagem.

Figura 1 - gráfico de *pipeline* utilizado nos primeiros meses de projeto



Fonte: o autor

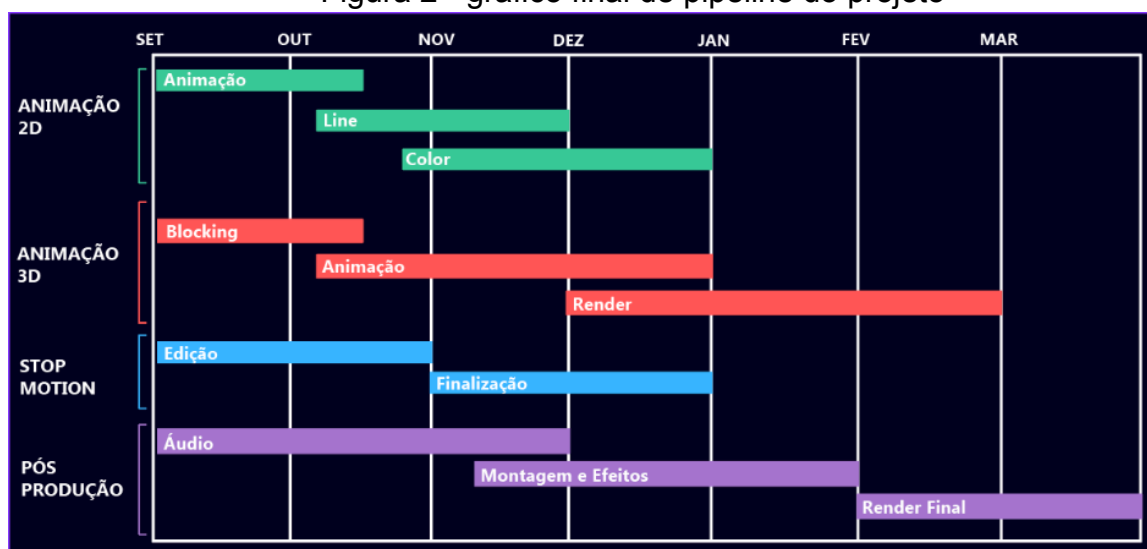
Com esse gráfico, a equipe do filme (animadores, ilustradores, designers e modeladores) pôde ter uma noção das expectativas de prazo para cada entrega. Essa organização inicial foi muito importante, pois por se tratar de um trabalho universitário com equipe reduzida, muitos integrantes do grupo participaram de mais de uma etapa. Então, esse cronograma serviu também para que cada integrante pudesse se organizar de acordo com suas diferentes funções no projeto.

Entretanto, conforme o processo foi avançando, foi necessário criar outros gráficos, para que o cronograma pudesse contemplar os meses seguintes de produção, já que o primeiro referenciava, principalmente, as pré-produções respectivas de cada técnica. Por isso, ainda precisaríamos de um cronograma que contemplasse a produção e a pós-produção do projeto.

Durante esse período precisamos superar alguns obstáculos externos, como as enchentes que atingiram o estado e as greves dos funcionários públicos universitários. Por essa razão, tive que adaptar o cronograma do projeto para acomodar essas condições, que afetaram vários integrantes da equipe.

Assim, após algumas versões, eu e o produtor chegamos a um último cronograma, para os meses finais de produção, como consta na figura 2. Nele, conseguimos atender as demandas de cada *pipeline* presente em nosso projeto, respeitando o tempo e esforço necessários para a realização de cada etapa.

Figura 2 - gráfico final de pipeline do projeto



Fonte: o autor

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gerenciar uma *pipeline* de animação exige a coordenação de múltiplas etapas e procedimentos que precisam fluir de forma integrada e eficiente, para que todas as partes atuem de maneira organizada. No caso de um projeto que mistura diversas técnicas de animação, é necessário unir diferentes *pipelines* em apenas uma, o que pode trazer uma complexidade maior ao trabalho da equipe.

Isso porque, nesse processo, é necessário fazer um trabalho de identificação de etapas similares e distintas de cada uma das técnicas, e entender as necessidades individuais de cada uma delas. Deste modo, é possível acomodar essas necessidades e evitar possíveis problemas de cronograma, para que a entrega do material para a pós-produção aconteça da maneira mais eficaz possível.

Após a reflexão sobre o trabalho feito, pude concluir que o desenvolvimento de *pipelines* na área da animação é um processo vivo e repleto de variáveis. Assim, ao realizar um projeto que mistura diversas técnicas, é necessário ter um olhar cuidadoso às especificidades e demandas de cada técnica para melhor estruturá-las dentro do cronograma.

Além disso, por se tratar de um projeto universitário, também é preciso se atentar às demandas individuais de cada integrante da equipe, para que suas funções dentro da produção não se sobreponham. Dessa forma, conseguimos evitar sobrecargas nas agendas individuais de nossos colegas.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEANE, T. **3D essentials**. Boston: Focal Press, 2012

WINDER, C; DOWLATABADI, Z. **Producing Animation**. 2. ed. Burlington: Focal Press, 2011.

**FORA DE CONTROLE**. Direção: Gabriel Alonso. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, s.d. 15 min. Filme.



## I CIRANDA AGROECOLÓGICA: CUIDANDO E COLORINDO

BIANCA RODEGHIRO VAHL<sup>1</sup>; SIMONE PEREIRA CARPIN<sup>2</sup>; NUBIA MARILIN LETTNIN FERRI<sup>3</sup>; MILLENA FARIAS GARCIA<sup>4</sup>; JULIA GOETTEN WAGNER<sup>5</sup>; MÁRCIA VIZZOTTO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – biavahl@gmail.com

<sup>2</sup>Instituto Federal Sul-riograndense – simone.carpin@colaborador.embrapa.br

<sup>3</sup>Embrapa Clima Temperado – nubia.ferri@embrapa.br

<sup>4</sup>Instituto Federal Sul-riograndense/CaVG – miillenafg@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – goettenj@hotmail.com

<sup>6</sup>Embrapa Clima Temperado – marcia.vizzotto@embrapa.br

### 1. INTRODUÇÃO

A ciranda, dança de roda com possível origem em Portugal, acabou por criar raízes no Nordeste brasileiro e hoje faz parte da cultura popular do Brasil, estando presente tanto na educação infantil quanto em movimentos sociais e na tradição indígena, sendo caracterizada pela inclusão e união com cantigas que versam sobre o cotidiano, paisagens, vivências, a agricultura e o campo (VICENTE, 2008).

A agricultura como conhecemos se divide em diversos segmentos e sistemas como a agricultura comercial, orgânica, familiar, e entre elas a agroecologia. Essa forma de cultivo não se encaixa apenas como um sistema agrícola e sim como uma ciência que busca restabelecer as relações entre os seres humanos e seu espaço natural, minimizando o impacto das atividades agrícolas no ambiente (FINATTO; SALAMONI, 2008).

A ciranda agroecológica surge no intuito de oferecer às crianças uma oportunidade de conhecer ou ampliar seus conhecimentos sobre meio ambiente, os alimentos e como ocorre sua produção, cuidados com a terra e a água, a importância dos insetos e sementes por meio de oficinas que simulam o ato de cirandar.

A temática dos alimentos é bastante vasta podendo possuir diferentes abordagens educativas. Conforme PIETRUSZYNSKI et al. (2011), a inserção do alimento nas práticas pedagógicas torna-se uma opção para realmente efetivar ações de promoção da saúde na escola, possibilitando a formação de indivíduos conscientes e com hábitos de vida saudáveis. A alimentação é compreendida como uma das atividades humanas de maior relevância, não somente pelo caráter biológico, mas também por considerar que os aspectos sociais, psicológicos e econômicos são fundamentais para a evolução das sociedades (CAVALCANTI et al., 2012).

O objetivo dessa ação foi desenvolver uma atividade educativa, apresentada dentro do evento da I Ciranda Agroecológica, integrando os saberes agroecológicos com a ciência e tecnologia de alimentos enfatizando a alimentação rica e saudável, mas respeitando as características da faixa etária dos alunos.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades desenvolvidas na I Ciranda Agroecológica foram executadas por professores e estudantes da FURG, UFPEL, IFSUL (Pelotas-CAVG) e pela Embrapa Clima Temperado, as oficinas da ciranda aconteceram dentro do evento Agroecologia 2023, que ocorreu na Estação Experimental Cascata da Embrapa Clima Temperado no dia 7 de dezembro de 2023.

O evento atendeu cerca de 300 crianças, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de escolas municipais urbanas e rurais. As atividades foram divididas em 4 oficinas/rodas com temas específicos, por fazer parte do Laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Embrapa Clima Temperado definimos a atividade da nossa oficina como “cuidando e colorindo” levando atividades sobre alimentação saudável, higiene e ciência.

O ato de falar sobre alimentação saudável para crianças pode ser um desafio, podendo se tornar um assunto pouco interessante para elas, por isso foi criada uma atividade interativa de adivinhação. A ideia inicial foi a confecção de uma caixa colorida onde haveria uma abertura para que os alunos colocassem as mãos, mas durante o processo a ideia foi alterada para ser um “monstrinho saudável” já que os itens escolhidos para serem adivinhados foram frutas, que são objeto de estudo no laboratório.

O “monstrinho saudável” foi confeccionado utilizando uma caixa de papelão forrada com EVA azul claro, os olhos foram produzidos com pompons em lã branca e olhos artificiais para artesanato, os cabelos foram criados a partir do EVA cor de rosa para que houvesse um contraste entre as cores e a boca, por onde os alunos colocavam as mãos, foi feita em feltro branco. Ao final do processo de confecção ele recebeu o nome de “Frutossauro”.

O funcionamento da oficina ocorreu em grupos de em média 30 alunos acompanhados por professores, sendo o tempo de permanência em cada atividade da oficina definido como 10 minutos. A dinâmica começava com a acolhida desses alunos, o professor responsável apresentava a escola e informava o ano em que os alunos estavam matriculados, qual localidade a escola pertencia. Logo após ocorria de nossa parte uma introdução sobre o assunto, sendo abordado o tema alimentação saudável, a importância de buscar por uma alimentação colorida e diversificada com frutas e legumes salientando a necessidade de conhecermos a sua origem.

Em seguida os alunos eram apresentados ao “Frutossauro”, com a narrativa de esse ser um monstrinho muito saudável e apaixonado por frutas e então eles eram convidados a colocarem a mão na boca do “Frutossauro” para que adivinhassem qual era a fruta que ele estava escondendo. Os grupos de alunos se organizavam em fila para participarem e ao colocarem a mão no “Frutossauro” eram indagados sobre a textura da fruta, firmeza e tamanho, estimulando sentidos de tato e memória. Os alunos que obtivessem uma resposta correta sobre qual era a fruta poderiam levar a fruta consigo, aqueles que não acertassem poderiam retornar para o final da fila e tentar novamente.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da I Ciranda Agroecológica era notável a sensação de satisfação. Essa foi a primeira edição do evento, portanto não sabíamos o que esperar dos alunos, como eles aceitariam as atividades, qual seria o nível de organização no momento de participar ou qual seria o feedback dos professores responsáveis pelas turmas. De modo geral todos os alunos participaram entusiasmados da

oficina, prestando atenção ao que era falado e principalmente querendo fazer parte da brincadeira com o “Frutossauro”.

Enquanto bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Ciência e Tecnologia de Alimentos foi uma atividade enriquecedora, poder levar ciência para fora do laboratório de forma lúdica e descontraída, mas ainda assim passando o ensinamento de uma alimentação saudável e rica em nutrientes. Esse ano haverá uma nova edição do evento, com novos temas e desafios, mas com a intenção de atender um número ainda maior de alunos e escolas.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, L. A. et al. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 20, n. 2, p. 5-13, 2012.

FINATTO, R. A.; SALAMONI, G. Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 199-217, 2008.

PIETRUSZYNSKI, E. B.; ALBIERO, K. A.; PÖPPER, G.; TEIXEIRA, P. F. Práticas pedagógicas envolvendo a alimentação no ambiente escolar: apresentação de uma proposta. **Teoria e prática da educação**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 223-229, 2011.

VICENTE, T. R. **Vamos cirandar; políticas públicas de turismo e cultura popular: festivais de ciranda em Pernambuco 1960 – 1980**. 2008. Dissertação (Mestrado em Turismo) - Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul.

## CONHECENDO A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS (AS) DE ENFERMAGEM

ADRIEL MENEGETTI SCHIAVON<sup>1</sup>; JEFERSON GOMES PEREIRA<sup>2</sup>; HELEN DA SILVA<sup>3</sup>; VITÓRIA RIBEIRO SCHIAVON<sup>4</sup>; GUILHERME PACHON CAVADA<sup>5</sup>; EVELYN DE CASTRO ROBALLO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [adriel.schiavon@ufpel.edu.br](mailto:adriel.schiavon@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jeferson.pereira@ufpel.edu.br](mailto:jeferson.pereira@ufpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helen.slv@hotmail.com](mailto:helen.slv@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vrschiavon@gmail.com](mailto:vrschiavon@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilherme.pachon@gmail.com](mailto:guilherme.pachon@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [evelyn.robalo@ufpel.edu.br](mailto:evelyn.robalo@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são locais de atenção à saúde multiprofissionais especializados, onde internam pacientes com disfunções orgânicas que acarretam risco iminente à vida. Nesses locais, são utilizados protocolos assistenciais constantemente atualizados, os quais incluem avaliação de escores de risco, mortalidade e morbidade dos pacientes em estado crítico (GHIGGI, ALMEIDA; 2021).

Estas unidades devem contar com requisitos mínimos de funcionamento. Conforme a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 7 de 24 de fevereiro de 2010, em relação à equipe de saúde, é necessário 1 (um) médico diarista/roteirista para cada 10 (dez) leitos, 1 (um) médico plantonista para cada 10 leitos, 1 (um) enfermeiro para cada 8 (oito) leitos, 1 (um) fisioterapeuta para cada 10 (dez) leitos, 1 técnico de enfermagem para cada 2 (dois) leitos, além de 1 (um) técnico de enfermagem para serviços de apoio, 1 (um) auxiliar administrativo, além de funcionários exclusivos para serviço de limpeza da unidade (BRASIL, 2010).

No que diz respeito ao profissional enfermeiro que atua em UTI, destaca-se a demanda por um saber especializado, o qual compreende tanto saber manipular a diversidade de equipamentos, quanto realizar procedimentos de alta complexidade e conhecer indicadores de qualidade assistencial (MARTINS et al., 2023). Contudo, a formação acadêmica do Enfermeiro, alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação da área da saúde, objetiva capacitar um profissional de perfil generalista. Assim, a formação específica para atuar no cenário da terapia intensiva é na maioria das vezes somente contemplada através da realização de cursos de pós-graduação e especialização (OLIVEIRA et al., 2019).

Por outro lado, pesquisa sobre o tema sinaliza que é desejável que futuros profissionais enfermeiros busquem uma aproximação com as UTIs ainda durante a graduação, o que pode ocorrer por meio de estágios voluntários ou visitas orientadas. Esta recomendação considera que a grande parte dos cursos de graduação em Enfermagem e suas matrizes curriculares, bem como suas práticas supervisionadas não contemplam a vivência formativa em UTIs, enquanto muitos profissionais recém-graduados acabam iniciando sua vida profissional neste cenário de alta complexidade (GALINDO et al., 2019).

Nesse sentido, procurando descrever uma experiência enriquecedora de aproximação com o contexto da terapia intensiva durante a graduação, este

trabalho tem o objetivo de relatar a visita e observação de acadêmicos (as) de enfermagem realizada em uma UTI Adulto.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A visita a seguir relatada foi apresentada como atividade avaliativa pelo componente curricular Unidade do Cuidado VI: Gestão do Adulto Família, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPeL), no cenário das práticas curriculares. O local de realização foi a UTI Adulto do Hospital Escola (HE UFPeL/EBSERH). Participaram das atividades: acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, docentes e enfermeiros servidores técnico-administrativos em educação da FE/UFPeL, além da enfermeira responsável pela unidade no dia da visita.

A mesma ocorreu no dia 30 de agosto de 2024 no turno da manhã em horário previamente acordado pela docente coordenadora do componente curricular e a enfermeira responsável pela unidade. Para a realização da atividade, foi disponibilizado pelas docentes do componente curricular um roteiro de perguntas a serem realizadas à enfermeira responsável ou respondidas por meio da observação da unidade. Este instrumento estava dividido em duas partes: observação geral da UTI e observação do paciente crítico. Cabe destacar que os resultados apresentados neste relato procuraram focar na primeira parte do instrumento, ou seja, em relação à observação da unidade.

Nesse contexto, foram disparadas as seguintes perguntas: quantidade de leitos e de profissionais da equipe multiprofissional, quantidade de profissionais de enfermagem, e de profissionais de serviços de apoio, como é realizado o dimensionamento do pessoal de enfermagem, como está organizada a estrutura física da unidade, quais são os indicadores definidos para a unidade e qual o envolvimento dos enfermeiros no acompanhamento e na aplicação desses indicadores, como é a dinâmica do processo de trabalho do enfermeiro na unidade, como são feitos os registros de enfermagem, como é o processo de comunicação na unidade e quais os materiais disponíveis para emergências.

No dia combinado os acadêmicos compareceram à UTI acompanhados do facilitador enfermeiro técnico-administrativo em educação, devidamente uniformizados e respeitando as recomendações da Norma Regulamentadora nº 32 que dispõe sobre “as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral” (BRASIL, 2022, s/p). Além disso, portavam o roteiro de perguntas impresso e caneta para anotações.

O grupo de estudantes foi recebido pela enfermeira assistencial da UTI, a qual apresentou a unidade e respondeu aos questionamentos realizados. As respostas e impressões dos (as) acadêmicos (as) foram anotadas diretamente no formulário impresso e posteriormente foram compiladas e incluídas no portfólio de forma individual, conforme orientação da docente que realiza a correção do mesmo. A visita teve duração de aproximadamente duas horas.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível observar que a UTI Adulto visitada conta atualmente com seis leitos, com previsão de em breve expansão para oito. A equipe multiprofissional é composta por médicos, residentes, fisioterapeutas, técnicos de enfermagem e



enfermeiros, além de profissionais de apoio como fonoaudiólogos, nutricionistas, dentistas, farmacêuticos e psicólogos, que são chamados conforme a necessidade. No total, há um médico rotineiro, um médico de plantão, um residente, uma fisioterapeuta, cinco técnicos e dois enfermeiros assistenciais por turno, o que garante uma assistência contínua e especializada aos pacientes e está de acordo com a RDC nº 7/2010. A responsável técnica pela unidade é uma profissional enfermeira.

A estrutura física da unidade inclui dois quartos de isolamento (um deles com área de preparo antes da entrada), um salão com quatro leitos, além de uma sala de esterilização, salas de descanso para as equipes de enfermagem e médicos, uma sala de expurgo e um corredor de acesso direto ao centro cirúrgico onde estão armazenados equipamentos. O dimensionamento da equipe de enfermagem considera as regulamentações legais e é feito de maneira organizada, com um técnico de enfermagem designado para cada quarto de isolamento e os outros três responsáveis pelos pacientes no salão. A distribuição no salão é feita de modo que um técnico cuida dos dois pacientes menos críticos, enquanto os outros dois se dedicam a pacientes com maior necessidade de atenção. Os enfermeiros ficam responsáveis pela organização da unidade, procedimentos das mais diversas complexidades, além da avaliação diária dos pacientes e realização do Processo de Enfermagem.

Os indicadores assistenciais também são acompanhados de forma rigorosa pelos enfermeiros, tais como os índices de lesão por pressão, de quedas e de infecções relacionadas à assistência em saúde. Este acompanhamento inclui a aplicação de escalas de Braden e Morse, as quais são aplicadas diariamente para avaliar o risco de lesão por pressão e quedas, respectivamente. As equipes se dividem entre os turnos para realizar as avaliações nos diferentes leitos, e quando um paciente já apresenta lesão por pressão, os cuidados são organizados junto à equipe de pele. Para pacientes com risco de queda, são adotadas medidas preventivas, como o uso de pulseiras identificadoras. Além disso, há um controle rigoroso sobre a troca de sondas e o cumprimento de protocolos de higienização das mãos.

Entre as estratégias de comunicação realizadas na UTI visitada, destacam-se as passagens de plantão e os *mini-rounds* entre enfermeiros, técnicos e fisioterapeutas, realizados a cada troca de turno. Semanalmente é realizado o *round* multiprofissional com toda a equipe assistencial. Em relação aos materiais para emergências disponíveis, a unidade conta com dois carros de emergência equipados com desfibriladores, tubos de intubação, laringoscópios e medicamentos, com verificação de lacres e materiais em todos os turnos para garantir estes estejam em condições adequadas para uso imediato.

Diante dos dados descritos acima, obtidos com a realização da visita, foi possível conhecer, ainda que brevemente, a estrutura da unidade e como ocorre sua dinâmica de funcionamento, especialmente no que diz respeito à atuação da equipe de enfermagem. Identificou-se ainda que os aspectos observados relacionados à composição das equipes e estrutura estão consonantes aos requisitos recomendados pelos órgãos reguladores.

Destaca-se por parte do profissional enfermeiro a realização do acompanhamento de indicadores assistenciais e as ações realizadas por ele e pela equipe de enfermagem para melhoria destes. Esta atividade vai além do que foi observado em outros cenários de práticas curriculares até então vivenciadas, as quais estavam focadas, por exemplo, na realização de procedimentos e na aplicação do Processo de Enfermagem.

Acredita-se assim, que a aproximação com um contexto de alta complexidade, possibilitada por meio da atividade relatada, foi bastante enriquecedora e permitiu refletir acerca da importância do conhecimento específico ser adquirido em algum momento da formação, tanto de futuros profissionais quanto de enfermeiros.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da saúde. **Resolução nº 7 de fevereiro de 2010**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, 2010. Disponível em: <Ministério da Saúde (saude.gov.br)> Acesso em: 23 set. 2024.

BRASIL, Ministério do trabalho e emprego. **Norma Regulamentadora No. 32 (NR-32)**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-32-nr-32>>. Acesso em 24 set. 2024.

GALINDO, I. S.; KEMPFER, S. S.; ROMANOSKI, P. J.; LAZZARI, D. D.; BRESOLIN, P.; GORRIS, P. P. Enfermeiro intensivista: processo de formação profissional. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, RS, v. 9, n. 49, p. 1-20, 2019. DOI: 10.5902/2179769234763. Disponível em: <Vista do Enfermeiro intensivista: processo de formação profissional | Revista de Enfermagem da UFSM> Acesso em: 20 set. 2024.

GHIGGI, K. C.; ALMEIDA, G. B. Rotina de Unidade de Terapia Intensiva. Vittalle – **Revista de Ciências da Saúde**, v. 33, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/vittalle/article/download/13255/8852/42407>>. Acesso em: 24 set. 2024.

MARTINS, D. F.; SALVADOR, L. O. G.; SANTOS, V. R. S.; SANTOS, K. C. O papel do enfermeiro em unidade de terapia intensiva. In: **ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA**, 20., Jaú-SP, 2023. Anais do 20º Encontro de Iniciação Científica (ENIC): Faculdade Integrados de Jaú, 2023.

OLIVEIRA, P. V. N. D.; MATIAS, A. D. O.; VALENTE, G. S. C.; MESSIAS, C. M.; ROSA, F. S. M. S.; SOUZA, J. D. F. D. Formação do enfermeiro para os cuidados de pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Nursing**, [S.l.] v. 22, n. 250, p. 2751-2755, 2019. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/download/289/274>> Acesso em: 20 set. 2024.

## VALORIZAÇÃO GASTRONÔMICA DO JAMBU: POTENCIALIDADES DO INSUMO NATIVO PARA CULINÁRIA REGIONAL DO PARÁ

LUCAS ALEXANDRE ALVES VIEIRA<sup>1</sup>;

NICOLE WEBER BENEMANN<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucaspartitura@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – nikawb@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Antes mesmo de iniciar o processo de colonização que resultou na fundação de Belém do Pará, outros exploradores já haviam visitado essa região, como o missionário francês Claude D'Abeville (CASCUDO, 2017), que foi enviado para catequizar os povos nativos. Em seus relatos, ele descreve o encantamento com os rios, plantas e frutos encontrados, bem como ao ver os preparos culinários indígenas que utilizavam produtos oriundos da riquíssima paisagem. De acordo com o missionário: “Se a bondade de um país corresponde à sua temperatura, posso garantir que, sendo o Brasil um dos mais temperados do mundo, é também dos melhores e mais férteis que se possam encontrar sob os céus” (D'ABBEVILLE *apud* KATO; SOUSA, 2020, p.372).

Jean de Lery (2009) também descreve a construção culinária regional, observando o plantio de um tubérculo que era cultivado de forma que suas raízes eram enterradas e com meses em baixo da terra cresciam e viravam grossas e próprias ao consumo utilizando-se de diferentes maneiras de preparos de um mesmo insumo, chamada de mandioca e, ainda hoje, um dos insumos básicos da alimentação brasileira.

Cabe dizer que na atualidade, os costumes e tradições culinárias não se perderam no território paraense, sendo possível encontrar nas preparações regionais a utilização de ingredientes nativos como peixes, frutas, raízes, folhas, flores entre outros, enquanto insumos base para preparações de pratos típicos como tacacá, pato no tucupi ou maniçoba. Isso se apresenta, como por exemplo, na maior feira a céu aberto, o Mercado Ver-o-Peso, com vendas de insumos, preparos de pratos típicos, cachaças artesanais, doces com frutas locais entre outros produtos.

Para conectar a contemporaneidade às tradições históricas e fortalecer ainda mais a relevância culinária do estado no cenário nacional, o Pará tem promovido releituras e novas formas de apresentação de produtos típicos, criando doces, licores e outras variações a partir de pratos regionais tradicionais coexistindo em harmonia com as versões típicas dos mesmos produtos. Como resultado, em 2015, a cidade de Belém foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Cidade Criativa da Gastronomia (CRUZ, 2024).

A gastronomia de Belém se destaca especialmente por desenvolver formas criativas de variações em preparos típicos, com ênfase nos produtos regionais, como o jambu. Esse ingrediente icônico é frequentemente colocado em evidência, simbolizando a riqueza e a inovação da culinária local, que consegue renovar sabores tradicionais sem perder suas raízes culturais. O jambu, por sua vez, é uma planta também conhecida como Agrião-do-Pará, de origem da América do Sul tendo

plantio em países como Brasil, Colômbia, Guianas e Venezuela (CARDOSO, 1997). O uso das folhas do jambu é utilizado como iguaria e muito difundido na culinária paraense como em pratos típicos como tacacá ou pato no tucupi, mas também em preparos como doces e pães, bebidas e outros preparos culinários.

Em outras palavras, esse trabalho pretende demonstrar o potencial do jambu enquanto insumo regional, fazendo uso de relatos históricos e da narrativa da construção culinária da cidade de Belém apresentando suas raízes e costumes até a chegada das inovações culinárias presentes na capital, por meio da análise de preparações servidas em restaurantes.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho desenvolvido se baseou na construção de uma narrativa partindo da história da culinária no Pará através de artigos que comprovem a fidelidade dos fatos apresentados como o “Belém do Pará: Trajetória de uma cultura alimentar de mais de 400 anos de saberes e sabores”, de Kato e Sousa (2020), para relatar a construção história alimentar do Pará, “A Valorização da Gastronomia Tradicional Paraense como Forma de Desenvolvimento Local”, de Santos *et al* (2016), exemplificando a forma nos dias de hoje de consumo, o “O encantamento nos Restaurantes: inovação a partir da comida tradicional em Belém (Pará, Brasil)”, de Cruz (2024), mostrando a valorização datando e documentando a importância da cultura do estado para o país. Esta fundamentação teórica, que constituiu o método de pesquisa, permitiu compreender aspectos da tradição que foram mantidos ao longo do tempo, em termos de técnicas e ingredientes, tomando especial atenção para preparações que contêm jambu, bem como em releituras feitas em preparos inovadores que utilizam a planta como ingrediente das receitas.

Dentre os aspectos que indicam o processo de adaptação do uso de ingredientes típicos em preparos inovadores na cozinha, atentamos para o fluxo entre tradição e inovação. Restaurantes como A Casa da Luna ilustram isso ao apresentar uma releitura da culinária francesa e europeia adicionada de ingredientes típicos do Pará. Por sua vez, o restaurante Amazônia na Cuia propõe versões de comidas típicas apresentadas em tigelas (cuias) de calabauça envernizadas, remontando aos modos tradicionais/regionais de consumo de preparos como o arroz paraense, o vatapá, arroz de pato e outros. Já o restaurante e Instituto Iacitata, por sua vez, se destaca por oferecer releituras de pratos do dia a dia, com foco em ingredientes selecionados baseados na culinária indígena regional.

Ao analisar o menu dos restaurantes citados, é possível notar a presença de insumos característicos como tucupi, peixes, farinhas, mas também o jambu. O jambu, planta com sua característica particular de deixar a boca dormente atraiu o paladar da população até antes da urbanização, sendo utilizada em pratos principais e como elemento exótico, regional e marcador da identidade culinária paraense, despontando enquanto produto potencial para o desenvolvimento gastronômico regional.

Além dos pratos citados, o jambu é usado como base para outros produtos alimentícios encontrados em Belém, como cachaças, geleias, trufas recheadas entre outros. O jambu tem papel fundamental na identidade gastronômica paraense.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da construção culinária do Pará, são evidentes as influências indígenas e a presença da intervenção europeia, sendo que ambas estão presentes no cenário gastronômico atual. Ao analisar aspectos sociais e históricos, percebemos que ocorreram adaptações que incorporaram influências tradicionais em culinárias contemporâneas.

O jambu, por sua vez, configura um dos ingredientes passíveis de análise considerando as potencialidades do insumo nativo para a gastronomia regional, inserido na dinâmica exposta. Assim, a presença de insumos tradicionais em preparos inovadores tenciona o ambiente de coexistência, uma vez que ao mesmo tempo que permite a criação de novas experiências culinárias, preserva e reinventa os sabores locais, adaptando-se às demandas contemporâneas. Essa dinâmica não apenas fortalece a cultura e a economia local, mas também promove a valorização dos ingredientes típicos, impulsionando a criatividade e a sustentabilidade no cenário culinário do Pará.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M.O.; GARCIA, L.C. Jambu (*Spilanthes ole-racea* L.). In: CARDOSO, M.O. (Coord.) **Hortaliças não-convencionais da Amazônia**. Ed. EMBRAPA-SPI, Brasília & EMBRAPA-CPAA, Manaus, p.136-139, 1997.

CASCUDO, L. da C. **História da alimentação no Brasil**. Global Editora, 2017.

CRUZ, F. M. R. Enchanting restaurants: innovation based on traditional food in Belém (Pará, Brazil). **Obseratório de la Economia Latinoamericana**, v. 22, n. 1, p. 3244-3261, 2024.

KATO, H. C. de A.; SOUSA, D. N. de. Belém do Pará: trajetória de uma cultura alimentar de mais de 400 anos de saberes e sabores. **Humanidades e inovação**, Embrapa, v.7, n.16, p. 371-391, 2020.

LÉRY, J. **História de uma viagem feita à terra do Brasil, também chamada América**. Rio de Janeiro: Betel, Fundação Darcy Ribeiro, 2009.

SANTOS, M. N. dos; SANTOS, A.; BANDEIRA, A. T.; SARMENTO, J. A valorização da gastronomia tradicional paraense como forma de desenvolvimento local. **Centro Universitário de Brasília**, p.1-2, 2016.



## **A INOVAÇÃO DO PROGRAMA DE TUTORIAS OFERECIDAS PELO NAI NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO ACADÊMICA: IMPACTOS PARA ALUNOS, PROFESSORES E A UNIVERSIDADE**

SARA MARIA SOARES AMARAL NEGRE<sup>1</sup>; MAYARA OLIVEIRA AVILA<sup>2</sup>

ALINE NUNES DA CUNHA MEDEIROS<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [smariasmsan.monitoria@gmail.com](mailto:smariasmsan.monitoria@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maay.oliveira@hotmail.com](mailto:maay.oliveira@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - [alinencm@gmail.com](mailto:alinencm@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A inclusão e a acessibilidade são elementos fundamentais para garantir equidade no ensino superior. Porém, promover uma verdadeira inclusão não se trata apenas de prover ferramentas e adaptações técnicas, mas também de criar um ambiente pedagógico que incentiva inovação e empatia. O Programa de Tutorias Oferecidas pelo NAI (Núcleo de Acessibilidade e Inclusão) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) se destaca ao integrar soluções criativas e práticas no cotidiano acadêmico, promovendo um impacto significativo tanto para alunos quanto para professores. Este artigo explora os benefícios desse programa e reflete sobre como ele se adapta aos desafios contemporâneos da acessibilidade no ensino superior. O presente artigo tem como objetivos:

- **Analisar o impacto do Programa de Tutorias Oferecidas pelo NAI na permanência acadêmica dos estudantes, com ênfase na acessibilidade e inclusão.**
- **Discutir os benefícios proporcionados aos professores, que se beneficiam diretamente do suporte pedagógico oferecido pelo programa.**
- **Discorrer sobre práticas de permanência estudantil no ensino superior, direcionadas especificamente a pessoas com deficiência.**
- **Apresentar o papel inovador do NAI na adaptação de recursos e soluções práticas para promover um ensino superior inclusivo e eficiente.**
- **Abordar a perspectiva dos alunos atendidos pelo Programa de Tutorias fornecido pelo NAI em relação a importância do programa na sua permanência estudantil.**

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Inicialmente para o presente artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, apontando a importância e necessidade das práticas afirmativas para a permanência estudantil de alunos com deficiência no ensino Superior. Na presente pesquisa foi obtido como resultado principal que a garantia de acesso à educação é um direito previsto na Constituição Federal do nosso país. Além do mais, tais práticas afirmativas não apenas contribuem para a permanência de alunos com deficiência, mas também enriquecem o ambiente acadêmico e promovem uma sociedade mais inclusiva.

Posteriormente, foi realizada pesquisa qualitativa com um professor da Universidade Federal de Pelotas, que é atendido pelo NAI, para conseguir obter uma perspectiva do professor em relação a essa importância das práticas inclusivas no ensino superior. Trazendo uma nova perspectiva, onde consegue ser capaz de formular um entendimento a partir de sua vivência como pessoa com deficiência e sua experiência como professor.

Novamente, foi feito um formulário visando obter resultados mais precisos, via google forms, com o objetivo de produzir um feedback atualizado dos alunos atendidos pelos Tutores(as) do programa de Tutorias realizados pelo NAI. Nesse mesmo formulário, também foi aberto um espaço para que os alunos dessem sugestões para melhorias desse atendimento e também versassem sobre as dificuldades encontradas no ambiente acadêmico. Este formulário foi preenchido anonimamente por 9 alunos atendidos atualmente pelo Programa de Tutorias do NAI, onde conseguimos obter respostas de como estão sendo vistos pelos tutorandos os encontros proporcionados pelo programa. Obtivemos como feedback principal pontuado pelos alunos o fato de proporcionar um momento de auxílio individual, que muitas vezes não se consegue obter no momento da aula e é de suma importância para a compreensão dos conteúdos trabalhados. Outro ponto levantado pelos alunos foi o fato de também ser um momento de acessibilidade física aos que demandam de deficiências motoras limitantes.

No caso de alunos com autismo, que também são atendidos pelo Programa, também é um momento de desenvolver habilidades sociais, sendo essa uma das dificuldades trazidas por eles, principalmente para trabalharmos as atividades realizadas em grupo.

Também foi colocado pelos alunos nos questionários que um fator dificultante encontrado por eles para a realização plena das Tutorias, é que em certas ocasiões não é possível designar um Tutor do mesmo curso do aluno atendido.

Nos encontros realizados pelos Tutores(as), o vínculo com o aluno é de suma importância, para que possa ser observado as dificuldades enfrentadas na prática e no dia a dia por eles. E então, a partir dessa dificuldade, os Tutores(as) se colocam à disposição para buscar a melhor forma de auxiliar, agindo como instrumento para alcance dos objetivos da Universidade Federal de Pelotas, sendo encontrado no próprio site desta, que tem por missão promover a formação integral e permanente do profissional construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida com a construção e o progresso da sociedade. Em consoante com sua responsabilidade social e política, a UFPEL busca formar profissionais qualificados para o exercício pleno da cidadania e o NAI - Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, através de seus projetos, que incluem

o Programa de Tutorias abordado na pesquisa, se colocam como instrumento para que o exercício dessa cidadania possa abranger todas as pessoas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Programa de Tutorias Oferecidas pelo NAI da UFPel exemplifica como a inovação, a empatia e a praticidade podem caminhar juntas para promover a inclusão e acessibilidade no ensino superior. Tanto alunos quanto professores se beneficiam de um ambiente colaborativo e criativo, onde soluções acessíveis e inovadoras são aplicadas de maneira prática para garantir o sucesso acadêmico de todos.

O exemplo dado através do professor destaca o valor de pensar fora da caixa e adaptar os recursos já disponíveis, melhorando a qualidade das aulas e criando um ambiente de aprendizado mais acessível e eficiente. O programa evidencia a importância de iniciativas que incentivam a colaboração e a inovação, promovendo uma educação inclusiva, moderna e sustentável para todos os envolvidos. No mais, pontua-se que a verdadeira inclusão segue sendo algo buscado constantemente, visto o quanto é importante o surgimento de novas práticas afirmativas tanto para remediar algum problema identificado, quanto para prevenir o surgimento de novas dificuldades.

Além do mais, nossa experiência enquanto tutoras revela que o Programa de Tutorias realizadas pelo NAI é de suma importância, tanto para o aprendizado dos alunos atendidos quanto para o crescimento social dos alunos que realizam as tutorias. Esse programa promove uma interação direta entre pessoas diferentes, capazes de aprender uma com a outra, cada uma de acordo com suas especificidades. Sem contar na experiência proporcionada através do Programa, que é capaz de desenvolver diversas habilidades dos tutores(as), colocando em foco habilidades sociais, de desenvoltura, de comunicação e principalmente de conseguir encontrar inovações e resoluções para os mais diversos problemas.

Portanto, com essa pesquisa foi possível analisar o quanto é importante para a permanência dos alunos atendidos pelo NAI-Núcleo de Acessibilidade e Inclusão o Programa de Tutorias, além de proporcionar um maior entendimento em relação aos conteúdos trabalhados em aula e consequentemente, um melhor aproveitamento acadêmico.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AVILA, M.O.; NEGRE, S.M.S.A. A Inovação do Programa de Tutorias Oferecidas pelo NAI na Promoção da Inclusão Acadêmica: Impactos para Alunos, Professores e a Universidade. Disponível em: <  
[https://docs.google.com/forms/d/1wpdKGq\\_a9S6hEajvz4o6IRk\\_CNCKmcMdCHI4ya1hSq4/edit](https://docs.google.com/forms/d/1wpdKGq_a9S6hEajvz4o6IRk_CNCKmcMdCHI4ya1hSq4/edit) > Acesso em: 05 de outubro de 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em:  
[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 23 de setembro de 2024.

CIANTELLI, A. P. C.; LEITE, L. P. Ações Exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras. Tese de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, 2016.

Folheto NAI. Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL, 2023(folheto NAI).

GRACIOLA, A. R. Acessibilidade comunicacional: os processos de comunicação na inclusão social de pessoas com deficiência. TCC de Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

PALAVISSINI, C. F. C.; DE LIMA, D. F. Ingresso e permanência do aluno surdo no meio universitário: enfrentamentos e superações. II Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Paraná, v.1, n.6, 2021.

RIBEIRO, D. M. Barreiras Atitudinais: obstáculos e desafios à inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, 2016.

TAVARES, André Ramos. Curso de Direito Constitucional. 11. Ed. Rev. E atual. –São Paulo: Saraiva, 2013

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e linguagem. São Paulo: Martin Fontes, 2001.

## CONCEIÇÃO COSTA: PROTAGONISMO FEMININO NOS PRIMEIROS ANOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE PELOTAS/RS (1918-1930)

PATRÍCIA CRISTINA PEROTE DO NASCIMENTO<sup>1</sup>

WERNER EWALD<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [patriciaperote@gmail.com](mailto:patriciaperote@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [wernerew1311@gmail.com](mailto:wernerew1311@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa fez parte de uma atividade da disciplina de Musicologia 2, ofertada no semestre 2023/2, vinculada ao curso de Bacharelado em Música - Ciências Musicais da área Artes (sub-área – Ciências Musicais) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a qual cursei como disciplina optativa. O objetivo desta disciplina foi apresentar a Musicologia Histórica, com suas correntes e interdisciplinaridades, através de instrumentos conceituais básicos para a reflexão do estudo da história no contexto das ciências musicais. O trabalho desenvolvido ao final da disciplina resultou em um artigo, através do qual pude iniciar pesquisas acerca da história do Conservatório de Música de Pelotas/RS. Esta pesquisa se expandiu e se tornou o trabalho de conclusão do meu curso, Bacharelado em Música - Canto.

No presente trabalho apresento um resumo da pesquisa desenvolvida no meu TCC e seus resultados, a qual versa sobre o resgate da história e do protagonismo da trajetória da pianista e professora de piano pelotense Conceição Costa, primeira aluna diplomada pelo então Conservatório de Música de Pelotas (CMP) – atual Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas –, bem como expor de que forma sua vida pessoal e carreira musical estão intimamente relacionadas à história inicial da escola e ao contexto da atuação de muitas mulheres musicistas, sejam alunas, professoras de música ou intérpretes, no funcionamento do CMP e na cena cultural da cidade de Pelotas/RS nas primeiras décadas do século XX. Assim, buscou-se reunir informações sobre Conceição Costa e levantar discussões a respeito do contexto da mulher na música na micro-história de Pelotas.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Ao final da disciplina de Musicologia 2, foi proposto um trabalho que consistia em desenvolver um projeto de investigação em Musicologia Histórica, seu desenvolvimento como pesquisa, apresentação e discussão. A partir desta atividade, pude desenvolver um artigo que foi expandido e tornou-se meu trabalho de conclusão de curso.

Minhas pesquisas inicialmente se ativeram ao Conservatório de Música de Pelotas (CMP) à época de sua fundação, em setembro de 1918, no entanto, em meio a tantas informações disponíveis sobre a instituição, um nome de uma mulher - frequentemente mencionado, mas pouco discutido, chamou minha atenção: Conceição Costa. Seu nome surge com frequência nos relatos dos principais eventos históricos relacionados aos primeiros anos de funcionamento



do CMP<sup>1</sup>, seja em jornais, programas de concerto, livros, artigos acadêmicos, entre outros registros. Sua vida foi um reflexo da vida das jovens mulheres membros de famílias da elite do início do século XX no Brasil, sendo um claro exemplo do modelo de papel feminino imposto à época para essa camada da sociedade. Mas quem teria sido esta mulher?

Ao longo da história do Conservatório de Música da cidade de Pelotas/RS, encontramos algumas personalidades apresentadas como centrais nesta narrativa. No entanto, muitas pessoas que participaram e colaboraram ativamente com esta história permaneceram na lateralidade dos fatos, sendo pouco comentadas na maioria dos registros.

Ainda há poucos trabalhos com foco em intérpretes mulheres, e menos ainda em musicistas que exerceram trabalho como professoras ou mesmo as que foram alunas do CMP em seus primeiros anos. Essas personagens precisam ser valorizadas e necessitam de um trabalho que reúna informações de forma organizada acerca dos raros registros que temos sobre elas. Por que se fala tão pouco nas alunas formadas pelo CMP, visto que elas formaram a maioria dos alunos matriculados no início de seu funcionamento? Se um dos principais objetivos do trabalho desenvolvido nesta escola foi a educação musical desta maioria de moças? Onde estão essas mulheres nos registros, nas pesquisas, na história? Tendo em vista esses questionamentos, o nome de Conceição Costa me chamou atenção.

Conceição Oliveira Affonso da Costa (1898-1930) ou Conceição Costa de Lemos (após casada) foi uma pianista pelotense, filha de Branca Oliveira Affonso da Costa (1869-?) e do ilustre cidadão pelotense Major Alcides Ivo Affonso da Costa (1875-?) – um dos fundadores do CMP e membro de sua comissão de estruturação – e também foi a primeira aluna diplomada na história do CMP (CALDAS, 1992, p. 20-21; NOGUEIRA, 2003, p. 144).

As moças provenientes das famílias da aristocracia não eram educadas com a finalidade de trabalhar e ter autonomia financeira. Os estudos musicais tinham a função de servir como um mero acessório no conjunto de educação global designado ao papel social da mulher. Nesse sentido, Nogueira (2003, p. 138) afirma que a maioria das pessoas que buscavam estudos de piano eram mulheres e isso se devia ao instrumento figurar como parte fundamental da educação feminina. Elas deveriam possuir alguns atributos considerados cultos na época, para supostamente serem dignas de obter um casamento e serem senhoras do lar e mães adequadas. A mulher era a responsável pela educação dos filhos em seus primeiros anos de vida, portanto deveria ter uma educação que envolvesse habilidades como cozinhar, costurar, falar francês e tocar piano, por exemplo (NOGUEIRA, 2003, p. 138). Desta forma, a mulher que chegava a exercer a profissão de musicista não era bem aceita naquela sociedade.

Esta pesquisa teve caráter histórico e se baseou em abordagem qualitativa, utilizando fontes bibliográficas, hemerográficas e iconográficas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa em livros e artigos acadêmicos, em formatos físicos e digitais; análise documental, realizada através de pesquisa no arquivo de jornais da Bibliotheca Pública Pelotense, registro fotográfico de algumas imagens expostas nas paredes do Conservatório, além de consulta a documentos e dados do Cartório de Registro Civil de Pelotas. Após a coleta de

---

<sup>1</sup> Doravante neste trabalho será utilizada a sigla “CMP” para se referir a “Conservatório de Música de Pelotas”. Destaca-se que este foi o nome da instituição até o ano 1983, quando, após ser incorporada pela Universidade Federal de Pelotas, passou a se chamar Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas (NOGUEIRA, 2014, p. 110).

dados retirados das fontes hemerográficas e iconográficas e com o suporte das fontes bibliográficas, as informações foram analisadas e interpretadas de forma crítica resultando nas reflexões de natureza teórica a qual se propôs esta pesquisa.

Importante destacar que os jornais, que eram um dos únicos meios de comunicação desta época, tiveram papel muito importante como fonte de informação sobre a vida cultural em Pelotas e contribuíram fundamentalmente para a construção do imaginário simbólico e das memórias a respeito dos fatos envolvendo o Conservatório de Música, seus eventos e as personagens direta ou indiretamente envolvidas (PORTO, 2009, p. 9). Diante disto, foram realizadas diversas consultas ao acervo de jornais da Bibliotheca Pública Pelotense, onde foram estudados exemplares dos jornais pelotenses Diário Popular e Opinião Pública, dos anos de 1918, 1919, 1922, 1929 e 1930. Desta forma podemos ressaltar o forte caráter hemerográfico e a importância da utilização de tais fontes neste trabalho.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Freire e Portela (2010, p. 66-67), a profissão de professora era o resultado de um alargamento gradativo das possibilidades de atuação profissional das mulheres na música, pois através desta atividade elas encontraram um meio de deixar o trabalho estritamente privado de cuidados com o lar e os filhos, para exercer uma atividade remunerada em âmbito externo. O ato de educar, que era antes destinado exclusivamente aos seus próprios filhos, passou a ser realizado em dimensões institucionais (FREIRE; PORTELA, 2010, p. 66-67).

Ainda assim, as mulheres que ousaram ser profissionais foram duramente estigmatizadas socialmente. Conceição conseguiu conquistar uma profissão na área da música. Ela foi diplomada pelo CMP em 1922, e, após formada, entre os anos de 1924 e 1928, atuou como professora na instituição (NOGUEIRA, 2003, p.156-158). Desta forma, ela não apenas foi mais uma moça a praticar a música como mero complemento educacional, mas levou sua prática até o nível de profissionalização. Ela foi a primeira aluna a se formar no curso de piano do CMP e uma das poucas que se diplomaram ao longo dos primeiros anos de seu funcionamento. Ademais, ela também foi a primeira mulher a conquistar um cargo de professora da instituição, no ano de 1924, abrindo as portas para que outras mulheres, a partir do ano seguinte, também viessem a ocupar cargos de magistério (NOGUEIRA, 2003, p. 156).

Conceição casou-se em 24 de junho de 1929, com Milton de Lemos (1898-1975)<sup>2</sup>, que à época era professor titular da turma de piano e diretor do CMP. Porém, a pianista teve uma vida breve, e faleceu repentinamente em 4 de maio de 1930, menos de um ano após o casamento. Teve ainda uma filha, Isolda (NOGUEIRA, 2003, p. 158). Sua morte gerou grande consternação na sociedade local e impactou seriamente a saúde de seu marido, que necessitou se afastar temporariamente do cargo de diretor do CMP (CALDAS, 1992, p. 24-25).

---

<sup>2</sup> Milton Figueira de Lemos foi um pianista e professor carioca. Formou-se no Instituto Nacional de Música no Rio de Janeiro. Trabalhou por 30 anos (1923-1954) como diretor e professor catedrático do curso de piano do CMP (NOGUEIRA, 2003, p. 174).

Ao longo da pesquisa, comprovou-se que são raras, dispersas e superficiais as informações publicadas sobre Conceição Costa e não foi encontrado nenhum trabalho que a tenha como objetivo central de estudo. Revelou-se que o CMP cumpriu uma importante função na cidade de Pelotas, oferecendo formação musical de qualidade para as jovens mulheres, possibilitando sua profissionalização como musicistas e professoras de música, sendo Conceição a pioneira como professora mulher nesta instituição. A história pessoal de Conceição se relaciona com o retrato das jovens mulheres membros de famílias da elite do início do século XX no Brasil, sendo um claro exemplo do modelo do papel feminino imposto à época para essa camada da sociedade. Neste sentido, a partir dos modestos, mas extremamente valiosos resultados encontrados, infere-se a necessidade de que sejam empreendidas pesquisas mais profundas, incentivando discussões na academia e além dela, que reúnam informações mais detalhadas e organizadas a respeito de personagens as quais tem sido, historicamente, colocadas na lateralidade dos fatos, mas que tiveram papel indispensável na história do CMP e da cidade de Pelotas, contribuindo com o desenvolvimento cultural e musical da cidade. Esse empenho na pesquisa se revelará frutífero também para a sociedade em geral, e, em específico, para que todos aqueles que se interessam pela história da cidade de Pelotas possam ter um quadro mais inclusivo e completo de sua construção. Espero que este trabalho abra portas para o desenvolvimento de outras pesquisas nesta área, seja em relação aos estudos de gênero na música no RS, ou, incorporando detalhes sobre a vida e a trajetória de Conceição e outras figuras femininas da história do CMP e sua crucial coparticipação na vida cultural da cidade de Pelotas.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, Pedro Henrique. **História do Conservatório de Música de Pelotas**. Pelotas: Semeador, 1992.

FREIRE, Vanda Bellard; PORTELA, Angela Celis. Mulheres pianistas e compositoras, em salões e teatros do Rio de Janeiro (1870-1930). **Cuadernos de Música, Artes Visuales y Artes Escénicas**. Bogotá, v.5, n. 2, 2010. p. 61-78.

FREIRE, Vanda Bellard. **Métodos de pesquisa em Música e subjetividade**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

NOGUEIRA, Isabel Porto. **El Pianismo en la ciudad de Pelotas (RS, Brasil) de 1918 a 1968**. Pelotas: Ed. Universitária, 2003.

NOGUEIRA, Isabel Porto. De músicas e outras histórias ou por entre brumas e ruas planas de “Satolep”. In: RUBIRA, Luís (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. v. 2: Arte e Cultura. Santa Maria: Pallotti, 2014. p. 105-124.

PORTO, Patricia Pereira. **A memória do Conservatório na Imprensa: Análise dos artigos e críticas musicais referentes ao Conservatório de Música de Pelotas no período de 1918 a 1923**. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgmp/files/2016/11/Patricia-Porto.pdf>.

## A BUSCA POR UM ENSINO-APRENDIZAGEM MAIS EFICIENTE (ANOS FINAIS DO FUNDAMENTAL)

MÔNICA VAZ LIMA<sup>1</sup>

ANA PAULA NOBRE DA CUNHA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – vazmonica58@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – apncunha@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Relato da experiência de estágio em uma escola pública de ensino Fundamental no município de Pelotas, Escola Dona Mariana Eufrásia, com restrições quanto ao uso de recursos tecnológicos. O adiantamento era o 6º ano, turma B, na disciplina de Português. Uma turma de tamanho mediano, 20 alunos (destes, duas crianças com necessidade de atendimento especial), onde a maioria diz não gostar de ir para a escola. Observei a turma durante 15 períodos: a metodologia das aulas era a tradicional, conteúdo apresentado de forma expositiva, alunos em fileira e com regra de silêncio. A matéria de uma apostila, preferida pela professora, era passada no quadro e os alunos copiavam.

O estágio de regência, foi na sequência e com a mesma turma. A proposta de trazer o texto como base para desenvolver as habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, como a BNCC orienta e seguindo a proposta de IRANDÉ (2014, cap 13, p. 148-149) quanto a abordagem reflexiva da componente curricular do Português, considerando a aprendizagem: - de uma gramática contextualizada; - vinculada ao exercício da compreensão de sentidos e interações; procurar perceber como os itens gramaticais concorrem para a significação e que efeitos de sentido provocam; - voltada para a observação da língua real; - crítica, investigativa, inquieta vinculada a um ensino que desenvolve também a habilidade de 'perguntar'; aberta, flexível, propícia à aceitação das alterações e mudanças que vão surgindo; da totalidade, dando lugar ao mundo fantástico do léxico, com toda a sua multissignificação e dinamicidade; de relevância discursiva, que vai muito além da frase, para incluir um estudo das propriedades dos textos, do sintático e do pragmático, entre outros.

Em relação a abordagem, vendo a escola como um espaço social, buscamos na metodologia centrada no aluno (ROGERS 1973, 1977 e 1986, *apud* SOUZA, 2021) e de forma cooperativa (PEREIRA E SANCHES, 2013) uma possibilidade de cativar o aluno com o aprendizado da língua materna; por meio de uma maior observação de cada indivíduo, ouvir suas reclamações e ponderar sobre, tentando colocar os alunos no centro do processo educativo; objetivamos instigar os alunos a buscar o entendimento, criando exemplos juntos, de forma cooperativa, vendo as possibilidades de reescrita e tentando ser o mais horizontal possível em nossas interações.

A relevância de nosso relato está na necessidade de tornar as aulas da Língua portuguesa mais atrativas. A importância da busca por alternativas de ensino-aprendizagem da língua materna que possam tornar o aluno mais confiante, que desmistifiquem a *quase inalcançável proficiência* do aluno no português, é baseada em SOUZA (2012, p.3 e 4) que sugere aproximar a teoria da prática e levar

“metodologias diferenciadas para a sala de aula que poderão ser um caminho para tornar as aulas mais atrativas e o aluno mais participativo no processo”.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Na observação busquei identificar o comportamento dos alunos. Ao passar para a regência, eles preencheram uma ficha com seus gostos e atividades preferidas, para fazermos uma aproximação e tentar tornar o ambiente mais descontraído, tínhamos *playlists* que eles me passaram e eu colocava no meu celular, para quando eles estavam produzindo.

Na interação, focamos a atenção na liberdade de expressão em sala de aula, na inclusão de todos com diálogos abertos, onde todo aluno tivesse voz, buscamos assuntos e atividades que chamassem eles ao diálogo e a reflexão, com textos variados, trabalho em grupo, atividades de escrita conjunta, criação de textos que envolvessem a família na construção; na tentativa de tornar o aprendizado da gramática, das formas e dos sentidos do texto, mais natural dentro do processo de aprendizagem e menos estigmatizado. Quando observava sinais de cansaço, tentava uma atividade lúdica como o jogo da forca, por exemplo.

Inicialmente, fomos aprendendo no quadro, intercalando pequenos textos e as discutidas frases soltas, trazendo assuntos do momento, como as queimadas na Amazônia e no pantanal (alunos demonstraram interesse); e de forma interativa conversamos sobre a classe de palavras acessórias chamada de advérbio, a atividade final foi um sorteio de advérbios e eles deveriam elaborar uma frase com o seu, corrigimos cada uma no quadro e o resultado foi bastante satisfatório. Para o próximo tópico, Discurso Direto (DD) e discurso Indireto (DI), produzi um texto onde predominava o DD, falamos das marcas deste tipo de enunciação, e passamos para o DI, inicialmente tirando as marcas do DD (dois pontos e travessão); em outra aula fiz a linha do tempo dos verbos no indicativo e abordei a mudança do verbo quando houver a transposição de DD para DI, após esta discussão voltamos ao texto e reescrevemos em DI, agora *voltando uma casa* no tempo verbal. Nosso foco principal era facilitar a compreensão e praticar.

O material usado foi principalmente folhas impressas e quadro, esporadicamente vídeo (como a turma não era muito grande, baixei o vídeo e eles viram no meu computador).

Minhas impressões: na regência a turma foi muito receptiva embora apresentem uma certa resistência em relação à aula de Português – Dentro da realidade desta escola, da sala de aula do A6B, o desafio foi, sem acesso a recursos de Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC), conseguir a atenção destes indivíduos – Com o questionário respondido pelos alunos e revendo a teoria das aulas da faculdade, relativas a linguística aplicada ao ensino de português (IRANDÉ, 2003, 2014; TRAVAGLIA, 1998) pratiquei refletir sobre estímulos que favoreçam a aprendizagem e a inclusão (minha e deles) e penso que a possibilidade de explorar os conceitos por meio de textos, levados por mim e elaborados por eles individualmente e em grupo, construindo o conhecimento de forma cooperativa (PEREIRA E SANCHES, 2013), é uma forma mais atrativa do que a expositiva tradicional, mesmo sem acesso as TICs.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diria que até agora tivemos bons resultados nesta experiência. Durante a observação da turma tive a consciência que a abordagem, que mantém as amarras tradicionais, da língua materna precisa mudar. O ensino humanizado, cooperativo, mas centrado no aluno (consciente de sua individualidade e da importância do grupo) e a abordagem reflexiva do conteúdo, baseada em análise de textos (em suas diversas formas) e as atividades mais extrovertidas e interativas, nos pareceu um caminho mais agradável aos alunos; e nos parece um caminho bastante viável para que eles inseridos no social, adquiram o protagonismo no seu processo individual aprendizagem.

Assim, embora conscientes de que meu desempenho poderia ter sido melhor, ao ministrar as aulas do estágio de regência, visando o aproveitamento do aluno (pois a atenção ao processo nos ajuda nos ajustes futuros), ficamos satisfeitas com esta pequena mostra de interação em sala de aula.

Certa de que “é pelo contato que se educa” (ROGERS, *apud* DE LIMA, 2018), agora como futura professora, preciso aprimoramento e aprofundar meus estudos nesta forma de ensino mais humana e cooperativa, com atenção para o que vem sendo estudado pela Linguística Aplicada, com abordagem reflexiva do conteúdo de linguagens, para que com resultados positivos, possamos conquistar outros professores a engajarem-se conosco por uma sala de aula pensada para desenvolver as potencialidades dos alunos. Buscamos uma sala de aula onde a aprendizagem, embora individual, tenha o processo apoiado no grupo, pois o conhecimento é construído em sociedade.

A proficiência no conhecimento quanto aos três pilares que nortearam nossas escolhas para ministrar as aulas da regência: o ensino humanizado, a aprendizagem cooperativa e a abordagem reflexiva do conteúdo de Português, nos abrem possibilidades para, dentro da atual situação estrutural da grande maioria das escolas públicas periféricas, buscar engajar o aluno, possibilitando o resgate de sua atenção para o aprendizado da língua materna e isto deverá refletir em uma melhora geral do seu aproveitamento escolar.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada. Limpando o pó das ideias**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- DE LIMA, Letícia Dayane. Teoria humanista: Carl Rogers e a educação. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 3, p. 161-161, 2018.
- DA SILVA SOUSA, Isete. Estreitando caminhos para a aprendizagem: Carl Rogers e a teoria da Aprendizagem Centrada no Aluno. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 1904-1915, 2021.
- PEREIRA, Marta; SANCHES, Isabel Rodrigues. Aprender com a diversidade: as metodologias de aprendizagem cooperativa na sala de aula. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 24, n. 3, p. 118-139, 2013.
- SOUZA, Wélia Leão de. A linguística Aplicada ao ensino de língua portuguesa: o ensino-aprendizagem da Língua Materna no espaço da sala de aula. **Revista Eventos Pedagógicos**, volume 3, nº 1, Número Especial, p599-610, abril 2012.

TRAVAGLIA, L. C.; ARAÚJO, MHS. LC. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no primeiro e segundo graus.** São Paulo: Editora Cortez, 1998.

## MOBILIDADE ACADÊMICA: VIVÊNCIAS INTERCULTURAIS DURANTE A GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

AMANDA DA SILVA DETTMANN<sup>1</sup>;

MARIANE LOPEZ MOLINA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amandadettmann@hotmail.com](mailto:amandadettmann@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mariane.molina@ufpel.edu.br](mailto:mariane.molina@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A globalização moderna tem influência direta na forma como as organizações econômicas, políticas e sociais se estabelecem, transformando as trocas entre países (RAMALHO, 2012). A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), conta com o um departamento específico para tratar das políticas de relações internacionais da instituição, a Coordenação de Relações Internacionais, que possui diretrizes e metas próprias dentro de um planejamento estratégico de internacionalização, além de parcerias com universidades de países estrangeiros como Canadá, China, Colômbia e Portugal.

De acordo com Oliveira e Freitas (2016) os programas de mobilidade acadêmica representam uma das principais formas de cooperação internacional no campo acadêmico. Deste modo, as parcerias internacionais favorecem a articulação entre projetos de pesquisa, o desenvolvimento de novas ideias, além de proporcionarem o contato com diferentes metodologias, posicionando a universidade no cenário educacional globalizado. Ademais, experiências multiculturais são também uma ferramenta de ampliação de formação pessoal e profissional para os alunos, sendo especialmente relevantes para áreas como a psicologia (MACEDO et al. 2022).

O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências vividas durante o período de um semestre em mobilidade acadêmica, realizado no Instituto Politécnico de Bragança, em Portugal.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de mobilidade acadêmica, ocorrida entre o período letivo em uma universidade estrangeira, entre setembro de 2023 e fevereiro de 2024, mantendo o cronograma previsto no acordo de estudos elaborado pela discente, e aprovado por ambas as instituições. Neste documento, foram estabelecidas cinco disciplinas a serem cursadas no Instituto Politécnico de Bragança, onde duas delas foram consideradas compatíveis com disciplinas da grade curricular obrigatória do curso de psicologia da UFPEL, duas com disciplinas optativas e uma com complemento de carga horária de formação livre, conforme ilustrado na tabela 1.

Tabela 1 - Aproveitamento das disciplinas equivalentes.

<b>Nome da unidade curricular da instituição de acolhimento</b>	<b>Nome da unidade curricular da instituição de origem</b>
Bioética e Deontologia	Ética profissional em psicologia
Psicologia da Saúde	Seminário Integrador II
Psicologia da Criança e do Adolescente	Psicoterapia infantil
Comportamentos Desviantes	Psicologia das diferenças
Psicologia do Envelhecimento	Atividades complementares

Fonte: Elaborado pela autora

A análise de compatibilidade das disciplinas foi realizada com base no plano de aula de cada uma delas, sendo consideradas válidas aquelas onde houvesse semelhança de 75% ou mais entre os programas de ensino. As disciplinas cursadas na instituição de acolhimento pertenciam a três cursos distintos oferecidos no local, sendo as aulas realizadas de forma presencial e em dois prédios diferentes dentro do campus. Ao fazer parte de cinco turmas durante o período de mobilidade, foi possível ampliar e diversificar ainda mais os contatos com alunos e professores nos diferentes cursos. Todas as docentes eram portuguesas, e houve convívio com alunos vindos de Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste, Bélgica, além dos colegas portugueses e também brasileiros.

Durante esta experiência de mobilidade acadêmica, questões como o local de residência na cidade de Bragança, eram de responsabilidade dos discentes, devendo encontrar e subsidiar sua moradia. Neste caso, a melhor solução encontrada foi dividir um apartamento com outros quatro estudantes, sendo todos de nacionalidade brasileira.

Ao longo do semestre letivo, foram disponibilizadas algumas atividades extracurriculares e gratuitas, como workshops de mindfulness, encontros internacionais sobre educação especial e inclusiva, além do convite para participação do V Congresso Internacional Silver Economy, realizado na cidade de Zamora (Espanha) em novembro de 2023. O transporte e a inscrição no evento foram gratuitos para as turmas do curso de gerontologia, resultando em uma grande aceitação e participação dos alunos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer das aulas expositivas, apesar de haver enfoque na realidade presente em Portugal e na União Europeia, havia abertura para que houvesse trocas interculturais com os alunos de diferentes países. Um exemplo prático experienciado com relação às diferenças culturais e sociais entre os colegas, foi observado em uma aula de psicologia e saúde, do curso de dietética e nutrição, onde a professora abordava diferentes determinantes psicossociais da saúde, entre eles a orientação sexual e a identidade de gênero como marcadores relevantes neste sentido. Nesta aula, estavam presentes alunos portugueses,

brasileiros, cabo verdianos e são-tomenses, e este foi um tema que deixou evidente as diferentes percepções que cada grupo possuía sobre o assunto. Uma vez que, segundo pensadores como Lev Vygotsky (2005), as diferenças culturais, históricas e políticas exercem poder sobre as possibilidades de ser e de se perceber no mundo, operando de forma distinta em cada um dos países citados.

Além deste exemplo, foi possível perceber diferentes noções práticas acerca de outras contendas sociais, como racismo, xenofobia, machismo entre outros. Neste sentido, apesar de todos os pontos positivos que advêm das possibilidades de aprendizado em outro país, é importante ressaltar também que uma vez ultrapassadas as barreiras burocráticas, geográficas ou linguísticas, existe um impacto psicológico ao qual é preciso estar atento e, preferencialmente, amparado por uma rede de apoio para lidar com suas reverberações (PERÍCO E GONÇALVES, 2018). Durante a experiência relatada, foi possível constatar que os alunos se agrupavam majoritariamente de acordo com seu país de origem, formando diferentes grupos. Em pelo menos dois momentos em aula, também percebi referirem-se a mim como “a aluna brasileira”, algo sutil, mas que me fazia pensar sobre o lugar que eu ocupava naquele espaço, uma vez que a minha individualidade também era fortemente marcada pelo meu local de origem e pelos símbolos que ele carrega. Em vivências assim, é fundamental lembrar que podem haver mudanças com relação ao sentido de pertencimento, mas que uma vez enfrentados os desafios, esta pode ser uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos em diferentes cenários, de comunicação multiprofissional e intercultural, além da capacidade de adaptação e empatia, que são algumas características essenciais ao longo da formação de um profissional em Psicologia.

Com base nas experiências adquiridas durante um semestre de mobilidade acadêmica internacional, foi evidente a importância do contato com diferentes culturas enquanto oportunidade promotora de transformações individuais e coletivas, pois essa vivência amplia o repertório dos estudantes de graduação e também estabelece impactos sociais. Esse aspecto é particularmente relevante em áreas onde a diversidade humana é um foco central de estudo, como na Psicologia (MACEDO et al. 2022)

Para que seja possível seguir discutindo a importância e os resultados do estudo na modalidade de intercâmbios e mobilidades, é necessário que as instituições valorizem a existência e permanência de setores próprios de relações internacionais, além da possibilidade de ampliação de bolsas e apoio financeiro para que estes programas não fiquem restritos apenas a uma porcentagem limitada de alunos. Finalmente, buscou-se salientar ainda, que ao longo de processos de tamanha mudança, o apoio psicológico pode ser uma peça fundamental em como a experiência será percebida e aos significados obtidos a partir dela. Deste modo, é importante não apenas fornecer os meios para que a mobilidade acadêmica exista, mas também ter o cuidado integral com o aluno, o que inclui o aspecto de suporte emocional e psicológico.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACEDO, J. P. et al. Impacto dos Programas de Expansão das Universidades Federais no Perfil de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online], v. 42, 2022.



OLIVEIRA, A. L. e FREITAS, M. E. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista** [online], v. 32, n. 3, pp. 217-246, 2016.

PÉRICO, F. G. e GONÇALVES, R. B. Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação. **Educação e Pesquisa** [online], v. 44, 2018.

RAMALHO, N. A. Processos de globalização e problemas emergentes: implicações para o Serviço Social contemporâneo. **Serviço Social & Sociedade** [online], n. 110, pp. 345-368, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

## **MÚSICA E INCLUSÃO**

**KETHELEN DA FONSECA BILHALVA DE LIMA<sup>1</sup>;**  
**REGIANA BLANK WILLE<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup> Centro de Artes UFPel 1 – [kethelen.ufpel@gmail.com](mailto:kethelen.ufpel@gmail.com) 1

<sup>2</sup> Centro de Artes UFPel – [regianawille@gmail.com](mailto:regianawille@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O GEEMIN (Grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão), é um projeto de Ensino da Universidade Federal de Pelotas, do curso de Música Licenciatura, do qual sou bolsista. No grupo, fiz juntamente com a Orientadora Profª Dr. Regiana Blank Wille um estudo exploratório referente à Música e Deficiência. O mesmo foi referenciado no livro “Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência” de Viviane Louro (2012). Pesquisar sobre as deficiências múltiplas e estratégias educacionais nesse âmbito é algo extremamente importante para a promoção da igualdade de oportunidades. E visto que a música é uma atividade de grande potência para auxiliar no desenvolvimento da pessoa com deficiência, tratar de Inclusão se faz necessário e urgente dentro do curso de licenciatura em música, bem como os diversos cursos de licenciatura. Pensar e agir para que a formação dos educadores [musicais], os tornem mais capacitados e apresentem um processo educacional mais qualificado. De acordo com a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (LBI) a educação:

[...] deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino; garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras (Lei nº 13.146).

Visto que nos dias atuais é obrigatório a inclusão na educação, o projeto de ensino tem então o objetivo de colaborar no desenvolvimento dos futuros docentes. O GEEMIN busca propor estudos para nos familiarizar e apropriar dessa temática, para que tenhamos práticas e ações mais inclusivas.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Com reuniões a cada 15 dias, estamos produzindo estudos referentes à música e inclusão e partimos da leitura do livro de Viviane Louro (2012). Iniciamos por esta autora em favor da necessidade de entender como se dá o processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência no ensino de música. Sabemos que existe essa demanda em outros projetos do curso, como o Projeto de Extensão Musicalização Infantil.

Num primeiro momento a pesquisa foi desdobrada com o propósito de definir melhor o que é Deficiência, seu trajeto de compreensão ao longo dos séculos, os caminhos da nomenclatura, a legislação, entre outras questões básicas do primeiro capítulo. Foi possível perceber através da leitura que um primeiro passo importante para execução de atividades – sejam elas quais forem – que irá auxiliar no desenvolvimento da pessoa com deficiência, é o apoio dos pais. Como ressalta Louro (p. 37 2012): “O núcleo familiar exerce um papel

importante essencial na vida e no desenvolvimento da criança, desde a gestação desta, até o momento em que ela se torna independente ou que forma sua própria família”

No entender de Louro (2012), os pré-requisitos de um bom professor para os pedagógicos da educação inclusiva são: a) quebra de barreiras atitudinais, onde preconceitos são disfarçados através de estigmas associando conotações negativas e depreciativas de forma do eufemismo; da generalização e supervalorização, ao estipular crenças anti capacitistas ou até mesmo hiper capacitista pela condição da pessoa; da infantilização, impedindo o amadurecimento e incapacitando-o frente a responsabilidades; b) Conhecimento mais profundo das deficiências dos alunos conferindo a evolução do quadro da deficiência, para que assim possa fazer planejamentos de aulas mais adequados; c) Conhecimento pormenorizado do aluno, com informações que irão sustentar o projeto pedagógico, proporcionando metas bem definidas através de questionário envolvendo diagnóstico, prognóstico, medicamentos, condições de aprendizagem e histórico pessoal; d) Intercâmbio de informações, pensando em trabalho concomitante de diversos profissionais, evitando que grande parcela da responsabilidade recaia no professor de música; e) Definição clara e realista das metas pedagógicas-musicais, através de conteúdos e objetivos, metodologia, e organização das aulas, que serão norteadas pela questão sempre presente de “quem é o aluno?” e “em que contexto trabalho é realizado?”, bem como de uma anamnese do aluno, contendo dados pessoais, informações sobre a saúde e informações culturais; ficha de acompanhamento para avaliar o progresso do aluno; f) Estratégias diferentes para as aulas e avaliações, através da reflexão acerca do tempo de aprendizagem e avaliação do aluno, considerando as diferentes vivências de cada aluno, que por vez obtém diferentes resultados, desta forma não vale padronizar a aprendizagem.

Como ressalta Louro (2012), no processo de aprendizagem musical é preciso estimular certas estruturas relacionadas ao desenvolvimento global de uma pessoa, tal como a psicomotricidade, a qual envolve relações entre os parâmetros psicológico, cognitivo e motor, podendo ser compreendida por “querer fazer” (motivação emocional), “saber fazer” (capacidade cognitiva), e “poder fazer” (capacidade corpórea). Entretanto o que torna possível o desenvolvimento do ser humano são os estímulos externos, compreendido por suas vivências desde seu nascimento até o final da infância, determinando o tipo de pessoa que ela será na vida adulta em relação ao seu corpo e as questões de aspectos psicológico, cognitivo e afetivo (apud Loureiro, 2003). Sendo assim, os estímulos influenciam no desenvolvimento. Louro (2012, p. 83) traz o que foi estabelecido por Luria (1902-1977) sobre o processo de aprendizagem, dividido em elementos básicos: atenção, processamento e planificação, os quais trazem a ideia de que as informações adentram o cérebro através dos sentidos, se houver atenção para serem captadas, e posteriormente processadas e interpretadas, alcançando a compreensão de todo o processo, tendo o que chamamos de aprendizagem. No momento inicial há complicações, porém depois de treino e de muita repetição, tal informação passa a ser executada de forma automática.

No momento em que o educador musical for aplicar atividades para alunos com deficiência, é de suma importância que ele se conscientize da necessidade de estímulos para a memória, utilizando recursos como a associação de sons a imagens, palavras, cores, de forma a facilitar o armazenamento e acesso de determinado conhecimento.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tal como descrito por Louro, um profissional é considerado capacitado para atuar em classes que apresentam alunos com necessidades educacionais especiais quando comprova que em sua formação a presença de conteúdos relacionados à educação especial. Estes devem oferecer subsídios para a “percepção das necessidades especiais dos alunos, com a finalidade de valorizar a educação inclusiva, flexibilização da ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento, para estabelecer adequação às necessidades especiais de aprendizagem e avaliação contínua para mensurar a eficácia do processo. Nós enquanto educadores precisamos fomentar reflexões e debates. Apontamos mais um ponto que justifica a necessidade e urgência de conteúdos de inclusão no currículo das licenciaturas.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LOURO, Viviane. **Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência**. São Paulo: Editora Som, 2012.

## PSICOLOGIA E MARKETING: UMA ANÁLISE SOBRE A AUTODIVULGAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA EM MÍDIAS SOCIAIS

NATÁLIA STORCH CAMARGO<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA CUNHA DA SILVEIRA<sup>2</sup>;  
CAROLINA ALMEIDA GUERRA<sup>3</sup>; FLÁVIA CARDOZO DE MATTOS<sup>4</sup>;

BEATRIZ SCHMIDT<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [nstorchcamargo@gmail.com](mailto:nstorchcamargo@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [eduardasilveira.furg@gmail.com](mailto:eduardasilveira.furg@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [carolinaguerrafurg@furg.br](mailto:carolinaguerrafurg@furg.br)

<sup>4</sup>Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul – [flavia.mattos@crprs.org.br](mailto:flavia.mattos@crprs.org.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande – [beatriz@furg.br](mailto:beatriz@furg.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Sobretudo a partir da pandemia de COVID-19, as tecnologias digitais, em especial as mídias sociais, expandiram-se e assumiram uma posição de destaque na comunicação global. Isso incluiu o campo da Psicologia, que buscou nos teleatendimentos uma alternativa para o distanciamento físico que dificultava o contato face a face (MEZEJEWSKI; SCHMIDT; DURGANTE, 2022), bem como nas mídias sociais uma oportunidade para a publicidade sobre a atuação profissional.

Segundo França (2021), as mídias sociais oportunizam visibilidade a profissionais da Psicologia e, conseqüentemente, favorecem a divulgação de informações técnico-científicas pertinentes à área. Tal divulgação se mostra efetiva (ROBERTS-LEWIS *et al.*, 2024), especialmente quando segue pressupostos de clareza, acessibilidade e apresentação de conhecimento baseado em evidências (BIZARRO *et al.*, 2023; CORTEGIANI *et al.*, 2024). Porém, ainda que a sintetização e a “tradução” do conteúdo científico sejam fundamentais para favorecer o acesso, a compreensão e o uso das informações pelo público não especializado, o equilíbrio entre a simplificação e a qualidade é um desafio, visto que o formato rápido, condensado e multimodal do marketing nas mídias sociais possibilita a banalização de informações (ENGEBRETSEN, 2024).

No que tange à dinâmica do consumo de conteúdos, informações não-científicas referentes à saúde mental recorrentemente são viralizadas nas mídias sociais, capturando a atenção do público antes mesmo de sua verificação como fato (CORTEGIANI *et al.*, 2024). Somando isso à grande atenção recebida por tais conteúdos virais e às estratégias de marketing agressivo (i.e., *outbound marketing*), que objetiva gerar interesse, resultado e lucro da forma mais breve possível (HASHEM, 2023), cria-se a “tempestade perfeita” para a publicidade por meio do sensacionalismo psicológico, por vezes utilizado para autopromoção na internet. Apesar disso, pontua-se o dever de profissionais da Psicologia de se comunicarem com clareza e responsabilidade, reforçando informações fidedignas e evitando posturas que potencializem o sensacionalismo psicológico (APA, 2021).

Nesse sentido, a incorporação das mídias sociais na divulgação da prática profissional levanta novas questões éticas e regulatórias que precisam ser cuidadosamente consideradas (COMER, 2015). É possível destacar avanços recentes nas diretrizes éticas e técnicas relativas à prestação de serviços psicológicos e publicidade on-line, como é o caso da Nota Técnica nº 01/2022 e da Resolução nº 09/2024, do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2024), que reforçam a necessidade de respeito aos preceitos do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP), em conjunto com sua regulamentação. Não obstante, ainda há lacunas no escopo da autopromoção nas mídias sociais (WIEDERHOLD, 2023).



Tal debate vem sendo realizado também no contexto da formação em Psicologia. A Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por exemplo, conta com o componente curricular “Psicologia e Tecnologias Digitais”, em que são discutidos, dentre outros aspectos, a autodivulgação de profissionais da Psicologia nas mídias sociais. Esse tópico, em particular, foi abordado em uma das atividades avaliativas desenvolvidas no semestre letivo 2024-1. Diante do exposto, o presente estudo apresenta um recorte dos principais resultados obtidos nessa atividade avaliativa, realizada pelas três primeiras autoras (discentes do referido componente curricular), considerando uma análise com base em diretrizes éticas preconizadas pelo CFP, pressupostos da divulgação científica e estratégias de marketing.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade avaliativa “Como os psicólogos têm utilizado as mídias sociais para publicidade?”, da disciplina supracitada, propôs o levantamento e a análise crítica do posicionamento de profissionais da Psicologia nas mídias sociais, discutindo os achados com base na literatura, do ponto de vista ético e técnico. Confeccionou-se um relatório com os itens a seguir: descrição da demanda, procedimento metodológico, análise, conclusão e referências. Após, houve uma apresentação em sala de aula, para compartilhar conhecimentos com a turma.

Buscou-se por perfis de profissionais da Psicologia que utilizassem as mídias sociais para publicidade de seu trabalho, utilizando os termos “psi” e “psicologia”, no Instagram e no TikTok. Com base em aspectos como regularidade e frequência de publicações, além de engajamento com o público-alvo do perfil, selecionou-se o perfil de três psicólogas (identidades não reveladas, para assegurar a privacidade, apesar de se tratar de perfis abertos). Ademais, em cada perfil, algumas postagens foram escolhidas para análise, de forma aleatória. Inicialmente, realizou-se o levantamento dos seguintes aspectos: nome de usuário; biografia do perfil; presença de links externos ao perfil; conteúdo e design das postagens; recursos multimodais utilizados (ex., músicas, *hashtags* e localizações), bem como engajamento com as publicações. Em um segundo momento, esses aspectos foram analisados com base em diretrizes éticas previstas pelo CFP, pressupostos da divulgação científica e estratégias de marketing, como será discutido a seguir.

Com relação às diretrizes éticas, considerou-se sobretudo o que prevê o CEPP (CFP, 2005), além das atualizações trazidas pela Nota Técnica nº 01/2022 (CFP, 2022) e pela Resolução nº 09/2024 (CFP, 2024), que regulam o uso de tecnologias digitais na Psicologia. Assim, analisou-se o nome de usuário escolhido, com abrangência de termos associados à formação em psicologia (ex., “psi”), bem como a biografia do perfil, com presença (ou não) de nome completo e número de registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP). No mesmo sentido, analisou-se o posicionamento profissional no perfil, ou seja, como psicóloga e/ou influenciadora digital, relacionando-o ao conteúdo, além da existência de links externos ao perfil (ex., com direcionamento à venda de produtos ou recursos não reconhecidos ou regulamentados pela profissão). No conteúdo das postagens, considerou-se também menção ao preço dos serviços como forma de propaganda, previsão taxativa dos resultados e divulgação sensacionalista das atividades profissionais, o que não se alinha ao CEPP (CFP, 2005).

Ainda com relação aos conteúdos das postagens, observou-se o atendimento à Resolução nº 09/2024, no que tange à responsabilidade das psicólogas com relação à “divulgação, propaganda, produção e veiculação de conteúdos”, por meio da interação ética via mídias sociais (CFP, 2024). Adicionalmente, foi analisada a composição das postagens, bem como se mantinham um padrão de *design* ou se

seguiram uma forma mais livre. Examinou-se o conteúdo e a legenda das postagens selecionadas, além dos comentários disponíveis, considerando o tipo e a quantidade de manifestações do público, o que poderia demonstrar alto ou baixo alcance da postagem, em específico, e do perfil, de modo geral.

A análise dos perfis de profissionais da Psicologia em mídias sociais suscitou reflexões sobre o frágil alinhamento entre o que preveem as diretrizes éticas e os pressupostos da divulgação científica em relação às estratégias de marketing digital comumente adotadas para divulgação na internet. Em um recorte do trabalho, percebeu-se aproximações dos conteúdos publicados com o senso-comum (ex., determinismos sobre psicopatologias, desconsiderando aspectos contextuais). Esses achados sugerem que a disseminação de conteúdos pautados na ciência psicológica ainda não é consenso no cenário digital da Psicologia. Tais informações, por vezes apresentadas de forma fragmentada e desorganizada, podem gerar ambiguidade e reduzir a confiança do público (CORTEGIANI *et al.*, 2024) perante o profissional, em particular, e a categoria, de forma ampla. Ainda, os textos e as mídias das publicações majoritariamente não dispunham de direcionamento para a literatura de base, o que demonstra publicações em desacordo aos pressupostos da divulgação científica (BIZARRO *et al.*, 2023).

Além disso, encontrou-se títulos e chamadas de mídias sociais com cunho sensacionalista, o que vai de encontro ao CEPP, que contraindica essa prática (CFP, 2005). Tanto o uso de títulos chamativos, como a comercialização de produtos não relacionados à Psicologia, também identificada no estudo, podem ser analisados pela ótica do marketing agressivo que, embora mostre resultados de venda expressivos por sua tática intrusiva, pode levar a impressões negativas pela audiência (HASHEM, 2023).

Conforme a Nota Técnica nº 01/2022 (CFP, 2022), mesmo diante da terceirização do marketing digital a empresas especializadas, a responsabilidade pelo conteúdo divulgado é inteiramente do profissional da Psicologia, não podendo ser delegada. Conhecer e cumprir as diretrizes éticas é um dever que incide somente sobre a categoria profissional. Logo, diante de eventual inadequação em conteúdo publicitário, mesmo que desenvolvido por empresas terceirizadas, a responsabilização se aplicaria apenas ao profissional. Essa nota também referencia o Código de Defesa do Consumidor (Lei 8.078, de 11 de setembro de 1990), para alertar quanto aos excessos na comunicação utilizada em publicidade digital, que podem configurar propaganda enganosa e abusiva. Portanto, infrações como as descritas neste estudo podem gerar responsabilização não apenas profissional, mas também civil, sobre psicólogas(os) que porventura as cometerem.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados do presente estudo reforçam a importância de que as estratégias de autodivulgação de profissionais da Psicologia em mídias sociais sejam pautadas em informações técnico-científicas, tanto para a segurança de quem está consumindo o conteúdo, quanto para a visibilidade e o fortalecimento da profissão. Ademais, essa atuação deve seguir estritamente as diretrizes do CEPP e as demais resoluções vigentes no Brasil. Em contrapartida, ainda parece haver lacunas relativas às diretrizes éticas no que tange à promoção de serviços psicológicos em mídias sociais. Diante da expansão e da dinamicidade das mídias sociais e das estratégias de marketing digital, há situações novas que podem ficar nas entrelinhas do que é permitido/recomendado do ponto de vista ético.

No processo de discussão dos achados, houve dificuldades em encontrar literatura, notadamente no contexto nacional, que dialogasse com um tema

relativamente recente, como a autodivulgação de profissionais da Psicologia em mídias sociais. Não obstante, trata-se de um processo que potencialmente seguirá relevante à prática profissional, dada a popularização e a ampliação de acesso às tecnologias digitais. Portanto, sugere-se a elaboração de estudos sobre esse tópico emergente, bem como a ampliação de sua discussão, desde a formação em nível de graduação. Assim, é possível oferecer subsídios que favoreçam a relação entre a Psicologia e o Marketing nas mídias sociais, assegurando a qualidade técnica e o rigor ético que devem pautar a atuação profissional, em todos os contextos.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **APA guidelines for the optimal use of social media in professional psychological practice**. 2021.

BIZARRO, L. **Divulgação da Ciência e Literacia Psicológica**. 1ª. ed. São Paulo: Hogrefe, 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990**. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, 11 set. 1990.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2005

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Nota Técnica nº**

**1/2022/SOE/PLENÁRIA**. Nota Técnica sobre Uso Profissional das Redes Sociais: Publicidade e Cuidados Éticos. [S.l.: s.n.], 21 jun. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 9, de 18 de julho de 2024**. Regulamenta o exercício profissional da Psicologia mediado por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) em território nacional e revoga as Resolução CFP nº 11, de 11 de maio de 2018, e Resolução CFP nº 04, de 26 de março de 2020. [S.l.: s.n.], 18 jul. 2024.

COMER, J. S. Introduction to the Special Series: Applying New Technologies to Extend the Scope and Accessibility of Mental Health Care. **Cognitive and Behavioral Practice**, v. 22, n. 3, p. 253–257, ago. 2015.

CORTEGIANI, A. et al. Dissemination of clinical and scientific practice through social media: a SIAARTI consensus-based document. **Journal of Anesthesia, Analgesia and Critical Care**, v. 4, n. 1, 19 mar. 2024.

ENGEBRETSEN, M. The role, impact, and responsibilities of health experts on social media. A focus group study with future healthcare workers. **Frontiers in Communication**, v. 9, p. 1296296, 2024.

FRANÇA, D. R. P. S. **A presença digital de psicólogos a partir da utilização do Instagram**. Monografia—Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco: [s.n.].

HASHEM, T. N. Can Aggressive Marketing Cause an Ethical Dilemma? **International Journal of Membrane Science and Technology**, v. 10, n. 4, p. 1216-1229, 30 set. 2023.

MEZEJEWSKI, L. W.; SCHMIDT, B.; DURGANTE, H. B. Critérios de ética para pesquisas em ambiente virtual no Brasil. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 10, n. 3, p. 580–589, 2022.

ROBERTS-LEWIS, S. et al. Examining the Effectiveness of Social Media for the Dissemination of Research Evidence for Health and Social Care Practitioners: Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of Medical Internet Research**, v. 26, p. e51418, 2024.

WIEDERHOLD, B. K. Social Media Influencers as De Facto Therapists. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, v. 26, n. 6, p. 389–390, 2023.

## **AMBIÊNCIA E CUIDADO NO HOSPITAL: UM OLHAR DE ACADÊMICO DE ENFERMAGEM**

RAQUEL DOS SANTOS<sup>1</sup>;  
JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>2</sup>  
JOSIELE DE LIMA NEVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raquelsantossantos159@gmail.com](mailto:raquelsantossantos159@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ejuzilmer@gmail.com](mailto:ejuzilmer@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [josiele\\_neves@hotmail.com](mailto:josiele_neves@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O ambiente hospitalar conforme a Política Nacional de Atenção Hospitalar (2013), define os hospitais sendo instituições complexas, tecnologicamente avançadas, com equipes multiprofissionais e interdisciplinares, responsáveis pela assistência contínua a pacientes com condições agudas ou crônicas, promovendo a saúde, prevenindo agravos, diagnosticando, tratando e reabilitando.

Logo, a internação no hospital o paciente enfrenta uma transição abrupta de seu ambiente habitual para um contexto estressante, onde luta para recuperar sua saúde. Nesse processo, ele é exposto a diversas agressões ambientais, que podem ser classificadas em agentes físicos (como ruídos, vibrações, pressões anormais e temperaturas extremas), químicos (substâncias em estado sólido, líquido e gasoso), biológicos (vírus, bactérias, fungos e ácaros), além de fatores ergonômicos e psicológicos (MARTINS, 2004). Assim, cada paciente apresenta demandas específicas que requerem condições adequadas no ambiente hospitalar, a fim de minimizar o desconforto durante a internação (BRASIL, 2004).

Diante do exposto, o usuário além de lidar com o processo de recuperação da sua saúde, enfrenta dificuldade quando a ambientação do hospital, não sendo acolhedora e sim hostil. Tal influência do ambiente na saúde dos usuários, foi discutida pela precursora da Enfermagem, segundo a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale, destaca a importância do arejamento, aquecimento e condições sanitárias adequadas, sendo indispensável para o processo de cura (NIGHTINGALE, 1992). Portanto, desde o início da enfermagem a discussão sobre o ambiente é indispensável, porém nos dias atuais essa temática é negligenciada, por outros fatores, visando somente no tratamento farmacológico, não incluindo o potencial do ambiente como precursor do cuidado.

A partir do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências de acadêmicos de enfermagem no ambiente hospitalar, além de refletir sobre a ambiência em unidade de internação para a promoção de um cuidado humanizado.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Para responder o objetivo proposto serão apresentadas as atividades desenvolvidas considerando três eixos temáticos a seguir descritos: 1) Descrevendo



o componente curricular; 2) Atividades desenvolvidas no ambiente hospitalar; 3) Anotações e reflexões sobre a ambiência no hospital.

Este trabalho foi construído a partir das experiências vivenciadas pela acadêmica de enfermagem no cenário de prática supervisionada do Componente Curricular da Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família – A (UCE IV), da Faculdade de Enfermagem no período de 2024.1. Esta prática corresponde a primeira prática realizada no ambiente hospitalar especificamente em uma unidade de internação do Hospital Escola da UFPel/EBSERH sob supervisão de docentes do Curso de Enfermagem.

A UCE IV tem como objetivo proporcionar ao estudante de enfermagem o desenvolvimento de habilidades e competências para fornecer o cuidado ao adulto e família, na hospitalização. Além de oportunizar a construção de conhecimento para a identificação das necessidades em saúde, sustentado na ética, na semiologia e semiotécnica, no processo de enfermagem e no conhecimento científico (UFPel, 2013).

O cenário de prática supervisionada ocorre dois dias na semana, totalizando seis horas diárias no Hospital Escola que atende exclusivamente pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS). O Hospital Escola presta serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à população, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), atendendo 21 municípios da região, exclusivamente pelo SUS (Sistema Único de Saúde), representando uma estrutura de saúde de referência para Pelotas e macrorregião em uma série de especialidades (BRASIL, 2023).

A primeira atividade realizada foi conhecer a estrutura física do hospital. Conhecendo o hospital o HE UFPel Ebserh é um hospital geral, com 172 leitos distribuídos em quatro áreas (clínica médica e especialidades clínicas, ginecologia e obstetrícia, pediatria e cirurgia geral e especialidades cirúrgicas). Possui serviços de referência regional, com destaque para a alta complexidade em oncologia (UNACON), que apresenta os cenários que contemplam a linha de cuidado na área (oncologia clínica e cirúrgica, onco-hematologia, serviços de quimioterapia e radioterapia, atenção domiciliar e cuidados paliativos), distribuídos no primeiro e segundo andar do hospital (BRASIL, 2023).

Já na segunda visita aos serviços de apoio, conhecemos o terceiro andar, na qual está situada a Clínica de Precauções em Adulto (CPA). Esse espaço foi criado para minimizar a disseminação de agentes infecciosos, conforme normas da Anvisa, *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) e Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). A unidade atende pacientes com infecção ou colonização por microrganismos que apresentam deficiências adicionais, como bactérias multirresistentes, tuberculose e COVID-19. Com 14 leitos e taxa de ocupação de 83% no primeiro ano, a CPA oferece cuidados especializados com equipe treinada, focando na segurança de pacientes e trabalhadores. A clínica também segue protocolos rigorosos de higienização e biossegurança, podendo expandir para 27 leitos em caso de necessidade (BRASIL, 2023).

Considerando essa conceituação, a PNH (2004) propõe atenção à busca dos seguintes objetivos:

“Oferecer espaços de acesso e espera que diferenciam atendimentos preferenciais, que facilitem a priorização do atendimento e a movimentação de usuários e profissionais, Oferecer espaços de atendimento ao paciente com privacidade e conforto; Dispor de mobiliários confortáveis e colocados de



forma a permitir a interação entre os usuários e destes com os profissionais; Contribuir para que os espaços sejam contíguos ou permitam integração do trabalho multiprofissional; Favorecer o acolhimento ao visitante oferecendo espaços de escuta, recepção e orientação; Facilitar a participação do acompanhante ou familiar, disponibilizando conforto e acolhimento, áreas informes aos familiares, áreas de espera, convivência e descanso com assentos confortáveis e em quantidade compatível; Respeitar peculiaridades culturais, sociais e religiosas; Oferecer áreas externas que favoreçam o acesso, a espera e o descanso de acompanhantes e trabalhadores.

Ao final da visita às instalações do Hospital Escola, constatou-se a ausência de espaço destinado aos pacientes, e acompanhantes para circulação, tomar um ar fresco, socializar, onde estes poderiam desfrutar de maior privacidade durante as visitas em um ambiente alternativo ao leito, conforme previsto na PNH. Um espaço para com essa finalidade, promoveria uma ambiência mais acolhedora e humanizada, com a intenção de gerar benefícios, como a melhoria das relações entre profissionais de saúde e pacientes, favorecendo um ambiente de cuidado humanizado. Além disso, esse ambiente terapêutico auxiliaria na redução da ansiedade, estresse e dor dos pacientes, promovendo seu bem-estar (RIEGEL, Fernando et al., 2021). Um local reservado e confortável facilitaria a interação entre pacientes e familiares, reforçando o compromisso do hospital com o cuidado humanizado.

No mesmo sentido, observou que o paciente fica restrito ao ambiente da enfermaria e ao leito, o que impacta negativamente sua saúde. Conforme DALLA LANA et al. (2018), os principais fatores estressantes para pacientes internados incluem, cerca de 25,2% a influência de fatores ambientais dificultando o processo de recuperação, 30,8% mencionam a falta de privacidade e 53,8% sentem falta da família. Esses dados ressaltam a importância de um ambiente mais acolhedor oferecendo uma rotina mais humanizada, facilitando a participação da família, e rede de apoio diminuindo a saudade e proporcionando áreas informais e de convivência aos pacientes e visitantes, além da enfermaria, dessa forma gerar cuidado e bem estar aos usuários durante a internação e aos acompanhantes.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho permitiu descrever as experiências vivenciadas durante o desenvolvimento da prática supervisionada no hospital, além de refletir sobre a ambiência como um precursor do cuidado e da recuperação durante a internação.

A partir das atividades desenvolvidas foi possível ampliar o olhar para além da estrutura física e suas implicações no cuidado. A criação de espaços que permita o descanso e relaxamento como: áreas de convivência, jardins terapêuticos, se torna imprescindível para a humanização do cuidado, garantindo maior autonomia e a inclusão da rede de apoio do paciente no processo saúde-doença.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria- Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível

em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus\\_2004.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus_2004.pdf) . Acesso em: 09 out. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Institucional, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/he-ufpel/acesso-a-informacao/institucional>. Acesso em: 10 out 2024.

DALLA LANA, Letice et al. Os fatores estressores em pacientes adultos internados em uma unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Enfermería global*, v. 17, n. 4, p. 580-611, 2018. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n52/pt\\_1695-6141-eg-17-52-580.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v17n52/pt_1695-6141-eg-17-52-580.pdf). Acesso em: 10 out 2024.

MARTINS, Vânia Paiva. A humanização e o ambiente físico hospitalar. In: Congresso Nacional da ABDEH. 2004. p. 63-67. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao\\_ambiente\\_fisico.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizacao_ambiente_fisico.pdf). Acesso em: 10 out 2024.

Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.390, de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 30 dez. 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390\\_30\\_12\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html) Acesso em: 10 out. 2024.

NIGHTIGALE, F. Notes on nursing: what it is, and what it is not. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 1992.

RIEGEL, Fernando et al. A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, p. e20200139, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/hLkJwbxtP5hGFPJSpzP9RMd/?lang=pt>. Acesso em: 10 out 2024.

UFPEl. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Faculdade de Enfermagem. Colegiado de Curso de Enfermagem. Projeto Político Pedagógico. Pelotas/RS, 2013.

## **TERAPIA OCUPACIONAL: RELATOS DE UMA BREVE EXPERIÊNCIA EM PROCESSOS FORMATIVOS NA GRADUAÇÃO**

**EMANUELLE VACCARI DALL'ACQUA<sup>1</sup>; LUIZA DORNELLES ALVIENE CHARAO<sup>2</sup>; MAITÉ PERES DE CARVALHO<sup>3</sup>; DANUSA MENEGAT<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [emanuelle.acqua@ufpel.edu.br](mailto:emanuelle.acqua@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luizadornelles927@gmail.com](mailto:luizadornelles927@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maitecarvalho.ufpel@gmail.com](mailto:maitecarvalho.ufpel@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danusamenegatufpel@gmail.com](mailto:danusamenegatufpel@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A inserção e o envolvimento de discentes em projetos de ensino é um requisito para a graduação, cujo objetivo visa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Com objetivo de possibilitar uma formação abrangente e mais rica, visando os contextos onde a Terapia Ocupacional é pertencente, enfatiza-se o aperfeiçoamento do pensamento científico e cultural (UFPEL, 2020). DUTRA et al. (2018) afirmam que estudantes inseridos em projetos aprofundam conhecimentos teóricos por meio da prática em contextos reais e interagem com diversas áreas, promovendo uma prática interdisciplinar. Assim, o ensino favorece o aprimoramento do conhecimento, o trabalho em equipe e a integração dos alunos com seus cursos.

A preparação dos discentes para o mercado de trabalho evidencia como essa enriquecedora experiência acadêmica se transforma em aperfeiçoamento profissional. Reconhece-se a importância das trocas de conhecimento, e seu impacto no que se refere ao saber e ao pensamento (FLECK, 2010, p.82).

Identificam-se diferentes demandas e desafios enfrentados por discentes, com notável carência de projetos focados na adaptação e atualização de recursos que se adequem às necessidades de estudo dos discentes. Ao integrar teoria e prática, torna-se possível analisar a forma que o ensino influencia a aprendizagem, fundamentando-se na relevância e impacto do papel do docente nesse processo (HOOKS, 2017). Diante disso, projetos de ensino na área da saúde, em especial na Terapia Ocupacional, permitirem que os discentes compreendam a importância de suas contribuições enquanto interagem uns com os outros, valorizando as trocas que ocorrem pela individualidade de cada estudante (SINGLETON, SANTOMASINO, SLYER, 2015).

É necessário evidenciar o projeto “Processos Formativos em Terapia Ocupacional - FormaTO”, desenvolvido pelo Curso de Terapia Ocupacional (TO) da Universidade Federal de Pelotas, como ferramenta e suporte para essas demandas. Realizado na Faculdade de Medicina (FAMED) e no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), o projeto visa oportunizar a conexão entre discentes e fortalecer o vínculo e acesso dos mesmos aos laboratórios do curso de TO: Laboratório de Recursos Terapêuticos, Laboratório de Tecnologia Assistiva, Laboratório de Atividades de Vida Diária e SETO.

A utilização desses espaços é destinada a estudos e práticas relacionadas à Terapia Ocupacional, possibilitando a evolução e a preparação profissional dos acadêmicos ao desenvolverem aptidão e conhecimento engajando-se em atividades diversas que melhoram o processo de ensino-aprendizagem.

Dentro da breve execução deste projeto, as acadêmicas puderam contemplar orientações advindas das coordenadoras. Por meio deste, busca-se apresentar as propostas e objetivos do projeto, evidenciando ações realizadas e futuras.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O processo de seleção para monitoria ocorreu por meio de avaliação de carta de intenção, disponibilidade de horários e histórico escolar das discentes. As atividades foram idealizadas pela coordenadora e coordenadora adjunta do projeto “Processos Formativos em Terapia Ocupacional – FormaTO” em reunião em conjunto com a bolsista, analisando e considerando as demandas do curso, estruturando o plano de trabalho. Dessa forma, foi atribuído à bolsista responsável e à discente voluntária, a responsabilidade de listar e organizar itens disponíveis nos laboratórios, a fim de gerar um inventário de recursos e materiais, além da construção de identidade visual e sigla para o projeto. Por meio de utilização de planilhas, a catalogação se mostrou eficiente para a contabilização de itens disponíveis, sendo estes utilizados em aulas e projetos do curso, e para a confecção de recursos terapêuticos. Como resultado, tornou-se possível detectar, com precisão, itens em escassez e incorporá-los a uma lista para otimizar futuras aquisições.

A fim de facilitar o acesso aos recursos e materiais, foi criado um e-mail específico do projeto. Esse recurso também dispõe ao discente a oportunidade de reservar os laboratórios para estudos ou desenvolvimento de projetos. Assim, proporcionando aos discentes maior flexibilidade em sua disponibilidade de horário para terem acesso aos espaços e recursos terapêuticos.

Para possibilitar a integração do projeto com os discentes de Terapia Ocupacional, criou-se uma conta na rede social *Instagram*, escolhida por sua fácil propagação entre estudantes. Visando a disseminação de conhecimento a respeito das ações do projeto, idealizou-se posts relacionados aos objetivos do mesmo, local e horários disponíveis para atendimento com monitores e formas de contato com o projeto. Dessa forma, facilitando o acesso de membros da comunidade.

Com a intenção de promover o projeto, as acadêmicas participaram da Mostra de Cursos da Universidade Federal de Pelotas. Essa ação permitiu que estudantes do ensino médio pudessem compreender o funcionamento, propostas pedagógicas e práticas realizadas. Visou-se também a apresentação de projetos disponíveis, com destaque para projetos de ensino, buscando uma aproximação do estudante à integralização curricular do curso (UFPEL, 2024).

Para aprimorar o projeto, ocorrem reuniões periódicas entre coordenadora, coordenadora adjunta e monitoras, visando atualizações de desempenho e metas do projeto. Planeja-se a realização de encontros, ações e oficinas voltados aos discentes do curso e que visam aprimorar a formação acadêmica. Há o objetivo de aproximar-se dos discentes, realizando questionamentos para compreender suas demandas relacionadas ao ensino. Por meio de grupos de estudos, almeja-se a interação entre discentes de diferentes semestres para trocas de conhecimento. Essas ações estão previstas para ocorrer até dezembro de 2024.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se a relevância do projeto “Processos Formativos em Terapia Ocupacional – FormaTO” em aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de forma diferenciada, objetivando a utilização dos espaços e laboratórios do curso, possibilitando ao discente ter o controle do seu desempenho e processo de ensino e aprendizado.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTRA, J. S.; SILVA, M. A.; FERREIRA, R. P. **Aprendizagem e prática: a importância dos projetos de extensão na formação acadêmica.** Revista Brasileira de Educação, v. 23, n. 71, p. 77-93, 2018.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico.** Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FREITAS, M. T. de A. 2000. As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate. **Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, n.10/11: p. 9-28.

HOOKS, B. **Ensinando a Transgredir: A Educação Como Prática de Liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017

LIBÂNEO, J. C. Os Métodos de Ensino. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. Cap.7, p. 140-173.

PIVETTA, H. M. F. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. **Linhas Críticas.** Brasília, v.16, n.31, p.377-390, 2010.

SINGLETON, J; SANTOMASINO, M; SLYER, J. Interprofessional education: a concept analysis. **Journal of Interprofessional Education & Practice.** Nova Iorque, v.1, n.1, p 28-31, 2015.

UFPEL. **Mostra de Cursos da UFPEL acontece em Setembro.** Pelotas, agosto de 2024. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2024/08/20/mostra-de-cursos-da-ufpel-acontece-em-setembro/>

UFPEL. **Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional.** Pelotas, junho de 2020. Acessado em 8 out. 2024. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2023/07/Projeto-Pedagogico-do-Curso-de-Terapia-Ocupacional-UFPEL-2020.pdf>



## DESAFIOS, OPORTUNIDADES E ESTRATÉGIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFPEL

JAILSON DE SOUSA JÚNIOR<sup>1</sup>; JAMILY DA SILVA DOS ANJOS<sup>2</sup>; KARENINA TEIXEIRA DE MENEZES<sup>3</sup>; MATHEUS DE LIMA RUFINO<sup>4</sup>;

ALESSANDRO CURY SOARES<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jailson.jr\_11@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – jamily.mikika.129@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – kareninateixeira24@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – matheusrufinolina08@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – alessandrors80@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado dentro dos cursos de licenciatura se constitui como espaço privilegiado onde teoria e prática estão em uma constante interação entre o saber e o fazer, ou seja, entre os conhecimentos acadêmicos e o enfrentamento de situações próprias do cotidiano e vivência escolar (SILVA; SCHNETZLER, 2008). Espaço esse em que os professores em formação têm como objetivo planejar, desenvolver e analisar tanto de forma individual quanto entre os colegas e orientadores, estratégias metodológicas, didáticas e pedagógicas para o ensino e aprendizagem na educação básica.

Os saberes experienciais intrínsecos à prática docente podem ser adquiridos ao se ter a oportunidade de vivenciar o ambiente da sala de aula. Conforme mencionado por TARDIF (2010, p. 39), esses conhecimentos "[...] brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser".

Além disso, as interações entre o estagiário – professor em formação – com os professores da educação básica e do ensino superior podem promover a construção de relações entre saberes teóricos e práticos respectivos à prática docente escolar (ZANON; SCHNETZLER, 2003). Essas relações devem ser respaldadas por uma reflexão e análise crítica de suas práticas docentes.

Como afirmado por LIBÂNEO (2013, p. 39), a escola "é um meio insubstituível de contribuição para as lutas democráticas, na medida em que possibilita às classes populares [...] participarem ativamente do processo político, sindical e cultural". Assim, ela tem o papel de preparar, instrumentalizar e fornecer as condições necessárias para a construção da cidadania, capacitando o indivíduo a ser um sujeito crítico e protagonista de sua própria história. Devendo promover, dessa forma, a democracia e a cidadania como direitos sociais a partir da construção de conhecimento entre professores e estudantes (SANTOS, 2011).

Desse modo, o ensino de química, balizado na formação do cidadão, deve priorizar a conexão entre o conhecimento químico e o contexto social. Diante ao exposto, para que o cidadão possa participar ativamente da sociedade, não basta apenas compreender os conceitos químicos, mas também compreender o ambiente social em que está inserido (LE MOS, SOUZA, WARTHA, 2015).

É nesse contexto que o presente trabalho surge com o objetivo de identificar os desafios, as oportunidades e as estratégias utilizadas durante a realização de um dos estágios supervisionado do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O estágio foi desenvolvido em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, em 2 horas/aulas semanais, com presença média de 20 estudantes por aula. Cabe destacar que o estagiário já havia trabalhado anteriormente com essa turma, durante o Programa Residência Pedagógica (PRP), existindo então uma familiarização entre os mesmos. O PRP se caracteriza por integrar os licenciandos que já concluíram metade do curso ao Ensino Básico, proporcionando uma interação entre teoria e prática por meio das experiências docentes (FERREIRA; SIQUEIRA, 2020). Assim como antes, a turma em geral se manteve pouco participativa e quase não respondia as interações propostas em um primeiro momento. Todavia, com o passar dos dias houve uma melhora considerável na integração dos estudantes com o estagiário.

A primeira atividade desenvolvida foi a de observação da turma, etapa de extrema importância, uma vez que a observação se torna um momento de diagnóstico local pelo qual se pode conhecer os alunos, suas dificuldades, especificidades e anseios, além de entender como a escola se organiza para recebê-los (SOUZA, 2011). Dessa experiência de observar o comportamento da turma e o atuar da professora regente surge a primeira reflexão sobre os desafios que podem emergir durante as aulas e precisam ser superados.

Após o início da aula, um dos alunos chegou atrasado e perguntou à professora se ele iria receber falta. Ela respondeu que sim de uma forma que pareceu ríspida e continuou falando sobre o conteúdo. Cabe pontuar que era um aluno que se encontra no Espectro do Autismo e recebe atendimento no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Contudo, o aluno novamente repetiu a pergunta à professora, que dessa vez foi mais incisiva informando que conversaria com ele ao final da aula.

A partir da resposta dela, o estudante se levantou e, de forma exaltada e agressiva, saiu gritando com a mesma, dizendo que ela não deveria ser professora e foi em direção à sala da direção. Após algum tempo, estando mais calmo, retornou junto com a vice-diretora e permaneceu na aula até o fim. Ainda, tirou foto do quadro para copiar depois e pediu desculpas para a professora.

Nesse sentido, leva-se a reflexão sobre como agir e proceder nesses momentos, uma vez que pode ocorrer ao longo da vida de um professor, isso é, situações inusitadas que exigem calma e postura para saber lidar da melhor maneira possível. Porém, com a formação que o curso de licenciatura em Química da UFPel oferece, em que se tem cadeiras sobre a inclusão no ensino, é possível que essa situação seja mais difícil de ocorrer da mesma forma que foi vivenciada, tendo em vista que nessas cadeiras se estuda como cada aluno possui sua individualidade, sendo responsabilidade de todos, principalmente do professor, respeitá-las e manter uma relação inclusiva.

Entretanto, essa situação de agressividade pode vir de qualquer aluno, por diversas situações que possam afetá-los, mesmo que forma não intencional e que as vezes a teoria não é capaz de prever. Pois, de acordo com D'AMBROSIO (1996, p. 79) “toda teorização se dá em condições ideais, e somente na prática serão notados e colocados em evidência certos pressupostos que não podem ser identificados apenas teoricamente”.

Outra atividade desenvolvida durante o estágio foi o planejamento e desenvolvimento de um cartaz informativo sobre as interações intermoleculares, em forma de trabalho de pesquisa, evidenciando a importância de se utilizar fontes confiáveis, a fim de alertá-los a respeito das *Fakes News*. Assim, os estudantes

deveriam realizar uma pesquisa sobre alguma das interações intermoleculares, apontando também alguma curiosidade sobre elas.

Quanto ao desenvolvimento, ocorreu em sala de aula, com a orientação e supervisão do estagiário. Porém, apesar da ênfase no uso de ferramentas de pesquisas – como o Portal de Periódicos CAPES, *SciElo* e *Google Scholar* – somente 2 grupos trouxeram as referências para pesquisa com base nessas orientações. Já os demais, utilizaram como fonte sites mais comuns, dessa forma, não atenderam a um dos critérios da pesquisa.

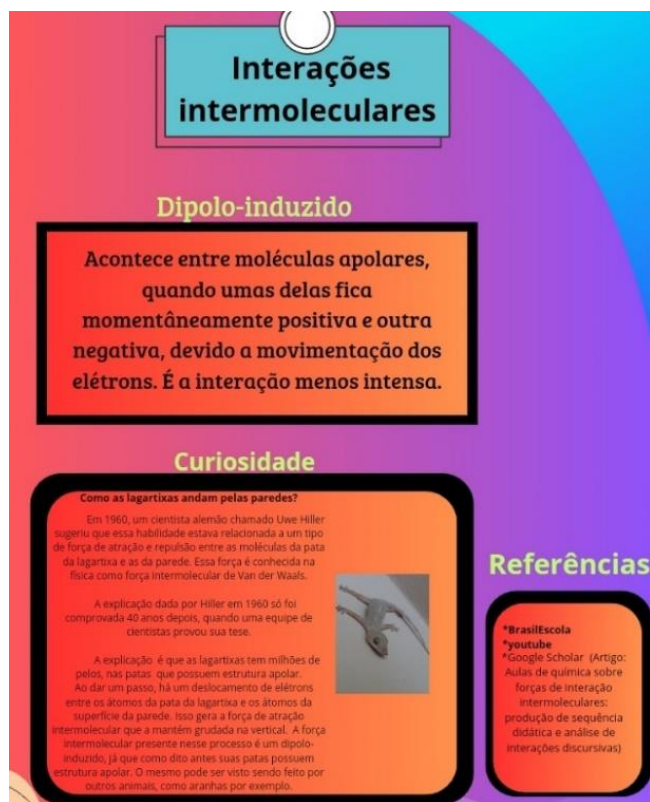


Figura 1. Cartaz informativo criado pelos alunos

Como pode ser observado na Figura 1, o grupo que desenvolveu esse cartaz traz a explicação do conceito de interação intermolecular do tipo dipolo-induzido, como também uma curiosidade do cotidiano em relação a ela, assim como foi solicitado. Ainda, é possível observar que nas referências há a utilização de um artigo em que os estudantes se basearam para a confecção do cartaz, demonstrando atenção às instruções dada pelo professor estagiário, atendendo ao que foi proposto pela atividade.

Essa atividade se destaca em meio às demais realizadas durante o estágio, uma vez que pôde proporcionar autonomia e participação ativa dos alunos, que demonstravam mais interesse e curiosidade, conversando e compartilhando suas dúvidas e conhecimentos com o estagiário. Isso se aproxima da importância de reconhecer e valorizar os conhecimentos dos alunos, evitando assumir uma postura em que o professor seja visto como a única fonte de saber (FREIRE, 1996).

Consequentemente, trazer a importância da pesquisa de informações em meios eletrônicos por meio de locais confiáveis e a veracidade das mesmas contribui para que "[...] os conhecimentos científicos veiculados estejam em favor das necessidades humanas e não da dominação imposta pelos sistemas econômicos e políticos" (SANTOS, 2011, p. 303).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, infere-se que o estágio supervisionado é de extrema importância na formação de professores, uma vez que propicia os futuros docentes a experienciarem o cotidiano escolar e, assim como relatado neste trabalho, vivenciar situações inusitadas que podem ocorrer a qualquer momento na vida de um professor. Sendo assim, é possível observar na prática as teorias estudadas ao longo do curso, possibilitando uma reflexão mais profunda acerca dos desafios que docentes da Educação Básica possuem cotidianamente.

Além disso, foi possível criar estratégias para articular o conhecimento químico com contextos cotidianos, evidenciado através da atividade de pesquisa realizada e que foi utilizada como exemplo neste trabalho. No entanto, tendo em vista que apenas dois grupos da turma conseguiram fazer isso, evidencia-se também mais um desafio vivenciado pelos professores que é fazer com que os estudantes participem e se apropriem dos conhecimentos compartilhados nas aulas. Acredita-se ainda que com essa experiência, conseguiu-se entender mais como aplicar os conhecimentos teóricos na prática e com ela aprender sobre o “ser professor”.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática**: Da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.
- FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 7-19, 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25 ed., São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEMO, M. M.; SOUZA, D. N.; WARTHA, E. J. O ensino de química: um compromisso com a cidadania. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”**, 9., São Cristóvão, 2015. Anais do IX Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão: EDUCON, 2015.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2013.
- SANTOS, W. L. P. A Química e a formação para a cidadania. **Educación química**, Ciudad de México, v. 22, n. 4, p. 300-305, 2011.
- SILVA, R. M.; SCHNETZLER, R. P. Concepções e ações de formadores de professores de Química sobre o estágio supervisionado: propostas brasileiras e portuguesas. **Química Nova**, v. 31, n. 8, p. 2174-2183, 2008.
- SOUZA, I. S. O Estágio de Observação na Formação Docente: experiências da iniciação à docência. **Revista Praes**: saberes e produção discente / Universidade do Estado da Bahia – v. 1, n. 1, (jan./dez. 2011) – Salvador: EDUNEB, 2011.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- ZANON, L. B.; SCHNETZLER, R. P. Elaboração conceitual de prática docente em interações triádicas na formação inicial de professores de Química. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 4., Bauru, 2003. Anais do 4º ENPEC. Bauru: ENPEC, 2003.



## CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR MIMETIZANDO LESÃO DE ORIGEM ENDODÔNTICA – RELATO DE CASO

RAFAELA CORRÊA MARTINS<sup>1</sup>; ERIKA LIMA FONSECA<sup>2</sup>; CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>3</sup>; LUCAS PINTO CARPENA<sup>4</sup>; BERNARDO DA FONSECA ORCINA<sup>5</sup>; CAROLINA CLASEN VIEIRA<sup>6</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [rafaelacorreamartins@gmail.com](mailto:rafaelacorreamartins@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [erikaflim@outlook.com](mailto:erikaflim@outlook.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cristinabxavier@gmail.com](mailto:cristinabxavier@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucascarpenna@live.com](mailto:lucascarpenna@live.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bernardoforcina@outlook.com](mailto:bernardoforcina@outlook.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolclasen01@hotmail.com](mailto:carolclasen01@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O cisto odontogênico glandular (COG) é uma entidade rara, caracterizada como um cisto de desenvolvimento benigno, representando aproximadamente 0,17% de todos os cistos maxilares identificados na literatura (Chrcanovic, Gomez, 2017; Kaplan, Anavi, Hirshberg, 2008). Descrito inicialmente como cisto sialodontogênico devido à sua possível associação com glândulas salivares, essa designação foi posteriormente alterada para refletir sua origem odontogênica (Padayache, Van Wyk, 1987; Gardner et al., 1988). Os COGs se manifestam como depressões patológicas revestidas por epitélio e podem conter material líquido ou semilíquido em seu interior (Neville et al., 2016).

Do ponto de vista epidemiológico, os COGs não mostram predileção por gênero e ocorrem com mais frequência na mandíbula, especialmente na região anterior (Fowler et al., 2011; Silva et al., 2017). A prevalência é maior entre indivíduos na quarta e quinta décadas de vida, embora casos em pacientes pediátricos também tenham sido documentados (Faisal, Ahmad, Ansari, 2015). Além disso, os COGs possuem um comportamento potencialmente agressivo e uma elevada taxa de recidiva, chegando a 50% em alguns casos, o que exige um manejo clínico cuidadoso e uma abordagem diagnóstica rigorosa (Shear, 2007; Fowler et al., 2011).

Clinicamente, o COG pode apresentar sinais e sintomas variados, desde assintomático até edema e dor intensa, devido ao seu potencial agressivo e de expansão da lesão (Silva et al., 2017). Radiograficamente, apresentam-se como áreas radiolúcidas uni ou multiloculares com margens bem definidas associadas a região apical de dentes vitais (Fowler et al., 2011). Aproximadamente 87% dos casos demonstram expansão e/ou perfuração da cortical óssea (Kaplan, Anavi, Hirshberg, 2008).

As lesões radiolúcidas periapicais são frequentemente identificadas como de origem endodôntica, geralmente associadas a infecções do canal radicular. Podem ser sintomáticas, como periodontite apical e abscessos, ou assintomáticas, representando cerca de 90% das lesões radiolúcidas nessa região (Martinho et al., 2012). Os cistos odontogênicos glandulares (COGs), devido à sua aparência radiográfica uni ou multilocular, são frequentemente confundidos com essas lesões (Vieira et al., 2020).

O diagnóstico diferencial dos COGs deve incluir cisto periodontal lateral, ameloblastoma, queratocisto e carcinoma mucoepidermóide (Gandra et al., 2020). A histopatologia é crucial para o diagnóstico preciso, apresentando um



revestimento epitelial escamoso estratificado não queratinizado, microcistos e células cuboidais ou colunares, sem inflamação no tecido subepitelial. Características como microcistos e espessura variável do epitélio ajudam a diferenciá-los de outras lesões (Fowler et al., 2011). Assim, uma análise cuidadosa é necessária, já que algumas características microscópicas podem se assemelhar a cistos dentígeros e carcinoma mucoepidermóide, dificultando também o diagnóstico histopatológico (Kaplan, Anavi, Hirshberg, 2008).

O objetivo do presente estudo é relatar um caso incomum de cisto odontogênico glandular em região ântero-posterior de maxila que mimetizou e foi tratada inicialmente como uma lesão de origem endodôntica.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Paciente D.B.I, 42 anos, autodeclarado branco, com histórico de hipertensão arterial controlada com Atenolol 25mg, 1x ao dia. Buscou atendimento em outubro de 2023, queixando-se de uma parúlida na região dos dentes 13 e 14. A primeira avaliação incluiu uma radiografia periapical, que revelou uma extensa área radiolúcida unilocular, com margens mal definidas, envolvendo o terço apical e médio dos dentes 12, 13 e 14 (Figura 1). Notou-se também áreas de reabsorção radicular inflamatória externa na porção apical do elemento 13 e na porção apical mesial do 14, sendo que apenas o dente 14 tinha passado por tratamento endodôntico.



Figura 1: Radiografia periapical inicial dos elemento 12, 13 e 14.

Encaminhado a um especialista em endodontia, foi realizado um teste de sensibilidade pulpar ao frio, que indicou resposta negativa no dente 13. Durante a consulta, o paciente não apresentava sinais de infecção aguda e a parúlida havia regredido. A hipótese inicial foi de periodontite apical assintomática, e um plano de tratamento foi estabelecido, que incluía tratamento endodôntico do dente 13 e reintervenção do dente 14.

No entanto, durante a abertura do dente 13, observou-se a presença de exsudato sanguinolento persistente, o que impediu a continuidade do tratamento. Assim, o uso de Formocresol foi indicado, e um selamento provisório foi realizado.

Posteriormente, solicitou-se uma tomografia computadorizada Cone Beam (TCCB) dos dentes envolvidos, e o paciente foi encaminhado ao Centro de Diagnóstico das Doenças da Boca (CDDB) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl).

Na consulta ao CDDB, realizada em dezembro de 2023, o paciente relatou uma biópsia prévia na mesma região em 2009, mas não conseguiu fornecer detalhes sobre o diagnóstico histopatológico. O exame intraoral revelou ausência de edema e inflamação, com dentes 13 e 14 apresentando restaurações provisórias. A TCCB confirmou uma extensa área hipodensa osteolítica, com comunicação do canal radicular com a lesão e significativa reabsorção radicular dos elementos 13 e 14, além de rompimento da cortical óssea vestibular.

Diante do histórico de biópsia anterior e do aspecto imaginológico, optou-se pela enucleação total da lesão, associada à apicectomia e retrobturação dos dentes 13 e 14. O procedimento cirúrgico foi realizado sob anestesia local, com antisepsia adequada. A incisão foi realizada e a cápsula cística foi cuidadosamente enucleada, seguida pela curetagem da loja óssea. O material removido foi fixado em formaldeído para análise histopatológica.

Os resultados histopatológicos indicaram a presença de um cisto de origem odontogênica, com características compatíveis com COG. Os fragmentos observados incluíram tecido conjuntivo fibroso denso, células inflamatórias e epitélio pavimentoso estratificado, com áreas de espessamento e células mucosas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este relato destaca a importância de uma abordagem diagnóstica cuidadosa na identificação de cistos odontogênicos glandulares, considerando a história clínica, exames de imagem e análise histopatológica. A confusão entre COGs e lesões de origem endodôntica é comum, exigindo um conhecimento aprofundado dos padrões radiográficos e histológicos. A enucleação total da lesão, combinada com a apicectomia e o uso de materiais biocerâmicos para o selamento, mostrou-se uma estratégia eficaz para o manejo do caso.

A necessidade de acompanhamento regular é imperativa, dada a alta taxa de recorrência associada aos COGs. Recomenda-se que os profissionais de odontologia se mantenham atualizados sobre as diretrizes de tratamento e as características clínicas dessas lesões, garantindo um manejo adequado e eficaz, visando a recuperação plena do paciente e a minimização de complicações futuras.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHRCANOVIC, B. R.; GOMEZ, R. S. Glandular odontogenic cyst: an updated analysis of 169 cases reported in the literature. *Oral Dis*, 2017; 00: 1-8.

KAPLAN, I.; ANAVI, Y.; HIRSHBERG, A. Glandular odontogenic cyst: a challenge in diagnosis and treatment. *Oral Dis*, 2008; 14: 575–581.

PADAYACHE, A.; VAN WYK, C. Two cystic lesions with features of both the botryoid odontogenic cyst and the central mucoepidermoid tumour: sialo-odontogenic cyst? J Oral Pathol, 1987; 16(10): 499-504.

GARDNER, D. G.; KESSLER, H. P.; MORENCY, R.; SCHAFFNER, D. L. The glandular odontogenic cyst: An apparent entity. J Oral Pathol, 1988; 17(8): 359-366.

NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; CHI, A. C. Patologia oral e maxilofacial. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

FOWLER, C. B. et al. Cisto odontogênico glandular: análise de 46 casos com ênfase especial em critérios microscópicos para diagnóstico. Head Neck Pathol, 2011; 5(4): 364-375.

FAISAL, M.; AHMAD, S. A.; ANSARI, U. Glandular odontogenic cyst: literature review and a pediatric case report. J Oral Biol Craniofac Res, 2015; 5(3): 219-225.

SHEAR, M. Cysts of the oral and maxillofacial regions. 4th ed. Oxford: Blackwell Publishing Ltd, 2007.

MARTINHO, F. C. et al. Correlation between clinical/radiographic features and inflammatory cytokine networks produced by macrophages stimulated with endodontic content. J Endod, 2012; 38: 740–745.

VIEIRA, C.; PAPPEN, F. A retrospective Brazilian multicenter study of biopsies at the periapical area: identification of cases of nonendodontic periapical lesions. Article In Press, 2020.

GANDRA, P. K. et al. Surgeon's approach to glandular odontogenic cyst of mandible mimicking mucoepidermoid carcinoma. J Maxillofac Oral Surg, 2020; 1(1): 1-6.

## Centro acadêmico do curso de Conservação e Restauração: o protagonismo discente na formação acadêmica

ALESSANDRA SAMARA BERNARDINO DOS SANTOS<sup>1</sup>; JOYCE FREITAS SOUSA<sup>2</sup>;  
MIRELLA MORAES DE BORBA<sup>3</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [alessandra.santosuf84@gmail.com](mailto:alessandra.santosuf84@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [freitasjsousa08@gmail.com](mailto:freitasjsousa08@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mirella.borba@ufpel.edu.br](mailto:mirella.borba@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar algumas atividades realizadas no projeto de ensino Percursos Educativos em Conservação e Restauração e Museologia, cujo objetivo central é o de desenvolver e promover atividades educativas voltadas ao ensino dos cursos de Conservação e Restauração e Museologia da Universidade Federal de Pelotas. Assim, espera-se fomentar o desenvolvimento de projetos vinculados ao tema, reduzir a evasão dos cursos, desenvolver o conhecimento sobre assuntos técnicos pertinentes, contribuindo na distribuição dos mesmos. O CA, dentro dessas diretrizes, encontra no projeto apoio para atender às demandas de combate à evasão.

Os centros acadêmicos (CAs) são organizações estudantis que representam a comunidade discente nos cursos de graduação, interpretando um papel determinante na vida universitária, operando como espaço para reuniões, articulação de debates, reivindicações e projetos de retificações dos estudantes. Além de promoverem a integração e o desenvolvimento acadêmico fomentando eventos, palestras e atividades culturais. Os centros acadêmicos desempenham o papel como canal de interlocução entre as entidades dos alunos com a administração universitária, apresentando suas demandas e reivindicando para os órgãos competentes (UFSC À ESQUERDA, 2022).

A assistência das entidades acadêmicas, têm a capacidade de transformar a experiência na universidade, à medida que os estudantes comunicam suas críticas, expectativas e propostas políticas eles acabam transformando essas questões em ações concretas, que beneficiem a comunidade acadêmica. Com o moral para defender os direitos dos estudantes, empenham-se por melhores condições de ensino, infraestrutura e políticas estudantis.

Além disso, os CAs são espaços onde se pensa e exercita a vivência universitária totalitária, não apenas se restringe ao ambiente de sala de aula, mas abrange tanto a articulação com o conhecimento, a vida política e suas formas de sociabilização. O movimento estudantil, por meio da atuação coletiva, busca modificar a universidade, torná-la um lugar justo, inclusivo e crítico da sociedade.

Dentre as funções básicas de um CA, está a busca por melhorias no curso e na universidade, a recepção dos calouros e a integração universitária, além da representação estudantil nos órgãos colegiados. Os CAs promovem espaços culturais, cine debates, rodas de conversa, semanas acadêmicas, festas, atividades esportivas e artísticas, grupos de estudos e de leitura, entre outras atividades. A reflexão crítica sobre a formação universitária e a luta pelo sentido da universidade são centrais, possibilitando que os estudantes, em um trabalho coletivo, deem sentido às suas formações e assumam a responsabilidade histórica de defender a universidade pública (UNE, 2013).

A maioria dos Centros Acadêmicos organiza-se a partir de gestões anuais, com o processo eleitoral permitindo aos estudantes debaterem e escolherem a chapa que melhor representa seus anseios. Juntamente com uma diretoria eleita democraticamente, que garante a transparência e a democracia na gestão das atividades, iniciativas e na interlocução com a gestão universitária.

As reuniões semanais dos mesmos se direcionam para discutir temas relevantes, do currículo do curso à infraestrutura e até das políticas educacionais, sem esquecer o objetivo de contribuir com a melhoria da vivência universitária e da defesa dos interesses dos estudantes.

É evidente que a presença de um Centro Acadêmico é de extrema importância para qualquer curso de graduação, incluindo o curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Com o objetivo de ser um curso que

[...] deverá qualificar profissionais capacitados para atuar de forma autônoma, ou junto de instituições culturais – públicas e privadas – voltadas para a preservação sustentável da memória e do patrimônio, atuando em pesquisa, elaboração e execução de propostas de conservação, restauração e conservação preventiva do patrimônio cultural móvel e integrado, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa, equânime e respeitosa das diferenças e das diversidades. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2024).

Sendo essencial a representação estudantil através do CA, realizando e promovendo atividades interdisciplinares, na integração dos alunos, reflexão crítica, desenvolvimento acadêmico e cultural. Auxiliando na construção de uma universidade mais inclusiva, fortalecendo a voz dos alunos e enriquecendo a formação acadêmica e pessoal dos estudantes.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante o ano de 2024, o Centro Acadêmico Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis promoveu uma série de atividades voltadas ao curso visando promover a integração e troca de conhecimentos entre diferentes áreas do saber. As ações promovidas foram: Semana Acadêmica, monitorias e a divulgação de posts informativos nas redes sociais, além de uma pesquisa sobre a evasão do curso

Durante a sétima edição da Semana Acadêmica de Conservação, evento realizado entre os dias 9 e 13 de setembro de 2024. Foram elencadas diversas atividades (Figura 1), e procedimentos sobre a temática central de “Caminhos da Profissão Conservador-Restaurador”, abordando as profusas possibilidades e desafios enfrentados pelos profissionais da área, este evento contou com a parceria do PETCR. O evento elaborou um cronograma detalhado das atividades (Figura 2), contou com palestras, rodas de conversa e oficinas, preparo de materiais necessários na elaboração da atividade escolhida, os temas foram realizados de acordo com o interesse dos estudantes.



Figura 1 - Oficina de colorimetria



Fonte: acervo pessoal, 2024.

Figura 2 - Atividade de encerramento da Semana Acadêmica



Fonte: acervo pessoal, 2024

As monitorias foram uma atividade demandada pelos alunos, oferecendo suporte acadêmico aos discentes, em diversas disciplinas do curso de Conservação e Restauração. Os monitores, selecionados entre os alunos com melhor desempenho acadêmico, auxiliaram seus colegas nas dúvidas teóricas e práticas. As tutorias ofertadas foram realizadas em datas e horários previamente divulgados, e foram realizadas presencialmente em salas reservadas.

Ao longo do ano, o Centro Acadêmico de Conservação manteve uma presença ativa nas redes sociais, publicando posts informativos sobre o curso e eventos. Essas publicações foram essenciais para manter os alunos informados, a fim de promover a visibilidade do curso e das atividades realizadas pelo centro

acadêmico. Um membro do centro foi designado no planejamento do conteúdo a ser publicado nas redes sociais, os posts foram elaborados de forma a ser visualmente atraente e informativo. Foram utilizados vídeos, postagens interativas e stories.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas atividades realizadas no ano de 2024, o curso de Conservação e Restauração conquistou resultados eficientes. A sétima Semana Acadêmica contou com a participação de estudantes e especialistas, promovendo um intercâmbio de conhecimentos e experiências, abrangendo a visão de oportunidades e desafios. As monitorias auxiliaram o melhoramento no desempenho acadêmico dos discentes, denotando uma eficácia de suporte acadêmico contínuo, contribuindo à formação de profissionais mais aptos. Os posts nas redes sociais tiveram um aumento no número de seguidores e interações, fortaleceram a comunidade entre os alunos, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo.

Os inúmeros desafios enfrentados na elaboração das atividades, como na logística da organização dos eventos e a necessidade de motivar um público diversificado, se provaram um grande desafio para os discentes que fazem parte do CA. A importância de um planejamento antecipado e da adaptabilidade para lidar com imprevistos foi muito importante durante a preparação das tarefas. Ainda serão implementadas novas atividades, a fim de elucidar os alunos sobre os percursos que devem ser percorridos para que eles tenham uma formação eficiente e dentro do prazo correto. Além disso, pretende-se explorar de novas metodologias de educação e aprendizagem que devem ser incorporadas tanto nas monitorias como na Semana Acadêmica. Por fim, será feita uma análise do impacto a longo prazo das atividades realizadas, para a melhoria contínua das ações do Centro Acadêmico.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOITY. **Centro acadêmico: funcionamento e principais atividades**. Disponível em: <https://doity.com.br/blog/centro-academico/>. Acesso em: 08 set. 2024.

GUIA DO UNIVERSITÁRIO. **O que é: Centro Acadêmico**. Disponível em: <https://guiadouniversitario.com.br/glossario/o-que-e-centro-academico/>. Acesso em: 08 set. 2024.

UFSC À ESQUERDA. **Como funciona um Centro Acadêmico**. Disponível em: <https://ufscaesquerda.com/opinioao-como-funciona-um-centro-academico-o-que-e-a-entidade-e-como-pode-se-organizar/>. Acesso em: 08 set. 2024.

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. **Aprenda para que serve e como se forma um Centro Acadêmico**. Disponível em: <https://www.une.org.br/2013/12/aprenda-para-que-serve-e-como-se-forma-um-centro-academico/>. Acesso em: 08 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Curso de Bacharelado em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis**. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/cursos/cod/5900>. Acesso em: 08 set. 2024.

## PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDA POR NEOPLASIA DE PÂNCREAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

TUANE SOUZA DOS SANTOS<sup>1</sup>; ANDRIA RODRIGUES GAMA<sup>2</sup>; ZEZINHA DA SILVA<sup>3</sup>.

ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – tuaanesouza@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – driagama79@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – dasilva.zezinha@gmail.com

<sup>4</sup>Nome da Instituição do Orientador – anapaulaescobal01@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A neoplasia de pâncreas é uma das maiores causas de mortalidade mundialmente. Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), cerca de 1% desse tipo de câncer é diagnosticado e responsável por 5% do total de mortes no Brasil. Em estudos recentes a estimativa de casos novos de câncer de pâncreas são de 5.820, em que 51% correspondem ao sexo masculino e 49% sexo feminino. Devido à dificuldade de detecção e ao comportamento agressivo, o câncer de pâncreas tem uma alta taxa de mortalidade (INCA, 2023). A ressecção cirúrgica estabelece um tratamento curativo, porém a grande maioria dos pacientes diagnosticados não são candidatos a cirurgia, devido ao estadiamento do tumor. Para aqueles que a ressecção não se faz possível, obtém-se o alívio dos sintomas por meio de quimioterapia e/ou radioterapia (KASPER, 2016).

Alguns pacientes oncológicos apresentam alterações no funcionamento do trato intestinal devido a essa patologia, são submetidos a abordagens terapêuticas. Entre elas, a estomia é uma dessas opções, uma vez que as estomias intestinais são recomendadas quando uma parte do intestino apresenta disfunção, obstrução ou lesão (GAMA; ARAÚJOS, 2001). O estabelecimento de um cuidado humanizado frente ao processo de saúde e doença de um paciente acometido por neoplasia de pâncreas, requer a implantação do Processo de Enfermagem (PE), no qual a partir do diagnóstico e/ou problema do paciente, o Enfermeiro irá estabelecer como realizar o atendimento ou acompanhamento do paciente da fase inicial até o resultado esperado (BLACKBOOK, 2016).

O Processo de Enfermagem é um método sistemático que orienta o cuidado prestado ao paciente, composto por cinco etapas inter-relacionadas. Primeiramente, realiza-se o histórico de enfermagem ou coleta de dados, onde se identificam problemas por meio do levantamento de informações do paciente. Em seguida, elabora-se o diagnóstico de enfermagem, com base na investigação dos dados coletados. O planejamento de enfermagem define o plano de cuidado, que será executado na etapa de implementação, onde as intervenções são realizadas e registradas. Por fim, a avaliação verifica se os objetivos foram alcançados, a eficácia das intervenções e a necessidade de ajustes no cuidado. Este processo tem como finalidade ser um instrumento assistencial para auxiliar na prática das atividades que o enfermeiro realiza, como raciocínio clínico e pensamento crítico

na tomada de decisões. Se concretizando por intermédio das etapas as quais foram empregadas: investigação, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação da assistência de enfermagem e avaliação de resultados. (BLACKBOOK, 2016).

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente relato de experiência, trata-se de um estudo de caso clínico de um paciente oncológico, realizado por três discentes do quinto semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. O estudo nos permitiu pesquisar um contexto psicossocial e clínico, com o intuito de realizar levantamento de dados, pesquisa históricas, e analisar as informações coletadas, e oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática. (YIN, 2001). Realizado na unidade de clínica médica do Hospital Escola EBSEH-UFPEL, no período de 10 de julho a 02 de agosto de 2023.

Para execução deste estudo foi utilizado o Processo de Enfermagem (PE). A coleta de dados ocorreu por meio da utilização de um roteiro fornecido pelas facilitadoras do semestre, abrangendo informações sobre identificação, hábitos, exame físico e aspectos psicossociais. Além disso, foram empregadas representações gráficas como genograma, ecomapa e fluxograma para ilustrar o cenário vivenciado pela paciente. A análise também incluiu a evolução da equipe multidisciplinar, prescrições médicas e prescrições de enfermagem.

A etapa de investigação ocorreu por meio de leitura, observação e anotações do prontuário da paciente, juntamente com a realização da anamnese e exame físico, somado com o roteiro estabelecido pelo componente e os instrumentos de genograma e ecomapa. A paciente selecionada do sexo feminino tinha idade de 59 anos, aposentada, casada e mãe biológica de duas mulheres, uma com 37 e a outra com 34 anos de idade. Descobriu a neoplasia no pâncreas em julho de 2023, após um de atendimento ambulatorial e exames no período de sua internação.

Nas categorias dos tumores, neoplasia de pâncreas se caracteriza pela elevada taxa de mortalidade, com prognóstico metastático e incurável (KUIAVA; CHIELLE 2018). É raro ser diagnosticado antes dos 30 anos, o câncer de pâncreas se torna mais comum na população acima de 60 anos. Cerca de 95% a 97% das neoplasias pancreáticas são malignas e denominadas adenocarcinomas, as quais se originam de células glândulas exócrinas dos ductos e ácinos. Em certas situações a massa tumoral se desenvolve devido a pancreatite adjacente. Esse distúrbio comprime o colédoco terminal e o ducto pancreático principal, juntamente com as veias cava e porta, estômago e duodeno; se caracterizando por disseminação vascular e linfática precoce (LOPES; CHAMMAS; TYEYASU, 2013).

O estadiamento do tumor da paciente do estudo de caso, comprometeu o sistema digestivo, especialmente peritônio e parte do cólon, fazendo se necessário realizar uma cirurgia de derivação, a estomia. Especificamente às estomias de eliminação, uma porção do sistema digestório e/ou urinário é exteriorizada, criando-se assim uma abertura artificial (ou orifício) que possibilita a eliminação de fezes, gases e urina para o ambiente externo (BRASIL, 2021).

A pessoa com estomia poderá passar por uma turbulência de pensamentos e emoções relacionadas ao tratamento e à reabilitação, além da adaptação ao novo estilo de vida. Portanto, preconiza-se que a assistência deve ocorrer de forma integral, considerando os diversos aspectos biopsicossociais, fisiopatológicos, nutricionais, psicológicos, sociais e espirituais da pessoa com estomia. Para tanto,



essas características individuais devem ser avaliadas e consideradas no seu contexto familiar, cultural, religioso, comunitário, sociais, econômicos, de escolaridade, entre outros. Portanto, a família também deve estar envolvida no cuidado à pessoa com estomia e os profissionais de saúde devem favorecer sua inclusão na recuperação e na reabilitação dessas pessoas (ARDIGO; AMANTE, 2013).

Durante a coleta de dados, realizamos o exame físico da paciente em dois momentos distintos: antes e após a fixação da bolsa de ileostomia. No primeiro exame, anterior a intervenção cirúrgica, observou-se um abdômen globoso com ruídos hidroaéreos presentes e percussão timpânica. Durante a palpação superficial e profunda, a paciente relatou desconforto na região mesogástrica. Após a realização da estomia, realizamos a inspeção física com cautela, sendo evidente o desconforto da paciente em relação à bolsa coletora. Este desconforto estava relacionado à falta de uma consulta de enfermagem prévia, que poderia ter informado a paciente sobre a possibilidade de uso da bolsa de ileostomia, preparando-a para a nova condição no pós-operatório. A paciente demonstrou sinais de ansiedade diante dessa mudança física.

A partir da anamnese e exame físico e do levantamento das Necessidades Humanas Básicas foram elegidos seguintes diagnóstico de enfermagem, com os devidos cuidados, seguindo o livro NANDA-I 2021/2023 e os cuidados conforme o livro NIC 7ªed Diagnóstico 1: Distúrbio na imagem corporal (00118) está relacionado ao indivíduo com estoma evidenciado por sintomas depressivos e expressa preocupação com mudança. Como opção de cuidado, elaborar conversas reconfortantes e incentivadoras; com a finalidade de acolher a paciente, prestando atenção em suas angústias e apresentando soluções científicas para elas. Para que a paciente não se sinta sozinha nessa nova fase e compreenda que existem possibilidades de uma vida normal com o estoma. Diagnóstico 2: Risco de baixa autoestima situacional (00120) tornando-se evidenciado por indivíduos os quais estão vivenciando alteração na imagem corporal e depressão. Para que a paciente sinta que está sendo acolhida e não perderá o amor e carinho de sua família.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para que o Enfermeiro tenha autonomia profissional para auxiliar nas padronizações de ações, ter continuidade de cuidados, pesquisa clínica, informatização, registros, comunicação entre profissionais, se faz necessário o uso do Processo de Enfermagem. Por meio dele se torna possível a organização do trabalho de forma objetiva e eficaz, envolvendo a implantação do processo de enfermagem, no qual a partir do diagnóstico e/ou problema do paciente, o enfermeiro irá estabelecer como realizar o atendimento ou acompanhamento do paciente da fase inicial até o resultado esperado (BLACKBOOK, 2016).

O estudo de caso da paciente ofereceu a oportunidade para uma exploração mais profunda dos temas discutidos e apresentados em sala de aula, permitindo a conexão direta entre a teoria e a prática. A paciente participante do estudo se mostrou sempre disposta a contribuir para nosso ensino, por meio da coleta de dados e expondo sempre suas dúvidas em relação ao seu quadro clínico. Conclui-se que o estudo de caso por meio de pesquisas envolvendo um diagnóstico de câncer de pâncreas e a realização de uma ostomia destaca a relevância do PE no cuidado integral ao paciente. Através deste, é possível realizar uma avaliação detalhada, planejamento adequado e intervenções precisas que atendam às necessidades individuais do paciente, promovendo uma recuperação e adaptação



mais eficazes. Para o acadêmico de enfermagem, a vivência e análise de casos clínicos complexos como este são essenciais, pois proporcionam um aprofundamento teórico-prático que aprimora suas habilidades clínicas e o prepara para desafios reais na prática profissional.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARDIGO, Fabíola Santos; AMANTE, Lúcia Nazareth. **Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem, pessoa com estomia intestinal e família.** Enferm, Florianópolis, v. 22, n. 4, p.1064-1071, out./dez. 2013.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e Exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 472 p. (ISBN 978-85-8271-292-4).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada em Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia** – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [chromeextension://efaidnbmninnibpcjpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_pessoa\\_estomia.pdf](chromeextension://efaidnbmninnibpcjpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_pessoa_estomia.pdf).

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Câncer. Tipos de câncer. Câncer de pâncreas.** Rio de Janeiro: INCA, 2022f. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pancreas>. Acesso em: 3 ago. 2023

KASPER, Denis L. et al. **Medicina Interna de Harrison: volume 1.** 19. ed. Porto Alegre: Amgh, 2017.

KUIAVA, Victor Antônio. **EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE PÂNCREAS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: ESTUDO DA BASE DE DADOS DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS).** 2018. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4944/pdf](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4944/pdf).

LOPES, Ademar; CHAMMAS, Roger; IYEYASU, Hirofume. **Oncologia para graduação.** 3. ed. São Paulo: Marina, 2013.

OLIVEIRA, Reynaldo Gomes de. **Blackbook - Enfermagem.** Blackbook Editora, 2016. 816 p.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## SITE SURVEY DA COBERTURA LORAWAN PÚBLICA – TESTE DE BORDA

BRENDA TEIXEIRA SILVA<sup>1</sup>; SAMUEL S. TROINA<sup>2</sup>; ANDRÉ WILLE LEMKE<sup>3</sup>;  
MAIQUEL S. CANABARRO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brendatsilva20@gmail.com](mailto:brendatsilva20@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [samuel.troina@gmail.com](mailto:samuel.troina@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lemke.a.w@gmail.com](mailto:lemke.a.w@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maiquel.canabarro@ufpel.edu.br](mailto:maiquel.canabarro@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Internet das Coisas (IoT, do inglês *Internet of Things*) permite que objetos do cotidiano se conectem à internet, possibilitando a realização de serviços sem a necessidade de intervenção humana. Essa interconexão entre o ambiente físico e o virtual tem transformado diversas áreas tecnológicas (MORAES; QUIRINO; ALMEIDA; NEVES, 2022). Com o avanço das aplicações da IoT, surgiu a necessidade de redes de longo alcance que consumissem pouca energia e fossem mais acessíveis, especialmente em cenários de conectividade *machine-to-machine* (M2M), nos quais a comunicação direta entre máquinas ocorre sem intervenção humana. Para atender a essa demanda, surgiram as redes LPWAN (*Low-Power Wide-Area Network*) como uma alternativa viável (GARCIA, 2017).

As redes LPWAN são conhecidas por sua capacidade de fornecer comunicação de longa cobertura com baixo consumo de energia, tornando-se uma escolha atraente para o crescimento da IoT. Nesse contexto, a tecnologia de rede LoRa (*Long Range*) associada ao protocolo de comunicação LoRaWAN tem se destacado como uma solução promissora. LoRa refere-se à "camada física", responsável pela técnica de modulação que permite a comunicação de longo alcance e baixa potência, utilizando tecnologia de espectro espelhado, onde um sinal de banda estreita é espalhado por uma largura de banda maior (SANT'ANA, 2017).

O protocolo LoRaWAN, por sua vez, oferece uma abordagem eficiente e econômica para a comunicação entre dispositivos, atendendo aos principais requisitos da IoT, como comunicação bidirecional, segurança de ponta a ponta, mobilidade e serviços de localização (LORA ALLIANCE, 2018). Operando em bandas de radiofrequência não licenciadas e com um padrão aberto, o LoRaWAN é amplamente conhecido por seu longo alcance, baixo consumo de energia e capacidade de conectar muitos dispositivos a uma única rede, com baterias de longa duração e baixo custo.

Sua arquitetura envolve a comunicação entre dispositivos finais, ou *devices*, que coletam informações do ambiente e as enviam para *gateways*. Esses *gateways* atuam como intermediários, conectando-se aos *devices* via rádio frequência (RF) usando a tecnologia LoRa e o protocolo LoRaWAN. As informações são então organizadas e repassadas via TCP/IP (rede Ethernet, Wi-Fi, 3G/4G) para o servidor de rede LoRaWAN. Esse servidor é responsável por eliminar pacotes duplicados, gerenciar a comunicação, autenticação, segurança e roteamento de dados, encaminhando-os aos servidores de aplicação, que, por sua vez, apresentam os dados monitorados (LORA ALLIANCE, 2018).

Na cidade de Pelotas, aproximadamente 44,47% da água captada é perdida no processo de distribuição (INSTITUTO DE ÁGUA E SANEAMENTO). As adutoras, que transportam água do ponto de captação até o de utilização, requerem

monitoramento constante para controle dessas perdas, seja pela detecção de vazamentos, controle de pressão ou monitoramento do nível dos reservatórios, entre outros fatores.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo utilizar o protocolo LoRaWAN para a coleta de dados de hidrômetros, em Pelotas, utilizando o gateway público. Isso permitirá a obtenção de dados sobre áreas onde o sinal de LoRaWAN é eficaz e onde ele apresenta limitações, auxiliando na otimização do monitoramento e na redução das perdas de água na cidade.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade consistiu em validar a cobertura (*Site Survey*) do protocolo LoRaWAN utilizando um gateway público, inicialmente, foi realizada uma análise preliminar de cobertura por meio da calculadora de cobertura da Everynet, que forneceu uma estimativa do alcance do sinal, Figura 1. Na visualização, as áreas em que está localizado o gateway público, as cores quentes (laranja e amarelo), indicam regiões de maior intensidade de sinal, enquanto em cores frias (azul e roxo) mostram uma diminuição gradual da força do sinal à medida que se distanciam do gateway.

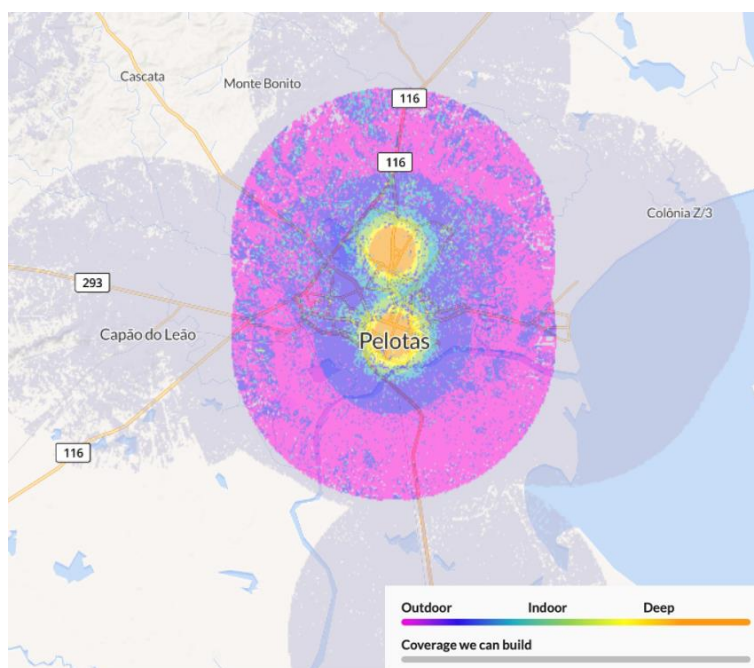


Figura 1. Alcance do protocolo LoRaWAN utilizando calculadora de cobertura da Everynet.

FONTE: <https://coverage.sh/everynet?z=12.56&lat=-31.75835&lng=-52.25466&type=indoor&marker=-55.95773839783298,-27.195722471333>

Para a validação do sinal, foi selecionado o bairro Laranjal, na cidade de Pelotas - RS, como área de estudo. Utilizou-se um device com o protocolo LoRaWAN para monitorar a intensidade de sinal recebida, RSSI (Received Signal Strength Indicator), Figura 2. Com base nessa análise preliminar da cobertura, foi definida uma rota específica mostrada na Figura 3, com ênfase próximo à borda do

alcance estimado da calculadora de cobertura, com o intuito de verificar a variação da intensidade do sinal em diferentes pontos ao longo do trajeto.



Figura 2. Device.

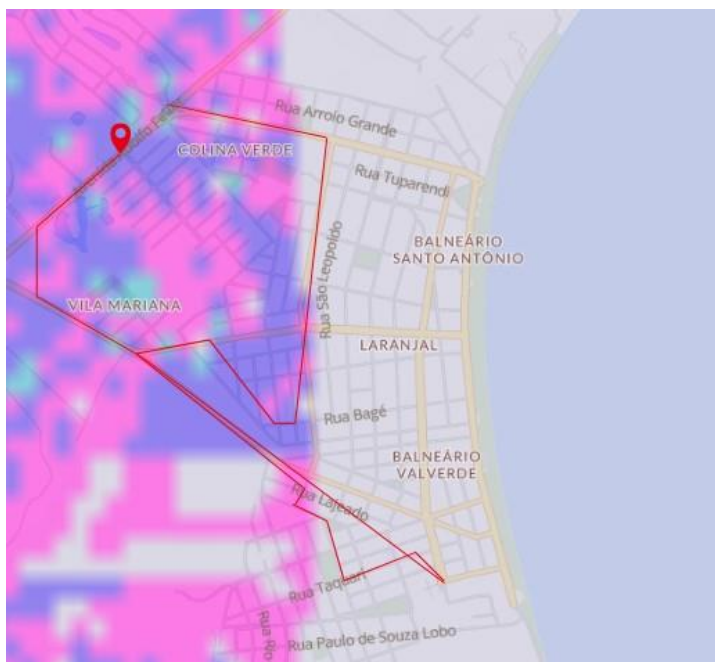


Figura 3. Rota para verificação.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Então com base na rota que foi além da cobertura do protocolo, onde ocorreu interrupções de sinal, foi gerado o gráfico da Figura 4, onde se pode observar que em alguns lugares na borda de alcance do gateway público, o device LoRaWAN não consegue se comunicar com o gateway. A diferença entre o mapa de cobertura e a realidade na prática, representa a área de sombra, que na comunicação sem fio, significa o local, onde não se pode ter certeza de comunicação. Isso se deve a



uma série de fatores, como obstruções locais, interferências, condições climáticas, altitude do gateway e configurações do dispositivo, entre outros.



Figura 4. Comunicação entre device LoRaWAN e o gateway público.

A prática de validação realizada no bairro Laranjal foi importante para identificar variações na cobertura do LoRaWAN, fornecendo dados sobre o desempenho do protocolo na região. Esses resultados ajudam a ajustar a implementação e melhorar a conectividade IoT local, ao comparar os dados teóricos com as medições reais, foi possível entender melhor as limitações e o potencial da rede para o monitoramento remoto de dispositivos, como hidrômetros, o que contribui diretamente para a otimização do sistema de distribuição de água em Pelotas, além de outras atividades envolvendo o protocolo LoRaWAN.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, José Marcos de; QUIRINO, Cleber; ALMEIDA, Renildo Moreira de; NEVES, João Emmanuel D Alkimin. Internet das Coisas (IoT): casa inteligente, definições e aplicações. **Rbti - Revista Brasileira em Tecnologia da Informação**: Fatec Campinas, Campinas, v. 4, n. 1, p. 31-37, 30 dez. 2022. Disponível em: <https://www.fateccampinas.com.br/rbti/index.php/fatec/article/view/52>. Acesso em: 09 set. 2024.

SANT'ANA, Jean Michel de Souza. **Redes LoRaWAN: implantação e desenvolvimento de aplicações**. 2017. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Telecomunicações, TIC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, São José, 2017.

LORA ALLIANCE (Fremont - Ca) (comp.). **LoRa Alliance**. 2018. Disponível em: <https://lora-alliance.org/>. Acesso em: 09 set. 2024.

GARCIA, Paulo Sérgio Rangel; KLEINSCHMIDT, João Henrique. In: XXV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES E PROCESSAMENTO DE SINAIS., 2017, São Pedro. **Tecnologias Emergentes de Conectividade na IoT: Estudo de Redes LPWAN**. São Pedro: Sbrt, 2017. p. 1009-1013.



## **AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA COM GESTANTES E PUÉRPERAS NO HE-UFPEL EBSERH: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MATHEUS DOS SANTOS RODRIGUES<sup>1</sup>; FRANCIELE DA SILVA NACHTIGAL<sup>2</sup>;  
KELEN FERREIRA RODRIGUES<sup>3</sup>; THAYLLINE REIS OSVALD<sup>4</sup>; YASMIN  
CAMARGO<sup>5</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [matheunxrodrigues@gmail.com](mailto:matheunxrodrigues@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [francielenachtigal1999@gmail.com](mailto:francielenachtigal1999@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ferreirarodrigueskelen@gmail.com](mailto:ferreirarodrigueskelen@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thayllinereis@gmail.com](mailto:thayllinereis@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [asbyasmincamargo@gmail.com](mailto:asbyasmincamargo@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [msm.mari.gro@gmail.com](mailto:msm.mari.gro@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi realizado a partir da disciplina de Unidade do Cuidado de Enfermagem VII, que possui como enfoque a saúde materno-infantil. Devido à singularidade do currículo da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FE-UFPe), esta disciplina é composta de cenários: caso de papel, síntese, seminário, simulação, campo prático e portfólio. Isto, pois trata-se de uma metodologia ativa que visa articular os cenários entre si, fazendo com que se complementam, além de instigar o indivíduo em formação a buscar saberes além da sala de aula (SOUSA, *et al.*, 2011).

O campo prático é um cenário rico, onde é possível pôr em prática o produto do conhecimento previamente produzido nos outros cenários, local de muitos desafios e adaptações, isto é, um “ensaio” para a vida profissional. Um estudo objetivando analisar a percepção de estudantes e professores sobre o processo de inserção do estudante na prática profissional de enfermagem reforça a importância destes no contexto hospitalar para o desenvolvimento da aprendizagem, permitindo maior aproximação com a realidade da profissão (TONHOM; MORAES; PINHEIRO, 2016).

Desta forma, durante o curso do componente curricular de onde provém o presente trabalho, foi realizado o campo prático na Maternidade do Hospital Escola da UFPe EBSERH (HE-UFPe EBSERH), onde como parte do cenário havia como proposta o desenvolvimento de uma atividade de educação em saúde com as gestantes e puérperas internadas e seus acompanhantes, conforme preconiza a Lei nº 11.108/2005, neste serviço.

Frente a proposta, e ao observar que saúde mental no ciclo gravídico-puerperal é pouco explorada viu-se a necessidade de abordar o tema. Sabe-se que globalmente os transtornos mentais são um desafio para os serviços de saúde, representando 30% dos adultos incluídos nos critérios de detecção destes transtornos (LOPES, 2020). A gravidez e o período pós-parto são amplamente reconhecidos como fatores predisponentes para o surgimento e agravamento de distúrbios mentais. Durante esses períodos, alterações hormonais, estresse e desafios emocionais podem intensificar vulnerabilidades psicológicas preexistentes. A combinação dessas mudanças pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de condições como depressão pós-parto e ansiedade, exigindo uma atenção especial para a saúde mental das

gestantes e puérperas. A identificação precoce e o suporte adequado são cruciais para o bem-estar materno e infantil (MEDEIROS; MOURA; NOGUEIRA, 2021).

Nesta fase ocorrem diversas mudanças no organismo da pessoa que gesta, que vão para além do físico, estas atravessam a dimensão psicológica e social destas pessoas, culminando na saúde mental durante o puerpério (BRASIL, 2010). Ademais, o período pós-parto trata-se de um bom momento para semear a educação em saúde, mesmo no contexto hospitalar. No entanto, atrelando-se à baixa abordagem acerca do sofrimento mental puerperal nesse contexto, faz-se necessária a ampliação de buscas acerca da saúde mental durante o puerpério (TOPATAN, 2014).

Durante o período puerperal, muitas mulheres enfrentam desafios emocionais, incluindo a depressão pós-parto, baby blues e psicose pós-parto. Estas condições podem causar sentimentos de tristeza, ansiedade e irritabilidade, podendo levar até a alucinações (STEEN, 2019). Sabe-se que o autocuidado é fundamental neste processo, visto que na maioria das vezes é deixado de lado assim como muitas outras coisas que são cruciais para esse período, trazendo inúmeras complicações para a puérpera que em grande parte nem são percebidas ou de conhecimento das puérperas, como a continuação das consultas puerperais, os saberes sobre o sentimento de tristeza e o não se sentir boa o suficiente para cuidar de seu filho (ACOSTA, 2012).

Sendo assim, o presente trabalho visa relatar a experiência de uma ação de educação em saúde desenvolvida por um grupo de estudantes da FE-UFPEl na Unidade de Maternidade do HE-UFPEl EBSEH abordando a saúde mental puerperal e o autocuidado neste período por meio de um jogo de “verdadeiro ou falso”.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A ação foi desenvolvida a partir do campo prático na Unidade de Maternidade do HE-UFPEl/EBSEH, por um grupo de cinco estudantes da FE-da UFPEl matriculados no componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem VII Atenção Básica/Saúde Materno-infantil, equivalente ao 7º período.

A discussão acerca da ação deu-se no primeiro encontro com o grupo na unidade junto à facilitadora de campo prático. A facilitadora trouxe ao grupo como proposta das atividades a serem realizadas no cenário uma atividade de educação em saúde, os estudantes também puderam levar demandas vivenciadas até aquele momento no componente curricular e traçar rotas para viabilizar tal atividade, levando em consideração a extensa carga horária do 7º período, para que fosse uma atividade de educação em saúde construída coletivamente e de forma leve.

Sendo assim, o grupo acolhe a proposta e mobiliza a criação de um grupo de *WhatsApp* para facilitar a organização da atividade; envio de artigos científicos acerca da área do campo prático e demais materiais relevantes para a construção do conhecimento acerca da temática.

Para a construção do presente trabalho, é necessário olhar sob outros prismas a educação: como a prática da liberdade (didática acessível a todos), onde o professor é um agente importante para o processo ensino-aprendizagem, no viés de torná-lo leve e até mesmo mais fácil. Levando em consideração a diversidade do grupo e suas respectivas adversidades no cotidiano, foi

fundamental a participação da facilitadora, participando ativamente do crescimento intelectual, exercendo um ensino respeitador e protetor (HOOKS, 2013).

É de conhecimento a educação em saúde visa valorizar os saberes e transmite conhecimentos seguros e eficientes, proporcionam às gestantes e puérperas momentos de aprendizado e compartilhamento de vivências que favorecem identificar suas necessidades e simular experiências que ainda não tiveram, bem como no caso de mães de primeira viagem (PEIXOTO, *et al.*, 2020). Segundo Alves (2004), a educação em saúde pode ser realizada tanto formalmente em espaços habituais dos serviços, através de palestras e material informativo, quanto pode ser efetuada através de ações de saúde cotidianas, de maneira informal.

Desta forma, através do grupo de *WhatsApp* a facilitadora enviou um modelo de plano de atividade, para que o grupo pudesse descrever como daria-se a realização da ação de educação em saúde. Sendo o mesmo material, disponibilizado às enfermeiras da Unidade de Maternidade do HE UFPEL EBSEH realizarem construções e também estarem cientes do conteúdo que seria trabalhado. Ainda, respeitando os eixos do plano de atividades foram estabelecidos: os objetivos gerais e específicos, metodologia a ser adotada para realização da atividade, materiais e desenvolvimento, baseado em evidências científicas.

Sendo assim estruturou-se um *quiz* com dez perguntas de verdadeiro ou falso com justificativa embasada cientificamente, este foi aplicado às gestantes, puérperas e seus acompanhantes presentes na unidade, para discutir questões acerca do puerpério, consultas pós-parto, baby blues, depressão pós-parto e autocuidado, complementando o conhecimento previamente adquirido por essas pessoas acerca da temática, além de fomentar atividades de autocuidado acessíveis para implementação em domicílio no período puerperal.

Para a implementação deste trabalho foi utilizado da comunicação e escuta ativa com os integrantes da unidade, além de fornecer às pacientes placas interativas de verdadeiro ou falso, ao fim disponibilizado um *QRcode* para acesso ao material informativo que foi criado no Canva, uma ferramenta gratuita de design gráfico *online*.

Com a ação objetivou-se identificar os mitos e verdades associados ao puerpério e suas tonalidades; fornecer orientações claras e baseadas em evidências sobre consultas pós-parto; abordar as diferenças entre baby blues e depressão pós-parto e promover estratégias eficazes de autocuidado durante o puerpério.

No encerramento da atividade, foi oferecido às gestantes e puérperas uma lembrança que exalta a força da mulher, bem como máscaras faciais para relaxamento e cuidado da pele, reforçando o Dia Internacional da Mulher, data da realização da ação.

O desenvolvimento da presente atividade fomentou o interesse dessas mulheres de se introduzirem em espaços onde possam compartilhar suas dúvidas, receios e conhecimento de uma forma que se sintam confortáveis em expressar isso, além de poder ampliar as perspectivas acerca do autocuidado no período puerperal.

A hesitação na participação é notória, visto que atividades como estas deveriam ser mais implementadas em serviços que comportem mulheres gestantes e em período puerperal, tendo em vista a qualidade do atendimento e

de vida dessas mulheres. Além disso, a atividade permitiu que as participantes identificassem quais são os sintomas e quando buscar ajuda quando necessário.

A idealização da atividade inicialmente propiciou ao grupo a sensação de ansiedade devido às demandas do semestre em outros cenários. No entanto, durante a elaboração a atividade sendo construída coletivamente demonstrou-se leve e descontraída, afastando um pouco o grupo das tensões do componente curricular, devida suas extensa carga horária. Outrossim, a atividade promoveu ao grupo a ampliação da ótica acerca da humanização, pilar fundamental para saúde materna e neonatal. Mas para além disso, colocou o grupo em contato com uma metodologia de ensino transgressora, transformando o espaço de aprendizagem em um ambiente de inclusão.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às limitações encontradas durante o processo de hospitalização dessas mulheres, destaca-se os desafios que geram a vulnerabilidade emocional, bem como, condições de vida, percepção de que não vai dar conta, entre outros pensamentos. Dado o exposto, é importante salientar os resultados positivos provenientes da realização da atividade de educação em saúde e a necessidade de fomentar tais atividades com a presente população, levando em consideração a assertividade do esclarecimento de dúvidas acerca da temática proposta.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. Brasília, 2010.

BRASIL. Lei Nº 11.108, de 07 de abril de 2005.

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013

LOPES, C. S. Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância dos cortes de nascimento para melhor compreensão do problema. Cadernos de Saúde Pública, n. 2, v. 36, 2020

PEIXOTO, I. V. P; *et al.* A importância da educação em saúde para as gestantes durante o acompanhamento do ciclo gravídico puerperal. Revista Saúde Coletiva, n.57, v.10, 2020.

SOUSA, A. S; *et al.* O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Journal of Nursing and Health**, n.1, v.1, p. 164-176, 2011

TONHOM, S. F. R; MORAES, M. A. A; PINHEIRO, O. L. Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, n.37, v. 4, 2016

## GESTÃO DE TRAGÉDIAS AMBIENTAIS EVITÁVEIS: PLANO DE CONTINGÊNCIA E CHUVAS EM PORTO ALEGRE

AMANDA FORQUIM CETOLIN<sup>1</sup>; EDUARDA LEMOS BLANK<sup>2</sup>;

EDUARDA MEDRAN RANGEL<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – amandacetolin5@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardablank123@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardamrangel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a mudança climática é um conjunto de transformações de longo prazo nos padrões de temperatura e clima. Essas mudanças podem potencializar o acontecimento de desastres ambientais e eventos climáticos extremos, como desregulação nos regimes de chuvas, a qual pode gerar deslizamentos de terra e enchentes. Desastres ambientais são aqueles provocados por fenômenos e desequilíbrios da natureza e produzidos por fatores de origem externa que atuam independentemente da ação humana (SEMENOVA, 2020).

As cidades são suscetíveis aos acontecimentos de diversos episódios de desastres ambientais, os quais podem afetar suas infraestruturas, a qualidade de saúde e a vida da população. Para isso, são criados planos que organizam ações de prevenção e ação para possíveis desastres ambientais conhecidos, com objetivo de minimizar os danos consequentes desses (EAKIN et al., 2017).

O Plano de Contingência Cenário: Enchentes, da Secretaria Municipal de Segurança de Porto Alegre, é um desses planos, e tem a finalidade de organizar as ações desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre frente a possíveis cenários de desastres ocasionados por enchentes e inundações. O documento foi aprovado pelo Decreto nº 21.533, de 22 de junho de 2022.

No presente trabalho, serão nomeadas como tragédias evitáveis as tragédias sociais geradas a partir de um desastre ambiental, que foram intensificadas pela falta de ações para minimizá-las e/ou preveni-las. Em Porto Alegre, em períodos anteriores e em maio de 2024 foram observadas situações de semelhantes desastres ambientais - enchentes e inundações, respectivamente - que transformaram-se em tragédias evitáveis pelos danos sociais decorrentes, os quais poderiam ter sido minimizados.

Relacionadas com estes momentos de Porto Alegre, em períodos anteriores e em maio de 2024, encontra-se relação direta com dois dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU): os Objetivos 10 e 13. O objetivo 10 trata da redução das desigualdades, não somente financeiras, mas também de acesso e oportunidades, e inclui os danos que partes da população de menor renda sofrem, em desproporção com os danos que partes da população de maior renda sofrem, também em desastres ambientais ou em tragédias evitáveis. O objetivo 13 trata da ação contra a mudança global do clima, e da adoção de medidas não somente para combater essas mudanças, mas também combater seus impactos, sobre a capacidade de adaptação, e a importância de planejamentos e estratégias para lidar com as mudanças climáticas e seus efeitos, entre esses efeitos está a potencialização dos danos causados por enchentes e inundações (AGENDA 2030, 2015).

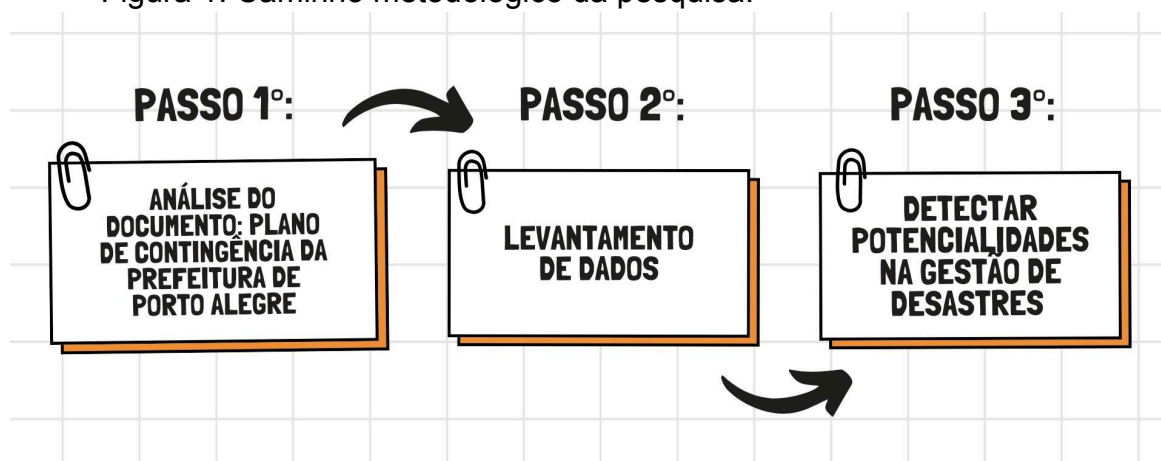


O objetivo do presente trabalho é analisar o contexto da falta de prevenção para as inundações ocorridas em maio de 2024, em Porto Alegre no Rio Grande do Sul, e a influência da gestão pública em tragédias evitáveis para agravar ou minimizar os danos causados à parte mais vulnerável a esse evento climático, e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A figura 1 apresenta o caminho metodológico desta pesquisa.

Figura 1: Caminho metodológico da pesquisa.



Fonte: Autoral

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando como palavras-chave: enchente, alagamento e inundação; e uma pesquisa documental através da pesquisa de instrumentos legais, como Planos Municipais e Decretos para a análise e construção do trabalho.

Foi analisado o documento 'Plano de Contingência' do ano de 2018 da Prefeitura de Porto Alegre e em seguida, foi relacionado com os alagamentos ocorridos em maio de 2024 no município de Porto Alegre. A priori, foi estabelecida uma relação de comparação entre os dados do período anterior às inundações de maio de 2024 e posterior às mesmas citadas (depois de maio de 2024), sobre as condições das áreas atingidas, seus registros de alagamentos anteriores e a predisposição destas áreas a novos alagamentos em potencial.

Situa-se no documento analisado as áreas Ilha do Pavão; Ilha das Flores; Ilha dos Marinheiros; Ilha Mauá; Ilha da Pintada e Vila dos Sargentos como regiões sendo categorizadas como áreas de Alto Risco ou Muito Alto Risco, e ao todo estão no mapa dessas regiões vulneráveis 10.312 moradores e 2.578 moradias.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Relatório de Setorização de áreas de risco geológico: Porto Alegre, Rio Grande do Sul, realizado entre março e dezembro de 2022, do Serviço Geológico do Brasil (SGB), constatou-se que de 2012 a 2022 o número de pessoas em áreas de "risco muito alto" aumentou em 525% no município. Dos 94 bairros existentes na cidade, 38 deles apresentaram setores sujeitos a deslizamentos, quedas de blocos, inundações, enxurradas e erosões. Os bairros

apurados no relatório, com risco Alto ou Muito Alto de sofrerem inundações, são em parte os mesmos citados no Plano de Contingência do município de Porto Alegre. São eles: Ilha do Pavão; Ilha das Flores; Ilha dos Marinheiros; Ilha Mauá; Ilha da Pintada e Vila dos Sargentos. É notório o espelho entre as localidades citadas, e a exposição das mesmas à vulnerabilidade e aos riscos relacionados a enchentes e inundações.

Em episódios anteriores a maio de 2024, Porto Alegre já havia tido um histórico de enchentes em 2023, em especial em setembro, período agravado por um ciclone extratropical. Neste período anterior, foram atingidos bairros em situações vulneráveis, no que tange ao risco de enchentes e inundações, e, entre eles, alguns já citados em ambos Relatório e Plano de Contingência. Histórico desses episódios que comprovam a fragilidade das áreas de risco que haviam sido levantadas nos documentos. Em novembro de 2023, o Guaíba atingiu o nível de 3,30 metros, efeito do excesso de chuvas acumulado em diversas bacias hidrográficas do sul do estado, outro episódio que anunciou alerta de elevação do Guaíba e de outros corpos hídricos influentes na cidade.

Apesar disso, em maio de 2024, com o nível da inundação superando 5 metros, apenas dez das vinte e três casas de bombas hidráulicas, que trabalham como pontos de drenagem da água acumulada, estavam em funcionamento. O sistema contra inundações de Porto Alegre também apresentou falhas mesmo com a cota de inundação de 6 metros para seu funcionamento. A prefeitura e o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) reconhecem que há falhas no sistema e a necessidade de refazê-lo. Portanto, ao conhecer-se os desastres ambientais já acontecidos, e as deficiências presentes no sistema, abre-se margem para a produção de tragédias evitáveis, e de agravamento das consequências desses desastres.

Observa-se, nesta análise, a dificuldade da gestão do município de Porto Alegre em lidar com o cenário de frequentes inundações na cidade, e as lacunas presentes entre o monitoramento, o Plano de Contingência e as ações realizadas. Os dados anteriores a maio de 2024 demonstram um histórico de enchentes na região, e criaram um acervo de informações diversas sobre como o local pode ser afetado com esses desastres ambientais, dados esses que poderiam ter sido considerados para avaliar e reformular o Plano de Contingência de 2018 pela gestão municipal, mas não foram, e apenas após maio de 2024 houve um pronunciamento sobre essa reformulação por parte da gestão pública.

A Organização das Nações Unidas, ao estipular os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, reconheceu a importância de ações globais igualada com a importância de ações locais, pois essas são complementares, e há situações que somente ações locais podem intervir, prever, reduzir os impactos

O Plano de Contingência tem por objetivo definir o conjunto de ações a serem desenvolvidas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre para o enfrentamento aos desastres ocasionados por enchentes. O papel político da gestão pública, que também perpassa o Plano, é essencial para cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 10 e 13, através de documentos bem estruturados a fim de garantir a qualidade de vida da população, e principalmente a parcela da população vulnerável, que já tem moradia em áreas de riscos previstas, e os danos causados a essa são amplificados.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGENDA 2030. (2015). ODS – Objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <<http://www.agenda2030.com.br/>>. Acesso em: 06 de agosto de 2024.

BANDEIRA, Nelson Flavio Brito et al. Desenvolvimento Sustentável dos Municípios Brasileiros Segundo o Índice de Efetividade de Gestão Municipal (IEG-M). Cadernos, v. 1, n. 11, p. 29-47, ago. 2023. ISSN 2595-2412. Disponível em: <<https://www.tce.sp.gov.br/epcp/cadernos/index.php/CM/article/view/245>>. Acesso em: 09 out. 2024.

EAKIN, H., BOJÓRQUEZ-TAPIA, L., JANSSEN, M., GEORGESCU, M., MANUEL-NAVARRETE, D., VIVONI, E., ESCALANTE, A., BAEZA-CASTRO, A., MAZARI-HIRIART, M., & LERNER, A. (2017). Opinião: Os esforços de resiliência urbana devem considerar as forças sociais e políticas. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, 114, 186 - 189. <https://doi.org/10.1073/pnas.1620081114>.

LEAL, Arthur. PORTO ALEGRE TEM APENAS 4 DE 23 CASAS DE BOMBA DE ÁGUA DA CHUVA ATIVAS E ENCHENTE DEVE PIORAR. O Globo, 2024. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/05/06/porto-alegre-tem-apenas-5-de-23-casas-de-bomba-de-agua-da-chuva-ativas-e-enchente-deve-piorar-prefeito-recorreu-problemas.ghtml>>. Acesso em 08 de outubro de 2024.

LOCATELI, Victor. PREFEITURA DE PORTO ALEGRE VOLTA A FECHAR COMPORTAS DO GUAÍBA. CNN Brasil, 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/prefeitura-de-porto-alegre-volta-a-fechar-comportas-do-guaiba/>>. Acesso em 08 de outubro de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Publicação no site oficial da prefeitura de Porto Alegre. [S. l.], 27 set. 2018. Disponível em: [http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/codec/usu\\_doc/plano\\_de\\_contingencia\\_enchentes.pdf](http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/codec/usu_doc/plano_de_contingencia_enchentes.pdf). Acesso em 01 de outubro de 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Publicação no diário oficial da prefeitura de Porto Alegre. [S. l.], 22 jun. 2022. Disponível em: [https://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/4419\\_ce\\_366883\\_1.pdf](https://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/4419_ce_366883_1.pdf). Acesso em: 1 out. 2024.

SEMENOVA, Galina. Environmental disasters as a factor of environmental pollution. E3S Web Of Conferences, v. 217, p. 04007, 2020. EDP Sciences. <http://dx.doi.org/10.1051/e3sconf/202021704007>.

TRINDADE, Pedro. ENCHENTE NO RS: ESPECIALISTAS APONTAM DIFERENÇAS ENTRE EVENTOS DESTES MÊS E CICLONES DE SETEMBRO. G1 Globo, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2023/11/22/enchente-no-rs-especialistas-apontam-diferencas-entre-eventos-deste-mes-e-ciclones-de-setembro.ghtml>. Acesso em 08 de outubro de 2024.

## MANUAL DE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA: LIGA ACADÊMICA DE GASTROENTEROLOGIA E HEPATOLOGIA (LAGH)

RUÂN BUENO GONÇALVES<sup>1</sup>; WILSON JUNIO TOMAZ MARTINS<sup>2</sup>; RUAN  
FERNANDES GASPARINI<sup>3</sup>, JÚLIA ALMEIDA BRUM MEDEIROS<sup>4</sup>; CAMILA  
SANTOS XAVIER<sup>5</sup>.

ELZA CRISTINA MIRANDA DA CUNHA BUENO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas – [ruan.goncalves@sou.ucpel.edu.br](mailto:ruan.goncalves@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [wilsontomazacademico@gmail.com](mailto:wilsontomazacademico@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Católica de Pelotas – [ruan.gasparini@sou.ucpel.edu.br](mailto:ruan.gasparini@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [juliaabrum@gmail.com](mailto:juliaabrum@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas - [camila.xavier777@gmail.com](mailto:camila.xavier777@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [ecmirandacunha@gmail.com](mailto:ecmirandacunha@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Em 2022, um grupo de alunos de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) criou a Liga Acadêmica de Gastroenterologia e Hepatologia (LAGH), que por meio de processo seletivo, alunos da UFPEL e da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) eram selecionados para serem integrantes da liga. A LAGH iniciou as atividades com aulas teóricas, acompanhamento de endoscopias e acompanhamento no ambulatório de gastroenterologia e hepatologia que realiza atendimentos para o Sistema Único de Saúde (SUS). A partir da disposição e interesse dos ligantes, foi levado adiante o projeto de criação de um manual prático, ideal para revisões sobre os principais temas da gastroenterologia. Atualmente, a LAGH também organiza processos seletivos e atividades para o curso de nutrição da UFPEL.

A criação deste manual prático surgiu como uma resposta à necessidade de estudantes de medicina em compreender um panorama geral das doenças mais prevalentes nas áreas de gastroenterologia e hepatologia. Assim, o conteúdo abordado abrange aspectos essenciais de diversas patologias, tais como definição, epidemiologia, fatores de risco associados, fisiopatologia, diagnóstico, avaliação e conduta clínica.

O público-alvo do manual são, sobretudo, acadêmicos de medicina e médicos. A proposta do livro é servir como um guia prático que apoie tanto a formação médica quanto à prática clínica cotidiana, especialmente no atendimento inicial de pacientes com as doenças gastrointestinais mais comuns, em que o manual proporciona um direcionamento para correta avaliação e conduta clínica desses pacientes a partir de referências da literatura científica atualizadas.

Além disso, destaca-se a importância de os estudantes tomarem a iniciativa na produção de trabalhos científicos, utilizando os recursos e a orientação oferecidos pela universidade pública e fomentando a produção científica universitária.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O processo de desenvolvimento do manual envolveu a participação de alunos da LAGH que estivessem interessados na elaboração do livro. Inicialmente, foram realizadas discussões entre os membros e a docente orientadora para definir o direcionamento do projeto. Decidiu-se que o manual seria uma ferramenta de consulta para os temas mais recorrentes e relevantes da gastroenterologia na prática médica, sendo composto por 17 capítulos (tabela 1).

Tabela 1: Capítulos do Manual de Gastroenterologia e Hepatologia.

1. Infecção por H. Pylori.
2. Doença do refluxo gastroesofágico.
3. Hepatites B e C.
4. Doença hepática esteatótica associada a disfunção metabólica.
5. Marcadores hepáticos.
6. Manejo da cirrose.
7. Hemorragia digestiva alta.
8. Doenças inflamatórias intestinais.
9. Doença ulcerosa péptica.
10. Doença diverticular.
11. Semiologia do trato gastrointestinal.
12. Dispepsia funcional.
13. Icterícia.
14. Doenças da vesícula e das vias biliares.
15. Câncer colorretal.
16. Hepatocarcinoma.
17. Encefalopatia hepática.

Cada capítulo foi elaborado por um grupo de quatro alunos, sendo que um dos membros atuava como coordenador, o qual era responsável por garantir o andamento do desenvolvimento da escrita. O grupo era encarregado de realizar a revisão da literatura atual e convidar um professor orientador, a fim de fazer a



revisão final do conteúdo. As fontes consultadas para o manual incluíram livros, artigos científicos, revisões sistemáticas e guidelines de órgãos de referência na área.

A redação do manual foi desenvolvida ao longo de oito meses, com reuniões periódicas para avaliar o progresso dos capítulos e esclarecer dúvidas. Após a conclusão da escrita, iniciou-se o processo de publicação, que durou cerca de três meses. A revisão final foi realizada por uma equipe de dois alunos, que se encarregaram de adequar o conteúdo às normas de formatação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Além disso, foi realizada uma pesquisa de preços em diferentes editoras, uma vez que, em princípio, havia a intenção de lançar uma versão física do livro.

Inicialmente, a primeira alternativa a ser pensada foi a editora interna da UFPEL, por ser a editora própria da universidade em que a maioria dos alunos e a LAGH são pertencentes. No entanto, considerando fatores financeiros e para prestigiar o número de colaboradores envolvidos como autores, essa primeira opção não foi viável, desse modo, optou-se democraticamente pela publicação em formato digital. A plataforma escolhida foi a Amazon Books, na qual o livro foi disponibilizado no formato Kindle, pelo preço mínimo de R\$1,99 exigido pela editora, sendo que todo o valor arrecadado com as vendas será revertido para a LAGH.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluir este projeto, verifica-se que sua realização trouxe diversos benefícios tanto acadêmicos quanto profissionais para os estudantes envolvidos. O desenvolvimento do manual prático possibilitou um aprendizado significativo em várias frentes: os participantes aprofundaram seus conhecimentos nos temas abordados, como as doenças prevalentes em gastroenterologia e hepatologia, e aprimoraram suas habilidades na revisão da literatura científica, organização de informações relevantes e redação de um material de caráter técnico e didático.

Durante o processo de escrita, os alunos tiveram diferentes desafios, tais como a escolha dos materiais de referência mais atualizados e relevantes, a adaptação às normas de formatação acadêmica e a definição da melhor estratégia para a publicação. O desejo inicial de lançar uma versão física do manual precisou ser revisto devido a limitações financeiras e de infraestrutura, o que levou à decisão de disponibilizá-lo em formato digital. Esse foi um dos principais aprendizados do projeto: a importância de adaptar-se às condições disponíveis e, ao mesmo tempo, garantir que o material atingisse seu público de forma acessível. A escolha da Amazon Books como plataforma para a publicação no formato Kindle foi resultado desse processo de reflexão coletiva entre os colaboradores do manual.

O manual foi disponibilizado ao preço mínimo exigido pela plataforma (R\$ 1,99), sendo todo lucro revertido para a LAGH, mas também foi amplamente divulgado nas redes sociais, especialmente no Instagram, para que o acesso ao conteúdo fosse o mais democrático possível. Futuramente, há o plano de tornar o manual de domínio público, ampliando ainda mais o seu impacto.

Em termos de resultados, o projeto cumpriu seus objetivos principais: oferecer uma ferramenta prática para estudantes de medicina e médicos recém-formados, capaz de auxiliar na orientação e no atendimento inicial de pacientes com doenças gastrointestinais. A repercussão positiva entre os acadêmicos e profissionais envolvidos demonstra que o manual já está cumprindo seu papel de contribuição à prática clínica.

O desenvolvimento do manual revelou áreas que podem ser exploradas em futuras edições, como a inclusão de casos clínicos práticos para enriquecer a experiência de aprendizado e a criação de materiais complementares, como vídeos explicativos ou guias interativos. Além disso, novas revisões e atualizações periódicas do conteúdo serão necessárias à medida que o conhecimento científico evolua, garantindo que o manual permaneça uma fonte confiável e atualizada de informações.

Portanto, o projeto proporcionou uma valiosa experiência educacional, reforçando a importância do trabalho em equipe e da produção científica durante a formação acadêmica e resultando em um manual que tem o potencial de impactar positivamente a prática clínica em gastroenterologia. As lições aprendidas ao longo do processo – tanto em relação à elaboração do conteúdo quanto à logística de publicação – servirão de base para futuros projetos, com a expectativa de que este seja o primeiro de muitos passos na trajetória de contribuição acadêmica dos envolvidos.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CALAZANS, E. et al. **Manual de Gastroenterologia e Hepatologia : LAGH - UFPEl**. Pelotas: Liga Acadêmica de Gastroenterologia da Universidade Federal de Pelotas, 1ª edição (18 setembro 2024).

BICKLEY, L.S. **BATES – Propedêutica Médica**. 13ª ed. Guanabara Koogan, 2022.

HARRISON, T. R. **Gastrenterologia e hepatologia de Harrison**. 2.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

KASPER, D. **Princípios de Medicina Interna de Harrison**. 21. ed. [S. l.: s. n.], 2022.

ZATERKA, S.; EISIG, J. N. **Tratado de Gastroenterologia - Da Graduação à Pós-Graduação**. 2ª ed, São Paulo: Editora Atheneu, 2016.

## VIVÊNCIA NA MATERNIDADE DO HOSPITAL ESCOLA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PARTO HUMANIZADO

ANA PAULA LAPSCHIES BELLETTINI<sup>1</sup>; ANA BELLE PINHEIRO DE SOUZA<sup>2</sup>;  
JULIANE PORTELLA RIBEIRO<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ana.bellettini@ufpel.edu.br](mailto:ana.bellettini@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [anabelleufpel@gmail.com](mailto:anabelleufpel@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ju\\_ribeiro1985@hotmail.com](mailto:ju_ribeiro1985@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A humanização na assistência à saúde é um conceito que vem crescendo cada vez mais dentro da maternidade, principalmente nos momentos de trabalho de parto e parto. A inserção do enfermeiro obstétrico no Brasil é recente, identificado nas políticas públicas de atenção ao parto e nascimento instituídas por volta dos anos 90, se tornando um marco da transformação do modelo de assistência ao parto com vistas à humanização da atenção ao parto, a mãe e ao nascimento (CASSIANO; *et al*, 2021).

A participação da enfermagem neste cenário é de suma importância, visto que a mesma prima por uma assistência empática, sem pré-julgamentos, sem intervenções desnecessárias e sem danos, de forma a promover coragem e segurança à parturiente em momento ímpar da vida materna (SANTANA; *et. al*, 2023).

A enfermeira no contexto obstétrico deve prestar cuidado integral à mulher e ao recém nascido, com acolhimento e avaliação, promover um modelo de assistência centrado na mulher (tanto no momento de parto e nascimento), adotando práticas baseadas em evidências científicas, como a oferta de métodos não farmacológicos de alívio da dor (liberdade de posição no parto, musicoterapia, aromaterapia, entre outros), contato pele a pele, apoio ao aleitamento logo após o nascimento, além de respeitar as especificidades étnico-culturais da mulher e de sua famílias (PILER; *et. al*, 2019).

A assistência da enfermagem obstétrica trabalha com o conceito da humanização na hora do parto e isso vem contribuindo na redução do número de óbitos entre mulheres na hora do parto (SANTANA; *et. al*, 2023, p. 9313). Além disso, a Organização Mundial da Saúde lançou uma campanha chamada “Nursing now”, a fim de fortalecer e valorizar a profissão, visto que considera os enfermeiros obstétricos essenciais para as metas na saúde e, também, a atuação desta associa-se à eficiência do uso de recursos e melhores resultados (OMS, 2019). Tal fato, é o reflexo do respeito à parturiente.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O parto é um dos momentos mais especiais na vida da mulher, entretanto é extremamente doloroso e, sem o devido auxílio, pode se tornar estressante e traumático. Portanto, é dever do profissional de enfermagem prestar cuidados de maneira que amenize a dor e diminua o estresse gerado à gestante e parturiente (BRASIL, 1986).

A atuação da enfermagem no contexto obstétrico é essencial e insubstituível, especialmente no que diz respeito ao parto humanizado. O papel do enfermeiro durante esse processo almeja respeito e dignidade, por meio de uma assistência

empática e equitativa, respeitando a individualidade de cada parturiente (SANTANA; *et. al*, 2023).

Também, busca promover escuta ativa através da valorização de queixas, dúvidas e desejos da gestante. Além disso, pode proporcionar conforto, segurança, bem-estar e reduz as ansiedades da gestante durante o processo de parto, por meio da minimização da dor, mantendo-se livres de pré-julgamento e evitando danos e intervenções desnecessárias (SANTANA; *et. al*, 2023).

No entanto, ainda há situações em que o parto não é conduzido da maneira ideal para a parturiente. Em experiência vivenciada na maternidade do Hospital Escola de Pelotas, observou-se que haviam diversos profissionais na sala de parto e seus respectivos acadêmicos, fato que dificulta a intimidade e a privacidade tão necessárias ao desenvolvimento fisiológico do trabalho de parto.

Ademais, percebeu-se também conversas paralelas, o que acaba atrapalhando e chamando atenção da parturiente, gerando desconforto até mesmo em alguns profissionais que estavam no local. A falta de atenção por parte de alguns estudantes e profissionais, provavelmente devido a ansiedade, já que falamos de um Hospital Escola direcionado à aprendizagem dos estudantes, acabou, em alguns momentos, prejudicando o ambiente para um parto realmente humanizado.

Esse ambiente acaba prejudicando a produção da ocitocina, hormônio responsável pela contração uterina, que auxilia na dilatação do colo uterino e assim, facilitar a descida do recém-nascido, porém, como a gestante não consegue relaxar em um local onde há conversas paralelas, acaba que a produção de adrenalina se sobressaia mais que o essencial, antagonizando o efeito da ocitocina, tornando o parto mais demorado que o usual e colaborando para o surgimento de dores e experiência negativa na mulher (LOURENÇO *et al.*, 2022).

Em contrapartida, uma das alunas pôde vivenciar uma assistência humanizada e de qualidade, o que é direito de toda mulher. Já no início do trabalho de parto, a equipe de enfermagem implementou medidas não farmacológicas para alívio da dor (musicoterapia, aromaterapia, hidroterapia e orientação ao acompanhante para realizar massagem com óleo essencial).

Estudos mostram que estes métodos contribuem para o controle da dor e alívio da ansiedade nas parturientes, tendo um grande papel para a humanização do parto. Sua escolha deve ser de acordo com a necessidade de cada gestante, objetivos e disponibilidade. Além disso, seu planejamento e implementação são feitos por profissionais da enfermagem (MASCARENHAS, *et al*, 2019; SANTOS, *et al*, 2020).

Ainda, houve contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida. A presença do acompanhante e incentivo à participação deste, também proporcionou segurança e conforto. Por fim, a mulher que antes da utilização desses métodos se mostrava preocupada e com medo, depois estava relaxada e claramente segura, pois o conjunto de todas medidas e cuidados proporcionaram um ambiente mais confortável para a gestante (DE PAULA, *et al*, 2024).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao acompanhar diferentes experiências, pôde-se concluir que o trabalho de parto humanizado depende de uma eficiência no acolhimento e respeito, é de extrema relevância enfatizar o importante papel da equipe de enfermagem na hora do parto. Além de ser responsável pelos métodos não-farmacológicos que favorecem a experiência materna no processo parturitivo, o enfermeiro tem o

papel de fazer um acompanhamento contínuo, reconhecer as necessidades da paciente, implementar cuidados individualizados, e, também, tem o papel de proporcionar a intimidade e privacidade.

Ressalta-se que o Hospital Escola de Pelotas realiza capacitações periódicas com os profissionais da maternidade, entretanto, faz-se imperativa a reflexão individual e profissional acerca do cuidado ofertado, de forma a pautá-lo em ações humanizadas e alinhadas às boas práticas de parto nascimento.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987**. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 1984. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1980-1989/d94406.htm#:~:text=DECRETO%20No%2094.406%2C%20DE,enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm#:~:text=DECRETO%20No%2094.406%2C%20DE,enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias)>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015**. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2015. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html)>.

CASSIANO, A. do N.; *et al.* Atuação do enfermeiro obstétrico na perspectiva das epistemologias do Sul. **Esc. Anna Nery**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 1-6, 17 jul. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0057>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/Nc7rYHPjVdtdTdgDvrljt5C/>>.

DE PAULA, G. V. N.; *et al.*. Benefícios dos métodos não farmacológicos no alívio da dor para o parto humanizado: uma revisão integrativa. **Revista ft, Ciências da Saúde**, v. 28, n. 130, p. 9, 2024. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/beneficios-dos-metodos-nao-farmacologicos-no-alivio-da-dor-para-o-parto-humanizado-uma-revisao-integrativa/>>.

FLICK, U. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Editora Artmed. p.405. 2009. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio\\_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf](http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf)>.

LOURENÇO, V.O.; *et al.* MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO. **XXV ENFERMAIO**, 2022, Ceará. [S. l.: s. n.], 2022. 1-7 p. Disponível em: <[https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos\\_completos/802-60591-26042022-220538.pdf](https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/802-60591-26042022-220538.pdf)>.

MASCARENHAS, V. H. A.; *et al.* Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. **Acta Paul Enferm**, v. 32, n. 3, p. 350-357, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/QPfVQVTpmczQgjL783B9bVc#ModalTutors>>.

PILER, A. A.; *et al.* Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de enfermagem no processo de parturição. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 23, n. 1254, 17 fev. 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20190102>. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1048088>>.

SANTANA, D. P.; *et al.* O papel do enfermeiro no parto humanizado: A visão das parturientes. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 26, n. 296, p. 9312–9325, 2023,



9 jan. 2023. DOI: 10.36489/nursing.2023v26i296p9312-9325. Disponível em:  
<<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995>>.

SANTOS, C. B.; et al. Métodos não farmacológicos de alívio da dor utilizados durante o trabalho de parto normal. **Global Academic Nursing Journal**, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em:

<<https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/1>>.

## ANÁLISE DE DISCURSO NO INSTAGRAM: CAMPANHA ELEITORAL DO CANDIDATO FERNANDO ESTIMA

CAROLINE QUINCOZES<sup>1</sup>; ALINE SOUZA<sup>2</sup>; EDUARDA R. SARAIVA<sup>3</sup>; PEDRO BARCELOS<sup>4</sup>;

LARA NASI<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolinegarciaq8@gmail.com](mailto:carolinegarciaq8@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinebitencourtsouza@gmail.com](mailto:alinebitencourtsouza@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rsaraivaeduarda@gmail.com](mailto:rsaraivaeduarda@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pbarcelos1904@gmail.com](mailto:pbarcelos1904@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nasi.lara@gmail.com](mailto:nasi.lara@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A análise da comunicação política é fundamental para entender como as narrativas moldam a percepção pública e influenciam o comportamento eleitoral. Nesse contexto, o presente trabalho visa analisar a campanha do candidato a prefeito Fernando Estima (PSDB), de Pelotas, através da metodologia de Análise de Discurso. Essa abordagem permite examinar as estratégias discursivas utilizadas pelo candidato, avaliando como o uso da linguagem, das imagens e dos recursos multimídia contribui para a construção de sua imagem pública e para o engajamento do eleitorado. Como destaca Charaudeau (2006), o discurso político funciona em um espaço de “verdade” e “ação”, onde a palavra política deve operar na conjunção entre discurso e poder, utilizando-se de mecanismos de persuasão e sedução para influenciar o público.

O principal objetivo deste trabalho é explorar as estratégias de comunicação adotadas por Estima, com foco na relevância de sua mensagem, nos canais utilizados e na recepção do eleitorado. Para isso, foram analisadas as publicações no Instagram do candidato no período de 26 de agosto a 01 de setembro, abrangendo 15 reels, 4 cards e 3 carrosséis de fotos.

A análise discursiva se debruça sobre as estratégias visuais e narrativas empregadas, considerando como a combinação de texto, imagem e vídeo articula a mensagem política e contribui para a construção de uma identidade persuasiva. Segundo Teles (2017), o discurso político não pode ser compreendido de forma neutra, por estar sempre imerso em um campo de lutas ideológicas, onde se alternam relações de poder e influência.

Ao investigar como a comunicação política se articula com a construção da imagem do candidato e o engajamento da população, este estudo visa identificar os elementos que contribuíram para sua visibilidade durante a campanha, além de refletir sobre as implicações discursivas desses processos na dinâmica política local.

A análise de discurso, conforme Charaudeau (2006), permite não apenas compreender a lógica de persuasão e construção de identidades, mas também os mecanismos que fazem com que a comunicação política se desenvolva no jogo entre aparência e verdade. Essa análise é relevante, ao proporcionar uma compreensão detalhada do papel da comunicação nas eleições, evidenciando sua capacidade de influenciar decisões e moldar o futuro político da cidade.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho foi desenvolvido visando analisar o discurso político de Fernando Estima, candidato à prefeitura de Pelotas pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), focando nas postagens realizadas em sua conta no Instagram entre os dias 26 de agosto e 1º de setembro. A metodologia adotada foi baseada na Análise de Discurso, que examina como os elementos verbais e visuais contribuem para a construção da imagem política e para o engajamento do público.

O processo de execução iniciou-se com a coleta de dados, na qual foram selecionadas todas as publicações do candidato feitas no período delimitado. Ao todo, foram analisados 15 reels, 4 cards, e 3 carrosséis de fotos, que compuseram o corpus da pesquisa. Cada postagem foi capturada e organizada, incluindo dados como a data de publicação e as interações recebidas, como curtidas e comentários. Essa coleta visou fornecer uma visão contextual das postagens e seu impacto no público.

Após a coleta, iniciou-se a etapa de análise discursiva, conduzida em duas dimensões principais: análise textual e análise visual. Na análise textual, as legendas e textos que acompanhavam as postagens foram investigados para identificar a presença de estratégias retóricas, como o uso de apelos emocionais (pathos), a construção de credibilidade (ethos), e a utilização de argumentos racionais (logos), conforme delineado por Charaudeau (2006 apud RIBEIRO, 2009). Além disso, foi explorada a forma como as palavras-chave e frases de efeito foram utilizadas para reforçar a mensagem política e gerar engajamento. Foi observado que, tanto na análise textual quanto visual, o apelo emocional (pathos) teve grande ênfase, de modo que palavras como “cuidado”, “afeto” e “carinho” foram muito utilizadas durante o período, além da humanização do candidato, a partir de vídeos e fotos que buscavam transmitir uma imagem simples e modesta. Ainda sobre a análise visual, houve foco nos elementos gráficos, como cores, imagens, cenários e gestos, com o intuito de avaliar como esses recursos foram empregados para complementar o discurso textual e influenciar a percepção do candidato por parte dos eleitores.

Outro aspecto importante do desenvolvimento foi a classificação temática das postagens. Cada publicação foi categorizada conforme os temas principais abordados, como saúde, educação, segurança, e participação popular. Esse processo permitiu identificar quais tópicos foram priorizados pelo candidato durante o período analisado e como ele construiu sua narrativa política em torno dessas questões. Foi observado que a participação popular foi um dos temas mais priorizados pelo candidato, cujo grande parte do conteúdo em seus posts visou apresentar um possível ponto de vista positivo em relação à Fernando Estima e, também, aos mandatos anteriores do partido. Durante o período analisado, percebe-se que compartilhar histórias de apoiadores teve grande apelo, levando em conta que, desta forma, os próprios apoiadores compartilham suas razões do porquê votar em Estima.

O público-alvo da análise consistiu nos eleitores de Fernando Estima, com ênfase especial naqueles que utilizam redes sociais como principal fonte de informação e interação política. A investigação considerou o impacto das postagens sobre diferentes segmentos do eleitorado, como jovens, mulheres e eleitores de baixa renda, observando os níveis de engajamento por meio de comentários, curtidas e compartilhamentos. A interação entre candidato e

eleitores também foi considerada, analisando como ele respondia aos comentários e gerenciava a comunicação.

A fundamentação metodológica do trabalho está ancorada nas teorias de Análise de Discurso, particularmente nas contribuições de Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau. Segundo Charaudeau (2006), o discurso político funciona como um processo de persuasão, em que a comunicação é fundamental para legitimar as ações dos atores políticos. O autor destaca que o discurso político é uma “gestão das paixões coletivas”, sendo essencial para influenciar o público, utilizando-se de uma combinação de ethos, pathos e logos. Para Maingueneau (2015 apud TELES, 2017), a análise do discurso vai além da simples interpretação do texto, englobando também o contexto social e institucional onde o discurso é produzido, e relacionando-o com as condições de produção e os interesses ideológicos envolvidos.

Nesse sentido, a Análise de Discurso aplicada neste trabalho procurou entender como Fernando Estima, por meio de suas publicações no Instagram, construiu sua identidade política e mobilizou seu eleitorado. A combinação entre o discurso textual e os elementos visuais desempenhou um papel crucial na formação de uma imagem pública coerente e na transmissão de suas propostas políticas. Além disso, a análise observou como a comunicação política nas redes sociais se articula com o contexto eleitoral e com as necessidades de engajamento de diferentes grupos sociais, demonstrando o impacto da estratégia de campanha digital na construção da imagem do candidato.

Portanto, os procedimentos adotados neste estudo envolveram uma combinação de métodos de análise textual e visual, baseados nos princípios da Análise de Discurso. Esses métodos permitiram uma compreensão detalhada das estratégias comunicacionais de Fernando Estima, explorando como ele utilizou as redes sociais para persuadir e mobilizar seus eleitores. A pesquisa demonstrou como a linguagem e os recursos visuais são fundamentais para influenciar o comportamento eleitoral e moldar a imagem política em um contexto de campanha.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise mostrou como o candidato utilizou as redes sociais, com ênfase evidente no Instagram, explicando também o espaço comum de onde transmitia sua mensagem política. O relatório indicou que Estima centralizou, em suas postagens visuais e textuais, discussões estratégicas sobre saúde, educação e segurança. A análise de 15 reels, 4 cards e 3 carrosséis de fotos demonstrou que a combinação de elementos verbais e visuais foi eficaz na construção de uma imagem coesa, com forte apelo emocional (pathos), credibilidade (ethos) e lógica (logos). O nível de envolvimento do público, medido por curtidas, comentários e compartilhamentos, foi positivo, com destaque para o apoio dos eleitores jovens. Os elementos visuais, como cores e cenários, aliados à interação direta do candidato com os eleitores, reforçaram sua posição como uma figura acessível e disponível para a população.

Esses resultados sublinham a crescente importância das redes sociais como espaço central para a comunicação política, especialmente em contextos eleitorais locais. A capacidade de moldar a narrativa política em postagens curtas e visualmente atraentes demonstra que os candidatos precisam dominar tanto o conteúdo de suas propostas quanto como elas são apresentadas digitalmente. A campanha de Estima serve como um exemplo de comunicação integrada eficaz,

em que texto e imagem se complementam para transmitir mensagens políticas de maneira persuasiva.

Em uma perspectiva mais ampla, a campanha é uma demonstração de como as redes sociais podem ser mobilizadas não apenas para galvanizar apoio, mas também para criar e sustentar uma identidade política. Isso é especialmente relevante em sociedades onde a comunicação digital se tornou a principal fonte de informação política para a maioria dos cidadãos.

O principal desafio observado durante a análise foi a dificuldade de medir com precisão o impacto qualitativo das interações nas redes sociais. Embora métricas como curtidas e comentários ofereçam uma visão geral do engajamento, elas não indicam necessariamente adesão política ou intenção de voto. Outra limitação foi o curto período analisado, que pode não refletir toda a estratégia da campanha. No entanto, a lição mais importante que pode ser tirada desse processo é a necessidade de adaptar as estratégias de comunicação às características do público-alvo nas redes sociais. O sucesso da campanha de Estima demonstra claramente que, em um contexto digital, a forma como a mensagem é entregue pode ser tão importante quanto o conteúdo em si.

No futuro, seria interessante expandir a análise para incluir outros períodos da campanha e investigar outras plataformas digitais, como Facebook e Twitter, para obter uma visão mais ampla das estratégias de comunicação política. Também seria útil comparar campanhas de diferentes candidatos para entender como variações na abordagem discursiva podem influenciar o sucesso eleitoral. Além disso, um estudo qualitativo sobre as percepções dos eleitores em relação ao uso das redes sociais em campanhas políticas poderia oferecer insights mais profundos sobre como essas interações digitais moldam opiniões e comportamentos eleitorais.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHARRAUDEAU, P. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006.

TELES, Tayson Ribeiro. **Discurso, análise do discurso e discurso político: ponderações conceituais**. Estação Científica (UNIFAP), Macapá, v. 7, n. 1, p. 33-48, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao>. Acesso em: 01 out. 2024.

RIBEIRO, J. Resenha de "Discurso Político" de Patrick Charaudeau. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 9, n. 1, p. 181-185, jan./abr. 2009.



## MORFOLOGIA COMPARADA DO SISTEMA DIGESTIVO DE DUAS ESPÉCIES DE GRILOS (ORTHOPTERA, GRYLLIDAE)

VICTOR KENZO FERNANDES TANAKA<sup>1</sup>; LAURA DOS SANTOS FONSECA<sup>2</sup>;  
VINÍCIUS DA COSTA RODRIGUES<sup>3</sup>; EDISON ZEFA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Lab. de Ecologia de Interações (LEI/IB/UFPEL) – vkenzoft@gmail.com

<sup>2</sup>Lab. de Ecologia de Parasitos e Vetores (LEPAV/IB/UFPEL) – lllaurafonseca@outlook.com

<sup>3</sup>Lab. de Comportamento e Ecologia de Formigas (LaCEF/IB/UFPEL) – viniescovinh@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - edzefa@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A ordem Orthoptera abrange cerca de 30 mil espécies válidas, com ampla distribuição em todo o mundo (CIGLIANO et al., 2024). Essa ordem inclui gafanhotos, grilos e esperanças, cuja origem evolutiva remonta ao período Carbonífero (SHAROV, 1970).

Tanto os ortópteros herbívoros quanto os onívoros possuem peças bucais trituradoras, com mandíbulas bem desenvolvidas, adaptadas para triturar tecidos vegetais, sejam macios ou rígidos, além de sementes. Esses órgãos também permitem a trituração de tecidos de origem animal, incluindo carapaças de artrópodes e até ossos de vertebrados (WALKER; MASAKI, 1989).

A dieta da maioria dos grilos é onívora, mas a demanda por tipos específicos de nutrientes varia bastante de uma espécie para outra (XU et al. 2013), bem como pode variar entre ninfas, machos e fêmeas (HUNT et al. 2004). A qualidade da dieta pode influenciar no desenvolvimento e no sucesso reprodutivo de machos e fêmeas. (LORENZ; ANAND, 2004; OGITA et al. 2021). Diante dessa perspectiva é esperado que espécies com hábitos alimentares distintos apresentem diferenças na anatomia do sistema digestivo.

O sistema digestivo dos insetos é formado por três regiões anatômicas: o intestino anterior, o intestino médio e o intestino posterior (CHAPMAN, 1998). Nos grilos (Grylloidea), o intestino anterior é caracterizado por um papo dilatado e um proventrículo revestido internamente por dentículos trituradores; o intestino médio é relativamente curto, onde se encontram dois cecos intestinais, bem como a membrana peritrófica ao longo de seu comprimento (WOODRING; LORENZ, 2007).

As espécies de grilos são consideradas onívoras, porém a dieta é muito variada dentre as diferentes espécies (WALKER; MASAKI, 1989), uma vez que ocupam os mais diferentes biomas do Planeta.

Neste trabalho, descrevemos pela primeira vez a morfologia do tubo digestivo de duas espécies de grilos, com o objetivo de testar a viabilidade de utilizar a morfologia interna como caráter taxonômico entre diferentes gêneros de grilos. Uma delas é o *Gryllus argentinus*, um inseto robusto, com mandíbulas fortes, que vive no solo e se alimenta de ampla variedade de nutrientes. A outra espécie, *Endecous onthophagus*, vive na floresta, preferencialmente na serrapilheira, onde forrageiam e se reproduzem.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram realizadas a partir da disciplina de Entomologia, ofertada pelo Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética (DEZG) do Instituto de Biologia (IB) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Foi ministrada pelo professor Edison Zefa, doutor em Zoologia pela UNESP. A disciplina apresenta carga horária

teórico-prática de 60h (4 créditos), sendo 2 créditos para a parte teórica e 2 para a prática.

De acordo com o plano de ensino, a disciplina apresenta três objetivos principais: (a) Proporcionar aos estudantes conhecimentos básicos sobre morfologia e anatomia, fisiologia, reprodução, bem como o registro fóssil e a filogenia dos insetos; (b) Preparar os alunos para a análise crítica desse conhecimento, e instrumentalizá-lo para a atualização continuada no assunto de forma autônoma; (c) Embasar a investigação científica que o aluno venha a ter interesse em realizar.

Sendo assim, de acordo com os objetivos “b” e “c”, foi realizada uma atividade, com início no começo do semestre, em que a turma foi dividida em grupos de três integrantes. Nesse momento foram oferecidos projetos relacionados à morfologia, fisiologia ou comportamento de insetos, e cada grupo escolheu um dos temas para serem trabalhados no decorrer das semanas seguintes, caracterizando uma parcela da parte prática da disciplina.

Os indivíduos de grilos *G. argentinus* foram coletados no município da Colônia Municipal, 7º Distrito da cidade de Pelotas/RS, (31°27'06.1"S 52°29'31.00), e *E. onthophagus* no distrito de Colônia Maciel, Pelotas/RS (31°28'32" S52°34'09" W).

Foram dissecadas duas fêmeas de cada espécie. As dissecções foram realizadas em placa de dissecção, com fundo de parafina. Os indivíduos foram sacrificados no congelador, e dispostos na placa em posição dorsal. Os pleuritos abdominais foram cortados com o auxílio de uma micro-tesoura de dissecção, e os tergitos foram removidos.

O tubo digestivo completo foi removido e estendido sobre a placa de dissecção, para então ser fotografado com o microscópio estereoscópico Zeiss Discovery V20. Em seguida, o proventrículo foi separado e fotografado externa e internamente.

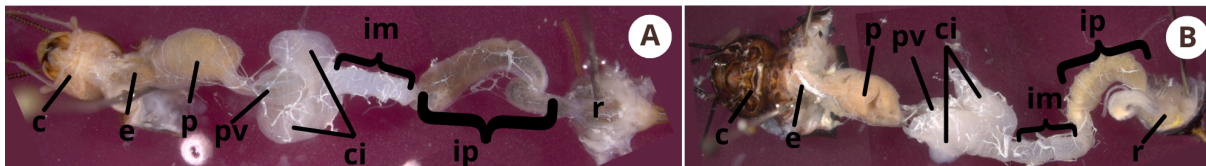
### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas com auxílio do microscópio estereoscópico, não encontramos diferenças significativas na morfologia do sistema digestivo das duas espécies (Figura 1). Analisando os proventrículos, não encontramos diferenças entre os dois indivíduos de *E. onthophagus*. Esses resultados estão de acordo com o esperado, segundo a literatura. Porém, ao analisar os proventrículos de *G. argentinus*, encontramos uma diferença significativa entre os dois indivíduos (Figura 2).

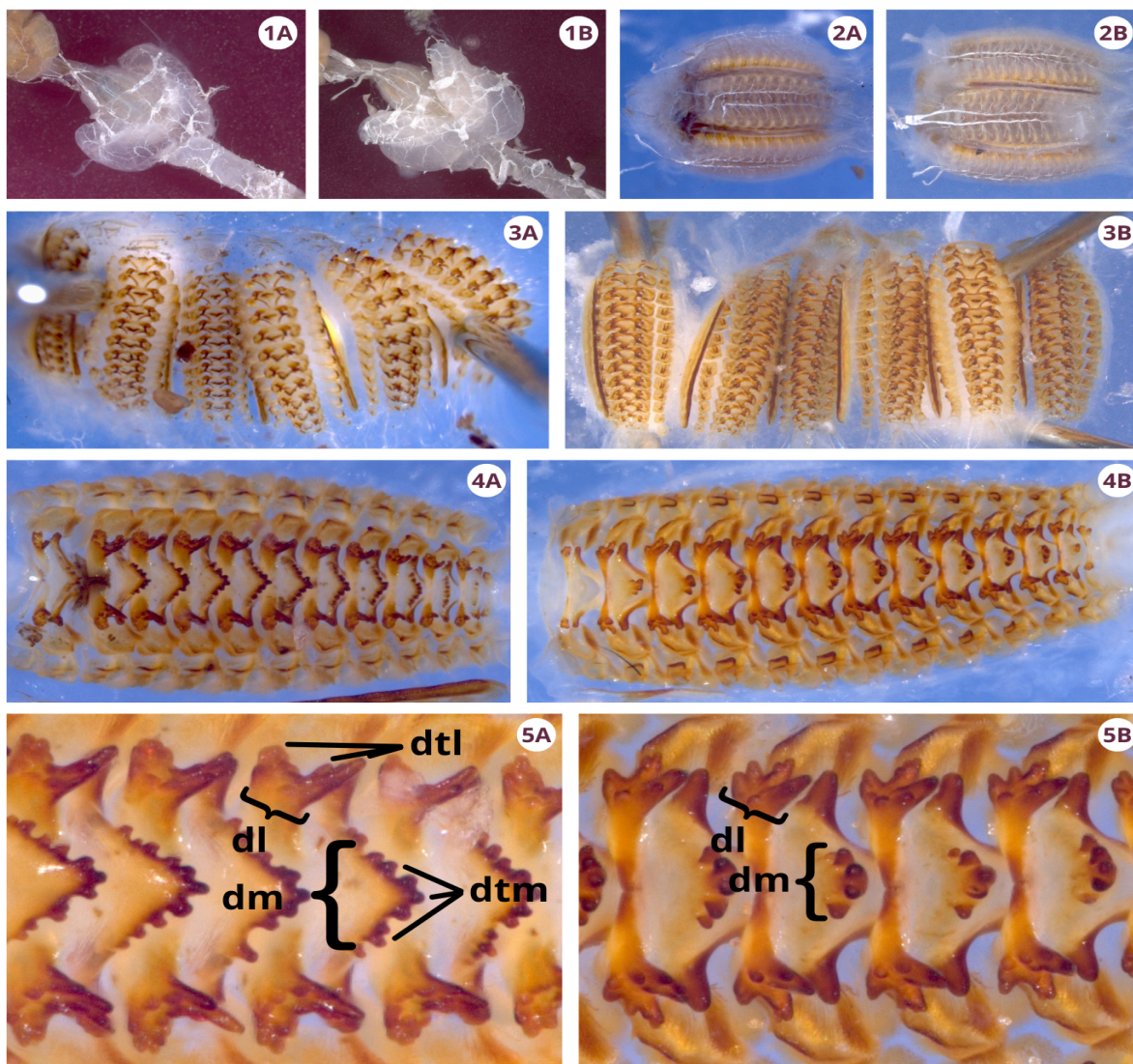
Ambos os indivíduos de *E. onthophagus* apresentaram o proventrículo composto por seis fileiras de denticulos esclerotizados, conectados entre si, com 12 linhas de dentes. Em cada linha de dentes ocorre um dente projetado centralmente, com cerca de 10 denticulos em cada dente e duas projeções laterais simétricas com cerca de 10 denticulos semi fusionados nas linhas mais centrais. Conforme se direciona às extremidades a fusão se acentua e o número de denticulos diminui (Figura 2).

Ambos os indivíduos de *G. argentinus* apresentaram proventrículos com seis fileiras de apêndices esclerotizados, conectados entre si, cada fileira com 12 linhas de dentes. Porém o indivíduo 1 apresentou uma projeção central com cinco denticulos em cada dente, e duas projeções laterais simétricas com oito denticulos por dente (Figura 2). O indivíduo 2 apresentou uma projeção central com oito denticulos em cada dente e duas projeções laterais simétricas com 13 denticulos por dente (Figura 2). Da mesma forma como na espécie anterior, o número dos denticulos é maior na posição central da esteira de dentes e conforme se direciona para as extremidades a fusão é maior e o número de denticulos é reduzido.

**Figura 1.** Imagem comparativa do sistema digestivo das duas espécies: A) *Endecous onthophagus*; e B) *Gryllus argentinus*. (c) cabeça; (e) esôfago; (p) papo; (pv) proventrículo; (ci) cecos intestinais; (im) intestino médio; (ip) intestino posterior; (r) reto.



**Figura 2.** Imagens de comparação dos proventrículos de A) *E. onthophagus* e B) *G. argentinus*. 1) proventrículo com os cecos ainda junto ao sistema digestivo; 2) proventrículo separado do resto do sistema digestivo; 3) proventrículo aberto com as esteiras de denticulos visíveis; 4) esteiras de denticulos; 5) fileiras de denticulos. (dm) dente médio; (dtm) denticulos médios; (dl) dente lateral; (dtl) denticulos laterais.

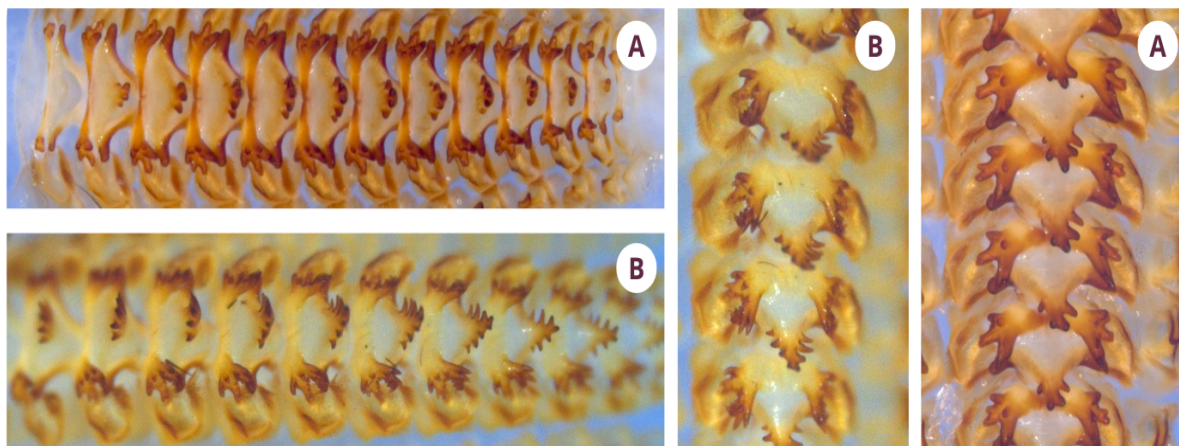


Já era esperado encontrar diferenças entre os proventrículos das espécies do gênero *Gryllus* e *Endecous*. Contudo, a diferença observada na quantidade de denticulos entre os dois indivíduos de *G. argentinus* foi inesperada, gerando algumas discussões relevantes para o trabalho (Figura 3).



Devido a utilização de apenas indivíduos fêmeas, que apresentam poucas características morfológicas que podem servir para a identificação da espécie, existe a possibilidade de que sejam indivíduos de espécies diferentes.

**Figura 3.** Comparação entre as esteiras de dentículos de dois espécimes dissecados como *Gryllus argentinus*. A) indivíduo 1; B) indivíduo 2.



Visto que nunca havíamos trabalhado com dissecção de grilos, o principal desafio foi a prática de dissecção e a comparação das estruturas entre as espécies. A técnica de dissecção foi aprimorada com a prática, e o desafio de comparar as estruturas foi superado com o auxílio do orientador, e por meio de buscas na literatura.

Pretendemos dissecar mais indivíduos para aumentar o número amostral e, se possível, confirmar a possibilidade de utilizar o padrão encontrado em proventrículos para diferenciar espécies do gênero *Gryllus*, cuja taxonomia é bastante complexa. Sendo assim, entendemos que as atividades proporcionadas pela disciplina de Entomologia foram fundamentais para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o desenvolvimento acadêmico e profissional de um aluno de bacharelado em Ciências Biológicas.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIGLIANO MM, BRAUN H, EADES DC & OTTE D. 2024. **Orthoptera Species File**. Available in: <http://orthoptera.species.org> Accessed 09 Out. 2024.
- DOLACIO, T. A. Chapman. **The Insects Structure and Function**. 1998.
- HUNT, J. et al. What is genetic quality? **Trends in Ecology & Evolution**, v. 19, n. 6, p. 329–333, 1 jun. 2004.
- LORENZ, M. W.; ANAND, A. N. Changes in the biochemical composition of fat body stores during adult development of female crickets, *Gryllus bimaculatus*. **Archives of Insect Biochemistry and Physiology**, v. 56, n. 3, p. 110–119, 2004.
- OGITA, S.; TANAKA, Y.; KURIWADA, T. Effect of diet on body size and survival of omnivorous crickets. **Entomological Science**, v. 24, n. 4, p. 347–353, 2021.
- WALKER, T. J. & MASAKI, S. Natural history. **Cricket behaviour and Neurobiology**, p. 1-42, 1989.
- WOODRING, J.; LORENZ, M. W. Feeding, nutrient flow, and functional gut morphology in the cricket *Gryllus bimaculatus*. **Journal of Morphology**, v. 268, n. 9, p. 815–825, set. 2007.
- XU, Y.; HELD, D. W.; HU, X. P. Dietary choices and their implication for survival and development of omnivorous mole crickets (Orthoptera: Gryllotalpidae). **Applied Soil Ecology**, v. 71, p. 65–71, 1 set. 2013.

## **DIAGNÓSTICOS E ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

RAFAELLA VIEIRA DEMARCO<sup>1</sup>; RAFAELA VICENTE DIAS<sup>2</sup>; JOÃO VITOR PAULETTO CHEMELLO<sup>3</sup>; DANIELLE CAMPELO GONÇALVES<sup>4</sup>; ALEXANDER NUNES<sup>5</sup>; JÉSSICA OLIVEIRA TOMBERG<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Univeridade Católica de Pelotas 1 – [rafaellamtdemarco@hotmail.com](mailto:rafaellamtdemarco@hotmail.com)

<sup>2</sup>Univeridade Católica de Pelotas – [vicenterafacla46@gmail.com](mailto:vicenterafacla46@gmail.com)

<sup>3</sup>Univeridade Católica de Pelotas – [jvchemello735@gmail.com](mailto:jvchemello735@gmail.com)

<sup>4</sup>Univeridade Católica de Pelotas – [campelodanielle2@gmail.com](mailto:campelodanielle2@gmail.com)

<sup>5</sup>Univeridade Católica de Pelotas – [alexandernunes813@gmail.com](mailto:alexandernunes813@gmail.com)

<sup>6</sup>Univeridade Católica de Pelotas – [jessica.tomberg@ucpel.edu.br](mailto:jessica.tomberg@ucpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A insuficiência renal aguda (IRA) é uma doença sistêmica que ocorre quando os rins não conseguem remover resíduos metabólicos do corpo nem realizar funções reguladoras, ocorrendo em poucas horas ou dias. O Diagnóstico se dá através de exames laboratoriais juntamente com exame físico, onde pode se encontrar sinais de hipovolemia e hipotensão arterial. (ALVES, 2011)

No cuidado de enfermagem à pessoa com IRA, o Processo de Enfermagem é uma importante ferramenta para organizar a assistência. Cabe salientar que a Enfermagem é profissão cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano nas diferentes etapas de vida. O cuidado de enfermagem é uma ciência que deve ter referenciais teóricos que possam guiar o cuidado prestado. Portanto, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) preconiza que os enfermeiros utilizem a ferramenta do Processo de Enfermagem em todas as instituições de saúde. (COFEN, 2021) (OLIVEIRA et al, 2015).

O Processo de Enfermagem é composto por cinco etapas: investigação, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação (COFEN, 2021). O desenvolvimento dos Diagnóstico de Enfermagem ao paciente com IRA conduz o raciocínio crítico e a tomada de decisões clínicas do enfermeiro, orientando a equipe de enfermagem no atendimento a indivíduos, famílias, comunidades e grupo para o planejamento da assistência do paciente. Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na elaboração dos Diagnósticos de Enfermagem ao paciente com insuficiência renal aguda.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades realizadas foram desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem do 5º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica de Pelotas, durante a disciplina de Enfermagem no Cuidado ao Adulto e idoso I. Durante a disciplina teve-se momentos teóricos e práticos para aprender a desenvolver o Processo de Enfermagem. As aulas práticas ocorreram no setor de clínica médica do Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP) na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O período de realização foi no mês de abril do ano de 2024.



Primeiramente teve-se aproximação com o cenário hospitalar e a partir disso realizou-se o Processo de Enfermagem. Para realizar o Processo de Enfermagem, realizou-se a primeira etapa (Investigação), sendo realizado anamnese, exame físico, coleta de informações com os profissionais de saúde atuantes. A partir disso, elencou-se as necessidades em saúde prioritárias para o cuidado de enfermagem e realizou-se os diagnósticos de enfermagem com base no NANDA-I (*Nursing diagnoses: Definitions and classification 2021-2023*).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dos diagnósticos de enfermagem está diretamente relacionada às demais etapas do Processo de Enfermagem, sendo de suma importância a avaliação constante para verificar as necessidades em saúde dos indivíduos que irão exigir cuidados de enfermagem específicos. Ao desenvolver os diagnósticos ao paciente com IRA, percebeu-se que as condições prioritárias eram edema generalizado, sintomas de ansiedade e medo relacionado ao quadro clínico.

O diagnóstico de enfermagem é um processo que ocorre a partir do agrupamento da coleta e análise de dados, geração e avaliação de hipóteses. A avaliação apoia as decisões quanto às intervenções dos cuidados de enfermagem que serão realizadas pela equipe (CIANCIARULLO 2001). Abaixo apresenta-se os diagnósticos elencados:

- Volume de líquidos excessivos relacionado a oligúria evidenciado por edema. (Classe: Hidratação, domínio: Nutrição)
- Engajamento diminuído em atividade de recreação relacionado ao sofrimento psicológico é evidenciado por descontentamento com a situação.  
(Classe: Percepção da saúde, domínio: Promoção da saúde)
- Ansiedade, relacionada à ameaça ao estado de saúde, evidenciado pela incerteza.  
(Classe: Enfrentamento/tolerância ao estresse, domínio: Resposta ao enfrentamento)
- Risco de infecção relacionada a procedimento invasivo.  
(Classe: Infecção, domínio: Segurança/proteção)

A experiência acadêmica de elaborar os diagnósticos de enfermagem exigiu conhecimento sobre a ferramenta do Processo de Enfermagem, além de habilidades e competências já aprendidas nas disciplinas de Semiologia I e II, para realizar a coleta de dados e o processamento das informações. Ao desenvolver a atividade foi possível perceber a complexidade do cuidado de enfermagem e a importância da utilização desta ferramenta para direcionar as ações de cuidado. Além disso, foi uma atividade que permitiu a criação de vínculo com o paciente e aprofundamento teórico sobre a IRA.

Destaca-se que a utilização do NANDA-I, o qual é um sistema de padronização de linguagem dos diagnósticos de enfermagem, foi desafiador sendo necessário incansáveis buscas e discussões no grupo de aula prática e com o professor, principalmente para elencar as prioridades do cuidado de enfermagem ao paciente com IRA.

Contudo, a elaboração desta atividade contribui significativamente na formação acadêmica auxiliando na construção do raciocínio clínico e na

sistematização do cuidado ao paciente. Devido ao curto tempo de atividades realizadas em campo prático, não foi possível realizar todas as etapas do processo, sendo evidenciado a importância de concluí-lo, visto que seria possível avaliar a eficácia das intervenções implementadas.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIANCIARRULO, T. I. (Org.). **Sistema de assistência de enfermagem**: evolução e tendências. São Paulo: Ícone, 2001.

ALVES, B. / O. / O.-M. Insuficiência renal aguda | MD Saúde. Acesso em 08 Out. 2024. Online. Disponível em:  
<https://www.mdsaude.com/nefrologia/insuficiencia-renal-aguda/>.

LEADEBAL, O. D. C.; FONTES, W. D.; SILVA, C. C. Ensino do Processo de Enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. Revista Escola de Enfermagem, v.44, n.1, p.190-198 2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/gbYWSRmyNwvb3YhZzB5FKQF/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 08 de out. 2024.

HERDMAN, H. NANDA INTERNATIONAL NURSING DIAGNOSES: definitions & classification. 12. ed. S.L.: Thieme Medical Publishers, 2021.

## APLICAÇÃO DA BIOACÚSTICA NO RECONHECIMENTO DE ESPÉCIES DE GRILOS (ORTHOPTERA, GRYLLOIDAE)

JAILSON VIEIRA ADAMOLI<sup>1</sup>; GUILHERME CAMEIS FREDA<sup>2</sup>; EDISON ZEFA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jailson.adamoli@ufpel.edu.br](mailto:jailson.adamoli@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guilhermefreda@gmail.com](mailto:guilhermefreda@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [edzeza@gmail.com](mailto:edzeza@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foca nas experiências de estágio em Taxonomia e Bioacústica vivenciadas no Laboratório de Zoologia de Invertebrados no Departamento de Ecologia, Zoologia e Genética da Universidade Federal de Pelotas durante o período de agosto de 2022 a janeiro de 2023. Os conhecimentos e dados adquiridos durante esse período foram importantes para o reconhecimento taxonômico de algumas espécies de grilos que ocorrem na região de Pelotas, elucidando aspectos dos sons de chamado, habitat e biologia geral dos indivíduos. Tendo em vista a limitada quantidade de registros acústicos padronizados para o grupo de estudo nos bancos de dados da região Neotropical (Zefa et al., 2022), o presente trabalho integra os principais elementos das análises de sons necessários para o estudo da taxonomia de grilos.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho foi realizado no 7º Distrito da Colônia Municipal de Pelotas, RS, Brasil (31°27'06.1"S 52°29'31.00). Os indivíduos foram registrados e coletados em um fragmento de Floresta/mata antropizada, inserida no Bioma Pampa, e caracterizada por floresta estacional semidecidual, incluindo também arbustos e campos.

O desenvolvimento do trabalho envolveu a localização dos grilos por meio do som de chamado, com subsequente registro de imagem e coleta dos grilos. Os sons foram registrados com os gravadores SONY PCM-M10, PANASONIC RR-US300 e o celular SAMSUNG A7 (2017). O celular demonstrou-se eficiente no registro dos sinais acústicos com relativa qualidade comparado aos gravadores utilizados, com uma taxa de amostragem adequada para análise de acordo com o teorema de Nyquist.

Considerando que um dos parâmetros físicos e temporais do som de chamado é temperatura dependente (AIDE et al., 2017), classificamos a aferição da temperatura das seguintes formas: (1) temperatura obtida no local da estridulação, e (2) temperatura ambiente, ou seja, a temperatura local. Os registros de temperatura foram obtidos com o termômetro INCOTERM L 001/19.

Em cada registro sonoro foi inserido um enunciado contendo informações taxonômicas, códigos de registro de cada indivíduo, data, hora, localização, distância de gravação, temperatura aproximada ou ambiente (°C) e descrição do local de observação ou coleta, de acordo com o protocolo de Kettle e Viellard (1991). Além dos dados do enunciado, foram incluídas também informações recomendadas pela Fonoteca Neotropical Jacques Viellard (FNJV), tais como autor da gravação, especificações dos gravadores, formato de áudio, coordenadas geográficas, habitat, micro-habitat, distância do indivíduo, gravação em campo ou cativeiro, indivíduo coletado ou não coletado, Decibel (dB), Sampling rate (Hz), Bit

depth (bit), assim como notas gerais com informações complementares sobre as gravações. Essas informações garantem a qualidade de informações para análises posteriores.

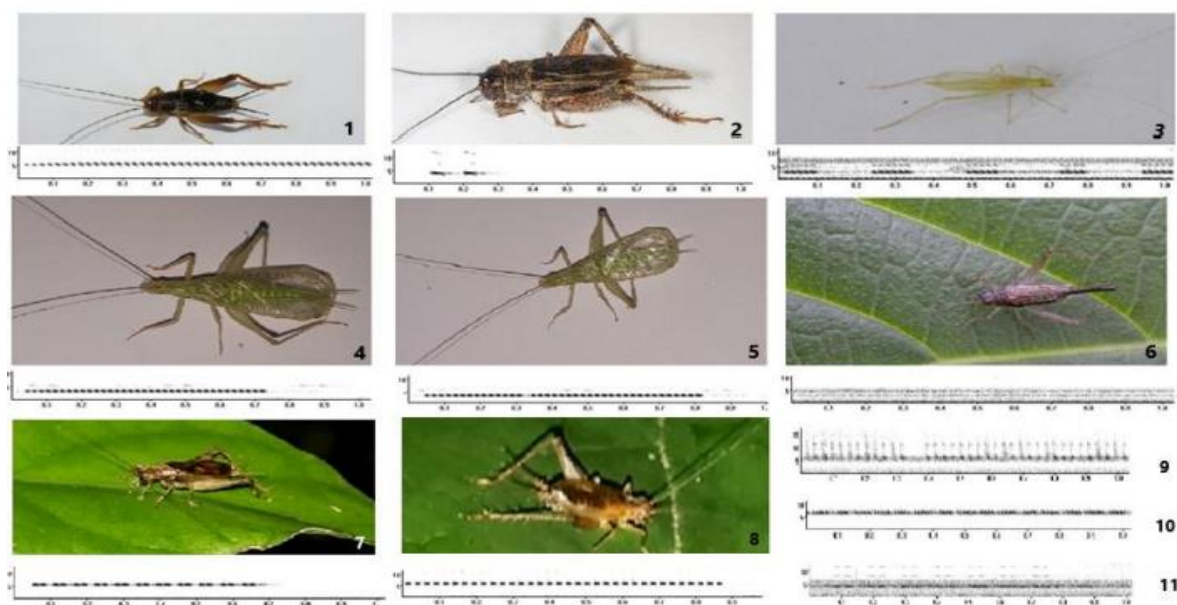
No que se refere a classificação, os indivíduos foram agrupados em espécies e sonotipos de acordo com as seguintes variáveis do som de chamado (usadas individualmente ou em conjunto): frequência dominante (Df) - frequência (kHz) que corresponde ao pico de amplitude (dB); taxas de frases - número de frases por min (Ph/min); taxa de chirp (Ch/min ou Ch/s); frequência de pulso (P/s); número de chirps por frase (Ch/ph); número de pulsos por chirp (P/ch); período de pulso (Pp) – tempo decorrido desde o início de um pulso para o início do pulso subsequente; frase ou estrutura do chirp – caracterizada de acordo com o número e a amplitude dos pulsos durante a frase ou chirp. Os sons foram analisados no software Avisoft Sas-Lab Lite.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram obtidas 32 gravações referentes a 11 espécies/sonotipos. A foto dos indivíduos e seus sonogramas estão representados nas figuras 1-11.

Todos os arquivos de áudio, vídeo e imagem serão depositados na FNDV. Os indivíduos coletados foram direcionados para registro complementar e fixação para estudos citogenéticos e taxonômicos na coleção do Laboratório de Zoologia de Invertebrados – Depto. De Ecologia, Zoologia e Genética da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, Campus Capão do Leão.

Durante o processo de estágio, além do reconhecimento das espécies de grilos, foi possível situar os conhecimentos da taxonomia e bioacústica, tal como as técnicas necessárias para as gravações e a padronização dos enunciados. Essas experiências foram importantes para o entendimento taxonômico, trazendo maior qualidade e segurança para trabalhos futuros, além de elucidar a complexidade do trabalho de campo, a necessidade de registros de som com parâmetros específicos e a situação taxonômica das espécies.



**Figura A: 1 – *Anurogryllus toledopizai*; 2 – *Gryllus argentinus*; 3 – *Oecanthus rubromaculatus*; 4 – *Oecanthus lineolatus*; 5 – *Oecanthus palidus*; 6 a 11 - *Anaxipha* spp.**

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ZEFA, E.; DE PINHO MARTINS, L.; DEMARI, C. P.; ACOSTA, R. C.; CENTENO, E.; CASTRO-SOUZA, R. A.; DE OLIVEIRA, G. L.; MIYOSHI, A. R.; FIANCO, M.; REDÜ, D. R.; TIMM, V. F.; COSTA, M. K. M. D.; SZINWELSKI, N. Singing crickets from Brazil (Orthoptera: Gryllidea), an illustrated checklist with access to the sounds produced. **Zootaxa**, v. 5209, n. 2, p. 211-237, 2022.

AIDE, T. M.; HERNÁNDEZ-SERNA, A.; CAMPOS-CERQUEIRA, M.; ACEVEDO-CHARRY, O.; DEICHMANN, J. L. Species richness (of insects) drives the use of acoustic space in the tropics. **Remote Sensing**, v. 9, p. 1-12, 2017.



## COMUNICAÇÃO ENTRE O DENTISTA E A REDE DE APOIO DO PACIENTE IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL TWARDOWSKI DA ROCHA<sup>1</sup>; FERNANDA FAOT<sup>2</sup>;

LUCIANA DE REZENDE PINTO<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Univesidade Federal de Pelotas – gabrielrocha1303@gmail.com

<sup>2</sup>Univesidade Federal de Pelotas – fernanda.faot@gmail.com

<sup>3</sup>Univesidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira com mais de 65 anos aumentou 57,4% entre 2010 e 2022, representando 10,9% da população total em 2022. O IBGE estima que, até 2060, essa faixa etária constituirá 25,5% da população brasileira. Com o envelhecimento crescente da população, a demanda por cuidados de saúde, incluindo o atendimento odontológico, também aumenta. Isso evidencia a necessidade de aprofundar os estudos em odontogeriatria.

Ao analisar um indivíduo sob a perspectiva da saúde de forma multidisciplinar, o modelo biopsicossocial proposto por George L. Engel (1977) oferece uma compreensão abrangente. Neste modelo, o ser humano é visto como uma unidade integrada de aspectos biológicos, psicológicos e sociais, todos influenciando diretamente sua saúde. Por essa razão, o cuidado ao paciente idoso exige uma abordagem personalizada, uma vez que, com o envelhecimento, as pessoas se tornam cada vez mais diversas em suas características e necessidades. Agrupar indivíduos com histórias biológicas, psicológicas e sociais distintas em uma mesma faixa etária resulta em grande heterogeneidade de demandas. Além disso, o envelhecimento traz maior complexidade clínica, incluindo comorbidades, mecanismos adaptativos variados, maior vulnerabilidade orgânica, apresentações atípicas de doenças e uma suscetibilidade elevada à iatrogenia (SHINKAI, DEL BEL CURY, 2000).

O atendimento odontológico de pacientes idosos deve levar em consideração suas necessidades e limitações específicas. Reduzir o número e o tempo de cada sessão clínica se faz necessário quando o paciente tem mobilidade reduzida ou depende de alguém que o acompanhe. As técnicas odontológicas precisam ser adaptadas às condições individuais, considerando tanto as limitações físicas quanto as cognitivas. Além disso, a precisão nos procedimentos técnicos é essencial para evitar repetições desnecessárias, que podem causar desconforto adicional. Finalmente, uma comunicação clara com o paciente e seus familiares é imprescindível para assegurar a execução e a continuidade do tratamento, promovendo um cuidado adequado e prolongado.

A comunicação com familiares e cuidadores torna-se ainda mais crucial quando o idoso apresenta dificuldades no diálogo, seja por problemas auditivos, de fala, redução da acuidade visual, ou declínio cognitivo. Nessas situações, o idoso pode não ser capaz de compreender ou transmitir informações de forma precisa, o que demanda uma atuação ativa dos familiares. Para pacientes com pouca autonomia, que dependem de cuidadores ou do auxílio de familiares para as tarefas cotidianas, o dentista deve manter um canal de comunicação direta

com essa rede de apoio. Isso possibilita que as orientações sobre o tratamento sejam corretamente compreendidas e aplicadas, além de permitir ajustes no plano de cuidados de acordo com o estado de saúde geral do paciente, promovendo uma abordagem mais segura e eficaz.

Uma condição oral comum em idosos, especialmente no Brasil, é a ausência total de dentes (COLUSSI, FREITAS, 2002). Para reabilitar esses pacientes, o tratamento de escolha envolve uma prótese total convencional (PTC) no arco superior e overdenture mandibular implantossuportada (OMI) no arco inferior. As OMIs proporcionam maior estabilidade, retenção e conforto em comparação com as PTCs. Além disso, impactam positivamente na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB), restabelecendo a função mastigatória, a fala e a estética facial, além de contribuírem para a preservação dos rebordos alveolares. A presença dos implantes estimula continuamente o tecido ósseo, reduzindo ou estabilizando a progressão da atrofia óssea em pacientes desdentados totais (CARLSSON, 2014).

Para o sucesso da reabilitação protética em idosos, a comunicação efetiva entre profissional, paciente e rede de apoio é essencial. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências do aluno bolsista do Projeto Reaprendendo a Sorrir: Odontogeriatría e Gerontologia nas atividades clínicas de atendimento à pacientes idosos reabilitados na clínica de Prótese Total da Faculdade de Odontologia-UFPEL, especialmente na comunicação com a rede de apoio do paciente idoso.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades realizadas abrangem o atendimento de dois pacientes idosos, de ambos os sexos, incluindo escuta ativa, acolhimento e acompanhamento clínico dos procedimentos realizados. Além disso, inclui o contato com a família e o acompanhante do dia, bem como o diálogo com os familiares por meios de comunicação alternativos, como ligações ou mensagens.

O primeiro paciente, um homem de 83 anos, casado e marceneiro, foi atendido na faculdade de odontologia da UFPEL para reabilitação com PTC e OMI. Durante a fase de acompanhamento, sofreu a perda de um dos implantes por perimplantite, ocasionada por trauma, inviabilizando o uso da OMI. Para restabelecer o tratamento, uma nova intervenção cirúrgica para a recolocação do implante foi necessária. No entanto, o paciente demonstrou resistência ao tratamento, recusando-se a comparecer à faculdade para uma nova intervenção cirúrgica e mostrando-se contrário à recolocação da prótese, o que comprometeria sua mastigação e saúde geral. A comunicação com o paciente era dificultada por uma deficiência auditiva somada à sua falta de paciência ao conversar sobre o tratamento.

Nessa circunstância, procurou-se o suporte de sua esposa através de uma ligação telefônica, uma vez que o paciente comparecia às consultas sem acompanhante. A sua parceira desempenhou um papel fundamental ao intermediar a comunicação e auxiliar na compreensão da relevância do envolvimento do paciente para a sua saúde oral. Depois desta conversa com a rede de apoio, o paciente aceitou o tratamento e compareceu às sessões, que foram planejadas de forma otimizada, visando um menor tempo possível de espera e atendimento.

A segunda paciente, uma mulher de 68 anos, aposentada, que mora sozinha e possui diversas comorbidades, incluindo diabetes, hipertensão,

depressão e arritmia, também demonstrava dificuldades no uso da OMI devido a perda de acuidade visual relacionada à idade. Embora fosse colaborativa e motivada para seguir o tratamento, suas limitações visuais a impediam de encaixar a prótese sobre os componentes protéticos, comprometendo o uso e mastigação. A paciente tinha o suporte de uma filha, que morava na mesma cidade, mas não na mesma residência. Então, a filha foi contatada através de chamadas telefônicas, e sua participação foi crucial para o sucesso do tratamento. A filha compareceu às consultas, recebeu instruções sobre como colocar as próteses de maneira adequada e conseguiu adaptar a linguagem, junto com o dentista, para que o encaixe da OMI fosse realizado priorizando a sensibilidade tátil da paciente, para que a idosa conseguisse manter o uso da OMI, de forma autônoma. A presença da rede de apoio durante a consulta foi essencial para dar segurança e incentivo à continuidade do tratamento.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas ao longo deste trabalho demonstram a importância fundamental da presença e da atenção cuidadosa durante todo o processo de tratamento odontológico de pacientes idosos. É crucial uma comunicação efetiva entre o dentista, o paciente e sua rede de apoio para o êxito do tratamento. Uma falha na comunicação pode resultar na falta de adesão do paciente ao tratamento ou até mesmo no seu abandono, comprometendo os benefícios funcionais, estéticos e a qualidade de vida relacionados à saúde bucal.

É essencial fortalecer a comunicação ativa, clara e contínua, entre profissionais, pacientes e redes de apoio. Essa comunicação deve ser ensinada aos futuros dentistas e deve fazer parte da rotina de atendimento à saúde bucal de pacientes idosos.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLSSON, GE. Implant and root supported overdentures - a literature review and some data on bone loss in edentulous jaws. **The Journal of Advanced Prosthodontics**. Gotemburgo, Suécia, v. 6, n.4, agosto 2014.

ENGEL, GL. (1977). The need for a new medical model: a challenge for biomedicine. **Science**. p. 129-136, v. 196, n. 4286, abril 1977.

SHINKAI, RSA e DEL BEL CURY, AA. O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. **Caderno de Saúde Pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública**. Piracicaba, Brasil, v. 16, n. 4, dezembro 2000.

COLUSSI, CF e FREITAS, SFT. Aspectos epidemiológicos da saúde bucal do idoso no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, v. 18, n. 5, outubro 2002.

RUTKAUSKAS, JS. Clinical Decision-Making in Geriatric Dentistry. **The Dental Clinics of North America**. Filadélfia, Estados Unidos, v. 41, n.4, outubro 1997.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DO PRONTO SOCORRO DE PELOTAS - SETOR PEDIÁTRICO, UM RELATO DE CASO**

NATHALIA MAHL SCHERER<sup>1</sup>

LEONARDO VIEIRA RIBEIRO SILVEIRA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [nathaliamscherer@gmail.com](mailto:nathaliamscherer@gmail.com)

<sup>2</sup> Pronto Socorro Municipal de Pelotas – [leonardovieirapediatra@outlook.com](mailto:leonardovieirapediatra@outlook.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho visa contar a experiência de uma acadêmica de Medicina que participou do estágio optativo do Pronto Socorro de Pelotas - Setor Pediátrico durante 1 ano e 3 meses, no qual teve a oportunidade de participar do atendimento de um paciente do sexo masculino, de 6 meses de idade, cujo quadro clínico e o diagnóstico fogem das expectativas e surpreendem, possibilitando o aprendizado, por ampliar o raciocínio médico para diagnósticos diferenciais.

O estágio do Pronto Socorro Pediátrico é uma atividade extracurricular que é contabilizada como horas complementares de estágios práticos voluntários. Consiste em realizar plantões, ao nível de internato, onde são atendidos pacientes de 0 até 12 anos de idade, em suporte integral de urgência e emergência. O aluno é orientado e supervisionado pelos médicos pediatras de plantão do hospital.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

#### Caso clínico:

S.F.M, de 6 meses, é trazido ao Pronto Socorro Pediátrico pelo SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) devido rebaixamento de sensório / irresponsabilidade. Profissionais da saúde que prestaram os primeiros socorros referem que a criança alternava entre momentos de comportamento mais típico e momentos de diminuição da vigília. Mãe havia lhes contado histórico de bronquite asmático e presença de cianose. No primeiro momento havia sido aventada a hipótese de crise asmática.

Sinais vitais aferidos no SAMU: Frequência respiratória = 26 rpm, temperatura = 35,5 °C, HGT (HemoGlicoTeste) = 91 mg/dL.

Paciente dá entrada ao PS onde é imediatamente conduzido à sala de emergência / sala vermelha / setor de estabilização, sendo recepcionado por 3 médicos pediatras, e 2 técnicos de enfermagem, além de acadêmicos. Neste momento, a mãe refere que o paciente vinha apresentando sintomas de coriza, tosse e febre baixa, o que vinha atribuindo como resfriado e manejando com sintomáticos. Refere que subitamente, viu que o lactente não respondia mais aos

seus chamados, tendo então chamado o SAMU. Negou que a criança tivesse outras comorbidades e alergias.

Ao exame físico, o bebê estava pálido e cianótico, hidratado, em mau estado geral, hipoativo e não reativo, respondendo apenas aos estímulos dolorosos vigorosos. Hipotérmico. Flutuava nível de consciência.

Apresentava-se taquicárdico, mal perfundido (TEC > 3 segundos) (Tempo de Enchimento Capilar). Respiração superficial, frequência respiratória diminuída, murmúrio vesicular levemente presente. Estava midriático. Realizando movimentos mastigatórios primitivos.

Diante desta apresentação clínica, foram aventadas as hipóteses de meningite, sepse, estado pós-ictal convulsivo e intoxicação aguda.

O manejo começou imediatamente, sendo garantido acesso venoso periférico, prescrito soro fisiológico em regime de “push”, insaturado a monitorização de sinais vitais continuamente, foi realizada dose de ataque de ceftriaxona (antibiótico de amplo espectro), além de “push” de epinefrina (droga vasoativa) e colhido laboratoriais. Realizou-se a introdução de sonda nasogástrica. Cogitou-se a necessidade de intubação orotraqueal imediata. Realizou-se uma tomografia de crânio, seguida de punção líquórica. Foi entrado em contato com o CIT (Centro de Informações Toxicológicas).

Paciente começou a evoluir progressivamente e retomou a consciência, manteve boa saturação, diurese adequada, a temperatura corporal voltou ao basal, assim como a frequência cardíaca e frequência respiratória. Glicemia estável.

Os laboratórios apontaram para um quadro anêmico, mas sem indícios de infecção aguda grave. Plaquetas, parâmetros de coagulação, função renal, PCR (Proteína C Reativa) e eletrólitos dentro da normalidade.

A tomografia de crânio não apresentou particularidades, assim como o exame de líquido.

Ao fim, foi vislumbrado então o resultado do exame toxicológico, que foi analisado a partir do sangue coletado no momento da admissão hospitalar, o qual apresentou resultado positivo para tetrahydrocannabinol, princípio ativo da droga de uso recreativo conhecida popularmente por “maconha”.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante deste caso, se conclui que o diagnóstico diferencial de intoxicação, seja por substâncias lícitas ou ilícitas, deve ser cogitado ao ser realizado o atendimento às crianças em serviços de urgência e emergência, quando são encaminhadas por rebaixamento de sensório.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



La Torre, F. P. F. [et al.]. Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa. Barueri, SP : Manole, 2013.

## **A importância da escrita de si e de textos autobiográficos – uma reflexão necessária no ambiente acadêmico**

**STEFANI GONÇALVES DOMINGUES <sup>1</sup>**  
**ALESSANDRA GASPAROTTO<sup>6</sup>:**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 –dominguesstefani@gmail.com1

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – sanagasparotto@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A escrita de si , ou a prática de criar textos autobiográficos, é uma prática que ultrapassa o simples relato de eventos pessoais. Em nossa realidade atual de um mundo cada vez mais digital e interconectado, essa forma de expressão ganha importância não apenas como um meio de preservação da memória pessoal, mas também como uma ferramenta para o autoconhecimento e a construção da identidade. O fenômeno da escrita autobiográfica tem sido estudado em diversos contextos, desde a psicologia até a literatura, refletindo uma ampla gama de objetivos e impactos na vida dos indivíduos , de modo a valorizar e refletir sobre escrita de si não tão valorizada nos ambientes acadêmicos (MACEDO, 2009)

O Programa de Educação Tutorial Diversidade e Tolerância faz parte da Universidade Federal de Pelotas, o grupo é constituído por alunos bolsistas de diferentes cursos de graduação, oriundo de grupos em vulnerabilidade socioeconômica. Pensando a partir da esfera de que este grupo é composto por estudantes de diversas realidades e origens, com histórias de vida impactantes e inspiradoras, surgiu a ideia da confecção de um livro que conte mais sobre este programa e sobre os membros que o constituem. O relato de suas vidas é fundamental, pois não apenas humaniza a experiência acadêmica, mas também ilumina os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A presente atividade se deu como tarefa do Grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Diversidade e Tolerância, cujo objetivo é a confecção de textos que narrem a vida e as vivências dos membros, com o objetivo da construção de um livro que contemple os relatos dos alunos, bem como textos de atividades realizadas que são importantes na trajetória do Programa .

O livro terá como temáticas a diversidade e tolerância, bem como textos temáticos de atividades realizadas pelo programa ao longo de sua existência . O trabalho teve início com leituras sobre a Escrita de si e textos autobiográficos, com o objetivo de obter bases para a elaboração de um texto próprio, tendo como objetivos: (1) promover o autoconhecimento e a autoexpressão; (2) facilitar a reflexão sobre experiências passadas e seu impacto no presente; (3) contribuir para a construção e a compreensão da identidade pessoal e coletiva; e (4) oferecer um meio para a preservação de memórias e experiências que, de outra forma, poderiam ser esquecidas (HALBWACHS, 2006).

Por mais que a Escrita de si, seja algo extremamente pessoal e único, como forma de incentivo foram indicadas bibliografias que abordassem o tema, para serem usadas como base,, tanto de exemplo , como de inspiração. Estes objetivos se desdobram em várias dimensões, como o desenvolvimento pessoal, a coesão social e a preservação cultural (MCADAMS 2001) . Além disso, os estudos de BOOTH (1988) e EAKIN (2004) mostram como a prática da escrita de si pode servir como um mecanismo de enfrentamento e uma forma de resistência cultural, proporcionando uma voz aos indivíduos em contextos marginalizados.

Escrever sobre si é uma experiência extremamente desafiadora, especialmente para pessoas cujas vidas não foram tão “tranquilas”. Revisitar memórias dolorosas e reconectar-se com as vulnerabilidades da própria história, não é simples e nem um pouco tranquilo, fato que foi observado e fez parte da experiência do grupo durante a escrita dos textos. A prática de revisitar as próprias vivências, gera um misto de sentimentos e reflexões, fatos que fizeram com que nem todos se sentissem à vontade para relatar sua história. O que para muitos é uma atividade que exige um ato de coragem, para outros, o processo pode ser árduo e doloroso.

O grupo atualmente conta com 12 membros bolsistas, que confeccionaram ao todo, 8 textos autobiográficos e 3 textos temáticos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, agora em fase de revisões, contou com um total de 8 textos autobiográficos, de 8 dos 12 membros bolsistas do grupo PET. Todos os textos confeccionados serão publicados no livro e todos os membros constituintes estão envolvidos na elaboração e construção do mesmo.

A construção deste projeto fez com que,ao final, os alunos conseguissem desfrutar e entender mais de si mesmos, além de compreender e refletir sobre suas vivências , e perceber o papel das mesmas na construção do seu ser social e de como cada um é e representa na sociedade. O fato de tentar transpor estes fatos em palavras é complexo por envolver fatores emocionais tão latentes,colocando em pauta a complexidade de encontrar um equilíbrio entre a honestidade e a proteção emocional, ao mesmo tempo em que se busca dar sentido a uma trajetória marcada por adversidades.

Escrever sobre si gera uma profunda reflexão sobre todo o caminho percorrido, os objetivos alcançados , os obstáculos vencidos, um misto de emoções e sentimentos que são recompensadores, apesar de desafiantes .

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### Livro

EAKIN, Paul John. Vivendo autobiograficamente: a construção de nossa identidade narrativa. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. O ofício da pesquisa . 1<sup>a</sup> ed. Chicago: University of Chicago Press, 1988

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Traduzido por Sergio A. M. R. do Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### Artigo

MACEDO, João Paulo; DIMENSTEIN, Magda. Escrita acadêmica e escrita de si: experienciando desvios. **Mental**, v. 7, n. 12, p. 153-166, 2009.

MCADAMS, D. P. The psychology of life stories. Review of general psychology: journal of Division 1, of the American Psychological Association, v. 5, n. 2, p. 100–122, 2001

### Documentos eletrônicos

Disponível

em:

<<https://itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/04/Escrevivencia-A-Escrita-de-Nos-Conceicao-Evaristo.pdf#page=27>>. Acesso em: 2 de setembro 2024.

.

## ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: APRENDIZADO ATIVO EM CÁLCULO III

LETICIA BARROS DIAS SOARES<sup>1</sup>; NELITIANE SOARES DOS SANTOS<sup>2</sup>;  
CAMILA PINTO AIRES<sup>3</sup>; HELENA DUARTE VILELA<sup>4</sup>; CÍCERO NACHTIGALL<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiabarros1996@yahoo.com.br](mailto:leticiabarros1996@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nelitiane89@gmail.com](mailto:nelitiane89@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camila15aires@gmail.com](mailto:camila15aires@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [helvilela@gmail.com](mailto:helvilela@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ccnachtigall@yahoo.com.br](mailto:ccnachtigall@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A abordagem Sala de Aula Invertida, caracterizada como proposta de aprendizagem ativa, busca otimizar o processo de ensino, proporcionando aos alunos uma utilização mais eficiente das interações presenciais e dos recursos digitais para fortalecer seus estudos. Nessa dinâmica, os estudantes se preparam para as aulas através de materiais online, como vídeos e leituras, e aproveitam o tempo em sala para atividades práticas de aprendizagem ativa e resolução de problemas em grupo (LOPES et al., 2024). Quando o aluno está autorregulado, suas chances de sucesso acadêmico aumentam, tornando essa prática uma ferramenta essencial em sua trajetória. Conforme destacado por PALOS (2019), a autorregulação na aprendizagem faz a diferença no desempenho dos alunos, e é útil para melhorar seu desempenho.

O *ChatGPT*, uma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) desenvolvida pela *OpenAI*<sup>1</sup>, já conquistou aceitação em diversos setores, incluindo o educacional. Com essa tecnologia, os alunos têm a oportunidade de explorar conceitos e teorias enquanto geram conteúdos próprios JAVAID (2023). O *ChatGPT* é construído utilizando técnicas de ponta, como *Deep Learning*<sup>2</sup> (DL), *Natural Language Processing*<sup>3</sup> (NLP) e *Machine Learning*<sup>4</sup> (ML), sendo uma evolução de modelos ML-NLP conhecidos como *Large Scale Language Models* (LLMs). Para JAVAID et al (2023). Ele pode auxiliar na automação de tarefas como a correção de provas e trabalhos, liberando mais tempo para os professores se dedicarem ao ensino. Além disso, essa tecnologia oferece a possibilidade de personalizar o aprendizado para estudantes, promovendo maior foco no conteúdo e no desenvolvimento do pensamento crítico.

O presente trabalho visa apresentar e discutir acerca das estratégias de aprendizagem utilizadas pelas autoras com a ajuda da ferramenta de inteligência artificial, *ChatGPT*, na disciplina de Cálculo III. A experiência foi realizada no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas, ao longo do primeiro semestre letivo do ano de 2024.

---

<sup>1</sup> É uma empresa e laboratório de pesquisa de inteligência artificial.  
site: <https://openai.com/> (acessado em: 08/10/2024)

<sup>2</sup> A aprendizagem profunda, do inglês *Deep Learning*, é um ramo de aprendizado de máquina baseado em um conjunto de algoritmos que tentam modelar abstrações de alto nível de dados.

<sup>3</sup> Processamento de língua natural é uma subárea da ciência da computação, que estuda os problemas da geração e compreensão automática de línguas humanas naturais.

<sup>4</sup> A ciência do desenvolvimento de algoritmos e modelos estatísticos que os sistemas de computador usam para realizar tarefas sem instruções..

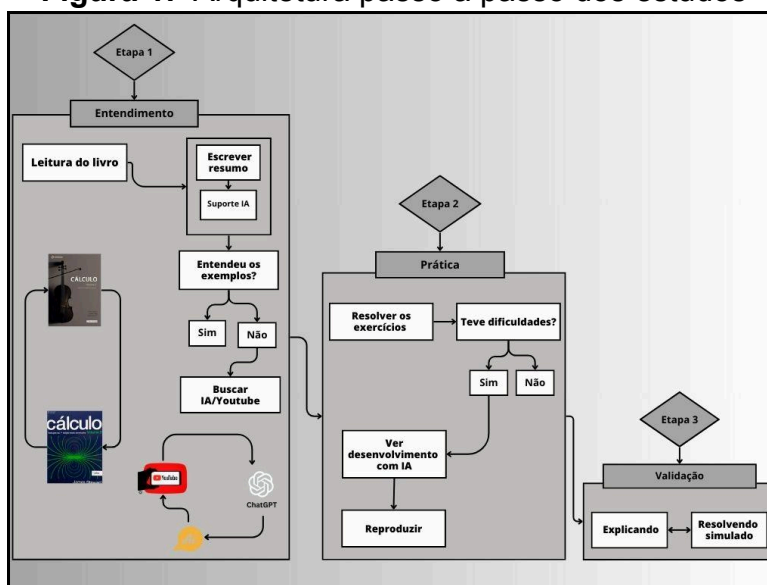


## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A metodologia aplicada na disciplina de Cálculo III do curso de Licenciatura em Matemática seguiu o método de Sala de Aula Invertida. Este método sugere que os alunos participem de aulas já familiarizadas com o conteúdo, tendo lido os materiais e realizado os exercícios previamente. Para isso, o professor disponibilizou, através da plataforma E-Aula, os capítulos do livro *James Stewart*, volume 2, 9ª edição. Com o objetivo de aumentar o engajamento e estabelecer um método de avaliação para a disciplina, o professor sugeriu que os alunos, organizados em duplas, realizassem apresentações sobre os tópicos estudados. Essa abordagem colaborativa incentivava a troca de conhecimento e a compreensão mútua dos conceitos abordados no livro. Além disso, cada aluno ficou responsável por produzir um resumo de cada seção estudada ao longo do semestre.

A partir disso, como estratégia complementar para os estudos, foi introduzido por alguns alunos o uso do *ChatGPT*, uma ferramenta que auxiliava na compreensão dos teoremas e conceitos mais complexos. Essa combinação de recursos tecnológicos e colaboração entre os alunos visava fortalecer a aprendizagem e estimular um maior protagonismo discente no processo de aprendizado. Conforme ilustrado na Figura 1, apresenta uma arquitetura de estudos dividida em três etapas: Entendimento, Prática e Validação. Na Etapa 1, o estudante lê o livro de cálculo e escreve um resumo. Caso não entenda os exemplos, busca ajuda em IA ou plataforma do *YouTube*. Na Etapa 2, foca-se na prática, resolvendo exercícios. Se houver dificuldades, pode usar a IA para ver o desenvolvimento e reproduzir o raciocínio. Na Etapa 3, valida-se o conhecimento explicando ou resolvendo simulados. O fluxo é iterativo, permitindo revisão contínua com suporte tecnológico, como IA e vídeos explicativos. Essas ferramentas são empregadas como estratégias de autorregulação da aprendizagem, com o objetivo de aumentar a eficiência nos estudos.

**Figura 1:** Arquitetura passo a passo dos estudos




**Fonte:** Própria autoria (2024)

Como exemplo do uso do *ChatGPT*, estudamos o Capítulo 11, que aborda seqüências, séries e séries de potências. Esses tópicos envolvem diversos

teoremas que, por vezes, exigem explicações mais acessíveis, como no caso das séries de potência. Conforme ilustrado na Figura 2 (a), o primeiro passo foi instruir a Inteligência Artificial a exibir o teorema estudado e pedir um resumo sobre o tópico. O *ChatGPT* então apresenta o conceito, seguido de um exemplo e sua aplicação, destacando a importância do conteúdo. Isso permite ao leitor obter uma compreensão mais ampla do tema e relacionar suas aplicações.

**Figura 2:** Recortes da interação com *ChatGPT*

 Compartilhar

Sim, séries de potências são uma ferramenta muito poderosa na análise matemática e aparecem frequentemente em diversas áreas, como a análise de funções, soluções de equações diferenciais, e na física teórica. Vamos explorar mais detalhadamente alguns dos conceitos mencionados.

**Séries de Potências**


Uma série de potências é uma série da forma:

$$\sum_{n=0}^{\infty} c_n (x - a)^n$$

onde  $x$  é uma variável,  $a$  é o centro da série, e  $c_n$  são os coeficientes da série.

**Convergência de Séries de Potências**

Para cada valor de  $x$ , a série pode convergir ou divergir. O conjunto de todos os valores de  $x$  para os quais a série converge é chamado de domínio da série de potências. Existem várias maneiras de determinar se uma série de potências converge para um determinado  $x$ , sendo o Teste da Razão e o Teste da Raiz os métodos mais comuns.

 Compartilhar

de potências.

**Passo 1: Manipulação da Função**

Podemos começar reescrevendo a função  $f(x) = \frac{x-1}{x+2}$ :

$$f(x) = \frac{x-1}{x+2}$$

Vamos fazer a decomposição da fração:

$$f(x) = \frac{x-1}{x+2} = \frac{x+2-3}{x+2} = 1 - \frac{3}{x+2}$$

**Passo 2: Expandir a Parte  $-\frac{3}{x+2}$**

Queremos expandir  $\frac{3}{x+2}$  em uma série de potências. Para isso, vamos reescrever  $\frac{3}{x+2}$  de forma a utilizar a série geométrica.

$$\frac{3}{x+2} = \frac{3}{2+(x-2)}$$

Agora, fatoramos o 2 do denominador:

(a)
(b)

**Fonte:** Plataforma do *ChatGPT* (2024)

Para os exemplos de exercícios, a IA fornece uma resolução passo a passo, como mostrado na Figura 2 (b), onde é pedido para encontrar uma representação em série de potências para a função e determinar o intervalo de convergência:  $f(x) = \frac{x-1}{x+2}$ . Nesse caso, o *ChatGPT* detalha o processo, começando com: A primeira manipulação feita é reescrever a função para facilitar sua decomposição em partes que possam ser manipuladas mais facilmente, com a fração sendo expressa como:  $f(x) = \frac{x-1}{x+2} = 1 - \frac{3}{x+2}$ . Essa manipulação é importante, pois torna o problema mais simples e divide a fração em duas partes: uma constante 1 e uma fração  $\frac{3}{x+2}$ . Isso é fundamental para a expansão em séries. A segunda é reescrevendo a fração de forma mais apropriada para usar uma série geométrica. O denominador é modificado para  $x + 2$  se parecer com uma forma onde a série geométrica pode ser aplicada:  $\frac{3}{x+2} = \frac{3}{2} \times \frac{1}{1 + \frac{x}{2}}$ .

O terceiro momento é a Determinação do Intervalo de Convergência. Ao final, a conclusão é apresentada. Este exemplo utiliza transformações de frações, tópicos já abordados em disciplinas anteriores, mas que frequentemente os alunos esquecem. Nesse sentido, o passo a passo apresentado pelo *ChatGPT* permite que os estudantes revisitem esses conteúdos de maneira clara e organizada. A plataforma oferece uma explicação detalhada do desenvolvimento da questão, reconstruindo cada etapa de forma lógica e compreensível. Por meio dessa abordagem, o *ChatGPT* não apenas resolve o exercício, mas também reforça conceitos essenciais, como no exemplo mostrado para a manipulação de frações e a expansão em séries. Esse detalhamento complementa o estudo da seção, ajudando os alunos a preencher lacunas de aprendizado e a recuperar informações fundamentais que, muitas vezes, são deixadas de lado durante o estudo de tópicos mais avançados.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões desse estudo ressaltam a eficiência da implementação de ferramentas de Inteligência Artificial, como o *ChatGPT*, que apresenta um avanço significativo na personalização do ensino. A capacidade do *ChatGPT* de oferecer explicações detalhadas e resolver problemas matemáticos, como demonstrado na disciplina de Cálculo III, não apenas facilita a compreensão de conceitos complexos, mas também estimula e reforça detalhamento complementar do estudo, ajudando os alunos a recuperar informações que, muitas vezes, são deixadas de lado durante o estudo de disciplinas mais avançadas.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Sergio Francisco Sargo Ferreira, Simões, Jorge Manuel de Azevedo Pereira, Lourenço, Justino Marco Ronda and Moraes, José Carlos Pereira de. "The Flipped Classroom Optimized Through Gamification and Team-Based Learning" **Open Education Studies**, vol. 6, no. 1, 2024, p. 202. <https://doi.org/10.1515/edu-2022-0227>. Acesso em: 08/10/2024.

PALOS, Ramona; MAGUREAN, Silvia; PETROVICI, Merima Carmen. Self-regulated learning and academic performance – the mediating role of students' achievement goals. **Revista de Cercetare și Intervenție Socială**, v. 67, p. 234-249, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33788/rcis.67.15>. Acesso em: 08/10/2024.

ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation: a social cognitive perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. (Eds.). **Handbook of Self-Regulation**. San Diego: Academic Press, 2000. p. 13-41.

JAVAID, Mohd; HALEEM, Abid; SINGH, Ravi Pratap; KHAN, Shahbaz; KHAN, Ibrahim Haleem. Unlocking the opportunities through ChatGPT Tool towards ameliorating the education system. **BenchCouncil Transactions on Benchmarks, Standards and Evaluations**, v. 3, n. 2, p. 100115, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tbench.2023.100115>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2772485923000327>.

## A METODOLOGIA DA SALA DE AULA INVERTIDA EM CONJUNTO COM A APRENDIZAGEM AUTORREGULADA: EXPERIÊNCIA EM UMA TURMA DE CÁLCULO III

NELITIANE SOARES DOS SANTOS<sup>1</sup>; LETÍCIA BARROS DIAS SOARES<sup>2</sup>;  
CAMILA PINTO AIRES<sup>3</sup>; CÍCERO NACHTIGALL<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nelitiane89@gmail.com](mailto:nelitiane89@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [leticiaabarro1996@yahoo.com.br](mailto:leticiaabarro1996@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camila15aires@gmail.com](mailto:camila15aires@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ccnachtigall@yahoo.com.br](mailto:ccnachtigall@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A Sala de Aula Invertida é uma abordagem que se coloca como uma das propostas de Aprendizagem Ativa. Esse conceito altera o modelo tradicional de ensino presencial, no qual os professores desempenhavam o papel central, para uma abordagem em que eles atuam como guias ao lado dos alunos (AJAYI, 2017). Nessa abordagem, os estudantes se preparam para as aulas através de materiais online, como vídeos e leituras, e aproveitam o tempo em sala para atividades práticas de aprendizagem ativa e resolução de problemas em grupo (LOPES et al., 2024). As contribuições do modelo incluem as chances de o aluno aprender em seu próprio ritmo, assim como contribui para que os estudantes fiquem mais autônomos em seu processo de aprendizagem.

A autorregulação da aprendizagem, para GANDA e BORUCHOVITCH (2017), é o processo de autorreflexão e ação no qual o aluno estrutura, monitora e avalia o seu próprio aprendizado. A aprendizagem autorregulada está vinculada ao melhor entendimento e compreensão do conteúdo, mais motivação para estudar e melhor desempenho acadêmico. Nesse contexto, o aluno consegue estudar de forma autônoma e se organizar melhor nos seus estudos.

Este texto objetiva relatar a experiência das três primeiras autoras deste trabalho na disciplina de Cálculo III no semestre 2024/1, dos cursos de Licenciatura em Matemática (integral e noturno) da Universidade Federal de Pelotas, no qual foi adotado a metodologia da sala de aula invertida e as percepções das mesmas acerca das contribuições desta proposta na Aprendizagem Autorregulada, para auxiliar na autonomia e organização dos graduandos, no planejamento de seus estudos.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O principal objetivo visa promover essa maior autonomia nos estudos dos alunos, além de incentivar a interação entre alunos-alunos e professor, buscando uma aprendizagem mais eficiente. A metodologia foi planejada para transferir o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem para os estudantes, rompendo com o modelo tradicional de aulas expositivas, onde o professor assume o papel central. Além de trazer ao estudante melhor planejamento, autorreflexão e gestão de seu tempo para estudar e conseguir conciliar com as demais atividades de seu dia-a-dia.

A abordagem adotada na disciplina foi estruturada para promover o protagonismo dos estudantes e incentivar a autonomia no processo de

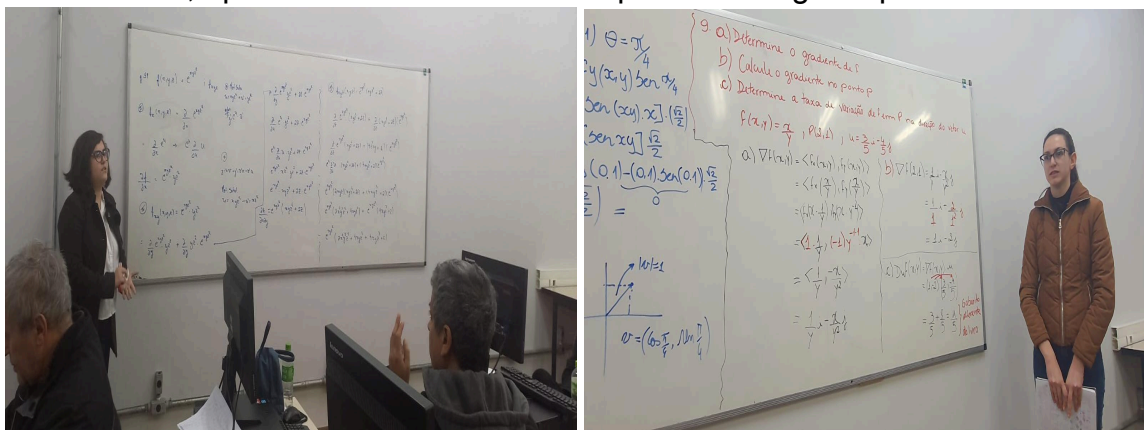
aprendizagem. O professor disponibilizava previamente os capítulos do livro adotado na plataforma e-aula, permitindo que os alunos realizassem leituras prévias da teoria e se preparassem para as atividades em sala. Como salientam Nachtigall e Frison:

Na Sala de Aula Invertida, os estudantes acessam os conteúdos de forma antecipada ao encontro presencial, geralmente por meio de vídeos, textos e/ou outros materiais. No encontro presencial são realizadas atividades que visam reforçar, aprofundar ou aplicar os conhecimentos aprendidos no estudado antecipado.

Como parte da avaliação, cada estudante deveria elaborar, previamente, o resumo da seção que seria abordada em aula e resolver parte da lista de exercícios sugerida. Além disso, organizados em duplas, os estudantes se revezaram na apresentação destes resumos no quadro, para o restante da turma. A cada encontro, foi apresentado o resumo de uma seção do livro e, durante a apresentação, o restante da turma e os próprios apresentadores poderiam manifestar suas dúvidas.

Esse resumo, por sua vez, seria apresentado e explicado em sala de aula, momento em que as duplas deveriam também desenvolver exemplos práticos ou exercícios relacionados ao tema. Essa metodologia foi planejada para romper com o formato tradicional de aulas expositivas, onde o professor desempenha o papel principal, e introduzir um modelo dinâmico.

Ao colocar os alunos como protagonistas do processo, o objetivo era estimular o estudo autônomo e oferecer diferentes estratégias de ensino, promovendo maior envolvimento e aprendizagem. Abaixo, segue as imagens de duas autoras, apresentando seus resumos para os colegas e professor.



Fonte: arquivos das autoras

Também faz parte da abordagem e da avaliação da disciplina, a produção de vídeos. Os alunos tiveram que escolher um problema, dentre os sugeridos pelo professor, em cada seção dos capítulos abordados do livro adotado (STEWART, CLEGG, WATSON; 2022.). Após escolhido, cada aluno respondia um fórum exclusivo para a escolha dos problemas escolhidos para o vídeo. Dessa forma, não poderia repetir o mesmo problema que outro colega escolheu.

Depois, cada graduando teve que desenvolver e resolver o problema, gravar de forma clara e objetiva sua explicação, editar e publicar o vídeo na plataforma e-aula, utilizada como repositório de atividades. Segundo FELCHER, et al., (2017) entende-se a produção de vídeos educativos como de fundamental importância porque exige do aluno a autoria, a produção e a pesquisa. E ainda,



como apoio para os colegas que precisassem de uma outra explicação diferente do problema ou conteúdo abordado no vídeo, pois todos os materiais postados pelos alunos ficaram à disposição dos demais, para acessar e assistir.

A sala de aula invertida defende o estudo autônomo e a exploração de alternativas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem ativa dos discentes. O foco está em proporcionar aos estudantes um maior envolvimento com os conteúdos e desenvolver estratégias de aprendizagem, além de, análise crítica e colaboração mútua entre eles. Segundo BACICH e MORAN (2018, p.27), as metodologias ativas são “alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”. Essa reflexão aborda o desafio da motivação acadêmica.

De acordo com ZIMMERMAN (2000), considera a aprendizagem autorregulada um processo ativo, que envolve o uso de estratégias, metacognição e motivação. Quando um aluno não está motivado, suas chances de fracassar na disciplina aumentam. Por isso, é fundamental integrar todos os alunos e garantir que se mantenham motivados, uma vez que a motivação desempenha um papel crucial no sucesso do processo de aprendizagem.

Quando o aluno está autorregulado, suas chances de sucesso acadêmico aumentam. Conforme destacado por PALOS (2019), a autorregulação na aprendizagem faz a diferença no desempenho dos alunos, e é útil para melhorar seu desempenho. Segundo PINTRICH (2000), a autorregulação da aprendizagem é um processo ativo e construtivo no qual os estudantes estabelecem metas e monitoram sua própria cognição, motivação e comportamento.

Ressaltando que, as autoras do trabalho tiveram o primeiro contato com a Aprendizagem autorregulada, através do Projeto de Ensino da UFPEL, intitulado com Laboratório de Estudos e Investigações em Aprendizagem Autorregulada (LEIAA) em algumas ações propostas e participação ativa no projeto, influenciando positivamente na aprendizagem das mesmas.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa abordagem, especialmente aplicada em uma disciplina como Cálculo III, assume relevância na matriz curricular, pois fortalece as competências dos futuros professores. Ao incentivar uma compreensão profunda do conteúdo por meio de práticas pedagógicas e cooperação entre os pares, ela também desenvolve habilidades essenciais, como apresentação, explicação e melhor didática que são fundamentais para a formação dos licenciados e para seu desempenho como educadores em sala de aula.

Notou-se tanto por parte do professor regente da turma, quanto pelos próprios graduandos, uma visível evolução de cada um, do início até o final da disciplina ou alguns alunos que participaram também das disciplinas de Cálculo I e II com o mesmo professor e metodologia, gerando uma autonomia maior e segurança ao longo da disciplina e das apresentações e resultando em melhor aprendizagem, que sempre foi o foco dessa metodologia utilizada.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AJAYI, Ireti Hope; IAHAD, Noorminshah A.; AHMAD, Norasnit; YUSOF, Ahmad Fadhil. Um modelo conceitual para sala de aula invertida: Influência na intenção de uso contínuo. In: **2017 International Conference on Research and Innovation in Information Systems (ICRIIS)**. 16-17 jul. 2017. IEEE. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/ICRIIS.2017.8002479>. Acesso em: 08/10/2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. **Penso, 2018**. Porto Alegre

FELCHER, Carla Denize Ott; PINTO, Ana Cristina Medina; FERREIRA, André Luís Andrejew; CORRÊA, Adriane Rodrigues. Produzindo vídeos, construindo conhecimento: Uma investigação com acadêmicos da Matemática da Universidade Aberta do Brasil. **Revista Redin, v.6 N°1. Outubro de 2017**.

GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psicol. educ. no. 46** São Paulo jan./jun. 2018.

LOPES, Sergio Francisco Sargo Ferreira, Simões, Jorge Manuel de Azevedo Pereira, Lourenço, Justino Marco Ronda and Moraes, José Carlos Pereira de. "The Flipped Classroom Optimized Through Gamification and Team-Based Learning" *Open Education Studies*, vol. 6, no. 1, 2024, pp. 20220227. <https://doi.org/10.1515/edu-2022-0227>. Acesso em: 08/10/2024.

NACHTIGALL, Cícero; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. A Aprendizagem Autorregulada potencializada em um ambiente de Sala de aula invertida: Uma experiência em uma turma de Cálculo Integral.: **Revista Currículo e docência Vol.02| N° 03| Ano 2020**

PALOS, Ramona; MAGUREAN, Silvia; PETROVICI, Merima Carmen. **Self-regulated learning and academic performance – the mediating role of students' achievement goals**. *Revista de Cercetare și Intervenție Socială*, v. 67, p. 234-249, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33788/rcis.67.15>. Acesso em: 08/10/2024.

PINTRICH, P. R. The role of goal orientation in self-regulated learning. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. (Eds.). *Handbook of Self-Regulation*. New York: Academic Press, 2000.

STEWART, James, CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem. **Cálculo, v. 2. 9**. São Paulo, Cengage Learning, 2022.

ZIMMERMAN, B. J. **Attaining self-regulation: a social cognitive perspective**. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P. R.; ZEIDNER, M. (Eds.). *Handbook of Self-Regulation*. San Diego: Academic Press, 2000. p. 13-41.

## AS DESIGUALDADES NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

KALITA TAQUES DE BRITO<sup>1</sup>;

FRANCISCO DOS SANTOS KIELING <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kalitataques@gmail.com](mailto:kalitataques@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [franciscokielling@gmail.com](mailto:franciscokielling@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este ensaio foi elaborado a partir da provocação realizada na disciplina de Sociologia V, que discute cânones da sociologia brasileira, no Curso de Ciências Sociais. A proposta foi a produção de um breve exercício analítico sobre temas do Brasil contemporâneo a partir de sociólogos locais, estudados ao longo do semestre 2024/1. Deste modo, este ensaio tem por objetivo analisar uma política pública contemporânea, o Programa Primeira Infância, a partir do referencial sociológico de Jessé de Souza.

O Programa Primeira Infância Melhor (PIM) busca enfrentar as desigualdades na primeira infância a partir da busca de inclusão dos filhos da classe de subcidadãos, ou da “ralé brasileira”, (SOUZA, 2003), no Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista que a primeira infância corresponde à fase dos 0 aos 6 anos de idade, e é um período crucial para o desenvolvimento de habilidades cerebrais essenciais que irão potencializar a aprendizagem dos indivíduos ao longo de toda a sua vida. De modo que:

Funções cognitivas mais especializadas como atenção, memória, planejamento, raciocínio e juízo crítico começam a se desenvolver na primeira infância por meio de habilidades como controle de impulsos, a capacidade de redirecionar atenção e de lembrar de regras. Os circuitos cerebrais responsáveis por tais funções serão refinados durante a adolescência até a maioridade, mas as conexões fundamentais começam a se estabelecer nos primeiros anos de vida. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014, p.5)

Sendo assim, o meio onde a criança se encontra e com o qual interage deve promover segurança, saúde, nutrição, cuidado e estimulação de suas funções cognitivas, motoras, socioafetivas e de linguagem para que, assim, ela se desenvolva integralmente. Contudo, quando o meio em que a criança se encontra é vulnerável e não proporciona saúde, nutrição, segurança e os estímulos necessários para o seu desenvolvimento integral, toda a sua trajetória escolar, social, cultural e econômica é comprometida, tendo em vista que nessa fase de crescimento a estrutura cerebral é altamente receptiva e a ausência de estímulos, ou a ocorrência de estímulos negativos, podem deixar marcas duradouras em sua vida (2014).

Como consequência destas acumulações de estímulos negativos temos como exemplo os altos níveis de estresse nocivo no cérebro em desenvolvimento, causado pelo ambiente vulnerável em que a criança se encontra, que pode alterar a formação de circuitos neuronais, comprometer o desenvolvimento de estruturas como o hipocampo, que é uma região cerebral essencial para a aprendizagem e memória, e retardar o

desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo. Deste modo, pensar as desigualdades a partir da socialização familiar é pensar nas desigualdades a partir de sua base e por onde ela se reproduz.

Posto isto, para embasar a tese defendida neste ensaio de que o programa PIM é um meio de reduzir as desigualdades que afetam o pleno desenvolvimento de milhões de crianças no Brasil e que são reproduzidas nas socializações familiares, trabalharei com os conceitos do sociólogo Jessé Souza de “ralé brasileira” e subcidadania, que seria a classe dos excluídos e marginalizados que estão abaixo da linha da “dignidade” no País.

A teoria de Jessé vai contra o mito da meritocracia estabelecido e difundido nas sociedades capitalistas, mito este que consiste na crença de que os cidadãos das mais distintas classes e origens são pessoas dotadas das mesmas características e oportunidades, não levando em conta a análise dos aspectos culturais e sociais que são fundamentais para se entender as diferentes classes sociais que se encontram dentro das sociedades capitalistas.

Assim, o sociólogo constitui uma noção de classe que parte dos capitais econômico e cultural, e avança para a análise das disposições à vida numa sociedade competitiva, que possui características imateriais e valorativas, cuja instituição transmissora é a família. Segundo Souza, a socialização familiar dos indivíduos, que ocorre através de um processo intergeracional de transmissão de valores e hábitos, os quais as pessoas das classes média e alta tendem a enxergar como naturais, é, na verdade, a maior responsável pelo privilégio de classe.

Dado que valores e hábitos como o autocontrole, a autoconfiança, o pensamento prospectivo, a disciplina, a capacidade de concentração e aprendizagem, entre outros, são transmitidos nesse processo de forma inevidente. Esses valores e modos de agir e pensar, que costumam ser os mais valorizados social e economicamente no mercado de trabalho, são ensinados de forma implícita na educação familiar das classes média e alta, tornando-se, com o tempo, parte do corpo das pessoas e figurando-se como reflexos inconscientes do ser, enquanto a classe ironicamente chamada de “ralé” por Souza, sendo correspondente a um terço da população brasileira, destituída de ambos os capitais cultural e econômico, e, mais do que isso, destituída dos meios para obtê-los – as disposições sociais para a vida competitiva –, uma vez que é caracterizada pela vulnerabilidade do núcleo familiar e pela completa carência material, é completamente e constantemente desprivilegiada dessa transmissão de valores e hábitos.

Portanto, com base no que aqui já abordado, este ensaio busca trazer o PIM como uma alternativa no combate às desigualdades na primeira infância, posto que o programa é uma política pública transversal de ação socioeducativa, criada em 2003 no Estado do Rio Grande do Sul, que busca promover o desenvolvimento integral na primeira infância, por meio de visitas domiciliares e comunitárias realizadas semanalmente às famílias, que possuem gestantes ou crianças de 0 até 6 anos, em situação de risco e vulnerabilidade social. Assim, a atuação do programa está dedicada à interação parental positiva, à articulação em rede para identificação das necessidades da família e a vigilância e promoção do desenvolvimento integral infantil, que abrange o desenvolvimento de funções motoras, cognitivas, socioafetivas e de linguagem.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O desenvolvimento deste ensaio consistiu na execução de uma análise sociológica acerca das desigualdades que assolam a primeira infância e na avaliação do programa PIM como uma tentativa de resgatar e incluir os subcidadãos, ou a “ralé”, no Estado do Rio Grande do Sul. Para cumpri-lo foram, inicialmente, realizadas as leituras da obra “A construção social da subcidadania” (Souza, 2003) e da obra “O impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância na Aprendizagem” (Ministério da Saúde, 2014), onde procurei analisar a questão tanto das desigualdades sociais quanto da socialização familiar, a fim de relacionar suas ideias e conteúdos com o PIM.

O tema do ensaio voltado a questão das desigualdades sociais na primeira infância e da análise do PIM como forma de combate a estas desigualdades, surgiu a partir do dia 5 de julho de 2024, quando comecei a trabalhar na Prefeitura Municipal de Pelotas, no Estado do Rio Grande do Sul, como visitadora do programa PIM e do Programa Criança Feliz, e, posteriormente, a tentativa de se vincular e relacionar este tema com os conceitos de Jessé Souza de subcidadania e de “ralé brasileira” se deu através da apresentação do sociólogo em sala de aula na disciplina de sociologia V, do curso de graduação em licenciatura em ciências sociais, da Universidade Federal de Pelotas, no semestre 2024/1. Deste modo, comecei a olhar para o tema da primeira infância de uma forma mais sensível e sociológica a partir destes dois momentos.

Sendo assim, após a definição do tema do ensaio e dos textos bases para a sua realização, a obra de Jessé Souza (2003) e a obra do Ministério da Saúde (2014), decidi por fazer uma busca em artigos, enciclopédias, notícias e páginas oficiais na internet por estudos que esclarecessem e se aprofundassem na questão das desigualdades na primeira infância, nos conceitos do sociólogo Jessé Souza de subcidadania e “ralé brasileira” e na implementação e desenvolvimento do programa PIM no Estado do Rio Grande do Sul. Resultando, assim, em uma pesquisa bibliográfica que se concentrou em sua grande maioria na análise de artigos acadêmicos que se voltavam para as questões de estudo do tema proposto neste ensaio.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Segundo Jessé de Souza, a sociedade brasileira fundamenta-se numa injustiça social absoluta, assentada na desigualdade completa de oportunidades, que são entendidas não apenas em âmbito material, mas também imaterial e simbólico, entre os indivíduos das mais diferentes classes sociais. Onde o privilégio de classe é naturalizado e advém do processo de socialização familiar, que, contudo, é seguidamente silenciado pela classe que mais se beneficia e adquire esse privilégio, o que acaba por potencializar o senso comum de que a base do seu privilégio não advém da sua socialização familiar, mas sim do mito da meritocracia, que por sua vez difunde a ideia de que todos são iguais por natureza e que possuem os mesmos meios competitivos. Desse modo, o mito da meritocracia, difundido no senso comum, nega uma série de estudos que mostram que todo o processo pelo qual cada indivíduo vivencia ao longo da sua vida, principalmente durante a sua infância, influenciará em grande medida no desempenho e obtenção de “sucesso” nas diversas áreas de sua vida, desde a escola, o mercado de trabalho, e até mesmos em suas relações afetivas.



Dessa forma, a obra de Jessé Souza (2003) é uma tentativa de desconstrução completa do mito da meritocracia, onde o sociólogo desenvolve o conceito de subcidadania e de “ralé brasileira” para se referir a classe que é marcada pela carência de capital social, cultural e econômico. O que acaba por resultar, assim, na incapacidade desta classe de possuir as bases da socialização e da organização familiar necessárias para a transmissão de valores que representam os meios de obtenção de conhecimento intelectual que são valorizados em nossa sociedade capitalista, o que acaba por ocasionar na constante marginalização, inferiorização e negação dos direitos mais básicos e essenciais para a cidadania plena desses indivíduos.

Portanto, a desigualdade é construída desde a socialização familiar, principalmente na primeira infância, dado que é na primeira infância, fase que corresponde dos 0 aos 6 anos de idade, que os indivíduos irão desenvolver suas funções cognitivas, motoras, socioafetivas e de linguagem, caracterizando-se, assim, como um período crucial para o desenvolvimento de habilidades cerebrais fundamentais que irão potencializar a atenção, a memória, o planejamento, o raciocínio, a autoconfiança, o autocontrole, o juízo crítico e a aprendizagem dos indivíduos ao longo de toda a sua vida. Logo, políticas públicas voltadas para a primeira infância, como o programa PIM, são extremamente essenciais para resgatar a classe de subcidadãos e incluí-los de fato na cidadania plena brasileira.

Deste modo, o PIM, que é uma política pública transversal de ação socioeducativa, criada em 2003 no Estado do Rio Grande do Sul, que busca promover o desenvolvimento integral na primeira infância, por meio de visitas domiciliares e comunitárias realizadas semanalmente às famílias onde são com elas trabalhadas diversas atividades visando o desenvolvimento motor, cognitivo, socioafetivo e de linguagem de suas crianças, é um meio de enfrentamento das desigualdades, posto que o programa atua na construção da interação parental positiva, na articulação em rede para identificação das necessidades das famílias e na vigilância e promoção do desenvolvimento integral infantil.

Por conseguinte, quanto maior a captação de famílias e crianças por programas sociais voltados para a primeira infância, como o PIM, menores serão as possibilidades das desigualdades sociais serem transmitidas através da socialização destas famílias.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

SOUZA, Jessé, **A Construção Social da Subcidadania: Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica**, Ed. UFMG, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. O impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância na Aprendizagem. **Comitê Científico, Núcleo Ciência pela Infância**, Brasília, 2014

SOUZA, Andreia da Silva. MARTINS, Silvana Janine Maganha. GONÇALVES, Suelen Castilho. Programa criança feliz e primeira infância melhor: um olhar voltado para a primeira infância. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v.7, n.14, jan-jul. 2024

ZORZAN, Scheila Paula. Programa Primeira Infância Melhor, um exemplo de boas práticas em educação. **Revista Educação por Escrito**, v.2, n.1, jun. 2011.

## DE 20 EM 20: DIÁLOGOS COM SUAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA ESCOLA PÚBLICA.

GABRIELLA DAS NEVES FURTADO<sup>1</sup>; MICHELE HELENA WENDLER SIEFERT<sup>2</sup>;  
GEORGINA HELENA XAVIER LIMA <sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [gabi03nf@gmail.com](mailto:gabi03nf@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [msiefert@gmail.com](mailto:msiefert@gmail.com) 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [geohelena@yahoo.com.br](mailto:geohelena@yahoo.com.br) 3

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho consiste em ter um olhar crítico e cuidadoso para a Lei 10.639/2003 “que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.” (DIRETRIZES CURRICULARES. p.9). No entanto, quando nos referimos a aplicação desta lei nas escolas brasileiras, é notório que ainda se encontram muitos desafios a serem enfrentados, sejam eles estruturais, culturais e até mesmo pedagógicos, precisando considerar que vivemos em uma sociedade extremamente desigual, racista e conservadora.

Quando refletimos sobre o surgimento da lei 10.639/2003 e sua implementação, podemos entender que, conforme ressalta Santos (2016, p. 11), “A aprovação da lei 10.639 deu legitimidade para as práticas sociais e proposições do movimento negro brasileiro, foi resultado de lutas e reivindicações que representam para todos os brasileiros e não apenas para a população negra um avanço na luta antirracista.” Em outras palavras, a lei foi uma conquista significativa para o movimento negro, que buscava reconhecimento e inclusão da história e cultura afro-brasileira nas escolas como uma possibilidade de uma educação antirracista.

Mesmo após 21 anos da sua criação, ainda é necessário ter discussões no qual atuem efetivamente pois mesmo sendo um marco na educação brasileira, essas práticas que objetivam ser educativas para o combate ao racismo, acabam por não serem aplicadas de modo efetivo ou enfrentam resistências a ponto de negação total às práticas pedagógicas nesta questão. Assim, ressaltamos que não é eficaz que se trabalhe com essa temática apenas no dia 20 de Novembro ou na semana reservada à consciência negra em alusão à morte de Zumbi de Palmares porque, afinal, o processo de conscientização não se dá em apenas um dia/uma semana no ano. Na perspectiva de Santos (2016, p. 11) a escola precisa se reinventar para implantar a obrigatoriedade da lei em seu cotidiano, além de trabalhar constantemente para superar o racismo, reconhecer e valorizar as raízes africanas da sociedade brasileira, que sofre com a exclusão e com a invisibilidade até hoje.

Foi justamente isso que constatamos nas práticas das professoras envolvidas no Projeto “de 20 em 20”. Projeto este que é formado por três professoras que atuam na rede municipal e estadual de ensino do município de Pelotas, negras e não negras que buscam contribuir com a pauta antirracista nos espaços em que ocupam, comprometidas com a pauta buscam sempre aprimorar os conhecimentos através de pesquisas bibliográficas. Com isso, nosso objetivo

neste trabalho é analisar como são as práticas anti racistas com ênfase neste projeto, "De 20 em 20" após 21 anos da implementação da Lei 10.639/03 e de que forma impacta na vida e no cotidiano dos estudantes, considerando o objetivo de garantir um ambiente escolar saudável para os alunos, para que se sintam a vontade de expressar seu modo de viver, de crer, de ser e que sejam respeitados na sua individualidade.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Com o intuito de analisar a efetividade da lei 10.639 nas escolas, escolhemos acompanhar refletindo e observando as práticas de uma das professoras que compõem o projeto "De 20 em 20". Escolhemos observar a aula de uma das professoras deste projeto, para vermos de perto como é feita a abordagem das questões raciais no cotidiano das escolas em que elas atuam, como também observar as dificuldades enfrentadas tanto por elas quanto pelas crianças da classe. Durante a aula que observamos, a professora trouxe a história de duas mulheres negras ativistas da cidade de Pelotas, trazendo como questão apresentar estas mulheres para que as crianças tenham consciência de que a cultura afro-brasileira também está situada na cidade onde vivem, e não apenas em outros lugares mais "famosos" que estamos acostumados a mostrar e/ou trabalhar com as crianças. Optamos por entrevistar uma das professoras do projeto que ressaltou que nas práticas, juntamente com suas colegas, procuram sempre buscar pessoas negras conhecidas do bairro em que as crianças vivem, para que possam entender que aquela costureira, benzedeira, curandeira, dentre outras coisas também é uma pessoa negra que serve como inspiração e também para juntamente com a turma, conhecer a história dessa pessoa.

Segundo a professora entrevistada, acredita-se que dessa forma é possível alcançar uma sociedade mais justa e com respeito à diversidade e individualidade. O grupo de atuantes ainda esperam que através do seu trabalho, seja passado um legado de seus ancestrais valorizando a cultura negra e as personalidades que o currículo colonial não exalta. A professora entrevistada conta que o projeto nasceu por um desejo da Mestra Griô Sirley Amaro (in memorium)<sup>1</sup> em querer levar o significado do 20 de Novembro para as crianças, em gratidão e respeito a tudo o que essa Mestra representou para o grupo de professoras.

A escolha e o interesse em pesquisar e observar as práticas de uma destas professoras, é justamente por refletirmos a ausência de pautas do anti racismo nas escolas, principalmente em nosso período de escolarização, ainda mais pensando em como abordar a temática na interdisciplinaridade. Conforme uma notícia na página da Universidade Federal de Juiz de Fora, uma das principais dificuldades é fazer com que os professores pensem, criticamente, a implementação da cultura afro-brasileira e africana nas salas de aula, pois isso se deve a cultura europeia enraizada no nosso país (UFJF, 2023). O discurso europeu sempre levou mais em conta o tom da pele como base principal para distinguir valores e status, segundo Bento (2002) foi no bojo da colonização que se constituiu a branquitude, de maneira a usar os negros africanos como

---

<sup>1</sup> Griô Sirley Amaro faleceu em 2020, foi uma mulher negra e costureira na cidade de Pelotas. Altamente reconhecida como defensora da história do povo negro da cidade, recebeu o título de Mestra pelo Programa Cultura Viva. Sirley destacou-se pela "Pedagogia do fuxico" - termo utilizado por Martins (2022)-, ação que envolvia ancestralidade, oralidade e musicalidade, utilizando seus fuxicos para transmitir suas histórias, costumes e identidade. Sua identidade negra foi construída a partir de suas vivências na sociedade e das histórias que compartilhava, assim, seu legado, conhecimentos e histórias eram passados adiante.

contraste, em relação à identidade branca criada pelos europeus. Segundo Gomes (2005), no Brasil, quando discutimos a respeito dos negros, é notável que diversas posturas racistas levam em conta a aparência física para determiná-los como “bom” ou “ruim”, “competentes” ou “incompetentes”, etc. O que devemos questionar é o motivo de julgarmos especialmente as pessoas negras pela sua aparência física, vivemos em um país de estrutura extremamente racista, onde a cor da pele de uma pessoa é fator determinante para o seu lugar na sociedade, sendo julgado previamente pela sociedade questões como a sua história, seu caráter e sua trajetória. .

No geral, a marca do “De 20 em 20” tem se mobilizado, incomodado por lembrar cotidianamente o compromisso de todos com a pauta de levar a cultura e a história afro-brasileira, porém muitos ainda não se responsabilizam. Isso nos mostra como nos mantemos em uma crença de que o “mito da democracia racial” está cada vez mais presente na nossa sociedade que se abstém ao lutar por qualquer tipo de discriminação, afirma-se então o discurso de que se não temos discriminação racial, não temos preconceito racial no Brasil.

Para entendermos de perto como funciona as práticas do projeto “De 20 em 20” fizemos uma observação em uma aula na turma “mista” (havia crianças do 4º e 5º ano), no dia chovia bastante, por isso, foram poucas crianças. A professora no qual observamos as práticas ministra a disciplina implementada recentemente no currículo das escolas da Rede municipal de Pelotas, chamada de “Introdução à produção literária”, uma disciplina que visa desenvolver habilidades essenciais como fluência leitora, conhecimento de gêneros textuais e muito mais tendo a leitura como eixo central das atividades.

No dia em que ocorreu a observação, a professora observada levou para os alunos a história de duas mulheres negras e ativistas muito importantes para a cidade de Pelotas, são elas: Marielda Barcellos e a Mestra Griô Sirley Amaro. Marielda<sup>2</sup> é autora de um livro de poesias chamado “Sonoridade Adinkra” em que conta sua história e expõe seus sentimentos, em uma destas poesias, faz uma homenagem à Mestra Griô Sirley Amaro, agradecendo-a por cultivar a cidade de Pelotas com suas vivências e contagiá-la através da sua luta constante pelo combate ao racismo.

A professora levou para a turma uma imagem de cada uma das ativistas do movimento negro citadas acima para apresentar para as crianças as suas características, contextualizando as suas lutas e contribuições. Em seguida, após uma discussão sobre elas, a mesma entregou algumas poesias que foram retiradas do livro de Marielda, e através desses versos contemporâneos e de uma relevância social, as crianças foram convidadas a escolherem algum que as chamasse a atenção que se identificassem.

Com a escolha feita, cada uma das crianças realizou a leitura da poesia, inicialmente de forma individual. Quando necessário, a professora se dispôs a auxiliar nas leituras, ressaltando a importância de auxiliar no momento da compreensão leitora e principalmente na compreensão dos significados que contém nesses versos. Realizada a leitura, os alunos compartilharam a poesia escolhida por eles para que os seus colegas pudessem ouvi-las também. Como o tempo restante era limitado e havia também poucas crianças, não houveram tantas trocas de ideias, mas uma das meninas ao escolher a sua poesia,

---

<sup>2</sup> Marielda Barcellos Medeiros é uma mulher negra, ativista nas áreas de educação, relações étnico-raciais, diversidade e diferença, arte e educação. Também professora aposentada da rede municipal de Pelotas, sendo coordenadora do Núcleo de Educadoras e Educadores Negros de Pelotas.

comentou com a professora que achou a sua poesia “muito linda”, o que foi um momento bem significativo, pois a menina estava realmente apreciando a sua poesia escolhida e desenvolvendo um olhar sensível para ela. A mesma ao não entender o termo em que Marielda se refere aos seus cabelos, pergunta à docente como poderia citar o termo no qual não conhecia. Esse exemplo nos faz refletir sobre o quão as crianças podem aprender a partir do vocabulário de outras pessoas que compartilham de seu mesmo grupo social, auxiliando a reforçar suas questões de identidade e etnia.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta experiência investigativa, pudemos analisar a implementação da Lei 10.639 nas escolas e a importância desta efetividade a partir das práticas observadas no projeto “De 20 em 20”. O projeto “De 20 em 20” serve como exemplo de como os/as educadores/as podem contribuir para esta luta, promovendo uma maior efetividade para as múltiplas identidades raciais e respeito pela diversidade entre os/as alunos/as, além de quem nos faz ter a reflexão de como é possível envolver esta temática com possibilidades interdisciplinares visto que a Lei 10639/03 nomeia Literatura, História e Artes como campos férteis para implementação da mesma mas que de forma alguma extingue outros campos dos saberes, ao contrário, estas três disciplinas são as otimizadoras para que as demais dialoguem em conexão com histórias e culturas que são conhecimentos que ultrapassam rígidas fronteiras disciplinares. Esta pesquisa evidencia a necessidade de um compromisso coletivo com a implementação efetiva da Lei 10.639 e a valorização da cultura negra, para além de abordagens pontuais em datas comemorativas.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 2003. Oficial da União de 10 de janeiro de 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** CP/DF Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.** 2005.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude.** São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

**UFJF Notícias.** Documento Eletrônico. Disponível em:  
<<https://www2.ufjf.br/noticias/2023/08/24/20-anos-da-lei-10-639-conquistas-e-desafios-para-uma-educacao-antirracista/#:~:text=Em%202003%2C%20um%20importante%20avan%C3%A7o,fundamental%20at%C3%A9%20o%20ensino%20m%C3%A9dio>> Acesso em: 25 Ago 2024



## **IMAGINÁRIO EURO-BRASILEIRO DO SÉCULO XIX**

ROCHELE PERES BARROS<sup>1</sup>; ROSANA PINTO XAVIER<sup>2</sup>;

CAROLINE BONILHA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel – rochyperes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel – rosana.xavvier@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel – bonilhacaroline@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa, realizada para a disciplina de Iconologia II, lecionada pela professora - e orientadora do trabalho - Caroline Bonilha, é constituída de por uma análise comparativa de pinturas brasileiras do século XIX (dezenove) e pinturas europeias.

A partir dessa análise, vislumbramos o que viemos a denominar de “imaginário euro-brasileiro”, o qual consiste nos impactos estéticos do canone academico eurocentrico artístico da época na representação de paisagens, figuras e narrativas brasileiras.

O estudo busca explorar esse imaginário “euro-brasileiro” como um limiar inexistente que não é nem Brasil, nem Europa, mas uma mescla de ambos - um Brasil representado através de medidas europeias para europeus.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Essa pesquisa faz uso do método mnemônico de Aby Warburg, com uma análise comparativa e aproximativa de pinturas seletas de artistas brasileiros do século XIX em conjunto com seus respectivos referenciais europeus com a finalidade de analisar suas influências e parafraseios artísticos na criação desse “imaginário euro-brasileiro”, sendo esse o produto da criação de arte no Brasil, por artistas brasileiros com formação europeia seguindo cânones europeus, criando assim um hibridismo entre seus repertórios de vivência (cultura brasileira) e acadêmicos (cânones europeus).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após da análise, recorte de imagens e realização do painel, sua organização deu-se em quatro grupos e cinco caminhos de leitura: Figuras “europeizadas” em cenário brasileiro (1), Cenas históricas (2), passagens bíblicas e alegorias (2), Figuras brasileiras (3), paisagens brasileiras (4) e A “verdadeira” paisagem brasileiro (5).

### **1) Figuras “europeizadas” em cenário brasileiro**

O primeiro grupo, e ponto inicial da pesquisa, é constituído por pinturas realizadas por pintores brasileiros do século XIX, no qual figuras seguindo o cânone europeu são representadas em paisagens visivelmente brasileiras - que apresentam aspectos únicos de nosso país, como os cenários costais e nossa flora específica (por exemplo, a araucária).

Essa forma de retratar o Brasil cria isso que chamamos de “imaginário euro-brasileiro”, uma mistura, quase que uma colagem, resultado da bagagem intelectual adquirida pelos artistas durante seus estudos técnicos da arte na Europa, somados ao seu conhecimento empírico do seu próprio país. Este grupo é fascinante por apresentar o Brasil e as figuras nele de tal forma que poderia ser confundido com uma pintura europeia.

### **2) Cenas históricas, passagens bíblicas e alegorias**

A seguir, no canto superior direito, temos um recorte que agrupa cenas históricas, passagens bíblicas e alegorias.

A lógica por trás da junção das cenas históricas e alegorias pelo mesmo grupo se dá pela questão de que estas eram propositalmente feitas com obras europeias famosas em mente, tal como a Alegoria a Pintura de Almeida Júnior tem semelhanças óbvias a Vênus de Botticelli, e como a “Primeira Missa no Brasil” de Victor Meirelles, como o próprio professor de História da Arte aponta em um de seus livros, é praticamente uma releitura (para não chamar de cópia) da “Primeira Missa na Cabília” de Vernet Horace. Esse “diálogo intenso com a história da arte” (COLI, Jorge) presente nas produções do século XIX é usada como ferramenta iconológica e iconográfica para que o trabalho fosse reconhecido; os grandes mestres do passado serviam de inspiração - “estrelas guia” - para os jovens artistas, e os aspectos formais da obra - o tamanho da tela e como as imagens eram orquestradas para formar uma composição - eram muito mais importantes do que o que hoje chamamos de “originalidade”. Logo, seguindo na tese de que os artistas brasileiros do século XIX atuavam com “um pé” no Brasil e o outro na Europa, seguindo seus cânones específicos e “universalizados”.

Já a presença das passagens bíblicas conversa com o primeiro grupo, porém apresentando esse cenário “fantasioso” que as faz ser localizadas entre as figuras europeizadas e as alegorias (fantasiosas), porém desta vez se tratando de figuras não brasileiras, representadas em cenários que não deveriam ser o Brasil, porém, ainda assim conseguimos avistar “brasilidades” no fundo das obras, uma leve familiaridade com aqueles cenários que deveriam se localizar a oceanos de distância.

### **3) Figuras brasileiras**

O grupo mais a baixo do painel apresenta uma coletânea de obras - tanto retratos quanto composições de cenas mais completas - de pessoas figuras realmente brasileiras, desde a realeza, os nobres e os capitães do Brasil Imperial até as classes mais baixas; as empregadas, os caipiras, os indígenas.

As figuras de reis, princesas, madames e lordes, são retratadas de forma formal, tendo poucas diferenças estéticas dos retratos da realeza europeia - resultado, obviamente, da conexão do Brasil Imperial com Portugal -, porém deixando mais evidente da diferença de “enquadramento” desses brasileiros europeizados dos “reais” brasileiros, daqueles que já estavam aqui e daqueles que construíram o país em suas costas - o povo -, que é representado de forma mais “solta” e “informal”, sem tanta preocupação quanto as perfeições do neo-clássico europeu.

#### **4) Paisagens brasileiras**

O último grupo isolado apresenta apenas paisagens - em sua maioria sem figuras humanas - do Brasil feitas por esses mesmos artistas, fazendo assim a ligação com o fundo das imagens do primeiro grupo já que assim se percebe a localização das quais foram baseadas principalmente na parte da flora, já que muitas retratam a natureza encontrada no Brasil.

#### **5) A “verdadeira” paisagem brasileiro**

Esse grupo, constituído por três outros grupos do painel, possui uma distribuição mais “alastrada”, criando uma forma diferente dos demais grupos, pois nessa leitura, o terceiro grupo se “biparte” do primeiro, se iniciando com as classes mais altas a serem representadas e criando um degradê de classes sociais. Isso porque quanto mais elevado o status do indivíduo, mais “canonizado” este era representado.

As figuras de reis, princesas, madames e lordes, são retratadas de forma formal, tendo poucas diferenças estéticas dos retratos da realeza europeia - resultado, obviamente, da conexão do Brasil Imperial com Portugal -, porém deixando mais evidente da diferença de “enquadramento” desses brasileiros europeizados dos “reais” brasileiros, daqueles que já estavam aqui e daqueles que construíram o país em suas costas - o povo -, que é representado de forma mais “solta” e “informal”, sem tanta preocupação quanto as perfeições do neo-clássico europeu.

O final desse degradê, que apresenta pessoas do povo, caipiras, indígenas e bandeirantes, em contrapartida a alta sociedade brasileira, se mescla ao último grupo de paisagens, trazendo a ideia de que estes seriam retratações brasileiras do Brasil, enquanto o hemisfério leste do grupo seria constituído por brasileiros pintados por “lentes europeias”.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

#### Documentos eletrônicos

**XAVIER, Rosana; PERES, Rochele.** Imaginário Euro-Brasileiro do século XIX. Prezi, 2023. Disponível em: <https://prezi.com/view/EL5HTPUd8letlUy697nx/>  
Acesso em: 10 out. 2024.

## O JORNAL ESCOLAR NA DISCIPLINA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: ALGUMAS NOTAS SOBRE UM PROCESSO PEDAGÓGICO

ERIKA LEONARDA DA SILVA GONÇALVES<sup>1</sup>; AGNES HOBUS JESKE<sup>2</sup>,  
CAROLINA PADILHA SEELIG<sup>3</sup>; DIRLEI DE AZAMBUJA PEREIRA<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – erikaleonardasil@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – agneshobus@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – carolinaseelig@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – pereiradirlei@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A proposta de uso pedagógico do jornal escolar, no componente curricular de *Filosofia da Educação I* (do Curso de Pedagogia Vespertino da Faculdade de Educação da UFPel), tinha como escopo problematizar os conteúdos desenvolvidos na referida disciplina do primeiro semestre do Curso, ministrada em 2024/01. Uma vez discutimos os temas, que integram a ementa do componente curricular, as/os discentes deveriam, como uma atividade de avaliação, elaborar jornais escolares em que as reportagens considerassem os conceitos discutidos. Entendemos que o processo de aprendizagem, experienciado na organização do jornal escolar, permitiu a consolidação de aprendizagens sobre os temas debatidos ao longo do semestre, bem como oportunizou que os conceitos (como ferramentas operativas de interpretação e compreensão do fenômeno da educação) fossem revisitados, ressignificados e ampliados.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A disciplina de *Filosofia da Educação I* compõe o currículo do Curso de Pedagogia Vespertino da Faculdade de Educação/UFPel. No organograma do curso, o referido componente curricular é ministrado no Primeiro Semestre e tem como objetivo:

[...] a discussão sobre os contributos da área para a formação de educadoras e educadores. Nesse sentido, propõe a reflexão sobre como a educação realiza a mediação que insere os seres humanos no âmbito do trabalho, da cultura e da sociabilidade/política (mediações básicas da existência humana). Potencializa o debate sobre os fundamentos histórico-filosóficos dos projetos de sociedade e de educação a partir dos eixos axiológico, epistemológico e antropológico e analisa as bases de diferentes correntes filosóficas e suas repercussões no campo pedagógico. É intencionalidade da disciplina o aprofundamento teórico de elementos que são fulcrais para a compreensão do fenômeno educativo, como: humanização e desumanização, relações de poder, ideologia e contraideologia. A identificação das bases filosóficas e políticas das perspectivas redentora, reprodutora e transformadora da educação são também objeto de exame. Considerando o movimento reflexivo engendrado, pretende oferecer subsídios para o debate acerca das propostas de construção de pedagogias que, através da história e do diálogo entre as Ciências Humanas e a Educação, colaboram com processos político-pedagógicos humanizadores de formação em diferentes tempos-espacos (não-formal, informal e formal) e com a edificação de uma sociedade radicalmente democrática, justa e igualitária

(PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA VESPERTINO, 2021, p. 56).

Ao refletirmos sobre a ementa da disciplina, observamos que muitos temas e conceitos, no âmbito da Filosofia da Educação, são discutidos com a intencionalidade de provocar uma reflexão *radical, rigorosa e de conjunto*<sup>1</sup>, como propõe DERMEVAL SAVIANI (1996). Importante referência dessa proposta pedagógica (o jornal escolar) foi a produção de CÉLESTIN FREINET, um teórico e pedagogo francês que, especialmente em sua obra *O Jornal Escolar* (1974), disserta sobre como esse recurso educativo organiza-se como perspectiva teórico-metodológica. Os contributos do jornal escolar, no processo de aprendizagem (objeto deste escrito), podem ser registrados desde o exercício da autonomia (na elaboração do material), como também no movimento educativo de revisitação dos temas trabalhados em determinado contexto e de sua problematização frente aos demais cenários que integram o campo de análise em questão (em nosso caso, a educação).

Metodologicamente, em termos de organização, a elaboração do jornal escolar considerou as seguintes etapas: 1) Definição do nome do jornal escolar; 2) Seleção dos conteúdos desenvolvidos no semestre 2024/1 (para serem socializados no jornal); 3) Escolha, pelas/pelos integrantes do grupo, de qual tema cada estudante produziria a sua reportagem; 4) Pesquisa e escrita da reportagem jornalística; 5) Organização do jornal escolar; 6) Socialização do jornal escolar elaborado na Turma 02 da disciplina de Filosofia da Educação I.

Em um debate realizado no coletivo, definimos como o nome do nosso jornal escolar: *Filosofia da Educação: temas e descobertas*. Quanto aos conteúdos e aos conceitos, trabalhados no Semestre 2024/1, selecionamos: História da Filosofia; Correntes Filosóficas na Educação; Tendências Pedagógicas na Educação (Redenção, Reprodução e Transformação); Contribuições da Filosofia da Educação para a Pedagogia; Educação informal, não-formal e formal; as Mediações da Existência Humana. Diante da escolha das temáticas, cada integrante ficou responsável em elaborar a sua reportagem. No que concerne à estética do jornal, o impresso possuía textos, imagens, charges e cruzadinha. Em suas páginas, foi possível retomar os conteúdos desenvolvidos no semestre,

---

<sup>1</sup> Para o filósofo DERMEVAL SAVIANI, na obra *Educação: do senso comum à consciência filosófica*, esses três elementos reflexivos assim podem ser definidos: “Quero dizer, em suma, que a reflexão filosófica, para ser tal, deve ser radical, rigorosa e de conjunto. **Radical:** Em primeiro lugar, exige-se que o problema seja colocado em termos radicais, entendida a palavra radical no seu sentido mais próprio e imediato. Quer dizer, é preciso que se vá até às raízes da questão, até seus fundamentos. Em outras palavras, exige-se que se opere uma reflexão em profundidade. **Rigorosa:** Em segundo lugar e como que para garantir a primeira exigência, deve-se proceder com rigor, ou seja, sistematicamente, segundo métodos determinados, colocando-se em questão as conclusões da sabedoria popular e as generalizações apressadas que a ciência pode ensejar. **De conjunto:** Em terceiro lugar, o problema não pode ser examinado de modo parcial, mas numa perspectiva de conjunto, relacionando-se o aspecto em questão com os demais aspectos do contexto em que está inserido. É neste ponto que a filosofia se distingue da ciência de um modo mais marcante. Com efeito, ao contrário da ciência, a filosofia não tem objeto determinado; ela dirige-se a qualquer aspecto da realidade, desde que seja problemático; seu campo de ação é o problema, esteja onde estiver. Melhor dizendo, seu campo de ação é o problema enquanto não se sabe ainda onde ele está; por isso se diz que a filosofia é busca. E é nesse sentido também que se pode dizer que a filosofia abre caminho para a ciência; através da reflexão, ela localiza o problema tornando possível a sua delimitação na área de tal ou qual ciência que pode então analisá-lo e, quiçá, solucioná-lo. Além disso, enquanto a ciência isola o seu aspecto do contexto e o analisa separadamente, a filosofia, embora dirigindo-se às vezes apenas a uma parcela da realidade, insere-a no contexto e a examina em função do conjunto” (DERMEVAL SAVIANI, 1996, p. 17).



realizar pesquisas para a ampliação de conhecimentos, produzir sínteses e intensificar aprendizagens. Outro momento proeminente, no transcurso de produção dessa atividade avaliativa na disciplina de Filosofia da Educação I, foi a socialização do trabalho em nossa turma, oportunidade em que relatamos o processo desenvolvido, bem como partilhamos nossas reportagens e aprendizagens.

Tomamos emprestadas as palavras de ELENA MELLO (2002), quando, ao abordar os compromissos e os desafios da escola, nos permite asseverar que esses também são contratos pedagógicos que necessitam ser assumidos pela universidade em suas práxis. Afirma a educadora-pesquisadora:

[...] [o] grande desafio da escola passa a ser o de construir espaços e metodologias que possibilitem o aprender por prazer, o (re)construir, o criticar e o criar. É preciso privilegiar os espaços/tempos educativos que oportunizem vivenciar a prática pedagógica verdadeira, democrática, solidária, afetiva, pois se educa muito mais na subjetividade, na congruência, no tipo de relação professor/a e aluno/a, vivenciada pelo exemplo e pelo olhar, com desafio à criatividade e à criticidade (ELENA MELLO, 2002, p. 81).

Acreditamos que a produção da atividade pedagógica, acima descrita, contribuiu na perspectiva de reconstruirmos a dinâmica educativa no contexto dos conteúdos trabalhados na disciplina de Filosofia da Educação I, no Curso de Pedagogia da FaE/UFPEL.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compartilhar e contemplar as diferentes implicações sobre a avaliação de um processo pedagógico não é uma tarefa fácil. Trata-se, portanto, de compreender que o movimento de análise sobre as aprendizagens produzidas está em permanente *devir*. Cientes do desafio posto, é possível citar que a ação de elaborar um jornal escolar foi um espaço-tempo importante para a retomada dos conteúdos desenvolvidos no componente curricular Filosofia da Educação I. Soma-se a essa dimensão a possibilidade de refletir mais sistematicamente sobre conceitos apresentados e de problematizá-los a luz de temáticas que integram o campo da educação na hodiernidade. Produzir o jornal, utilizando diferentes estratégias, e socializá-lo em sala de aula potencializou a consolidação de aprendizagens e a partilha das mesmas com o coletivo de colegas da Turma 02. Entendemos que o exercício da autonomia, da reflexão crítica e da criatividade também são aspectos a serem identificados como positivos com a construção do Jornal Escolar *Filosofia da Educação: temas e descobertas*.

Necessário ainda salientar que a produção do jornal escolar permitiu interseccionar todos os conhecimentos apreendidos, durante o semestre, na disciplina de Filosofia da Educação I. A proposta de elaboração do jornal escolar, em nosso exame, foi muito interessante, pois foi viável retomarmos conteúdos que estudamos nas primeiras semanas de aula. Talvez, sem a elaboração dessa atividade pedagógica, a consolidação das aprendizagens (em seu conjunto) não teria o mesmo êxito. Sublinhamos que a proposta foi muito divertida, inclusive nos permitiu projetar a sua realização com as crianças, na escola, quando estivermos em práticas de ensino. Frisamos, com a experiência de criação do jornal escolar, que nossos conhecimentos afloraram. O diálogo com as/os colegas, no momento de produção do trabalho, foi algo a ser destacado. A atividade pedagógica

configurou-se como muito proveitosa, já que possibilitou pesquisa, aprendizagens, construção coletiva e participativa, autogestão e uma melhor compreensão dos conteúdos estudados contribuindo, por conseguinte, para o desenvolvimento de nossa criticidade frente ao fenômeno da educação.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREINET, Célestin. **O Jornal Escolar**. 2. ed. Trad. Filomena Quadros Branco. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

MELLO, Elena Maria Billig. Reflexões sobre o currículo e as práticas pedagógicas. In: CAMARGO, Ieda (Org.). **Currículo escolar: propósitos e práticas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p.77-82.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. PRÓ-REITORIA DE ENSINO. COORDENAÇÃO DE ENSINO E CURRÍCULO. FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPel – Diurno – 1900**. Pelotas, RS: Faculdade de Educação/Universidade Federal de Pelotas, 2021.

## PARA DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO PARA MELHORAR A EXPERIÊNCIA DOS USUÁRIOS DA TRENSURB

RUANERI FERREIRA PORTELA<sup>1</sup>; JADSON HENRIQUE SILVA ALMEIDA<sup>2</sup>;  
JOSHUA SOUZA DA ROSA<sup>3</sup>; GABRIEL GARCIA FARIAS SILVA<sup>4</sup>;  
CINTIA GONZAGA GONCALVES<sup>5</sup>.

KAREN MELO DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande – ruaneriportela@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande – jadsonhenriquex91@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande – joshuadez12@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande – gabrielgarciafarias@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande – cintia.g.g@live.com

<sup>6</sup>Universidade Federal do Rio Grande – melo.karen@furg.br

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta um relato da experiência realizada na disciplina de Fundamentos de Design Centrado no Usuário, ofertada pela Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande, para os cursos de Engenharia de Automação e Engenharia de Computação, do Centro de Ciências Computacionais. A primeira edição da disciplina trabalhou com um estudo de caso no campo da mobilidade urbana e teve como centro das atenções os usuários do sistema de trens metropolitanos da Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre S.A. (TRENSURB). As bases teóricas da disciplina estão ancoradas nos conceitos relacionados ao design do dia a dia e do design centrado no usuário, especialmente considerados NORMAN (2006) e LUPTON (2022), e perpassam alguns rudimentos dos processos de projetos e das ferramentas do design centrado no usuário, com suporte em BROWN (2020), LUPTON (2022) e PINHEIRO & COLUCCI (2024). Estes aspectos são complementados com reflexões sobre a importância da construção de repertório para o desenvolvimento da criatividade, particularmente considerando KLEON (2013), KRUG (2014) e LUPTON (2022). A integração dos conteúdos foi dada através da experimentação de resolução de um problema, vinculado a um estudo de caso. Os usuários do sistema constituíram a população-alvo de interesse aos trabalhos, cujo objetivo geral foi estruturado para explorar conceitos e ferramentas do design centrado no usuário e sua aplicação no desenvolvimento de projetos de natureza interdisciplinar, com a realização de um experimento vinculado às áreas das engenharias de automação e de computação.

As aulas foram desenvolvidas através de oficinas de trabalho, em regime de cooperação, sendo que algumas reuniões foram realizadas com interações remotas, especialmente para viabilizar a participação de técnicos de Porto Alegre. A equipe da empresa disponibilizou dois importantes instrumentos de satisfação do usuário: a Pesquisa de satisfação com usuários da TRENSURB e o Relatório de Pesquisa Qualitativa da TRENSURB, ambos de 2023. Além do acesso a estas informações e da interlocução com técnicos da empresa, também foi realizada uma saída de campo, com visita ao sistema de transporte e realização de coletas relacionadas ao estudo de caso. Os trabalhos levaram em consideração os impactos da emergência climática de 2024, que colapsou o atendimento dos serviços do sistema. Considerando as demandas da análise das pesquisas de satisfação dos usuários, a equipe decidiu centrar os trabalhos nos aspectos

relacionados: à comunicação pública; autonomia do usuário (a incluir a acessibilidade); e segurança pública. As soluções foram divididas em três eixos propositivos: a) melhoria da eficiência do atendimento nas estações – robôs que funcionam como equipamentos de apoio aos usuários; b) criação de um sistema de proteção e salvaguarda dos equipamentos de apoio, com ênfase para a implementação de plataformas elevatórias; c) incrementos à melhoria da comunicação pública, com a criação de painéis de comunicação e aplicativos para atender os usuários do sistema. Os resultados foram sistematizados em um caderno de propostas, nomeado Portfólio – Primeiros Lançamentos para o futuro dos usuários da TRENSURB, que apresentou as principais soluções discutidas.

Este trabalho centra o relato das atividades desenvolvidas no terceiro eixo, particularmente nos estudos realizados para subsidiar o desenvolvimento de um aplicativo, voltado para os usuários do sistema TRENSURB, cujo objetivo seja otimizar tanto a experiência dos passageiros quanto a gestão interna do sistema. O desenvolvimento de soluções tecnológicas como aplicativos móveis pode ser uma ferramenta estratégica para enfrentar os problemas diários dos sistemas de transporte, como superlotação, falta de comunicação em tempo real e dificuldades no acesso à informação. A considerar os requisitos de usuários e requisitos funcionais do aplicativo (LOWDERMILK, 2013), a equipe avaliou que o aplicativo deve ser capaz de oferecer informações estratégicas para o usuário em tempo real, como a ocupação dos vagões e horários dos trens, facilitando o planejamento da viagem por parte dos passageiros. Ele também deve ser capaz de permitir o acesso ao histórico de viagens e gerar relatórios personalizados, o que facilita para os usuários um acompanhamento detalhado de seus deslocamentos e gastos, promovendo transparência. Outro aspecto relevante é a possibilidade de existir um canal de comunicação eficaz para pessoas com deficiência (PcDs), garantindo que eles possam interagir de maneira rápida e direta com a administração do sistema. A integração de carteiras digitais e métodos de pagamento como PIX, cartões de crédito e débito também deve ser uma prioridade, visando simplificar o processo de compra de bilhetes. Além disto, foi considerado também o potencial do aplicativo para auxiliar a equipe técnica na manutenção do sistema, oferecendo ferramentas digitais de monitoramento do estado dos trens e controle de falhas com maior agilidade.

O aplicativo seria projetado tanto para usuários frequentes quanto para turistas ou passageiros ocasionais, tornando-se uma ferramenta útil, prática e acessível. Para os turistas, por exemplo, funções como bilhetagem eletrônica, sugestões de rotas e informações de horários seriam fundamentais para facilitar sua locomoção em um lugar desconhecido. Outro diferencial importante seria a integração de inteligência artificial e big data, permitindo que um assistente virtual ofereça sugestões personalizadas de horários, trajetos e melhores opções de viagem, otimizando o tempo e a experiência dos usuários. Esta tecnologia poderia fornecer dados valiosos para a administração do sistema, permitindo ajustes mais rápidos e eficientes conforme as necessidades surgem, sem a necessidade de processos demorados de coleta de dados por empresas terceiras.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O desenvolvimento de um aplicativo para um sistema de transporte público como o da TRENSURB apresenta desafios significativos, principalmente relacionados a aplicativos que exigem robustez da aplicação em cenários de alta demanda e à necessidade de fornecer atualizações em tempo real de maneira

eficaz (ELLIOTT, 2014). Uma das maiores preocupações está relacionada ao funcionamento, de maneira eficiente, em momentos de pico, quando a quantidade de usuários simultâneos é alta. Uma possível solução discutida foi a implementação de *WebSockets* para garantir a comunicação em tempo real sem sobrecarregar o servidor, além do uso de uma infraestrutura escalável com *Node.js* (BROWN, 2016). Outro desafio encontrado foi a variedade dos perfis dos usuários, em múltiplos aspectos: sociais, econômicos, de gênero, etários, etc.. No entanto, ainda que “trabalhar com usuários possa ser difícil, eles representam um patrimônio inestimável para a criação de um aplicativo de software bem-sucedido” (LOWDERMILK, 2013, p.50).

Neste sentido, foi registrada a preocupação com o desenvolvimento de interfaces otimizadas, com integração direta com funcionalidades de acessibilidade dos sistemas *Android* e *iOS*, de forma a garantir que todos os usuários possam utilizar o aplicativo de maneira intuitiva. É importante que o aplicativo integre tecnologias de ponta e inteligência artificial, o que permitirá que o aplicativo não apenas melhore a experiência dos passageiros, mas também forneça ferramentas para que a equipe técnica possa gerir o sistema de forma mais eficaz. Também foi discutida a possibilidade de implementação de funcionalidades inovadoras, como o mapa de ocupação em tempo real e o assistente virtual, que podem colocar o aplicativo em uma posição de destaque na oferta de soluções digitais para o transporte público. O impacto esperado deste tipo de proposta é uma operação mais fluida, maior satisfação dos usuários e uma gestão mais eficiente, alinhada com as demandas do futuro.

O aplicativo foi pensado para atender a dois públicos principais: os usuários do sistema TRENURB e os administradores responsáveis pela gestão e manutenção. Para os usuários, ele ofereceria diversas funcionalidades focadas em melhorar sua experiência, como:

- **mapa de ocupação em tempo real** – mostrando a ocupação dos vagões antes do embarque, especialmente útil durante os horários de pico;
- **notificações personalizadas** – alertando sobre promoções de bilhetes, eventos nas estações e qualquer interrupção ou atraso nas linhas de trem;
- **histórico de viagens e relatórios financeiros** – facilitando o acompanhamento dos deslocamentos e custos, ideal para usuários regulares que utilizam o transporte para o trabalho;
- **modo offline** – permitindo o acesso a bilhetes e horários salvos no dispositivo, garantindo acesso a informações essenciais mesmo sem conexão à internet;
- **suporte para necessidades especiais** – possibilitando que usuários com limitações físicas solicitem ajuda diretamente pelo aplicativo.

Por outro lado, para os administradores, o aplicativo seria uma ferramenta de monitoramento e gestão em tempo real. Através de um painel de controle, eles teriam acesso a informações detalhadas sobre a operação do sistema, como:

- **ocupação dos trens e estado dos equipamentos** – permitindo ajustes operacionais de forma ágil e eficiente, conforme a demanda.
- **notificações automáticas de falhas** – alertando a equipe de manutenção sobre problemas emergentes, possibilitando correções rápidas antes que impactem o serviço.
- **monitoramento de manutenção** – registrando e planejando ações preventivas e corretivas, com dados coletados de sensores instalados nos trens.



- **acompanhamento de usuários que solicitaram suporte** – permitindo uma gestão mais eficiente de passageiros que necessitam de atendimento especial.

Um aplicativo com estas características, ao combinar as tecnologias atuais com uma experiência mais integrada entre os diferentes tipos de usuários e serviços possíveis, pode transformar o serviço oferecido pela Trensurb, tornando-o mais eficiente, acessível e agradável tanto para os passageiros quanto para o gerenciamento e operação do sistema.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência permitiu o entendimento de que, frente à realidade digital e às expectativas dos usuários, o aplicativo se apresenta como uma ferramenta eficaz para modernizar o sistema, conectar melhor a administração e os usuários, além de otimizar o trabalho dos funcionários. Para que essa proposta seja bem-sucedida, o aplicativo deve ser escalável e capaz de lidar com a robustez e a alta demanda de uma aplicação em tempo real. Isso é vital para garantir seu pleno funcionamento e a satisfação dos usuários. A escolha das tecnologias que sustentem essa solução é igualmente importante, assegurando que o sistema seja ágil, estável e capaz de evoluir conforme novas necessidades surgirem. O desenvolvimento de uma ferramenta de aproximação entre a Trensurb e seus usuários pode não apenas melhorar a experiência de quem utiliza o transporte, mas também contribuir significativamente para qualificar a mobilidade urbana em toda a Região Metropolitana de Porto Alegre.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, Ethan. **Learning JavaScript: JavaScript Essentials for Modern Application Development**. 2. ed. Sebastopol: O'Reilly Media, 2016.

BROWN, Tim. **Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.

ELLIOTT, Eric. **Programming JavaScript Applications: Robust Web Architecture with Node, HTML5, and Modern JS Libraries**. 1. ed. Sebastopol: O'Reilly Media, 2014.

KLEON, Austin. **Roube como um artista: 10 dicas sobre criatividade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar: uma abordagem de bom senso à usabilidade na web e mobile**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

LOWDERMILK, Travis. **Design centrado no usuário: um guia para o desenvolvimento de aplicativos amigáveis**. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

LUPTON, Ellen. **O design como storytelling**. São Paulo: Olhares, 2022.

NORMAN, Donald A. **O design do dia a dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

PINHEIRO, Tennyson; COLUCCI JR., José & MELO Isabela de (Orgs.). **Human-Centered Design: Kit de Ferramentas**. IDEO-HCD. Material de construção colaborativa no âmbito internacional. Versão em português, com a colaboração de: Etiópia, Zâmbia, Camboja, Vietnã, EUA e Quênia. Acessado em 23 mar. 2024. Online. Disponível em: [https://hcd-connect-production.s3.amazonaws.com/toolkit/en/portuguese\\_download/ideo\\_hcd\\_toolkit\\_complete\\_portuguese.pdf](https://hcd-connect-production.s3.amazonaws.com/toolkit/en/portuguese_download/ideo_hcd_toolkit_complete_portuguese.pdf)

## **SÁBADO EM FOCO: um relato sobre a participação do LAM no colégio Pelotense.**

VANIA ESCALANT PEREIRA<sup>1</sup>; GABRIEL FERRARI<sup>2</sup>; HYNAIARA BOTELHO<sup>3</sup>; LEONARDO SABBADO<sup>4</sup>; RITA DE CÁSSIA DE SOUZA SOARES RAMOS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– [vaniaescalant@gmail.com](mailto:vaniaescalant@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– [Gabrielferrari2011@live.com](mailto:Gabrielferrari2011@live.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hynaiaravb@gmail.com](mailto:hynaiaravb@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas– [leonardocorsab@gmail.com](mailto:leonardocorsab@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas– [rita.amos@ufpel.edu.br](mailto:rita.amos@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A necessidade de integrar os estudantes aos mais variados contextos educacionais faz com que se busque a cada dia, soluções que colaborem no processo de ensino-aprendizagem e para este fim, o uso de Jogos Matemáticos e outras práticas extensionistas aparecem como excelentes ferramentas a serem trabalhadas.

O Sábado em Foco é um evento realizado pela direção e os professores do Colégio Pelotense em parceria com cursos da UFPEL e o evento que será abordado neste texto será o do dia 23 de março de 2024 em que o Laboratório de Multilinguagens(LAM) foi convidado a participar.

O Laboratório de Multilinguagens(LAM) da UFPEl através de projetos de extensão promove ações que incentivam o uso de jogos no contexto escolar, oferecendo oficinas com jogos matemáticos para professores da rede pública. PINTO et. al. (2016). Além disso, o LAM também realiza atividades com os estudantes da rede pública de ensino da cidade de Pelotas.

O objetivo do presente relato é discorrer sobre a nossa experiência com o LAM no Sábado em Foco, de que forma podemos contribuir na construção do conhecimento junto à educação básica com nosso projeto de extensão e como isso auxilia na nossa própria formação.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Durante o evento Sábado em Foco realizado no Colégio Pelotense, foram feitas diversas atividades envolvendo Jogos didáticos matemáticos confeccionados e aplicados pelos bolsistas e voluntários do LAM da UFPEL do qual participo como voluntária dos seus projetos de extensão. Dentre as atividades realizadas no evento, aplicamos o jogo Cara a Cara geométrico e o stop matemático.

No cara a cara geométrico, os alunos foram divididos em duplas e através do par ou ímpar foi decidido que dupla começaria a fazer as perguntas escolhe uma figura geométrica sem mostrar ao oponente os jogadores fazem perguntas para tentar adivinhar a figura do outro como, por exemplo, número de lados, se era uma figura plana ou espacial. As perguntas devem ser do tipo "sim" ou "não". Cada dupla faz apenas uma pergunta por vez.

Com base na resposta, o jogador pode descartar figuras que não se encaixam na descrição. O objetivo é adivinhar a figura do outro antes que ele adivinhe a sua.

Quanto ao Stop matemático, o jogo se assemelha ao stop que jogamos de forma casual, com a diferença que no stop matemático, os alunos recebiam uma tabela que inicia com o aplicador dizendo um número e a partir disso, os participantes precisam representar em algarismos arábicos, o antecessor e o sucessor do número, sua representação em algarismos romanos, as 4 operações e uma expressão numérica representando este número.

Foram realizadas 7 rodadas repetindo o processo mencionado acima. Quanto à pontuação, cada acerto valia 10 pontos, se a resposta fosse diferente dos demais participantes e 5, caso a resposta se repetisse. Foi realizada uma contagem de pontos ao final de cada rodada. Vencia quem somasse o maior número de pontos quando o jogo acabasse.

Nesta atividade, pude ver que os alunos tinham dificuldades na representação dos números em algarismos romanos, mas eles relataram que a dificuldade se devia a terem aprendido esse conceito há muito tempo e não tinha assimilado quando o conteúdo foi dado, quanto aos outros itens, eles resolveram com facilidade.

As atividades serviram de revisão de conteúdos já vistos anteriormente e também podemos analisar os ajustes que podem ser feitos para intervenções posteriores.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, pode-se observar a importância de eventos como o Sábado em foco não só para a aprendizagem dos alunos da escola de uma forma lúdica, mas também, serve como experiências para nós, licenciandos em matemática, estimula a criação, confecção e melhoria das atividades desenvolvidas pelo LAM e que tanto contribuem para a qualidade do ensino e aprendizagem da matemática através de suas oficinas neste projeto de extensão.

B

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PINTO, S. P. W.; RAMOS, R C. S. S.; CARVALHO, K. S.; MIRANDA, R. A. A.; RODRIGUEZ, L. L; CENTENO, R. C. Laboratório Multilinguagens da UFPEL – uma experiência interligando ensino, pesquisa e extensão. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 12. São Paulo – SP, 13 a 16 de julho de 2016.

## GENÉTICA, SAÚDE BUCAL E NUTRIÇÃO: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO SUPERIOR

EZEQUIEL AZEVEDO SCHEMMFELNNIG<sup>1</sup>; JÚLIA SILVEIRA LONGARAY<sup>2</sup>; LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA<sup>3</sup>;

BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA<sup>4</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ezequielazevedosch@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – julias.longaray02@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – laraufpel@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – e-mail do autor 4 (se houver)

### 1. INTRODUÇÃO

A integração interdisciplinar no ensino superior é uma estratégia cada vez mais valorizada, especialmente nas áreas da saúde, onde o trabalho em equipe e a compreensão mútua entre diferentes especialidades são fundamentais para um atendimento integral ao paciente. A genética, por sua vez, é uma disciplina central para compreender as interações entre fatores hereditários e a saúde humana, incluindo a saúde bucal e a nutrição. Diante desse cenário, o presente relato de experiência visa descrever a participação de acadêmicos do sexto semestre do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em aulas de Genética do Metabolismo realizadas conjuntamente com estudantes do curso de Nutrição da mesma instituição. O objetivo desta atividade foi promover uma compreensão integrada dos fatores genéticos que influenciam tanto a saúde bucal quanto o estado nutricional dos pacientes.

A importância desse tipo de abordagem interdisciplinar reside na necessidade de uma visão mais ampla e colaborativa da prática em saúde, onde diferentes profissionais possam unir seus conhecimentos para proporcionar um cuidado mais completo e eficiente. A educação interprofissional (EIP) é fundamental para preparar futuros profissionais da saúde, promovendo um aprendizado colaborativo que aumenta suas competências para trabalhar em equipe. Pesquisas demonstram que a EIP não apenas melhora a colaboração entre diferentes especialidades, mas também impacta positivamente a tomada de decisões clínicas.

Estudos indicam que a implementação de atividades interprofissionais, como simulações, contribui para uma formação mais integrada e eficaz, refletindo na qualidade do atendimento ao paciente promovendo o aprendizado colaborativo e aumenta a competência dos futuros profissionais da saúde para trabalharem em equipe (REEVES et al., 2016; BURING et al., 2009; MAXSON et al., 2011). Além disso, a compreensão dos determinantes genéticos é essencial para uma abordagem personalizada da saúde, tornando relevante a integração entre nutrição e odontologia para aprofundar essas questões.

Os objetivos do trabalho estão centrados na promoção de uma compreensão integrada e multidimensional da saúde, abordando a interconexão entre a genética, a nutrição e a saúde bucal. A participação dos acadêmicos de odontologia e nutrição em aulas de Genética do Metabolismo não apenas visa ampliar o conhecimento técnico, mas também fomentar um entendimento colaborativo que é essencial para o atendimento integral ao paciente. Ao facilitar a troca de conhecimentos entre os dois cursos, o trabalho busca preparar os estudantes para a prática profissional em um



ambiente interprofissional, onde a comunicação e a colaboração são cruciais, destacando como esses determinantes podem influenciar o tratamento e a prevenção de doenças. Através dessa integração, espera-se que os alunos se tornem mais conscientes da importância de uma abordagem personalizável no cuidado à saúde, contribuindo assim para uma prática mais eficaz e informada.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As atividades realizadas envolveram a participação conjunta de acadêmicos de odontologia e nutrição em aulas teóricas sobre genética. O conteúdo programático abordou temas como a influência dos polimorfismos genéticos nas condições de saúde, a predisposição a doenças metabólicas, e a relação entre herança genética e saúde bucal. Durante as aulas teóricas, foram apresentados casos clínicos que ilustravam a relação entre a genética e doenças como câncer e distúrbios metabólicos, envolvendo a contribuição tanto da odontologia quanto da nutrição.

Em diversos momentos, exercícios foram realizados durante as aulas, frequentemente no início, antes da aula expositiva. Esses exercícios tinham o objetivo de testar o conhecimento prévio e estimular uma troca enriquecedora entre os colegas, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizado. Esse formato, também adotado nas avaliações, não apenas incentivava a reflexão crítica, mas também permitia a discussão de diferentes perspectivas para o conteúdo, tanto antes de aprofundar nas explicações teóricas oferecidas pela professora, quanto no momento das atividades avaliativas propostas. Cabe ressaltar que, durante as atividades avaliativas da disciplina, houve um foco especial na genética aplicada à área de cada um dos cursos. Assim, o processo de ensino-aprendizagem se tornava mais dinâmico e interativo. Ao longo da disciplina, essa abordagem não só aprimorou a compreensão dos conteúdos, mas também preparou os alunos para a atuação futura em ambientes que exigem uma abordagem multidisciplinar, fundamental para profissionais de saúde.

Os métodos adotados incluíram aulas expositivas dialogadas, debates em grupos interdisciplinares e a resolução de exercícios e problemas clínicos. A metodologia utilizada para a realização dos exercícios e atividades propostas teve como base a aprendizagem baseada em problemas (Problem-Based Learning - PBL), que, segundo BARROWS (1986), facilita a aquisição de conhecimento prático e incentiva o desenvolvimento de habilidades colaborativas entre os estudantes. Os materiais utilizados incluíram artigos científicos, manuais didáticos, além de recursos audiovisuais para ilustrar os conceitos apresentados.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os principais resultados dessa experiência evidenciaram que os acadêmicos de odontologia passaram a ter uma melhor compreensão dos fatores genéticos que afetam tanto a saúde bucal quanto os aspectos nutricionais. Essa abordagem interdisciplinar ampliou a visão dos estudantes sobre a importância de um cuidado integrativo. A colaboração entre as diferentes áreas foi fundamental para que os alunos compreendessem a relevância de um tratamento que considere todos os aspectos da saúde do paciente, promovendo, assim, um cuidado mais completo. Adicionalmente, essa experiência reforçou o desenvolvimento de habilidades colaborativas, fundamentais para a atuação interdisciplinar em saúde. O aprendizado conjunto permitiu que os estudantes estabelecessem uma comunicação mais efetiva

entre as áreas de odontologia e nutrição, favorecendo um ambiente de trabalho integrado. A experiência também destacou a importância da flexibilidade e da adaptação constante para lidar com temas complexos como a genética, que exigem uma abordagem contínua e interdisciplinar para garantir uma formação sólida.

Os desafios encontrados incluíram a dificuldade inicial em adaptar a linguagem técnica de cada área e o tempo necessário para alinhar os conhecimentos de genética. No entanto, a superação desses desafios proporcionou uma troca enriquecedora de saberes e experiências. Como sugestões para futuras investigações, recomenda-se o desenvolvimento de atividades práticas mais intensivas, que envolvam a participação direta dos estudantes em projetos de pesquisa sobre genética e sua aplicação clínica, visando ampliar ainda mais o aprendizado interdisciplinar.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROWS, H. S. A method for teaching medical students. In: Teaching in the Medical School. **Academic Medicine**, Baltimore, v.61, n.2, p.109-110, 1986.
- BURING, S. M.; BHUSHAN, A.; BRAZEAU, G.; CONWAY, S.; HANSEN, L.; WESTBERG, S. Keys to successful implementation of Interprofessional education: learning location, faculty development, and curricular themes. **American Journal of Pharmaceutical Education**, Alexandria, v.73, n.4, p.60, 2009.
- MAXSON, A. M.; DOZOIS, E. J.; HOLUBAR, S. D.; WROBLESKI, D. M.; OVERMAN DUBE, J. A.; KLIPFEL, J. M.; ARNOLD, J. J. Enhancing nurse and physician collaboration in clinical decision making through high-fidelity interdisciplinary simulation training. **Mayo Clinic Proceedings**, Minnesota, v.86, n.1, p.31-36, 2011.
- REEVES, S.; FLETCHER, S.; BARR, H.; BIRCH, I.; BOET, S.; DAVIES, N.; KITTO, S. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME guide no. 39. **Medical Teacher**, Abingdon, v.38, n.6, p.656–668, 2016.

## **A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: A INSERÇÃO DA GENÉTICA NA NUTRIÇÃO**

LARA EMMILE EVANGELISTA VALENÇA<sup>1</sup>; EZEQUIEL AZEVEDO  
SCHEMMFELNNIG <sup>2</sup>; JÚLIA SILVEIRA LONGARAY<sup>3</sup>  
BEATRIZ HELENA GOMES ROCHA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [laraufpel@gmail.com](mailto:laraufpel@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ezequielazevedosch@gmail.com](mailto:ezequielazevedosch@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [julias.longaray02@gmail.com](mailto:julias.longaray02@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [biahgr@ufpel.edu.br](mailto:biahgr@ufpel.edu.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

A interdisciplinaridade é um aspecto crucial na formação de profissionais de saúde, pois permite uma visão ampla e integrada das diversas áreas que influenciam o cuidado ao paciente. Para os estudantes de odontologia, a genética é um exemplo claro dessa abordagem, uma vez que ela oferece uma compreensão fundamental sobre como fatores hereditários afetam a saúde bucal.

De acordo com VIEIRA (2012), a predisposição genética pode influenciar a suscetibilidade de um indivíduo a cáries dentárias e doenças periodontais, ressaltando a importância de entender essas interações para um tratamento mais eficaz. A disciplina de Genética cursada no curso de Nutrição proporciona uma oportunidade única de explorar a interseção entre os aspectos nutricionais e genéticos, ajudando a entender, por exemplo, como certas condições hereditárias podem predispor um paciente a doenças como a cárie dentária ou periodontite. A nutrição, por sua vez, é essencial na odontologia, pois hábitos alimentares afetam diretamente a saúde bucal.

Associar o conhecimento nutricional ao entendimento genético capacita os futuros dentistas a oferecerem um tratamento mais personalizado e eficaz. Estudos mostram que a dieta e a genética podem influenciar a saúde bucal de maneira significativa. Segundo SHAFFER et al. (2011), "a predisposição genética para doenças periodontais e cáries dentárias pode ser modulada por fatores ambientais, incluindo a dieta, destacando a importância de integrar essas áreas de conhecimento na prática clínica odontológica."

A interdisciplinaridade fortalece a formação acadêmica ao permitir que os estudantes conectem diferentes campos do saber, favorecendo diagnósticos mais completos e tratamentos mais integrados, sempre com foco no bem-estar geral do paciente. Sendo assim, este trabalho visa relatar experiências/percepções de discentes do Curso da Odontologia em disciplina cursada com ingressantes do Curso da Nutrição da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Ao cursar a disciplina Genética do Metabolismo com ingressantes 2024/1 do Curso da Nutrição as atividades realizadas por três estudantes de Odontologia tiveram como objetivo principal ampliar a compreensão da relação entre fatores

genéticos e a saúde bucal, ressaltando a importância da interdisciplinaridade e da possibilidade da troca de conhecimentos entre diferentes áreas da saúde.

Inicialmente, houve a participação em aulas teóricas que abordavam temas como hereditariedade, mutações genéticas e a influência dos genes em processos metabólicos que afetam diretamente a nutrição e, indiretamente, a saúde bucal. Os conteúdos ministrados incluíram discussões sobre como condições genéticas podem interferir no desenvolvimento de doenças crônicas, incluindo aquelas que têm impacto na cavidade oral, como a periodontite e outras condições bucais com influências hereditárias. "A interação entre a genética e a nutrição é fundamental para entender a saúde bucal, pois as variações genéticas podem afetar a resposta do organismo a nutrientes e influenciar o desenvolvimento de doenças orais" (KHAN et al., 2020).

Paralelamente às aulas, foram propostos trabalhos práticos que exigiam a aplicação desses conceitos na prática clínica odontológica. Os alunos tiveram que adaptar os conhecimentos adquiridos para elaborar relatórios que interligassem a genética e a saúde bucal, como a identificação de pacientes com predisposições genéticas a doenças bucais específicas. Esses relatórios buscaram integrar a prática clínica odontológica com a pesquisa em genética, proporcionando uma visão mais aprofundada sobre a prevenção e o tratamento dessas condições.

Outro aspecto importante das atividades realizadas foi a avaliação. Foram aplicadas duas provas escritas presenciais e três tarefas avaliativas (TA) no e-Aula, as quais constituíram um desafio adicional. As provas escritas continham abordagens gerais da genética e questões mais voltadas para o Curso da Nutrição, contudo, em duas TA foram disponibilizadas perguntas que interligavam a genética e abordagens odontológicas. Desta forma, muitos dos temas avaliados exigiram que os estudantes da Odontologia fizessem conexões entre o conteúdo genético e suas futuras práticas clínicas. Embora inicialmente essa adaptação tenha sido difícil, a interdisciplinaridade proporcionou uma compreensão mais ampla dos fatores que influenciam a saúde dos pacientes como um todo.

Assim, a experiência vivenciada ao longo da disciplina de Genética do Metabolismo permitiu que nós, alunos de Odontologia entendêssemos fundamentos da área da genética e também aplicações de forma eficaz na saúde bucal, demonstrando a importância de uma formação interdisciplinar e integrada para o futuro da prática odontológica.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de cursar a disciplina de Genética do Metabolismo no curso da Nutrição foi extremamente enriquecedora, não apenas pelo conteúdo técnico, mas também pelo acolhimento e apoio da professora responsável. Desde o início, ela buscou contextualizar os temas abordados, trazendo exemplos práticos que conectavam genética, nutrição e odontologia. Isso proporcionou uma visão interdisciplinar mais clara evidenciando como essas áreas se entrelaçam para o cuidado integral dos pacientes. Ao unir os conceitos da genética com a nutrição e a odontologia, a professora facilitou o entendimento de como fatores hereditários influenciam tanto a saúde bucal quanto o bem-estar geral, ampliando nossas capacidades de análise e aplicação clínica.

Além disso, fazer a disciplina em outro curso permitiu um contato valioso com alunos de semestres iniciais, que tinham perspectivas e formas de abordagem distintas. Esse contato com diferentes perfis de estudantes possibilitou uma troca de conhecimentos que foi além do conteúdo formal, pois, em muitos momentos, desafio-nos a adaptar a nossa forma de pensar para conectar as áreas de forma mais fluida. A diferença de bagagem acadêmica trouxe novas formas de enxergar os problemas e propor soluções, o que contribuiu para o desenvolvimento de uma visão mais aberta e colaborativa.

Por fim, essa experiência interdisciplinar nos mostrou a importância de ultrapassar as barreiras de um único campo de estudo, destacando como o trabalho conjunto entre diferentes áreas da saúde pode proporcionar um atendimento mais completo e eficaz.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KHAN, M. A.; HUSSAIN, S.; SULTANA, N.; ANWAR, A. Genetic predisposition to caries: The role of nutritional factors. *Nutrients*, v.12, n.5, p.1306, 2020. DOI: 10.3390/nu12051306.

SHAFFER, J. R.; WANG, X.; FEINGOLD, E.; et al. Genetic susceptibility to dental caries and periodontitis. *International Journal of Dentistry*, v.2011, p.1-9, 2011. DOI: 10.1155/2011/571847.

VIEIRA, A.R. Genetics and caries: Perspectives. *Brazilian Oral Research*, São Paulo, v.26, n.5, p.7-9, 2012. DOI: 10.1590/S1806-83242012000500002.



## **VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA UBS AREAL LESTE, PELOTAS/RS.**

ISADORA GOTTINARI KOHN<sup>1</sup>; LUÍSA PEGORARO EINHARDT<sup>2</sup>; LARA MEIATO TAVARES<sup>3</sup>; ALINE KOHLER GEPPERT<sup>4</sup>; GABRIEL DEL SAVIO GUAZZELLI<sup>5</sup>

KELEN DE MORAES CERQUEIRA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – isadoragottinarik@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – luisa.einhardt@ufpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – larameiato01@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – aline.geppert@hotmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – gabrieldelsavio@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) – kelen.cerqueira@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), também denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA), caracterizam-se por um conjunto de práticas de atenção à saúde baseadas em teorias e experiências de diferentes culturas. Essas práticas têm como objetivo a prevenção de agravos à saúde, a promoção e a recuperação da saúde, valorizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade, de forma a considerar o ser integral, isto é, em todas as suas dimensões (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde (MS), com respaldo da OMS, aprovou, por meio da portaria nº 971 de 03 de maio de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), implementada no Sistema Único de Saúde (SUS) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). A partir de então, estimulou-se, por meio de parcerias entre o Ministério da Saúde e as Universidades Federais, o ensino das PICS para profissionais e acadêmicos da área da saúde. Nesse contexto, surgiu o Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PPICS) da Universidade Federal de Pelotas, UFPeI, com o intuito de unir os diversos profissionais que atuam na área e demais interessados para a troca de conhecimentos, experiências e serviços relacionados às PICS.

No âmbito do Programa realizou-se, nos dias 2 a 4 de maio de 2024, o 1º Congresso do Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CPPICS). Resultado de uma sequência de esforços desde 25 de maio de 2022, quando o Programa iniciou.

Foi um marco, a publicação do Decreto Municipal nº 6915 de 28 de agosto de 2024 que institucionaliza a Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Pelotas (PMPICPel), no âmbito do SUS (PREFEITURA DE PELOTAS, 2024). Um protagonismo da Secretaria Municipal de Saúde com a participação e apoio dos integrantes do PPICS na construção da proposta, assim como a gestão municipal, universidades e colaboradores da rede municipal de saúde.

Dessa maneira, o presente relato tem como objetivo expressar a influência do PPICS e de suas atividades na formação acadêmica em Medicina, Enfermagem e em Psicologia.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Em grande maioria, as atividades do Programa acontecem na Unidade Básica de Saúde Areal Leste. Esta UBS, vista por muitos como referência no cuidado humanizado, possui um modelo de funcionamento integrado e harmonioso. Os encontros acontecem em um ambiente extremamente acolhedor, que por ser repleto de elementos naturais promovem instantaneamente a sensação de paz e relaxamento em quem chega.

Neste local, ocorrem semanalmente, encontros com a comunidade, onde se promove de forma descontraída, ações de promoção e prevenção em saúde. Através de oficinas teóricas e práticas ministradas por estudantes e supervisionadas por profissionais experientes, são discutidas diversas temáticas como o objetivo de educar a comunidade e ampliar os horizontes do cuidado em saúde coletiva.

Além disso, a UBS, visando promover o bem-estar geral, oferece tanto para a comunidade, quanto para os participantes do projeto, uma gama de práticas complementares ao tratamento convencional. Dentre elas destaca-se: Auriculoterapia, Yoga, Meditação, Reiki, Fitoterapia, Barra de Access, exercícios de respiração e o Círculo da Paz. Com isso, os pacientes têm acesso a uma variedade de opções terapêuticas, permitindo que escolham aquelas que mais se adequam às suas necessidades e preferências.

Ademais, cabe aqui destacar a interdisciplinaridade do projeto, onde estudantes, profissionais e a comunidade são copartícipes e responsáveis por construir em conjunto um planejamento terapêutico, considerando os contornos específicos de cada paciente. Nela, a troca de saberes através da multidisciplinaridade da saúde pública proporciona uma visão mais abrangente do paciente, onde uma equipe composta por profissionais de diferentes áreas contribui para um ambiente de aprendizado colaborativo.

Nessa mesma lógica, foram realizados encontros na Unidade marcados por discussões e capacitações teórico-práticas em que foram abordados a multidisciplinaridade na saúde pública, um dos princípios das PICS. Como exemplo, a atuação da Meteorologia e da Agronomia na promoção de um ambiente sustentável e sadio. Novamente, destaca-se os benefícios de vivenciar tais práticas para obter seus benefícios, propiciando um ambiente tranquilo e favorável ao aprendizado, além de comprovar sua eficácia no cuidado e promoção da saúde.

Entre as atividades realizadas pelo PPIC, destaca-se o congresso CPPIC, realizado em maio de 2024, no qual todas as co-autoras deste trabalho participaram ativamente e para a segunda edição do evento todas as autoras estão na comissão de organização. No 1º CPPIC, os temas debatidos foram: ações do governo federal e da OMS para a implementação das PICS, desafios e oportunidades para a implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais, a ancestralidade e plantas medicinais no cuidado e promoção da saúde, a espiritualidade e a religião no processo do cuidado, além das pesquisas nas PICS. Ademais, foi oferecido aos participantes coffee breaks com Produtos Alimentícios Não Convencionais (PANCS) e serviços de auriculoterapia, Reiki, Terapia Comunitária Integrativa e Constelação Familiar. Logo, o congresso possibilitou tanto a aquisição de conhecimentos teóricos acerca do tema quanto a experiência dessas práticas.

Assim também, destaca-se que a participação das acadêmicas na construção do decreto estimulou uma pesquisa mais aprofundada acerca das diversas PICS e propiciou aprendizado sobre o funcionamento dos sistemas legislativo e de gestão pública em saúde. Esta participação se deu por meio de reuniões presenciais em que se discutiu o decreto, além de discussões em um grupo de whatsapp destinado a essa atividade.

Por fim, a participação das alunas no PPIC estimulou-as a buscar cursos de capacitação em PICS, tanto fornecidos pelo próprio programa quanto externos (por exemplo, dispostos no Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS - AVASUS).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o desenvolvimento do Projeto até esta data já foi possível vivenciar a importância deste tema para a construção de um atendimento humanizado e integral. Nota-se o impacto positivo que as PICS têm sobre a saúde física e mental da população, inclusive dos próprios profissionais e acadêmicos, e a atuação do PPIC no âmbito de divulgação desses conhecimentos. A experiência no programa PPICS, a partir de seus variados projetos de extensão, permitiu uma ampliação dos horizontes do cuidado em rede. Além de contribuir para aproximar o conhecimento técnico e teórico visto na Universidade dos desafios do dia a dia na comunidade.

Nota-se que o diálogo entre diferentes abordagens de saúde pode levar a um sistema mais inclusivo e eficaz. Destaca-se que a participação das estudantes neste programa lhes trouxe inúmeros benefícios, dentre eles: a valorização de uma abordagem integrativa à saúde, considerando o paciente como um todo, em seu contexto biopsicossocial; o reconhecimento dos diferentes aspectos culturais da população brasileira e suas influências sobre o modo em que se dá o cuidado; a capacitação para a aplicação de algumas PICS em futuros atendimentos; a promoção do autocuidado como ferramenta para a manutenção da própria saúde e para a estimulação da participação ativa dos pacientes em seu tratamento; a importância de desenvolver e implementar estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças, trabalhando em conjunto em campanhas de conscientização e educação comunitária, que são essenciais para a melhoria da saúde pública.

Cabe destacar também aqui alguns entraves encontrados que dificultam a implementação das PICS na Atenção Primária. Percebeu-se que uma das grandes lacunas é a falta de informação sobre as práticas terapêuticas complementares. Observou-se que a desinformação acaba atrapalhando a potencialidade terapêutica das PICS, acabando por afastar profissionais de se capacitarem e possíveis pacientes a beneficiarem-se com as terapias. Além disso, percebe-se a resistência de profissionais pautados no modelo biomédico tradicional e muitas vezes dominante em aceitar a coexistência das práticas complementares no cuidado em saúde. Contudo nota-se cada vez mais necessário a disseminação da educação em PICS, tanto para profissionais da saúde como para a população em geral. Destacando as evidências científicas e práticas seguras. Além disso, faz-se necessário também desenvolver políticas e regulamentações que legitimem e integrem as PICS ao sistema de saúde, garantindo qualidade e segurança e assim também superar os estigmas e pré julgamentos existentes.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde. Medicinas tradicionais, complementares e integrativas. *In*: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde. **Organização Pan-Americana de Saúde**. [S. l.], 2020?. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 14 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006 Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. [S. l.], 3 maio 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html). Acesso em: 14 set. 2024.

PREFEITURA DE PELOTAS. **Decreto nº 6915, de 28 de agosto de 2024**. DECRETO Nº 6.915, DE 28 DE AGOSTO DE 2024. Estabelece normas gerais para a inserção da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Pelotas - PMPICPel, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. [S. l.], 28 ago. 2024. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/pelotas/decreto/2024/692/6915/decreto-n-6915-2024-estabelece-normas-gerais-para-a-insercao-da-politica-municipal-de-praticas-integrativas-e-complementares-de-pelotas-pmpicpel-no-ambito-do-sistema-unico-de-saude-sus>. Acesso em: 14 set. 2024.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA O CUIDADO NEONATAL- BANHO NO RECÉM NASCIDO E HIGIENIZAÇÃO DO COTO UMBILICAL

PÂMELA DA ROSA OLIVEIRA<sup>1</sup>; CAROLINE DA SILVA LARRÊA<sup>2</sup>; CAMILA GABRIELE FURTADO FERREIRA<sup>3</sup>; JEAN CARLOS PENI DE MATOS<sup>4</sup>; MILENA CARVALHO TORRES<sup>5</sup>.

MARINA SOARES MOTA<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [pamelarosacuidadora@gmail.com](mailto:pamelarosacuidadora@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolineslarrea@gmail.com](mailto:carolineslarrea@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [comilagabrieleff@hotmail.com](mailto:comilagabrieleff@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kuni.matos@gmail.com](mailto:kuni.matos@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [milenamimy32@gmail.com](mailto:milenamimy32@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [msm.mari.gro@gmail.com](mailto:msm.mari.gro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

No recém-nascido a higiene adequada da pele é especialmente importante, pois ajuda a manter a integridade eficaz, previne infecções e promove um ambiente saudável para o desenvolvimento, além de contribuir para o seu conforto e bem estar (ALBAHRANI; HUNT, 2021). Cuidados específicos são fundamentais para o desenvolvimento saudável dos recém-nascidos, a higiene corporal incluindo a limpeza do coto umbilical, são um desses cuidados essenciais. Ambos importantes para o bem-estar e a segurança do bebê, sendo cruciais na prevenção de infecções e contaminações oportunistas que podem ocorrer em decorrência de uma má higiene externa (FIGUEIRA, 2023).

Segundo SILVA (2020), a higiene precária em recém-nascidos, pode acarretar várias complicações de saúde, que variam desde infecções leves até condições mais graves como infecções oculares, respiratórios, infecções do trato urinário, gastrointestinais e infecções neonatais por *Staphylococcus aureus*, bactéria responsável por infecções graves como septicemia, pneumonia e meningite, frequentemente adquiridas por contato com superfícies ou cuidados inapropriados de higiene, sendo que infecções no pós-parto são responsáveis por uma parcela da morbimortalidade neonatal em nível global (BRASIL, 2017).

Uma complicação comum associada ao recém-nascido, é a onfalite, definida como infecção bacteriana aguda periumbilical, que causa endurecimento, vermelhidão, mau cheiro, dor e exsudação purulenta, se não tratada, pode se tornar grave, levando a complicações sistêmicas como sepse. A onfalite é uma importante causa de mortalidade em recém-nascidos, e sua prevenção tem grande relevância para a saúde pública. Em países desenvolvidos, sua incidência é de 0,7%, enquanto nos países em desenvolvimento esse número sobe para 2,7% (MEDINA et al. 2019).

Para gestantes do terceiro trimestre e mães puérperas, o surgimento de dúvidas e desafios são comuns nesta fase, entre os principais fatores a falta de experiência e de conhecimento sobre as práticas mais indicadas que envolvem o cuidado com o recém-nascido, pode aumentar as dificuldades na execução de tarefas. Além disso, a ausência de uma rede de apoio ou de orientação, assim como condições socioeconômicas limitadas, podem resultar em práticas inadequadas e inseguras para o recém-nascido (SILVA et al. 2021).



Neste contexto, a realização de atividades de educação em saúde nas unidades de acolhimento materno-infantil, como a preparação e execução da higiene corporal e do coto umbilical do recém-nascido, visa promover o cuidado e a segurança da saúde do bebê. Além disso, essas práticas fortalecem o conhecimento das mães e ampliam o vínculo de atenção e cuidado entre mãe e filho (COSTA et al. 2020).

Este estudo objetiva relatar a experiência de uma ação de educação em saúde com propósito de orientar os cuidadores, sobre as práticas mais indicadas de higiene corporal e cuidados com o coto umbilical dos recém-nascidos. A atividade foi desenvolvida na maternidade do Hospital Escola, por seis acadêmicos do sétimo semestre do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

No contexto prático da intervenção desenvolvida, as fragilidades observadas na higiene das crianças na Unidade Básica de Saúde (UBS), durante as consultas de puericultura, foram determinantes para a elaboração desta ação educativa. Desde o início observou-se, uma necessidade de instrução e comunicação melhorada sobre a higiene corporal dos recém-nascidos. Este cenário motivou a elaboração da atividade com foco na prevenção e promoção de saúde neonatal, através de orientação e a exposição da técnica indicada pela instituição, através dos Procedimentos Operacionais Padrões (POPs). O processo de planejamento estrutura-se quando os acadêmicos estabelecem um plano descritivo, detalhando a atividade da ação, expondo o tema abordado, os objetivos, os materiais utilizados e as medidas adotadas para a realização da atividade, sendo aprovado pela docente e posteriormente pelas enfermeiras da unidade. A atividade foi realizada na maternidade do Hospital Escola. A unidade é composta de seis enfermarias com quatro leitos cada, é referência da cidade de Pelotas e região em gestação de alto risco e atende riscos habituais. A ação foi durante a tarde do dia 04 de setembro de 2024, contando com a participação de gestantes, puérperas e familiares presentes na unidade, tendo duração média de 20 minutos.

Ao chegar na unidade os acadêmicos organizaram os materiais necessários: manequim, roupas de recém-nascido, fralda, toalha, sabonete, banheira, gaze, algodão e álcool 70%. Logo após, foi repassado junto a facilitadora, os pontos importantes das etapas a serem desenvolvidas na intervenção. Posteriormente os acadêmicos sob supervisão, se dirigiram às enfermarias.

A ação começa com as apresentações dos estudantes e uma conversa sobre o banho e higiene do coto umbilical em recém-nascidos. Foi perguntado aos pais sobre gestações anteriores e seus conhecimentos sobre os cuidados com o neonato, respondendo dúvidas e estabelecendo um diálogo de troca.

Na sequência, foi demonstrado com o auxílio dos materiais, a técnica indicada de higienização dos recém-nascidos, sendo distribuídas ao final máscaras faciais junto a um QR Code direcionando os participantes a um vídeo explicativo sobre o tema, promovendo a saúde integral da família a partir dos cuidados com as mães e a continuidade da ação a partir da autonomia desses cuidadores. A principal adversidade encontrada foi estabelecer uma linha inicial de comunicação com as puérperas que já tinham outros filhos, e inicialmente demonstraram desinteresse no tema, mas no decorrer da atividade interagiram com a equipe, evidenciando o sucesso da ação.

A intervenção de educação em saúde na maternidade do HE foi essencial para orientar mães e familiares sobre os cuidados com a higiene corporal e o coto umbilical do recém-nascido. Essas instruções são fundamentais para prevenir infecções e garantir o bem-estar do bebê, além de fortalecer a confiança dos cuidadores. A prática da higiene corporal e do cuidado com o coto umbilical teve como objetivo promover a segurança e a saúde do RN, ao mesmo tempo em que ampliou o conhecimento dos envolvidos e reforçou o vínculo de atenção entre mãe e filho. Essa experiência foi especialmente enriquecedora para a nossa formação acadêmica em enfermagem, pois proporcionou o desenvolvimento de habilidades práticas em cuidados neonatais e ampliou nossa capacidade de transmitir orientações de forma eficaz, fortalecendo o nosso papel como educadores em saúde.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação em Saúde é uma estratégia que potencializa o cuidado da enfermagem ao envolver atividades educativas na assistência ao paciente, auxilia no aprendizado para identificar sinais de alerta relacionados à saúde do RN, prepara os acadêmicos para enfrentar desafios de saúde pública, promove a integração teoria-prática, fortalece a humanização no cuidado, estimula o pensamento crítico e à resolução de problemas, desenvolve competências pedagógicas e habilidades de comunicação e relacionamentos, promove a integração com a comunidade e colaboração na interdisciplinaridade.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALBAHRANI, Yasser; HUNT, Raegan. Newborn Skin Care. **Pediatr Ann.** V. 48 n. 1 p. 11-15, 2021. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22978c-DocCient-Atualiz\\_sobre\\_Cuidados\\_Pele\\_do\\_RN.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22978c-DocCient-Atualiz_sobre_Cuidados_Pele_do_RN.pdf)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico. 3a ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2017.

COSTA, Daniel Alves et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás**, v. 6, n.3, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123339/enfermagem-e-a-educacao-em>

FIGUEIREDO, T.; MONTEZZANO, R.; RIBEIRO, C. **Universidade Federal de Pelotas , Hospital Escola. Procedimento Operacional Padrão para Banho – Nº 083. EBSEH, 2023.** Disponível em: [https://drive.google.com/drive/u/0/mobile/search?usp=sharing\\_eip\\_se\\_dm&ts=66c685c3&sort=7&direction=d&q=banho%20](https://drive.google.com/drive/u/0/mobile/search?usp=sharing_eip_se_dm&ts=66c685c3&sort=7&direction=d&q=banho%20)

MEDINA, M.D.L.; ABAD, M.L.; ARAQUE, A.B.L.; MEDINA, I.M.L. Dry care versus chlorhexidine cord care for prevention of omphalitis. Systematic review with meta-analysis. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 27:e3106, 2019.

SILVA, Maria Paula Custódio et al. Banho no recém-nascido: construção e validação de conteúdo de instrumento. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 4, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yKWS5tmSFKYnsZHjpmxcXhL/?lang=pt&format=pdf>

SILVA, M.P.C. **Conhecimento e prática de puérperas sobre a higiene corporal do recém-nascido**. 2020. 129f. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Programa de Pós-Graduação em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba.

## **DA TEORIA À PRÁTICA: A MAQUETE DE ESTUFA COMO ALIADA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL**

JOSELAINE LEMOS DA SILVA<sup>1</sup>;

ROSAURA ESPÍRITO SANTO DA SILVA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas 1 –[joselainelemos1998@gmail.com](mailto:joselainelemos1998@gmail.com) 1

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [rosauraess@gmail.com](mailto:rosauraess@gmail.com) 2

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho explora a relevância da educação ambiental no ensino fundamental, evidenciando o uso de uma maquete de estufa escolar como um recurso didático eficaz.

Através dessa abordagem, busca-se promover uma compreensão mais profunda dos conceitos ambientais entre os alunos. A educação ambiental desempenha um papel crucial na conscientização das novas gerações acerca dos desafios globais que enfrentamos, tais como mudança climática, a exploração dos recursos naturais e a necessidade de práticas sustentáveis (LOUREIRO, 2006). No ambiente educacional, ferramentas interativas, como a maquete de estufa, elevam a relevância do aprendizado, promovendo uma conexão eficaz entre a teoria e a prática.

Essa abordagem inovadora enriquece o processo de ensino, estimulando o envolvimento dos alunos e facilitando a compreensão de conceitos complexos. Com base nessa abordagem busca-se fomentar a conscientização dos alunos acerca da preservação ambiental, assim como incentivar práticas sustentáveis, incluindo o uso racional da água e a valoração da biodiversidade (CARVALHO, 2008). Dessa forma, a estufa escolar representa uma abordagem prática que promove o avanço de uma educação orientada para sustentabilidade e a cidadania ambiental.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A educação ambiental desempenha um papel fundamental no ambiente escolar, particularmente no ensino fundamental, pois estimula a conscientização e a formação de cidadãos críticos e responsáveis em relação as questões ambientais.

Esse questionamento não apenas fortalece o currículo, mas também capacita os alunos a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades. De acordo com o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2009), a educação ambiental deve ser encarada como uma prática transversal.

Essa aproximação integra diversas disciplinas e incita a reflexão acerca do impacto das ações humanas no meio ambiente. A utilização de uma maquete de estufa como recurso didático proporciona uma abordagem prática e visual, facilitando a compreensão de conceitos vinculados a sustentabilidade e à preservação ambiental.

Esta ferramenta pedagógica proporciona aos alunos uma observação concreta sobre o cuidado com as plantas, o funcionamento do cultivo e da importância da

conservação dos recursos naturais. De acordo com GUNTER e SIBLEY (2006), práticas como o cultivo em estufas não apenas fomentam a curiosidade dos alunos, mas também incentivam seu engajamento, resultando em um aprendizado mais significativo.

Uma maquete de estufa oferece um ambiente de aprendizado dinâmico, permitindo que os alunos vivenciem o plantio, cuidem das plantas e observem seu desenvolvimento. Isso enriquece a experiência educacional e estimula a curiosidade dos estudantes. Essa experiência prática favorece a compreensão de conceitos teóricos.

Este trabalho mostra a grande importância de incentivar educação ambiental no ensino fundamental, e principalmente de trabalhar de forma prática com a utilização de uma maquete de estufa, como recurso didático de ensino.

Durante o projeto de educação ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias, no município de Mostardas/RS, foram realizadas diversas atividades práticas com os alunos do 4º ano, com foco na conscientização ambiental. Uma das principais ações foi a utilização de uma maquete de estufa, que teve como objetivo ilustrar a importância da preservação do meio ambiente e promover o entendimento de conceitos como sustentabilidade e cultivo sustentável.

Os alunos participaram das atividades, assistiram a um vídeo introdutório sobre meio ambiente responderam a questionários e se engajaram na discussão sobre o cuidado com a natureza. A maquete de estufa serviu como uma ferramenta prática para demonstrar o funcionamento de um ambiente controlado para o cultivo de plantas, ensinando-os sobre os benefícios de métodos de cultivo sustentável e os cuidados necessários para preservar os recursos naturais.

Os resultados mostraram que os alunos adquiriram uma compreensão clara sobre a importância de cuidar do meio ambiente e dos animais, além de aprenderem como práticas cotidianas, como a reciclagem e o uso responsável da água, podem fazer a diferença na preservação da natureza. A participação ativa dos estudantes demonstrou o impacto positivo da educação ambiental prática, promovendo uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de atitudes mais sustentáveis.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações principais destacam que o projeto de educação ambiental com o uso da maquete de estufa foi eficaz na promoção da conscientização ambiental entre os alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Marcílio Dias. A participação ativa e o envolvimento dos alunos evidenciaram o sucesso da iniciativa, mostrou o interesse e curiosidade em aprender sobre sustentabilidade, refletindo o sucesso das atividades propostas e que atividades práticas foram significativamente significativas para o desenvolvimento de atitudes críticas e responsáveis em relação ao meio ambiente.

Em resumo, o impacto positivo do projeto foi notório tanto no desenvolvimento da consciência ambiental dos alunos quanto na promoção de práticas sustentáveis no ambiente escolar superando as expectativas

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3, ed



LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental crítica: ação política e pedagogia em tempos de crise

GUNTER, RE; SIBLEY, D. Um guia para usar estufas e propagação de plantas na sala de aula Arlington: Associação Nacional de Professores de Ciências, 2006.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental Brasília: Ministério da Educação, 2009.

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PACIENTE COM PERIODONTITE NECROSANTE E HIV+: UM RELATO DE CASO

ANDRESSA GONÇALVES MONTEIRO ANDRADE<sup>1</sup>; AFONSO DA GAMA<sup>2</sup>;  
MAÍSA CASARIN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – andressasgra55@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – afonsodagama14@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – maisa.66@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Periodontite Necrosante (PN) é uma doença periodontal aguda que apresenta condições clínicas de início rápido e requer tratamento imediato. O diagnóstico deve ser baseado principalmente em achados clínicos, os quais incluem necrose e úlcera da papila interdental, sangramento gengival, dor, formação de pseudomembrana e halitose (HORNING; COHEN, 1995; STEVENS, *et al.*, 1984). Os sinais extraorais mais relevantes incluem febre, adenopatia e sialorreia (JIMÉNEZ; BAER, 1975). As lesões agudas no periodonto estão entre as poucas situações clínicas em periodontia em que os pacientes procuram atendimento de urgência, principalmente pela dor associada (HERRERA *et al.*, 2018).

Embora a prevalência de doenças periodontais necrosantes (DPN) seja baixa, sua relevância clínica é clara, pois representam as condições mais severas associada ao biofilme dental, levando à uma destruição tecidual rápida (HERRERA *et al.*, 2014). Todavia, vale ressaltar que a progressão, extensão e gravidade da PN está associada com fatores predisponentes, como: desnutrição, estresse psicológico, sono insuficiente, resposta imune do hospedeiro comprometida, higiene oral inadequada, consumo de tabaco e álcool, gengivite preexistente, história prévia de DPN, HIV positivo e idade são considerados condições favoráveis ao desenvolvimento de GN (HERRERA *et al.*, 2018). O Tratamento da PN é dividido em 2 fases, o tratamento da fase aguda com a remoção do biofilme local de maneira delicada e prescrição medicamentosa, e o tratamento da condição preexistente (HOLMSTRUPP; WESTERGAARD, 2010).

As terapias periodontais convencionais podem necessitar de medidas coadjuvantes, a depender da gravidade do quadro clínico (AAP, 2000; JOHNSON; ENGEL, 1986).

Desta maneira, este trabalho irá relatar um caso clínico de PN em uma paciente, que possuía diversos fatores etiológicos predisponentes e apresentou acometimento dos sinais e sintomas da doença, para assim conscientizar os ouvintes acerca do diagnóstico, etiologia e tratamento desta condição.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Paciente do sexo feminino, 41 anos, chegou à Faculdade de Odontologia da UFPel queixando-se de sangramento gengival espontâneo e dor na região inferior da cavidade bucal. Na entrevista dialogada, relatou ser fumante, com diagnóstico de psoríase, HIV+ e em tratamento medicamentoso para ambas. Paciente relatou febre na noite anterior. No exame físico, constatou-se linfadenopatia. No exame clínico bucal, presença de biofilme dental em larga extensão nos elementos dentários, papilas edemaciadas, necrose papilar, sangramento gengival

espontâneo e perda de inserção. Após compilação dos dados obtidos, o diagnóstico foi de Periodontite Necrosante. Diagnosticada com uma lesão aguda do periodonto, o tratamento inicial foi da fase aguda para alívio da dor e desconforto

Diagnosticado com uma lesão aguda do periodonto, o tratamento inicial foi da fase aguda para alívio da dor e desconforto do paciente. Assim, a consulta inicial consistiu em debridamento delicado do local com curetas gracey (Millenium® Golgran, SP/Brasil) e anestésico tópico (Benzotop® DFL, RJ/Brasil). Devido ao comprometimento sistêmico e dor relatados na anamnese, foi prescrito antibiótico sistêmico (Metronidazol 250mg), analgésico (Paracetamol 750mg) e controle químico do biofilme (Digluconato de Clorexidina 0,12%). A paciente foi informada sobre os fatores predisponentes da doença e encaminhada para o infectologista para verificar a condição sistêmica, já que relatou não consultar o médico há mais de 6 meses. Após 7 dias, retornou a clínica sem dor, sem episódios febris, sem linfadenopatia porém com pouca melhora nos parâmetros clínicos periodontais.

A paciente relatou não ter feito o uso do controle químico do biofilme devido a problemas financeiros. Assim nova abordagem foi realizada e a paciente recebeu o controle químico do biofilme.

Após 14 dias desde a procura por atendimento, a mesma apresentou melhoras do quadro clínico periodontal, e iniciou o tratamento da condição pré-existente, onde foi diagnosticada com periodontite estágio IV grau C generalizada, e controle dos fatores predisponentes. Atualmente a paciente esta em tratamento para a condição pré-existente.



Fig. 1 – Aspecto inicial.



Fig. 2 – Acompanhamento de 14 dias.

De acordo com a Academia Americana de Periodontia (AAP, 2000), as doenças periodontais agudas são condições clínicas de início rápido que envolvem

o periodonto ou estruturas associadas e podem ser caracterizadas por dor e/ou desconforto, destruição tecidual e infecção. Em contraste com a maioria das outras condições periodontais, uma rápida destruição dos tecidos periodontais pode ocorrer durante o curso dessas lesões, enfatizando assim a importância de diagnóstico e tratamento imediatos (HERRERA *et al.*, 2018). A PN caracterizada tipicamente por necrose da papila interdental, sangramento gengival e dor, possui fatores pré-disponentes do hospedeiro que são críticos para o desenvolvimento da patologia (HERRERA *et al.*, 2014, 2018). O tratamento da fase aguda deve ser realizada de maneira rápida e eficaz, para aliviar a dor do paciente, reestabelecer saúde, função e qualidade de vida. Na sequência, deve ser realizado o tratamento da condição preexistente (terapia periodontal convencional, com RAP e RASUB) e se necessário, tratamento da sequela com correção da topografia gengival (procedimentos de gengivectomia e/ou gengivoplastia podem ser úteis no tratamento de crateras superficiais; para crateras profundas, a cirurgia de retalho periodontal) (HOLMSTRUPP; WESTERGAARD, 2010). Finalizado esse tratamento o paciente deve realizar consultas de manutenção periódica preventiva periodontal. Ele deve ser alertado e informado dos fatores predisponentes, assim como da possível recidiva se esses fatores não forem controlados.

No relato de caso apresentado a paciente possuía, além de necrose papilar, dor e sangramento, presença de formação de pseudomembrana, halitose, perda de inserção, febre e adenopatia. Ao responder à anamnese, foi percebido que o paciente apresentava condições preexistentes favoráveis ao desenvolvimento da PN, tais como estresse, IHV+, sono insuficiente, consumo regular de tabaco e álcool, higiene oral precária, e encontrava-se dentro da faixa etária de maior prevalência da doença, entre 15 a 34 anos (HORNING; COHEN, 1995; STEVENS, *et al.*, 1984). No entanto, vale ressaltar que a cooperação do paciente é fundamental para a remissão da doença, pois a persistência do acúmulo de placa bacteriana e a manutenção dos fatores etiológicos podem provocar a progressão da doença (HERRERA *et al.*, 2018).

Assim, é relevante observar que o início, gravidade, extensão e progressão da doença periodontal necrosante está associado aos fatores predisponentes e à resposta imune do hospedeiro, sendo necessário um rápido e correto diagnóstico da doença para um tratamento adequado possibilitando reestabelecer saúde, função e qualidade de vida.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o profissional precisa compreender a fragilidade do paciente, acolhendo-o e na medida do possível, ser rápido e resolutivo. A PN possui condições clínicas e fatores predisponentes do hospedeiro que caracterizam a doença. Assim, é fundamental a análise clínica para realizar um diagnóstico precoce, orientar sobre a diminuição dos fatores predisponentes e, consequentemente, obter controle da doença para evitar a progressão e destruição tecidual que ocorrem de maneira rápida.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAP. Parameter On Acute Periodontal Diseases. **Journal of Periodontology**, [s. l.], v. 71, n. 5-s, p. 863–866, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1902/jop.2000.71.5-s.863>

HERRERA, David *et al.* Acute periodontal lesions. **Periodontology** 2000, [s. l.], v. 65, p. 149–177, 2014.

HERRERA, David *et al.* Acute periodontal lesions (periodontal abscesses and necrotizing periodontal diseases) and endo-periodontal lesions. **Journal of periodontology**, [s. l.], v. 89, n. June 2017, p. S85–S102, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/JPER.16-0642>

HOLMSTRUPP, P.; WESTERGAARD, J. Doença periodontal necrosante. *In*: J.;, LINDHE; N.P.;, LANG;; T., KARRING; (org.). **Tratamento de Periodontia Clínica e Implantodontia Oral**. 5<sup>a</sup> ed.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,p. 439–454, 2010.

HORNING, Gregory M.; COHEN, Mark E. Necrotizing Ulcerative Gingivitis, Periodontitis, and Stomatitis: Clinical Staging and Predisposing Factors. **Journal of Periodontology**, [s. l.], v. 66, n. 11, p. 990–998, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1902/jop.1995.66.11.990>

JIMÉNEZ, M.; BAER, P. N. Necrotizing Ulcerative Gingivitis in Children : by. **Journal of Periodontology**, [s. l.], v. 46, p. 715–720, 1975.

JOHNSON, Bradley D.; ENGEL, David. Acute necrotizing ulcerative gingivitis. A review of diagnosis, etiology and treatment. **Journal of Periodontology**, [s. l.], v. 57, n. 3, p. 141–150, 1986. Disponível em: <https://doi.org/10.1902/jop.1986.57.3.141>

STEVENS, A. W., Jr *et al.* Demographic and clinical data associated with acute necrotizing ulcerative gingivitis in a dental school population. **Journal of clinical periodontology**, [s. l.], v. 11, n. 8, p. 487–493., 1984.



## **AVALIAÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AS AULAS DA DISCIPLINA DE TOXICOLOGIA E PLANTAS TÓXICAS NO SEMESTRE LETIVO DE 2023/2**

LETÍCIA SILVEIRA CORDEIRO<sup>1</sup>; FRANCESCA LOPES ZIBETTI<sup>2</sup>;  
ANDRIELLY WITZORECKI ZAYKOWSKI<sup>3</sup>;

PAULA PRISCILA CORREIA COSTA<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPel – leticiasilveiracordeiro@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel – franlz134@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas- UFPel – andry.witzorecki@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas- UFPel – paulaprisilamv@yahoo.com.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Durante o segundo semestre de 2024, a professora regente ministrou aulas expositivas dialogadas da disciplina Toxicologia e Plantas Tóxicas para o curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Além das aulas, foram realizadas avaliações de forma seriada, acompanhando o conteúdo transmitido. A disciplina apresenta-se essencial para a formação desses alunos, tendo em vista que demonstra diversos aspectos importantes, como o momento que eles devem agir para preservar a saúde dos animais (ESPINOZA, 2020).

As aulas expositivas dialogadas começam a partir de um conhecimento adquirido anteriormente pelos discentes, os quais tem uma participação ativa nesse método. Dessa forma, após a discussão entre eles, o professor intervém contextualizando os tópicos trazidos (ANASTASIOU, 2007). A transformação do estudo de passivo para ativo ocorre justamente através do estímulo da análise crítica do aluno, tirando-o da posição apenas de ouvinte e tornando sua contribuição valiosa para seu aprendizado (MAZZETO, 2003).

Ademais, a realização de provas acompanhando cada conteúdo, também permite que o aprendizado seja inferido de acordo com as etapas do tema passado. Tendo isso em vista, possibilitam correções nas aulas ministradas e, por conseguinte, melhorias na qualidade de ensino (ABRANTES, 2002).

O presente trabalho tem como objetivo analisar a satisfação dos alunos em relação à disciplina e metodologia de ensino fundamentada em aulas expositivas dialogadas e à aplicação de avaliações continuadas. Assim, buscando compreender a relação desses estudantes com o modelo e identificar como essas abordagens impactaram no seu processo de aprendizagem.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Na parte do conteúdo da disciplina Toxicologia e Plantas Tóxicas ministrada pela professora regente, foram realizadas aulas expositivas dialogadas em conjunto com provas realizadas em segundas-feiras seriadas. Ao final de sua parte na disciplina, a docente fez um formulário online, o qual foi respondido por 19 alunos do sexto e sétimo semestre de Medicina Veterinária. Esse avaliou a satisfação com a didática, conduta ao longo do semestre, relevância da cadeira e se essa era vista como valorizada dentro da Universidade Federal de Pelotas.

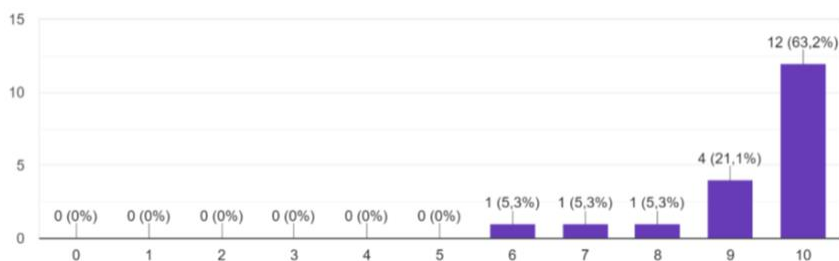


Gráfico1: representando as respostas para a pergunta: “Como você considera a didática da professora em uma escala de 0 a 10, sendo 0 péssima e 10 excelente?”. Fonte: arquivo pessoal.

A maior parte dos alunos (63,4%) avaliou a didática da professora como nota 10, enquanto outros 21,1%, com nota 9. Houve apenas um aluno (5,3%) e um que deu nota 7 (5,3%). Não houveram respostas inferiores a 6, demonstrando uma percepção positiva da didática.

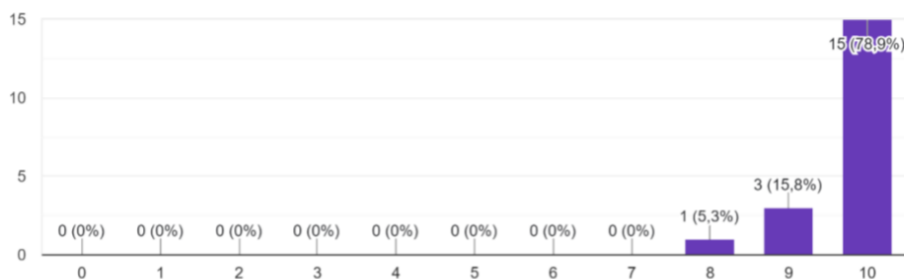


Gráfico 2: representando as respostas para a pergunta: “Como você considera que foi a conduta da professora para com a disciplina durante o semestre de 2023/2 em uma escala de 0 a 10, sendo 0 péssima e 10 excelente?”. Fonte: arquivo pessoal.

Além disso, sua conduta também foi avaliada seguindo os mesmos parâmetros anteriores, em 78,9% como nota 10, 15,8% nota 9 e 5,3% nota 8, concluindo que a conduta foi bastante satisfatória.

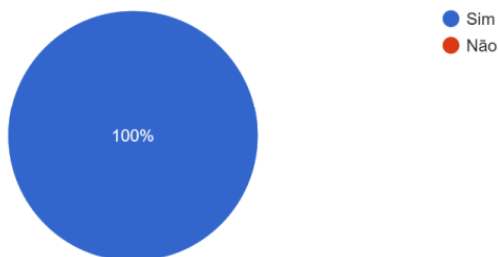


Gráfico 3: representando as respostas para a pergunta: “Você considera a toxicologia uma matéria relevante para o curso de medicina veterinária?”. Fonte: arquivo pessoal.

Sobre a relevância da disciplina não houve discordâncias, com 100% de alunos escolhendo a disciplina como relevante para o curso de Medicina Veterinária.

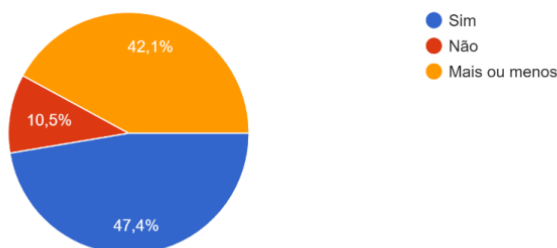


Gráfico 4: representando as respostas para a pergunta: “Você considera que o curso de medicina veterinária da UFPel evidencia a área de toxicologia como relevante?”. Fonte: arquivo pessoal.

Já quando perguntados sobre o reconhecimento da disciplina como relevante pelo curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), 47,4% responderem “sim”, enquanto 42,1% “mais ou menos” e 10,5% “não”. Demonstrando que maior parte não vê a disciplina como totalmente evidenciada relevante pela UFPel.

Além disso, foram realizadas perguntas descritivas aos alunos que questionavam sua opinião sobre o modo como o conteúdo foi cobrado. Entre os pontos positivos das respostas, os alunos demonstraram satisfação, elencando pontos como melhorias nos estudos com provas mais seguidas, mais atenção às aulas, maior fixação do conteúdo transmitido e aprendizado mais eficiente. Já entre os pontos negativos, alguns alunos apresentaram reclamações como pouco tempo para responder as questões e questões dúbias.

Entre as sugestões apresentadas, grande parte se referia ao pouco tempo que as aulas podiam ter, devido aos créditos da disciplina e, também, havia sugestão de incluir mais conteúdos no E-aula (plataforma de ensino a distância da UFPel).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a metodologia de ensino das aulas ministradas pela professora regente da disciplina Toxicologia e Plantas Tóxicas para o curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), se apresentou bastante satisfatória aos alunos, que destacaram conseguir diversos benefícios. No entanto, trouxe alguns pontos a serem aprimorados, possibilitando melhorias no ensino.

Assim, esse estudo contribui para entender a satisfação dos alunos em relação à disciplina e à metodologia proposta e também em possibilitar um aperfeiçoamento na forma como os temas são transmitidos e cobrados.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, P.; *et al.* **Avaliação das aprendizagens: das concepções às práticas**. Lisboa: Ministério da Educação, 2002.

ANASTASIOU, L.G.; ALVES, L.P. **Processos de enfermagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 7ª ed. Joinville, SC: UNIVILLE; 2007

MAZZIONI, S. As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo – ReAT.**, v. 2, n. 1, jan/jun., 2013.

ESPINOSA, HS; GÓRNIK, SL; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020.

## FOTOBIMODULAÇÃO COMO TRATAMENTO DE LESÃO TRAUMÁTICA CAUSADA POR CHOQUE ELÉTRICO EM LÍNGUA DE PACIENTE PEDIÁTRICA: UM CASO RARO

BRENDA DA CONCEIÇÃO NUNES<sup>1</sup>; GIOVANE HISSE GOMES<sup>2</sup>; PAMELA DIAS  
FERREIRA ADAM<sup>3</sup>; GUILHERME DE MARCO ANTONELLO<sup>4</sup>; CAMILA AMARAL  
PINTO<sup>5</sup>;

ÂNDRIA LEMOS HUELSEN DECIO<sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Católica de Pelotas – [brenda.nunes@sou.ucpel.edu.br](mailto:brenda.nunes@sou.ucpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Católica de Pelotas – [giovane.gomes@ucpel.edu.br](mailto:giovane.gomes@ucpel.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Católica de Pelotas – [pamela.adam@sou.ucpel.edu.br](mailto:pamela.adam@sou.ucpel.edu.br)

<sup>4</sup>Universidade Católica de Pelotas – [guilherme.antonello@ucpel.edu.br](mailto:guilherme.antonello@ucpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Católica de Pelotas – [camila.pinto@ucpel.edu.br](mailto:camila.pinto@ucpel.edu.br)

<sup>6</sup>Hospital Universitário São Francisco de Paula – [andria.decio@hotmail.com](mailto:andria.decio@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a odontologia tem se beneficiado grandemente com os avanços tecnológicos e, uma das tecnologias que vem crescendo cada vez mais é a laserterapia. Os lasers podem ser classificados, de maneira geral, conforme a sua potência e capacidade de interação com os tecidos, dividindo-se em lasers de alta potência ou cirúrgico, e lasers de baixa potência ou laser terapêutico. (CATÃO, 2004; CONVISSAR, 2011; JORGE; CASSONI; RODRIGUES, 2010).

A terapia com laser de baixa potência (TLBP), também chamada de fotobiomodulação pode auxiliar nos atendimentos dos cirurgiões dentistas e contribuir consideravelmente no que diz respeito ao manejo da dor, dos quadros inflamatórios e infecciosos e principalmente, auxiliando na reparação tecidual de diferentes tipos de lesões, sendo ele capaz de penetrar tecidos manifestando efeitos analgésicos, anti-inflamatório e cicatrizante. (SANTOS; SANTOS; GUEDES, 2021).

Cada vez mais utilizado como adjuvante nos tratamentos realizados pelos cirurgiões dentistas, considerando os inúmeros relatos dos resultados satisfatórios trazidos pela fotobiomodulação com laser de baixa potência, no que diz respeito a manifestação de seus efeitos e aceleração da cicatrização, principalmente em lesões traumáticas, o objetivo é relatar um caso de lesão por choque elétrico em língua de uma paciente pediátrica de 10 meses, em que foi utilizado laser terapêutico para tratamento.

Este relato elucida, através dos resultados obtidos, a possibilidade de que a fotobiomodulação pode ser adotada como tratamento de sucesso para a recuperação de pacientes que sofreram lesões causadas por choque elétrico em língua, contribuindo para o aumento da qualidade de vida do paciente.

O trabalho se trata do relato de um caso raro com finalidade descritiva, afim de revelar a importância clínica e possibilidade de aplicação da fotobiomodulação, além de facilitar pesquisas acerca do tema abordado. Respeitando os princípios éticos na condução do caso, obteve-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e uso de direito de imagem, pela responsável da paciente (menor de idade).



## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente trabalho faz alusão a uma paciente de 10 meses, vítima de acidente doméstico que, acompanhada da mãe, foi atendida primeiramente no Pronto Socorro de Pelotas (PSP) e posteriormente internada na ala pediátrica do Hospital São Francisco de Paula (HUSFP). No momento do atendimento, a mãe relatou que a filha havia mordido uma extensão de tomada, resultando em choque elétrico e extensa lesão na língua.

Três dias após o acidente, foi encaminhada para a equipe de odontologia hospitalar da Universidade Católica de Pelotas/RS (UCPel), através de solicitação de parecer especializado pela equipe médica. Ao primeiro exame clínico odontológico, observou-se extensa lesão necrótica envolvendo ventre e dorso da porção anterior de língua. Neste mesmo dia, iniciou-se a fotobiomodulação com laser de baixa potência por profissional integrante da equipe de odontologia hospitalar da UCPel devidamente habilitado para aplicação desta terapia, com a finalidade de analgesia e aceleração da cicatrização dos tecidos remanescentes.

O equipamento utilizado foi o laser de baixa potência Therapy EC/DMC, que atua nos comprimentos de onda vermelho (R), infravermelho (IR) ou emissão simultânea, com potência de 100mW. Cada área da lesão em língua, foi inicialmente irradiada com 3J de energia com emissão simultânea (R + IR) por 15 segundos por ponto ao longo de toda a extensão da lesão. A partir disso, houve acompanhamento diário para aplicação da fotobiomodulação, por um período de 25 dias, ajustando a carga de energia de irradiação de acordo com a evolução do tratamento. Aos 15 dias de tratamento a dose foi reduzida para 2 J e nos últimos 10 dias foi utilizado a dose de 1J sempre mantendo os mesmos pontos de aplicação. Além disso, foram tomados os devidos cuidados para manutenção da higiene oral da paciente.

Durante o segundo atendimento ocorreu a perda de 1/3 anterior da língua que estava necrótico, na linha do choque, em corte coronal. Após três dias de laserterapia, não se observava mais áreas necróticas em língua. Sendo assim, manteve-se a fotobiomodulação para reparo da lesão na região do corte provocado pelo choque e preservação dos tecidos remanescentes, além da obtenção de analgesia, o que possibilitou que a paciente continuasse se alimentando durante todo o período de recuperação.

Após a décima aplicação consecutiva de laser, já era possível observar áreas com tecido de granulação e melhora significativa na cicatrização dos tecidos remanescentes e, depois de vinte e cinco dias, reparo total da lesão.

Em vista da melhora expressiva da lesão, a paciente recebeu alta da laserterapia pela equipe da odontologia hospitalar. Contudo, foi mantida avaliação periódica mensal para acompanhamento da paciente pela equipe de odontologia na clínica odontológica da faculdade de odontologia da UCPel. Considerando o papel importantíssimo que a língua desempenha em funções básicas, como na reprodução de certos fonemas e sons da fala e na deglutição, por exemplo, a paciente foi encaminhada para fonoaudiologia. Cabe ressaltar que, durante o tratamento, não foi necessária a administração de medicações farmacológicas.

Após seis meses do tratamento e já com 1 ano e 4 meses, a paciente apresentava condições clínicas satisfatórias, neste momento foi observado que ela já conseguia projetar a língua para a frente e reproduzir algumas palavras (correspondentes à sua idade e desenvolvimento).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista do exposto, optou-se pela fotobiomodulação com laser de baixa potência para tratamento, pelo fato de ela se mostrar como melhor opção para a lesão deste caso em questão, considerando todos os benefícios da sua utilização. O importante avanço e melhora da lesão, justifica a escolha e corrobora com o que já está descrito na literatura.

Acredita-se que a rapidez na atuação do cirurgião dentista nesse caso, tenha sido crucial para a preservação e recuperação dos tecidos linguais remanescentes. A ação do laser já nas fases iniciais do processo de reparo possibilitou que a necrose não avançasse e diminuiu as chances de contaminação da lesão, o que poderia resultar na perda de mais tecidos linguais, que poderiam comprometer ainda mais o seu desenvolvimento da fala e diminuir a qualidade de vida da paciente. Isso também dispensou a necessidade de antibioticoterapia.

Cabe ressaltar que, como resultado disso, a paciente não perdeu peso durante o tratamento, pois conseguiu continuar se alimentando, sobretudo pela analgesia obtida através da laserterapia, uma vez que se preconizou a aplicação de sessões diárias.

Isso permitiu que todos os tecidos remanescentes (após a perda do terço anterior da língua) se recuperassem rapidamente e permanecessem saudáveis, justificando a necessidade da presença do cirurgião dentista como profissional necessário no ambiente hospitalar de alta complexidade.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### Livro

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTROM, T. **Epidemiologia Básica**. 2ª ed. São Paulo: Grupo Editorial Nacional, 2010.

CONVISSAR, R. A. **Princípios e práticas do laser na odontologia**. Elsevier Brasil, 2011.

LAGO, A. D. N. **Laser na Odontologia: conceitos e aplicações clínicas**. São Luís: EDUFMA, 2021.

#### Artigo

AGOSTINIS, P. et al. Photodynamic therapy of cancer: an update. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 61, n. 4, p. 250–281, 2011.

AQUINO, T. S. et al. Laserterapia de baixa potência no tratamento de parestesia oral: uma revisão sistematizada. **Revista Eletrônica Acervo Odontológico**, v. 1, 2020.

ATUÁ, R. H. et al. Emprego do Laser de baixa intensidade no pós-operatório de exodontia de terceiros molares. **Archives of Health Investigation**, v. 10, n. 3, p. 489–496, 2021.

BARBOSA, K. G. N. et al. Analgesia durante o tratamento ortodôntico com o uso do laser de baixa intensidade: revisão sistemática. **Revista Dor**, v. 14, n. 2, p. 137–141, 2013.

BARROS, B. F. M. et al. Uso do laser de baixa potência no tratamento de lesões bucais em pacientes com doenças neurológicas: relato de caso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, 2021.

BEZINELLI, L. M. et al. Long-term safety of photobiomodulation therapy for oral mucositis in hematopoietic cell transplantation patients: a 15-year retrospective study. **Support Care Cancer**, v. 29, p. 6891–6902, 2021a. BEZINELLI, L. M. et al. Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 and herpesvirus in oral lesions in patients with severe coronavirus disease 2019: viral interaction?. **The Journal of Dermatology**, v. 48, n. 8, 2021b.

CATÃO, M. H. C. V. Os benefícios do laser de baixa intensidade na clínica odontológica na estomatologia. **Revista Brasileira de Patologia Oral**, v. 3, p. 214-218, 2004.

EDUARDO, C. P. et al. Laser phototherapy in the treatment of periodontal disease: a review. **Lasers in Medical Science**, v. 25, n. 6, p. 781–792, 2010.

EDUARDO, C. P. et al. Photodynamic therapy as a complementary benefit in the dental clinic. **Revista Associação Paulista de Cirurgões Dentistas**, v. 69, n. 3, 2015.

EDUARDO, C. P. et al. Oral care and photobiomodulation protocol for the prevention of traumatic injuries and lip necrosis in critically ill patients with COVID-19: an observational study. **Lasers in Dental Science**, v. 5, n. 4, p. 239-245, 2021.

FIROOZI, P.; FARSHIDFAR, N.; FEKRAZAD, R. Efficacy of antimicrobial photodynamic therapy compared to nystatin therapy in reducing Candida colony count in patients with Candida-associated denture stomatitis: a systematic review and meta-analysis. **Evidence-Based Dentistry**, 2021.

FUKUDA, T. Y. et al. Aferição dos equipamentos de laser de baixa intensidade. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 14, n. 4, p. 303–308, 2010.

HAWKINS, D.; ABRAHAMSE, H. Effect of multiple exposures of low-level laser therapy on the cellular responses of wounded human skin fibroblasts. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 24, n. 6, p. 705-714, 2006.

HENRIQUES, Á. C. G.; CAZAL, C.; CASTRO, J. F. L. Ação da laserterapia no processo de proliferação e diferenciação celular: revisão da literatura. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões**, v. 37, n. 4, p. 295–302, 2010.

JORGE, A. C. T.; CASSONI, A.; RODRIGUES, J. A. Aplicações dos lasers de alta potência em odontologia. **Revista Saúde**, v. 4, n. 3, p. 25–33, 2019.

#### Tese/Dissertação/Monografia

ALMEIDA, M. V. R. **Assistência odontológica hospitalar ao paciente com COVID-19: uma revisão de literatura**. Monografia (Graduação em Odontologia). Centro Universitário UNDB, São Luís, 2021.

FERREIRA, A. G. A. **Aplicação do laser de baixa intensidade no processo de cicatrização de ferida cirúrgica: padronização dos parâmetros dosimétricos**. Dissertação (Pós Graduação em Engenharia Mecânica). Universidade Federal de Minas Gerais, 2015.

KARU, T. Photobiology of Low-power Laser Effects. **Health Physics**, v. 56, n. 5, p. 691–704, 1989.

#### Resumo de Evento

CAVALCANTI, T. M. et al. **Conhecimento das propriedades físicas e da interação do laser com os tecidos biológicos na odontologia**. Anais Brasileiros de Dermatologia, v. 86, n. 5, p. 955-960, 2011.

## AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A UTILIZAÇÃO DE BIM: CRIAÇÃO DE MATERIAIS MULTIMIDIÁTICOS PARA O ENSINO DE PROJETOS COMPLEMENTARES

AMANDA DA COSTA DA SILVA<sup>1</sup>:

LUCIANO VASCONCELLOS CORREA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – amandadacostadasilva@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luccianovasconcellos@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra o projeto de ensino - **Estudos em BIM - Elaboração de Material Multimidiático para Ensino III**, o qual busca constituir um novo grupo de estudo focado na criação de materiais didáticos relacionados à autorregulação da aprendizagem em Building Information Modeling (BIM). A relevância do projeto está em investigar e observar as contribuições da tecnologia BIM no uso de estratégias autorregulatórias, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e autônoma (de Vasconcellos; Frison, 2018).

A tecnologia BIM vem se consolidando como uma ferramenta essencial na modelagem de projetos arquitetônicos, integrando todas as fases de planejamento, execução e manutenção de edificações. Este projeto pretende ampliar a abordagem de estudos em BIM, aprofundando-se em sua aplicação como um regulador do processo de aprendizagem, com foco especial em projetos complementares, como instalações elétricas, hidráulicas e estruturais. Ao ampliar as possibilidades de uso de softwares BIM, o projeto pretende explorar como essa tecnologia pode ser utilizada para otimizar a comunicação, o planejamento e a execução de projetos.

O desenvolvimento de habilidades de autorregulação na aprendizagem é crucial para o aprimoramento da autonomia dos estudantes, permitindo que eles adaptem e ajustem suas estratégias ao longo do processo de aprendizagem (Panadero; Alonso-Tapia, 2014).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As matrículas no ensino superior tiveram um crescimento significativo na última década. Esse aumento tem pressionado a infraestrutura educacional, especialmente em termos de financiamento, recursos e apoio estudantil. Para enfrentar essas questões, têm sido sugeridas novas abordagens de ensino e aprendizagem, que utilizam amplamente a tecnologia da Internet (Yang & Cao, 2013).

O processo de integração de práticas de ensino adequadas ao século XXI, juntamente com o desafio de compreender as questões motivacionais dos estudantes universitários, especialmente aqueles que pertencem à chamada "geração das telas", enfrenta uma barreira adicional. Conforme destacado por Kocaturk et al (2013) uma das razões para a ansiedade existente é a dificuldade de incorporar algo que ainda não está plenamente desenvolvido, nem teoricamente nem na prática, dentro de um "sistema educacional" que historicamente se apoia em modelos teóricos e discursivos já consolidados.

Seguindo essa tendência de inovação no ensino, as atividades desenvolvidas incluem a criação de videoaulas tutoriais focadas na introdução ao uso do BIM. Essas videoaulas visam fornecer uma base sólida para alunos que estão começando a explorar essa tecnologia, abordando desde os conceitos fundamentais até a aplicação prática em projetos arquitetônicos. Organizadas de forma sequencial, as aulas introduzem o conceito de BIM, destacando suas funcionalidades principais e a diferença em relação a métodos tradicionais de desenho e projeto. Posteriormente, os tutoriais ensinam o uso de softwares de modelagem BIM, como Revit e ArchiCAD, mostrando detalhadamente como modelar componentes básicos de projetos e integrar diferentes disciplinas, como elétrica, hidráulica e estrutural.

A escolha pelo formato de vídeo reflete o compromisso com uma abordagem didática e acessível, permitindo que os alunos acompanhem os processos em tempo real. Cada vídeo é acompanhado por explicações claras, dicas práticas e exemplos visuais, facilitando o entendimento. A interatividade e a curta duração dos vídeos também possibilitam que os alunos pausem, revisem e pratiquem cada etapa no seu próprio ritmo, promovendo a autorregulação no aprendizado.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os principais resultados esperados incluem a produção de materiais didáticos inovadores e interativos, que auxiliem os alunos no desenvolvimento de habilidades de autorregulação da aprendizagem. O uso de BIM como ferramenta educacional pode proporcionar maior controle e autonomia no processo de aprendizagem, melhorando a compreensão de conceitos complexos e a aplicação prática de conhecimentos técnicos (Zimmerman, 2002).

Espera-se que o projeto contribua significativamente para a ampliação do uso do BIM no ensino, explorando novas funcionalidades dos softwares e facilitando o aprendizado de projetos complementares em arquitetura. Entre os desafios estão a adaptação dos alunos às novas ferramentas e a criação de materiais multimídia. No entanto, espera-se que essas iniciativas gerem reflexões profundas sobre como a tecnologia pode transformar o processo de aprendizagem.

Como destacado por Ruschel et al (2013), a escolha dos exercícios deve estar ancorada na realidade, que é o melhor exemplo de multidisciplinaridade. Esse fator integrador entre a realidade e a academia oferece grande incentivo para a adoção do BIM, exigindo, entre outros aspectos, mudanças nos formatos de avaliação e na definição de objetivos educacionais. A incorporação dessa tecnologia não apenas otimiza o aprendizado, mas também desafia as práticas tradicionais, promovendo uma educação mais alinhada com as demandas contemporâneas.

A criação de objetos de aprendizagem voltados para os fatores de projeto e construção está alinhada com as preocupações destacadas por Florio (2007), que já apontava a dificuldade que os estudantes enfrentam ao aprender a projetar. Essa dificuldade não surgiu com o advento do BIM; na verdade, o ensino de arquitetura tende a se concentrar nas fases iniciais do projeto, deixando em segundo plano aspectos como a construtibilidade e a viabilidade técnica. Acreditamos que vídeos acadêmicos bem fundamentados podem ser ferramentas eficazes para preencher essa lacuna, incentivando os alunos a desenvolverem seus projetos com uma compreensão mais profunda dos métodos construtivos e seus detalhes.



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE VASCONCELLOS, Luciano; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **BIM, autorregulação da aprendizagem e ensino de projeto arquitetônico. ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE BIM**, [s. l.], v. 1, p. 1, 2018.

FLORIO, Wilson. **Contribuições do Building Information Modeling no processo de projeto em arquitetura**. Encontro de tecnologia da informação e comunicação na construção civil, [s. l.], v. 3, p. 1–12, 2007.

KOCATURK, Tuba; KIVINIEMI, Arto. **Challenges of Integrating BIM in Architectural Education**. In: , 2013. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2013. p. 465–473.

PANADERO, Ernesto; ALONSO-TAPIA, Jesús. **¿Cómo autorregulan nuestros alumnos? Revisión del modelo cíclico de Zimmerman sobre autorregulación del aprendizaje**. Anales de Psicología, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 450–462, 2014.

RUSCHEL, Regina Coeli; ANDRADE, Max Lira Veras Xavier de; MORAIS, Marcelo de. **O ensino de BIM no Brasil: onde estamos?**. Ambiente Construído, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 151–165, 2013.

ZIMMERMAN, Barry J. **Becoming a Self-Regulated Learner: An Overview**. Theory Into Practice, [s. l.], v. 41, n. 2, p. 64–70, 2002.

## **INTEGRAÇÃO DE BIM NO ENSINO DE ARQUITETURA: FORTALECENDO A AUTONOMIA EM PROJETOS COMPLEMENTARES**

**FERNANDA PERES FERNANDES <sup>1</sup>**

**OTÁVIO MANTA VILELA <sup>2</sup>**

**LUCIANO DE VASCONCELLOS<sup>3</sup>:**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernandaperesfernandes03@gmail.com](mailto:fernandaperesfernandes03@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [otaviomantavilela@gmail.com](mailto:otaviomantavilela@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [luccianovasconcellos@gmail.com](mailto:luccianovasconcellos@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

A integração crescente do Building Information Modeling (BIM) no setor de arquitetura e construção tem trazido uma transformação substancial na forma como os projetos são concebidos, desenvolvidos e gerenciados. O BIM, mais do que uma ferramenta técnica, tem se mostrado um sistema de modelagem de informações que aprimora a coordenação entre disciplinas e facilita a comunicação entre profissionais, contribuindo para a redução de erros e conflitos em projetos. Além das vantagens técnicas, como a precisão e a eficiência no planejamento e na execução, o BIM oferece um potencial significativo para a criação de estratégias pedagógicas inovadoras, especialmente no que se refere à autorregulação da aprendizagem (Veiga Simão; Frison, 2013). Este projeto de pesquisa tem como foco as contribuições do BIM no suporte a estratégias de aprendizagem no contexto de projetos complementares em arquitetura, como estruturas, hidrossanitário e elétrico.

O objetivo central deste projeto é desenvolver materiais didáticos que atuem como suporte regulatório para os estudantes nas disciplinas de Desenho Técnico para Arquitetura (DTA) e Representação Digital em BIM (RDB), visando fortalecer sua compreensão e autonomia no uso do BIM (Paulino; Silva, 2012). Esses materiais são projetados para oferecer orientações claras e práticas sobre o uso do BIM, auxiliando os alunos na compreensão aprofundada de conceitos técnicos e na utilização dos softwares de modelagem de forma eficaz e autônoma. A intenção é que, por meio desses materiais, os alunos possam se familiarizar com as diferentes aplicações do BIM, não apenas como uma tecnologia de modelagem, mas também como uma ferramenta de aprendizado e prática para a elaboração de projetos complementares.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Num primeiro momento, uma série de reuniões semanais foi organizada para facilitar a comunicação entre o orientador e os alunos em relação ao projeto de ensino que seria desenvolvido. Essas reuniões foram realizadas simultaneamente pela plataforma Google Meet, o que permitiu a troca de informações de forma ágil e contínua. Esse ambiente de interação virtual garantiu que todos estivessem alinhados em relação às expectativas e etapas do projeto, além de possibilitar a resolução de dúvidas e o acompanhamento das atividades em tempo real.

Após essa interação, foi proposta a atividade de estudo e execução de projetos complementares no sistema BIM, utilizando os softwares Archicad e Revit.

O objetivo dessa atividade foi possibilitar uma análise comparativa entre as ferramentas, observando suas características específicas, facilidades, limitações e desafios. Por meio de discussões e execuções conjuntas, os alunos puderam experimentar a dinâmica de cada software e entender como eles se comportam ao serem aplicados em um mesmo projeto.

Para conduzir essa análise prática, foi estabelecido um projeto arquitetônico base, sobre o qual estão sendo desenvolvidos os projetos complementares de instalações hidrossanitárias, elétricas e estruturais. Durante o processo, estão sendo observadas as etapas de modelagem e a interação com os softwares, buscando identificar possíveis dificuldades enfrentadas no uso dessas ferramentas e no desenvolvimento dos projetos complementares (Morton, 2012).

Partindo de uma mesma modelagem, os dois trabalhos apresentaram diferenças e questionamentos, os quais foram respondidos através de pesquisas em comunidades e vídeos de usuários dos softwares em questão. Além disso, foi criado um OneNote para documentar todo o progresso dos trabalhos. Essa documentação, detalhada e continuamente atualizada, serviu como base para as orientações semanais, pois nela foram registrados os avanços, dificuldades e pontos de atenção dos projetos. Essa organização facilitou o acompanhamento das atividades pelo orientador, garantindo que os projetos complementares estivessem em constante evolução e alinhamento com as orientações iniciais.

Todo esse trabalho poderá ser apresentado aos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, auxiliando-os no entendimento dos softwares e na execução de projetos elétricos e hidrossanitários. Além disso, com a compreensão precoce dessas etapas, será possível realizar estudos compatibilizados de projetos ao longo da faculdade, aprimorando ainda mais o conhecimento (Adamu; Thorpe, 2016).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o objetivo de desenvolver projetos mais integrados e fornecer um suporte abrangente aos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, o projeto de ensino foi concebido como uma base sólida para facilitar a futura compatibilização entre disciplinas ao longo da graduação. Esse esforço visa criar uma interface entre áreas de conhecimento, oferecendo aos alunos uma compreensão prática de como os conteúdos das disciplinas de Instalações Elétricas, Instalações Hidrossanitárias e Representação Digital em BIM (RDB) podem ser aplicados de maneira integrada na elaboração de projetos arquitetônicos.

Assim, ao concluir essas disciplinas, os estudantes poderão utilizar este documento como um guia prático e teórico, que oferece orientações sobre o uso dos softwares BIM (Building Information Modeling), tais como Archicad e Revit, e o desenvolvimento de projetos complementares dentro desse sistema. O material servirá não só como uma introdução às ferramentas digitais, mas também como um passo a passo para a criação de projetos que considerem a complexidade e a compatibilidade das diversas instalações necessárias em uma edificação.

Apesar do avanço no desenvolvimento desse guia, o projeto ainda não está finalizado. Uma documentação mais detalhada de cada fase de estudo se faz necessária, com descrições das etapas, decisões de projeto e desafios encontrados em cada processo. Esse aprofundamento visa garantir que os estudantes possam seguir um processo de trabalho estruturado, metódico e

eficiente, com orientações específicas que abrangem desde a modelagem inicial até a finalização dos projetos complementares.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMU, Zulfikar A.; THORPE, Tony. How universities are teaching BIM: A review and case study from the UK. [S. l.: s. n.], 2016. **Disponível em:** <http://www.itcon.org/2016/8><http://www.itcon.org/2016/8>. .

MORTON, David E. BIM: A Transformative Technology within the Architectural Curriculum in Schools of Architecture (Pedagogic Stages of Architectural Education and the Transformative Effect of BIM). **International Journal of 3-D Information Modeling**, [s. l.], v. 1, n. 4, p. 50–68, 2012.

PAULINO, Paula; SILVA, Adelina Lopes da. Promover a regulação da motivação na aprendizagem. **Cadernos de Educação**, [s. l.], v. 42, p. 96–118, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/2150/1967>. Acesso em: 3 abr. 2023.

VEIGA SIMÃO, Ana Margarida da; FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. **Cadernos de Educação**, [s. l.], n. 45, p. 2–20, 2013.

## **ABORDANDO O RACISMO NO AMBIENTE DE TRABALHO: AÇÕES EDUCATIVA COM OS TRABALHADORES DA FARMÁCIA MUNICIPAL DE PELOTAS DESENVOLVIDAS PELO PET-SAÚDE EQUIDADES**

CAMILA SCHUBERT TRINDADE<sup>1</sup>; SHERON HARTWIG MEGEATO<sup>2</sup>; HELEN JAINE PINHEIRO BARCELOS; FABIAN TEIXEIRA PRIMO<sup>4</sup>; CÉLIA SCAPIN DUARTE<sup>5</sup>;

FERNANDA DE REZENDE PINTO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camilaschuberttrindade@gmail.com](mailto:camilaschuberttrindade@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hartwigsheron@gmail.com](mailto:hartwigsheron@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jainebarcelos2003@gmail.com](mailto:jainebarcelos2003@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ftprimo@gmail.com](mailto:ftprimo@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cscapinduarte@gmail.com](mailto:cscapinduarte@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [f\\_rezendevet@yahoo.com.br](mailto:f_rezendevet@yahoo.com.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), do Ministério da Saúde, visa articular o Sistema Único de Saúde (SUS) e Instituições de Ensino Superior (IES) a fim de integrar ensino-serviço-comunidade, trazendo a oportunidade de contribuir para a formação de futuros profissionais e, ao mesmo tempo, convergir conhecimentos multidisciplinares que tragam melhorias para o campo da saúde no país. A Universidade Federal de Pelotas foi contemplada no último edital do Programa PET – Saúde Equidades, vigência de 2023 a 2025, que possui como tema central a equidade, princípio norteador do SUS que propõe tratar desigualmente os desiguais para que se aproxime da justiça social e se garanta os direitos humanos dos diversos grupos sociais, em conformidade com o Programa Nacional de Equidade de Gênero, Raça e Valorização das Trabalhadoras no âmbito do SUS (CIGETS, 2024). O PET- Saúde da UFPEl possui cinco grupos de aprendizagem tutorial.

Dessa maneira, a diversidade e inequidade racial tão presentes na saúde pública brasileira foram um dos primeiros temas a serem abordados pelo grupo de aprendizagem tutorial 04, intitulado “Equidade na gestação no âmbito do SUS”. O racismo, definido como uma forma sistemática de discriminação baseada na raça e cor de pele e manifestado através de ações conscientes e inconscientes perdura na sociedade atual e traz desvantagens para alguns grupos raciais, enquanto privilegia outros, ampliando as inequidades (MATO GROSSO, 2023). No âmbito da saúde, no qual é o foco central da análise, o preconceito racial implica na desigualdade de atendimento, falta de acesso a serviços básicos, falta de políticas públicas específicas e na perpetuação de expressões e gestos preconceituosos, fazendo necessário um entendimento minucioso sobre as noções que trabalhadores da saúde sobre o tema, já que implica de forma significativa na qualidade da saúde pública do país (ELIAS, 2021)

Assim, faz-se necessário discorrer com os/as trabalhadores/as da Farmácia Municipal de Pelotas sobre o tema “Racismo no ambiente de trabalho”, já que o local é um serviço público que atende cerca de 600 pessoas diariamente através da assistência farmacêutica, tendo contato direto com pacientes com algum tipo de



enfermidade e que, além de merecer todo o cuidado de saúde física e mental, merecem e tem direito a um tratamento respeitoso e equânime.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi realizar uma abordagem sobre o tema racismo no ambiente de trabalho através de ações educativas, esperando-se que ao final, os participantes precebecem atitudes inconscientes e ações banalizadas no dia a dia que impactam nos grupos raciais atingidos pelo racismo, a fim de que essa conscientização gere melhorias no atendimento da Farmácia Municipal.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade foi realizada por duas graduandas bolsistas do PET-Saúde, uma do curso de Medicina e uma do curso de Pedagogia. Para orientar a abordagem sobre o racismo no ambiente de trabalho junto aos trabalhadores da Farmácia Municipal de Pelotas, a primeira atividade realizada foi uma conversa individual com cada servidor, na qual a dupla de alunas solicitava que a pessoa compartilhasse de forma espontânea seu conhecimento acerca do tema, se já havia presenciado alguma situação racista na Farmácia e quais eram suas principais dúvidas, sejam teóricas ou práticas sobre o assunto. Observou-se que, ainda que muitos reconhecessem a existência de desigualdade racial e suas implicações, alguns servidores minimizavam a problemática ou faziam comentários e piadas de tom preconceituoso sem perceber que eram ofensivos e racistas.

Em seguida, foi criado um formulário (via Google Forms) a ser respondido de forma individual e sigilosa pelos servidores, contendo questões abertas e de múltipla escolha, e um espaço aberto a dúvidas. Foram obtidas 19 respostas de um total de 43 funcionários. As questões eram sobre a cor/raça/etnia que o trabalhador se definia, se conhecia o conceito de racismo, se existiam situações racistas no seu ambiente de trabalho, se o(a) servidor(a) se sentia preparado(a) para agir frente à uma situação racista e, em caso afirmativo, como o faria, se acreditava que na Farmácia Municipal havia diversidade étnico-racial significativa entre trabalhadores, se acreditava em meritocracia, se já havia se sentido discriminado(a) racialmente no trabalho e se acreditava que algum paciente já duvidou de seu cargo/conhecimento por conta da sua raça.

Nas respostas obtidas, a maioria (72%) dos trabalhadores se declararam brancos(as), enquanto os demais se definiram como pretos(as) (16,7%) e pardos (11,1%) e 100% dos colaboradores responderam saber o que significa o racismo. Quando questionados sobre se acreditavam que existia situações racistas no seu ambiente de trabalho, metade afirmou achar que não existia, 44,4% acreditavam que existia, porém nunca presenciaram e 5,6% acreditavam que existia e já presenciaram.

Além disso, metade respondeu não se sentir preparado para agir frente à uma situação racista, enquanto a outra metade referiu estar segura, sendo que nos espaços abertos de resposta afirmaram que agiriam de forma passiva, sem agressividade, que advertiria o racista do caso em relação ao fato de tratar-se de um crime, chamariam autoridades, entre outros.

A maior parte dos trabalhadores (44,4%) admitiu também não acreditar que haja uma diversidade étnico-racial significativa entre os trabalhadores na Farmácia Municipal de Pelotas. Por fim, dois servidores alegaram terem sentido discriminação racial no seu ambiente de trabalho, sendo um(a) pardo(a) e um(a) preto(a).

Posteriormente, de posse das respostas obtidas no formulário e com uma ideia sobre o grau de conhecimento dos trabalhadores sobre o tema, foi realizada uma palestra, utilizando como ferramenta de apoio uma apresentação em slides (utilizando-se o aplicativo Canva), abordando definição e história do racismo (MATO GROSSO, 2023), seus tipos, impactos do racismo no ambiente de trabalho e na saúde (ELIAS, 2021), como identificar e agir em uma situação racista, quais os meios de denúncia existentes e termos racistas banalizados e usados no dia a dia, explicando sua origem. A apresentação durou cerca de uma hora (era isso?) e foi ministrada a todos os funcionários e funcionárias da Farmácia. No final, foi aberto novamente um espaço de livre discussão do tema. Nessa atividade, a principal atenção por parte dos funcionários foi nas dicas práticas de comportamento frente a uma situação racista e quando foram citadas as origens de termos racistas usados banalmente no dia a dia, sendo esse o assunto mais repercutido posteriormente, inclusive nos encontros presenciais seguintes com a dupla de alunas, em que muitos comentaram ter divulgado alguns conhecimentos adquiridos na palestra para amigos e familiares.

Além disso, foi produzido um folheto sobre os termos racistas, selecionando os mais usados no dia a dia e sugerindo possíveis substituições que expressassem a mesma ideia, mas que fossem livres de origem estigmatizadora e preconceituosa (PALAZZI, 2023; SENAC, 2020). Por fim, foi criado um *folder* que resumisse as informações centrais abordadas nas atividades feitas até então, a fim de disponibilizá-lo para a população em geral que frequenta a Farmácia Municipal de Pelotas, bem como para os próprios servidores.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Alguns pontos deste trabalho merecem ser destacados, como a evidência de uma dualidade entre o reconhecimento da problemática e a falta de conscientização plena sobre suas implicações. Embora a totalidade dos servidores tenha afirmado saber o que é racismo, 50% ainda acredita que não existem situações racistas no seu ambiente de trabalho e 44,4% acreditam que existe, mas sem terem presenciado, o que demonstra que, mesmo com a familiaridade teórica com o tema, a identificação prática de comportamentos racistas ainda é rara.

Além disso, a falta de diversidade étnico-racial percebida por 44,4% dos trabalhadores aponta para uma homogeneidade no quadro de funcionários, o que pode contribuir para a subvalorização de questões raciais. Mesmo entre aqueles que se sentem preparados para agir frente a uma situação racista, as respostas indicam uma abordagem predominantemente passiva, sem clareza sobre a gravidade da discriminação racial e suas consequências. As atividades realizadas, especialmente a discussão sobre termos racistas comuns no dia a dia, foram eficazes em provocar reflexões e impulsionar a disseminação de conhecimento, destacando a necessidade contínua de sensibilização e capacitação para lidar com o racismo de forma mais assertiva e consciente.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CIGETS. **Sobre a 11ª edição do PET-Saúde**. 05 fev. 2024. Acessado em 16 set. 2024. Online. Disponível em: <https://petsaude.org.br/sobre/sobre-a-11-edicao-do-pet-saude>

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. **Por uma educação antirracista**. Cuiabá: SEDUC/MT, 2023. Acessado em 16 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www3.seduc.mt.gov.br/educacao-do-campo-e-quilombola/politica-antirracista>

**Cartilha "Vamos repensar nosso vocabulário?"** SESC; SENAC. **Vamos repensar nosso vocabulário?** SESC; SENAC, 2020. Acessado em 16 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www.sesc-rs.com.br/wpcontent/uploads/2020/11/Cartilha-Palavras-Racistas-1.pdf>

**Cartilha "Para não continuar usando termos racistas"** PALAZZI, Thatyana Flávia Ferreira. **Para não continuar usando termos racistas**. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2023. Acessado em 16 set. 2024. Online. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/5722>

ELIAS, A.; PARAÍSOS, Y. Implicações para a saúde: os custos do racismo institucional e sua ética, 2021. **Inquérito Bioético**.

## MATERIALIDADE TÊXTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO MÉDIO COMO POSSIBILIDADE DE EXPRESSÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM.

ÉRICK PORTO HERMES<sup>1</sup>

CAROLINE LEAL BONILHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL  
erickportohermes@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL  
bonilhacaroline@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Como técnico em Vestuário e atualmente aluno formando do Tecnólogo em Design de Moda e em Artes Visuais Licenciatura UFPel, o que me instigou a pesquisar sobre o presente tema foram as circunstâncias durante meu processo formativo enquanto futuro professor, onde observei que quando conversamos sobre materialidade têxtil e a sua amplitude dentro do universo imagético, naturalmente fazemos referência a tecidos, fios e costura. Também é comum a referência a esta materialidade no local de expressão da produção da moda e de suas reproduções como vestimentas utilitárias, de proteção, em larga escala ou unicamente como recurso estético de expressão de estilo pessoal. Com isto, surgiu certo incomodo pela falta de acesso a esta materialidade na minha formação básica e com quase nenhum contato significativo ou aprofundamento do olhar teórico da educação sobre esse diálogo em minha graduação em Artes Visuais Licenciatura. Assim, fui em busca de tentar compreender as motivações de tal circunstância, e notei um baixo número de materiais e referências sobre o assunto, em especial no meu espaço de pesquisa acadêmica, como as bibliotecas da universidade e principalmente nas salas de aulas das disciplinas de artes visuais.

Partindo dessa percepção, busquei por explorar e construir esse diálogo nas minhas atividades em sala de aula, como motivo central de pesquisa em meus trabalhos no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e nos meus estágios obrigatórios no ensino fundamental e médio nas escolas de educação básica da cidade de Pelotas. A materialidade têxtil foi pensada a partir do olhar das Artes Visuais, como recurso principal e exploratório, diferente da reprodução de massa sobre o que e como vinculamos a materialidade têxtil no nosso dia a dia.

Neste trabalho, uso como referências a pesquisa da arte educadora Luciana Borre, o artista Bispo do Rosário e as instalações de Sônia Gomes. O objetivo é construir um recorte comparativo das atividades desenvolvidas na educação infantil e no ensino médio, em busca da reflexão de como essas possibilidades são potentes no desenvolvimento dos alunos, independentemente da idade e da etapa formativa que se encontram.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Quanto as minhas atividades a serem apresentadas, foram desenvolvidas em duas escolas diferentes e com preocupações e necessidades exploratórias distintas, mas ambas de ensino básico. As atividades desenvolvidas no PIBID

ocorreram na EMEI José Lins do Rego, para turmas do berçário, maternal e pré-escolar, com idade de 6 meses a 6 anos.

Para as minhas propostas na educação infantil, iniciei conversando com a minha supervisora do programa, professora regente das turmas, com o intuito de compreender o que ela vivenciava em sala de aula no seu dia a dia, no encalço de construir minhas atividades de modo colaborativo, juntamente do olhar atento da mesma. Quanto a elaboração do meu cronograma de atividades, voltei nas aulas da disciplina de Psicologia da Educação, em busca de compreender melhor as necessidades que as turmas do berçário, maternal e pré-escolar poderiam ter.

Meu foco, foi entender os processos de desenvolvimento de cada faixa etária, com isso, cheguei na proposta de uma aula sequencial, onde busquei por explorar o sensorial da materialidade têxtil. Neste momento optei por iniciar introduzindo sutilmente o tema, com temperos naturais como o açafrão, spirulina, ora-pró-nobis em pó, colorau, hibisco em pó e pó de guaraná, seus aromas, sabores e texturas, possibilitando que os alunos que quisessem explorar o seu paladar pudessem provar os temperos, dentro do recorte de tempo de cada faixa etária, onde cada idade reagiu de maneiras distintas uma das outras, conforme a orientação prévia da professora.

Após esta aula, introduzi outro olhar sensorial, desta vez apresentando pinhas e folhas naturais, disponíveis e presentes no ambiente da escola. Esses materiais foram utilizados como carimbo. As turmas compartilharam o momento de carimbar em uma grande tela, com tintas também naturais, desenvolvidas por eles mesmos, tendo como composição água, farinha e os mesmos temperos naturais antes apresentados, formando uma composição colaborativa e instigante.

Posteriormente, ainda dando segmento ao tema desta aula, levei diversos recortes de tecidos naturais diferentes para eles explorarem e após, com as mesmas tintas naturais, instiguei o preenchimento de um dos tecidos apresentados, sendo ele o algodão cru natural, mas dessa vez em tamanho maior A3, para cada trio. Em grupos o objetivo era criar uma estampa orgânica e única, com os mesmos pigmentos. Os resultados das atividades, depois de secas e alinhadas foram unificadas por grampos, formando um grande painel com todas as composições.

Com as duas turmas de segundo ano no ensino médio, busquei por explorar outras questões diferentes desta temática, mas mantive aulas sequenciais. Na primeira aula, optei por iniciar uma breve apresentação sobre quem eu era e de onde eu vinha, juntamente da proposta das aulas que eu daria no meu período com eles, comunicando que todos os trabalhos resultariam em uma exposição para a turma. Com esta roda de conversa, compreendi minimamente sobre o que eles entendiam enquanto materialidade têxtil, moda e corpo como meio de expressão. No segundo momento, apresentei o artista Arthur Bispo do Rosário, com o olhar para a sua história, obras e problemática de vida. Solicitei que os alunos produzissem uma carta para o artista, de modo livre e sem direcionamento de recorte de tempo, somente com o entendimento e a opinião de cada um sobre a vida e trabalhos do artista. Finalizando antecipei a tarefa da próxima aula, e solicitei que se recordassem de trazer para a próxima aula alguma materialidade têxtil que os representassem.

Na terceira aula os alunos apresentaram brevemente a materialidade têxtil que trouxeram, apresentei recortes de cinco tecidos sintéticos e cinco tecidos naturais para eles refletirem sobre qual deles se aproximava da materialidade que haviam apresentado anteriormente. Depois desenvolveram croquis sortidos com biótipos diversos, para que eles individualmente “vestissem” roupas que eles se



identificavam e se caracterizavam, para desenhar por cima daquele corpo diferente do seu.

No quarto e último momento de produção, a proposta foi o desenvolvimento de um manto colaborativo, inspirado no do Bispo do Rosário, onde a primeira turma iniciou a construção da escrita e colagem, e a última finalizou o manto preenchendo os espaços, os últimos alunos também puderam explorar o manto, de modo a performar rapidamente, explorando a materialidade do mesmo, conforme a sua “utilidade” no dia a dia do artista.

Finalizando minha experiência com eles, através de recursos básicos e viáveis, consegui juntar as duas turmas e montar uma exposição de todos os trabalhos que foram entregues, em busca de construir uma exposição. A exposição foi uma “experiência única de vernissage naquela escola”, segundo o relato dos alunos. O objetivo da proposta, foi o de possibilitar a eles esse espaço para dialogar e compreender o que é e como se constrói uma exposição, afim de entenderem locais como museus. Também foi objetivo proporcionar um momento para apreciarem seus próprios trabalhos, desta vez com um tempo maior e um olhar mais atento para as etapas e processos, e por fim, oficialmente performando e experimentado o manto vestível.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na educação infantil, uma das maiores implicações foram as mudanças no ambiente sensorial, ao cheirar e tocar, era notável o olhar de estranheza de alguns alunos. Mesmo tão pequenos já demonstravam seus interesses ou desinteresses. É muito potente manter os estímulos dos processos poéticos desde a infância, isso foi um dos maiores aprendizados desta experiência. Com o passar do tempo e o andar das atividades desenvolvidas em classe, parece que os alunos assimilam mais rapidamente as características de cada material, entendendo questões como pigmentação, gramatura e coordenação motora fina, muito mais preparados e afiados, comparado aos alunos que por alguma circunstância não puderam participar.

Finalizando, materialidade têxtil é muito além do que vestimos, compramos ou utilizamos para nos expressar, materialidade têxtil, é um recurso para criar, é a potencialidade de algo que unifica semelhantes e engloba os indivíduos. Em minhas experiências, notei um grande distanciamento com esta materialidade desde ao ser tão jovem e indefeso no berçário, até o jovem adulto tão repleto de opiniões, ou seja, é importante e muito necessário explorar as potencialidades têxteis, para compreendermos melhor quem somos, o que vestimos e o porquê de como nos expressamos no mundo, sendo dentro da arte e fora dela.

### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARMONI, GIL Henrique. Material didático teórico prático sobre a arte da estamparia para professores de ensino médio. Repositório Unisagrado, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/handle/handle/175>

**SILVA Cecilia.** Estamparia – Uma padronagem da arte. Brasília, 2013. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7311/2/2013\\_Cec%  
c3%adliaHerculanoDunqueadaSilva.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/7311/2/2013_Cec%c3%adliaHerculanoDunqueadaSilva.pdf)

NOTICIA 04/10/2019 00:00 | Atualizado 09/03/2020 01:02 Disponível em:  
<https://www.seculodiario.com.br/cultura/capixaba-viaja-o-brasil-ensinando-a-pintar-com-tintas-naturais>

BLOG - Disponível em: <https://soudealgodao.com.br/blog/estampa-natural/>

Kussler, Mariana Raquel. Algodão orgânico como referencial para estamparia têxtil em ecobags. Repositorio UFSM. 2019-12-02 Disponível em:  
<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22909>

LEAL, PINHO Caroline. Estudo e análise de fragmentos têxteis relacionados a tecidos aplicados como suporte em pinturas de cavalete. Universidade Federal do Rio de Janeiro 29, abril, 2022. Disponível em:  
<https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/17727>

BORRE, L. Narrativas têxteis: quais regime de verdade buscamos criar?. **MODOS: Revista de História da Arte**, Campinas, SP, v. 6, n. 2, p. 442-479, mai.2022. DOI: 10.20396/modos.v6i2.8667448. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8667448>.

GOGAN, Jessica. Frederico Moraes, os Domingos da Criação e o museu liberdade. In: GOGAN, Jessica em colaboração com MORAIS, Frederico. Domingos da Criação: Uma coleção poética do experimental em arte e educação. Rio de Janeiro: Instituto MESA, 2017, p.250- 264 Para mais informação sobre o livro: <http://institutomesa.org/projetos/novo-livro-domingos-da-criacao-uma-colecao-poetica-doexperimental-em-arte-e-educacao/>

<https://museubispodorosario.com/arthur-bispo-do-rosario/>

Deleuze e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 98p. HARDT, Michael. Gilles Deleuze: um aprendizado em filosofia.

## IMPORTÂNCIA DO MANEJO ARBÓREO PARA A REESTRUTURAÇÃO DAS CIDADES

VITÓRIA FERNANDES ROSA<sup>1</sup>; TAMARA FLORES SALDO<sup>2</sup>; DANIEL MELO BARRETO<sup>3</sup>; MARIA LUIZA RODRIGUES FALKEMBERG<sup>4</sup>

BRUNO COZZA SARAIVA<sup>5</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gavitoriafernandesrosa@gmail.com](mailto:gavitoriafernandesrosa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [floress.tamara@gmail.com](mailto:floress.tamara@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [daniel\\_cmp@hotmail.com](mailto:daniel_cmp@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marialuizafalkemberg@gmail.com](mailto:marialuizafalkemberg@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cozzaadvocacia@gmail.com](mailto:cozzaadvocacia@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos, o meio ambiente sofreu impactos significativos e perdeu, devido ao aumento populacional, as suas características de vegetação nativa, dando espaço a centros urbanos. A remoção da vegetação, resultado do processo de urbanização que se intensificou a partir da década de 1970 no Brasil, foi influenciada pelo grande fluxo de migrações do campo para essas áreas mais povoadas. Isso levou a um crescimento desordenado dos municípios, causando diversas alterações no meio ambiente, como temperaturas extremas no verão e no inverno, além de ilhas de calor, em razão da alta quantidade de edificações e concreto (BRITO, 2006). Também houve aumento nas enchentes devido à expansão das cidades para se adequar ao novo fluxo de pessoas.

No Brasil, a urbanização cresceu bastante, consequência das mudanças importantes nas áreas econômica, política e social. A organização e a integração do país foram feitas por meio de políticas de desenvolvimento econômico e social, ao mesmo tempo em que começou um forte processo de industrialização. Isso levou a uma ocupação desordenada e irregular das áreas urbanas (LOMBRADO, LEITE; MOURA, 2003).

Conforme a (EMBRAPA, 2002), a arborização urbana refere-se a toda a cobertura vegetal de árvores presente nas cidades, abrangendo áreas livres de uso público e potencialmente coletivas, áreas livres particulares e a vegetação ao longo do sistema viário. Assim, o conceito de arborização urbana inclui tanto a cobertura vegetal arbórea natural quanto a cultivada.

A falta de planejamento urbano, a escolha inadequada de espécies e o plantio incorreto das árvores são fatores que evidenciam a ausência de critérios na implantação e manejo da arborização urbana correta. Nesse contexto, destaca-se a incompatibilidade entre os exemplares arbóreos e as infraestruturas urbanas, como postes, instalações subterrâneas e caixas de inspeção, que frequentemente não respeitam as distâncias mínimas em relação às árvores. Como resultado, os exemplares ficam mais vulneráveis a danos que podem levar a processos de biodeterioração, gerando conflitos dentro dos órgãos públicos e entre os transeuntes que utilizam o espaço.

É fato que a cidade tem um papel transformador na paisagem natural, devido às inúmeras alterações que proporciona por sua existência, como por exemplo, quando há a necessidade de expansão e a vegetação natural é retirada da superfície terrestre, de modo a descaracterizar toda a área em desenvolvimento, pois são priorizadas as construções enquanto o manejo arbóreo fica para segundo plano.

A importância da cobertura vegetal urbana reside nos serviços ecossistêmicos que ela oferece, os quais são capazes de aumentar a biodiversidade, melhorar a qualidade do ar, reduzir os riscos de inundações, proporcionar maior conforto térmico, diminuir a necessidade de climatização artificial, trazer benefícios à saúde humana e, assim, melhorar a qualidade de vida nas áreas urbanas (NUCCI, 1999).

Martelli (MARTELLI, 2022) explicita que a qualidade de vida é o principal componente resultante da arborização. Destacar a importância de incluir aspectos relacionados ao conforto ambiental, já na fase de projeto arquitetônico de espaços públicos abertos, deve ser priorizado a fim de assegurar uma melhor utilização do solo e dos recursos naturais disponíveis nele.

Uma questão relevante são as variáveis ambientais, especialmente a qualidade do ar, iluminação, acústica, calor e texturas, conforme mencionado por (SOUZA, 2013). Ainda nessa linha de pensamento, Schmid (SCHMID 2022), conclui que o aspecto ambiental é considerado como um dos elementos do conforto, mas está intimamente ligado a outros contextos, como o corporal, sócio-cultural e psico-espiritual. Dessa forma, é viável criar áreas verdes e espaços livres em áreas urbanas, visando a proporcionar conforto, saúde e lazer a todos. Isso incentivará a educação e a utilização desses locais para atividades distintas.

Este trabalho tem como objetivo apresentar a relação e a importância das áreas verdes em centros urbanos para o conforto ambiental, destacando os benefícios que essas áreas trazem para a qualidade de vida.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

O presente resumo apresenta um recorte do trabalho de conclusão de curso, elaborado a partir de uma proposta de estudo dirigido, utilizando uma abordagem de pesquisa documental com fins exploratórios. Foram reunidos referenciais teóricos, além de casos práticos e relatos de experiências sobre a temática. A leitura e análise desses materiais permitiram identificar uma série de benefícios relacionados à presença ou à ausência de áreas verdes nas cidades.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos científicos mostram que, contemporaneamente, as cidades brasileiras enfrentam uma falta de áreas verdes públicas, bem como uma insuficiente manutenção das que já existem. A gestão pública, por meio de

práticas urbanas eficazes, deveria desempenhar um papel fundamental no crescimento e no desenvolvimento sustentável, considerando que muitos impactos ambientais decorrem da falta de ações adequadas.

Aumentar a arborização urbana no Brasil ainda é um desafio a ser enfrentado, uma vez que a implementação da arborização, em vias públicas, começou a se popularizar apenas na segunda metade do século XIX (VIGNOLA, 2015).

No entanto, há um incentivo crescente para reconhecer e valorizar esses espaços, porquanto que os seus benefícios são comprovados, especialmente nos aspectos ecológicos, sociais e estéticos. É importante destacar que a vegetação é um dos indicadores utilizados em análises sobre a qualidade ambiental urbana e a qualidade de vida. Um sistema de áreas verdes bem planejado e estruturado, que assegure uma distribuição equilibrada pela cidade e considere práticas de manejo adequadas, pode proporcionar um ambiente agradável e saudável para a população.

A presença de vegetação ajuda a amenizar temperaturas extremas, tanto no inverno quanto no verão, contribuindo para o conforto térmico e reduzindo o fenômeno das ilhas de calor, fenômeno que ocorre em função da ausência da vegetação e da impermeabilização do solo nas cidades. De acordo com Holbrook, (HOLBROOK, 2010), as plantas ajudam na manutenção da temperatura e da umidade, pois, através de suas folhas, por meio do processo de transpiração, evaporam grandes volumes de água, aproximadamente 97% da quantidade absorvida pelas raízes.

Além disso, as áreas verdes servem como habitat para uma variedade de pequenos animais e oferecem espaços de lazer acessíveis, promovendo a interação dos cidadãos com elementos naturais. Portanto, é essencial que haja cobertura vegetal arbórea e arbustiva em todos os espaços urbanos, formando um sistema de áreas verdes. Essa presença é fundamental para o equilíbrio ecológico, impactando positivamente, na qualidade ambiental e na qualidade de vida da população.

Imaginar uma cidade sem vegetação é ignorar sensações, sentimentos e memórias. As árvores, com as suas diversidade de formas, cores e aromas, ajudam a identificar os lugares e a valorizar os espaços (SANTOS; TEIXEIRA, 2001).

#### 4. REFERÊNCIAS

BRITO, F. **O deslocamento da população brasileira para as Metrópoles.** Estudos Avançados. USP, 2006.

EMBRAPA, **Arborização urbana e produção de mudas de essências florestais nativas em Corumbá, MS.** Corumbá, 2002. Acessado em 01 de set. 2024  
Disponível em:

<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/81195/1/DOC42.pdf> .



- LOMBARDO, M. A. **Vegetação e Clima: Encontro Nacional sobre Arborização Urbana**. Curitiba. Anais FUPEF/PR, 1990.
- NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento: um estudo de planejamento da paisagem do distrito de Santa Cecília (MSP)**. 1996 Acessado em: 01 de set. 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/123361/119697> .
- MARTINELLI, A. **Cidades Arborizadas Favorecem a Prática de Exercícios Físicos e Reduz as Comorbidades Relacionadas ao Sedentarismo**. 2023. Acessado em 28 de ago. 2024. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/210/154> .
- SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. **Arborização de vias públicas: ambiente x vegetação**. Santa Cruz do Sul: Instituto Souza Cruz, 2001. Acesso em: 08 de ago. 2024.
- SCHMID, A. L. **Arquitetura Além da Zona de Conforto**. UFPR, 2022. Acessado em: 02 de set. 2024. Disponível em: [http://www.cppd.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2022/04/aloisio\\_leoni\\_schmid.pdf](http://www.cppd.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2022/04/aloisio_leoni_schmid.pdf) .
- SOUZA, M. C. C. **A Problemática Ambiental e o Verde Urbano**. 2013. Acessado em: 01 de out. 2024. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Mariana-Cunha-Souza/publication/286277775\\_A\\_PROBLEMATICA\\_AMBIENTAL\\_E\\_O\\_VERDE\\_URBANO/links/60edea7a16f9f313007f847e/A-PROBLEMATICA-AMBIENTAL-E-O-VERDE-URBANO.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Mariana-Cunha-Souza/publication/286277775_A_PROBLEMATICA_AMBIENTAL_E_O_VERDE_URBANO/links/60edea7a16f9f313007f847e/A-PROBLEMATICA-AMBIENTAL-E-O-VERDE-URBANO.pdf) .
- VIGNOLA, J. V. **MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO NO SISTEMA VIÁRIO URBANO**. 2015. Acessado em: 02 de ago. de 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/105347/104052> .

## A IMAGINAÇÃO CRIATIVA E A MEMÓRIA COMO FORMADORES DE NARRATIVAS

HUGO LEONARDO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>

LIZÂNGELA TORRES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - hugo.leonardo@ufpel.edu.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - lizangela.torres@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se debruça sobre os conceitos de imaginação, criatividade e memória, elementos fundamentais na construção da consciência e na formação das narrativas que moldam as experiências sociais e o imaginário coletivo. Este estudo busca desvendar os significados intrínsecos e a interação dinâmica entre essas faculdades mentais. A problemática central reside na distinção entre a imaginação criativa e a imaginação reprodutora, uma diferenciação essencial para compreender a capacidade humana de transcender a mera reprodução de experiências em prol da criação de realidades e significados novos e mais profundos. A fundamentação teórica encontra-se ancorada nas reflexões de eminentes pensadores como BACHELARD (1960), BERGSON (2010), PERRONE (2007), PROUST (2013) e BENJAMIN (1933), cujas obras oferecem uma rica análise sobre os processos criativos e mnemônicos. Através deste alicerce teórico, o trabalho propõe uma reflexão sobre como a imaginação criativa impulsiona a busca por compreensão, leis e causas que definem nossa existência, humanidade e interação com a realidade. Diferentemente da imaginação reprodutora, que se limita à descrição, a imaginação criativa estimula a exploração de perspectivas mais amplas e a construção de narrativas mais ricas e integradas às nossas vivências intensas e significativas. Assim, este estudo visa elucidar a relevância da imaginação criativa na significação da experiência humana, ultrapassando as barreiras intelectuais e materiais.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A atividade realizada foi o estudo da imaginação, conforme proposto por Gaston Bachelard, oferecendo uma abordagem interdisciplinar que une Literatura, Filosofia e Psicologia para explorar a origem e a essência das imagens mentais. Bachelard defende uma fenomenologia dinâmica que amplifica a compreensão do imaginário, destacando a imaginação como uma produtividade psíquica insigne, capaz de atingir o ser em sua originalidade. Ele considera a imaginação e a vontade como funções psíquicas fundamentais para a interação humana com o mundo, mas critica a tradição racionalista por priorizar uma imaginação reprodutora que limita a vontade e apenas reproduz a realidade material a partir dos resíduos percebidos dos objetos. Neste contexto, Bachelard ressalta a importância da imaginação criadora, que, ao contrário da reprodutora, é aberta, evasiva e, aliada à vontade, torna-se um poder de criação. Esta capacidade de criar permite ao ser humano formar narrativas pessoais e históricas, articulando sentidos e memórias a partir de sensações materiais e experiências vividas. A

imaginação criadora é vista como um antídoto contra a objetificação da história das mentalidades e a repetição de informações, que são características de uma sociedade contemporânea preocupada em reproduzir sua realidade sem questioná-la. A reflexão sobre a imaginação, inspirada em Bachelard, também revela como a imaginação pode ser uma fonte de conhecimento e compreensão do mundo e do ser humano, influenciando a educação e a formação de professores. A imaginação não é apenas uma ferramenta para escapar da realidade, mas também um meio para compreender e transformar o mundo, reivindicando a dimensão histórica de nossas obras e contradições. Portanto, a pesquisa realizada, busca enfatizar a imaginação criadora, propondo uma reflexão do conhecimento que valoriza a originalidade e a capacidade de criação do ser humano, desafiando as limitações impostas pela imaginação reprodutora e pela objetificação da experiência humana. É uma abordagem que busca restaurar a dignidade narrativa do indivíduo e reafirmar a autonomia da identidade humana em face de um mundo acelerado e ilusório.

A experiência consciente e a percepção subjetiva, conforme discutido, são fenômenos intrinsecamente ligados às deduções metafóricas que fazemos da realidade. Marcel Proust, em sua obra seminal "Em Busca do Tempo Perdido", explora a profundidade da memória e da experiência subjetiva, sugerindo que a realidade é multifacetada e que cada indivíduo a percebe de maneira única através de suas próprias lentes sensoriais e emocionais. Proust argumenta que nossas memórias e percepções não são meras reconstruções factuais, mas sim reinterpretções ricas e complexas que dão significado e cor à tapeçaria da vida.

Para Bergson, a duração é um fluxo contínuo e criativo da consciência, e a memória é uma parte intrínseca desse fluxo. Nossas percepções atuais são sempre coloridas e moldadas por nossas experiências passadas, armazenadas na memória. Essa interação constante entre o presente e o passado cria uma espécie de "contaminação" da percepção pela memória. A imaginação não é apenas uma reprodução passiva do passado, mas sim um ato criativo. Ao combinar elementos da percepção e da memória de maneiras novas e originais, a imaginação nos permite transcender o presente e construir futuros possíveis. Essa capacidade de criação é fundamental para nossa liberdade e para a evolução da cultura.

Com efeito, a imaginação, para Bergson, é um processo dinâmico e criativo que nos permite dar sentido ao mundo através da interação entre nossas percepções e nossas memórias. Ela é uma força motriz da nossa consciência e da nossa capacidade de criar e inovar.

Por outro lado, Gaston Bachelard, com sua abordagem fenomenológica e poética da ciência, propõe que a imaginação e a intuição são essenciais para a compreensão científica, indo além dos limites do racionalismo estrito. Ele enfatiza a importância de reconhecer os "obstáculos epistemológicos" que surgem quando nos apegamos rigidamente a conceitos estabelecidos, limitando assim nossa capacidade de descobrir novas perspectivas e significados.

A discussão levanta um ponto crucial sobre a limitação da genialidade humana quando nos restringimos a fórmulas pré-concebidas ou resultados puramente racionais. Ao nos afastarmos de nossas experiências pessoais e narrativas em favor de respostas formuladas, como aquelas oferecidas por inteligências artificiais, corremos o risco de perder a riqueza da antítese e da síntese que é inerente ao pensamento humano. Nossas ideias, como Proust, Bachelard e Bergson sugerem, são mais do que a soma de suas partes; elas são

o resultado de uma constante interação entre opostos, entre o antigo e o novo, entre o racional e o intuitivo.

O pensamento, como Perrone destaca, é formado por conflitos mentais e pela capacidade de abraçar a diversidade de experiências e pluralidade de significados. A cultura ocidental moderna, com sua ênfase na lógica e na uniformidade, muitas vezes desconsidera a complexidade e o conflito inerentes ao processo de significação. Portanto, é essencial que reconheçamos e valorizemos a genialidade que surge da interação dinâmica de experiências diversas e contraditórias, permitindo que o "esplendor do novo" informe e transforme nossa consciência e nossa compreensão do mundo. Em síntese, a imaginação, conforme discutido no texto e apoiado pelas ideias de Bachelard, transcende a mera reprodução visual para se tornar um processo dinâmico de criação e significação. A seleção imagética não é um ato arbitrário, mas uma escolha intuitiva e consciente que busca significados mais profundos além da imanência dos objetos.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A imaginação criadora, portanto, é uma força que molda e transforma a realidade, utilizando a racionalidade, memória e intuição para explorar possibilidades infinitas e construir novos sentidos. Ela é uma ferramenta para a transcendência, permitindo ao indivíduo ultrapassar os limites do conhecimento fixo e tradicional, e engajar-se em um devaneio que expande a compreensão do mundo. Assim, a imaginação é essencial para a evolução do ser e para a transformação contínua da realidade em que vivemos. A imaginação criadora, conforme discutido por Bachelard, é uma força transformadora que transcende a mera reprodução de memórias, como as exploradas por Proust em sua busca pelo tempo perdido. Ela nos permite moldar e dar significado ao mundo além das limitações do tempo e da matéria, reinventando a existência e expandindo o campo da experiência humana. Assim, a imaginação não é apenas um refúgio para a beleza das lembranças, mas um portal para a criação de novas realidades, onde cada indivíduo é tanto artista quanto obra, continuamente recriado pela capacidade de sonhar e realizar. Concluimos que a imaginação e a criatividade são essenciais para a aprendizagem, atuando como catalisadores para a compreensão e a inovação. Conforme Lev Vygotsky destaca, essas habilidades não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também são a base da criação cultural humana. Ao estimular a imaginação e a criatividade, promovemos uma educação que transcende o conhecimento factual, incentivando a observação crítica e a busca por novas perspectivas, essenciais para o avanço cultural e intelectual da sociedade.

Walter Benjamin, em "Experiência e Pobreza", reflete sobre a natureza da experiência humana em contraste com o desenvolvimento tecnológico. Ele argumenta que a verdadeira experiência não se encontra nos resultados, mas no processo criativo e no trabalho. Benjamin alerta para uma nova forma de pobreza que surge com o avanço técnico: uma pobreza de experiências. A dependência da tecnologia, segundo ele, pode levar à perda da capacidade de criar e aprender de forma autêntica, resultando em uma desconexão cultural e pessoal. Ele nos convida a reconsiderar nossa relação com a tecnologia e a valorizar as experiências que formam nossa narrativa individual e coletiva. A reflexão sobre a "cultura de vidro" sugere uma crítica à maneira como as tecnologias podem moldar a experiência humana, promovendo uma existência superficial onde o

conhecimento e a criatividade são subjugados pela busca de certezas e conforto. A tecnologia, embora ofereça vastas possibilidades, também pode limitar a profundidade com que interagimos com o mundo e uns com os outros, reduzindo a riqueza da experiência humana a algo que pode ser facilmente descrito, mas não plenamente vivido. É um lembrete poderoso para buscar um equilíbrio entre o uso da tecnologia e a preservação da capacidade humana de criar, errar e explorar o desconhecido.

As inteligências artificiais como ferramentas de possibilidade criativa, levantam questões históricas e ideológicas que remontam a reflexão da instrumentalização do ser e o seu empobrecimento, inclusive diante da criação. Seus resultados buscam sempre um melhor resultado, reduzindo o ser à uma única função de órgão reprodutor, impedindo que realizemos por nós mesmos as várias conexões de informações necessárias que adquirimos através de nossas próprias palavras, letras, símbolos e analogias. Com a inteligência artificial, ficamos dependentes das interpretações possíveis através da sua reprodução de dados e algoritmos, ou seja, da sua capacidade de falso profundo, onde o treinamento e inserção de dados na máquina, limitam o nosso horizonte de imaginação. Sendo a memória um fenômeno coletivo assim como a imaginação, a incapacidade de imaginar também repercute em uma incapacidade de memorar.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BACHELARD, G. (1960). A poética do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

BERGSON, H. Matéria e Memória. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza (1933). Obras escolhidas, ensaios sobre literatura e história da cultura, v. 1, p. 123-129, 1982.

PERRONE, M. (2007). O pensamento criativo. São Paulo: Ática.

PROUST, M. (1913). Em busca do tempo perdido. São Paulo: Companhia das Letras.



## ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA, DIFUSÃO DA CULTURA E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**PAULA GEÓRGIA MAURO DE MATOS<sup>1</sup>;**  
**MICHELE NUNES GUERIN STURBELLE<sup>2</sup>,**  
**CARMEN TEREZINHA LEAL ARGILES<sup>3</sup>**  
**CYNTHIA LUZ YURGEL<sup>4</sup>**  
**DUILIA SEDRÊS CARVALHO LEMOS<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Faculdade Anhanguera Pelotas – paulamatos1983@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas–guerinmn@gmail.com*

<sup>3</sup>*Faculdade Anhanguera de Pelotas – carmen\_argiles@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>*Faculdade Anhanguera de Pelotas – cynthiayurgel@gmail.com*

<sup>5</sup>*Faculdade Anhanguera Pelotas – duilia.carvalho@gmail.com (Orientadora)*

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com Moreira (2022) com as recentes mudanças, atualizações e novas descobertas, é muito comum encontrarmos pessoas que não sabem os significados das letras que compõem a sigla LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não binário e mais). O movimento que, no Brasil, no início dos anos 90, nasceu com a sigla GLS (gays, lésbicas e simpatizantes), o acrônimo de gays, lésbicas e simpatizantes busca lutar pelos direitos e inclusão de pessoas de diversas orientações sexuais e identidades de gênero, que vem crescendo ao ponto de incluir pessoas não heterossexuais e não cisgêneros. Com isso, houve a necessidade de acrescentar novas letras à sigla, chegando a nove letras e o caractere “+”.

Segundo Silva (2003) a extensão universitária teve sua origem em consonância com a formação do Estado Moderno, em que as universidades eram compreendidas pelos gestores públicos como instituições que poderiam auxiliar na construção de projetos de desenvolvimento nacional.

Dentro das diretrizes nacionais para os cursos de Psicologia também são contempladas ações de extensão universitária, mais especificamente neste trabalho relata-se a experiência vivenciada a partir do primeiro semestre de 2023, onde, desde o primeiro contato com a possibilidade da realização de trabalhos sociais associados a psicologia, objetivou-se a construção de um grupo reunindo informações e buscando estudos para auxílio da comunidade LGBTQIAPN+.

Nesse sentido, o grupo objetiva promover a dignidade e escuta a população pouco ouvida e em alguns momentos desqualificada dentro de suas necessidades.

O objetivo deste relato de experiência é descrever os passos na construção do grupo para pessoas Trans (transexuais) e posterior curso de capacitação que foi vivenciado por estes (as).

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este é um relato de experiência, que teve como base as aulas de orientação psicológica (disciplina obrigatório da formação em Psicologia, na Faculdade Anhanguera), onde aprendemos que uma vez trabalhando em um serviço, devemos saber e entender sobre as redes de suporte que estão acessíveis as pessoas que utilizam o serviço.

O encontro aconteceu no formato de roda de conversa, onde levou-se informações e orientações sobre o novo ambulatório do Hospital Beneficência Portuguesa, Ambulatório T, voltado ao atendimento exclusivo de pessoas Trans. É o primeiro ambulatório da cidade, com atendimento multiprofissional, que acompanha o paciente desde a hormonioterapia até o pós-cirúrgico. Também conversamos sobre o direito gratuito e simplificado da retificação da certidão de nascimento diretamente pelo cartório, garantido pela lei número 14.382/22, de 27 de junho 2022.

O Conselho Municipal de Direitos da Cidadania LGBTQIAPN+ de Pelotas foi implementado em 2019, de acordo com o decreto Municipal 6.129, de 19 de novembro de 2018, tendo como objetivo fiscalizar, acompanhar, propor e colaborar com as políticas públicas voltadas a população LGBTQIAPN+.

No dia 25 de agosto de 2023, na rua Dona Mariana nº 1, endereço este que costuma receber eventos voltados ao público LGBTQIAPN+, que é conhecido como “Randevous”, reuniu-se um grupo de pessoas com interesse tanto na retificação de nomes, quanto em cirurgias e hormonioterapia.

Disponibilizou-se a informação de que o Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da resolução 2.265/19 do Conselho Federal de Medicina, estabelece que os serviços de saúde devem oferecer atenção especializada transgênero, incluindo cirurgia de redesignação sexual.

As pessoas saíram do encontro com orientações claras, sobre as possibilidades de acesso, sabendo os lugares aonde deveriam ir, os serviços que deveriam buscar, e os documentos que precisavam ter.

Aconteceu na cidade de Pelotas, a formação de um novo grupo de homens e mulheres transgênero, a fim de participarem do primeiro curso exclusivamente voltado para este público.

O curso *Confeitaria e Emancipação*, foi totalmente gratuito e ofereceu bolsa de estudos. Foi uma realização do Ministério Público do Trabalho, Oitoporto e CCMar (Centro de Convívio dos Meninos do Mar), com o apoio do SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas) e do Projeto de Extensão Transpoéticas da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas), o projeto visou buscar formação e empregabilidade para pessoas transgênero e travestis, teve duração de um mês e contou com bolsa alimentação e vale transporte, o objetivo do curso foi de transformar vidas através da formação. O curso focou na produção dos famosos doces de Pelotas, tortas e bolos.

No dia 27 de setembro do ano corrente, às 18 horas no auditório da Faculdade de Direito da UFPEL, aconteceu a formatura do curso, aberta a comunidade. O trabalho de formação continuada, para o público LGBTQIAPN+, corrobora para a melhoria da qualidade de vida e dignidade da comunidade transgênero.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência oportunizou observar o quanto a informação e o acesso a educação de qualidade são potentes na promoção de saúde e também a necessidade de que ações como esta não aconteçam de forma isolada, que se instituem como políticas públicas permanentes em nossa cidade.

Além da realização dos cursos de capacitação e acesso a informações, reitera-se a necessidade de que a população LGBTQIAPN+ tenha possibilidade de conhecer as oportunidades que lhe são ofertadas.

Estimasse que todos pudessem ter acesso a cursos profissionalizantes gratuitos. Trazer dignidade a uma comunidade que, historicamente, foi marginalizada, é um ponto necessário para prevenção em saúde e precisa ser incluído na formação em Psicologia.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **LEI Nº 12.803**, DE 24 DE ABRIL DE 2013. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20112014/2013/lei/l12803.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2013/lei/l12803.htm) - Acesso em outubro 2024

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2.265**, DE 20 DE SETEMBRO DE 2019. Órgão: Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais/Conselho Federal de Medicina. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2.265-de-20-de-setembro-de-2019-237203294> - Acesso em outubro 2024

BRASIL. **LEI Nº 14.382**, DE 27 DE JUNHO DE 2022 Presidência da República Secretária-geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2022/Lei/L14382.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2022/Lei/L14382.htm) - Acesso em outubro 2024

MOREIRA, G. E. Por trás do monograma do movimento LGBTQIAPN+: vidas, representatividade e esclarecimentos. **Revista Temporis [Ação]**, Anápolis, v. 22, n. 02, p. 16, jul./dez., 2022. Disponível em <http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>

SILVA, Enio Waldir da. **Extensão universitária no Rio Grande do Sul** – concepções e práticas. 2003. 282 f. Tese (doutorado em Sociologia). Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA SINTHIA SABINO COSTA<sup>1</sup>:

KARINA GIACOMELLI <sup>6</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sinthiacosta1998@gmail.com](mailto:sinthiacosta1998@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [karina.giacomelli@gmail.com](mailto:karina.giacomelli@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Residência Pedagógica era um programa que visava integrar teoria e prática na formação de professores, promovendo a imersão de estudantes em escolas. Os residentes vivenciam a realidade escolar, desenvolvem projetos de ensino e recebem orientação de professores da universidade e da escola onde atuam. O objetivo é aprimorar a formação docente, contribuindo para a melhoria da educação. O programa foi criado em 2017, através da Portaria nº 1.144 do Ministério da Educação. A iniciativa buscava desenvolver competências docentes, promover a reflexão sobre a prática pedagógica e fortalecer a relação entre as instituições formadoras e as escolas de educação básica. Além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

O presente trabalho apresenta relatos de atividades relacionadas a questões da cultura indígena em escolas não indígenas realizadas durante a vigência do programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de Pelotas, no período letivo de 2023/2, em uma turma de sétimo ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Simões, localizada na cidade de Pelotas – RS. O núcleo língua portuguesa, no qual foram planejadas as atividades, era orientado pela professora Karina Giacomelli.

O principal objetivo desse relato é fazer uma reflexão sobre a importância de trabalhar a cultura indígena nas escolas não indígenas, baseadas nas políticas educacionais integracionistas, e sobre a política educacional que destaca a necessidade de se trabalhar a interculturalidade e o respeito às diferenças. A educação vai muito além dos conteúdos escolares historicamente sistematizados, incluindo no ensino e aprendizagem o conhecimento dentro e fora do ambiente escolar. Freire (2003, p. 40) reitera que “A educação é sempre uma certa teoria de conhecimento posta em prática [...]”; desse modo, é possível afirmar que a educação tem ampla dimensão de ultrapassar os muros escolares.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O processo para a organização do trabalho na escola foi feito a partir da reflexão sobre como trabalhar, em escolas não indígenas, de forma pensada e cuidadosa temas importantes sobre diferenças culturais sem a utilização de estereótipos. Também foi pensado em como fazer da escola uma aliada na valorização de temas importantes fora do mês “apropriado”, principalmente no enfrentamento e superação das práticas e culturas colonialistas.

A iniciativa sobre o tema deu-se por meio da autora deste trabalho, professora residente e indígena. Assim, em novembro de 2023, no módulo final do programa, dedicado às atividades de docência, iniciou-se o trabalho sobre questões indígenas na turma 7º ano 2 no turno matutino, constituída por adolescentes de 12 e 15 anos.

As aulas foram pensadas e projetadas para a turma, levando os saberes e fazeres dos povos indígenas, destacando o conhecimento da cultura da etnia Kokama para a classe. Partiu-se da ideia de que a escola deve oportunizar o conhecimento e a compreensão da cultura indígena, já que, como apontam Russo e Paladino (2016, p. 1), a

[...] superficialidade com que a história e a cultura dos mais de trezentos povos indígenas existentes no país são reduzidas no cotidiano escolar, mas também a forma limitada e pontual com que são abordadas [faz com que] geralmente a temática indígena não ultrapassa a segunda semana do mês de abril dentro do projeto pedagógico escolar.

Sendo assim, essa temática foi trabalhada no mês de novembro, tratando cultura indígena e estereótipos; leitura sobre educação contra estereótipos; conhecimento sobre as etnias da regiões; ancestrais indígenas (dos alunos); tradições e palavras indígenas.

No começo, a temática “cultura indígena” foi desenvolvida a partir da seguinte provocação: “Fale em voz alta qual a primeira coisa que lhes vem à cabeça quando você ouve a palavra índio”?

Cada resposta foi escrita no quadro. Foram relatadas questões como: “gente pelada/nu”, “flecha”, “saia”, “cocar”, “floresta”, “gente que corre na floresta nua”, “homem que canta” (imitações de gritos com a mão na boca) e dentre outras respostas.

Em seguida, a mesma questão foi colocada, mas com a troca da palavra “índio” por “indígena”: “Falem em voz alta qual a primeira coisa que lhes vem à cabeça quando ouvem a palavra indígena”? O que aconteceu foi um silêncio em que os estudantes se entreolharam e quando falaram foi para dizer: “ó sora, a gente já não respondeu”?

Após isso, foi pedido que eles pesquisassem no Chromebook ou no celular os significados das duas palavras e anotassem em seus cadernos, sendo dado 10 minutos para que fizessem a pesquisa. Ao final, foi solicitado que explicassem o que encontram e comentassem entre si a diferença. Nas pesquisas e nos comentários apareceu a palavra “estereótipo”, que eles disseram desconhecer. Por isso, o sentido foi lhes explicado dando exemplos relacionados aos comportamentos com os quais os alunos costumam ser identificados, como: o “bom aluno”; o “mau aluno”, o “doidão”; o “bagunceiro”; o “tímido”, o “esforçado”.

Depois, foi proposta a leitura da notícia: “Dia dos Povos Indígenas: educação é fundamental contra estereótipos”, lida silenciosamente pelos alunos. Quatro alunos pediram para ler para turma, e divididas as partes, iniciou-se a leitura oral.

As atividades de interpretação a seguir foram realizadas com questões como:

(1) Alguém já conhecia a palavra estereótipo? (2) Sobre o que o autor fala no texto? A partir dessa questão, houve uma discussão sobre como estereótipos acabam sendo a base de preconceitos.

Foi ressaltado, nas respostas deles, o modo como haviam definido a palavra “índio”, pois aquelas expressões representavam estereótipos sobre um grupo/comunidade. Dessa forma, foi possível apontar que uma visão estereotipada rotula o indivíduo por seu comportamento apenas a partir do seu gênero, etnia, cultura, ou religião, dentre outros.

Nas próximas aulas, o assunto foi as contribuições da cultura indígena para formação do Brasil, os hábitos que brasileiros têm hoje em dia por causa dos povos originários e o conhecimento medicinal. Também lhes foram mostradas palavras de origem indígena que influenciaram na língua portuguesa e apresentadas algumas palavras indígena e seus significados no quadro. Com isso, foi organizado um



“Bingo/palavras indígenas” a ser realizado em aula posterior. Foi uma atividade muito divertida e participativo.

Ao final do módulo didático, foi organizado um mural informativo da cultura indígena.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência real em sala de aula proporcionou uma dimensão sobre como é de fato o trabalho prático de educador em sala de aula. Essas atividades já oportunizaram um ganho de experiência ao residente permitindo o conhecimento do planejamento e da preparação que antecede o momento em que o professor está em sala de aula em situação de interação e aprendizagem com os alunos.

É necessário destacar que, apesar da dificuldade do professor em colocar em prática os ensinamentos da diversidade cultural, como, por exemplo, dos povos indígenas, o trabalho realizado parece ter sido apreciado pelos alunos, dado o empenho e interesse nas aulas.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. A alfabetização de adultos: crítica de sua visão ingênua; compreensão de sua visão crítica. In: **Ação Cultural para a liberdade: e outros**

escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. Disponível em: [http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/vida/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o Cultural para a liberdade.pdf](http://comunidades.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/vida/ater/livros/A%C3%A7%C3%A3o%20Cultural%20para%20a%20liberdade.pdf). Acesso em 25 de abril de 2023.

RUSSO, Kelly; PALADINO, Mariana. A lei n. 11.645 e a visão dos professores do Rio de Janeiro sobre a temática indígena na escola. Rio de Janeiro, **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n.67, out.-dez, 2016, p.897-921. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ddSPjhRCgGSBhLd7DFSr7LN/> Acesso em 30 de setembro de 2024.

## ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS EM PACIENTE COM FERIDA CRÔNICA: UM ESTUDO DE CASO

VALQUÍRIA DE OLIVEIRA ZAIASKOSKI<sup>1</sup>,

MARIA TERESA BICCA DODE<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [valquiria.zaiaskoski@ebserh.gov.br](mailto:valquiria.zaiaskoski@ebserh.gov.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mtbicca@gmail.com](mailto:mtbicca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O reparo tecidual e a cicatrização de feridas cutâneas são processos complexos que envolvem uma série de eventos dinâmicos, incluindo coagulação, inflamação, formação de tecido de granulação, contração da ferida e remodelação tecidual. (GUTKNECHT, 2004).

O tratamento de feridas representa um desafio crescente no âmbito da saúde, com impacto significativo na qualidade de vida e nos custos do sistema de saúde. A presença de feridas crônicas, como úlceras por pressão, úlceras venosas e diabéticas, está associada a fatores como idade, doenças crônicas, obesidade e imobilidade, exigindo cuidados intensivos e prolongados.

Neste contexto, a fisioterapia desempenha um papel fundamental na prevenção, tratamento e reabilitação de feridas, atuando em conjunto com outros profissionais de saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar uma visão geral sobre o tratamento fisioterapêutico de feridas, explorando suas diferentes abordagens, técnicas e recursos utilizados, além de discutir a importância da fisioterapia na promoção da cicatrização e na recuperação funcional do paciente.

A relevância do tema reside na necessidade de aprimorar o cuidado com os ferimentos, otimizando os resultados do tratamento, acelerando o tempo de cicatrização e prevenindo complicações. A fisioterapia, por meio de suas intervenções, busca promover a cicatrização tecidual, minimizar o risco de infecção, restaurar a função do membro afetado e melhorar a qualidade de vida do paciente. Este estudo tem como objetivo demonstrar a aplicabilidade e os resultados de um protocolo no manejo da cicatrização de feridas cutâneas.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Nesta seção, serão descritos todos os passos tomados para a realização do estudo, incluindo critérios, materiais, procedimentos.

#### 2.1 Paciente

Paciente do sexo masculino, 45 anos. Teve erisipela bolhosa em MI em 2011, possui insuficiência venosa crônica, lipedema em MID, retirou parte do intestino grosso, nega outras comorbidades. Sofreu um pequeno corte na região de MID ocorrida em 2021. Realizou sessões de fisioterapia e passou por várias contaminações com necessidade de uso de antibiótico. Foi avaliado através de perimetria, edema, fotodocumentação e dor. Foi utilizado o *Bates-Jensen Wound Assessment Tool* versão brasileira para avaliação da ferida.

#### 2.2 Local e período da realização

A presente intervenção fisioterapêutica aconteceu na Clínica de Fisioterapia da UFPEL. Teve início no mês de julho e concluiu-se no mês de outubro de 2024, totalizando 8 sessões, realizadas semanalmente, com tempo de 60min cada.

### **2.3 Procedimentos de avaliação**

A fotodocumentação foi realizada em todos os atendimentos com auxílio de fita métrica para medição da área da lesão.

A ferida apresentava área com perda total da espessura da pele envolvendo dano ou necrose do tecido subcutâneo, bordas definidas, visíveis, aderidas, ausência de descolamento e tecido necrótico, exsudato em grande quantidade e seroso, pele ao redor da ferida branca, pálida, edema de tecido periférico depressível e ausência de tecido de granulação.

### **2.4 Objetivos**

Redução de edema de MID e cicatrização de ferida venosa crônica.

### **2.5 Plano de tratamento**

Drenagem linfática; Laser de baixa intensidade; Ultrassom terapêutico; Fator de Crescimento.

### **2.6 Intervenção**

O manejo da ferida foi conduzido pelos estagiários de fisioterapia: Carina Fonseca, Celso Casarin, Ismin de Oliveira e Valquíria Zaiaskoski, orientados pela professora Drª Maria Teresa Bicca Dode.

A drenagem linfática foi realizada em todos os atendimentos por 10min sem a remoção do curativo.

Utilizou-se do laser em 6J, 8J, 10J, 12J modo pontual na borda da lesão e modo varredura em cima da lesão.

Ultrassom foi utilizado em cima da lesão nos seguintes parâmetros: 3Mhz pulsado, 75% 0,5W/cm<sup>3</sup>.

Laser e ultrassom foram intercalados entre os atendimentos

Fator de Crescimento EGF 4% IGF 1% TGFb 4% em spray aquoso qsp antes da aplicação do laser e uso diário na troca de curativo.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Legenda: as imagens A e B demonstra a extensão da lesão no primeiro atendimento, a imagem C é um comparativo da mesma região no último atendimento. Imagens D e E correspondem ao primeiro e último atendimento respectivamente.

Conclui-se que o protocolo quando aplicado sobre feridas cutâneas sugere uma ação benéfica, promissora e tem um potencial para aumentar as opções terapêuticas disponíveis, deve ser levado em consideração, uma vez que mostrou efeitos positivos, acelerando a proliferação tecidual, aumentando a vascularização local e formando um tecido de granulação mais organizado, favorecendo a cicatrização.

A fisioterapia dermatofuncional tem papel fundamental na reabilitação dessas lesões, impactando significativamente na qualidade de vida dos pacientes.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, F. DO S. DA S. D.; CLARK, R. M. DE O.; FERREIRA, M. L.. Effects of low-level laser therapy on wound healing. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 41, n. 2, p. 129–133, mar. 2014.

FRANCO, D.; GONÇALVES, L. F.. Feridas cutâneas: a escolha do curativo adequado. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 35, n. 3, p. 203–206, maio 2008.

GUTKNECHT N, EDUARDO CP. A odontologia e o laser: atuação do laser na especialidade odontológica. São Paulo: **Quintessence**; 2004. p. 25-43.

OTSUKA, A. C. V. G. et al.. Terapia a laser de baixa potência no manejo da cicatrização de feridas cutâneas. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 37, n. 4, p. 451–456, out. 2022.

TALLAMINI, Irajara; PINHEIRO SANTOS MARQUES, Liana. Processo de cicatrização e efeito da laserterapia de baixa potência: revisão integrativa. **Revista Ciência & Humanização do Hospital de Clínicas de Passo Fundo**, Passo Fundo, RS/Brasil, v. 1, n. 1, p. 123–137, 2020. DOI: 10.29327/2185320.1.1-6. Disponível em: <https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/22>. Acesso em: 10 out. 2024.

RODRIGO SM, CUNHA A, POZZA DH, BLAYA DS, MORAES JF, WEBER JB, et al. *Analysis of the systemic effect of red and infrared laser therapy on wound repair.* **Photomed Laser Surg.** 2009;27(6):929-35.

## EXPERIENCIANDO O PLANEJAMENTO DE ENRIQUECIMENTO OLFATÓRIO EM ANIMAIS SILVESTRES

CAROLINA PANKOWSKI<sup>1</sup>; RAQUELI TERESINHA FRANÇA<sup>2</sup>; PAULO MOTA BANDARRA<sup>3</sup>; MARCO ANTONIO AFONSO COIMBRA<sup>4</sup>; ANA PAULA NUNES<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [carolpankq@gmail.com](mailto:carolpankq@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas- [raquelifranca@gmail.com](mailto:raquelifranca@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [bandarra.ufpel@gmail.com](mailto:bandarra.ufpel@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [coimbra.nurfs@gmail.com](mailto:coimbra.nurfs@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas- [anapaula.epi@gmail.com](mailto:anapaula.epi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Biologia da UFPel possui como um de seus órgãos suplementares o Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre (NURFS). A estrutura do NURFS compreende também um Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), onde são recebidos animais silvestres oriundos de resgates, apreensões, transferência e entregas voluntárias. Ao chegarem os animais passam por avaliação clínica e caso não apresentarem nenhuma alteração são destinados para soltura imediata.

Quando são verificadas condições de saúde alteradas e/ou lesões, são adotados protocolos de tratamento veterinário de acordo com o diagnóstico do caso clínico, por onde os animais permanecem nas instalações até seu completo restabelecimento, para após serem encaminhados à soltura. Este último grupo permanece em média um mês em tratamento (BEANES et al, 2021), mas existe uma parcela de animais que necessita ser alojada por períodos mais longos; chegando alguns a serem considerados permanentes, uma vez que nunca alcançam condições de sobrevivência e soltura em vida natural.

Enquanto permanecem nas instalações no NURFS-CETAS, são oferecidas condições alimentares e ambientais para proporcionar o bem-estar animal, inclusive com algumas categorias de enriquecimento ambiental. Ainda assim, podem ocorrer demonstrações de bem-estar comprometido dos animais, verificados pela presença de comportamentos anormais ou estereotípias, como ações repetitivas realizadas sem motivo aparente e automutilação, que em última instância revelam uma resposta estressora.

Na busca pela redução de fatores estressantes, bem como pela melhora do bem-estar enquanto permanecem em instalações, MIRANDA (2012) registra que o enriquecimento ambiental é uma alternativa para garantir melhor qualidade de vida a animais que vivem em instituições como zoológicos, centros de pesquisa, criadouros, fazendas e também para animais domésticos; uma vez que ele estimula o animal à atividade em seu recinto, exibindo maior diversidade comportamental. O enriquecimento ambiental é o princípio do manejo animal que busca elevar a qualidade de vida de animais que vivem em cativeiro através da identificação e provisão de estímulos ambientais necessários para um bom nível de bem-estar físico e psicológico (SHEPHERDSON, 1998). Conceitualmente, é um processo dinâmico, no qual mudanças na estrutura dos ambientes e nas práticas de manejo são feitas para aumentar as possibilidades de escolha dos animais, promovendo comportamentos e habilidades apropriados à espécie, aumentando assim os níveis de bem-estar dos animais cativos (YOUNG, 2003).



Na adoção de estratégias de enriquecimento ambiental, GARCIA (2021) reforça que as estratégias introduzidas nos recintos estímulos precisam simular situações que o animal encontraria na natureza, mesmo que estes estímulos sejam artificiais, de forma a sempre aumentar a possibilidade de escolha dos animais.

As estratégias de enriquecimento ambiental são agrupadas em cinco categorias: Físico, Social, Sensorial, Cognitivo e Alimentar (GARCIA & BERNAL, 2015; PEREIRA et al., 2015); podendo até serem usadas trilhas de cheiro, como estímulos olfativos no enriquecimento sensorial (MIRANDA, 2012). Independentemente se adotado uma ou mais categorias, deve ser seguido um programa de enriquecimento ambiental para a espécie envolvida, acompanhado de observações comportamentais antes, durante e após a instalação do enriquecimento ambiental adotado, objetivando mensurar os comportamentos apresentados em cada etapa (GARCIA, 2021).

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de participar do planejamento de enriquecimento ambiental sensorial-olfativo para um exemplar de *Cercopithecus thomasi* durante sua permanência no NURFS-CETAS/UFPEL.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades foram desenvolvidas de 20 de agosto a 30 de setembro de 2024 no NURFS-CETAS/UFPEL. Inicialmente foi realizada leitura de materiais bibliográficos sobre comportamento animal e enriquecimento ambiental. Selecionou-se um indivíduo sob a guarda do NURFS de *Cercopithecus thomasi* (Linnaeus, 1766), graxaim-do-mato, macho adulto, recebido em 2018 oriundo de transferência do CETAS-IBAMA-POA, fruto de apreensão em criatório clandestino e já apresentava sinais de domesticação. Após triagem, verificou-se lesões dermatológicas e na coluna vertebral, por onde foi submetido a tratamento veterinário, permanecendo por um período longo nas instalações. Atualmente o animal encontra-se com saúde e apto a ser destinado a criatórios conservacionistas, uma vez que se acostumou ao convívio com a espécie humana, e por isso frágil à caça.

Para a execução do planejamento, será construído um etograma inicial, contendo o repertório comportamental, através da observação por observador e filmagem *ad libitum* ou contínuo (ALTHMANN, 1973; GARCIA, 2021). Serão observados por 60 horas (AZEVEDO et al, 2018) os comportamentos, das quais 12 horas já foram realizadas. Os dados coletados nesta etapa inicial serão agrupados em categorias e padrões comportamentais fisiológicos, para avaliar se a expressão destes é compatível com o que espera-se para a espécie, considerando como base estudos realizados com animais de vida livre, ou ainda, com outros animais cativos. Esta etapa também servirá para identificar se ocorre algum comportamento menos desejado, o qual indicará a necessidade de escolha de enriquecimento ambiental olfatório.

Os dados coletados no etograma inicial serão então quantificados para registrar quantas vezes os comportamentos naturais e os anormais ocorrem. A partir desta etapa, a escolha do enriquecimento ambiental olfatório será eleito e passarão a ser construídos três etogramas, um antes (1), um durante à oferta do enriquecimento ambiental olfatório (2), e um último após esta (3), a fim de registrar mudanças comportamentais e de rotina do animal; onde buscam-se melhoras

progressivas na expressão de comportamentos naturais, aumentando a capacidade do indivíduo de interagir com as novas situações propostas.

Planeja-se que o tempo de cada período de observação das etapas 1, 2 e 3 seja de 20hs horas de duração em cada (antes, durante e após os enriquecimentos), distribuídas em vários dias.

Os *Cerdocyon thous* são animais que apresentam maior atividade crepuscular, por onde as observações e atividades serão realizadas neste período, para coletar dados do comportamento da atividade natural animal. A princípio, o enriquecimento ambiental olfatório será feito com maravalha como substrato, misturada com diferentes odores, como fezes de roedores, ervas secas, óleos essenciais, e queijo; todos instalados fora do recinto do indivíduo e expostos por tempo e dias determinados.

Após a coleta de dados do comportamento animal na terceira etapa, depois da oferta de enriquecimento ambiental sensorial olfatório, haverá a análise do quantitativo dos hábitos comportamentais comparativamente à etapa 1, de forma que possam ser detectadas mudanças comportamentais.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de planejar este estudo envolveu revisar literatura sobre comportamento de animais silvestres em cativeiro, como analisar o comportamento animal, o bem-estar animal e o uso de enriquecimento ambiental.

Alcançou-se a conclusão de que a observação por escaneamento proposta por ALTMANN (1973) ainda é a mais adequada para o objetivo de traçar o comportamento continuamente, realizando a coleta de dados em forma de planilha de registro (check sheet). O método de exposição selecionado das sugestões deste autor foi o de instalação externa, por ser mais seguro, evitando o contato direto do animal com enriquecimento.

O futuro estudo que se fundamentará sobre este planejamento, visa analisar os efeitos do enriquecimento ambiental sensorial-olfativo sobre o comportamento de um *Cerdocyon thous*, macho adulto, com o objetivo de elevar a expressão de comportamentos naturais, como proposto por GARCIA (2021).

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, J. **Observational study of behavior: sampling methods**. Chicago, Illinois, U.S.A: University of Chicago, 1973.

AZEVEDO, C.S., BARÇANTE, L, TEIXEIRA, C.P.. **Comportamento animal: uma introdução aos métodos e à ecologia comportamental**. Curitiba, Appris, 2018.

BEANES, A.S.; PASSOS, M.C. dos; SÁ, M.L.de; PASSINI, Y.; FRANÇA, R.T. ANIMAIS SILVESTRES X ANIMAIS DOMÉSTICOS – INTERAÇÕES EM AMBIENTES URBANOS. ANAIS XXII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO – UFPEL, 2021

GARCIA, L.C.F. **Bem-Estar Animal - Enriquecimento Ambiental e Condicionamento**. Curitiba: Editora Appris, 2021.

GARCIA, L.C.F.; BERNAL, F.E.M. Enriquecimento ambiental e bem-estar de animais de zoológicos. **Ciência Animal**, 25(1), 2015. p.46-52

MIRANDA, F. **Manutenção de Tamanduás em Cativeiro**. Instituto de Pesquisa e Conservação de Tamanduás no Brasil : Projeto Tamanduá. - São Carlos : Cubo. 2012. 302p

PEREIRA, L.B.; DE ALMEIDA, A.R.V.; SOARES, A.F. **Enriquecimento Ambiental para Animais que Vivem em Cativeiros**. 2015. Acessado em 02 de junho de 2022. Online. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0763-2.pdf>.

SHEPHERDSON, D.J. **Second nature**. Washington e London: Smithsonian Institution Press, 1998.

YOUNG, R.J. **Environmental enrichment for captive animals**. Reino Unido: Blackwell Publishing, 2003.

## FEIRA DE CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E PROMOÇÃO DA CIDADANIA: AVALIAÇÃO DE PROJETOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA<sup>1</sup>; GABRIELA MEDEIROS FERREIRA<sup>2</sup>;  
MONIQUE GUADALUPE CASANOVA<sup>3</sup>; FRANCINE RODRIGUES PEDRA<sup>4</sup>;  
FRANCELE DE ABREU CARLAN<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [biatriz55hotmail@gmail.com](mailto:biatriz55hotmail@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabiimed23@gmail.com](mailto:gabiimed23@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [moniquecasanova983@gmail.com](mailto:moniquecasanova983@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [francinepedra22@gmail.com](mailto:francinepedra22@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [francelecarlan@gmail.com](mailto:francelecarlan@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O ensino de ciências, no Brasil, sempre teve forte influência norte-americana, contudo durante a Guerra Fria e a corrida desenvolvimentista entre Rússia e Estados Unidos da América, o investimento em Ciência e Tecnologia acirrou uma disputa que trouxe influências para a construção dos currículos escolares (MENEZES, 2019).

Como consequência, na década de 1960, surgiram diversos projetos científicos que se espalharam pelo hemisfério norte e acabaram chegando ao Brasil, com o intuito de promover a divulgação científica nas escolas e oportunizar a formação de futuros pesquisadores, criando a necessidade, portanto, do surgimento das feiras de ciências no Brasil (MENEZES, 2019). As primeiras feiras escolares desempenharam um papel importante ao permitir que alunos e a comunidade escolar tivessem contato com materiais dos laboratórios que, antes eram pouco acessíveis e, por isso, raramente utilizados na prática pedagógica (MANCUSO, 1993; BARCELOS; JACOBUCCI; JACOBUCCI, 2010).

De acordo com FARIAS (2007), em consonância com os autores GONÇALVES (2000), MANCUSO (1993), HENNING (1986) e DALCIN *et.al* (2005), as feiras de ciências podem ser consideradas espaços diferenciados de ensino-aprendizagem, especialmente em comparação com abordagens tradicionais. Isso se reflete nas interações entre professor, aluno e conhecimento, promovendo um ambiente mais dinâmico e participativo. Além disso, as feiras de ciências são caracterizadas como eventos realizados nas escolas ou na comunidade, com o objetivo de, durante a exposição das mostras científicas, criar oportunidades para o diálogo com os visitantes, favorecendo a discussão sobre os conhecimentos adquiridos, as metodologias de pesquisa utilizadas e a criatividade dos estudantes envolvidos (MANCUSO, 1993). HENNING (1986) também destaca que essas feiras permitem que os alunos conduzam investigações científicas e, posteriormente, apresentem os resultados obtidos.

As feiras de ciências promovem uma abordagem educativa que estiveram em consonância com as orientações curriculares, desde 1998, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), momento de materialização do movimento Ciência-Tecnologia e Sociedade (CTS) em contraponto à ideia de que apenas a Ciência-Tecnologia (CT) daria conta de resolver problemas ambientais, sociais e econômicos. Logo, o conceito CTS é incluído às elaborações curriculares para o ensino de ciências, em parte para responder ao período de globalização econômica e ao dinamismo socioambiental (MENEZES, 2019). Nos PCNS foi previsto a necessidade de que a instituição escolar garantisse um conjunto de práticas didáticas planejadas de forma a contribuir para que os alunos

se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva (BRASIL, 1997), incentivando, nos alunos, a investigação, o pensamento crítico, a solução de problemas e o protagonismo, com o objetivo de formar cidadãos autônomos e críticos.

O presente trabalho relata a experiência de avaliação em uma feira de ciências realizada em uma Escola Municipal de Pelotas/RS, tendo como objetivo avaliar os projetos apresentados em termos de originalidade, metodologia científica e relevância.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A metodologia utilizada, neste trabalho, baseia-se em uma abordagem qualitativa (LÜDTKE E ANDRÉ, 2018), utilizando a observação direta e a avaliação dos projetos expostos na feira de ciências. O relato descrito, a seguir, foi realizado, a partir da experiência de quatro avaliadoras, acadêmicas dos cursos de Bacharelado e Licenciatura do Curso de ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em uma feira de ciências em uma escola municipal de Pelotas/RS.

O evento ocorreu no mês de setembro de 2024 e contou com a participação ativa dos alunos e professores da escola, pais e comunidade em geral. O propósito do evento foi unir a comunidade escolar para um momento de troca de conhecimentos, estimular o interesse dos discentes pela ciência, incentivar a criatividade dos alunos e promover a integração com a comunidade. Além disso, a feira teve como meta selecionar os melhores trabalhos para representar a escola na feira de ciências municipal.

Foram avaliadas duas turmas de pré-escola e 10 turmas de anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º anos) além de alunos dos 6º anos que fazem parte dos anos finais do ensino fundamental. Destas, foram selecionados um trabalho entre as turmas de pré-escola e dois trabalhos dos anos iniciais, para a Feira de Ciências Municipal. Os temas abordados para avaliação envolveram diversas áreas das Ciências Humanas e Naturais, com enfoque em Matemática, Química, Física e Biologia. A feira de ciências ocorreu nas salas de aula e na biblioteca da escola.

Foram estabelecidos pelas avaliadoras critérios para analisar a originalidade, a relevância científica, uso de materiais recicláveis e o domínio correto do método científico nos projetos apresentados pelos estudantes. Durante as apresentações, as avaliadoras tomaram nota sobre cada projeto, observando aspectos como a clareza na comunicação, a originalidade das ideias e a aplicação prática dos conhecimentos científicos de forma detalhada. Após visitar todas as turmas e analisar as exposições, as avaliadoras reuniram-se para discutir e elencar os trabalhos que mais se destacaram, levando em consideração os critérios para análise.

Em sua totalidade foram avaliados 37 trabalhos, de 117 alunos que apresentavam, em média, faixa etária entre 5 a 12 anos e que participaram efetivamente do evento e da elaboração de materiais didáticos, informativos, maquetes ou práticas experimentais. Durante nossa avaliação, os alunos demonstraram muito entusiasmo ao explicar sobre seus trabalhos. A interação entre os grupos de alunos foi notável, apresentando organização. Além disso, a professora da turma que acompanhava os alunos comentou sobre o envolvimento ativo dos alunos, destacando a colaboração e o engajamento das turmas no desenvolvimento dos projetos construídos. Planejar e executar uma feira de ciências requer do professor habilidades e dedicação, tendo em vista que se trata de um momento, cujo objetivo consiste em despertar os alunos para a



investigação científica, bem como para as formas de lidar com o colega e enfrentar os problemas de convivência em grupos (DE MOURA FILHO, 2012).

Os projetos de ciências, de maneira geral, apresentaram a criação de maquetes sobre meio ambiente, modelos robóticos e utilizando-se em sua grande maioria de materiais reciclados, cumprindo assim um dos critérios de avaliação estabelecidos.

Ainda, os alunos demonstraram domínio nos conteúdos apresentados, o que significa ser um convite para abrir todas as janelas da curiosidade, do interesse do aluno, da criatividade e mobilização do professor, da vida e do sentido social da escola (LIMA, 2004). Também, o envolvimento da comunidade escolar e das famílias demonstra a capacidade das feiras de ciências de promover uma educação colaborativa e inclusiva, podendo auxiliar, no que orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) na construção do indivíduo para o exercício da cidadania e das possibilidades e meios que precisam ser fornecidos para progredir no trabalho e em estudos superiores.

A seleção dos melhores projetos, além de cumprir o objetivo de representar a escola na feira de ciências municipal, também desempenhou um papel significativo na motivação dos alunos, estimulando-os a desenvolver projetos mais criativos e preocupados em respeitar a metodologia científica. Contudo, conforme argumenta MANCUSO (1993), é fundamental que essa competição seja equilibrada para que o evento preserve seu caráter educacional e colaborativo, evitando que a ênfase excessiva na competição comprometa a interação e a cooperação entre os alunos, que são essenciais para o desenvolvimento integral do processo de aprendizagem. Logo, esta feira de ciências foi um espaço enriquecedor e de trocas não somente para os alunos e professores da escola, mas também para as avaliadoras que, a partir deste contato, puderam perceber a potência destes espaços para a divulgação científica. Contudo, vale ressaltar que é necessário superar a ideia simplista de uma feira de ciências como apenas uma mostra ou divulgação de trabalhos científicos. Entender o contexto e o papel sociocultural do ensino de ciências é peça chave para um novo olhar sobre as feiras de ciências (MACHADO; BLANCO; BARROS; CARDOSO, 2014).

Para as futuras edições, recomenda-se oferecer, aos avaliadores, mais orientações sobre os critérios de avaliação, além de introduzir novas áreas de investigação para ampliar o escopo dos temas abordados. A ruptura com o modelo tradicional de aulas expositivas no ensino de ciências é fundamental, auxiliando os alunos a resolverem problemas, interagirem no coletivo, confrontando e compreendendo a coexistência dos saberes científicos com os saberes populares e auxiliando na construção de um sujeito autônomo a exercer a sua cidadania (MENEZES, 2019).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A feira de ciências mostrou-se eficaz ao estimular o interesse pela ciência e promover o protagonismo dos alunos em seu aprendizado. Através dos projetos, os estudantes desenvolveram habilidades como investigação, pensamento crítico, trabalho em equipe e criatividade, aplicando a metodologia científica na prática. O entusiasmo e o engajamento dos alunos e da comunidade escolar, destacam a importância de eventos como esse no sentido de fortalecer a conexão entre teoria e prática.

Logo, há indícios de que a feira de ciências ocorrida na escola municipal de Pelotas cumpriu seus objetivos pedagógicos, contribuindo para a formação de alunos mais autônomos, críticos e criativos, e mostrou-se uma importante

ferramenta para aproximar a ciência do cotidiano escolar e da comunidade em geral.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Nora Ney Santos; JACOBUCCI, Giuliano Buzá; JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da feira de ciências "Vida em Sociedade" se concretiza.** Ciência & Educação (Bauru), v. 16, p. 215-233, 2010.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** MEC/SEF, Brasília.1997.

DALCIN, Rodrigo; ROHDE, Luiz Fernando; FRANÇA, Denise Wesphal; FOSENCA, Verônica Nóbrega Cavalcanti; ROBAINA, José Vicente Lima; OAIGEN, Edson Roberto. **A Iniciação à educação científica e compreensão dos fenômenos científicos: A função das atividades informais.** Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v. 1, p. 1-10, 2005.

DE MOURA FILHO, N.A.**Feira de ciências – papel do professor na construção do conhecimento,** 2012.

FARIAS, Luciana de Nazaré; GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Feira de ciências como espaço de formação e desenvolvimento de professores e alunos.** Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v. 3, p. 25-33, 2007.

GONÇALVES, Terezinha Valim Oliver. **Ensino de Ciências e Matemática e Formação de Professores: marcas da diferença.** São Paulo/Campinas: UNICAMP (Tese de Doutorado), 2000.

HENNING, G.J **Metodologia do Ensino de Ciências.** Porto Alegre RS: Ed. Mercado Aberto, 1986.

LIMA, Maria Edite Costa. **Feiras de Ciências:a produção escolar veiculada e o desejo de conhecer no aluno.** Recife: Espaço Ciência, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica e Universitária, 2018.

MACHADO, S.S.; BLANCO, A.J.V.; BARROS, V.F.A.; CARDOSO, E.B.**A Feira de Ciências como ferramenta educacional para formação de futuros pesquisadores.** Buenos Aires: Congresolberoamericano de Ciência, Tecnología, Innovación y Educación, 2014.

MACHADO, S.S.; BLANCO, A.J.V.; BARROS, V.F.A.; CARDOSO, E.B.A Feira de MANCUSO, Ronaldo. **A evolução do programa de feiras de ciências do Rio Grande do Sul: avaliação tradicional X avaliação participativa.** Santa Catarina/Florianópolis: UFSC (Dissertação de Mestrado),1993.

MENEZES, B. F. de. **FEIRA DE CIÊNCIAS: PARA ALÉM DOS MUROS E SABERES DA ESCOLA. DISSERTAÇÃO** (45FLS) apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza da Universidade Federal Fluminense (UFF). Niteroi, 2019.

## **A DESIGUALDADE URBANA VISTA A PARTIR DA SOCIOLOGIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA AULA PARA O ENSINO MÉDIO**

KAUANY MASKE VIEIRA<sup>1</sup>

FRANCISCO DOS SANTOS KIELING<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [kauanymaske15@gmail.com](mailto:kauanymaske15@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [franciscokielsing@gmail.com](mailto:franciscokielsing@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Esse relato sistematiza a experiência de planejar e ministrar uma aula de Sociologia na disciplina de Prática de Ensino III, no curso de Ciências Sociais – Licenciatura, durante o semestre de 2024/1. A aula abordou a "Teoriadas Classes Sociais de Marx no Contexto Urbano de Pelotas". O objetivo foi promover a discussão sobre as desigualdades socioeconômicas que vemos na cidade e como elas estão condicionam a forma como o espaço urbano é organizado. Ao escolher esse tema, minha intenção era trazer um conteúdo que não ficasse só na teoria, mas que se conectasse diretamente com a realidade que os alunos vivem, ajudando-os a perceber de forma crítica as dinâmicas sociais ao seu redor.

O conceito principal que trabalhei foi o de classes sociais de Karl Marx, aplicado ao contexto de Pelotas. Ao adaptar essa teoria para a realidade local, acreditei que os alunos poderiam entender melhor como as dinâmicas capitalistas moldam a organização do espaço urbano e como criam e mantêm as desigualdades entre o centro e a periferia da cidade. Trabalhar com a realidade concreta de Pelotas permitiu que os estudantes se identificassem mais com o conteúdo, tornando a teoria marxista mais próxima e significativa. Para mim, essa ligação entre teoria e prática é um dos pilares da educação em Sociologia: a capacidade de desvendar e questionar processos sociais que, muitas vezes, parecem naturais ou imutáveis.

Minha intenção com essa aula era dupla: além de desenvolver o conteúdo teórico, eu pretendia que os alunos entendessem como a organização do espaço na cidade afeta seu cotidiano e as oportunidades que eles têm diante de si.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A desigualdade espacial em Pelotas não é só um problema do passado; é algo que permanece no presente e que impacta diretamente o acesso a serviços, infraestrutura, empregos e qualidade de vida. Por isso, conectei essa discussão com conceitos de História e Geografia, como a transição econômica da cidade e os processos de urbanização, para que os alunos compreendessem como essas desigualdades foram se construindo ao longo do tempo.

O planejamento da aula foi feito em etapas para facilitar o entendimento do tema e incentivar a participação ativa dos alunos. A aula começou com uma pergunta para provocar reflexão: "Quais são as áreas mais desenvolvidas e menos desenvolvidas na nossa cidade e como essas diferenças impactam nossas vidas?". Essa pergunta inicial foi importante para que os estudantes conectassem o

conteúdo da aula com suas próprias experiências. Além disso, abrir o debate dessa maneira ajudou a criar um ambiente onde os alunos se sentissem à vontade para compartilhar suas opiniões e percepções.

Durante a aula, fiz uma contextualização histórica de Pelotas, destacando a transição da economia do charque, que era baseada no trabalho escravo, para o capitalismo. Mostrei mapas que ilustravam a expansão urbana da cidade e como as desigualdades foram sendo reforçadas ao longo do tempo, especialmente com a concentração de investimentos no centro, deixando as áreas periféricas de lado. Esse processo de visualização, através dos mapas, foi essencial para que os alunos conseguissem ver concretamente as desigualdades que vivem no dia a dia, mas que talvez ainda não tivessem pensado de forma crítica.

Além dos mapas e slides com os conceitos teóricos, usei a música "Homem na Estrada" do grupo Racionais MC's. A escolha dessa música não foi por acaso; ela traz uma mensagem forte sobre a vida nas periferias e a luta diária contra as desigualdades e a violência. Acredito que essa música ajudou a criar um ponto de conexão emocional com os alunos, ao mesmo tempo em que trouxe um elemento da cultura popular para a sala de aula, tornando a discussão mais acessível e envolvente. Meu objetivo era fazer com que os alunos vissem que a teoria sociológica não está distante da realidade deles, e a música foi uma estratégia eficaz para isso.

A avaliação foi feita de forma contínua, acompanhando as falas dos alunos durante o debate e as discussões em grupo. Acredito que a melhor forma de avaliar esse tipo de aula é pelo envolvimento e pela capacidade dos alunos de relacionarem o conteúdo teórico com suas próprias vivências. Durante as discussões, muitos deles conseguiram identificar como as desigualdades urbanas influenciam suas vidas e expressaram reflexões críticas sobre a estrutura socioeconômica da cidade.

A abordagem crítica baseada na teoria marxista foi essencial para que os alunos desenvolvessem uma visão mais ampla sobre os processos sociais que moldam a cidade onde vivem. Ao trazer essas discussões para a escola, não busquei apenas transmitir conhecimento acadêmico, mas também estimular um olhar mais crítico e reflexivo sobre a sociedade. Para mim, a Sociologia tem esse papel fundamental de ajudar os estudantes a entenderem as dinâmicas de poder e desigualdade que atravessam suas vidas, e a aula foi uma oportunidade de colocar isso em prática.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Construir essa aula de Sociologia para o Ensino Médio foi uma experiência extremamente positiva e de grande significado para mim. Desde a escolha do tema até a elaboração do plano, meu objetivo principal foi criar uma identificação por parte dos alunos, pois a realidade abordada é, assim como a minha, a de muitos deles. Estar agora na universidade, mesmo tendo vindo de um contexto de pobreza relativa, é uma conquista que quero compartilhar com eles.

Acredito que consegui mobilizá-los para refletir sobre as desigualdades socioeconômicas e sua relação com a organização espacial urbana. No entanto, meu objetivo maior foi que eles se vissem como capazes de superar essas barreiras, de enxergarem possibilidades e acreditarem que podem conquistar seus objetivos, assim como eu estou fazendo. As estratégias que usei, como a contextualização histórica, o uso de mapas e a música, foram eficazes para tornar

a aula dinâmica e relevante para a realidade dos alunos. A participação ativa da turma transformou a aula em um diálogo aberto, permitindo que os estudantes não apenas aprendessem o conceito, mas também se inspirassem a acreditar no seu próprio potencial.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. São Paulo: Boitempo, 2013.

RIBEIRO, L. C. Q. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: Bertrand Brasil, 1996.



## **IMPACTOS DA EXCLUSÃO NA SAÚDE MENTAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

NATÁLIA SILVEIRA RIBEIRO<sup>1</sup>; BEATRIZ RODRIGUES VARGAS<sup>2</sup>;

ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS<sup>3</sup>:

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anateribeiroz@gmail.com](mailto:anateribeiroz@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Beatrizedfisica17@gmail.com](mailto:Beatrizedfisica17@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alinencm@gmail.com](mailto:alinencm@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Nos ambientes educacionais, a socialização é uma habilidade essencial, aprendida desde a infância e intensificada ao longo da vida acadêmica. No entanto, para alunos com deficiência, essa trajetória frequentemente difere devido à falta de adaptação dos ambientes sociais e pedagógicos. A exclusão, tanto por parte de colegas quanto de professores, gera efeitos prejudiciais profundos na saúde mental desses estudantes, como ansiedade, crises emocionais e até pensamentos suicidas. É essencial reconhecer que os ambientes de ensino superior, em vez de serem locais de inclusão e crescimento, muitas vezes contribuem para a deterioração da saúde mental dessas pessoas, ao perpetuar uma exclusão sutil, porém constante, de suas interações sociais e acadêmicas.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

As informações foram coletadas a partir de relatos diretos de alunos com deficiência e neurodivergência, especialmente em ambientes universitários, bem como das observações feitas por tutores especializados em acompanhar esses alunos. A coleta envolveu reuniões com professores, onde foram discutidas práticas de inclusão e exclusão. Além disso, foram realizadas tutorias para apoiar alunos que enfrentam sobrecarga acadêmica e exclusão social.

Um dos relatos destacados foi o de uma aluna que, por não ser incluída em grupos de trabalho, sofreu crises emocionais e não conseguiu finalizar suas tarefas. Outro caso envolve um aluno com deficiência auditiva, que foi deixado de lado em trabalhos em grupo, levando-o a faltar aulas importantes. Esses relatos ilustram como a exclusão afeta diretamente a capacidade desses alunos de se engajar e aprender.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para aliviar os impactos negativos da exclusão de alunos com deficiência, é fundamental que as instituições de ensino superior promovam diálogos diretos com esses alunos, identificando suas necessidades específicas e adaptando práticas pedagógicas. A formação de grupos de trabalho, por exemplo, deve ser mediada pelos professores para garantir a inclusão. Além disso, é crucial que os cursos reavaliem suas cargas horárias, levando em consideração o bem-estar dos estudantes. A sobrecarga acadêmica, aliada à exclusão social, pode ter efeitos devastadores, como observado em casos de suicídio entre estudantes com deficiência.

Promover a voz desses alunos, através de palestras e entrevistas conduzidas por eles, pode aumentar a conscientização sobre suas experiências e necessidades. A criação de questionários anônimos também pode facilitar a identificação de problemas de inclusão, incentivando os alunos a relatarem suas dificuldades sem correr riscos de exposição.



#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

##### Documentos eletrônicos

URFGS. **Depressão, ansiedade e esgotamento afetam cada vez mais estudantes, e suicídio é uma das principais causas de morte entre jovens.** Jornal da Universidade, Porto Alegre, 19 jan. 2023. Jornal. Acessado em 23 set.

2024. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/depressao-ansiedade-e-esgotamento-afetam-cada-vez-mais-estudantes-e-suicidio-e-uma-das-principais-causas-de-morte-entre-jovens/>

## **A PRÁTICA DO ESPORTE POWERLIFTING EM AMBIENTE ACADÊMICO E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

GABRIELA PAIN CARDOSO<sup>1</sup>; HENRIQUE SILVEIRA DE ALMEIDA FABRES<sup>2</sup>,  
EDUARDO MERINO<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabriela1pain.cardoso@gmail.com](mailto:gabriela1pain.cardoso@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [henriquesafabres@gmail.com](mailto:henriquesafabres@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [professormerino@gmail.com](mailto:professormerino@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O powerlifting é um esporte de força que envolve três levantamentos principais: agachamento, supino e levantamento terra, denominados lifts. O objetivo é levantar a maior quantidade de peso possível em uma única repetição para cada um desses movimentos, somando os resultados ao final para obter o total de peso levantado. A prática do powerlifting envolve treinamentos específicos, organizados em ciclos chamados de periodizações, que variam de acordo com a necessidade do atleta, podendo incluir fases de força, hipertrofia, explosão, intensificação, deload (descanso), técnica, entre outras. Além disso, exige uma preparação mental para enfrentar as demandas das competições, onde os atletas são classificados com base no peso corporal e na soma de seus melhores levantamentos, desde que sejam validados pelos juízes, de acordo com as regras da federação ou organização do evento.

Com o crescente interesse pelo esporte entre jovens do meio fitness, alunos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas fundaram o projeto de powerlifting na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF), denominado *Motivação Powerlifting*. A participação dos estudantes neste projeto acadêmico oferece uma experiência prática e aplicada dos conhecimentos teóricos adquiridos em disciplinas como anatomia, fisiologia, biomecânica, cinesiologia e cadeiras de preparo físico. A citação de MÜLLER (2009) “O esporte é um professor silencioso que ensina aos alunos sobre disciplina, trabalho em equipe e resiliência” ilustra o papel do esporte no desenvolvimento pessoal e profissional do aluno.

A inserção do acadêmico no esporte também proporciona um aprendizado complementar à sua futura profissão, além de possibilitar o conhecimento de uma modalidade em expansão no Brasil. Esse envolvimento inclui participação em competições, tanto em nível local quanto nacional, gestão de eventos organizados pela faculdade e o networking (conexões profissionais) proporcionado pelo convívio no meio esportivo.

No que tange à individualização dos treinos, cada atleta tem a oportunidade de progredir em seu próprio ritmo, com o suporte de um treinador que desenvolve treinos específicos para suas necessidades. É importante ressaltar que os alunos podem optar por se tornar atletas competitivos, se assim desejarem, visto que o

projeto serve como uma porta de entrada para o cenário competitivo. No entanto, a convivência com outros atletas e o ambiente esportivo durante a faculdade são, sem dúvida, os maiores benefícios dessa experiência. Esse ambiente proporciona trocas de experiências e conhecimentos, essenciais para a formação de profissionais comprometidos com a saúde e o bem-estar, especialmente para aqueles que planejam seguir carreira na área esportiva.

Parafraseando LEE (2016):

"A participação em esportes universitários proporciona oportunidades para desenvolvimento pessoal e social, criando um ambiente propício para amizades duradouras e conexões profissionais".

Nesse contexto, o networking adquirido no meio esportivo não apenas apoia a carreira profissional, mas também ajuda no desenvolvimento de habilidades essenciais, conforme exposto por MARTINEZ (2017):

"Os atletas universitários que participam de atividades esportivas frequentemente desenvolvem um networking que não apenas apoia sua carreira, mas também aprimora habilidades como trabalho em equipe e comunicação eficaz".

O projeto *Motivação Powerlifting* existe há dois anos, e seu objetivo principal é ampliar o conhecimento sobre o esporte entre os alunos da faculdade. Futuramente, planeja-se abrir o projeto à comunidade, para incentivar maior engajamento com o esporte.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O *Motivação Powerlifting* organiza uma série de atividades para difundir o esporte, além de treinos e competições dentro e fora da faculdade. Entre as atividades, destacam-se os encontros semanais para treinamento em equipe, organização de cursos, apresentação de novas técnicas, debates sobre métodos de treinamento e eventos para arrecadação de fundos. Os eventos realizados na faculdade são planejados conforme a necessidade financeira do grupo, principalmente quando antecedem competições externas. O projeto cobre as inscrições e taxas de competições para os alunos que não têm condições financeiras, permitindo a inclusão de todos. As competições realizadas na faculdade são abertas ao público universitário e à comunidade externa, com inscrições a preços acessíveis.

Após a definição das datas dos eventos, inicia-se um planejamento coletivo para organizar todos os recursos necessários, como equipamentos e materiais. Entre os itens necessários, incluem-se pó de magnésio (para melhorar a aderência das mãos), anilhas, barras, bancos para os lifts, medalhas, materiais de divulgação e a definição do local. A divulgação dos eventos é feita por meio de postagens em redes sociais, folders impressos e cartazes colocados em locais de alta circulação nos ambientes acadêmicos, como murais nos restaurantes universitários. Além



disso, a equipe participa de eventos organizados por academias e federações de powerlifting.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Motivação Powerlifting* tem mostrado grande relevância não apenas para o desenvolvimento físico dos participantes, mas também para o aprimoramento de suas habilidades profissionais e acadêmicas. A vivência prática adquirida por meio das competições e treinamentos não se limita ao aperfeiçoamento das técnicas de levantamento de peso. Os alunos têm a oportunidade de integrar de maneira dinâmica os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, aplicando-os diretamente em situações reais. Essa conexão entre teoria e prática se reflete no amadurecimento profissional dos participantes, especialmente nas áreas de fisioterapia e educação física, onde o conhecimento do funcionamento do corpo humano e sua capacidade de adaptação a diferentes estímulos é essencial.

Desde o início do projeto, os alunos participantes, muitos dos quais não tinham experiência prévia com o powerlifting, puderam vivenciar um crescimento pessoal e esportivo notável. As competições locais, como as organizadas pela própria equipe na ESEF, serviram como um campo de aprendizado e desenvolvimento para todos os membros. Ao longo do tempo, a equipe progrediu significativamente, conquistando resultados expressivos em campeonatos de maior porte, como o Campeonato Gaúcho e o Campeonato Brasileiro de Esporte de Força, com diversos pódios e recordes federativos alcançados.

Além dos resultados competitivos, a adaptação do projeto às necessidades dos alunos, com treinos periodizados e acompanhamento individualizado, tem sido uma chave para o sucesso. Ao introduzir metodologias de treinamento focadas em objetivos específicos – como ganho de força, resistência ou recuperação – os alunos puderam evoluir de acordo com suas capacidades e metas pessoais. Essa abordagem não apenas favorece a individualidade dos participantes, mas também os prepara para desafios futuros, seja no esporte ou em suas carreiras profissionais.

O impacto do projeto vai além do âmbito esportivo, fortalecendo a comunidade acadêmica e promovendo um ambiente de colaboração e aprendizado contínuo. O engajamento dos alunos na organização de eventos e na participação em competições reforça o espírito de equipe e cooperação, além de proporcionar uma valiosa experiência em gestão de eventos esportivos. Assim, o projeto *Motivação Powerlifting* não apenas contribui para a formação de futuros profissionais da saúde e do esporte, mas também promove um estilo de vida ativo e saudável, que pode ser levado adiante pelos alunos após a conclusão de seus cursos.

Com isso, o projeto se consolida como um espaço de integração entre esporte, educação e desenvolvimento pessoal, demonstrando que a prática do

powerlifting em ambiente acadêmico tem potencial para se expandir e abrir portas para a comunidade local, sendo esta uma possibilidade futura.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MARTINEZ, A. **The interplay between networking and skill acquisition in college sports.** *Journal of Higher Education Sports Studies*, v. 5, n. 2, p. 87-102, 2017.

LEE, J. **The social and professional benefits of college sports participation.** *Journal of College Student Development*, v. 57, n. 6, p. 713-724, 2016.

MÜLLER, B. **The impact of sports on youth development.** *Journal of Youth Sports*, v. 2, p. 15-30, 2009.

## O ART NOUVEAU E A MÚSICA CONTEMPORÂNEA COMO ELEMENTOS VISUAIS NO PROJETO GRÁFICO DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS

DÉBORA MIELKE FERREIRA<sup>1</sup>; PROF<sup>a</sup> ANA DA ROSA BANDEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [deboramferreira5@gmail.com](mailto:deboramferreira5@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [anaband@gmail.com](mailto:anaband@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

No primeiro semestre letivo de 2024, a autora deste texto realizou um trabalho para a disciplina de Design Editorial, ministrada pela professora Ana Bandeira, na Universidade Federal de Pelotas. A atividade consistia em relacionar uma ou mais músicas que deveriam ser incorporadas ao projeto gráfico de uma coleção de dois livros, traduzindo a partir dos elementos gráficos, o ritmo e sonoridade das mesmas. Por meio de tal proposta, foi possível aprimorar a aptidão para ilustrar a melodia por meio da mancha gráfica e dos demais elementos que compõem o livro, como sumário, entradas de capítulo, margens, tipografia escolhida (HASLAM, 2010), assim como traduzir e justificar visualmente a relação das músicas escolhidas com o projeto.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização do trabalho, foi proposta a seleção de uma ou mais músicas e a diagramação de uma coleção de dois livros a partir delas. O projeto deveria compreender capa, contracapa, lombada, guarda ou falsa guarda, folha de rosto, sumário, páginas pré-textuais, abertura de capítulos, páginas textuais, colófon<sup>1</sup> e orelhas se necessário. Esta autora usou como principal inspiração visual as obras do estilo Art Nouveau, buscando trazer características dele para o projeto. Tal estilo ficou famoso entre 1890 e 1920, tendo como um de seus principais expoentes o pintor e ilustrador checo Alfons Maria Mucha, o qual serviu de referência para a criação das peças aqui apresentadas. As cores pasteis, o uso de motivos florais, arabescos, elementos da natureza e as linhas fluídas, são características do artista. Sua biografia no site da Mucha Foundation, instituição fundada em 1992 que busca preservar e conservar o patrimônio do artista, explica que “esses elementos combinados com a imobilidade da figura quase em tamanho real para introduzir uma nota de dignidade e sobriedade ao que até então era arte de rua extravagante, qualidades que eram bastante surpreendentes em sua novidade” (MUCHA FOUNDATION, online) transpassam suas obras e conferem a ele um estilo próprio.

Após definir que o estilo gráfico dos livros faria referência a Mucha, foram estudadas diversas obras dele, analisando a paleta de cores, o grid e os ornamentos que se repetem em cada quadro, a fim de criar uma coleção cuja estética pudesse ser associada ao movimento e ao artista.

---

<sup>1</sup> Página final do livro, que traz informações como tipografia utilizada, papel e gramatura no qual o livro foi impresso, gráfica responsável, entre outras.

No livro *Novos Fundamentos do Design* (LUPTON, 2008), o grid é definido como um conjunto de linhas-guia que ajudam o designer a alinhar os elementos entre si. No projeto, o grid foi estabelecido a partir das formas geométricas percebidas nos posters, e derivando dele, a diagramação do livro foi pautada. Todas as páginas internas, incluindo a folha de expediente (onde constam os créditos da obra, da editora e a ficha catalográfica), foram pensadas para ficarem contidas nessas formas, posicionadas sempre na parte interna da página (exceto na folha de rosto, em que fica centralizado).

Um grid é uma rede de linhas. [...] Linhas-guia ajudam o designer a alinhar os elementos entre si. [...] Além de organizar o conteúdo ativo da página (texto e imagens), o grid estrutura os espaços brancos, que deixam de ser meros buracos vazios e passivos, e passam a participar do ritmo do conjunto geral (LUPTON, 2008, p. 174).



Figura 1: Reprodução das páginas internas projetadas  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As músicas escolhidas para este projeto foram *Butterfly* e *Amor de Interior*, ambas do cantor Luan Santana. Elas fazem parte do álbum de estúdio *1977*, lançado em 2016. A escolha do álbum e, consequentemente, das músicas se deu pelo conceito feminino e romântico que elas trazem. Ambas são calmas, transmitem a sensação de leveza, e contam com letras românticas. Cada uma inspira um dos livros, sendo um deles intitulado *Amor de Interior*, assim como a música, e o outro *Lua da Manhã*, expressão presente nos versos da música *Butterfly*. O estilo literário é o romance, sem linguagem imprópria, conteúdo sexual, drogas ilícitas, etc. Ao comparar ambos, temos em comum alguns aspectos que podem ser resumidos em: calma, amor, leveza, beleza, sutileza e feminilidade.

Para a suposta publicação da coleção, a editora escolhida foi a Martin Claret, que busca trazer clássicos em edições de capa dura, priorizando a estética e apresentação das obras. Traz em seu repertório livros de Louisa May Alcott e Jane Austen, que foram as autoras escolhidas para os livros da coleção apresentada neste trabalho. Tal escolha se deu em função de ambas terem escrito livros com narrativas parecidas com a dos livros fictícios aqui criados, como por exemplo *Mulherzinhas* e *Orgulho e Preconceito*, de Louisa May Alcott e Jane Austen, respectivamente.

As ilustrações presentes na sobrecapa foram feitas manualmente pela autora e pintadas com aquarela e, após, finalizadas digitalmente. Ambas buscam trazer elementos da história, visualmente relacionadas aos temas tratados nos livros com um estilo inspirado nos pôsteres do Art Nouveau. No livro *Design Emocional* (2008), Norman defende que, em geral, objetos atraentes são considerados mais fáceis de usar e fazem as pessoas se sentirem bem. Pensando nisso e em como a estética do objeto tem influência sobre o seu público alvo/comprador, foram desenvolvidas capas para os livros com caráter atraente e colecionável, abrindo mão da simplicidade em favor do custo reduzido. Ambas as capas são feitas em papelão de 2mm, revestido com tecido buckram<sup>2</sup>, com acabamento em *hot stamping*<sup>3</sup> na capa e na lombada, contendo uma sobrecapa destacável ilustrada, impressa em papel couché fosco 150g/m<sup>2</sup>.



Figura 2: Mockups das capas dos livros projetados  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Para conciliar o ritmo da música com o ritmo visual do projeto gráfico, foram analisadas as canções e sua sonoridade, suas crescentes e decrescentes, a fim de incorporar tais aspectos nos livros. LUPTON (2008) traça um paralelo entre o som e o design:

Nós estamos familiarizados com o ritmo graças ao mundo do som. Em música, a base rítmica muda no tempo. Designers gráficos empregam, visualmente, estruturas similares. A repetição de elementos, tais como círculos, linhas e grids, cria ritmo, enquanto a variação de seu tamanho ou intensidade gera surpresa. (LUPTON, 2008, p. 34).

<sup>2</sup> Utilizado para revestir livros de capa dura, é um tecido composto de fibras de algodão ou linho.

<sup>3</sup> Gravação a quente, utilizando uma folha que pode ser prateada ou dourada que traz um efeito metalizado à superfície gravada.



Assim, observou-se que ambas as músicas possuem melodias parecidas: calmas, com fragmentos instrumentais e sem oscilações significativas. Para ilustrar isso na mancha gráfica dos livros, ou seja, na área impressa da página, compreendida por suas margens, onde o conteúdo é disposto, foi adotado um grid que não preenche a página em sua totalidade, se restringindo apenas à parte interna da folha. Também há a presença de folhas em branco, como forma de respiro visual, indicando momentos em que a música encontra-se mais calma. E, por fim, o refrão está presente nas páginas de texto corrido onde, apesar de uma mancha gráfica mais condensada, não fica poluído visualmente.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da proposta aqui apresentada, a fusão de um movimento artístico que teve seu ápice no século passado, pode ser vinculado à música contemporânea para a criação de novas peças gráficas quando encontra-se pontos de contato e semelhanças entre as duas instâncias, permitindo o surgimento de trabalhos modernos mas que conservam a essência de estilos passados, tornando-se algo afinado com um caráter contemporâneo. Essa combinação também abre fronteiras para discutir como a visualidade pode expressar uma música, intensificando a mancha gráfica ou criando espaços em branco, a partir do que a melodia transmite, combinando elementos gráficos, cores, tipografia e ritmo visual para transcrever sua sonoridade. A experiência incita a capacidade de transformarmos algo percebido pela audição em algo visual, sendo possível combinar referências de mais de um século atrás a fim de ilustrar histórias contemporâneas, sem perder a essência e identidade de nenhuma delas.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HASLAM, A. **O livro e o designer II** — Como criar e produzir livros. São Paulo: Rosari, 2010 (2ªEd).

LUPTON, E. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MUCHA FOUNDATION. Disponível em <https://www.muchafoundation.org/en/gallery/mucha-at-a-glance-46>. Acesso em: 06 out. 2024.

NORMAN, D. A. **Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

## **Fisioterapia e atenção precoce na infância: um relato de vivência**

TALITA BARBOSA<sup>1</sup>;  
NÚBIA BROETTO CUNHA<sup>2</sup>:

<sup>1</sup>Universidade federal de Pelotas – [Tatatalitabarbosa@outlook.com](mailto:Tatatalitabarbosa@outlook.com)

<sup>2</sup> Universidade federal de Pelotas – [nubiabroetto@hotmail.com](mailto:nubiabroetto@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Dunst et. Al. (2010) defini Intervenção Precoce (IP) como oportunidades e experiências diárias propiciadas a bebês e crianças em idade pré-escolar através dos cuidadores, profissionais da saúde e educação, que geram atividades de aprendizagem naturais que promovem aquisições e utilização de competências comportamentais, moldando e influenciando interações sociais e ambientais.

Sua importância é justificada quando se avalia o complexo processo de maturação neurobiológico que ocorre nesta fração de tempo, o que torna a criança suscetível positivamente e negativamente as experiências vividas, sendo que, a presença de fatores limitantes na exploração pode levar a prejuízos que se perpetuam até a vida adulta (ANIP, 2016).

A fisioterapia atua com diversos públicos e áreas, sendo reconhecida principalmente pela reabilitação de distúrbios do movimento, com enfoque na funcionalidade do paciente. Quando se trata da atuação em atenção precoce na infância, o conhecimento ainda é limitado e restrito a alguns tipos de diagnósticos mais recorrentemente encaminhados para atendimento fisioterapêutico, como paralisia cerebral e síndrome de Down.

Vê-se assim a necessidade de uma inserção do profissional na área desde a graduação, para atuação mais integrada e completa dentre as equipes multidisciplinares. O conhecimento acerca das possibilidades de avaliação e planejamento fisioterapêutico, bem como, os conceitos que norteiam a prática de intervenção precoce na infância deveriam ser discutidos.

A partir disto, o presente estudo tem como objetivo narrar a vivência de uma aluna de fisioterapia, a partir de sua participação em um projeto de extensão de atenção precoce centrada na família do curso de fisioterapia, com intuito de descrever as contribuições geradas para formação da futura profissional.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A vivência teve como ponto de partida a participação em um curso de extensão em atenção precoce na infância (que ocorreu no período de 22/02/24 a 10/06/24), promovido por um programa da UFPel que é conveniado com a SEDUC e acompanhado pelo MEC, o PROAPI. O curso teve por objetivo proporcionar uma formação sobre a Intervenção Precoce na Infância (IPI) com base na abordagem das práticas centradas na família e em seus contextos naturais, para profissionais da saúde, assistência social e educadores infantis. Foram abordados diversos panoramas da IPI, principalmente sua importância na qualidade de vida de crianças que possuem atraso no desenvolvimento geral, enfatizando que os principais promotores de melhora são os cuidadores. O papel dos profissionais é proporcionar as famílias o conhecimento necessário para atingirem seus próprios objetivos, os apoiando e incentivando.

As crianças são avaliadas a partir de seu contexto natural por equipes transdisciplinares, que constroem um plano de intervenção precoce na infância (PAPI) formado pelas percepções e análises de todos os profissionais avaliadores, família e mediadores de caso. As intervenções terão como objetivo dar autonomia para a criança, promover o desenvolvimento em habilidades chaves, apoiar e construir competências sociais da criança, proporcionar experiências de vida normalizadas para família-criança, prevenir incapacidades futuras e desenvolver capacidades funcionais necessárias para que elas participem ativamente nos ambientes de seu convívio diário.

Após término da formação, criou-se o projeto de extensão “Atenção precoce na infância: uma abordagem centrada na família” com intuito de capacitar os acadêmicos de fisioterapia em uma abordagem biopsicossocial, centrada na família, através da participação de equipes transdisciplinares. Desde então, são realizadas atividades semanais em grupo, onde são discutidos temas chaves para avaliação e atuação fisioterapêutica para crianças com risco ou atraso no desenvolvimento, centrados principalmente no Desenvolvimento Motor (DM) e seus marcos principais ao longo da primeira infância. Promovendo conhecimentos indispensáveis para a participação da fisioterapia dentre estes contextos.

Foram realizadas leituras e discussões de artigos científicos sobre os tipos de avaliações do desenvolvimento motor, que abrangessem as idades de 0 a 72 meses, para futura aplicação nas crianças participantes do PROAPI. Logo após, iniciou-se a formação específica nos instrumentos selecionados, que foram a escala Alberta e o teste Denver II. Instruindo a análise dos marcos motores e as atividades diárias em que eles se desenvolvem. No presente momento, o projeto encaminha-se para atuação prática de avaliação destas crianças, sendo atualmente inclusas no programa e manejadas para avaliação fisioterapêutica 78 indivíduos com idade entre 24 e 72 meses, matriculadas em escolas de ensino infantil do bairro Fragata.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da vivência experienciada, pode-se perceber que existem grandes benefícios quando as equipes de IPI incluem o profissional terapeuta, já que ele pode atuar na identificação de atrasos motores através de avaliações padronizadas com validade e confiabilidade. Podendo precocemente evitar os prejuízos duradouros no desenvolvimento da criança. O ambiente de vivência e suas potencialidades para exploração, bem como, o engajamento familiar são os principais preditores de atrasos. As avaliações da fisioterapia são baseadas na CIF (classificação internacional de funcionalidade) que abrangem estes contextos importantíssimos. O terapeuta pode proporcionar também o engajamento familiar através de brincadeiras que gerem treino de habilidade motoras finas e grossas.

A integração destas informações para a carreira profissional não seria possível se projetos como o descrito fossem inexistentes durante a graduação. Além do conteúdo teórico, outras oportunidades foram geradas como a participação de eventos sobre o tema, melhor conhecimento sobre as atuações na pediatria, direcionamento para área de trabalho profissional, formação continuada no atendimento de famílias e seus contextos naturais, desenvolvimento de projeto de pesquisa e busca de dados sobre o assunto para direcionar a prática clínica. Competências como avaliar conteúdos científicos de qualidade e adequar

escalas/testes a populações-alvo conforme sua confiabilidade e validade preditora, também foram desenvolvidas.

O desafio ainda é o acolhimento do fisioterapeuta no contexto precoce, pois, a visão da comunidade ainda é centrada apenas na reabilitação e atendimento clínico específico. Entretanto, observa-se um crescente interesse de profissionais nesta área, atuando como parte de equipes multidisciplinares.

É importante que se mantenha a integração da IPI no curso de fisioterapia da UFPel e que este exemplo se propague dentre outras instituições de formação. Um desenvolvimento saudável e sustentável determina a vida adulta da criança, bem como, sua participação ativa na comunidade. É imprescindível que o fisioterapeuta atue neste momento determinante, gerando qualidade de vida e melhor funcionamento família-criança.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**ANIP.** Práticas recomendadas em intervenção precoce na infância: um guia para profissionais. COIMBRA, 2016. Disponível em: <<https://www.anip.pt/guia-ebook/>>. Acesso em: 8 out. 2024.

DUNST, Carl J. Family and Community Life as the Contexts for Supporting and Strengthening Child Learning and Development. In: **Eight National Congress on Early Intervention with Young Children. Aveiro.** 2010.

SHEVELL, M.; ASHWAL, S.; DONLEY, D.; et al. Practice parameter: evaluation of the child with global developmental delay. **Neurology**, v. 60, n. 3, p. 367-380, feb. 2003.

## QUADRO DE PUNNETT 3D: UM RECURSO PARA O APRENDIZADO DE GENÉTICA NO ENSINO MÉDIO

BRUNO MADEIRA<sup>1</sup>; THOMÁS DA LUZ RODRIGUES<sup>2</sup>; THIAGO ESCOUTO DA FONSECA<sup>3</sup>; ASHTAR ALEXANDRE LULA DA SILVA<sup>4</sup>; FRANCELE ABREU CARLAN<sup>5</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunoo.madeiraa@gmail.com](mailto:brunoo.madeiraa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tho.l.rodrigues@gmail.com](mailto:tho.l.rodrigues@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thiagoescoutodafonseca@gmail.com](mailto:thiagoescoutodafonseca@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ashtar.alexandre13@gmail.com](mailto:ashtar.alexandre13@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [francelecarlan@gmail.com](mailto:francelecarlan@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado é de suma importância para o docente em formação, pois é nesse momento que ele desenvolverá as habilidades e competências necessárias para o seu desenvolvimento profissional. Além disso, o estágio apresenta aos alunos o campo de trabalho na prática, momento em que precisarão utilizar todos os conhecimentos adquiridos na graduação, bem como sua resiliência frente à sala de aula para lidar com os desafios e adversidades que surgirem. Como cita Scalabrini (2013, p.1): “É sua aplicabilidade e a reflexão sobre a prática que se inicia neste momento, instrumentalizando o professor em formação para a transformação da sociedade e a contribuição para a construção da cidadania pelos seus estudantes”.

Com relação ao ensino de Biologia, este busca desenvolver a compreensão do mundo pelos alunos, além de fomentar a capacidade lógica e proporcionar um entendimento de si mesmos como seres vivos. Para isso, torna-se indispensável o uso de atividades lúdicas na prática pedagógica dos docentes para que possam auxiliar na autonomia do aluno e o ajudem a interpretar o mundo de maneira investigativa (DE MORAES et al., 2021).

Quando se trata do ensino de genética, vários autores (ARAUJO et al. 2017, PEREIRA-FERREIRA et al. 2017; LOPES, 2023) mencionam que esta área do conhecimento apresenta uma infinidade de termos que a tornam mais complicada para o aprendizado dos discentes, visto que eles não têm contato com o conteúdo em seu cotidiano, além desses conceitos pertencerem a uma área bastante específica da Biologia. Por serem conceitos abstratos que exigem, por vezes, alguns cálculos matemáticos e a compreensão de dinâmicas microscópicas, sobretudo os alunos do ensino médio afirmam que aprender genética nem sempre é muito simples (PEREIRA-FERREIRA et al. 2017).

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), o aluno deve ser capaz de discutir e debater temas como “tecnologias que envolvem o DNA” e “células-tronco”, entre outros. Esses temas, para sua compreensão, necessitam a compreensão de conceitos de genética. Logo, uma forma de auxiliar no entendimento seja a utilização de diferentes estratégias de ensino em sala de aula (PEREIRA, CUNHA E LIMA, 2020).

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a aplicação de um recurso didático para melhorar a compreensão dos alunos sobre o conteúdo da 1ª Lei de Mendel no ensino médio.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

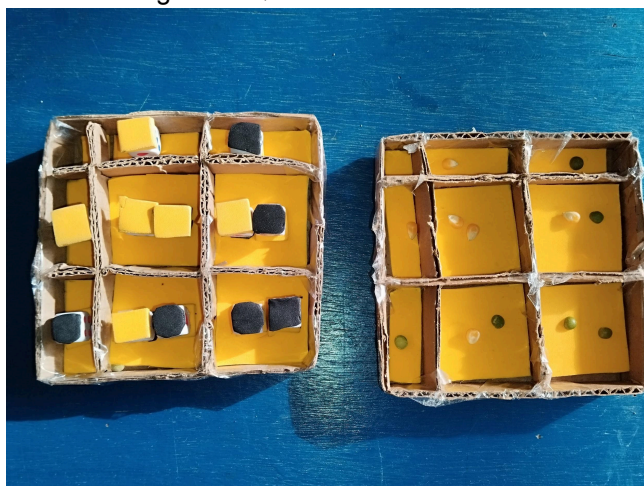


Durante o desenvolvimento do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no ensino médio, foi desenvolvida uma atividade para trabalhar os conceitos da 1ª Lei de Mendel em uma escola pública estadual do município de Pelotas/RS. Essa proposta foi aplicada durante uma revisão para a prova. A metodologia utilizada foi a de Rotação por Estações e foram disponibilizadas três estações. Nelas, foram trabalhados os conteúdos da 1ª Lei de Mendel e heredogramas por meio do Quadro de Punnett 3D (Figura 1), e o conteúdo de genótipo e fenótipo, por meio de uma atividade de associação entre colunas.

Na primeira estação os alunos deveriam resolver 3 questões sobre 1ª Lei de Mendel, onde os alunos tinham que utilizar o quadro de Punnett 3D para resolvê-las. Na segunda estação foi feito a atividade de associação entre colunas por meio do uso de barbante onde os alunos tinham que conectar Genótipo e Fenótipo (primeira coluna) com suas respectivas características (segunda coluna). Na terceira estação os alunos tiveram que identificar o genótipo e o fenótipo dos indivíduos de um heredograma com o auxílio do quadro de Punnett 3D.

O Quadro de Punnett 3D foi produzido por meio de uma estrutura feita de papelão, EVA e fita adesiva. Para a organização das peças, que representariam as características genotípicas e fenotípicas, foram utilizados dados que foram revestidos com EVA nas cores amarelo e preto de forma que os alunos ao montarem as probabilidades, pudessem diferenciar as características genéticas. Na Figura 1 é mostrada uma alternativa ao uso de dados que podem ser substituídos por sementes de cores diferentes.

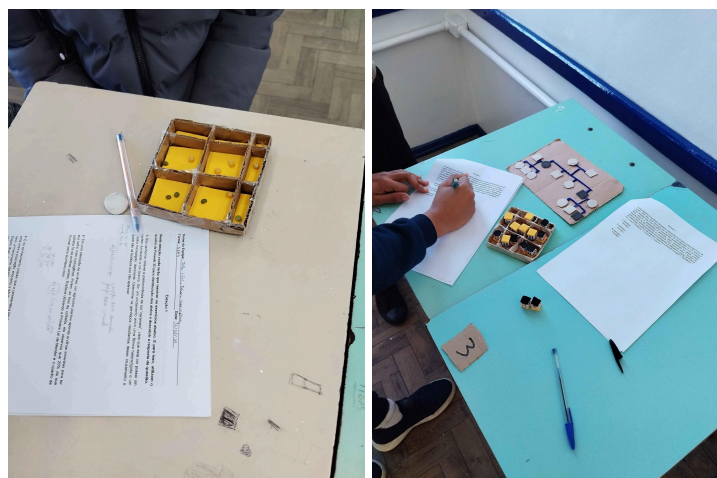
Figura 1: Quadros de Punnett 3D



Fonte: Acervo pessoal

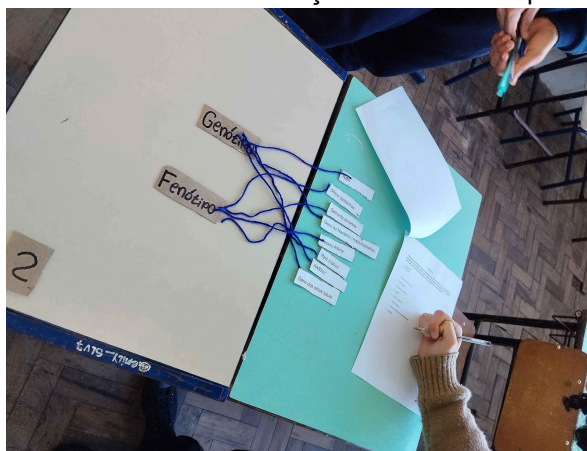
A atividade foi planejada para contemplar, em média, 15 alunos, porém, no dia da aplicação, compareceram apenas 4. A seguir, algumas imagens durante a aplicação da atividade (Figuras 2 e 3). Os alunos foram divididos em duas duplas, para que realizassem a atividade em conjunto e pudessem discutir entre si. Como a disciplina de Biologia da escola possui apenas um período semanal, não foi possível realizar a atividade por completo devido à falta de tempo, sendo que cada grupo conseguiu passar apenas por duas estações. Apesar disso, todos os alunos utilizaram todos os recursos produzidos.

Figura 2: Alunos utilizando o Quadro de Punnett 3D



Fonte: Acervo pessoal

Figura 3: Alunos realizando atividade de associação entre colunas por meio do uso de barbante



Fonte: Acervo pessoal

A utilização de diferentes estratégias de ensino para ensinar conceitos de genética, pode ser um caminho potente para auxiliar na compreensão dos alunos. De acordo com DE SOUZA PEREIRA (2020, p.43): “A aprendizagem passa a ser mais significativa conforme o novo assunto é integrado aos conhecimentos do aluno e passa a adquirir algum significado para ele com base no conhecimento prévio que o mesmo possui”.

Para a avaliação da atividade, foi disponibilizado para os alunos ao final da aula um questionário contendo 4 questões. De forma a manter o anonimato dos alunos, eles não precisavam identificarem-se. Dentre as 4 questões, duas eram de múltipla escolha (ME), cujas as alternativas de respostas eram: “Concordo Totalmente”, “Concordo”, “Neutro”, “Discordo” e “Discordo Totalmente”. E as outras duas eram dissertativas (DS). As perguntas utilizadas no questionário foram: 1) “Consegui aprender algo a mais sobre o conteúdo” (ME), 2) “As atividades foram dinâmicas e interessantes” (ME), 3) “Se houvesse outra edição, o que você acha que poderia melhorar?” (DS) e 4) “Quais conceitos aprendi na aula hoje?” (DS).

Como resultados foram obtidas as seguintes respostas: na primeira questão, 100% dos alunos marcaram “concordo totalmente”. Na segunda questão, 100% das respostas também foram “concordo totalmente”. Na terceira questão, os alunos não acrescentaram sugestões para edições futuras, e, de modo geral, disseram que gostaram muito da atividade. Na quarta questão, os alunos relataram que aprenderam conceitos como genótipo e fenótipo, como usar

o Quadro de Punnett e melhoraram seu conhecimento sobre a 1ª Lei de Mendel. Eles também afirmaram que compreenderam o funcionamento das heranças genéticas e dos heredogramas.

Os resultados, ainda que reduzidos, dão indícios de que aprender genética não precisa ser difícil e complicado, basta o professor apresentar criatividade e entusiasmo. Neste contexto, CAMPOS *et al.* (2003) menciona que atividades lúdicas facilitam a apropriação e a aprendizagem significativa do conhecimento, visto que os discentes ficam entusiasmados a partir da possibilidade de aprender através de uma via mais interativa e divertida, findando em um aprendizado significativo.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Quadro de Punnett 3D é um material que vem para auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo de genética. No entanto, ele ainda precisa de aprimoramentos para garantir maior acessibilidade a todos os estudantes. Em geral, atividades como esta ajudam o discente a visualizar a biologia de forma mais palpável ou visível em seu cotidiano, contribuindo para a compreensão dos alunos.

O período de estágio supervisionado no ensino médio serviu para visualizar conceitos e políticas que eram apenas vistos na teoria dentro do ambiente acadêmico. Além disso o contato com os alunos é muito gratificante, visto que o ato de ensinar é uma via de mão dupla, então ao mesmo tempo que os conteúdos e as atividades eram preparados para o melhor aprendizado dos discentes, a participação nas atividades e a contribuição à aula com questionamentos deixavam a experiência de ensinar mais rica.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Adriano Bruno; GUSMÃO, Fabio Alexandre Ferreira. As principais dificuldades encontradas no ensino de genética na educação básica brasileira. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAMPOS, Luciana Maria Lunardi et al. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Caderno dos núcleos de Ensino**, v. 47, p. 47-60, 2003.

DE MORAIS, Juderlania Linhares et al. A importância de atividades lúdicas na fixação de conteúdos de biologia vistos em sala de aula. **INTERNATIONAL JOURNAL EDUCATION AND TEACHING (PDVL) ISSN 2595-2498**, v. 4, n. 3, p. 93-107, 2021.

DE SOUZA PEREIRA, Sara; DA CUNHA, Joyciane Santiago; DE LIMA, Eldianne Moreira. Estratégias didático-pedagógicas para o ensino-aprendizagem de genética. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 25, n. 1, p. 41-59, 2020.

LOPES, Sâmia Marília Câmara. Ensino de Genética no Ensino Médio: desafios e novas perspectivas para qualidade da aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e7912139422-e7912139422, 2023.

PEREIRA-FERREIRA, Cristiane et al. Brincando com a dificuldade do ensino da genética. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC–3 a**, v. 6, 2017.

SCALABRINI, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. Revista Unar. 2013.

## ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA

SUELEN PADILHA PEREIRA<sup>1</sup>;  
IRLLA MARY BRITO DA SILVA<sup>2</sup>;

CÉLIA ARTEMISA GOMES RODRIGUES MIRANDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – pereiras796@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – irlla.mary.silva@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – celiaro-drigue@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A ciência sempre esteve presente em nosso cotidiano, embora nem sempre tenhamos consciência de como ela se manifesta, seja ao lavar uma roupa usando sabão em pó, ao usar a internet pelo celular ou até mesmo ao cultivar uma horta em casa. Os fenômenos científicos por trás de cada um desses exemplos, podem ser desconhecidos para muitas pessoas em cujas experiências o ensino de ciências esteve ausente ou defasado. Dessa forma, o ensino de ciências deveria ser explorado desde os anos iniciais até a idade adulta, destacando sua importância para o desenvolvimento da educação científica. Como ressalta PAVÃO (2008, p.17) “a escola é um microcosmo da sociedade”, sendo, portanto, um espaço fundamental para ampliar o acesso ao conhecimento em diversas camadas da população, especialmente no contexto da EJA, onde muitas pessoas ainda têm um acesso limitado a esse aprendizado.

O ensino de ciências é essencial para o desenvolvimento do aluno como cidadão, pois não se restringe apenas ao domínio de conceitos científicos. Ele possibilita que os estudantes, com base nesses conhecimentos, participem de discussões e decisões sobre a ciência e tecnologia em seu cotidiano (FERREIRA, 2017; SOUZA; BARBOSA, 2021).

Para compreender como o ensino de ciências é abordado, PAVÃO (2008) destaca que ainda existe uma concepção de que ensinar ciência é o mesmo que fazer ciência, semelhante à imagem do cientista de jaleco branco no laboratório. No entanto, fazer ciência na escola vai além: envolve observar, formular hipóteses, experimentar, registrar, sistematizar, analisar, criar e até mesmo, transformar o mundo.

O ensino de ciências na EJA incentiva os educandos no enfrentamento de uma sociedade suscetível a mudanças ao compreender e interpretar os fenômenos naturais, o meio ambiente, a saúde e suas tecnologias (BRASIL 2001). Na proposta curricular para a EJA, a área de Estudos da Sociedade e da Natureza tem por objetivo “desenvolver valores, conhecimentos e habilidades que ajudem os educandos a compreender criticamente a realidade em que vivem e nela inserir-se de forma mais consciente e participativa” (BRASIL, 2001, p. 163).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar a proposta de uma prática pedagógica de um experimento científico voltado para ensino de Ciências na Educação de Jovens e Adultos.



## **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de uma prática pedagógica caracterizada como um experimento científico desenvolvido pela EJA. Tal prática foi elaborada durante uma disciplina de Ciências da Natureza nas Infâncias I, durante o ano de 2023, no primeiro semestre, no curso noturno de graduação licenciatura em pedagogia, na Universidade Federal de Pelotas, localizada na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

A proposta do experimento teve como referencial didático-pedagógico os Três Momentos Pedagógicos (3MP), conforme GEHLEN, MALDANER e DELIZOICOV (2012), baseado no método de Paulo Freire, são elas: (I) Problemática Inicial – conhecimentos dos alunos sobre o tema proposto, problematização e interpretações sobre o tema em discussão, bem como a indução da necessidade de expansão de conhecimento sobre o assunto; (II) Organização do Conhecimento – compreensão do tema e a problematização em torno dele, conduzidos pelo docente; (III) Aplicação do Conhecimento – emprego do conhecimento incorporado pelo aluno, na prática. A partir desse referencial didático-pedagógico foi proposto uma experiência do cultivo do milho da pipoca para alimentação de animais domésticos, como gatos.

## **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A proposta da prática pedagógica será realizada em três encontros que combinarão em roda de conversa, leitura e problematização de texto e etapa prática. O objetivo do primeiro encontro é despertar a curiosidade dos estudantes sobre a importância das plantas. Mediante uma roda de conversa, induzir os alunos a falarem sobre suas experiências sobre o cultivo delas, sobre como se desenvolvem e como são aproveitadas para o consumo (I). Será trabalhado um texto sobre a importância das plantas e em seguida, explorando como ocorre a reprodução das plantas e, mais detidamente, sobre o milho e suas especificidades para o cultivo (II). Por fim, os alunos farão todas as etapas para o cultivo do milho de pipoca: separar as sementes, o vaso para plantação, preparar o solo que receberá as sementes, escolher o local para deixar o vaso em casa e na sala de aula, de modo que a professora possa acompanhar o envolvimento da turma e o desenvolvimento da planta (III).

No segundo encontro, dando continuidade a roda de conversa, se trabalhará sobre a importância do cuidado com a natureza, as necessidades do cultivo adequado e da germinação das plantas e, por fim, de onde vem a grama (I). Para expansão do conhecimento da turma, a leitura de um texto sobre o adequado cultivo e germinação das plantas, sobretudo do milho de pipoca em casa (II). Depois, os alunos farão observação do milho já plantado na primeira aula, após sete dias já é possível visualizar a germinação e com dez dias surgem os primeiros brotinhos (III).

Já no último e terceiro encontro, na roda de conversa se perguntará aos alunos se possuem animais de estimação, principalmente gatos, se percebem sua alimentação e se, em algum momento, se mostraram receptivos ao consumo de grama de milho de pipoca (I). Para demonstrar os benefícios desse hábito entre os gatos será proposto a leitura de um texto sobre o tema (II). Ao final, retomada a observação do plantio do milho de pipoca em sala de aula, verificar



se a grama já atingiu mais ou menos uns quatro dedos de crescimento, sendo o momento seguro de oferecê-la ao animal doméstico (III).

Nota-se a aplicação do método dos 3MP nos três encontros, pois o discente trará seus conhecimentos sobre o tema nas rodas de conversa (I), depois será inserido um texto para ampliar seus conhecimentos sobre o assunto discutido em sala de aula (II) e por fim, será lançado pelo docente as diversas etapas do experimento científico sobre a 'grama de milho de pipoca para animais domésticos (III).

O principal intuito desta prática pedagógica no ensino de ciências é que o aluno da EJA entenda a importância das plantas, seus modos de cultivo, as etapas de germinação e da colheita, bem como os tipos de milhos e suas especificidades para o plantio e os benefícios de seu consumo pelos gatos domésticos, através do método dos 3MP, segundo GEHLEN, MALDANER e DELIZOICOV (2012). Além disso, em um aspecto mais amplo, desenvolver o interesse pelo fazer prático e a experimentação científica, permitindo que os conhecimentos adquiridos nestes encontros sejam úteis para vários aspectos do dia a dia e aproveitados pelos estudantes em sua realidade.

Este experimento tem a intenção de ajudar os alunos da EJA a entender mais sobre a ciência ao seu redor, despertando seu interesse para as aulas de ciências, inclusive em outras disciplinas. Assim, contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico e formação cidadã do educando, ao terem um olhar crítico sobre os fenômenos científicos em seu cotidiano.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental**. Proposta curricular - 1º segmento. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: Ministério da Educação, 2001.

FERREIRA, A.. Despertando o olhar científico no Ensino de Biologia para Jovens e Adultos (EJA). **Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 8, n. 17, p. 156-166, maio 2017.

GEHLEN, ST., MALDANER, O.A.; DELIZOICOV, D. Momentos pedagógicos e as etapas da situação de estudo: complementaridades e contribuições para a educação em ciências. **Ciência e Educação**, v.18, n.1, p.1-22, 2012.

PAVÃO, C. Ensinar ciências fazendo ciências. In: PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. (org.). **Quanta ciência há no ensino de ciências**. São Carlos: EduSCar, p. 15-23, 2008.

SOUZA, C. F.; BARBOSA, M. L. O.. Ensino de Ciências e Biologia na Educação de Jovens e Adultos: uma revisão bibliográfica sobre os métodos de ensino utilizados nos últimos 15 anos. **Vivências**, v. 17, n. 33, p. 169-194, 2021.

## **MINI-HISTÓRIAS: UMA DOCUMENTAÇÃO POTENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMILA XAVIER VIEIRA<sup>1</sup>; ELISA DOS SANTOS VANTI<sup>2</sup>:**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camila.x.vieira89@gmail.com](mailto:camila.x.vieira89@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [elisa\\_vanti@hotmail.com](mailto:elisa_vanti@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho é um recorte proporcionado pelo estágio de docência compartilhada na educação infantil na disciplina “Prática Educativa IX” do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvido na turma do maternal 2A integral, no turno da manhã, na Escola Municipal de Educação Infantil José Lins do Rego, localizada no bairro Cruzeiro, no município de Pelotas - RS.

Nosso objetivo visa demonstrar como as mini-histórias são ferramentas incríveis para proporcionar visibilidade ao processo de aprendizagem das crianças. Essas mini-histórias documentam momentos importantes, facilitam a comunicação entre educadores e pais, e permitem que as crianças acompanhem seu próprio progresso. Além disso, a narrativa é uma forma poderosa de aprendizado, promovendo o desenvolvimento da linguagem, empatia e criatividade. Dessa maneira, constroem-se memórias valiosas e fortalece-se o processo educativo.

Para fundamentar teoricamente essa reflexão, nos baseamos nos autores CONTE (2022) e FOCHI (2019a, 2019b).

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

A abordagem metodológica adotada neste trabalho baseia-se em observações participativas e registro de mini-histórias durante o estágio de docência compartilhada na Escola Municipal de Educação Infantil José Lins do Rego. Foram utilizados métodos qualitativos para coletar e analisar dados, focando no processo de aprendizagem das crianças.

Durante as manhãs, as estagiárias acompanharam a interação das crianças com os contextos propostos, registrando suas ações, interações e reações em diferentes situações pedagógicas. As mini-histórias foram documentadas por meio de anotações diárias e fotografias, capturando momentos significativos do dia a dia das crianças. Esses registros foram posteriormente analisados para identificar padrões de aprendizado.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar temas recorrentes e insights sobre o impacto das mini-histórias no processo de aprendizado das crianças. Essa metodologia permitiu uma compreensão aprofundada do papel das mini-histórias no contexto educativo, evidenciando sua importância como recurso pedagógico na educação infantil.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Fochi (2019a, 17p): “É exatamente na busca por formas de comunicação mais sensíveis ao mundo das crianças que surgem as mini-histórias”. A sensibilidade das professoras na Educação Infantil, destaca a importância de capturar poeticamente as vivências de bebês e crianças. A comunicação eficaz e a formação docente são essenciais, evitando que a documentação se torne apenas uma obrigação burocrática.

As mini-histórias surgem como uma estratégia pedagógica que valoriza as experiências infantis, permitindo que sejam compartilhadas e reconhecidas tanto na educação básica quanto no ensino superior na formação de professores. Elas são construídas a partir de observações do cotidiano, refletindo as aprendizagens das crianças e contribuindo para a documentação pedagógica. De acordo com Elaine Conte:

O ato de educar somado ao de fazer registros (textuais, visuais, fotográficos), da própria práxis e anotações do cotidiano escolar, vivenciando o diálogo no encontro amoroso com o outro e na transformação constante da realidade paradoxal, não se constitui uma tarefa fácil, mas é a linha de investigação desse trabalho conjunto no campo da Educação Infantil. (CONTE, 2022, 16p)

O papel dos educadores é interpretar e narrar as experiências das crianças, promovendo um olhar atento e respeitoso sobre suas vivências. Essas narrativas não apenas registram memórias pedagógicas, mas também reposicionam adultos e crianças em seus papéis na escola da infância, fortalecendo um compromisso ético com a educação.

Fazer registros na forma de mini-histórias durante o estágio de docência é fundamental, pois essa prática permite que as futuras educadoras reflitam criticamente sobre suas experiências e as vivências das crianças. As mini-histórias não apenas documentam momentos significativos do cotidiano escolar, mas também capturam a essência das interações e aprendizagens, proporcionando um olhar mais profundo sobre o processo educativo. Essa abordagem estimula a sensibilidade das estagiárias em relação às singularidades de cada criança, promovendo um ambiente de respeito e diálogo. Além disso, as mini-histórias servem como ferramentas de análise e discussão, favorecendo a construção de uma prática docente mais consciente e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

A mini-história “Caça ao Tesouro!!” surgiu de um momento que as crianças estavam brincando livremente pelo pátio naturalizado da escola e encontraram um buraco em um tronco. Já a mini-história “Medições!!”, foi a partir das investigações dos objetos do contexto investigativo “Vamos medir e pesar?”



### **Mini-Histórias: (A) Caça ao Tesouro!! e (B) Medições!!**

Os resultados obtidos a partir das observações e registros das mini-histórias demonstram a eficácia dessa abordagem no contexto da educação infantil. Conforme Paulo Sergio Fochi:

A partir de uma breve narrativa imagética e textual, o adulto interpreta esses observáveis de modo a tornar visíveis as rapsódias da vida cotidiana. Essas rapsódias são fragmentos poéticos, portanto sempre episódicos, que, quando escolhidos para serem interpretados e compartilhados, ganham valor educativo, tornam-se especiais pelo olhar do adulto que acolhe, interpreta e dá valor para a construção de uma memória pedagógica. (FOCHI, 2019b, 231p.)

As mini-histórias revelaram não apenas o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças, mas também aspectos emocionais e sociais fundamentais para o crescimento integral.

A análise das mini-histórias destacou avanços significativos na capacidade das crianças em resolver problemas, reconhecer padrões e desenvolver pensamento crítico. Situações registradas nas histórias evidenciaram momentos em que as crianças foram desafiadas intelectualmente e conseguiram encontrar soluções criativas, mostrando um crescimento constante no raciocínio lógico.

As interações registradas durante atividades físicas e brincadeiras mostraram melhorias na coordenação motora fina e grossa das crianças. A documentação desses momentos permitiu identificar progressos na habilidade de manipulação de objetos e na execução de movimentos complexos.

As mini-histórias também capturaram instantes de interação social e emocional, evidenciando a evolução na empatia, na capacidade de compartilhar e na cooperação entre as crianças. Essas narrativas mostraram como o ambiente

educativo promoveu a formação de vínculos afetivos e a construção de uma comunidade de aprendizagem.

As mini-histórias facilitaram a comunicação entre educadores e pais, proporcionando uma visão mais clara do progresso das crianças. Relatos frequentes e detalhados ajudaram os pais a se envolverem mais ativamente na educação de seus filhos, reforçando a parceria entre escola e família.

As mini-histórias permitiram que as crianças vissem seu próprio desenvolvimento ao longo do tempo. Ao revisitar essas narrativas, elas puderam reconhecer suas conquistas e desafios, promovendo uma maior auto-reflexão e autoconhecimento.

Em discussão, fica evidente que o uso das mini-histórias como ferramenta pedagógica não só documenta o desenvolvimento infantil de maneira abrangente, mas também fortalece a prática educativa ao engajar todos os envolvidos no processo. A riqueza de detalhes e a personalização desse método proporcionam uma visão holística do crescimento das crianças, possibilitando intervenções mais precisas e eficazes por parte dos educadores.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONTE, ELAINE. **Experiências formativas com mini-histórias:** pesquisas contemporâneas / Elaine Conte, Cristiele Borges dos Santos Cardoso. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

FOCHI, Paulo. As mini-histórias como um conceito de narrativa pedagógica. In: FOCHI, Paulo Sergio (org.). **Mini-histórias:** rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019a.

FOCHI, Paulo Sergio. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico:** o caso do Observatório da Cultura Infantil–OBECI. Doutorado em Educação. Área: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019b.